UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

Eliana de Toledo
Eliana Ayoub
Marco Antonio Coelho Bortoleto
Elizabeth Paoliello
Editores

ANAIS

VI FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL

05 a 07 de Julho de 2012
Campinas-SP

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA-FEF-UNICAMP

Fórum Internacional de Ginástica Geral; (6.: Campinas, SP).

F779a Anais do VI Fórum Internacional de Ginástica Geral / organizado por Eliana de Toledo, Eliana Ayoub, Marco Antonio Coelho Bortoleto, Elizabeth Paoliello. - Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2012.

ISBN 978-85-99688-17-5

9 788599 688175

1. Ginástica. 2. Ginástica Geral. 3. Ginástica para Todos. I. Toledo, Eliana de. II. Ayoub, Eliana. III. Bortoleto, Marco Antonio Coelho, IV. Paoliello, Elizabeth. V. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. VI. Título.

796.4

(dilsa/fef)

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

Abram Szajman
Presidente do Conselho Regional

Danilo Santos de Miranda
Diretor do Departamento Regional

Luiz Deoclécio Massaro Galina
Superintendência de Administração

Joel Naimayer Padula
Superintendência Técnico e Social

Ivan Paulo Giannini
Superintendência de Comunicação Social

Sérgio José Battistelli
Assessoria Técnica e de Planejamento

Carla Betucci Barbieri
Assessoria Jurídica

Amilcar João Gay Filho
Gerência de Engenharia e Infraestrutura

Racso Roberto de Souza
Gerência de Operações de Serviço

Jackson Andrade de Matos
Gerência de Contratação e Logística

Jair Moreira S. Júnior
Gerência de Licitações

José Augusto Paula Marques
Gerência de Finanças

Antonio Carlos Cardoso Sobrinho
Gerência de Comunicação Administrativa

José Menezes Neto
Gerência de Pessoas

Juvenal Francisco Pires
Gerência de Tecnologia da Informação

HosepTchalian
Gerência de Patrimônio e Serviços

Silvana Morales Nunes
Gerência de Audiovisual

Hélcio José Magalhães
Gerência de Artes Gráficas

Marcos Lepiscopo
Gerência de Desenvolvimento de Produtos

Marcos Ribeiro de Carvalho
Gerência de Difusão e Promoção

Paulo Ricardo Martin
Gerência de Relações com o Público

Maria Alice Oieno de Oliveira Nassif
Gerência de Programas Sócio-Educativos

Cláudio Alarcon
Gerência de Estudos e Programas da Terceira Idade

Maria Odete F. M. Salles
Gerência de Saúde e Alimentação

Marta Raquel Colabone
Gerência de Estudos e Desenvolvimento

Rosana Paulo da Cunha
Gerência de Ação Cultural

Maria Luiza Souza Dias
Gerência de Desenvolvimento Físicoesportivo

José Henrique O. Coelho
Gerente adjunto de Desenvolvimento Fisicoesportivo

Airton Magalhães de Oliveira
Eduardo Roberto Uhle
Luciana Itapema Alves Melher
Luciane Pierin
Marcos Roberto Martins
Maria Ivani Rezende de Brito Gama
Paulo Henrique Verardi
Paulo Henrique Vilela Arid
Regiane Cristina Galante
Assistentes técnicos de Desenvolvimento Fisicoesportivo

SESC CAMPINAS

Evandro Marcus Ceneviva
Gerente

Vilma de Marchi
Gerente Adjunta

Solimar Cristina LopesAndreassa Lelis
Coordenação de Administração e Equipe

Denise Mariano da Silva
Coordenação de Programação e Equipe

Ariane Magalhães Campos
Coordenação de Comunicação e Equipe

Edson Gualberto de Souza
Coordenação de Infraestrutura e Equipe

Elianne Pires
Coordenação de Alimentação e Equipe

Daniel de Brito Mota
Coordenação de Planejamento

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Geraldo Alckmin
Governador do Estado de São Paulo

Fernando Ferreira Costa
Reitor

Edgar Salvadori De Decca
Coordenador Geral da Universidade

João Frederico da Costa Azevedo Meyer
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva
Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário

Ronaldo Aloise Pilli
Pró-Reitor de Pesquisa

Marcelo Knobel
Pró-reitor de Graduação

Euclides de Mesquita Neto
Pró-Reitor de Pós-Graduação

Lêda Santos Ramos Fernandes
Secretária Geral

Octacílio Machado Ribeiro
Procurador Chefe da Universidade

José Ranali
Chefe de Gabinete

Ricardo de Oliveira Anido
Chefe de Gabinete Adjunto

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Paulo Ferreira de Araújo
Diretor

Miguel de Arruda
Diretor Associado

Antonio Carlos de Moraes
Coordenador de Pós Graduação

Elaine Prodócimo
Coordenadora de Graduação

Ademir De Marco
Coordenador de Extensão

Marco Antonio Coelho Bortoleto
Chefe do Departamento de Educação Física e Humanidades

José Irineu Gorla
Chefe do Departamento de Estudos da Atividade Física Adaptada

Sérgio Augusto Cunha
Chefe do Departamento de Ciências do Esporte

Marco Antonio Coelho Bortoleto
Elizabeth Paoliello
Grupo de Pesquisa em Ginástica da FEF - UNICAMP

Marco Antonio Coelho Bortoleto
Coordenador Geral do evento

APOIO

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP

Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão - FAEPEX/UNICAMP

Faculdade de Ciências Aplicadas – FCA/UNICAMP

COMITÊ ORGANIZADOR DO VI FORUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL

COORDENAÇÃO GERAL

SESC: Evandro Marcus Ceneviva e Luciana Vaz
FEF-UNICAMP: Marco Antonio Coelho Bortoleto
ISCA: Elizabeth Paoliello

COMISSÕES

- Administrativa
SESC: Solimar Cristina Lopes Andreassa Lelis
FEF-UNICAMP: Sinval dos Santos Carmo

- Científica
SESC: Luciana Vaz
UNICAMP:
Coordenação geral: Eliana de Toledo (FCA/UNICAMP) e Eliana Ayoub (FE/UNICAMP)
Membros efetivos: Andrea Desiderio (USJT) e Michele Viviane Carbinatto (UFTM)
Membros de apoio: Bianca Assumpção, Wagner William Machado e Emerson Teodorico Lopes

Pareceristas:
Andrea Desiderio – USJT*
Andresa de Souza Ugaya – UNESP - Bauru
Cristiane Montozo Fiorin-Fuglsang – Gymnastikhøjskolen i Ollerup – Dinamarca*
Cynthia C. P. Mayer Tibeau - UNIBAN – São Paulo
Eliana Ayoub – FE - UNICAMP
Eliana de Toledo – FCA - UNICAMP*
Elizabeth Paoliello – FEF - UNICAMP*
Giovanna R. Sarôa - PUC - Campinas*
Ieda Parra Barbosa-Rinaldi – UEM
Jorge S. Pérez Gallardo – FEF - UNICAMP
Laurita Marconi Schiavon – UNESP – Rio Claro*
Márcia Aversani Lourenço – UNOPAR
Marco Antonio Coelho Bortoleto – FEF - UNICAMP*
Maria Luíza de Jesus Miranda - USJT
Marília Velardi - USP - LESTE
Marina S. Lobo Guzzo – UNIFESP – Santos
Maurício Santos Oliveira - Doutorando EEFE - USP
Michele Viviane Carbinatto - UFTM
Myrian Nunomura – USP – Ribeirão Preto
Odilon José Roble – FEF - UNICAMP
Rodrigo Mallet Duprat – Doutorando FEF - UNICAMP
Rubens Venditti Júnior - VÉRIS/METROCAMP

*Membros do Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG) – FEF-UNICAMP

- Comunicação
SESC: Ariane Magalhães Campos
FEF-UNICAMP: Selvino Frigo

- Conferência e Mesas Temáticas
SESC: Luciana Vaz
FEF-UNICAMP: Marco Antonio Coelho Bortoleto e Elizabeth Paoliello

- Cursos e Encontros Temáticos
SESC: Luiz Eduardo Rodrigues Coelho
FEF-UNICAMP: Cristiane Montozo Fiorin-Fuglsang, Rafaela Guerra Segalla Alves Rodrigues e Andresa de Souza Ugaya

- Festivais
SESC: Denis Salzano da Silva
FEF-UNICAMP: Giovanna Sarôa e Laurita Marconi Schiavon

- Grupos Internacionais e Itinerância
SESC: Fernando Yakuwa Mekaru e Luciane Pierin
FEF-UNICAMP: Helaine Cristina Lima

- Hospedagem e Transporte
SESC: Tatiana Fukuhara Borges
FEF-UNICAMP: Helaine Cristina Lima

- Infraestrutura
SESC: Edson Gualberto de Souza
FEF-UNICAMP: Emerson Teodorico Lopes

- Tenda Livre
SESC: Patrícia Moraes Piazzo e Sabrina Popp Marin
FEF-UNICAMP: Camila Sanchez Milani

- Secretaria:
SESC: Adriano Maris Duarte e Raphael Roque da Costa
FEF-UNICAMP: Emerson Teodorico Lopes, Vanessa Guadagnini Prates e Mario Angelo Grota Maggi

APRESENTAÇÃO

Eis que finalmente alcançamos julho de 2012, tão rápido que ainda sentimos a energia da edição de 2010. O Fórum Internacional de Ginástica Geral (FIGG) abre seus braços para todos os participantes, acolhendo-os em sua sexta edição nas instalações do SESC Campinas. O VI FIGG, com o tema "**Esporte para Todos: dimensões da formação em ginástica**", é o resultado do trabalho e empenho do Serviço Social do Comércio (SESC) e da Faculdade de Educação Física (FEF–UNICAMP) com apoio da International Sport and Culture Association (ISCA), do Grupo de Pesquisa em Ginástica e do Grupo Ginástico UNICAMP.

Alicerçados nas experiências das cinco edições anteriores, e também naquelas dos muitos eventos que compõem nossa trajetória de fomento da ginástica, almejamos novamente democratizar a discussão acadêmica, bem como estender a prática da ginástica. Foi com este desejo que trabalhamos incessantemente para oferecer novos olhares, novas contribuições, novos espaços de diálogo, sobre práticas seculares ou recém surgidas. Isso é ginástica, um diálogo constante entre a tradição e a inovação, entre o clássico e o moderno, polaridades que coabitam nossa práxis, por mais que nossos discursos recusem ou ignorem suas tradições e modificações.

Nunca antes tivemos tantos trabalhos, tantos participantes, tamanha diversidade de convidados nacionais e internacionais. Pela primeira vez e realizando um antigo desejo, estendemos nossos horizontes aproximando-nos da Ásia, ao trazer renomados professores e ginastas do Japão e de Hong Kong. Esta conjuntura nos levou ao limite de nossa capacidade organizativa, extrapolando nosso pormenorizado planejamento e conduzindo-nos à superação, à busca de novos entendimentos e de maiores esforços institucionais. Este contexto só aumentou nossa coragem, nossa união e nossa dedicação.

Levou-nos ainda a refletirmos sobre nossa condição, sobre nossas responsabilidades para com o evento, com a ginástica, com nossos coletivos, com a comunidade profissional, com os estudiosos e praticantes da ginástica. E, apesar de todas estas tensões, chegamos hoje certos de que avançamos, e com isso podemos contribuir para que a ginástica seja elevada ao patamar que desejamos, tanto no espaço acadêmico, político, administrativo como no prático.

Esperamos que tais esforços se fundam às experiências dos participantes, e nos brindem com grandes debates, performances, conversas, trocas de experiências e quem sabe, inspirem-nos a seguir estudando e levando a ginástica para todos os lugares. Talvez assim possamos vislumbrar uma ginástica para todos.

Orgulhosos, saudamos a todos os participantes, agradecemos a todos os organizadores que ao longo de 18 meses trabalharam para que nesta data pudéssemos aqui estar para mais um encontro, mais uma nova oportunidade de aprender, rever e respirar ares gímnicos. Apreensivos, por reconhecer nossos limites, desejamos que todos desfrutem do mais sublime espírito de coletividade e de amizade, fonte inspiradora do trabalho entre o SESC, FEF-UNICAMP, ISCA, Grupo de Pesquisa em Ginástica da FEF-UNICAMP e Grupo Ginástico UNICAMP. Sejam bem vindos ao VI FIGG – edição 2012!

Marco Antonio Coelho Bortoleto - FEF-UNICAMP
Elizabeth Paoliello - ISCA
Luciana Vaz - SESC Campinas
Comitê Organizador

PALAVRAS DO SESC

Várias nações padecem com uma epidemia de enfermidades crônicas relacionadas ao estilo de vida sedentária característico das sociedades urbanas tecnológicas. Individualismo, estresse, obesidade, inatividade e falta de tempo são apontados como responsáveis pela situação que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é alarmante. Em perspectiva contrária, poucos contestam a importância da atividade física regular como uma ferramenta eficaz – mas, não a única – para o enfrentamento e a transformação deste quadro preocupante.

A atividade física regular demanda uma escolha. Escolher implica ter opções variadas, discorrer sobre elas, eventualmente vivenciá-las e tomar uma decisão. Manter-se firme na decisão exige mobilização e estímulo. Fazê-lo coletivamente, por vezes, é mais fácil e benéfico, além de mais agradável. Sentir-se acolhido e respeitado em suas limitações aumenta a possibilidade de adesão. Junte várias atividades gímnicas, jogos e as manifestações culturais em uma prática corporal que favorece a inclusão, a criatividade e o prazer da atividade –eis aí a Ginástica Geral – e temos uma direção promissora para estruturar diálogos, programas ou políticas públicas para intervir naquela questão.

Ao retomar o tema "Esporte para Todos: dimensões para a formação em ginástica", o VI Fórum Internacional de Ginástica Geral ofereceu uma ocasião fecunda para a troca de experiências e o compartilhamento de propostas inovadoras sobre a abordagem da Ginástica Geral no âmbito do Esporte para Todos em seus diferentes ambientes e situações. Profissionais engajados na prática, conceituação e difusão do tema, vindos de Portugal, Alemanha, Argentina, Uruguai, Hong Kong, Espanha, Japão, Peru, Chile e Brasil, apresentaram suas contribuições no sentido de ampliar e aprofundar reflexões e compartilhar conhecimentos entre estas nações, objetivando ainda a perspectiva de mobilização e inclusão social.

Investir nestas alternativas significa difundir, dar condições estruturais e capacitação para que os atores sociais e seus parceiros articulem na comunidade – e com a participação dela – ações e experiências propositivas que enraízem uma cultura voltada à incorporação natural da atividade físico-esportiva como instrumento de saúde e qualidade de vida. É daí que emerge a relevância de fóruns como este, para a circulação de casos bem sucedidos com o propósito de democratizar a apropriação e difusão de novas formas de atuação.

Neste sentido, os registros aqui condensados também fazem parte da estratégia de manutenção da permanência destas ações e propostas inovadoras em sua capacidade reprodutiva, necessária ao fortalecimento de uma mentalidade curiosa, crítica e criativa, cujo resultado poderá vir a repercutir no real engajamento e na autodeterminação dos cidadãos e sua comunidade. Estes ideais também revigoram e estimulam as ações do SESC São Paulo.

Danilo Santos de Miranda
Diretor Regional do SESC São Paulo

PALAVRAS DA FEF - UNICAMP

O Fórum Internacional de Ginástica Geral, em sua VI edição, novamente vem reunir profissionais, pesquisadores, estudantes e ginastas interessados no tema. A Faculdade de Educação Física da UNICAMP, em parceria com o SESC – Serviço Social do Comércio e o Apoio da International Sport and Culture Association – ISCA iniciaram o evento em 1999, com a realização do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. O sucesso deste evento, motivou a realização de outras edições ocorridas nos anos 2001, 2003, 2005, 2007 e 2010. O evento é referência na área, em território nacional com repercussão no continente Latino Americano e Europeu. O objetivo do Fórum é criar um espaço de informação, capacitação e discussão sobre o tema da Ginástica Geral, divulgar pesquisas e trabalhos desenvolvidos na área e abrir possibilidades de disseminação do conhecimento resultado dessa prática no âmbito escolar e comunitário em conjunto com o SESC e ISCA.

São inúmeras as possibilidades decorrentes das ações que esta parceria tem desenvolvido no âmbito Municipal, Estadual, Nacional e Internacional, podemos destacar uma formação mais consistente de nossos alunos, a inserção no mercado de trabalho com maior segurança e competência, os intercâmbios de nossos professores e alunos com outras instituições e países e a rica produção científica como resultado das ações desenvolvidas ao longo desse período.

A Ginástica Geral é uma prática em que pessoas de todas as idades e condições podem participar. É uma atividade que proporciona prazer, promove a saúde, a melhoria da condição física, a integração social, sua prática não exige dos seus participantes o desempenho ou técnicas específicas e sim o envolvimento delas diante das inúmeras possibilidades que a Ginástica Geral oferece.

Esta edição será um momento de reencontro e a possibilidade de novos encontros através da Ginástica Geral.

Professor Dr. Paulo Ferreira de Araújo
Diretor da FEF - UNICAMP

SUMÁRIO

PROGRAMA 25

ENCONTROS DE GINÁSTICA 32

FESTIVAIS 34

CONFERÊNCIA, MESAS TEMÁTICAS E ENCONTROS TEMÁTICOS

GENERAL GYMNASTICS IN HONG KONG 39
Siu Yin Cheung

AS DIMENSÕES DA FORMAÇÃO EM GINÁSTICA: O PAPEL DAS FEDERAÇÕES A FEDERAÇÃO DE GINÁSTICA DE PORTUGAL 45
Paulo Vasco Anacleto Barata

A FORMAÇÃO EM GINÁSTICA: NOTAS CIRCUNSTANCIAIS 53
Marco Antonio Coelho Bortoleto

GENERAL GYMNASTICS IN NIPPON SPORT SCIENCE UNIVERSITY (NITTAIDAI) 58
Araki Tatsuo

AS DIMENSÕES DA FORMAÇÃO EM GINÁSTICA: O PAPEL DA UNIVERSIDADE 64
Ieda Parra Barbosa-Rinaldi

LIFELONG LEARNING AND EDUCATION IN GENERAL GYMNASTICS 68
Herbert Hartmann

ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO DE FESTIVAIS DE GINÁSTICA – EXPERIÊNCIAS NA ESPANHA 75
Kiko León Guzmán

PÔSTERES

ARTIGOS

Resumos

A ATUALIDADE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A GINÁSTICA ESCOLAR NO BRASIL 81
Núbia dos Santos Lisboa e David Romão Teixeira

A DIVULGAÇÃO DA GINÁSTICA GERAL: IDENTIFICAÇÃO DE UMA PROBLEMÁTICA A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO 82
Beatriz Castelló Cruz, Elizabeth Paoliello e Eliana de Toledo

A GINÁSTICA GERAL COMO CONTEÚDO TEMÁTICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FISICA: INVESTIGANDO A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DO PIBID EM 2011 83
Rayanne Fraga Ramos e Andreia Cristina Peixoto Ferreira

A PRÁTICA DA GINÁSTICA GERAL PARA JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: A EXPERIÊNCIA DO LAEFA/CEFD/UFES 85
Michelly de Menezes Garcia, Aron de Oliveira Pereira Vilete, Maria das Graças Carvalho Silva de Sá e José Francisco Chicon

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM GINÁSTICA 86
Ana Maria Pereira, Thaís Nogueira de Andrade e Marilene Cesário

A PRODUÇÃO HISTÓRICA EM GINÁSTICA E A CONSTITUIÇÃO DESSE CAMPO DE CONHECIMENTO NA ATUALIDADE 87
Mauricio Santos Oliveira e Myrian Nunomura

A TEORIA GERAL DA GINÁSTICA, O TRABALHO PEDAGÓGICO, A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO CAMPO DA GINÁSTICA: CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA MATRICIAL DO GRUPO LEPEL/FACED/UFBA 88
Roseane Soares Almeida, Celi Nelza ZülkeTaffarel, Micheli Ortega Escobar, Alexandre Francisco Lordello, Amália Catharina Santos Cruz, Ana Rita Lorenzini, Cristina Souza Paraiso, Fábio Rigaud, Roseane Cruz Freire Rodrigues e Quênia Rebouças dos Santos

ACERVOS EM GINÁSTICA: A BIBLIOTECA DA FEF-UNICAMP 90
Andreia da Silva Manzato e Marco Antonio Coelho Bortoleto

AS CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS EM HISTÓRIA ORAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA GINÁSTICA 90
Eliana de Toledo, Laurita Marconi Schiavon, Giovanna Sarôa e Cristiane Montozo Fiorin--Fuglsang

ATIVIDADES GÍMNICAS: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS DE IDADE 92
Alessandra Nabeiro Minciotti e Verônica Valério Furtado

GINÁSTICA E ÉTICA NA ESCOLA: APONTAMENTOS PARA COMPREENDER A CONVIVÊNCIA HUMANA 93
Leonardo Rocha da Gama

GINÁSTICA GERAL: FUNCIONAL OU CONTRAFUNCIONAL? 94
Daniele Carla de Oliveira e Paula Carolina Teixeira Marroni

GRUPO DE GINÁSTICA GERAL DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE: CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E MOTIVOS DE ADESÃO 95
Olavo Dias de Souza Junior, Érico Chagas Caperuto, Vinicius Barroso Hirota, André dos Santos Costa, José Renato Campanelli, Denise Elena Grillo e Maria Luiza Miranda

GRUPO GINÁSTICO UNICAMP: 22 ANOS DE GINÁSTICA GERAL 96
Débora Jucá Lacerda, Marco Antonio Coelho Bortoleto e Elizabeth Paoliello

O PERFIL DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA NA WORLD GYMNAESTRADA DE LAUSANNE/SUIÇA – 2011 97
Elizabeth Paoliello, Marco Antonio Coelho Bortoleto, Laurita Marconi Schiavon, Cristiane Montozo Fiorin-Fuglsang e Larissa Graner

Textos Completos

A FLEXIBILIDADE LOMBAR DO MOVIMENTO DE REVERSÃO PARA FRENTE DE GINASTAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ 99
Hellen Jéssica de Lima, Caroline Ruivo Costa, Érica C. F. Tsunokawa Chaves, Lorena Caléffi Gonçalves, Matheus Morais Croce, Nicolas Morais Croce, Deisy de Oliveira Silva, Roseli T. Selicani Teixeira e Ieda Parra Barbosa-Rinaldi

A GINÁSTICA DINAMARQUESA DE NIELS BUKH: UMA ANÁLISE COREOGRÁFICA A PARTIR DOS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA GINÁSTICA 106
Taiza Daniela Seron e Ieda Parra Barbosa-Rinaldi

A GINÁSTICA GERAL NA PERSPECTIVA DO LAZER 112
Cátia Xavier Correa e Cláudia Xavier Correa

A GINÁSTICA NA ESCOLA: AS FORMAS BÁSICAS DE LOCOMOÇÃO 119
Alderene Vitor de Araújo, Ana Maria Pereira e Marilene Cesário

A GINÁSTICA NA REALIDADE ESCOLAR EM DUAS ESCOLAS NA CIDADE DE MARINGÁ-PR 125
Patrícia Dena Guimarães,Roseli Terezinha Selicani Teixeira e Ieda Parra Barbosa-Rinaldi

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARTICIPANTES DO GRUPO DE GINÁSTICA GERAL DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE 132
Olavo Dias de Souza Junior, Denise Elena Grillo e Maria Luiza Miranda

A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM GINÁSTICA: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL HILDETE LOMANTO 137
Alexandre Henrique Silva Bezerra

A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE GINÁSTICA REALIZADA PELOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNICAMP 144
Camila Sanchez Milani e Marco Antonio Coelho Bortoleto

A VISÃO DA GINÁSTICA GERAL E SUA APLICABILIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR DAS ESCOLAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE BARBACENA – MINAS GERAIS 149
Rodolfo Inácio Meninghin da Silva

AIRTRACK: SALTANDO, GINASTICANDO E APRENDENDO 156
Tabata Larissa Almeida e Marco Antonio Coelho Bortoleto

ALTERAÇÕES NOS ESTADOS DE ÂNIMO DE CRIANÇAS EM ENSAIO E APRESENTAÇÃO DE GINÁSTICA PARA TODOS 160
Edelves Pires Soares, Maria Aparecida de Aquino Souza Oliveira e Flávia Costa Pinto e Santos

ANÁLISE DE SALTOS DA GINÁSTICA RÍTMICA COM IMPULSO DE UM E DOIS PÉS 169
Luciana Boligon Refundini, Fernanda Soares Nakashima, Roseli T. Selicani Teixeira e Ieda Parra Barbosa-Rinaldi

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOBRE A GINÁSTICA EM GERAL NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA – CEARÁ –BRASIL 175
Carlos Alberto Diógenes de Castro Filho, Francisco José Rosa de Souza, Renêe de Caldas Honorato e Lorena Nabanete dos Reis

AS CONTRIBUIÇÕES VIGOTSKIANAS PARA O ENSINO DA GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL 181
Cíntia Regina de Fátima, Flávia Gonçalves da Silva e Priscila Lopes

CONCEITOS PSICOLÓGICOS E MATURACIONAIS EM ATLETAS DE GINÁSTICA ARTÍSTICA 189
Ana Maria da Costa Bergamo, Flávio Henrique Garcia, Mayara do Prado Zorzeto, Paula Caroline de Andrade e Renan Gustavo Martins Machado

CONTRIBUIÇÕES DA GINÁSTICA GERAL NA AUTOESTIMA DA TERCEIRA IDADE 192
Silvana Pierin e Cesar Augusto Fernandes de Souza

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E GINÁSTICA GERAL: LIMITES E POSSIBILIDADES 199
Luana Trizzi, Cléia Renata Teixeira de Souza e Paula Carolina Teixeira Marroni

ENTRANDO NA RODA GINÁSTICA NO CLUBE ALEMÃO BAYER LEVERKUSEN 206
Rafaela Guerra Segalla Alves Rodrigues e Marco Antonio Coelho Bortoleto

ESPAÇOS E MATERIAS DISPONÍVEIS PARA AULAS DE GINÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE AMARGOSA - BA 214
Thiago Munekata, David Romão, José Arlen Beltrão de Matos e Maílson Kleber Silva dos Santos

FORMAÇÃO HUMANA E ALEGRIA NAS AULAS DE GINÁSTICA: O DESAFIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES 217
Roseane Cruz Freire Rodrigues e Roseane Soares Almeida

GÊNERO E GINÁSTICA: UM ESTUDO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ 223
Aline Menezes Dodó, Ana Patricia Freires Caetano e Lorena Nabanete dos Reis

GINÁSTICA ALEGRIA NA ESCOLA E NA UNIVERSIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO NO INTERIOR DA BAHIA 227
Letícia Araújo Oliveira e David Romão Teixeira

IMAGEM CORPORAL DE IDOSOS PRATICANTES DA ATIVIDADE DE HIDROGINÁSTICA DO PROGRAMA SAÚDE E CIDADANIA NA MELHOR IDADE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RN 232
Edna de Oliveira Evaristo e Priscila de Oliveira Evaristo Dourado

METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DE PORTADORES DE DEFICIÊNCIA 235
Fernanda Almeida Ferreira e David Romão Teixeira

OFICINA DE EXPERIMENTAÇÃO GÍMNICA: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA 240
Juliana Pizani, Aline Rozada Volponi e Ieda Parra Barbosa-Rinaldi

REFLEXÕES ACERCA DA GINÁSTICA PARA O ENSINO MÉDIO 248
Marise Botti

REFLEXÕES SOBRE A GINÁSTICA GERAL E A FORMAÇÃO HUMANA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 253
Edson Freire Mattos Júnior

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

A GINÁSTICA ACROBÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO UNIVERSITÁRIO CIDADÃO 260
Priscila Lopes e André Luis Torres

A GINÁSTICA E SUAS EXPRESSÕES: UMA REFLEXÃO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES PARA A APLICABILIDADE DESTE CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 266
Fernanda Helena Marques, Priscila Lopes e Mirtes Ribeiro

A GINÁSTICA GERAL APLICADA EM CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS DE IDADE DENTRO DA UNIDADE SESC DE PRESIDENTE PRUDENTE 271
Emerson José Lima da Silva, Aline Gomes Uehara, Élson Takao Uehara, Daniel Machado Yonashiro, Amanda Cristina Madeira Martins, Marcio Luiz Braghim, Camila Rodrigues Costa e Edson Berlot

A GINÁSTICA GERAL COMO FATOR IMPORTANTE PARA A MELHORIA DA CULTURA CORPORAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTE DE 07 A 17 ANOS E 11 MESES PARTICIPANTES DO PROJETO DE ESPORTES DA ASSOCIAÇÃO ESTRELA AZUL NA CIDADE DE MAUÁ – SÃO PAULO 276
Elisabete Nobre

A GINÁSTICA GERAL COMO INSTRUMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO RURAL 279
Ricardo Alves Taveira

A GINÁSTICA NA ESCOLA PÚBLICA: EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA "MAIS EDUCAÇÃO" NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA- PARÁ 283
Suziane Chaves Nogueira

A GINÁSTICA PARA TODOS: RELATO DE UMA DOCENTE FASCINADA 288
Tania Aparecida de Oliveira Fontes

A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM RELAÇÃO AOS FESTIVAIS INTERNOS DE GINÁSTICA E DANÇA 292
Fernanda Regina Pires

A PRÁTICA DE ENSINO NO PROJETO DE EXTENSÃO GINASTICANDO COMO FERRAMENTA NA COMPREENSÃO DO SABER ENSINAR GINÁSTICA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFVJM 296
Priscila Lopes e Cíntia Regina de Fátima

AS DIFICULDADES DE TRABALHAR COM A GINÁSTICA NA ESCOLA E SUAS POSSIBILIDADES 303
Ana Carolina Mundim Silva

ATIVIDADE CIRCENSE ABORDADA COMO ELEMENTO DA GINÁSTICA GERAL NO PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO – AÇÃO NA EDUCAÇÃO 307
Francielli Guimarães Machado Garcia, Paula Carolina Teixeira Marroni e Jocineia Silvana Tormem

CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA MELHOR IDADE DA CIDADE DE HORTOLÂNDIA /SP: ESPAÇO SAUDÁVEL PARA A PRÁTICA DA GINÁSTICA 314
Suzana Bastos Ribas e Fernanda de Paula Cavazani

CIRCOFITNESS®: PROPOSTA PEDAGÓGICA DE TRABALHO COM AS ACROBACIAS DAS ATIVIDADES CIRCENSES 319
Bruno Barth Pinto Tucunduva e Pedro Emílio de Lima Pelanda

CONFECÇÃO DE APARELHOS ALTERNATIVOS PARA GINÁSTICA RÍTMICA: A EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA GINÁSTICA I DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFVJM 326
Priscila Lopes e Paulo Pires

CONFECÇÃO DE EQUIPAMENTOS ALTERNATIVOS PARA GINÁSTICA ARTÍSTICA: UMA POSSIBILIDADE REAL 333
Liliane de Fátima Dias Macedo, Nayara do Socorro Gomes e Priscila Lopes

CONSTRUINDO POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO PARA O ENSINO DA GINASTICA NA ESCOLA 339
Marilene Cesário, Ernani Xavier Filho, Ana Maria Pereira, Alisson F. Sales da Silva, Édipo Henrique Silva, Pedro Paulo Cardador e Jocemara Crispim Vitorino

ENTRE O CIGNUS E OS SIGNIFICADOS: PERCURSOS EM MOVIMENTO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 344
Michelle Ferreira de Oliveira e Conceição Viana de Fátima

ESCOLINHA DE INICIAÇÃO À GINÁSTICA – UM PROJETO DE EXTENSÃO EM PROL DA DEMOCRATIZAÇÃO DA GINÁSTICA 349
Paula Cristina da Costa Silva, Ariádni Reis Jacob, Gabriel Ribeiro Sarmento e Yuri Roxinol

FESTIVAL DE GINÁSTICA E ATIVIDADES RÍTMICAS DA UNIVERSIDADE GUARULHOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 355
Fernanda Regina Pires

GGFEF: COMPREENDENDO A GINÁSTICA GERAL NA PRÁTICA 359
Ana Lídia Pontin e Tamiris Lima Patrício

GINÁSTICA ACROBÁTICA: POSSIBILIDADES E CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA DESCOBERTA À PRODUÇÃO COREOGRÁFICA 365
Vanessa Pereira da Silva, Paula Carolina Teixeira Marroni e Jocineia Silvana Tormem

GINÁSTICA ACROBÁTICA: PRIMEIROS CONTATOS EM ESCOLAS DE VALINHOS/SP 371
Kamilla Menezes Rodrigues dos Santos

GINÁSTICA GERAL COMO CONTEÚDO TEMÁTICO DO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CAC/UFG: EXPERIÊNCIAS CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS NA ESCOLA CAMPO 376
Rubia Cristina Duarte Garcia Dias, Bruna Kely da Silva Pereira, Geisiel Antônio de Morais Cassimiro, Karolina Santana Pinto e Andreia Cristina Peixoto Ferreira

GINÁSTICA GERAL COMO FORMA DE TRANSFORMAÇÃO DE VIDAS 383
Alex da Silva Ferrante, Dhafine Cristini Rosa, João Gabriel Soares Mesquita, Thabata Ventura e Kizzy Fernandes Antualpa

GINÁSTICA GERAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA NA PEDAGOGIA 386
Eliana Ayoub**,** Laurita Marconi Schiavon e Mônica Caldas Ehrenberg

GINÁSTICA GERAL NO SESC BELENZINHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 392
Fábio Henrique Miranda dos Anjos, Camile Lopes Magalhães, Mariana Grifo, Renata Ruivo Brasileiro, Ricardo Cezzareto e Thiago Xavier de Oliveira

GINÁSTICA GERAL: PROPORCIONANDO EXPERIÊNCIAS E DESENVOLVENDO O CONHECIMENTO 398
Daniela Bento Soares

GINÁSTICA NA ESCOLA PARA QUEM? 403
Cláudia Xavier Correa, Cátia Xavier Correa e Ludmila Mourão

INTERSECÇÕES ENTRE GINÁSTICA PARA TODOS E GINÁSTICA MULTIFUNCIONAL DO SESC – CAMPINAS: POSSIBILIDADES E APLICAÇÕES 410
Andreza Chiquetto Venditti, Julia Butti Ferrari, Mônica Rehder Bonon, Iara Cristina de Sousa, Flávia Naomi Sugimori, Fabiane da Silva, Felipe Meres Valadão, Marcelo Atensia, Neila V. Reis, Renato Schiavinato de Oliveira e Samara Santos

MÉTODO PILATES NA GINÁSTICA RÍTMICA: EXPERIÊNCIA APLICADA NA EQUIPE DE COMPETIÇÃO DO GRUPO PQ 415
Paula Ulisses Rodrigues e Aureo Roberto de Campos Oliveria

O TRATO COM O CONHECIMENTO DO CIRCO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RESSIGNIFICANDO A GINÁSTICA ESCOLAR 419
Everaldo José da Silva Lima e Erika Suruagy Assis de Figueredo

PRÁTICAS DOCENTES NA REDE MUNICIPAL DE JUNDIAÍ: EXPERIÊNCIAS COM A GINÁSTICA RÍTMICA 425
Leandro Thomazini, Hélder Lima e Rodrigo Santos da Silva

PROJETO DE GINÁSTICA RÍTMICA DO COLÉGIO MARISTA DE MARINGÁ: ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO 431
Natália Schmidtke Batista Pizani, Patrícia Dena Guimarães, Caroline Braguim, Deisy de Oliveira Silva, Roseli Terezinha Selicani Teixeira e Ieda Parra Barbosa-Rinaldi

RECREAÇÃO E LAZER EM NAVIOS DE CRUZEIRO: POSSIBILIDADES DE AÇÃO A PARTIR DA GINÁSTICA 436
Vilma Lení Nista-Piccolo e Andrezza Papini Alkmim de Souza

UM TRABALHO DE ROPE SKIPPING NUM GRUPO DE GINÁSTICA GERAL UNIVERSITÁRIO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 440
Nathan dos Santos Lopes, Pamela Stuche Garduci e Eliana de Toledo

UMA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DOCENTE EM GINÁSTICA GERAL 445
Vera Fernandes

SALA DE IMAGENS

Fotografias

14ª GYMNAESTRADA MUNDIAL: DESCOBRINDO A MAGIA 453
Ana Lídia Pontin, Camila Sanchez Milani e Daniela Bento Soares

A GINÁSTICA GERAL REPRESENTADA POR DESENHOS INFANTIS 454
Cláudia Xavier Correa e Ludmila Mourão

A GINÁSTICA NA OFICINA DE LAZER DA ESCOLA MUNICIPAL BELITA TAMAEIRÃO 455
Adriane Queiroz Lopes

DE MÃOS DADAS, CONTRUINDO A GINÁSTICA 456
Jaqueline de Meira Bisse

EQUIPE DE PRÉ-TREINAMENTO EM GINÁSTICA ACROBÁTICA: A ORGANIZAÇÃO NO PROJETO ESCOLA DE GINÁSTICA DA UEM 458
Antonio Carlos Monteiro de Miranda, Vanessa Seron, Taiza Daniela Seron, Martina Ardengue de Araújo, Roseli Terezinha Selicani Teixeira e Ieda Parra Barbosa-Rinaldi

EXPERIÊNCIA DE VIDA 459
Rosalía Yorges Villasante

"FESTIVAL DE CULTURA CORPORAL: GINÁSTICA ALEGRIA NA ESCOLA": INVESTIGANDO POSSIBILIDADES DE ALTERAÇÃO PEDAGÓGICA DA CULTURA CORPORAL NA ESCOLA 460
Cristina Souza Paraíso, Roseane Soares Almeida, Flávio Santana e Celi Nelza ZulkeTaffarel

FIQUE À VONTADE PARA SORRIR 462
Ana Lídia Pontin, Camila Sanchez Milani e Daniela Bento Soares

GINÁSTICA PARA TODOS COMO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA 463
Andresa de Souza Ugaya

LEVANTAMENTO IMAGÉTICO DA MODALIDADE GINÁSTICA ARTÍSTICA NO PROJETO DE EXTENSÃO ESCOLA DE GINÁSTICA DA UEM 464
Antonio Carlos Monteiro de Miranda, Vanessa Seron, Roseli Terezinha Selicani Teixeira e Ieda Parra Barbosa-Rinaldi

PROJETO ESCOLA DE GINÁSTICA DA UEM – RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A MODALIDADE GÍNASTICA RÍTMICA 465
Antonio Carlos Monteiro de Miranda, Vanessa Seron, Roseli Terezinha Selicani Teixeira e Ieda Parra Barbosa-Rinaldi

PROPOSTA DE GINÁSTICA GERAL PARA O DEFICIENTE INTELECTUAL 467
Carolina Morais de Araújo

Vídeos

A GINÁSTICA GERAL NO ENSINO MÉDIO 468
Alessandra Caetano

A GINÁSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI 469
Cíntia Regina de Fátima e Priscila Lopes

GRUPO GINÁSTICO PUC MINAS: CONSTRUINDO CAMINHOS 471
Marcus Vinicius Bonfim Ambrosio, Poliane Gonçalves de Aguilar, Fernanda de Paula Ambrosio, Margareth de Paula Ambrosio, Leandro Rodrigues de Assis, Sandra Rodrigues Barbosa, Leandro Duarte de Carvalho e Tatiana Gomes Moreira

IV MOSTRA DE GINASTICA GERAL DA UFVJM 472
Michele Viviene Carbinatto e Carolina Morais de Araújo

PROGRAMA

05 DE JULHO - QUINTA-FEIRA

9h
Credenciamento e entrega de materiais

10h - 12h
Cerimônia de Abertura

Conferência de Abertura
Ginástica geral em Hong Kong
Profa. Dra. Cheung Siu Yin – Universidade Batista de Hong Kong / Presidente da Federação de Ginástica de Hong Kong.

Apresentação artística

13h – 14h30
Almoço

15h – 18h
Cursos e Encontros Temáticos

Curso 1: Ginástica Rítmica Masculina
O objetivo do curso é apresentar a ginástica rítmica masculina, abordando as técnicas básicas de manejo dos aparelhos específicos, a criação de sequências básicas de conjunto e individuais com acompanhamento musical, bem como elementos fundamentais de composição coreográfica.
Professor: Kazuya Dekita (Atleta da Kokushikan University – Japão e do Time de Elite da Gymnastikhøjskolen i Ollerup - Dinamarca)
Galpão de Ginástica Multifuncional - 50 vagas

Curso 2: " Drums Alive" - Percussão com bolas grandes
Uma nova tendência gímnica de sucesso na Alemanha que se utiliza da percussão em bolas grandes com ritmos pulsantes, movimentos dinâmicos e batidas fortes, que pode ser utilizada tanto para a melhoria do condicionamento físico como para composições de coreografias de Ginástica Geral.
Professoras: Sharon Jackson e Frauke Winkler (Especialistas internacionais de "Drums Alive" – Federação Alemã de Ginástica – Alemanha)
Quadra externa - 50 vagas

Curso 3: Ginástica Geral Japonesa
Este curso visa proporcionar aos seus participantes uma vivência de como a Ginástica Geral é entendida e praticada na Universidade Nittaidai no Japão. Através de movimentos simples, com ou sem aparelhos, serão vivenciadas atividades gímnicas que favorecem a socialização e a alegria de movimentar-se.
Professor: ArakiTatsuo (Professor da Universidade de Ciências do Esporte - NITTAIDAI, Japão e vice presidente do Comitê Técnico de Ginástica para Todos - GPT da Federação Internacional de Ginástica)
Galpão Multiuso - 60 vagas

Curso 4: Ginástica Multifuncional
Apresentação de um programa de práticas corporais diversificadas, desenvolvidas no SESC SP, que tem como objetivo melhorar a capacidade individual para a realização das atividades da vida diária, a prática de atividades de lazer e esportes. Para o desenvolvimento dessas práticas corporais são explorados equipamentos resistidos, acessórios proprioceptivos e o peso corporal dos praticantes.
Professora: Luciana Itapema (Assistente Técnica da Gerência de Desenvolvimento Físico - Esportivo do SESC São Paulo)
Galpão de Ginástica Multifuncional - 50 vagas

Curso 5: Flic-Flac e Reversão para todos - técnicas de ajuda e segurança.
Fazer um flic –flac ou uma reversão proporciona uma sensação indescritível que pode ser experimentada por qualquer pessoa. Este curso abordará técnicas de ajuda e segurança onde o participante aprenderá a executar e a ajudar o outro, através de um método inovador de como ensinar ginástica, tanto para crianças pequenas quanto para pessoas que nunca a praticaram.
Professora: Ilona Gerling (Escola Alemã de Esportes – Alemanha)
Sala de Atividades Galpão Multiuso - 50 vagas

Curso 6: Ginástica Acrobática na Escola - Acrosport
Este curso é uma introdução à Ginástica Acrobática, com foco no processo de ensino-aprendizagem das técnicas básicas e dos exercícios educativos que propiciarão aos participantes os fundamentos pedagógicos desta modalidade ginástica, especialmente elaborados para o ambiente escolar.
Professor: Francisco Leon Guzmán (Professor da Universidade de Extremadura – Espanha)
Teatro de Arena - 50 vagas

Curso 7: Postura e Consciência Corporal: bases para a Ginástica Geral.
Este curso tem como objetivo usar os elementos da conscientização corporal, assim como as referências posturais para criar uma estrutura corporal adequada para a prática da Ginástica Geral. O papel da postura no dia a dia assim como na execução de exercícios ginásticos é de fundamental importância para a saúde e deve ser incluído num programa de Ginástica Geral.
Professora: Odenise Bellini (Idealizadora do Método Bellini e Professora/proprietária do Espaço de Conscientização Corporal Odenise, Campinas – Brasil)
Sala Corpo e Arte - 40 vagas

Curso 8: Malmöflickorna - Ginástica Rítmica Sueca
A Escola Malmöflickorna foi criada na Suécia há 58 anos e é reconhecida em todo mundo por seu estilo próprio, baseado em movimentos naturais e harmoniosos especialmente combinados ao manejo simultâneo de várias bolas. Trata-se de uma atividade que integra a ginástica e a dança buscando privilegiar a estética e a feminilidade, incorporando ainda a beleza, a harmonia e a leveza aos movimentos.
Professora: Tiina Leesment Bergh (Diretora e técnica da Escola Malmöflickorna, Suécia)
Ginásio - 50 vagas

Encontros Temáticos – Os encontros temáticos são espaços que tem por objetivo tratar diferentes temas de interesse da Ginástica Geral. Estes encontros tem um viés mais teórico do que os cursos, sendo uma oportunidade para reflexão, o aprofundamento e a criação de redes de contato, estudo e trabalho com a GG.

Encontro Temático 1- Encontro de Professores de Ginástica do Ensino Superior e Apresentação do plano de ação do Comitê de Ginástica Para Todos (GPT) da Confederação Brasileira de Ginástica.
Este encontro, com duração total de três horas será dividido em dois momentos: o primeiro momento tem como objetivo discutir a Ginástica no Ensino Superior, destacando os desafios e possibilidades a partir de diferentes experiências acadêmicas. No segundo momento, a coordenação do Comitê Técnico de Ginástica para Todos da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) apresentará o plano de trabalho para os próximos anos com vistas a participação brasileira na World Gymnaestrada de 2015.
Coordenadores: Ieda Parra Barbosa-Rinaldi (Universidade Estadual de Maringá - UEM), Marco Antônio Coelho Bortoleto (Faculdade de Educação Física - UNICAMP e Coordenador do Comitê Técnico de GPT da CBG) e César Peixoto (FMH - Universidade Técnica de Lisboa - Portugal).
Teatro - 70 vagas

Encontro Temático 2: Encontro da ISCA America Latina (International Sport and Culture Association). Apresentação do Programa International Youth Leader Education (IYLE - Dinamarca) e do Comitê de Jovens da ISCA America Latina (LAYC)
Este encontro, com duração total de três horas será dividido em dois momentos: o primeiro é aberto a todos os interessados em conhecer a ISCA - International Sport and Culture Association e seus projetos mais importantes, que poderão servir de inspiração para ações semelhantes em outros países da América Latina. Na segunda parte, será apresentado o programa educacional International Youth Leader Education (IYLE) e o Comitê Latino Americano de Jovens da ISCA (LAYC) e suas possíveis ações e contribuições para o desenvolvimento do Esporte para Todos na América Latina.

Coordenadores: Herbert Hartmann (DTB – Alemanha) e Maria Luiza Souza Dias (SESC-SP) ambos Vice-presidentes da ISCA; Elizabeth Paoliello (Presidente da ISCA America Latina), Cristiane Fiorin-Fuglsang (Coordenadora Internacional, Gymnastikhøjskolen i Ollerup - Dinamarca) Helaine Lima (Responsável pelo LAYC no período de 2009 a 2011).
Sala de Atividades 1 - 30 vagas

18 – 19h30
Jantar

19h30 – 21h30
Festival de Abertura

Atividades Livres

9h - 18h
Sala de Imagens

12h - 13h30 e 18h – 19h30
Tenda Livre / Exposição de Livros

9h – 18h
Exposição de Pôsteres

06 DE JULHO - SEXTA-FEIRA

9h – 12h
Cursos e Encontros Temáticos

Curso 9: Ginástica Rítmica Masculina
O objetivo do curso é apresentar a ginástica rítmica masculina, abordando as técnicas básicas de manejo dos aparelhos específicos, a criação de sequências básicas de conjunto e individuais com acompanhamento musical, bem como elementos fundamentais de composição coreográfica.
Professor: Kazuya Dekita (Atleta da Kokushikan University – Japão e do Time de Elite da Gymnastikhøjskolen i Ollerup - Dinamarca)
Galpão de Ginástica Multifuncional - 50 vagas

Curso 10: "Drums Alive" - Percussão com bolas grandes
Uma nova tendência gímnica de sucesso na Alemanha que se utiliza da percussão em bolas grandes com ritmos pulsantes, movimentos dinâmicos e batidas fortes, que pode ser utilizada tanto para a melhoria do condicionamento físico como para composições de coreografias de Ginástica Geral.
Professoras: Sharon Jackson e Frauke Winkler (Especialistas internacionais de "Drums Alive" – Federação Alemã de Ginástica – Alemanha)
Quadra externa - 50 vagas

Curso 11: Ajudas e Segurança no ensino da Ginástica.
Curso especialmente dedicado aos elementos básicos da Ginástica Artística com enfoque nas ajudas manuais. Serão abordadas diferentes situações de aprendizagem, os aspectos técnicos fundamentais, a identificação de erros técnicos mais frequentes e finalmente os aspectos da preparação física geral e específica.
Professor: Carlos Araújo (Professor da Universidade do Porto – Portugal)
Salas de Atividades Galpão Multiuso - 50 vagas

Curso 12: Ginástica Multifuncional
Apresentação de um programa de práticas corporais diversificadas, desenvolvidas no SESC SP, que tem como objetivo melhorar a capacidade individual para a realização das atividades da vida diária, a prática de atividades de lazer e esportes. Para o desenvolvimento dessas práticas corporais são explorados equipamentos resistidos, acessórios propioceptivos e o peso corporal dos praticantes.
Professora: Luciana Itapema (Assistente Técnica da Gerência de Desenvolvimento Físico - Esportivo do SESC São Paulo)
Galpão de Ginástica Multifuncional - 50 vagas

Curso 13: Rope Skipping- pular corda
O curso tem como objetivo apresentar a modalidade esportiva Rope Skipping (Pular Corda), oferecendo uma vivencia diversificada dos elementos técnicos tanto na modalidade de cordas individuais como também em corda dupla (double dutch). Esta atividade vem mostrando excelentes resultados nas aulas de Educação Física Escolar.
Professoras: Juliana Barandão, Daiane Pessoa Berto e Rachel Ramos Souzal (Professoras de Rope Skipping – FEF – UNICAMP e Coordenadoras do Grupo UNIJUMP)
Teatro de Arena - 50 vagas

Curso 14: Fundamentos da Ginástica
O curso apresenta a metodologia dos Padrões do Movimento Gímnico (PMG), que simplifica ao seu nível mais elementar toda a complexidade da Ginástica. Com isso pretende-se que professores e técnicos dominem os princípios básicos para o ensino da ginástica nos diferentes contextos onde ela pode ser desenvolvida.
Professor: Paulo Barata (Federação Portuguesa de Ginástica/ Universidade Lusófana de Humanidades e Tecnologia – Lisboa - Portugal)
Ginásio - 50 vagas

Curso 15: Ensino de Acrobacias para a Ginástica
Este curso tem como objetivo a apresentação e a reflexão pedagógica sobre as acrobacias elementares da ginástica, conhecimento fundamental para o desenvolvimento de distintas modalidades gímnicas (Artística, Acrobática, de Trampolim).
Professora: Elisa Estapé Tous (Professora da Universidade de León – Espanha)
Teatro e Galpão Multiuso - 60 vagas

Curso 16: Ginástica Geral e Danças Folclóricas
Este curso apresenta as possibilidades de integrar os fundamentos e princípios da Ginástica Geral aos elementos do folclore, tendo como exemplo a cultura do Peru. Destaca ainda uma experiência pedagógica de resgate das danças e músicas peruanas como elementos para a criação coreográfica em Ginástica Geral.
Professores: Ynkil Rodriguez e Carlos Dextre (Universidade Alas Peruanas – Perú)
Sala Corpo e Arte - 40 vagas

Encontro Temático 3 – Ginástica Geral: uma plataforma para a educação ao longo da vida e "Master class" de Ginástica Geral Japonesa.
Este encontro, com duração total de três horas será dividido em dois momentos: no primeiro haverá uma palestra com o Prof. Dr Herbert Hartmann, vice presidente da ISCA e pesquisador reconhecido na área da Ginástica Geral e também nas questões referentes à educação, especialmente relacionadas às atividade físicas e esportes. É um dos nomes mais conceituados na esfera internacional nesta área, atuando como consultor para várias organizações internacionais ligadas ao Esporte para Todos.
No segundo momento haverá uma aula prática (Master Class) com o Prof. Dr. Araki Tatsuo, na qual os participantes terão a oportunidade de vivenciar a proposta de Ginástica Geral desenvolvida na Universidade Nittaidai do Japão, onde o professor coordena um grupo reconhecido internacionalmente por suas participações nas Gymnaestradas Mundiais e grandes festivais internacionais de Ginástica.
Professores: Herbert Hartmann (Federação Alemã de Ginástica – DTB e Vice-presidente da ISCA) e Araki Tatsuo (Professor da Universidade de Ciências do Esporte, NITTAIDAI, Japão e Vice presidente do Comitê Técnico de GPT - FIG).
Teatro e Galpão Multiuso – 70 vagas

12h – 13h30
Almoço

14h – 15h
Sessão de Pôsteres

15h30 – 17h30
Mesa Temática - As dimensões da formação em ginástica: o papel das federações

Palestrantes:
Prof. Dr. Paulo V. Anacleto Barata – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia - Portugal / Federação Portuguesa de Ginástica
Profa. Dra. Ilona E. Gerling – Universidade de Colônia – Alemanha / Federação Alemã de Ginástica
Prof. Dr. Marco Antônio Coelho Bortoleto – Universidade Estadual de Campinas – Brasil / Presidente do Comitê Técnico de GPT da Confederação Brasileira de Ginástica
Mediadora: **Maria Luiza Souza Dias** – Gerente de Desenvolvimento Físico Esportivo – SESC SP – Brasil / Vice Presidente da ISCA.

17h30
Lançamento de livros

18h – 19h30
Jantar

19h30 – 21h30
Festival Universitário

Atividades Livres

9h - 18h
Sala de Imagens

13h - 14h30 e 18h – 19h
Tenda Livre / Exposição de Livros

9h – 18h
Exposição de Pôsteres

7 DE JULHO - SÁBADO

9h – 12h
Cursos e Encontros Temáticos

Curso 17: Ginástica Rítmica Masculina
O objetivo do curso é apresentar a ginástica rítmica masculina, abordando as técnicas básicas de manejo dos aparelhos específicos, a criação de sequências básicas de conjunto e individuais com acompanhamento musical, bem como elementos fundamentais de composição coreográfica.
Professor: Kazuya Dekita (Atleta da Kokushikan University – Japão e do Time de Elite da Gymnastikhøjskolen i Ollerup - Dinamarca)
Galpão de Ginástica Multifuncional - 50 vagas

Curso 18: Roda Ginástica
Este curso tem como objetivo apresentar a Roda Ginástica (ou Roda Alemã) e suas possibilidades de utilização em um contexto de Ginástica Geral. O foco principal será nos elementos básicos, podendo abordar elementos intermediários e avançados segundo o público participante.
Professores: Rafaela Segala Alves Rodrigues (Mestre em Educação Física, Profa. do Colégio Rio Branco – Campinas), Heber Teixeira (Artista circense profissional; Árbitro internacional de Roda Ginástica) e Danilo Aparecido Morales (Licenciado - FEF – UNICAMP), todos especialistas na modalidade.
Ginásio - 50 vagas

Curso 19: Técnicas básicas de ginástica de solo
Neste curso serão trabalhadas as técnicas básicas da ginástica de solo, destacando os aspectos posturais, as transferências de aprendizagens, bem como os procedimentos pedagógicos para seu ensino.
Professor: Carlos Araújo (Professor da Universidade do Porto – Portugal)
Salas de Atividades Galpão Multiuso - 50 vagas

Curso 20: O Processo Coreográfico em Ginástica Geral
O curso apresentará uma proposta metodológica utilizada no contexto alemão para compor e avaliar uma coreografia, com o objetivo de torná-la mais criativa, dinâmica e interessante. A prática será focada nos critérios básicos que devem ser levados em conta e se utilizará de análise de vídeos e posterior criação de coreografias pelos participantes.
Professora: Ilona E. Gerling (Professora responsável por Educação em Coreografia, na Federação Alemã de Ginástica – DTB – Alemanha; Professora da Escola Alemã de Esportes – Universidade de Colônia)
Galpão Multiuso - 60 vagas

Curso 21: Ginástica Geral para crianças de 3 a 5 anos – uma experiência em Hong Kong.
O curso tem como objetivo apresentar o programa de Ginástica Geral para a Educação Infantil em Hong Kong, com foco no desenvolvimento motor das crianças, utilizando aparelhos como arco, bolas e fitas. A questão dos testes de aptidão física para crianças também serão tratados neste curso.
Professora: Siu Yin Cheung (Faculdade de Educação Física da Universidade Batista de Hong Kong)
Quadra Externa - 50 vagas

Curso 22: A proposta de Ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp (GGU) e suas projeções na Educação Física Escolar.
Este curso apresentará os fundamentos da proposta metodológica para a prática da Ginástica Geral, desenvolvida pelo Grupo Ginástico Unicamp ao longo de seus 24 anos de existência. Com o objetivo de levar a Ginástica Geral para o universo escolar, serão apresentadas possíveis projeções desta prática para as aulas de Educação Física.
Professora: Larissa Graner (Mestranda em Educação – FE- UNICAMP; Co-Coordenadora do Grupo Ginástico Unicamp)
Teatro de Arena/ Sala Corpo e Arte - 50 vagas

Curso 23: Acrobacias de solo com uso do aparelho Air Track (pista de solo inflável).
O Air track é um aparelho relativamente novo no cenário brasileiro e consiste numa pista acrobática inflável (tumbling) que permite a vivência dos elementos acrobáticos de solo de modo divertido e sofisticado. Para além de sua importância pedagógica, este equipamento pode ser usado de diferentes formas, inclusive em apresentações de Ginástica Geral, mediante a exploração de suas diversas possibilidades.
Professores: Tabata Almeida e Gabriel Luz (FEF – UNICAMP; Grupo Ginástico Unicamp) e Mauricio Santos Oliveira (Doutorando - EEFE - USP)

Curso 24: Ginástica Acrobática - nível iniciante
Serão tratados neste curso os procedimentos metodológicos básicos para a aprendizagem de posturas e elementos ginásticos próprios da acrobacia coletiva, denominada no âmbito esportivo como Ginástica Acrobática.
Professores : Andréi Parmezan e Letícia Castiglia Marcondes (Akróbatus - Brasil)
Sala Corpo e Arte/ Teatro de Arena - 50 vagas

Encontro Temático 4: Associativismo e Organização de Festivais de Ginástica – Experiências na Espanha e na Dinamarca
Neste encontro serão apresentadas e discutidas as diferentes formas de organização de festivais de ginástica na Europa, com base nas associações de esporte e ginástica. O foco principal será em dois países: Espanha e Dinamarca, por apresentarem uma longa tradição histórica no tema.
Professores: Francisco Léon Guzman (Professor da Universidade de Extremadura – Espanha) e Cristiane Fiorin Fuglsang (Gymnastikhøjskolen i Ollerup - Dinamarca)
Sala de Atividades 1 - 30 vagas

Encontro Temático 5: Encontros Pedagógicos em Ginástica Geral
Este encontro será um espaço de troca de experiências entre grupos nacionais e internacionais, onde teremos a oportunidade de conhecer e debater as diferentes abordagens pedagógicas que norteiam a produção dos grupos (nacionais e internacionais) participantes do VI Forum Internacional de Ginástica Geral.
Professora: Eliana Ayoub (Faculdade de Educação – UNICAMP)
Teatro - 70 vagas

12h – 13h30
Almoço

14h – 16h
Mesa Temática – As dimensões da formação em ginástica: o papel da universidade

Palestrantes:
Prof. Dr. Araki Tatsuo – Universidade Nittaidai – Japão / Vice Presidente do Comitê Técnico de GPT-FIG
Prof. Dr. Francisco M. León Guzmán – Universidade de Extremadura – Organizador da Gimnastrada Internacional de Extremadura - Espanha
Profa. Dra. Ieda Parra Barbosa-Rinaldi – Universidade Estadual de Maringá - Brasil
Mediadora: **Profa. Dra. Vilma Leni Nista-Piccolo** – Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Brasil

16h30 -18h
Apresentação: "Drums Alive Power Beats" – Sharon Jackson e Frauke Winkler – DTB/Alemanha

17h – 18h
Sala de Imagens (conversa com os autores)

Atividades Livres

9h - 18h
Sala de Imagens

12h - 13h30
Tenda Livre

9h – 18h
Exposição de Pôsteres e Livros

18h – 19h30
Jantar

19h30 – 21h30
Festival Fórum Gala / Show de Encerramento

ENCONTROS DE GINÁSTICA GERAL

Os Encontros de Ginástica Geral fizeram parte das atividades preparatórias do VI Fórum Internacional de Ginástica Geral e foram realizados em 4 locais de São Paulo: SESC Belenzinho dia 31/03, CEU Aricanduva – Itaquera no dia 14/04, SESC Piracicaba no dia 24/05 e no SESC Araraquara no dia 16/06.

Foram dirigidos a professores e estudantes de Educação Física e ginastas e tiveram como objetivos:
- Difundir a Ginástica Geral nas diversas regiões do estado de São Paulo, possibilitando o acesso à informação, à capacitação e oferecendo um espaço de apresentação e intercâmbio aos diversos grupos que praticam essa atividade.
- Divulgar o VI Fórum Internacional de Ginástica Geral mostrando as possibilidades de intervenção da Ginástica Geral nos mais variados ambientes e realidades e estimulando a participação neste evento.

A programação dos encontros constou de:

- Palestra
"**A Ginástica Geral como expressão do movimento Esporte para Todos**"
Palestrantes: Profa. Dra. Elizabeth Paoliello/ Profa. Dra. Eliana de Toledo
Grupo de Pesquisa em Ginástica da FEF/UNICAMP

- Cursos
1. Fundamentos da Ginástica Geral
Introdução sobre a Ginástica Geral abordando sua concepção, características, conteúdos e estratégias pedagógicas para o desenvolvimento de programas de Ginástica Geral.
Profa. Dra. Laurita Marconi Schiavon e Profa. Mestre Cristiane Fiorin-Fuglsang
Grupo de Pesquisa em Ginástica da FEF/UNICAMP

2. Composições coreográficas na Ginástica Geral
As composições coreográficas constituem-se no resultado da prática da Ginástica Geral a ser apresentado ao público. O curso aborda os principais aspectos a serem utilizados no seu processo de criação e apresentação artística.
Profa. Doutoranda Giovanna Sarôa
Grupo de Pesquisa em Ginástica da FEF/UNICAMP

3. A utilização de aparelhos na Ginástica Geral
A Ginástica Geral tem como característica marcante a utilização de aparelhos tradicionais e não tradicionais da Ginástica em suas composições coreográficas. Este curso explora as possibilidades de utilização dos aparelhos e estimula a criatividade para confecção de novos aparelhos e adaptação de objetos disponíveis no mercado.
Profa. Dra. Laurita Schiavon / Profa. Mestre Andrea Desidério e Profa. Mestre Helaine Lima
Grupo de Pesquisa em Ginástica da FEF/UNICAMP

4. A Ginástica Geral para Crianças e Jovens de 3 a 16 anos
A Ginástica Geral é uma modalidade esportiva que permite a participação de todos independentemente da idade, gênero ou condições técnicas. O curso pretende ampliar as possibilidades e adequar conteúdos para favorecer e valorizar um trabalho voltado a diferentes idades por meio da adaptação e do respeito aos seus limites.
Profs. Renata Ruivo e Thiago Xavier
Instrutores do SESC Belenzinho

5. A Ginástica Geral como uma possibilidade de Condicionamento Físico
A Ginástica Geral que se apropria das modalidades ginásticas, das expressões artísticas e culturais como danças e jogos, de atividades circenses, entre outras manifestações corporais, já possui um inegável componente educacional. Nesta atividade, por intermédio da realização de um circuito, os elementos que compõem esta modalidade gímnica serão apresentados com o enfoque de estimular / aprimorar o condicionamento físico de forma dinâmica, prazerosa e sempre com um grande incentivo à socialização dos participantes.
Profs. Juliana Frâncica Figueiredo e Daniel dos Santos Pereira
Instrutores do SESC Araraquara

- Festival com a participação dos grupos da cidade e região

Breve relatório por cidade:

SESC Belenzinho – 31/03
Cursos: 93 participantes
Grupos Participantes do Festival
- Grupo de GG SESC Belenzinho – Prof. Thiago Xavier
- Grupo Pé de Mola - Rope Skipping – Prof. Willians Oliveira

SESC Itaquera/ CEU Aricanduva – 14/04
Cursos: 120 participantes
Grupos Participantes do Festival:
- CEU Tiquatira – Profª Cristiane Motta da Silva, Catia Maria Ambrósio da Rocha, Kelly Sartorato Alfano
- CEU Três Pontes: Profª Erika Furtado, Fanny Kameda Andretto
- Grupo Ginástico Unicamp – Profs. Marco Antonio Coelho Bortoleto e Larissa Graner

SESC Piracicaba – 24/05
Cursos: 40 participantes
Grupos participantes do Festival:
- Grupo PQ/ SELAM Piracicaba/ Metropolitano – Profa. Helena Macci e Paula Ulisses Rodriguez
- Centro de Reabilitação de Piracicaba – Profa. Vânia Soares
- Academia Corpo Livre – Profa. Cibele Saconi

SESC Araraquara- 16/06 – até a impressão desses anais o Encontro de Araraquara ainda não havia sido realizado. Por esse motivo os dados referentes a essa cidade não estão presentes.
Grupos convidados a participar do Festival:
- Grupo de Ginástica Geral de Matão – Prof. Henrique Sanioto
- Grupo de Ginástica Geral de Araraquara – Prof. Henrique Sanioto
- Grupo de Ginástica Estética do Clube Regatas de Campinas – Prof. Thais Gonçalves
- Grupo Ginástico UNICAMP – Prof. Marco Antonio Coelho Bortoleto e Profa. Larissa Graner

FESTIVAIS

A programação do *VI Fórum Internacional de Ginástica Geral* é composta de 4 Festivais de Ginástica Geral (GG) sendo um Festival preparatório realizado no dia 30 de maio de 2012, como parte da programação do Dia do Desafio e 3 festivais realizados durante o Fórum:

Festival de Ginástica Geral – Dia do Desafio – 30/05/2012 – 19h30

Grupos participantes:

GRUPO	COORDENAÇÃO	CIDADE
Akróbatus	Andréi Parmezan e Leticia Castiglia	Campinas
Ápeiron – Puc Campinas	Giovanna Sarôa	Campinas
Clube Semanal de Cultura Artística	Priscilla Pinheiro Silva	Campinas
Clube Fonte São Paulo	Glaucia Bocalon Pilla e Flavia Maciel	Campinas
Colégio Educap	Danielas B. Soares	Campinas
Grupo de Ginástica Geral Asther	Flavia Urbano Alberti Olmos	Campinas
Grupo Ginástico Unicamp	Marco Antonio Bortoleto Larissa Graner	Campinas
Grupo Municipal de Dança de Nova Odessa	Rose Blanco	Nova Odessa
Grupo Ginástico Colégio Objetivo Nova Odessa	Luciana Blanco Belmonte	Nova Odessa
Programa de Ginásticas Integradas – Puc Campinas	Roberto Silva Junior e Helaine Lima	Campinas
Sociedade Hípica de Campinas	Adriana Pitta Silvia Meneghetti	Campinas

Festival de Abertura – 05/07/2010- 19h30
Propiciar um espaço para apresentação dos trabalhos de Ginástica Geral desenvolvidos por escolas, clubes, academias e associações, a fim de estimular a prática e promover o congraçamento dos praticantes.

Grupos participantes:

Espírito Santo do Pinhal	Ricardo Alves Taveira	Espirito Santo do Pinhal
Grupo Ginástico Unicamp	Marco Antonio Bortoleto Larissa Graner	Campinas
Grupo de Ginástica Geral 3ª Idade CEU ALVARENGA	Silvana Pierin	São Paulo
Grupo Tempo	Polyana Hadich Junqueira	Campinas
Grupo de Ginástica Rítmica Clube Regatas	Thaís Franco Bueno Raquel Gobbo	Campinas
Sociedade Hípica de Campinas	Adriana Pitta Silvia Meneghetti	Campinas
Grupo de idosos de Ginástica Geral SESC Belenzinho	Thiago Xavier de Oliveira	São Paulo
SESC Campinas	Monica Rehder Bonon	Campinas
Grupo Gimnástico Dickens	Maria Cristina Suarez Leonardo Martin Rossotti Gabriel Alejandro Zaba	Argentina
Malmöflickorna	Tiina Leesment Bergh	Suécia
Gimnásia Danza Peru	Ynkil Chaska Rodrigues Bueno Carlos Dextre Mendoza	Peru
Grupo Akapana	Luis linzmayer Gutierrez	Chile

Equipo Gimnástico UNLaM	Claudia Alejandra Barros	Argentina
Ginástica Rítmica Masculina	Kazuia Dekita	Japão

Festival Universitário – 06/07/2010 – 19h30

Estimular a formação de grupos de GG em faculdades de Educação Física e universidades, assim como favorecer a mostra e intercâmbio daqueles que já possuem um trabalho com Ginástica Geral no espaço acadêmico.

Grupos participantes:

Grupo Ginástico Unicamp	Marco Antonio Bortoleto Larissa Graner	Campinas / SP
Universidade São Judas Tadeu	Graciele	São Paulo / SP
Uninove	Larissa Terezani / Cláudia Nolla	São Paulo / SP
Grupo de Ginástica Geral da ESEFFEGO/UEG	Michelle F. de Oliveira	Goiânia / GO
Grupo Labgin Vitória	Paula Cristina C. Silva	Vitória / ES
Universidade Guarulhos	Fernanda Regina Pires	Guarulhos / SP
Grupo de Ginástica Geral do Instituto de Educação Física e Esportes da UFC – Ceará	Lorena Nabanete dos Reis	Fortaleza / CE
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	Priscila Lopes	Diamantina / MG
Programa de Ginásticas Integradas – PUC Campinas	Roberto Silva Junior e Helaine Lima	Campinas / SP
Universidade Estadual de Maringá / UEM	Ieda Parra Rinaldi	Maringá / PR
Universidade Estadual Paulista / UNESP – Rio Claro	Laurita Marconi Schiavon	Rio Claro / SP
Grupo de Ginástica Geral Mackenzie	Denise Grillo Olavo	São Paulo /SP
Grupo de Ginástica Universidade Federal do Mato Grosso / UFMT	Milton de Abreu	Mato Grosso
Grupo de Ginástica Geral Companhia Alfa – ESAMC	Monica Ehremberg Caldas	Sorocaba / SP
Grupo Gimnástico Dickens	Maria Cristina Suarez Leonardo Martin Rossotti Gabriel Alejandro Zaba	Argentina
Malmöflickorna	Tiina Leesment Bergh	Suécia
Gimnásia Danza Peru	Ynkil Chaska Rodrigues Bueno Carlos Dextre Mendoza	Peru
Grupo Akapana	Luis Linzmayer Gutierrez	Chile
Equipo Gimnástico UNLaM	Claudia Alejandra Barros	Argentina
Ginástica Rítmica Masculina	Kazuia Dekita	Japão

Festival de Gala – 07/07/2010 – 19h30

Mostrar a diversidade da GG em diferentes temas e manifestações desta prática na atualidade trazendo novas tendências e formas de expressão.

Grupos participantes:

Grupo Ginástico Unicamp	Marco Antonio Bortoleto Larissa Graner	Campinas / SP
Ápeiron – Puc Campinas	Giovanna Sarôa	Campinas / SP
Roda Alemã	Profº Heber Teixeira	Campinas / SP
Grupo de Ginástica Estética Regatas	Thaís Franco Bueno Thaís Gonçalves	Campinas / SP
Akróbatus	Andréi Parmezan Leticia Castiglia	Campinas / SP
Roda Alemã	Heber Teixeira	Campinas / SP
Grupo Independente	Claudia Pereira	Campinas / SP
Grupo Gimnástico Dickens	Maria Cristina Suarez Leonardo Martin Rossotti Gabriel Alejandro Zaba	Argentina
Malmöflickorna	Tiina Leesment Bergh	Suécia
Gimnásia Danza Peru	Ynkil Chaska Rodrigues Bueno Carlos Dextre Mendoza	Peru
Grupo Akapana	Luis linzmayer Gutierrez	Chile
Equipo Gimnástico UNLaM	Claudia Alejandra Barros	Argentina
Ginástica Rítmica Masculina	Kazuia Dekita	Japão

CONFERÊNCIA

MESAS TEMÁTICAS

ENCONTROS TEMÁTICOS

GENERAL GYMNASTICS IN HONG KONG

Profa. Dra. Siu Yin Cheung, DPE
Universidade Batista de Hong Kong
The Gymnastics Association of Hong Kong, China

ABSTRACT
The aim of this paper is to introduce the development of General Gymnastics in Hong Kong. General Gymnastics programs have been conducted in Hong Kong since 1994 and the Social Ecological Model has been utilized to promote General Gymnastics. Over the years,the Gymnastics Association of Hong Kong, China (GAHK),has been collaborating with Hong Kong Government agencies, non-government social organizations (NGO), education and commercial sectors to organize General Gymnastics programs such as instructor training courses, training courses, award scheme, fun days, Asian and Hong Kong General Gymnastics festivals. Research study focused on evidence basis has been utilized to gathered information to support the positive benefits of General Gymnastics. Program evaluation and participants' feedback have been addedto improve the program design. The number of individuals with different motor abilities, age groups and cultural backgrounds taking part in General Gymnastics is increasing and the GAHK will continueto promote General Gymnastics nationally and internationally.

Introduction

General Gymnastic is a discipline of gymnastics under the International Federation of Gymnastics (FIG) and was originated in European countries (FIG, 1989). According to the FIG Technical Regulations on General Gymnastics (1992, p.2), General Gymnastics is defined as follows:
1. General Gymnastics describes that aspect of gymnastics which is leisure-oriented, 2. It offers a varied range of sport activities suitable for all age groups and other target groups,3. General Gymnastics essentially comprises of exercises from the field of gymnastics, with andwithout apparatus, as well as games, 4. It focuses on items that are of particular interest in the nationaland cultural context, 5. General Gymnastics develops health, fitness, and social integration, 6. GeneralGymnastics contributes towards physical and psychological well-being, 7. General Gymnastics,fundamentally, comprises regular games and exercise activities which people enjoy mainly for theirown sake, 8.The purpose of these activities is to maintain and/orimprove fitness, 9. GeneralGymnastics offers aesthetic experience in movement for participants and spectators, 10. Events andcompetitions may also form part of General Gymnastics, and 11. In the field of General Gymnastics, theWorld Gymnaestrada is the sole worldwide event officially organized by the FIG.

In Hong Kong, almost one in five school children is obese (Center for Health Protection, Hong Kong Department of Health,2007) and the prevalence of obesity in children has been increasing gradually from 16.4% in 1997-98 to 21.3 % in 2007-08 (Hong Kong Department of Health, 2008).The Behavioural Risk Factor Survey 2011 reported that for the population aged 18 – 64,38.0% of them were classified as overweight and obese (BMI ≥ 23.0), including 20.6% as obese. People aged 55 - 64 havethehighest rate (47.6%) of overweight and obesity(Center for Health Protection, Hong Kong Department of Health,2012).In addition, the Behavioural Risk Factor Survey 2010 revealed that most people in Hong Kong adopt sedentary life style, as over half (54.6%) of adult aged 18 - 64 had not participated in any moderate physical activity for at least 10 minutes at a time during the week(Center for Health Protection, Hong Kong Department of Health,2011).
Physical activity is considered as one out of the ten leading health indicators of the public health (U.S. Department of Health and Human Services, 2000). The physical and mental health benefits of physical activity, such as reducing the risk of developing heart disease, diabetes, colon cancer, high blood pressure, breast cancer, low back pain and depression are well documented in the Surgeon General's Report (U.S. Department of Health and Human Services, 2000) and the 2008 Physical Activity Guidelines for Americans (U.S. Department of Health and Human Services, 2008).Thus, the Hong Kong government aims to develop long-term strategy to encourage people to take part in physical activity in a continuous basis and develop an active lifestyle.General Gymnastics is utilized not only to encourage individuals to take part in physical activity through the sport of gymnastics,it also offers a wide range of activities for individuals with different abilities and for all age groups. General gymnastics involves national and cultural contextwhich would promote social integrationand intercultural understanding. It fosters creativity andcultivates aesthetic experience for people to enjoy physical activity mainly for their own sake.

Development of General Gymnastics in Hong Kong

The Establishment and Take off Stage in 1990s

Four representativesfrom the GAHK, formerly known as Hong Kong Amateur Gymnastic Association (HKAGA),attended General Gymnastics training courses in Europe in 1993 and 1994.Subsequently, the first Hong Kong General Gymnastics scheme which consisted of instructor course and training courseswere organized to promote the General Gymnastics in the "International Year of family" in 1994 by the HKAGA and partnered with Hong Kong Government agencies and other commercial sponsors.

The training courses contents included static stretching exercises, cardiovascular exercise, basic folk dances, chair and floor exercises, sport acrobatics, aerobic gymnastic, rhythmic exercises with colorful balls, ribbons, hoops, and other creative equipment.Parents and children were encouraged to take part together during the training courses.Underthis scheme, the first Hong Kong Gymnastic Festival was held in 1995. Over 2,500 participants agedfrom 3 to 80 took part in the festival and this event was a milestone in the history of General Gymnastics in Hong Kong.

In 1996, the General Gymnastics for Older Adults instructor training course was held.In total 42 instructors had completed the trainingand actively promoted General Gymnastics to older adults throughout Hong Kong. The older adults programs grew dramatically, numerous training courses, fun days, seminars, and fitness and motor abilities testing sessions were organized. In addition, 100,000 exercise booklets had been published each year from 1995 to 1999. Video tape was produced to encourage the older adults to take part in General Gymnastics as the mode of physical activity. The booklets and video had been disturbed to different senior centers all over Hong Kong.

In the "International Year of the Elderly" in 1999, with the support ofthe Hong Kong Government,General Gymnastics instructor course and ten General Gymnastics training courses for older adultshad been held ineach region of Hong Kong, including Hong Kong Island and Kowloon.A total of 532 seniors had taken part ina 20-hour General Gymnastics training course from January to April 1999. During the courses, older adults were encouraged to create different movement patterns with different apparatus according to their own physical abilities. Their final challenges were to perform their own routines to the public at the first Hong Kong General Gymnastics Festival for Older Adults on 25th of April, 1999.

Along with the rapid growth of General Gymnastics programs, scientific research had also been conducted to evaluate the benefits of participating in these programs. A study conducted by Cheung (1998) to examine effect of General Gymnastics on the physical and motor abilities of older adults supported that after taking General Gymnastics training courses, older adults had significantly improved in the following physiological tests: dynamic balance, flexibility, steadiness, and half-mile walk.

Moreover, a new Millennium General Gymnastics Show was held with the aim to encourage more citizensto take part in General Gymnastics and celebrate the new Millennium. To prepare for this show, training courses in schools and community centers were conducted from June to December 1999. At the Millennium General Gymnastics Show, over 1,500 individuals performed General Gymnastics with the China National Gymnastics team to celebrate the year of 2000 and the General Gymnastics became more popular. Please refer to table 1 in regard to the history of General Gymnastics in Hong Kong.

The Expansion Stage in the 21st Century

Following the success of the 1990s by introducing and promoting General Gymnastics to Hong Kong, the strategy for the further development of the Hong Kong General Gymnastics in 21st Century is to expand the Hong Kong General Gymnastics programs to special populations, diversegroups as well as expanding the local profile internationally.

Special Population: People with Disabilities

The success of the new Millennium General Gymnastics Show in 1999 creatednumerous interests about General Gymnastics. The GAHK further expanded the General Gymnastics programmes to the unreached population -- people with disabilities. Instructor courses for the General Gymnasticsfor People with Disabilities were held in May, 2000. Concurrently, various promotion materials such as exercise booklets were created for this special group. Subsequently, numerousoutreach programs were arranged at over 100 centers for people with disabilities from July to December, 2000.

Special Population: The Early Childhood

Children in early childhood is the other target group for the development of Hong Kong General Gymnastics in 21st Century. The goal is to provide a systematic development strategy tothe grass root population of Hong Kong General Gymnastics. It focuses on a highly structured, accountable and scientific based programme.

The Early Childhood Gymnastics Award Scheme was created to fulfill this goal in 2000. The scheme was funded by the Hong Kong Government through the Quality Education Fund in 2000-2002. This Scheme consisted of two kindergarten teachers training courses, physical fitness testing sessions for children, fun days in General Gymnastics and the General Gymnastics award scheme.

Teacher training courses

The promotion materialof the "Early Childhood Gymnastics Award Scheme" was sent to kindergartens. Administratorswere invited to attend the General Gymnastics Award Scheme introductory seminar and over 60 teachers from 30 kindergartens participated at two General Gymnastics training courses.The duration of each course was 22 hours. The course contents consisted of introduction of General Gymnastics, fundamental motor development for children, physical fitness testing, gymnastic movements with ball, hoop, rope, and scarf. Teachers were encouraged to utilize gymnastic movements and created their group routines in General Gymnastics at the conclusion of the course. Questionnaires were administered to gather feedback from teachers. Teachers complimented the new and creative components of the scheme and they would like to learn more gymnastic movements.

Physical Fitness Tests

Physical Fitness Tests were conducted by the Hong Kong Baptist UniversityPhysical Education Departmentat 8 kindergartens. The physical fitness testing items consisted of height, weight, body mass index, percentage body fat,waist and hip measures, sit and reach test, standing long jump test and stroke balance test. 680 children including 337 boys and 343 girls participated in thesephysical fitness tests. The results of this study were used to establishphysical fitness profiles for 3 to 6 years old boys and girls in Hong Kong.

Fun Day in General Gymnastics

Two fun days were conducted for childrenfor this program. The first fun day was organizedalong with the Hong Kong Gymnastics Festival at the Hong Kong Coliseum. Over 500 children participated in this event and the number of spectators was about 8,000. The second fun day was held in Taipo Indoor Games Hall and over 300 individual participated in this event. Physical fitness tests and General Gymnastics try-out section were conducted for both children and parents in order to educate them the knowledge in General Gymnastics and physical fitness.

General Gymnastics Award

The General Gymnastics Award provide a challenge to children's basic body movements and gymnastic skills such as stunts with ball, hoop, rope and scarf. The Award offers children the opportunity to set a personal goal and achieve it. Along the way, children will learn about their body movement and gymnastic abilities. There are three levels of Award -- Bronze, Silver, and Gold Awards. Certifications were given to children who had successfully performed the stunts at each specific level. Within two years, a total of 2,700 General Gymnastic Awards had been issued. In addition, each participating kindergarten could receive funding to purchase gymnastics equipment and about 4,000 booklets were distributed to parents to educate them the concept of physical fitness and active life style through General Gymnastics.

ProgrammeEvaluation

Questionnaires were delivered to 28 kindergartens to collect the evaluation and feedback of the Early Childhood Gymnastics Award Scheme. The results showed that a) the children liked the movements, b) this program could improve children's physical fitness, coordination, body posture, self-confidence, and c) children could also practice some of the exercise at home. Kindergartenteachers also shared their difficulties related to the program implementationof the General Gymnastics programmes. Their challenges include lack of equipment and spaces in school setting, and support of administrators. They welcome more teacher training courses.

The second scheme "Development of Generic Skills in Gymnastics Project"was funded by the Quality Education Fund from 2004-2005 to focus on the development of generic skills: communication, collaboration, creativity and critical thinking skills through General Gymnastics. This scheme was well received and the Hong Kong Government further support the training courses for kindergarten teachers in order to promote gymnasticsto children in Hong Kong.

Highlight of General Gymnastics for Older Adults in 21st Century

Corresponded to the Hong Kong Government Healthy Exercise for Longevity project, Hong Kong General Gymnasticsfor Older AdultsLeader training courses wereconducted and training courses were introduced at numerous senior centers. The aim of the Healthy Exercise for Longevity project was to motivate older adults and their families to participate in physical activity and cultivate a healthy lifestyle. Over 80 non-profit social welfare organizations and national sports associations participated in this city-wide project in 2007- 2008. The General Gymnasticsfor Older Adult is one of the highlight of the Hong Kong Government Healthy Exercise for Longevity project. General Gymnastics ranked as the second most popular activity and received numerous positive compliments from the participantsof the whole project in terms of its venues, event management and overall performance.The participants of the Annual General Gymnastics Festival for Older Adults increased rapidly and the oldest participant in 2011 was 107 years old.

International Cultural Exchange

One of the elements of General Gymnastics is on the national and cultural context, in order to achieve this, General Gymnastics experts,Ms. SIKKENS AHLQUIST Margaret, GFA President of FIG, and Mr. ARAKI Tatsuo, GFA President of AGUhad beeninvited to conduct the General Gymnastics Instructors training courses in Hong Kong.The GAHK hosted the 2nd and the 3rd Asian Gymnastics Festivalin 2005 and 2010 respectively in Hong Kong. Participants from Japan, Korea, Malaysia, Nigeria,Sri Lanka, Thailand, Uzbekistan, and China took part in the events. In addition, the Hong Kong team took part in the World Gymnaestrads 2007 inAustria. Participants were from different countries with different cultures who took part in General Gymnasticstogether to share their cultures and values. Thus, General Gymnastics would be a means to enhance global and intercultural understandings and world peace.

Discussion and Conclusion

The Social Ecological Modelis utilized for the promotion of the General Gymnastics in Hong Kong.
This model stated that behavior is affected by and affecting multiple levels of influence, namely: macro-, exo-, meso-, and micro-, which describe influences as intercultural, community, organizational, and interpersonal or individual.
At the micro -level, the intrapersonal influence, General Gymnasticsprogram allows an individual to perform according to his /her own ability. Everyone can achieve his/her goal and there is no right or wrong action. Individuals can have fun and achievea feeling of success in this activity. This would enhance self -esteem and self -confidence of the participants. Moreover, the award scheme is a good means to encourage continuous participation and uplift motivation level of participants.At the meso–level, the interpersonal influence, in the course of choregraphing aGeneral Gymnastics routine for the performance, participants will take part in the discussionand sharing ideas. This experience can foster creativity, enhance communication, collaboration skills of the individual and cultivate team work.
At the exo-level, the institutional/organizational influence, the GAHK works closely withsocial service organizations, education and commercialsectorsin order to increase opportunities for participants to take part in General Gymnastics programs at the kindergartens, schools, universities, NGO, elderly centers, workplaces and churches.At the macro-level, the government public policy plays a very important role in the promotion of General Gymnastics. The GAHKhas received supports ofthe Hong Kong Government for the development and promotion of General Gymnasticsin order to encourage active lifestyle for the wellbeing of individuals.
Lastly, research provided evidence to support the positive benefits on mental and physical health through participating in General Gymnastics. Moreover, project evaluation by questionnaires and interviews would gather participants' feedback to enhance and improve further General Gymnastics programs. Research and program evaluation focused on evidence basis are vital to the success for the development of General Gymnastics.

References

Center for Health Protection, Department of Health.(2012). *Obesity*, Hong Kong SAR Government.Retrieved from http://www.chp.gov.hk/en/content/9/25/8802.html
Center for Health Protection, Department of Health.(2011).*Physical activity*,Hong Kong SAR Government.Retrieved fromhttp://www.chp.gov.hk/en/content/9/25/8804.html
Center for Health Protection, Department of Health.(2007). *Young ambassadors to promote healthy eating*.Hong Kong SAR Government. Retrieved from http://www.chp.gov.hk/en/content/116/9529.html
Cheung, S. Y. (1998). Senior citizens general gymnastic award scheme.*The Journal of the International Council for Health, Physical Education. Recreation, Sport & Dance, 34*(3), 51-54.
FIG (1992) *Directions for world Gymnaestrada participants parts 3 of the FIG World Gymnaestrada manual*.International Federation of Gymnastics.

FIG (1989) *Regulations of the gymnaestrada.*International Federation of Gymnastics.
Hong Kong Department of Health (2008). Replies to Legco questions LCQ17: Childhood obesity,Hong Kong SAR Government.Retrieved fromhttp://www.fhb.gov.hk/en/legco/replies/2008/lq081126_q17.html
U.S. Department of Health and Human Services (2008). Physical activity guidelines for Americans: Physical activity guidelines advisory committee report 2008. Retrieved from URL:http://www.health.gov/PAGuidelines/
U.S.Department of Health and Human Services (2000).Healthy People 2010.U.S. Department of Health and Human Services.

Table 1 History of General Gymnastics in Hong Kong

Year	General Gymnastics activity
1993	Representatives attended General Gymnastics training courses in Europe
1994	1st Hong Kong General Gymnastics instructor course
1995	Training courses in different regions in Hong Kong
1995	*First Hong Kong General Gymnastics Festival*
1995	Publication of the General Gymnastics exercise booklets
Sept 1996	1st Hong Kong General Gymnastics for Older Adults Instructor Course (I)
Sept 1996	Fitness and Motor Abilities Test (Pre-test)
Sept-Nov 1996	General Gymnastics for Older Adults training Courses
Oct 1996	Training Seminar for Urban Council staff
Nov 1996	Fitness and Motor Abilities Test (Post-test)
Dec 1996	Training Seminar for Elderly Centers staff
Jan 1997	Demonstration of General Gymnastics for Older Adults
Feb-April 1997	Produced a General Gymnastics video tape which was sent to all elderly centers in Hong Kong and Kowloon
	Cheung, S. Y. (1997, July). General gymnastics for senior citizens. Paper presented at the 40th International Council for Health, Physical Education, Recreation, Sport, and Dance (ICHPER.SD) World congress, Seoul, Korea.
Aug 1997	General Gymnastics for Older Adults Instructor Course (II)
Nov 1998	General Gymnastics for Older Adults Instructor Course (III)
May 1998	General Gymnastics Instructor Course
Jan-April 1999	General Gymnastics for Older Persons Courses for 10 districts
25th April 1999	*First General Gymnastics Festival for Older Adults*
15th May 1999	Award Ceremony and Presentation at Hong Kong City Hall
May 1999	General Gymnastics for Children Instructor Course
June 1999	New Millennium General Gymnastics Performance Teachers' Workshops and students' Training Courses
	Cheung, S. Y. (1999, August). General gymnastics for older person in Hong Kong. Paper presented at the 5th world congress physical activity sport and aging, Orlando, FL, USA.
Dec 1999	New Millennium General Gymnastics Performance: 1500 performers with the China National Gymnastics Team
April- Dec 2000	General Gymnastics for the Person with Disabilities Project : Instructor Courses, Training Courses, Outreach Programmes
	Cheung, S. Y. (2000, June). The promotion of general gymnastics in Hong Kong. Paper presented at the sport in the city 2000 conference, Indianapolis, IN, USA.
2000	General Gymnastics Award Scheme for Children Project 2000-2002 Physical fitness testing sections, school visits, and GG performance fun days
December 2000	General Gymnastics training course for kindergarten teachers

Year	General Gymnastics activity
June 2001	General Gymnastics training course for kindergarten teachers
July 2001	General Gymnastics for Physical Education Teachers
	Cheung, S. Y. (2002). Early childhood gymnastics award scheme 「幼兒普及體樂獎勵計劃」. Hong Kong Amateur Gymnastic Association.
May 2002	*Hong Kong Gymnastics Festival at Hong Kong Coliseum with 10,000 participants*
2002	General Gymnastics instructor course
	Cheung, S. Y. (2002, August). Early childhood gymnastics award scheme. Paper presented at the 7th international symposium of Asian Society for Adapted Physical Education and Exercise, Hong Kong, China.

	Cheung, S. Y. (2002, November). General gymnastics workshop. Paper presented at the Asian sports ministry conference, Hong Kong, China.
August 2003	General Gymnastics training course for kindergarten teachers
	Cheung, S. Y. (2003). The benefits of general gymnastics 普及體操的健身作用 In傅浩堅, 楊鍔驫編(Ed.), 運動健身的科學原理(pp. 307-315). 商務印書館(香港) 有限公司
2004	Development of Generic Skills in Gymnastics Project 2004-2005
January 2005	General Gymnastics training course for kindergarten teachers
January 2005	General Gymnastics Instructor Course, invited expert from the FIG to conduct the course (Mr. ARAKI Tatsuo, GFA President of AGU)
Feb –May 2005	General Gymnastics Instructor Course for YWCA kindergarten teachers
	Cheung, S. Y. (2005). Development of generic skills in gymnastics 從體操發展共通能力. The Gymnastics Association of Hong Kong, China.
May 2005	*The 2nd Asian Gymnastics Festival* (7 teams from Japan, Malaysia & Chiang Mai) *ISCA Asian Commission General Assembly* – Guest of GFA Festival
June 2006	General Gymnastics for Older Adults Project supported by the Art Development Fund: instructor course, training courses and performance
March 2007	Healthy exercise for longevity- senior volunteer leaders training program
July 2007	*Hong Kong team participated in the World Gymnaestrads 2007 – Austria*
	Cheung, S. Y. (2007, October). Promoting active lifestyle through gymnastics for all: the Hong Kong experience. Paper presented at the International Sport and Culture Association World Congress, 2007, Kuala Lumpur, Malaysia.
July 2008	Healthy exercise for longevity- senior volunteer leaders training program
February 2008	Cheung, S. Y. (2008, February). Development of gymnastics for all in kindergartens. Paper presented at the International Federation of Gymnastics International colloquium-gymnastics: A way to a healthy life, Singapore.
December 2008	Hong Kong Gymnastics Festival – National Danish Gymnastics team visited HK
May-Dec 2009	East Asian Games (EAG) GG promotion scheme (東亞活力操)
2010	General Gymnastics training course for kindergarten teachers
May 2010	*The 3rd Asian Gymnastics Festival* (15 teams from Japan, Korea, Uzbekistan, Nigeria, Thailand, Sri Lanka & China) Ms. SIKKENS AHLQUIST Margaret, GFA President of FIG, and Mr. ARAKI Tatsuo, GFA President of AGU participated in the event as our official guests
July 2010	Member attended International Course "Join the Gymnaestrads" in Korea
October 2010	General Gymnastics for family (GG Exercise for harmony House –和諧操)
February 2011	General Gymnastics training course for kindergarten teachers
October 2011	General Gymnastics training course for kindergarten teachers
April 2012	General Gymnastics training course for kindergarten teachers

Siu Yin CHEUNG (sycheung.gahk@gmail.com)

AS DIMENSÕES DA FORMAÇÃO EM GINÁSTICA: O PAPEL DAS FEDERAÇÕES A FEDERAÇÃO DE GINÁSTICA DE PORTUGAL

Prof. Ms. Paulo Vasco Anacleto Barata
Coordenador da Formação Documentação da FGP
Diretor da Escola Nacional de Ginástica de FGP
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

As Federações com Utilidade Pública Desportiva, são entidades que pelo seu enquadramento legal e desportivo, têm a responsabilidade de zelar pela prática e desenvolvimento da sua modalidade (e diferentes disciplinas), visto que além de estarem posicionadas entre as Federações Internacionais e outros organismos continentais da modalidade e os seus praticantes nacionais, também, recebem um mandato do estado para zelar, organizar, desenvolver e garantir a qualidade da prática e da representatividade nacional da modalidade.
Assim, não se poderá nunca dissociar a intervenção de uma federação desportiva e a formação de agentes, que garantam a qualidade e o desenvolvimento da modalidade. Por muito boas condições de prática que uma modalidade tenha, a condição sine-qua-non para que a sua prática e nível técnico melhore é a qualidade dos seus Treinadores.
A FGP, desde fevereiro de 1997, aquando da criação do departamento de formação, que desenvolve ininterruptamente atividades de formação para treinadores, juízes e outros agentes gímnicos. No fim deste ano de 2012, terão sido organizadas, enquadradas, apoiadas e enquadradas, cerca de 520 atividades.

A Federação de Ginástica de Portugal como entidade pública de utilidade desportiva, responsável pelo desenvolvimento e organização de todas as atividades gímnicas de competição e de recreação em Portugal tem uma série de objetivos, organizados em 5 áreas. Nomeadamente:

FILOSOFIA: Ginástica com os 4F's.
a) FUN – Diversão na prática
b) FITNESS – Aptidão Física adequada aos objetivos técnicos e de prática
c) FUNDAMENTALS – Padrões do Movimento Gímnico gerais e prévios à técnica
d) FRIENDSHIP – Amizade , ou seja, a vertente social na Ginástica para Todos.

INTERVENÇÃO: Ginástica para todos
a)Abranger a **totalidade da população**
b) Organizar a intervenção gímnica global por idades
c) Diversificar a oferta para responder a todos
d) Responder a necessidades de entidades diversas
e) Programas específicos,
f) Atividades adaptadas,
g) Serviços de apoio à Comunidade
h) Inovação na intervenção
i) Certificação, Reconhecimento, Controlo e Apoio dos Treinadores

ORGANIZAÇÃO: Programas de Qualidade
a) Desenvolver e aplicar a **"Árvore da Ginástica"**
b) Desenvolver **programas técnicos específicos**
c) Definir caminhos técnicos e processos de ensino
d) Certificar os técnicos por programas de ensino
e) Reconhecer a qualidade dos Clubes/Entidades
f) Desenvolver serviços de apoio à qualidade para entidades

ATIVIDADE: Praticantes e outros agentes
a) Ginástica como **fonte do Movimento de Qualidade**
b) Ginástica **correta desde criança** – todas.
c) Ginástica nos Clubes/Entidades/Escolas/Faculdades
d) Todos os intervenientes gímnicos Filiados
e) População portuguesa "Amiga da Ginástica"

RESULTADOS: Quantidade e Qualidade
a) Mais praticantes de qualquer idade
b) Melhor ginástica desde bebé até campeão
c) Melhor formação/desenvolvimento/competição
d) Mais praticantes para as disciplinas competitivas
e) Melhores resultados competitivos

1. Filosofia da Ginástica para Todos e fatores invariáveis da Ginástica.

- Filosofia da Ginástica para Todos (GpT)
A Federação Internacional de Ginástica apresenta como base da sua intervenção os 4 F's da Ginástica, **FUN** (Diversão), **FITNESS** (Aptidão Física), **FUNdamentals** (FUNdamentos Técnicos) e **Friendship** (Amizade), sendo esta última caraterística incidente na questão do trabalho e dinâmica do grupo e as relações de amizade que se criam entre os seus membros.

Para os módulos base da formação em GpT, utilizaremos a Filosofia dos 3 F's, bastante desenvolvida no módulo Basic GYM, como indica a fig.1. Pretende-se assim, que a forma de abordar a Ginástica seja mais globalizante e não ligada a um tipo de organização da atividade.

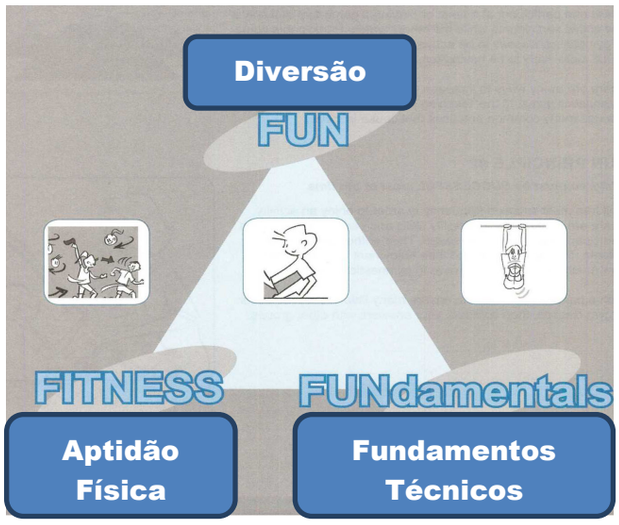


Fig. 1 – Filosofia dos 3 F's

Qualquer treinador, deverá então colocar a si próprio 3 questões fundamentais, as quais, com resposta afirmativa, lhe permitirão tomar o pulso à forma como está atuar.

Pergunta 1# - <u>O que estou a propor aos meus ginastas está a proporcionar-lhes Diversão? Têm prazer naquilo que estão a fazer? Estão contentes</u>?

Se não, terei certamente que alterar a minha forma de atuar. No entanto nunca se deve confundir Diversão com passar o tempo sem objetivo ou jogar por jogar.

Todos os Jogos, TÊM um Objetivo Específico a atingir, importante para as metas que o Treinador definiu!

O JOGO é uma ferramenta crucial para o treinador ser capaz de atingir os objetivos a que se propôs.

O Jogo é para ser utilizado: Quando, Se, Como e Quantas vezes o Treinador quiser.
Sempre, no entanto com um Objetivo Específico para a atividade proposta.

Pergunta 2# - <u>Os exercícios/atividades/jogos que os meus ginastas estão a fazer garantem-lhes o atingir de níveis mais elevados de Aptidão Física? Consigo resultados? Sentem-se e estão mais fortes/ágeis/coordenados/velozes?</u>

Se não, então nunca conseguirei que eles tenham as capacidades necessárias para evoluir na ginástica. Porque todo o movimento gímnico é baseado nas aptidões físicas condicionantes e coordenativas (ver Cap. 4 do Basic GYM)

Os Jogos têm como principal objetivo desenvolver as CAPACIDADES da criança. Através das Cargas, Intensidades e Duração das tarefas.

Por muito que o Treinador queira que o aluno consiga fazer, sem Resistência(s), Velocidade, Coordenação e Ritmo, as crianças nunca serão Ginastas.

Pergunta 3# - <u>Os exercícios/atividades/jogos/tarefas que preparo, proporcionam-lhe as condições para serem mais inteligentes a nível motor? Passam a ter mais competência motora para cumprirem as tarefas gímnicas de base?</u>

Se não, então nunca conseguirei que eles tenham as condições técnicas de base para responderem corretamente à variabilidade e

riqueza nas quais a ginástica se fundamenta.

Poderão até ser capazes de numa 1ª fase cumprir os objetivos imediatos, mas os seus limites coordenativos, cedo se revelarão condicionantes para a cabal execução e evolução.

A RIQUEZA dos Jogos advém dos estímulos que proporcionam. Variar as tarefas ajuda o Ginasta a ser mais coordenado.

– Fatores invariáveis da Ginástica
A Ginástica é uma modalidade desportiva com uma grande variedade de práticas. Diversas Disciplinas (8), com muitas outras atividades e variantes inseridas nelas, especialmente na GpT. A metodologia dos Padrões Motores Gímnicos abordados no Basic GYM, Fundamentos da Ginástica e da Literacia Motora (Russell, Keith. 2010), dá-nos a capacidade de entender e sistematizar de uma forma universal e abrangente a ginástica, nas suas fases iniciais de aprendizagem.

Por sua vez, quando queremos abordar a importância da Música na ginástica, a ligação do Movimento com a música e a expressão Dançada, coordenada com o Ritmo, para no final se atingir uma Exibição gímnica, devemos estar cientes de outros fatores que estão sempre presentes na execução.

Fig. 2 – Fatores invariáveis na Ginástica

Na fig. 2 apresenta-se os fatores que estão permanentemente em presença na execução gímnica, quer para o Ginasta, quer para o Treinador.
Estes fatores existem num contínuo evolutivo, que possibilitam a melhoria da execução através da interação positiva entre os agentes.

Foto: Carlos Alberto mtos /FGP

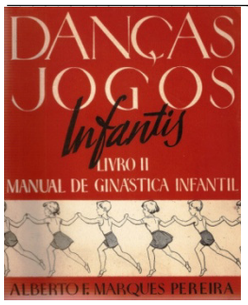
2. A Ginástica e a sua relação com a Dança

Muitas das influências que a Ginástica Moderna recebeu dos seus inspiradores (Noverre, Delsarte, Duncan, Dalcroze, Laban e Wigman), vêm do campo do Teatro, da Música e da Dança (Langlade & Langlade, 1970).

"Em Dança o fundamental é o ***nascimento de uma gestualidade própria****, um corpo habitado, que seja o reinventar do corpo a partir não só da sensibilidade mas do vivenciar emoções e energias interiores.* ***Não interessa realizar acções extraordinárias de uma maneira vulgar, mas executar acções vulgares de um modo espectacular****."* Batalha e Xarez (1999)

Deve-se compreender **a Dança**, como o **movimento humano vivido, emocional e artístico**, que transmite um sentido e significado. Ora, este mesmo movimento, acompanhando uma música ou um ritmo e inserido numa construção coreográfica com elementos técnicos de índole gímnica, executados por várias pessoas, **transforma-se rapidamente numa apresentação de Ginástica de Representação ou Grupo**.
E o mesmo se passa mesmo numa coreografia de um esquema gímnico.

Foto: Carlos Alberto Matos/FGP



Daqui se compreende que a importância do movimento dançado seja tão marcante na Ginástica, muitas vezes, integrado de tal forma com ela, que a Ginástica é Dança e a Dança é Ginástica. Compreende-se, assim, o enorme número de classes participantes nas Gymnaestradas que se apresentam com esquemas de Dança (FIG, 2007).

3. As Bases da Ginástica

De uma forma bastante simples, chegados a este momento do manual e atendendo ao que se pretende com o mesmo, ou seja, sistematizar as ideias base para a intervenção futura de qualquer treinador de GpT, devemos realçar ***As Três Ideias Basilares*** para se garantir que qualquer criança que comece a fazer Ginástica, possa ter a possibilidade de atingir todo o seu potencial.

Estas, deverão estar completamente entendidas e interiorizadas pelo Treinador, fazendo obrigatoriamente parte das competências adquiridas e da sua forma de intervir, com as crianças e jovens sob a sua responsabilidade.

Treinadores de Ginástica para Todos, devem:

Foto: Carlos Alberto Matos/FGP

Ideia 1# - Proporcionar desde sempre às crianças, **Movimentos Ricos**, sem, com e nos Aparelhos!

Ideia 2# - Desenvolver desde a mais tenra idade uma **Cultura Rítmica e Expressão Corporal**, baseada no ritmo e na interpretação musical.

Foto: Carlos Alberto Matos/FGP

Ideia 3# - Desenvolver obrigatoriamente e sempre, as **Técnicas Gímnicas de Base Corretas e Universais**. Ginástica é execução coordenada. Do Simples e correto até ao Complexo e correto.

Os Treinadores devem ainda, tomar consciência que ninguém consegue ensinar, sem se entregar ao processo de ensino através da aprendizagem contínua individual, assim o fator essencial para a alteração do comportamento dos alunos perante a expressão dançada é o comportamento e a capacidade de interação do treinador.

Todos os manuais que constituem os suportes teóricos dos cursos de formação de treinadores de Ginástica, baseiam-se no seguinte ciclo de transformação.

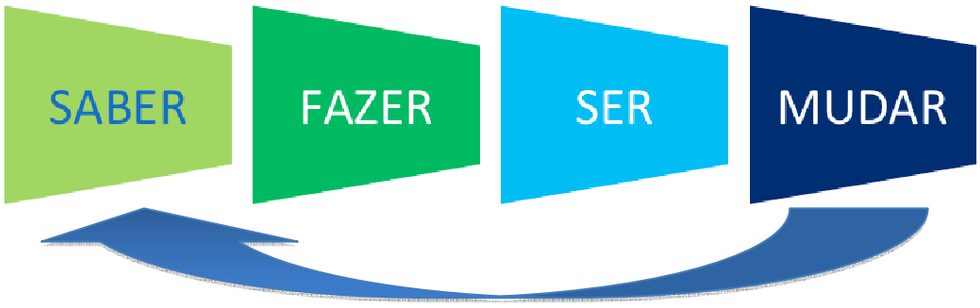


Fig. 3 – Ciclo de aprendizagem e transformação do Treinador

O treinador para ser capaz de ensinar cada vez melhor, tem que continuar a sua transformação individual através do seu processo de aprendizagem individual. Saber, para Fazer, para passar a Ser e assim se Mudar e em cima dessa mudança, recomeçar a Saber.

Logo, "Caros Treinadores":

PARA APRENDER, NÃO HÁ COMO FAZER !

O TREINADOR TEM A OBRIGAÇÃO DE POTENCIAR AS CAPACIDADES DOS SEUS GINASTAS E NÃO AS LIMITAR À SEMELHANÇA DAS SUAS "INCAPACIDADES"

OS SEUS GINASTAS NÃO MERECEM!

4. A Árvore da Ginástica

A Árvore da Ginástica resume e sistematiza a filosofia que a FGP pretende implementar com o objetivo de criar mais e melhor ginástica de uma forma organizada e sustentada.
Esta estruturação integra todas as áreas gímnicas com programas sistematizados, orientados para a prática e para a melhoria da qualidade técnica e coreográfica independentemente da idade ou da escolha pela vertente competitiva ou representativa.

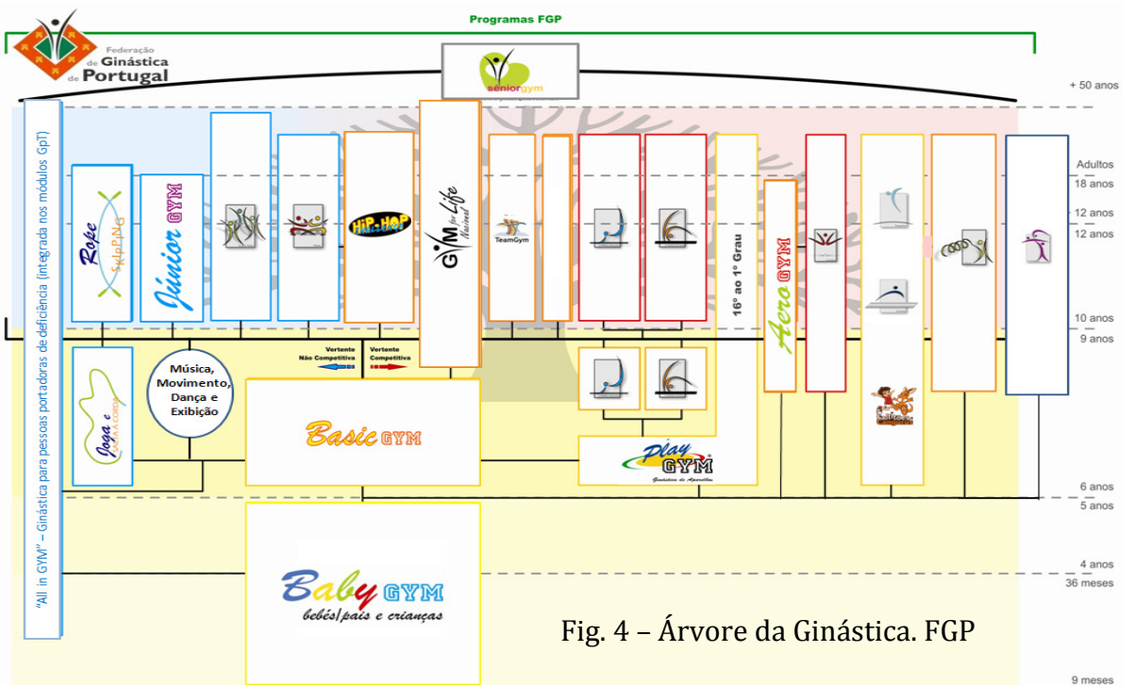


Fig. 4 – Árvore da Ginástica. FGP

Está sistematizada verticalmente nas faixas etárias dos praticantes e horizontalmente pelas disciplinas e atividades gímnicas que respondem ao momento e percurso de evolução técnica a percorrer individualmente, não só pelo ginasta, mas como pelo seu treinador(a).

Pretende-se assim, que os treinadores saibam a todo o momento, o caminho a percorrer no sentido da sua especialização ou alargamento da sua intervenção.

5. Modelo de Desenvolvimento

Os sistemas de formação de Treinadores da formação ao Alto Rendimento devem estar intimamente ligados com as várias etapas de desenvolvimento do ginasta, bem como com o sistema competitivo, o qual por sua vez deve estar construído para respeitar as mesmas fases Maturacionais do ginasta. Assim, propõe-se que a metodologia de suporte de um modelo, integre todas as possibilidades de prática e de evolução nessa disciplina. Ver figura 5

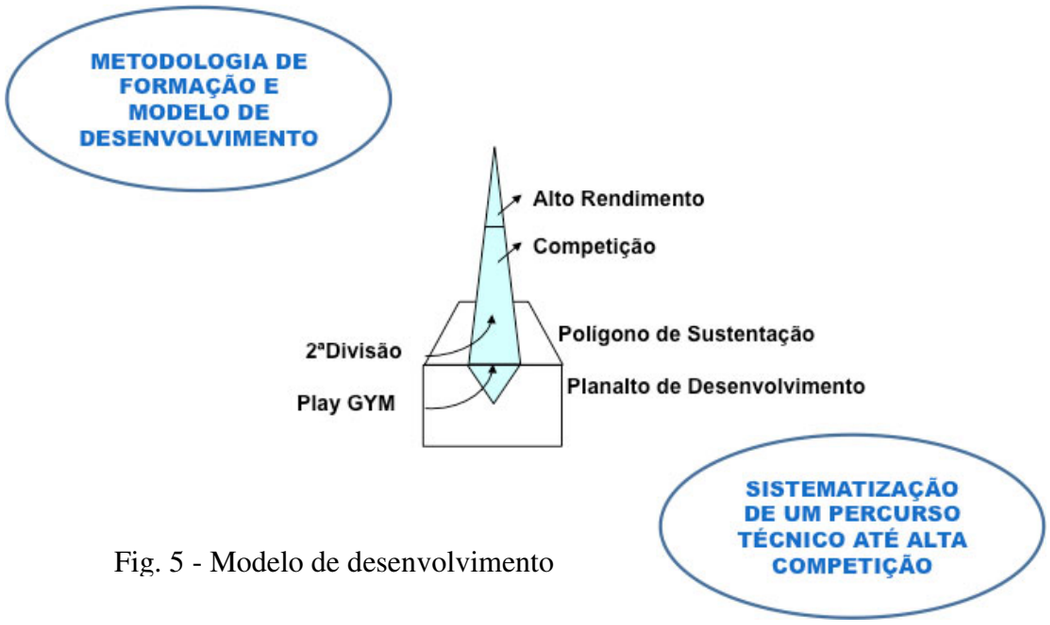


Fig. 5 - Modelo de desenvolvimento

Desta forma, os cursos de formação, em Portugal, organizados em 4 Graus, os primeiros 3 contendo em si todos o conteúdo técnico da disciplina e o 4º grau destinado a preparar os treinadores que serão os coordenadores de equipas multidisciplinares, coordenadores de investigação e trabalhos de seleções nacionais.
Nos Graus I, II e III, estão divididas todos os conteúdos técnicos da disciplina gímnica, organizados por escalão etário e categorias competitivas, conforme tabela seguinte.

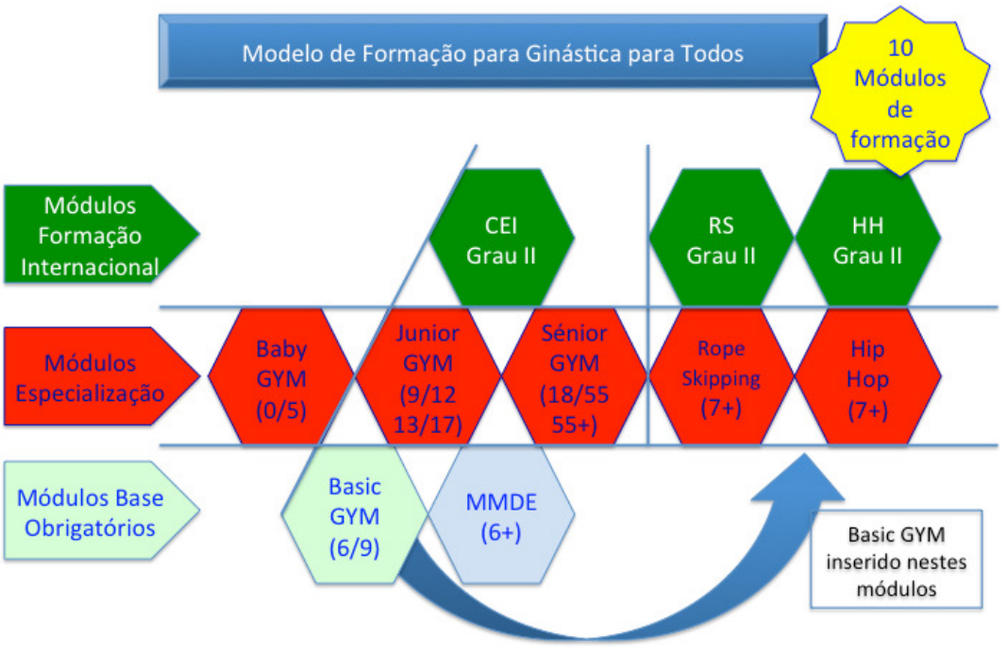
Tabela de Graus de Formação de Treinadores versus Escalões de Treino de Ginastas

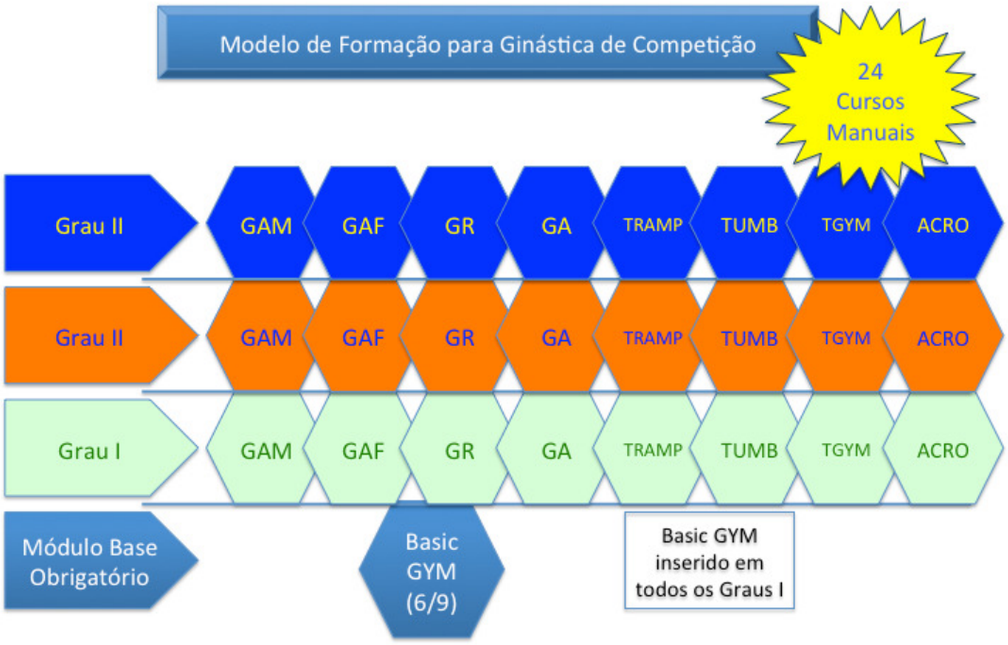
Grau / Disciplina	GR	GAF/GAM	GA	GACRO	GTRAMP		
					TRA	TUMB	TEAM GYM
GRAU I	Minis /Infantis	Infantis A e B	Infantis Iniciados	Infantis Iniciados Juvenis	Infantis Iniciados		Juniores
GRAU II	Esperanças Juvenis Juniores/ Seniores *(2ªDivisão)*	Iniciados Juvenis Juniores/ Seniores *(2ªDivisão)*	Juvenis Juniores/ Seniores *(2ªDivisão)*	Juniores e Juniores *(Elite)*	Juvenis Juniores Seniores		Seniores B
GRAU III	Juniores Seniores	Juniores Seniores	Juniores Seniores	Seniores e Seniores *(Elite)*	Elites (Juniores/ Seniores)		Seniores A

No Grau I, devido a ser o curso de entrada na atividade de treinador, estão incluídas as matérias e conteúdos técnicos dos programas de desenvolvimento PlayGYM, existentes em diversas disciplinas, como forma de captação de ginastas e também com forma menos estruturada de competição e ligação à 2ª divisão, para todos os ginastas que pretendam estar na disciplina mas que não querem ou não têm condições para a prática mais exigente da competição.

6. Estrutura de Formação de Treinadores

Chegamos finalmente à parte final do percurso de preparação da formação de treinadores, que é a definição dos cursos e respetivos manuais para responder à metodologia, que por sua vez deu origem à estrutura organizativa.
Todos os cursos de treinadores pretendem responder a uma parte de um todo, seja na vertente Ginástica para Todos, seja na vertente Ginástica de Competição. Apresenta-se dois esquemas dos cursos de treinadores, o primeiro para a Ginástica para Todos e o segundo para a Ginástica de Competição.





Estes cursos são levados a cabo pela ENGym, Escola Nacional de Ginástica, sector da FGP para a formação de treinadores. Na estrutura da ENGym existe uma Comissão Científica, constituída por Professores Doutores e Mestres, todos eles especializados em Ginástica, os quais validam os conteúdos científicos dos cursos. Para as matérias técnicas, a FGP dispõe de uma Comissão Técnica para cada disciplina, onde pertencem não só os treinadores nacionais e responsáveis de seleções, mas como também treinadores do mais alto nível de treino de cada disciplina, convidados .

Para a aplicação destas temáticas, mas adaptadas à intervenção para Professores de Educação Física, a FGP criou o CFAGPEF, Centro de Formação de Atividades Gímnicas para Professores de Educação Física, pra que assim, a formação seja creditada e contribua para a evolução na carreira, através de créditos de formação.

Escola Nacional de Ginástica

Centro Formação Actividades Gímnicas Professores Educação Física
FGP

De igual forma, como todos os cursos de formação estão baseados e referenciais de formação reconhecidos pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude , todas as instituições de formação que pretendam dazer formação de treinadores, deverão seguir esta estrutura de formação, o que confere à FGP uma responsabilidade acrescida no apoio e colaboração com todas as entidades que o desejem, com especial incidência nas Universidades.

Federação de Ginástica de Portugal

A GINÁSTICA é um mundo de oportunidades de práticas de qualidade, mas só se baseadas em práticas de Formação Integradas e de Qualidade.

Paulo Vasco Anacleto Barata (playgym@gympor.com)

A FORMAÇÃO EM GINÁSTICA: NOTAS CIRCUNSTANCIAIS

Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto
Faculdade de Educação Física – UNICAMP – Brasil
Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG - FEF-UNICAMP)
Coordenador do Comitê Técnico de GPT da CBG
Coordenador do Grupo Ginástico UNICAMP (GGU)

> "La gimnasia es la ciencia razonada de nuestros movimientos, de sus relaciones con nuestros sentidos, nuestra inteligencia, nuestros sentimientos, nuestras costumbres y el desarrollo de todas nuestras facultades" (Francisco de Amorós y Ondeano – 1770-1848) (SIRVENT, 2007).

Circunscritos numa dinâmica na qual o volume de informação multiplica-se exponencialmente a cada dia, vivemos tempos interessantíssimos para o estudo da ginástica e de seus múltiplos desdobramentos e funcionalidades, numa sociedade cujas características oscilam entre a apatia e o desinteresse total pelas práticas corporais, de um lado, e do outro a urgência por incluir o corpo no *habitus* individual e coletivo. Assim, "ginasticar" é preciso!

Neste contexto, apesar da ruidosa revolução tecnológica, a ginástica resiste como uma possibilidade, como uma matriz inspiradora, tencionando suas tradições com algumas inovações, seu conservadorismo com novas proposições, suas verdades com outras verdades, seu espaço clássico (ginásio) com outros (rua, praças, etc.), suas práticas consolidadas com as recém-criadas. Logo, "ginasticar" é reavivar tradições, renovar olhares e projetar nossas possibilidades.

Visando refletir sobre este cenário, expomos algumas breves considerações que julgamos fundamentais para poder debater a ginástica, de modo geral, e a formação, de modo específico, considerações estas cunhadas a partir de uma múltipla perspectiva: de pesquisador, de coordenador de um grupo ginástico e de gestor federativo.

A pseudointitucionalização da ginástica

O primeiro aspecto a ser debatido consiste na institucionalização da ginástica, visível tanto com a criação e consolidação das federações estaduais, da confederação brasileira, quanto com a inclusão dela nos currículos universitários, o que levou à sua legitimação no espaço escolar, embora este já fosse um espaço de prática gímnica. Mas institucionalizar significa mais que criar "instituições". Significa reconhecer a importância da ginástica para nossa sociedade, dotá-la de condições para o seu pleno desenvolvimento, fomentar sua prática e seu debate, defendê-la ante as adversidades e, especialmente, engendrar mecanismos para que ela penetre em todos os espaços onde pode contribuir na "formação humana"[1]. Observamos que algumas dessas responsabilidades atribuídas às instituições que reconheceram a ginástica – ou que ganharam reconhecimento por meio dela – nem sempre foram atendidas na sua plenitude. E isso tem a ver com todos nós, pois essas instituições somos nós: sem nós, elas não existem, carecem de sentido e perdem todo seu poder na sociedade[2]. Por isso, urge superarmos a pseudointitucionalização[3] que vive a ginástica na atualidade.

Devemos reconhecer que muito foi feito, porém, com raras exceções, parece-nos que as instituições negligenciaram um dos principais aspectos para o avanço do conhecimento ginástico: a formação. Clubes transformaram-se em territórios de perpetuação de alguns estilos de ensino, de alguns conhecimentos, de alguns mestres; universidades tematizaram suas ginásticas em função das possibilidades materiais, políticas e docentes; federações concentraram suas ações nas modalidades que poderiam levá-las aos loros das grandes competições nacionais; treinadores, professores e demais repousaram sobre seus conhecimentos na tradição, deixando a inquietude acalmar e

[1] No sentido mais amplo do termo, como o definem Humberto Maturana e Sima Nissis de Rezepka (MATURANA, H.; REZEPKA, S. N. Formação e capacitação humana. Petrópolis: Vozes, 2002).

[2] São possivelmente as proposições de Castells (2011), sobre a sociedade da informação, que melhor nos ajudam a compor os argumentos apresentados ao longo deste texto. Ao conceber uma sociedade que se organiza em *redes*, o autor nos ajuda a entender que nosso projeto (Grupo de Pesquisa, Grupo Ginástico, etc.) adquire potência em suas ações que atuamos em rede, conectando pessoas, cada uma com sua grandeza, seu talento, e todas tratando de promover a ginástica a partir de seus esforços (acadêmicos, políticos, etc.). São redes tão flexíveis e dinâmicas, que se adaptam rapidamente aos imprevistos que constantemente surgem quando estudamos a ginástica.

[3] Oliveira e Bortoleto (2009) ressaltam que, apesar dos muitos avanços observados na organização e nas condições operacionais das federações estaduais e na CBG na última década, ainda vivemos um período de transição entre o modelo familiar-amador e o modelo profissional na gestão da ginástica no Brasil.

afastando-se da inovação e dos avanços que nunca deixaram de acontecer (da pedagogia à tecnologia[1]).

É nítido, ao observarmos a realidade brasileira, que houve mais esforços na vertente competitiva da ginástica, mais precisamente nas equipes de alto rendimento, ou seja, em um conjunto seleto de praticantes. Aqueles clubes e federações que se lembraram dos ginastas noviços, dos torneios locais, dos festivais ginásticos e de incentivar a formação conseguiram maior êxito, porém quase sempre após muitos anos de trabalho. Mas ainda são exceções. O que importa mesmo é que quase nenhuma das federações estaduais mostrou de modo contundente – e isso é uma decisão política – investimentos para o desenvolvimento da Ginástica Geral (GG)/Ginástica para Todos (GPT), como se esta possibilidade estivesse no caminho contrário a seus interesses (ampliação do número de praticantes, difusão e fomento da ginástica, etc.). Esse é um equívoco histórico que trabalhamos para minimizar e, se possível, corrigir num futuro próximo.

Ora, se aqui estamos num evento de tamanha envergadura e focado na ginástica inclusiva e participativa (GG/GPT), é porque existe o outro lado da moeda, isto é, existem experiências institucionais, propostas formativas, esforços científicos que não se renderam às condições expostas acima. E mesmo certos de estarmos numa posição desfavorável[2], continuamos produzindo evidências da relevância da GG/GPT para a ginástica, de um modo geral, e para a formação humana, de modo particular.

Reorganizando e revisitando nossas fontes

Outra questão que merece nossa atenção reside na revisão de nossos acervos. É na literatura que nos apoiamos para entender melhor as teorias do passado e também as do presente. Precisamos sentir o frescor das fontes recentes sem perder a sabedoria com que nos presenteiam os clássicos. Logo, reconhecemos que muito podemos aprender do vasto acervo sobre ginástica, porém para isso é preciso querer aprofundar-se nos estudos e fundamentar-se de modo sólido e competente. E não se trata de saudosismo, mas da necessidade de cultivar um profundo entendimento das obras primas. Pautados nesses pressupostos, decidimos reorganizar o acervo sobre ginástica da FEF-UNICAMP, que depois de décadas permanecia "organizado" de acordo com padrões bibliotecários e teóricos obsoletos[3].

Ao reorganizar, descobrimos títulos perdidos, clássicos que mereciam nova leitura, obras raras, e também relemos trabalhos esquecidos e que mereciam ser relembrados considerando sua importante contribuição para a área. E aqui nos lembramos de quão importante é mantermo-nos como leitores ativos e atentos, revisitarmos a literatura, sempre que possível, e assim buscar um entendimento profundo daqueles saberes que alicerçam nossa atividade profissional, tanto no concernente à ginástica quanto no âmbito mais amplo da formação humana. E, o que é mais interessante, vimos e continuamos vendo que há muitas lacunas no entendimento de obras clássicas que nos impedem de lançar mão de um discurso sólido e de avançar com rigor rumo a novas propostas de ensino e promoção da ginástica.

Por outro lado, graças à colaboração de um pequeno exército de pessoas, em grande parte membros do Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG), revisamos nos últimos anos a produção acadêmica no campo da ginástica em nossa instituição (FEF-UNICAMP). Notamos, a partir destes estudos, a presença de certo desconhecimento sobre importantes pesquisas já realizadas, consequência da falta de uma sistematização desta produção tanto em nível da graduação quanto da pós-graduação[4]. Notamos como as ginásticas competitivas ainda são majoritárias, mesmo após mais de duas décadas de estudo da GG/GPT. Verificamos como algumas práticas gímnicas nem sequer foram estudadas, como se nunca tivessem existido. Percebemos então, de modo geral, que padecemos de uma relativa miopia[5] que dificulta a localização eficiente dos aspectos que realmente merecem nossos esforços de pesquisa. Descobrimos, ademais, dados que nos ajudaram a garantir um espaço político e, portanto, maior reconhecimento institucional e maiores investimentos para a

[1] Conforme disserta Pierre Parlebas (2001), quando trata do desporto moderno.

[2] Os esforços políticos e institucionais estão voltados para as ginásticas competitivas, particularmente nas modalidades olímpicas e principalmente com a aproximação dos Jogos Olímpicos RIO 2016.

[3] Parte deste esforço ainda em curso será apresentado na forma de pôster neste mesmo evento. Devemos destacar que isso só foi possível porque a instituição, ou seja, nossa biblioteca julgou nossa inquietude procedente e, conforme alertamos anteriormente, foram as pessoas que fizeram a instituição mover-se, pessoas estas que não podemos deixar de agradecer e nomear, pois seríamos injustos: Profa. Dra. Carmen Lucia Soares (historiadora da ginástica e coordenadora da biblioteca), as bibliotecárias Dulce Inês Leocádio dos Santos Augusto e Andréia da Silva Manzato.

[4] Os resultados da pesquisa que analisou a produção em nível de pós-graduação podem ser consultados em: Oliveira *et al* (2009). Já os principais resultados da análise da produção em nível da graduação serão apresentados nesta edição do FIGG em forma de pôster.

[5] Aqui as sábias palavras de Marcel Proust adquirem enorme valor: "A verdadeira viagem de descobrimento não consiste em procurar novas paisagens, e sim em ter novos olhos".

formação no campo da ginástica. Em suma, foram os resultados destas pesquisas nos ajudaram a defender a importância da ginástica dentro e fora de nossa instituição.

Atuando de modo extensivo

Para contribuir com a formação, em nossa opinião também é preciso atuar de modo consistente no terreno da extensão, embora este seja um âmbito ainda infravalorado na universidade. Para além de representar um instrumento fundamental para a difusão da ginástica, conforme ressaltam Schiavon e Nista-Piccolo (2007: p. 133), a prática extensiva exercida tanto na universidade quanto nas agremiações e federações esportivas permite uma aproximação com a sociedade, condição necessária para justificar qualquer investimento intelectual ou econômico (SANTOS, 2002)[1].

Assim, pois, interna e externamente à universidade, atuamos por meio do Grupo Ginástico UNICAMP (GGU) no fomento da ginástica, apresentando-nos dezenas de vezes todos os anos de escolas mais periféricas às universidades mais centrais, dos festivais locais aos internacionais, dos pequenos municípios da região até as metrópoles. Produzimos novas coreografias ginásticas visando a novos diálogos, e com isso conquistamos espaços antes impensáveis. Aproveitamos o potencial destas ações para revisitar nosso passado, reativando coreografias que havia décadas não eram vivenciadas, relendo os textos básicos que nortearam a criação da proposta pedagógica do grupo. Deste modo, sob as tensões próprias de qualquer processo democrático, mantemos acessas as chamas do trabalho coletivo que caracteriza nossa proposta, característica que acreditamos ser fundamental para construir um cenário mais promissor para a ginástica brasileira.

Paralelamente, mantivemos diversos projetos de extensão universitária abertos à comunidade, como, por exemplo, o Grupo Ginástico FEF-UNICAMP, oportunizando diferentes possibilidades de prática que em síntese representam um fértil espaço para a formação pedagógica dos nossos alunos.

Visando expor estes esforços, realizamos ininterruptamente dois festivais ginásticos todos os anos na FEF-UNICAMP, eventos que possibilitam a integração dos conhecimentos produzidos na universidade com outros externos, e que colocam lado a lado nossos alunos com outros profissionais que atuam em escolas, universidades e clubes. Unimos num único espaço alunos, escolares, bem como os integrantes dos grupos ginásticos da Região Metropolitana de Campinas, contribuindo assim para a manutenção da cultura ginástica de nosso entorno. Cabe destacar, que dezenas destes grupos, juntamente com um público regular de mais de 500 pessoas, frequentam semestralmente nossos festivais, tornando-os referências para nossa instituição e para muitas outras da região[2].

Nossa atuação acadêmica[3] na extensão levou-nos também a participar de diversos congressos[4], bancas de teses, bancas de concursos públicos, e também a contribuir em inúmeros cursos e espaços formativos. Essas experiências permitem enxergarmos a grandiosidade de nosso país, bem como nossas diferenças e tantas outras distinções socioculturais e educativas que certamente entorpecem o avanço da ginástica. Ao mesmo tempo, vimos como das dificuldades emergem soluções, imprimindo luz onde muitos já não viam a saída. É por isso que investimos tanto esforço num evento como o FIGG e em outros tantos que organizamos anualmente. É em lugares como este, extensos por natureza, que nos conhecemos pessoalmente, podemos debater francamente nossos desconhecimento e nossas limitações e, principalmente, onde nos sentimos parte de um movimento vivo e amplo, ao lado de outros muitos pesquisadores, professores e fomentadores da ginástica. Sentimos, com isso, orgulho de poder contribuir para a ginástica do século XXI.

---

[1] No campo específico da universidade, Boaventura de Souza Santos trata enfaticamente da importância da extensão quando diz: "Numa sociedade cuja quantidade e qualidade de vida assenta em configurações cada vez mais complexas de saberes, a legitimidade da universidade só será cumprida quando as actividades, hoje ditas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das actividades de investigação e de ensino.", e "A extensão universitária é a atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade." [SANTOS, Boaventura de Souza & Avritzer, Leonardo: 2002. Introdução: para ampliar o cânone democrático. In: SANTOS, Boaventura de Souza (org.) **Democratizando a democracia** – os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.]

[2] De fato, entendemos que os festivais ginásticos representam um espaço de suma importância para a promoção desta prática e, por conseguinte, para sua consolidação junto à comunidade (AYOUB, 2008), assim como para integração com a sociedade na qual eles estão circunscritos, como bem expressam Gajdoš, Provaznikova e Banjak (2012).

[3] Aqui evoco minhas companheiras (e os escassos companheiros) que pesquisam e ensinam ginástica, especialmente as que atuam no GPG da FEF-UNICAMP (apresentados aqui: http://www.fef.unicamp.br/grupos/gpg/index.htm), lugar de onde falo com um pouco mais de propriedade.

[4] Como, por exemplo, o "Sciences for Gymnastics and Acrobatic Activities International Congress", nas edições de 2009 (Lisboa) e 2011 (Vila Real), ambos em Portugal.

Galgando representatividade no campo federativo

Talvez tenha sido no âmbito federativo, ou mais precisamente confederativo, que tenhamos obtido as conquistas mais significativas dos últimos tempos. Não podemos negar certa dificuldade histórica de contribuir, desde a perspectiva acadêmica, nas ações desenvolvidas no interior das federações estaduais e da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), mesmo atuando intensamente há décadas na área. Mas foi o paulatino reconhecimento conquistado por todos nós (grupo de pesquisa, pesquisadores, coordenadores de grupo, etc.) que nos permitiu afrontar novos desafios à frente do Comitê Técnico de GPT da CBG desde fevereiro de 2012. É certo que se passaram apenas alguns meses, mas as conquistas foram emblemáticas, ao menos do nosso ponto de vista. Vale ressaltar que elas só foram possíveis graças à confiança que os atuais dirigentes depositaram em nós, algo que nunca havíamos vivenciado.

Em poucas semanas, tivemos de colocar no papel um plano de trabalho para os próximos quatro anos, cujo teor não podemos expor aqui em sua totalidade[1], uma vez que superaria o espaço concedido para tal. Das ações propostas, algumas já tomaram vida, como a revisão técnica e de conteúdo de todos os regulamentos de GPT (do geral aos específicos), bem como do conceito que esta atividade tinha no estatuto da CBG. Com isso, numa questão de semanas passamos de uma prática quase inexistente e regida por normas que careciam de consistência e coerência interna para um novo *status* de reconhecimento da GPT junto à CBG, ao menos em termos estatutários e de suas das regras oficiais. Aprovamos, com o consentimento de todas as federações estaduais, regulamentos específicos para o Festival GymBrasil (agora um festival, e não mais um torneio) e para a World Gymnaestrada (WG). Temos agora um processo de credenciamento para a WG, e não mais uma "seleção", que reconhece a característica inclusiva e participativa da GG/GPT (SOUZA, 1997; AYOUB, 2003), e, ao mesmo tempo, distingue do processo comparativo e de julgamento típico das modalidades competitivas.

Essas mudanças não representam negação dos esforços de nossos antecessores. Pelo contrário, foi a partir dessas experiências que pudemos notar que eram necessárias algumas mudanças, as quais foram prontamente aceitas pela CBG e respectivas federações estaduais. Certamente, o impacto dessas modificações será visto no futuro, e esperamos que seja profícuo para a ginástica, de modo geral, e para a GG/GPT, de modo particular.

Ainda no âmbito confederativo, vimos mais um salto qualitativo com a criação da Comissão Científica da CBG, projeto que havia muito tempo circulava nos bastidores e que somente agora encontrou suficientes condições para viabilizar-se ante às muitas dúvidas que muitos ainda tinham sobre ele. Certamente, como podemos observar em outros países, veremos que os pesquisadores brasileiros, quando solicitados, organizados e reconhecidos pela CBG e suas federações, têm muito que dizer e contribuir para o desenvolvimento da ginástica[2]. O sonho começa a se concretizar!

A produção do conhecimento

Reconhecendo o importante papel que a pesquisa exerce sobre a prática da ginástica, iniciamos diversas ações que visam contribuir para o seu desenvolvimento e para a qualificação da formação dos atuais e, principalmente, dos futuros profissionais. Assim, realizamos desde estudos exploratórios, que nos permitem conhecer panoramicamente o campo no qual nos movemos, até estudos experimentais que buscam novas tecnologias e procedimentos. Merecem destaque os resultados parciais de uma pesquisa organizada pelo GPG sobre a participação brasileira na XIV World Gymnaestrada (LAUSANNE, 2011), que apresentaremos na sessão de pôsteres do FIGG. Esta radiografia permitirá dimensionar melhor as ações federativas e planejar de modo mais eficiente as futuras políticas públicas no campo da GG/GPT.

Concomitantemente, conseguimos colocar em funcionamento, ainda que parcialmente, o Laboratório de Ginástica[3], espaço com condições excelentes para a pesquisa e que nos permitirá a tão desejada aproximação entre a universidade e os treinadores, coordenadores de grupos e estudantes.

---

[1] Uma ação já em andamento é a elaboração de uma lista de festivais ginásticos nacionais e internacionais, visando à sua melhor divulgação e, por conseguinte, à ampliação do número de participantes.

[2] Esta comissão foi apresentada oficialmente durante a Assembleia Geral da CBG em fevereiro de 2012 (Aracaju, SE), e a coordenação ficou a cargo da Profa. Dra. Artemis Soares (UFAM) e do autor deste texto. Trabalhamos desde então para conformar o comitê assessor com mais 5 membros, para logo dar início ao processo de identificação e registro dos muitos pesquisadores brasileiros e dos convidados internacionais, que irão compor o conselho. Neste pouco tempo, conseguimos editar um formulário oficial por meio do qual todos os pesquisadores poderão solicitar à comissão a autorização para pesquisar ginastas, técnicos e árbitros durante treinamentos ou eventos oficiais da CBG.

[3] Oficialmente inaugurado em março de 2012, o Laboratório Integrado de Pesquisa, Ensino e Extensão da FEF-UNICAMP possui um setor especialmente projetado e equipado para estudos no campo da ginástica.

Outro fato destacável foi a realização de dois seminários interessantíssimos em 2009 e 2010, numa parceria entre a CBG e a Federação Rio-Grandense de Ginástica, no primeiro, e com a Federação Paulista de Ginástica, no segundo[1]. Apesar de esboçar certa sensibilidade para a pesquisa, observamos que a atividade dos pesquisadores ainda continua à margem das ações federativas da ginástica brasileira, dificultando o diálogo entre a universidade e os demais protagonistas da ginástica brasileira.

De modo geral, as pesquisas e os encontros científicos descritos acima representam um esforço lento e silencioso que certamente trará resultados importantíssimos para a consolidação da ginástica, em especial da GG/GPT, no cenário brasileiro, conforme defendem os diversos autores que colaboraram com a obra organizada pela professora Elizabeth Paoliello (PAOLIELLO, 2008).

Enfim...

Em meio a tantas adversidades, conseguimos elaborar novas possibilidades, adequar algumas que já faziam parte de nosso repertório (nosso banco de ideias), projetando um horizonte tão inspirador quanto aquele que motivou o início de toda a jornada do Grupo Ginástico UNICAMP, do Grupo de Pesquisa em Ginástica e de nossa participação no Comitê Técnico de GPT da CBG. É na fusão dessas experiências (nossa inteligência, nossa sensibilidade, nossos sentidos, nossas costumes, nosso trabalho, nossa arte[2], etc.) que depositamos nossa esperança de poder contribuir ainda mais com a formação no campo da ginástica para, se possível, nos aproximarmos daqueles ideais consagrados na obra de Amóros que deram início a este breve texto.

É por isso que o trabalho coletivo que empreendemos há décadas não se limita a esboçar pretensões, em nos armarmos de queixas, mas sim, consiste na dedicação e no empenho constante com o qual não buscamos reconhecimento, mas sim o respeito e um trato digno à ginástica.

Enfim, institucionalizar é preciso, porém, somente quando nossas ações no campo da extensão, da pesquisa e da gestão federativa confluírem é que poderemos aspirar a uma formação digna e contundente no campo da ginástica.

"Repetir, repetir – até ficar diferente." (Manoel de Barros)

Referências

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2003.
AYOUB, Eliana. A ginástica geral na formação em pedagogia. In: PAOLIELLO, E. *et al* (org.). **Ginástica geral**: experiências e reflexões. Barueri: Phorte, 2008, p. 39-54.
CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol. 1 – **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
FERNÁNDEZ, R. S. Memoria y olvido de Francisco Amorós y de su modelo educativo gimnástico y moral. **Revista Internacional de Ciencias del Deporte**. 6(3), 24-51. http://www.cafyd.com/REVISTA/art3n6a07. pdf, 2007.
GAJDOŠ A.; PROVAZNIKOVA, M.; BANJAK, S. J. **Science of Gymnastics Journal**. Vol. 4, Issue 2: 5 – 26, 2012.
OLIVEIRA, M. S.; BORTOLETO, M. A. C.; SOUZA, C. M. ; LIMA, H. C. F.; ANTUALPA, K. F.; TANAN, D. Pesquisa em ginástica: a produção da pós-gradução da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. **Conexões**: v. 7, 2009, p. 41-60.
OLIVEIRA, M. S.; BORTOLETO, M. A. C. A ginástica artística masculina brasileira no panorama mundial competitivo (1987-2008). **Revista Motriz**. Vol. 15, 2009, p. 297-309.
PARLEBAS, P. **Léxico de Praxiologia Motriz juegos, deporte y sociedad**. Barcelona: Editora Paidotribo, 2001.
PAOLIELLO, E. *et al* (org.). **Ginástica geral**: experiências e reflexões. Barueri: Phorte, 2008.
SOUZA, E. P. M. **Ginástica geral**: uma área do conhecimento da educação física. Tese de doutorado, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 1997.

Marco Antonio Coelho Bortoleto (bortoleto@fef.unicamp.br)

[1] Referimo-nos ao I e II Fórum Brasileiro de Ginástica (Capacitação do Gestor e do Técnico da Ginástica no Brasil).
[2] Uma empreitada mais bem perfilada pelas palavras do filósofo barroco espanhol Baltasar Gracián: "Natureza e arte, matéria e elaboração: não há beleza sem ajuda nem perfeição que não pareça bárbara sem a arte: ela corrige o que é ruim e aperfeiçoa o que é bom. Sem a cultura, não existiria metade das perfeições. Todo homem parece tosco sem a arte. É necessário educar-se para alcançar a perfeição" (A arte da prudência. Rio de Janeiro, Sextante, 2006: p. 23).

GENERAL GYMNASTICS IN NIPPON SPORT SCIENCE UNIVERSITY (NITTAIDAI)

Professor Araki Tatsuo
Gymnastics Laboratory - NITTAIDAI University

First, explain to the NITTAIDAI

- Number of Students: 6100
- Number of Teachers (Professor): 429 (Full-Time Teachers: 188)
- Number of Clerical: 99
- Study Education Place: Tokyo Campus and Yokohama Campus

The Founding Spirit of NITTAIDAI

『體育富強之基

TAI IKU FU KYO NO KI OT

Principle	Nippon Sport Science University contributes to promoting and developing physical education and sports, and to making our country and society wealthy by nurturing mentally and physically healthy students with outstanding character.
Mission	Our focus on studying the human potential holistically by conducting pioneering research in the field of sport science and putting it into practice to improve citizens' physical strength and enhance athletes' competitive abilities internationally.
Vision	Our aims to be a leading university in physical education and sports in Japan, and to make an international contribution with our original creative educational system and research. We foster mentally and physically mature, strong and cheerful individuals who are ready to excel in all their endeavors.

History

1891 "Taiikukai"
The Association of Physical Education – founded.

1893 **Gymnastics Practice School established** in Iidamachi,Tokyo.

1949 The School was promoted to a single faculty college of Physical Education.

1953 Women's Junior College (WJC) established.

1975 The Graduate School, Master's Degree Program, established.

1996 Renamed to Nippon Sport Science University.

1998 The Graduate School, Doctoral Degree Program, established.

Department of Faculty of Sport Science (Department of Physical Education)

- ＊Physical Education
- ＊Health Science
- ＊Lifelong Sports and Recreation
- ＊Martial Arts

Department of Women's Junior College of Nippon Sport Science University

- ＊Physical Education
- ＊Early Childhood Education

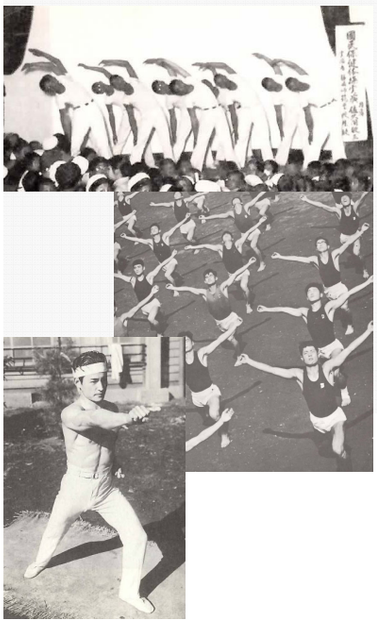
Department of Graduate School

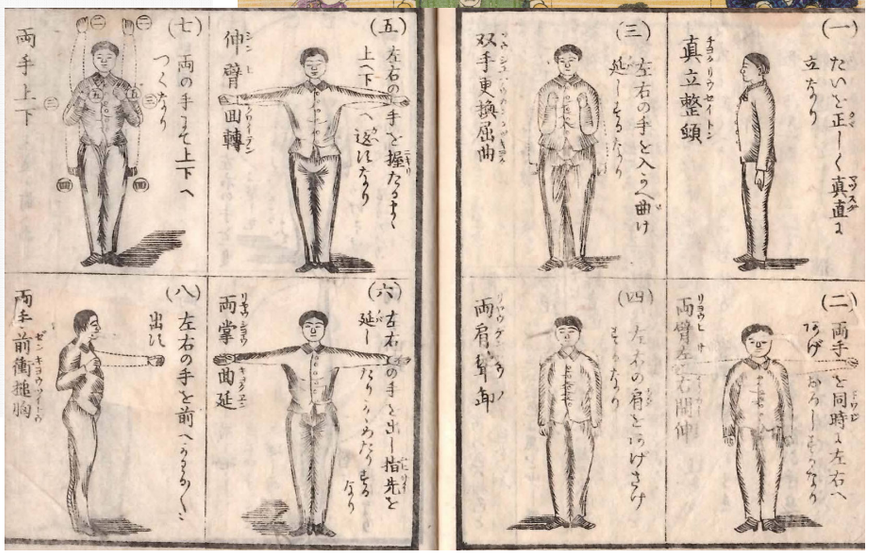
＊Master's Degree Program
＊Doctoral Degree Program

▸▸▸The majority of graduates students have become a physical education teacher. However, not only teachers, have also been employed by the company.

History of Gymnastics in Japan

In 1868 German-style gymnastics has
been imported into the Japanese army.
In addition the European gymnastics school has
beenbrought about by the
Mr. Lealand gymnastics teacher of USA in 1878.
Then, began to expand in Japan and around the
school physical education.
In cooperation with Ministry of Education and Japan
Broadcasting Corporation who created the radio
gymnastics in 1928.
Radio gymnastics in gymnastics for public people to
retention and the promotion of improved physical
fitness and health of the people.
It was discontinued after world War second, will
resume then, have been conducted in Japan
currently.





General Gymnastics in the current Japanese

Now exercise has been popular in Japan,most walking which is then general gymnastics.

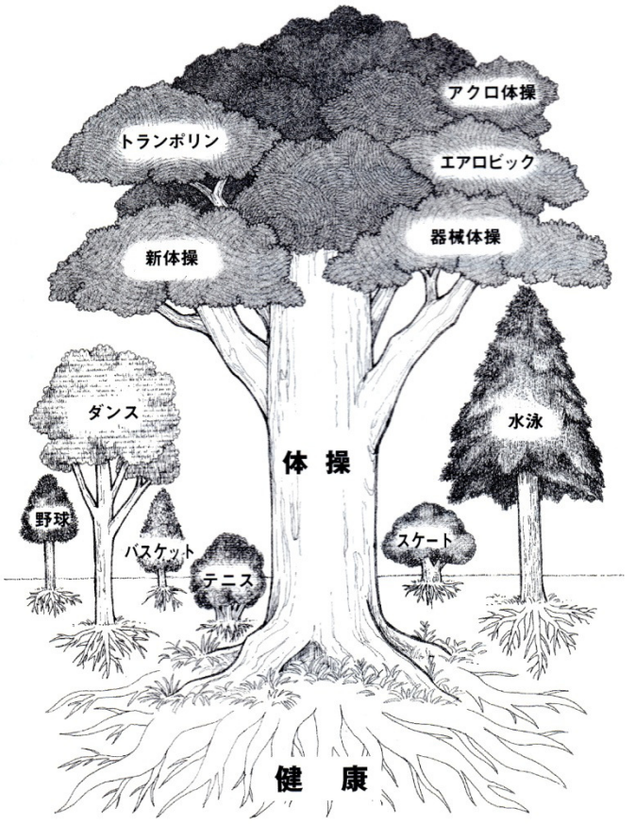
Every year 150 teams in Japan gymnastics festival. 5500 people participants Gymnastics festival has been held in Japan. Particular the main movement of the elderly people is mainly general gymnastics.

In elderly nursing home the time of 30 min. to 45 min. take gymnastics every day. Japan Gymnastic Association has held general gymnastics instructor license. And many instructor active in the field.

Off course, it is compulsory in school gymnastics lesson.

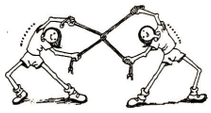
General Gymnastics in the NITTAIDAI

This subject is all students must attend. To obtain a teaching license in physical education it is necessary unit of general gymnastics.
General Gymnastics is a compulsory subject for all students.
1 unit in 15 hours of lessons.. One hour lesson is 90 minutes.
Men and women are different class. Lessons are slightly different. A different point, women take ball exercise, Men take a pyramid exercise.
Textbook is gymnastics Hand Book with music CD. All students take a this book.
Every lesson is a lecture and practical.
Lecture is history, significance, teaching methods.
Practical skills to practice and when you move well.



健康= Health
体操= General Gymnastics
器械体操= Artistic Gymnastics
新体操= Rythmic Gymnastics
エアロビック= Aerobic Gymnastics
トランポリン= Trampoline Gymnastics
アクロ体操= Acrobatic Gymnastics

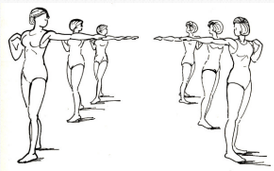
水泳= Swimming
ダンス= Dance
テニス= Tennis
野球= Basball
スケート= Skating



Syllabus of General Gymnastics in NITTAIDAI

The aim and goal of the lesson:
Gymnastics for the purpose of maintenance and improvement of health. Occupies an important position in physical education in school and society. Learn basic theory and practice of general gymnastics. And a lot of exercise program. Learn teaching methods.

1. Note description of the deployment and various classes of gymnastics (gymnastics fun to experience with the music) Practice of lavender exercise
2. Test of lavender exercise. The purpose of the General Gymnastics.
3. Practice of Basic exercise Part 1 (Different parts of the body movement)
4. Practice of Basic exercise Part 2 (Different parts of the body movement)
5. Test of Basic exercise Part 1 & 2. Lecture on creative way of Gymnastics.
6. Practice of running exercise. Lecture on gymnastics history.
7. Test of running exercise. Lecture of teaching gymnastics according to the age.
8. Men practice of Pyramid exercise. Women practice of ball exercise.
9. Men practice of Pyramid exercise. Women practice of ball exercise.
10. Test of Men practice of Pyramid exercise. Women practice of ball exercise.
11. Practice of how to teach for the students. Use of lavender exercise.
12. Practice of how to teach for the students. Use of basic exercise part 1.
13. Creation of teaching programs
14. Test of teaching program..Teach each other
15. Summary. Review of practical exercise.



From last year has been incorporated into the teaching practice of practical skills of graduate school.

Araki Tatsuo (araki@nittai.ac.jp)

AS DIMENSÕES DA FORMAÇÃO EM GINÁSTICA: O PAPEL DA UNIVERSIDADE

Profa. Dra. Ieda Parra Barbosa-Rinaldi
Grupo de Pesquisa Gímnica: formação, intervenção e escola – CNPq-UEM
Universidade Estadual de Maringá - PR

Este evento de ginástica geral que, ao longo de quase duas décadas, se tornou referência nacional e internacional, é um espaço que reúne estudantes, profissionais e pesquisadores que têm a ginástica como sua área de intervenção e pesquisa. A sexta edição do Fórum Internacional de Ginástica Geral que objetiva a criação de um espaço de informação, capacitação e discussão sobre a Ginástica Geral, foca dentre outros temas **a formação profissional em ginástica**.

Nesse sentido, este texto é um preâmbulo à mesa sobre **"As dimensões da formação em ginástica e o papel da universidade**". Sendo assim, meu objetivo é o de debater sobre os avanços e os limites a serem superados na formação inicial da área, dando ênfase para sua pertinência à pesquisa, formação e intervenção em ginástica. Estando certa de que não esgotarei o assunto, inicio minhas reflexões.

LIMITES A SEREM SUPERADOS

Na atualidade, a formação profissional assume papel importante para os estudiosos que se preocupam com essa área de investigação, porque dentre outros aspectos, com as facilidades de informação que encontramos por meio da *internet* e outros meios de comunicação, a produção do conhecimento se dá com uma rapidez jamais vista na história da humanidade o que distancia-nos da possibilidade de dominar totalmente os saberes produzidos.

Assim, a formação aparece como um importante meio de garantir aos professores/profissionais o acesso a essa produção e, nesse sentido, a urgência de uma formação de qualidade, que garanta a democratização do conhecimento, é reconhecida por todas as áreas (quer seja educacional, empresarial, etc.), bem como a necessidade de garantir a autonomia na busca e na produção dos saberes.

No Brasil, a formação inicial do professor/profissional para atuar com a área da ginástica, acontece em cursos de licenciatura e/ou bacharelado em educação física, que teve nos últimos vinte anos um crescimento vertiginoso, estando presente em 545 instituições de ensino superior (universidades, centros universitários e faculdades), conforme dados do Ministério da Educação (MEC, 2011). Considerando que a maioria dessas instituições oferta tanto a formação em licenciatura como em bacharelado, é possível imaginar que são oferecidos aproximadamente 1000 cursos em todo país.

Essa nova realidade da formação inicial em educação física/ginástica me remete a alguns questionamentos: será que com o aumento de cursos, a formação inicial da área atenderá de forma satisfatória seus respectivos campos de atuação (licenciatura e bacharelado), sobretudo na área da ginástica? Teremos docentes capacitados na área da ginástica em número suficiente para atuar em todos os cursos?

Respaldada em meus estudos acerca da formação profissional em educação física (BARBOSA-RINALDI, 2004), inicialmente imagino que não, pois com um número menor de cursos a formação profissional na área já não vinha atingindo os resultados esperados, quem dirá com esse aumento exponencial.

Isso porque, embora disciplinas gímnicas façam parte dos cursos de formação profissional em educação física desde a criação do primeiro curso no Brasil, em sua maioria, os currículos não têm acompanhado a dinâmica da construção histórica do universo de conhecimento da área. Os cursos de educação física (licenciatura e bacharelado) não estão possibilitando aos acadêmicos que estes conheçam e reflitam sobre a amplitude dos campos de atuação da ginástica, e o conhecimento que tem sido disponibilizado não é mais do que aquilo estabelecido socialmente e divulgado pela mídia, impossibilitando que os futuros professores adquiram subsídios para romper com a cultura de massa que mantém linguagens simplificadas das práticas corporais.

Com relação à presença da ginástica na educação física escolar, observa-se que muitos docentes carregam apenas uma visão tecnicista e não vêem a possibilidade dessa prática na escola sem fins competitivos, mostrando dificuldade de visualizar os aspectos pedagógicos da ginástica. Sobre o assunto, Schiavon e Nista-Piccolo (2007) salientam que pode haver falhas na formação inicial quanto ao conhecimento gímnico como um fenômeno cultural e não apenas competitivo, faltando um olhar pedagógico sobre essa manifestação. Isso porque, de acordo com Barbosa-Rinaldi (2004) a formação profissional, ainda encontra-se centrada na formação técnico-instrumental e esses fatores, muitas vezes são os responsáveis por fazer com que a ginástica não seja desenvolvida nas aulas de educação física.

Outro ponto que merece atenção é a formação de profissionais que atuam com as ginásticas competitivas. Apesar dos cursos focarem aspectos técnicos das ginásticas, a formação não tem sido suficiente para preparar adequadamente para a atuação na área competitiva. Além disso, existe a falta de um programa governamental e/ou federativo que permita a formação continuada e a atualização dos profissionais da área.

Nessa direção, temos o exemplo de países como EUA, Canadá, França, Austrália que nos apresentam como um programa permanente de formação técnico-pedagógico pode ser de determinante importância para o crescimento das ginásticas de competição.

Ainda com relação aos conhecimentos que estão na moda, na mídia, sobretudo nas academias, muitas vezes me surpreendo com o fato de leigos mostrarem saberes até maiores que nossos alunos em período de formação. Desse modo, entendo que o momento educacional que vivemos sinaliza para que continuem acontecendo estudos no sentido de garantir avanços e não retrocessos.

SOBRE OS AVANÇOS NA ÁREA

Mais do que em constatações científicas relacionadas aos avanços da área, buscarei apresentar algumas questões que certamente são ou deveriam ser segundo minha óptica, objeto de destaque desta comunidade científica que aqui se encontra.

Devemos destacar iniciativas que têm sido fomentadas por pesquisadores brasileiros que atuam em instituições formadoras (UNICAMP, USP, UEM, UNB, USJD, UNESP, entre outras) nas duas últimas décadas e que em muito tem contribuído com a formação inicial e continuada daqueles que atuam com as manifestações gímnicas, quer seja na educação física escolar ou nos diversos espaços de intervenção que a área abrange.

Dentre elas podemos citar a criação de grupos de pesquisa em ginástica, ao longo da última década, junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa, desenvolvido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Em um estudo realizado por Marinho e Barbosa-Rinaldi (2010) foram identificados 10 grupos que em seu nome possuem a palavra ginástica e 30 grupos que a palavra consta em suas linhas de pesquisa. Além disso, a produção científica dos líderes dos grupos investigados, que se concentram nas regiões Sul e Sudeste do país, chama atenção para os esforços dos pesquisadores da área, mesmo sendo ainda considerada quantitativa e qualitativamente inferior ao esperado pelos critérios atuais de avaliação (neste caso, da CAPES, via Qualis).

Vale salientar que alguns grupos de pesquisa têm produzido excelentes trabalhos (individual ou coletivamente) no campo da ginástica, e que em muito podem contribuir para a formação inicial e continuada na área, além de poder subsidiar as ações interventoras. Esse é um aspecto que considero dos mais importantes avanços, haja vista que além de serem produzidos conhecimentos, estes também estão sendo socializados em congressos, em listas de discussões, em portal de teses e dissertações, em livros, além dos periódicos da área.

Outra ação que tem sido efetivada por pesquisadores que atuam em instituições de ensino superior e que deve ser evidenciada, é a organização de eventos científicos como esse em que estamos e que há menos de 20 anos atrás não tínhamos. Estes reúnem estudantes, profissionais e pesquisadores nacionais e internacionais que socializam ações, estudos e pesquisas que têm na ginástica seu foco e que permitem discussões acerca de problemáticas referentes a toda amplitude de atuação com as manifestações gímnicas.

Entendo que nos últimos anos muito já foi feito e que avanços podem ser visualizados, mas apesar disso existe quase um consenso de que boa parte de todo conhecimento produzido não consegue chegar até o espaço escolar, assim como os centros de treinamento, as escolinhas esportivas, as academias entre outros espaços de intervenção, o que ratifica o abismo que ainda existe entre a pesquisa e a ação profissional/docente.

Diante destas considerações e proposições concluo que ainda há muito a ser feito por todos nós. Portanto, precisamos de força, coragem e determinação para vencer o desafio.

APRESENTAÇÃO DE POSSÍVEIS ELEMENTOS DE SUPERAÇÃO DA REALIDADE

Ao refletir sobre o desvelar dos saberes ginásticos no ensino superior, é que inicio meu diálogo com minhas experiências de intervenção na formação de professores de educação física e que aqui as apresento como possíveis elementos de superação da realidade.

Tais experiências são realizadas em minha atuação embasada na investigação-ação (ELLIOT, 1994)[1] como docente em disciplinas gímnicas na Universidade Estadual de Maringá e no

[1] Nas instituições de ensino, tal investigação analisa as ações humanas e as situações sociais experimentadas pelos professores. No caso deste trabalho, voltamos às ações experienciadas por professores e alunos/acadêmicos. Nessas, os participantes do grupo procuraram agir de acordo com o que cada situação

Projeto intitulado Grupo de Ginástica Geral do DEF/UEM que visa à formação inicial e continuada, e que atualmente encontra-se vinculado ao Grupo de Pesquisa Gímnica: formação, intervenção e escola – CNPq-UEM.

Na busca por preparar um professor pesquisador, reflexivo e crítico, tenho tido algumas iniciativas no sentido de promover mudanças necessárias nas disciplinas gímnicas. Para tanto, procuro sempre introduzir novos textos e adotar encaminhamentos que estabelecem uma análise crítica do tempo e espaço em que se situa o conhecimento tratado, e promovendo na apreciação do texto, prováveis equívocos e contradições.

Trabalho com obras (livros, artigos, imagens, vídeos, etc.) que abordam o universo de conhecimento gímnico de modo a situar os futuros professores sobre o campo da ginástica, conduzindo-os à apropriação do conhecimento que leve à autonomia pedagógica em seus diferentes contextos. Também busco a atenção dos acadêmicos para o entendimento da ginástica na contemporaneidade, a partir das relações sociais e culturais que existiram, historicamente, na construção das sistematizações ginásticas, visualizando que a racionalidade técnico-instrumental ainda está presente nos conhecimentos ginásticos, mas que existem e são possíveis outras dimensões nessas manifestações, como, por exemplo, a estética, moral e ética (BARBOSA-RINALDI, 2004). Discuto as influências que a ginástica recebeu do universo científico das ciências biológicas em sua gênese na sociedade ocidental (biomecânica, fisiologia do exercício, anatomia aplicada) e, também, da sociologia, da antropologia e da filosofia.

Promovo a experimentação da forma como o homem se movimenta no cotidiano (formas básicas de movimento) e a discussão que com o advento da ciência moderna e do conhecimento positivista no séc. XIX outros gestos passaram a ser construídos (movimentos mecânicos). Ainda procuro analisar as possibilidades mecânicas dos movimentos ginásticos e seus objetivos relacionados às capacidades físicas, bem como à subjetividade presente no movimento.

Com o objetivo de aproximarmos o futuro professor da realidade e da práxis pedagógica, promovo ações de observação e participação da e na docência em diversos espaços como: projetos de extensão desenvolvidos pelo Departamento de Educação Física da UEM, escolas, clubes, centros esportivos e comunitários. A vivência/experiência é registrada em fichas de observação e depois transformada em textos de análise, nos quais os acadêmicos reafirmam que estas aproximam a teoria da prática. Além de variar também procuro abarcar todos os campos de atuação, quais sejam: condicionamento físico, competição, conscientização corporal e demonstração.

Ainda com relação à aproximação teoria e prática, desenvolvo em conjunto com os acadêmicos, investigações com a educação básica, academias, centros esportivos e equipes de treinamento, com o objetivo de entender como as diferentes manifestações ginásticas se desenvolvem nesses espaços. Nessas pesquisas, os acadêmicos demonstram ter percebido que a amplitude dos saberes gímnicos não tem sido levada a conhecimento dos escolares, bem como aos alunos dos demais espaços pesquisados (BARBOSA-RINALDI, 2010).

Com o objetivo de preparar os futuros professores para atuar na área, que adotem uma prática norteada pela investigação e reflexão crítica, desenvolvo projetos de iniciação científica, pesquisa e extensão, institucionalizados na UEM.

Nessa direção, relato agora minha experiência com o projeto de extensão intitulado “Grupo de Ginástica Geral do DEF/UEM”, que surgiu do desejo de contribuirmos com a formação inicial e continuada, construindo um espaço onde pudéssemos romper com práticas pedagógicas que tratam o conhecimento gímnico de forma fixa, linear, fragmentada, exclusivamente técnica.

Neste projeto procuro ampliar o repertório ginástico dos acadêmicos, entendendo que, com isso eles terão mais condições de trabalhar com a ginástica nos mais variados espaços, sobretudo na escola. Isto porque em uma pesquisa realizada com professores que atuam na escola, estes justificam não trabalhar com a ginástica por falta de conhecimento e vivência (BARBOSA-RINALDI; CESÁRIO, 2010).

As experimentações realizadas têm como objeto a ginástica geral, pois ela envolve as diferentes interpretações ginásticas, articuladas com as demais formas de expressão da cultura corporal, permitindo assim, tratar de qualquer campo de atuação ginástico presente na atualidade. Desse modo, desenvolvemos uma proposta de trabalho que funciona como veículo de experimentação ginástica, com o intuito de investigar o conhecimento historicamente construído e as novas possibilidades de sua construção e reconstrução a partir de uma prática crítica e reflexiva. Também entendo que como a maioria dos alunos que chega ao ensino superior não teve, anteriormente, experiência com a ginástica (BARBOSA-RINALDI; SOUZA, 2003), este projeto pode levar os futuros professores à (re)elaborarem seus conceitos sobre os saberes gímnicos, quebrar paradigmas e perceber que é possível trabalhar com a ginástica.

---

significava para eles e, assim, a reflexão crítica fez-se prática adotada durante o processo de desenvolvimento das ações propostas.

Outro ponto importante é que os participantes do grupo compartilham sua produção de conhecimentos, como forma de intervenção na formação profissional inicial e continuada. A socialização se dá de diversas formas: pela construção de composições coreográficas apresentadas em eventos científicos, escolas e outros espaços que tenham afinidade com a área, produção de projetos de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso, monografias de especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Vale salientar que essas pesquisas têm sido divulgadas em eventos científicos e revistas da área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação física como área de formação trabalha com elementos da cultura corporal manifestos na forma de ginásticas, jogos, danças, esportes, lutas e outros. Como prática pedagógica, relaciona os saberes corporais às dimensões da ciência, cultura e sociedade, visando à formação humana por meio de conhecimentos teóricos e vivenciais pautados na autonomia e emancipação. Entendendo a ginástica como forma de conhecimento significativa à formação profissional da área, e sendo o campo de atuação da ginástica um espaço de intervenção do profissional da área, é preciso que quem venha a ocupá-lo esteja capacitado para tal.

Nesse sentido, um possível caminho para a preparação desse profissional seria uma formação inicial que permitisse aos futuros profissionais uma formação crítica, no sentido de romper com os vícios contemporâneos relacionados à sociedade de consumo e estabelecidos dentro dos espaços nos quais as diversas manifestações ginásticas acontecem. Foi pensando nisso que busquei socializar algumas de minhas experiências no contexto universitário.

Espero ter apresentado informações que possam contribuir com àqueles que estão preocupados com a área da ginástica na formação inicial do professor e do profissional de educação física e, assim favorecer a conquista de transformações na área.

REFERÊNCIAS

BARBOSA-RINALDI, I. P. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física:** encaminhamentos para uma estruturação curricular. 2004. 220 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra**.** A ginástica no ensino superior: conhecimento e intervenção. In: LARA, Larissa Michelle (Org.) **Abordagens socioculturais em educação física.** Maringá: Eduem, 2010. 187-220

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. A Ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos Cursos de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 24, n. 3, p. 159-173, maio 2003.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra e CESÁRIO Marilene**.** Ginástica rítmica: da compreensão de sua prática na realidade escolar à busca de possibilidades de intervenção. In: PAOLIELLO, Elizabeth; TOLEDO, Eliana (Orgs.). **Possibilidades da ginástica rítmica**. São Paulo: Phorte, 2010. 295-323

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Instituições de educação superior e cursos cadastrados, 2011. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 de nov. 2011.

MARINHO, A.; BARBOSA- RINALDI, I. P. Ginástica: reflexões sobre os grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, PR, v. 21, n. 4, p. 633-644, 4. trim. 2010.

SCHIAVON, L.; NISTA-PICCOLO, V. L. A ginástica vai à escola. **Revista Movimento,** Porto Alegre, v.13, n.3, p.131-150, Setembro/Dezembro de 2007.

Ieda Parra Barbosa-Rinaldi (parrarinaldi@hotmail.com)

LIFELONG LEARNING AND EDUCATION IN GENERAL GYMNASTICS

Prof. Dr. Herbert Hartmann
German Gymnastic Federation
ISCA

Introduction:

The topic of lifelong learning and education has gained more and more political attention only since 10-15 years. And within the "European Strategy 2020 for smart, sustainable and inclusive growth" this topic has reached an essential position on the political agenda. But already in 1972 UNESCO presented a written declaration of principles, named "Learning to be". In this paper lifelong learning was recommended to reform education systems. 24 years later the "Delors Report" presented 4 pillars of lifelong education and learning as a key for a better and peaceful world in the 21st century:

- Learning to know (acquirement of knowledge)
- Learning to do (ability to act vocationally)
- Learning to be (arrangement of private life)
- Learning to live together (acquisition of skills for social inclusion).

Such political documents had pushed the change of the education paradigm. Learning and education had been in former times mainly orientated towards formal education settings, such as schools, universities, vocational training institutions and it was predominantly seen as acquisition of knowledge and skills. The permanent and fast changes in our modern societies demand more flexibility, mobility and capacity to act on one's own account. The concept of lifelong education should meet such demands better.

What means "Lifelong learning and education?:
- LLL in general is a concept, to enable people, to learn independently during their whole lifespan.
- "Learning" can be defined as increase of knowledge, abilities and competences.
- "Education" should be understood as <intentional learning>, mostly arranged in certain settings (families, schools, civil society organisations, or organisations in the corporate sector …).

Lifelong education means education resulting from integration of formal, non-formal,
and informal education, so as to create ability for continuous lifelong development of quality of life.

The following definitions are used on European level (EC-DG ET: Lifelong learning policy/doc 52)

- Formal learning is typically provided by education or training institutions, with structured learning objectives, learning time and learning support. It is intentional on the part of the learner and leads to certification.
- Non-formal learning is not provided by an education or training institution and typically does not lead to certification. However, it is intentional on the part of the learner and has structured objectives, times and support.
- Informal learning results from daily activities related to work, family life or leisure. It is not structured and usually does not lead to certification. In most cases, it is unintentional on the part of the learner.

Lifelong learning is therefore part of life which takes place at all times and in all places. It is a continuous lifelong process, going on from birth to the end of our life.

The concept of lifelong learning and education had been very much supported through new neurophysiologic researches, which pointed out that our brain is much more flexible and plastic as we thought 25 years ago. In former times we believed that the structures of the brain were built and branched out in childhood and stayed exactly the same, when growing up until the years of higher age. In high age the mental abilities degenerate automatically –so the opinion 25 years ago- because brain cells were believed to die off slowly but continuously. Today we know better: Not only until adolescence but also during our whole life new structures, new synapses and new neural networks are built until high age. There is no standstill of the brain cells. Each activity, each experience, each sensation leaves a certain mark in the brain and changes the composition of the brain structures. Human beings have the disposition to learn during the whole lifespan!

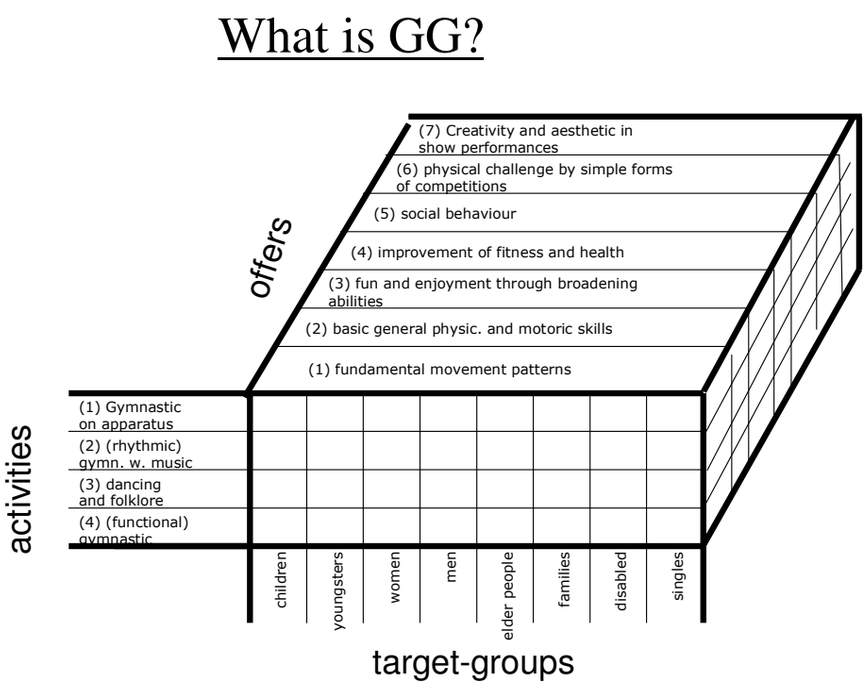
GG – an excellent field for lifelong learning and education:

What is General Gymnastic (GG) about? The topical version of General Gymnastics/Gymnastic for All in terms of the International Gymnastic Federation (FIG) is:

- „ GG offers a variety of sports activities suitable for all age groups and various target groups, essentially consisting of exercises from the field of gymnastics, with and without apparatus, as well as games.
- It focuses on items that are of particular interest in a national and cultural context.
- GG develops health, fitness and social integration…
- GG offers aesthetic experiences in movement for participants and spectators.
- Events and competition may also form part of GG (exception: World Gymnaestrada)".

GG is of course a central component and indispensable part of a well developed movement and body culture and benefits many times for the quality of life.

- General Gymnastics gives the opportunity for versatile movement training and physical education by providing basic physical and material experiences, which are essential for children's motor development.
- General gymnastics is concerned with learning specific fundamental movement patterns in apparatus gymnastics, gymnastics and dancing; be it rolling, turning, tipping and pressing, be it jumping, bouncing, circling or swinging or certain sets of steps with music.
- There are forms of GG where creative presentation in front of an audience is welcome. National and international events such as The Gymnaestrada, Euro-Gym have been established.
- To keep and support health has always been an important motivation for physical training and gymnastics. During the last few years decisive changes of working and living conditions and our social environment had taken place. Therefore, large parts of the population attach higher importance to health and its maintenance and support.



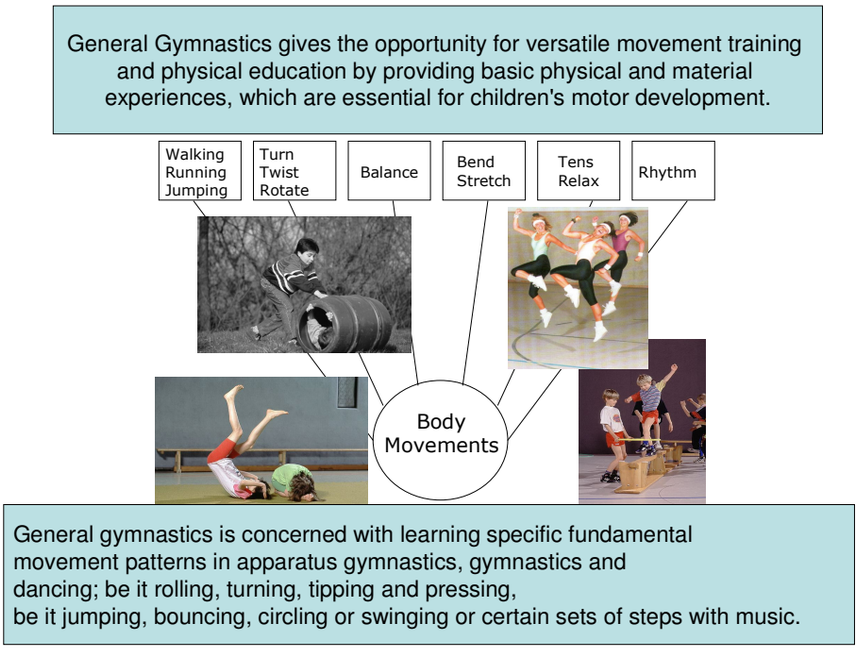
(Fig. 1)

GG is a real "Sport for All" activity, offering versatile physical and motor experiences, fun and enjoyment through physical activities, the aspect of creativity and aesthetic in movements, physical challenge and display of personal performance, improvement of fitness and health, social contacts. "Kinderturnen" -as a <pre-school> for sports (focussing "learning to know)

4 case studies from DTB
on lifelong learning and education through GG:

- **"Kinderturnen"** -as a <pre-school> for sports (focussing
- "learning to know).
- **"Health Sport"** - as education for healthy living and quality of life (focussing "learning to be").
- **"Volunteering in Gymnastics"** - as education for life
- (focussing "learning to do and learning to be"
- **"Active up to 100"** - as learning to keep quality of life in older age (focussing "learning to be and to live together").

"Kinderturnen" (children's gymnastic)
As we pointed out before it has been identified through many studies a significant overall positive association between physical activity and cognition. Varied and versatile physical activity is essential for the mental development particularly for young children as well. Therefore it's reasonable that physical education has become obligatory in formal education of children (Kindergarten; pre-school, primary school). GG programs are particular suitable for the physical and mental development of children. GG offers on one hand basic physical and material experiences and movement patterns (fig. 2). On the other hand basic competences to act self-determined can become learning outcomes, such as openness for unexpected challenging situations, choice and decision ability, to take own initiatives, dealing with failures. And social competences as well can be developed, such as awareness of the feelings and needs of others, recognition and observance of rules, the ability to group integration, building respect and tolerance.

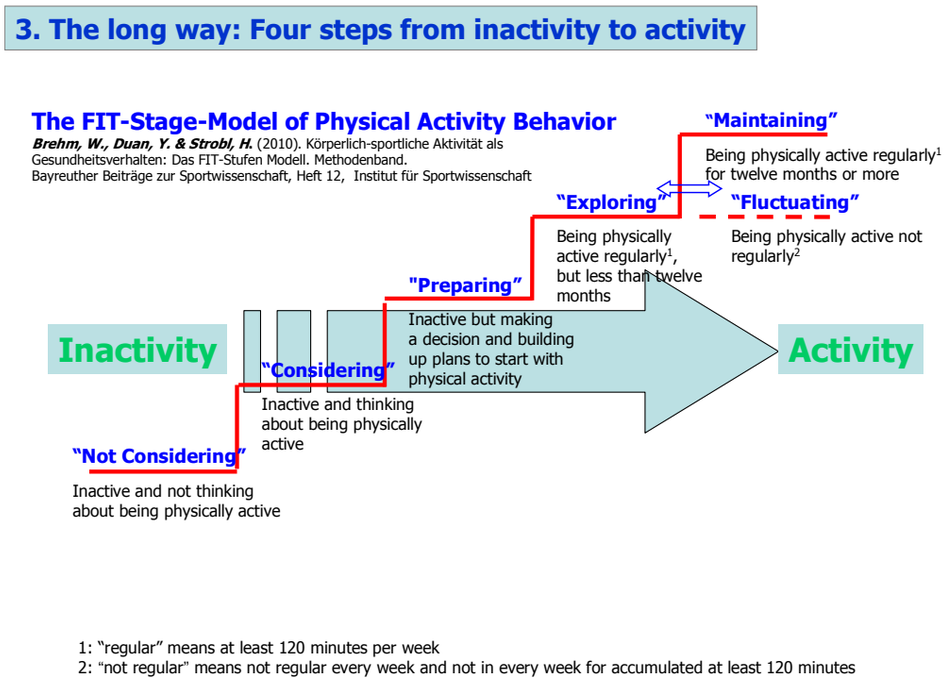


(Fig. 2)

The DTB offers many GG programs for children ("Kinderturnen") as part of non-formal and informal education in its 20.000 gym-clubs for 1.7 mill. children up to 12 years old. Kinderturnen is a collective term for a range of gymnastics especially for young people. Depending on age different programs are available that promote playful self-awareness and motor skills, provide social contact and the prevention of a sedentary lifestyle.

"Health-Sport" – education for a healthy lifestyle

Inactivity is one of the main hostages of health in our modern societies. The target group of sedentary adults is affected by more risk factors, complaints and other psycho-social problems than physical active adults. But this target group of sedentary people is big. Up to 80% of the adult population in Germany accumulate less than 800 kcal./ week with moderate physical activities. And the way from a sedentary to an active lifestyle takes time and is challenging. The general trans-theoretical model of behaviour change can be used to illustrate the way from a sedentary to an active and healthy lifestyle. (Fig. 3)



(Fig. 3)

German experts have developed a special concept for health enhancing physical exercise programs with the main aim to educate sedentary people to become able to practice sustainable a more active and health lifestyle. This concept is based on studies showing evidences of physical activity
Population based studies and some longitudinal studies
show evidence

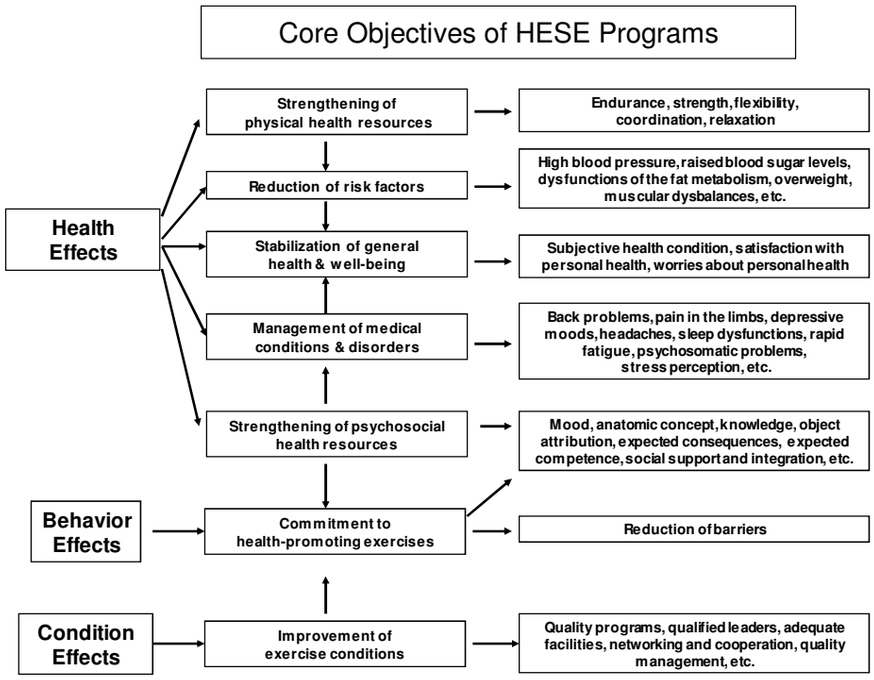
- for preventive effects (reduction of risk factors of the metabolic syndrome);
- for an improvement of the quality of life (better fitness, less complaints, better emotional status).

But these studies also show that

- everyday life activities are less effective than sport activities;
- sport activities are less effective than sport exercise programs;
- behavior change from sedentary to active behaviour does not come about automatically.

Organised sport in Germany has developed since 20 years a particular sector of sport with great success, which is especially dedicated to sedentary and unfit adults. This sector is named "Health Sport". The core objectives (fig. 4) of these programs make obvious, that not only physical activity and its health effects are subjects of the activities, but more over the strengthening of psycho-social resources (positive body concept, procurement of knowledge, …) and behaviour change.

Regarding these core objectives of health enhancing sport exercise programs (HESE-programs) many different programs had been developed in DTB last years and had been awarded by the quality mark "Pluspunkt Gesundheit.DTB" .
12.000 gym-clubs offer 55.000 HESE programs every week; more than 14.000 quality marks are valid. The learning outcomes of HESE programs as a particular branch of GG can be assessed as an important contribution in non-formal and informal adult education. The learning outcomes enable people to achieve a better and healthier lifestyle.



(Fig.4)

Education of volunteers for GG-activities
Volunteering in GG and SfA offers a wide range of learning outcomes in non-formal as well as in informal education. The European sports-model grounds mainly on voluntary work and organised sport is the largest sector of volunteer engagement. Therefore sport-organisations need to qualify volunteers for a particular task; e.g. to become active as an instructor in practical courses or as a team coach; or to gain knowledge and experience for a special task in the board of a club.

Semi-formal education systems in organised sport:
Many sport organisations in Europe have established their own education system for volunteers. Those systems can be assessed as "semi-formal". They are based on well structured curricula and lead often to certification. For example the education system of the German Gymnastic Federation offers 46 different training profiles, 74.000 licences on different levels are valid, and every year app. 5000 new licenses are issued. But the education systems in organised sport are mostly not accredited by governmental authorities and not affiliated to the public educational systems like schools, universities or vocational education and training institutions.

But it's obvious that the education policy in Europe has started to change since several years and becomes more and more open to recognise education programmes from outside the formal learning institutions and taking into account a holistic view of education and lifelong learning, including knowledge, competences and skills acquired also outside the state accredited formal education process.
But to become respected within this change of education paradigm it's necessary to develop convincing, quality conscious educational programs for organised sport and to take actively part in the national and European Lifelong Learning (LLL)discussions as well as to adapt the own educational programs to the National and European Qualification Standards (NQF/EQF).

Learning outcomes in non-formal and informal education:
Sport organisations offer as well many non-formal education measures for the qualification of volunteers, like seminars, congresses, conventions, practical courses. More than 4000 volunteers participated last year in such educational offers of the German Gymnastic Federation.
Last but not least "learning by doing" as informal learning happens, while volunteers are engaged in their work as leaders, managers or on executive level as instructors, coaches, in supporting tasks. While learning experiences in formal education are normally clear defined through pertinent and valuable objectives, competences and skills, learning outcomes in non-formal and informal education had rather been taken into consideration until now. But this comes more and more into focus.

But what kind of "invisible learning experiences" can be gained through voluntary activity in SfA/GG? Some new studies treat this topic and give detailed information, what learning outcomes could be expected. (Hansen 2009; Braun/Hansen 2011; Neuber 2006).The studies point out key competences on 3 different levels:

- Individual, personal competences: such as independence; load-bearing capacity; flexibility; self-confidence; self-control; stress resistance.
- Social competences: such as sense of responsibility; communication ability; ability to settle conflicts; assertiveness.
- Subject relevant competences: such as organisational skills; methodical skills; enhancement of knowledge and practical, sport-technical skills.

Volunteering makes competent for life:
Even if there is still a deficit in studies evaluating the evidence of transferability of competences gained through volunteering in sport into other sectors of life like school-education, professional training or private life, there are sufficient results, which are able to verify the thesis of transferability. Hansen refers in one of his empirical studies on the conviction of volunteers in sport, to be able to transfer most competences gained in sport voluntary work into other sections of life (Hansen, 2009).

"Active up to 100" – learning to preserve independence and quality of life in older age
DTB has conducted last 2 years an interesting project for the target group of high- aged people (80+), who have been physically inactive since many years and with less experience in sport activities. With the support of other senior organisations we could recruit more than 100 persons and organised 10 courses for this target group in Frankfurt. Most people live rather isolated still at home and are rather immobile.
Our aim was, to educate and to train the participants to preserve independence as long as possible and to maintain quality of life. We know from gerontology and sport science researches, that even high aged people are able to improve their physical and mental resources as well as their social abilities.
We wanted to educate the participants

- …to preserve the mobility to walk;
- … to preserve the muscular strength to go upstairs, to board a bus, to lift and carry a bag.
- … to preserve the flexibility to wash and to dress up themselves through special exercises for the joints;.
- … to prevent falls through balance training;
- … to practice brain training through physical exercises;
- … to stimulate communication;
- … to stimulate membership in a gym-club for continuing the activities.

The exercises programs followed the same core objectives, we've pointed out in the health-sport scenario.
After carrying out this project since more than one year, we can really say, that it has become a great success. The evaluation gave evidence for the expected learning outcomes. And we were highly surprised that nearly all participants have signed for membership in a gym-club and wanted to continue in their respective group.
Education and training through GG-activities is really possible even for high-aged beginners and should be taken into account more seriously in the future.

Conclusion

- Lifelong learning and education with its particular types of non-formal and informal education is going to get higher recognition and validation in education theories and policies but need to come more over into the recognition of sports.
- General Gymnastics offers numerous possibilities for lifelong learning and education.
- The educational values of General Gymnastic and Sport for All need to be more promoted and recognised.
- The case studies regarding non-formal and informal education for children, for healthy living of adults and older people and for volunteering can verify the assertion of lifelong education through General Gymnastics.

"Who stops to become better,
stops to be good!"

Herbert Hartmann (hartmann-bensheim@t-online.de)

ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO DE FESTIVAIS DE GINÁSTICA – EXPERIÊNCIAS NA ESPANHA

Prof. Dr. Kiko León Guzmán
Facultad de Ciencias del Deporte
Universidad de Extremadura (Espanha)

El presente texto pretende mostrar someramente la situación de la Gimnasia General en España en el momento actual. Así mismo, trata de aproximar la evolución que en los últimos años ha acontecido y las características particulares que han desembocado en la situación actual.

No es hasta el año 2001 que se contempla en España, en el seno de la Real Federación Española de Gimnasia y auspiciados por la Federación Internacional, el Comité Técnico de Gimnasia General. Era la primera vez que una Federación Deportiva se interesaba directa y explícitamente por una parte del Deporte "NO competitiva", sin reglamentación, sin estructuras formales y sin finalidad de rendimiento. *"En efecto se trataba de la oficialización de un regreso que enriquecía muchísimo la Federación de Gimnasia, porque la ponía como la única federación en el mundo que se interesaba de manera concreta en el deporte para todos, entendido como fenómeno educativo, medio de desarrollo humano y social en el respeto del individuo y de su necesidad de participar de manera alegre y libre en la vida deportiva."*[1]

La Gimnasia General pretende englobar la parte más gimnástica de la Educación Física; Sería como una recuperación de la antigua "Gimnasia" que se practicaba en los colegios y cuya denominación fue rechazada y "abolida" por los nuevos profesionales de la "Educación Física" que fueron llegando a los centros educativos con el fin de distinguir lo "nuevo" lo universitariamente estudiado, de lo "antiguo", basando estas diferencias en las "metodologías" pero sin aportar diferencias significativas en los contenidos. : *"El término Gimnasia General abarca la gimnasia recreativa, integrada por una amplísima serie de movimientos; incluye una amplia variedad de actividades físicas para todos los grupos de edad y otros grupos, cuyos movimientos pertenecen esencialmente al sector de la gimnasia, de los ejercicios con aparatos y de los juegos, incluyendo además las características nacionales y sus contextos culturales"*[2].

En España se utilizó, como en la mayoría de los países, las manifestaciones gimnásticas multitudinarias con fines políticos. La exaltación del espíritu nacional se podía apreciar con su total esplendor en este tipo de exhibiciones y prácticas gimnásticas. Esto provocó una identificación con la forma de gobierno y, por tanto, un rechazo absoluto y directo por parte de los detractores de las dictaduras. Con la llegada de la democracia, esta identificación relegó a la condición de "apestado" a cualquier manifestación deportiva con fines de exhibición.

Sin embargo, una vez superadas las cicatrices y alcanzada la madurez por los "nacidos en la democracia", las posibilidades formativas que esta visión deportiva ofrece son innumerables.

"La Gimnasia General es una forma que no requiere necesariamente de un alto nivel de prestaciones, porque la gran variedad de actividades se dirige a otros objetivos como la cohesión social, el bienestar físico y mental y el mejoramiento de la salud. En efecto, en la vida moderna, la primera motivación que la gente busca al escoger una actividad física es el gusto y el placer de hacerla, pero no sólo es el sentido hedonístico, sino que también persigue la satisfacción de sentirse activo, de comunicar ,de encontrar gente, de buscar nuevos amigos y de escapar de la exasperación y del stress del progreso que cada día interfiere en la existencia humana"[3]

CONTENIDOS DE LA GIMNASIA GENERAL

Cuando empezamos a pensar en las actividades motrices que se contemplarían dentro de la gimnasia general, vemos que aparece la práctica totalidad de la motricidad humana,; por lo que empieza a ser más sencillo, tratar de determinar las actividades de quedaría excluidas dentro del concepto.

De este modo, únicamente se verían rechazadas la prácticas deportivas con un fin claro, específico y excluyente de competición. Es decir, todas las actividades con una reglamentación fija e invariable y cuyo sentido depende casi exclusivamente de un enfrentamiento competitivo. Es fácil apreciar que esta concepción no deja muy claro que actividades "entran" y cuáles no. Y realmente no es fácil discernirlo si nos atenemos a la definición, ya que los fines educativos, sociales o de

[1] GARUFI, G. (2002) 2º Curso Internacional de Entrenadores de Gimnasia. Certificado de Instructor e Gimnasia General. Federación Internacional de Gimnasia. Abril/Mayo 2002
[2] Artículo 14.1 Reglamento Técnico de Gimnasia General. Federación Internacional de Gimnasia.
[3] [3] GARUFI, G. (2002) 2º Curso Internacional de Entrenadores de Gimnasia. Certificado de Instructor e Gimnasia General. Federación Internacional de Gimnasia. Abril 2002

prevención de la salud que propugna la Federación Internacional de Gimnasia dentro de la definición de G. General, podemos extraerlos de la práctica totalidad de manifestaciones deportivas.

Así pues y tratando de reflejar algunas conclusiones fruto de discusiones y reflexiones entre profesionales y expertos implicados, contemplaríamos algunos detalles identificadores de los contenidos propios de la Gimnasia General:

- Deben tener "sentido" obviándole el carácter competitivo.
- Pueden ser ejecutadas o practicadas con un ritmo o en sincronía.
- Pueden ser organizadas (coreografiadas) con un intención de ser mostrado, exhibido.
- Por tanto, puedan aportar aspectos creativos y ejecutadas con música.

De este modo, un partido de once jugadores contra otros once tratando de meter una pelota en la portería contraria con la única utilización de los miembros inferiores no tendría cabida como contenido de la Gimnasia General, pero una actividad en la que varios deportistas se "pasasen una pelota" mediante golpeos con los pies, a un determinado ritmo, con una determinada distribución en el espacio y con una finalidad de muestra, si que podría ser incluida.

Así pues y, tratando de avanzar y concretar sobre los contenidos (más habituales y característicos) en la gimnasia general destacaríamos:

- Contenidos propios de la Gimnasia **en** Aparatos, (Gimnasia Artística Masculina y Femenina, …).
- Contenidos propios de la Gimnasia con Aparatos, (Gimnasia Rítmica, …)
- Contenidos prpios de Gimnasia Acrobática, (Acrosport, Cheerleader…).
- Otras manifestaciones Gimnásticas / Acrobáticas, (Trampolín, Circo, …)
- Contenidos Expresivos y coreográficos, (Danza, Expresión corporal, Folklore,…)
- Otros (Exhibiciones con material alternativo, Educación física preescolar, Geriátrica o adaptada, etc.)

Se puede apreciar el alto "componente gimnástico" de todos los contenidos. Salvo el último bloque, el resto de los apartados de contenidos (que pueden ser desarrollados también con las poblaciones recogidas en el último) proponen estructuras de movimientos con alto componente estético, lo cual facilita su inclusión para ser exhibido.

GIMNASIA GENERAL EN ESPAÑA

La Gimnasia General en España tiene un nombre propio. Jesús Telo. Este profesor, militar y apasionado, considerado como "El Padre de la Gimnasia" en las islas Canarias, puso en marcha en 1960, un año después del accidente de avión y la muerte del cuatro veces campeón de Europa Joaquim Blume, la tradición de esta convivencia única.

El "Festival Blume Gran Canarias", es el sello identificar del España dentro de la Gimnasia General. Su pequeño comité organizador, así como los aficionados ávidos de Gimnasia, unidos como un pueblo, una sola mente, junto con el carácter popular que siempre imprimió, consiguió que este Festival esté considerado en la actualidad "fiesta con el corazón", aspecto este que le trajo fama mundial.

Comenzó como un festival nacional de gimnasia española con cuatro espacios de exhibición y cientos de participantes.

La participación por encima de las victorias, la formación de amistades, la alegría de llevar a cabo sus composiciones en un entorno diferente, la experiencia individual en compañía de personas de ideas afines... Estos valores marcaron y definen el Festival Blume y, por ende, la Gimnasia General en Española.

Esta iniciativa "particular", la ubicación geográfica y la afluencia de participantes europeos, hicieron que este festival creciera y se desarrollara de forma autónoma; independientemente de la Real Federación Española de Gimnasia.

En la década de los 90, las distintas Facultades de Ciencias del Deporte y los INEFs (Institutos Nacionales de Educación física) de España, comenzaron a celebrar una serie de encuentros auspiciados por los profesores responsables de asignaturas con contenidos gimnásticos y acrobáticos de los diferentes Centros Superiores de Educación Física.

Paralelo a estos encuentros y como colofón de los mismos, se empezó a celebrar un Festival protagonizado por los estudiantes de los diferentes centros que acudían al encuentro al que se denominó como "Gimnastradas Interinef". Estos Festivales Gimnásticos Universitarios se celebraron una vez al año durante varios años seguidos. Luego fueron espaciándose en el tiempo hasta el año 2007 en el que se celebró la última dentro del programa de Jornadas de la AFRAGA (asociación francesa de investigación en Actividades Gimnásticas y Acrobáticas) desarrollado en Barcelona y organizado por los profesores del INFEC de esta ciudad.

Por otro lado y como prueba evaluatoria del bloque de "Gimnasia Colectiva" de la asignatura de Actividades Gimnásticas y Acrobáticas, en 1996, la Facultad de Ciencias del Deporte de la Universidad de Extremadura junto con la asociación AMIGEX, Amigos de la Gimnasia de Extremadura -creada para tal fin- organizaron su I Gimnastrada Cacereña, en la que participaron los ochenta alumnos matriculados en la citada asignatura del Plan de Estudios conducente al título de Licenciado en Ciencias de la Actividad Física y el Deporte, impartido en dicha facultad de la Universidad de Extremadura, con la ayuda de algunos "amigos" que accedieron a dimensionar el acto llegando a juntar un total de doscientos participantes.

Este encuentro fue creciendo y llegada a su cuarta edición, las instituciones públicas recomendaron o condicionaron su apoyo a un aumento en su ámbito de actuación indicando que "no apoyarían iniciativas locales". De este modo la "Gimnastrada Cacereña" pasó a denominarse en el año 2000 "Gimnastrada Internacional EXTREMADURA".

Desde esta fecha, los mismas entidades organizadoras iniciales han venido celebrando este encuentro en el que en la última edición, 2012, han participado 1980 gimnastas de varios países, en una Jornada de más de 10 horas ininterrumpidas.

El comité organizador del evento lo componen los alumnos matriculados en el último curso de especialización de Gimnasia de la misma titulación y centro comentado anteriormente. Esta acción formativa está contemplada dentro del programa de la asignatura destacando la implicación en la misma y los excelentes resultados alcanzados cada año.

La cobertura mediática es excepcional y el apoyo institucional incuestionable habiéndose convertido en el mayor evento de deporte para todos de la región y en cita ineludible de los ciudadanos, con estimaciones de más de 10000 espectadores.

En el momento actual nos encontramos con un problema de gestión del crecimiento. Dese la primera edición el número de participantes ha crecido ininterrumpidamente batiendo récords de inscripción cada año. A día de hoy, no tenemos capacidad

organizativa para atender a más participantes lo que nos genera grandes controversias de difícil solución por:

- Comité Organizador compuesto por voluntarios NO profesionales.
- Disponibilidad de la Instalación para una Jornada.
- Filosofía de aceptar a TODOS. Participación y en encuentro como pilar básico.

Negativa a contemplar formato o procedimiento selectivo excluyente.

REFERENCIAS

BROZAS, M.P. y VICENTE, M. (1999) Actividades acrobáticas grupales y creatividad. Edit. Gymnos. Madrid, España.

DISEÑO CURRICULAR BASE. (1992) Secundaria obligatoria. Educación Física. Edita Ministerio de Educación. Madrid, España.

FODERO, J. M. y FURBLUR, E. E. (1989). Creating Gymnastics Pyramids and Balances. Edit. Leisure Press. Champaign, ILL. USA.

GARCIA SÁNCHEZ, J. I. (1999). Acrogimnasia. Edit. Ecir. Valencia, España.

GARUFI, G. y GERLING, I. (2002). *Apuntes del Curso Internacional FIG de Instructores de Gimnasia General*. 29/04 – 05/05. Gran Canaria.

MUÑOZ JIMÉNEZ, J. Y LEÓN GUZMÁN, K. (2002) *"La Gimnasia Colectiva como contenido "Total" en la Educación Física Escolar*". Madrid. INEF-UPM y Asociación de Ciencias del Deporte. II Congreso Nacional de Ciencias del Deporte. Comunicación Libre. Nacional.

POZZO, T. y STUDENY, C. (1987). *Théorie et pratique des sports acrobatiques.* Edit. Vigot. Paris, Francia.

R.D. Enseñanzas mínimas 29 Diciembre de 2000 (ESO / BACHILLERATO) BOE 16 Enero de 2001.

VERNETTA, M. LÓPEZ, J. PANADERO, F. (1996). *El Acrosport en la escuela*. Edit. Inde. Zaragoza, España.

Kiko León Guzmán (fleon@unex.es)

PÔSTERES

ARTIGOS

A Comissão Científica do VI Fórum Internacional de Ginástica Geral selecionou 15 artigos (dentre os trabalhos aprovados no formato pôster) para publicação na "CONEXÕES - Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP" (ISSN on-line: 1983-9030) http://polaris.bc.unicamp.br/seer/fef/index.php

Conforme parceria firmada com a revista, e objetivando premiar os melhores trabalhos, esses artigos, cujos resumos estão apresentados a seguir, serão publicados na íntegra numa edição suplementar da ***Conexões*** prevista para dezembro de 2012.

Resumos

A ATUALIDADE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A GINÁSTICA ESCOLAR NO BRASIL

LA ACTUALIDAD DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA EN EL GIMNASIA ESCOLAR EN BRASIL

THE PRESENT OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON THE SCHOOL GYM IN BRAZIL

Núbia dos Santos Lisboa
Licencianda em Educação Física - UFRB
David Romão Teixeira
Mestre em Educação - UFRB

RESUMO
Este trabalho trata das atividades desenvolvidas na investigação de iniciação científica voluntária intitulada "A teoria geral da ginástica escolar – análise da produção científica brasileira". Tem como objetivo elaborar um balanço da produção científica presentes na Revista Motrivivência, Revista Movimento, Revista do CBCE, Revista Motriz, Revista Pensar a Prática, e nas teses e dissertações presentes no banco de teses da CAPES. Para atingir esses objetivos utilizamos os métodos próprios da pesquisa social, alicerçado na base teórica do materialismo histórico dialético. Durante a investigação foram utilizados os procedimentos metodológicos próprios da pesquisa bibliográfica como: análise de documentos e revisão bibliográfica sobre a temática. Para acessar as fontes, recorremos aos bancos disponíveis na internet (sites das revistas e o banco de teses da CAPES). Como ferramentas científicas utilizamos o computador e as fichas de síntese. São resultados desta etapa da pesquisa: a) foi encontrado nas revistas 51 artigos que tratam das problemáticas da ginástica, entre estas, 11 tratam da ginástica escolar, sendo este o terceiro tema mais discutido, atrás da ginástica esportiva e em academia; b) nas teses e dissertações foram encontrados 166 trabalhos tratando da ginástica, sendo 152 de Mestrado e 14 de Doutorado, desses apenas 9 tratam sobre a ginástica escolar. Com uma análise ainda inicial, é possível indicar que a produção sobre ginástica escolar nas fontes pesquisadas é muito reduzida, principalmente nas teses e dissertações onde apenas 6% da produção sobre ginástica abordam a questão escolar. Diante disso, reconhecemos a importância de ampliar a investigação referente ao ensino da ginástica nas escolas brasileiras, suas principais problemáticas e experiências.

RESUMEN
Este artículo trata sobre las actividades de estudiantes voluntarios de investigación titulado "La teoría general de la escuela de gimnasia - Análisis de la producción científica brasileña". Su objetivo es establecer un equilibrio de la producción científica en el presente Revista Motrivivência, Revista Movimento, Revista RCBCE, Revista Motriz, Revista Pensar a Prática, las tesis y disertaciones presentes en la base de datos de tesis de la CAPES. Para lograr estos objetivos se utilizan los métodos apropiados de la investigación social, con base en los fundamentos teóricos del materialismo histórico y dialéctico. Durante investigación se utilizaron procedimientos metodológicos de su propia literatura, como el análisis de documentos, revisión de la literatura sobre el tema. Para acceder a las fuentes, nos dirigimos a los bancos disponibles en Internet (sitios web y revistas de la base de datos de tesis de la CAPES). Como herramientas científicas que usar la computadora las hojas informativas. Son los resultados de esta etapa de la investigación: a) se encontraba en las revistas de 51 artículos que tratan sobre temas de fitness, entre ellos, 11 se refieren a la gimnasia de

la escuela, que es tercer tema más discutido, detrás del gimnasio y academia de deportes, b) en tesis y disertaciones se encontraron 166 artículos que tratan el gimnasio, y 152 de maestría y doctorado 14, sólo 9 de ellos tratan sobre el gimnasio de la escuela. Con un análisis inicial aún, se puede indicar que la producción en el gimnasio de la escuela de fuentes investigadas es muy baja, especialmente en las tesis y disertaciones, donde sólo el 6% de óptica de la producción el tema de la gimnasia de la escuela. Por lo tanto, reconocemos la importancia de ampliar la investigación sobre la enseñanza de la gimnasia en las escuelas brasileñas, sus principales problemas y experiencias.

ABSTRACT

This paper deals with activities in research volunteer undergraduates entitled "The general theory of gymnastics school - analysis of Brazilian scientific production." It aims to establish a balance of scientific production in the present Revista Motrivivência, Revista Movimento, Revista RCBCE, Revista Motriz, Revista Pensar a Prática, and theses and dissertations present in the CAPES thesis database. To achieve these goals we use the proper methods of social research, based on the theoretical basis of historical and dialectical materialism. During the investigation we used the methodological procedures of its own literature such as document analysis and literature review on the subject. To access the sources, we turn to banks available on the Internet (websites and magazines of the CAPES thesis database). As scientific tools we use the computer and the fact sheets. Are the results of this stage of research: a) was found in the magazines 51 articles dealing with issues of fitness, among these, 11 deal with the school gym, which is the third most discussed topic, behind the gym and sports academy, b) in theses and dissertations were found 166 papers dealing with the gym, and 152 masters and 14 doctoral, only 9 of these deal about the school gym. With an initial analysis still, you can indicate that production in the school gym on researched sources is very low, especially in theses and dissertations where only 6% of the production approach the issue of school gymnastics. Thus, we recognize the importance of expanding research concerning the teaching of gymnastics in Brazilian schools, their main problems and experiences.

Núbia dos Santos Lisboa (nubylisboa@hotmail.com)

A DIVULGAÇÃO DA GINÁSTICA GERAL: IDENTIFICAÇÃO DE UMA PROBLEMÁTICA A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO

LA DIVULGACIÓN DE LA GIMNASIA GENERAL: IDENTIFICACIÓN DE UNA PROBLEMÁTICA A PARTIR DE UN ESTUDIO DE CASO

THE DISSEMINATION OF GENERAL GYMNASTICS: IDENTIFICATION OF A PROBLEM FROM A CASE STUDY

Beatriz Castelló Cruz
Graduanda - Faculdade de Educação Física da UNICAMP
Elizabeth Paoliello
Doutora – ISCA – International Sport and Culture Association/ GPG UNICAMP
Eliana de Toledo
Doutora e docente do Curso de Ciências do Esporte – FCA – UNICAMP/GPG UNICAMP

RESUMO

Muitos são os indicadores que apontam para um crescente desenvolvimento da ginástica geral (ou ginástica para todos) no Brasil, como o número de trabalhos publicados nesta área (em periódicos, anais, banco de teses etc), sua prática em diferentes contextos educacionais (formais e não formais) e em diferentes regiões do país, dentre outros. Por outro lado, também parece notório que sua divulgação ainda caminha a passos lentos, dentro e fora da área da Educação Física. Neste contexto, este artigo tem como objetivo apresentar os dados obtidos numa pesquisa de estudo de caso, sobre a divulgação da ginástica geral na Unicamp, para a partir deles apresentar reflexões, apontamentos de algumas problemáticas e soluções acerca da divulgação desta manifestação da cultura corporal não só no contexto da Unicamp (lócus da pesquisa inicial), como também em todo o Brasil. A pesquisa caracterizou-se como documental, utilizando-se de dados disponíveis em diferentes veículos de comunicação internos da Unicamp (estudo de caso), assim como, veículos específicos de difusão da ginástica (que subsidiassem ainda mais uma reflexão sobre sua difusão no Brasil). Também foi realizada uma pesquisa de campo, de caráter exploratório, cujo instrumento foi um questionário, com perguntas abertas e fechadas, direcionadas para alunos dos diferentes cursos ofertados pela Unicamp, que cursavam o quarto ano, cuja amostra foi composta por 100 alunos de institutos e 45 de faculdades, totalizando 145 entrevistados. Os dados evidenciaram que há um alto índice de alunos que não conhece o que é a ginástica geral, e tão pouco conhecem os trabalhos

desenvolvidos pelo Grupo Ginástico Unicamp (GGU) e pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica da FEF Unicamp. E estes dados também possibilitaram um olhar mais ampliado para a divulgação da ginástica geral no país, analisando-se também as fragilidades e as possibilidades de superação os veículos existentes, e os não existentes, para a Os dados obtidos pela análise de veículos de difusão da ginástica de maneira geral evidenciam ainda uma ineficiente forma de divulgação da mesma, o que nos permitiu uma reflexão e o apontamento de propostas que pudessem vir ao encontro desta problemática.

RESUMÉN

Muchos son los indicadores que apuntan a un incremento en el desarrollo de la gimnasia general (o gimnasia para todos) en Brasil, así como un aumento del número de trabajos publicados en esta área, su práctica en diferentes contextos educativos (formales y no formales) y en diferentes regiones del país, entre otros indicativos. Por otro lado, también es destacable que su divulgación todavía camina a pasos lentos, dentro y fuera de la Educación Física. En este contexto, este artículo tiene como objetivo presentar los datos obtenidos en una investigación de un estudio de caso, sobre la divulgación de la gimnasia general en la Unicamp, y traer de manera inédita, reflexiones, apuntes sobre algunos de los problemas y soluciones acerca de la divulgación de esta manifestación de la cultura corporal, no solo en el contexto de la Unicamp (local de la investigación inicial), sino también en todo Brasil. El estudio se caracterizó como documental, apoyándose en datos disponibles en diferentes medios de comunicación internos de la Unicamp (estudio de caso), así como medios específicos de difusión de la gimnasia. Se realizó un estudio de campo, de carácter exploratorio, a través de un cuestionario, con preguntas abiertas y cerradas, direccionadas a los alumnos de los diferentes cursos ofertados por la Unicamp, que cursaban el cuarto año, cuya muestra se compuso de 100 alumnos de institutos y 45 de facultades, con un total de 145 entrevistados. Los datos muestran que hay un alto índice de alumnos que no conoce lo que es la gimnasia general, y tampoco los trabajos desarrollados por el Grupo Gimnastico Unicamp (GGU), creado hace 23 años, ni por el Grupo de Investigación en Gimnasia de la FEF Unicamp. A partir de estos datos y del análisis de otros aspectos, se hace evidente también una estructura todavía precaria de divulgación de la GG en el país.

ABSTRACT

There are many indicators that point to an increasing development of General Gymnastics (Gymnastics for all) in Brazil, hence the number of papers published in this area and its practice in different educational contexts (formal and informal) in different regions of the country. On the other hand, it seems clear that the dissemination of the concept inside and outside the area of Physical Education still walks with slow steps. In this context, this article aims to present the data obtained in a case study survey about the dissemination of general gymnastics at Unicamp, adding important reflections to the topic, highlighting some problems and solutions regarding the dissemination of this body culture manifestation not only in the context of Unicamp (locus of initial research), but also in Brazil. The research was characterized as a documentary, using data available in different internal communication vehicles at Unicamp (study case), as well as specific vehicles for the dissemination of gymnastics. A field survey was conducted, using a questionnaire with open and closed questions, targeting senior students of different courses offered by UNICAMP. The sample consisted of 100 senior students from 45 institutes and colleges, totaling 145 respondents. The data showed that there is a high rate of students who do not know what general gymnastics is and little aware of the work undertaken by Gymnastic Group Unicamp (GGU), established 23 years ago, and the Research Group in Gymnastics Unicamp. Based on these data and the analysis of other aspects, it is possible to confirm that there is a weak structure of dissemination of General Gymnastics in the country.

Beatriz Castelló Alves da Cruz (cruz.bca@gmail.com)

A GINÁSTICA GERAL COMO CONTEÚDO TEMÁTICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FISICA: INVESTIGANDO A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DO PIBID EM 2011

LA GIMNASIA GENERAL COMO CONTENIDO TEMÁTICO EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA: LA INVESTIGACIÓN DE LA EXPERIENCIA DE LA ENSEÑANZA DEL PIBID EM 2011

GENERAL GYMNASTICS THEMED CONTENT AS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: INVESTIGATING THE EXPERIENCE OF TEACHING PIBID IN 2011

Rayanne Fraga Ramos
Graduada/licenciada UFG/CAC
Andreia Cristina Peixoto Ferreira
Doutora UFG/CAC

RESUMO
O presente trabalho abordou a temática "Ginástica Geral, Formação e Educação Física Escolar". Delimitou-se neste estudo investigar as pretensões, realidade e possibilidades da experiência formativa e metodológica com a Ginástica Geral realizada pelos/as integrantes do PIBID da área de Educação Física do CAC/UFG. Os objetivos específicos desta investigação foram: - Compreender e contextualizar o conceito de Ginástica Geral e a discussão acerca de seu significado formativo para as aulas de Educação Física Escolar; - Identificar como se realiza a experiência da formação e planejamento do conteúdo Ginástica Geral na elaboração dos seqüenciadores de aula para intervenção pedagógica na escola campo do PIBID; Diagnosticar a prática pedagógica com o conteúdo ginástica geral, delimitando a experiência realizada por um/uma dos/as bolsistas do PIBID da UFG/CAC; Analisar a forma como o/a bolsista lida com as questões conceituais e procedimentais da Ginástica Geral e como essa experiência é recebida pela turma. Essa pesquisa tem caráter qualitativo de cunho bibliográfico e empírico, realizada na construção de instrumentos de coleta e fontes de dados. Foram utilizados autores, como: Ayoub (2007), Parra-Rinaldi (2008), Gallardo (2008), Paoliello (2008), entre outros. Identificamos que apesar das dificuldades formativas, estruturais e conjunturais encontradas pelos bolsistas, foi possível promover o conhecimento da Ginástica Geral junto aos alunos. Essas aulas tiveram a pretensão educacional de tratar a Ginástica Geral como espaço de expressão corporal, produção artística, bem como, de interação social com potencial de formação cultural. Conclui-se que essa perspectiva foi buscada mesmo que nem sempre garantida na realização da experiência dos bolsistas PIBID.

RESUMEN
Este estúdio se dirigió a la "Educación de Gimnasia General, Formación y física". Tema Delimitado en este estudio para investigar las denuncias, la realidad y posibilidades de la experiência de formación y la metodologia con las manos de Gimnasia General o los miembros de la PIBID de Educación Física de la CAC /UFG. Los objetivos específicos de esta investigación fueron los siguientes: - Para comprender y contextualizar el concepto de la gimnasia en general y la discusión acerca de su significado para la formación de las clases de educación física escolar; -Identificar la forma de colocar la experiência de la formación y la planificación del contenido en la preparación de los secuenciadores de Gimnasia General salón de clases para la intervención pedagógica en el campo de la escuela PIBID; Diagnóstico del contenido pedagógico con la gimnasia en general, la delimitación del experimento llevado a cabo por un/uma de los/las compañeros PIBID UFG/CAC, analizar cómo el/un acuerdo con el compañero cuestiones conceptuales y de procedimiento de Gimnasia General y la forma em que la experiência haya sido recibida por la clase. Esta investigación es de naturaleza cualitativa y la literatura empírica, realizada em la construcción de instrumentos de recolección de datos y fuentes de datos. Los autores fueron utilizados, como Ayoub (2007), Rinaldi-Parra (2008), Gallardo (2008), Paoliello (2008), entre otros. Se identifico que a pesar de las dificultades de la formación, estructurales y coyunturales de los estudiosos, fue posible para promover el conocimiento de la Gimnasia General em los estudiantes. Estas clases tenían la intención de tratar la educación como un área de la lengua general del cuerpo de Gimnasia, la producción artística, así como la interacción social com el potencial de laformación cultural. Llegamos a la conclusión de que esta perspectiva se buscaba, aunque no siempre está garantizada en la realización de la experiencia de la PIBID.

ABSTRACT
This study addressed the topic "General Gymnastics, Training and Physical Education." Delimited in this study to investigate the claims, reality and possibilities of training experience and methodology with the General Gymnastics held by /members of the PIBID of Physical Education of the CAC /UFG. The specific objectives of this research were: - To understand and contextualize the concept of general gymnastics and discussion about its meaning training for school physical education classes; - Identify how to place the experience of training and planning the content in the preparation of General Gymnastics sequencers classroom for pedagogical intervention in school field PIBID; Diagnosing the pedagogical content with general gymnastics, delimiting the experiment conducted by a / one of/ the fellows PIBID UFG/CAC; analyze how the/a deal with fellow conceptual and procedural issues of General Gymnastics and how that experience is received by the class. This research is qualitative in nature and empirical literature, performed in the construction of data collection instruments and data sources. Authors were used, as Ayoub (2007), Rinaldi-Parra (2008), Gallardo (2008), Paoliello (2008), among others. We identified that despite the difficulties of formation, structural and cyclical encountered by scholars, it was possible to promote the knowledge of General Gymnastics on students. These classes had the intention to treat education as an area of General Gymnastics body language, artistic production, as well as social interaction with the potential of cultural formation. We conclude that this perspective was sought even if not always guaranteed in the realization of the experience of the grantees PIBID.

Rayanne Fraga Ramos (rah_fraga@hotmail.com)

A PRÁTICA DA GINÁSTICA GERAL PARA JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: A EXPERIÊNCIA DO LAEFA/CEFD/UFES

LA PRÁTICA DE LA GIMNASIA GENERAL PARA JÓVENES Y ADULTOS COM DISCAPACIDAD INTELECTUAL: LA EXPERIENCIA DE LAEFA/CEFD/UFES

THE PRACTICE OF GENERAL GYMNASTICS FOR YOUNG PEOPLE AND ADULTS WITH INTELLECTUAL DISABILITY: THE EXPERIENCE OF LAEFA/CEFD/UFES

Michelly de Menezes Garcia
Acadêmica, UFES
Aron de Oliveira Pereira Vilete
Acadêmico, UFES
Maria das Graças Carvalho Silva de Sá
Doutora, UFES
José Francisco Chicon
Doutor, UFES

RESUMO
Este estudo se constitui enquanto uma Pesquisa Qualitativa com o intuito de descrever e analisar, a partir de uma experiência concreta de intervenção, o ensino da Ginástica Geral enquanto uma ferramenta potencializadora aos processos inclusivos de jovens e adultos com Deficiência Intelectual. O estudo toma como eixo central no âmbito teórico-metodológico a Pesquisa Ação Colaborativa, pela possibilidade que esta perspectiva oferece aos envolvidos atuarem de maneira compartilhada na produção de saberes e fazeres pedagógicos. Os sujeitos participantes do estudo em tela são oriundos da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Vitória/ES e da comunidade, totalizando um grupo de 30 alunos. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos o registro das aulas em diários de campo, relatórios finais solicitados aos estagiários, fotografias, videogravações, além da realização de um grupo focal, aplicado no início de novembro, com os pais e/ou responsáveis pelos jovens e adultos. Os resultados apontam que o ensino da Ginástica Geral enquanto uma prática corporal pautada em ações inclusivas e democráticas, com foco na interação social, na relação comunicativa e na formação dos sujeitos, potencializa o processo de apropriação e (re) significação dos conhecimentos, auxiliando-os assim no estabelecimento de uma relação qualitativa com o meio sócio-cultural.

RESUMEN
Este estudio se constituye como una investigación cualitativa con el fin de describir y analizar, a partir de una intervención concreta, la enseñanza de la gimnasia en general como una herramienta para la mejora de los procesos inclusivos de las personas jóvenes y adultas con discapacidad intelectual. El estudio toma como eje central teórico-metodológico la investigación-acción de colaboración ara la posibilidad de que este enfoque ofrece una manera de actuar involucrado en la producción de conocimiento compartido y la práctica docente. Los participantes en el estudio son de la APAE (Asociación de Padres y Amigos de Niños Excepcionales) en Vitória / ES y la comunidad, con lo que el grupo de 30 estudiantes. Como instrumento de recolección de datos, utilizar las clases de registro en diarios de campo, los informes finales requeridos para los monitores, fotografías, grabaciones de vídeo, además de llevar a cabo un grupo de enfoque, aplicado a principios de noviembre, con los padres o tutores de los jóvenes y los adultos. Los resultados indican que la enseñanza de la Gimnasia General, como una práctica basada en acciones corporales inclusivas y democráticas, con un enfoque en la interacción social, la relación comunicativa y la formación de las personas, mejora el proceso de apropiación y (re) significación de los conocimientos, ayudándoles el camino para establecer una relación cualitativa con el entorno socio-cultural.

ABSTRACT
This study is constituted as a Qualitative Research in order to describe and analyze, from a concrete intervention, the teaching of general gymnastics as a tool for inclusive processes enhances of young people and adults with Intellectual Disabilities. The study takes as its central axis in the theoretical-methodological Collaborative Action Research for the possibility that this approach offers a way to act involved in the production of shared knowledge and practice teaching. The participants in the study are from the screen APAE (Association of Parents and Friends of Exceptional Children) in Vitória / ES and the community, bringing the group of 30 students. As an instrument of data collection, use the registration classes in field diaries, final reports required for trainees, photographs, video recordings, besides conducting a focus group, applied in early November, with parents and / or guardians of young and adults. The results indicate that the teaching of General Gymnastics as a practice grounded in bodily actions inclusive and democratic, with a focus on social interaction, communicative relationship and training of individuals, enhances the process of appropriation and (re) signification of

knowledge, helping them the way in establishing a qualitative relationship with the socio-cultural environment.

Michelly de Menezes Garcia (michellymenezes@hotmail.com)

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM GINÁSTICA

LA PRODUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO CIENTÍFICO EN GIMNASIA

THE PRODUCTION OF SCIENTIFIC KNOWLEDGE IN GYMNASTICS

Ana Maria Pereira
Dra – Universidade Estadual de Londrina
Thaís Nogueira de Andrade
Graduanda – Universidade Estadual de Londrina
Marilene Cesário
Dra – Universidade Estadual de Londrina
GEPEGI – Grupo de Estudos e Pesquisas em Ginástica UEL – PR
Pesquisa financiada Iniciação Científica UEL – PR

RESUMO
Esta pesquisa de Iniciação Científica investigou a produção do conhecimento na área de Educação Física, especificamente em Ginástica, tendo como referência as dissertações de mestrado e as teses de doutorado produzidas em nível nacional, que se encontram disponíveis nas bases de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), da Biblioteca Digital da UNICAMP, no Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações NUTESES, e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. Realizou-se um levantamento das produções teóricas na área, bem como a ordenação dos estudos de Ginástica produzidos e disseminados na primeira década do século XXI. Para alcançar tal propósito realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, tendo como instrumento a análise de conteúdos dos resumos dessa produção, com objetivo de organizar o material em temáticas. Em todas as bases de dados utilizamos a palavra-chave Ginástica, tendo em vista a Procura Avançada. Após coleta de dados iniciou-se uma fase de análise do conteúdo. Para isso utilizamos, nomeadamente, a pré-análise, a descrição analítica e a interpretação inferencial. Constatamos nessa pesquisa a predominância de temáticas relacionadas à saúde, fitness e esporte, o que indica a influencia da matriz teórica positivista na produção da área, mas também, encontramos pesquisas em educação, formação humana e aspectos históricos, o que revela tendências de uma concepção crítica e superadora.
Palavras-chave: Ginástica; Produção Teórica; Educação Física.
RESUMEN
Este estudio de Investigación investigó la producción de conocimiento en el área de Educación Física, específicamente en Gimnasia, con referencia a las disertaciones y tesis doctorales producidas en el ámbito nacional, que están disponibles en las bases de datos de la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones (BDTD), en la Biblioteca Digital de la UNICAMP, en Sistema de Publicación de Tesis NUTESES y la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones de la USP. Se realizó una encuesta de la investigación académica en el área, y la ordenación de los estudios de Gimnasia elaborados y difundidos en la primera década de siglo XXI. Para lograr este objetivo se realizó una investigación cualitativa y cuantitativa, como un instrumento que tiene un análisis de contenido de los resúmenes de la producción, con el fin de organizar el material en los temas. Em todas as bases de dados utilizamos a palavra-chave Ginástica, tendo em vista a Procura Avançada. Após coleta de dados iniciou-se uma fase de análise do conteúdo. Para isso utilizamos, nomeadamente, a pré-análise, a descrição analítica e a interpretação inferencial. En todas las bases de datos utilizan la palabras clave gimnasia, con miras a la búsqueda avanzada. Después de la recolección de datos se inició una fase de análisis de contenido. Para que el uso, en particular, pre-análisis, la descripción analítica y la interpretación inferencial. Se encontró que el predominio de temas de investigación relacionados con la salud, condición física y el deporte, Lo que indica la influencia de la matriz teórica positivista de la zona de producción, pero también nos encontramos con estudios en la educación, los aspectos humanos e históricos, que revelan tendencias diseño críticos y sobrecogedor.
Palabras clave: Gimnasia, La producción teórica, Educación Física.
ABSTRACT
This research investigated the Scientific Initiation of production of knowledge in the area of Physical Education, Fitness specifically, with reference to the dissertations and doctoral theses produced at the national level, which are available in the databases of the Digital Library of Theses and Dissertations

(BDTD), the Digital Library of UNICAMP, Publishing System of Thesis NUTESES and the Digital Library of Theses and Dissertations USP. We conducted a survey of academic research in the area, as well as the ordination of Gymnastics studies produced and disseminated in the first decade of this century. To achieve this goal we carried out a qualitative research and quantitative analysis instrument as having content summaries that production, with the objective of organizing the material into themes. In all databases use the keyword gymnastics, with a view to Advanced Search. After data collection began a phase of content analysis. For that use, particularly, pre-analysis, the analytical description and interpretation of inferential. We note that the predominance of research topics related to health, fitness and sport, which indicates the influence of positivist theoretical matrix production in the area, but also, we find studies in education, human and historical aspects, which shows trends of a design critique and overcome.
Keywords: Gymnastics, Production Theory, Physical Education.

Ana Maria Pereira (apereira@uel.br)

A PRODUÇÃO HISTÓRICA EM GINÁSTICA E A CONSTITUIÇÃO DESSE CAMPO DE CONHECIMENTO NA ATUALIDADE

LA PRODUCCIÓN HISTORICA EN GIMNASIA Y LA CONSTITUCIÓN DE ESTE CAMPO DE CONOCIMIENTO EN LA ACTUALIDAD

HISTORICAL PRODUCTION IN GYMNASTICS AND THE CONSTITUTION OF THIS FIELD OF KNOWLEDGE IN NOWDAYS

Mauricio Santos Oliveira
Mestre em Educação Física
Doutorando na EEFE/USP
Myrian Nunomura
Doutora em Educação Física
Professora Associada na EEFERP/USP

RESUMO
Esse artigo visa evocar a memória acerca da produção histórica em Ginástica com vista a elucidar como esse conteúdo da cultura corporal foi constituído no decorrer dos anos e como se encontra esse campo de conhecimento na atualidade. Utilizamos como procedimento metodológico a documentação indireta na qual optamos pela técnica da pesquisa bibliográfica. Compreendemos produção histórica em Ginástica como a forma com que a Ginástica foi produzida e modificada em diferentes momentos históricos da civilização humana e se constituiu em um conteúdo da cultura corporal. Percebemos que a Ginástica é percorrida por forças de mudanças, ao mesmo tempo em que revela certas estruturas duradouras onde sua dinâmica e percepção radicam sempre nas relações sociais reproduzindo as tensões, os embates, os mecanismos de exclusão e de estigmatização social. No decorrer da apresentação e discussão dos dados, compreendemos como a Ginástica foi produzida em diferentes períodos e como os contextos sociais, econômicos, políticos e epistemológicos provocaram modificações nas formas de elaboração e apropriação dos conhecimentos produzidos nesse campo específico. Estes aspectos influenciaram as diferentes manifestações gímnicas e a constituição desse campo de conhecimento na atualidade. No decorrer de muitos séculos, a Ginástica se desenvolveu adaptando seus conteúdos, metodologias, técnicas e exigências com vista a atender as necessidades humanas, sejam elas: materiais, espirituais, econômicas, sociais, culturais, morais e afetivas.
Palavras-chave: métodos ginásticos; história da ginástica; correntes ginásticas.
RESUMEN
En este artículo se pretende evocar la memoria acerca de la producción histórica de la gimnasia con el fin de dilucidar cómo este contenido de la cultura corporal se constituyó en el largo de los años y cómo se encuentra este campo del conocimiento hoy en día. Usamos la documentación indirecta como procedimiento metodológico en el cual optamos por la técnica de la revisión bibliográfica. Comprendemos la producción histórica de la gimnasia como la forma en que la gimnasia fue producida y modificada en diferentes períodos históricos de la civilización humana y se constituyó en un contenido de la cultura corporal. La gimnasia es influida por fuerzas de transformaciones, al mismo tiempo que pone de manifiesto algunas estructuras permanentes en su dinámica. Su percepción siempre tiene origen en las relaciones sociales que reproducen las tensiones, los conflictos, los mecanismos de exclusión social y estigmatización. Durante la presentación y discusión de los datos, entendemos como la gimnasia fue producida en diferentes épocas y cómo los cambios sociales,

económicos, políticos y epistemológicos causaran cambios en las formas de desarrollo y apropiación del conocimiento producido en este campo específico. Esto influenció las distintas manifestaciones de la gimnasia y la constitución de este campo del conocimiento en la actualidad. En el curso de muchos siglos, la gimnasia se desarrolló mediante la adaptación de sus contenidos, metodologías, técnicas y requisitos a fin de satisfacer las necesidades humanas, estas sean: material, espiritual, económica, social, cultural, moral y afectiva.
Palabras clave: escuelas gimnásticas; historia de la gimnasia; líneas gimnásticas.

ABSTRACT
This article aims clarify the memory about the historical production in gymnastics in order to elucidate how this content of the corporal culture was constituted over the years and how is its field of knowledge today. We use the indirect documentation as a methodological procedure in which we chose the bibliographic research technique. We understand the historical production in gymnastics as the way that gymnastics was produced and modified in different historical periods of human civilization and the way it was constituted as a content of the corporal culture. Gymnastics is covered by forces of change and, at the same time, it reveals some steady structures. Its dynamics and perception always rooted in social relations reproducing the tensions, conflicts and mechanisms of social exclusion and stigmatization. Along the presentation and discussion of the data, we find out how gymnastics was produced in different periods of time and how the social, economical, political and epistemological aspects influenced the different kinds of gymnastics and the development of this field of knowledge in nowadays. In the course of many centuries, gymnastics was developed adapting its contents, methodologies, techniques and requirements in order to meet human needs, whether are material, spiritual, economical, social, cultural, moral and affective.
Keywords: gymnastic systems; gymnastic history; gymnastic movement.

Mauricio Santos Oliveira (mauoliveira@usp.br)

A TEORIA GERAL DA GINÁSTICA, O TRABALHO PEDAGÓGICO, A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO CAMPO DA GINÁSTICA: CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA MATRICIAL DO GRUPO LEPEL/FACED/UFBA

LA TEORIA GENERAL DE GIMNASIA, EL TRABAJO PARA LA EDUCACIÓN, LA FORMACIÓN DE PROFESORES Y POLÍTICAS PÚBLICAS EN EL ÁMBITO DE LA GIMNASIA: CONTRIBUCIONES DE LA INVESTIGACIÓN GRUPO DE MATRIZLEPEL / FACED / UFBA

A GENERAL THEORY OF GYMNASTICS, EDUCATIONAL WORK, TRAINING FOR TEACHERS AND PUBLIC POLITICAL IN THE FIELD OF GYMNASTICS: CONTRIBUTIONS MATRIX RESEARCH GROUP LEPEL / FACED / UFBA

Roseane Soares Almeida (Doutora UFPE/UFBA/FACED/LEPEL)
Celi Nelza ZülkeTaffarel (Doutora FACED/LEPEL/UFBA)
Micheli Ortega Escobar (Doutora UFPE/LEPEL)
Alexandre Francisco Lordello (Mestrando FACED/LEPEL/UFBA)
Amália Catharina Santos Cruz (Mestre – FAMAM e Prof. Substituta UEFS)
Ana Rita Lorenzini (UPE/ASCES/Doutoranda FACED/LEPEL/UFBA)
Cristina Souza Paraiso (Doutoranda FACED/LEPEL/UFBA)
Fábio Rigaud (Monitor FACED/LEPEL/UFBA)
Roseane Cruz Freire Rodrigues (Mestranda FACED/LEPEL/UFBA)
Quênia Rebouças dos Santos (Bolsista PIBIEX /FACED/LEPEL/UFBA)

RESUMO
O presente estudo localiza-se no Grupo LEPEL - Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer - da FACED/UFBA. Está sendo desenvolvido no eixo curricular sobre conteúdos específicos, na formação de professores do Curso de Licenciatura em Educação Física e envolve estudantes da graduação e da pós-graduação. Trata do conhecimento da ginástica, seus sentidos e significados na construção da Teoria Pedagógica, tendo como objetivo elaborar a teoria como categorias da prática, considerando as problemáticas referentes à produção do conhecimento, à formação de professores, à prática pedagógica, à política pública e às proposições superadoras. Utiliza procedimentos investigativos próprios à pesquisa matricial e problematiza o conhecimento da ginástica, delimitando perguntas científicas relacionadas ao trabalho pedagógico com o conteúdo da ginástica em diferentes campos de trabalho. O estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa e os dados empíricos coletados em diferentes fontes. A delimitação do ponto de saída é a formação de

professores e dentro dela o currículo, a organização do conhecimento da ginástica nos quatro ciclos previstos no currículo. Articula-se com a formação continuada de professores da escola pública, trata da organização do trabalho pedagógico da escola e da sala de aula. Desenvolve Festival de Cultura Corporal como meio de interação universidade-escola-comunidade. A hipótese para o trabalho investigativo é que existem possibilidades concretas de tratar o conhecimento da ginástica, levando em consideração os ciclos, para garantir uma consistente base teórica sobre a ginástica elaborada como categoria da prática. Dados da realidade apontam, a partir das contradições do movimento de inclusão/exclusão do conhecimento da ginástica, que emergem possibilidades de construção de uma nova cultura ginástica no contexto da formação e da escola básica.
Palavras Chaves: Teoria Geral da Ginástica; Trabalho Pedagógico; Formação de Professor.

RESUMEN

El presente estudio se encuentra en el Grupo LEPEL - Línea de Estudios e Investigaciones en Educación Física, Deporte y Ocio - la FACED / UFBA. Está siendo desarrollado en el eje sobre el plan de estudios de contenido específico, en el Grado de Maestro en Educación Física e involucra a los estudiantes de pregrado y postgrado. Este conocimiento de la gimnasia, sus significados en la construcción de la teoría pedagógica, con el objetivo de desarrollar la teoría como categorías de la práctica, teniendo en cuenta los problemas relativos a la producción de conocimiento, la formación del profesorado, la práctica pedagógica, la política pública y propuestas superadoras. Utiliza propios procedimientos de investigación y se analiza la matriz de la investigación del conocimiento físico, la definición de las cuestiones científicas relacionadas con el trabajo educativo con el contenido de la gimnasia en diferentes campos de trabajo. El estudio se caracteriza por la investigación cualitativa y los datos empíricos son recogidos de diferentes fuentes. La delimitación del punto de salida es la formación de los profesores y dentro del currículo, la organización del conocimiento de la gimnasia en el currículo establecido cuatro ciclos. Se articula con la educación continua de los maestros de escuelas públicas, se ocupa de la organización del trabajo educativo de la escuela y el aula. Desarrolla Festival de la Cultura del Cuerpo como un medio de interacción entre la universidad y la escuela en la comunidad. La hipótesis de trabajo de investigación es que hay posibilidades concretas de tratamiento del conocimiento de la gimnasia, teniendo en cuenta los ciclos para garantizar una base consistente para la gimnasia teórica desarrollados como una categoría de la práctica. Los datos puntuales de la realidad, a partir de las contradicciones del movimiento de la inclusión / exclusión de los conocimientos de la gimnasia, las posibilidades emergentes de la construcción de una nueva cultura en el contexto de la preparación física y la educación básica.
Palabras clave: Teoría General de la gimnasia, el trabajo pedagógico y formación del profesorado.

ABSTRACT

The present study is located in the Group LEPEL - Line of Study and Research in Physical Education, Sport and Leisure - the FACED / UFBA. It is being developed on the shaft on content specific curriculum, in teacher's Degree in Physical Education and involves students of undergraduate and postgraduate. This knowledge of gymnastics, your meanings in the construction of pedagogical theory, aiming to develop the theory of practice as categories, considering the problems concerning the production of knowledge, teacher training, pedagogical practice, public policy and superadoras propositions. Uses own investigative procedures and discusses the research matrix of fitness knowledge, defining scientific questions related to educational work with the content of fitness in different fields of work. The study is characterized as qualitative research and empirical data are collected from different sources. The delimitation of the exit point is the training of teachers and within the curriculum, the organization of knowledge of gymnastics in the curriculum provided for four cycles. Articulates with the continuing education of public school teachers, deals with the organization of the educational work of the school and classroom. Develops Body Culture Festival as a means of interaction between university and school-community. The hypothesis for investigative work is that there are concrete possibilities of treating knowledge of gymnastics, taking into account the cycles to ensure a consistent theoretical base for gymnastics developed as a category of practice. Data point of reality, from the contradictions of the movement of inclusion / exclusion of knowledge of gymnastics, emerging possibilities of building a new culture in the context of fitness training and basic education.
Keywords: General Theory of Gymnastics; Pedagogical Work, Teacher Training.

Roseane Soares Almeida (roseanesalmeida@hotmail.com)

ACERVOS EM GINÁSTICA: A BIBLIOTECA DA FEF-UNICAMP

FONDOS EN GIMNASIA: LA BIBLIOTECA DE LA FEF – UNICAMP

COLLECTIONS IN GYMNASTICS: THE LIBRARY OF FEF-UNICAMP

Andreia da Silva Manzato
Bibliotecária - FEF - UNICAMP
Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto
FEF - UNICAMP

RESUMO
A importância da biblioteca para o estudo e a pesquisa nem sempre é destacada na produção acadêmica, especialmente em tempos onde as publicações digitais e os artigos científicos parecem estar deslocando a importância do acervo em papel para um plano secundário. A destacada atuação da FEF-UNICAMP no campo da ginástica contribuiu para a aquisição e organização de um acervo amplo e diverso. Contudo, a análise cuidadosa do mesmo permite observar aspectos que certamente merecem atenção, no sentido de atualizar e re-organizar o referido acervo, além de trazer a tona uma série de publicações que certamente requerem consulta, especialmente no âmbito da história e da cultura ginástica. Neste sentido nosso trabalho apresenta uma sistematização do acervo de livros em ginástica da Biblioteca da FEF-UNICAMP, organizados e analisados a partir das categorias de práticas gímnicas proposta por Paoliello (1997), visando facilitar a difusão do mesmo entre os estudiosos da área.
RESUMEN
La importancia de la biblioteca para el estudio y la investigación ni siempre recibe el destaque en la producción académica, particularmente en tiempos donde las publicaciones digitales y los artículos científicos parecen dislocar la importancia del fondo en papel para un plan secundario. La destacada actuación de la FEF-UNICAMP en el área de la Gimnasia ha contribuyendo para la adquisición y organización de un amplio y diverso fondo. Con todo, el análisis detenido del mismo nos permite observar aspectos que seguramente requieren atención, en el sentido de actualizar y re-organizar dicho fondo, además de poner de relieve un conjunto de publicaciones que seguramente merecen consulta, especialmente en el ámbito de la historia y la cultura gimnástica. En este sentido nuestro trabajo presenta una sistematización del fondo de libros sobre gimnasia de la Biblioteca de la FEF-UNICAMP, organizados según las categorías gimnásticas propuestas por Paoliello (1997) buscando facilitar la difusión del mismo entre los estudiosos del tema.
ABSTRACT
The importance of the library for the study and research is not always highlighted in scientific papers, especially in times where digital publications and scientific articles appear to be shifting the acquits to a secondary role. The outstanding FEF-UNICAMP performance in the gymnastics field has been contributed to the acquisition and organization of a broad and diverse collection. However, careful analysis allows us to observe the same issues that certainly deserve attention in order to update and re-organize the acquits, and to bring out a series of publications that certainly require consultation, especially in the gymnastics history and culture context. So, our work presents a systematization of the gymnastics acquits of the FEF-UNICAMP library. These books were organized and analyzed from the categories of gymnastics practices proposed by Paoliello (1997) to facilitate the diffusion of his work even among scholars in the area.

Andreia da Silva Manzato (andreia@fef.unicamp.br)

AS CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS EM HISTÓRIA ORAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA GINÁSTICA

LAS CONTRIBUCIÓN DE LA INVESTIGACIÓN EN HISTORIA ORAL PARA EL DESARROLLO DE LA GIMNASIA

THE CONTRIBUTIONS OF ORAL HISTORY RESEARCHES FOR THE DEVELOPMENT OF GYMNASTICS

Eliana de Toledo
Doutora e docente do Curso de Ciências do Esporte – FCA – UNICAMP/Limeira
Laurita Marconi Schiavon
Doutora e Docente do Departamento de Educação Física da UNESP/Rio Claro

Giovanna Sarôa
Doutoranda e Docente da Faculdade de Educação Física da PUC-Campinas
Cristiane Montozo Fiorin-Fuglsang
Mestre em Educação Física e docente na Gymnastikhøjskolen i Ollerup – Dinamarca

RESUMO
As contribuições das pesquisas históricas para o desenvolvimento da Educação Física nas últimas décadas são crescentes e cada vez mais impactam nas publicações da área, e nas linhas e projetos de pesquisa, produzindo iniciações científicas, monografias, dissertações, teses e artigos. Neste contexto, temos as pesquisas relacionadas à área da Ginástica que colaboram sobremaneira para novas reflexões e perspectivas de seu estudo e aplicação, e dentre estas pesquisas vem se destacando aquelas que se utilizam do método da história oral. Assim, o objetivo deste artigo é identificar as publicações que relacionam este método e a Ginástica, utilizando-se de uma pesquisa bibliográfica, com consulta a bases de dados nacionais (Scielo, Banco de teses da CAPES, Biblioteca Digital da UNICAMP, C@atedra UNESP, Biblioteca Digital da USP). Após este levantamento, serão analisados alguns aspectos destas publicações (tema, período do estudo e publicação, lócus da pesquisa, perfil dos depoentes etc), assim como serão abordadas com maior particularidade as pesquisas que foram desenvolvidas pelas autoras deste artigo. Este estudo justifica-se por trazer de forma inédita um levantamento sobre pesquisas na área da ginástica com história oral, assim como alguns trabalhos com maior detalhamento, propiciando maior entendimento, visibilidade e uso dos mesmos por professores, pesquisadores e interessados na área da Ginástica, da Educação Física de maneira mais ampla, assim como da História.

RESUMEN
La contribución de la investigación histórica para el desarrollo de la Educación Física en las últimas décadas, es progresiva y cada vez de mayor impacto en las publicaciones del área y en las líneas y proyectos de investigación, produciendo iniciaciones científicas, monografías, tesis de máster y doctorado y artículos. En este contexto, encontramos las investigaciones relacionadas con el área de Gimnasia que colaboran sobremanera para nuevas reflexiones y perspectivas de su estudio y aplicación, y de entre estos estudios se destacan aquellos que utilizan el método de la historia oral. Así, el objetivo de este artículo es identificar las publicaciones que relacionan este método con la Gimnasia, a partir de un estudio de la bibliografía, consultando bases de datos nacionales (Scielo, Banco de Tesis de la CAPES, Biblioteca Digital Unicamp, Unicamp, C@tedra UNESP e Biblioteca Digital USP). Tras este levantamiento, serán analizados algunos aspectos de estas publicaciones (tema, periodo de estudio y publicación, locus de la investigación, perfil de los autores, así como serán examinadas con mayor particularidad, las investigaciones que fueron desarrolladas por las autoras del presente artículo. Este estudio se justifica por traer de forma inédita un levantamiento sobre investigaciones en el área de gimnasia con historia oral, así como algunos trabajos más detallados, propiciando un mayor entendimiento, visibilidad y uso de los mismos por profesores, investigadores e interesados en el área de la Gimnasia, de la Educación Física de una manera más amplia, así como de la Historia.

ABSTRACT
The contributions of historical researches for the development of Physical Education in recent decades are growing and increasing the impact of publications in this area. Apart from that, there is a development of lines and research projects, production of scientific initiations, monographs, dissertations, thesis and articles. In this context, we have academic productions related to the area of gymnastics that contribute significantly to new thoughts and perspectives of study and application. Among these studies, the ones using Oral History are gaining importance. The objective of this paper is to identify the publications that relate Gymnastics and Oral History, using bibliographic search and consultation in national databases (Scielo, CAPES Thesis Bank, Unicamp´s Digital Library, C@thedra Unesp and University of São Paulo´s Digital Library). After this, we will analyze some aspects of these publications such as subject, period of the study and publication, the locus of the research and profile of the interviewees. A special focus will be placed on the surveys that were developed by the authors of this article. This study presents an unprecedented survey about Gymnastics and Oral History, gathering precious information and bringing about better understanding and visibility for this area, opening up for possibilities of usage by teachers, researchers and interested professionals in Gymnastics, Physical Education and History.

Eliana de Toledo (eliana.toledo@fca.unicamp.br)

ATIVIDADES GÍMNICAS: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS DE IDADE

ACTIVIDADES GIMNASIAS: UNA PROPUESTA PARA LA ACTIVIDAD FISICA PARA NIÑOS DE 4 A 6 AÑOS DE EDAD

GYMNASTICS ACTIVITIES: A PROPOSITION OF ACTIVITY PHYSICAL ABOUT TO CHILDREN OF 4 THE 6 YEARS OLD

Alessandra Nabeiro Minciotti
Mestre em Educação Física
Professora da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)
Verônica Valério Furtado
Aluna de graduação do curso de Educação Física
Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)

RESUMO
A infância é o período que a criança desenvolve-se em todas as dimensões (motora, física, afetiva, social ou cognitiva). A qualidade das experiências vivenciadas pelas crianças neste período determinará, em certa medida, o adulto no qual ela se tornará. As atividades gímnicas constituem-se em práticas benéficas para os indivíduos em todos os ciclos de vida. Tendo em vista os múltiplos fatores que podem interferir no desempenho motor de tarefas de vida diária, funcionais e/ou atividades esportivas realizadas por crianças, este estudo objetiva observar a influência da prática de atividades gímnicas no desenvolvimento motor de crianças entre 4 a 6 anos de idade. Após a avaliação inicial, com base no Protocolo de testes de equilíbrio e coordenação (LEFÉVRE, 1976), as crianças realizaram a prática gímnica duas vezes por semana com uma hora de duração cada aula por 3 meses. Ao término dos 3 meses as crianças foram reavaliadas. Para cada teste observou-se o sucesso ou insucesso comparando-se as duas avaliações. A taxa de sucesso nos testes de equilíbrio estático e dinâmico foi de 70% inicialmente em todas as idades, inferior a 75% descrito por Lefévre (1976). Após a prática gímnica observamos 100% de sucesso nos mesmos testes para todas as idades. Os resultados indicam a importância da atividade física no dia a dia das crianças a fim de desenvolver as capacidades físicas, habilidades manipulativas e criar um estilo de vida mais saudável para a criança.
Palavras Chaves: Desenvolvimento Motor, Criança, Ginástica.
RESUMEN
La infancia es el período en que el niño se desarrolla en todas las dimensiones (motor, físico, emocional, social y cognitivo). La calidad de las experiencias de los niños en este período se determinará en cierta medida, el adulto en el que se hace. Las actividades son en las prácticas de gimnasia beneficiosas para los individuos en todos los ciclos de vida. Teniendo en cuenta los múltiples factores que pueden afectar al rendimiento del motor de tareas de la vida diaria, funcionales y / o las actividades deportivas realizadas por los niños, este estudio tiene como objetivo observar la influencia de la práctica de la gimnasia en el desarrollo motor de los niños de 4-6 años edad. Después de la evaluación inicial, basada en el equilibrio y la coordinación de protocolo de pruebas (LEFÈVRE, 1976), los niños hicieron la práctica gímnica dos veces por semana con una hora cada clase durante 3 meses. Al final de tres meses los niños se volvieron a evaluar. Para cada prueba se observó el éxito o el fracaso mediante la comparación de las dos clasificaciones. La tasa de éxito en pruebas de equilibrio estático y dinámico fue del 70% inicialmente en todas las edades, menos del 75% descrito por Lefévre (1976). Después de la práctica se observa gímnica 100% de éxito en las mismas pruebas para todas las edades. Los resultados indican la importancia de la actividad física a diario a los niños a desarrollar las capacidades físicas, habilidades motrices y de crear un estilo de vida saludable para el niño.
Palabras clave: Desarrollo Motor, Niño, Gimnasia.
ABSTRACT
The infancy is the period what the child develops at every the dimensions (motor, physics, affective, social or cognitive). The quality from the experiences lived by children this period they'll determine of certain forms, the adult on which they if they'll become. The gymnastics activities are practices beneficial about to the persons at every the period of life. Owing to the multiples factors what can step in on performance motor of jobs of life diary, it works and/ or activities sporting realized for children this study object observe the influence from practice of gymnastics activities into the development motor of children among 4 the 6 years old. After the appraisals initial, based on the Protocol of tests of balance and coordination (LEFÉVRE, 1976), the children they performed the practice gymnastics twice a day week with one hour of duration each class for 3 months. The finish from the 3 months the children have been reappraising. For each test, observed the success or failure comparing the two

appraisals. The tax of success on the tests of balance static and dynamic was of 70% initially at every the ages, inferior the 75% description for Lefévre (1976). After the practice gymnastics observed 100% of success on the states tests for all the ages. The results indicates the importance from activity physical into the daily from the children for the purpose of develop the capabilities physics , skills manipulativas and bring up a lifestyle more healthy for the child.
Keywords: Motor Development, Child, Gymnastics.

Alessandra Nabeiro Minciotti (alessandranm@yahoo.com.br)

GINÁSTICA E ÉTICA NA ESCOLA: APONTAMENTOS PARA COMPREENDER A CONVIVÊNCIA HUMANA[1]

GIMNASIA Y ÉTICA EM LA ESCUELA: INDICACIONES PARA ENTENDER LA ASOCIACIÓN HUMANA

GYMNASTIC AND ETHICS IN SCHOOL: INDICATIONS FOR UNDERSTANDING HUMAN ASSOCIATION

Leonardo Rocha da Gama
Mestre - UERN

RESUMO
O cotidiano docente nos invoca constantemente a responder questões que cercam a ação educativa, o que constitui exercícios de ética e de política de nós professores. Considerando a responsabilidade que nos é apresenta em circunstância da perspectiva que criamos quanto a formação de nossos alunos, considerando a Escola Municipal Terezinha Paulino como palco do cotidiano docente a qual investimos, e por fim, o Grupo Ginástico dessa escola (GGTP), como prática pedagógica, nos cercamos das seguintes questões: 1. Quais os indicadores éticos presentes na experiência vivida pelos integrantes do GGTP? 2. Qual o sentido destes indicadores para os integrantes do GGTP? 3. Esses sentidos configuram uma dimensão sociopolítica da formação dos sujeitos envolvidos? Que dimensão sociopolítica é essa e qual a sua contribuição para pensar a Educação Física na escola? A partir destas questões, destacamos nossos objetivos nessa pesquisa: investigar a experiência educacional vivida no GGTP, tendo como enfoque os elementos éticos que as caracterizam, bem como refletir a relação desses elementos na dimensão sociopolítica da Educação Física na escola. Visando responder as questões iniciais e alcançar nossos objetivos, recorremos a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2004) como aporte metodológico dessa pesquisa. A partir do mesmo foi que chegamos aos dois eixos de discussão aqui relacionados: condutas relacionais da convivência e condutas relacionais indesejáveis e não-sociais. Perpassa a discussão desses eixos, o conjunto de conhecimentos produzidos por Paulo Freire e por Humberto Maturana, ora relacionado à alguns de seus principais parceiros, José Varela, Gerda Verden-Zöller e Sima Nisis de Rezepka. No fim dessa pesquisa apontamos algumas possibilidades para a prática da ginástica e da Educação Física escolar, assim como, para pensar a educação pelo viés da formação humana.
RESUMEN
El cotidiano docente nos invoca a contestar cuestiones que rodean La acción educativa, lo que constituye ejercicios de ética y de política de nosotros profesores. Considerando la Escuela Municipal Terezinha Paulino como escenario del cotidiano docente la cual invertimos, y por fin, el Grupo Gimnástico de esa escuela (GGTP), como practica pedagógica, específicamente tratada en el trascurrir de ese estudio, lanzamos manos de las siguientes cuestiones: 1. ¿Cuáles los indicadores éticos presentes en la experiencia vivida por los integrantes del GGTP? 2. ¿Cuál el sentido de estos indicadores para los integrantes del GGTP? 3. ¿Esos sentidos configuran una dimensión socio-política de la formación de los sujetos envueltos? ¿Qué dimensión socio-política es esa y cuál es su distribución para pensar la Educación Física en la escuela? A partir de estas cuestiones, destacamos nuestros objetivos en esta pesquisa: investigar la experiencia educacional vivida en el GGTP, teniendo como enfoque los elementos éticos que las caracterizan, bien como reflejar la relación de estos elementos en la dimensión socio-política de la Educación Física en la escuela. Visando contestar a las cuestiones iniciales y alcanzar nuestros objetivos, recorrimos a la Análisis de

[1] O presente texto é resultado de uma pesquisa realizada entre os anos de 2007 e 2009, orientado pela Profa. Dra. Karenine de Oliveira Porpino, como requisito final de titulação de Mestre do Professor Leonardo Rocha da Gama. O relatório dessa pesquisa foi apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPgEd), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em Natal, RN, em setembro de 2009.

Contenido (BARDIN, 2004) como aporte metodológico de esa pesquisa. A partir del mismo fue que llegamos a los dos ejes de discusión aquí relacionados: conductas relacionales de convivencia y conductas relacionales indeseables y no sociables. Para ampliar articular los contenidos de ese estudio, usamos el conjunto de conocimientos producidos por distintos autores, entre ellos predomina Paulo Freire y Humberto Maturana, ora relacionado a algunos de sus principales compañeros, José Varela, Gerda Verden-Zöller y Sima Nisis de Rezepka. Por fin, apuntamos algunas posibilidades para la práctica de la gimnástica y de la Educación Física escolar, así como, para pensar la educación por el bies de la formación humana.

ABSTRACT

The daily teaching invokes us to answer questions that surround the educational action, they are ethic and political exercises of us teachers. Considering the public school Terezinha Paulino as stage of the daily teaching which we invested, and finally, the school gymnastic group (GGTP), as pedagogical practice specifically attended during this study, we launch the following questions: 1. What are the ethic indicators present in the experience lived by GGTP members? 2. What's the meaning of these indicators for the GGTP members? 3. Do these meanings configure a socio-political dimension of the individuals involved formation ? What socio-political dimension is that? And What is its contribution to think of Physical Education in school? From these issues, we highlight our goals in this research: investigate the educational experience lived in GGTP, with a focus on the ethical elements that characterize and reflect the relationship of these elements in the socio-political dimension of Physical Education in school. To answer the initial questions and achieve our goals, we use the Content Analysis (BARDIN, 2004) as a methodological contribution of this research. From this methodological contribution we got two strands of the discussion here related: relational behavior of living and undesirable relational conduct and non-social. Permeates the categories discussion, The group of knowledge produced by different authors, Humberto Maturana predominate among them, sometimes related to some of its main partners, , José Varela, Gerda Verden-Zöller and Sima Nisis de Rezepka. Although less frequent, we broach other authors, including Paulo Freire, to enlarge, articulate, and thus contribute to support the notes, contents of this study. Finally, we point out some possibilities for the gymnastic practice and physical education at school, as well as to think about education by training human bias.

Leonardo Rocha da Gama (gama.leonardo@yahoo.com.br)

GINÁSTICA GERAL: FUNCIONAL OU CONTRAFUNCIONAL?

GIMNASIA GENERAL: FUNCIONAL O CONTRAFUNCIONAL?

GENERAL GYMNASTICS: FUNCTIONAL OR CONTRAFUNCIONAL?

Daniele Carla de Oliveira
Professora de Educação Física (Faculdade Ingá)
Especialista em Educação Especial (Faculdades Maringá)
Paula Carolina Teixeira Marroni
Mestre em Educação Física (UEM); professora da Faculdade Ingá
Aluna do Programa de Pós Graduação em Educação – PPE – UEM

RESUMO

A ginástica desde a pré-história esteve presente na vida do homem como forma de sobrevivência. Ao longo dos anos a ginástica sofreu diversas mudanças até se classificar nas diferentes modalidades que conhecemos atualmente. O lazer, assim como na ginástica ao longo dos anos foi se modificando e ganhando diferentes conceitos. Dentre os conceitos do lazer encontramos Lazer Funcional, no qual, segundo Waishman (1997) entendemos a realidade e através dela criamos algo a beneficio de nós mesmos, e o Lazer Contra Funcional, de acordo com o mesmo autor, sendo aquele compensatório, alienado ao qual utilizamos como uma válvula de escape dos tédios do dia a dia. Considerando a ginástica geral uma atividade voltada ao Lazer, o trabalho em estudo tem como objetivo analisar a intenção de lazer de integrantes de diferentes grupos de ginástica. A metodologia utilizada no desenvolvimento do trabalho foi a pesquisa descritiva. Para a coleta dos dados, após autorização dos dois grupos participantes, foram aplicados questionários relacionados aos temas buscando identificar a intenção de lazer de cada praticante dos grupos. A análise dos dados foi qualitativa realizada por meio de análise categorial concluindo que a ginástica geral para os integrantes dos grupos é uma forma de lazer funcional.

RESUMEN
La gimnasia desde la Prehistoria estuvo presente en la vida del hombre como un medio de supervivencia. A lo largo de los años la gimnasia ha sufrido varios cambios hasta clasificarse en las diferentes modalidades que conocemos en la actualidad. El ocio, así como la gimnasia a lo largo de los años, fue se cambiando y adquiriendo conceptos diferentes. Entre los conceptos de ocio se encuentra el Ocio Funcional, segundo Waishman (1997) en que entendemos la realidad y través de ella creamos algo a beneficio de nosotros mismos, y el Ocio Contra funcional, de acuerdo con el mismo autor, siendo aquel compensatorio y alienado que se utilizó como una salida del aburrimiento de la vida cotidiana. Teniendo en cuenta la gimnasia como una actividad dirigida al ocio, el trabajo en estudio tiene como objectivo analizar la intención de ocio de los miembros de los diferentes grupos de gimnasia. La metodología utilizada en la elaboración del trabajo fue la investigación descriptiva. Para la recolección de los datos fueron aplicados cuestionarios con los temas, después de la autorización de los dos grupos, a fin de identificar la intención de ocio de cada practicante de los grupos. El análisis de datos fue cualitativa, realizado mediante el análisis categórica llega a la conclusión de que la gimnasia general para los miembros de los grupos investigados es una forma de ocio funcional.
ABSTRACT
The gymnastics since pre-history was presented for the humans' lives as a means of survival. Over the years the gym has undergone several changes before qualifying into the various methods we know today. The leisure, as well as the gymnastics over the years has been changing and gaining di fferent concepts. Among the many concepts of leisure we find The Functional Leisure, according to Waishman (1997) in which we understand the reality and through it we create something to benefit ourselves, and The Against Functional Leisure, according to the same author, is that one compensatory and alienated which we used as a getting away from the boringness of everyday life. Considering the gym an activity dedicated to leisure, this work aims to analyze the intent of leisure of different group members of gymnastics. The methodology used in developing the study was a descriptive research. For data collection, questionnaires were applied in both participant groups after authorization, to identify themes related to the intention of leisure of each practicing group. The data analysis was qualitative, performed by categorical analysis concluding that the overall fitness for the members of the groups researched is a form of functional leisure.

Daniele Carla De Oliveira (danicarla23@hotmail.com)

GRUPO DE GINÁSTICA GERAL DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE: CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E MOTIVOS DE ADESÃO

GRUPO DE GIMNASIA GENERAL DE LA UNIVERSIDAD PRESBITERIANA MACKENZIE: CARACTERÍSTICA FÍSICAS Y RAZONES DE LA ADHESION

GENERAL GYMNASTIC GROUP OF THE UNIVERSITY PRESBYTERIAN MACKENZIE: PHYSICAL CARACTERISTCS AND REAZONS TO SUBMIT

Olavo Dias de Souza Junior
Érico Chagas Caperuto
Vinicius Barroso Hirota
André dos Santos Costa
José Renato Campanelli
Denise Elena Grillo
Universidade Presbiteriana Mackenzie
Maria Luiza Miranda
Universidade São Judas Tadeu

RESUMO
O objetivo deste estudo foi avaliar os motivos de adesão ao grupo de ginástica geral da Universidade Presbiteriana Mackenzie, a composição corporal e as capacidades físicas dos seus integrantes. Participaram 10 indivíduos, com idade média de 22,3 anos. Para a detecção dos motivos de aderência à pratica foi utilizado um questionário semi estruturado com perguntas abertas e fechadas. As características físicas foram obtidas por meio de medidas antropométricas de peso, estatura e percentual de gordura, além de testes neuromusculares de agilidade, flexibilidade e impulsão vertical. Para avaliar o nível de atividade física foi utilizado o questionário internacional de atividade física (ipaq) versão curta (2005) e, ainda, foi feito um estudo sobre a imagem corporal. Observamos, nos resultados coletados, que os motivos para a aderência ao grupo de ginástica foram: vivência diferenciada de atividades, influência dos amigos, auto superação e, principalmente, o fato de o

indivíduo gostar de ginástica. As capacidades coordenação motora e flexibilidade foram consideradas as mais importantes e nossos resultados mostram uma aptidão física adequada para a participação no Grupo Ginástico. Essa observação foi condizente com o valor do ipaq e a avaliação da imagem corporal. Concluímos que o grupo, mesmo em início de suas atividades, se apresenta bem condicionado e com a composição corporal adequada às suas expectativas. Ainda assim, a idéia de que a prática da ginástica pode melhorar as capacidades físicas e a composição corporal dos indivíduos é uma expectativa comum aos membros do grupo. A GG pode ser uma estratégia prazerosa que tem a adesão livre e espontânea. Esses elementos podem ser fundamentais na melhora das capacidades físicas e de composição corporal de seus praticantes.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue evaluar las razones de la adhesión del grupo de Gimnasia General de la Universidad Presbiteriana Mackenzie, la composición corporal, y las habilidades físicas de sus integrantes. Participaron 10 sujetos con una edad media de 22,3 años. Para la detección de las razones de la adhesión a la práctica se utilizó un cuestionario semi-estructurado con preguntas abiertas y cerradas. Las características físicas se obtuvieron por medio de mediciones antropométricas de peso, altura y porcentaje de grasa corporal y las pruebas neuromusculares de la agilidad, flexibilidad y salto vertical. Para evaluar el nivel de actividad física se utilizó el Cuestionario Internacional de Actividad Física (IPAQ) versión corta (2005) y también se hace un estudio sobre la imagen corporal. Vemos los resultados recogidos de las razones para el cumplimiento de ejercicio de grupo estaban experimentando las diferentes actividades, influencia de los compañeros, la mejora de uno mismo, y sobre todo el hecho de que un tema como la gimnasia. Las capacidades de coordinación y la flexibilidad se considera el más importante y nuestros resultados muestran una aptitud física adecuada para participar en el Grupo de Gimnasia. Esta observación era consistente con el valor de la IPAQ y la evaluación de la imagen corporal. Llegamos a la conclusión de que el grupo, incluso en el inicio de sus actividades, presenta buenas condiciones físicas y con la composición del cuerpo adecuada a sus expectativas. Sin embargo, la idea de que la práctica de la gimnasia puede mejorar la composición de la condición física y corporal de los individuos es una expectativa común de los miembros del grupo. El GG puede ser una estrategia divertida que tiene membresía abierta y espontánea, y estos elementos puede ser crítico en la mejora de la capacidad física y la composición corporal de sus practicantes.

ABSTRACT

This study aims to evaluate the reasons witch drove the group of general to integrate gymnastics Mackenzie Presbyterian University, and also body composition and physical skills of its members. There were 10 individuals with a mean age of 22.3 years. In order to detect the reasons for adherence to this group it was used a semi structured questionnaire with open and closed questions. The physical characteristics were obtained by means of anthropometric measurements of weight, height and body fat percentage, and also neuromuscular tests of agility, flexibility and vertical jump. To evaluate the level of physical activity it was used the International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) short version (2005) and also a study related to body image. We could observe in the results that the reasons for adherence to this group were: experience of different activities, friendship influence, self-overcoming, and especially the exercise attractiveness. The coordination capabilities and flexibility were considered the most important characteristics and our results show an adequate physical fitness to participate in Gymnastic Group. This observation was consistent with the value of the ipaq and the assessment of body image. We conclude that the group, even at the beginning of its activities, presents well-conditioned and with body composition appropriate to their expectations. Still, the idea that the practice of gymnastics can improve the physical fitness and body composition of individuals is a common expectation for group members. The GG can be an enjoyable activity witch can be a strategy to a spontaneous participation. These elements can be critical in improving physical capacity and body composition of its practitioners.

Olavo Dias de Souza Junior (olajunior@uol.com.br)

GRUPO GINÁSTICO UNICAMP: 22 ANOS DE GINÁSTICA GERAL

GRUPO GIMNÁSTICO UNICAMP: 22 AÑOS DE GIMNASIA GENERAL

UNICAMP GYMNASTICS GROUP: 22 YEARS OF GENERAL GYMNASTICS

Débora Jucá Lacerda
Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto
Profª. Drª. Elizabeth Paoliello
FEF/UNICAMP/GGU

RESUMO
Há mais de vinte anos, o Grupo Ginástico Unicamp (GGU) vem difundindo a sua proposta de Ginástica Geral (ou Ginástica Para Todos) para a Educação Física Escolar e comunidade, integrando conhecimentos das Ginásticas Artística, Rítmica e Acrobática, e também do teatro, do circo, da dança e de outras práticas. Desde 1989, ano de sua criação, o GGU tem instigado a prática da ginástica pautada na criatividade, no prazer e na inclusão, enfocando nos valores humanos e no trabalho coletivo. Para além de um grupo de prática da GG, o grupo representa um espaço de formação humana e profissional, e que, por meio de apresentações, oficinas e cursos, sociabiliza a produção acadêmica do Grupo de Pesquisa em Ginástica. Neste contexto, este trabalho trata de descrever parte da trajetória histórica do grupo, destacando seus integrantes, em suas diversas gerações, as viagens, as principais conquistas, as mudanças e outros fatos marcantes. Para isso, realizamos uma pesquisa documental, combinada a entrevistas realizadas a ex-integrantes, integrantes, ex-coordenadores e coordenadores, a fim de ajudar na compreensão da proposta pedagógica do Grupo Ginástico Unicamp, assim como sua influência sobre outros grupos em âmbito nacional e internacional. Os dados obtidos foram ordenados em cinco grandes períodos, e que em seu conjunto revelam a construção de uma grande família de apaixonados pela ginástica.

RESUMEN
Hace más de veinte años, el Grupo Gimnástico Unicamp (GGU) ha difundido su propuesta de Gimnasia General (o Gimnasia para Todos) para la Educación Física Escolar y la comunidad haciendo la integración del conocimiento de las gimnasias artística, rítmica y acrobática, y también del teatro, del circo,de la danza, y otras prácticas. Desde 1989, el año de su creación, el GGU ha estimulado la gimnasia basada en creatividad, en el placer e en la inclusión, centrándose en los valores humanos y el trabajo colectivo. Además de un grupo de práctica de la GG, el grupo representa una área de formación humana y profesional, y que, por medio de presentaciones, talleres y cursos, sociabiliza la producción académica del Grupo de Investigación en Gimnasia. En este contexto, este trabajo tiene como objetivo describir parte de la trayectoria histórica del grupo, destacando sus integrantes, en sus diversas generaciones, los viajes, los principales logros, los cambios y otros hitos importantes. Para eso, realizamos una investigación documental, junto con entrevistas hechas a antiguos integrantes, integrantes, ex- coordinadores y coordinadores para ayudar a comprender la propuesta pedagógica del Grupo Gimnasia Unicamp, así como su influencia sobre otros grupos a nivel nacional e internacional. Los datos fueron clasificados en cinco grandes períodos, y que en su conjunto revelan la construcción de una gran familia de los apasionados por la gimnasia.

ABSTRACT
For over twenty years, the Unicamp Gymnastics Group (Grupo Ginástico Unicamp, also known as GGU) has been spreading its proposal of General Gymnastics (or Gymnastics For All)) throughout the Scholastic Physical Education and the community integrating knowledge of Artistic Gymnastics, Rhythmic Gymnastics and Acrobatics, and also theater, circus, dance and other practices. Since 1989, the year of its creation, the GGU has instigated the practice of gymnastics based on creativity, pleasure and inclusion, focusing on human values and collective work. In addition to a practice group of the GG, the group represents an area of human and professional education, and that, through presentations, workshops and courses, it socializes the academic production of the Research Group in Gymnastics. In this context, this work describes part of the historical trajectory of the group, highlighting its members, the several generations, the trips, the main achievements, the changes and other milestones. For this, we made a documentary research, combined with interviews with former members, current members, former coordinators and coordinators in order to assist in the understanding of the educational proposal of the Grupo Ginástico Unicamp, as well as to comprehend its influence upon other national and international groups. The data were sorted into five major periods, and which together reveal the construction of a large family of passionate for gymnastics.

Debora Jucá Lacerda (debo.jl@gmail.com)

O PERFIL DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA NA WORLD GYMNAESTRADA DE LAUSANNE/SUIÇA – 2011

PERFIL DE LA DELEGACIÓN BRASILEÑA EN LA WORLD GYMNAESTRADA DE LAUSANA/SUIZA – 2011

PROFILE OF THE BRAZILIAN DELEGATION IN THE WORLD GYMNAESTRADA LAUSANNE/SWITZERLAND - 2011

Elizabeth Paoliello
Doutora – Grupo de Pesquisa em Ginástica – Unicamp
Marco Antonio Coelho Bortoleto
Doutor – FEF/Unicamp – Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG - Unicamp)
Laurita Marconi Schiavon
Doutora – Dep. de Educação Física/Unesp – Campus Rio Claro / GPG - Unicamp
Cristiane Montozo Fiorin-Fuglsang
Mestre – Gymnastikhøjskolen i Ollerup /GPG – Unicamp
Larissa Graner
Mestranda da Faculdade de Educação/Unicamp / GPG – Unicamp
Colaboradores[1]

RESUMO
O Brasil tem participado da Gymnaestrada Mundial desde a sua segunda edição em 1957, porém, até o momento, há poucos indicadores acerca do perfil dos grupos que representaram o país nas diferentes edições deste evento. A presente pesquisa teve como objetivo apresentar o perfil da delegação brasileira participante na XIV Gymnaestrada Mundial realizada em Lausanne/Suíça em 2011, destacando aspectos como: número de participantes e de grupos, faixa etária, gênero, principais influências gímnicas dos grupos, apoio financeiro recebido, interesses turísticos e tipologia das instituições representadas. Trata-se de um estudo descritivo, cujos dados foram coletados por meio de um questionário respondido pelos representantes dos grupos brasileiros. Entre as principais considerações identificamos: maior concentração de grupos da região sudeste, predominância feminina tanto com respeito aos ginastas como aos responsáveis pelos grupos, percentual significativo de acompanhantes, heterogeneidade nas faixas etárias dos participantes com predominância de crianças e adolescentes, percentual relevante de grupos que se consideram como de Ginástica Geral/Ginástica para Todos, quantidade significativa de grupos que receberam algum tipo de apoio financeiro para a participação, metade dos grupos com vinculação a escolas ou universidades, indicação de que todos os responsáveis pelos grupos possuem formação superior em Educação Física, e aproximadamente metade deles com nível de pós-graduação.

RESUMEN
Brasil ha participado de la Gymnaestrada Mundial desde su segunda edición en 1957, con todo, hasta la fecha, tenemos constancia de pocos indicadores acerca del perfil de los grupos que representaran dicho país en las diferentes ediciones del evento. La presente investigación tiene como objetivo presentar el perfil de la representación brasileña en la XIV World Gymnaestrada, celebrada en Lausanne/Suiza en 2011, poniendo de relieve aspectos tales como: número de participantes, franja de edad, tendencias de género, cantidad de grupos, principales influencias gimnástica de cada grupo, soporte económico, presencia del "turismo gimnástico" y tipo de las instituciones representadas. Se trata de un estudio descriptivo, realizado durante el evento, por medio de una encuesta contestada por los representantes de los grupos brasileños. Entre las principales consideraciones, destacamos: mayor concentración de grupos de la región sudeste, predominio femenino tanto respeto a los gimnastas como a los responsables por los grupos, porcentaje significativo de acompañantes en la representación, heterogeneidad de edad de los participantes con predominio de niños/as y adolecentes, porcentaje relevante de grupos que se consideran de Gimnasia General / GPT, cantidad significativa de grupos (45%) que recibieron algún tipo de subvención económica para la participación en el evento, mitad de los grupos están vinculados a escuelas o universidades, y finalmente, 45% de los responsables poseen, además de la formación superior, especialización académica (post-grado).

ABSTRACT
Brazil has participated in World Gymnaestrada since 1957, however there are few information about the profile of the groups representing our country in different editions of this event. This study aims to present a profile of the Brazilian delegation participating in the XIV World Gymnaestrada held in Lausanne / Switzerland in 2011, focusing on aspects such as: number of participants, age, trends in gender, number of groups, main gymnastics influences, financial support received, the presence of "gymnastic tourism" and type of the institutions represented. This is a descriptive study, conducted during the event, through a questionnaire answered by the representatives of the Brazilian groups. Among the key considerations, it has been identified: a higher concentration of groups from the Southeast, predominantly female gymnasts and leaders of groups, a significant percentage of companions and chaperons, heterogeneity in the age groups of participants with a predominance of children and adolescents, a relevant percentage of groups consider themselves as General Gymnastics /GFA, a significant amount of groups (45%) had received some kind of financial support

[1] Colaboraram para a realização deste trabalho os seguintes pesquisadores: Andréa Desiderio, Andresa de Souza Ugaya, Arthur F. Gáspari, Carolina Contijo Lopes, Helaine Cristina Lima, Mauricio Santos Oliveira, Michele Carbinatto e Roberto Silva Junior.

for participation, half of the groups are related to schools or universities, and finally the survey indicated that 45% of groups leaders have graduation degree, besides undergraduate degree.

Elizabeth Paoliello (bethpaoliello@uol.com.br)

Textos completos

A FLEXIBILIDADE LOMBAR DO MOVIMENTO DE REVERSÃO PARA FRENTE DE GINASTAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

LA FLEXIBILIDAD LUMBAR DEL MOVIMIENTO PARA LA REVERSIÓN AL FRENTE DE GIMNASTAS DE LA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

THE LUMBAR FLEXIBILITY OF MOVEMENT ROLLBACK FORWARD MOVEMENT OF GYMNASTS FROM UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Hellen Jéssica de Lima – Graduanda em Educação Física – Licenciatura - UEM
Caroline Ruivo Costa – Graduanda em Educação Física – Licenciatura - UEM
Érica C. F. Tsunokawa Chaves – Graduanda em Educação Física -Licenciatura - UEM
Lorena Caléffi Gonçalves – Graduanda em Educação Física – Bacharelado - UEM
Matheus Morais Croce – Graduando em Educação Física – Licenciatura - UEM
Nicolas Morais Croce – Graduando em Educação Física – Licenciatura - UEM
Deisy de Oliveira Silva – Licenciada em Educação Física - UEM
Roseli T. Selicani Teixeira – Prof ª. Dr ª. – Departamento de Educação Física da UEM
Ieda Parra Barbosa-Rinaldi – Prof ª. Dr ª. – Departamento de Educação Física da UEM
Grupo de Pesquisa Gímnica: formação, intervenção e escola – UEM/CNPq

RESUMO
Esta pesquisa teve por objetivo avaliar o nível de flexibilidade da coluna de ginastas durante a execução do movimento de reversão para frente da ginástica rítmica. Esta pesquisa caracterizou-se como do tipo descritiva. A amostra constitui-se num total de seis sujeitos: duas ginastas da categoria infantil, duas ginastas da categoria juvenil e duas ginastas da categoria adulta, todas vinculadas ao Projeto de Ginástica Rítmica do DEF/UEM. Para a avaliação biomecânica do movimento da reversão para frente realizado pelas ginastas, foi utilizado o método da cinemetria bidimensional. As atletas foram filmadas durante o treino, e após a aquisição das imagens foi feita a digitalização das mesmas no programa VirtualDub para edição e compressão das imagens. Após a edição da imagem, foi feito a localização dos pontos anatômicos no plano bidimensional no programa Skill Spector. Posteriormente, foram calculados os ângulos relativos no programa Excel. Os resultados mostram que uma ginasta da categoria adulto obteve o segundo melhor grau de angulação do tronco e que a menor angulação do tronco não foi realizada nem no maior e nem no menor tempo de execução. Concluímos então que a idade e o tempo de duração do movimento não são fatores determinantes para a flexibilidade lombar e que fatores como tempo de treino são fundamentais para melhora e manutenção da flexibilidade lombar.
Palavras-chave: ginástica rítmica, biomecânica, flexibiliade.
RESUMEN
Este estudio tuvo como objetivo evaluar el grado de flexibilidad de la columna de las gimnastas durante la ejecución del movimiento inversión adelante de la gimnasia rítmica. Este trabajo se caracterizo como descriptivo. La muestra constituye un total de seis temas: dos gimnastas de la categoría infantil, dos gimnastas de la categoría juvenil y dos gimnastas en la categoría de adultos, todos ellos vinculados a de Gimnasia Rítmica del proyecto DEF / UEM. Para la evaluación biomecánica de la inversión del movimiento llevado adelante por los gimnastas, se utilizó el método de dos dimensiones cinemática. Los atletas fueron filmados durante el entrenamiento y después de la adquisición de imágenes se realizó el mismo análisis en el programa VirtualDub para la edición y compresión de imágenes. Después de editar la imagen, se realizó la ubicación de los puntos anatómicos en el plano de dos dimensiones en el programa de habilidades Spector. Posteriormente, se calcularon los ángulos relativos en el programa Excel. Los resultados muestran que una gimnasta de la categoría de adultos tenía el segundo mejor grado del ángulo del tronco y el ángulo inferior del tronco no se realizó, en el más grande ni el más mínimo tiempo de ejecución. Llegamos a la conclusión de que la edad y la duración del movimiento no son factores determinantes para la

flexibilidad lumbar, y que factores como el tiempo de formación son fundamentales para mejorar y mantener la flexibilidad de la espalda.
Palabras- clave: gimnasia rítmica, la biomecánica, flexibilidad.

ABSTRACT
This search aimed to evaluate the level of flexibility of the spine of the gymnasts during the execution of the reversal movement forward of rhythmic gymnastics. This is a descriptive search type. The sample constitutes in a total of two subjects: two gymnasts of the childlike category, two gymnasts of the juvenile category, and two gymnasts of the adult category, all of them linked to the Design of Rhythmic Gymnastics of DEF/UEM. For the biomechanics evaluation the reversal movement forward realized for the gymnasts, we utilized the method of two-dimensional kinematic. The athletes were filmed during training, and after the image acquisition was done the scanning in the program VirtualDub for editing and compression of the images. After the editing of the image, was done the localization of the anatomic points in the two-dimensional plan in the program Skill Spector. Posteriorly , were calculated the relative angles in the program Excel. The results shows that one gymnast of the adult category obtained the second highest degree of angulation of the trunk and a greater angle of the trunk was not performed nor the largest nor the smallest runtime. We then conclude that the age and the time duration of the movement are not determining factors for the lumbar flexibility and factors like time of training are fundamental for improvement and maintenance of the lumbar flexibility.
Keywords: Rhythmic gymnastics, *biomechanics, flexibility*

INTRODUÇÃO

Muito admirada pela harmonia e suavidade de seus movimentos, a Ginástica Rítmica (GR) é uma modalidade que, para além de seu emaranhado de elegância, criatividade e expressividade, exige em suas competições que as ginastas apresentem uma série composta por alguns itens imprescindíveis. Dentre eles, destaca-se o acompanhamento ao ritmo musical e movimentos obrigatórios, com ou sem a utilização de aparelhos (fita, maça, corda, arco ou bola), sendo considerados como grupos de elementos corporais e subdivididos em elementos fundamentais da GR como saltos, equilíbrios, pivôs e movimentos de flexibilidade e ondas (BARROS; NEDIALKOVA, 1998).

Todos esses elementos são de suma importância e compõem uma base indispensável para a realização dos exercícios, sejam elas individuais ou em grupo. Contudo, a fim de delimitar o nosso objeto de estudo, focamos em nosso trabalho os movimentos de flexibilidade, em específico a flexibilidade lombar do movimento de reversão para frente da GR, sob o viés da biomecânica.

A flexibilidade pode ser definida como a capacidade de realizar movimentos articulares com amplitude de movimento adequada, além de ser considerada uma das principais capacidades físicas do ser humano, por estar diretamente ligada a tarefas cotidianas, bem como a exercícios mais complexos, como os da GR, podendo assim ser relacionada à saúde e também ao desempenho desportivo (BARBANTI, 2003; MONTEIRO, 2000).

No que diz respeito à Biomecânica, esta se define como o estudo da função dos sistemas biológicos que usa como métodos de medição de seus parâmetros quantitativos a cinemetria, a eletromiografia, a dinamometria e a antropometria (SANTOS; GUIMARÃES, 2002). Dentre esses, escolhemos para a avaliação da flexibilidade lombar a cinemetria, método de medição cinemática que busca, a partir da aquisição de imagens da execução do movimento, observar o comportamento de variáveis dependentes como velocidade, deslocamento, posição e orientação do corpo e de suas partes (idem).

Entendemos que a temática escolhida se faz relevante, pois, de acordo com o que se pode encontrar nos referenciais teóricos da área, são poucos os estudos que abordam sobre o movimento da reversão e, os que podem ser encontrados, estão voltados em sua maioria para a Ginástica Artística.

Assim sendo, optamos por pesquisar o movimento de reversão para frente de ginastas participantes do Projeto de Ginástica Rítmica do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (DEF/UEM), na busca de ampliar o *roll* de estudos e conhecimentos sobre esta temática, além de melhor entender como se dá a realização de tal movimento e os fatores que a envolvem e que podem influenciar na sua execução.

O movimento de reversão é comum às ginásticas, porém, apresenta características específicas em cada modalidade gímnica. Em geral, a reversão consiste numa rotação de 360º ligada a uma translação em plano vertical ou inclinado, ocorrendo nas fases apoiada, ao redor do eixo transversal e anteroposterior temporariamente fixo, nos pontos de apoio e nas fases não apoiadas, ao redor de eixos livres (DIECKERT; KOCH, 1981). Segundo Bassani e Silva (2009), a reversão da ginástica rítmica pode ser definida como: em pé, mãos ao longo da cabeça, apoiar as mãos no solo, elevar as pernas, tocar no solo com um dos pés e depois, com o outro.

Keith Russel (2010, apud COSTA, 2011) propôs como padrões básicos de movimentos da ginástica, posições estáticas e posições não estáticas, sendo esta última subdividida ainda em movimentos lineares e movimentos de rotação. Para Russel, do ponto de vista biomecânico, as posições estáticas são gestos nos quais o centro de massa permanece sempre dentro da base de apoio, o que faz aumentar a estabilidade corporal e mantém a rigidez do gesto. Contraditoriamente, os movimentos rotatórios, como a reversão, são aqueles que aplicam forças fora do centro de massa, nas quais é possível modificar a direção da rotação, variando assim a distribuição da massa corpórea sobre o eixo de rotação (COSTA, 2011).

A partir do uso da cinemetria, buscamos avaliar o nível de flexibilidade da coluna de ginastas durante a execução do movimento de reversão para frente, tendo como objetivos específicos: calcular o ângulo da coluna das ginastas das categorias infantil, juvenil e adulto no movimento de reversão; comparar os ângulos entre as categorias infantil, juvenil e adulto; e avaliar a associação entre os ângulos e o tempo de prática.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracterizou-se como do tipo descritiva que, de acordo com Cervo e Bervian (1996, p. 49) "é aquela que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los". Este tipo de pesquisa tem como objetivo principal descrever as características de determinado fenômeno ou população, ou ainda estabelecer relações entre variáveis (GIL, 2002).

A amostra constitui-se num total de seis sujeitos: duas ginastas da categoria infantil (nove a doze anos), duas ginastas da categoria juvenil (treze a quinze anos) e duas ginastas da categoria adulta (acima de dezesseis anos), todas vinculadas ao Projeto de Ginástica Rítmica do DEF/UEM.

Para a avaliação biomecânica do movimento da reversão para frente realizado pelas ginastas das três categorias, foi utilizado o método da cinemetria bidimensional. As atletas foram filmadas durante o treino, realizado no bloco M08 (DEF/ UEM), com uma câmera de vídeo da marca *AIPTEK* e modelo *Pocket DV HD*. A câmera foi posicionada perpendicularmente a um sistema de referência bidimensional, a uma distância de 6,55 metros e a uma altura de 0,75 cm. O sistema de referência apresentava uma altura de 2,14 m e uma largura de 3,90 m. Paralelo a estes sistemas, as ginastas realizaram a reversão para frente da GR, apresentados na figura 1.

Para aquisição das imagens as ginastas foram marcadas com fitas adesivas, lateralmente na direção da vértebra T6 e T12 e no trocânter maior, representados na figura 1, 2 e 3.

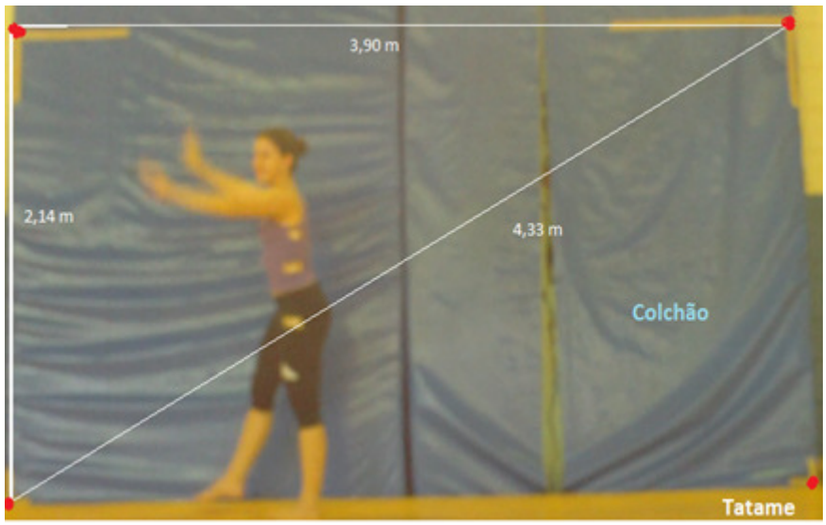


Figura 1: Dimensão do sistema de referência.

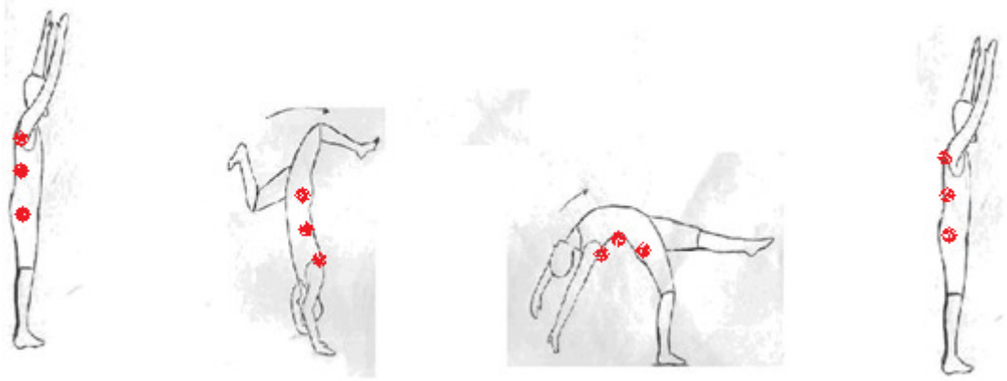


Figura 2: Movimento de Reversão - Em pé, mãos ao longo da cabeça, apoiar as mãos no solo, elevar as pernas, tocar no solo um pé depois o outro (Bassani e Silva, 2009).

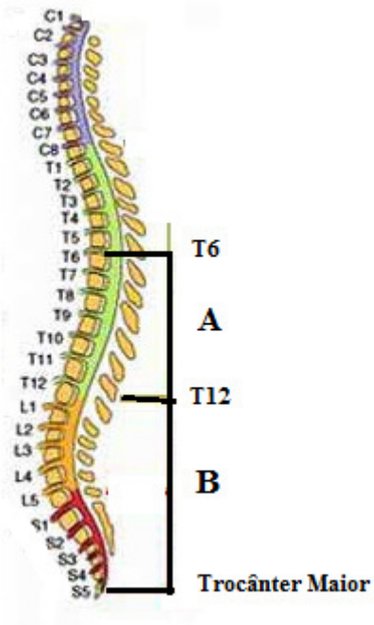


Figura 3: Ângulo absoluto: coluna vertebral: t6, t12 e trocânter maior.
Disponível em: http://serlesado.com.br/?cat=31&paged=8

Após a aquisição das imagens foi feita a digitalização das mesmas no programa *VirtualDub* para edição e compressão das imagens, selecionando apenas o pedaço que correspondia ao momento da reversão para frente da GR. Após a edição da imagem, foi feito a localização dos pontos anatômicos no plano bidimensional no programa *Skill Spector.* Posteriormente, foram calculados os ângulos relativos no programa Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os gráficos a seguir representam os resultados da análise do movimento da reversão para frente das ginastas. Os gráficos 1 e 2 representam o movimento de reversão das duas ginastas da categoria infantil. Os gráficos 3 e 4 representam o movimento de reversão da duas ginastas da categoria juvenil. E os gráficos 5 e 6 representam o movimento de reversão da duas ginastas da categoria adulto.

O gráfico 1(ginasta 1, infantil) representou uma angulação máxima da coluna de 98,7° graus; o gráfico 2 (ginasta 2, infantil) representou uma angulação máxima de 82,0° graus; o gráfico 3 (ginasta 3, juvenil) representou uma angulação máxima da coluna de 78,7° graus; o gráfico 4 (ginasta 4, juvenil) representou uma angulação máxima de 81,4° graus; o gráfico 5 (ginasta 5, adulto) representou uma angulação máxima da coluna de 67,8° graus; e; o gráfico 6 (ginasta 6, adulto), uma angulação máxima de 95,8° graus.

Cada ponto marcado no gráfico representa um *Frame* - quadro ou imagem do vídeo da execução do movimento gímnico reversão. Nota - se, portanto que, em relação ao tempo de duração

da reversão: a ginasta 1 (infantil) realizou o movimento em 75 *frames;* a ginasta 2 (infantil) em 69 *frames*; a ginasta 3 (juvenil) realizou o movimento em 105 *frames;* a ginasta 4 (juvenil) em 75 *frames*; a ginasta 5 (adulto) realizou o movimento em 91 *frames;* e; a ginasta 6 (adulto) realizou o movimento em 75 frames.

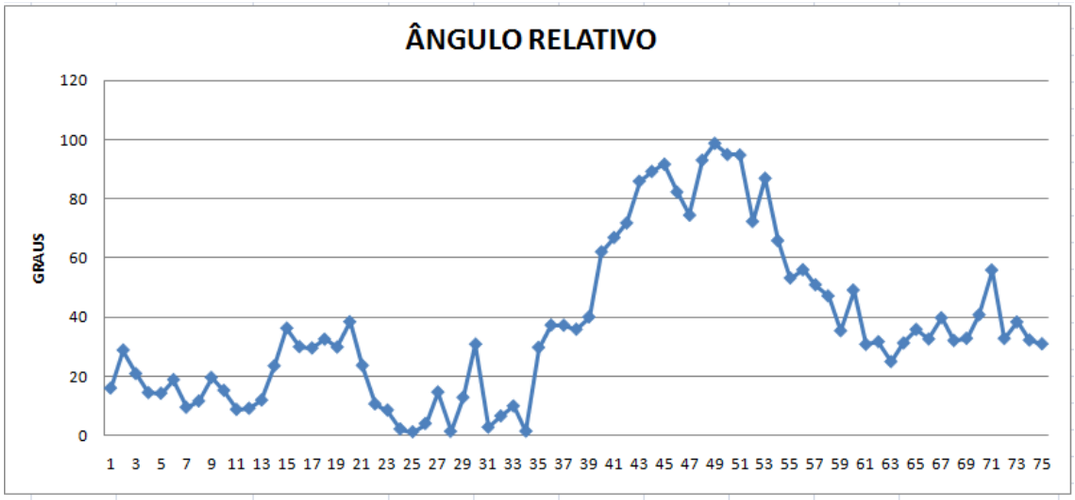


Gráfico 1: Movimento de reversão da ginasta 01: categoria infantil

Gráfico 2 : Movimento de reversão da ginasta 02: categoria infantil

Gráfico 3: Movimento de reversão da ginasta 03: categoria juvenil

Gráfico 4: Movimento de reversão da ginasta 04: categoria juvenil

Gráfico 5: Movimento de reversão da ginasta 05: categoria adulto

Gráfico 6: Movimento de reversão da ginasta 06: categoria adulto

Segundo Minatto *et alii* (2010), fatores endógenos tais como o sexo, a idade, o somatotipo e a individualidade biológica podem influenciar na flexibilidade, podendo apresentar diferenças entre crianças, adolescentes e adultos. Assim sendo, considera-se que, com o passar dos anos, a flexibilidade tende a diminuir. Contudo, os resultados obtidos não vão ao encontro a essa hipótese, haja vista que uma das ginastas da categoria adulta apresentou um alto grau de angulação do tronco, até mesmo maior do que as duas ginastas da categoria juvenil e uma das ginastas da categoria infantil. Também ocorreu de uma ginasta da categoria juvenil apresentar um grau de angulação de tronco maior do que uma das ginastas da categoria infantil. Nesse sentido, de acordo com Boligon (2008), vale destacar que o tempo de treino também influencia a flexibilidade, isto porque a capacidade de técnica de execução influencia no controle do movimento e, consequentemente, na capacidade de mostrar a capacidade de flexibilidade durante os exercícios gímnicos. As demais ginastas obtiveram os resultados dentro dos padrões esperados.

A ginasta número 6 (categoria adulto), que treina há 17 anos, obteve um grau de angulação do tronco maior (95,8º), enquanto a média de tempo de treino das ginastas da categoria infantil e juvenil é de apenas 5 anos, de modo que estas apresentaram angulações de tronco menores.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos foi possível perceber que o tempo de execução do movimento não influencia na flexibilidade lombar das ginastas, uma vez que a ginasta número 2 (infantil), que obteve o menor grau de angulação do tronco, não foi responsável pelo menor e nem maior tempo de execução do movimento. Outro resultado obtido está relacionado à idade, no qual destacamos que esse indicador não é significativo, uma vez que ginastas com idades mais avançadas obtiveram melhores resultados. Assim, podemos afirmar que o tempo de treinamento se constitui num elemento fundamental na melhora da flexibilidade. No entanto, recomendamos que o trabalho com exercícios que solicitem a flexibilidade da lombar tenha seu início o mais cedo possível e continuidade ao longo da prática da ginástica rítmica considerando que, com o passar do tempo essa capacidade tende a diminuir. Outros estudos dentro dessa temática se mostram relevantes, servindo de apoio para professores e treinadores na área da ginástica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Lúcia Pacheco de. Tipos de pesquisa. *Como elaborar monografias*. 4. ed. rev. E atual. Belém: Cejup, 1996.

ANDRADE, Maria Margarida de. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação*: noções práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002

BASSANI, A. F. M.; SILVA, C. C. A inserção da ginástica de solo no ambiente escolar e a verificação do impacto sobre as qualidades físicas. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2245-8.pdf Acesso em: 17 nov. 2011.

BARBANTI, J. V. Dicionário de educação física e esporte. São Paulo: Manole, 2003.

BARROS, D.; Nedialcova, G. T. Os Primeiros Passos da Ginástica Rítmica – RJ: Grupo Palestra Sport,
1998.

BOLIGON, Luciana. *Influência da flexibilidade na plasticidade de movimentos da ginástica rítmica*. Graduação em Educação Física. Universidade Estadual de Maringá, UEM, 2008.

CARVALHO, V.; OKAZAKI, V.H.A. O efeito da interferência contextual na aprendizagem de habilidades da Ginástica Artística, 2008. Disponível em: http://okazaki.webs.com/Publicacao/Artigos/CEAM2007%20(Carvalho%20&%20Okazaki%202008).pdf Acesso 21 nov. 2011.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica:** para uso dos estudantes universitários. São Paulo: Mcgraw-hill do Brasil, 1996.

DIECKERT, J.; KOCH, K. Ginástica olímpica: exercícios progressivos e metódicos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. 266p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALL, Susan J. Biomecânica básica. RJ. Guanabara Koogan, 1993.

MINATTO, G. et al. Idade, maturação sexual, variáveis antropométricas e composição corporal: influências na flexibilidade. **Revista Brasil Cineantropometria e Desempenho**, 2010.

MONTEIRO, G. A. Avaliação da flexibilidade: Manual de utilização do flexímetro Sanny, 2000. Disponível em: http://www.sanny.com.br/downloads/manual_flex.pdf Acesso 25 out. 2011.

OKAZAKI, V.H.A.; LIMA, E.S. Especialização em Aprendizagem Motora (v.1). 1. ed. São Paulo - SP: USP, v. 1, p. 82-94, 2008.

RAMPAZZO, L. *Metodologia científica:* para alunos do curso de graduação e pós-graduação. Editora Loyola. 2ª edição. São Paulo. 2004.

SANTOS, S. S. & GUIMARÃES, F. J. S. P. Avaliação biomecânica de atletas paraolímpicos brasileiros. Rev Bras Med Esporte _ Vol. 8, Nº 3 – Mai/Jun, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbme/v8n3/v8n3a05.pdf Acesso: 13 nov. 2011.

SILVA, P. C. **Conhecimento e metodologia do ensino da ginástica.** / Paula Cristina da Costa. Vitória: UFES, Núcleo da Educação Aberta e à Distância, 2011, 59 p.

Hellen Jéssica de Lima (hellen-jessica-lima@hotmail.com)

A GINÁSTICA DINAMARQUESA DE NIELS BUKH: UMA ANÁLISE COREOGRÁFICA A PARTIR DOS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA GINÁSTICA

GIMNASIA DANESA DE NIELS BUKH: UN ANÁLISIS COREOGRAFICA DE LOS COMPONENTES DE GIMNASIA

THE DANISH GYMNASTICS NIELS BUKH'S: AN ANALYSIS CHOREOGRAPHIC FROM CONSTITUENTS OF GYMNASTICS

Taiza Daniela Seron
Mestre em Educação Física
Ieda Parra Barbosa-Rinaldi
Doutora em Educação Física – Universidade Estadual de Maringá
Gímnica: formação, intervenção e escola

RESUMO
Inspirado por Guths Muts, Franz Nachtegall e Pehr Henrik Ling o dinamarquês Niels Bukh criou uma revolução estética masculina, estabelecendo um treinamento físico impressionante para seus ginastas no início do século XX. Picante para a época, especialmente em lugares do interior da Dinamarca, Bukh tinha seus jovens rapazes da zona rural, musculosos e suados, aparecendo com o tronco nu e vestindo roupas apertadas que quase nada era deixado para a imaginação. Os ginastas realizavam graciosos movimentos e se tocavam de uma forma totalmente sem precedentes, a qual era balanceada por outros movimentos e expressões claramente masculinos. Durante o período em que estivemos na Dinamarca (2012), pudemos acompanhar performances de ginástica (apresentadas por homens) e notar que havia algo de peculiar nessas composições coreográficas, movimentos que marcam fortemente a preocupação estética, talvez o mesmo que se fazia presente nos tempos de Bukh. A partir de nossas inquietações desenvolvemos o presente estudo e traçamos como objetivo: analisar performances coreográficas dinamarquesas praticadas por homens, a partir dos elementos constitutivos da ginástica e de referenciais da área, buscando identificar, nos dias atuais, a presença de gestos corporais que caracterizam a ginástica dinamarquesa de Niels Bukh. Do tipo descritiva, nossa pesquisa teve como base três coreografias de ginástica (C1, C2 e C3) realizadas por grupos dinamarqueses compostos por homens, durante o Vinterstævne, na Gymnastik og Idætshøjskolen em Viborg, Dinamarca, no ano de 2012. Pudemos notar que a ginástica na Dinamarca nos dias atuais ainda conserva os princípios traçados por Bukh no início do século XX. Os movimentos "Bukhianos" atribuem às performances de grupos que formam o DGI um caráter regional e tradicional de se fazer ginástica, uma espécie de identidade na realização dos movimentos.
Palavras-chave: Ginástica Dinamarquesa. Elementos Constitutivos da Ginástica. Educação Física.

RESUMÉN
Inspirado por Guths Muts, Franz Nachtegall y Pehr Henrik Ling el danés Niels Bukh creado una revolución estética masculina, por medio de un entrenamiento físico impresionante a principios del siglo XX. Picante para la época, especialmente en los lugares en el interior de Dinamarca, Bukh tenían sus jóvenes de las zonas rurales, musculosos y sudorosos, que aparecen con la ropa ajustada sin camisa y usando que casi no se dejó nada a la imaginación. Realizan movimientos gráciles y jugó en un total sin precedentes, que fue compensada por otros movimientos y expresiones claramente masculinos. Durante el período que se encontraban en Dinamarca (2012), vimos actuaciones de gimnasia (hecha por los hombres) y observó que había algo peculiar en estas composiciones coreográficas, movimientos que marcan fuertemente el aspecto estético, que tal vez la aunque estuvo presente en el momento de Bukh. A partir de nuestras preocupaciones y se desarrolló el presente estudio nos acercamos a los siguientes objetivos: analizar los resultados coreográficos daneses practicados por los hombres, a partir de los elementos constitutivos de la gimnasia y de referencia de la área, tratando de identificar, en la actualidad, la presencia de los gestos corporales que caracterizan a Gimnasia Danesa de Niels Bukh. Descriptivo, nuestra investigación se basó en tres coreografías de gimnasia (C1, C2 y C3) llevadas a cabo por grupos formados por hombres daneses durante Vinterstævne, en Gymnastik og Idætshøjskolen en Viborg, Dinamarca, en 2012. Nos dimos cuenta de que el gimnasio en Dinamarca de hoy todavía conserva los principios esbozados por Bukh en el siglo XX. Los Movimientos "Bukhianos", en las coregrafías de los grupos que forman la DGI, expresa un carácter regional y tradicional para hacer gimnasia, una especie de identidad en el desempeño de los movimientos.
Palabras clave: Gimnasia Danesa. Elementos de la Gimnasia. Educación Física.

ABSTRACT
Inspired by Guths Muts, Franz Nachtegall and Pehr Henrik Ling the Dane Niels Bukh created a masculine aesthetic revolution, establishing an impressive physical training for their gymnasts at the beginning of the twentieth century. Biting for the time, especially in places in the interior of Denmark,

Bukh had their young boys from rural areas, muscular, sweaty, appearing with the shirtless and wearing tight clothing that almost nothing was left to the imagination. The gymnasts performed graceful movements and played in a totally unprecedented, which was balanced by other movements and expressions clearly male. During the period we were in Denmark, in 2012, we could follow gymnastic performances (made by men) and noted that there was something peculiar about these choreographic compositions, movements which strongly mark the aesthetic aspects, perhaps the even if it was present in Bukh times. From our concerns and developed the present study we draw the following objectives: to analyze choreographic performances Danish practiced by men, from the constituent elements of gymnastics and references of the area, seeking to identify, nowadays, the presence of bodily gestures that characterize Gymnastics Danish Niels Bukh. Descriptive, our research was based on three choreographies gymnastics (C1, C2 and C3) performed by groups consisting of Danish men during Vinterstævne, in Gymnastik og Idætshøjskolen in Viborg, Denmark, in 2012. We noticed that the gym in Denmark today still retains the principles outlined by Bukh in the early twentieth century. Movements "Bukhianos" attribute to the performances of groups that form the DGI a regional character and traditional to do gymnastics, a kind of identity in the performance of movements.
Keywords: Danish Gymnastics. Elements of Gymnastics. Physical Education.

Introdução

A ginástica dinamarquesa foi sistematizada por Niels Bukh (1880-1950) em um vilarejo da cidade de Ollerup no início do século XX. A base para sua inspiração e sistematização partiu do poeta sueco e educador ginástico Pehr Henrik Ling, figura mais importante para o surgimento da Escola Sueca. Ling, por sua vez, criou seu método a partir de Franz Nachtegall, e seu mestre Guts Muths, além de ter contribuições do método de ginástico alemão (LANGLADE; LANGLADE, 1986). Este período de transição entre a ginástica sueca e a dinamarquesa é conhecido por "Movimento do Norte" e caracterizou-se pelo aparecimento da ginástica neo-sueca, e teve como principais nomes, além de Bukh: Elli Björksten (1870-1947) e Elin Falk (1872-1942).

Soares (1994) salienta que a ginástica de Ling poderia ter diferentes fins, sendo que seu método foi dividido em quatro partes: ginástica pedagógica, ginástica militar, ginástica médica e ginástica estética. A primeira (pedagógica), que se destinava a todas as pessoas, objetivava assegurar a saúde e evitar o surgimento de vícios, defeitos de postura e enfermidades, dava base para todas as outras. Na militar havia o lado pedagógico, além de exercícios como esgrima e tiro para preparar para a guerra, a médica englobava movimentos especiais para curar cada tipo de enfermidade e a estética agregava a dança, além de movimentos leves e suaves que proporcionavam beleza e graciosidade aos movimentos.

Inspirado no método proposto por Ling, "*around 1916-17 Niels Bukh created a rythmic men's gymnastics and in 1920 he established Denmark's and the world's first college of physical education and sport*" (BONDE, 2006a). O mesmo autor ainda salienta que Bukh, o pai da ginástica dinamarquesa, era uma figura historicamente central nos seguintes campos: Estética masculina; Pedagogia da ginástica; Identidade nacional; e Política.

Durante este período, Niels Bukh criou uma das maiores revoluções estéticas masculina, estabelecendo um treinamento físico impressionante, que incluía, entre outros, formas masculinas de se tocar e um estilo de roupas próximo do limite aceitável para a estética masculina dos dias de hoje, mas que para a época era um pouco picante, especialmente em lugares do interior da Dinamarca. Bukh tinha seus jovens rapazes da zona rural, musculosos e suados, aparecendo com o tronco nu e vestindo roupas apertadas que quase nada era deixado para a imaginação. Os ginastas realizavam graciosos movimentos e se tocavam de uma forma totalmente sem precedentes a qual era balanceada por outros movimentos e expressões claramente masculinos, caracterizados por uma linguagem corporal poderosa e dinâmica, revelando seu entendimento acerca da relação existente entre o esporte e a política (BONDE, 2006b).

Para Langlade e Langlade (1986), a ginástica sistematizada por Niels Bukh parte do conhecimento do estado físico dos jovens trabalhadores e de suas possibilidades de desenvolvimento, agregando ainda o estudo da anatomia e fisiologia. É essencialmente masculina, pois envolve determinados procedimentos e intensidade de movimento, além de preocupar-se com as finalidades corretivas dos exercícios ginásticos e primar para uma concepção da totalidade, proposta anteriormente por H. Ling (ginástica sueca).

Com esse novo conceito, Niels Bukh modernizou a ginástica a partir do ritmo frenético dos seus ginastas. Assim, essa prática, que se inicia em ambientes rurais, foi colocada como vanguarda no processo de modernização, adequada a uma moderna sociedade em crescimento. Para Bonde (2006b), Bukh é sem dúvida o maior pedagogo da ginástica que marcou a história da Dinamarca, e seu método teve um grande apelo em nível internacional. Os conceitos desenvolvidos por ele para os exercícios de alongamento, ainda hoje desempenham papel importante dentro da ginástica internacional e da cultura da ginástica e do condicionamento físico. Além disso, muitas de suas

coreografias ainda podem ser encontradas nos dias de hoje, como por exemplo, nas equipes de ginástica que fazem parte do *Danish Gymnastics and Sports Associations* - DGI[1].

Desta forma, durante o período de intercâmbio na Dinamarca, no ano de 2012, foi possível acompanhar performances de ginástica (em especial aquelas que foram apresentadas apenas por homens) e notar que há algo de peculiar nessas composições coreográficas, ou seja, movimentos que marcam fortemente a preocupação estética das coreografias masculinas, talvez o mesmo que se fazia presente nos tempos de Bukh. A partir de nossas inquietações desenvolvemos o presente estudo e traçamos como objetivo: analisar performances coreográficas dinamarquesas praticadas por homens, a partir dos elementos constitutivos da ginástica e de referenciais da área, buscando identificar, nos dias atuais, a presença de gestos corporais que caracterizam a ginástica dinamarquesa de Niels Bukh. Para nortear nossa análise, utilizamos a sistematização dos movimentos gímnicos propostos por Souza (1997) e referenciais teóricos que tratam da origem e evolução da ginástica no mundo, buscando subsídios para enriquecer e compreender as discussões. Tais investigações pretendem contribuir para o entendimento histórico e cultural da ginástica dinamarquesa, oferecendo, ainda, subsídios para a compreensão dessa manifestação em nível internacional.

Do tipo descritiva, nossa pesquisa teve como base de dados três coreografias de ginástica realizadas por grupos dinamarqueses compostos por homens, durante o *Vinterstævne* (Festival de Inverno), na *Gymnastik og Idætshøjskolen* em Viborg, Dinamarca, no ano de 2012. Para facilitar a leitura e discussão dos resultados, as coreografias serão denominadas aqui de C1, C2 e C3. A C1 era composta por 19 ginastas e a C2 por 10 ginastas, ambas tiveram a duração de dois minutos. A C3 era composta por 19 ginastas e a duração da coreografia foi de dois minutos e dez segundos.

As coreografias apresentadas foram filmadas pelo pesquisador e, após, foram analisadas minuciosamente. Vale ressaltar que este festival é organizado a cada ano e recebe ginastas da região da Dinamarca, dentre eles grupos de crianças, mulheres e idosos, que fazem parte do DGI. Os vídeos não foram divulgados, servindo apenas para a análise neste estudo, assim também como os nomes de ginastas e grupos não foram divulgados a fim de preservar a identidade dos grupos.

Elementos constitutivos da ginástica propostos por Souza (1997)

A ginástica abarca um vasto campo de conhecimentos que foi sendo criado pelo homem a partir do século XIX. Essa manifestação surgiu e se modificou ao longo dos anos a partir de contribuições de atores de diversas áreas do conhecimento humano, tais como a pedagogia, a educação física, a dança, as artes cênicas, entre outras e hoje pode ser observada nos mais diferentes contextos e com objetivos diversos.

De acordo com Brasileiro e Marcassa (2008, p. 200) a ginástica, juntamente com a dança, são manifestações da cultura corporal que compõe "o universo das linguagens artísticas contemporâneas, compondo, como já ressaltamos anteriormente, um denso registro de saberes, gestos, sentidos e significados que, de alguma forma, exprimem e permeiam a realidade complexa em que vivemos".

Numa tentativa de compreender e sistematizar os movimentos do homem de forma geral e no âmbito gímnico, Souza (1997) organizou duas categorias: 1. Movimentos naturais: tais como saltar, correr, andar, entre outros, presentes em todo ser humano independente da região ou nível socioeconômico; 2. Movimentos construídos: tomam por base os movimentos naturais, mas são habilidades culturalmente criadas pelo homem, e estão presentes, por exemplo, nos esportes a fim de alcançar determinados objetivos. Um claro exemplo apontado pela autora para descrever os dois grupos é o salto, que a partir de uma habilidade básica (saltar) pode evoluir para um salto em altura, um salto em distância ou até mesmo um salto ginástico.

Com esse esclarecimento, Souza nos mostra de que forma as relações sociais, culturais e históricas travadas pelo homem ao longo dos anos produziram um conhecimento sistematizado na área da educação física/ginástica, fazendo com que certos movimentos fossem reconhecidos como pertencentes a determinado esporte ou manifestação cultural. A partir desse entendimento, Souza (1997) classificou os movimentos da ginástica da seguinte forma:

[1] DGI (*Danish Gymnastics and Sports Associations*) é uma organização esportiva e cultural com cerca de 1,3 milhão de membros na Dinamarca, além de (por razões históricas) 12000 membros na Alemanha. Tem como objetivo fortalecer as associações voluntárias em esportes, enfatizando a importância do desafio, do companheirismo e da saúde, a fim de promover as qualidades educativas das atividades.

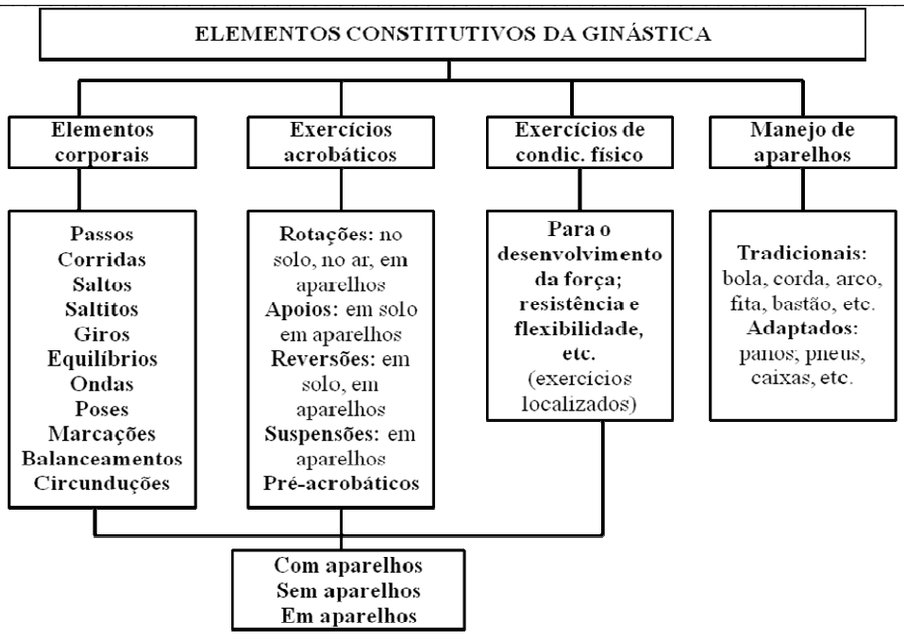


Figura 1: Os elementos constitutivos da ginástica. Fonte: Souza (1997).

Quando observamos uma coreografia de ginástica geral, uma série competitiva na ginástica rítmica ou uma aula de ginástica localizada na academia, é possível identificar os componentes apresentados por Souza (1997) parcial ou totalmente, compondo o que foi denominado de elementos constitutivos da ginástica (geral, rítmica, localizada, etc.). Por esta razão, tomamos como base a sistematização apresentada na Figura 1 para analisarmos os movimentos presentes nas coreografias que fizeram parte desse estudo, no entanto, sem nos privar dela. Para enriquecer a discussão buscamos também trazer contribuições de referenciais da área da ginástica que tratam do surgimento e consolidação dessa manifestação em especial dos métodos sueco de H. Ling e da ginástica dinamarquesa de N. Bukh.

Apresentação e Discussão

Os dados deste estudo seguem listados no quadro abaixo, a partir das coreografias analisadas. A partir da sistematização apresentada por Souza (1997), constatamos que em todas as *performances* (C1, C2 e C3) apareceram apenas duas categorias de elementos: os corporais e os acrobáticos e pré-acrobáticos, os exercícios de condicionamento físico e o manejo de aparelhos, por sua vez, não apareceram, já que não são característicos da ginástica de Bukh. Mais detalhes destes movimentos podem ser conferidos no Quadro 1.

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA GINÁSTICA EM C1, C2 E C3	
C1	**Elementos corporais:** Poses, marcações; giros (em pé; com apoio de mãos e glúteos no solo; com apoio de um joelho e uma mão no solo); movimentos de flexão e extensão de pernas realizando transferência de peso corporal; circunduções (de braços no plano sagital); balanceios (de braços no plano horizontal, frontal e sagital); *swings*/ondas; saltos; elementos em colaboração em duplas; saltito (com circundução de braços); flexão lateral do tronco; movimentos de rastejar e deslizar pelo solo; saltitos (realizando circundução de pernas); circundução (de antebraços no plano frontal); flexão e extensão de braços, pernas e quadril; movimentos de flexão lateral do tronco; formas de andar e de correr.
	Elementos acrobáticos e pré-acrobáticos: parada de mãos; rolamento para frente; vela; rodante; flic flac para trás; oitava; figuras acrobáticas em dupla com parada de mãos; mortal para trás.
C2	**Elementos corporais:** equilíbrio avião; movimentos de flexão e extensão de pernas realizando transferência de peso corporal; *swings*; circundução (de braços no plano frontal e sagital); flexão lateral do tronco; saltitos (com pernas unidas e separadas); marcações; formas de andar; balanceios (de braços no plano horizontal, frontal e sagital); salto (com pernas em posição carpada); giros e meio giros.
	Elementos acrobáticos e pré-acrobáticos: parada de mãos.

C3	**Elementos corporais:** Marcações; movimentos de flexão e extensão de braços no plano sagital; formas de andar; flexão e extensão do quadril; balanceios (de braços no plano sagital, horizontal e frontal); circundução de braços (plano frontal, sagital); *swings*; giros (de tronco; em pé; no solo com apoio de mãos e glúteos; com o corpo estendido e giro sobre o solo com apoio de glúteos); flexão e extensão de braços apoiados no solo; ondas (de braços); formas de correr; chassé; movimentos de rastejar no solo; flexão e extensão do quadril a partir da posição deitada.
	Elementos acrobáticos e pré-acrobáticos: parada de mãos com giro; mortal para trás dois a dois; vela.

Quadro 1 - Elementos constitutivos da ginástica presentes em Coreografia 1 (C1), Coreografia 2 (C2) e Coreografia 3 (C3).

Podemos notar que, os movimentos corporais foram predominantes em todas as coreografias apresentadas, sendo que os elementos acrobáticos e pré-acrobáticos apareceram raramente entre um movimento corporal e outro, mostrando uma composição ora suave e graciosa ora forte e intensa. De acordo com Bonde (2006a, p. 75, tradução nossa),

> a homossexualidade de Bukh provavelmente desempenhou um papel no desenvolvimento de uma nova estética masculina no campo da ginástica. Ele sem dúvida experimentou a estética masculina diferente dos homens heterossexuais, já que ele também podia ver os homens 'de fora' como objetos sexuais: e isso o ajudou a desenvolver novos e revolucionários exercícios para homens que eram tanto pela beleza quanto pelo poder; 'masculinidade' e 'feminilidade'.

Esses aspectos ficaram visíveis durante as apresentações analisadas. A maneira como os homens utilizavam os seus corpos para fazer ginástica por alguns momentos eram confundidos com o jeito feminino de se praticar, ou seja, aguçado com toques de leveza e graciosidade, por meio de movimentos ondulantes e suaves, além de uma interpretação musical que emanava uma dose generosa de sentimentos e expressões corporais. Vale salientar que, uma das partes que constituía o método sueco, proposto por Ling, e, que, posteriormente, influenciou a ginástica dinamarquesa de Bukh, era a vertente estética, a qual foi influenciada pelas belas artes e buscava desenvolver o organismo de modo harmonioso, por meio das contribuições da dança e de certos movimentos suaves que proporcionariam beleza e graça ao corpo (MARINHO, 1989).

De forma geral, as coreografias não apresentaram movimentos inusitados ou diferentes do que já conhecemos, e ao observar cada gesto pudemos constatar sua forte relação com a ginástica sueca, primando para a rigidez das localizações dos ângulos articulares nas diferentes fases dos exercícios, como mostrados nas imagens da obra de Dallo (2007). De acordo com De Genst (1947 apud CARVALHO, 2005) o programa da ginástica sueca, no início do século XX englobava os seguintes planos: a. exercícios de membros, cabeça, laterais do tronco; b. extensões dorsais; c suspensões e exercícios de equilíbrio elevado; d. equilíbrio no solo; e. exercícios dorsais, marchas e corridas; f. exercícios abdominais; g. exercícios laterais do tronco; h. exercícios de pernas; i. suspensões e equilíbrios elevados; j. saltos (livres e com aparelhos); k. exercícios calmantes, respiratórios, marcha.

As coreografias (C1, C2 e C3) foram realizadas a mãos livres e todas apresentaram ampla variação de movimentos nos planos corporais (sagital, horizontal e frontal) e no espaço (alto, médio e baixo). Marcadas pelos *swings*, uma espécie de onda realizada pela combinação de balanceios e circunduções de braços e pernas e de flexão e extensão do tronco em diferentes planos, os ginastas se apresentaram em sincronia destacando a unidade do grupo na maior parte de cada uma das *performances*. Observamos ainda a repetição de alguns desses movimentos (especialmente os *swings*) na mesma coreografia ou em duas ou três, o que conferiu às apresentações uma característica particular dinamarquesa. De acordo com Carvalho (2005), apoiado em David Kirk (1994)[1] e Gleyse (1997)[2], as propostas programáticas do método sueco reuniam definições precisas dos movimentos que eram apropriados e inapropriados, do quando e como o corpo deveria se movimentar e dos resultados a serem atingidos por esta atividade. Observava-se ainda uma procura de conformidade e de produtividade dos praticantes a partir de ações repetidas do corpo circunscritas no espaço e no tempo. "Em suma, tratava de racionalizar o corpóreo, de maquinizar e de dar eficácia à sua natureza animal" (CARVALHO, 2005, p. 502).

[1] KIRK, D. Physical education and regimes of the body. **The Australian and New Zeeland Journal of Sociology**, 30 (2), p. 165-177, 1994.
[2] GLEYSE, J. **L'Instrumentalisation du corps**. Paris, L'Harmattan, 1997.

Os movimentos apresentados no Quadro 1 foram descritos separadamente de modo a contemplar as variações de movimentos de braços, pernas e tronco, em diferentes planos e eixos corporais. Contudo, vale salientar que, a execução dos mesmos em sua maior parte não se deu forma isolada, mas em combinação coordenada entre eles em diferentes planos, eixos e posições corporais. Essa característica de movimentação presente na ginástica dinamarquesa, ainda nos dias atuais, pode ser entendida a partir da descrição de Dallo (2007) acerca dos exercícios analítico-sintéticos, os quais podem ser comparados com os exercícios propostos por Bukh em seu método e contemplam sete princípios básicos: **1. Partes do corpo –** centram-se em uma, duas ou mais articulações que se integram funcionalmente e constitui um núcleo de movimento, a ação é dominada pelos eixos articulares, e percebe-se um encadeamento de funções coordenadas dos grupos musculares que movimentam o núcleo articular; **2. Tônus muscular** (busca de um intenso trabalho muscular com técnicas conduzidas de distintas intensidades – muito dinâmico e intenso (N. Bukh) procurando alcançar um efeito fisiológico (mobilidade-elasticidade, flexibilidade corporal) ou muito suave e regulado; **3. Uso do espaço** - uso de planos corporais e combinações de seus eixos articulares, combinação de planos com mudanças de ângulos que fortalecem e enriquecem as formas dos exercícios; **4. Uso do tempo** - condicionados pela cadência ou pulso, elemento básico da estruturação do ritmo; **5. Mobilidade articular e localização:** varia entre máxima - o objetivo da ginástica de Bukh para alcançar a mobilidade articular e a flexibilidade corporal - e submáxima; **6. Dinâmica do corpo:** existe um equilíbrio entre o estático da parte fixa e o dinâmico das partes móveis, fixando-se ainda ao pulso e aos planos corporais; **7. Técnicas de movimento -** movimento conduzido, unidos a combinações de planos, porém respondendo a um pulso mais rápido – exercícios angulares e balanços de Bukh – e mais suaves.

De acordo com Dallo (2007, p. 284), Bukh modificou a concepção de ginástica da sua época ao introduzir técnicas renovadoras no âmbito da ginástica. Além de classificar os exercícios de acordo com seus efeitos sobre as qualidades físicas, utilizou de pulso dinâmico e sustentado com objetivos fisiológicos e "dinamizou a ginástica, ao tirá-la de seu imobilismo original e criar cadeias de movimentos combinados, de longas durações, pelas uniões de exercícios".

Considerações finais

A ginástica na Dinamarca nos dias atuais ainda conserva os princípios traçados por Bukh no início do século XX, os quais compunham sua renovadora forma de praticar ginástica. Quando analisamos as coreografias compostas por homens, percebemos que os movimentos se baseiam nos princípios da escola sueca e em especial na estética masculina proposta por Bukh. A forma como os ginastas realizavam seus movimentos de forma graciosa, balanceado por outros movimentos e expressões visivelmente masculinos, tais como os exercícios acrobáticos e pré-acrobáticos, caracterizam uma ginástica dinamarquesa com linguagem corporal poderosa e dinâmica.

É interessante entender como os fatores históricos, sociais e políticos que deram origem à ginástica de Bukh na Dinamarca, e que tiveram grande impacto no início do século XX, ainda exercem grande influência no modo de se fazer ginástica neste país nos dias atuais. Os movimentos "Bukhianos" atribuem às *performances* de grupos que formam o DGI um caráter regional e tradicional de se fazer ginástica, uma espécie de identidade na realização dos movimentos.

Referências

BONDE, Hans. **Gymnastics and politics:** Niels Bukh and male aesthetics. Copenhagen: Museum Tusculanum Press, University of Copenhagen, 2006a.

BONDE, Hans. Niels Bukh and Danish Gymnastics - a dangerous political combination. **Gym Fórum**. 2006b. Disponível em: http://www.gymmedia.com/forum/agforum/Bukh_niels.htm. Acessado em 25/03/2012.

BRASILEIRO, Lívia Tenorio; MARCASSA, Luciana Pedrosa. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. **Pro-Posições**, v. 19, n. 3 (57), p.195-207, set./dez. 2008.

CARVALHO, Luís Miguel. Explorando as transferências educacionais nas primeiras décadas do século XX. **Análise Social**, vol. XL (176), p. 499-518, 2005.

DALLO, Alberto R. **A Ginástica como Ferramenta Pedagógica:** o Movimento como Agente de Formação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

LANGLADE, Alberto, LANGLADE, Nelly R. de. *Teoría General de La Gimnasia:* génesis y panorama global de la evolución de la gimnasia. Argentina: Editorial Stadium, 1986.

MARINHO, Inezil Penna. **História geral da educação física**. São Paulo: Cia. Brasil Editora, 1989.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física:** raízes europeias e Brasil. São Paulo: Autores Associados, 1994.

SOUZA, Elizabeth Paoliello de. **Ginástica Geral:** uma área de conhecimento da educação física. Tese (Doutorado). 1997. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, Campinas, SP, 1997.

Taiza Daniela Seron (taizaseron@hotmail.com)

A GINÁSTICA GERAL NA PERSPECTIVA DO LAZER

LA GIMNASIA GENERAL EN LA PERSPECTIVA DE LA RECREACIÓN

GENERAL GYMNASTICS IN VIEW OF LEISURE

Cátia Xavier Correa
Pós Graduada em Educação Física-
Cláudia Xavier Correa
Mestre em Educação Física-
Faculdade Metodista Granbery-FMG/FAEFID-UFJF

RESUMO
A Ginástica Geral é entendida como uma atividade genuinamente lúdica, criativa e cooperativa, uma autêntica manifestação da Educação Física contemporânea, afirma Ayoub (2003). Buscando trilhar o caminho apontado pela autora esta pesquisa teve como objetivo principal estudar a Ginástica Geral e sua relação com as atividades orientadas para o lazer. O Lazer é aqui entendido numa perspectiva de ocupação do tempo livre e realização de atividades culturais em seu sentido mais amplo, englobando os diversos interesses humanos, suas diversas linguagens e manifestações. O referencial teórico apóia-se nos autores: Ayoub 2003, Santos 2001, De Masi 2000, Paollielo 2008, Marcellino 2006, dentre outros. Mediante pesquisa bibliográfica e utilizando metodologia descritiva os fatos e fenômenos foram estudados, registrados, e correlacionados. Vale destacar a consulta a sites na internet, anais dos Fóruns Internacionais de Ginástica Geral organizados pela Faculdade de Educação Física da Unicamp, bem como a participação como ginasta em diversas coreografias do Grupo Ginástico Granbery. Os capítulos apresentados no corpo do trabalho tratam: a Ginástica Geral: conceituações e fundamentos; a Ginástica Geral: uma ginástica para todos? E finalmente a Ginástica Geral e suas interfaces com o lazer. Ayoub considera que a Ginástica Geral seja uma das possibilidades gímnicas mais lúdicas para aplicação nos âmbitos formal e não formal de ensino.
Palavras-chave: Ginástica Geral, Lazer.

RESUMEM
*La Gimnasia General es entendida como una actividad genuinamente lúdica, creativa, una y cooperativa, una auténtica manifestación de la Educación Física contemporánea, afirma Ayoub (2003).Buscando trillar el camino señalado por la autora esta investigación tuvo como objetivo principal estudiar la Gimnasia General Y su relación con las actividades orientadas para la recreación. La recreación aquí entendida en una perspectiva de ocupación del tiempo libre y realización de actividades culturales en su sentido más amplio, englobando los diversos intereses humanos, sus diversos lenguajes y manifestaciones. La referencia teórica se apoya en los autores: Ayoub 2003, Santos 2001, De Masi 2000,Paollielo 2008,Marcellino 2006, entre otros. Mediante investigación bibliográfica y utilizando metodología descriptiva los hechos y fenómenos fueron estudiados, registrados y relacionados. Merece que se ponga en relieve la investigación en sitios de internet, Anais de los fórums internacionales de Gimnasia General organizados pela facultad de Educación Física de Unicamp, así como la participación como gimnasta en diversas coreografías del Grupo Gimnástico Granbery. Los capítulos presentados en el cuerpo del trabajo tratan: La Gimnasia General: Conceptuaciones y fundamentos; La Gimnasia General: ¿una gimnasia para todos**?** Y finalmente la Gimnasia General y sus interfaces con la recreación. Ayoub considera que la Gimnasia General sea una de las posibilidades gímnicas más lúdicas para aplicación en los ámbitos formal y no formal de la enseñanza.*
Palabras clave: Gimnasia General, recreación.

ABSTRACT
General Gymnastics is an activity perceived as genuinely entertaining, creative and cooperative, an authentic manifestation of contemporary physical education, says Ayoub (2003). Seeking the path indicated by the author this research aimed to study the General Gymnastics and its relationship with the leisure-oriented activities. The Leisure is here understood in a perspective of their free time and realization of cultural activities in its broadest sense, encompassing the diverse human interests, their different languages and demonstrations. The theoretical framework is based on the authors: Ayoub 2003, Santos 2001, 2000 De Masi, Paollielo 2008, Marcellino, 2006, among others. Through literature review and descriptive analysis using the facts and phenomena were studied, recorded and correlated. It is worth mentioning the query to sites on the Internet, Proceedings of the International Gymnastics General Forums organized by the Faculty of Physical Education at Unicamp, as well as participation in various gymnastic choreography Granbery Gymnastic Group. The chapters presented in the body of work dealing with: the General Gymnastics: concepts and fundamentals, the General Gymnastics, a gym for everyone? And finally the General Gymnastics and their interfaces with

pleasure. Ayoub considers that the General Gymnastics is a gymnastics over the possibilities for application in recreational areas and non-formal education.
Keywords: General Gymnastics, Sport.

Entende-se a Ginástica Geral como uma manifestação cultural onde a utilização de atividades artísticas e recreativas pode proporcionar o desenvolvimento do senso estético, do sentido de criação, bem como a expressão corporal por meio de atividades como a música, teatro, trabalhos manuais e demais ações desafiadoras e lúdicas enriquecedoras do ato educativo.

Marcellino,2006 entende o lúdico não em si mesmo, ou de forma isolada nessa ou naquela atividade (brinquedo, festa, jogo, brincadeira), mas como um componente da cultura historicamente situada, e a cultura não somente como produto, mas também como processo, como conteúdo e como forma.

Imerso na perspectiva do lazer, e ciente das possibilidades transversais de aplicação do estudo em questão na Educação Física surge o interesse nesta pesquisa, bem como o objetivo da mesma que é discutir a Ginástica Geral como uma prática lúdica em ambientes informais de ensino (clubes, academias, associações, grêmios recreativos entre outros). Certamente a Ginástica Geral pode e deve ser utilizada em ambientes escolares, mas esse não é o caso deste trabalho.

No ano de 2007 foi realizado um trabalho como requisito à obtenção do título de licenciada em Educação Física. A temática desenvolvida intitulou-se: "A Importância das Oficinas Lúdicas como Ferramenta pedagógica nas Aulas de Educação Física". Verificaram-se nos discursos das alunas participantes da oficina lúdica, sentidos de convivência afetiva, de cooperação, de beleza, de auto-estima e de alegria. Notou-se também uma curiosidade por novos conhecimentos acerca dos aparelhos oficiais de ginástica e o entusiasmo por terem sido capazes de confeccionar um material bonito e funcional. No final do projeto desenvolvido para a pesquisa as adolescentes apresentaram uma coreografia de Ginástica Geral de grande área na Semana Granberyense utilizando o material balangandã. Certamente este estudo foi de grande estímulo para continuar pesquisando a Ginástica Geral.

Várias questões serão abordadas a frente: a Ginástica Geral: conceituações e fundamentos**;** a Ginástica Geral: uma ginástica para todos? E finalmente a Ginástica Geral e suas interfaces com o lazer.

Mediante pesquisa bibliográfica, os fatos e fenômenos foram estudados, e registrados. Vale destacar a consulta a sites na internet, anais dos Fóruns Internacionais de Ginástica Geral organizados pela Faculdade de Educação Física da Unicamp, bem como a participação como ginasta em diversas coreografias do Grupo Ginástico Granbery.

Neste sentido, este trabalho aponta a Ginástica Geral como uma prática capaz de democratizar o acesso à cultura corporal, especialmente no contexto do lazer, pois segundo a CBG – Confederação Brasileira de Ginástica. (2006) e Santos (2001), a promoção do lazer por meio de sua prática é uma das finalidades desta modalidade.

GINÁSTICA GERAL: CONCEITUAÇÕES E FUNDAMENTOS

A Ginástica Geral[1], pode ser considerada diversa em suas conceituações, além de apresentar fundamentos básicos. Essa compreensão é necessária para que possamos pensar sua aplicação no contexto do lazer. Torna-se relevante apontar os caminhos iniciais percorridos pela Ginástica Geral pelo Grupo de pesquisa em Ginástica da Faculdade de Educação Física da Unicamp, precursores no Brasil.

A Ginástica Geral a cada ano expande-se e conquista novos adeptos. Por sua singularidade revela-se como uma das manifestações mais valiosas da Educação Física nesse começo de século.

Diversos pesquisadores tais como Paoliello, Ayoub, Gallardo, Nista-Piccolo, Toledo, Santos e certamente outros figuram no cenário da Ginástica Geral com seus estudos, pesquisas, projetos de extensão, produção bibliográfica, bem como nos Fóruns Internacionais de Ginástica Geral, uma iniciativa do Grupo de pesquisa em Ginástica da Faculdade de Educação Física da Unicamp. No período de dez anos, cinco edições já foram realizadas do referido evento que integram cada vez mais um número maior de participantes e serve de inspiração e incentivo ao conhecimento da Ginástica Geral e possíveis ações da atividade em vários contextos como universidades, escolas, academias, clubes, dentre outros.

Com o incentivo proporcionado pelos Fóruns, as reflexões e pesquisas ampliaram-se bem como trocas de experiências e conhecimento. Neste sentido graças a estas iniciativas, diversas pesquisas, relatos, debates, artigos, vídeos, tem sido amplamente divulgados na tentativa de que a GG ocupe cada vez mais espaço no grande espectro que a educação física dispõe.

[1] Ginástica Geral = GG.

Renomados autores conforme citado anteriormente, estudam a GG e apresentam diferentes conceitos relacionados à temática. Na verdade concordam em ser uma ginástica inclusiva, criativa, lúdica, mas diferenciam-na como atividade, modalidade, manifestação da cultura corporal.

A Federação Internacional de Ginástica (FIG) classifica a GG como uma atividade.

> Compreende a esfera da ginástica orientada para o lazer e engloba programas de atividades no campo da ginástica (com ou sem aparelhos), dança e jogos, conforme as preferências nacionais e culturais. Eventos e competições podem fazer parte da GG... ela é em primeiro lugar uma atividade dentro de um contexto de entusiasmo e de jogo, e a participação é, sobretudo, determinada pelo prazer de praticar. (FIG, 1993 apud AYOUB, 2003, p.46-47).

Outra dimensão é atribuída a GG considerando-a uma modalidade ou prática corporal:

> A GG está sendo visualizada como uma prática corporal que promove uma composição entre elementos das diversas manifestações gímnicas contemporâneas. O eixo fundamental deve ser a Ginástica, podendo dialogar com outros elementos
> do universo da cultura corporal como a dança, o jogo, o esporte, a luta etc. (AYOUB, 2003, p.73).

Há também o conceito da GG considerada como uma manifestação da cultura corporal:

> Uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da ginástica (natural, construída, artística, rítmica, aeróbica, etc) integrando-as com outras formas de expressão corporal (dança, folclore, jogos, teatro, mímica, etc), de forma livre, criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes. (SOUZA, 1997).

Independente de suas variadas conceituações acredita-se que a GG como parte da ginástica orientada para o lazer, constitui-se espaço aberto ao convívio humano proporcionando relações de descobertas individuais e coletivas. A GG deve ser compreendida como área de pesquisa e conhecimento, como atividade genuinamente inclusiva e uma forma de manifestação cultural da sociedade contemporânea, conferida por seus costumes, tradições, crenças e contexto histórico.

Suas apresentações coreografadas celebram e contemplam os contrastes culturais e apontam renovações no convívio de diferentes linguagens corporais. Proporciona entre outros benefícios, a troca saudável de experiência e a valorização das relações humanas. A GG desafia novas pedagogias e motivam novas relações entre o corpo, o aparelho e a música.

Quando se fala em fundamentos de alguma modalidade esportiva, logo vem à tona algo que já é pré determinado ou tem algum tipo de movimentação ou gesto específico.

No entanto, fundamento não deveria ser a palavra adequada na GG, já que a mesma é uma prática não competitiva, inclusiva e que permite tanta liberdade. No entanto a palavra fundamento deverá ser entendida como atributos que identificam ou auxiliam a compreensão e a determinação de um fenômeno, de um objeto de estudo, de um campo de conhecimento. (TOLEDO, E. TSUKAMOTO, M. GOUVEIA, C, 2009).

Apresentam-se abaixo algumas características que são determinantes para identificar e desenvolver um trabalho com GG, ou seja, os aspectos que fundamentam sua prática. Importante destacar que para caracterizá-la utiliza-se o conceito proposto por Souza (1997), já descrito anteriormente que considera a GG uma manifestação cultural. Os fundamentos apresentados foram baseados nos estudos de (TOLEDO, E. TSUKAMOTO, M. GOUVEIA, C, 2009).

Pode-se dizer que a GG possui sua identidade mais marcante na diversidade de possibilidades, entretanto vale destacar que muitas coreografias e trabalhos que aparentam ser GG não o são. Para ser GG a base deve ser a ginástica e suas inúmeras manifestações (rítmica, artística, entre outras), deverão ter necessariamente uma composição coreográfica que utilize da criatividade coletiva. O número de participantes pode ser indefinido, existe liberdade na escolha da vestimenta, e de materiais, bem como na diversidade musical, e inserção de elementos da cultura. Outro fator bastante relevante é a não competitividade e o favorecimento da inclusão, da formação humana e do prazer pela prática.

Os movimentos realizados nas coreografias podem ser de várias maneiras: aqueles construídos ao longo da história da ginástica, aqueles presentes nos diferentes tipos de Ginástica, ou ainda os movimentos próprios das habilidades motoras básicas do ser humano, influenciados pela cultura, pelo circo, ballet, teatro, folclore, entre outros. Esta gama de possibilidades é aumentada quando colocamos a criatividade inserida neste contexto.

Outro fundamento que merece destaque é a composição coreográfica, que para muitos autores é uma das metas a serem atingidas em uma apresentação de GG, É como se fosse o resultado final, que pode ser entendido como um fator motivacional durante todo o processo de

construção da composição coreográfica. Dentro deste tema existem dois tipos de opinião, os que acham que a composição da coreografia faz parte desta prática e que envolve apresentação, uma vez que elaborado, os participantes ficam ansiosos para mostrarem o seu trabalho finalizado. Outra linha de pensamento posiciona-se contrariamente, não existindo a necessidade da elaboração de uma composição coreográfica ou mesmo de uma seqüência de movimentos.

Santos, também contribui significativamente acerca dos fundamentos da GG. Segundo o autor ao elaborarmos uma montagem de uma coreografia deve-se considerar primeiramente o número de participantes que teremos para execução, pois a partir deste item serão determinados outros fatores de muita importância; dentre eles o espaço físico que será utilizado, que tipo de formação será feita e que quantidade ou tipo de material será usado.

A idade dos ginastas é um aspecto que deve ser muito considerado na elaboração de uma coreografia, lembrando que as composições coreográficas devem ser adaptadas exatamente de acordo com a faixa de cada participante,assim como a duração dos treinamentos, os movimentos escolhidos, dentre tantos outros aspectos.

O grau de experiência motora e o nível técnico deve se adaptar à vivencia que o participante já possui, pois o ideal é que todos participem ativamente, claro que respeitando as limitações individuais.

A capacidade física como todos os itens anteriores também não poderia deixar de ser importante. Deve-se observar o nível de cada participante quanto a aptidão física para adequar o que deverá ou não ser trabalhado, e se possível montar uma coreografia que respeite as capacidades individuais dos participantes.

As características pessoais estão relacionadas ao temperamento dos participantes e isso deverá ser levado em conta quando forem escolher a música, do tema da vestimenta e até do tipo de trabalho coreográfico a ser desenvolvido, sempre considerando o comportamento e sentimentos, pois estão diretamente ligados ao processo final, a apresentação.

O Interesse musical como já foi citado anteriormente, está ligado à personalidade do grupo, e a escolha da música devera atender a este quesito, pois facilitará o desempenho dos participantes. A música funciona como um fator motivacional, favorecendo desta maneira uma expressão maior.

POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS EM GINÁSTICA GERAL

Duas metodologias se apresentam como alternativas bastante viáveis para a Ginástica Geral. Podem inclusive servir de parâmetro para aplicações em espaços formais e informais. A primeira baseia-se na proposta do Grupo Ginástico Unicamp onde seus alicerces são o aumento da interação social através do trabalho em grupo onde cada um dos envolvidos contribua com suas experiências e habilidades e a exploração de recursos pedagógicos que o material pode proporcionar. Esses materiais podem ser tradicionais (bolas, fitas, arcos, plintos entre outros) ou não tradicionais (bambus, garrafas pet, caixas, tecidos, jornais e diversos outros.

Partindo dessa idéia alguns passos são indispensáveis no processo de aumento da interação social:

- Incentivo ao indivíduo em benefício ao grupo;
- Valorização da cultura corporal de movimentos com liberdade para resgatar valores pessoais e de grupos, promovendo a cooperação e participação em ambiente lúdico e prazeroso.
- Promover intercâmbio de experiências com atividades em duplas, trios, quartetos, grandes grupos.
- Exploração de diversas formas coreográficas: linhas, curvas, triângulos, quadrados, combinações entre elas.
- Exploração crítica dos materiais a serem utilizados, diversificando sua utilização e buscando novas alternativas.
- Estímulo a criatividade e auto – superação bem como a atitudes de respeito às regras e ao grupo.
- Demonstração das composições coreográficas como produto final da experiência partilhada.

No que se refere à exploração dos recursos materiais tradicionais ou não se sugere:

- Explorar os recursos próprios que o material oferece;
- Criar movimentos novos e usar o material para interpretação de uma situação ou como construção de cenários, improvisações.
- Explorar materiais que o meio oferece.

Outras estratégias metodológicas podem ser incrementadas no processo:

- Uso de ritmos musicais diversos,
- Experimento de diferentes amplitudes de movimentos;
- Deslocamentos variados;
- Posicionamentos corporais diversos;
- Uso de expressões corporais e afetivas: alegria, raiva, tristeza...

- Imitações;
- Uso de movimentos característicos das diferentes modalidades ginásticas.

Após dados esses passos é provável que uma coreografia esteja pronta. É chegado o momento de apresentá-la nem que seja para o próprio grupo inicialmente!

A demonstração é uma das características fundamentais da GG, pois reflete o trabalho coletivo realizado. Segundo Paoliello, (1997) este trabalho conjunto expressa as expectativas, a percepção de mundo e os valores de seus integrantes e ao ser apresentado transforma-se numa ótima oportunidade de avaliação, transformação e superação.

A segunda metodologia que se propõe está baseada nos projetos desenvolvidos na FEF/ Unicamp por Nista-Piccolo (1995, p.113) e são organizados em três momentos:

* Primeiramente os alunos tomam contato com o tema que será desenvolvido na aula, explorando, criando, brincando com o tema ou material que está disponível e realizando ações. O professor apenas observa.

* Num segundo momento o professor sugere uma proposta e dá pistas para que os alunos criem alternativas de trabalho e tentem realizar a tarefa.

* Como terceira parte do processo o professor executa com os alunos, sempre numa perspectiva lúdica, todos os movimentos e possibilidades que os alunos não vislumbraram e finaliza a aula tecendo comentários sobre o conteúdo abordado.

Percebe-se que as metodologias sugeridas apresentam condições muito favoráveis para que o grupo se sinta motivado a participar, pois conta essencialmente com a coletividade, com a criatividade e interação entre os participantes. Esses fatores promovem um ambiente lúdico onde a ginástica pode ser vivenciada de forma prazerosa e com novos significados aos envolvidos.

A GINÁSTICA GERAL OU GINÁSTICA PARA TODOS?

No final do ano de 2006, a FIG (Federação Internacional de Ginástica) publica um documento alterando a mudança de nome da Ginástica Geral para Ginástica para Todos (GPT). Esta decisão foi tomada pelo comitê de Ginástica Geral da FIG, a partir de uma assembléia realizada com 90 países membros, para entrar em vigor em janeiro de 2007. No entanto segundo (Toledo, Tsukamoto e Gouveia, 2009) esta mudança ainda encontra-se sob reflexão dos estudiosos da GG.

Na verdade, cada nomenclatura revela um aspecto, projeta uma face e no caso da GG esta mudança de nomenclatura teve outros fatores, além dos de ordem política e cultural, principalmente, devido à influência do movimento Esporte Para Todos (EPT) na Europa.

> O esporte na Europa é o principal conteúdo da Educação Física, especialmente para a população infanto-juvenil, com uma orientação para a competição. Por outra parte, um grande contingente da população adulta pratica atividades artístico-recreativas orientadas para a saúde, o que é possível graças às políticas públicas que fornecem as diretrizes e a infra-estrutura necessária para a realização das atividades. (GALLARDO, 2008, p.58).

Por razão do incentivo político ao esporte e lazer existe uma participação maciça da população européia em atividades sem fins competitivos, o que resulta em presença de muitos grupos de GG nas Gymnaestradas Mundiais.

A Gymnaestrada Mundial é um evento que se realiza a cada quatro anos na Europa. Dele participam profissionais que trabalham com manifestações as quais possuem elementos considerados componentes da Educação Física. (IDEM, 2008, P.58).

No Brasil, a Educação Física tem um papel mais educativo, haja vista que as instituições de ensino superior em sua maioria formam licenciados orientados ao trabalho escolar. A orientação pedagógica não é a formação de atletas, mas do cidadão praticante e conhecedor da cultura corporal de movimentos. Por esse motivo a participação brasileira nas Gymanestradas é bastante inferior aos países da Europa.

O fator que mais chama a atenção nesse caso é que lá as atividades recreativas, lúdicas e sem fins competitivos são permanentes e disponíveis à toda a população, gerando muitos grupos de GG. No Brasil como quase não existe uma política de lazer à população os grupos que se formam partem de clubes, Universidades, academias de dança e ginástica, significando que estas atividades são disponíveis a uma elite econômica ou atlética.

A partir do exposto entende-se que a Ginástica Geral aqui no Brasil ainda não é uma Ginástica para Todos. Grande parte da população não tem acesso a estas atividades. O país ainda não apresenta uma política de lazer e de promoção à saúde. Espera-se que os estudos e pesquisas acerca da GG se ampliem cada vez mais e que políticas se desenvolvam favoráveis a uma prática de direito de todos.

A GINÁSTICA GERAL E SUAS INTERFACES COM O LAZER

As relações da GG e do lazer encontram suas raízes na Europa do século XIX, onde surgiram as primeiras sistematizações do movimento Gímnico. Curiosamente a ginástica dessa época já expressava sua característica lúdica. Segundo Soares (2002, p.18): "Como expressão da cultura este movimento se constrói a partir das relações cotidianas, dos divertimentos e festas populares, dos espetáculos de rua, do circo, dos exercícios militares, bem como dos passatempos da aristocracia."

Em ambiente de muita descontração a ginástica realizada nas feiras, circos, nas ruas, despertava sentimentos de maravilha e medo. Palhaços, acrobatas, gigantes, anões e diversos artistas apresentavam suas variedades gestuais onde o corpo era o centro do espetáculo.

A ginástica sistematizada vai ganhando respaldo, entretanto a ginástica das ruas, centrada no prazer, no espetáculo, enfim no lazer continua existindo. Percebe-se dessa forma que as características iniciais da ginástica estavam ligadas ao campo do divertimento, do entretenimento, no fazer alegre, cômico.

Este espírito lúdico possibilita que a GG seja vista hoje como um campo para o convívio das pessoas, com relações que não se limitam apenas ao ambiente dos treinos, à busca de melhores índices ou marcas, mas principalmente, como um espaço aberto de convivência humana. (FIORIN-FULSANG, PAOLIELLO, 2008).

Na verdade esse é o grande elo existente entre a GG e o lazer: as relações humanas, onde a troca de experiências, a construção coletiva das coreografias, a criatividade, a valorização do outro, possibilitam ao praticante recriar a ginástica a seu modo, já que a GG apresenta uma infinita gama de ações.

O século XX foi considerado o século do corpo. As atividades físicas tinham que caminhar em sintonia com os estereótipos de corpo presentes na atualidade, acompanhando a ditadura do corpo ideal e incorporando os dogmas do consumismo, do culto ao corpo, como objeto de consumo e mercadoria. Acredita-se que através da ginástica geral seja possível resgatar outros valores, criando espaço para o lúdico e a expressão dos movimentos e do corpo descompromissado com a sociedade de consumo.

Desde meados do séc XX, o lazer vem ocupando lugar de destaque na vida das pessoas. Esse movimento é notável nas sociedades desenvolvidas onde se observa um considerável aumento nas condições de vida. O elevado nível educacional, a diminuição do tempo dedicado ao trabalho possibilita a ampliação do tempo livre.

O lazer tem alcançado grupos sociais cada vez mais amplos e desempenha importantíssimo papel no pleno desenvolvimento do ser humano.

O descobrimento do lazer e suas propriedades são atribuídos a Civilização Grega. Filósofos como Platão e Aristóteles consideravam as atividades lúdicas proveitosas para a elevação do espírito e perfeição humana.

O lazer precisa ser compreendido como um direito, desejo e necessidade de todo indivíduo. O lazer instaura outra forma de experiências à vida social, marcada pelo lúdico, pela exaltação dos sentidos e das emoções.

Diversos autores estudiosos do lazer ajudam a legitimar a GG nesta perspectiva. Bruhns, afirma que as pessoas buscam nas atividades corporais uma forma de se exercitar no tempo de lazer. Não buscam por atividades de rendimento, repletas de técnica e orientadas para a performance.

No caso da GG a idéia se torna ainda mais interessante porque há formação de grupos, os quais podem ser compostos por crianças, adultos, idosos, deficientes. A intenção é criar, conversar, opinar, apreciar, apresentar, viajar para festivais. Essas oportunidades criadas pela GG são de caráter lúdico e propiciam prazer e divertimento.

Correa e Ribeiro Filho (2005, p.201) vem confirmar, por meio de pesquisas de campo, os dados acima apontados. Em artigo, os autores entrevistaram estudantes universitários a cerca da prática da GG. Nos depoimentos foi possível vislumbrar a dimensão do lazer: "... nos encontros do grupo a gente relaxa, ri, brinca, dança, dá prá descontrair... saio daqui bem melhor." "... a ginástica é um divertimento."

O que se percebe é que o mais importante para os praticantes de GG é a alegria, o prazer, a convivência em grupo, enfim, é poder ter o seu momento de lazer.

Além do divertimento, o lazer propicia desenvolvimento pessoal e social como confirma Marcellino, (1996, p.14): "no teatro, no turismo, na festa, etc, estão presentes oportunidades privilegiadas porque espontâneas, de tomada de contato, percepção e reflexão sobre as pessoas e as realidades nas quais estão inseridas." Além das movimentações práticas que a GG oferece, outras múltiplas formas de lazer podem ser experimentadas. As habilidades manuais na confecção de aparelhos e materiais, vestimentas e acessórios. O contato com outros costumes, a imaginação, o raciocínio, levando o praticante a diversas experiências.

Ayoub, imagina uma ginástica contemporânea que crie espaço para o componente lúdico da cultura corporal, redescobrindo o prazer, a inteireza e a técnica/arte da linguagem corporal. Acredita ser esta a Ginástica Geral.

Que essa Ginástica Geral caminhe na perspectiva do lazer e ofereça à sociedade algo realmente inovador a partir de experiências estéticas, sociais, buscando a poesia de exercitar o corpo não por modismo, mas por verdadeiro prazer, e que o lazer seja realmente direito de todo cidadão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos estudos realizados, pensar a Ginástica Geral no contexto do lazer significa trazer possibilidades... Pode-se dizer então que, neste contexto, a finalidade do lazer pode ser a de ocupação do tempo disponível de forma lúdica com uma atividade prazerosa, que possa promover: diversão, lazer e convívio social, de maneira crítica e criativa.

Este trabalho objetivou contextualizar a importância da Ginástica Geral como forma de lazer, devido a sua diversidade, criatividade e facilidade, já que a mesma é inclusiva. A Ginástica Geral deveria estar inserida em muitos locais como abordado no trabalho, pois, favorece as relações humanas, o aprendizado, e a cooperação.

Os elementos da Ginástica Geral, proporcionam uma atividade educativa, ligada a um fenômeno cultural. As atividades Gímnicas, como forma de movimento, favorecem as possibilidades lúdicas. Estimular a vivência e diferentes formas de expressão artística do corpo e do movimento é um dos objetivos da Ginástica Geral.

Sendo assim, o que se espera e se sugere é que demais estudos dessa natureza, sejam desenvolvidos no cotidiano da Educação Física dada a sua importância.

Desse modo, pode-se afirmar que a Ginástica Geral se insere no âmbito dos interesses físico-esportivos, em primeira instância, mas também está relacionada aos interesses artísticos e sociais, isto devido à sua abrangência como atividade que tem por princípio vincular o prazer de se movimentar à arte deste movimento (na medida em que prima pela demonstração e não pela competição) e a integração de diferentes pessoas e grupos.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e Educação Física Escolar**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
AYOUB, E. SOUZA, E.P. M de. Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: SESC UNICAMP / FEF, 2005.
CORREA, X.C, **Oficinas Lúdicas como Ferramenta Pedagógica nas aulas de Educação Física Escolar.** Trabalho de conclusão de curso, FMG: Juiz de Fora,MG, 2007.
CORREA, X.C, RIBEIRO FILHO, C.C. **Os Significados da Ginástica Geral em Estudantes de Educação Física.** IN: AYOUB, E. SOUZA, E.P. M de. Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: SESC UNICAMP / FEF, 2005.
GALLARDO, J, S, P. **A Educação Física Escolar e a Ginástica Geral com sentido pedagógico**. IN: PAOLIELLO, Elizabeth (org.)**. Experiências e reflexões.** São Paulo: Phorte, 2008.
MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação Física**. In: DE MARCO, Ademir (org.). Educação Física: Cultura e sociedade. Campinas: Papirus, 2006.
NISTA-PICCOLO, V.L. "**A educação motora na escola:** uma proposta metodológica à luz da experiência vivida". In: A. De Marco (org.), Pensando a educação motora. Campinas: Papirus, 1995, p.113-20.
PAOLIELLO, Elizabeth (org.)**. Experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.
SANTOS, José Carlos Eustáquio dos. **Ginástica geral**: elaboração de coreografias, organização de festivais. Jundiaí: Fontoura, 2001.
SOARES, C.L. **Educação física:** raízes européias e Brasil**.** 3ed. rev. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2004.
SOARES, C.L. **Imagens da educação no corpo**. 2ed. rev. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002.
SOUZA. E.P.M. **Ginástica Geral:** uma área do conhecimento da Educação Física**.** Tese (doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
SOUZA, E. P. M; AYOUB, E. ; TOLEDO, Eliana de. Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral / Campinas: SESC: FEF, UNICAMP. 2003
TOLEDO, E. de. ; in Souza, E.P.M. de. ; AYOUB, E. Anais do I Fórum Internacional de GG. Campinas: SESC: FEF, Unicamp 2001.
TOLEDO, E.. de. VENÂNCIO, Silvana. AYOUB. Eliana. Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral / Campinas, SP FEF, UNICAMP. 2007.
TOLEDO, E. TSUKAMOTO, M. GOUVEIA, C. Fundamentos da Ginástica Geral. in: NUNOMURA, M. TSUKAMOTO, M. (org). **Fundamentos da Ginástica.** Ed. Fontoura: Jundiaí, SP. 2009.

TOLEDO, Eliana de, AYOUB, Eliana, PAOLIELLO, E. Anais do V Fórum Internacional de Ginástica Geral/ Campinas, SP: FEF/ UNICAMP, 2010.

Cátia Xavier Correa (catiaxc@yahoo.com.br)

A GINÁSTICA NA ESCOLA: AS FORMAS BÁSICAS DE LOCOMOÇÃO

GIMNASIA DE LA ESCUELA: FORMAS BÁSICAS DE LOCOMOCIÓN

GYMNASTICS SCHOOL: BASIC FORMS OF LOCOMOTION

Alderene Vitor de Araújo
Graduanda – Universidade Estadual de Londrina
Ana Maria Pereira
Dra – Universidade Estadual de Londrina
Marilene Cesário
Dra – Universidade Estadual de Londrina
GEPEGI – Grupos de Estudos e Pesquisas em Ginástica UEL – PR
Pesquisa financiada pela Iniciação Científica UEL – PR

RESUMO
O presente estudo está compromissado com a organização do conhecimento em Ginástica no currículo escolar e tem como objetivo propor as formas básicas de locomoção como assunto a ser ensinado nas aulas de Educação Física, quando esta tratar do conteúdo estruturante Ginástica. Apresentar também quais os conteúdos a serem ensinados nas aulas de ginástica, especificamente, as formas básicas de locomoção tendo em vista a apropriação desse conhecimento no âmbito escolar. Para efetivar as discussões o estudo se vinculou às abordagens qualitativas em Educação Física levantando o conhecimento a partir da revisão literária das mais variadas fontes e documentos, tais como: livros, revistas e artigos na internet. O estudo abrange uma revisão de bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo. Neste caso, o estudo bibliográfico teve como finalidade a aproximação direta com o que foi produzido sobre as formas básicas de locomoção, como um dos temas/assuntos a ser abordado/ensinado nas aulas de Educação Física. A presente pesquisa bibliográfica não se limitou à mera repetição do que já foi publicado sobre o assunto. Neste sentido, propiciou o exame da temática sob o aspecto do conceito e da definição. Concluímos que a vivênciana ginástica enriquece o vocabulário motor da criança e deve ser aliado ao conhecimento. A explicação conectada à experimentação das atividades dá sentido às mesmas, gerando um processo mais significativo, assim não corremos o risco da prática pela prática. Os conteúdos da Ginástica, traduzido nas formas básicas de locomoção, são para serem ensinados no processo de formação de crianças e jovens nas aulas de Educação Física escolar.
Palavras-chave: Ginástica, Conteúdo Escolar, Formas Básicas de Locomoção.

RESUMEN
El presente estudio tiene el compromiso de la organización del conocimiento en la gimnasia en el currículo escolar y tiene como objetivo proponer las formas básicas de locomoción a ser enseñados en clases de educación física, cuando se aborda la Gimnasia como contenidos. Introducir también contenido que se enseña en las clases de gimnasia, específicamente, las formas básicas de locomoción, en vista de la apropiación de estos conocimientos en la escuela. Las discusiones sobre el estudio están relacionadas con los enfoques cualitativos en la educación física, el conocimiento se busca por medio de la revisión de literatura de una variedad de fuentes y documentos tales como libros, revistas e internet.El estudio incluye una revisión de la literatura publicada en relación con el objeto de estudio. En este caso, el estudio bibliográfico tiene por objeto el acercamiento directo a lo que se produce en las formas básicas de locomoción, como uno de los temas y cuestiones que deben abordarse / enseña en clases de educación física. Esta búsqueda en la literatura no se limita a la mera repetición de lo que se ha publicado sobre el tema. En este sentido, siempre que el examen de la cuestión desde el aspecto del concepto y definición. Llegamos a la conclusión de que el gimnasio vivênciana enriquece el vocabulario y motor del niño debe ir acompañado del conocimiento. La explicación de las actividades relacionadas con el experimento da la misma dirección, generando un proceso más significativo, por lo que no hay peligro de la práctica por la práctica. El contenido de Gimnasia, se tradujo en las formas básicas de locomoción, deben ser enseñados en el proceso educativo de los niños y jóvenes de las clases de educación física escolar.
Palabras-clave: Gimnasia, Contenido de la Escuela, las formas básicas de locomoción.

ABSTRACT
The present study is committed to the organization of knowledge in gymnastics school and aims to propose the basic forms of transportation are subject to be taught in physical education classes, when it tackles the content Gymnastics. Introduced which also content to be taught in gym classes, specifically, the basic forms of locomotion in view of the appropriation of this knowledge in the school.The discussions are linked to the study of qualitative approaches in Physical Education seeking knowledge from the literature review of a variety of sources and documents such as books, magazines and the Internet. The study includes a review of the literature already published in relation to the subject of study. In this case, the bibliographical study was aimed at the direct approach to what was produced on the basic forms of locomotion, as one of the themes / issues to be addressed / taught in physical education classes. This literature search was not limited to mere repetition of what has been published on the subject. In this sense, provided the examination of the issue from the aspect of the concept and definition. We conclude that the fitness vivênciana enriches the vocabulary and the child's motor must be coupled with knowledge. The explanation of the activities connected to the experiment gives the same direction, generating a more significant process, so no danger of the practice by practice. The contents of Gymnastics, translated into the basic forms of locomotion, are to be taught in the educational process of children and young people in school physical education classes.
Keywords: Gymnastics, School Content, Basic Forms of Locomotion.

1- INTRODUÇÃO

A Educação Física enquanto componente escolar tem como finalidade e responsabilidade ensinar aos estudantes as mais diversas manifestações da motricidade humana que foi culturalmente construída ao longo do nosso processo civilizatório.

Observamos que na escola os esportes tem se apresentado como um dos conteúdos principais. Devemos ensinar os esportes, as danças, as ginásticas, as lutas, os jogos e as brincadeiras não visando apenas o momento presente como atividades tendo fim em si mesmas, mas ensinar visando à apropriação de um dado conhecimento, a experimentação dos movimentos deste conhecimento, pois objetivamos a educação do futuro cidadão, capaz de compreender e entender os sentidos e os significados do movimentar-se.

Nota-se que a Educação Física na escola tem privilegiado os esportes e os jogos como conteúdos principais não possibilitando a aprendizagem de outros conteúdos que compõe a disciplina de educação física tais como: as lutas, as danças e as ginásticas.

Defendemos o equilíbrio no ensino dos diversos conteúdos da Educação Física. Para este trabalho escolhemos fazer um recorte de um dos conteúdos ginásticos, tendo em vista as aulas de Educação Física no âmbito da escola, nomeadamente, o estudo das formas básicas de locomoção.

Desse modo, fizemos os seguintes questionamentos: Há necessidade de organizar os conteúdos da Ginástica? E realizar um levantamento teórico sobre um dos conteúdos da Ginástica, especificamente, as formas básicas de locomoção?

O objetivo geral desta pesquisa foi reunir o que está disponível na literatura específica sobre das formas básicas de locomoção. Apresentar estudos das formas básicas de locomoção tendo em vista a apropriação desse conhecimento a ser ensinado no âmbito escolar.

Este estudo tem como característica a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo que, segundo Marconi e Lakatos (2003), abrange uma revisão de bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo.

Neste caso, o estudo bibliográfico teve como finalidade a aproximação direta com o que foi produzido sobre as formas básicas de locomoção, como um dos temas/assuntos a ser abordado/ensinado nas aulas de Educação Física.

A presente pesquisa bibliográfica não se limitou à mera repetição do que já foi publicado sobre o assunto. Neste sentido, propiciou o exame da temática sob o aspecto do conceito e da definição.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica compreende oito fases distintas, sendo elas: a escolha do tema; a elaboração do plano de trabalho; a identificação; a localização; a compilação; o fichamento; a análise e interpretação; e por fim, a redação. Este trabalho, durante a sua realização, percorreu todas as fases mencionadas.

2- OS CONTEÚDOS DA GINÁSTICA

Segundo Pereira e Cesário (2012) os objetivos da Ginástica devem contribuir na formação e na educação do estudante de modo que ofereça os instrumentos necessários para a experimentação, compreensão e interpretação dos movimentos. Desse modo, garantir: a) o domínio do saber que a humanidade acumulou sobre Ginástica, no que concerne à produção do conhecimento e às práticas; b) Um amplo espaço de liberdade para experimentar as diferentes modalidades ginásticas e as próprias ações corporais, em que as formas de exercitações existentes dêem sentido às suas próprias movimentações.

Ainda segundo as autoras os conteúdos da ginástica a serem ensinados na escola são:

O contexto da ginástica:

- Histórico da Ginástica (Antiguidade aos tempos contemporâneos).
- Ginástica, corpo / corporeidade e modismos.
- Ginástica e suas relações com a saúde e nutrição.

Os elementos da ginástica:

- Formas básicas de locomoção: andar, correr, saltar, girar, rolar, trepar e quedrupejar.
- Outros movimentos corporais, tais como: empurrar, carregar, arrastar, escorregar, deslizar, balançar, lançar, arremessar, chutar e outros.
- Movimentos músculos articular: flexão, extensão, hiper-extensão, adução, abdução, rotação e circundução.

Quanto aos materiais:

- Ginástica sem aparelhos.
- Ginástica com aparelhos.
- Aparelhos de grande porte: plinto, cavalo, argolas, paralelas, colchões, espaldar, cama elástica, banco sueco, trave, outros.
- Aparelhos de pequeno porte: (portáteis) arco, maça, fita, bola, bastões, colchonetes, step, cordas, lenços, lycra, outros.

Pereira e Cesário (2012) explicam que as combinações entre os elementos, as movimentações corporais, os deslocamentos e os materiais, com objetivos e finalidades definidos, oferecem inúmeras vertentes gímnicas e inúmeras possibilidades para desenvolver as ações pedagógicas no âmbito escolar ou fora dele.

Por exemplo: Se utilizarmos alguns elementos das formas básicas de locomoção, num material de grande porte como a "trave", podemos materializar a Ginástica Olímpica. Ou ainda: se fizermos movimentos músculos articulares, tais como: flexão, extensão, hiper-extensão, adução, abdução, rotação e circundução, com alteres de mão, aliado a movimentos sem deslocamentos podemos ter uma aula de Resistência Muscular Localizada.

Quanto à classificação e os tipos de Ginástica:

Segundo Souza (2007), devido à grande abrangência da Ginástica, no decorrer dos tempos foram criadas várias modalidades com objetivos diversificados, ampliando cada vez mais as possibilidades da sua utilização, representadas por cincos grupos e seus respectivos campos de atuação: a) Ginástica de Condicionamento Físico: tem como objetivo a aquisição ou manutenção da condição física do individuo normal ou atleta; b) Ginástica de Competição: reúne todas as modalidades competitivas; c) Ginásticas Fisioterápicas: responsáveis pela utilização do exercício físico na prevenção de doenças; d) Ginástica de Conscientização Corporal: reúnem novas propostas de abordagem do corpo; e) Ginástica de demonstração: não tem caráter competitivo, a sua função principal é a interação social. Isto é a formação integral do individuo em seu aspecto: motor, cognitivo, afetivo e social.

- As ginásticas esportivas:

- Ginástica Artística Feminina – GF (Womens Artistic – WAG).
- Ginástica Artística Masculina – GM (Mens Artistic – MAG).
- Ginástica Rítmica – GR (Rhytmic – RG).
- Ginástica Aeróbica Esportiva – GAE (Aerobic – AER).
- Ginástica de Trampolim – GTR (Trampoline – TRA).
- Ginástica Acrobática – GAC (Acrobatic – ACRO).

- As ginásticas demonstrativas:

- Ginástica Geral/ Ginástica para Todos.

- As ginásticas de condicionamento Físico:

- Ginástica Aeróbica, Resistência Muscular Localizada, Hidroginástica, outras.

- Ginástica e atividades circenses.

As Atividades Circenses é um dos conhecimentos que deve compor os conteúdos da Ginástica, como apresenta o documento das Diretrizes Curriculares de Ensino do Estado do Paraná, sendo aspecto importante do "patrimônio cultural", assim devendo ser ensinada nas aulas de Educação Física.

A ginástica enquanto meio:

Outro aspecto que devemos considerar é a utilização da Ginástica como meio, ou seja, como instrumento, para o ensino de capacidades motoras, pois ela ajuda a aprimorar capacidade e habilidade em nível orgânico. Desse modo, podemos recorrer aos exercícios ginásticos para ensinar: a) Capacidades motoras do 1º grupo (força, velocidade, resistência, potência); b) Capacidades do 2º grupo (coordenação motora, flexibilidade corporal, equilíbrio motor); c) Capacidades do 3º grupo (orientação cinestésica, orientação espaço temporal, estruturação esquema corporal, expressão corporal).

3- FORMAS BÁSICAS DE LOCOMOÇÃO

Nesta fase do estudo apresentaremos por meio de teorias e conceitos, a definição das formas básicas de locomoção.

As formas básicas de locomoção (andar, correr, correr, saltar, saltitar, quadrupejar) são definidas como habilidades básicas que o homem se utiliza diariamente para se locomover de um lugar para o outro e também para movimentar-se.

- Andar:

O andar é um movimento caracterizado pela alternância das pernas, sendo que um dos pés permanece em contato com o chão e a outra permanece momentaneamente no ar, é um movimento realizado de forma harmônica e equilibrado.

Segundo Tani (1988, p. 87) "o andar é reconhecido como o primeiro padrão fundamental de movimento". O autor explica que "o andar envolve uma organização complexa de movimentos, com contínua perda e ganho de equilíbrio dinâmico, havendo alternância entre as fases da ação da perna e as fases de apoio. Há também uma fase de duplo apoio, importante para a manutenção do equilíbrio, que tende a desaparecer quando a velocidade de locomoção aumenta (TANI, 1988, p. 75)".

O andar é o deslocamento do corpo de forma harmônica, coordenada, equilibrado, e se dá através da alternância dos passos e constitui de dois estágios, que é a transferência de peso do corpo de uma perna para a outra, ocorre impulso da perna trás quando pé empurra o solo para trás e para baixo. Caracteriza por ter um dos pés sempre em contato com o chão. O movimento dos pés no andar vai do calcanhar, passa do bordo externo até os artelhos. No andar ocorre uma projeção do centro da gravidade para frente, a cabeça tende a estar dirigida para frente, os braços tende a ficar em movimento pendular alternados com o movimento das pernas e a coluna ereta (PEREIRA, 2005).

A professora de ginástica Ilona Peuker (1973, p. 35), define o andar como "a execução de um deslocamento, com transferência do peso do corpo de um pé para o outro, sem perda de contato com o solo". Ela diz que: "na vida diária anda-se colocando o pé no chão primeiramente com o calcanhar, rolando em seguida até os artelhos".

Pallarés (1983, p.86), elucida que "a educação do andar proporciona um deslocamento harmonioso, coordenado, equilibrado" [...]. E a autora ainda diz que "o andar caracteriza-se por ter um dos pés sempre em contato com o chão, enquanto o outro se mantém no ar durante a transferência do peso do corpo para a progressão no espaço".

Em seus estudos, Sacco (2001) define o andar como sendo determinado por dois contatos consecutivos do mesmo calcanhar no solo e, também, é marcado por um "intervalo de tempo" e um momento de contato e o de não com contato com solo. A distância percorrida nesse intervalo chamada de passada e o intervalo de tempo entre o contato inicial do calcanhar e a perda de contato desse mesmo calcanhar, é chamado de duração da fase de apoio".

Segundo Meinel (1984, p. 291), há uma diferença entre o andar de um adulto e o de uma criança, "até o final do terceiro ano de vida são alcançados progressos consideráveis". Essas diferenças podem ser notadas "na velocidade do andar, nos balanceios laterais do corpo e na constância da direção. No trabalho de pernas são verificadas extensões incompletas, a amplitude da passada é pequena e verifica-se alta freqüência de movimento. Além disso, a aterrissagem é feita com a planta do pé, porque ainda falta o rolamento do calcanhar, bordas e artelhos. Em função destes aspectos o andar fica sem elasticidade e desajeitado.

Em suas pesquisas acerca do desenvolvimento motor das crianças Eckert (1993, p.188) explica que "o padrão do andar sofre uma transição desde os passos iniciais hesitantes, com o pé estendido" [...] "e a sola tocando por inteiro a superfície".

Segundo Gallahue (2005, p. 224) a "caminhada envolve em colocar um pé á frente do outro enquanto mantém contato com a superfície de apoio", que é o solo. O autor ainda explica que "a locomoção é um aspecto fundamental no aprendizado de movimentar-se" [...].

Todavia, para Haywood e Getchell (2004, p. 122) "o caminhar é definido por uma relação de 50% entre uma perna e outra, bem como um período de apoio duplo (quando ambos os pés estão no chão) seguido por um apoio único".

- Correr

O correr é uma forma de locomoção, na qual permite o deslocamento de forma rápida do que quando se caminha em uma sucessão de impulsos do corpo em relação ao solo. Observa-se um período de contato e o outro de não contato com o chão.

Em seus estudos sobre desenvolvimento motor Tani (1988, p. 76), define "o correr é uma extensão natural do andar e se caracteriza por uma fase com apoio e uma fase aérea ou sem apoio".

Os estudos sobre o movimento funcional humano Durward (2001, p. 122), explica que "correr é uma forma de locomoção que permite que os seres humanos progridam de um lugar para o outro mais rapidamente do que fariam se preferissem caminhar. A ação de correr é diferente de caminhar, pelo fato de que possui um período de não contato (ou fase de vôo) e uma fase de suporte onde apenas uma perna esta em contato como o solo".

Segundo Peuker (1973, p. 42) "correr é a execução de um deslocamento, com transferência do peso do corpo de um pé para o outro, com a perda momentânea de contato dos pés com o solo".

Todavia Pallarés (1983, p. 93), define que "correr é deslocar-se, numa sucessão de impulsos que originam transferências contínuas do peso do corpo de uma sobre a outra perna. Diferencia-se da marcha pelo andamento mais rápido e por haver uma fase em que os dois pés se mantêm, simultaneamente, por um breve espaço de tempo, no ar".

Por meio de uma análise dos movimentos humanos, Fraccaroli (1977, p. 66), explica que "o que caracteriza a corrida é a substituição da fase de duplo apoio por uma suspensão do corpo; assim vamos ter dois períodos de apoio uni-lateral para um de suspensão do corpo. A corrida se processa graças à ação de forças internas resultantes de contrações musculares e externas como a gravidade, resistência do ar, reação do solo e atrito".

Os pesquisadores Haywood e Getchell (2004, p. 125), elucidam que "correr é uma habilidade motora mais avançada que caminhar, mas os dois padrões motores têm muitas características em comum. Caminhar e correr tem também diferenças entre si. O caminhar tem um período de duplo apoio quando ambos os pés estão em contato com o solo. O correr, assim como o caminhar, tem uma relação de fase de 50% entre uma perna e outra. Diferentemente da caminhada, existe um período aéreo, sendo que nenhum dos pés fica em contato com o solo".

Por meio de estudos sobre a ciência do movimento humano, Rasch (1987, p. 474), explica que "a diferença essencial entre a marcha e a corrida é a ausência de um período de sustentação dupla e a presença de um período sem sustentação no qual nenhum dos pés esta em contato como o solo. Por essa razão, a corrida é, às vezes, descrita com uma série de pequenos saltitos nos quais o corpo se apoia alternadamente, primeiro sobre um pé e, depois, sobre o outro".

Segundo Gallahue (2005, p. 224), a "corrida envolve um breve período sem contato com a superfície do solo". O autor explica que, "a corrida é uma forma exagerada de caminhada. Difere desta porque existe uma breve fase aérea em cada passada, na qual o corpo fica sem contato com a superfície de apoio", que é o solo.

Todavia Hurtado (1987, p. 42), "a corrida é uma manifestação primária e natural do exercício. É uma forma de movimento básico para a realização de uma atividade muscular, respiratória e circulatória, conforme as distâncias a percorrer".

Por meio de estudos (PEREIRA, 2005) explica que "correr é deslocar-se no espaço numa sucessão de impulsos que ocorre a transferência do peso do corpo de uma perna para a outra. Diferencia-se do andar pelo aumento da intensidade e velocidade, por haver uma pequena fase em que o corpo perde o contato como o solo. No correr ocorre o impulso dos artelhos que pressiona o chão para trás e para baixo e logo na seqüência haverá o apoio da outra perna à frente, desenrolando o pé da parte anterior ao calcanhar. Os braços auxiliam o movimento em sua progressão e são sincronizados com os movimentos de pernas".

- Saltar

Por meio de estudos sobre movimento funcional humano Duward (2001, p. 136), diz que "o saltar pode ser considerado como uma extensão natural da corrida que, por sua vez, é uma extensão natural da locomoção".

O autor ainda diz que "saltar constitui uma atividade muito complexa em termos de coordenação das articulações do membro inferior e da produção de grandes forças de reação do solo tanto na direção vertical quanto na horizontal" (DUWARD, 2001, p. 144).

Para Hurtado (1987, p. 43), "o salto é uma atividade natural do movimento humano, em que são empregadas todas as partes do corpo, principalmente as pernas, para transpor um obstáculo".

O saltar é caracterizado pelo tipo de movimento realizado quando o corpo se afasta do solo em grande proporção, procura vencer a força do corpo, as leis da gravidade para atingir determinada distância ou altura. O saltar representa três fases: a primeira é saída do solo que se dá através do impulso, a segunda através de permanência no ar onde se dá o tipo de salto, e a terceira é a descida ao solo com o molejar (PEREIRA, 2005).

Segundo Tani (1988, p. 77) "o objetivo do saltar é impulsionar o corpo á frente e/ou acima, através da ação de uma perna ou de ambas em conjunto, com ação efetiva dos braços para a impulsão, fase de vôo e aterrissagem".

Peuker (1973, p. 46) diz que o "saltar é um movimento no qual os pés perdem o contato com o chão e a permanência no ar é destacada. A autora explica que "o salto compõem-se de 03 (três) fases: a primeira é descrita como a "saída do chão", a segunda a "permanência no ar" e a terceira e última a "descida ao solo".

Para PALLARÉS, (1983, p. 101) "o saltar é um grande afastamento do chão, pelo qual se procura vencer o peso do corpo para atingir a altura ou à distância". Ela explica também que "o pé de impulsão toca o solo por toda a planta e determina forte impulso; o corpo se eleva, os braços auxiliam a elevação; no ar, o corpo, depois da máxima extensão, inicia-se a descontração e a queda é feita em amortecimento pela ação do molejo. O salto compõe-se de três fases: o impulso, a estada no ar e o amortecimento na queda".

Segundo GALLAHUE (2005, p. 224), o saltar "envolve um impulso em um dos pés com pouso em ambos," um dos pés fica suspenso no ar na fase de vôo e na aterrissagem quando os dois pés tocam o chão no mesmo instante dando equilíbrio e estabilidade ao corpo, e ainda descreve dois tipos de saltos:

O salto em altura ou salto vertical, este "envolve uma projeção do corpo verticalmente no ar, com o impulso dado por um ou dois pés e o pouso, com os dois". E o salto horizontal ou "salto em distância, traduzido num movimento explosivo, que requer o desempenho coordenado de todas as partes do corpo.

Segundo Haywood e Getchell (2004, p. 128), saltar é uma habilidade motora presença na vida diária do ser humano, descreve que "no saltar os indivíduos impulsionam seus corpos de uma superfície com um ou ambos os pés e aterrissam com ambos".

Fraccaroli (1977, p. 69), explica que o salto "consiste em uma projeção da massa do corpo para cima e para frente, fazendo-o percorrer um certo período de tempo suspenso no espaço." Ele também classifica os saltos como vertical e horizontal. No salto vertical "o corpo é animado apenas em uma velocidade dirigida para cima e, oblíquo, quando é resultante da composição de duas velocidades, uma vertical dirigida para cima e, outra horizontal dirigida para frente; ambos podem ser executados parados ou em movimento".

E o autor ainda define o salto como sendo composto de quatro fases de execução sendo que uma depende da outra para a realização do salto. Sendo elas a de *preparação* "em que o individuo está em contato com o solo" [...] uma de *"impulsão* em que há uma brusca extensão dos membros inferiores elevando o centro de gravidade do corpo e projetando-o" [...] uma de "*suspensão*, que o corpo se destaca do solo e segue a trajetória no espaço" [...] e uma de "queda em que a velocidade para baixo deve ser anulada, daí retomar o contato com o solo com a posição flexionada dos segmentos". (FRACCAROLI, 1977, p. 69)

Observa-se que os movimentos realizados na fase de vôo ou de suspensão definem o tipo de salto. A identificação do salto ocorre a partir da movimentação executada na fase do vôo.

- Saltitar

O saltitar pode ser definido em dar pequenos saltos, então o movimento de elevação do corpo é pequeno, com curta permanência no ar e chegada ao chão marcada pelo molejo.

Pallarés (1983, p.106) em seu livro de Ginástica Rítmica analisou os movimentos naturais do homem e definiu que "o saltitar é um salto de pequena elevação, com um afastamento rápido do chão".

A professora Peuker (1973, p. 51), disse que "o saltito é um salto em miniatura. A fase de permanência no ar é curta. A primeira fase, a saída do chão, recebe menos impulso; e a chegada, o molejo, também é mais suave".

O saltito é um salto de pequena elevação e amplitudes menores, com pouco afastamento do corpo em relação ao solo. Apresenta inicialmente uma saída do solo com um pequeno impulso, o movimento propriamente dito que caracteriza o saltito e a chegada do solo acompanhada de um molejo (PEREIRA, 2005).

Para Haywood e Getchell (2004, p. 128) o ato de saltitar apresenta os princípios mecânicos que se aplicam e estão envolvidas no saltar. O "saltitar sobre um único pé ocorre quando o indivíduo impulsiona a si próprio com um pé e, então, aterrissa sobre o mesmo pé", e "requer decolar e aterrissar com a mesma perna, muitas vezes de forma repetida".

- Rolar

Rolar é dar voltas sobre o eixo do corpo, fazer girar, fazer andar em roda, fazer avançar (alguma coisa) obrigando-a fazer voltas em si mesmo. O Coletivo de Autores (1992, p. 78) definiu o rolar como "dar voltas sobre o eixo do próprio corpo", executando movimentos em forma de rodas.

- Quadrupejar

O quadrupejar pode ser descrito como andar em quatro apoios, sendo dois pés e duas mãos, ou andar de quatro como imitar os animais quadrúpedes.

Pallarés (1981, p. 76) a partir de seus estudos sobre atividades rítmicas definiu "quadrupejar como andar com quatro apoios". O número de apoios é atribuído conforme o número de articulações em contato com a base de apoio, no caso do quadrupejar, andar de quatro, duas articulações do punho o duas dos pés que ficam em contato com o solo.

4- CONCLUSÃO

Este trabalho científico de cunho bibliográfico se consolidou a partir de conhecimento já produzido na área, para definir as formas básicas de locomoção como conteúdo a ser ensinado nas aulas de Educação Física Escolar. A organização desse conteúdo tem como objetivo de auxiliar os professores de Educação Física no campo da intervenção pedagógica, englobando os saberes teóricos juntamente com os saberes práticos, para assim proporcionar aos alunos além da experimentação a compreensão e aprendizagem desse conteúdo.

Os elementos que constituem as formas básicas de locomoção apresentam objetivos diferenciados e desenvolvem capacidades motoras diferenciadas.

Nas aulas de Ginástica podemos ensinar todos os elementos das formas básicas de locomoção. Defendemos para as aulas o trato deste conteúdo, numa interação entre teoria e prática.

A vivência enriquece o vocabulário motor da criança e deve ser aliado ao conhecimento. A explicação conectada à experimentação das atividades dá sentido às mesmas, gerando um processo mais significativo, assim não corremos o risco da prática pela prática.

Os conteúdos da Ginástica, traduzido nas formas básicas de locomoção, são para serem ensinados no processo de formação de crianças e jovens nas aulas de Educação Física escolar.

5- BIBLIOGRAFIAS

BARBANTI, Valdir J. **Aptidão Física: um convite à saúde**. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1990.
CESÁRIO, Marilene. **Projeto de Pesquisa, Ginástica na Escola: A Organização do Conhecimento.** Universidade Estadual de Londrina. 2010.
COLETIVO DE AUTORES. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Editora Cortez, 1992.
DURWARD, Brian R. **Movimento funcional humano.** São Paulo: Monole, 2001.
ECHERT, Helen M. **Desenvolvimento Motor**. São Paulo: Editora Manole Ltda,1993.
FRACCAROLLI, José L. **Biomecânica analise do movimento.** São Paulo: Editora Manole, 1977.
GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3ª ed. São Paulo: Phorte Editora Ltda,2005.
HAYWOOD, Kathleen M. e GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento Motor ao longo da vida.** 3.ed, Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.
HASCH, Philip J. e BURKE, Roger k. **Cinesiologia e anatomia aplicada: a ciência do movimento humano.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan,1977.
HURTADO, Melcherts e GUILHERMO, Johaan G. **Educação Física pré-escolar e escolar – 1ª e 4ª série: uma abordagem Psicomotora**. 4.ed, Curitiba: Fundação da UFPR, Prodil, 1987.
MEINEL, Kurt e SCHNABEL, Gunter. **Motricidade II: O Desenvolvimento Motor do Ser Humano.** v.2. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Livro Didático Público:** Educação Física. Curitiba: SEED-PR, 2006.
PALLÁRES, Zaida, **Ginástica Rítmica**. 2. ed. Porto Alegre: PRODIL, 1983.
PEREIRA, Ana Maria. **Motricidade Humana: complexidade e a práxis educativa.** Tese (Doutoramento em Ciências da Motricidade Humana)-Universidade Beira Interior. Covilhã-Portugal, 2006.
PEREIRA, Ana Maria. **Manual de Ginástica.** Material Didático Pedagógico das aulas disciplina de Ginástica e Educação. Londrina, UEL, 2005.
PEREIRA, Ana Maria e CESÁRIO, Marilene. **Material Didático Pedagógico das aulas disciplina de Ginástica e Educação.** Londrina: UEL, 2012.
PEUKER, ILONA, **Ginástica Moderna sem Aparelhos**. Botafogo: Forum Editora Ltda GB, 1973.
SACCO, Isabel C.N. **Apostila Didático-Biomecânica da Marcha: Análise do Andar Normal e Aplicações Clinicas.** 2001. Disponível no site WWW.belusp.hpg.ig.com.br.
SOUZA, Elizabeth Paolielo Machado. **Universo da Ginástica: Evolução e Abrangência.** 2007. Disponível no site http://www.ginasticas.com.br.
TANI, GO. et al. **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo,1988.

Alderene Vitor de Araújo (aaraujo510@gmail.com)

A GINÁSTICA NA REALIDADE ESCOLAR EM DUAS ESCOLAS NA CIDADE DE MARINGÁ-PR

LA REALIDAD DE LA GIMNASIA EN DOS ESCUELAS EN EL CIUDAD DE MARINGÁ-PR

REALITY GYMNASTICS IN TWO SCHOOLS IN THE CITY OF MARINGÁ-PR

Patrícia Dena Guimarães
Graduanda em Educação Física – Licenciatura – UEM
Profa. Dra. Roseli Terezinha Selicani Teixeira
Profa. Dra. Ieda Parra Barbosa-Rinaldi
Grupo de Pesquisa Gímnica: formação, intervenção e escola – UEM/CNPq

RESUMO
O conteúdo ginástica sempre esteve presente na sociedade, seja como preparação física, prevenção à saúde, esportes, competição, entre outros. Tendo em vista essa prática corporal como um dos conteúdos estruturantes da educação básica, buscou-se, com esse estudo, refletir sobre sua presença no contexto da educação física escolar, verificando a sua freqüência nas aulas de educação física de duas escolas da cidade de Maringá - Paraná. Foi aplicado um questionário aos professores de um colégio estadual e um colégio particular da cidade, buscando aferir os motivos pelos quais esses professores ensinam ou não o conteúdo ginástica em suas aulas. O contato com os professores trouxe-nos a percepção do quanto nos afastamos dessa realidade que eles vivenciam nas escolas, e muitas vezes, não imaginamos o quanto os profissionais desconhecem o trabalho com essas modalidades no âmbito escolar, visto que a concepção de esporte de competição pode ser deixada de lado quando nos referimos ao desenvolvimento integral do aluno. As análises das entrevistas apontam que as falhas na formação acadêmica é o principal motivo para a ausência da ginástica na escola, pois a falta de vivência com jogos, brincadeiras, experimentação de materiais alternativos e, ainda, a prática docente criativa durante a formação de futuros professores, torna os profissionais de educação física que atuam nas escolas, despreparados e sem qualquer munição para o ensino da ginástica, mesmo que estes reconheçam a sua importância para o desenvolvimento do aluno.

RESUMEN
El contenido gimnasia siempre ha estado presente en la sociedad, ya sea como preparación física, prevención de salud, deportes, competicion, entre otros. En vista de este como una práctica corporal el contenido de la educación básica, buscada con este estudio, reflexionar sobre su presencia en el contexto de la educación física escolar, comprobando su frecuencia en las clases de educación física de dos escuelas en la ciudad de Maringá-Paraná. Se aplicó un cuestionario a profesores de un colegio del Estado y un colegio privada en la ciudad, tratando de evaluar las razones de por qué estos maestros enseñan la Gimnasia contenido en sus clases. En contacto con los profesores nos trajo la percepción de cuánto medida que nos alejamos de esta realidad que experimentan en las escuelas y muchas veces no se puede imaginar cómo realizar el trabajo con esas modalidad en la escuela, desde el diseño del deporte de competencia puede ser pasada por alto cuando se refiere a desarrollo completo del alumno. El análisis de las entrevistas sugieren que las deficiencias en la educación es la principal razón por la falta de gimnasia en la escuela, la falta de experiencia con juegos, chistes, experimentando con materiales alternativos y creativos enseñanza práctica durante la formación de los futuros profesores, hacen profesionales de educación física que trabajan en las escuelas, desprevenidas y sin cualquier munición para la enseñanza de la gimnasia, aunque reconocen su importancia para el desarrollo del alumno.

ABSTRACT
The content gymnastics has always been present in society, either as physical preparation, health prevention, sports, competition, among others. In view of this practice as one of the structuring content of basic education, sought with this study, reflect on their presence in the context of school physical education, checking its frequency in physical education classes of two schools in the city of Maringá-Paraná. A questionnaire was applied to teachers from a State College and a private college in the city, seeking to assess the reasons why these teachers teach gymnastics content in their classes. The contact with the teachers brought us the perception of how much we are sidelined this reality that they experience in the schools, and often we don't realize how unaware the professionals working with these practice within school, provided that the design of the sport of competition can be overlooked when referring to the integral development of the student. The analysis of the interviews suggest that the failures in education is the main reason for the absence of gymnastics at school, because the lack of experience with games, jokes, experimenting with alternative materials and creative teaching practice during the training of future teachers, makes physical education professionals who work in schools, unprepared and without any ammo for the teaching of gymnastic and they recognise its importance for the development of the student.

INTRODUÇÃO

O contexto escolar é um ambiente onde as crianças passam uma boa parte do tempo, experimentando e vivenciando diversas situações, seja durante a aula, intervalo ou nos passeios escolares. O período de formação das crianças nas séries escolares deve proporcionar aos alunos o máximo de vivência e conhecimentos possíveis, contribuindo com sua formação social, cognitiva, afetiva e crítica. Sabemos que a sociedade de um modo geral vê as aulas de educação física somente com o intuito de lazer, recreação, montagens de coreografias para festa junina e o famoso "jogar bola", e não valorizam o conteúdo das aulas ministradas (RAMOS, 2007, p.8). Dessa forma, o conteúdo da educação física escolar não pode ser só aprender o que foi produzido e sistematizado historicamente, mas também contextualizá-lo e vivenciá-lo de forma emancipatória (RINALDI e SOUZA, 2003, p. 168). Incluído nessas vivências, encontramos a ginástica e suas manifestações,

que há muitos anos vêm sendo estudada no âmbito escolar, e, ainda assim, seus conteúdos não parecem ser tão trabalhados como deveriam O papel educativo da ginástica no Brasil encontra-se em descompasso entre necessidades específicas da educação e a realidade social em geral, no que se refere à sistematização desse conhecimento no contexto escolar público. O conhecimento selecionado, organizado e sistematizado da ginástica na escola, não vem atendendo ás necessidades e os resultados esperados da sua tarefa educativa. (ALMEIDA, 2005, p. 54). Lembrando que o contexto no qual os colégios estão inseridos e a sua cultura também influenciam na prática de ensino.

Certamente a ginástica tem o potencial de promover ricas experiências aos educandos, no sentido de possibilitar uma educação comprometida com a relação do homem no mundo e com o mundo. O ensino desta na escola tem sua importância no processo educacional e de formação humana, os objetivos deste ensino, os conteúdos a serem desenvolvidos e as possibilidades metodológicas deveriam fazer parte das preocupações dos profissionais que atuam neste espaço educacional. (RINALDI e SOUZA, 2003, p.160).

As diferentes pesquisas realizadas apontam que o desconhecimento, por parte dos professores, sobre como aplicar à ginástica é a principal razão apresentada, mostrando que esses profissionais têm dificuldades em visualizar essa modalidade esportiva além da sua perspectiva competitiva. Isto é, eles não sabem quais são as contribuições que essa modalidade traz ao desenvolvimento motor e cognitivo de seus alunos. Essa questão pode sugerir a existência de falhas na formação do profissional de Educação Física, relacionadas ao conhecimento da Ginástica como um fenômeno cultural que não se limita ao aspecto competitivo. (SCHIAVON e NISTA-PICCOLO, 2007, p.132). Segundo o estudo realizado por Rinaldi e Souza (2003), verifica-se que não é de hoje que o conteúdo ginástica vem sendo esquecido no ensino fundamental e médio. Essa questão já vem sendo estudada há muito tempo, pois começou a influenciar na própria formação acadêmica de futuros professores de educação física, ocasionando muitas mudanças nos currículos de tais disciplinas. Entendemos que muito do que vivenciamos na escola ou na formação inicial se tornará o que vamos levar para nossa prática como professores. FIGUEIREDO (2008), nos traz que:

> "a relevância do conhecimento histórico das Ginásticas na formação acadêmica é particularmente essencial para e atuação do profissional de Educação Física, especialmente o professor escolar. É dentro do espaço de atuação que estes profissionais podem disseminar o referido conhecimento histórico e, aprimorá-lo de acordo com as vivências atuais das Ginásticas. Partindo de um conhecimento histórico contextualizado de forma relevante, poder-se-á contribuir de maneira mais eficaz na formação crítica e consciente do cidadão, preservando bem como disseminando o patrimônio cultural das Ginásticas. Acredita-se que ser um educador, seja na formação acadêmica seja na escola, é mostrar aos alunos aquilo que vai além do presente, é voltar ao passado para se construir um futuro. É apresentar o que foi e o que pode ser e, situar esses alunos dentro dessa edificação que em muito depende deles". (Figueiredo, 2008, s/p.)

Buscamos refletir sobre o conteúdo ginástica no contexto da educação física escolar, verificando a sua frequência nas aulas de educação física em escolas públicas e privadas na cidade de Maringá - Paraná. Visto a quantidade de estudos realizados acerca deste assunto, entendemos a importância de se pesquisar sobre o campo da educação física escolar, pois nos deparamos, atualmente com a ausência de alguns conteúdos que devem fazer parte da formação desses alunos e que por vários motivos não acontecem, realidade esta que pode ser encontra em muitas pesquisas, como as usadas para este estudo. Por meio de um questionário aos professores de um colégio estadual e um particular de Maringá, buscamos aferir os motivos pelos quais esses docentes ensinam ou não a ginástica em suas aulas de educação física. Assim, buscamos atualizar os estudos e contribuir com acervo de pesquisas sobre os motivos da falta ou presença da ginástica no contexto escolar.

UM POUCO DA HISTÓRIA DA GINÁSTICA E DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O conteúdo ginástica sempre esteve presente na sociedade, seja como preparação física, prevenção à saúde, esportes, competição, entre outros. Na antiguidade da Grécia e de Roma a ginástica foi definida como a arte de exercitar o corpo nu, pois para eles, o corpo deveria estar em forma e com saúde, principalmente por causa das guerras. Na Idade Média a escola era destinada à elite, sendo que nas universidades medievais, os estudantes eram considerados perfeitos quando afastados de toda atividade recreativa ou divertida. (LORENZINI, 2005 p. 2). Os exercícios físicos há muitos séculos vem sendo utilizados para a manutenção de saúde, correção de postura, com o objetivo de promover saúde e energia. No Renascimento, a atividade corporal passou a ser uma parte importante da educação, para um dado segmento social, com programas de exercícios de

equitação, corridas, saltos, esgrima, jogos com bolas, os quais eram praticados pelos alunos, todos os dias ao ar livre e sem limite de tempo. (LORENZINI, 2005, p. 3).

Na idade moderna, conforme afirma SOARES (1998 apud LORENZINI, 2005, p. 3), no século XVIII, a ciência junto com a medicina passam a trabalhar outra visão de corpo, associada à ideia de movimento como forma de manter e promover a saúde, objetivando o desenvolvimento integral das potencialidades do homem. A ginástica, considerada a partir de então com caráter científico, desempenhou importantes funções na sociedade industrial, apresentando - se como capaz de corrigir vícios posturais oriundos das atitudes adotadas no trabalho, demonstrando, assim, as suas vinculações com a medicina e conquistando status (idem). A partir daí, iniciou-se um maior interesse em entender a ginástica e seus métodos, o que contribuiu com o surgimento das escolas ginásticas.

A escola passou a ser o espaço privilegiado para a preparação do novo perfil de sociedade, de homem e de educação. À ginástica, transformada em disciplina, coube o papel de através do corpo, construir uma nova mentalidade, passando a se desenvolver na forma como a encontramos hoje na escola (ALMEIDA, 2005, p. 35). No âmbito da escola, o exercício físico na forma cultural de jogos, ginástica, dança, equitação surgem na Europa no final do século XVIII e início do século XIX. Esse é o tempo e o espaço da formação dos sistemas nacionais de ensino característicos da sociedade burguesa daquele período (SOARES, et.al., 1992, p. 34).

Na atualidade, encontramos na ginástica um potencial de transformação e crítica que possibilita novos olhares, possíveis com o alargamento de horizontes mediante diferentes linhas de pensamento. A mesma vem sendo compreendida e usufruída como uma prática corporal humana, como espetáculo e/ou mercadoria que visa ao lucro quando se torna um produto de consumo momentâneo. (LORENZINI, 2005, p.8). Evidenciamos que o trabalho, o estudo, a imobilidade, os vícios e a redução de atividade física ainda hoje geram problemas posturais, enfermidades oriundas da vida sedentária, para os quais as atividades atlético-desportivas não apresentaram solução. Estas estão fortemente canalizadas para o setor econômico, assim como, são um problema para a saúde. Neste contexto, a escola legitima-se como espaço e tempo de apropriação, do recriar e socializar práticas corporais de forma emancipada, mantendo vivo o questionamento sobre os diferentes projetos sociais. Nesta concepção, a ginástica escolar pode ser ressignificada estabelecendo nexos e relações com os sentidos de saúde, lazer, educação, trabalho, configurando-se como conteúdo escolar que vai além dos padrões que lhe deram uma identidade rígida marcada pela modelagem/adestramento corporal advindas da ginástica científica do século XIX que visava domesticar, adestrar e doutrinar o corpo, rompendo com os padrões artísticos de exercitar o corpo. (AYOUB, 2003, p.34).

O início da ginástica no Brasil ocorreu em diferentes situações ao longo de todo o tempo. Na escola, a ginástica une-se ao início da primeira escola de educação física brasileira, pois as primeiras modalidades ensinadas foram ginástica e esgrima (RAMOS, 2007, pág, 12). O conhecimento acerca da ginástica não está mais presente na escola pública enquanto conhecimento alicerçado em uma consistente base teórica, mas para a preparação esportiva (ALMEIDA, 2005, p.16).

Além da ausência da ginástica nos conteúdos escolares, percebe-se a prática, às vezes excessiva, de apenas alguns esportes como futebol, basquete e vôlei, que são mais conhecidos e mais difundidos pelos meios de comunicação acessíveis a maioria da população, sejam escolares ou não. Portanto, são mais aceitados pelo alunos, pois estes já tem algum conhecimento sobre a modalidade.

> "Atualmente, o esporte é o veículo mais utilizado como forma de difusão do movimento corporal na escola de 1º e 2º graus. Mais do que isto, somente algumas modalidades esportivas tais como o futebol, basquetebol e voleibol fazem parte do conteúdo das aulas de Educação Física. Outras modalidades como o atletismo e a ginástica artística raramente são difundidas entre os escolares desta faixa etária." (BETTI, 1999, p. 25)

A educação física, desde há alguns anos, evidencia um modelo que desconsidera a formação corporal dos alunos, tendendo quase que exclusivamente para a aprendizagem de alguns poucos esportes com vistas a descobrir valores para o esporte de competição. Interessados nos futuros atletas, que representam apenas uma pequena parcela da população escolar e que proporcionam pouca oportunidade aos restantes, os professores de educação física desmotivam a prática por lazer e desenvolvida regularmente (JUNIOR, 2004, p. 76 In: VIEIRA, 2004). Assim se justifica a presença de tantas escolinhas esportivas na maioria dos colégios, principalmente particulares. No âmbito da educação básica, antes mesmo que houvesse profissionais proferindo o ensino das Ginásticas, estas passaram a fazer parte dos conteúdos a serem desenvolvidos na escola. Dessa maneira, por meio das mais diversas indicações, alegadas por diferentes objetivos, as Ginásticas passaram para o espaço da educação formal, sendo incluídas agora nos currículos educacionais (FIGUEIREDO, 2008, s/p). E ainda assim, atualmente, encontramos falhas na metodologia de diversos professores ao ministrar suas aulas de educação física, que se "esquecem" de trabalhar certos conteúdos que são indispensáveis para a formação e desenvolvimento dos alunos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi exigida como forma de avaliação da disciplina Ginástica Escolar da graduação em Educação Física, como avaliação parcial do semestre. Para o levantamento de dados dessa pesquisa foi construído um questionário como instrumento para a realização das entrevistas com professores de educação física em um colégio público e um particular da cidade. A entrevista foi gravada com a utilização de uma câmera fotográfica (vídeo) e um aparelho de mp3, e após o término da coleta foi realizada a transcrição para melhor análise e interpretação dos dados.

A entrevista é um instrumento muito útil nas pesquisas de caráter qualitativo, ou seja, sustentadas por uma base de dados mais discursivos que matemáticos, sua característica fundamental é a relação dialógica entre duas ou mais pessoas, por isso seu caráter subjetivo. É subjetivo porque implica o uso de algumas técnicas e métodos escolhidos propositalmente pelo entrevistador/pesquisador com vistas a alcançar algumas informações que o mesmo espera que o entrevistado possua. Portanto, a interação entre entrevistador e informante caracteriza um diálogo que deverá ser sistematicamente anotado pelo entrevistador em um diário de campo, podendo ser acrescido de uma gravação em K7, vídeo ou mesmo fotografia (LESSA, 2005, s/p).

Com a pesquisa qualitativa busca-se a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é freqüente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situe sua interpretação dos fenômenos estudados (NEVES, 1996, p.1).

A coleta foi realizada dentro de duas semanas (quinze dias), no período da hora atividade dos três professores das respectivas instituições: um professor do colégio privado e duas professoras do colégio público. Cada entrevista teve duração de aproximadamente sete minutos. O acesso aos colégios não exigiu nenhum documento comprovando o trabalho acadêmico e os fins da pesquisa. Os horários dos professores foram passados pela funcionária da secretaria do colégio e a visita foi agendada previamente com cada professor (a).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da interpretação dos dados e da discussão acerca dos resultados, notamos que os três professores entrevistados se formaram na Universidade Estadual de Maringá, atuam na área há no mínimo cinco anos e máximo de dezessete anos e tiveram em sua formação o conteúdo ginástica. Os três professores comentaram que, em sua formação acadêmica acerca da ginástica, foi cobrado mais o rendimento, o executar o movimento correto, ou seja, a técnica em si. Vivenciaram a parte teórica da ginástica, prática, montagens de coreografias e séries, mas era indispensável cobrança da técnica.

Dois dos professores atuam em rede pública, e o outro, em pública e privada. Um dos que atuam na rede pública trabalha com a ginástica, e ressaltou a resistência que os alunos tem com esta, advertiu quanto a falta de material, estrutura precária, e que, mesmo se relutando por melhorias, não as conquistavam. Os três entrevistados reconheceram o valor da ginástica como forma de consciência corporal e lembraram como ela é de extrema importância para o desenvolvimento do aluno, seja como qualidade de vida e saúde, ou como exploração dos movimentos corporais, e mesmo tendo em sua formação uma ginástica vista como prática de rendimento, reconheceram que não era necessário trabalhar somente o rendimento em seu processo didático.

O professor do colégio particular que também é professor da rede pública contribuiu com o assunto da diferença existente entre instituições pública e a privada. O que ele destaca é que na instituição privada "(...) *disponibilizamos de bastantes materiais, por exemplo, colchonetes, cordas, arcos, bolas, colchões propícios para as ginásticas, trampolim ou mini-tramp, plinto, então é muito mais fácil você desenvolver uma aula de educação física na escola privada do que na pública (...)",* e ainda destaca que "*(...) a aceitação dos nossos alunos da rede pública também em relação à ginástica é complicada. Apesar de que eles tenham muito mais vivência motora do que os nossos da instituição privada, por causa da comunidade. Aqueles que não trabalham vivem na rua, centros esportivos, campinhos, praças, e a vivência é muito maior (...)".* Essa questão da aceitação do conteúdo ginástica feita pelos professores também se deu por outro professor: "*(...) por não ter a vivência da ginástica nas séries iniciais, não gostam da ginástica, acham que é coisa de academia e tem muito preconceito principalmente com os meninos; se é com as meninas, algumas até falam: - vamos fazer uma ginástica, um alongamento. Mas em uma turma de 40 alunos, se você tirar três que querem fazer é muito."* Os três entrevistados destacam que é de extrema importância a ginástica ser trabalhada desde o início das séries, acompanhando o desenvolvimento do aluno, para que essa resistência que eles criam com a ginástica se extinguisse, descomplicando o trabalho da ginástica com os alunos de séries mais avançadas.

O que também se fez mais comum entre as dificuldades apresentadas pelos professores, foi a questão da infra-estrutura dos colégios. A estrutura física e material das escolas se encontra

prioritariamente organizada para a prática esportiva (...) a maioria realiza atividades de ginástica em espaços improvisados e precarizados – espaços em torno da escola, salas de aula, auditórios, etc. – definidos em geral como espaço com possibilidade de desenvolvimento das atividades da ginástica (ALMEIDA, 2005, p. 80). A falta de instalações e aparelhos no estilo "olímpico" desestimula o professor a ensinar ginástica. Quando existem esses meios, sobressai a tendência de "esportivização" que fixa normas de movimento e determina o "sexismo" das provas. Por outro lado, a capacidade artística individual tida como "inata" acaba gerando "elitização" da ginástica (Soares et.al., 1992, p.54)

Mas não teria como não considerar a ginástica somente como rendimento, analisando a descrição da formação acadêmica dos três professores entrevistados. O fato de ter sido cobrado a técnica deles, em uma formação que tinha como foco o rendimento, faz-nos perceber que a cobrança pela execução do movimento correto é apenas o reflexo da experiência que tiveram com o conteúdo ginástica, e que, para trabalhar com os alunos em colégios públicos, considerando a falta de material e estrutura precária, gerou um prejuízo na forma como eles poderiam trabalha-la, fazendo-os muitas vezes trabalharem apenas com alongamento ou até com dança, já que em sua formação os exercícios eram feitos em local adequado e com material adequado. Nessa ideia de pensamento nos deparamos com um problema na formação de professores, que hoje já se encontra mais voltada ao foco pedagógico. E podemos ressaltar que os professores que mais atuam na área da educação física hoje em dia são os da mesma época dos que foram entrevistados.

Conforme explica Nista-Piccolo (1988) e Polito (1996), mesmo tendo os materiais próprios para a prática, muitos professores ainda não tem o conhecimento necessário para a prática da ginástica na escola.

> "Quando o professor tem o conhecimento do conteúdo a ser ensinado e de como deve ensinar, pode transformar suas idéias em uma prática possível, inclusive criando alternativas de matérias. O mesmo não acontece quando o professor tem materiais, mas não tem conhecimento dos conteúdos a serem ensinados" (NISTA-PICCOLO, 1988, POLITO, 1996 apud SCHIAVON E PICCOLO, 2007, p.147).

Portanto é necessário "capacitar os profissionais, não só oferecendo conhecimentos técnicos relacionados aos conteúdos dos diferentes temas da Educação Física Escolar, mas criando possibilidades de transformação dos conhecimentos para a escola, de acordo com as suas realidades." (SCHIAVON E PICCOLO, 2007, p.147). De acordo com Borges (1997, p. 150 in RINALDI, 2003, p. 165-166) a experiência como atleta contribui para a "formação nos conhecimento teórico-práticos (...) e também como experiência educacional, como formação para a vida". Também influencia a escolha de especialização ao desporto, profissão e principalmente, dependendo da formação acadêmica que receber, o acadêmico, futuro professor, poderá reproduzir os saberes adquiridos durante sua vivência como atleta sem nenhuma reflexão. Esta idéia pode afastar a possibilidade deste conteúdo vir a ser desenvolvida na escola, pois além de formar atletas não dever ser o objetivo da escola, seria inviável levando-se em conta as condições estruturais das escolas brasileiras (RINALDI, 2003, p. 165-166).

Segundo a professora do colégio estadual: "*(...) uma quadra totalmente desproporcional, toda suja, cheia de areia, tem que ficar revezando com outros professores. O aluno não aceita sentar numa quadra suja (...)".* Percebe-se a falta de espaço e a falta de manutenção do espaço voltado a prática esportiva. Os três professores indagaram sobre questões da infra-estrutura, uma ainda disse que "*(...) a questão da cultura é muito complicada, eles não aprenderam ainda a dar valor aquilo que é público por acharem que o público é o outro que paga e não ele, o pai dele também. Ai eu acho que se perde muito investimento, porque a verba é pouca, mas aquilo que vem, se fosse usado cada mês com outras questões do colégio, seria bom, mas acaba sendo repetitivo, todo mês tem que usar verba pra manutenção das portas, ventiladores que eles estouram, essas questões que complicam muito a prática da escola, né (...)".* Logo, percebe-se a influência do contexto social onde a escola se encontra inserida. O contato com os professores trouxe-nos a percepção do quanto nos afastamos dessa realidade que eles vivenciam nas escolas, e muitas vezes, não imaginamos o quanto os profissionais desconhecem o trabalho com essas modalidades. Foi muito importante saber o que realmente faz falta na prática desses profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente sabemos que trabalhar com a ginástica no contexto escolar é de grande importância, pois desenvolve as relações sociais, a percepção de competência, aprimora o acervo motor, ajuda a descobrir as potencialidades, limites de seu próprio corpo, desenvolve a parte psicomotora das crianças, dentre muitos outros benefícios.

Mas se é tão benéfica a prática desse elemento da cultura corporal, qual a razão de ainda se encontrar tantas falhas do uso desse conteúdo na realidade escolar?

Nas análises das entrevistas apontam que as falhas na formação acadêmica é o principal motivo, pois sem a vivência de jogos, brincadeiras e experimentação de materiais alternativos e a prática docente de forma criativa durante a formação, torna os profissionais que atuam nas escolas despreparados e sem qualquer munição para o ensino da ginástica. Uma formação que exigia execução correta dos movimentos e manuseio de aparelhos é uma formação voltada para uma ginástica distante de ser ensinada, quanto menos vivenciada, em uma realidade escolar precária. Apenas usar da criatividade não soluciona este problema, pois ensinar o que não foi lhes foi ensinado vai além da criatividade. Infelizmente, os professores ainda não compreendem que a ginástica não necessita de aparelhos, materiais oficiais e próprios para a sua prática. Mesmo em um colégio com estrutura precária poderia ser levado em conta uma maneira de se ministrar aulas explorando os elementos corporais característicos das ginásticas, como rolamentos, saltos, saltitos, entre tantos outros movimentos que não exigem a existência de aparelhos ou de colchões e colchonetes.

Pode-se concluir que a importância da ginástica é reconhecida, e existe sim uma vontade por parte dos professores de ministrar essas aulas, pois estes reconhecem os benefícios desse conteúdo da Educação Física para seus alunos. Por meio deste trabalho, que nos permitiu conhecer o sentido da ginástica para estes professores de apenas duas escolas, podemos confirmar a base teórica usada na pesquisa, através de justificativas dadas pelos entrevistados do porque não trabalhar com a ginástica, qual a importância desta, o fato da ginástica fazer parte do cotidiano das crianças por meio de seus próprias brincadeiras, dos inúmeros benefícios que a ginástica traz aos alunos e a importância de se trabalhar com a ginástica desde o início das séries. Em suma, foi-nos possível conhecer um pouco a realidade escolar atual e a possibilidade de ficarmos frente a frente com as idéias de um professor atuante nesse contexto, podendo assim, enriquecer nosso conhecimento quanto ao conteúdo ginástica aplicado ao contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Roseane Soares. *A ginástica na escola e na formação de professores.* Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, 2005. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=335. Acesso em: 2 novembro 2011.

AYOUB, Eliana. *Ginástica geral e educação física escolar.* Campinas, SP: Unicamp, 2003.

BETTI, Irene Conceição R. *Esporte na escola – mas é só isso, professor?.* Revista Motriz – vol. 1. nº 1. p.25-31. Junho/1999. Disponível em: http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_Irene_form.pdf. Acesso em: 3 novembro 2011.

FIGUEIREDO, Juliana Frâncica; HUNGER, Dragmar. *Do conhecimento histórico das ginásticas e sua relevância na formação e atuação profissional em educação física.* http://www.efdeportes.com/ Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - n° 126 - Noviembre de 2008. Disponível em: < http://www.efdeportes.com/efd126/conhecimento-historico-das-ginasticas.htm>. Acesso em: 3 novembro 2011.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez (org). *Educação física: contribuições à formação profissional.* 2 ed. Ijuí: ed. UNIJUÍ, 1997.

LARA, Larissa Michelle; et. al. *Dança e ginástica nas abordagens metodológicas da educação física escolar.* Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 155-170, jan. 2007. Disponível em: <http://cbce.tempsite.ws/revista/index.php/RBCE/article/view/62/69>. Acesso em: 2 novembro 2011.

LESSA, Patrícia; BELLINI, L. SILVA, A. C (Org.). Orientações para a utilização de entrevistas, questionários, tabelas e gráficos em pesquisas educacionais. *Métodos e técnicas de pesquisa em educação*. Maringá: EDUEM, 2005. p. 95-107.

LORENZINI, Ana Rita. *O conteúdo ginástica em aulas de educação física escolar.* Disponível em: <http://www.ginasticas.com/conteudo/gimnica/gin_ginastica/ginasticas_com_gimnica_o_conteudo_ginastica_em_aulas_de_ef_escolar.pdf> . Acesso em: 2 novembro 2011.

MARCASSA, Luciana. *Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas.* Pensar a Prática 7/2: 171-186, Jul./Dez. 2004. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/94/89>. Acesso em: 2 novembro 2011.

NEVES, José Luis. *Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades.* Caderno de pesquisas em administração, São Paulo. Vol. 1. nº 3. 2º semestre/1996. Disponível em: < http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>. Acesso em: 3 novembro 2011.

RAMOS, Eloísa S. Honório. *A importância da ginástica Geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescentes.* Monografia (Graduação) – Faculdade de Jaguariúna – SP, curso de licenciatura em Educação Física, 2007. Disponível em: < http://www.ginasticas.com/conteudo/gimnica/gin_geral/ginasticas_com_gimnica_gg_escola.pdf> Acesso em: 2 novembro 2011.

RINALDI, Ieda Parra B.; SOUZA, Elizabeth Paoliello M.. *A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas.* Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 24, n. 3, p. 159-173,

maio 2003. Disponível em: http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/769/443. Acesso em: 2 novembro 2011.
SCHIAVON, Laurita; NISTA-PICCOLO, Vilma L.. *A ginástica vai à escola.* Revista Movimento. Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 131-150, setembro/dezembro de 2007. Disponível em: < http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3572/1971>. Acesso em: 2 novembro 2011.
SOARES, Carmen Lúcia. *Educação física: raízes européias e Brasil.* 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (Coleção educação contemporânea). Disponível em: < http://books.google.com.br/books?id=JczBvkseu0IC&printsec=frontcover&hl=es&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 3 novembro 2011.
SOARES, Camen Lúcia; et.al. *Metodologia do ensino de educação física.* São Paulo: Cortez, 1992.
VIEIRA, José Luiz Lopes (org.); JUNIOR, Joaquim Martins. **Educação Física e esportes: estudos e proposições**. *A escola como espaço da atividade física continuada.* Maringá: Eduem, 2004. p. 73-102.

Patrícia Dena Guimarães (pat.dena@hotmail.com)

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARTICIPANTES DO GRUPO DE GINÁSTICA GERAL DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

LA INFLUENCIA DE LA MUSICA EM LA MOTIVACION DE LOS ALUMNOS QUE PARTICIPAM EN GRUPO DE GIMNASIA DE LA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

THE INFLUENCE OF MUSIC IN THE MOTIVATION OF STUDENTES PARTICIPATING IN GROUP OF GENERAL GYMNASTIC OF MACKENZIE PRESBITERIAN UNIVERSITY

Olavo Dias de Souza Junior
Denise Elena Grillo
Universidade Presbiteriana Mackenzie
Maria Luiza Miranda
Universidade São Judas Tadeu

RESUMO
A música é parte integrante e essencial na estrutura de uma série de Ginástica, além de ser um elemento de grande receptividade para a grande maioria das pessoas. Atividades de Ginástica são executadas há muito tempo ao som dos mais variados tipos de música e a ginástica, em todas suas formas de apresentação, rende-se à diversos ritmos. Estes ritmos colaboram para a evolução da Ginástica. Muitos estudos em relação à utilização da música mostram não apenas a beleza que a música traz, mas os benefícios que a acompanham, os aspectos negativos que também podem trazer. O objetivo desta pesquisa foi propor um levantamento da influência da música na elaboração e execução dos movimentos em uma série de Ginástica Geral. Foram selecionados 11 integrantes de ambos os sexos, com idade entre 18 e 25 anos, integrantes do Grupo de Ginástica Geral Mackenzie – GGMACK. Foi utilizado um questionário, desenvolvido pelos autores, com base nos questionários utilizados por Gfeller (1988). Com os resultados obtidos podemos concluir que: a escolha da música afeta o desempenho do grupo e aumenta motivação e entusiasmo. Entre inúmeros benefícios que o ritmo traz, vindo da música, o grupo afirma ter maior possibilidade de memorização dos movimentos e que todos podem trabalhar com qualquer estilo musical, porém preferem músicas rápidas (alegres) à mais lentas (tristes). O grupo afirma conseguir se concentrar com qualquer estilo de música, mesmo que não sejam suas preferidas. Os estilos musicais preferidos para a para a prática da GG foram o pop music e dance\rock, estilos estes que são utilizados no dia a dia do grupo.
RESUMEN
La música es integrante y partes esenciales en la estructura de una serie de gimnasia, más allá de ser un elemento del gran receptividade para la gran mayoría de la gente. Las actividades de la gimnasia se ejecutan tienen mucha hora al sonido de los tipos más variados de música y la gimnasia, en todas sus formas de presentación, lo entrega los ritmos diversos. Estos ritmos colaboran para la evolución de la gimnasia. Muchos estudios en lo referente al uso de la música no sólo demuestran la belleza que la música trae, solamente los folloies de las ventajas que él, los aspectos negativos que también pueden traer. El objetivo de esta investigación era considerar un examen de la influencia de la música en la elaboración y la ejecución de los movimientos en una serie de la gimnasia general. Los 11 integrantes de ambos sexos habían sido seleccionados, de edad entre 18 y 25 años, integrante del grupo de gimnasia general Mackenzie - GGMACK. Un cuestionario, desarrollado para los autores fue utilizado, en base de los cuestionarios usados para Gfeller (1988). Con los resultados conseguidos podemos concluir eso: la opción de la música afecta al funcionamiento del grupo y

aumenta la motivación y el entusiasmo. Entre las ventajas innumerables que el ritmo trae, venidas de música, el grupo afirma para tener mayor posibilidad de la memorización de los movimientos y que puede trabajar todo con cualquier estilo musical, no obstante prefieren músicas rápidas (alegres) más lentas (triste). El grupo afirma para obtener para concentrarse con cualquier estilo de la música, exactamente de que que no son el su preferir. Los estilos musicales preferidos para el que está para el práctico del GG habían sido música pop y la danza \ la roca, labra éstos que se utilicen en el día el día del grupo.

ABSTRACT

Music is integrant and essential part in the structure of a series of Gymnastics, beyond being an element of great receptividade for the great majority of the people. Activities of Gymnastics are executed have much time to the sound of the most varied types of music and the gymnastics, in all its forms of presentation, surrenders it the diverse rhythms. These rhythms collaborate for the evolution of the Gymnastics. Many studies in relation to the use of music not only show the beauty that the music brings, but the benefits folloies that it, the negative aspects that also can bring. The objective of this research was to consider a survey of the influence of music in the elaboration and execution of the movements in a series of General Gymnastics. The 11 integrant of both sexos had been selected, of age between 18 and 25 years, integrant of the Group of General Gymnastics Mackenzie - GGMACK. A questionnaire, developed for the authors was used, on the basis of the questionnaires used for Gfeller (1988). With the gotten results we can conclude that: the choice of music affects the performance of the group and increases motivation and enthusiasm. Between innumerable benefits that the rhythm brings, come of music, the group affirms to have greater possibility of memorization of the movements and that all can work with any musical style, however they prefer fast musics (glad) slowest (sad). The group affirms to obtain to concentrate itself with any style of music, exactly that they are not its preferring. The preferred musical styles for the one for the practical one of the GG had been pop music and dance \ rock, styles these that are used in the day the day of the group.

Introdução:

A música é um elemento de grande receptividade para a grande maioria das pessoas. Quem não gosta de ouvir música? Atividades que parecem simples ou até desmotivadoras ou repetitivas podem ficar mais agradáveis quando se ouve uma música. A música pode sim alterar nosso ânimo, às vezes nos pegamos tristes ao ouvir uma música melancólica e lenta, ao contrário de ouvir uma música alegre com batimentos fortes e rápidos, nos sentimos alegres e até mesmo induzidos às tarefas.

A influência da música nas vidas das pessoas vem sendo observada desde a antiguidade. Podemos perceber por meio de documentos que havia música nas atividades físicas de jovens da época, onde se observava desenhos de músicos ao lado da atividade desses jovens (Braga, 2008).

Por volta de 1940 o instituto Presbiteriano Mackenzie iniciou suas atividades em Ginástica Geral[1], denominada Ginástica Rítmica Feminina na época. As séries eram elaboradas às mãos livres ou com elementos como bola, arco, fitas, bastões, bandeiras, etc. Eram executadas ao som de um instrumento de percussão ou de um piano. O pianista adequava os tons do instrumento a serie de Ginástica já criada.

A partir daí a ginástica vem adequando suas formas de apresentação rendendo-se aos mais frenéticos e modernos ritmos que colaboram para sua evolução, no que diz respeito à criação das sérias e à criatividade de quem as elabora. Muitos estudos em relação à utilização da música nos apontam não apenas a beleza que a música traz, mas os benefícios que a acompanham, bem como os aspectos negativos que também podem trazer.

Miranda e Godeli (2002) nos alertam para este fato, de que a música apesar de ter um conceito de *"algo agradável ao ouvido"* podem não agradar a todos. As autoras explicam o fato de haver sociedades com diferentes classes econômicas, onde existirão diferentes culturas e cada cultura têm suas tendências e sua maneira de se expressar. Uma determinada música que retrata um folclore, por exemplo, de uma região, pode não agradar jovens de outra região, mesmo se conhecendo a origem e objetivos deste som. Afirmamos isso, pois, a música é um instrumento para quem trabalha com Dança, Ginástica Geral ou até mesmo atividade física visando condicionamento físico e que não é fácil escolher músicas que venham agradar a todos.

Gfeller (1988), sobre este assunto, nos mostra que a música pode ser dividida em diversos estilos, a fim de agradar todos os gostos inclusive para atividade física para indivíduos em reabilitação, portanto a música pode aumentar o esforço, aumentando a motivação ou agindo como um elemento de distração do desconforto.

Miranda e Godeli (2002) apontam que a atividade física acompanhada de um ritmo musical ocorre com muita freqüência, individualmente ou em trabalhos em grupo, com os objetivos de sincronizar movimentos. Artaxo e Monteiro (2000) confirmam esta idéia de sincronia afirmando que a música auxilia nos movimentos coordenativos da atividade, através de suas informações temporais. Além disso, todo tipo de sinais visuais e auditivos transmitidos pelo professor nos momentos fortes da

música podem contribuir para um melhor desempenho dos movimentos aprendidos. Podemos dizer então que música é uma forma de prevenção contra a monotonia e que durante a atividade também pode ser fator desinibidor do desconforto psicológico que a prática em locais públicos pode causar em algumas pessoas (SABA, 2003) no caso de apresentações de Dança ou demonstrações de Ginástica: Aeróbica, Artística, Rítmica e Ginástica Geral[1] .

É correto dizer que apresentações de ginástica e dança são um sucesso graças à música (Artaxo e Monteiro, 2000) e alertar que a música, utilizada de forma adequada, dá ritmo ao movimento, além de amplitude e leveza ao corpo e que as vibrações musicais provocam vibrações corporais. A música exalta. Induz o indivíduo esquecer por alguns momentos possíveis dificuldades de execução de determinados movimentos de seu corpo e o leva a tentar fazer o seu melhor. Concordamos com Gfeller (1988) quando afirma que música é parte integrante e essencial na estrutura de uma série de ginástica ou dança, já que Ginástica Geral aborda os conteúdos da Dança em sua proposta. Diante disto esta pesquisa tem como objetivo propor um levantamento da influência da música na elaboração e execução dos movimentos em uma série de Ginástica Geral.

[1] Desde Janeiro de 2007 a disciplina de ginástica Geral passa a ser chamada de " **Ginástica para todos"** por determinação da FIG - Federação Internacional de Ginástica (CBG).

Método:

Esta pesquisa caracteriza-se de acordo com Thomas e Nelson (2002) como uma pesquisa descritiva. Para a pesquisa foram selecionados 12 integrantes de ambos os sexos, com idade entre 18 e 25 anos, alunos do Curso de Educação Física da Universidade Presbiteriana Mackenzie, integrantes do Grupo Ginástica Mackenzie – GGMACK. Foi utilizado um questionário, desenvolvido pelos autores, com base nos questionários utilizados por Gfeller (1988). A coleta foi realizada nas instalações do Curso de Educação Física após a leitura e assinatura e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário foi entregue em mãos para os alunos e recebidos 02 dias depois. As informações obtidas com as respostas dos questionários foram tratadas com base em alguns procedimentos de Análise de Conteúdo, de Bardin (2007), buscando eleger trechos significativos nas respostas dos indivíduos e categorizá-las conforme o conteúdo relatado. Ressaltamos que as identidades dos participantes seriam preservadas durante toda a utilização dos dados, e a liberdade dos sujeitos para abandonar a pesquisa, caso julgassem oportuno, independente da fase que a pesquisa se encontrava.

Apresentação de discussão dos resultados:

Para a análise das respostas obtidas por meio do questionário aplicado utilizamos procedimentos de Análise de Conteúdo, de Bardin (2007), buscando eleger trechos significativos nas respostas dos indivíduos e categorizá-las. No que diz respeito aos *requisitos físicos necessários para prática da GG* a maioria (54.5%) dos participantes apontou que a Flexibilidade é a capacidade física mais solicitada, seguido por Equilíbrio (18.1%), Coordenação motora (18.1%) e Força (18.1%). Ritmo, Agilidade e Capacidade Aeróbia foram citados numa porcentagem menor (9.0%). Lembrando que cada participante selecionou mais de uma resposta. Outro comentário foi a não exigência do desenvolvimento destes requisitos específicos e que cada aluno desenvolve sua performance dentro de seu próprio limite.

Quando questionados se *a música durante o ensaio ou apresentação de GG afeta a sua performance ou atitude,* 90.9% dos participantes disseram que sim, considerando que *a música traz coletividade, mais motivação e entusiasmo, faz lembrar a série e, também, motiva para movimentos solicitem mais habilidades específicas,* e ainda afirmaram que tem a sensação de que *música melhora a performance.*

9.0% não responderam questão. Podemos justificar as afirmações citadas acima quando Artaxo e Monteiro (2000) afirmam que a musica auxilia nos movimentos coordenativos da atividade, através de suas informações temporais. Além disso, todo tipo de sinais visuais e auditivos transmitidos pelo professor nos momentos fortes da música podem contribuir para uma melhor performance dos movimentos aprendidos.

> "No campo da motricidade, a palavra coordenar significa a ordem que se estabelece na ação dos vários grupos musculares. Essa ação se desenvolve a partir dos estímulos motores que chegam ao sistema nervoso central" (CAMARGO, 1994, P.86).

O estímulo motor o qual Camargo (1994) se refere é o ritmo advindo da música que pode melhorar o desempenho diminuindo o esforço realizado pelo indivíduo. O ritmo tem uma influência no aspecto psicomotor, exigindo mais da coordenação motora. Camargo (1994) ainda afirma haver uma explicação fisiológica para a influência estimulante que a música exerce sobre a prática de atividade física. De acordo com ele, todas as partes do nosso corpo são passíveis dessa influência devido às ligações dos nervos auditivos, que são espalhadas largamente, além de serem os mais longos

quando comparadas aos outros nervos. Esse parece ser mais um argumento para a explicação científica para a hipótese de a música influenciar a prática e execução de movimentos em atividade física. Alguns estudos de Miranda e Godelli (2002) apontam, também, que a música afeta o rendimento, o desempenho e que os indivíduos conseguem repetir mais exercícios se a música estivesse presente. Nesta pesquisa as autoras citam Szabo, Smalle e Leigh (1999) que nos mostram que a música colabora com a sincronização melhorando o desempenho e citam Copeland e Franks (1991) e Thornby, Hass e Axen (1995) que dizem que indivíduos podem permanecer mais tempo em atividade escutando música do que sem ela.

Na questão seguinte questionou-se se *há algum aspecto da música que ajuda a performance ou atitude.* Nas respostas obtidas encontramos unanimidade na idéia de que a música, sem dúvida, dá mais motivação, "*a música mais agitada traz alegria a música lenta induz à movimentos mais calmos* (81.8%) e ainda, que *a música facilita a memorização dos movimentos* (18.1%).

Dos 11 indivíduos pesquisados 100% afirmaram que a música ajuda sim no desenvolvimento de uma série de GG. Apontaram, também, que há maior motivação e entusiasmo na execução. Estas afirmações vêm de encontro com as ideias de Artaxo e Monteiro (2000) quando dizem que a música exalta e pode induzir o indivíduo esquecer por alguns momentos possíveis dificuldades de execução de determinados movimentos de seu corpo e o leva a tentar fazer o seu melhor. Estas opiniões corroboram com estudos de Mirande e Godeli (20020 que afirmam que a música forte - *rende mais, agita, estimula;* música suave: *relaxa e aclama,* bem como a música rápida e lenta *induz o movimento conforme o andamento da música.*

Ao responder se o *estilo musical escolhido para a série de GG afeta seu desempenho na execução da série de GG,* 45.4% dos participantes disseram que o estilo da música afeta o desempenho na execução. Considerando que cada estilo musical tem diferença de pulsação e ritmo os participantes concordam com Gfeller (1988) que afirmou sujeitos de sua pesquisa disseram que pulsação e ritmo são importantes para a precisão dos movimentos e influenciam na execução dos movimentos. Nista –Picolo (1993) nos mostra que o trabalho com música pode ajudar na execução dos movimentos, ou seja, a música e o ritmo podem auxiliar tanto na aprendizagem deste, quanto nos movimentos mais complexos que exigem maior concentração do indivíduo ou maior desenvolvimento de algumas capacidade físicas. Por outro lado 54.5% afirmaram que o estilo musical não interfere na execução ou desempenho. Um dos participantes afirmou que se a música for muito diferente do se está acostumado ao ouvir pode desanimar.

Quando questionados se a *letra da música faz alguma diferença* na execução dos movimentos (54.5%) dos participantes afirmaram que a letra da música traz diferença na performance. Um dos participantes afirmou: *se a música tem uma letra triste e "pesada" não é legal* e (45.5%) disseram que a letra não faz nenhuma diferença.

Uma observação relevante é em relação aos sentimentos que a música pode trazer. Para exemplificar esta afirmação citamos uma pesquisa de Miranda e Godeli (2002) onde perguntam aos seus entrevistados se ao escutarem uma música durante as aulas eles relembram fatos do passado e, a maioria das respostas foi positiva. A pesquisa foi realizada com idosos e, muitos disseram que lembravam de sua juventude. Portanto, a música pode provocar respostas afetivas que podem influenciar no desempenho do indivíduo, porém, Géis (2000) apud Miranda e Godeli (2002) alerta que a música tanto pode trazer lembranças boas como ruins, e se forem estas últimas acabariam provocando estados afetivos negativos, o que interferiria no desempenho da atividade proposta. As mesmas autoras nos alertam do fato de que a música apesar de ter um conceito de "algo agradável ao ouvido" podem não agradar a todos. Explicam o fato de haver sociedades com diferentes classes econômicas, onde existirão diferentes culturas e cada cultura têm suas tendências e sua maneira de se expressar. Uma determinada música que retrata um folclore, por exemplo, de uma região, pode não agradar jovens de outra região, mesmo se conhecendo a origem e objetivos deste som.

Quando se compõe uma série de GG temos que nos reportar às *categorias estéticas* que de acordo com Sborquia (2008) são ideias que nos reportam as certas condições culturais ou ideológicas. Estas categorias podem ser retratadas em uma série de GG por meio da demonstração do *sublime, do trágico, do cômico, do humor, da sátira, da ironia e do grotesco.* Estas características são melhores manifestadas se houver um ritmo, uma música ou até mesmo uma determinada letra de música que as estimule.

Perguntamos aos participantes se *a música o faz "desligar" de alguma parte da atividade física.* Obtivemos 45.5% de respostas afirmativas, entre elas: *Sim, me faz desligar e não presto atenção em mais nada!* e 54.5% de respostas negativas, entre elas: *Estou sempre ligado!*
Csikszentmihalyi (1999) diz que quando o indivíduo está motivado no que está realizando, fica totalmente conectado nesta atividade e que a música pode incentivar esta motivação e fazer que ele se *desligue* do ambiente ao seu redor.

Na questão *mesmo que tenham que trabalhar com uma música que não gostam muito, conseguem se concentrar na série?* 81.8% dos participantes afirmaram que mesmo não gostando da música podem se concentrar e aproveitar ao máximo o prazer da criação e execução da série. Ao

contrário de 18.1% que disseram que não se concentram quando a música não lhes agrada. Na tentativa de justificar nossos resultados, Martins (1996) comenta que o sistema nervoso tende a atender a estímulos agradáveis a qualquer momento, enquanto tem uma tendência a omitir estímulos desagradáveis. Isso justifica a habilidade de um indivíduo resistir em uma tarefa física baseada em um estímulo auditivo desagradável. Tibeau (2006) concordando com Martins (1996) e citando Gainza (1977) diz que o som pode ser confundido com ruído que podem ser vibrações regulares ou irregulares dependendo da sensibilidade de cada um e, estes sons ao penetrarem em nossos ouvidos podem provocam vibrações que entram em nosso cérebro. Isso pode nos causar sensações variadas, agradáveis e desagradáveis. Quando há uma interação entre música e movimento, é preciso obedecer a regra de que a música estimula o movimento, o som pode tanto estimular o indivíduo (ativar) ou desestimulá-lo (retardar) dependendo de sua velocidade e intensidade.

Portanto é preciso que a música esteja em sincronia com o movimento, adaptando-se aos princípios básicos e aos objetivos que o indivíduo queira alcançar (CAMARGO, 1994).

A GG propõe flexibilidade do número de participantes, portanto adequação dos espaços utilizados de acordo com este número. Propõe, também, flexibilidade de regras, padrões de movimentos, utilização de materiais, e por fim o estilo de música e letra em ocasiões diferentes.

Quando questionados sobre *o que sentem ao realizar uma série de GG com uma música que não gostam* 36.3% responderam que sentem desconforto e falta de motivação e 54.5% relataram que mesmo não gostando da música afirmam que deve haver um comprometimento com o trabalho. 36.3% afirmaram ainda nunca ter lido um artigo sobre a utilização da música em atividades físicas e GG e 63.6%, ao contrário, afirmaram que já tiveram informações sobre este tema por meio de artigos científicos.

Por fim, pedimos que listassem os *estilos musicais preferidos para a para a prática da GG.* As mais votadas (45.4%) foram música pop *"pop music"* e (36.3%) *dance\rock.* Vários outros estilos musicais foram citados, entre eles: *MPB; anos 60; musica instrumental; pagode; mambo; axé; black e eletrônica.* Os estilos *música de arte* ou *clássica* e *folclórica* não apareceram.

Gfeller (1988) buscando encontrar os benefícios da música durante a prática de atividade física estudou em 70 indivíduos de ambos os sexos, praticantes de atividade física, com relação à sua preferência por estilos musicais para ouvir e para acompanhar a atividade aeróbia. Os resultados desse estudo mostraram que as músicas citadas como preferidas para ouvir, eram as mesmas escolhidas como melhores para praticar os seus exercícios, ou seja, o gosto musical é um fator importante a ser considerado quando se seleciona música para a atividade física.

Portanto a música preferida tem a capacidade de facilitar o foco da atenção seletiva, onde o participante se distrai durante a atividade, ao invés de pensar no desconforto que pode acompanhar o esforço físico.

Considerações finais

De acordo com o objetivo desta pesquisa podemos concluir que as respostas obtidas estão em consonância com a literatura abordada. Os integrantes do Grupo de Ginástica Geral da Universidade Presbiteriana Mackenzie mostraram que a escolha da música afeta o desempenho do grupo e aumenta motivação e entusiasmo.

Entre inúmeros benefícios que o ritmo traz, vindo da música, o grupo afirma ter maior possibilidade de memorização dos movimentos e que todos podem trabalhar com qualquer estilo musical.

Porém preferem músicas rápidas (alegres) às mais lentas (tristes).

O grupo afirma conseguir se concentrar com qualquer estilo de música, mesmo que não sejam suas preferidas. Os estilos musicais preferidos para a para a prática da GG foram o "pop music" e "dance\rock", estilos estes são utilizados no dia a dia do grupo.

Referencias:

ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gizele de Assis. *Ritmo e movimento.* São Paulo: Phorte, 2000.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2007.

BRAGA, Joseni Marlei Paula. Música e Movimento. IN: PAOLIELLO, Elisabeth. Ginástica Geral experiências e reflexões. São Paulo, Editora Phorte: 2008.

CAMARGO, Maria Lígia Marcondes. **Música** / **Movimento**: um universo em duas dimensões; aspectos técnicos e pedagógicos na educação física. Belo horizonte: Vila rica, 1994.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **A descoberta do fluxo:** a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

GAINZA, V. Fundamientos, materiales y tecnicas de la educaciona musical. B.Aires: Ricordi,1977

GFELLER, K. Musical components and styles preferred by young adults, for aerobic fitness activities. Journal of Music Therapy. Lawrence: v.25, nº1, 1988

MARTINS, Caroline de Oliveira, *A Influência da Música na Atividade Física*, Monografia de conclusão de curso, Florianópolis, (SC): Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina. 1996, pesquisado em www.livroseducacaofisica.br.tripod.com/monografia.PDF em 11/2007.
MIRANDA, Maria Luiza de Jesus e GODELI, Maria Regina. Avaliação de Idosos sobre o papel e a influência da música na atividade física, Revista Paulista de Educação Física. São Paulo: vol. 16, nº 1, pág. 86 a 99, 2002.
SABA, Fabio. Mexa-se: atividade física, saúde e bem estar. São Paulo: Editora Takano, 2003.
SBORQUIA, Silvia Pavesi. Construção coreográfica: o processo criativo e o saber estético. IN: PAOLIELLO, Elisabeth. Ginástica Geral: experiências e reflexões. Editora Phorte. São Paulo: 2008
TIBEAU, Cynthia C. Pasqua M., *Motricidade e música: aspectos relevantes das atividades rítmicas como conteúdo da educação física*, Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v.1, n.2, p.53-62, São Paulo, 2006,
SESC.

Olavo Dias de Souza Junior (olajunior@uol.com.br)

A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM GINÁSTICA: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL HILDETE LOMANTO

LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA EN GIMNASIA: UNA EXPERIENCIA EN LA ESCOLA ESTADUAL HILDETE LOMANTO

THE PEDAGOGICAL PRACTICE IN GYM: AN EXPERIENCE IN THE ESCOLA ESTADUAL HILDETE LOMANTO

Alexandre Henrique Silva Bezerra
Especialista - LEPEL/FACED/UFBA

RESUMO
Monografia final de Curso de Especialização em Educação Física. Traz como tema a prática pedagógica da ginástica em aulas de Educação Física na escola pública. Pretende explicar a teoria do conhecimento que embasa o processo de ensino e aprendizagem na ginástica escolar, a partir da teoria histórico cultural, fazendo-o a partir do projeto "Ginástica: Alegria na Escola". Traz como problematização: como é possível organizar o trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento da ginástica, em ciclos de ensino, considerando a teoria histórico cultural, desenvolvendo bases e fundamentos da ginástica, a partir de aulas e oficinas para uma turma da Escola Estadual Hildete Lomanto? Estas experiências vivenciadas podem ser expostas em séries ginásticas no "Festival de Cultura Corporal: A Ginástica na Escola Pública" – a ser realizado ao final dos semestres 2010-1 e 2010-2, de maneira auto-determinada e auto-organizada dos professores e estudantes? Foi utilizado o método didático da prática social, auxiliado pelo método da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2005), baseado na perspectiva histórico crítica (SAVIANI, 2007). Hipóteses formuladas: 1) Provavelmente não é tratado o conhecimento da ginástica na escola; 2) Provavelmente o conhecimento da ginástica às crianças e jovens contribuirá para a elevação do pensamento teórico; 3) Provavelmente para ampliar as referências do processo ensino-aprendizagem nas aulas de educação física, no trato com o conteúdo da ginástica é necessária uma teoria do conhecimento de base sócio histórica. Os resultados permitem propor outra organização do tempo pedagógico (TAFFAREL; ESCOBAR; FRANÇA, 1995). Constatou-se alteração significativa no trato com o conhecimento da ginástica. O contato com a escola pública contribuiu significativamente para a formação de estudantes e de professores numa perspectiva crítica.
RESUMEN
Monografía final del curso de especialización en educación física. Trae el tema como práctica pedagógica de Gimnasia en las clases de educación física en la escuela pública. Quiere explicar la teoría del conocimiento que se basa la enseñanza y el aprendizaje en Gimnasia de la escuela, de la teoría de la historia cultural, convirtiéndolo en el proyecto "Gimnasia: Alegría en la Escuela". Problematización: ¿cómo es trae como puede organizar el trabajo pedagógico y tratar el conocimiento de enseñanza ciclos, considerando que la teoría de la historia cultural, desarrollo de bases y fundamentos de la gimnasia, desde clases de Gimnasia y talleres para una turma da Escola Estadual Hildete Lomanto? ¿Estas experiencias pueden estar expuestas en la serie centrada en la competición en el Festival de la Cultura de Cuerpo: Gimnasia de la Escuela Pública "– que se celebró al final del semestre 1-2010 y 2010-2, paradas y self-organised de profesores y estudiantes? Se utilizó el método didáctico de práctica social, ayudado por el método de investigación para la acción (THIOLLENT, 2005), basado en la perspectiva histórica crítica (SAVIANI, 2007). Hipótesis formuladas: 1)

probablemente no tratan el conocimiento de la gimnasia en la escuela; 2) probablemente el conocimiento de la gimnasia para los niños y los jóvenes contribuyen a la elevación del pensamiento teórico; 3) Probablemente ampliar las referencias del proceso enseñanza-aprendizaje en las clases de educación física, en relación con el contenido de la gimnasia es necesaria una teoría del conocimiento de base de socios histórico. Los resultados permiten proponer otro tiempo pedagógico (TAFFAREL; ESCOBAR; FRANÇA, 1995). Se encuentra un cambio significativo en relación con el conocimiento de la gimnasia. El contacto con la escuela pública ha contribuido significativamente a la formación de estudiantes y profesores en una perspectiva crítica.

ABSTRACT

Final Monograph of the specialization course in physical education. Brings the theme as pedagogical practice of gymnastics in Physical education classes in the public school. Want to explain the theory of knowledge that bases the teaching and learning process in school gymnastics, from cultural history theory, making him from the project "Gymnastics: Joy at School". Problematization: how is it brings like can arrange the pedagogical work and dealing with the knowledge of gymnastics teaching cycles, whereas the cultural history theory, developing bases and fundamentals of gymnastics, from classes and workshops for a class of the Escola Estadual Hildete Lomanto? These experiences can be exposed in the series focused on the competition at the Festival of Body Culture: the Public School Gymnastics "– to be held at the end of semester 1-2010 and 2010-2, self-determined and self-organised of teachers and students? We used the didactic method of social practice, aided by the method of action research (THIOLLENT, 2005), based on the critical historical perspective (SAVIANI, 2007). Hypotheses formulated: 1) Probably is not treated the knowledge of gymnastics at school; 2) probably the knowledge of gymnastics to children and young people contribute to the elevation of the theoretical thinking; 3) Probably to extend the references of the teaching-learning process in physical education classes, in dealing with the contents of gymnastics is required a theory of knowledge of historical partner base. The results enable propose another pedagogical time (TAFFAREL; ESCOBAR; FRANÇA, 1995). It found significant change in dealing with knowledge of gymnastics. The contact with the public school has contributed significantly to the formation of students and teachers in a critical perspective.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui a Monografia de Base da terceira turma do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte & Lazer. Essa pesquisa insere-se na disciplina EDC 237 – Ginástica Escolar[1], da qual participam estudantes da Graduação e da Pós-Graduação.

Neste estudo, que tem como temática a prática pedagógica do conteúdo ginástica em aulas de Educação Física na escola pública, o pesquisador realizou atividade de tutoria na disciplina Ginástica Escolar (nos semestres letivos 2010-1 e 2010-2), fazendo acompanhamento e elaboração de aulas, oficinas e festivais, desenvolvendo o Projeto "Ginástica: Alegria na Escola"[2], dentro da Escola Estadual Hildete Lomanto.

A pesquisa foi motivada pela necessidade de continuar os estudos relacionados à ginástica na escola pública, que se originaram a partir da pesquisa matricial do grupo LEPEL/FACED/UFBA, sendo posteriormente aprofundados por Almeida (2005), Paraíso (2006) e Silva (2008).

Desta análise, o pesquisador elaborou o seguinte problema científico: como é possível organizar o trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento da ginástica, em ciclos de ensino, considerando a teoria histórico cultural, desenvolvendo as bases e os fundamentos da ginástica, a partir de aulas, oficinas e festivais para uma turma (do Ensino Fundamental do turno matutino) da Escola Estadual Hildete Lomanto? Estes conhecimentos adquiridos, habilidades desenvolvidas e experiências vivenciadas, nas aulas, oficinas e festivais, podem ser expostos em séries ginásticas no "Festival de Cultura Corporal: A Ginástica na Escola Pública" (Festival de Ginástica) – a ser realizado especificamente ao final dos semestres 2010-1 e 2010-2, de maneira auto-determinada e auto-organizada dos professores e estudantes?

As seguintes hipóteses guiaram o desenvolvimento da pesquisa: 1) Provavelmente não é tratado o conhecimento da ginástica na escola. Portanto, para assegurar o desenvolvimento do Projeto "Ginástica: Alegria na Escola", é necessário o domínio de conhecimentos, habilidades e

[1] A disciplina EDC 237 – Ginástica Escolar é obrigatória do currículo do curso de Licenciatura em Educação Física da UFBA, ofertada pelo Departamento III da Faculdade de Educação.

[2] O projeto "Ginástica: Alegria na Escola" constitui uma proposta crítico-superadora para o ensino da ginástica na escola, estabelecendo a crítica às pedagogias reacionárias e alienadoras e defendendo uma pedagogia progressista de caráter socialista, fundamentando-se nas obras de Pistrak e Snyders. Este projeto teve início em 2005, sendo inicialmente implementado no Centro Educacional Edgard Santos.

competências globais, nos âmbitos científico, pedagógico, técnico, ético, moral, estético e político; 2) Provavelmente o conhecimento da ginástica às crianças e jovens contribuirá para a elevação do pensamento teórico, consolidando a formação de indivíduos conscientes, participantes e historicamente engajados com projeto histórico superador, legitimando assim a relevância social do conteúdo ginástica; 3) Provavelmente para ampliar as referências do processo ensino-aprendizagem nas aulas de educação física, no trato com o conteúdo da ginástica é necessária uma teoria do conhecimento de base sócio histórica, para além das teorias da aprendizagem motora.

O trabalho tem o objetivo geral de apresentar uma explicação teórica sobre a teoria do conhecimento que embasa o processo de ensino e aprendizagem na ginástica escolar (ensino e aprendizagem das bases e fundamentos da ginástica) a partir da teoria histórico cultural, transcendendo as explicações das teorias da aprendizagem motora, fazendo-o a partir do projeto "Ginástica: Alegria na Escola". Daí surgem os objetivos específicos, quais sejam:

1) Garantir que os acadêmicos da disciplina Ginástica Escolar tenham acesso ao conteúdo curricular ginástica, através de exposições teóricas, de realização de aulas práticas, de elaboração de planos de aula e de planejamento/execução do Festival de Ginástica, para desenvolver unidade de ensino na Escola Pública.

2) Planejar, implementar e avaliar aulas, oficinas e festivais de ginástica, com estudantes da UFBA, para uma turma (do Ensino Fundamental do turno matutino) da Escola Estadual Hildete Lomanto, analisando a elevação do pensamento teórico dos estudantes no projeto "Ginástica: Alegria na Escola".

2. METODOLOGIA

Durante a visita (realizada em 15 de março de 2010) da turma de Ginástica Escolar às unidades escolares Centro Educacional Edgard Santos e Escola Estadual Hildete Lomanto – ambas inseridas no Projeto "Ginástica: Alegria na Escola", os acadêmicos da UFBA estabeleceram contato com professores, gestores e estudantes das referidas escolas, além de ter conhecido a atual realidade da escola pública e visualizado espaços, materiais e equipamentos necessários para as aulas de Educação Física.

Na segunda visita (em 22 de março de 2010) às escolas, o trabalho com as turmas destas teve início. Na Escola Estadual Hildete Lomanto, os acadêmicos da disciplina Ginástica Escolar, por iniciativa própria, decidiram coordenar as aulas para a turma da 5ªD, tendo o pesquisador assumido a coordenação das aulas para a turma da 5ªC; no Centro Educacional Edgard Santos, o professor Flávio Santana coordenou as aulas para as turmas desta escola, contando com a colaboração dos demais acadêmicos de Ginástica Escolar.

Como encerramento deste 1º semestre de 2010, houve a realização do Festival de Ginástica, que aconteceu em 12 de Junho, sendo organizado pelos acadêmicos da UFBA e envolvendo a participação destes e dos estudantes das escolas anteriormente citadas.

No 2º semestre de 2010, que teve início em 11 de agosto, o projeto foi desenvolvido com uma nova turma de acadêmicos da UFBA, porém as turmas das escolas foram as mesmas do semestre anterior. Houve também outro Festival de Ginástica, realizado em 06 de novembro.

O método de pesquisa foi a pesquisa-ação, pois esta permite a investigação com grupos, instituições e coletividades de pequeno ou médio porte, orientando intervenções para resolução de problemas detectados nas situações observadas.

Os procedimentos da pesquisa, articulados com os objetivos de pesquisa, foram os seguintes: 1) Planejar, implementar e avaliar aulas, oficinas e festivais de ginástica para uma turma (do Ensino Fundamental do turno matutino) da Escola Estadual Hildete Lomanto; 2) Garantir que os acadêmicos da disciplina Ginástica Escolar tenham acesso ao conteúdo curricular ginástica, através de exposições teóricas, de realização de aulas práticas, de elaboração de planos de aula e de planejamento/execução do Festival de Ginástica; 3) Construir relatório monográfico que responda a problematicidade da pesquisa proposta.

O conteúdo da ginástica foi garantido através de exposições teóricas (sobre histórico, sistematização, evolução e atualidade da ginástica) e de aulas práticas para os acadêmicos na universidade, sendo depois elaborados planos de aula que foram desenvolvidos nas escolas anteriormente citadas.

Foi utilizado o método didático da prática social, auxiliado pelo método da pesquisa-ação (Thiollent, 2005), baseado na perspectiva histórico crítica (Saviani, 2007), que prevê:

1. PRÁTICA SOCIAL: é o ponto de partida e o ponto de chegada do estudo, que é comum a professor e alunos.
2. PROBLEMATIZAÇÃO: os problemas da realidade são evidenciados e as questões que precisam de solução serão consideradas em relação à prática social, sendo identificados os conhecimentos que serão necessários para resolvê-los;
3. INSTRUMENTALIZAÇÃO: apropriação de instrumentos teóricos e práticos necessários à solução dos problemas que têm referência na prática social.

4. CATARSE: expressão elaborada da nova forma de entendimento da prática social que se ascendeu a partir da problematização e instrumentalização.
5. RETORNO DO PENSAMENTO À PRÁTICA SOCIAL: construção do conhecimento sintético sobre a realidade, reduzindo-se a precariedade da parcela de síntese existente antes, transformando-a em algo mais rico e orgânico.

3. CARACTERIZANDO A GINÁSTICA

3.1. BREVE HISTÓRICO DA GINÁSTICA

As atividades físicas acompanham o homem desde seu aparecimento sobre a terra, porém o homem "[...] em sua evolução e civilização sempre as desenvolveu, mas elas estão sendo orientadas para diversos objetivos." (LANGLADE & LANGLADE, 1970, p. 17).

O Renascimento é um dos períodos históricos que trazem maiores contribuições para a formação da cultura atual, sobretudo em relação aos exercícios físicos, "[...] estimulando um novo sentir e uma nova filosofia a respeito do corpo e seus cuidados." (LANGLADE & LANGLADE, 1970, p. 19). Contudo nas universidades do período medieval e do renascimento os jovens estudantes não praticavam exercícios físicos, visto que prevalecia o ascetismo.

Os artistas renascentistas italianos, dos séculos XIV e XV, são precursores dessa nova tendência pela educação física.

As escolas do Renascimento incluíram a educação física na educação, incorporando "[...] nos programas de atividades os exercícios de equitação, corridas pedestres, saltos, esgrima, diversos jogos com bolas, etc., que eram praticados todos os dias pelos alunos, ao ar livre e sem limitação de tempo." (LANGLADE & LANGLADE, 1970, p. 21).

As origens da atual ginástica correspondem ao início do século XIX, evoluindo desde então incessantemente, não tendo assumido atualmente formas definitivas.

Por fim, destaca-se que a ginástica é constituída por bases (apoios e giros) e fundamentos. Segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 78), os fundamentos da ginástica podem ser explicados da seguinte maneira:

SALTAR: Desprender-se da ação da gravidade, manter-se no ar e cair sem machucar-se;
EQUILIBRAR: Permanecer ou deslocar-se numa superfície limitada, vencendo a ação da gravidade;
ROLAR/GIRAR: Dar voltas sobre os eixos do próprio corpo;
TREPAR: Subir em suspensão pelos braços, com ou sem ajuda das pernas, em superfícies verticais ou inclinadas;
BALANÇAR/EMBALAR: Impulsionar-se e dar ao corpo um movimento de "vaivém".

3.2 GINÁSTICA NO BRASIL

Antes de tratar da ginástica no Brasil, será feita uma breve explicação sobre a Educação Física no Brasil.

Os indígenas (primeiros habitantes do Brasil) praticavam exercícios físicos parecidos àqueles da pré-história. Para garantir a sobrevivência, praticavam arco e flecha, natação, luta, pesca, montaria, canoagem e corridas. Segundo Oliveira (2006, p. 50), "os indígenas em nada contribuíram para a Educação Física brasileira. A sua condição de nomadismo impedia o aparecimento de um espaço ocioso que permitisse a criação de hábitos esportivos."

Com a instalação da Família Real Portuguesa no Brasil (1808), tem-se início a história da Educação Física no Brasil. Deste período destacam-se a criação do Ginásio Nacional (atual Colégio Pedro II) em 1837, que incluiu a ginástica em seus currículos; e a legislação de 1851, que obrigava a prática da ginástica nas escolas primárias do Município da Corte (Rio de Janeiro).

A sociedade brasileira sofreu alterações significativas após a Abolição da Escravidão e a Proclamação da República. Desse modo, alguns aspectos contribuem para uma preocupação maior com a Educação Física, sendo "[...] a afluência de jovens aos grandes centros, a iminência de sedentarização provocada pela revolução nos meios de transporte e a influência da imigração fomentada após a Abolição [...]". (OLIVEIRA, 2006, p. 55)

Por meio de um decreto, em 1921, é aprovado o "Regulamento de Instrução Física Militar", "[...] destinado a todas as armas e inspirado na ginástica natural francesa, veiculada pela Escola de Joinville-le-Pont." (OLIVEIRA, 2006, p. 56).

O Regulamento de Educação Física da Escola Militar de Joinville-le-Pont foi a base da Educação Física brasileira por mais de 20 anos. Este Regulamento apresenta limitações conceituais referentes à definição de Educação Física, conforme citado a seguir por Oliveira (2006, p. 57-58): "A Educação Física compreende o conjunto dos exercícios cuja prática racional e metódica é suscetível de fazer o homem atingir o mais alto grau de aperfeiçoamento físico, compatível com a sua natureza."

Na década de 30, o esporte alcança grande popularidade, sobretudo o futebol – que é situado como fenômeno social. "A ginástica também começa a popularizar-se, inclusive sendo utilizada pelos meios de comunicação de massa." (OLIVEIRA, 2006, p. 58).

Em 1931 ocorre a inclusão do Método Francês (também advindo de Joinville-le-Pont) na área escolar. Este método foi trazido por militares franceses que vieram servir na Missão Militar Francesa. O Método Francês prevaleceu na Educação Física Escolar até a década de cinquenta.

3.3. GINÁSTICA NO CURRÍCULO ESCOLAR BRASILEIRO

Segundo Almeida (2005, p. 40), "a ginástica no sistema escolar brasileiro foi implementada a partir de políticas educacionais para atender o modelo produtivo industrializado, o qual exigia novos padrões sociais, econômicos e culturais."

Almeida (2005, p. 16) constata que o conhecimento da ginástica não está mais presente na escola pública, "enquanto conhecimento alicerçado em uma consistente base teórica, mas como uma modalidade esportiva para poucos, ou então diluída em atividades difusas para preparação esportiva."

Hoje é possível perceber que o conteúdo ginástica está sendo extinto da disciplina Educação Física e esta vem sendo desvalorizada no currículo escolar.

Diante desse quadro desalentador, quais motivos garantem e legitimam a presença da ginástica nos currículos escolares?

A ginástica, inserida no currículo escolar, permite a exercitação "[...] de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral." (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 77).

A prática da ginástica é necessária porque permite aos alunos darem sentido/significado próprio às suas exercitações, graças ao confronto entre as novas formas de exercitação com as tradicionais exercitações.

Assim, "a presença da ginástica no programa [...] permite ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais." (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 77).

3.4 OS CICLOS DE ESCOLARIZAÇÃO E O TRATO DA GINÁSTICA NESSES CICLOS

"Nos ciclos, os conteúdos de ensino são tratados simultaneamente, constituindo-se referências que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada [...]". (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 34).

Na obra "Metodologia do Ensino de Educação Física", existe a sistematização de quatro ciclos, conforme citados abaixo:

1º ciclo (da pré-escola até a 3ª série): "É o ciclo da organização da identidade dos dados da realidade." (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 35).

2º ciclo (4ª à 6ª séries): "É o ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento." (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 35).

3º ciclo (7ª e 8ª séries): "É o ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento." (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 35).

4º ciclo (1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio): "É o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento." (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 35).

4. REALIDADE DA ESCOLA PÚBLICA

A escola pública está sofrendo as conseqüências históricas da aplicação de políticas que durante anos contribuíram para a destruição do patrimônio público, do ensino público e do direito à educação de qualidade, socialmente referenciada para todos.

Isso significou anos e anos de baixos investimentos orçamentários, desvalorização do magistério, a negação e o esvaziamento dos conteúdos, das vivências e experiências elaboradas e sistematizadas que garantem o desenvolvimento da ciência e da atitude científica, das humanidades, das artes e da educação física e esporte na rede de educação pública.

Observa-se que conteúdos são negados, o tempo pedagógico é burlado e, das aproximadamente 2.000 escolas da rede pública estadual de ensino do Estado da Bahia, a maioria não apresenta condições objetivas para trabalhar a Educação Física, e mais, especificamente, a Ginástica que não é exercitada criativamente, não é tratada cientificamente e, portanto, não é pedagogicamente ensinada no interior da escola.

4.1 REALIDADE DA ESCOLA ESTADUAL HILDETE LOMANTO

As práticas pedagógicas foram realizadas na Escola Estadual Hildete Lomanto.

Dórea (2006) constatou que uma grande quantidade de alunos que inicia na 5ª série (na Escola Estadual Hildete Lomanto) não conclui o ensino fundamental. "Muitos destes indivíduos são submetidos precocemente ao mercado de trabalho para auxiliar ou, em alguns casos, até assumir toda a responsabilidade financeira das suas famílias [...]". (DÓREA, 2006, p. 28). Neste sentido, o autor conclui que a escola pública orienta sua prática para atender ao mercado de trabalho, posto que direciona seus alunos a ocuparem postos de trabalho onde serão mão de obra barata e

desqualificada. Portanto, a escola pública cumpre a lógica excludente e seletiva da sociedade capitalista.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Estadual Hildete Lomanto sinaliza que os docentes da instituição entendem que o processo de ensino-aprendizagem deve evitar evasão, repetência e exclusão – fatores que provocam a marginalização das classes populares. Portanto, os docentes defendem a construção progressiva da abordagem interdisciplinar dos conteúdos de ensino, partindo da realidade dos alunos para concretizar a prática pedagógica.

Contudo, é preciso estabelecer nexos entre a realidade social concreta dos alunos e os conteúdos escolares. E a realidade mostra que a escola, reprodutora dos valores da sociedade capitalista, objetiva transmitir comportamentos e atitudes para convivência pacífica no mundo do trabalho. Portanto, o PPP não sinaliza este fato, negando a luta de classes que se processa no seio da sociedade capitalista.

5. ATIVIDADE NA ESCOLA PÚBLICA

5.1 DISCIPLINA GINÁSTICA ESCOLAR

A disciplina Ginástica Escolar - EDC 237 - desenvolve-se ligada estreitamente a uma pesquisa sobre o conhecimento da Ginástica em realização no Grupo LEPEL - Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer - a qual faz parte do Programa de Pós-Graduação em Educação da FACED-UFBA, concretizando, desse modo, a indissolubilidade do princípio fundamental da Universidade: ensino-pesquisa-extensão.

O Programa da disciplina problematiza a Ginástica, como conhecimento do âmbito da Cultura Corporal que, frente às exigências da formação de professores, demanda a construção de uma Teoria da Ginástica, cujas categorias explicativas deverão ser encontradas nas práticas das aulas de Educação Física na escola e demais espaços educativos, no exame crítico do conhecimento produzido, nas políticas culturais públicas propostas para a área e nas proposições superadoras existentes e criadas para organizar o conhecimento nos ciclos de ensino da escola pública.

O tempo pedagógico é organizado às segundas-feiras das 07h às 12h, com a seguinte pauta de trabalho:

- Das 07h 15min às 09h 15min: aulas teóricas e vivências práticas com planejamento;
- Das 09h 15min às 09h 30min: Intervalo;
- Das 09h 30min às 09h 50min: Planejamento e Sistematização de aulas para o trabalho nas escolas públicas;
- Das 09h 50min às 10h: Organização dos materiais e deslocamento às escolas públicas;
- Das 10h às 12h: Aulas práticas entre os estudantes da UFBA e com estudantes das escolas públicas.

5.1.1 Prática dos Estudantes na Disciplina

Na disciplina Ginástica Escolar, fomenta-se a formação de um pensamento científico-teórico sobre o conhecimento da Ginástica. Para tal, exige-se dos acadêmicos da UFBA a auto-organização, para desenvolver seu programa de estudos de forma mais eficiente. Cada um deve preparar um portfólio para registrar tanto os dados das aulas, dos livros, periódicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, anais de congressos, páginas da internet ou de outras fontes, como das observações das práticas pedagógicas e dos projetos implementados na escola. Ainda, cabe aos estudantes dedicar, ao treinamento dos fundamentos da Ginástica, o tempo suficiente para atingir o domínio prático-teórico das mesmas, indispensável, para poder ensiná-las.

5.1.2 Avaliação

Os critérios avaliativos definem-se a partir dos objetivos da disciplina cuja concretude é registrada, sistematicamente, utilizando três categorias: a) objetivos realizados plenamente; b) objetivos realizados parcialmente; e c) objetivos não realizados. Esses objetivos se materializam nas seguintes atividades:

- Leituras com exposições orais das respectivas sínteses;
- Sistematização clara e completa dos aspectos principais do conteúdo tratado em todas as aulas práticas e teóricas com síntese científica conclusiva;
- Elaboração de resumo, resenha de: livros, revistas, dissertações de mestrado, teses de doutorado e anais de congressos sobre o conhecimento da Ginástica Escolar indicadas na disciplina;
- Elaboração de planejamentos das aulas/oficinas com estudantes da escola pública e seus respectivos relatórios;
- Elaboração de um artigo de no mínimo cinco páginas, fonte TIMES NEW ROMAN (tamanho nº 12, espaço 1,5) para publicação com o relato da experiência em projeto de ginástica na escola pública, ou então revisão de literatura e crítica da produção do conhecimento sobre o tema;

- Participação ativa, com freqüência assídua, nas aulas e atividades concomitantes com atitudes científicas;
- Organização e realização coletiva de um Festival de Ginástica, com demonstração pública das habilidades ginásticas das crianças e jovens participantes do projeto de ginástica e dos estudantes da disciplina;
- Elaboração do Portifólio.

5.2 PROJETO "GINÁSTICA: ALEGRIA NA ESCOLA"

Sabendo da situação agonizante da ginástica nas escolas públicas estaduais da Bahia, o grupo LEPEL/FACED/UFBA elaborou uma proposta denominada "Ginástica: Alegria na Escola", tendo como hipótese que é possível contribuir com a alteração da cultura pedagógica da escola, via organização do trabalho pedagógico, na perspectiva da educação emancipatória, no trato de conteúdos específicos – tratando-se aqui da ginástica.

O referido projeto é resultado do acúmulo das experiências desenvolvidas a partir da disciplina EDC 237 – Ginástica Escolar com as turmas a partir de 2001, tendo como espaço para o desenvolvimento da pesquisa as escolas públicas, principalmente da RPE-BA, assim como os movimentos sociais de luta da classe trabalhadora.

A partir do ano de 2005, levando em consideração essa construção histórica, o projeto-piloto *Ginástica: Alegria na Escola* foi implementado, com base nos trabalhos *A Alegria na Escola*, de Georges Snyders (1988) e *Fundamentos da Escola do Trabalho,* de Pistrak (2000). Essas teorias se apresentam em contraposição à realidade atual, que é de violência nas escolas da cidade e do campo, de rebaixamento da educação do trabalhador, da negação de instrumentos educativos que visem formar sujeitos históricos contestadores da ordem vigente e que queiram, principalmente, transformá-la em favor da maioria da população, ou seja, em favor da classe trabalhadora.

Momentos que constituem o processo: o planejamento das atividades a serem realizadas; a vivência teórico-prática dos conteúdos da ginástica pelos acadêmicos da universidade; as experiências na escola com todo o coletivo a partir do planejamento, implementação e avaliação das aulas; a sistematização do conhecimento tratado e das propostas superadoras para alterar a cultura pedagógica, tanto na escola pública quanto na universidade.

6. RESULTADOS E CONCLUSÃO

Os resultados da materialização desse projeto permitem propor outra organização do tempo pedagógico (TAFFAREL; ESCOBAR; FRANÇA, 1995), além dos cinco passos propostos por Saviani (2007), que serão denominados como: o reconhecimento do espaço; o planejamento das atividades; a elaboração teórica; a experiência na escola pública; os resultados; e a avaliação.

O trabalho pedagógico, na Universidade e na escola pública, indicou possibilidades superadoras, ao planejar, implementar e avaliar as atividades propostas. Constatou-se a alteração significativa no trato com o conhecimento da ginástica, tanto na escola quanto na universidade. O contato com a escola pública contribuiu significativamente para a formação dos estudantes e dos professores em uma perspectiva crítica.

Dessa forma, os conhecimentos da ginástica, juntamente com outros conhecimentos escolares, deverão contribuir para que o estudante possa constatar, interpretar, compreender, explicar e intervir de maneira crítica e autônoma na realidade social em que vive (COLETIVO DE AUTORES, 1992), orientado por um projeto histórico que supere as contradições do mundo capitalista, tendo como horizonte teleológico a formação omnilateral. A ginástica é, portanto, um conhecimento identificador da área da Educação Física, devendo ser problematizado no currículo, tanto na sua fase inicial, quanto na de aprofundamento, podendo ser constituído como um sistema de complexo temático no currículo escolar que se contrapõe à violência instituída na escola, que se expressa na negação de conteúdos e na burla do tempo pedagógico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Roseane Soares. **A ginástica na escola e na formação de professores.** 2005. 215f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DÓREA, João Paulo Lima. **A prática pedagógica na Educação Física Escolar:** contradições e superação. 2006. 49 f. Monografia (Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física Esporte e Lazer) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

ESCOLA ESTADUAL HILDETE LOMANTO. **Projeto político pedagógico.** Salvador, 2005. 49 p.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas, SP: Papirus, 1995. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. ***Teoria general de la gimnasia.*** Buenos Aires: Stadium, 1970.
MARTINS, Lígia Márcia Martins. **Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural.** [S.l.: s.n.], [2010?].
OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física.** São Paulo: Brasiliense, 2006. – (Coleção primeiros passos; 79).
PARAÍSO, Cristina Souza. **A Educação Física na escola pública**: realidade e possibilidades de superação das contradições da prática pedagógica. Salvador, 2006. 69f. Monografia (Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.
PISTRAK, M. M. **Fundamentos da Escola do Trabalho.** São Paulo: Expressão Popular, 2000.
SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 39. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; vol. 5).
SILVA, Alírio Braz da. **A base teórica do ensino da Ginástica Escolar na formação de professores de Educação Física na FACED/UFBA.** 2008. 61f. Monografia (Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.
SNYDERS, Georges. **A alegria na escola**. São Paulo: Editora Manole, 1988.
TAFFAREL, C. N. Z; ESCOBAR, M. O.; FRANÇA, T. L de. Organização do tempo pedagógico para a construção/estruturação do conhecimento na área de Educação Física e esporte. **Motrivivência.** Florianópolis, ano VII, n. 8, p.124-132, dez. 1995.
THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 14. ed. aum. São Paulo: Cortez, 2005.

Alexandre Henrique Silva Bezerra (amigobezerra@yahoo.com.br)

A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE GINÁSTICA REALIZADA PELOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNICAMP

LA PRODUCIÓN ACADÉMICA SOBRE GIMNASIA REALIZADA POR ESTUDIANTES DE GRADO E POST-GRADO DE LA FACULTAD DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LA UNICAMP

GYMNASTIC´S STUDIES MADE BY UNDERGRADUATE AND SPECIALIZATION STUDENTS OF UNICAMP FACULTY OF PHYSICAL EDUCATION

Camila Sanchez Milani
Graduanda em Educação Física -Unicamp
Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto – FEF - UNICAMP
Grupo de Pesquisa em Ginástica – FEF - UNICAMP

RESUMO
O envolvimento da FEF - UNICAMP com a ginástica, tanto no ensino, como na pesquisa e na extensão, é, sem dúvida alguma, um aspecto destacável nesta instituição. Por outra parte, ao longo de seus 18 anos de trajetória, o Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG) tem buscado manter e ampliar esta condição, qualificando seus integrantes e, por conseguinte, sua produção. Dentre as ações desenvolvidas para cumprir este objetivo, está a sistematização da produção científica sobre a ginástica, visando facilitar novas pesquisa, bem como evidenciar o perfil desta produção, suas tendências, aspectos, modalidades investigadas, etc. Em 2009 foi elaborado um panorama sobre a produção em nível de pós-graduação (mestrado e doutorado) realizada na FEF; já nesta oportunidade apresentaremos os resultados de outra investigação que tem como objetivo analisar a produção acadêmica em nível da graduação e especialização (trabalhos de final de curso - TCC), elaborados e apresentados na FEF - UNICAMP desde sua origem em 1985 até a atualidade, tanto na modalidade licenciatura como no bacharelado e nos distintos cursos de especialização. Foram localizados e analisados, 129 trabalhos que mostram as seguintes tendências: 68 abordam as ginásticas competitivas (Ginástica artística, rítmica, acrobática e de trampolim), 19 a ginástica geral, 1 a roda alemã, 12 a ginástica laboral e 12 abordam a ginástica de uma forma global, sem privilegiar uma determinada modalidade; desses 128 trabalhos 17 são trabalhos feitos por alunos dos cursos de especialização realizados na FEF. As monografias tiveram diferentes orientadores. Essa pesquisa identificou que 30 professores diferentes foram os responsáveis por orientar os trabalhos o que mostra uma ampla participação docente neste campo.
RESUMEN
La actividad de la Facultad de Educación Física de la UNICAMP con la gimnasia, tanto en la enseñanza como en la investigación y extensión, es sin duda, un aspecto destacable de los cursos

ofrecidos por dicha institución. Por otro lado, a lo largo de sus 18 años de historia, el Grupo de Investigación en Gimnasia ha tratado de mantener y ampliar esta condición, capacitando sus miembros, y por lo tanto cualificando su producción. Entre las medidas adoptadas para alcanzar este objetivo, destacamos la sistematización de la literatura científica sobre la gimnasia, cuyo objetivo es facilitar nuevas investigaciones y evidenciar el perfil de esta producción, sus tendencias, aspectos o modalidades investigadas, etc. En 2009, se elaboró un panorama sobre la producción en nivel de post-grado en la FEF-UNICAMP. Ya para el presente estudio presentamos los resultados de otra investigación que tuvo como objetivo analizar los trabajos sobre gimnasia en nivel de grado y especialización (monográficos de fin de carrera), presentados en la facultad desde su creación hasta los días actuales. Los 129 trabajos encontrados señalan las siguientes tendencias: 68 abordan las gimnasias competitivas (artística, rítmica, acrobática y de trampolín), 19 la gimnasia general, 1 la rueda alemana, 12 la gimnasia laboral y 12 otras formas de gimnasia, sin precisar una modalidad. Del total, 17 son trabajos de especialización. Estos trabajos fueron dirigidos por 30 profesores distintos, lo que revela una amplia participación docente en el campo de la gimnasia.

ABSTRACT

The involvement of the Physical Education College of UNICAMP with the Gymnastics, both in teaching as in research and extension, is undoubtedly an aspect of the courses offered by the institution. On the other hand, the Gymnastics Research Group (GPG) has sought to maintain and expand this condition qualifying its members and its production. Among the actions taken to meet this goal, is the systematization of scientific literature about gymnastics, ordering to facilitate as well as to evidence the profile of production, trends, aspects / modalities investigated, etc. In 2009 was elaborated an overview about the gymnastics researches made by graduated students of FEF, in this opportunity we are going to present the results of a research that analyzed the gymnastics researches made by undergraduate students of Physical Education College, since the institution creation till nowadays. 129 researches was found and it shows these trends: 68 researches are about competitive gymnastic (artistic gymnastic, rhythmic gymnastic, trampoline, aerobic and acrobatic), 19 about Gymnastics for All, 1 about German Wheel, 12 about Labour Gymnastic and 12 about gymnastics in a global way. 17 of the 129 researches are of specialization students. This research identified 30 advisors responsible by the studies.

Introdução

Desde que a Faculdade de Educação Física(FEF) da Unicamp foi criada, em 1985, o curso de graduação apresenta diversas disciplinas sobre ginásticas, tratando a ginástica tanto no aspecto esportivo quanto no aspecto pedagógico. Juntamente com a criação da faculdade e de um curso de graduação, vieram projetos de extensão universitária, seminários, cursos e festivais onde se podia e ainda se pode enxergar a ginástica. Pouco tempo após o início do funcionamento da FEF, foi criado, em 1989, o Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG), que desde seu começo desenvolve diferentes estudos sobre as inúmeras vertentes gímnicas.Todos esses aspectos fizeram com que a FEF se tornasse um ambiente propício e privilegiado para a pesquisa em ginástica.

No estudo realizado por Oliveira et al (2009) foi analisada toda a produção sobre ginástica efetuada pela pós graduação.O objetivo do trabalho era conhecer o acumulo de conhecimento sobre ginástica contido em teses de mestrado e doutorado. O conhecimento desses trabalhos em ginástica proporcionou o saber sobre o que se vinha pesquisando em ginástica bem como se tornou um auxilio para futuras pesquisas na área.

Por apresentar um panorama favorável à produção pesquisa em Ginástica, um grande número de alunos optou por ter como objeto de estudo, em seus trabalhos de conclusão de curso (tcc ou monografia), alguma temática derivada das práticas gímnicas. A presente pesquisa teve como objetivo analisar os trabalhos de conclusão de curso (tcc ou monografia), em nível de graduação e especialização produzidos na FEF – UNICAMP ao longo de toda a sua história. Dentre os aspectos analisados destacamos: temas – modalidades estudadas, objetivos e metodologias destes trabalhos, visando identificar ainda os principais avanços que tais trabalhos proporcionam e proporcionaram para o campo do conhecimento da ginástica.

Metodologia

Esta investigação é de natureza teórica e consiste na análise de conteúdo dos TCCs selecionados a partir de uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Lakatos e Marconi (1987, p.66), trata do levantamento, seleção e documentação da literatura disponível sobre o objeto de estudo em questão. As monografias foram localizadas no Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU), no acervo da biblioteca da Faculdade de Educação Física-Unicamp, e no acervo do Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG) desta mesma instituição.

Quando todos os trabalhos de conclusão de curso foram localizados, demos inicio análise dos mesmos, atendendo as categorias sugeridas Souza (1997), a saber: - ginástica de condicionamento

físico; - ginástica competitiva; - ginástica demonstrativa; - ginástica fisioterápica; - ginástica de consciência corporal.
Finalmente, realizamos uma análise estatística descritiva, que de acordo com Gil (2002) tem a finalidade de sintetizar as descobertas e facilitar sua apresentação, uma vez que a quantidade de trabalho foi de mais de uma centena.

Análise dos dados
Foram encontrados e analisados 129 trabalhos de conclusão de curso. Primeiramente, iremos mostrar a produção gímnica distribuída cronologicamente

Tabela 1- Distribuição dos trabalhos apresentados de acordo com os anos

Ano	Quantidade de trabalhos
1990	2
1991	9
1992	3
1993	5
1994	2
1995	7
1996	5
1997	9
1998	7
1999	8
2000	1
2001	20
2002	11
2003	8
2004	6
2005	3
2006	3
2007	4
2008	6
2009	4
2010	2
2011	4

A década de 90 foi a mais notória na produção de trabalhos na área de ginástica, isso se deve ao oferecimento de aulas de ginástica pelos clubes de Campinas e Região, o que tornou a cidade um ambiente propício para a prática, realização e aplicação de pesquisas. A presença na FEF de diversos professores da área gímnica e a existência de várias disciplinas da área também contribuíram para esse número elevado de trabalhos nessa década.
O ano de 2001 apresenta uma grande quantidade de tccs, isso se deve ao curso de Especialização em Ginástica Artística que aconteceu no referido ano, e que tem como norma a apresentação de um trabalho final sobre o tema abordado nas aulas.
Entre 2005 e 2006, aconteceu a aposentadoria da professora responsável pela área de ginástica da FEF e o ingresso de um novo professor da área, fez com que a produção gímnica nesses dois anos de transição diminuísse em relação aos anos anteriores.
Quanto às modalidades de ginástica estudadas pelos alunos da FEF, dividimos os trabalhos seguindo as categorias de ginástica proposta por Souza em (1997). Com esta análise, obtivemos os seguintes resultados:

Tabela 2-Distribuição das modalidades gímnicas pesquisadas

Categoria Gímnica	Número de trabalhos encontrados
Ginástica competitive	69
Ginástica demonstrativa	20
Ginástica de condicionamento	15
Ginástica fisioterápica	0
Outras*	25
Total	129

Na categoria "Outras" consideramos trabalhos sobre ginástica laboral (12 trabalhos), roda alemã (1trabalho) e trabalhos que abordam a ginástica de uma forma global (12 trabalhos), sem privilegiar uma determinada modalidade.

Dos 68 trabalhos de ginástica competitiva, podemos observar que a sua maioria, ao todo 54 trabalhos, abordavam a ginástica artística, enquanto que 11 falavam sobre ginástica rítmica, 3 de ginástica acrobática, somente 1 de ginástica de trampolim e nenhum sobre ginástica aeróbica. O fato de o número de trabalhos sobre ginástica artística e rítmica ser mais expressivo do que a quantidade de trabalhos nas outras modalidades gímnicas competitivas se deve a um fator: o de disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação Física da Unicamp. A FEF desde o seu início, em 1985, oferece em sua grade curricular disciplinas que abordam tanto a ginástica artística como a ginástica rítmica. O que coloca os alunos em maior contato com as modalidades possibilitando-os pensar, questionar e pesquisar a ginástica artística rítmica. Já a ginástica acrobática, de trampolim e aeróbica são pouco mencionadas nas disciplinas oferecidas em todo o curso, logo o número baixo ou inexistente de trabalhos nessas duas modalidades de ginástica é reflexo do pouco contato que os estudantes tiveram com as mesmas.

O fator disciplinas oferecidas pela instituição, juntamente com a existência do Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG) e o Grupo Ginástico Unicamp, que difunde a proposta pedagógica da ginástica geral feita pelo GPG, fazem com seja grande o número de pesquisas realizadas na área da ginástica demonstrativa. Ao todo, foram encontrados 20 trabalhos sobre ginástica demonstrativa, todos efetuados por membros do Grupo ginástica Unicamp que vivenciam e divulgam essa prática.

Na categoria ginástica de condicionamento, 11 dos 15 trabalhos encontrados são sobre hidroginástica e abordam os benefícios à saúde que essa prática proporciona, enquanto que somente um trabalho aborda a *matroginástica* e outros 2 abordam ginásticas de academia. Essa quantidade de trabalhos feitos na área de hidroginástica pode ser explicada pelo fato de que existem muitos projetos de extensão dessa prática e por existirem matérias, principalmente as que tratam de envelhecimento e qualidade de vida, que mencionam freqüentemente a prática de tais atividades e a sua importância na vida das pessoas.

Assim como as ginásticas de condicionamento físico, a ginástica laboral foi um grande objeto de estudo dos alunos da FEF. 12 trabalhos foram encontrados e número se deve, também, as mesmas disciplinas que abordam a qualidade de vida e envelhecimento, que tratam da ginástica laboral como um aspecto importante para a qualidade da saúde e melhoria de vida especificamente de trabalhadores.

Um número igual a quantidade de trabalhos sobre ginástica laboral, foi encontrado para a categoria Outros, ou seja, 12 trabalhos que tratam da ginástica de uma forma global, sem privilegiar nenhuma modalidade foram encontrados.

Com relação aos orientadores de todos os 129 trabalhos de conclusão de curso encontrados, 31 professores foram os responsáveis por orientar os trabalhos, o que possibilitou a pesquisa em ginástica abranger diversas linhas de pesquisa como: a ginástica no âmbito escolar, a ginástica e a qualidade de vida de seus praticantes, a ginástica e o treinamento de atletas, etc.

Desses 31 professores que contribuíram para a produção acadêmica na área de ginástica, 7 docentes foram os responsáveis por praticamente a totalidade da produção. As Profs. Dra. Elizabeth Paoliello Machado de Souza, Dra. Vilma Leni Nista-Piccolo e o Prof. Dr. José Julio Gavião foram os docentes que mais ajudaram a efetuar pesquisas na área de ginástica, isso porque a primeira era responsável pelas matérias de ginástica rítmica e os outros dois responsáveis pelas matérias de ginástica artística. Atualmente, o professor responsável pela área de ginástica da FEF é o docente Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto, que desde o seu ingresso na FEF, em 2006, orientou 8 trabalhos sobre diversas vertentes e modalidades da ginástica, já que é o responsável por ministrar a matéria Fundamentos da Ginástica, na qual os alunos entram em contato com todas as categorias de ginástica e também as matérias sobre pedagogia e treinamento da Ginástica Artística.

Fato que deve ser destacado é a quantidade de trabalhos encontrados que foram orientados pela Prof. Dra. Vera Aparecida Madruga. Por não ser da área da ginástica, ela apresenta um número expressivo de 6 orientações, isso se deve ao fato de ela ser a docente responsável pelas disciplinas que abordam a qualidade de vida, bem estar e o envelhecimento, nas quais modalidades gimnicas(ginásticas de condicionamento e ginástica laboral são constantemente mencionadas).

Outro ponto importante é quantidade de trabalhos orientados pela Profa. Dra. Myrian Nunomura, pelo fato de não ser docente da FEF e apresentar 10 trabalhos sob sua orientação.

Tabela 3-Distribuição das pesquisas de acordo com orientador

Orientadores	Número de trabalhos orientados
Dr. Aguinaldo Gonçalves	1
Dr. Antônio Carlos Moraes	1
Dr. Bráulio Araújo Jr.	3
Dra. Andresa de Souza Ugaya	1
Mst. Cristiane Fiorin	1
Dr. Edison Duarte	1
Dr. Ídico Luiz Pellegrinotti	1
Dr. Jocimar Daólio	1
Dr. Jorge Sérgio Pérez Gallardo	8
Dr. José Irineu Gorla	1
Dr. José Júlio Gavião de Almeida	15
Dr. José Luis Rodrigues	1
Dr. Luis Barco	1
Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto	8
Dr. Miguel de Arruda	2
Dr. Paulo César Montagner	3
Dr. Paulo Ferreira de Araujo	1
Dr. Paulo Roberto de Oliveira	1
Dr. Pedro José Winterstein	1
Dr. Roberto Vilarta	3
Dr. Vinícius Demarchi Silva Terra	1
Dra. Julia Paula Motta de Souza	1
Dra. Carmen Lúcia Soares	1
Dra. Eliana Ayoub	2
Dra. Elizabeth P. M. Souza	17
Dra. Laurita Schiavon	1
Dra. Myrian Nunomura	10
Dra. Silvana Venâncio	2
Dra. Silvia Cristina Franco do Amaral	2
Dra. Vera Aparecida Madruga Forti	6
Dra. Vilma Leni Nista-Piccolo	17

Considerações finais

Após 27 anos da criação dos cursos de Bacharel e Licenciatura da Faculdade de Educação Física(FEF) da Unicamp foi realizada esta pesquisa que tinha como objetivo conhecer toda a produção sobre ginástica efetuada pela FEF, bem como conhecer as modalidades e temas gímnicos pesquisados.

Devido ao número de trabalhos realizados e a abrangência de temas realizados, concluímos que a FEF Unicamp desempenha um papel importante para a área da ginástica no Brasil. O que coloca a instituição neste papel é o panorama favorável no qual ela se insere. Este panorama é possível devido a inúmeros fatores. Um deles é a grade curricular existente na FEF, que contém matérias que estudam, analisam e discutem a ginástica, atualmente existem as matérias de Fundamentos da Ginástica, Ginástica Artística e Aprofundamento em Ginástica Artística.

A existência do Grupo de Pesquisa em Ginástica, ativo desde 1993, que está continuamente discutindo e promovendo avanços nessa área, a existência de projetos de extensão para a comunidade (Ginástica acrobática, Grupo Ginástico da Faculdade de Educação Física (GGFEF) e a realização de eventos na área como os festivais internos da FEF e o Fórum Internacional de Ginástica Geral são outros fatores que colocam a FEF em um lugar de destaque na área de ginástica.

É importante destacar a importância dos docentes da área da ginástica que constantemente produzem pesquisas, publicam livros e artigos na área. Os professores que não pesquisam especificamente ginástica também merecem destaque já que inúmeras tccs encontrados foram orientados por eles.

Esperamos que o panorama sobre a produção de ginástica em nível de graduação auxilie no conhecimento dos estudos e áreas gímnicas já realizados e que também possibilite futuras pesquisas na área.

Referências

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar.** Campinas: Editora da Unicamp, 2ª edição, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A**. Metodologia do trabalho cientifico**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1987
LANGLANDE, Alberto, LANGLANDE, Nelly Rey de. **Teoría general de lá gimnasia**. 2.ed. Buenos Aires, Argentina: Editorial Stadium, 1986. 526p.
OLIVEIRA, M. S.; BORTOLETO, M. A. C.; SOUZA, C. M.; LIMA, H. C. F.; ANTUALPA, K. F.; TANAN, D. **Pesquisa em ginástica: a produção da pós-graduação da faculdade de educação física da Unicamp**. *Conexõe*s: Revista da FEF da UNICAMP – Conexões, v. 7, p. 41-60, 2009.
PARRA RINALDI, Ieda B. A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma reestruturação curricular. 2005. Tese (Doutorado em Educação Física) Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, 2005.
PARRA-RINALDI, Ieda B., PAOLIELLO, Elizabeth M. S. **A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol 4, n.3, p. 159-173, maio de 2003.
SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas: Autores Associados, 1998. 145 p.
SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da educação física.** 1997. **163f. TESE (Doutorado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física,** Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

Camila Sanchez Milani (cah_milani@yahoo.com.br)

A VISÃO DA GINÁSTICA GERAL E SUA APLICABILIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR DAS ESCOLAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE BARBACENA – MINAS GERAIS

UMA VISIÓN DE LA GIMNASIA GENERAL Y SU APLICABILIDAD EM EL CONTEXTO ESCOLAR ESCUELAS DEL ESTADO EM EL MUNICIPIO DE BARBACENA – MINAS GERAIS

THE VISION OF GENERAL GYMNASTICS AND ITS APPLICABILITY IN SCOLAR CONTEXT OF PUBLIC SCOOLS IN THE CITY OF BARBACENA – MINAS GERAIS

Rodolfo Inácio Meninghin da Silva
Graduando do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena

RESUMO
O trabalho teve como objetivo mapear o estado da arte da ginástica geral nas escolas públicas estaduais no município de Barbacena-MG, além de verificar sua aplicabilidade e interesse dos professores de educação física em conhecer e/ou se aprofundar no tema. Tal ginástica, orientada para o lazer, para ludicidade e praticada de forma não competitiva é de fundamental importância para a prática dos professores em suas aulas escolares de forma a mudar a visão esportivizadora que assumiram as atividades físicas em geral. Essa constatação se torna muito evidente em nossa cidade, com mais de 31 mil crianças com idade de formação escolar e a preocupação de como se dará o processo de formação das mesmas. Os dados foram coletados diretamente nas escolas de atuação, em entrevistas, gravadas e anotadas com os professores. Das dezenove escolas pesquisadas, 78% dos professores que nelas atuam desconheciam o que era a ginástica geral, 17% possuíam o conhecimento, porém de forma distorcida e apenas 5% tinham o conhecimento referente ao tema. No entanto esse não é o número total de professores de educação física que atuam nas escolas estaduais da cidade. Tal estudo possibilitou conhecer parcialmente as condições de trabalho dos professores de educação física na rede pública estadual de ensino, no universo de nossa cidade.
RESUMEN
El estudio tuvo como objetivo cartografiar el arte de la Gimnasia General en las escuelas públicas de la ciudad de Barbacena-MG, y su aplicabilidad e interés de losprofesores de educación física para cumplir y/o profundizar en el tema. Esta gimnasiade ocio orientada, la alegría y la practica de una manera no competitiva es fundamental para la práctica de los profesores en sus clases de la escuela con el fin de cambiar elpunto de vista esportivizadora que tomó las actividades físicas en general. Este hecho se hace muy evidente en nuestra ciudad con más de 31 000 niños de edades comprendidas entre la escolaridad y la preocupación es cómo será el proceso de formación de la misma. Los datos fueron recogidos directamente de las escuelas deactuación, en las entrevistas, grabadas y comentadas con los profesores. De losdiecinueve escuelas encuestadas, el 78% de los profesores que trabajan en ellosconscientes de lo que fue la gimnasia en general, el 17% tenía conocimiento, pero enuna forma distorsionada, y sólo el 5% tenía conocimiento sobre el tema. Sin embargo, este no es el número total de profesores de educación física que trabajan en las

escuelas públicas de la ciudad. Este estudio ha ayudado a comprender parcialmentelas condiciones de trabajo de los profesores de educación física en las escuelas públicas de enseñanza en el universo de nuestra ciudad.

ABSTRACT

The study aimed to map the art of general gymnastics at public schools in the city of Barbacena – MG, and their applicability and interest from physical education teachers to meet and/or make a profound study of the theme. This gymnastics-oriented to leisure, playfulness and performed in a non-competitive way is a thing of vital concernment to the teachers' practice in their classes in order to change the sportmanslip view of whom experience physical activities in general. This fact becomes very clear in our city, with more than 31.000 children in age of schooling and the concern is how the process of forming will be done. The data were collected direct from acting schools, recorded and written interviews with teachers. Among nineteen surveyed schools, 78% of teachers who work in the subject, ignore what was the general gymnastics, 17% had knowledge on the topic, but in a distorted form, and only 5% really had knowledge. However, this is not the total number of physical education teachers who work in Public School in the city. This study has helped understand partially the working conditions of teachers of physical education in the universe of Barbacena.

INTRODUÇÃO

Quando pensamos no termo Ginástica Geral, nos remetemos primeiramente a uma reflexão sobre "o que é a ginástica?". Dos relatos mais antigos que se tem registro, a dança talvez tenha sido uma das atividades físicas de maior relevância. Sua prática era feita como forma de exibição de suas qualidades físicas e de expressar seus sentimentos, com características lúdicas e também com caráter religioso.

A denominação ginástica nos reporta à civilização grega, um novo período na história, onde há o surgimento de um mundo civilizado. Para os gregos o homem era um ser completo, corpo, mente e alma, não desvinculando a educação física da formação intelectual e da espiritual. E isso se refletia de forma dualista. Essa visão influenciava a sociedade, a forma de se viver, a forma de se pensar o homem e no sentido inverso como eram praticadas as atividades físicas, a ginástica, de forma integral.

A ginástica para os gregos tinha um caráter natural, a começar por sua etimologia, quem vem de *gymnastiké* – "Arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar-lhe agilidade" – e *gímnós* – "nu, despido" (FERREIRA apud AYOUB, 2003, p.31) carregado, dessa forma, do simbolismo de desprovimento de maldade, do simples, do limpo, do neutro, do imparcial. Suas atividades físicas eram basicamente fundamentadas no atletismo (correr, saltar e lançar), no entanto englobava ainda uma enorme gama de atividades como, por exemplo, acrobacias, esgrima e equitação.

A formação das cidades-estados, dentre elas Atenas e Esparta, mostra a diferença ideológica que definiria a evolução político história da Grécia Antiga.

Em Atenas, a prática esportiva existira como um meio de formação total do homem, não sendo utilizada apenas como preparação para a guerra. (OLIVEIRA, 2004) Sua grande influência sobre as demais cidades-estados serviu para difundir esse valor cultura, valores que eram passados nos mesmos locais onde se realizavam as competições esportivas. Um grupo de professores, organizados de forma hierárquica, eram responsáveis por administrar e inserir técnicas nas atividades praticadas. A cargo dos mesmos, ficava também a responsabilidade da formação do caráter dos adolescentes e jovens.

Na contramão do que pregava Atenas existia Esparta, a cidade-estado mais desenvolvida nessa época, completamente subordinada à vontade dos superiores. Na educação espartana perpetuava a formação heróica, militar e aristocrática, com um desprezo velado pela cultura, em forma ampla. Suas mulheres eram severas moral e emocionalmente, prontas a cumprirem o seu papel de reproduzir modelos de homens perfeitos em nome do melhoramento da raça, para formação de soldados que lutassem na guerra, deturpando completamente o ideal ateniense. Esse estilo de educação já competitivo de Esparta fez com que seus homens se tornassem grandes ganhadores olímpicos dos primeiros jogos realizados.

Os jogos gregos eram festas populares e religiosas. A Iminência de um perigo externo, a religião e as festas esportivas eram as únicas situações que marcavam o verdadeiro espírito nacional. As festas esportivas eram eventos onde tudo parava, inclusive as lutas internas, em função da importância dada à honra de participarem.

Com a decadência da civilização grega e a ascensão do império romano não vemos mais a atividade física, como na Grécia, com objetivos humanistas. O esporte passava a ser visto como treinamento ou jogo. Os participantes, não possuíam mais o ideal ético, como anteriormente se via, mas como hoje reconhecemos jogadores profissionais. E essas práticas eram realizadas em locais monumentais, com capacidade para um enorme número de expectadores, podendo receber mais de cem mil pessoas, como o Coliseu, o maior e mais famoso anfiteatro, que apesar de em ruínas, ainda pode ser visitado na atualidade.

Tais locais se tornaram palco de exibições de gladiadores, lutando entre si ou com animais e de sacrifícios humanos, onde os cristãos eram devorados por feras. Tudo isso fazia parte da política do "pão e circo". Os imperadores conquistavam a simpatia popular, distribuindo rações diárias de trigo e alienando a plebe com esses "esportes". Os romanos também construíram seus estádios, os grande cenários dos Jogos Olímpicos, mas estes estavam destinados à competições atléticas e às lutas, deixando se perder a grandeza do esporte, que não estava na simples prática, mas sim no espírito que o animava.

Na Idade Média vemos a Igreja como a única instituição que resistiu à divisão do Império Romano. Nesse período vemos o homem que só era estimulados à conquistar a vida celestial. Imergidos em dogmas e crenças religiosas, nos deparamos com um homem que deixa de lado todo referente ao material e desvincula o físico do intelectual. Nesse período acontece a ascensão do conhecimento, o surgimento das primeiras faculdades, com grande influência de São Tomás de Aquino.

O feudalismo era o regime político – social – econômico da época. Esse dava direito de governar os senhores feudais, proprietários de grandes terras, denominadas feudos. Os servos, empregados da nobreza, oprimidos e explorados, representavam muito pouco para os seus senhores.

Nessa época medieval, a igreja detém o poder da educação. A educação física nesta época é deixada de lado, sendo voltada apenas para a preparação dos cavaleiros. A Cavalaria era uma instituição militar destinada a uma minoria, quase sempre aristocrática, visando o fiel cumprimento de proteção aos proprietários de terra (OLIVEIRA, 2004). Eles eram muito hábeis na equitação, caça, esgrima, lança e arco e flecha, no entanto, a maioria não sabia nem ler, tendo o xadrez como a única prática intelectual.

Quando se fala da idade medieval, tem que se levar em consideração que apesar de todo descaso com as atividades físicas, as práticas esportivas atingiram até mesmo as classes menos favorecidas. E deve-se citar também a Inglaterra, que se destaca com os esportes coletivos e jogos infantis, praticados nos feudos, exaltando a vocação lúdica do ser humano.

O Renascimento foi um movimento intelectual, estético e cultural que retoma o homem como o centro do universo, redescobrindo a individualidade, o espírito crítico e a liberdade do ser humano.

Nesta fase, a educação física passa a ser objeto de estudo dos grandes intelectuais com o objetivo de reintegrar o físico com o estético e as diretrizes educacionais. Da Vinci escreveu Estudo dos Movimentos dos Músculos e Articulações, um dos primeiros estudos de biomecânica que o mundo conheceu. Rebelais defendeu práticas naturais para a educação e, por isto, os jogos e os esportes deviam ser explorados. Montaigne exaltava a importância da atividade esportiva, quando defendia o enrijecimento do corpo e da alma. Francis Bacon defendia a prática de exercícios naturais, entre outros. Todos eles foram pioneiros em uma tendência que inseriu a ginástica, os jogos e o esporte nas escolas.

Não pode deixar de ser citado ainda Locke e Rousseau que com seus pensamentos influenciaram a educação. Locke com sua teoria que formulava um conceito disciplinar da educação, tendo como principal objetivo a formação do caráter do indivíduo. Já Rousseau afirmava que ao final, sua personagem Emílio, não seria um soldado, um sacerdote, nem um magistrado: Seria antes de mais nada um homem. Ambos mencionaram a Educação Física como elemento educacional. Rousseau, assim como Locke, deram atenção em especial as crianças. Sua obra exaltava os aspectos benéficos da vida do campo e ao ar livre, com a prática de jogos, esportes e ginástica natural.

Após todo esse transcorrer histórico citado acima vemos que a ginástica volta a ter uma centralidade nos projetos educacionais e nas políticas públicas do Estado Capitalista que começa a se conformar na Europa do século XIX no pós dupla revolução (política e econômica), no entanto assume um papel diferente do que vinha começando a tomar no Renascimento, passa a ter um papel de adestramento do corpo e normatização do físico. A concepção de um corpo perfeito, milimetricamente reformado, com uma postura impecável, surge, desprezando toda individualidade do ser humano, reflexo da nova sociedade nascente a qual se assentava nos ideais da ciência positivista e na racionalidade do processo de produção, para tal sistema a necessidade do controle dos corpos da classe trabalhadora era premente à manutenção e à construção da ordem vigente.

> A abordagem científica amplamente difundida no século XIX, cuja base de sustentação era delimitada sobretudo pelas ciências físicas e biológicas, fez com que a ginástica fosse perdendo, pouco a pouco, suas características artísticas, lúdicas e de globalidade, permanecendo cada vez mais restrita às explicações dadas pela ciência e pela técnica. (AYOUB, 2003, p.32)

Cabe a nós pensar quais caminhos seguiram a atividade física. Hoje em dia a atividade física passou a ser tida como esporte. A esportivização segue a tendência mercadológica, que valoriza os resultados, o lucro, e rendimento do atleta. Todo o contexto social, emancipador das atividades

físicas perderam seu valor e passaram e ter interesses. Vale mais o atleta que gera mais renda, que traz mais visibilidade. O resultado a qualquer custo, a qualquer preço, sem limites.

É nesse contexto que surge a Ginástica Geral, uma modalidade de ginástica que prima pelo divertimento, pela satisfação, a ludicidade, a criatividade e a participação de todos. É uma ginástica que vai na contra-mão de todo o processo esportivizador que vem se constituindo desde o início do século XVIII em relação aos conteúdos da Cultura Corporal. À Ginástica Geral cabe o resgate do homem em sua totalidade, em detrimento do homem-máquina. No entanto, apesar de todo o movimento internacional e nacional que vem lutando para que a Ginástica Geral cresça como, por exemplo, vê-se nos eventos do Gymnaestrada ou em alguns festivais nacionais, ainda entendemos ser um movimento contra-hegemônico e pouco difundido no Brasil para além dos ambientes acadêmicos, além disso percebemos que o conceito de Ginástica Geral ainda está muito atrelado à Ginástica Rítmica e Ginástica Artística.

É a partir dessa constatação que vamos à campo nas escolas estaduais públicas localizadas na cidade de Barbacena/MG para identificar o estado da arte da Ginástica Geral nesse campo e o conhecimento dos professores acerca desse conteúdo que entendemos de fundamental importância para o desenvolvimento cultural dos alunos e da sociedade, mas que entendemos estar muito aquém a sua utilização e propagação na sociedade e, mais especificamente, no campo escolar..

OBJETIVOS

O presente estudo tem por objetivo geral mapear o estado da arte da ginástica geral nas escolas públicas estaduais de Minas Gerais que se localizam no município de Barbacena/MG.

Quanto aos objetivos específicos pretende-se com este trabalho: a) Identificar o grau de conhecimento dos professores de educação física das escolas públicas estaduais da cidade de Barbacena/MG acerca da ginástica geral; b) Identificar as dificuldades e as facilidades para o efetivo trabalho da ginástica geral no campo escolar; c) Levantar se há, por parte dos professores de educação física de Barbacena/MG, o interesse em conhecer a ginástica geral e/ou se aprofundar no tema.

METODOLOGIA

Para a pesquisa nos valemos, em princípio, de uma revisão bibliográfica em periódicos da área da Educação Física que se encontram disponíveis no meio digital e que possuem, assim, maior acessibilidade e divulgação (Boletim Brasileiro de Educação Física, Revista Motrivivência, Revista Movimento, Revista Pensar a Prática e Revista Brasileira de Ciências do Esporte), além de recorrermos a livros da área. Essa revisão bibliográfica inicial já nos aponta de início uma das principais dificuldades ao se estudar o tema ginástica geral: a falta de materiais teóricos específicos que tratem do conteúdo Ginástica Geral.

Após esse primeiro momento, procurou-se fazer um levantamento das escolas estaduais localizadas no município a fim de elencar um número expressivo de professores para a aplicação de uma entrevista semi-estruturada, ou seja, com o mesmo entendimento de Negrine (in MOLINA E TRIVIÑOS, 2004), encerrando o significado em “encontro combinado, marcado entre pessoas para ocorrer em lugar previamente determinado. Diz respeito ainda à prestação de informações ou de opiniões sobre determinada temática, feita de forma oral, pelo entrevistado”. (p.73). Para tanto foi utilizada a entrevista de tipo semi-estruturada, pois ao mesmo tempo em que permite questões previamente elaboradas pelo pesquisador, também permite a liberdade de explorações não previstas (ibidem). O levantamento das escolas foi feito junto à 3ª Superintendência Regional de Ensino, localizada na própria cidade de Barbacena/MG.

Fomos a campo para a aplicação das entrevistas ao longo de três semanas, porém tendo feito um piloto anteriormente à aplicação final da mesma, com o intuito de identificar falhas no processo e fazer as devidas correções. Tais entrevistas foram gravadas e registradas por escrito, contendo nove questões, sendo duas fechadas e as demais abertas, com perguntas acerca do conhecimento sobre o tema ginástica geral, a sua aplicabilidade na escola e o interesse de formação continuada sobre o assunto. As mesmas foram aplicadas nas escolas de atuação, após autorização da direção das mesmas e mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Com os dados em mãos, partimos para a análise dos dados e apuração dos resultados, elencando os dados mais relevantes da pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Localizada a 157 km da capital mineira, Barbacena é uma cidade conhecida pela exportação de flores e rosas e também como a “cidade dos loucos”, pelo grande número de pacientes psiquiátricos que recebeu no seu passado. Se tratando de uma cidade com o clima ameno, com alta umidade é muito procurada também para tratamentos de doenças respiratórias.

Segundo o Senso 2010, realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o município de Barbacena conta com mais doze distritos, em uma extensão total de 759.185 quilômetros quadrados e um total de 126.284 habitantes, dentre estes 31.841 são crianças, jovens e adolescentes em fase de formação, de 4 à 19 anos.

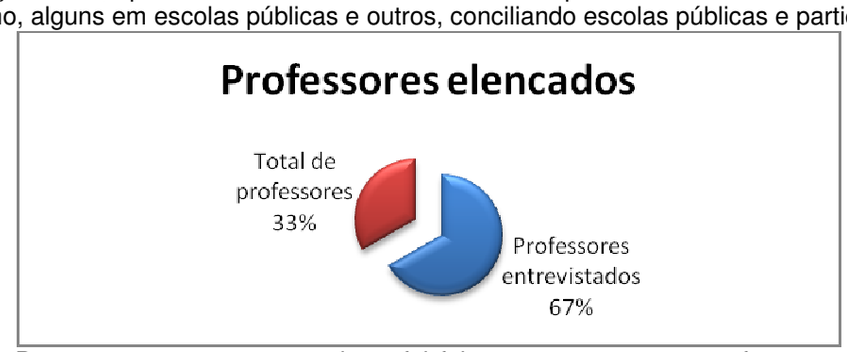
É neste campo de atuação, que pretende se mapear a situação da ginástica geral, como uma metodologia de ensino, apresentada aos alunos como conteúdo de suas aluas de educação física.

Ao procurar a 3ª Superintendência Regional de Ensino, da cidade de Barbacena, chegamos ao dado que, das 58 escolas estaduais orientadas e fiscalizadas por essa administração, 19 se encontram no município de Barbacena e seus distritos. Os funcionários da mesma não souberam informar quantos professores de educação física, no presente momento, atuam na rede estadual.

Com os nomes das escolas, fomos a campo para aplicar a entrevista, a fim de verificar o conhecimento dos professores sobre o que é a ginástica geral e se eles a utilizavam nas escolas onde lecionavam. Do total das 19 escolas listadas, conseguiu-se aplicar a entrevista em 11 delas, esse fato ocorreu por, em muitas escolas, não encontrar os professores em seus horários de trabalho e em algumas por não ter o consentimento da direção para a aplicação dos mesmos.

Em algumas escolas, além da não autorização para que os professores participassem da pesquisa, a direção e secretaria da escola não informaram a quantidade de professores de educação física atuantes na escola, o que dificultou a precisão dos dados.

Mesmo com essas dificuldades, conseguimos elencar um total de 27 professores de educação física, aplicando a entrevista em 18 deles, os quais em sua maioria fazem dupla jornada de trabalho, alguns em escolas públicas e outros, conciliando escolas públicas e particulares.



Para começarmos as entrevistas foi feito a pergunta se os professores conheciam o termo ginástica geral. Dos 18 entrevistados, 16 responderam afirmativamente e 2 responderam negativamente. Após essa pergunta questionou-se aos mesmos onde tiveram acesso a esse termo e 15 responderam que a faculdade foi o local onde tiveram o primeiro acesso ao tema, mas que ao longo de sua carreira e formação pessoal esse assunto surgiu de diferentes formas, através de periódicos, pós-graduação ou conversas com os professores da área. O único professor que não elencou a faculdade como o primeiro meio de conhecimento deste assunto informou quando se graduou, no ano de 1986, esse assunto era pouco falado, ou inexistente, em seu meio acadêmico, mas que veio a ter acesso através de periódicos, de forma informal, a título de pura curiosidade.

A grande surpresa nos veio junto à terceira pergunta. Quando pedidos para definir de forma sucinta o que é a ginástica geral as respostas foram as mais diferentes e contraditórias possíveis. Respostas como: "*Seria uma ginástica completa, que trabalhassem todos os grupos musculares, localizada, aeróbica, corrida...*" (Professor C5); "*É uma ginástica completa, ligada ao movimento ginástico, calistênico...*" (Professor C9); "*Ginástica geral é uma ginástica não competitiva, no âmbito de lazer, onde as pessoas tem livre escolha de espaço e tempo. Podemos citar como exemplo grupos de corridas e etc.*" (Professor B4). Isso nos levou a ter que reavaliar os resultados e verificar de fato quem tinha o conhecimento do que é a ginástica geral. Para tanto me utilizarei de uma definição:

> Nessa perspectiva, compete a nós, "educadores do corpo" (ou simplesmente educadores), superar os equívocos do passado e do presente e imaginar uma ginástica contemporânea que privilegie, acima de tudo, a nossa dimensão humana, o que quer dizer o ser humano – cultura e não o ser humano – máquina, o ser humano – sujeito e não ser humano – objeto. Uma ginástica que consiga reagir os dogmas da ciência positivista para encontrar suas respostas (ou, ainda, suas perguntas). Uma ginástica que esteja aberta aos ensinamentos multifacetados da cultura corporal, quer aprenda com a ousadia – prudente do funâmbulo e com a prudência – ousada do ginasta, com a flexibilidade – firme da contorcionista e com a firmeza – flexível da ginasta, com o riso – sério do palhaço e a serenidade – risonha do técnico esportivo... Uma ginástica que não esteja sintonizada com os estereótipos de corpo presente na atualidade que não esteja interessada em alimentar a "ditadura do corpo ideal". Uma ginástica que procure superar os dogmas do consumismo e do culto ao corpo – objeto de consumo – mercadoria – massificado que a indústria do lazer no campo das práticas corporais insiste em nos impingir, hipnotizando-nos com suas artimanhas e armadinhas, com seus modismos e imposições. Enfim, uma ginástica que crie espaço para o componente lúdico da cultura corporal, redescobrindo o prazer, a inteireza e a técnica–arte da linguagem corporal.
> Acredito ser possível projetar essas imagens por meio da ginástica geral. (AYOUB, 2003, p. 39)

De posse desse conceito classificamos as 18 entrevistados em 3 grupos: Grupo A (alegaram saber o que é a ginástica geral, mas, no entanto, em suas definições identificamos deturpações em relação ao termo); Grupo B (alegaram saber o que é a ginástica geral e conseguiram defini-la de acordo com o conhecimento que vem sendo produzido historicamente); e Grupo C (alegaram não saber o que é ginástica geral). A partir desse momento classificamos os dados da seguinte forma: 3 entrevistados pertenciam ao Grupo A, apenas 1 professor pertencia Grupo B e 14 ao Grupo C.

Com base nisso, fizemos uma análise quanto à formação desses professores e percebemos que a sua maioria graduou-se recentemente, nos últimos 10 anos, descartando assim a justificativa do professor C13 o qual relatou que na época de sua formação esse conteúdo nem era conhecido. Então o questionamento relacionado à qualidade da formação superior e da acessibilidade à formação continuada é colocada em jogo, pois trata-se de um conteúdo capaz de contribuir na mudança da realidade da prática pedagógica das aulas de educação física nas escolas. Já vimos, anteriormente, que tal conteúdo contribuiria paras as aulas a partir de um caráter mais lúdico e prazeroso e, no entanto, isso não é abordado com os alunos, privando os alunos de tal conhecimento.

Os professores que demonstraram conhecimento citaram a aplicabilidade da ginástica geral nas escolas, academias, bairros, clubes, etc. Mas os do grupo A, demonstraram equivoco quanto à aplicabilidade do conteúdo ao citarem, por exemplo, que "*a ginástica geral só deve ser aplicada nas escolas nas primeiras séries (1º ao 5º ano) e academias de ginástica voltadas para ginástica e dança*" (Professor A3), restringindo e descaracterizando o objetivo da ginástica geral. Já os do grupo C

segmentaram em excesso a sua prática, alguns chegando a dizer que sua aplicabilidade só se daria para "*grupos mais seletos, em escolas não por causa do tempo, em grupos que tenham interesse e estivessem dispostos a pagar*" (Professor C5) e para "*aquecimento para as atividades específicas (esporte)*" (Professor C15). Isso nos remete a uma desvirtuação do sentido da ginástica geral, à acessibilidade a todos, à não obrigatoriedade de regras e pelo divertimento. No entanto, o Professor C18, nos dá uma visão muito completa quanto aos locais onde pode se aplicar a ginástica geral: "*A ginástica geral pode ser aplicada no contexto escolar, nas academias e em toda e qualquer área que envolva a atividade física de forma prazerosa*".

As dificuldades de se trabalhar a ginástica geral nas escolas estaduais do município de Barbacena foi o objetivo que procuramos elencar na quinta pergunta. Mesmo mostrando desconhecimento e divergências sobre o assunto, 13 professores disseram já ter trabalhado o conteúdo em suas aulas de educação física e cinco disseram que não. No entanto, nos deparamos com professores que reclamaram, independente de já terem trabalhado ou não, da resistência dos alunos e da total falta de incentivo das direções escolares.

Segundo os professores, aulas que não são direcionadas aos esportes historicamente tradicionais em nossa cultura (futebol, voleibol, basquete e handebol) não conquistam adesão dos alunos. Devido talvez à grande influência da sociedade em relação à competitividade, os alunos vão para as aulas de educação física com o objetivo específico de praticarem esportes que possuem regras determinadas, com a necessidade de se ter um ganhador e um perdedor. A atividade física em si, com compreensão dos movimentos, com o trabalho do corpo de forma natural não atrai atenção dos alunos, principalmente dos meninos. Só que, apesar dessa ser a reclamação da maior parte dos professores, encontramos professores que priorizam o *esportivismo*. Em uma das escolas visitadas, por possuir duas quadras poliesportivas, no horário antes do intervalo do recreio, o professor de educação física tem por costume reunir todos os atletas do time de basquete para treiná-los, durante o horário de suas aulas. A matéria que os alunos perdem na sala de aula é recuperada por eles com os demais amigos de classe e, caso haja a necessidade, auxiliado por professores de apoio em horários extra. Os alunos que eram para estar na quadra, sendo assistidos e auxiliados pelo professor de educação física, ficam na outra quadra, conversando, e os que desejam, jogando algum esporte ou jogo, como se estivessem com horário vago.

A falta de um espaço físico adequado e de materiais para a prática da atividade foi outra dificuldade elencada pelos professores. Apesar de sabermos que para se praticar a ginástica geral não são necessários materiais nem espaços específicos, ao contrário da ginástica artística e da ginástica rítmica. Os professores relataram que, caso fossem para as quadras, os alunos exigiriam algum esporte tradicional e caso não o professor não o fizesse haveria uma dispersão dos mesmos. Caso utilizassem a própria sala de aula para tanto, os alunos reclamariam de não sair da sala no único horário semanal destinado à aula de educação física, que já os remete ao conceito de quadras, pátios, ou nas séries iniciais os parquinhos, e os professores seriam repreendidos pela direção da escola.

Essa realidade nos faz refletir quanto ao papel do professor de educação física, seria o mesmo um "recreador" na escola, com o simples objetivo de distrair as crianças e dar-lhes momentos de descanso durante suas aulas, digamos didáticas? As reclamações chegaram da maioria dos professores quanto à função de seu papel na escola. O mesmo é responsável pelas datas comemorativas da escola, pelos momentos cívicos e ainda, por tomar conta das turmas que, por alguma eventualidade, venham a ficar sem professores, impedindo assim os professores de educação física a trabalharem conteúdos programáticos como danças, lutas e também os esportes. A concepção dos "*rola-bola*", professores que simplesmente tomam conta dos alunos enquanto eles brincam, se torna cada vez mais forte, sufocando as expectativas dos professores que anseiam por colocar em prática todo conteúdo adquirido em sua formação. É esse crescente sentimento de desvalorização uma das também dificuldades descrita pelos professores.

Com exceção de um único professor que expôs não achar fundamental, todos os demais professores entrevistados reconheceram a importância de se apresentar o conteúdo ginástica geral para os alunos nas escolas onde lecionam. Dentre as vantagens pontuadas estão os ganhos no repertório motor, conhecimento do próprio corpo e de seus movimentos e por acharem que "*toda experiência corporal e toda manifestação cultural do corpo deve ser explorada no ambiente escolar*" (Professor C18).

O conhecimento e aprofundamento do saber a arte da ginástica geral, motivou dezessete, dos 18 professores de educação física entrevistados a afirmarem o interesse em participar de eventos e cursos sobre o tema. Demonstraram o interesse em conhecer melhor essa atividade e levar, para dentro das escolas uma prática que enriqueceriam ainda mais sua atuação profissional e o crescimento de seus alunos, os ajudando de forma divertida e prazerosa e adquirirem consciência de seus movimentos e de seu corpo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao fim deste estudo, percebemos encontra-se muito vago ainda o conceito do que é a ginástica geral entre os professores de educação física da rede pública estadual da cidade de Barbacena/MG. Achamos de extrema importância que se aborde com esses profissionais o conceito correto e a aplicabilidade deste conteúdo, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino de educação física nas escolas.

> Aprender ginástica geral na escola significa, portanto, estudar, vivenciar, conhecer, compreender, perceber, confrontar, interpretar, problematizar, compartilhar, apreender as inúmeras interpretações da ginástica para, com base nesse aprendizado, buscar novos significados e criar novas possibilidades de expressão gímnica.
>
> Sob essa ótica, podemos considerar que a ginástica geral, como *conhecimento a ser estudado* na educação física escolar, representa a Ginástica.
>
> Considerando, ainda, as características fundamentais da GG, podemos afirmar que a ginástica geral traz consigo a possibilidade de realizarmos uma reconstrução da ginástica na educação física escolar numa perspectiva de "confronto" e síntese e, também, numa perspectiva lúdica, criativa e participativa. (AYOUB, 2003, p. 87)

Dessa forma, adquirindo esse conceito, tornar os alunos agentes transformadores da sociedade, por retomar, resguardada as devidas transformações do tempo, o estilo ateniense de se fazer ginástica, do ser completo, integral, que praticava as atividades físicas não de forma competitiva, mas prazerosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUB, E. *Ginástica geral e educação física escolar.*Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.
NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V; TRIVIÑOS, A.N.S. (Org.). *A pesquisa qualitativa na Educação Física:* Alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
NETO, V.M. A prática dos professores de educação física das escolas públicas de Porto Alegre. *Movimento*. Porto Alegra, v.5, n.9, p.31 – 46, 1998.
OLIVEIRA, N.R.C., LOURES, L.F.C. Ginástica Geral na escola: Uma proposta metodológica. *Pensar a Prática*. Goiânia, v.7, n.2, p. 221 – 230, 2004.
OLIVEIRA, V.M. *O que é educação física*. Ed. 11, São Paulo: Brasiliense, 2004.
SILVA, A.M. O Esporte: Da luta pela igualdade à perda da identidade. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Santa Maria, v.16, n.1, p. 31 – 35, out. 1994.
SOARES, C.L. *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX.* Ed. 3, Campinas: Editora Autores Associados, 2005.

Rodolfo Inácio Meninghin da Silva (rodolfoifet01ef@yahoo.com.br)

AIRTRACK: SALTANDO, GINASTICANDO E APRENDENDO

AIRTRACK: SALTANDO, HACIENDO GYMNASIA Y APRENDIENDO

AIRTRACK: JUMPING, PLAYING GYMNASTICS AND LEARNING

Tabata Larissa Almeida
Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto
FEF – UNICAMP

RESUMO

No ano de 2010, a partir de uma experiência de trabalho voluntário em parceria com o DGI (Associação Esportiva e Ginástica Dinamarquesa), iniciou-se uma sistematização de um material pedagógico sobre as possibilidades de uso do Airtrack, instrumento ainda pouco presente na realidade brasileira, porém, consolidado em alguns países europeus, como é o caso da Dinamarca. Partindo de uma pequena apostila idealizada em 2010, em parceira com o Prof. Svend Noe Thomassen, utilizada como material didático durante um curso realizado no V Fórum Internacional de Ginástica Geral (2010), tratamos de ampliar alguns dos tópicos elencando diferentes possibilidades de uso e aplicação deste equipamento no ensino e na prática gímnica. Apesar da realização de uma revisão bibliográfica, poucos registros sobre o uso do Airtrack foram encontrados na literatura, o que nos levou a realizar duas entrevistas com especialistas dinamarqueses, profissionais que há anos

vêm trabalhando com este equipamento. Outras atividades foram adaptadas da literatura própria da Ginástica Artística ou de outras modalidades ginásticas. A partir da seleção das atividades, realizamos uma descrição pormenorizada de cada uma delas, e posteriormente, registramos seu desenvolvimento em vídeo mediante a contribuição de um grupo de voluntários, alunos da FEF-UNICAMP, dando origem a um DVD pedagógico. Apesar da praticidade e das possibilidades do equipamento fica clara sua dificuldade de popularização no Brasil, principalmente devido ao alto custo de importação. Contudo, um grande esforço vem sendo feito para popularizar o Airtrack no Brasil e capacitar professores e técnicos a utilizarem o equipamento em suas aulas.
Palavras chave: Ginástica; tecnologia; superfícies elásticas.

RESUMEN

En 2010, a partir de una experiencia de voluntariado en colaboración con la DGI(Asociación Danesa de Deportes y la Gimnasia), comenzó una organización sistemática de un material didáctico sobre las posibilidades de uso de Airtrack, este instrumento es aún poco en el Brasil Sin embargo, ha consolidado en algunos países europeos, como en Dinamarca. A partir de un pequeño libro concebido en 2010 en colaboración con el Prof. Svend Noe Thomassen, que se utiliza como material didáctico para un curso celebrado en el V Foro Internacional de Gimnasia General (2010), tratamos de extender algunas de las posibilidades de los temas de elencando diferencias de uso y aplicación de este equipo en el gímnica enseñanza y la práctica. Mientras llevaba a cabo una revisión de la literatura, pocos informes sobre el uso de Airtrack se encontraron en la literatura, que nos ha llevado a cabo dos entrevistas con expertos daneses, a los profesionales que durante años han estado trabajando con este equipo. Otras actividades fueron adaptadas de la literatura de su gimnasia. Desde la selección de actividades, se realizo una descripción detallada de cada uno, y después se graban en video su desarrollo a través de La contribución de un grupo de voluntarios, estudiantes de la Fundación-UNICAMP, dando lugar a un DVD educativo. A pesar de la conveniencia y posibilidades del equipo es difícil de limpiar su popularidad en Brasil, principalmente debido al alto coste de las importaciones. A pesar de las dificultades, un gran esfuerzo se ha hecho para popularizar el Airtrack en Brasil y capacitar a los maestros y técnicos para utilizar el equipo en sus clases.
Palabras clave: Gimnasia, tecnología, las superficies elásticas.

ABSTRACT

In 2010, starting from an experience of voluntary work in partnership with the DGI (Danish Gymnastics and Sports Association), began a systematic organization of a teaching material about the possibilities of the Airtrack, this instrument is still little in the Brazilian however, consolidated in some European countries, such as in Denmark. Starting from a small book conceived in 2010 in partnership with Prof. Svend Noe Thomassen, used as teaching material for a course held at the Fifth General Gymnastics International Forum (2010), we try to extend some of the topics showing different possibilities of use and application of this equipment in the teaching and practice of gymnastics. While conducting a literature review, few reports about the use of Airtrack were found, which led us to conduct two interviews with Danish experts, professionals witch for years have been working with this equipment. Other activities were adapted from the literature of artistic gymnastics or others gymnastics. From the selection of activities, we conducted a detailed description of each, and then recorded on video its development through the contribution of a group of volunteers, students from FEF-UNICAMP, giving rise to an educational DVD. Despite the convenience and possibilities of the equipment is difficult to clear their popularity in Brazil, mainly due to the high cost of imports. Despite the difficulties, a major effort has been made to popularize the Airtrack in Brazil and train teachers and technicians to use the equipment in their classes.
Keywords: Gymnastics; technology; elastic surfaces.

Introdução

A segunda metade do século XX e este principio do XXI vêm imprimindo um importante papel à tecnologia nos mais diferentes setores da sociedade. No campo das ginásticas e atividades acrobáticas, este fenômeno também pode ser percebido, especialmente no que tange a novos materiais.

Embora tenhamos conhecimento há mais de uma década, foi a partir de uma experiência de trabalho voluntário em parceria com o DGI (Associação Esportiva e Ginástica Dinamarquesa), no ano de 2010, que iniciamos a sistematização de um material pedagógico sobre as possibilidades de uso do AIRTRACK, instrumento ainda pouco presente na realidade brasileira, porém, consolidado em alguns países europeus, como é o caso da Dinamarca.

O Airtrack consiste numa pista acrobática (tumbling) inflável cujas dimensões variam conforme o fabricante (entre 2x10 a 3x 20 metros aproximadamente). A possibilidade de armazenamento num espaço pequeno (depois de desinflado) e transporte e a rapidez de montagem tem atraído a atenção dos pedagogos da ginástica, que ganham com isso um novo implemento para a prática acrobática com um toque lúdico rico em possibilidade. Uma tecnologia que une os

benefícios das superfícies elásticas ao ensino da ginástica em todos os níveis de execução (iniciantes a avançados) seja visando o lazer ou o treinamento desportivo.

Partindo de uma pequena apostila idealizada em 2010, em parceira com o Prof. Svend Noe Thomassen, utilizada como material didático durante um curso realizado no V Fórum Internacional de Ginástica Geral (2010), tratamos de ampliar alguns dos tópicos elencando diferentes possibilidades de uso e aplicação deste equipamento no ensino e na prática gímnica.

Objetivo

Apresentar diferentes atividades gímnicas possíveis de serem desenvolvidas com o AirTrack.

Metodologia

Embora tenhamos realizado uma revisão bibliográfica, poucos registros sobre o uso do Airtrack foram encontrados na literatura, o que nos levou a realizar duas entrevistas com especialistas dinamarqueses, profissionais que há anos vêm trabalhando com este equipamento. Outras atividades foram adaptadas da literatura própria da Ginástica Artística ou de outras modalidades ginásticas.

A partir da seleção das atividades, realizamos uma descrição pormenorizada de cada uma delas, e posteriormente, registramos seu desenvolvimento em vídeo mediante a contribuição de um grupo de voluntários, alunos da FEF-UNICAMP. Este material, em conjunto com as descrições, deu origem a um DVD Didático que pretendemos divulgar para todos os interessados no assunto.

Fundamentação teórica

O Airtrack, como citado anteriormente, consiste em uma pista inflável que permite a realização de acrobacias, graças aos seus efeitos dinâmicos, podendo ser inserido entre o efeito da cama elástica e do Tumble Track. Dentro de um curto período de tempo, se comparado ao solo convencional usado para treino de acrobacias, o Airtrack torna possível a aprendizagem de um número maior de habilidades, com maior precisão técnica e menor gasto energético durante uma sequencia acrobática.

O equipamento também é muito usado para o aquecimento que acontece antes dos exercícios principais durante uma sessão de treino e permite que o treinador auxilie na segurança com mais facilidade já que pode se movimentar em cima do equipamento junto com o ginasta, o que não seria possível no Tumble Track com tanta facilidade e segurança devido principalmente a largura dos equipamentos. Graças a sua superfície elástica e menor gasto energético para a realização de acrobacias, os atletas podem repetir movimentos um maior número de vezes e com menor impacto, consequentemente, diminuindo o numero de lesões ao final da temporada. A diminuição no numero de lesões é o principal objetivo de haver uma evolução tecnológica nos equipamentos utilizados para ginástica (Oliveira, 2007)

Além do alto rendimento, o Airtrack é muito utilizado para fins recreacionais dentro de escolas ou ao ar livre e também na água. Nas escolas o equipamento pode ser usado em diferentes ângulos e posições de forma a trabalhar consciência corporal em diferentes situações, permitindo as crianças conhecerem o seu corpo e suas capacidades a partir de saltos simples e brincadeiras como saltar em dupla e bater palmas ao mesmo tempo ou, em plano inclinado, aprender a fazer rolamentos e estrelas.

Dentre os muitos exercícios selecionados, foram separadas algumas atividades para exemplificarem o conteúdo total a ser apresentado. Uma delas consiste na execução de saltos verticais com deslocamento por toda a extensão do Airtrack, começando pelos mais simples como o estendido (figura 1), as variações de giro e de direção, com ambos ou somente um pé, em zig-zag, de costas, até os mais complexos como o carpado, afastado, os mortais e suas variações, que exigem uma técnica mais apurada dos executores e que podem ser facilmente executados no aparelho. Uma maneira simples de tornar o aprendizado dos saltos mais pedagógicos e lúdicos é a realização de um pega-pega no qual todos devem executar o salto estendido e quando o pegador tocar alguém, este deve realizar, por exemplo, o salto grupado, sendo os saltos mudados de acordo com o tempo ou a preferência do professor. Outra atividade interessante muito utilizada para a iniciação e muito conhecida é ''Mamãe da Rua''. No Airtrack deve-se escolher um aluno para ser a "mãe". Todos os alunos posicionam-se de um lado do equipamento e a "mãe" do lado oposto. Os alunos devem falar: "Mamãe, posso ir brincar na rua? "e a "mãe" deve responder "só se você ..."e pede para os alunos executarem algum salto ou exercício especifico atravessando o aparelho. Quando alcançarem a "mãe" alguém toma o seu lugar.

Fig. 1- Salto estendido no Airtrack.

Aproveitando a superfície elástica, pode-se também utilizar o equipamento para realizar atividades em que são utilizadas as posições sentadas, de joelhos e de decúbito dorsal, como saltar e aterrissar nas costas e as combinações entre elas. Uma brincadeira muito utilizada tanto no treinamento quanto na recreação é chamada de Bola de Basquete, formam-se duplas e um da dupla deita em posição de decúbito dorsal e pressiona o joelho contra o tórax, segurando fortemente com as mãos. O segundo da dupla deve movimentá-lo de forma a fazê-lo quicar como uma bola de basquete na superfície elástica, pressionando-o para baixo e puxando-o para cima (fig. 2).

Fig.2- Jogo Bola de basquete.

Esta brincadeira além de divertida prepara fisicamente o participante já que exige uma grande força de membros superiores e abdômen para permanecer na posição grupada tempo suficiente para ser quicado no Airtrack. Outra atividade também muito simples relacionada com combinações de posições consiste em : todos devem posicionar-se de um lado do Airtrack de forma que fiquem de frente á lateral mais longa do aparelho. Devem atravessar o aparelho realizando saltos na posição sentada, por exemplo, e na segunda rodada, tentar saltar da posição sentada para a posição de seis apoios e assim por diante, elevando-se a dificuldade de execução dos saltos.

Muitos materiais podem ser acoplados ao Airtrack (figura 3 e 4) variando de acordo com a criatividade e o exercício proposto. Uma ferramenta relevante a esse processo é a criação de circuitos de atividades usando diferentes materiais e estes, por sua vez, não necessitam ser de alta tecnologia ou muito elaborados. O professor pode usar materiais já existentes numa sala de ginástica como colchões de espuma, bancos suecos, plintos, dentre outros materiais. As atividades no Airtrack devem ser organizadas de forma a propor uma interação com os materiais disponíveis e assim manter efetivamente o diálogo com os mesmos, permitindo várias descobertas a partir se sua experimentação.

Fig. 3- Rampa improvisada para aprendizagem de rolamentos e estrelas.

Fig.4- Circuito com obstáculos utilizado para aprendizagem de saltos em iniciantes.

Pensando na utilização do Airtrack em escolas, a utilização do equipamento pode ser realizada mesmo sem a disposição de materiais extras. O professor pode mudar a inclinação do aparelho, por exemplo, encostando-o diagonalmente em uma arquibancada, na parede, dobrá-lo de forma a formar um L, em pé, deitado, elevando as possibilidades e usando a criatividade dentro dos limites encontrados. (Figura 5)

O Airtrack, por se tratar de um aparelho de extrema praticidade, também pode ser utilizado em diferentes espaços, como campos, praias, desde que obedecidas as instruções básicas de manuseio do equipamento. Uma forma muito comum de utilização do equipamento e já mencionada anteriormente é na água. Colocar o Airtrack na água pode ser uma forma de desafiar os alunos a aprenderem novas habilidades de forma divertida e descontraída em uma atmosfera não competitiva (fig. 6). As possibilidades de utilização do Airtrack variam com a criatividade do professor e as capacidades dos diferentes públicos. As possibilidades dentro de um clube são maiores do que dentro da escola, já que a estrutura oferecida é diferenciada, porém grandes ideias podem ser desenvolvidas dentro do

Fig.5- Diferentes disposições do equipamento.

Fig.6 – Airtrack na piscina da Fef na UNICAMP

ambiente escolar. Uma forma de utilização também muito comum é a utilização do equipamento na criação de coreografias de ginástica geral, como principal material a ser utilizado. Com a facilidade de transporte e de posicionamento do Airtrack, grandes possibilidades podem surgir. Quando inflado necessita de poucas pessoas para ser carregado e pode ser equilibrado acima do nível da cabeça, possibilitando ainda que pessoas se equilibrem em cima dele nesta posição elevada. Desta forma as possibilidades do Airtrack são limitadas à criatividade de quem o utiliza.

Considerações finais

Apesar de todas as facilidades e possibilidades do Airtrack, a falta de popularidade e de conhecimento do equipamento no Brasil faz com que este tenha que ser importado de países vizinhos, como Estados Unidos, já que ainda não há produção do equipamento em solo nacional. O alto custo para a aquisição e transporte do equipamento torna sua realidade distante das nossas escolas. Muitos esforços têm sido direcionados ao crescimento de sua popularidade a ponto de haver interesse na fabricação do produto dentro do Brasil, baixando assim o custo de produção e de transporte, possibilitando a compra do equipamento por entidades interessadas.

Além do alto custo, ele continua sendo um material pesado e que necessita de outros materiais adicionais para seu transporte depois de adquirido. Os modelos mais antigos chegam a pesar 200 Kg, tornando o equipamento impossível de ser transportando por somente uma pessoa. Apesar das dificuldades acima pontuadas, o Airtrack ainda pode ser descrito como um equipamento prático se comparado a outros materiais existentes dentro do mundo ginástico. Pode ser inflado e desinflado em minutos e transportado, de forma a ser utilizado constantemente em coreografias pela sua praticidade sendo ainda sim um material muito viável de ser adquirido pelos seus benefícios.

Referências

ALMEIDA, T.L; NOGUEIRA, S.C. **Manual de ideias: AIRTRACK**. Campinas, 2010. Disponível em <www.fef.unicamp.br > Acesso em: jul.2010

NUNOMURA, M; NISTA-PICCOLO, V.L. **Compreendendo a Ginástica Artística.** São Paulo: Phorte, 2004.

OLIVEIRA, M. S.; BORTOLETO, M. A C. **Apontamentos sobre a evolução histórica, material e morfológica dos aparelhos da ginástica artística masculina.** Revista de Ed. Física, UEM, Maringá, v. 22, p. 95-111, 2011.

OLIVEIRA, M.S; BORTOLETO, M. A C, **A Evolução da Ginástica Artística Masculina nos Últimos 20 Anos (1987-2007).** 2007. 100f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física)-Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, Campinas, 2007.

Tabata Larissa Almeida (tabata.ggu@gmail.com)

ALTERAÇÕES NOS ESTADOS DE ÂNIMO DE CRIANÇAS EM ENSAIO E APRESENTAÇÃO DE GINÁSTICA PARA TODOS

CAMBIOS DE LOS ESTADOS ÁNIMO DE LOS NIÑOS EN PRUEBA Y UNA PRESENTACIÓN DE GIMNASIA PARA TODOS

CHANGES IN MOOD STATES OF CHILDREN AT GYMNASTICS FOR ALL TRAINING AND PRESENTATION

Edelves Pires Soares
Maria Aparecida de Aquino Souza Oliveira
Bacharéis em Educação Física pelo
Centro Universitário do Leste de Minas Gerais – UnilesteMG
Flávia Costa Pinto e Santos
Mestre em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília – UCB
Docente do Curso de Educação Física do UnilesteMG

RESUMO

A Ginástica para Todos é uma modalidade não competitiva que já foi denominada Ginástica Geral. O presente estudo teve como objetivo avaliar alterações nos estados de ânimo de crianças praticantes dessa atividade em ensaio sem público e em apresentação para público. A amostra foi composta por 30 crianças com idade de 6 a 12 (9,45 ± 2,37), ambos os sexos, praticantes de Ginástica para Todos de uma academia da cidade de Coronel Fabriciano - MG. Como instrumento avaliativo foi utilizado a Lista de Estados de Ânimo Reduzida e Ilustrada (LEA-RI) desenvolvida por Volp (2000 apud MORI;

DEUTSCH, 2005), aplicada antes e após um ensaio e antes e após uma apresentação a público, especificamente uma estreia de espetáculo. Para análise dos dados utilizou-se o teste t de Student pareado (p≤0,05). Os estados de ânimo mantiveram-se predominantemente altos tanto no ensaio quanto na apresentação. Pode-se constatar que não houve alteração significativa na média geral dos estados de ânimo negativos antes e após o ensaio, mas ocorreu diminuição significativa na média geral dos estados de ânimo positivos, resultados estes atribuídos ao estresse que a criança foi submetida no treinamento com as várias repetições, correções de movimentos e cobranças feitas pelo professor. Já na avaliação feita antes e após a apresentação contatou-se que houve diminuição significativa da média de pontos do estado de ânimo medo, um aumento significativo no estado de ânimo agradável e diminuição no estado cheio de energia, embora não tenha havido diferença significativa na média geral dos estados de ânimo. Assim, conclui-se que os estados de ânimo em crianças praticantes de Ginástica para Todos apresentam-se fortemente positivos, gerando predomínio de sensação de bem estar conforme preconiza a modalidade, apresentando discretas alterações negativas nos ensaios, que se mostram mais estressantes do que as apresentações para público.

RESUMEN

Gimnasia para Todos es un deporte no competitivo ya denominado la Gimnasia General. El presente estudio tuvo como objetivo evaluar los cambios en los estados de ánimo de los niños que practican esta actividad sometidos a prueba y presentación al público. La muestra consistió en 30 niños de 6-12 años (9,45 + 2,37), de ambos sexos, practicantes de Gimnasia para Todos en una academia en Brasil. El instrumento de evaluación usado fue la Lista de los Estados de Ánimo Reducida y Ilustrada (LEA-RI), desarrollada por Volp (2000 apud MORI; DEUTSCH, 2005), aplicada antes y después de la prueba y antes y después de una presentación al público, en un estreno del espectáculo. El análisis de datos utilizó la prueba t de Student emparejada (p ≤ 0,05). Los estados de ánimo se mantuvieron predominantemente altos en la prueba y en la presentación. Es evidente que hubo significativa disminución en el promedio de los estados de ánimo positivos en general, estos resultados debido a la tensión que el niño se sometió a entrenamiento con el varias repeticiones, las correcciones de los movimientos y las declaraciones hechas por el profesor. En la evaluación antes y después de la presentación ocurrió una reducción significativa en la puntuación media en el estado de ánimo de temor, un aumento significativo en el estado de ánimo agradable y una disminución en el estado lleno de energía, aunque no había diferencia significativa en la media de los estados de ánimo en general. Por lo tanto, se concluye do que los estados de ánimo en los niños practicantes de Gimnasia para Todos fueron muy positivos, generando sentimiento predominante de bienestar como recomendado, con cambios discretos resultados negativos en los ensayos, que son más estresantes que presentaciones para el público.

ABSTRACT

Gymnastics for All is a non-competitive sport that was named General Gymnastics. This study aimed to evaluate changes in mood states of children practicing this activity in training and presentation to the public. The sample consisted of 30 children aged 6-12 (9.45 ± 2.37), male and female, Gymnastics for All practitioners of an academy in the city of Coronel Fabriciano – MG – Brazil. It was used to collect data the List of Mood States Reduced and Illustrated (LEA-RI) developed by Volp (2000 apud MORI; DEUTSCH, 2005), applied before and after testing and before and after a presentation to the public, specifically a first spectacle. Data analysis used the paired Student t test (p ≤ 0.05). The moods remained predominantly high in both the test and in the presentation. It is evident that there was no significant change in average overall negative moods before and after the test, but significant decrease in average overall positive moods, these results due to the stress that the child underwent training with the several repetitions, corrections of movements and charges made by the teacher. In the assessment before and after the presentation contacted that there was significant decrease in the average score on the mood of fear, a significant increase in pleasant mood and a decrease in the state full of energy, although there was no significant difference in mean overall moods. Thus, it is concluded that the moods in children Gymnastics for All practitioners presented strongly positive, generating predominant feeling of wellness as recommended, featuring discrete changes in the negative moods in trials, which were more stressful than presentations to the public.

INTRODUÇÃO

A Ginástica desde sua origem vem contribuindo na formação do ser humano, desde sua luta pela sobrevivência, até a prática por esporte e para manutenção da saúde. Segundo Loureiro (2010) "a palavra ginástica vem do grego *Gymnastiké* e significa a arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar-lhe agilidade". A ginástica vem passando por transformações adquirindo novas formas de ser praticada. O ser humano seguiu o ritmo desta evolução, buscando sempre as melhores formas de se exercitar. Percebe-se que a mesma se dividiu em várias modalidades, sendo algumas competitivas como: Ginástica Artística, Ginástica de Trampolim, Ginástica Rítmica, Ginástica Acrobática e Aeróbica (OLIVEIRA, 2007) e a Ginástica Geral, sendo esta última não competitiva, que

atualmente é denominada Ginástica para Todos (GPT). Esta última forma de se praticar a ginástica tem como características principais as questões educacionais e do lazer, priorizando o trabalho em grupo, incentivando a auto-superação individual sem comparações, socializando e oportunizando a participação de um indivíduo em composições de coreografias em pequenos ou grandes grupos, proporcionando bem-estar físico, mental, valorizando do trabalho em equipe sem perder a individualidade. Segundo Oliveira (2007) a nomenclatura Ginástica Para Todos é nova, vem sendo utilizada pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) desde janeiro de 2007. Trata-se de modalidade baseada nas manifestações populares utilizando elementos gímnicos; sendo a *World Gymnaestrada* (Festival Internacional de Ginástica) o principal evento da modalidade. Sua prática favorece o desenvolvimento de diferentes aspectos no ser humano como: físico, afetivo, cognitivo, motor e social. Para a prática da GPT o indivíduo deve estar motivado, o que está relacionado a fatores motivacionais intrínsecos e extrínsecos, os mesmos podem ser apresentados na facilidade da criação da coreografia, na execução dos movimentos e no entusiasmo na realização de um evento. A ausência da competição também pode ser encarada como um fator motivacional. Segundo Santos (2001) *apud* Oliveira (2007) a GPT "é uma ferramenta importante na educação, pela multiplicidade das possibilidades de expressão, universalidade de gestos e facilidade de incorporação de processos formativos e educacionais". No decorrer das atividades devem ser propostos desafios para que o praticante desenvolva qualidades e habilidades físicas visando uma melhora na qualidade da execução.

Atualmente muito se discute sobre qualidade de vida, sendo que um dos componentes para se ter uma vida saudável é a prática regular de atividade física, que atua na prevenção de doenças e na promoção da saúde, proporcionando melhorias no estado de humor, redução do grau de ansiedade e do estresse. É importante que se viva bem exercendo todas as suas funções diárias, de maneira eficiente, satisfatória e com qualidade, buscando sempre o bem- estar. A GPT pode ser vista como um dos caminhos na busca desse bem estar e da qualidade de vida.

Pereira (1997) *apud* Levy (2008) relata três indicadores do bem-estar subjetivo. O primeiro trata da experiência cognitiva através da qual o indivíduo compara a situação atual com aquela que ele desejava. O segundo está relacionado com a experiência dos aspectos afetivos, podendo ser positivos ou negativos, ocorridos em um passado recente. E o terceiro inclui aspectos psicológicos e sociais da saúde que estão ligados ao controle emocional. Segundo Diener (2000) *apud* Levy (2008), "a avaliação global do bem-estar subjetivo inclui considerações sobre felicidade, emoções agradáveis, satisfação de vida, redução dos estados de ânimo e emoções desagradáveis".

Para minimizar os motivos desagradáveis na prática de qualquer modalidade esportiva é necessário que se ofereçam oportunidades múltiplas para alcançar as metas estabelecidas. Para Magill (1984) e Gouvêa (s.d.) *apud* Schussler, Carvalho e Santos (2010) "a motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, pois tem um papel importante na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento". Ela interfere nos estados de ânimo, reduz o medo ou vergonha na realização das atividades diárias, proporcionando sensação de prazer e bem-estar. As crianças têm facilidades em demonstrar seus sentimentos, seus talentos; porém em alguns momentos elas têm dificuldades em expressá-los. Durante a realização de atividade física há a liberação de hormônios que podem fazer com que ela se sinta mais à vontade e estimulada a participar de novas experiências expressivas, o que na GPT se evidencia em maior intensidade pela ausência de comparações dos ginastas entre si, pela valorização das habilidades de cada um, enxergando a diferença entre eles como uma possibilidade de criações de novos movimentos e novas composições coreográficas. Mesmo assim o estresse está sempre presente, estresse este positivo quando na medida certa, o que gerará impulso para a atividade criativa, mas se em exagero, pode repercutir negativamente tirando o prazer pela atividade, fugindo totalmente da ideologia da GPT. Esse estresse pode manifestar-se nos estados de ânimo, tanto sendo gerado pelos ensaios quanto pela apresentação a público.

Logo, o presente estudo surgiu a partir da inexistência de pesquisas científicas na área de GPT referentes às alterações que ocorrem no estado de ânimo em crianças praticantes desta modalidade esportiva antes e após ensaios (pré-apresentações) e apresentações ao público, a fim de verificar se a modalidade, que deve ser norteada pelo respeito às características dos praticantes, é de fato uma atividade centrada no prazer pela prática. Suas atividades devem apresentar um caráter de autonomia e liberdade, oportunizando assim, um espaço de criação e expressão corporal, numa dinâmica inclusiva para o desenvolvimento pessoal, social e afetivo (OLIVEIRA; DE LOURDES, 2004 *apud* OLIVEIRA, 2007). Mas será que isso de fato acontece na prática? Assim, o objetivo do presente trabalho foi identificar alterações nos estados de ânimo, em crianças com pelo menos um ano de prática de GPT, antes e após realização de apresentações para público, comparada a uma sessão de ensaio sem público.

A partir do entendimento das variações nos estados de ânimo de praticantes de GPT torna-se possível formular metodologias mais adequadas para desenvolver os treinamentos e eventos de GPT de modo a fazer valer os princípios norteadores da modalidade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi classificada como descritiva e qualitativa. Para Maanen (1979 *apud* NEVES, 1996) a pesquisa qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Para Churchill (1987 *apud* VIEIRA, 2002) a pesquisa descritiva objetiva conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir para modificá-la, como ocorreu no presente estudo.

De um total de 50 crianças e adolescentes de 5 a 17 (média de idades = 10,32 $\pm$ 3,21) anos praticantes de GPT numa academia da cidade de Coronel Fabriciano (MG – Brasil), foram selecionadas aleatoriamente 30 ginastas voluntários para compor a amostra. Foi utilizada como critério de inclusão a idade de 6 a 12 anos (média de idades = 9,45 $\pm$ 2,37), englobando jovens de ambos os sexos, com pelo menos um ano de prática de GPT e pelo menos participação em uma apresentação da modalidade.

Para a participação das crianças foi necessário autorização do responsável pela academia e que os pais ou responsáveis pelas crianças assinassem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de acordo com a Resolução CNS 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL,1996) para pesquisas envolvendo seres humanos. A participação foi voluntária e anônima.

Os dados foram coletados utilizando a Lista de Estados de Ânimo Reduzida e Ilustrada (LEA-RI – Anexo A) desenvolvida por Volp (2000 *apud* MORI; DEUTSCH, 2005). A LEA-RI contém 14 adjetivos: cada um é representado por um desenho de uma figura da face humana com sua expressão correspondente. Cada um dos adjetivos apresenta um escala de quatro valores com a seguinte pontuação: Muito Forte = 4, Forte =3, Fraco = 2, Muito Fraco = 1. Antes do ensaio as crianças foram orientadas quanto aos objetivos do estudo e quanto ao preenchimento da lista que foi entregue a cada uma delas. Em cada adjetivo era assinalada apenas uma opção e quando todos terminavam era realizado um ensaio no palco, ao término do mesmo era entregue outra lista idêntica a ser preenchida. Antes e após a apresentação realizada em um teatro para um público de 370 pessoas, foram realizados os mesmos procedimentos, porém ela aconteceu um dia após o ensaio.

RESULTADOS

Os dados coletados foram tratados pela estatística descritiva, tentando obter comparação das alterações nos estados de ânimo produzidas nas duas situações avaliadas. Para comparação das médias dos valores obtidos na LEA-RI utilizou-se o teste t de Student pareado, com nível de significância de 5%.

Tabela 1-Comparação entre as médias de pontuações dos estados de ânimo positivos medidos antes e após o ensaio de Ginástica Para Todos

	Pré-ensaio (pontos)	Pós-ensaio (pontos)	Valor de p
Adjetivo positivo	**Média ± Desvio Padrão**	**Média ± Desvio Padrão**	**Teste t**
Feliz, alegre	3,79 $\pm$ 0,47	3,70 $\pm$ 0,71	0,49
Ativo, energético	3,67 $\pm$ 0,53	3,41 $\pm$ 0,92	0,14
Agradável	3,38 $\pm$ 0,73	3,38 $\pm$ 0,78	0,41
Calmo, tranquilo	3,17 $\pm$ 0,96	3,02 $\pm$ 0,96	0,45
Espiritual, sonhador	3,52 $\pm$ 0,78	3,11 $\pm$ 091	0,03 *
Cheio de energia	3,70 $\pm$ 0,71	3,38 $\pm$ 1,07	0,04 *
Leve, suave	3,00 $\pm$ 0,95	2,97 $\pm$ 0,99	0,88
Média Geral	3,46 $\pm$ 0,29	3,28 $\pm$ 0,25	0,02*

*$p \leq 0,05$

Na Tabela 1, que relaciona as alterações nas médias dos estados positivos de ânimo antes (3,46 pontos, considerados estados de ânimo fortes) e após o ensaio (3,28 pontos, ainda considerados estados de ânimo fortemente presentes no momento), pode-se observar que houve diminuição significativa apenas das médias de pontos dos adjetivos espiritual, sonhador e cheio de energia entre pré e pós-ensaio. Consequentemente a média geral de pontos dos estados de ânimo positivos também sofreu diminuição significativa.

Tabela 2-Comparação entre as médias de pontuações dos estados de ânimo negativos medidos antes e após ensaio de Ginástica Para Todos

	Pré-ensaio (pontos)	Pós-ensaio (pontos)	Valor de p
Adjetivo negativo	**Média ± Desvio Padrão**	**Média ± Desvio Padrão**	**Teste t**
Triste	1,05 ± 0,23	1,29 ± 0,67	0,01*
Pesado, cansado	1,32 ± 0,53	1,79 ± 1,03	0,02 *
Desagradável	1,05 ± 0,23	1,23 ± 0,49	0,08
Agitado, nervoso	2,02 ± 1,16	2,14 ± 1,01	0,53
Inútil, apático	1,38 ± 0,88	1,29 ± 0,67	0,64
Com medo	1,50 ± 0,74	1,50 ± 0,86	1,00
Tímido	1,73 ± 0,93	1,72 ± 0,78	0,14
Média geral	1,44 ± 0,45	1,54 ± 0,32	0,27

*p≤0,05

Na Tabela 2, que relaciona as alterações nas médias dos estados negativos de ânimo antes (1,44 pontos, representando estados de ânimo fracos) e após o ensaio (1,54, ainda considerados fracos), pode-se perceber que houve aumento significativo das médias de pontos dos adjetivos triste e pesado, cansado entre pré e pós-ensaio, mas estas alterações não interferindo significativamente na média geral.

Tabela 3-Comparação entre as médias de pontuações dos estados de ânimo positivos medidos antes e após apresentação de Ginástica Para Todos

	Pré-apresentação (pontos)	Pós-apresentação (pontos)	Valor de p
Adjetivo positivo	**Média ± Desvio Padrão**	**Média ± Desvio Padrão**	**Teste t**
Feliz, alegre	3,89 ± 0,40	3,82 ± 0,60	0,62
Ativo, energético	3,68 ± 0,71	3,34 ± 1,11	0,1
Agradável	3,27 ± 0,95	3,68 ± 0,71	0,02 *
Calmo, tranqüilo	2,96 ± 1,17	3,03 ± 1,20	0,79
Espiritual, sonhador	3,13 ± 0,99	2,82 ± 1,28	0,19
Cheio de energia	3,79 ± 0,61	3,37 ± 1,11	0,03 *
Leve, suave	3,24 ± 1,02	3,13 ± 0,95	0,47
Média Geral	3,42 ± 0,35	3,32 ± 0,35	0,35

*p≤0,05

A Tabela 3 mostra que houve diferença significativa entre as médias de pontos dos adjetivos positivos entre pré (3,42 pontos, representando estados de ânimo fortes) e pós-apresentação (3,32 pontos, estados de ânimo ainda fortes); apresentando aumento do estado agradável e diminuição do cheio de energia. Tais alterações não afetaram a média geral dos estados de ânimo positivos dos ginastas, que permaneceram entre a classificação forte e muito forte.

Tabela 4-Comparação entre as médias de pontuações dos estados de ânimo negativos medidos antes e após apresentação de Ginástica Para Todos

	Pré-apresentação (pontos)	Pós-apresentação (pontos)	Valor de p
Adjetivo negativo	**Média ± Desvio Padrão**	**Média ± Desvio Padrão**	**Teste t**
Triste	1,17 ± 0,46	1,10 ± 0,40	0,53
Pesado, cansado	1,62 ± 0,86	1,58 ± 0,86	0,83
Desagradável	1,13 ± 0,35	1,27 ± 0,52	0,16
Agitado, nervoso	2,20 ± 1,26	1,93 ± 1,09	0,14
Inútil, apático	1,13 ± 0,35	1,10 ± 0,30	0,57
Com medo	1,37 ± 0,72	1,13 ± 0,35	0,03 *
Tímido	1,82 ± 1,13	1,37 ± 0,86	0,006
Média geral	1,49 ± 0,40	1,35 ± 0,30	0,11

*p≤0,05

Analisando-se a Tabela 4 pode-se perceber que houve diminuição significativa da média de pontos dos estados de ânimo negativos entre o pré (1,49 pontos, significando estados de ânimo fracos) e pós-apresentação (1,35 pontos; estados de ânimo fracos) apenas no estado de ânimo medo, tendo essa sensação sido diminuída significativamente ao término da apresentação, o que é natural. Observa-se que os ginastas estavam mais agitados, nervosos (média = 2,20 pontos) do que com medo (média = 1,37 pontos) antes da apresentação. O que se observou foi uma discreta queda em todas as médias de estados de ânimo negativos após a apresentação, mostrando uma tendência ao alívio e aumento de bem estar, mas sem significância estatística.

Tabela 5 – Comparações entre eventos

	Diferença entre pré e pós Positivos	Diferença entre pré e pós Negativos	Valor de p
Eventos	**Média ± Desvio Padrão**	**Média ± Desvio Padrão**	**Teste t**
Ensaio	0,18 ± 0,15	-0,1± 0,22	0,01*
Apresentação	0,11 ± 0,28	0,34 ± 0,15	0,58
Entre os eventos Teste t – valor de p	0,37	0,01*	

*p≤0,05

A Tabela 5 mostra a comparação feita entre os eventos, diminuindo os valores da média geral de um em relação ao outro. Foi constatada diferença significativa quando comparadas as diferenças dos estados positivos e negativos no ensaio (p=0,01) e entre os eventos teve significância a diferença entre os estados de ânimo negativos (p= 0,01), que foram significativamente menores na apresentação.

DISCUSSÃO

No presente estudo pode-se constatar, conforme representado na Tabela 5, que ocorreu variação significativa entre a diferença das médias de pontos dos estados de ânimo positivos do ensaio quando comparada aos negativos, tendo sido os positivos mais intensos do que os negativos. Houve ainda significância quando comparados o ensaio e a apresentação nos adjetivos negativos. Estes resultados estão relacionados provavelmente ao estresse que a criança é submetida no treinamento, devido às várias repetições, correção dos movimentos e o fator das cobranças do técnico que foi observado empiricamente pelas pesquisadoras, as quais assistiram tanto o ensaio quanto a apresentação. Segundo Silva (1990 *apud* CHIMINAZZO; MONTAGNER, 2004) "o treinamento físico estressa o atleta física e psicologicamente, podendo ter efeitos negativos e positivos". O estresse, para Straub (2005 *apud* ANVERSA *et al*., 2010) pode ser considerado como uma resposta de fator psicológico ou físico do indivíduo a um evento ou situação ameaçadora, que podemos aqui relacionar à apresentação para grande público. Embora a GPT não estabeleça cobranças para seus praticantes, a auto-exigência visando à auto-superação pode gerar sentimentos negativos dentro de cada indivíduo, o que deve ser minimizado quando percebido pelo professor ou facilitador do grupo. Em contrapartida os efeitos positivos desse treinamento são os resultados adquiridos em consequência do mesmo, como a melhora no desempenho, por exemplo, o que gera aumento nos estados de ânimo positivos.

Comparando o momento antes e o momento após a apresentação pode-se constatar que não houve alteração significativa nos estados de ânimo, provavelmente devido às crianças terem conseguido atingir o objetivo da tarefa proposta, demonstrando sua coreografia com êxito, conquistando, assim, a aprovação da platéia através dos aplausos. Para Gil (2000, *apud* GOULD; WEINBERG, 2008) "as crianças tem inúmeros motivos para participar de esportes, incluindo desenvolvimento de habilidades e demonstração de competência, bem como desafio, ativação e divertimento". A ativação está relacionada à combinação das atividades fisiológicas e psicológicas, através das quais podem ocorrer excitações agradáveis e desagradáveis em determinado momento do evento, como observado nos ginastas avaliados.

O comportamento dos estados de ânimo entre eventos pode ser mais bem entendido quando analisados os eventos em separado. Na tabela 1 observou-se que ocorreu uma diminuição dos estados de ânimo positivos do pré para pós-ensaio provavelmente ao mesmo tempo em que na Tabela 2, dois dos adjetivos negativos (triste/ pesado, cansado) apresentaram um aumento do pré para o pós-ensaio, muito possivelmente devido o evento estar caracterizado pela antecipação das consequências de uma apresentação, ou devido às cobranças de acerto das coreografias e as várias repetições. Para Barbanti (1994 *apud* FABIANI, 2009) as repetições sistemáticas incluídas em um programa de exercícios objetivam um aumento das capacidades físicas e a melhora das habilidades do indivíduo, devendo o treinamento ser mantido pelas características psíquicas e pela motivação do praticante. Essas repetições podem gerar cansaço e ansiedade nos ginastas. "A ansiedade, na maioria das vezes, é vista apenas como um estado emocional negativo caracterizado por nervosismo, preocupação, apreensão e associado com ativação ou agitação do corpo" (WEINBERG; GOULD, 2001; SAMULSKI, 2002, *apud* SILVA *et al*. 2007). "Esta disposição afetiva pode transitar entre dois pólos extremos, o eufórico e o apático, variando de acordo com as situações encontradas no ambiente" (DALGALARRONDO, 2000 *apud* SILVA *et al*. 2007). Mas mesmo assim os estados de ânimo positivos foram mantidos altos em média (entre 3 e 4 pontos) tanto no ensaio (Tabela 1) quanto na apresentação (Tabela 3), fazendo valer os princípios da GPT de se ter um trabalho voltado para o lazer, com atividades prazerosas. Ayoub (2003, *apud* OLIVEIRA, 2007) ressalta que a GPT promove o divertimento e satisfação provocada pela própria atividade, o que pode ser a causa da manutenção de altos níveis de estados de ânimo positivos em seus praticantes. Na tabela 3 podemos

observar ainda que ocorreu uma alteração em dois dos estados de ânimos positivos na apresentação (agradável e cheio de energia). Este fato está possivelmente associado a encorajamento dos pais, do professor facilitador do grupo e os aplausos da platéia no decorrer da apresentação. Segundo Samulski (2002 *apud* COUTO JUNIOR e*t AL.,* 2007) "determinantes externos promovem motivação para o rendimento esportivo e este é determinado por incentivos, dificuldades e problemas". A motivação segundo Weinberg e Gould (1999 *apud* SAMULSKI, 2002) "refere-se ao esforço de uma pessoa com fim de selecionar uma tarefa exigente, adquirir excelência esportiva, superar obstáculos, procurar e demonstrar um melhor desempenho do que outros" ou do que si mesmo, sentindo-se orgulhoso ao final, ao mostrar seu talento.

Ao final da apresentação observou-se, registrado nos dados da tabela 4, que o estado de ânimo negativo com medo diminuiu significativamente entre pré e pós-apresentação. Este adjetivo surge em decorrência da incerteza do resultado, cria-se uma expectativa, mas nem sempre o que acontece, é o resultado desejado. Neste estudo constatou-se que as crianças conseguiram atingir seus objetivos. Para Samulski (2002) "o medo se apresenta quando a expectativa permanece insegura também durante o transcurso da superação de exigência". Segundo Lazarus e Averill (1972 *apud* SAMULSKI; 2002) "o medo será tão mais forte quando mais inseguro é o desenvolvimento da ação". O fato desse medo apresentado pelos ginastas ter diminuído significativamente reflete o sucesso da apresentação e a sensação de alívio demonstrada pelos mesmos ao preencher o instrumento avaliativo da pesquisa.

CONCLUSÃO

Os estados de ânimo das crianças avaliadas neste estudo alteraram pouco nas duas avaliações feitas: uma em um ensaio e outra em uma apresentação para público.

No ensaio houve diferença estatisticamente significativa quando comparados os adjetivos positivos com os negativos, sendo os positivos significativamente mais altos. Houve aumento dos estados de ânimo negativos ao término do ensaio, tendo ocorrido o contrário após a apresentação a público, tendo estes estados negativos diminuído discretamente exceto o medo, o qual diminuiu significativamente. Através destes achados pode-se concluir que, para o grupo estudado, o ensaio mostrou-se mais estressante do que a apresentação para grande público. Este resultado ocorreu possivelmente devido a altas cobranças por parte do professor e da própria criança; e o estresse provocado pela aproximação do evento.

O presente estudo pode contatar que os estados de ânimos na Ginástica Para Todos apresentam-se em média altos, independente de se tratar de um ensaio ou de uma apresentação para público, confirmando que os objetivos da modalidade não competitiva podem ser atingidos, gerando em seus praticantes muito mais prazer do que tensão.

Uma limitação encontrada no presente estudo deve-se ao fato de algumas crianças do grupo selecionado aleatoriamente para compor a amostra não conseguirem discernir alguns dos estados de ânimo devido à sua pouca idade, limitação esta que foi minimizada pela explicação das pesquisadoras acerca do dignificado de cada um dos estados de ânimo.

REFERÊNCIAS

ANVERSA, Ana Luiza Barbosa; *et al.* Qualidade de vida e nível de estresse em praticantes de ginástica para todos e de modalidades competitivas. In: Forum Internacional de Ginástica Geral, 5, 2010. Campinas – SP. **Anais...** 01 a 04 de julho de 2010, p.220. Campinas: FEF / UNICAMP, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. ***Conselho Nacional de Saúde***. *Resolução 196/96***. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Disponível em: <http://www.usjt.br/prppg/coep/docs/resolucao_196.pdf> Acesso em:18 out.2010.

CHIMINAZZO, João Guilherme Cren; MONTAGNER, Paulo César. Treinamento esportivo e burnout: reflexões teóricas. **Revista Digital Lecturas em Educación Fisica y Deportes**. Buenos Aires, n.78. Nov. 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd78/burnout.htm > Acesso em: 26 out.2010.

COUTO JUNIOR, *et al.* A influência da torcida na performance de jogadores brasileiros de Futsal: um viés da Psicologia do Esporte. **Motriz.** Rio Claro, v.13 n.4, p.259-265, 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/viewArticle/1279 > Acesso em: 24 out. 2010.

FABIANI, Marli Terezinha. Psicologia do esporte: a ansiedade e o estresse pré-competitivo. **Psicologia.com.br:** Portal dos psicólogos. jul. 2009. Disponível em:<http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0483.pdf > Acesso em: 24 out.2010.

GOULD, Daniel; WEINBERG, Robert S. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.624p.

LEVY, Marta Maciel. Bem-estar e lócus de controle no esporte. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte.** V.2, n.1, São Paulo, jun.2008. Disponível em:< http://scielo.bvs-psi.org.br/scielo.php?pid=S1981>. Acesso em: 24 nov. 2010.

LOUREIRO, Rodrigo Teixeira. Ginástica Geral: Uma Proposta De Socialização Escolar. In: Forum Internacional de Ginástica Geral, 5, 2010. Campinas – SP. **Anais...** 01 a 04 de julho de 2010, p.170. Campinas: FEF / UNICAMP, 2010.

MORI, Patrícia; DEUTSCH, Sílvia. Alterando estados de ânimo nas aulas de Ginástica Rítmica com e sem a utilização de música. **Motriz**, Rio Claro, v.11, n.3, p.161-166, set./dez. 2005. Disponível em: <http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/article/view/77/57> Acesso em:18 out.2010.

NEVES, José Luís. Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**. São Paulo, v.1, n.3, 2 sem./1996. Disponível em:<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos> Acesso em: 19 out. 2010.

OLIVEIRA, Nara Rejane C. Ginástica Para Todos: Perspectivas no Contexto do Lazer. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes.** Vol.6, n.1,2007. Disponível em:< http://www.ginasticas.com/conteudo/gimnica/gin_geral/ginasticas_com_gimnica_ginastica_para_todos_lazer.pdf > Acesso em: 18 out.2011.

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2002. 380p.

SILVA, Schelyne Ribas da. *et al.* Ansiedade-Estado, Estado de Humor e Desempenho Motor: Um Estudo com Atletas de Futsal Feminino. In: Congresso Internacional de Psicologia, 3; Semana de Psicologia, 9. 2007. Maringá – PR. **Anais eletrônicos...** Paraná: Universidade Estadual de Maringá ,18 a 21 set. 2007. Disponível em: <http://www.cipsi.uem.br/anais2007/index.php?busca=Estado+de+Humor+e+Desempenho+Motor&criterio=t&grupo=td > Acesso em: 10 mar.2012.

SCHUSSLER, Thaís Fontes de Almeida. CARVALHO, Lívia Rocha; SANTOS, Flavia C. P e. Importância das coreografias de ginástica para todos como recurso motivador da adesão e manutenção de crianças e adolescentes na prática da modalidade**.** In: Forum Internacional de Ginástica Geral, 5, 2010. Campinas – SP. **Anais...** 01 a 04 de julho de 2010, p.175. Campinas: FEF / UNICAMP, 2010.

VIEIRA, Valter Afonso. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. **Rev. FAE**.,Curitiba,v.5,n.1,p.61-70,jan./abr.2002. Disponível em:<http://www.mouraconsultoria.com.br/artigo/Tipologia> Acesso em:18 out.2011.

ANEXO A
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO LESTE DE MINAS GERAIS

LEA - RI – Lista de Estados de Ânimo Reduzida e Ilustrada
(VOLP, 2000 *apud* MORI; DEUTSCH, 2005).

Nome: _____ Idade: ____ ☐ Pré ☐ Prós

	Muito Forte	Forte	Pouco	Muito Pouco		Muito Forte	Forte	Pouco	Muito Pouco
Feliz, alegre					Ativo, energético				
Pesado, cansado, carregado					Agitado, nervoso				
Agradável					Desagradável				
Triste					Calmo, tranqüilo				
Espiritual, sonhador					Inútil, apático				
Leve, suave					Tímido				
Cheio de energia					Com medo				

Edelves Pires Soares (edelvesps@hotmail.com)

ANÁLISE DE SALTOS DA GINÁSTICA RÍTMICA COM IMPULSO DE UM E DOIS PÉS

ANÁLISIS DE LOS SALTOS DE LA GIMNASIA RITMICA A UNO E DOS PIES

ANALYSIS OF RHYTHMIC GYMNASTICS JUMPS WITH IMPULSE OF A FOOT AND TWO FEET

Luciana Boligon Refundini – Profª. Mda./ Programa de Pós Graduação Associado UEM/UEL
Fernanda Soares Nakashima – Profª. Ms./Programa de Pós Graduação Associado UEM/UEL
Roseli T. Selicani Teixeira – Profª. Drª. do Departamento de Educação Física da UEM
Ieda Parra Barbosa-Rinaldi – Profª. Drª. do Departamento de Educação Física da UEM
Grupo de Pesquisa Gímnica: formação, intervenção e escola – UEM/CNPq

RESUMO
Na ginástica rítmica os saltos, juntamente com os equilíbrios, pivots, flexibilidades e ondas compõem um dos grupos de elementos corporais característicos desta modalidade. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo analisar a diferença entre os mesmos saltos realizados com impulso de um pé e dois pés em relação à altura e amplitude. Fizeram parte da amostra duas ginastas de treze anos do município de Maringá-PR que realizaram quatro saltos diferentes com impulso de um pé e dois pés para análise cinemática. Para tratamento dos dados foram utilizados os softwares Degeeme e Matlab. Para a análise e representação dos dados foi utilizada estatística descritiva. Os resultados mostraram que os saltos realizados com impulso de dois pés alcançam maior altura máxima do que aqueles partindo de um pé, porém não foi apresentada relação da amplitude com a execução dos saltos partindo com um e dois pés. Concluiu-se que na execução dos saltos da ginástica rítmica estão envolvidos inúmeros fatores que irão determinar a qualidade deste movimento: a posição inicial, a posição assumida pelos membros inferiores durante a fase de voo e as capacidades de força e flexibilidade. Sendo assim, as características físicas de cada ginasta podem influenciar a execução dos diferentes saltos, cabendo ao treinador conhecer suas particularidades e usar deste conhecimento na composição dos elementos gímnicos da série.
Palavras-chave: salto; ginástica rítmica; cinemática.
RESUMEN
En la gimnasia rítmica, os saltos, junto con los equilibrios, los giros, las flexibilidades e las ondas forman un conjunto de grupos de elementos característicos de esta modalidad. El presente estudio tuyo como objetivo analizar la diferencia entre os saltos de impulso a un pie y dos pies. La muestra constó de dos gimnastas de trece años que hicieran cuatro saltos diferentes con impulso de uno y dos pies para el análisis cinemática. Para el tratamiento de los datos se utilizó los softwares Degeeme y Matlab. Para el análisis y representación de los datos se utilizó la estadística descriptiva. Los resultados mostraron que los saltos realizados con impulso de ambos los pies alcanzaran una mayor altura que los de un pie, pero no se presentó relación de la amplitud con a ejecución de los saltos partiendo de uno o dos pies. Se concluyó que en la ejecución de los saltos de la gimnasia rítmica muchos factores pueden determinar la calidad de este movimiento: la posición inicial, la posición adoptada por los miembros inferiores durante el vuelo, la capacidad de resistencia y flexibilidad. Por lo tanto, las características físicas de cada gimnasta pueden influir en el desempeño de diferentes saltos, dejando al entrenador para conocer sus particularidades y usar este conocimiento en la composición de los elementos de la serie.
Palavras-claves: saltos; gimnasio rítmica; cinemática.
ABSTRACT
In rhythmic gymnastics the jumps, together with the balances, pivots, flexibilities and waves make up a group of characteristic elements of this sport. The present study aimed to analyze the difference between them jumps performed with an impulse of one foot and two feet over the height and amplitude. The sample consisted of two thirteen years old gymnasts of Maringá-PR who executed four different jumps with push of a foot and two feet for kinematic analysis. The data collected were processed with Degeeme and Matlab softwares. For the analysis and representation of the data descriptive statistics were used. The results showed that the jumps formed with impulse of both feet reach greater height than those starting with only one foot, but was not found relation between amplitude and the execution of jumps starting with one and two feet. It was concluded that in the execution of rhythmic gymnastics jumps many factors are involved and will determine the quality of this movement: the initial position, the position taken by the lower limbs during the flight, the ability of strength and flexibility. Thus, the physical characteristics of each gymnast can influence the performance of different jumps, leaving the coach the function to know its characteristics and use this knowledge in the composition of routines.
Keywords: jumps, rhythmic gymnastics, kinematics.

Introdução

Na ginástica rítmica (GR), os saltos, assim como os equilíbrios, pivots, flexibilidades e ondas compõem os grupos de elementos corporais característicos da ginástica rítmica. O Código de Pontuação da Federação Internacional de Ginástica (2009-2012), que regulamenta a GR, estabelece que em uma série com os aparelhos bola e fita os saltos devem corresponder a 50% dos movimentos obrigatórios e com o aparelho arco, 25%. Devido à relevância deste elemento para a modalidade, a sua aprendizagem se dá já na iniciação esportiva da ginasta e está enfaticamente presente também nos treinamentos em alto nível.

Um elemento técnico executado por uma ginasta deve atender aos padrões especificados no Código de Pontuação. No caso dos saltos, estes devem ser realizados com boa altura (elevação suficiente que permite a realização da figura durante o tempo de voo) para que possa ser demonstrado de forma definida e fixa durante o voo. A classificação destes é feita de acordo com o nível de dificuldade de execução e assim é atribuída uma pontuação para cada uma de suas variações. Sendo assim, a ginasta com maior capacidade de realizar eficazmente saltos de níveis de complexidade mais elevados, obterá maior pontuação neste quesito.

O aumento da popularidade da GR no Brasil e a evolução da capacidade técnica apresentada pelas atletas fazem com que cada vez seja maior a competitividade nesta modalidade. Isto implica no aprimoramento de estratégias de treinamento que permitam promover o desenvolvimento das habilidades necessárias para a melhoria do desempenho das ginastas (LANARO FILHO e BÖHME, 2001). Segundo Cichella (2009), apesar deste crescimento, a área ainda carece de publicações de análises biomecânicas que possam dar suporte ao trabalho destes profissionais.

Diante destas considerações, faz-se importante o desenvolvimento de pesquisas que utilizem a análise cinemática dos elementos corporais próprios da ginástica rítmica, em específico os saltos, a fim de compreender a realização do movimento do ponto de vista biomecânico e, a partir destas informações, adotar estratégias para aprimorar o desempenho das ginastas.

Atualmente, são encontradas poucas pesquisas relacionadas à temática deste trabalho. Entretanto, é possível citar iniciativas como a de Pérez-Gomes et al. (2006), que desenvolveu um estudo em ginastas pré-púberes e concluiu que a frequência das sessões de treinamento tem relação com a capacidade de salto vertical das atletas. Salvador (2009) verificou que as alterações realizadas no Código de Pontuação valorizando os saltos enjambée, cossaco e boucle determinaram uma maior utilização destes elementos nas séries das ginastas. Cicchela (2009), ao analisar quatro saltos da GR, observou que aqueles que são executados com a flexão de uma das pernas durante a fase de voo alcançam maior altura devido à contribuição da força inercial. Miletic (2004) investigou jovens atletas e chegou ao resultado de que a influência da flexibilidade não é significativa no desempenho de saltos.

Com o intuito de explorar os aspectos relacionados aos saltos na ginástica rítmica, para o presente estudo foi estabelecido como objetivo: analisar a diferença entre saltos da ginástica rítmica realizados com impulso de um pé e dois pés; e como objetivos específicos: identificar a altura máxima alcançada nos saltos; identificar a amplitude máxima dos membros inferiores durante o tempo de vôo; relacionar a altura máxima alcançada nos diferentes tipos de saltos realizados com impulso de um e de dois pés e relacionar a amplitude máxima alcançada nos diferentes tipos de saltos realizados com impulso de um e de dois pés.

Metodologia

A pesquisa se caracterizou como descritiva exploratória por visar descrever, classificar e interpretar o fenômeno estudado sem interferir sobre ele e ao buscar uma visão geral sobre temas pouco explorados (GIL, 1999; THOMAS; NELSON, 2002). A amostra foi constituída por duas ginastas, ambas com a idade de treze anos, praticantes de GR há três anos no município de Maringá-PR. A coleta dos dados foi feita no local e horário de treinamento pelas próprias pesquisadoras em um ambiente referencial adotado.

Como material para a coleta dos dados foi utilizada uma câmera para captação das imagens, fio de prumo, 12 marcadores feitos com fita adesiva e colocados nos pontos de interesse (ápice distal do maléolo lateral e medial dos dois pés, nos epicôndilos laterais e mediais dos membros inferiores) e uma fita adesiva ao redor da coxa na altura dos trocanteres maiores do fêmur.

O método utilizado foi a Cinemetria que, de acordo com Paterniani, (2001, p.10), na Biomecânica "é a área de estudos metodológicos que trata da obtenção de variáveis cinemáticas com o objetivo de descrever e analisar o movimento humano." Para tanto, utilizamos os seguintes procedimentos: 1) posicionamos os marcadores sobre os pontos anatômicos; 2) procedemos à filmagem dos saltos; 3) por meio de informações da dimensão do ambiente obtivemos coordenadas do plano para cada marcador posicionado; 4) a partir dessa coordenada e utilizando os conceitos de geometria determinamos os ângulos de amplitude dos segmentos corporais e alturas dos saltos.

As atletas executaram quatro formas de saltos cada uma: o enjambée, o biche, o cossaco e o carpado; sendo que o mesmo salto foi executado duas vezes - a primeira saindo do apoio de um pé

(a partir de uma passada), e a segunda do apoio dos dois pés (com ínicio em posição estática). Foram, portanto, realizados oito saltos por cada ginasta.

Foi utilizado o *software* Virtual Dub para transferência das imagens para o computador. O tratamento dos dados foi realizado utilizando-se o Degeeme e o Matlab R 2007a.

Resultados

A seguir serão mostrados os dados descritivos referentes a altura dos saltos das ginastas 1 e 2.

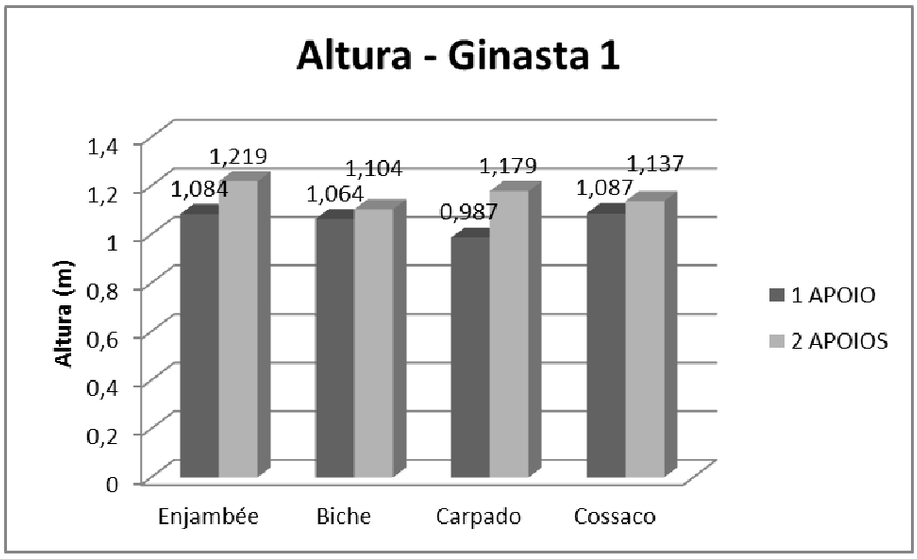


Figura 1. Altura dos saltos com impulso de um e dois apoios da ginasta 1.

A ginasta 1 (Figura1) obteve no salto enjambée com um pé a altura de 1,198m e com dois pés 1,368m. O salto com segunda maior altura foi o carpado com dois apoios, apresentando valor 1,363m e com um pé 1,174m. O cossaco, com valor de 1,317m aparece como maior salto entre os saltos com impulso de um pé.

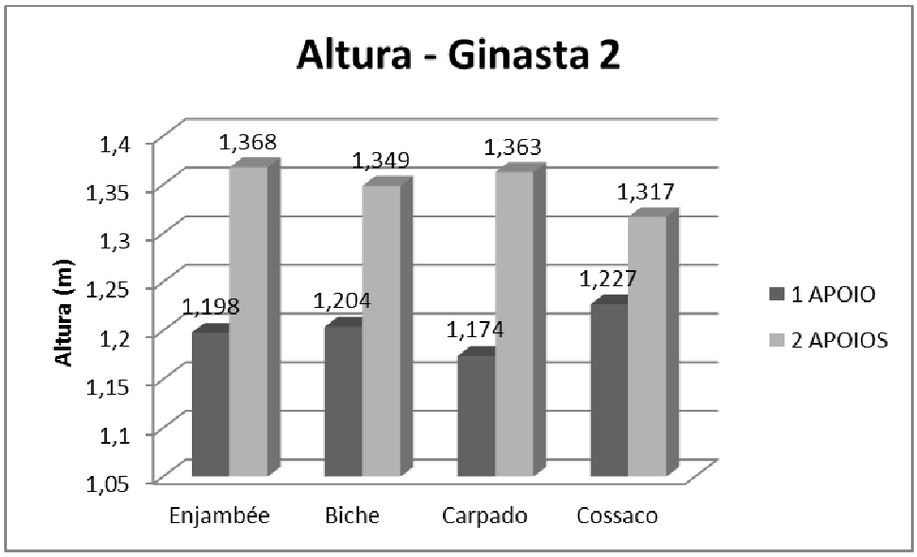


Figura 2. Altura dos saltos com impulso de um e dois apoios da ginasta 2.

A ginasta 2 (Figura 2) apresentou também o salto enjambée com dois pés como mais alto, com valor de 1,219m e 1,084m com um pé. Em seguida o salto carpado com valor de 1,179m com impulso de dois pés e 0,987m com um pé. O salto cossaco também se apresenta com maior altura entre saltos com saída de um pé, com valor de 1,087m.

As figuras 3 e 4 representam os ângulos de amplitude máxima alcançada nos saltos enjambée, biche, cossaco e carpado realizados com um e dois pés. A ginasta 1 (Figura 3) realizou o salto biche com maior amplitude, obtendo valor de 180˚ com dois pés e 166,6˚ com um pé. O salto cossaco apresentou valores do ângulo de flexão do joelho no salto com um pé de 19,5˚ e dois pés 15˚.

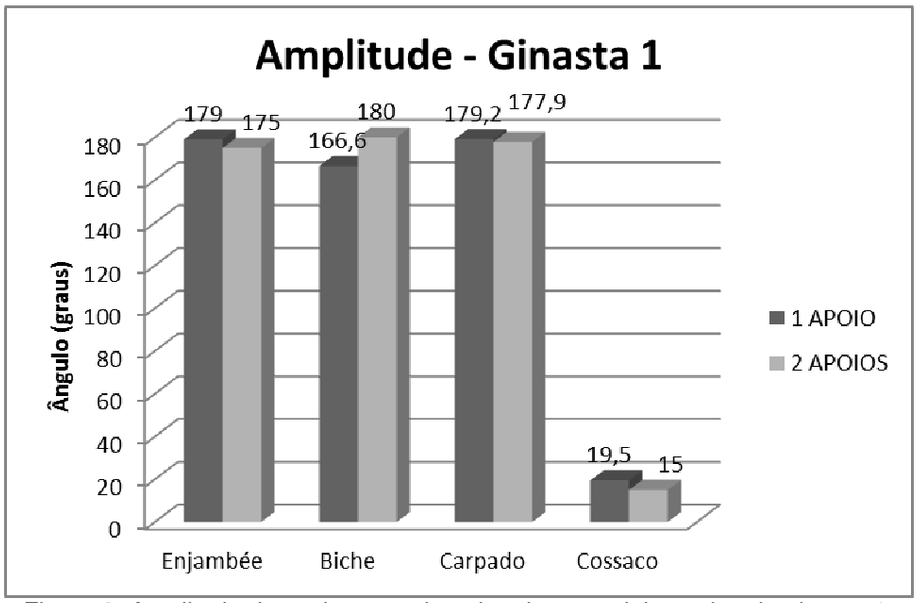


Figura 3. Amplitude dos saltos com impulso de um e dois apoios da ginasta 1.

Em relação à amplitude dos saltos a ginasta 1 (Figura 3) obteve maiores valores no salto biche saindo com dois apoios, seguido do enjambée com um apoio. Na figura 4, que apresenta os valores de amplitude da ginasta 2, o salto mais amplo foi biche com impulso de um pé.

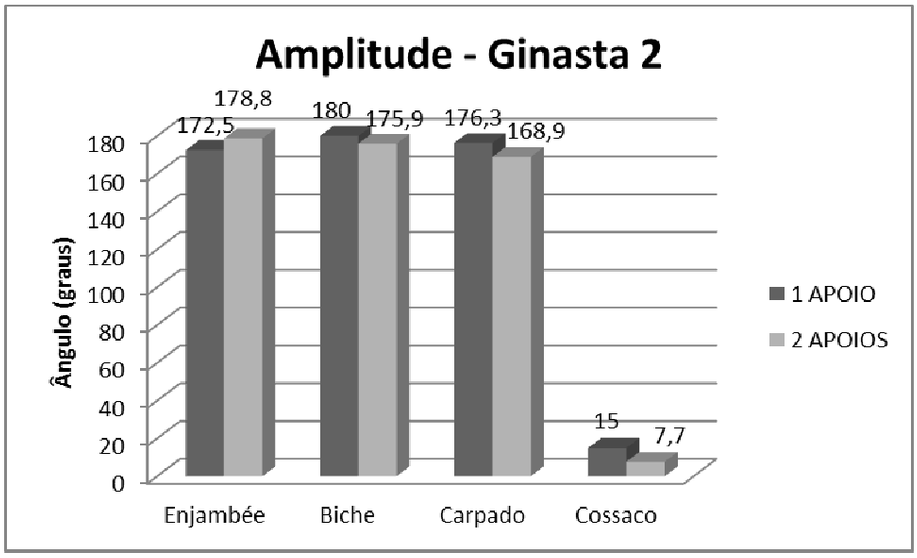


Figura 4. Amplitude dos saltos com impulso de um e dois apoios da ginasta 2.

No quadro 1 são apresentados os saltos realizados pelas ginastas 1 e 2, iniciando pelos que alcançaram maior altura até os de menor altura, considerando tanto os de um como os de dois apoios.

Altura Ginasta 1	Altura Ginasta 2
Enjambée 2 apoios	Enjambée 2 apoios
Carpado 2 apoios	Carpado 2 apoios
Biche 2 apoios	Cossaco 2 apoios
Cossaco 2 apoios	Biche 2 apoios
Cossaco 1 apoio	Cossaco 1 apoio
Biche 1 apoio	Enjambée 1 apoio
Enjambée 1 apoio	Biche 1 apoio
Carpado 1 apoio	Carpado 1 apoio

Quadro 1. Disposição decrescente dos saltos em relação à altura máxima alcançada.

O salto que alcançou maior altura tanto para a ginasta 1 quanto para a ginasta 2 foi o enjambeé partindo de 2 apoios, seguido do salto carpado partindo de 2 apoios. O terceiro salto mais alto foi diferente entre as atletas: a ginasta 1 apresentou o salto biche de 2 apoios, enquanto a ginasta 2 o cossaco de dois apoios. O salto com menor altura para as ginastas 1 e 2 foi o carpado partindo de 1 apoio.

O Quadro 2 mostra a ordem decrescente dos saltos em relação aos ângulos máximos (do que obteve maior amplitude para o que apresentou menor amplitude). Não foi citado o salto cossaco por ele não seguir o mesmo padrão de análise.

Amplitude Ginasta 1	Amplitude Ginasta 2
Biche 2 apoios	Biche 1 apoio
Carpado 1 apoio	Enjambée 2 apoios
Enjambée 1 apoio	Carpado 1 apoio
Carpado 2 apoios	Biche 2 apoios
Enjambée 2 apoios	Enjambée 1 apoio
Biche 1 apoio	Carpado 2 apoios

Quadro 2. Disposição decrescente dos saltos em relação à amplitude máxima alcançada.

Observou-se que o salto com maior amplitude foi o biche, embora para a ginasta 1 ter sido o salto partindo de 2 apoios e a ginasta 2, de 1 apoio. O salto com menor amplitude foi o biche para a ginasta 1, enquanto para a ginasta 2 foi o carpado partindo de 2 apoios.

No quadro 3 verifica-se que ambas as ginastas apresentaram melhor ângulo de flexão da perna no salto cossaco com um apoio.

Ângulo de flexão Ginasta 1	Ângulo de flexão Ginasta 2
Cossaco 1 apoio (15°)	Cossaco 1 apoio (15°)
Cossaco 2 apoios (19,5°)	Cossaco 2 apoios (17,7°)

Quadro 3. Ângulo de flexão da perna do salto cossaco.

No salto cossaco foi analisado o ângulo de flexão de uma das pernas, o que caracteriza a forma deste elemento. Para a ginasta 1, o ângulo de flexão apresentado como menor e, portanto, melhor execução do salto, foi o cossaco partindo de 1 apoio (15°).

Discussão

A maior altura máxima alcançada no enjambée pelas duas ginastas participantes do estudo (Quadro 1), pode estar relacionada com a posição em que os membros inferiores devem se colocar para que o salto obtenha a figura correta em voo. Neste salto as pernas devem estar estendidas e em afastamento ântero-posterior de 180 graus. Para tanto, seria necessário um maior emprego de força de impulsão para ser possível a realização desta movimentação durante o tempo do corpo no ar. O segundo salto com maior altura foi o carpado, que também se caracteriza pelo afastamento dos membros inferiores estendidos em um ângulo de 180 graus, porém lateralmente. Sendo assim, pode-se entender que saltos em que as pernas necessitam estar estendidas para demonstrar sua forma correta, exigem maior altura para que a ginasta consiga executá-los satisfatoriamente.

Entre os saltos partindo com um pé, o cossaco representa o de maior elevação. Este resultado condiz com o encontrado por Cichella (2009), que identificou neste tipo de salto uma contribuição da força inercial em 124,23N, o que permite maior elevação do centro de massa e, assim, permite maior altura deste em relação aos demais. Quando foi verificada a flexão da perna neste salto entre os realizados com um e dois pés, percebeu-se que o ângulo menor, considerado ideal para caracterizar a sua forma, foi alcançado no cossaco executado com impulso de um apoio. Isto seria resultado do movimento de alavanca realizado pelo membro inferior que faz a flexão, o que

implicaria em maior capacidade de emprego da força quando este salto se realiza com uma passada (um pé).

Ao observar as amplitudes máximas, o biche aparece como o salto que apresentou os maiores valores, sendo que para uma (Ginasta 1) o melhor resultado foi quando realizou este elemento iniciando com os dois pés e para a outra (Ginasta 2), com um. Uma possível explicação estaria relacionada com a questão da menor exigência da capacidade de flexibilidade, ao passo que este movimento se caracteriza pela flexão da articulação do joelho da perna que se movimenta frontalmente. Esta flexão facilita o afastamento ântero-posterior dos membros inferiores e a angulação próxima de 180 graus é mais acessível.

Ao verificar a relação dos saltos com impulso de um e dois pés, foi encontrado que aqueles realizados com saída de dois apoios apresentam maiores valores de altura máxima que os com saída de um pé. O salto a dois pés apresenta grandes vantagens na altura alcançada pelo fato de se conseguir uma maior flexão do joelho e flexão dorsal do tornozelo, permitindo que os ângulos destas articulações sejam também maiores, o que gera uma força muscular adicional responsável pelo maior deslocamento vertical conseguido por este salto em relação ao salto com um só apoio (BRADSTROM et al., 2010).

Quanto à amplitude alcançada nos saltos com a utilização de um ou dois pés, não foi possível afirmar que exista relação entre a utilização dos diferentes apoios e os valores obtidos. A capacidade de amplitude durante a execução de um elemento corporal sofre grande influência da flexibilidade apresentada pela ginasta e, por isto, esta valência física é essencial para este esporte. Como cada indivíduo é formado por um conjunto de características provenientes do seu genótipo adicionado ao fenótipo, a individualidade biológica pode interferir nas amplitudes encontradas (LAFFRANCHI, 2001).

Este estudo apresenta como limitações a utilização de uma amostra pequena, se esta fosse maior permitiria a obtenção de resultados mais significativos. Outro aspecto que pode ser citado é a diferença de 10 milímetros encontrada na acurácia, que se deve a não utilização da paralaxe pra ajuste do referencial. Outro fator que pode ser referido é a falta de material teórico para discussão dos resultados e para comparação com dados de outras pesquisas.

Após o desenvolvimento deste estudo entende-se que analisar os elementos corporais da ginástica rítmica com base na biomecânica pode contribuir significativamente para a área. Dessa forma, sugere-se que outras pesquisas acerca do tema sejam realizadas, abordando não apenas os saltos, mas também os demais elementos característicos deste desporto. Acredita-se que análises como esta poderiam subsidiar a seleção de atletas para a composição de um conjunto, ao indicar quais ginastas possuem características de execução de elementos corporais mais semelhantes para, assim, construir uma equipe relativamente homogênea. Além do mais, seria possível também, identificar falhas de execução para orientação de um trabalho de preparação física, bem como, apontar quais os melhores elementos corporais que, considerando as determinações do Código de Pontuação, a atleta melhor executa para que sejam incluídos em sua série.

Considerações finais

Com o presente estudo conclui-se que na execução dos saltos da ginástica rítmica estão envolvidos inúmeros fatores que irão determinar a qualidade deste movimento. A posição inicial - se partindo de um pé ou dois pés de apoio - bem como a posição assumida pelos membros inferiores durante a fase de voo - se estarão estendidas ou flexionadas - e as capacidade de força e flexibilidade são aspectos que quando relacionados produzirão o resultado final deste elemento corporal. Sendo assim, as características físicas de cada ginasta podem influenciar a de execução dos diferentes saltos, cabendo ao treinador conhecer suas particularidades e usar deste conhecimento na composição dos elementos da série, assim como selecionar ginastas para compor as séries de exercícios de conjunto.

Referências

BRADSTROM, J.; MILLER, P.; MACKERY, M. *Comparison of one foot and two foot jumping.* Acesso em 24 de maio de 2010. Disponível em: http://www.umich.edu/~mvs330/f96/airtime/discussion.html.

CICHELLA, A. Kinematics Analysis of Selected Rhythmic Gymnastics Leaps. **Journal of Human and Sport Exercise**, 4(1): 40-47, 2009.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. Regulamento e Código de Pontuação, 2009-2012.

GIL, AC. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAFFRANCHI, B. **Treinamento desportivo aplicado à ginástica rítmica**. Londrina: Unopar, 2001.

LANARO FILHO, P.; BÖHME, M T. S. Detecção, seleção e promoção de talentos esportivos em ginástica rítmica desportiva: um estudo de revisão. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, 15(2): 154-68, jul./dez. 2001.

MILETIC, D.; SEKULIC, D.; WOLK-CVITAK, J. The Leaping Performance of 7-Year-Old Novice Rhythmic Gymnastics is Highly Influenced by the Condition of Their Motor abilities. **Kinesiology**, 36, 1:35-43, 2004.

PATERNIANI, Paulo Ernesto Stipp. **Desenvolvimento de uma metodologia para reconstrução tridimensional e análise de superfícies do corpo humano.** Dissertação (Mestrado na área de concentração Biodinâmica do Movimento Humano) Universidade Estadual de Campinas, 2001.
PÉREZ-GÓMEZ, J.; VICENTE-RODRÍGUEZ, G.; ARA, I.; ARTEAGA, R.; CALBET, JAL.; DORADO, C. *Capacidad de salto en niñas prepuberes que practican gimnasia rítmica*. **Motricidad, Journal of Human Movement,** 15, 273-286. 2006.
SALVADOR, GMCS. **Avaliação do nível de dificuldade corporal dos exercícios individuais de competição de ginástica rítmica das ginastas portuguesas da categoria de juvenil e de júnior**. Universidade do Porto, Junho, 2009.
THOMAS, JR.; NELSON, JK. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Luciana Boligon Refundini (luboligon@gmail.com)

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOBRE A GINÁSTICA EM GERAL NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA – CEARÁ –BRASIL

ANÁLISIS DEL CONOCIMIENTO DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR SOBRE LA GIMNASIA EN GENERAL EN EL MUNICIPIO DE FORTALEZA – CEARÁ - BRASIL

ANALYSIS OF KNOWLEDGE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS ON SCHOOL ABOUT GYMNASTICS IN THE FORTALEZA – CEARÁ – BRAZIL

Carlos Alberto Diógenes de Castro Filho
Francisco José Rosa de Souza
Renêe de Caldas Honorato
Graduandos em educação física – Universidade Federal do Ceará
Instituto de Educação Física e Esporte - IEFES
Lorena Nabanete dos Reis
Mestre em educação física – Universidade Federal do Ceará

RESUMO
A ginástica, atualmente bastante conhecida, existe há milhares de anos e já passou por diversas adaptações ao longo deste tempo. No século XIX surgiram 4 escolas diferentes - Escola Inglesa; Alemã; Sueca; Francesa - tendo como intuito a contribuição para a educação do corpo, sendo que estes métodos/escolas, após anos de desenvolvimento, tiveram influência na concepção de vários outros métodos, que de alguma forma influenciaram também na origem dos diversos tipos de ginásticas atualmente conhecidas, inclusive as ginásticas que foram inseridas no contexto escolar. Desta forma a pesquisa teve como objetivo identificar o conhecimento do professor de Educação Física Escolar (EFE) em ginástica como também identificar os conteúdos ginásticos presente nas aulas de EFE e a opinião dos professores sobre a finalidade da ginástica geral no ambiente escolar. Foi usado um questionário desenvolvido pelos próprios pesquisadores com perguntas objetivas que tinham como objetivo: caracterizar o perfil dos pesquisados e solucionar o problema proposto. A amostra se constituiu de 16 sujeitos (7H; 9M), com nível de formação entre graduando e mestre, que ensinavam em escolas públicas e/ou particulares do município de Foraleza. Os resultados mostram que entres os professores o conhecimento dos tipos de ginástica, dos elementos corporais que podem ser ensinados na EFE e das finalidades gímnicas estão presentes na maioria dos casos, mas que isso não significa que exista uma aceitação por parte dos gestores das escolas para a implementação das aula de ginástica na EFE, apesar da tentativa de implantação desses programas por parte dos professores, em alguns casos. Visto isso pode-se concluir que ainda existe uma lacuna no ensino da ginástica dentro das escolas e que são necessárias medidas para tentar contornar essa realidade dentro da cidade de Fortaleza.

RESUMEN
La gimnasia, actualmente muy conocida, existe hace millares de años y ya pasó por diversas adaptaciones a lo largo del tiempo. En el siglo XIX surgieron 4 escuelas distintas – Escuela Inglesa; Alemana; Sueca; Francesa – que tenían como objetivo la contribución para la educación del cuerpo. Estos métodos/escuelas, tras años de desarrollo, influyeron en la concepción de varios otros métodos, que de alguna otra manera actuaron en el origen de los diversos tipos de gimnasias actualmente conocidas, incluso las gimnasias que se introdujeron en el contexto escolar. La investigación tuvo como objetivo identificar el conocimiento del profesor de Educación Física Escolar (EFE) en gimnasia y también identificar los contenidos gimnásticos presentes en las aulas de EFE y la opinión de los maestros sobre la finalidad de la gimnasia general en el ambiente escolar. Se utilizó

una encuesta desarrollada por los propios investigadores con preguntas objetivas que tenían como objetivo: caracterizar el perfil de los investigados y solucionar el problema propuesto. La muestra se constituyó de 16 sujetos (7H; 9M), con nivel de instrucción entre graduandos y magísteres, que enseñaban en escuelas públicas y/o particulares en la ciudad de Fortaleza. Los resultados muestran que entre los profesores el conocimiento de los tipos de gimnasia, de los elementos corporales que se pueden enseñar en la EFE y de las finalidades gimnásticas están presentes en la mayoría de los casos, pero eso no significa que exista una aceptación por parte de los gestores de las escuelas para la implementación del aula de gimnasia en la EFE, a pesar del intento de implementación de estos programas por parte de los profesores, en algunos casos. Por lo tanto se puede concluir que todavía existe un hueco en la enseñanza de gimnasia en las escuelas y que son indispensables acciones para intentar corregir esa realidad.

ABSTRACT

Gymnastics, well known nowadays, exists for thousands of years and has been through several adaptations over time. In the XIX century, four different schools emerged: England School, German School, Swedish School and French School, having as aim achieve contributions to education of the body. These methods / schools, after years of development, influenced the design of several other methods, which somehow also influenced the origin of the different types of gymnastics currently known, including gymnastics that were inserted in the school context. The research aimed to identify the knowledge of the Physical Education teacher (PET) on gymnastics as well as identify the contents that are present in gymnastic classes and the opinion of the teachers about the purpose of general gymnastics in the school environment. We used a questionnaire developed by the researchers with objective questions that had focus at: characterizing the profile of the teachers that would participate of the study and obtaining specific answers about the knowledge of the teachers. The sample consisted of 16 subjects (7M, 9F) being graduates and teachers, who teach in public schools and / or private schools in Fortaleza city. The results show that the teacher's knowledge about the types of gymnastics, the bodily elements that can be taught in classes and the gymnastics purposes are present in most cases, but that does not mean that there is an acceptance by the managers of schools on including the gymnastics in the contents of physical education classes, despite the attempt, by the teacher, to implement these programs. With the results, it can be concluded that there is still a gap in the teaching of gymnastics within schools and that measures are needed to try to change this reality within the city of Fortaleza.

1. INTRODUÇÃO

A ginástica, atualmente bastante conhecida, existe a milhares de anos e já passou por diversas adaptações e modificações ao longo destes anos. De acordo com Langlade e Langlade (1970), até 1800, a ginástica era reconhecida como manifestações de jogos populares, danças, práticas livres. A partir da Idade Moderna, segundo Souza (1997), foram surgindo ideias de sistematização dos exercícios físicos que culminaram na criação de 4 escolas diferentes - Escola Inglesa; Alemã; Sueca; Francesa – que deram origem ao Movimento Ginástica Europeu - tendo como intuito a contribuição para a educação do corpo.

Tais escolas começaram a se espalhar por diversos países do mundo, e como outros, o Brasil passou a ser adepto dos vários métodos de ginásticas, principalmente os das escolas Alemã, Francesa e Sueca. Por influência dos imigrantes Alemães no Brasil, acrescida da influência da guarda imperial de origem prussiana, à ginástica alemã passou a ser oficial, porém, por ter sido caracterizada como adequada ao meio militar, foi substituída pela Escola Sueca de Ling, com um caráter pedagógico, sendo defendida por Rui Barbosa em nosso país. Anos depois (1921), a escola francesa foi oficialmente implantada em território nacional (RAMOS, 1983).

O caráter pedagógico das ginásticas é extremamente importante para o desenvolvimento, principalmente, das crianças que têm necessidade de uma variedade de estímulos motor muito grande para montar o seu repertório motor de maneira holística (MALINA, 2004). As ginásticas, com sua totalidade de elementos corporais, como por exemplo, saltos, rolamentos, equilíbrios e outros, conseguem suprir essas necessidades.

A partir dessas informações, se faz importante pesquisar sobre a realidade da prática escolar, por considerarmos ser esse o espaço no qual a maioria das crianças e adolescentes tem (ou deveriam ter) acesso a uma educação física que consegue abranger as mais diversas manifestações de movimento, inclusive a ginástica. Acreditamos que assim conseguiremos identificar as relações entre a teoria e a prática comum no cotidiano.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os métodos/escolas de ginástica, após anos de desenvolvimento, tiveram influência na concepção de vários outros métodos, que de alguma forma influenciaram também na origem dos diversos tipos de ginásticas atualmente conhecidas. Estas, de acordo com Souza (1997), são

classificadas em cincos grupos: de condicionamento físico, de competição, fisioterápica, de conscientização corporal e de demonstração.

Perante os tipos existentes, a Ginástica Geral (GG) - de demonstração - engloba todas as modalidades competitivas reconhecidas pela Federação Internacional de Ginástica (Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Aeróbica Esportiva, Esportes Acrobáticos e Trampolim), como também a Dança, as atividades acrobáticas com e sem aparelhos, além das expressões folclóricas nacionais, se destinando a todas as faixas etárias e para ambos os sexos, sem limitações para a participação e, fundamentalmente, sem fins competitivos (FIG).

A Ginástica Geral tem como objetivo favorecer a saúde, o condicionamento físico, a integração social, como também visa despertar o interesse pela prática de atividade física, contribuindo para o bem-estar físico e psicológico de seus praticantes. Oferece também um vasto conhecimento em diversas atividades para um grande número de pessoas, resultando em diversão, lazer, liberdade de expressão, interatividade e diversão (FIG). Por estas razões, a GG deve ser tratada como um importante saber no contexto escolar (AYOUB, 1998).

Além dos motivos já citados, o fato da Ginástica Geral não depender de aparelhos específicos como as outras ginásticas, como também não ser necessário e nem previsto o rendimento esportivo, técnica e condicionamento físico muito aperfeiçoado por parte do praticante (tanto os mais aptos quanto os menos poderão participar e desenvolver cada vez mais a sua consciência corporal), podem ser causas relevantes para um número cada vez maior de professores adeptos a este tipo de ginástica como também tema de diversas pesquisas na literatura existente. Porém é importante ressaltar que se faz necessário um conhecimento e uma experiência em exercícios ginásticos, para que seja possível o ensino e o auxílio correto na execução de saltos, de acrobacias, utilização de aparelhos, evitando acidentes e lesões, que são facilmente evitadas quando executadas com a devida precaução.

A partir da importância identificada da Ginástica em Geral nas aulas de Educação Física Escolar (EFE), nos deparamos com a seguinte problemática: Será que os professores tem o conhecimento e a vivência necessária para desenvolverem os conteúdos ginásticos em suas aulas? Quais as finalidades da Ginástica Geral nas aulas de EFE na opinião do professor?

3. OBJETIVOS

Analisar a atual situação do ensino da ginástica em geral no âmbito escolar de Fortaleza – CE.

Identificar o conhecimento do professor de educação física escolar em ginástica.

Identificar os conteúdos ginásticos presente nas aulas de Educação Física Escolar e a opinião do professor sobre a finalidade da ginástica geral no ambiente escolar.

4. METODOLOGIA

Este estudo é de natureza empírica e qualitativa.

A população escolhida para a realização da pesquisa foram os professores de educação física escolar que participaram de um curso de extensão em Educação Física, realizado pelo Instituto de Educação Física e Esporte (IEFES), pertencente à Universidade Federal do Ceará (UFC), obtendo uma amostra de 16 professores pesquisados. A participação do professor consistiu em responder a um questionário contendo perguntas objetivas e subjetivas sobre o ensino da ginástica nas aulas de educação física. Os mesmo ficaram cientes da finalidade e objetivos da pesquisa como também dos profissionais responsáveis pela pesquisa.

O instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário elaborado pela equipe executora contendo 10 perguntas objetivas e subjetivas para que sejam alcançados os objetivos da pesquisa. O questionário apresenta-se dividido da seguinte forma: quatro perguntas sobre o nível de formação e gênero do participante; seis perguntas sobre o conhecimento do professor no tema Ginástica, vivência, conteúdos ministrados em aula e possíveis dificuldades existentes no ensino da ginástica na escola. O questionário foi devidamente testado a partir de um teste piloto com quatro professores para que pudéssemos identificar possíveis dúvidas, sendo que os resultados obtidos no teste não foram inclusos no banco de dados final.

5. RESULTADOS

Para que seja possível a tabulação dos dados obtidos, foi usado o programa estatístico SPSS versão 15.0. Os resultados da análise dos questionários serão apresentados abaixo:

TABELA 1. Demonstração do perfil dos professores participantes da pesquisa quanto ao sexo, rede de ensino, tipo de ensino e formação acadêmica.

	Fa	%
SEXO		
Masculino	7	43,8
Feminino	9	56,3
REDE DE ENSINO		
Pública	8	50
Particular	5	31,3
Pública e particular	3	18,8
TIPO DE ENSINO		
Infantil	3	18,8
Fundamental I	12	75,2
Fundamental II	11	68,8
Médio	7	43,8
FORMAÇÃO		
Graduação em andamento	2	12,5
Graduado	4	25,0
Especialização em andamento	3	18,8
Especialista	6	37,5
Mestre	1	6,3

De acordo com os resultados obtidos, a maioria dos participantes são do sexo feminino, um total de 9 (56,3%) professoras e do sexo masculino um total de 7 (43,8%) pesquisados. A maioria dos participantes trabalham somente em escolas públicas, 8 no total (50,0%), sendo também maiorias, professores que atuam no ensino fundamental, sendo no fundamental I 12 (75,2%) e no fundamental II 11 (68,8) professores. Referente à formação acadêmica, a grande maioria dos professores participantes são especialistas, um total de 6 (25,0%). Sendo mestres apenas 1 (6,3%) um participante.

TABELA 2. Ginásticas conhecidas pelos professores.

	SIM	NÃO	TOTAL
G. Artística	14 (87,5%)	2 (12,5%)	16 (100%)
G. Rítmica	16 (100%)	0 (0%)	16 (100%)
G. Acrobática	11 (68,6%)	5 (31,3%)	16 (100%)
G. Geral	12 (75,0%)	4 (25,0%)	16 (100%)
G. Trampolim	9 (56,3%)	7 (43,8%)	16 (100%)
Tumbling	3 (18,8%)	13 (81,3%)	16 (100%)
Mini trampolim/duplo mini trampolim	6 (37,5%)	10 (62,5%)	16 (100%)

*** Nesta variável era possível a resposta de mais que uma opção.**

De acordo com os dados coletados, a maioria dos professores conhecia os diversos tipos de ginásticas. A ginástica rítmica foi conhecida por todos os 16 professores (100%). Já a ginástica acrobática conhecida por 11 participantes (68,6%) sendo a ginástica geral a terceira mais conhecida, total de 12 (75,0%).

Ao analisar os resultados obtidos na pesquisa, foi confirmada a popularidade das ginásticas rítmicas (100%) e ginástica artística (87,5), Isso talvez tenha relação com essas duas ginásticas serem as mais divulgadas pela mídia e as que mais se tem destaques nacionais no âmbito competitivo. Outro fator que pode ter relação com a influência por parte da mídia ficou evidente no tipo de ginástica Tumbling, sendo a menos conhecida pelos professores, apenas 18,8% informaram conhecê-la, sendo esta talvez nunca mostrada em programas desportivos populares no Brasil.

Porém é importante ressaltar que os participantes da pesquisa são profissionais de Educação Física, e sendo a ginástica um conteúdo obrigatório durante a graduação, ou seja, eles deveriam ter conhecimento de todos os tipos de ginástica até mesmo porque todos os pesquisados atuam em escola e um dos conteúdos presente no PCN é o ensino da ginástica (BRASIL, 1998).

A ginástica geral é a terceira mais conhecida (75,0%), talvez essa popularidade seja resultado do intenso trabalho realizado por profissionais da área, que realizam pesquisas comprovando da importância desse tipo de ginástica no âmbito escolar, pois em outras pesquisas poucos professores conheciam a ginástica geral: “alguns até arriscaram dizer que o termo “geral” quer dizer vários tipos de ginástica ao mesmo tempo” (RAMOS, 2007, Pag. 44).

TABELA 3. Conteúdos ginásticos ministrados em aula.

	SIM	NÃO	TOTAL
Rolamento	12 (75,0%)	4 (25,9%)	16 (100%)
Saltos e saltitos	15 (93,8%)	1 (6,3%)	16 (100%)
Deslocamento	13 (81,3%)	3 (18,8%)	16 (100%)
Ondas	3 (18,8)	13 (81,3%)	16 (100%)
Movimentos axiais	1 (6,3%)	15 (93,8%)	16 (100%)
Equilíbrios e apoios	16 (100%)	0 (0,0%)	16 (100%)
Aterrisagem	6 (37,5%)	10 (62,5%)	16 (100%)
Balanceamento	5 (31,3%)	11 (68,8%)	16 (100%)

***Nesta variável era possível a resposta de mais que uma opção.**

De acordo com os dados obtidos, os conteúdos ginásticos mais presentes nas aulas de educação física escolar são: "rolamento", total de 12 (75,0%); "saltos e saltitos" total de 15 (93,8%); "deslocamento", sendo 13 respostas positivas (81,3%); "equilíbrio e apoios" adquiriu um total de 16 (100,0%) pesquisados, ou seja, todos os professores ministrava este conteúdo.

TABELA 4. Finalidade da Ginástica nas aulas de Educação Física na opinião do professor.

	SIM	NÃO	TOTAL
Entretenimento	4 (25,0%)	12 (75,0%)	16 (100%)
Condicionamento físico em geral	8 (80,0%)	8 (80,0%)	16 (100%)
Interação	13 (81,3%)	3 (18,8%)	16 (100%)
Desenvolvimento cognitivo	10 (62,5%)	6 (37,5%)	16 (100%)
Formação atlética	3 (18,8%)	13 (81,3%)	16 (100%)

***Nesta variável era possível a resposta de mais que uma opção.**

A maioria dos professores, um total de 13 (81,3%), acredita que as modalidades de ginástica quando são ministradas dentro da escola tem uma função de promover a melhora da interação social dos alunos, assim como o desenvolvimento da cognição, total de 10 (62,5%), sendo a formação atlética, totalizando 3 (18,8), a que menos é vista como finalidade da ginástica na educação física escolar.

De acordo com esta pesquisa a ginástica tem como finalidade principal o desenvolvimento da interação social e da cognição infantil, confirmando pesquisas anteriores que citaram a ginástica como sendo uma prática "essencial aos indivíduos, pois contribui para o desenvolvimento integral dos alunos considerando os aspectos físico, cognitivo, social e psicológico do aluno" (RAMOS, 2007, Pag. 9). Neste estudo apenas 4 pessoas (25,0%) entendem o entretenimento como finalidade da ginástica, porém em um tipo de ginástica específico, a ginástica geral, um dos principais objetivo é promover o lazer, diversão e o entretenimento em seus praticantes (AYOUB, 1998).

TABELA 5. Relação entre nível de aceitação por parte da gestão escolar com o conteúdo ginastica e a tentativa do próprio professor em incluir ações de implementação da ginástica nas aulas de Educação Física.

Nível de incentivo por parte da gestão escolar para implementação de programas ginásticos.	Tentativas por parte do professorar para implementar programas ginásticos na escola.		
	Sim	Não	Total
Nenhum	5 (71,4%)	2 (28,6%)	7 (100,0%)
Muito pouco	3 (60,0%)	2 (40,0%)	5 (100,0%)
Razoável	1 (50,0%)	1 (50%)	2 (100,0%)
Bom	2 (100,0%)	0 (0%)	2 (100,0%)

De acordo com os dados obtidos, à medida que não se tem apoio da gestão escolar, os professores pesquisados tentaram implementar programas ginásticos nas escolas. Quando o nível de aceitação por parte dos diretores e coordenadores foi nenhum 5 (71,4%) professores do total de 7 tentaram implementar alguma atividade. E quando a gestão escolar permitia realizar atividade da ginástica, essa tentativa por parte do professor permaneceu positiva. É importante ressaltar que não existe uma aceitação positiva por parte da gestão escolar em implementar programas ginásticos, pois 12 professores informaram não ter nenhum ou muito pouca aceitação.

Ao analisarmos a não aceitação do conteúdo "ginástica" nas aulas de Educação Física Escolar podemos relacionar as dificuldade existente na sua realização, dificuldade quanto à estrutura necessária, aparelhos (colchões, tapetes, plintos entre outros), como também o medo de possíveis lesões e acidentes em alunos.

Porém é importante ressaltar que acidentes e lesões são facilmente evitados quando o professor tem o conhecimento necessário, vivência e prática nos conteúdos já citados nesta pesquisa. Referente aos aparelhos necessários o professor pode requisitar á escola a compra dos mesmos, mostrando que aquela prática é importante para a criança e que merece uma atenção e cuidados específicos ou, por exemplo: usar materiais alternativos para se assemelhar aos aparelhos como: mini - trampolim entre outros. No caso do colchão, ele pode ser substituído por um local com grama ou areia que amortece o impacto. Porém, tudo isso acompanhado com o auxílio durante a execução dos movimentos que é também de grande importância na prevenção de acidentes, pois gera uma maior segurança ao aprender, como também são corrigidos erros iniciais e melhora da execução facilitando a prática.

Por este motivo que se faz necessário uma implementação de um programa de inclusão da ginástica, apresentando as vantagens peculiares, a segurança existente quando realizada com as devidas precauções e as diversas possibilidades existente de se trabalhar os diversos tipos existentes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores envolvidos com educação física escolar, de acordo com o questionário, mostram deter conhecimento sobre os tipos de ginásticas, porém afirmam ter dificuldades em implementar atividades relacionadas dentro da aula, tanto por motivos de automotivação, quanto de falta de incentivo das escolas.

Apesar de uma literatura vasta sobre os benefícios e utilidades das ginásticas dentro do âmbito escolar para o desenvolvimento físico e mental das crianças, alguns estados brasileiros, talvez por motivos culturais e sociais, tendem a não promover essa prática regular, principalmente durante a infância. Na cidade de Fortaleza-CE não foi diferente. O que pode ser feito para transformar esta realidade e conseguir trazer as ginásticas pra dentro da escola? Essa é uma questão que deve ser discutida em locais onde as autoridades responsáveis pelo ensino no Brasil possam tomar decisões que favoreçam essa prática.

Visto isso pode-se concluir que ainda existe uma lacuna no número de trabalhos propostos a investigar essa prática nas escolas da cidade de Fortaleza. Ainda nessa vertente pode-se supor que exista um certo nível de negligência dos responsáveis por esta prática (gestores e professores) no ensino da ginástica dentro das escolas e que são necessárias medidas para tentar contornar essa realidade dentro das escolas públicas e particulares da cidade de Fortaleza, para que cada vez mais crianças tenham a oportunidade de ter uma vivência ginástica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUB, E. **A Ginástica Geral na Sociedade Contemporânea: Perspectivas Para a Educação Física Escolar.** Faculdade de Educação Física – INICAMP. Tese de doutorado. Campinas, SP. Brasil. 1998

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física: ensino de quinta a oitava séries.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. **Modalidades**. Acesso em: 15/05/12. Disponível em: http://cbginastica.com.br/cbg/index.php?option=com_content&view=article&id=65&Itemid=79

FEDERATION INTERNATIONALE GYMNASTIQUE. **Gymnastics for all, about Gfa**. Acesso em: 25/03/2012. Disponível em: http://www.fig-gymnastics.com/vsite/vnavsite/page/directory/0,10853,5187-188386-205608-nav-list,00.html

LANGLADE, A., LANGLADE, N. R.. **Teoria general de La gimnasia: génesis y panorama global de la evolución de la gimnasia**. Buenos Aires, Argentina: Editorial Stadium, 1970.

MALINA, R.M.B., C.; BAR-OR, O., **Growth, maturation and physical activity.** Champaign: Human Kinetics. . 2004.

PAOLIELLO, E. **O universo da ginástica**. Grupo de pesquisa em Ginástica Geral – FEFE – UNICAMP. Acesso em: 25/03/2012. Disponível em: http://www.ginasticas.com/conteudo/gimnica/gin_ginastica/ginasticas_com_gimnica_o_universo_da_ginastica.pdf

RAMOS, E.S.H. **A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescentes.** Monografia - Faculdade de Jaguariúna – curso de Educação Física. 2007 - Jaguariúna - SP

RAMOS, J.J. **Do Homem primitivo ao nosso tempo**. IBRASA – instituição brasileira de difusão cultural –Org. Regina Oliveira Ramos. 1983. São Paulo, Brasil

SOUZA, E.P.M. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física.** Tese de doutorado, Faculdade de Educação Física, UNICAMP. Campinas, SP: 1997.

Renêe de Caldas Honorato (reneesoopsports@hotmail.com)

AS CONTRIBUIÇÕES VIGOTSKIANAS PARA O ENSINO DA GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

LAS CONTRIBUCIONES DE LA TEORIA VIGOTSKIANA EN LA ENSEÑANZA DE GIMNASIA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA INFANTIL

THE VIGOTSKIANA CONTRIBUTIONS TO TEACH GYMNASTIC IN CHILDHOOD PHYSICAL EDUCATION

Cíntia Regina de Fátima
Bolsista PIBIC/CNPQ
Discente do curso de Educação Física da UFVJM
Flávia Gonçalves da Silva*
Doutora em Educação: Psicologia da Educação pela PUC/SP
Priscila Lopes*
Mestre em Pedagogia do Movimento Humano pela USP
*Docentes do curso de Educação Física da UFVJM

RESUMO
Partindo da concepção de que as atividades lúdicas surgem da necessidade que a criança sente em agir sobre os objetos inacessíveis a ela e que por meio do brinquedo a mesma se apropria também da cultura tipicamente humana, este estudo tem como foco principal traçar considerações sobre a importância das atividades lúdicas como recurso pedagógico nas aulas de ginástica, sobretudo na Educação Física infantil. Este trabalho tem como referências essenciais as propostas de Russel e Vigotski, no sentido de dialogar com esses autores para contribuir no processo de ensino e aprendizagem na fase referida. Aqui, compreendemos o corpo, não desvinculado do psiquismo, como principal meio que a criança utiliza para entrar em contato com o mundo e apropriar-se do mesmo. Embora a Ginástica seja em geral, desconsiderada no âmbito escolar, entendemos que, enquanto componente da Cultura Corporal do Movimento, pode proporcionar significativas contribuições para o desenvolvimento integral da criança, levando em consideração as especificidades de cada etapa que ela está inserida. A partir das reflexões propostas neste estudo, concluímos que a ginástica ao ser introduzida na educação infantil por meio dos padrões básicos de movimento, tendo a brincadeira como principio norteador, tende a um processo pedagógico mais eficaz tanto no que diz respeito a compreensão da criança, como na didática do professor.

RESUMEN
Este estudio tiene como enfoque principal delinear consideraciones sobre la importancia de las actividades lúdicas como recurso pedagógico en las clases de gimnasia, con énfasis en la Educación Física infantil, a partir de la concepción de que las actividades lúdicas surgen de la necesidad que siente el niño de intervenir sobre los objetos que le son inasequibles y, que por medio del juguete él se adueña también de la cultura típicamente humana. Las referencias fundamentales de este trabajo son las proposiciones de Russel y Vigotski, con la finalidad de dialogar con estos autores para colaborar en el proceso de enseñanza y aprendizaje en la fase referida. Aquí, entendemos el cuerpo, no desvinculado del psiquismo, como el medio principal que el niño utiliza para entrar en contacto con el mundo y adueñarse del mismo. Aunque la Gimnasia sea, por lo general, desconsiderada en el ámbito escolar, entendemos que, como componente de la Cultura Corporal del Movimiento, puede proporcionar contribuciones significativas para el desarrollo integral del niño, tomando en consideración las especificidades de cada etapa en la que se encuentra. A partir de las reflexiones propuestas en este estudio, concluimos que la gimnasia al ser incorporada a la educación por medio de los patrones básicos de movimiento, teniendo el juego como principio orientador, tiende a un proceso pedagógico más eficaz tanto en lo que se refiere a la comprensión del niño como en la didáctica del profesor.

ABSTRACT
Considering that ludic activity arises on the necessity that child feels in acting over the inaccessible objects to it and that through the toy child also appropriates of typical human culture, this study has as purpose to outline considerations about the ludical activities importance as a pedagogical resource in gymnastic classes, especially in childhood physical education classes. This study is based on essentials references as the ones proposed by Russel and Vigotski, in the sense of dialogue with these authors to contribute in the learning-teacher process in the mentioned phase. Here we comprehend the body not detached of psychism, as the principal way that child uses to get in contact with the world and to get appropriation of it. Although Gymnastic be in general neglectful in scholar scope, we understand that as a component of Movement Body Culture, it can propitiate significantly contributions to the integral child development, considering the specificities of each stage it is inserted. From the reflections proposed in this study, we conclude that gymnastic when introduced in childhood

education by basic patterns of movements, with play as the principle guider, tends to reach a pedagogical process more efficient as much in the child comprehension as in the teacher didactics.

Introdução

A educação física enquanto componente curricular da educação básica tem os jogos e brincadeiras um dos conteúdos a serem desenvolvidos no âmbito escolar. Se consideramos a concepção de Vigotski em que as atividades lúdicas é refratada como a principal forma que a criança se apropria da cultura historicamente acumulada, devemos disseminar os jogos e brincadeiras não apenas como um conteúdo, mas como um recurso pedagógico para a aplicação de todas as manifestações da cultura corporal de movimento, principalmente no que se refere a educação infantil.

A Ginástica, como componente da cultura corporal de movimento, possui uma série de características que fazem dela um conteúdo rico para ser aplicado na educação física escolar, independente da fase. Quando utilizamos uma abordagem que abrange sua totalidade por meio de padrões básicos de movimento, possibilitamos que sua prática aconteça de forma ampla, não reduzindo ou especificando uma única vertente. Este tipo de abordagem também permite que os conteúdos sejam desenvolvidos de forma lúdica, contemplando tanto os fundamentos comuns a todas as ginásticas, como o condicionamento físico necessário para a evolução nas habilidades. Logo, compreendemos que na educação infantil não se deve manifestar qualquer especialização, mas apropriação de elementos corporais culturalmente determinados na qual a ginástica é extremamente rica.

Assim, este estudo propõe traçar considerações sobre a importância das atividades lúdicas como recurso pedagógico da ginástica nas aulas de Educação Física infantil, que tem como referencial a psicologia histórico cultural e os estudos de Russell.

Objetivos

Os objetivos desse estudo são, primeiramente relacionar as concepções de atividades lúdicas na teoria histórico cultural com o processo de desenvolvimento e aprendizagem a partir da proposta de Vigotski. E posteriormente traçar considerações sobre a importância das atividades lúdicas como recurso pedagógico da ginástica nas aulas de Educação Física infantil. A partir disso propor exemplos de atividades que servem como apoio para a criação de outras.

Metodologia

Para alcançar tais objetivos, este estudo buscou subsídios em fontes que relatam tanto sobre a aplicabilidade da ginástica a partir da proposta de Russel, como as proposições vigotskianas e de outros autores da psicologia histórico cultural, para a compreensão da importância das atividades lúdicas.

Foram identificados os seguintes aspectos nas obras estudadas:

1. A concepção de desenvolvimento e aprendizagem;
2. A concepção de atividades lúdicas e seu processo de desenvolvimento;
3. A relação entre atividades lúdicas e os processos de desenvolvimento e aprendizagem;
4. Objetivos da Educação Física na Educação Infantil
5. A Ginástica como conteúdo da Educação Física a partir da proposta de Russel
6. A relação entre as concepções de Vigotski e aplicabilidade da ginástica na educação infantil, identificando suas possíveis contribuições.

As contribuições do brinquedo para o desenvolvimento e a aprendizagem na perspectiva vigotskiana: possibilidades para a educação física na educação infantil

A teoria histórico cultural determina que a educação se garante ao criar aptidões e características especificas que, a princípio são externas aos indivíduos, mas que se internalizam por meio da apropriação dos objetos da cultura. Para que isto ocorra, os indivíduos devem ter condições adequadas de vida e educação que lhe dêem acesso à cultura historicamente acumulada (LEONTIEV, 1978).

Existe um sistema de procedimentos de investigação que é denominado por Vigotski (1996) de diagnóstico do desenvolvimento. Este processo implica em considerar os níveis de desenvolvimento real e próximo da criança. A idade cronológica desta não determina seu nível real de desenvolvimento, entretanto, ele pode ser determinado pelo estágio que a criança se encontra em cada idade, ou seja, pelas tarefas que ela realiza sozinha e com auxilio. Diagnosticar o nível real de desenvolvimento da criança (o que ela realiza sozinha) contribui de forma significativa para sua educação e aprendizagem, pois dessa forma, o profissional que trabalha com a referida etapa se atém para o controle do curso normal de desenvolvimento físico e psíquico da criança, principalmente no sentido de não se ensinar à mesma aquilo que já é do seu conhecimento.

O diagnóstico do desenvolvimento também pode determinar os processos que se encontram em período de maturação, através da zona de desenvolvimento próximo. Esta indica que, aquilo que

a criança realiza em colaboração de um indivíduo mais experiente hoje ela poderá realizar por si mesma amanhã. Vigotski (1996) enfatiza a importância dessa zona no processo de desenvolvimento e aprendizagem, pois este último só ocorre sob a colaboração de um indivíduo mais experiente na intenção de auxiliar a criança na compreensão do mundo de tal forma que, quando a criança recebe o auxilio em uma atividade que ainda não é capaz de realizar sozinha, ela se prepara para superar seu nível de desenvolvimento, logo, o aprendizado criará processos internos de desenvolvimento que inicialmente eram externos à criança.

Entender as necessidades e incentivos que influenciam as ações da criança é primordial para a compreensão do avanço de um estágio do desenvolvimento. Assim se faz pertinente conhecer a singularidade do brinquedo, concebido como uma atividade peculiar da criança que surge para suprir suas necessidades - referidas nesse contexto como o motivo que leva a criança a agir -, entretanto, esse motivo não pode ser reduzido apenas àqueles relacionados ao prazer, pois, existem atividades que são mais prazerosas e não podem ser consideradas como brinquedo, enquanto há brinquedos, que muitas vezes não são prazerosos para a criança.

Vigotski, ao discutir sobre o brinquedo, explica como ele se determina (e é determinado) na atividade da criança em diferentes idades, tendo todas elas peculiaridades específicas de acordo com as condições psíquicas da criança. Para fins desse trabalho, será enfatizado o período pré escolar e escolar, que se referem as idades entre 3 e 7 anos e 8 a 12 anos, respectivamente.

O brinquedo tem início na primeira infância (1 a 3 anos) a partir de uma situação imaginaria que está vinculada a realidade; ela brinca de forma a reproduzir uma situação vivenciada. Nesta fase o brinquedo é mais influenciado pela memória da criança do que a imaginação propriamente dita. Um exemplo clássico de brinquedo nesse período é a representação de papéis, como brincar de casinha. Nesse tipo de brinquedo, a partir de suas vivencias memorizadas, sejam elas diretamente experienciadas pela criança ou observada em outras situações (colegas, vizinhos, pela TV, histórias, etc) a criança cria uma situação em que ela desempenha um papel (ser a mãe, o pai, filho, etc). Esse desempenho é orientado por um conjunto de regras que a criança entende que faz parte do "personagem" que ela representa, mas, nesse caso, é a situação imaginária que vai determinar quais as regras que vão orientar as ações. Por isso, a situação imaginária é explicita e as regras são secundarizadas.

Na idade pré escolar (3 a 7 anos), a criança atinge o ápice do pensamento abstrato na infância, sendo capaz de entrar no mundo ilusório e construir seu próprio brinquedo, independente do significado real do objeto, sendo subordinado à sua ação na esfera cognitiva. Ainda nesse estágio surgem desejos que não são esquecidos e nem realizáveis imediatamente, assim, o comportamento da criança muda e da origem a um novo mundo, que Vigotski (1984) denomina de ilusório ou imaginário. A imaginação é um processo psíquico que no contexto do brinquedo, oferece uma característica peculiar a ele. Nele a criança cria uma situação imaginária e, por conseguinte, encontra o "mundo" diretamente acessível a ela, onde seus anseios podem ser alcançados, já que no "mundo real" muitos desejos não podem ser atendidos. Ao entender esse processo, somos capazes de compreender o desenvolvimento infantil, que transcorre de um estagio a outro, pois, "todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos (p. 121/122)."

Nesse sentido, para a criança criar esse mundo imaginário a partir do brinquedo, ela depende diretamente do uso da imaginação. A imaginação é definida como a capacidade de combinar e reelaborar as experiências anteriores, sendo considerada por Vigotski (1984) como uma forma de atividade consciente, específica do ser humano, sendo por meio desta, que a criança aprende a agir na esfera cognitiva. No brinquedo a princípio, a situação imaginária é explicita e as regras são ocultas, e posteriormente, se desenvolve para uma situação imaginária oculta e regras explícitas. Esse processo caracteriza a evolução do brinquedo infantil.

Na idade escolar (8 a 12 anos), o brinquedo não desaparece, mas ele passa a ter uma característica de mediação nas atitudes da criança para com a realidade, de modo que as situações do jogo podem ser comparadas àquelas da realidade. Nele, a criança está voltada para alguma finalidade, sendo o resultado a motivação para a prática. É distinguido principalmente pelo comando das regras em relação à imaginação. O brinquedo nessa fase, Vigotski (1984) nomeia de jogos atléticos, isto é, jogos que se podem ganhar ou perder. Pode-se dizer que o objetivo final do jogo determina o sentido das ações da criança e, por conseguinte, a atitude afetiva da mesma em tal circunstância. Como por exemplo, quando brincam de pega-pega, vencer (não ser pego) é tanto o objetivo final do jogo como um incentivo para a realização. A partir desse jogo, a situação imaginária é promovida quando se confere aos participantes personagens como gato – pegador – e o rato – fugitivo, ou ainda desenvolver estratégias que lhe facilite alcançar os objetivos do jogo.

Fica subentendido nas obras estudadas, que o brincar para Vigotski, está vinculado a algo livre, no sentido de depender diretamente das apropriações da criança, embora esteja submetido a regras ocultas. Já o jogo envolve a presença dominante das regras, mas com momentos que requer o uso da imaginação. Assim a infância, apesar dos processos aos quais perpassam o brinquedo, sempre será marcada por circunstâncias que exige o uso da imaginação.

Sendo assim, a imaginação orienta o comportamento da criança para uma situação além da percepção imediata e influência dos objetos, prevalecendo dessa forma, o significado que a criança atribui aos objetos. Logo, no brinquedo o pensamento, que é determinado pelo significado, está separado dos objetos, transferindo estes, de uma posição dominante para subordinada. Vigotski (1984) ainda ressalta a importância do brinquedo no sentido da criança aprender a controlar seus desejos e cumprir regras impostas não pelos objetos, mas por suas apropriações, por exemplo, ao brincar de casinha, se a bala representar o travesseiro da boneca, ela não vai chupar a bala mesmo que ela tenha vontade, pois naquele momento, a bala tem outro significado.

De acordo com o autor supracitado, no brinquedo, a criança também é capaz de fazer mais do que ela pode compreender. Isso é explicado pela relação entre significado e ação, em que ela abstrai o significado do objeto para utilizá-lo como um substituto da ação real. Esse fato pode ser exemplificado quando a criança utiliza-se do cabo de vassoura para cavalgar em um cavalo, ou à bala para travesseiro. Dentro dessa perspectiva, considera-se que o brinquedo cria a situação de desenvolvimento próximo da criança, de forma a dominar todas as tendências que as crianças precisam para se desenvolver.

A partir de tais considerações, no ambiente escolar, em específico nas aulas de educação física, através da apropriação da cultura corporal de movimento - danças, jogos, brincadeiras, lutas, capoeira, artes, esportes e ginástica - é possível promover desenvolvimento e aprendizagem utilizando as atividades lúdicas como fim e como meio pedagógico. Partindo da ideia de Basei (2008),), a escola é a instituição em que o processo pedagógico deve ocorrer de forma intencional, garantindo aprendizagem de conteúdos que foram produzidos pela humanidade, de modo a "proporcionar estímulos auxiliares e ajudas externas às crianças durante a educação infantil, corroborando uma aquisição que não se dá naturalmente" (p. 2).

Ainda seguindo a idéia de Basei (2008), na infância, o corpo é a principal forma de expressão e comunicação com o mundo. Dessa forma, ele não pode ser considerado como reprodutor de movimentos mecânicos, desvinculado da inteligência. Pelo contrário, o corpo está intimamente ligado com a produção e aquisição de novos saberes.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – (BRASIL, 1996, p.11), expressa pelo artigo nº 26, §3º, a educação física, ao ser "integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar ...". Ainda se referindo a LDB, citado pelo artigo 29, a "educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (BRASIL, 1996, p.12).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI – (BRASIL, 1998) tem a intenção de propor metas de qualidade que contribuam para o desenvolvimento integral das crianças, visando a socialização e ampliação dos seus conhecimentos sobre a realidade social e cultural. Sendo assim, o RCNEI aponta que, a prática da educação infantil deve ser organizada de tal forma que as crianças desenvolvam capacidades tais como: brincar, expressando emoções e pensamentos, utilizar diferentes linguagens, conhecer o corpo e diferentes manifestações culturais.

Partindo do entendimento de infância como construção social onde as crianças são seres históricos, Ayoub (2005) destaca que as relações sociais contribuem de forma significativa para a aquisição de novos conhecimentos, logo, a dimensão sócio-histórica deve ser atendida nas práticas educativas. Considerando a expressão corporal como uma forma de linguagem, a autora enfatiza que a Educação Física na Educação Infantil, ao se apropriar das praticas educativas referida nesta disciplina como manifestações da cultura corporal, tendo em vista a dimensão lúdica, cria o espaço que a criança precisa para brincar com essa linguagem corporal, de forma a se alfabetizar nesta (AYOUB, 2001)**.**

É dentro dessa perspectiva que Basei (2008) se refere ao corpo como forma de comunicação, exercendo um papel fundamental na infância, sendo este o principal mediador entre a criança e o mundo. A autora ainda ressalta a importância das práticas pedagógicas, na educação infantil, ao propor a oportunidade de criar, expressar e construir o conhecimento através da vivência do e pelo movimento.

Sendo assim a Educação Física pode contribuir de forma significativa no desenvolvimento cognitivo, social e motor da criança, pois utiliza os elementos da cultura corporal para explorar a diversidade de experiências motoras, onde as crianças devem ser estimuladas a reproduzir, criar e avaliar as diferentes possibilidades do movimento. Assim, a criança passa a conhecer os limites e as potencialidades do seu corpo de forma consciente. Através da vivencia individual e em grupo, o professor proporciona a socialização, a noção espaço-temporal, o controle do movimento, a criatividade, a confiança no próximo e em si mesmo. Por isso é fundamental pensar na ação pedagógica do professor e nas possibilidades de recriá-la.

A ginástica como conteúdo da cultura corporal do movimento

Ao estudarmos o conteúdo gímnico deparamo-nos com formas diferenciadas de dividi-lo: a Federação Internacional de Ginástica (FIG), órgão que controla as federações gímnicas subdivide a ginástica em artística feminina, artística masculina, rítmica, acrobática, ginástica para todos, aeróbica e de trampolim (FIG, 2011). Para Souza (1997) podemos dividi-las em: ginásticas de condicionamento físico, de competição, fisioterápicas, conscientização corporal, de demonstração (*geral*). Já Gaio (2006), utiliza-se simplesmente daquelas competitivas das não competitivas. Nas primeiras entram principalmente aquelas que são representadas em grandes campeonatos mundiais e olimpíadas. Na segunda, aquelas em que o intuito é a prática para a apreciação, prazer e sem vistas ao primeiro lugar no pódio (*geral*). Moreira (2008) as classifica ainda como as Ginásticas com aparelhos: Portáteis e Fixos e as Ginásticas sem necessidade de aparelhos.

Com todas essas possibilidades, a ginástica é um tema extremamente rico e pouco explorado. Infelizmente, as Ginásticas mais conhecidas no Brasil são aquelas que se destacam na mídia e que, neste formato, pouca aplicação tem para o ambiente escolar. É possível que muitos professores de educação física sintam-se desencorajados por conhecerem apenas este modelo de ginástica.

De acordo com o PCN (1997), a ginástica faz parte dos objetos de ensino e aprendizagem que devem ser priorizados no ensino da Educação Física escolar, devendo ser trabalhada em suas mais variadas formas, como podemos observar no trecho a seguir retirado do referido documento:

> As ginásticas são técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas. Por exemplo, pode ser feita como preparação para outras modalidades, como relaxamento, para manutenção ou recuperação da saúde ou ainda de forma recreativa, competitiva e de convívio social. Envolvem ou não a utilização de materiais e aparelhos, podendo ocorrer em espaços fechados, ao ar livre e na água. Cabe ressaltar que são um conteúdo que tem uma relação privilegiada com "Conhecimentos sobre o corpo", pois, nas atividades ginásticas, esses conhecimento se explicitam com bastante clareza. (PCN, 1997, p.37)

Entretanto, a experiência profissional nos mostra que essa orientação não está acontecendo no universo escolar. Podemos perceber a desconsideração das multifacetas da Ginástica nas aulas de Educação Física escolar quando comparada com as demais modalidades esportivas. Este fato pode ser confirmado pelos estudos de Ayoub (2007) quando menciona que "atualmente, a ginástica, como conteúdo de ensino, praticamente não existe mais na escola brasileira. Aula de educação física na escola tem sido sinônimo de aula de esporte. Mais ainda: sinônimo de "jogar bola"" (p. 81).

Esta é uma realidade que interessa enfrentar e intervir, pois além dos inúmeros benefícios que as diversas formas da ginástica podem proporcionar, a ausência deste conteúdo durante o período escolar pode ter um impacto muito grande no desenvolvimento geral da criança.

A Ginástica proporciona experiências e estímulos que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento integral da criança, seja no aspecto motor, cognitivo, afetivo ou social. Durante a prática, a criança tem a oportunidade de experimentar situações com o corpo que não são vivenciadas no seu dia-a-dia. As posições invertidas, rotações, equilíbrios sobre vários apoios, balanços, vários tipos de deslocamento, saltos, o manejo de aparelhos, as atividades em grupo, entre outras ações e suas possíveis combinações, fazem da Ginástica uma atividade indispensável para estimular o desenvolvimento integral da criança a partir do/pelo movimento. Autores como Nista-Piccolo (2005) afirmam essa importância quando citam a possibilidade de se ampliar o repertório motor da criança através da riqueza de materiais e da grande variedade de movimentos proporcionados por esta prática.

O prazer também é um elemento de destaque na prática de ginástica. Os movimentos vivenciados durante as aulas são naturalmente prazerosos. Em geral, as crianças gostam de saltar, rolar, pendurar-se e explorar todas as possibilidades quando se deparam com o ambiente da ginástica. As crianças lidam com o desconhecido a todo o momento, e isso faz com que elas superem seus limites e descubram potencialidades que nem elas imaginavam ser possíveis.

Entretanto, para que a aplicação destes conteúdos nas aulas de educação física seja efetiva, precisamos primeiramente entender que tipo de ginástica pode ser inserida no ambiente escolar.

Russel e Nunomura (2002) citam uma abordagem que representa ao mesmo tempo uma preparação e uma expansão da Ginástica dentro de modelos de movimentos que deram origem a maioria das habilidades gímnicas. Ao estudar o conteúdo das Ginásticas, o autor identificou que, de acordo com características biomecânicas, os elementos que compõe este universo podem ser classificados em cinco padrões básicos de movimentos: posições estacionárias, saltos, deslocamentos, aterrissagens e rotações. Tal modelo apresenta uma taxonomia básica que permite construir um currículo lógico na intenção de ensinar o necessário para o contínuo aprendizado da ginástica.

Primeiramente, propõe-se que cada padrão básico de movimento seja trabalhado isoladamente em sua totalidade, variando as posições corporais, os espaços e/ou equipamentos utilizados, as direções, intensidades, individualmente ou em grupo. Em seguida, é possível combinar os padrões entre si, compondo um elemento da ginástica.

Para exemplificar, podemos citar o desenvolvimento de um elemento da Ginástica Artística, salto afastado sobre o plinton. Inicialmente, devemos trabalhar isoladamente os padrões de movimento aterrissagem, deslocamento e salto utilizando estratégias diversas, tais como: formas seguras de aterrissagens sobre os pés, mãos e costas, em diferentes superfícies, partindo de várias alturas; explorar diferentes formas de deslocamentos sobre os pés andando e correndo; salto sobre os pés e mãos no solo e no trampolim, ultrapassando bancos e plintons, variando as formas do corpo, em dupla ou individualmente; entre outros. Após assimilar tais padrões, estes devem ser combinados entre si, como por exemplo, a coordenação da corrida com a abordagem no trampolim, o salto dos pés no trampolim com o salto das mãos no plinton e a aterrissagem no colchão.

Dentro da educação infantil, antes de abordar um tipo específico de ginástica, podemos aplicar somente o trabalho com os padrões básicos de movimento de forma isolada. Quando o aluno passar para as séries mais avançadas, onde o trabalho com os tipos específicos das ginásticas é mais indicado, este já estará preparado para avançar nas combinações dos padrões visando a composição dos elementos ginásticos.

Russel (2010) propõe que todo trabalho com os conteúdos da ginástica deve ser embasado numa filosofia educacional composta por três princípios: a ludicidade, o condicionamento físico e os fundamentos. O autor defende a ideia de que sem diversão, o aluno não se interessa por uma aula. Da mesma forma, se o aluno não tiver um nível mínimo de condicionamento físico, ele não terá condições de realizar as atividades propostas. E, se não aprender os fundamentos de forma correta, não será capaz de avançar para habilidades mais complexas.

De acordo com Russel (2010), este princípio deve contemplar os seguintes fatores: os alunos devem estar ativos a maior parte do tempo, precisam obter sucesso em suas ações e as aulas devem ser baseadas em atividades lúdicas por meio de jogos e brincadeiras.

Russel e Nunomura (2001) enfatizam os benefícios que as crianças podem obter ao introduzirmos os Padrões Básicos de Movimento, pois permitem que elas explorem as transposições, as complexidades e as diferenças do movimento humano de forma ilimitada. Desta forma, a criança vai além da exploração do movimento e aprende fundamentos que tem um valor definido não só na ginástica, como em qualquer prática corporal.

Os autores também defendem que esta abordagem é extremamente útil para o ensino-aprendizagem do movimento humano, pois por meio de uma simplificação do conteúdo da ginástica, permite que o professor trabalhe com aqueles que tenham um valor realmente significativo para determinadas fases.

Considerando os estudos realizados ao longo deste trabalho, vamos propor exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas com a idade pré-escolar, contemplando tanto a teoria de Russel como a de Vigotski. Em relação a Russel aderimos a proposta de trabalhar os padrões básicos de movimento que tem como princípios educacionais a ludicidade, o condicionamento físico e os fundamentos. Em se tratando de Vigotski adotamos a proposta de desenvolvimento e aprendizagem vinculada à sua concepção de atividades lúdicas a serem trabalhadas na idade pré-escolar. É importante ressaltar que as atividades têm a intenção de exemplificar como as propostas desses autores são possíveis de serem aplicadas e ao mesmo tempo como podem contribuir no desenvolvimento integral da criança, levando em consideração as características individuais e o contexto que ela está inserida.

As atividades propostas devem ser desenvolvidas de tal forma que, para a criança o objetivo e o motivo que a leva a agir é o brincar, a finalidade de aula, objetivos didáticos e pedagógicos, serão exclusivamente para o professor. Somente dessa forma essas atividades farão sentido na vida da criança.

Também indicamos que ao realizar atividades nesse perfil, a princípio, o professor propõe a brincadeira, deixando que as crianças realizem sozinhas, e, num segundo momento, o educador intervém, corrigindo e auxiliando quando necessário. Dessa forma, o professor será capaz de diagnosticar os níveis de desenvolvimento da criança, identificando a zona de desenvolvimento real – aquilo que ela é capaz de realizar sozinha – e posteriormente, atuar na zona de desenvolvimento próximo – em colaboração de indivíduo mais experiente –, corroborando no processo de evolução para um nível mais elevado de desenvolvimento.

QUADRO 1 – Proposta de atividades gimmicas

PBM	ATIVIDADE	DIMENSÃO MOTORA	DIMENSÃO PSIQUICA[1]
ATERRISSAGEM	Explorando a cadeira: Em duplas, uma criança será a cadeira e a outra vai explorar. A criança que for representar a cadeira deve manter a posição com joelhos semi flexionados, tronco ereto e braços estendidos a frente. O outro deverá manipular a cadeira (sentar, empurrar, tentar desmanchar, etc).	Aprender a realizar a posição adequada da aterrissagem segura sobre os pés. Capacidades físicas trabalhadas: força, resistência, equilíbrio.	Atenção, percepção, imaginação, afetos, consciência corporal.
POSIÇÃO ESTACIONÁRIA	Museu de cegos: Uma criança será a estátua e a outra estará de olhos vendados. Esta deverá tatear a estátua identificando sua posição e posteriormente representar com o próprio corpo.	Explorar as diferentes formas de manter uma posição estacionária. Capacidades físicas trabalhadas: resistência.	Atenção, memória, percepção, imaginação, consciência corporal, afetos.
DESLOCAMENTO	Brincando de marionete: as crianças em duplas, uma será a marionete e a outra a manipuladora. Elas devem imaginar que há um fio de linha amarrada em seus pés e que a criança manipuladora, terá sobre seu controle esta linha na qual realizará movimentos com os pés da marionete. Esses movimentos devem provocar deslocamentos (para frente, trás, laterais) e alternando a velocidade (correndo, andando, saltando)	Explorar as formas de deslocamento sobre os pés. Capacidades físicas trabalhadas: agilidade, coordenação motora e equilíbrio.	Atenção, percepção, imaginação, consciência corporal, afetos.
SALTO	Panela de pipoca: as crianças serão pipocas dentro da panela que saltarão de acordo com a ação que estiver ocorrendo com a panela (fria, esquentando, quente, mexendo). Por exemplo, se estiver esquentando, saltar devagar e baixo, se estiver mexendo saltar em diferentes direções e alturas, fria, param de saltar. Os movimentos realizados a partir da ação da panela serão criados pelos alunos e o professor da o estímulo.	Explorar as diferentes formas de saltar. Capacidades físicas trabalhadas: força, resistência, coordenação motora, agilidade.	Imaginação, atenção, percepção, consciência corporal, afetos.
ROTAÇÃO	Tapete humano: as crianças estarão dispostas no chão, em decúbito ventral, com o corpo totalmente estendido, bem próximas umas das outras, formando um grande tapete humano. Uma criança de cada vez vai rolar em torno do eixo longitudinal sobre o tapete, com o	Experimentar a rotação no eixo longitudinal. Capacidades físicas trabalhadas: força, coordenação motora.	Imaginação, atenção, percepção, consciência corporal, afetos.

[1] Embora não haja separação entre corpo e mente, dividimos as dimensões que compõem o homem para melhor compreensão do leitor, no sentido de identificar os aspectos que estão envolvidos em determinada atividade.

	corpo estendido e a musculatura contraída. Quando a criança que estiver rolando chegar na ultima criança que forma o tapete, ela vai se posicionar ao lado dela, formando novamente parte do tapete humano e assim sucessivamente.		

Considerações finais

As atividades lúdicas possibilitam ao professor de educação física compreender que os jogos e brincadeiras, ao mesmo tempo em que são conteúdos da Educação Física escolar e recurso pedagógico, promovem o desenvolvimento integral da criança, especialmente quando direcionado a alcançar tal finalidade. Enfim, é por meio das brincadeiras que a criança se apropria do mundo, da linguagem corporal e vai superando seu nível de desenvolvimento. A ginástica possui características que auxiliam nesse processo e quando abordada de forma lúdica tende a ser melhor compreendida e apropriada pela criança, respeitando tanto as potencialidades como as limitações apresentadas em cada etapa.

Referências Bibliográficas

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2ª edição – Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

AYOUB, E. Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte,** Campinas, v. 26, n. 3, p. 143-158, mai. 2005. Disponível em: < http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/viewArticle/165>. Acesso em: 16 mai. 2011.

AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista paulista de Educação Física,** São Paulo, supl. 4, p.53-60, 2001. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v15%20supl4%20artigo6.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2011.

BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 47, v. 3, out. 2008. Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/2563Basei.pdf >. Acesso em: 15 abr. 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. PCN (Parâmetros Curriculares Nacional). Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. V. I.

FERREIRA, C. A. M. A contribuição da atividade lúdica na construção do pensamento e da linguagem, numa perspectiva Sócio-Histórica. In: FERREIRA, C. A. M.(org.) **Psicomotricidade da educação infantil a gerontologia: teoria e prática**. São Paulo: Editora: Lovise, 2000, p. 11-21.

FIG. Disponível em: <http://www.gazetadotriangulo.com.br/novo/index.php?option=com_content&view=article&id=15962:assembleia-realizada-em-belo-horizonte-opta-pela-greve-nas-escolas-de-todo-o-estado&catid=41:educa&Itemid=165>. Acesso em 06/06/2011.

GAIO, R.; CIONE, L. S. Ginástica especial para os diferentes: reconhecendo limites e descobrindo possibilidades. In: GAIO, R.; BATISTA, J. C. F. (org.). **A ginástica em questão** – corpo e movimento. Ribeirão Preto: Tecmedd editora, p.85-96, 2006.

LEGUET, J. **As ações motoras em ginástica esportiva**. São Paulo: Manole, 1987.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MOREIRA, M. **As atividades Gímnicas na Escola: Uma perspectiva**. Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física, 32, p. 97-106, 2007.

NISTA-PICCOLO, V. L. **Crescendo com a Ginástica**. In: ANAIS DO I CONGRESSO LATINO AMERICANO DE EDUCAÇÃO MOTORA, II CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MOTORA, Foz do Iguaçu, p.35-41, 1998.

NISTA-PICCOLO, V. L. Pedagogia da Ginástica Artística. In: NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. (org.). **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte Editora, p. 27-36, 2005

RUSSEL, K. **Gymnastics Foundation**. 2ª edição. Saskatoon: Ruschkin Publishing, 2010.

RUSSEL, K. NUNOMURA, M. Uma alternativa de abordagem da Ginástica na escola. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 123-127, 1. sem. 2002.

SOUZA, E. **Ginástica Geral: Uma Área do Conhecimento da Educação Física**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, Unicamp, 1997.
VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas**, Tomo IV. Madri: Visor Dis., S. A., 1996.

Cíntia Regina de Fátima (cintiadtna@hotmail.com)

CONCEITOS PSICOLÓGICOS E MATURACIONAIS EM ATLETAS DE GINÁSTICA ARTÍSTICA

CONCEPTOS PSICOLOGICOS Y MATURACIONAIS EN ATLETAS DE GIMNASIA ARTÍSTICA

CONCEPTS AND PSICLOGICOS MATURATIONALS ATHLETES OF ARTISTIC GYMNASTICS

Ana Maria da Costa Bergamo
Flávio Henrique Garcia
Mayara do Prado Zorzeto
Paula Caroline de Andrade
Renan Gustavo Martins Machado
Graduandos em Educação Física – Veris/ IBTA – METROCAMP

RESUMO
Questões psicológicas e maturacionais são de grande importância dentro do campo esportivo. Buscaremos através deste trabalho, fazer uma breve discussão a respeito da relevância em trabalhar os aspectos psicológicos e o maturacionais para formação de atletas em Ginástica Artística (GA), refletindo sobre a influência desses aspectos no desempenho e desenvolvimento dos ginastas. Na Ginástica Artística, como em outros esportes, o rendimento para atletas de alto nível, traz também uma pressão ao atleta, que muitas vezes vem embutida com o medo, a insegurança, o perfeccionismo, a cobrança de si próprio ou de seu técnico/treinador. Esse contexto pode gerar um desgaste emocional, fazendo muitas vezes com que o atleta se desligue da modalidade. Entretanto atletas de GA podem sofrer com a maturação tardia, gerada entre outros fatores pelo treinamento intenso, com inicio precoce, promovendo desde cedo grandes impactos em saltos e coreografias. Para atletas do sexo feminino, existe o agravante hormonal, o qual associado à genética e carga de treinamento pode promover um atraso no desenvolvimento, acarretando inclusive na alteração da curva de crescimento das atletas. Através do interesse do grupo e da pesquisa bibliográfica, formou-se este trabalho. Buscando compreender o contexto competitivo da ginástica artística, trazendo aspectos importantes para a formação do atleta, tais como as questões psicológicas e maturacionais. A metodologia utilizada para discutir os temas abordados foi encontrada através de pesquisas bibliográficas que tratavam especificamente dos assuntos em questão.
Palavras-chave: atletas, Ginástica Artística, Maturação e Psicologia.

RESUMEN
Problemas madurativos y psicológicos son de gran importancia en el campo de deportes. Buscamos a través de este trabajo, una breve discusión sobre la relevancia de los aspectos psicológicos y de capacitación para el trabajo la madurez en los atletas de Gimnasia Artística (GA). ¿Cómo influye esto en su rendimiento y su desarrollo. En gimnasia artística, al igual que en otros deportes, el rendimiento de los deportistas de alto nivel, sino que también trae una presión a la atleta, que a menudo viene incluido con el miedo, la inseguridad, el perfeccionismo, la carga a sí mismo oa su entrenador / instructor . Este contexto puede generar una angustia emocional, a menudo causando que el atleta para apagar el juego. Sin embargo los atletas GA pueden sufrir de maduración tardía, entre otros factores generados por el entrenamiento intenso, a partir de principios, la promoción de los primeros grandes impactos en los saltos y coreografías. Para los atletas de sexo femenino, que es la hormona añadido, que se refiere a la genética y la carga de entrenamiento pueden promover un retraso en el desarrollo, incluyendo el cambio resultante en la curva de crecimiento de los atletas.
A través de los intereses del grupo y la búsqueda bibliográfica se formó este trabajo. Tratar de entender el contexto de la gimnasia de competición, con lo que los aspectos importantes para la formación del atleta, tales como problemas de madurez y psicológica. La metodología utilizada para discutir los temas que se encuentran a través de la investigación bibliográfica que aborda específicamente los temas en cuestión.
Palabra clave: atletas, Gimnasia Artística, Maduración y Psicología.

ABSTRACT
Maturational and psychological issues are of great importance in the sports field. We seek through this work, a brief discussion about the relevance of the psychological aspects and work maturity training for athletes in Artistic Gymnastics (GA). How does this influence on their performance and their development. In artistic gymnastics, as in other sports, the yield for high-level athletes, it also brings pressure to the athlete, who often comes bundled with fear, insecurity, perfectionism, charging himself or his coach / trainer . This context can generate an emotional distress, often causing the athlete to turn off the game. However GA athletes may suffer from late maturation, among other factors generated by intense training, starting early, promoting early large impacts on jumps and choreography. For female athletes, there is the added hormone, which related to genetics and training load may promote a developmental delay, including the resulting change in the growth curve of the athletes.Through the interest of the group and the literature search was formed this work. Trying to understand the context of competitive gymnastics, bringing important aspects for the formation of the athlete, such as maturity and psychological issues. The methodology used to discuss the themes found through library research that specifically address the issues in question.
*Keyword**:** Athletes, Artistic Gymnastics, Maturation and Psychology.*

Tendo-se em vista um dos objetivos deste trabalho que é: preparar psicologicamente os atletas ou praticantes da ginástica artística, visando trabalhar o psicológico do mesmo, preparando-o para possíveis lesões, derrotas, frustrações e, até mesmo problemas pessoais e sociais.

O outro objetivo a ser discutido no artigo será: a maturação dos competidores de ginástica artística, abordando seu desenvolvimento corporal através dos treinamentos realizados diariamente.

O método a ser utilizado será por meio de pesquisas bibliográficas, que abordam os assuntos em questão.

Buscando assim configurar aspectos importantes para a discussão deste assunto, que muitas vezes não são abordados dentro da Ginástica. Com o intuito de no futuro sabermos como lidar com as mudanças que ocorrem no decorrer dos anos, passamos a refletir qual a real necessidade de se trabalhar as questões psicológicas de um atleta, trazendo o seguinte questionamento: “Como é possível trabalhar esses aspectos?”.

Conforme visto no livro "Compreendendo a Ginástica Artística" (NUNOMURA, 2005) essas perguntas são frequentemente realizadas entre os técnicos de GA. Uma boa base psicológica do atleta é essencial, podendo se tornar a grande diferença em sua formação.

Brandão e Figueira Jr. (1996) realizaram uma pesquisa, que tinha como um dos objetivos questionar técnicos e preparadores físicos a respeito do rendimento dos atletas em competições. Foi questionado o motivo pelo qual alguns atletas conseguiam ter um rendimento alto em campeonatos e outros não. Os atletas realizavam o mesmo tipo de treinamento, porque então, alguns tinham o desempenho bem melhor em competições e outros, não já que o preparo físico e os treinos eram o mesmo.

Para uma boa atuação dos técnicos e profissionais, faz-se necessário o conhecimento a respeito de dois aspectos: o estágio de desenvolvimento físico, que envolve a dificuldade de realizar movimentos e habilidade; e o estágio de desenvolvimento emocional, que prejudica o atleta em competições quando não há o domínio de novos sentimentos e experiências. Buscando uma resposta, estudiosos da área começaram a estudar os aspectos psicológicos que influenciavam a vida de um atleta.

> “O esporte é uma esfera da atividade humana em que a teoria e a prática, a ciência e a arte estão entrelaçados de maneira tão intima, que seu isolamento durante o estudo conduz a uma compreensão enganosa. A análise unilateral de um fenômeno complexo sempre é errônea. Isto tem a ver também com a análise do desempenho esportivo que, em sua forma mais geral e simplificada, compreende três componentes: treinamento físico, treinamento técnico /tático e aperfeiçoamento dos mecanismos de regulação psíquica” (GORBUNÓV, 1988.p.7).

As condições psíquicas do indivíduo dentro da Ginástica Artística devem estar sempre em ótimas condições, pois os obstáculos que o mesmo deve enfrentar durante a sua vida são extremamente árduos: aguentar a pressão do técnico, árbitros, torcida, equipe, família, dores no corpo durante as competições, ter o máximo de concentração durante a apresentação, conseguir ter pensamentos positivos para ter um desempenho melhor ter confiança e tranquilidade.

É válido compreender que para suportar toda a pressão e cobrança, como citado por Orlick (1986) é necessário um profissional especializado para orientar e preparar o psicológico do atleta, a fim de permitir que este obtenha um maior desempenho essencial durante os treinos e competições.

Portanto, mais do que se submeter a um alto nível de treinamentos físicos, técnicos e táticos, eles precisam estar bem preparados do ponto de vista psicológico. Assim, são necessários três requisitos básicos aos atletas para a excelência no esporte: talento, treinamento intenso e "cabeça" (ORLICK,1986).

Durante o processo de aperfeiçoamento dos atletas de Ginástica Artística, quando o esforço físico e psíquico são trabalhos intensos, podendo atrapalhar o atleta durante competições se não forem bem desenvolvidos. As expectativas e emoções são fatores que atrapalham muito durante um treinamento, podendo o atleta perder sua concentração, quando o importante é conseguir controlar sua mente, Armando Nogueira conceituado jornalista esportivo, nos dá uma ideia muito clara dessa relação: "Quando os demônios do esporte querem destruir um atleta, eles começam pela mente." (NOGUEIRA, 1996).

Um estado que todos os atletas querem ter e aprimorar é o flow (fluência), onde o atleta consegue ter foco no seu objetivo, esquecendo tudo que está em sua volta, ele vive o "aqui e agora" na sua cabeça, os movimentos que estão sendo realizados na hora da sua apresentação estão se passando em câmera lenta, esse é um estado que muitos querem alcançar, sabendo controlar todas as suas emoções deixando de lado principalmente seus erros. Para Swift (1996), ter a habilidade de estar focado no momento da competição é um "dom" que os grandes atletas têm.

A confiança se torna essencial em competições, pois muitos atletas se prejudicam na ausência da mesma. Um fato que acontece frequentemente são atletas com a confiança acima da habilidade, realizando movimentos que não tem habito de realizar, arriscando o que não foi treinado com o técnico, trazendo erros e consequências sem necessidade.

Outro processo com o qual deve-se atentar, é em relação a maturação dos atletas. É necessário saber respeitar o tempo e o limite certo para começar a trabalhar os movimentos específicos, tais como exercícios de força. De acordo com alguns autores (BAILEY e MARTIN, 1988; MALINA, 1994; MALINA, 1996), a prática de atividades físicas e esportivas tem uma participação importante no processo normal de crescimento e de maturação, ainda que não haja exatidão quanto à quantidade e à intensidade ideal para um desenvolvimento favorável em virtude das necessidades e dos limites individuais. Já existem várias discussões em relação a influencia de atividades físicas e esportivas sobre o crescimento e a maturação durante a fase da infância até o inicio da fase adulta, sempre lembrando com frequência a Ginástica Artística, pois há um grande percentual de atletas de baixa estatura, o que favorece no desempenho.

Segundo Rowland (2000), é necessário que, ao trabalhar com crianças e adolescentes, o profissional tenha conhecimento dos riscos inerentes à prática esportiva.

As alterações que ocorrem no corpo, como o crescimento e a maturação envolvem vários fatores genéticos, hormonais e nutritivos, causando diversas consequências que podem ocorrer nesse processo de mudanças. Certas mudanças ocorrem à medida que o individuo cresce e se desenvolve. Essas alterações são denominadas "estágios de desenvolvimento" e afetam cada aspecto da vida cotidiana e esportiva. Na posição de profissional, é preciso conhecer o que acontece em cada um desses estágios e em que medida eles afetam o desempenho no esporte (Coaching Association of Canada, 1993).

Como Timiras (1986) cita no livro "Compreendendo a Ginástica Artística" (NUNOMURA, 2005) sobre os processos de crescimento e maturação pode ser classificado em três etapas. O adiantado (um ano ou mais da média), o normal (dentro da média de uma população) e o tardio (um ano ou mais depois da média) saber os tipos de processo da maturação é importante para o técnico saber em qual estágio o seu atleta se encontra.

Dentro destes aspectos de maturação tardia ou adiantada, tem-se um grande reflexo sobre os atletas de Ginástica Artística, tornando-se por um lado positivo, e outro lado negativo. Para meninos terem uma maturação adiantada, é possível obter um excelente porte físico, e melhorando o desempenho. Para as meninas, uma maturação tardia contribui para que seu desempenho haja um nível de aperfeiçoamento maior.

O mito em questão foi desmentido por uma pesquisa da EEFE da Agência USP de Noticias escrito por Luiza Caires orientada por Nunomura, (2008), realizada com 51 ginastas e ex - atletas de alto nível e seus familiares, revelando que grande parte alcançou/superou o potencial de estatura que se era esperado.

O fato é que atletas com o biótipo baixo se destacam mais, e apresentam mais facilidade na execução dos movimentos, superando a inércia. Além disso, a maturação tardia favorece atletas com a menarca após os 16 anos, enquanto a média brasileira é de 12 anos. O motivo é que, meninas que não tiveram a menarca não possuem quadril largo, seios e apresentam pouca gordura corporal, favorecendo as execuções.

Fatores como a predição de estatura nos mostra que, o processo de crescimento e de maturação de ginastas ocorre de forma tardia. De acordo com Diano e Rivet (1990), as ginásticas apresentaram valores antropométricos inferiores e maturação tardia em relação à media populacional. No entanto, tais valores tendem a se aproximar com o aumento da idade cronológica.

Então, é possível pensar que o componente genético exerceria uma grande influencia sobre as características apresentada pelas ginastas. Certamente quanto mais tardia a maturação e maior o volume de treino terá uma ajuda grande para uma boa performance.

Deve-se levar em conta dentro do planejamento de um treino para um atleta de Ginástica, a periodização correta do ciclo de treinamento para cada idade, sabendo o tipo de treino ideal, evitando esforços desnecessários para a idade, e também procurando evitar lesões tanto na época quanto futuramente.

Contudo, tanto o psicológico quanto o maturacional, são importantes na vida de um ginasta, pois a partir disso, conseguirá seu melhor desempenho, tendo sempre que estar com uma boa "cabeça" como diria Orlick (1986).

Saber encontrar o momento exato que o atleta atinge a liberação dos hormônios, ou seja, a maturação é a hora de começar ter um cuidado maior, pois seu jeito de pensar e as transformações no seu corpo às vezes é assustador para os atletas, nunca ter sentido essas explosões de sentimentos é um abalo muito forte para seu psicológico.

O tema discutido foi uma exploração de como devemos trabalhar com essas novas experiências dos atletas que são o seu psicológico e a sua maturação. Saber direcionar o atleta para o melhor dele é a coisa ideal, pois com tantas mudanças o atleta pode perceber que a Ginástica Artística não é o esporte que ele procura para seguir também não quer isso para sua vida ou só querer treinar e não querer competir.

Essa é a hora do professor perceber e conversar com o atleta e ver o que ele está pensando "grandes mudanças grandes atitudes" pode acontecer de o atleta cansar e não voltar mais para o treino, pois sua mente está confusa não sabe o que realmente ele quer para sua vida e sim nessa hora o seu técnico tem que está do lado para ajudar nesse momento de duvidas.

Podemos notar o quanto a maturação e o psicológico do atleta se completam dentro do processo de desenvolvimento, onde por muitas vezes torna-se difícil à adaptação com tamanha mudança, não reconhecendo o próprio corpo pela sua formação e consequentemente sua mudança. Um fato que afeta o psicológico do atleta, pois ao ver outros com o corpo sem drásticas mudanças, e ele desenvolvendo volumes e curvas no corpo. Incomoda-o fato de sua imagem corporal ser submetida a mudanças e consequentemente, seu pensamento critico quanto a sua aparência.

REFERENCIAS

CAIRES. L. Ginástica artística não prejudica crescimento das atletas, 2008 publicado no site Agencia USP de noticias, esporte e Lazer

Nunomura, M. Nista-Piccolo, V.Aspectos Psicológicos da Ginástica Artística, Considerações sobre o Crescimento e a Maturação na Ginástica Artística in Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2005.

CONTI, Maria A; GAMBARDELLA, Ana M D; FRUTUOSO, Maria F P. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes e sua relação com a maturação sexual. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 15, n. 2, ago. 2005 . Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822005000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 13 abr. 2012.

Flávio Henrique Garcia (flaviohcandido@hotmail.com)

CONTRIBUIÇÕES DA GINÁSTICA GERAL NA AUTOESTIMA DA TERCEIRA IDADE

CONTRIBUCIONES DE LA GIMNASIA GENERAL EN LA AUTOESTIMA DE LA TERCERA EDAD

CONTRIBUTIONS OF GENERAL GYMNASTICS IN THE SELF-ESTEEM OF THE THIRD AGE

Silvana Pierin
Licenciatura Plena em Educação Física - Prefeitura da Cidade de São Paulo
Cesar Augusto Fernandes de Souza
Mestrado em Educação Física - Prefeitura da Cidade de São Paulo

RESUMO

Durante as etapas que compreendem o processo de envelhecimento, é fundamental que se mantenha um estilo de vida saudável e ativo, uma vez que as adoções destas medidas podem retardar as alterações morfofuncionais que ocorrem com a idade. Observando o expressivo

crescimento da população idosa, cada vez mais se faz necessária a adoção de medidas que colaborem com a qualidade de vida desta população. A presente pesquisa teve por objetivo identificar de que forma a Ginástica Geral contribui para a melhoria da autoestima na terceira idade em um determinado grupo de praticantes. Utilizou-se como referencial, para a compreensão dos resultados, conceitos próprios sobre o envelhecimento relacionado à atividade física, especificamente à Ginástica Geral e as características determinantes da Terceira Idade. A pesquisa se caracteriza como descritiva, tomando como amostra um grupo de quinze mulheres, com idades entre sessenta e cinco e setenta e cinco anos, participantes do Grupo de Ginástica Geral do Centro Educacional Unificado Alvarenga. Foi aplicado um questionário contendo nove questões fechadas e duas questões abertas. As respostas obtidas foram tabuladas e analisadas, observando-se que os aspectos positivos apontados foram em maior número do que os aspectos negativos. As respondentes evidenciaram satisfação pela participação na atividade e um aumento de sua respectiva autoestima. A partir dos dados coletados e discutidos, pode-se constatar uma significativa mudança no autoconceito das idosas estudadas e é muito provável que essa mudança esteja associada à percepção da mudança da aptidão física promovida pela prática da Ginástica Geral.

RESUMEN

Durante los pasos que comprende el proceso de envejecimiento, es esencial que se mantenga una vida saludable y activa, ya que estas medidas pueden retrasar los cambios morfofuncionales que ocurren con la edad. Observando el crecimiento significativo de la población anciana, la adopción de medidas para colaborar con una calidad de vida de estos se faz cada vez más necesaria .Esta investigación pretende identificar de que manera la Gimnasia General contribuye con la mejora de la autoestima en la tercera edad en un determinado grupo de practicantes. Se utilizó como referencia, para la comprensión de resultados, conceptos propios sobre el envejecimiento relacionado con la actividad física, específicamente la Gimnasia General y las características determinantes de ancianos. La búsqueda se caracteriza descriptiva, tomando como ejemplo, un equipo de quince mujeres, de sesenta y cinco y setenta y cinco años, participantes del equipo de Gimnasia General del "Centro Educativo Unificado Alvarenga". Fue utilizado un cuestionario que contiene nueve preguntas cerradas y dos preguntas abiertas. Las respuestas fueran tabuladas y analizadas, observando que los aspectos positivos fueron señalados en mayor número que los aspectos negativos. Las encuestadas mostraron satisfacción por la participación en la actividad y un aumento en su respectiva autoestima. Basándose en los datos recogidos y discutidos, puede ser visto un cambio significativo en el auto concepto das ancianas estudiadas y es muy probable que el cambio sea asociado con la percepción del cambio de la aptitud física, promovido por la práctica de la Gimnasia General.

ABSTRACT

During the stages that perceive the process of aging, it is primordial to maintain a healthy and active lifestyle, since the adoptions of these measures may delay the morphological and functional changes which occur with age. Observing the significant increase in elderly population, even more it is necessary to adopt measures to contribute to the quality of life of this population. The aim of this research is to identify how the General Gymnastics helps to improve self-esteem of the elderly in a particular group of practitioners. As reference for understanding the results, it was used concepts on aging-related physical activity, specifically the General Gymnastics and determining characteristics of the seniors. The research is characterized as descriptive, taking as a sample a group of fifteen women, aged sixty-five and seventy-five years old, participants in the Grupo de Ginástica Geral do Centro Educacional Unificado Alvarenga (a group that practices General Gymnastics). We used a questionnaire containing nine closed questions and two open questions. According to the answers analyzed, it's possible to notice that the positive aspects mentioned were outnumber than the negative ones. The people who answered this questionnaire, showed satisfaction at the participation in the activity and an increase in their self-esteem. From the data collected and discussed, we could observe a significant change in self-concept of the women studied and it is very likely that this change is associated with the perception of change promoted by physical condition through the practice of General Gymnastics.

I - INTRODUÇÃO

O processo do envelhecimento é inevitável ao ser humano, que começa a envelhecer a partir do nascimento. Os valores sociais preconceituosos acerca do envelhecimento podem provocar impactos negativos na autoestima, causando medos, fobias, dificuldades interpessoais, aflição, insegurança, depressão, dificuldade na realização das próprias potencialidades, entre outros.

Na busca do envelhecimento saudável, tanto do ponto físico como emocional, a atividade física aparece como uma das principais aliadas. Os benefícios que a atividade física promove à saúde e à longevidade são conhecidos dos tempos primórdios e sua prática regular pode contribuir muito para evitar as incapacidades associadas ao envelhecimento.

Gallahue e Ozmun (2005) apontam que a possibilidade de se ter uma vida fisicamente ativa e de exercitar-se, tem efeitos positivos sobre o que a pessoa sente e sobre sua autoavaliação.

Os benefícios trazidos pela prática regular de exercícios se multiplicam nos idosos. Entre os diversos benefícios, a melhora da autoestima uma vez que promove alterações no esquema corporal. Nesse sentido, trabalhar a autoestima do idoso é importante durante esta fase de declínios, resultado do processo de envelhecimento, fazendo com que o mesmo possa encontrar em cada etapa de seu ciclo vital mais potencialidades que limitações.

A Ginástica Geral (GG) aparece nesse contexto por se caracterizar como uma possível atividade física adequada às necessidades dos idosos. Por ser uma modalidade de caráter inclusivo, que possibilita a participação de todas as pessoas interessadas, sem restrições de idade, gênero ou condição atlética ou técnica, envolvendo diversas possibilidades de expressão corporal de forma livre e criativa, integradas às demais manifestações da cultura corporal, como a dança, o circo, os jogos, entre outras. A GG respeita a individualidade e a capacidade física de cada um, o que permite acesso a todos em todas as etapas da vida.

Apresenta também como uma de suas finalidades, oportunizar a participação do maior número de pessoas em atividades físicas de lazer integrando várias possibilidades de manifestações corporais, esta modalidade proporciona a autosuperação individual e coletiva, mantendo e desenvolvendo o bem estar físico e psíquico pessoal ao mesmo tempo em que valoriza o trabalho coletivo. Paralelamente aos benefícios implícitos nessa prática motora, o desenvolvimento desse trabalho em grupo pode resultar em apresentações, nas quais a demonstração de composições coreográficas tem papel relevante, e a ausência da competição é a garantia e o aspecto motivador da participação do maior número de pessoas.

Okuma (1998) observa que os efeitos benéficos da prática de atividade física são amplamente reconhecidos e na etapa do envelhecimento estes se estendem além das necessidades biológicas, adentrando o campo social e favorecendo maior envolvimento entre as pessoas reduzindo, assim, o risco de segregação do idoso.

Desta forma, conhecer a melhora que esta modalidade pode vir a proporcionar em grupos de terceira idade justifica a realização deste trabalho acadêmico, para que futuros Educadores Físicos possam aprofundar este estudo e aplicá-lo na melhora da qualidade de vida dos integrantes da terceira idade.

O presente trabalho discorrerá sobre a vivência em GG de um Grupo da Terceira Idade, compreendendo esta prática como fator de contribuição na melhora da autoestima de seus componentes. Trata-se de um público vinculado a um equipamento público de natureza educacional que traz como eixo norteador, o desenvolvimento integral da comunidade e a garantia do acesso e da apropriação dos bens e serviços socialmente produzidos em educação, lazer, cultura, tecnologia e esporte.

Compreende-se a relevância deste estudo por se tratar de um tema relacionado a um grupo social que aparece em constante mudança, necessitando assim de redefinições no que diz respeito a desenvolvimento, desempenho, conhecimento, atividade, aprendizagem, dentre outros dilemas relativos à idade madura onde a qualidade de vida e as políticas públicas realizadas para esse fim, têm papel fundamental.

II - OBJETIVOS

2.1 - Objetivo Geral

Identificar de que forma a Ginástica Geral contribui para a melhoria da autoestima na terceira idade.

2.2 - Objetivos Específicos

Compreender o processo de envelhecimento em seus aspectos social, psicológico e funcional;

Demonstrar a importância na atividade física na terceira idade e sua relação com a autoestima;

Conhecer a Ginástica Geral e sua contribuição na Educação Corporal.

III - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 - Envelhecimento e atividade física

Conforme descreve Matsudo (2001), a maioria dos efeitos do envelhecimento acontece por imobilidade e má adaptação e não por causa de doenças crônicas.

Hoje em dia, um dos grandes aliados do idoso para obter uma vida saudável é o exercício físico, pois a velhice impõe uma série de alterações na saúde do idoso, já que o envelhecimento é a soma de todas as alterações biológicas, psicológicas e sociais, que, depois de alcançar a idade adulta e ultrapassar a idade de desempenho máximo, leva a uma redução gradual das capacidades de adaptação e desempenho psicofísicos do indivíduo (WEINECK, 1991).

Okuma (1998) ao abordar a autoestima, esclarece que estudos relacionados a autoimagem e autoconceito demonstram que há estreita relação entre a atividade física e essas variáveis, evidenciando melhoras nestes aspectos.

Algumas hipóteses sugerem que o desenvolvimento da aptidão física melhora o processo de controle de execução, mais precisamente sobre a capacidade de planejamento, agendamento, coordenação de tarefas, inibição e memória. (MATSUDO, 2001).

De acordo com Shephard (2003) contribuindo com esse dado, acrescenta que a participação em um programa de exercícios físicos pode manter a função cerebral do idoso através do aumento do interesse na vida diária e na imagem que faz de si mesmo.

Berger e Melnman (1993) apud Okuma (1998) ao revisarem a literatura, constataram que a maioria dos estudos neste campo aponta significativa mudança no autoconceito com a prática de atividades físicas.

Neste contexto, Portella (2002) afirma que os próprios idosos têm compreensão dos benefícios da atividade física e descrevem que estes benefícios não se aplicam somente ao corpo, mas de uma forma geral ao seu próprio viver. A autora constatou que o idoso em movimento torna-se mais sociável, ágil e saudável, com mais prazer pela vida, e tem uma visão positiva sobre si mesmo e o mundo ao seu redor. Ainda, segundo Portella (2002) seus estudos puderam concluir que a prática de atividade física realizada pelo idoso o desperta para valorização da autoimagem e o gostar de si próprio.

Almeida (2004) salienta que em sua maioria, os idosos concebem a prática de determinada atividade física como uma forma de tratamento ou prevenção de doenças. Porém, com a regularidade do movimento corporal e melhora do desempenho, acaba aflorando o encantamento consigo próprio aumentando a auto-estima.

Segundo a orientação de Portella (2002) a inserção do idoso em programas de atividade física torna-se um mediador de um envelhecimento mais salutar, além de propiciar um movimento em rede, conectando o idoso ao local e ao global, e de articulá-lo com outros parceiros.

Shephard (2003) orienta que a motivação maior dos idosos que se envolvem em atividades físicas é o desejo de melhorar a aptidão física e a saúde.

A atividade física está relacionada às melhoras na percepção da imagem corporal dos idosos sendo uma importante aliada para melhor compreensão por parte desta população sobre suas individualidades fisiológicas, psicológicas e sociais (BALESTRA, 2002).

Em seu estudo Federici (2004) concluiu que além de uma melhor percepção do envelhecimento, ocorreram modificações positivas na imagem corporal e no autoconceito dos idosos praticantes de algum programa de atividade física.

3.2 - Ginástica Geral

A Ginástica Geral segundo a Federação Internacional de Ginástica (FIG), é uma parte da ginástica que está orientada para o lazer, em que pessoas de todas as idades participam, principalmente pelo prazer que proporciona. Desenvolve a saúde, a condição física e a interação social, contribuindo desta forma para o bem-estar físico e psicológico de seus praticantes. Oferece vasto campo de atividades, respeitando características, interesses e tradições de cada povo, expressos através da variedade e beleza do movimento corporal (FIG, 1993).

Esta prática favorece a performance coletiva e respeita as individualidades, busca ainda a auto-superação pessoal, sem qualquer tipo de limitação , seja quanto à forma de execução, sexo ou idade, ou à utilização de materiais alternativos, porém sempre com o intuito de valorizar aspectos da cultura, sem fins competitivos. Stanquevisch (2004) observa ainda que, mesmo com a importância à socialização e ao intercâmbio cultural promovidos pela GG, a mesma não exige performance e padronização de movimentos técnicos e sim considera a história corporal dos participantes, seus desejos e descobertas junto a novos desafios.

Ayoub, 2003, observa que por não apresentar finalidade competitiva, a GG se encontra num plano diferenciado das modalidades gímnicas competitivas, se encontra num plano básico, com abertura para o divertimento, para o prazer, para o simples e o diferente e para participação irrestrita. Observa também que o principal alvo de atenção é o participante, e que suas principais metas são promover a integração entre as pessoas e grupos e desenvolver o interesse pela prática com prazer e criatividade.

O estímulo à criatividade, autonomia, ampliação do repertório motor, além da espontaneidade e da liberdade respeitadas pela modalidade, são valores essências da GG, e é importante ressaltar que estes valores são favorecidos graças à ausência de competição da modalidade.

Segundo Paoliello (2008), as pessoas participam destes exercícios principalmente pelo prazer que sua prática proporciona. A autora associa a estes prazeres: o desenvolvimento da saúde, a condição física e a interação social que contribuem para o bem estar físico e psicológico de seus praticantes.

Para Souza (1997) a GG tem como função principal a interação social, isto é, a formação integral do indivíduo nos seus aspectos: motor, cognitivo, afetivo e social. Tem a finalidade singular onde todos podem e devem praticar, não importa a idade, altura, peso, flexibilidade. Ela tem o intuito de promover o lazer, a alegria, interação entre as pessoas, movimentar-se tendo prazer ao mesmo tempo, proporcionando bem estar físico e mental.

Ayoub (2003) descreve que a compreensão da GG tem sido alvo de interesse entre profissionais da área de Educação Física que vêm realizando pesquisas desde 1989 com o objetivo central de aprofundar o conceito de GG e suas possibilidades de desenvolvimento em diferentes âmbitos da sociedade.

Roble (2001) ao dissertar sobre a GG pondera que todas as características a ela atribuídas, para que seja real, dependerão das pesquisas e dos trabalhos realizados acerca da GG que levem a construir uma cultura de movimentos próprios da área, ampliando as referências estético-artísticos, através de uma linguagem corporal especifica do grupo que a construa.

Observamos dessa forma que a GG traz características singulares, que possibilitam sua aplicação em diferentes contextos, seu caráter inclusivo abraça as diferenças e traz a possibilidade de enfrentar de fato as dificuldades e preconceitos que rondam a inclusão.

Souza (1997), neste contexto, coloca que a partir desta proposta o praticante da GG poderá conquistar além da autonomia corporal uma autonomia de vida com a qual será capaz de escolher e gerenciar a atividade que mais lhe agrade.

3.3 - A Ginástica Geral e o idoso

O idoso que apresenta auto-estima positiva se sente mais seguro para enfrentar os desafios pertinentes a idade e conseqüentemente para driblar as dificuldades motoras que decorrem com o processo de envelhecimento.

O desenvolvimento motor inicia-se com os primeiros anos de vida. O estimulo da atividade motora nesta fase da vida é que definirá seu processo na fase adulta e quando chegarmos a Terceira Idade, embora ocorra à redução normal decorrente da idade, sua estimulação deve continuar.

Gallahue e Ozmun (2005) classificam que o desenvolvimento motor é um processo permanente que se inicia na concepção e cessa somente na morte.

Neste contexto, como já mencionado anteriormente, a GG por sua amplitude e diversidade, por proporcionar experiências motoras diferenciadas, e principalmente por levar ao praticante o sentido de pertencimento, aspectos fundamentais para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, parece estar de acordo com os anseios e necessidades da terceira idade.

Desta forma acreditamos que seja importante apontar as características e benefícios esperados com a prática da GG, segundo Toledo (2001) e Bertolini (2005).

Valorização Cultural

- ✓ Valorização da cultura de cada região;
- ✓ Valorização do indivíduo aproveitando suas vivências anteriores;
- ✓ Integra movimentos da cultura corporal, da Ginástica, das Artes e da Dança.

Diversidade

- ✓ Podemos trabalhar com materiais convencionais e não convencionais;
- ✓ Valoriza-se o aluno individualmente, respeitando suas limitações;
- ✓ Promove a educação por ser uma atividade pedagógica.

Regras simples

- ✓ Ausência de competição;
- ✓ Espaço livre de expressão, onde todos podem opinar;
- ✓ Não possui um número definido de participantes;
- ✓ Não existe faixa etária e sexo dos praticantes pré-estabelecidos.

Criatividade

- ✓ Não possui elementos obrigatórios;
- ✓ Oportunidade de utilizar materiais diversos como: acqua tub, papel crepon, cordas, patins, entre outros;
- ✓ Proporciona a elaboração de coreografias;
- ✓ Possibilita a execução de coreografias de pequenas e grandes áreas;
- ✓ Proporciona prazer, alegria, beleza e estética ao mostrar algo bonito.

Interação Social

- ✓ Promove a socialização entre o grupo e as outras pessoas;
- ✓ Inclusão: proporciona a participação de todos (ex. cadeirantes);
- ✓ Acessibilidade: todos podem participar, independe de idade ou fator econômico;
- ✓ Cooperação: eu faço ginástica com alguém e não contra alguém;
- ✓ Proporciona bem estar físico e mental, gerando melhor qualidade de vida.

Analisando tais benefícios e características da GG quando aplicada aos idosos, mediante estudos mais aprofundados, é possível considerar que esta modalidade muito contribui para a

melhora da autoestima deste idoso e para que o mesmo alcance uma melhor qualidade de vida, uma vez que possibilita sua integração consigo e com o grupo praticante.

IV - METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1 - Procedimentos Metodológicos

Para este estudo, utilizamos a pesquisa descritiva como forma de conhecer, analisar e compreender o problema. Serão utilizadas conjuntamente as abordagens qualitativas e quantitativas, uma vez que para a coleta de dados, foi construído um instrumento contendo duas questões abertas e nove fechadas e que receberão tratamento analítico diferenciado.

Para Triviños (1995), o desejo de se conhecer uma realidade específica com exatidão e descrever os fatos e fenômenos que acontecem neste contexto, caracterizam as pesquisas descritivas. Contudo, os estudos de natureza descritiva não se limitam à coleta, ordenação e classificação dos dados encontrados.

Dentre as formas de se realizar uma pesquisa descritiva, encontramos o estudo de caso, no qual se faz uma indagação em profundidade para se examinar algum aspecto específico, sendo muito utilizado nas pesquisas que se realizam no campo da Educação. O estudo de caso e o seu emprego na pesquisa qualitativa, segundo Triviños (1995), caracterizam-se pela utilização de uma estatística simples e elementar. Entretanto, os resultados obtidos com este estudo, são válidos somente para o caso que se estuda, ou seja, não se pode generalizar o resultado obtido a outros estudos, embora proporcionem o desenvolvimento de outros trabalhos e compreensão da realidade estudada.

Ao utilizarmos no instrumento apresentado à população algumas questões abertas para averiguarmos opiniões mais amplas por parte dos respondentes e, ao mesmo tempo, possibilitar uma maior liberdade de expressão e construção do pensamento, tal fato possibilitou estabelecer algumas relações entre estas questões abertas e as fechadas.

Nesta pesquisa, a população correspondeu a 15 mulheres, na faixa etária de 65 a 75 anos, de um grupo de praticantes de Ginástica Geral do Centro Educacional Unificado Alvarenga, localizado no Bairro de Pedreira, na cidade de São Paulo (SP).

4.2 - Apresentações dos Resultados

A tabela e o gráfico 01, apenas como dados complementares ao estudo referem-se à faixa etária das entrevistadas, praticantes de Ginástica Geral no CEU Alvarenga. Pode-se observar que o grupo estudado possui faixa etária homogênea, sendo composto por sessenta por cento de idosas entre 65 e 70 anos e quarenta por cento na faixa etária correspondente a idosas acima de 70 anos. Contudo este fator nada influenciou nos resultados da pesquisa.

TABELA 01: Faixa etária.

Universo	%	65 a 69 anos	%	Acima de 70 anos	%
15	100	09	60	06	40

Tabela 01 – Faixa Etária

Em se tratando de uma pergunta aberta, esta questão não apresenta resultados em porcentagem, uma vez que poderia haver mais de uma resposta, o que de fato observa-se na tabela e gráfico apresentados. Percebe-se que em sua maioria, somando dez das quinze entrevistadas, apontam a prática desta modalidade pelo prazer que esta oferece a elas e citam este fator, como sendo a maior motivação para a relização da GG. Em seguida aparece o fator convívio social com oito respostas e distração e lazer com sete afirmações.

Apontamos uma relação importante em todas estas questões, apresentadas propositalmente, cujo intuito era o de reforçar o reconhecimento da GG como fator estimulante na melhora da autoestima destas idosas. Associa-se o prazer da prática desta atividade ao fato de interagirem mais com outras pessoas da mesma faixa etária e a promoção de lazer, dado de suma importância à qualidade de vida desta população, sendo que muitas delas vivem de maneira solitária. As questões referentes a necessidade, com seis respostas afirmativas, saúde com cinco respostas e indicação com quatro respostas também se interligam e o objetivo destas questões foi o de apontar se as idosas praticantes de GG no CEU Alvarenga, participam do programa somente por “obrigação”, o que se constatou que não.

TABELA 02: Motivação para a prática da GG.

Universo	Saúde	Convívio social	Necessidade	Distração E lazer	Indicação	Prazer	Todas as respostas
15	05	08	06	07	04	10	06

Tabela 02 – Motivação para a prática da GG

Ao serem questionadas a respeito do reconhecimento da melhora da autoestima, observou-se que setenta e três por cento das entrevistadas afirmam que melhorou muito, vinte por cento que houve pouca melhora e somente sete por cento refere não ter percebido melhora alguma.

TABELA 03: Melhora da auto-estima.

Universo	%	Melhorou muito	%	Pouca melhora	%	Nenhuma melhora	%
15	100	11	73	03	20	01	7

Tabela 03 – Melhora da auto-estima

A tabela número 04 apresentarão os resultados referentes a questão " maiores benefícios alcançados pela prática da GG" e mais uma vez, se tratando de pergunta aberta não será exposto em forma de percentual, havendo mais de uma questão respondida pela mesma entrevistada. Concluindo o questionário aplicado, a questão de número onze teve a finalidade de buscar conhecer os benefícios que as idosas reconhecem na atividade e as associações a eles pertinentes. Em sua maioria relatam prazer e alegria na prática das atividades da GG, disposição para a vida de um modo geral e resgate da vida social através de novas amizades encontradas no grupo.

TABELA 04: Maiores benefícios alcançados pela prática da GG.

Universo	Alegria	Disposição	Aumento de mobilidade	Prazer	Resgate da vida social	Equilíbrio	Força
15	14	13	12	15	10	12	08

Tabela 04 – Maiores benefícios alcançados pela prática da GG

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a influência da prática da GG sobre a autoestima das idosas entrevistadas vem de encontro a outros estudos realizados anteriormente sobre auto-imagem, autoconceito e autoestima, que apontavam estreita relação entre a atividade física e essas variáveis.

As respostas positivas quanto à melhora da autoestima foram apontadas pela maioria das idosas praticantes da GG que atribuíram à prática da modalidade como principal fator no aumento de qualidade de vida por elas alcançado. O resultado era esperado, uma vez que no decorrer da entrevista já se percebeu o entusiasmo das praticantes e o avanço emocional e físico por elas alcançados. Quanto ao motivo que levou as alunas à prática da GG, a alternativa todas as respostas, apareceu seis vezes, o que demonstra que muitas vezes as idosas procuram a GG por necessidade, indicação, motivos de saúde mas descobrem outras motivações positivas para a continuidade da prática desta modalidade.

Dadas as respostas apresentadas, podemos concluir que através da prática da GG, as alunas sentem mais facilidade na execução de movimentos diversos, mais equilíbrio e força motora, auxiliando no resgate e aumento da autoestima.

Folkins e Sime (1981) apud Okuma (1998) observaram mudanças ocorridas no corpo, resultantes do treinamento físico que levam à alterações na imagem corporal, as quais por sua vez melhoram o auto conceito e o afeto.

Shephard (2003) referem que a prática da atividade física nos idosos influencia em fatores como o funcionamento físico, social, cognitivo e emocional, produtividade e privacidade pessoal, acarretando no aumento da qualidade de vida destas pessoas.

Desta forma, fica claro que a atividade física regular tem um impacto positivo sobre a vida dos idosos e atribuindo este fator às idosas do grupo de GG do CEU Alvarenga, o resultado notadamente foi satisfatório.

O bem estar físico, conforme descreve Shephard (2003) pode ser considerado como a posição do indivíduo em um *continum* que varia da saúde excelente até a doença clínica. A posição do individuo ao longo desse contínuo depende do estado funcional, da presença ou ausência de patologia orgânica e do estado de ânimo. O referido autor acrescenta que o individuo satisfeito consigo mesmo apresenta menor probabilidade de desenvolver patologias ou maiores resistências no processo de cura.

O presente estudo constatou uma significativa mudança no autoconceito das idosas estudadas e é muito provável que essa mudança esteja associada à percepção da mudança da aptidão física promovida pela prática da GG.

Boutcher (1993) apud Okuma (1998) salienta que as pessoas sentem-se bem consigo mesmas após a prática da atividade física por diversos fatores, sendo que o principal seria justamente a superação de limitações impostas pela idade.

Assim, podemos observar neste estudo que existe uma relação da prática da GG com a melhora da auto-estima das idosas estudadas e que esta melhora implica no aumento da qualidade de vida das mesmas.

Entretanto, não podemos concluir este trabalho, a partir de um estudo de caso apresentado, como se todos os questionamentos sobre os trabalhos de GG e sua possível aplicação no desenvolvimento da autoestima com a Terceira Idade tivessem sido sanados ou esgotados. Acreditamos que outras pesquisas deverão complementar ou mesmo ratificar este estudo inicial, servindo de referência para novas reflexões, contribuindo para a sociedade do conhecimento.

VI - REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. T. **Modificações da percepção corporal e do processo de envelhecimento no indivíduo idoso pertencente ao grupo Reviver.** Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo, v. 1, n. 1Jan./ Jun. 2004.
AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e educação física escolar.** Editora da UNICAMP, Campinas/ SP, 2003.
BALESTRA, C.M. **Aspectos da imagem corporal de idosos, praticantes e não praticantes de atividade física.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física de Campinas, UNICAMP, 2002.
BERTOLINI, C. M. **Ginástica geral na escola: uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino**. Campinas. 2005. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.
FEDERICI, E. S. **Imagem corporal de Idosos Praticantes de um Programa de Educação Física.** Dissertação de Mestrado. Escola de Educação Física e Esportes, USP, 2004.
GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Uma Visão Geral.** 3. ed. São Paulo, Phorte, 2005.
MATSUDO, Sandra Marcela M. **Envelhecimento & Atividade Física**. Londrina - PR: Midiograf, 2001.
OKUMA, Silene Sumire. **O idoso e a atividade física**. 2 ed. Papirus, São Paulo, 1998.
PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica Geral: experiências e reflexões.** Editora Phorte, São Paulo, 2008.
PORTELLA, M. R. **Envelhecimento e saúde: manual de orientação para a promoção do conforto.** Passo Fundo: UPF, 2002.
ROBLE, O. A. **A Ginástica Geral e os falsos modelos.** In: fórum Internacional de Ginástica Geral, UNICAMP-SESC, Campinas, 2001.
SHEPARD, Roy J. **Envelhecimento, atividade física e saúde**. Phorte, São Paulo, 2003.
SOUZA, E. P. M. De. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física**. Campinas. 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.
STANQUEVISH, Patrícia. **Possibilidades do corpo na ginástica geral a partir do discurso dos envolvidos**. Piracicaba 2004. (Dissertação de Mestrado)- Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba.
TOLEDO, E. De. **A ginástica geral como um conteúdo procedimental da ginástica escolar**. In: SOUZA, E. P. M. De.; AYOUB, E. Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: SESC: Faculdade de Educação Física, Unicamp, 2001.
TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** 4.ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.
WEINECK, J. **Biologia do esporte**. São Paulo: Manole, 1991.

Silvana Pierin (silpierin@ig.com.br)

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E GINÁSTICA GERAL: LIMITES E POSSIBILIDADES

EDUCADION FISICA E GIMNASIA GENERAL: LIMITES Y POSIBILIDADES

PHYSICAL EDUCATION AND GENERAL GYMNASTICS: LIMITS AND POSSIBILITIES

Luana Trizzi
Professora graduada em Educação Física Licenciatura pela Faculdade Ingá
Cléia Renata Teixeira de Souza
Professora Mestre do curso de Educação Física da Faculdade Ingá
Paula Carolina Teixeira Marroni
Professora Mestre do curso de Educação Física da Faculdade Ingá

RESUMO
O presente estudo teve por objetivo investigar como se caracterizam as aulas de Educação Física quanto ao conteúdo estruturante da Ginástica no âmbito escolar. A pesquisa se caracteriza como quali- quantitativa. Foram analisados 22 alunos, 11 meninos e 11 meninas, com idades de aproximadamente 10 anos. Foi aplicado um questionário na turma, para posteriormente serem feitas 3 intervenções com conteúdos teórico-práticos. Quando questionados sobre o que é ginástica geral 33,36% dos alunos responderam que era um meio de ganhar dinheiro, 27,27% como forma de lazer, 9,09% um meio de adquirir força. Encontraram-se também respostas como: rolamento, ginástica, academia, campeonatos e aquecimento. Dos avaliados 100% já realizaram algum tipo de ginástica anteriormente. Os resultados demonstram que para 36,36% dos alunos o salto é o movimento que achavam mais bonito, 27,27% responderam o equilíbrio, 22,72% a roda, 9,09% onda, e 4,54% o giro. Conclui-se que a ginástica tem sido negligenciada no âmbito escolar, normalmente por ser uma modalidade a ser trabalhada em longo prazo e pelas escolas cobrar resultado rápido em forma de apresentação coreográficas. Verificou-se que algumas crianças só conheciam a ginástica por meio da televisão, ou de abertura de jogos. No entanto relataram que nunca praticaram a modalidade de ginástica.

RESUMEN
El presente estudio fue diseñado para investigar cómo caracterizar las clases de educación física para estructurar el contenido dentro de la escuela de gimnasia. La búsqueda se caracteriza como cuali-cuantitativo. 22 estudiantes fueron examinados, 11 niños y 11 niñas de unos 10 años. Se aplicó un cuestionario en clase, para después hacerse 3 intervenciones con contenido teórico y práctico. Cuando se le preguntó acerca de lo que es general Gimnasia 33.36 estudiantes respondieron que era un medio de hacer dinero, como una forma de ocio, 27,27 9,09 un medio para adquirir fuerza. Se reunió también respuestas como: rodamiento, gimnasia, gimnasia, campeonatos y calefacción. De evaluación ya realizó algún tipo de Gimnasia 100 anteriormente. Los resultados muestran que para los estudiantes el salto es movimiento 36.36 que sentían más bello, 27.27 respondió, equilibrio, Rueda 22.72 9.09 ola y 4.54 el giro. Se concluye que la Gimnasia se ha descuidado en la escuela, generalmente por ser una modalidad que se fabrican en el largo plazo y por las escuelas carga rápido resultado en forma de presentación coreográfica. Se encontró que algunos niños sólo sabían Gimnasia a través de la televisión, o de apertura de juegos. Sin embargo informó que nunca practicó el deporte de la gimnasia.

ABSTRACT
This study aimed to investigate how to characterize the physical education classes and structuring the content of Gymnastics in the school. The research is characterized as qualitative. We analyzed 22 students, 11 boys and 11 girls, aged about 10 years. A questionnaire was given in class, later to be made three interventions with theoretical and practical content. When asked what fitness is generally 33.36% of students responded that it was a way to make money, 27.27% as a pastime, a 9.09% gain through strength. Responses were also found as: rolling, gymnastics, gym, championships and heating. 100% of the individuals have had some kind of exercise before. The results show that 36.36% of the students for the jump is the movement that felt more beautiful, 27.27% reported the balance wheel to 22.72%, 9.09% wave, and 4.54% turnover. We conclude that the gym has been neglected in schools, usually for being a sport to be worked for a long term and quick results by schools charge in the form of choreographic presentation. There was that some children only knew the gym through television or opening games. However reported that they never practiced the sport of gymnastics.

INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar abrange diversos saberes, dentre os quais encontramos a ginástica, que quando desenvolvida dentro do contexto das aulas de Educação Física escolar, pode permitir a experimentação de possibilidades corporais, promovendo a autonomia motora e a formação humana quando tratada por meio de uma prática educacional que leve o aluno a uma ação crítica e significativa para seu núcleo social (RAMOS, 2007).

A ginástica é uma atividade física existente a muitos anos, de acordo com Ramos (2007) já foi utilizada como forma de fortalecimento para militares, danças, tendo diferentes manifestações ao longo de todo esse tempo. No contexto da ginástica há uma infinidade de práticas corporais, desde atividades físicas, com ou sem material, praticadas informalmente, sem sistematização, até os exercícios físicos, praticados regularmente e de forma sistemática, com controle de intensidade, duração, e intervalo, como a caminhada, as corridas e a musculação. (ROCHA et al, 2008).

Bertoline et al (1999) ressalta que devido as suas características principais, a ginástica geral (também conhecida como ginástica para todos), apresenta-se como sendo a ideal para o trabalho com a ginástica na escola. Por não ter uma finalidade competitiva, a motivação acontece pela auto-superação, e não pela superação do outro. Ela possibilita o desenvolvimento de trabalhos com grupos mistos ou heterogêneos, em termos de desempenho e habilidades.

O fato da Ginástica Geral (no decorrer do texto utilizaremos o termo GG para tratar de Ginástica Geral) não ser competitiva, abre muitos caminhos para que ela possa ser praticada, por pessoas que buscam o lazer, qualidade de vida e busca pelo prazer, muitas vezes a fazem porque gostam e não porque são obrigadas, treinam porque é algo prazeroso e não com o intuito de ser o melhor. A mesma é uma quebra de paradigmas, conceitos que muitas vezes a sociedade impõe no que acham que é necessário ter o corpo perfeito para praticá-la ou que talvez tenha flexibilidade, ou seja, buscam pelo corpo perfeito (RAMOS, 2007).

SANTOS (2001, p. 23) define a GG como um campo abrangente da Ginástica, valendo- se de vários tipos de manifestações, tais como danças, expressões folclóricas e jogos, apresentado por meio de atividades livres e criativas sempre fundamentados em atividades ginásticas. A mesma compõe-se de diversos materiais para caracterizá-la, como bolas, fitas, arcos, solo, acrobacias, música entre outras, mas não se faz obrigatório o uso desses materiais.

A GG proporciona o privilégio de inserirmos outros tipos de atividades cooperativas onde os alunos tenham oportunidade de realizar trabalho em grupo, aprenderão a respeitar os limites dos colegas, trabalharão o lúdico, a busca pelo prazer, sem se preocuparem em ganhar ou perder, pois o que mais importa é participar.

O fato da GG não ter finalidade competitiva não quer dizer que ela tenha, necessariamente, obrigação demonstrativa. No entanto, não podemos negar que a ginástica geral tem um forte caráter demonstrativo, o que a vincula a uma idéia de espetáculo, assim como acontece com a dança nessa perspectiva, a demonstração, a apresentação, o espetáculo, o festival de GG revela sentido na medida em que reflete uma proposta de trabalho de ginástica geral. (AYOUB, 2007, p.70).

Diante disto a escolha deste tema se deu porque a ginástica começou a fazer parte do contexto da pesquisadora desde o primeiro ano de faculdade, quando a oportunidade de participar de uma forma intrínseca no grupo da instituição que na época tinha como nome Grupo de Ginástica Geral da Uningá, hoje sendo Grupo de Ginástica Geral Mosaico, no primeiro momento não se tinha conhecimento sobre a modalidade, praticava-se porque parecia interessante e porque também tínhamos um ciclo grande de amigos. Com o tempo foi se aprofundando mais sobre a mesma, ministrei um curso sobre a Ginástica Geral, onde tive a oportunidade de estudar sobre a modalidade, passando a conhecê-la melhor. No segundo ano de faculdade tive a disciplina de Metodologia da Ginástica em Geral, onde engloba todos os tipos de ginástica, sendo elas, artística, rítmica, acrobática dentre outras. Estudamos a GG em específico e naquele momento tive certeza de que era sobre a GG que queria me aprofundar, pelo fato da mesma oportunizar a participação do maior número de pessoas em atividades físicas de lazer, independente do sexo, da idade, por respeitar os limites e potencialidades de cada um, onde os participantes estarão praticando atividade física de uma forma lúdica, prazerosa e sem pensar na competitividade, estando ali porque gostam e não por serem obrigados ou pensando no ganhar ou perder.

Deste modo, neste estudo mostramos que a Ginástica Geral é de grande importância no âmbito escolar, pois de acordo com as experiências vividas pudemos identificar que a mesma não é trabalhada na escola e que muitas vezes os alunos não sabem do que se trata.

O presente trabalho teve como objetivo investigar como se caracterizaram as aulas de Educação Física quanto ao conteúdo estruturante da ginástica no âmbito escolar. Pretendeu-se identificar como o professor de Educação Física tem atuado com a modalidade em suas aulas, também se discutiu quais foram os motivos que impedem os professores de contemplarem em suas aulas o conteúdo da Ginástica sendo que é uma modalidade que traz benefícios para os alunos. Realizamos um levantamento de qual tem sido o entendimento das crianças em relação ao tema Ginástica por meio das aulas de Educação Física. A Ginástica no ambiente escolar, apesar de ser um conteúdo que é orientado como sendo estruturante para o currículo da Educação Física no Estado do Paraná pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica, tem sido deixada de lado, neste sentido houve o interesse em investigar os motivos que levam os professores de Educação Física, a muitas vezes, negarem o instituído, e com isso verificar qual a percepção dos alunos referente a esta situação. (PIZANI J. , BARBOSA-R. I.)

A metodologia utilizada é de caráter qualitativo, do tipo pesquisa-ação que são pesquisas exploratórias que estimulam os entrevistados assim como o pesquisador a pensarem livremente sobre algum tema ou conceito.

Neste sentido este estudo tem por justificativa a necessidade de dar resposta à problemática de quais tem sido os motivos que impedem os professores de Educação Física de cumprirem com as orientações das Diretrizes e aplicarem em suas aulas o conteúdo da ginástica e ainda verificar o que pensam as crianças deste processo. (ROCHA C.G.R, MENEZES L.M, ROCHA M.B, COSTA. W.S.).

Assim sendo apresentamos um breve histórico da ginástica geral com sua trajetória, conceito e contextualização fundamentalmente no âmbito brasileiro, porém apresentando os espaços de maior divulgação e realização da GG.

Conforme estudos realizados por Souza (1997), a ginástica na pré-história unia-se através da atividade física aos jogos, rituais e festividades da época. Os homens tinham o exercício físico como

forma de sobrevivência, para atacar e defender seus ideais. No Oriente, na Grécia e em Roma, o exercício físico tinha como foco principal preparar militares para a guerra, mas aparecia também nas formas de lutas, na natação, no remo, no hipismo, na arte de atirar com o arco (Oriente), como educação corporal e ideal de beleza (Grécia) e corridas de carros e os combates dos gladiadores (Roma).

Dentre outras atividades que eram praticadas na Idade Média podemos citar o manejo de arco e flecha, a luta, a escalada, a marcha, a corrida, o salto, a caça e a pesca e jogos simples e de pelota, um tipo de futebol e jogos de raqueta. No século XIX existiam também os funâmbulos, que eram pessoas de circo que faziam acrobacias para alegrarem a sociedade européia. Com o surgimento do movimento ginástico europeu, a partir dos séculos XVIII e XI a ginástica começou a ser sistematizada e houve uma troca de valores e sentido no que dizia respeito a seu significado e sentido ao longo do tempo.

Isso ocorreu porque começou a se pensar numa "ginástica científica" no sentido de educar o corpo, adestrá-lo, onde com o avanço das ciências principalmente físicas e biológicas, "intensificaram-se e permitiram vislumbrar as possibilidades da ginástica para uma "educação do movimento", para uma "educação do corpo". (AYOUB, 2004, p.32). Os gestos e manifestações livres da ginástica e dos artistas circenses perderam espaço para a formação de um corpo civilizado, educado.

Foi a partir deste período (Idade Moderna) que com o intuito de contribuir para a educação surgiram 4 grandes escolas que são : a Escola Inglesa, a Escola Alemã, a Escola Sueca e a Escola Francesa, onde segundo Souza (1997, p. 23) a primeira mais relacionada aos jogos, atividades atléticas e ao esporte. As demais escolas foram as responsáveis pelo surgimento dos principais métodos ginásticos, que influenciam até hoje a ginástica mundial e a brasileira. Cada escola tinha suas particularidades onde "demarcaram diferentes formas de compreensão dos exercícios físicos" (AYOUB, 2004, pp. 34-35) e gestos gímnicos (exercícios ginásticos).

Segundo Souza (1997) há estudos que relatam a existência da GG no Brasil desde 1943, mas foi na década de 80 que ela começou a ser difundida, através da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), que oficializou um departamento para ela. O presidente da CBG era o Prof. Fernando Augusto Brochado (de São Paulo) e o Prof. Carlos Roberto Alcântara de Rezende (de Minas Gerais) assumiu a diretoria técnica do Departamento de Ginástica Geral da Confederação. Esses professores foram os principais impulsionadores do movimento da GG em nosso país.

A Ginástica Geral, segundo a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) compreende um vasto leque de atividades físicas orientadas pelo lazer, fundamentadas nas atividades gímnicas, assim como em manifestações corporais com particular interesse no contexto cultural regional.

Ainda segundo a mesma instituição, a Ginástica Geral engloba as modalidades competitivas de Ginástica reconhecidas pela Federação Internacional de Ginástica, a dança, as atividades acrobáticas com e sem aparelhos além das expressões folclóricas nacionais, destinadas a todas as faixas etárias e para ambos os sexos, sem limitações para a participação e, fundamentalmente sem fins competitivos.

Segundo Rinaldi (2004) a Ginástica Geral é uma atividade que possibilita a participação de todos sem exceção, que respeita os limites de cada um, potencialidades individuais e coletivas. Desta forma, colabora para o desenvolvimento de todos e respeitando a subjetividade presente no movimento de cada um. Sendo assim, a mesma engloba pessoas com diferentes condições físicas, possibilitando a inclusão de todos.

A Gymnaestrada é um evento mundial onde todos os países podem participar, trazendo suas composições coreográficas, e promovendo um momento de festa da Ginástica, é um grande evento, onde a busca pelo prazer é seu objetivo principal.

Durante quatro anos se empenham para ensaiar, para chegar no dia e fazer uma boa apresentação, este evento é uma festa da Ginástica, onde é muito bonito para quem está assistindo e muito prazeroso para quem vai apresentar, pois é um momento em que vários países estão unidos, naquele momento querem aproveitar o máximo, fazer amizades, realizando uma atividade física e o melhor de tudo é estarem fazendo o que gostam se divertindo ao mesmo tempo. Esses eventos são uma forma de expressão da Ginástica Geral, são muito importantes para divulgar e ampliar o conhecimento dos participantes e servem como uma auto-estima para eles.

Muitos ainda acham que a Ginástica está ligada somente a competição, mas graças a muitos profissionais, esta ideia aos poucos já está mudando, estão entendendo o quanto a GG é importante para a vida, no trabalho com pessoas, grupos, sejam eles crianças, jovens, adultos ou idosos, proporcionando momento de lazer, a busca pelo prazer, fazendo o que gostam e se divertindo ao mesmo tempo, sem contar a contribuição que a mesma traz para o corpo.

Atualmente já existe um incipiente evento de competição de ginástica geral, o Gymlife que acontece de quatro em quatro anos, assim como a Gymnaestrada, porém são intercalados em dois anos. O Gymlife acaba por tirar a principal característica atribuída da ginástica geral até hoje, seu objetivo é de fazer com que a competição e seus integrantes passam a se dedicar cada vez mais.

Contudo no âmbito escolar, mais especificamente com a Educação Física Escolar a proposta da GG se mantém como não competitiva e deve estar contemplada como tema de discussão da ginástica que é um conteúdo estruturante da Educação Física como orientam as Diretrizes Curriculares da Educação Básica no Estado do Paraná.

As diretrizes curriculares definem como conteúdo estruturante, conhecimentos de grande amplitude conceitos ou práticas que servem para identificar ou organizar os campos de estudo de uma disciplina escolar, considerados fundamentais para compreender seu objeto de estudo/ensino. Cada um dos conteúdos estruturantes são tratados sob uma abordagem que contempla os fundamentos das disciplinas. Sendo assim, os Conteúdos Estruturantes propostos para Educação Física na Educação Básica no Estado do Paraná são os seguintes: Esportes, Jogos e Brincadeiras, Ginástica, Lutas e Dança. No presente trabalho faremos referência apenas ao Conteúdo Estruturante Ginástica.

Por meio das Diretrizes Curriculares entende-se que a ginástica deve dar condições ao aluno de reconhecer as possibilidades do seu corpo. Buscamos os conteúdos para que os mesmos conheçam as diferentes formas de representações das ginásticas.

Espera-se, que os alunos tenham subsídios para questionar os padrões estéticos, a busca exacerbada pelo culto ao corpo e aos exercícios físicos, bem como o modismo que atualmente fazem presentes nas diversas práticas corporais, inclusive na ginástica.

Sob tal perspectiva visam a padronização dos movimentos, a força física, privilegiando a vivência das coreografias, seus aspectos motores. Não considera a singularidade e o potencial criativo dos alunos, os exercícios físicos privilegiam para um bom desempenho de grupos musculares. Os exercícios são aplicados dos mais simples para os mais complexos, com o objetivo de que todos alunos possam realizar todos os movimentos.

Ampliando esse olhar é importante entender que a ginástica compreende uma gama de possibilidades, desde a ginástica imitativa de animais, as práticas corporais circenses, a ginástica geral, até as esportivizadas como a artística e rítmica. (DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – EDUCAÇÃO FÍSICA, 2008).

A atuação do professor no âmbito escolar referente ao conteúdo Ginástica deve ser de contemplar os estudos históricos que deram origem a ginástica, ensinar os alunos a vivenciarem os movimentos básicos das diferentes modalidades ginásticas, a construção e experimentação dos diferentes aparelhos e materiais da ginástica e motivar os alunos a pesquisarem à respeito do tema. O que é importante é garantir ao aluno o acesso a este conteúdo de maneira a oportunizar esta experiência.

Neste sentido para fundamentar metodologicamente esta pesquisa faremos a apresentação da metodologia que orientou a organização e execução do trabalho.

PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, do tipo pesquisa-ação que são pesquisas exploratórias que estimulam os entrevistados e pesquisador a pensarem livremente sobre algum tema ou conceito. Os pilares teóricos fundam-se na definição de Thiollent (1998) e ainda por considerar que a Pesquisa-ação é “a integração dialética entre sujeito e sua existência; entre fatos e valores, entre pensamento e ação, e entre pesquisador e pesquisado” (FRANCO, 2005, p. 488).

A pesquisa foi composta por 22 alunos sendo 11 do gênero feminino e 11 do gênero masculino, com idades de aproximadamente 10 anos. Foram realizadas intervenções sistemáticas em uma Escola Municipal da cidade de Maringá, a princípio foi aplicado um questionário na turma em seguida na segunda e terceira intervenções foi aplicado o conteúdo teórico-prático.

Após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética de pesquisa em humanos da Faculdade Ingá, sob número 1031/2-2011 a diretora da escola foi contactada. Foi entregue pedido de autorização TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido).

Na primeira intervenção houve explicação do questionário, onde o mesmo foi fundamentado no artigo de Ramos (2007) que tem como título: “A importância da Ginástica Geral na Escola e seus benefícios para crianças e adolescentes”. Em seguida houve discussões sobre o que iria ser trabalhado nas outras aulas. Além de aplicação dos questionários que ocorreu no decorrer da aula.

O questionário conteve questões fechadas e questões abertas para que as crianças que participaram da pesquisa pudessem expressar seu real conhecimento sobre a GG. As respostas obtidas por meio do questionário foram transcritas exatamente como os avaliados responderam.

Para a análise dos resultados foram criadas categorias do tipo, gênero, conhecimento, experiência com a GG e conteúdos da GG.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi composta pela aplicação de um questionário elaborado a fim de analisar os conhecimentos dos alunos da 4ª série do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Nadyr Mª Alegretti, da cidade de Maringá-PR, em relação ao conteúdo Ginástica Geral no âmbito escolar.

A amostra foi composta por 22 crianças sendo 11 do gênero masculino representando 50% da amostra e 11 crianças do gênero feminino, representando os outros 50% da amostra.

Na primeira questão questionou-se "o que você acha que é a Ginástica Geral?" 33,36% dos alunos responderam que era um meio de ganhar dinheiro, 27,27% como uma forma de lazer, 9,09% como um meio de adquirir força, encontramos também respostas como: rolamento, ginástica, academia, campeonatos e aquecimento.

A segunda questão questionou-se "alguma vez eles já havia realizado alguma prática de ginástica antes?" 100% da amostra responderam que sim.

A última questão do questionário apontava diferentes elementos da ginástica e questionava quais movimentos eles achavam mais bonitos. Os resultados obtidos foram os seguintes: 36,36% dos alunos responderam que o movimento que mais achavam bonito era o salto, 27,27% responderam o equilíbrio como sendo o mais bonito, seguindo-se de 22,72% que escolheram roda, 9,09% optaram pela onda, e 4,54%

o giro.

Neste estudo, o conhecimento das características gerais das crianças em suas diversas faixas etárias foi considerado um requisito bastante importante para se trabalhar a ginástica na escola.

Sobre isso, Savastano *et al*. (1982) alertam que, para se realizar um bom trabalho com as crianças, é preciso ter em mente que, embora todas as crianças progridam de acordo com certos padrões e seqüências de desenvolvimento, a idade em que cada uma delas se torna capaz para executar novas atividades e a maneira como as executa variam de uma para outra.

Após a entrega do questionário para os alunos, foi entregue um questionário a professora da turma para analisar o conhecimento da mesma em relação ao conteúdo ginástica.

Questionou-se a professora "qual a importância das aulas de Educação Física Escolar?"

Obteve-se como resposta que através das aulas de Educação Física escolar é proporcionado aos alunos melhorias dos aspectos importantes como coordenação motora, equilíbrio e flexibilidade, é também de grande importância no aspecto social a fim de tornar o aluno um cidadão com espírito crítico.

Questionou-se "qual o conhecimento da mesma sobre ginástica geral?"

Onde adquirimos a seguinte resposta: movimentos básicos como roda, parada de mão, apresentações na escola e alguns movimentos com fitas.

Questionou-se "se a professora considera importante trabalhar o conteúdo da ginástica nas aulas de Educação Física? E por quê?"

A mesma respondeu que é importante, para desenvolver habilidades e potencializar outras reconhecendo os alunos que tem mais habilidade e melhorar as habilidades dos alunos que apresentam mais dificuldades.

Questionou-se "se a professora trabalha o conteúdo da ginástica nas suas aulas? Para quais séries?"

Tendo como resposta que sim, e que é trabalhada de 1ª à 4ª série.

Questionou-se "qual espaço físico utilizado para o processo de ensino aprendizagem da ginástica?"

Obteve- se como resposta, quadra coberta e pátio.

Questionou-se "quais materiais eram utilizados na suas aulas de ginástica?"

A mesma respondeu que utiliza tatame, bola, arcos, colchonetes e fitas.

Questionou-se "quais dificuldades encontradas para aplicação desta modalidade?"

Tendo como resposta que é uma modalidade que deve ser trabalhada com os alunos ao longo do tempo, e normalmente na escola é cobrado resultados rápidos muitas vezes em formas de apresentações.

O questionário supracitado demonstrou que a professora trabalha e conhece a importância da ginástica e sua inclusão nas aulas de Educação Física.

No entanto as respostas da professora se divergem das dos alunos uma vez que os mesmos apontam não ter conhecimento sobre a ginástica, pois relataram ter conhecimento da modalidade por meio da televisão e abertura de jogos.

Ressalta-se aqui que somente ter o conhecimento dessa inclusão não é o suficiente; é preciso colocá-la em prática, para que se desenvolva o papel educacional da ginástica.

Os dados obtidos neste estudo mostraram que a professora de Educação Física já teve alguma experiência com a ginástica. Esse fato, aliado à importância dada ao conhecimento dos conteúdos abordados pela ginástica, deveria motivá-la a buscar novos conhecimentos e formas de

melhor aplicá-la nas suas aulas, mas, algumas vezes, é encoberto pela justificativa de que a escola não oferece condições físicas, e o tempo é curto para aplicação da modalidade.

O professor deve aproveitar para explorar da criatividade de seus alunos, por exemplo; se ele realiza um movimento de galope, o professor pode construir com ele outras possibilidades de realizar o tal movimento, fazendo relações às coisas que ele já conhece no seu dia-a-dia, como movimentos do circo, relacionar com alguns animais, entre outros, mas sempre pensando nas limitações e individualidade de cada aluno.

Na prática, o professor deve agir de maneira que todos se sintam capazes, sem fazer comparações de um aluno para o outro, desde que haja a participação de todos nos movimentos e para montar coreografias utilizando o espaço, sendo eles em locais livres como, bosques, pátios entre outros.

Desta forma, a ginástica trata-se de um processo pedagógico que compartilha a vivência de cada um, respeitando seus limites e possibilidades.

O fato das respostas dos alunos serem divergentes em relação as respostas da professora, pode ser justificado pelo fato da mesma trabalhar a ginástica de forma diferenciada do que foi apresentado nas intervenções, contribuindo para que os alunos interpretassem o conteúdo trabalhado de outra forma.

CONCLUSÃO

Diante dos fatos pode-se concluir que apesar de algumas crianças conhecerem a Ginástica, não tinham nenhum conhecimento sobre a modalidade GG até a pesquisa ser realizada, e alguns até arriscaram em dizer que a mesma englobava todas modalidades da ginástica.

Após as intervenções fizemos feedback com as crianças, perguntando se mudou sua percepção sobre a modalidade, e o que eles sabem sobre a modalidade depois das aulas ministradas. Todos responderam que sim, e que se alguém perguntar o que é a GG para eles, agora saberão responder, dizendo que as pessoas que a praticam é por vontade própria, por gostar do que fazem, e que o mais legal é que até seus avós podem praticar. Outros responderam que gostaram da modalidade porque são “gordinhos” e podem praticar, pois sempre que vão jogar futebol com seus colegas, os mesmos ficam tirando sarro que eles são gordinhos e não conseguem correr. Uma aluna respondeu que o que achou mais interessante é que podem escolher qualquer música para montar uma coreografia e se fosse para ela apresentar iria pegar uma música que está na mídia, que suas amigas iam adorar. Outra respondeu que adora virar estrelinha, e que ela pode fazer alguma apresentação na escola e colocar elementos da ginástica, como: estrelinha (roda), cambalhota (rolamento), pular (saltar), dentre outros.

Diante disso acreditamos que a ginástica é uma modalidade fundamental nas escolas, e que a mesma tem sido pouco ensinada, os professores geralmente focam mais nas aulas de Educação Física e abrangem somente o conteúdo Esportes Coletivos, talvez por ser mais fácil de ensinar, ou por não ter conhecimento sobre a modalidade, e pelo fato dos alunos demonstrarem mais interesse.

Deste modo, com este estudo podemos mostrar o quanto a Ginástica Geral é rica, em amplitude de conhecimentos que ela pode proporcionar aos alunos, não podendo ficar fora das aulas de Educação Física no âmbito escolar.

E apesar disso verificamos que ela não tem seu merecido espaço nas escolas, mas enquanto professores de Educação Física devemos vê-la com outros olhos, se não temos um espaço específico para as aulas práticas, por que não realizá-las na sala de aula, no pátio ou na quadra? Em relação aos materiais, por que não adaptá-los? Ou realizar a prática sem materiais, só mesmo para os alunos vivenciarem.

Sabemos que a sociedade de um modo geral enxerga as aulas de Educação Física somente com o intuito de lazer, onde no seu decorrer os alunos brincam, jogam bola e montam coreografias para festa junina, não dando o valor que a mesma merece.

Contudo a pesquisa discutiu a importância da Ginástica Geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescentes, despertando maior interesse e tendo seu valor reconhecido por seus pais, alunos e professores, ou seja, por toda a comunidade escolar.

Assim, temos consciência de que estes resultados, apesar de terem sido pautados em apenas uma escola, trazem a realidade de muitas outras. Com isso consideramos que se faz necessário a busca de novas pesquisas para abranger cada vez mais esse repertório de atividades da Ginástica Geral, sendo uma ferramenta para conscientizar toda comunidade escolar, de que as aulas de Educação Física devem ter o mesmo valor que as outras disciplinas e o tema da Ginástica Geral deve ser contemplado como conteúdo na Educação Física.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Ed. UNICAMP, 2007. Campinas – São Paulo.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. Campinas: Papirus, 2003.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.3, p.483-502, set./dez. 2005.
KOCOUREK, Glaucia Daiana. **Ginástica de Academia na Educação Física Escolar:** a pesquisa-ação no ensino médio noturno. Monografia Apresentada ao curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, UEM, 2010.
PIZANI J. , BARBOSA-R. I. Cotidiano escolar: **A presença de elementos gímnicos nas brincadeiras infantis.** R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 21, n. 1, p. 115-126, 1. trim. 2010.
RAMOS. H. S. E**. A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para crianças e adolecentes**. Monografia apresentada à Faculdade de Jaguariúna 08 de Novembro de 2007.
ROCHA C.G.R, MENEZES L.M, ROCHA M.B, COSTA. W.S. **Proposta de inclusão da Ginástica Geral nas aulas de Educação Física Escolar.** .Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Brasília: MEC: Secretaria de educação fundamental, 1998.
SAVASTANO, Helena et al. **Seu filho de 0 a 12 anos**: guia para observar o desenvolvimento e crescimento das crianças até 12 anos. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1982.
THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 8.ed. São Paulo Cortez, 1998.

Luana Trizzi (luana_trizzi@hotmail.com)

ENTRANDO NA RODA GINÁSTICA NO CLUBE ALEMÃO BAYER LEVERKUSEN

ENTERING THE WHEEL GYMNASTICS IN THE GERMAN CLUB BAYER LEVERKUSEN

ENTRA EN LA RUEDAGMNASIA EN EL CLUB ALEMÁN BAYER LEVERKUSEN

Ms. Rafaela Guerra Segalla Alves Rodrigues
Mestre em Educação Física - FEF/UNICAMP, Grupo de pesquisa em Ginástica - FEF/UNICAMP
Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto
Professor FEF/UNICAMP, Coordenador do Grupo de Pesquisa em Ginástica - FEF/UNICAMP

RESUMO
Desenvolvida no final da década de 1920 na Alemanha, a Roda Ginástica consiste numa modalidade gímnica que possibilita uma série de evoluções corporais com uso de uma roda metálica. Tanto na vertente esportiva (de competição) como na artística, trata-se de uma atividade bastante difundida na Europa, porém ainda pouco difundida e estudada no Brasil. Desde 1998, observamos um aumento expressivo desta prática no cenário nacional, especialmente na Faculdade de Educação Física da UNICAMP, situando esta instituição como referência no desenvolvimento desta especialidade. Entretanto, o estudo pormenorizado do processo de ensino-aprendizagem encontra-se num estágio incipiente e com escassa fundamentação da perspectiva acadêmico-científica, tornando a prática pedagógica fragilizada no que diz respeito a sua sistematização e rigor científico. O presente estudo apresenta o projeto de Roda Ginástica (Alemã) desenvolvido no clube Bayer Leverkusen na Alemanha, um dos mais importantes no contexto internacional. Metodologicamente, trata-se de um estudo de campo de natureza qualitativa, no qual realizamos uma entrevista semiestruturada com a treinadora principal do Clube e da seleção alemã, bem como a observação direta intensiva das atividades realizadas no clube durante 15 dias do mês de janeiro de 2011. Entre os principais resultados, destacamos alguns aspectos da metodologia empregada, bem como a característica amadora da modalidade, cujo desenvolvimento acontece fundamentalmente graças ao trabalho voluntário e colaborativo da treinadora e dos demais participantes, apesar de acontecer no país de maior tradição neste esporte, e num clube de referencia.
RESUMEN
Desarrollado a finales de 1920 en Alemania, la rueda alemana es un deporte que permite una serie de cambios en el cuerpo con el uso de una rueda de metal. Tanto el aspecto deportivo (la competencia) y en el arte es una actividad muy difundida en Europa, pero aún poco conocido y estudiado en Brasil. Desde 1998, se observó un aumento significativo de esta práctica en el escenario nacional, especialmente en la Facultad de Educación Física, UNICAMP, colocando a esta institución como una referencia en el desarrollo de esta especialidad. Sin embargo, el estudio detallado del proceso de enseñanza-aprendizaje se encuentra en una etapa incipiente y con poco fundamento de la perspectiva académica y científica, conseguir que lo pedagógico se debilitó en relación con su rigor sistemático y científico. El estudio presenta el proyecto de Rueda Alemana desarrollado en el club Bayer Leverkusen (Alemania), uno de los más importantes en el contexto internacional. Metodológicamente, se trata de unas investigación de campo cualitativa, en la cual realizamos una entrevista en profundidad con la entrenadora responsable del club y del equipo nacional alemán, así como la observación directa de las actividades en el club durante 15 días durante el mes de enero

de 2011. Entre los resultados más significativos, destacamos algunos aspectos acerca de la metodología empleada, un debate sobre la condición amateur de la modalidad que todavía es desarrollada gracias a la acción voluntaria de la entrenadora y de los demás participantes, a pesar de ubicarse en el país con mayor tradición en este deporte y en un club de referencia.

ABSTRACT

Developed in the late 1920 in Germany, the Wheel gymnastics Gymnastics is a sport that allows a series of body changes with the use of a metal wheel. Both the sports aspect (competition) and in art it is a widespread activity in Europe, but still little known and studied in Brazil. Since 1998, we observed a significant increase of this practice on the national scene, especially in the Faculty of Physical Education, UNICAMP, placing this institution as a reference in the development of this specialty. However, the detailed study of the teaching-learning process is at a nascent stage and with little foundation of academic and scientific perspective, making the pedagogical weakened in relation to its systematic and scientific rigor. This study presents the development of Wheel Gymnastics (German) at the club Bayer Leverkusen in Germany, one of the most important in the international context. Methodologically, this is a field study of a qualitative nature, in which we conducted a semistructured interview with the chief coach of the Club and the German team, as well as intensive direct observation of activities at the club for 15 days of January in 2011. Among the main results, we highlight some aspects of the methodology used and the characteristics of amateur sport, whose development is mainly thanks to the work of voluntary and collaborative coach and other participants, although happening in the country with the strongest tradition in this sport, and a club reference.

Introdução

A Roda Ginástica é um aparelho de origem alemã, criado no final da década de 1920 por um ferroviário, Otto Feick, que buscou reproduzir uma lembrança que tinha da sua infância, quando descia um barranco com dois anéis de barril fortemente unidos com barras transversais[1]. Desde então, muitas mudanças aconteceram e a Roda hoje é conhecida e difundida como uma modalidade esportiva, principalmente na Europa, assim como um material utilizado em apresentações artísticas, de circo, Ginástica Geral, entre outros.

A consolidação da Roda Ginástica como uma modalidade esportiva é algo recente, atestada, sobretudo, pela fundação da Associação Internacional de Roda Ginástica (IRV) em 1995, e a consequente regulamentação da modalidade.

Atestando a popularidade da Roda na Alemanha, Henning Henningsen, relações-públicas da Federação Internacional de Rodas Ginásticas, detalha que hoje em dia o País conta com um total de 232 clubes federados e 6.000 ginastas, testificando que esta modalidade esportiva vem mostrando excelente crescimento na Europa. Em 2011, o Campeonato Mundial, realizado em Arnsberg (Alemanha), contou com a participação de 98 ginastas de 15 diferentes nacionalidades, com um público aproximadamente de 2.000 pessoas, segundo o *site* oficial do evento (<www.rr-wm2011.de>. Acesso em: 30 de abr. de 2011).

Atualmente, a Roda Ginástica pode ser encontrada em muitos países, entre eles a Holanda, a Bélgica, a Suíça, a Espanha, Israel, a Noruega, a Finlândia, a Suécia, a Inglaterra, a Áustria, a Coreia, a Itália, Portugal, a Argentina, o Japão, a China, a Austrália, o Canadá, os Estados Unidos e o Brasil. Entretanto, no Brasil, a prática ainda é pouco conhecida, com um potencial pedagógico a ser explorado, este aparelho permite uma série de evoluções (ações motoras) individuais, em duplas, coletivamente, dentro ou fora dele, e ainda em linha-reta ou espiral.

A Roda Ginástica chegou a Campinas-SP em agosto de 2001, quando aconteceu o primeiro Fórum Internacional de Ginástica Geral, realizado no SESC (Serviço Social do Comércio) em parceria com a Faculdade de Educação Física da UNICAMP (FEF). Durante o evento, um grupo alemão, Internationaler Rhoenradturn Verband, realizou apresentações e ministrou cursos e oficinas com cinco Rodas Ginásticas trazidas de seu país.

A FEF-UNICAMP adquiriu dois desses aparelhos e iniciou-se com eles um trabalho, em alguns anos, a UNICAMP passou a ser uma referência na prática da Roda. A instituição oferece desde 2005 aulas de Roda Ginástica como extensão comunitária à população em geral e foi a primeira a produzir a Roda Ginástica no Brasil. Segundo Teixeira-Pinto, Rodrigues e Morales (2010, p.139) "a Unicamp é uma das precursoras no desenvolvimento de um trabalho com a Roda Alemã".

Entretanto, a produção acadêmico-científica sobre a Roda Ginástica é escassa no Brasil, existindo poucos estudos sobre o assunto. E, apesar de, ao longo desses dez anos, a sua prática ter se ampliado significativamente no âmbito nacional, ela foi isenta de uma reflexão rigorosa e sistemática sobre sua atividade.

[1] Mais informações em: <www.rhoenrad.com>.

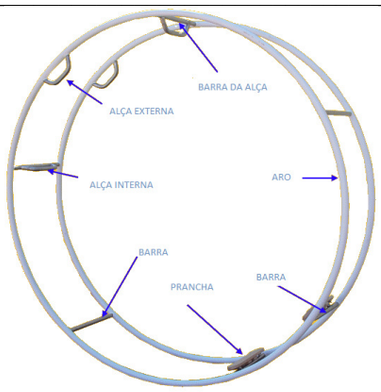


Figura 1 – Estrutura da Roda Ginástica

A Roda Ginástica consiste em dois aros de aço tubulares cobertos com material sintético (PVC) e unidos por seis barras de metal. Destas barras, as duas superiores, possuem uma alça cada, as duas inferiores uma prancha de madeira, com espaço para colocar faixas que seguram os pés, e as duas medianas são lisas. Além disso, há mais duas alças internas na parte superior de cada aro. O tamanho do diâmetro do aparelho aumenta de cinco em cinco centímetros. Portanto, cada ginasta deve utilizar uma Roda específica para a sua altura.

Objetivos

Este estudo teve como objetivo descrever e analisar a proposta metodológica de ensino-aprendizagem da Roda Ginástica desenvolvida no clube Bayer Leverkusen da Alemanha pela professora Ines Meurer a partir de uma pesquisa de campo realizada neste local.

Procedimentos metodológicos

Entendemos que o modelo descritivo-exploratório era o mais adequado para atender aos objetivos da pesquisa, uma vez que parte da "[...] premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação, análise e descrição objetivas e completas" (THOMAS & NELSON, 2002, p. 280).

Este método de pesquisa nos possibilitou uma análise contextualizada, isto é, a observação do fenômeno na sua totalidade, considerando a subjetividade inerente e principalmente a percepção do pesquisador. Uma das principais características desse método é a obtenção de dados mediante o contato direto e interativo do pesquisador com o seu objeto de estudo, critério atendido, conforme veremos mais à frente.

A pesquisa de campo foi feita por meio de uma entrevista semiestruturada, realizada com uma especialista alemã, Ines Meurer, renomada técnica de Roda desde 1985, atuando como responsável da Seleção Nacional de seu país desde 2005 e praticante da modalidade desde 1979.

Para o presente estudo, como critério de seleção, adotamos a Notoriedade Profissional, que caracteriza *experts* segundo sua ampla e consolidada formação, suas conquistas desportivas, importância do local de trabalho/atuação, experiência na área, reconhecimento internacional, bem como reconhecimento dos pares.

A treinadora Ines Meurer começou a praticar Roda Ginástica aos 11 anos, aos 16 anos tornou-se treinadora da modalidade e desde 2005 é a técnica da Seleção Alemã de roda. Nessa função, conquistou vários títulos, sendo, por três vezes campeã mundial nas submodalidades linha-reta e espiral, duas vezes campeã mundial por equipe e uma vez vice-campeã.

Além da entrevista, foi realizada a observação participante, técnica esta, que se realiza por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado com o intuito de obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. Essa técnica é importante, segundo Minayo (1994, p. 59), "por podermos captar diversas situações e/ou fenômenos não obtidos por meio de perguntas, já que, quando observados diretamente, em sua própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real".

A observação participante foi feita no clube Bayer Leverkusen. O estudo foi realizado em janeiro de 2011, no período do dia 3 ao dia 20, na cidade de Leverkusen, na Alemanha, na qual se localiza o clube Bayer Leverkusen, que apresenta grande tradição na prática e treinamento da Roda Ginástica, tendo, entre seus atletas, muitos campeões mundiais de Roda. A principal técnica do clube é a atual técnica da seleção alemã de Roda Ginástica.

Fundamentação teórica

Os aspectos pedagógicos e metodológicos que envolvem a área da Educação Física e da prática esportiva não diferem, substancialmente, das demais áreas do conhecimento. A busca por

uma estratégia metodológica que possa dar conta das necessidades e peculiaridades educacionais é uma constante. Assim, historicamente os educadores vêm buscando organizar meios e procedimentos metodológicos que sejam colocados em prática para o atendimento das exigências que permeiam o processo de ensino-aprendizagem. Nas palavras de Libâneo:

> Os métodos são determinados pela relação objetivo-conteúdo, e referem-se aos meios para alcançar objetivos gerais e específicos do ensino, ou seja, ao 'como' do processo do ensino, englobando as ações a serem realizadas pelo professor e pelos alunos para atingir os objetivos e conteúdos (LIBÂNEO, 1994, p. 149).

A Roda Ginástica é uma atividade altamente estruturada e os exercícios possuem um modelo preestabelecido. Assim, o conhecimento do gesto técnico é fundamental para a execução com precisão dos movimentos. Entretanto, sem negar a importância da necessidade de ensino do gesto técnico, acreditamos que o ato de ensinar não deve ser tratado como a simples transferência de conhecimento e reprodução de gestos técnicos, mas sim como a criação de oportunidades para a sua construção:

> Sempre que nos referimos a processos de aprendizagem de modalidades esportivas (...) parece fundamental que as características dessas atividades não sejam impostas com base em modelos estereotipados; mas, que surjam como descobertas, como parte da solução de problemas e da vivência do aluno. (SANTANA, *apud* VELARDI, 2005, p. 17).

O ensino, onde quer que aconteça, é uma atividade cujo desígnio primordial é o de auxiliar alguém a aprender algo tido como valioso para a sua formação e a desenvolver a sua personalidade, as suas possibilidades de compreensão e de ação no mundo. Para tanto, o professor, o técnico, ou a pessoa responsável pelo ensino naquele momento deve ter consciência de seu papel, uma vez que aprender não é uma consequência direta do ensino. Entre o ensino e a aprendizagem há uma ponte, construída pelo educador.

O clube Bayer Leverkusen

O clube desportivo TSV Bayer 04 Leverkusen, em sua estrutura atual, foi construído em 1984 por uma fusão realizada da Associação Desportiva Bayer 04 Leverkusen e o clube Bayer 04 Leverkusen. Atualmente, o clube possui cerca de 10.000 membros (informação atualizada em janeiro 2011) nos 13 departamentos ou áreas. Atletas da cidade têm celebrado muitos sucessos em competições nacionais e internacionais (*Site* oficial do clube: <www.tsvbayer04.de>. Acesso em 21 de abr. de 2011).

Existem diferentes tipos de organização que utilizam a denominação "clube", das mais variadas origens, interesses e formatos, ocupando diferentes lugares, com espaço físico definido ou não, e que normalmente, permitem a seus associados utilizar estes espaços coletivos. Neste contexto, o termo clube significa genericamente, um grupo de pessoas que se reúne em prol de um interesse comum, como uma das formas de organização da vontade democrática dos cidadãos e da comunidade, isso não apenas na Alemanha e no Brasil, mas no mundo todo.

Uma característica importante do clube, especialmente na Alemanha, é o associativismo, ou seja, o interesse comum que motiva a união e a participação dos indivíduos na associação. Os interesses estão necessariamente baseados na cultura vivida pelo indivíduo, são pautados pela sensibilidade, e surgem no sentido de satisfazer uma necessidade.

Como definição do associativismo, pode-se dizer que se trata de grupos de pessoas, que se reúnem com objetivos de desenvolver atividades comuns, de interesse cultural e social, independentemente do Estado, com fins específicos. O associativismo está intimamente ligado à ideia de participação, é constituído por grupos voluntários aos quais os participantes aderiram por livre e espontânea vontade.

Entretanto existe uma grande diferença na concepção de clube vivenciada no Brasil e na Alemanha, ou na Europa de forma geral. Geralmente, a ideia de clube esportivo no Brasil está relacionada a um local, que é demarcado em um espaço físico determinado, ou seja, por uma sede própria, com grande infraestrutura para práticas esportivas e lazer, frequentada por cidadãos que são associados a este clube, e que para ter acesso as suas dependências e atividades, pagam uma mensalidade.

Diferente do Brasil, a principal característica da concepção clubística na Alemanha, não é o espaço físico determinado, a existência de uma sede própria com grande infraestrutura, mas sim, o associativismo, como citado anteriormente, o interesse comum que motiva a participação dos indivíduos na associação. Dessa forma, caracteriza-se por um grupo de pessoas que formam um Clube com o objetivo de viabilizar maior acesso e possibilitar ações referentes àquele interesse comum, não possui, necessariamente, um local definido para as suas práticas, uma sede própria.

Faz-se importante esclarecer essa diferença na concepção de clube para situarmos o leitor em relação a realidade encontrada na Alemanha, pois, o clube Bayer Leverkusen, possui uma infra-estrutura semelhante a encontrada no Brasil, mas que difere da grande maioria dos clubes alemães, o que explica o fato de existirem 232 clubes federados de Roda Ginástica na Alemanha.

O objetivo da prática da Roda Ginástica no clube Bayer Leverkusen é competitivo, fato este mencionado no *site* oficial do clube:

> Mas os objetivos do grupo TSV Bayer Leverkusen são diferentes: aqui aproveitando as oportunidades de formação especializada de vários técnicos de Roda Ginástica, os atletas são orientados para encontrar a faixa de participação nos campeonatos alemães. A preparação para as competições na rotina de treinamento é o mais importante (*site* oficial do clube <www.tsvbayer04.de/de/haupt.turnen>. Acesso em 21 de abr. de 2011– tradução livre da autora).

Assim também é para a técnica do clube, Ines Meurer, que é também a técnica da seleção alemã de Roda Ginástica:

> O nosso clube é de treinamento de Roda Ginástica, porque é disso que eu gosto, de competição, não me motiva treinar por treinar, sem um objetivo, mas eu sou assim, existem outros clubes, aqui mesmo em Leverkusen, que só praticam a Roda sem ter como objetivo a competição (Fragmento da entrevista de Ines Meurer – tradução livre da autora).

Dessa forma, as aulas não são abertas a todos os interessados. Eles têm de ser "aprovados" em uma seleção, uma espécie de "aula aberta" da qual participam interessados em praticar Roda Ginástica. Eles são avaliados pelos técnicos do clube e os que se destacarem são convidados a integrar o grupo de treinamentos.

A partir do pressuposto de que o esporte tem em seu contexto a competição como um componente que é dele indissociável, não podemos imaginar a Roda Ginástica como modalidade esportiva sem incluirmos a competição em sua prática. Para Bento (2004, p. 54) "(...) o desporto é pedagógico e educativo quando proporciona oportunidades para colocar obstáculos, desafios e exigências (...) quando fomenta a procura do rendimento na competição...". Outros estudiosos também destacam a importância do esporte como meio educativo e a competição como parte do processo, uma vez que, abordar o esporte sem se referir á competição é algo quase impossível. Na opinião de De Rose Jr. e Korkansas (2006, p. 260):

> Deve-se deixar bem clara a ideia de que competir é importante. O esporte sem a competição deixa de cumprir com seus aspectos mais interessantes que são o confronto, a medição de forças, a busca pelo desafio. (...) Competir é um aprendizado constante que vale para todos os momentos da vida, seja no esporte ou em qualquer outra atividade do ser humano.

Corroborando a ideia, Barbanti (2005) afirma que o objetivo do esporte é o de comparar rendimentos com critérios que permeiam a padronização dos equipamentos e instalações, bem como a existência de procedimentos quantitativos de comparação. Portanto, a competição por si só não é algo ruim, mas ela faz parte do processo da prática esportiva. Segundo Bento (2004), que destaca o caráter pedagógico e educativo do esporte, evidenciando a possibilidade que ele oferece aos praticantes de enfrentar desafios e exigências, fica clara a importância da competição no processo de aprendizagem das modalidades esportivas.

Para ser treinador de Roda Ginástica na Alemanha não é preciso possuir um diploma de curso superior em Educação Física, como no caso do Brasil, mas concluir curso técnico, para o qual o único requisito é ser maior de 18 anos. Esse curso tem uma duração de seis finais de semana, com aulas aos sábados e domingos, com carga horária por final de semana de 20 a 30 horas. Portanto, a carga horária total é de 150 horas. Ao término do curso, a pessoa recebe uma credencial de Técnico de Roda Ginástica.

No clube Bayer Leverkusen existem quatro treinadores contratados pelo clube. Os técnicos não possuem uma carga horária, ou mesmo horários determinados de trabalho; organizam-se da forma como desejam, podendo alterar os horários dos treinos e estar presente em todos eles ou em apenas alguns, com horário de trabalho bem flexível. Isto porque recebem do clube uma quantia mensal, que é dividida entre eles e por eles mesmos. Essa quantia é uma "ajuda de custo", segundo a própria técnica Ines Meurer. Ela, por exemplo, recebe por mês a quantia de 170 euros.

Em consequência desta realidade, os técnicos de Roda Ginástica possuem outros empregos que garantem o orçamento mensal, sendo a Roda uma atividade paralela, quase como um *hobby*, segundo a técnica Ines Meurer, que trabalha 40 horas semanais em uma empresa de equipamentos médicos e encontra tempo para trabalhar quase 30 horas por semana como técnica de Roda Ginástica:

> Como a Roda Ginástica não é um esporte olímpico ninguém consegue viver só dela, precisa de outro emprego para pagar as contas do mês. E o

> trabalho com a Roda é feito por amor, é praticamente um trabalho voluntário. Também não conseguimos patrocínio ou qualquer tipo de ajuda do governo. Dependemos só de nós mesmos, atualmente, conseguimos que o clube pague ao menos as inscrições em competições, pois antigamente até isso era pago pelos ginastas (Fragmento da entrevista de Ines Meurer).

Em virtude disso, eles ensinam aos alunos desde muito cedo que para o esporte se desenvolver é necessário ajuda e dedicação de todos. Por isso, podemos notar, no decorrer dos treinos, que uns ajudam os outros, mesmo sem a formação de técnico. Dessa forma, na aula das crianças os adolescentes da categoria 12-14 anos ajudam como professores; já nas aulas dos adolescentes, os adultos também auxiliam e uns ajudam aos outros.

O voluntariado é o conjunto de ações de interesse social e comunitário em que toda a atividade desempenhada reverte em favor do serviço e do trabalho. É feito sem recebimento de remuneração ou lucro algum. Dados atuais informam que mais de 100 milhões de europeus estão envolvidos em atividades voluntárias, sendo solidários e assim fazendo a diferença em nossa sociedade. Uma pesquisa do Eurobarômetro em 2006 revela que 3 em cada 10 europeus afirmam ser voluntários ativos, e que cerca de 80% dos inquiridos consideram que o voluntariado é uma parte importante da vida democrática na Europa (<www.fundacaotiadro.org>. Acesso em 10 de ago. de 2011).

Na Europa, de forma geral, o voluntariado aparece como uma característica marcante e cada vez mais presente, e na prática da Roda Ginástica observamos a mesma tendência. Podemos perceber que desde cedo as crianças são incentivadas a ajudar e realizar tarefas sem um retorno imediato. O voluntário ajuda a quem precisa, contribuindo para um mundo mais justo e mais solidário. É nisso que acredita a técnica Ines Meurer ao discorrer sobre a importância de os mais velhos aprenderem a ajudar aos mais novos e todos contribuírem para o desenvolvimento da modalidade:

> Nós não temos o apoio necessário para que a modalidade se desenvolva da forma como gostaríamos, se todos não ajudarem a Roda Ginástica pode acabar. Portanto é fundamental que desde cedo as crianças entendam que o importante não é apenas vir aqui e treinar sua série, tem que olhar ao redor, ver quem está precisando de ajuda, porque uma hora será aquela criança que também precisará de ajuda. Nós não estamos sozinhos no mundo e apesar da Roda ser uma modalidade individual, não conseguimos avanço nenhum sem a ajuda de outras pessoas. Não é fácil, com os pequenos. Temos que ficar mais em cima, incentivando a ajudar, mostrando o que fazer e como fazer, mas com o tempo eles compreendem a importância e passam a tomar essas atitudes sozinhas, sem termos que ficar cobrando. Os adultos se revezam e apesar dos compromissos com trabalho, vida familiar, etc. sempre estão aqui ajudando no treino das crianças, só assim, conseguimos fazer com que a Roda Ginástica se desenvolva. E o mais importante é que isso eles levam para a vida deles e se tornam pessoas melhores (Fragmento da entrevista de Ines Meurer).

Percebemos que a preparação do técnico não acontece apenas no curso de formação oferecido pela federação de Roda Ginástica, mas é um processo contínuo e tem início desde muito cedo. Além de aprender a modalidade, o aluno aprende a ensiná-la aos mais novos, a corrigir os elementos, a direcionar a aula. Entretanto, esses ensinamentos não possuem um fundamento teórico, mas são passados de “geração em geração”, de forma empírica. O que ela aprendeu como técnica, passa aos seus alunos, seguindo a tradição.

Os treinos no clube Bayer Leverkusen acontecem no período da noite e aos finais de semana, como mencionado anteriormente, pelo fato de os técnicos trabalharem durante o dia em outros empregos. Isso significa que, apesar de a Alemanha ser o país de origem da Roda Ginástica e, como esporte, estar em um nível de organização e treinamento superior aos demais, fato este comprovado pelos resultados dos campeonatos mundiais, nos quais a Alemanha alcança os primeiros lugares na classificação geral, algumas práticas esportivas ainda se encontram em um estado de esporte amador, e muito se tem a conquistar para atingir o nível de esporte profissional.

Consequentemente, os técnicos não podem se dedicar ao esporte e ao preparo das aulas como gostariam, já que não possuem o tempo necessário para tanto. É fato que nossa entrevistada, Ines Meurer, tem consciência de que, se tivesse mais tempo para dedicar ao preparo dos treinos, os resultados seriam mais eficientes:

> Eu sei que deveria preparar um treino específico para cada ginasta e quando consigo faço isso, mas por causa do trabalho, não é sempre que tenho tempo para isso. Quando consigo planejar, colocar no papel, as coisas que cada atleta precisa treinar os resultados são melhores (Fragmento da entrevista de Ines Meurer).

Nossas observações confirmam que a Roda Ginástica ainda se encontra em um estado de esporte amador, corroborando o estudo de Samuelsen (2008, p. 5) que realizado na Faculdade de Esportes de da Universidade de Colônia (Alemanha), quando afirma:

> Mesmo que a Roda Ginástica esteja conquistando o público, o esporte esteja crescendo e o aparelho esteja sendo usado cada vez mais em espetáculos, os ginastas ainda não são assistidos, não possuem apoio.O interesse da mídia é pequeno e é difícil ganhar dinheiro, fazendo Roda como um esporte. Na maioria das vezes, o ginasta tem que pagar para poder praticar e participar de competições.Isso faz com que a Roda Ginástica ainda seja considerada uma modalidade exótica e não um esporte "real". É muito difícil conseguir patrocinadores, e o ginasta tem que arcar com os custos que não são pagos pelo clube esportivo ou pela federação, que são quase todos. O que gera no ginasta um stress, já que o mesmo tem que trabalhar para arcar com os custos das competições, especialmente aquelas que são em outros países. Atualmente não existe literatura sobre o assunto e a maioria dos ginastas de Roda treinam sem planejamento. (SAMUELSEN, 2008, p. 5 – tradução livre da autora).

Fica claro, portanto, a incipiência da sistematização do conhecimento, bem como do rigor científico com o qual o desenvolvimento pedagógico da Roda Ginástica foi desenvolvido na Alemanha. O desenvolvimento pedagógico de seu processo de ensino-aprendizagem não aconteceu fundamentado nos estudos acadêmico-científicos e muito poderia ser melhorado com um aprofundamento teórico e com uma melhor formação dos técnicos de Roda Ginástica, embasado por um conhecimento teórico profundo de questões referentes à metodologia de ensino, planejamento, treinamento desportivo, etc.

Considerações finais

Entendemos que a Roda Ginástica apresenta algumas especificidades, como a necessidade de um equipamento adequado ao tamanho de cada praticante, o que têm dificultado sua difusão nacionalmente. Para que o praticante consiga realizar os exercícios de forma adequada, é necessário que utilize uma Roda de diâmetro aproximadamente com 40-50cm maior que sua estatura. Este é sem dúvida um fator pedagógico limitante, considerando o custo do equipamento, a dificuldade de encontrar fornecedores e de oferecer formação para que os profissionais possam desenvolver suas propostas metodológicas.

Como vimos, outra especificidade é a necessidade de um local adequado para realização da atividade. Mencionamos que é necessário um espaço amplo, plano, que possibilite pelo menos duas voltas completas da Roda (aproximadamente 20 metros), para que os exercícios possam ser realizados. Além disso, o piso deve ser liso, ou seja, sem buracos ou desníveis, para não danificar a estrutura do aparelho, caso contrário lhe diminuiria a durabilidade e lhe acarretaria elevados custos de manutenção.

Essas, entre outras questões, limitam a difusão da prática da Roda Ginástica no Brasil, principalmente, como modalidade esportiva. Entretanto, como prática demonstrativa (artística) e, sobretudo, como prática educativa e formativa, ela apresenta-se como uma nova opção para a Educação Física brasileira.

Opção esse que tem sido bastante difundida tanto no Brasil como em outros países. Como já citamos anteriormente, o exemplo do, mundialmente famoso, Cirque Du Soleil, que utiliza a Roda Ginástica em vários de seus espetáculos, outros grupos circenses e/ou de demonstram possuem a Roda Ginástica como uma de seus números que encanta e surpreende seus espectadores.

Ao longo desta pesquisa, analisamos uma proposta pedagógica para o ensino da Roda Ginástica como modalidade esportiva. No entanto, entendemos que a realidade brasileira, tanto culturalmente, disciplinarmente, como pedagogicamente difere substancialmente da realizada alemã, solicitando, assim, diferentes formas de transmissão do conhecimento. Assim sendo, os professores devem atentar para outros modelos pedagógicos, buscando adequar as expectativas dos alunos e das instituições às teorias mais atuais da pedagogia dos esportes.

Em outras palavras, entendemos que:

> Um costume ou uma prática de determinado grupo não devem ser vistos como certos ou errados, melhores ou piores do que outros do nosso próprio grupo. Ambos têm significados próprios que o justificam no âmbito do grupo no qual ocorrem. Portanto, a diferença não deve ser pensada como inferioridade. O que caracteriza a espécie humana é justamente sua capacidade de se expressar diferenciadamente (DAOLIO, 2007, p. 100).

Em acordo com os pressupostos do autor da citação anterior, ao analisar a proposta pedagógica desenvolvida no clube Bayer Leverkusen, não tivemos como objetivo evidenciar o que há de positivo ou negativo, mas buscamos descrevê-la com rigor e uma maior riqueza de detalhes

possível, apontando, sempre que possível e pertinente, outros caminhos pedagógicos que poderiam enriquecer a proposta a partir dos referenciais teóricos que pautam a Pedagogia do Esporte na atualidade brasileira.

Cabe ressaltar que a Roda Ginástica encontra-se ainda em um estado de esporte amador, e muito se tem a conquistar para atingir o nível de esporte profissional, mesmo na Alemanha, local onde encontramos a melhor organização da modalidade. Portanto, muitas lacunas no processo de ensino da modalidade se devem à falta de incentivo do governo e à necessidade que os profissionais do setor têm de trabalhar em outros empregos para se sustentar. Em geral, ainda estamos diante de uma atividade voluntária e cuja formação é majoritariamente técnica.

Parece-nos que um dos aspectos fundamentais do sistema de funcionamento do clube estudado nesta ocasião, isto é, a atividade voluntária e colaborativa por parte dos treinadores e também dos participantes (atletas) merece reconhecimento, pois atendem a um propósito importante para a formação humana desejada para nossos dias. Contudo, este tipo de atividade ainda é raro no Brasil, considerando as imensas necessidades básicas que ainda precisam ser solucionadas para que o voluntariado possa ser mais comum e abrangente.

Podemos perceber que no esporte, assim como na educação em geral, o desenvolvimento dos valores (sociais, morais e éticos) também se faz importante e necessário, quando o que está em jogo é a formação humana. Numa época de profundas mudanças, em que há um pluralismo de ideias e de culturas, as crianças e os jovens carecem de encontrar na prática esportiva um modelo de esporte que respeite a sua identidade, suas diferenças e seus limites.

Portanto, uma das formas de se alcançar este objetivo é pensarmos numa prática educativa do esporte orientada por um viés inclusivo, que vise à promoção de atividades recreativas, formativas e sociais. Uma prática que (re)construa valores, tais como responsabilidade, respeito ao próximo, respeito às regras, desenvolvimento da personalidade, da tolerância, da integração. E para que isso ocorra, é preciso que o professor acredite na mudança, zele por uma coerência total entre suas ideias e suas ações na prática educacional, buscando conteúdos e uma metodologia de ensino dinâmica. Em suma, importa ao educador uma aprendizagem formativa que torne o aluno um ser pensante, autônomo, criativo e crítico.

REFERÊNCIAS

BARBANTI, Valdir J. **Formação de esportistas**. Barueri: Manole, 2005.

BENTO, Jorge O. Desporto para crianças e jovens: das causas e dos fins. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Org.). **Desporto para crianças e jovens**: razões e finalidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004, p. 21-56.

BRACHT, Valter. (1997) **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução – Vitória: UFES, Centro de Educação Física e desporto, 1997.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses.** Volume 2. Jundiaí – SP: Editora Fontoura, 2010.

DAÓLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.

_____. **Educação Física e o conceito de cultura**. 2. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007

DE ROSE Jr, Dante. KORSAKAS, Paula. **O processo de competição e o ensino do desporto**. In: TANI,

INTERNATIONAL RHOENRAD ASSOCIATION (IRV). **IRV**: History. Disponível em: <http://www.rhoenrad.com>. Acesso em 10 de abr. de 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al.* **Pesquisa social:** teoria, métodos e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80p.

PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do esporte: contextos, evolução e perspectivas**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo, v. 20, supl. 5, set. 2006, p. 171.

SAMUELSEN, Lin Verônica. **Wheel gymnastics**: history, disciplines, workout plan. 2005. University of Cologne, Germany.

SANTANA, Wilton Carlos Pedagogia do esporte na infância e complexidade. In: PAES, R. R.; BALBINO, Hermes Ferreira **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 1-22.

SAMUELSEN, Lin Verônica. **Wheel gymnastics**: history, disciplines, workout plan. 2005. University of Cologne, Germany.

TEIXEIRA-PINTO, Heber. **Roda Ginástica**: Sistematização da Aprendizagem. 2005. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

THOMAS, Jerry R; NELSON, Jack R. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 3º ed. Artmed, 2002.

TRIVINOS, Augusto Nibaldo Silva, 1992. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação, São Paulo. Atlas.

Rafaela Guerra Segalla Alves Rodrigues (rarodrigues@hotmail.com)

ESPAÇOS E MATERIAS DISPONÍVEIS PARA AULAS DE GINÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE AMARGOSA - BA

ESPACIOS Y MATERIALES DISPONIBLES PARA CLASES DE GIMNASIA EN ESCUELAS PÚBLICAS AMARGOSA – BA

SPACES AND MATERIALS AVAILABLE FOR CLASSES IN PUBLIC SCHOOLS GYM AMARGOSA - BA

Thiago Munekata- Graduando em educação física
David Romão- Msc: em educação física
José Arlen Beltrão de Matos- Msc: em educação física
Maílson Kleber Silva dos Santos- Graduando em educação física

RESUMO
Por suas características, a Educação Física escolar necessita de espaços e materiais não utilizados por outras disciplinas. Sendo assim, a Educação Física é um componente peculiar no ambiente escolar, desenvolvendo suas aulas em quadras esportivas, campos, salas de ginásticas, áreas com sombra, salas de aulas, ou espaços mais amplos que possibilitem as práticas corporais por um número elevado de alunos e com segurança. Assim como em todo país a ausência de aulas de ginástica. Desse modo resolvemos pesquisar quais são os espaços e materiais encontrados para aulas de educação física, nas escolas de Amargosa (Ba). Trabalho vinculado ao grupo GEPEFE quais são suas condições e se está sendo usado e desse modo trazer um panorama do que acontece e se tem espaços e materiais para aulas de ginástica. E com isso trazemos aqui um resultado de um trabalho que ainda continua em andamento sobre os espaços e materiais específicos da ginástica nas escolas da cidade e trazendo em seus resultados sobre o que se tem nas escolas de Amargosa sobre o que se encontra de ginástica. As pesquisas foram feitas tendo como paramêntro a analise do que há para ginástica nos ambientes escolares e trazendo uma visão do que pode ser elaborado para que se objetivem o ensino da ginástica.

RESUMEN
Debido a sus características, la educación física necesita de espacios y materiales no utilizados por otras disciplinas. Por lo tanto, la educación física es un componente único en el entorno escolar, el desarrollo de sus clases en los campos deportivos, canchas, salas de gimnasia, zonas de sombra, las aulas, o más espacios que permitan a las prácticas corporales por un gran número de estudiantes y segura. Al igual que en todos los países la falta de clases de gimnasia. Así que decidimos investigar cuáles son los espacios y los materiales encontrados para clases de educación física en las escuelas de Amargosa (Ba). Trabajar GEPEFE vinculado con el grupo cuál es su condición y se está utilizando con lo que producen una imagen de lo que sucede y si tiene espacio y los materiales para la clase de gimnasia. Y con eso traemos aquí un resultado de un trabajo todavía en curso en los espacios específicos de los materiales y las escuelas de gimnasia en la ciudad y de sus resultados en el logro de lo que ha sido en las escuelas Amargosa sobre lo que es la gimnasia. La investigación fue llevada a cabo utilizando como parámetro el análisis de lo que es la gimnasia en el entorno escolar y proporcionar una visión de lo que se puede preparar para ese fin en el gimnasio de la escuela.

ABSTRACT
Due to its characteristics, the physical education needs of spaces and materials not used by other disciplines. Thus, the Physical Education is a unique component in the school environment, developing their lessons in sports fields, courts, gymnastics rooms, shady areas, classrooms, or larger spaces that allow the body practices by a large number of students and safely. As in every country the lack of fitness classes. So we decided to investigate what are the spaces and materials found for physical education classes in schools Amargosa (Ba). Work GEPEFE linked to the group what their condition and is being used and thereby bring a picture of what happens and if you have space and materials for gym class. And with that we bring here a result of a work still in progress on the specific material spaces and gymnastics schools in the city and its results in bringing about what has been in Amargosa schools about what is gymnastics. The research was carried out using as parameter the analysis of what's gymnastics in school environments and providing a vision of what can be prepared for that aim at the school gym.

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata das atividades desenvolvidas na investigação de iniciação científica voluntária "Condições objetivas para o desenvolvimento da Ginástica nas escolas do município de Amargosa". Está investigação está articulada com a pesquisa matricial "Ginástica Alegria na Escola: realidade e possibilidades na cidade de Amargosa", que envolve atividades de ensino-pesquisa-extensão, coordenada e orientada pelo Prof. Msc. David Romão Teixeira, e com a pesquisa "Condições objetivas do desenvolvimento da Educação Física nas escolas públicas da cidade de Amargosa BA", coordenada e orientada pelo Prof. Msc. José Arlen Beltrão de Matos, ambas organizadas pelo grupo GEPEFE – Educação, Formação de Professores e Educação Física – da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, iniciadas em 2010.

O propósito deste estudo se dá por uma inquietação sobre a ausência do ensino e da prática da ginástica em ambientes escolares, questão que não acontece só nas escolas da cidade de Amargosa, e sim, em todo o Brasil. Com isso resolvemos pesquisar quais são os espaços e os materiais existentes para as aulas de ginástica nas escolas públicas da cidade de Amargosa e identificar até que ponto isto influencia na ausência da ginástica nas escolas, mesmo sendo a ginástica um dos principais elementos da cultura corporal e que deve estar presente nas aulas de educação física.

OBJETIVOS

O objetivo central desta investigação é identificar a existência e as condições dos espaços e materiais para as aulas de ginástica nas escolas públicas de Amargosa-BA. Ainda como objetivos específicos apontamos: 1º - Elaborar um quadro diagnóstico balanço dos espaços e materiais para as aulas de ginástica nas escolas públicas de Amargosa-BA; 2º- Agrupar e sistematizar o resultado visando contribuir com o suporte teórico para uma proposta curricular da ginástica nas escolas públicas da Bahia e para o estudo Ginástica: Alegria na Escola, no município de Amargosa.

METODOLOGIA

Para atingir esses objetivos utilizamos os métodos próprios da pesquisa social, alicerçado na base teórica do materialismo histórico dialético. Durante a investigação estão sendo utilizados os procedimentos metodológicos próprios da pesquisa bibliográfica, documental e de campo como: entrevistas, observação participante, discussão de grupo, análise de documentos e revisão bibliográfica sobre a temática. Como ferramentas científicas utilizamos o computador, a ficha de síntese, o caderno de campo, a fotografia e a filmagem. Essa pesquisa se enquadra entre as descritivas exploratórias (GIL, 1999), envolvendo as escolas públicas da zona urbana de Amargosa/BA, sendo três escolas estaduais e cinco municipais.

Nessa tarefa investigativa foram realizadas visitas aos ambientes escolares, no período de a com observação direta dos espaços disponíveis para o desenvolvimento das aulas de Educação Física e em específico o da ginástica, registrando as informações em fichas construídas para esse fim. Todas as escolas do ensino fundamental II e médio foram investigadas, tantas escolas foram visitadas.

Também, foram feitas filmagens e fotografias das instalações, para posterior análise. Ainda, fizemos uso de entrevistas semi estruturadas a membros da direção envolvendo questões relativas ao funcionamento das escolas, últimas reformas, espaços, horário de funcionamento, etc. Aplicação de questionários com os professores. Está previsto para esse semestre entrevistas com os estudantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ginástica tem ao longo da história o registro de várias manifestações e transformações, sempre sendo caracterizada por estar ligada a alguma necessidade do homem em sua existência. A isso a ginástica tem na Grécia antiga no que era chamada de "exercitação do corpo nu" onde apresentava como objetivo a educação corporal, a preparação para a guerra, e culto a beleza. Na idade média a ginástica tem-se seu maior desenvolvimento no âmbito da preparação militar, estimulada pelas em prol da igreja. Estabelecendo-se ainda a diferenciação entre os exercícios para os pobres e os exercícios para a nobreza. Pitanga (2002).

Na idade moderna há um aumento significativo das experiências com a prática da ginástica, com destaque as sistematizações realizadas pelas escolas européias, com exceção da escola Inglesa que tem como foco o esporte. As escolas Alemã, Francesa e Sueca concentram as maiores contribuições para o desenvolvimento do que hoje conhecemos como ginástica, que de acordo com suas especificidades irão formar os grandes movimentos ginásticos: Movimento do Centro, Movimento do Oeste e Movimento do Norte. Langlade E Langlade (1970).

Neste processo histórico a ginástica irá se desenvolver no intuito de atender diferentes necessidades: escolar, competição, condicionamento físico, reabilitação, demonstração. Ao mesmo tempo em que criou novas modalidades e equipamentos específicos.

Segundo Pizani e Barbosa-Rinaldi (2010), são elementos que constituem a ginástica: a) os elementos corporais - passos, corridas, saltos, saltitos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações, balanceamentos, circunduções; b) Exercícios de academia que são para o desenvolvimento da força, resistência, flexibilidade, etc.; c) Ginástica acrobática que possui rotações (no solo, no ar, em aparelhos), apoios (no solo, em aparelhos), reversões (no solo, em aparelhos), suspensões em aparelhos e pré-acrobáticos; d) Manejo de aparelhos tradicionais: bola, corda, arco, fita, bastão, etc..

Na atualidade a ginástica é um conhecimento em franco processo de extinção no ambiente escolar, e contraditoriamente em amplo crescimento no espaço não escolar de forma privada, impulsionada pela indústria do fitness. Entre os motivos que favorecem a ausência da ginástica nas escolas é o desconhecimento por parte dos professores de como ensinara ginástica, assim Schiavon e Nista-Picolo (2007) relatam:

As diferentes pesquisas realizadas apontam que o desconhecimento sobre como aplicar a Ginástica, por parte dos professores, é a principal razão apresentada, mostrando que esses profissionais têm dificuldades em visualizar essa modalidade esportiva além da sua perspectiva competitiva. Isto é, eles não sabem quais são as contribuições da aprendizagem dessa modalidade para o desenvolvimento motor de seus alunos (p. 132).

A precariedade da formação de professores no que trata dos conhecimentos sobre a ginástica, onde muitas vezes são valorizadas apenas a sua dimensão esportiva, que com suas exigências técnicas se confrontam com a realidade e objetivos da escola, favorecem que esse elemento da cultura corporal não faça mais parte da vida escolar brasileira. No intuito de reverter esse processo Schiavon e Nista-Picolo (2007), indicam que uma alternativa é criar projetos de extensão voltados para a comunidade com o intuito de preparar o graduando para ensinar a ginástica, apresentando várias possibilidades e experiências de aprendizagem para adaptações ao contexto escolar. Por outro lado, não podemos esquecer que outra questão que favorece ausência da ginástica na escola segundo os professores é a falta de materiais e espaços específicos para as aulas de ginástica. Reis (2003) indica que o ensino da ginástica se coloca em torno de dois problemas: a aprendizagem correta das suas técnicas e a segurança. Neste sentido, os espaços e materiais adequados são imprescindíveis para uma boa aprendizagem e prevenir acidentes.. Por isso além de não ter os materiais específicos da ginástica é necessário e preciso o ensino da ajuda adequada para as aulas.

Diante destas problemáticas significativas é que apresentamos alguns dados concretos da realidade escolar do município de Amargosa, no que trata sobre a ginástica, resultado das observações diretas e das entrevistas com os dirigentes escolares, em torno de identificar quais são os materiais e espaços para as aulas de ginástica.

Espaços e materiais encontrados para as aulas de ginástica nas escolas de Amargosa

Em nenhuma da das escolas pesquisadas foi encontrado espaços específicos para aulas de ginástica, mas na escola G segundo o membro da direção a um anseio de fazer uma sala de ginástica futuramente. Das X escolas, encontramos sete quadras, destas duas não são de uso exclusivo da escola, e apenas duas são cobertas. Em uma das escolas pesquisadas foi encontrada além de quadra coberta, uma piscina, um campo de futebol, uma caixa de areia. Em contrapartida uma das escolas não possui espaço específico para as aulas de educação física. A condição conservação geral delas é não é bom, em uma das escolas no período em que a escola foi pesquisada a quadra e a caixa de areia encontrava-se totalmente abandonada tendo um difícil acesso devido à grande quantidade de ervas daninhas.

Sobre os materiais, os colchonetes foram os mais encontrados, existia em seis das escolas pesquisadas. Foi encontrados também:,bastões em três escolas, cordas em quatro escolas e arcos em uma escola , mas não nos foi mostrados os materiais desta escola.

Em geral os materiais encontrados para as aulas de ginástica são poucos em variedades e quantidade, o estado de conservação dos mesmos é boa, tendo alguns materiais ainda todos embalados sem utilização.

Considerações finais

Os espaços encontrados para a execução das aulas específicas de ginástica não existem nas escolas pesquisadas da cidade de Amargosa. Notando-se assim uma grande realização nas aulas de educação física de esportes tradicionais, com sua maior hegemonia o futsal.

Nas estruturas da escola se nota a presença sempre de espaços para o desenvolvimento dos esportes coletivos, e também pelo ensino deles por serem de maior entendimento do professor. Apesar de ter outros materiais na escola para o desenvolvimento de outras atividades da cultura corporal não são utilizados pelos professores deixando assim os alunos analfabetos da prática corporal. Segundo Oliveira (2011) Nesse sentido, foi possível perceber que as bolas, bem como as quadras têm seus usos específicos na escola investigada, ou seja, refletem a associação entre o ambiente e a sua função, ação à qual elas foram originalmente concebidas/construídas. Representam

no sentido "usual" ou "especializado" o esporte coletivo, os tradicionais, tratados pelos professores de EF desta escola, tais como: o vôlei, o futebol, o handebol e o basquete; os demais materiais como colchonetes, bastões remetem a ginástica, conteúdo que parece que tem perdido a importância nas aulas de EF.

Os professores de educação física se limitam muito pela falta de espaços e materiais para práticas da cultura corporal como ginástica, dança, lutas e etc. pois se sentem inseguros devido a falta de segurança que a falta de espaços adequados trazem. Ainda mais havendo uma má formação de professores e de vínculo maior com os esportes. Segundo oliveira (2011) os professores de EF sentem dificuldades de desenvolver determinados conteúdos da cultura corporal na escola, tais como, dança, lutas, ginástica, por conta da inexistência de locais e de materiais específicos referentes a essas práticas. Dessa forma, os docentes limitam-se aos conteúdos esportivos, dado aos equipamentos que a escola oferece para essa temática.

Mas não devemos também desconsiderar que adequar espaços e materiais é importante para levar o aluno ao conhecimento das práticas corporais, pois não se pode negligenciar aos alunos o não conhecimento de uma atividade da cultura corporal sem ao menos tentarmos de alguma forma adaptá-lo ou repensar a forma a ser ministrada.

Algum dos fatos que acontece para o desaparecimento da ginástica é a grande evolução dos fenômenos esportivos tradicionais, alavancado pela mídia.

O que nos leva a uma conclusão de que não acontecem aulas de ginástica com efetividade nas escolas de amargosa

Indicamos que alguns objetivos foram atingidos parcialmente, carecendo de maior tempo para conclusão das atividades. Entre os resultados apontamos que nas escolas do município o trato do conhecimento da ginástica é negligenciado, que os portadores de deficiências da cidade de Amargosa não tem acesso conhecimento próprio da ginástica nos espaços públicos.

Referencias

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
PIZANI, J.; BARBOSA-RINALDI, I. P. **Cotidiano escolar: a presença de elementos gímnicos nas brincadeiras infantis**. R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 21, n. 1, p. 115-126, 1. trim. 2010.
SCHIAVON, L.; NISTA-PICOLO, V. L.; **A ginástica vai à escola.** Revista Movimento Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 131-150, setembro/dezembro de 2007.
OLIVEIRA, C. F.; SILVA, L. O. NETO, V. M.; **Arquitetura escolar e o ensino de educação física: relações (im)possíveis.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 1-10, maio/ago. 2011.
ARAUJO, C. M. R. **Manual de ajudas em ginástica** – Canoas: Ed. UBRA, 2003.
LANGLADE,A.; LANGLADE; N. **Teoria general de la gimnasia**. Buenos Aires: Ed. Stadium, 1970.
PITANGA, F. J. G. **Epidemiologia, atividade física e saúde.** Rev. Bras. Ciên. e Mov. 10 (3): 49-54, 2002.

Thiago Antonio Felix Munekata (thiagomunekata@gmail.com)

FORMAÇÃO HUMANA E ALEGRIA NAS AULAS DE GINÁSTICA: O DESAFIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

FORMACIÓN HUMANA Y ALEGRÍA EN LAS CLASES DE GIMNASIA: EL RETO DE LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO

TRAINING HUMAN AND JOY IN GYM CLASSES: THE CHALLENGE IN TEACHER EDUCATION

Roseane Cruz Freire Rodrigues
Especialista/FFPG-PE
Roseane Soares Almeida
Doutora/UFBA

RESUMO

O presente estudo se propôs a investigar a relação entre o "Fórum Internacional de Ginástica Geral" da Universidade de Campinas/SP e o festival "Ginástica: Alegria na Escola" da Universidade Federal da Bahia. Para tratar das questões acerca da formação humana e da alegria nas aulas de ginástica, buscamos responder às seguintes questões: É possível nas atuais condições da formação de professores e de escolares tratar o conhecimento da ginástica voltada para alegria? Com que argumentos e proposições, numa perspectiva superadora balisada em um projeto educacional, podemos tratar o conhecimento da ginástica voltada para a formação humana e para a alegria?Para responder às questões acima levantadas, delimitamos três eixos para o estudo: a) o arcabouço

teórico da Pedagogia Histórico-Crítica e da abordagem metodológica Crítica-Superadora para o ensino da educação física; b) a produção de conhecimento acerca da ginástica; e c) os Projetos "Ginástica: Alegria na Escola" da Universidade Federal da Bahia e o "Fórum Internacional de Ginástica Geral" da Universidade de Campinas-SP. Para tanto, demarcamos como objetivo geral de estudo: Reunir subsídios filosóficos, teóricos e pedagógicos que fundamentem a formação de professores de educação física, especificamente no trato do conhecimento da ginástica, comprometidos com a formação humana e a alegria na escola. Para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos a Análise dos Conteúdos de Bardin (1987), esta organizada em três fases: Pré-análise, exploração do material e por fim o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação. A materialização deste trabalho científico vem ratificar que é possível difundir e promover a prática da ginástica de forma prazerosa comprometida com a formação humana para os alunos do ensino superior e básico.
Palavras-chave: Formação Humana; Alegria; Ginástica.

RESUMEN

El presente estudio fue investigar la relación entre el "Foro Internacional de Gimnasia General" de la Universidad de Campinas / SP y el festival "Gimnasia: Escuela de la Alegría" de la Universidad Federal de Bahía. Para abordar las cuestiones sobre el desarrollo humano y la felicidad en la clase de gimnasia, que tratamos de contestar las siguientes preguntas: ¿Es posible en las condiciones actuales para la formación de profesores y alumnos tratamiento del conocimiento de la aptitud orientada a la alegría? ¿Con qué argumentos y proposiciones, superando la perspectiva balisada en un proyecto educativo, el conocimiento que tratamos a un gimnasio dedicado a la formación y la alegría humana? Para responder a las preguntas planteadas anteriormente, delimitado por tres ejes para el estudio: a) el marco teórico de la pedagogía crítica y el enfoque histórico-crítico-superando metodológica para la enseñanza de educación física, b) la producción de conocimiento acerca de la aptitud, y c) Proyectos "Gimnasia: Escuela de la Alegría" de la Universidad Federal de Bahía y las "Foro Internacional de Gimnasia General" de la Universidad de Campinas-SP. Para ello, hemos definido el objetivo general del estudio: Reúna los subsidios filosóficos, teóricos y la formación pedagógica en apoyo de profesores de educación física, específicamente en el trato con el conocimiento de la gimnasia, comprometidos con el desarrollo humano y la felicidad en la escuela. Para desarrollar el uso de la investigación del análisis de contenido de Bardin (1987), está organizado en tres fases: pre-análisis, exploración de materiales y en última instancia, el tratamiento y la interpretación de los resultados. La materialización de este trabajo científico se confirma que es posible para difundir y promover la práctica de la gimnasia de una manera agradable comprometida con el desarrollo humano para los estudiantes de educación superior y básico.
Palabras-Clave: Formación Humana, la alegría, la gimnasia.

ABSTRACT

The present study was to investigate the relationship between the "International Forum General Gymnastics" University of Campinas / SP and the festival "Gymnastics: Joy School" at the Federal University of Bahia. To address the issues about human development and happiness in gym class, we seek to answer the following questions: Is it possible under present conditions for the training of teachers and students treat knowledge of fitness-oriented joy? With what arguments and propositions, surpassing balisada perspective on an educational project, we treat knowledge gym dedicated to training and human joy? To answer the questions raised above, we delimited three axes for the study: a) the theoretical framework of Critical Pedagogy and the Historical-Critical-surpassing methodological approach to teaching physical education, b) the production of knowledge about fitness, and c) Projects "Gymnastics: Joy School" at the Federal University of Bahia and the "International Forum General Gymnastics" University of Campinas-SP. To this end, we defined the general objective of the study: Gather subsidies philosophical, theoretical and pedagogical training in support of physical education teachers, specifically in dealing with the knowledge of gymnastics, committed to human development and happiness in school. To develop the research use of the Content Analysis of Bardin (1987), is organized into three phases: Pre-analysis, material exploration and ultimately the treatment and interpretation of results. The materialization of this scientific work is confirming that it is possible to disseminate and promote the practice of gymnastics in a pleasant way committed to human development for students in higher education and basic.
Keywords: Human Formation; Joy; Gymnastics.

O presente estudo é um trabalho monográfico, da III Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer da Universidade Federal da Bahia. Tem como objeto o trato do conhecimento da ginástica, seu sentido individual e coletivo e seu significado histórico e social, buscando o entendimento de que é possível tratá-la enquanto meio para realização e alegria dos alunos no contexto escolar, compreendendo que o acesso ao conhecimento da cultura corporal é imprescindível para a formação humana, sendo está apreensão e compreensão uma das

condições para promover a alegria dos educandos, mesmo identificando as problemáticas significativas ao trato do conhecimento, às estruturas públicas e à formação de professores.

Para isso analisamos os projetos ginásticos "Ginástica: Alegria na Escola" da Universidade Federal da Bahia e o "Fórum Internacional de Ginástica" da Universidade de Campinas-SP, que identificamos como duas propostas educacionais comprometidas com a formação de professores e com a formação humana, que tem como essência a práxis educativa e social. Delimitamos, portanto, como objetivo de estudo reunir subsídios filosóficos, teóricos e pedagógicos que fundamentem a formação de professores de educação física, especificamente no trato do conhecimento da ginástica, comprometidos com a formação humana e a alegria na escola, que podemos reconhecer nos projetos "Ginástica: Alegria na Escola" da Universidade Federal da Bahia e o "Fórum Internacional de Ginástica" da Universidade de Campinas-SP.

Para uma pesquisa qualitativa não podemos apenas analisar os dados obtidos, devemos contextualizar de forma histórica com os fatores sócio-política e econômica, assim termos uma leitura crítica da conjuntura do objeto estudado. Para tanto, utilizamos a *análise dos conteúdos* de Bardin (Minayo, 1987) como método de investigação da nossa pesquisa. Metodologicamente dividimos a pesquisa em três fases: definimos para o primeiro momento reunir a base teórica do projeto "Ginástica: Alegria na Escola" da UFBA e os *anais* dos cinco eventos do "Fórum Internacional de Ginástica" da UNICAMP-SP. Em seguida buscamos identificar os sentidos/significados do material analisado sobre as práticas gímnicas que venham contribuir para a formação humana e para concluir a análise dos resultados das produções científicas dos anais do fórum e dos conteúdos teóricos do festival de ginástica que possam aproximar ou não as duas propostas pedagógicas que abordam a ginástica. Tal perspectiva teórico-metodológica nos deu alicerce para avançarmos neste estudo, utilizando assim a realidade, para trilhar um caminho de possibilidades para uma educação básica ou de ensino superior de qualidade.

Mas, como a escola, que tem importante papel na formação humana, compreende e possibilita a alegria dos nossos alunos? Como a ginástica pode promover alegria nas aulas de educação física? Com que bases teóricas e com que proposições metodológicas os projetos "Ginástica: Alegria na Escola" do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Bahia e as pesquisas realizadas para o "Fórum Internacional de Ginástica Geral" da Universidade de Campinas-SP contribuem com as questões da formação humana e da alegria nas aulas de ginástica? Essas algumas questões que orientam esse estudo, tomando o dado da realidade e as possibilidades objetivas e reais.

1. FORMAÇÃO HUMANA E ALEGRIA

FORMAÇÃO HUMANA

Tomamos por base o estudo de Tonet (2007,) acerca da formação humana. Para o autor a formação humana parte:

> "(...) dos fundamentos onto-metodológicos elaborados por Marx, que o processo de o indivíduo singular tornar-se membro do gênero humano passa pela necessária apropriação do patrimônio – material e espiritual – acumulado pela humanidade em cada momento histórico."(Tonet, 2007,pág.75).

A educação como uma práxis social, possibilita a união das dimensões – objetiva (a cultura elaborada) e subjetiva (os valores humano) – ou segundo Tonet, *a apropriação do patrimônio material e espiritual,* citado anteriormente. Assim como a escola possui sua função social, as práticas gímnicas, que é um conhecimento construído historicamente pelo homem podem contribuir para um projeto educacional comprometido com a formação humana. Os movimentos gímnicos são um bem cultural (dimensão objetiva) que não podemos negar às nossas crianças, além de observar um crescimento pessoal de uma criança que antes tinha medo de realizar movimentos ginásticos e após sua prática sistemática adquirir confiança, entendemos a importância da cooperação, da criatividade, do prazer e da alegria (dimensão subjetiva).

ALEGRIA

Em relação às dimensões subjetivas, apontamos a alegria como sendo um sentimento passageiro, mas de grande relevância e bem estar na esfera espiritual (alma) e material (corpo) para o homem. René Descartes (1596-1650) em sua obra "Paixões da Alma" (1998) define a alegria como um bem-estar não apenas da alma humana, mas que esta também está relacionada intimamente com o corpo.

> "A alegria é uma agradável emoção da alma, em que consiste a *fruição*[1] que ela obtém do bem que as impressões do cérebro lhe representam como sendo seu. Digo que é nessa emoção que consiste a fruição do bem porque de fato a alma não recebe qualquer outro proveito de todos os bens que possui; e enquanto não tiver alegria com eles pode-se dizer que não os desfruta mais do que não os possuísse."(Fontes,1998, pág.90).

Na obra "Compreender Spinoza" (Spinoza Ética III) a premissa da alegria é a reciprocidade, ou seja, a alegria ocorre para quem promove e para àquele que a recebe. *"Se alguém fez qualquer coisa que imagina que afeta os outros de alegria, será afetado de uma alegria acompanhada da idéia de si mesmo com alegria."*(Rizh, 2006, pág.121). Está compreensão de alegria nos remete a ação pedagógica do professor, que pode proporcionar momentos de alegria para o aluno durante as suas aulas e se contaminar desta mesma sensação, enquanto realização profissional.

Snyders (1998) afirma que a escola deve ser um lugar alegre e feliz, pois é o lugar em que a criança irá apreender, descobrir e ter acesso ao conhecimento elaborado. Para isso, não devemos ter a compreensão equivocada que para se alcançar a felicidade na educação, os alunos alegres serão descompromissados com as normas e responsabilidades escolares. Como não se sentir feliz ao elucidar ao mundo que o rodeia sem a presença da escola e professores? A cultura dá satisfação:

> "Quero afirmar que a cultura dá satisfação, ou melhor, que há culturas capazes de dar satisfação. Isso significa que a caminhada em direção á verdade, a apreensão do real, dá mais satisfação, abre mais esperança que permanecer na incoerência, no aproximativo, no indeciso" (Snyders, 1993, pág.19).

A cultura que o autor cita é a cultura elaborada, o conhecimento sistematizado e como a escola é o local onde é transmitido o acervo cultural da humanidade, para a formação humana.

Estudiosos de diferentes campos já vêm apontando para importância da alegria na vida humana, em especial no campo da educação para a realização plena das crianças e jovens. Em que na relação professor e aluno, a alegria seja uma troca recíproca de satisfação das necessidades humanas em geral e do conhecimento em específico.

A partir destas categorias analisamos como a educação física escolar, particularmente com o conhecimento gímnico, o Projeto "Ginástica: Alegria na Escola" da UFBA e o "Fórum Internacional de Ginástica" da Unicamp-SP, atualmente abordam as questões mais avançadas no trato da formação, seja na educação básica ou no ensino superior, utilizando a ginástica para promover alegria aos nossos alunos.

2. PROJETO GINÁSTICA: ALEGRIA NA ESCOLA – UFBA

O Projeto - "Ginástica: Alegria na Escola," é o resultado do acúmulo das experiências desenvolvidas a partir da disciplina EDC 237 – Ginástica Escolar, (com as turmas anteriores) e vem sendo desenvolvido desde 2001, tendo como espaço para o desenvolvimento da pesquisa as Escolas Públicas, principalmente, a Rede Estadual de Educação da Bahia. A partir do ano de 2005, levando em consideração essa construção histórica, foi elaborado o projeto-piloto denominada "Ginástica: Alegria na Escola" baseada a partir das leituras de George Snyders (1988) que trata a questão da alegria na escola e de Pistrak (2000), que aborda o trabalho como princípio educativo.

Em 2006 as professoras Dra. Celi Taffarel, Dra. Roseane Almeida, Dra. Michele Escobar, Ms. Marilene Cesário, Amália Cruz e Cristina Paraíso de forma coletiva produziram um documento sobre este projeto. Nele consta a participação de alunos da graduação e pós-graduação, além de toda a sistematização do projeto que tem como objetivo de *"Elaborar a teoria a partir de categorias da prática na produção do conhecimento, na formação de professores, na intervenção nas aulas das escolas e projetos de escolarização e, nas proposições superadoras para organização do conhecimento em currículos." (*Almeida, et al.pág.4). Este conhecimento foi ordenado de forma coerente e utilizou seguintes meios:

> "Análise do conteúdo da literatura através de técnicas de fichamento em forma de esquemas, sínteses pessoais; Análise de conteúdo dos diários de campo e registros em fotos e filmes das práticas na escola, bem como análise do conteúdo das entrevistas com professores e alunos e Realizar uma pesquisa ação da qual

[1] **Em Francês o termo "alegria"(joie, do latim gaudium)tem a mesma etimologia de fruição, desfrutar(jouissance, jouir, de gaudentia, gaudere). (N.do T.)*

> constará levantamento para avaliação diagnóstica com os alunos, análise documental, planejamento, acompanhamento, avaliação e crítica à experiência desenvolvida nas unidades de ensino. (Almeida, et al. pág.5 e 6)."

Para consubstanciar este projeto as autoras se subsidiaram de outros estudos no campo da ginástica e os primeiros resultados avaliativos mostraram:

> "... que as práticas pedagógicas nas escolas são em número insignificantes, o que significa que o conhecimento da ginástica está sendo negado às crianças e jovens; que inexistem práticas científicas rigorosas, sistemáticas, produtivas e de qualidade socialmente referenciada e, ainda, que as proposições superadoras, se existem, são desarticuladas do projeto político pedagógico da escola, não são socializadas e não produzem alterações curriculares da escola e da rede de ensino, ou seja, não alteram a cultura pedagógica." (Almeida, et al. pág.4)

Ratificando com os dados encontrados na sistematização do projeto "Ginástica: Alegria na Escola", Cesário (2001) investigou o trato da ginástica nas instituições de ensino superior através das produções científicas em relação à ginástica, apresentadas no XI CONBRACE e os resultados confirmaram a influência da calistênia e da esportivização no seu trato.

O projeto "Ginástica: Alegria na Escola" se materializa em um evento no final do ano letivo escolar que acontece com as apresentações dos alunos da educação básica e do ensino superior que trabalharam com o conteúdo ginástica. No decorrer do evento a participação coletiva de professores da Universidade Federal da Bahia e dos estados de Alagoas, Sergipe, Paraíba e Pernambuco e da rede pública de ensino da educação básica do estado da Bahia além, dos demais estados citados anteriormente contribuem para a organização das atividades gímnicas.

Com uma abordagem participativa e não seletiva (em que a meritocracia é seu instrumento criterioso), o que observamos como resultado é a alegria estampada nos rostos de todos os envolvidos e principalmente nas crianças que começam sentir o prazer que a ginástica pode proporcionar.

2. FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA – UNICAMP

Em 1993 foi criado o Grupo de Pesquisa em Ginástica da Faculdade de Educação Física da Universidade de Campinas-SP que desenvolve pesquisa e estudo no campo da Ginástica, reunindo alunos da graduação e pós-graduação que desejam aprofundar seus conhecimentos nesta área.

Este mesmo grupo de pesquisa elaborou um projeto sobre a Ginástica Geral, que se tornou em 1999 o Fórum Brasileiro de Ginástica Geral, construído em parceria com Faculdade de Educação Física da Universidade de Campinas – Unicamp e o Grupo Ginástico da Unicamp e com o apoio do Serviço Social do Comércio. Em 2001 este mesmo evento se tornou o Fórum Internacional de Ginástica Geral que *"Tem como objetivo central oferecer aos profissionais e instituições interessadas na prática da Ginástica Geral, um espaço de informação, capacitação e discussão, oportunizando a divulgação das pesquisas e trabalhos realizados nesta área, a fim de favorecer a disseminação e o crescimento dessa prática no meio escolar e comunitário."* (trecho retirado da apresentação dos *Anais* do II Fórum Internacional de Ginástica Geral, pela professora Elizabeth Paoliello).

Estruturalmente os fóruns de 2001, 2003, 2005, 2007 e 2010, aqui analisados são organizados através de: *Mesas Temáticas*, as apresentações científicas em *Pôsteres*, a participação de professores/alunos em *Cursos.* Ainda sobre a disposição do evento, os *Vídeos-Pôsteres* são trabalhos acadêmicos que se utilizaram de vídeo para o seu registrado. A *Mostra Pedagógica* que é um formato de apresentação de trabalho de discussão sobre os processos pedagógicos desenvolvidos no âmbito da ginástica, e por fim as *Apresentações dos Grupos Ginásticos* sejam da educação básica das redes pública ou privada e da educação superior ou então de outras nacionalidades, no intuito de divulgar os trabalhos de Ginástica Geral, além de proporcionar a comunicação (intercâmbio) entre estes grupos para outros eventos que venham a ser realizados.

A princípio, observamos que relacionar as produções acadêmicas com o tema Ginástica e Formação Humana poderia resumir muito nosso campo de estudo, por isso abordamos a Ginástica com a Escola/Educação Física Escolar, Ginástica com a Formação Universitária/Profissional ou nos Cursos de Educação Física e por fim a relação direta entre Ginástica e Escola/Ensino Superior, pois como a escola é o local para promovermos a formação humana das crianças e nas instituições superiores é o local que iremos preparar os nossos futuros professores que serão responsáveis pela tal formação, foi feita esta escolha metodológica.

Categorias apresentadas nos Anais, referente à Ginástica.	2001	2003	2005	2007	2010
Ginástica e Formação Humana	01	0	02	0	01
Ginástica e Alegria	0	0	0	0	01
Ginástica e Escola/ Educação Física Escolar	06	04	05	09	17
Ginástica e Formação Universitária/ Formação Profissional/ Cursos de Licenciatura de Educação Física	04	07	02	09	18
Ginástica relação entre Escola/Ensino Superior	01	01	0	0	01

4. CONCLUSÃO

O número de produções científicas que possuem como eixo a ginástica/formação humana e ginástica/alegria são escassos, todavia, trabalhos que possamos relacionar com a formação inicial e continuada, escola e outros tipos de emoções são temas presentes, mas ainda insuficientes. Constatamos que a partir do estudo de Almeida (2005):

> "Há carência de literatura sobre o conhecimento da Ginástica na escola de ensino fundamental e na formação. Os dados demonstram que predominam os interesses e preocupações com os aspectos técnicos e normativos dos gestos e exercícios, com as avaliações do desempenho bio-psico-motor, relacionados ao rendimento esportivo, com suas modalidades e com o desenvolvimento da aptidão física em campos fora do contexto da escola pública. A produção científica tem contribuído muito pouco com explicações sobre problemáticas da Ginástica na escola e na formação de professores. Identificamos que no campo da produção científica prima desenvolvimento de técnicas e instrumentos avaliativos da aptidão física tanto para o campo esportivo como no desenvolvimento bio-fisiológico." (Almeida, 2005, pág.47).

Encontramos duas propostas pedagógicas que surgiram como projetos extensão universitárias e se firmaram como eventos gíminicos, que possuem suas especificidades e realidades sociais distintas, contribuindo para a difusão e a desmistificação (apenas professores que são ex-atletas de ginástica possuem a competência de transmitir este conhecimento) com trato da ginástica.

Para isso as instituições de ensino superiores necessitam rever suas abordagens teórico-metodológicas em relação à ginástica, apoiados num trato desportivizado e preocupadas em relação à formação humana. Contudo, as propostas pedagógicas do festival "Ginástica: Alegria na Escola" da UFBA e do "Fórum Internacional de Ginástica" da UNICAMP-SP, mostram que a ginástica está presente em vários espaços e possui abordagens diferenciadas, além de ultrapassar os muros da escola ou das instituições do ensino superiores.

Por isso é de grande relevância que eventos como estes, possam contribuir para que alunos e professores das escolas ou dos ensinos superiores possam expor suas produções científicas com grande sucesso e repercussão acadêmica.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Roseane Soares. **A Ginástica na Escola e na Formação de Professores.** 2005. (Tese de Doutorado em Educação. PPG em Educação da Universidade Federal da Bahia.).

ALMEIDA, Roseane Soares et al. **O Conhecimento da Ginástica, a Formação dos Professores, a Política Pública, a Prática Pedagógica e as Proposições Superadoras na Escola Pública.** 2006. Projeto de Ensino e Pesquisa do curso de Licenciatura em Educação Física. Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2006.

CESÁRIO, Marilene. **A Organização do Conhecimento da Ginástica no Currículo de Formação Inicial do Profissional de Educação Física: Realidades e Possibilidades.** 2001. (Dissertação de Mestrado em Educação. PPG em Educação da Universidade Federal de Pernambuco.).

DESCARTES, René (1596-1650). **As Paixões da Alma.** *In* FONTES, Martins. São Paulo: 1998.

FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. ANAIS DO FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. Campinas/SP: 2001, 2003, 2005, 2007 e 2010 v. anual.

RIZH, Hadi. **Compreender Spinoza.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2006.

SNYDERS, Georges. **A Alegria na Escola**. São Paulo: Editora Manole, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** Petrópolis/ RJ: Vozes, 1994.
TONET, Ivo. **Educação Contra o Capital**. Maceió: EDUFAL, 2007.

Roseane Cruz Freire Rodrigues (roseanef_rodrigues@yahoo.com.br)

GÊNERO E GINÁSTICA: UM ESTUDO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.

GÉNERO Y GIMNASIA: UN ESTUDIO DE LA PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE CEARÁ.

GENDER AND GYMNASTICS: A STUDY FROM THE PERCEPTION OF PHYSICAL EDUCATION SCHOLARS OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF CEARÁ

Aline Menezes Dodó,
Ana Patricia Freires Caetano,
Graduandas em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará.
Lorena Nabanete dos Reis,
Mestre – Docente na Universidade Federal do Ceará

RESUMO
Hoje praticada por ambos os sexos, a ginástica sempre foi permeada pelas relações de gênero. Ela deveria desenvolver atributos, considerados pela cultura dominante como, indispensáveis a cada gênero. Isso acabava por segregar a prática de determinados exercícios: aos homens cabia fortalecer o corpo para as guerras e às mulheres cuidar de sua saúde para garantir a continuidade da população. No contexto esportivo essa segregação poderia influenciar na escolha da modalidade gímnica ideal para cada sexo. Esses conceitos estereotipados, difundidos por uma cultura sexista do esporte, acabaram por chegar ao meio científico, especificamente o acadêmico. Dentro do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Ceará, podemos encontrar entre os estudantes influências dos preceitos sociais nos quais foram criados. Para tanto, verificar a classificação de gênero das modalidades ginásticas na percepção desses acadêmicos torna-se necessário uma vez que serão eles os responsáveis pela apresentação e difusão do esporte na sociedade. A amostra foi composta por 42 alunos que estavam cursando a disciplina Ginástica Geral. Utilizou-se um questionário no qual os indivíduos classificaram as modalidades ginásticas de acordo com o gênero que julgavam mais indicado para sua prática, dentre as opções feminina, masculina ou indiferente para ambos os sexos. Foi observado que para a maioria das modalidades (GA, GACRO, GT E GPT) não houve distinção quanto ao gênero (93%;71,5%; 69%; 93%) , o que nos mostra uma grande evolução quanto ao envolvimento e aceitação de ambos os gêneros na prática das ginásticas, de uma forma geral. A GR foi considerada como feminina por grande parte dos indivíduos pesquisados. Apesar da cultura sexista do esporte predominante no senso comum, verificou-se não existir distinção de gênero para a prática das modalidades ginásticas na percepção dos acadêmicos do curso de Licenciatura da Universidade Federal do Ceará.

RESUMEN
Hoy praticada por ambos los sexos, lagimnasiasiemprefue impregnada por las relaciones de gênero. Deberíadesarrollarlos atributos considerados por la cultura dominante como indispensable para cada gênero. Esto separava lapráctica de ciertosejercicios: loshombresdeberíantenercuerpos flertes para las guerras y lasmujeresdeberían cuidar de susalud para assegurar la continuidade de lapoblación.En el contexto deportivo esta segregación pueden influir en la elección de la modalidad gímnica ideal para cada sexo. Estos conceptos estereotipados, transmitido por una cultura machista de este deporte, llegaran a la comunidad científica. Dentro de la Licenciatura en Educación Física de la Universidad Federal do Ceará, podemos encontrar entre los estudiantes influencias sociales de los preceptos en que fueron creados. Para esto, identificar la clasificación de género de las modalidades de la gimnasia en la percepción de los académicos és necesario ya que será el responsable de la presentación y difusión del deporte en la sociedad. La muestra fue compuesta por 42 estudiantes que asistían la disciplina de Gimnasia General. Se utilizó un cuestionario en que los sujetos evaluaron las modalidades de la gimnasia de acuerdo con el género que ellos creían mejor para sus opciones de práctica entre mujeres, hombres o indiferente para ambos sexos. Se observó que para la mayoría de las modalidades (GA, GACRO, GT y GPT), no hubo distinción de sexo (93%; 71,5%; 69%; 93%), lo que demuestra un gran evolución en la práctica de gimnasia en general. La Gr se consideró como femenina para la mayoría de los encuestados. A pesar de la cultura machista de este deporte,

dominante en el sentido común, no había distinción de género para la práctica de las modalidades de gimnasia en la percepción de los estudiantes de Universidad Federal de Ceará.

ABSTRACT

Today practiced by both sexes, the gym was always permeated by gender relations. It should develop attributes considered by the dominant culture as indispensable to each gender. This would eventually segregate the practice of certain exercises: to strengthen the body fit men for the wars and women caring for their health to ensure the continuity of the population. In the sporting context this segregation could influence the choice of mode gymnastics ideal for each sex. These stereotyped concepts, broadcast by a sexist culture of the sport, eventually reaching the scientific community, specifically academic. Within the Bachelor's Degree in Physical Education, Federal University of Ceará, we can find among students in the social influences of the precepts which they were created. To do so, check the gender classification of modalities gymnastics' perception of academic becomes necessary since they will be responsible for the presentation and dissemination of sport in society. The sample consisted of 42 students who were attending the course General Gymnastics. We used a questionnaire in which subjects rated the modalities gymnastics according to the gender they thought best for their practice options among female, male or indifferent for both sexes. It was observed that for most methods (GA, GACRO, GT and GPT) there was no distinction as to gender (93%, 71.5%, 69%, 93%), which shows a great evolution on the involvement and acceptance of both sexes in the practice of gymnastics, in general. The GR was considered feminine by most individuals surveyed. Despite the sexist culture of the dominant sport in common sense, there was no gender distinction exists for the practice of gymnastics modalities in the perception of undergraduate students of Federal University of Ceará.

INTRODUÇÃO

Durante algum tempo o termo ginástica se referia a toda e qualquer atividade física praticada. No século XIX passou por um processo de sistematização que deu origem a ginástica atual, elemento da cultura corporal, conteúdo estudado pela Educação Física.

Souza (1997) divide o universo da ginástica em 5 grandes grupos, de acordo com os seus principais campos de atuação. Sendo eles: Ginásticas de Condicionamento Físico, Ginásticas de Demonstração, Ginásticas de Conscientização Corporal, Ginásticas Fisioterápicas e Ginásticas Competitivas.

A FIG (Federação Internacional de Ginástica) é o órgão responsável por apresentar, organizar e regulamentar as ginásticas competitivas e demonstrativas.

Hoje praticada por ambos os sexos, a ginástica sempre foi permeada pelas relações de gênero. Ela deveria desenvolver atributos, considerados pela cultura dominante como, indispensáveis a cada gênero. Isso acabava por segregar a prática de determinados exercícios: aos homens cabia fortalecer o corpo para as guerras e às mulheres cuidar de sua saúde para garantir a continuidade da população. No contexto esportivo essa segregação poderia influenciar na escolha da modalidade gímnica ideal para cada sexo.

Esses conceitos estereotipados, difundidos por uma cultura sexista do esporte, acabaram por chegar ao meio científico, especificamente o acadêmico. Dentro do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Ceará, podemos encontrar entre os estudantes influências dos preceitos sociais nos quais foram criados.

Para tanto, verificar a classificação de gênero das modalidades ginásticas na percepção desses acadêmicos torna-se necessário uma vez que serão eles os responsáveis pela apresentação e difusão do esporte na sociedade. Especificamente, aos licenciados, cabe esse papel no ambiente escolar, local onde as crianças iniciam seu contato com as práticas corporais , criam suas concepções acerca das relações de gênero e onde se deve minimizar a influência da cultura dominante na escolha do esporte.

A GINÁSTICA

A Ginástica constitui um dos elementos da cultura corporal, conteúdo estudado na educação física, sendo definida como uma manifestação que se utiliza de elementos como saltos, saltitos, pivots e deslocamentos, que tem como finalidade a exercitação do corpo em busca do condicionamento físico, podendo ser praticada com, sem ou em aparelhos (SOUZA, 1997).

Segundo Souza (1997), nos diferentes períodos históricos atribuiu-se a ginástica diferentes contextos e significados, sendo que esta foi utilizada para preparação militar na Antiguidade, ganhou aspecto esportivista na Grécia Antiga, afim de valorizar o ideal de beleza, tornando-se ferramenta educacional na Idade Média, até que se firmou na Contemporaneidade, com o surgimento dos diferentes métodos e sua difusão pelo mundo. Já na atualidade, as diferentes manifestações gímnicas se encontram divididas nos seguintes grupos: Ginásticas de Condicionamento Físico,

Ginásticas de Demonstração, Ginásticas de Conscientização Corporal, Ginásticas Fisioterápicas e Ginásticas Competitivas.

A FIG (Federação Internacional de Ginástica) é o órgão responsável por apresentar, organizar e regulamentar as modalidades gímnicas competitivas e demonstrativas, através de seus comitês. Atualmente, as modalidades que possuem comitês na FIG são a Ginástica Artística Masculina e Feminina, Ginástica Rítmica, Ginástica Acrobática, Ginástica de Trampolim, Ginástica Para Todos e Ginástica Aeróbica Esportiva.[1]

A Ginástica Artística (GA) é uma modalidade praticada em aparelhos oficiais, sendo dividida em masculina e feminina, exigindo de seus praticantes bastante força, agilidade, equilíbrio e controle corporal (FIGUEREDO, 2009).

A Ginástica Rítmica (GR) é oficialmente, para a FIG, praticada apenas por mulheres, na qual as ginastas se utilizam do manejo de aparelhos, unidos à execução de elementos corporais para a montagem das coreografias com acompanhamento musical (COLLAÇO; SILVA; FERNANDES, 2004). A Ginástica Acrobática (GACRO) é uma modalidade que requer de seus praticantes bastante força, concentração e cumplicidade, a fim de se realizar a série composta por elementos estáticos, dinâmicos e combinados (CARBINATTO; WINTERSTEIN; ALASMAR, 2008).

A Ginástica de Trampolim (GT) é uma modalidade na qual os ginastas executam uma série de saltos em uma rede fixada por molas a uma base de ferro onde os atletas são avaliados nos quesitos dificuldade e execução (MERIDA e MASSAGARDI, 2002).

A Ginástica Para Todos (GPT) tem caráter demonstrativo, visando à melhoria da qualidade de vida de seus participantes por meio da socialização e desenvolvimento das habilidades motoras (STANQUEVISCH, 2004).

RELAÇÕES DE GÊNERO NA GINÁSTICA

A ginástica surgiu com o intuito de fortalecer o corpo. Sendo utilizada como preparação para as guerras era praticada apenas por homens. Posteriormente, viu-se a necessidade da exercitação do corpo feminino, pois dele se originavam os futuros guerreiros e responsáveis pela a continuidade daquela população. Associava-se aos homens à imagem viril e forte de um guerreiro e às mulheres a imagem de pudor, fragilidade e doçura, atributos do corpo materno.

Os exercícios ginásticos deveriam desenvolver as qualidades exigidas em um homem, tais como coragem, agilidade, velocidade e força; enquanto às mulheres cabia prática da ginástica específica para o gênero composta de movimentos calmos e moderados,“o movimento arredondado, contínuo e também com ritmo, influenciado pela dança.” (SOARES, 2004).

Atualmente, a ginástica possui vários campos de atuação, com diversos objetivos. A Federação Internacional de Ginástica (FIG) regulamenta sete modalidades, sendo seis competitivas e uma demonstrativa; dessas, seis são praticadas por ambos os sexos e uma, a Ginástica Rítmica, é considerada oficialmente como feminina.

Cada uma dessas modalidades requer habilidades específicas. Tais habilidades são reconhecidas como femininas ou masculinas, de acordo com a cultura dominante, o que acaba caracterizando a modalidade. Isso acarreta a formação de um estereótipo que pode ditar qual a modalidade gímnica ideal para cada sexo e que pune aqueles indivíduos que praticam a modalidade não pertencente ao seu gênero. Como, por exemplo, meninos que praticam Ginástica Rítmica “estão transgredindo a representação do que é ser masculino.” (CHIMOUNT e LOVEAU, 2010, tradução nossa).

METODOLOGIA

O presente estudo de caráter quantitativobuscou investigar a classificação de gênero de acordo com as modalidades que possuem comitê na FIG.A Amostra foi composta por 42 alunos que estavam cursando a disciplina Ginástica Geral do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Ceará. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário composto por questões fechadas, nas quais os indivíduos classificaram as modalidades ginásticas de acordo com o gênero que julgavam mais indicado para sua prática, dentre as opções feminina, masculina ou indiferente para ambos os sexos.

[1] Nesse trabalho não abordamos a Ginástica Aeróbica Esportiva devido ao fato dos acadêmicos não terem contato com a sua prática durante as disciplinas obrigatórias do curso, embora ela também possua um comitê na FIG.

RESULTADOS E DICUSSÕES

QUADRO 1- Classificação de gênero de acordo com as modalidades.

MODALIDADE	F*	M*	I*
GR	84%	0%	16%
GA	7%	0%	93%
GACRO	2,5%	26%	71,5%
GT	2,5%	28,5%	69%
GPT	7%	0%	93%

***F- FEMININO; M- MASCULINO; I- INDIFERENTE/PARA AMBOS OS SEXOS.**

A partir dos dados coletados foi observado que para a maioria das modalidades (GA, GACRO, GT E GPT) não houve distinção quanto ao gênero (93%;71,5%; 69%; 93%) , o que nos mostra uma grande evolução quanto ao envolvimento e aceitação de ambos os gêneros na prática das ginásticas, de uma forma geral.

Os estudantes que participaram da pesquisa cursaram a disciplina Ginástica Geral, na qual estes são orientados a não fazerem qualquer tipo de distinção de gênero dentre as modalidades gímnicas para os alunos, principalmente no âmbito escolar, espaço esse formador de opnião, acreditando-se ser este um fator determinante para o resultado obtido , dessa forma, essa orientação pode ter grande influência nas opiniões.

Para Sousa e Altmann (1999), apesar da prática esportiva estar mais abrangente na atualidade, veículos como a mídia ainda reforçam a ideia de distinção de gênero, vinculando o esporte ao masculino , quando, por exemplo, enfatizam que mulheres jogadoras de futebol mantém traços de feminilidade, mesmo sendo atletas de alto rendimento. Percebe-se então que a atividade física, quando relacionada ao gênero, ainda não perdeu o sinônimo de virilidade para os homens e de prevenção de saúde para as mulheres.

A GR foi considerada como feminina por grande parte dos indivíduos pesquisados. Atribui-se a isso o fato da GR ser uma modalidade reconhecida pela FIG como oficialmente praticada por mulheres. De acordo com Collaço, Silva e Fernandes (2004),a GR requer grande expressividade corporal, com a execução de gestos plásticos e bonitos, com bastante leveza e graciosidade, o que é entendido como ações exclusivas do universo feminino, fato este que contribui para o resultado encontrado.

Em sua criação, a GR foi uma modalidade pensada para valorizar e aprimorar os movimentos femininos, sendo sua precursora a Ginástica Moderna, movimento responsável por incorporar as artes, música, dança e teatro ao universo gímnico (RINALDI; MARTINELLI; TEIXEIRA, 2009).

CONCLUSÃO

O universo gímnico é repleto de modalidades diversas, que ao longo da história receberam diferentes significados. A ginástica foi por, muito tempo, utilizada para a preparação de guerreiros, sendo vinculada aosexo masculino como garantia de força e virilidade, assim como os esportes em geral**.** Posteriormente, passou-se a diferenciar os exercícios gímnicos de acordo com o gênero praticante.

A prática esportiva por parte das mulheres tem crescido gradativamente, apesar de ainda ser um pouco estereotipada, onde as atletas praticantes de esportes tachados como “masculinos” devem mostrar competência e feminilidade na prática esportiva.

Modalidades como a GR foram responsáveis por incorporar o sexo feminino nas atividades esportivas, sendo específicas para tal gênero. A essa modalidade estão ligados critérios como leveza, fluidez e plasticidade do movimento.

Apesar da cultura sexista do esporte predominante no senso comum, verificou-se não existir distinção de gênero para a prática das modalidades ginásticas na percepção dos acadêmicos do curso de Licenciatura da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS

CARBINATTO, Michele Viviene; WINTERTEIN, Mariana Pedro; ALASMAR, Marcela Lupo. **COMPREENDENDO A GINÁSTICA ACROBÁTICA: CARACTERÍSTICAS HISTÓRICAS E TÉCNICAS DA MODALIDADE**. 2008. Disponível em: <www.motricidade.com>. Acesso em: 04 de Julho de 2011.

CHIMONT, Caroline. LOUVEAU, Catherine. **Becoming a man while playing a female sport: The construction of masculine identity in boys doing rhythmic gymnastics.**Disponível em: <http://irs.sagepub.com/>. Acesso em: 14 abr. 2011.
COLLAÇO, Julia Terra Denis; SILVA, Eduardo Caldas da; FERNANDES, Luciano Lázzaris. **Ginástica Rítmica: Modalidade Esportiva Desenvolvida pela Escola Infantil de Esportes da Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina.** 2° Congresso Nacional de Extensão Universitária**,** 2004, Belo Horizonte. Anais eletrônicos... Belo Horizonte, 2004.
MERIDA, Fernanda; MASSAGARDI, Flávia Patrício. **PROPOSTA DE UM PLANEJAMENTO DE AULAS PARA O ENSINO DOS SALTOS BÁSICOS DO TRAMPOLIM ACROBÁTICO.** Santo André, 2002. Disponível em: <www.ginasticas.com>. Acesso em: 04 de Julho de 2011.
RINALDI, Ieda Parra Barbosa; MARTINELLI, Telma Adriana Pacífico; TEIXEIRA, Roseli TeresinhaSelicani. **GINÁSTICA RÍTIMICA: HISTÓRIA, CARACTERÍSTICAS, ELEMENTOS CORPORAIS E MÚSICA**. Maringá: Editora da Universidade Federal de Maringá, 2009. (Coleção Fundamentum, n° 47).
SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física:** Raízes Européias e Brasil. 3.ed. Campinas.SP: Autores Associados,2004.
SOUSA, Eustáquia Salvadora de; ALTMANN, Helena. **Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar.** 1999**. Disponível em:<**http://www.scielo.br>. Acesso em: 27 de março de 2012.
STANQUEVISCH, Patrícia. **POSSIBILIDADES DO CORPO NA GINÁSTICA GERAL APARTIR DO DISCURSO DOS ENVOLVIDOS.** Piracicaba, 2004. Disponível em:<www.ginasticas.com>. Acesso em: 04 de Julho de 2011.

Aline Menezes Dodó (aline_volley_md@hotmail.com)

GINÁSTICA ALEGRIA NA ESCOLA E NA UNIVERSIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO NO INTERIOR DA BAHIA

ALEGRÍA EN EL GIMNASIO ESCUELA Y UNIVERSIDAD: INFORME DE EXPERIENCIA EN EL ÁMBITO DE LA BAHIA

JOY GYM IN SCHOOL AND UNIVERSITY: REPORT OF EXPERIENCE WITHIN THE SCOPE OF BAHIA

Letícia Araújo Oliveira
Licencianda em Educação Física - UFRB
David Romão Teixeira
Mestre em Educação – UFRB

RESUMO
Este projeto desenvolve atividades extensionistas com a prática da ginástica articuladas com a pesquisa e o ensino, no intuito de articular essas esferas em todos os momentos, envolvendo os discentes no contato com as demandas da escola pública e com o campo científico. Este projeto tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento da ginástica nas escolas públicas do município de Amargosa, e na UFRB, articulado com atividades de formação continuada para professores da rede pública de ensino, e sistematizações referente a proposições de ensino da ginástica. Esta fase do projeto está prevista para o período de um ano, onde atende participantes da comunidade escolar de Amargosa e a comunidade universitária da UFRB. Para atingir esse objetivo utilizamos os métodos próprios da pesquisa social, alicerçado na base teórica do materialismo histórico dialético e metodologia crítico-superadora do ensino da ginástica. Diante do pouco tempo de inicio das atividades não possuímos ainda resultados expressivos. Porém algumas questões significativas consideramos importante pontuar: a) não é necessário grande dispêndio de recursos públicos para a socialização das bases e fundamentos da ginástica; b) a prática da ginástica de forma lúdica é de interesse de muitos; c) a ignorância dos conhecimentos da ginástica é superada rapidamente pela empolgação dos envolvidos; d) as atividades de extensão com o ensino da ginástica é uma excelente oportunidade formativa para os futuros professores de Educação Física. Com o inicio do projeto piloto na Escola teremos mais elementos para discutir no próximo período, a importância da socialização da ginástica nos diferentes momentos da vida do seres humanos.
RESUMEN
Este proyecto desarrolla actividades de extensión para practicar la gimnasia en articulación con la investigación y la enseñanza con el fin de articular estos niveles en todo momento, la participación de los estudiantes en contacto con las demandas de las escuelas públicas y del mundo científico. Este

proyecto tiene como objetivo proporcionar el desarrollo de la gimnasia en las escuelas públicas de la Municipalidad de Amargosa, y UFRB, combinado con actividades de educación continua para los maestros en las escuelas públicas, y la sistematización de las propuestas relativas a la enseñanza de la gimnasia. Esta fase del proyecto está prevista para un período de un año, donde los participantes se encuentran la escuela de la comunidad y la comunidad universitaria de Amargosa UFRB. Para lograr esto se utilizan los métodos adecuados de investigación social, con base en los fundamentos teóricos del materialismo dialéctico y la metodología histórico-crítica superando la enseñanza de la gimnasia. Dado el corto tiempo de inicio de las actividades que no tienen los resultados más significativos. Sin embargo, algunas cuestiones importantes que consideramos importante señalar: a) no es necesario un gran gasto de fondos públicos para la socialización de las bases y fundamentos de la gimnasia, b) la práctica de la gimnasia de una manera lúdica es de interés para muchos, c) la ignorancia del conocimiento de gimnasia es rápidamente superado por la emoción de los involucrados, d) las actividades de extensión con la enseñanza de la gimnasia es una oportunidad excelente entrenamiento para los futuros profesores de Educación Física. Con el inicio del proyecto piloto en la escuela va a tener más elementos para discutir en el próximo período, la importancia de la socialización de la gimnasia en diferentes momentos en la vida de los seres humanos.

ABSTRACT

This project develops extension activities to practice gymnastics articulated with research and teaching in order to articulate these levels at all times, involving the students in touch with the demands of public schools and the scientific field. This project aims to provide the development of gymnastics in the public schools of the Municipality of Amargosa, and UFRB, combined with continuing education activities for teachers in public schools, and systematization of propositions concerning the teaching of gymnastics. This phase of the project is scheduled for a period of one year, where participants meet the community school and the university community of Amargosa UFRB. To achieve this we use the proper methods of social research, based on the theoretical basis of dialectical materialism and historical-critical methodology surpassing the teaching of gymnastics. Given the short time of beginning of the activities we have no further significant results. But some significant issues we consider important to point out: a) it is not necessary a great expenditure of public funds for the socialization of bases and foundations of gymnastics; b) the practice of gymnastics in a playful manner is of interest to many; c) ignorance of the knowledge of gymnastics is quickly overcome by the excitement of those involved; d) extension activities with the teaching of gymnastics is an excellent training opportunity for future teachers of Physical Education. With the start of the pilot project at the school will have more elements to discuss in the next period, the importance of socialization of gymnastics in different moments in the life of human beings.

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata das atividades de extensão desenvolvidas pelo projeto de extensão "Ginástica Alegria na Escola: realidade e possibilidades na cidade de Amargosa", iniciadas em dezembro de 2011, e que conta com o apoio da PROEXT/UFRB. Está atividade extensionista está articulada com a pesquisa matricial de mesmo título, que envolve atividades de ensino-pesquisa-extensão, coordenada e orientada pelo Prof. Msc. David Romão Teixeira e organizada pelo grupo *GEPEFE – Educação, Formação de Professores e Educação Física* – da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Esse projeto é desenvolvido no Centro de Formação de Professores – CFP, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, e está vinculada com as atividades dos componentes curriculares do curso de Licenciatura em Educação Física: Ginástica Escolar, Ginástica I e II, e Teoria e Metodologia da Ginástica, estabelecendo as relações necessárias entre ensino, pesquisa e extensão. A partir das atividades de ensino desses componentes curriculares realizaremos o estudo da temática analisando sua fundamentação teórica e as questões metodológicas referentes ao seu ensino, será aproveitado ainda a ênfase destes componentes curriculares na prática de ensino para o desenvolvimento de atividades de extensão junto as escolas públicas do município, essas atividades serão fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa, pois essas propiciarão excelentes condições para a investigação, as informações e análises realizadas nesses momentos servirão de alicerce para nossa ação investigativa, e assim, garantido a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão.

Ao trabalhar com o tripé da universidade ensino-pesquisa-extensão de forma indissociável, este projeto possibilita a oportunidade adequada para compreender que está relação não deve ocorrer de forma impositiva, mas sim, como uma condição que potencializa cada uma dessas dimensões em sua relevância. Nesta oportunidade a extensão ganha centralidade por essa ser uma dimensão por excelência onde confrontará as atividades desenvolvidas no seio da universidade com a realidade e o contexto da região trabalhada, assim como, poderá oferecer a população da região os benefícios de abrigar uma Universidade Pública, essa preocupação vem contribuir com o

desenvolvimento da região e com a melhoria das condições de vida desta população, deixando claro que não se trata de assistencialismo, e sim compromisso social desta universidade.

O projeto prevê entre as atividades de extensão dois projetos pilotos (Ginástica Alegria na Escola e Ginástica Alegria na Universidade), cursos e eventos públicos, a serem desenvolvidos conjuntamente entre as instituições (UFRB e Escolas públicas) e pretende contar com apoio dos órgãos públicos e demais instituições que se preocupam com a melhoria das condições de ensino aprendizagem dos estudantes das escolas públicas.

OBJETIVOS

Tendo como referência a produção teórica sobre Ginástica, e da experiência com o processo ensino-aprendizado da ginástica com escolares, o objetivo central deste projeto é proporcionar espaços para a prática regular da ginástica com orientação e de forma gratuita, assim como, oferecer experiência com a docência da ginástica para os estudantes do curso de Educação Física da UFRB.

Como objetivos específicos apontamos: 1º - Inserir a ginástica nas escolas públicas do município de Amargosa; 2º - Desenvolver atividades com a ginástica na UFRB; 3º - Desenvolver atividades de formação inicial e continuada para professores no âmbito da ginástica; 4º - Construir eventos públicos para a propagação da ginástica; 5º - Sistematizar proposições metodológica de ensino da ginástica para as escolas públicas.

METODOLOGIA

Na organização do trabalho pedagógico decidiremos a partir das condições necessárias para a realização do processo educativo, ou seja, sobre os objetivos, a proposição de conteúdos e a utilização de métodos, formas de planejamento e critérios de avaliação, as relações entre educadores e educandos, entre as instituições e a gestão do processo pedagógico do projeto de integração universidade-escola pública. A finalidade da organização do trabalho pedagógico será a produção de conhecimentos, uma vez que conhecer a realidade social é um pressuposto fundamental para transformá-la, já que não se pode transformar aquilo que não se conhece. A partir do conhecimento coletivo da realidade escolar e das propostas de políticas culturais para a escola, agiremos em conjunto para enfrentar os problemas que considerarmos relevantes no campo da cultura corporal, especificamente da ginástica. O nosso método didático será o método didático da prática social, que tem cinco momentos, a saber: a prática social, a problematização, a instrumentalização, a catarse e o retorno à prática social (SAVIANI, 1984).

O projeto piloto "Ginástica Alegria na Escola" será iniciado no semestre 2012.1, em uma escola municipal a ser indicado pela SEC/Amargosa, com uma turma experimental, acontecerá duas vezes por semana, com duas aulas semanais. Já o projeto piloto "Ginástica Alegria na Universidade" iniciou no semestre 2011.2, no Centro de Formação de Professores da UFRB, tem duas aulas semanais para uma única turma. Os dias e horários são organizados de acordo com os envolvidos, funcionando as quartas e sextas-feiras. Foi iniciada a prática de ginástica no CFP intitulado por - Curso Ginástica Alegria na Universidade – com o intuito de proporcionar a toda comunidade acadêmica (alunos, professore e servidores técnicos) vivências da prática de ginástica de forma gratuita e orientada, foram oferecidas 20 vagas, para as aulas que ocorrem em dois dias da semana, com uma hora de duração cada, na sala de práticas corporais do CFP. Esses projetos se desenvolvem de forma articulada com os cursos de formação de professores e com o Festival de Ginástica que será o momento de apresentação pública de todos os trabalhos realizados no semestre.

A equipe executora é composta por Letícia Araújo Oliveira e Juliana Brito dos Santos, estudantes, e pelo Prof. Msc. David Romão Teixeira, que se reúnem semanalmente para discussão e planejamento das atividades. Como ferramentas científicas de registro utilizamos o computador, a ficha de síntese, o caderno de campo, a fotografia e a filmagem.

Para atingir os objetivos do projeto, consideramos imprescindível a articulação ensino-pesquisa-extensão, onde cada esfera se complementa, potencializando essa experiência para além dos limites da compreensão da extensão como um espaço de aplicação de atividades, rompendo com as práticas assistencialistas, proporcionando a todos os envolvidos a participarem ativamente da organização e da publicização das atividades, preocupando-se sempre com a responsabilidade social das Universidades Públicas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para começar a discussão sobre ginástica devemos nos atentar a alguns pontos de destaque sobre a sua a trajetória histórica e sua inserção escolar e assim teremos que explicitar os motivos que determinaram o surgimento das formas de atividades que hoje são conhecidas como ginástica. Não tem como falar em Educação Física se não falar em ginástica.

> A ginástica veio se desenvolvendo ao longo de muitos séculos. Com a mudança dos regimes sociais – modos de produção da vida –, com o

> desenvolvimento da ciência e a "necessidade" de expansão e apropriação de territórios por meio de guerras, as exigências quanto ao papel da ginástica nesses contextos também mudaram. Consequentemente foram sendo alterados seu conteúdo, método de ensino e a técnica dos exercícios, de forma que atendesse aos interesses hegemônicos vigentes (PARAISO 2010, p 32.).

Falar em educação é necessariamente falar em homem, pois é ele quem faz a educação. Fazemos esse destaque ao, reconhecer o papel oficial e fundamental da instituição escolar na sociedade capitalista, sua importância na manutenção divisão e confrontos entre as classes sociais distintas, e por fim sendo no caso brasileiro muitas vezes a única oportunidade de milhares pessoas acessarem o conhecimento de forma gratuita e sistematizada. Considerando a problemática geral da negligência da ginástica no âmbito escolar, se faz necessário uma maior pesquisa na área, pois é preciso uma reorganização do trabalho pedagógico na escola como um todo.

Com destaque para a ginástica, assim como as demais práticas corporais tem como gênese, as ações humanas na sua luta cotidiana pela sobrevivência e suas diversas atividades corporais. De acordo com cada época, quanto mais elaboradas eram as ações/pensamentos humanos era notado o reflexo no desenvolvimento e objetivos das praticas corporais. Passando por todos os momentos da evolução do pensamento e da sociedade, as práticas corporais ganharam uma conotação depreciativa, o divertimento, o entretenimento e passando por fim a ser sistematizado em que neste surgem os métodos ginásticos, as primeiras modalidades esportivas, as danças sistematizadas. O homem, o ser social, e sua relação com os outros vai transformando técnicas e produzindo conhecimento de acordo com as novas necessidades produzidas historicamente, porém com todo o desenvolvimento para suprir as necessidades da sociedade ainda se é notado que nem todos podem usufruir das possibilidades plenas dos elementos da cultura corporal, entre eles a ginástica.

Frente à situação do sistema escolar brasileiro, a perspectiva crítico-superadora se mantém atual, indicando que a superação dos problemas educacionais está atrelada a superação dos problemas da sociedade que lhe sustenta. E assim sendo, os conteúdos da Educação Física, e a ginástica especificamente, devem está a serviço da emancipação humana, ou seja, com a ruptura com a lógica educacional atual. Uma sistematização da ginástica nos diferentes ciclos de aprendizagem.

> *A elaboração de um programa de ginástica para as diferentes séries exige pensar na evolução que deve ter em sua abordagem, desde as formas espontâneas de solução dos problemas com técnicas rústicas nas primeiras séries, até a execução técnica aprimorada nas últimas séries do ensino fundamental, bem como do ensino médio, onde se atinge a forma esportiva, com e sem aparelhos (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.78).*

As nossas atividades de extensão no âmbito da ginástica, seja na escola ou na universidade, partem da compreensão da ginástica como "[...] uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.77), que se tornou historicamente uma necessidade humana, mesmo não sendo um ato obrigatório a todos humanos, porém uma vez criada essa necessidade ela se torna indispensável ao ser social que atingiu seu nível mais elevado até então com o desenvolvimento da cultura.

A ginástica como elemento da cultura corporal em conjunto com as atividades artísticas e lúdicas compõem o que Vieira Pinto (2005) chama de técnicas lúdicas:

> [...] trata-se da resolução de uma contradição, apenas não de contradição direta, irrecusável e imposta, e sim de contradição que, tendo fundamento na constituição necessária do conjunto de atos vitais reclamados para a sobrevivência, adquiriu outra modalidade e se trava entre o homem e as finalidades, agora porém gratuitas, que impõe a si próprio (p.210).

Ainda que existam elementos da cultura corporal que atendem à necessidade de desenvolvimento da aptidão física do homem para exercitação, que julgamos ineliminável desse ser em estado social. O exemplo mais clássico de um desses elementos é a ginástica, uma forma sistematizada de exercitação corporal. Compreendemos que os elementos do condicionamento físico, a força, a flexibilidade, a agilidade e as demais valências e capacidades físicas, foram e serão necessários ao homem em todas as formas sociais, seja para o trabalho ou para a sua diversão.

Enquanto elaborações livres se condicionam "a finalidades gratuitas surgidas pela vontade de imitação, não necessária, de atos efetivamente imperiosos como a caça, a contenda afinal, de que nascem os esportes e a luta contra os elementos" (VIEIRA PINTO, 2005, p.211). Nesse sentido, é que esses atos se originam de um ato vital coletivo imprescindível, constituindo-se como atividades

indispensáveis, "torna-se interesse da atuação de alguns indivíduos, especializados por suas tendências, e termina, por força do uso cultural, por adquirir valor estético positivo, definitivamente fixado enquanto atividade criadora distinta" (VIEIRA PINTO, 2005, p.213).

As práticas corporais, entre elas a ginástica, se destacam atualmente pela sua transformação em mercadoria na forma de uma qualidade de vida a ser comprada – em geral, com a indústria do *fitness*, e dentro da esfera do trabalho, por meio da Ginástica Laboral, alternativa paliativa para os problemas das árduas horas de trabalho e o alto grau de exploração dos trabalhadores. Nas duas situações a ginástica aparece hegemonicamente na sua característica utilitarista e privatizada.

Na contraposição desta tendência geral, que essas experiências de extensão apresentam como princípios inegociáveis a socialização dos conhecimentos e prática da ginástica de forma lúdica e gratuita, nesse sentido, os espaços públicos de ensino ganham importância no nosso trabalho, já que para os trabalhadores brasileiros hoje é a única forma de acessar essa importante produção histórica, a ginástica.

Primeiros relatos

No que trata do conhecimento da ginástica durante as aulas do Curso Ginástica Alegria na Universidade, é possível notar a escassez do conhecimento por parte dos alunos, em que os mesmos não tiveram contato com a prática da ginástica durante sua fase escolar, o que nos confirma o quanto é negligenciado o conteúdo ginástica nas escolas e fora dela também.

A escolha dos conteúdos a serem ministrados no curso de ginástica está de acordo com os conhecimentos adquiridos durante a fase acadêmica dos professores que na situação são alunos da graduação de Licenciatura em Educação Física da UFRB. Com o auxilio de algumas leituras de artigos, livros, dissertações entre outros que dão base para o ensino da ginástica.

Como base para formação do conhecimento sobre ginástica e enriquecimento do contato com o tema foram de grande importância a participação na organização do I Seminário de Formação Continuada em Educação Física: proposições para o Vale do Jiquiriçá-BA que está vinculado ao projeto principal do grupo -GEPEFE – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Formação de Professores e Educação Física, em atuar nas discussões sobre Educação Física escolar e formação de professores/as na região do Vale do Jiquiriçá - BA; participação na organização do Cultura Corporal em Debate, evento de extensão organizado pelo GEPEFE, que contou com a presença do professor Dr. Reiner Hildebrand-Straman da Universitat Braunschweig – Alemanha.

A participação no I Congresso de Educação Física do Sul da Bahia, do II Seminário Regional de discussão Curricular da Rede Estadual e da III Semana de Educação Física da UESC em Ilhéus – BA em que nesta oportunidade foi apresentado o artigo intitulado: Ginástica na escola pública: a experiência da prática de ensino na formação de professores/as.

As aulas do projeto tiveram inicio no dia 7 de dezembro de 2011, com participação apenas dos integrantes do grupo de pesquisa, pois com a greve estudantil ocorrida na instituição ocasionou uma baixa participação nas atividades, principalmente dos estudantes que relatam interesse em participar, mas se queixaram do acúmulo de atividades acadêmicas neste semestre atípico. Essa dificuldade vem sendo superada com o decorrer do curso, o interesse e a participação vêm aumentando e já é notado uma maior procura por parte da comunidade acadêmica, pois alguns alunos convidam outros para participarem das aulas. Já foram realizadas cerca de 15 aulas em que as mesmas tiveram como conteúdos a exercitação de parada de mãos; parada com três apoios; rolamentos grupados, afastados, estendidos e carpado; pontes (estática e dinâmica). Um dos desafios encontrados é a dificuldade de ensinar a exercitação correta dos fundamentos da ginástica, já que a maioria dos participantes nunca teve contato com a prática da ginástica.

No início do curso de ginástica a equipe organizadora preocupou-se com a metodologia de ensino adotada, já que não se tratava de uma atividade curricular de educação física escolar, no qual já tínhamos experiência, e sim uma atividade para adultos. Com o passar das aulas e com o aprofundamento nos estudos sobre ginástica essa preocupação e as dificuldades vem sendo gradativamente superadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do pouco tempo de inicio das atividades não possuímos ainda resultados expressivos. Porém algumas questões significativas consideramos importante pontuar: a) não é necessário grande dispêndio de recursos públicos para a socialização das bases e fundamentos da ginástica; b) a prática da ginástica de forma lúdica é de interesse de muitos; c) a ignorância dos conhecimentos da ginástica é superada rapidamente pela empolgação dos envolvidos; d) as atividades de extensão com o ensino da ginástica é uma excelente oportunidade formativa para os futuros professores de Educação Física. Com o inicio do projeto piloto na Escola teremos mais elementos para discutir no próximo período, a importância da socialização da ginástica nos diferentes momentos da vida do seres humanos.

REFERÊNCIAS
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nelly Rey. **Teoria General de la Gimmasia.** Buenos Aires: Editorial Stadium, 1970.
LEPEL. **Ginástica: Alegria na escola** - "O conhecimento da ginástica, a formação dos professores, a política pública, a prática pedagógica e as proposições superadoras na escola pública". Faculdade de Educação /UFBA, 2009.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1996.
PARAÍSO, Cristina S.. **O trato do conhecimento da ginástica**: um estudo sobre possibilidades de superação. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina – Centro de Desportos / Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Florianópolis, 2010.
SÁNCHEZ GAMBOA, S. Á. **Fundamentos para la investigácion educativa**: presupuestos epistemológicos que orientam al investigador. Santa Fé de Bogotá: Cooperativa - Editorial Magisterio, 1998. p.144.
SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1984.
VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

Letícia Araújo Oliveira Caminho (letthy_oliveira@hotmail.com)

IMAGEM CORPORAL DE IDOSOS PRATICANTES DA ATIVIDADE DE HIDROGINÁSTICA DO PROGRAMA SAÚDE E CIDADANIA NA MELHOR IDADE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RN

LA IMAGEN CORPORAL DE EJERCER LA ACTIVIDAD DE LA GIMNASIA MAYORES PROGRAMA DE SALUD Y LA CIUDADANÍA EN LA MEJOR EDAD DEL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACIÓN, CIENCIA Y TECNOLOGÍA DE RN

BODY IMAGE OF PRACTICING THEEL DERLY PROGRAM ACTIVITY GYMNASTIC SHEAL THAND CITIZEN SHIPIN THE BEST AGE OF FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY RN

Edna de Oliveira Evaristo
Especialista em Natação - IFRN
Priscila de Oliveira Evaristo Dourado
Bacharel em Educação física - IFRN

RESUMO
A mudança demográfica ocorrida no mundo mudou o perfil etário da população brasileira. A expectativa de vida média do ser humano tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, refletindo num incremento do número de pessoas idosas na sociedade. Dentre todos os declínios que ocorrem no processo de envelhecimento, o mais explicito são as alterações que ocorrem na aparência física, o que leva a população a uma maior preocupação com a sua imagem corporal. O estudo tem por objetivo analisar a imagem corporal e a prática de atividade física de idosos do Programa de Extensão Saúde e Cidadania na Melhor Idade do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Tendo como metodologia a pesquisa quantitativa, amostra da população de idosos do referido programa de extensão, sendo 64 idosos do sexo masculino e feminino com faixa etária de 65 a 80 anos, utilizando como instrumento o questionário de escala de silhuetas proposto por SORENSEN e STUNKARD (1993), Propôs-se uma escala de satisfação onde 0 (zero) é a satisfação total e 8 (oito) insatisfação total para complementar os resultados, associando à pesagem e a verificação da estatura para definir o Índice de Massa Corpórea (IMC). Obteve-se como resultado do levantamento dos dados o quantitativo de mais de 60% da população pesquisada estão satisfeitas em relação a sua imagem corporal atualmente e como gostariam de ser; e mais de 80% da população estão satisfeita em relação a sua imagem corporal atual. Apesar da satisfação dos pesquisados á grande população está acima do peso, porém satisfeitos. Diante do exposto, pode-se concluir que os dados apresentados indica que a maior parte dos idosos pesquisados estão satisfeitos com a sua imagem corporal, apesar de estarem acima do peso.

RESUMEN
Los cambiosdemográficos que ocurren enel mundo ha cambiadoel perfil de edadde la población.Laesperanza media de vidade los seres humanosha aumentado considerablementeen los últimos años, lo que refleja un aumento en elnúmero de personas mayoresen la sociedad.Entre todas

lascaídasque se producen enel proceso de envejecimiento, la más explícitason loscambios que se producenen el aspecto físico, lo que lleva a la gentea unamayor preocupación porsu imagen corporal.El estudiotiene como objetivo examinarla imagen corporaly la actividad físicade las personas mayoresen el Programade Extensiónde la Saludy Ciudadanía enla Edad de Orodel Instituto Federalde Educación, Cienciay Tecnología deRio Grande do Norte(IFRN). Con lametodología de la investigacióncuantitativa, muestra de lapoblación de edad avanzadade esteprograma de extensióny64 varonesde edad avanzaday mujeres de65-80 años, utilizando el cuestionario como instrumento desiluetasescala propuesta porStunkardy Sorensen(1993), se propusouna escala de satisfacciónen0 (cero)es la satisfacciónto total yocho (8)insatisfacción totalpara complementarlos resultados, de comprobación depesoy la alturapara establecer elÍndice de Masa Corporal(IMC).Se obtuvocomo resultado delos datos del estudiocuantitativode más de60% de la población encuestadaestá satisfecho conrespecto asu imagen corporalhoy yle gustaría ser, y más del 80% de la población está satisfecho conrespecto asu imagen corporalactual.Pese a la satisfacciónde los encuestadosa la alta poblacióntiene sobrepeso, perosatisfecho.Dado lo anterior,se puede concluir quelos datos presentados indicanque lamayoría de los encuestadosmayoresestán satisfechos con suimagen corporal, a pesar de estar pasado de peso.

ABSTRACT

Thedemographic changesoccurringin the worldhas changedthe age profileof the population.Theaverage life expectancyofhumanshas increasedconsiderably in recent years, reflecting an increase in the numberof older people insociety.Among allthe declines thatoccurin the aging process, the more explicitare thechangesthat occurin physical appearance, which leads people toagreater concern withtheir body image. The studyaims to examinebody image andphysical activityof elderly in theHealthExtension Programmeand Citizenshipin theGolden Ageof the Federal Instituteof Education, Scienceand Technologyof RioGrande do Norte(IFRN). With thequantitative researchmethodology, sample of the elderly populationof thisoutreach program, and 64 elderly malesand femalesaged65-80years,usingthe questionnaireas an instrumentof scalesilhouettesproposed byStunkardandSorensen(1993), was proposedasatisfaction scalewhere 0 (zero) is the total satisfactionandeight (8) totaldissatisfactionto complementthe results, involving theverification ofweighing andheightto set theBody Mass Index(BMI). Was obtainedas a result ofthe quantitativesurveydatafrom more than 60% of the population surveyedaresatisfied with respect totheir body imagetoday andwould like to be, and more than 80% of the population aresatisfiedwith respect to theircurrent body image.Despite thesatisfactionof respondentsto the highpopulation isoverweight, but satisfied. Given the above,one can concludethat the data presentedindicates thatthe majority ofelderlyrespondentsaresatisfied with theirbody image, despite beingoverweight.

INTRODUÇÃO

A expectativa de vida média tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, refletindo num incremento do número de pessoas idosas na população. Podemos dizer que o envelhecimento é um fenômeno recente e devemos nos preparar para enfrentar essa nova realidade.

De acordo com o IBGE, os idosos representam 11,1% da população do Brasil, isso significa que existe aproximadamente 21 milhões de pessoas idosas no território nacional em crescimento constante. Dentre todos os declínios que ocorrem no processo de envelhecimento, o mais explicito são as alterações físicas, o que leva a população a uma maior preocupação com a sua imagem corporal.

O ser humano chega ao conhecimento do seu próprio corpo através das impressões colhidas pelos órgãos dos sentidos. As zonas sensoriais são de grande importância, pois permite o contato com o mundo, isso tudo esta vinculada a dinâmica da mente humana. O ser humano é predominantemente visual, entretanto não se pode limitar apenas a este sentido, pois juntamente com os outros sentidos se analisa e interpretam as pessoas.

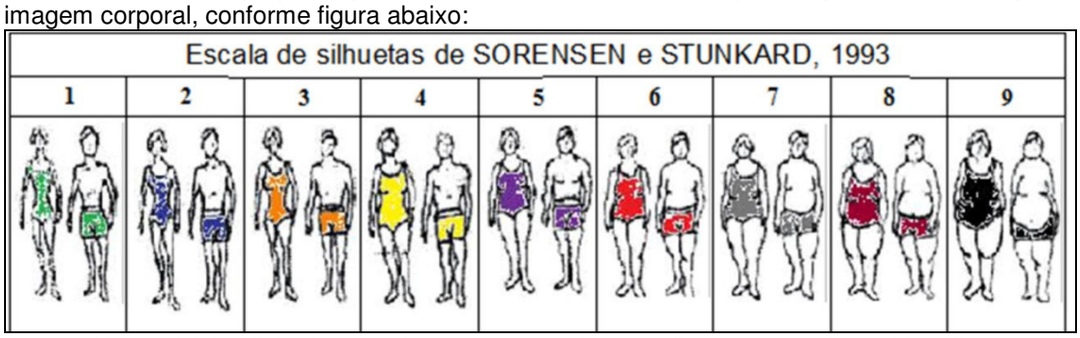
OBJETIVOS

O estudo tem por objetivo analisar a imagem corporal e a prática de atividade física de idosos do Programa de Extensão Saúde e Cidadania na Melhor Idade do IFRN. E especificamente comparar como a sua imagem corporal do ano passado e como está atualmente após a participação na prática de hidroginástica, identificar qual a imagem corporal que os idosos gostariam de ter. Investigar a percepção que os idosos têm de sua imagem corporal e os benefícios que a hidroginástica lhes proporciona.

METODOLOGIA

Foi adotado como metodologia a pesquisa quantitativa, tendo como amostra a população de idosos do “Programa Saúde e Cidadania na Melhor Idade do IFRN”, sendo 64 idosos do sexo masculino e feminino com faixa etária de 65 a 80 anos, utilizando como instrumento oquestionário de

escala de silhuetas proposto por SORENSEN e STUNKARD (1993), para a identificação da sua imagem corporal, conforme figura abaixo:



No qual foi solicitado aos alunos que apontasse a figura que mais se identificava com o seu corpo atualmente, com a qual gostaria de ser e como era há um ano. Propôs-se uma escala de satisfação onde 0 (zero) é a satisfação total e 8 (oito) insatisfação total para complementar os resultados, associando à pesagem e a verificação da estatura para definir o Índice de Massa Corpórea (IMC) dos participantes para saber se haveria alguma discrepância do modo como eles se visualizam com a real situação corpórea.

REFERENCIAL TEÓRICO

O envelhecimento é um processo que, do ponto de vista fisiológico, não ocorre necessariamente em paralelo ao avanço da idade cronológica, apresentando considerável variação individual; "É preciso ter sempre em mente que buscar um estilo de vida ativo é um dos pontos básicos para obtenção de saúde, sendo possível aumentar a atividade física no cotidiano através de simples modificações de rotina". (VEGAS, 1999).

De acordo com Okuma (2004),esta relativamente bem estabelecido o fato de que existe um declínio das funções psicológicas com o passar da idade, do mesmo modo como é consensual o fato de que a atividade física está positivamente associada à saúde psicológica e ao bem estar emocional. "Há, de uns tempos para cá, entre nós, uma verdadeira explosão de discursos e propagandas que procuram induzir as pessoas a certas práticas corporais e a certos comportamentos em relação a seus corpos" (MEDINA, 1987).

Além da moderna tecnologia com produção em massa, temos o poderoso mecanismo de comunicação que padroniza gestos e hábitos, revelando-nos o comportamento corporal, sua concepção e tratamento de corpo. Observamos melhor esse modismo relativo nos modos de se vestir e tratar o corpo, o qual se torna alienado. Mas não somente "o processo de produção aliena o corpo; também o faz o processo de consumo" (GONÇALVES, 1994).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do levantamento dos dados quantitativo, obteve-se o seguinte resultado: mais de 60% da população pesquisada estão satisfeitas com relação a sua imagem corporal atualmente e como gostariam de ser; e mais de 80% da população estão satisfeita em relação a sua imagem corporal atual. Apesar da satisfação dos pesquisados á grande população está acima do peso, porém satisfeitos. Diante do exposto, pode-se concluir que os dados apresentados indica que a maior parte dos idosos pesquisados estão satisfeitos com a sua imagem corporal, apesar de estarem acima do peso. Onde numa sociedade na qual o que conta é a produção, o capital, a força, o dinamismo e também a beleza estética do corpo, fica difícil imaginar que, no processo natural do envelhecimento e maturidade do ser humano, seja possível ao sujeito aproveitar o aprendizado de toda uma vida.

E necessário que a sociedade modifique seus conceitos e reformule a caminhada da vida. Envelhecer satisfatoriamente depende do delicado equilíbrio entre as limitações e as potencialidades do individuo, o qual lhe possibilita lidar com diferentes graus de eficácia, com as perdas inevitáveis do envelhecimento, vislumbrando uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Maria Augusta. Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação. Campinas, SP: Papirus, 1994.

MEDINA, João Paulo. **A educação física cuidando do corpo ...e " mente".**9 ed. Campinas, SP: Papirus, 1992.

MORAGAS, Ricardo. Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida. São Paulo: Paulinas, 1997.

NERI, Anita; Debert, Guita (Orgs.). Velhice e sociedade. Campinas, SP: Papirus, 1999.

OKUMA, Silene. **O idoso e a atividade física**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.

VEGAS, Renato (Org.). Terceira idade: alternativas para uma sociedade em transição. Rio de Janeiro: RelumeDumara: Unati, 1999.

Edna de Oliveira Evaristo (edna.evaristo@ifrn.edu.br)

METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DE PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

METODOLOGÍA DE LA ENSEÑANZA DE LA GIMNASIA: CONTRIBUCIONES A LA EDUCACIÓN DE LOS DISCAPACITADOS

METHODOLOGY OF TEACHING GYMNASTICS: CONTRIBUTIONS TO THE EDUCATION OF HANDICAPPED

Fernanda Almeida Ferreira
Licencianda em Educação Física - UFRB
David Romão Teixeira
Mestre em Educação – UFRB

RESUMO
Este trabalho tem o intuito de apresentar nosso objeto de estudo que focaliza a importância da prática e a metodologia de ensino da ginástica para portadores de deficiência. O objetivo central desta investigação é discutir como o ensino da ginástica pode colaborar na educação destes indivíduos, identificando as opções metodológicas necessárias para potencializar o aprendizado deste público. Para atingir esses objetivos utilizamos os métodos próprios da pesquisa social, alicerçado na base teórica do materialismo histórico dialético. Durante a investigação estão sendo utilizados os procedimentos metodológicos próprios da pesquisa bibliográfica, documental e de campo como: entrevistas, observação participante, discussão de grupo, análise de documentos, revisão bibliográfica sobre a temática e trabalho com grupo focal. Como ferramentas científicas utilizamos o computador, a ficha de síntese, o caderno de campo, a fotografia e a filmagem. Ressaltamos a relevância da prática da ginástica para os portadores de deficiência, e reconhecemos que é necessário olhar para os indivíduos portadores de deficiência com outra postura onde atentemos principalmente para suas capacidades, possibilidades e potencialidades, e não somente para as suas limitações. A prática de atividades físicas, em especial a Ginástica tem muito a contribuir no desenvolvimento pleno desses indivíduos e na sua integração social. Entre os resultados, ainda que parciais, apontamos que o trato do conhecimento da ginástica é negligenciado nas escolas do município, e que os portadores de deficiências da cidade de Amargosa não tem acesso conhecimento próprio da ginástica em espaços públicos.

RESUMEN
Este trabajo tiene como objetivo presentar nuestro objeto de estudio que se centra en la importancia de la práctica y metodología de la enseñanza de la gimnasia para personas con discapacidad. El objetivo principal de esta investigación es examinar cómo la enseñanza de la gimnasia pueden colaborar en la educación de estas personas, la identificación de las opciones metodológicas necesarias para mejorar el aprendizaje de este público. Para lograr estos objetivos se utilizan los métodos apropiados de la investigación social, con base en los fundamentos teóricos del materialismo histórico y dialéctico. Durante la investigación se están utilizando procedimientos metodológicos propia investigación bibliográfica, documental y de campo, tales como: entrevistas, observación participante, grupos de discusión, análisis de documentos, revisión de la literatura sobre el tema y el trabajo con grupos focales. Como herramientas científicas que utiliza la computadora, el resumen, el cuaderno de campo, fotografía y filmación. Hacemos hincapié en la importancia de la práctica de gimnasia para personas con discapacidad, y reconocer que debemos mirar a las personas con discapacidad a otra posición en la que Echemos un vistazo sobre todo a sus capacidades, posibilidades y potencial, no sólo por sus limitaciones. La práctica de actividades físicas, especialmente la gimnasia tiene mucho que aportar al desarrollo integral de estas personas y su integración social. Entre los resultados, aunque sea parcial, señaló que el acuerdo de los conocimientos de la gimnasia se descuida en las escuelas de la ciudad, y las personas con discapacidad de la ciudad de Amargosa no tener acceso a su propio conocimiento de la gimnasia en los espacios públicos.

ABSTRACT
This paper aims to present our object of study that focuses on the importance of practicing and teaching methodology of the gym for the disabled. The main objective of this research is to discuss how the teaching of gymnastics can collaborate in the education of these individuals, identifying the methodological choices needed to enhance learning of the public. To achieve these goals we use the proper methods of social research, based on the theoretical basis of historical and dialectical materialism. During the investigation are being used methodological procedures own bibliographical research, documental and field such as interviews, participant observation, group discussion, document analysis, literature review on the topic and work with focus groups. As scientific tools we use computer, summary, the field notebook, photography and filming. We emphasize the importance

of practice gym for the disabled, and recognize that we must look for individuals with disabilities to another position where Let us look primarily to their capabilities, possibilities and potential, not only for their limitations. The practice of physical activities, especially gymnastics has much to contribute to the full development of these individuals and their social integration. Among the results, even partial, pointed out that the deal of knowledge of gymnastics is neglected in the schools of the city, and the disabled of the town of Amargosa not have access their own knowledge of gymnastics in public spaces.

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata das atividades desenvolvidas no primeiro ano da investigação de iniciação científica "Metodologia do Ensino da Ginástica: contribuições para a educação de portadores de deficiência", iniciada em 2011, e que conta com o apoio da PROPAE/UFRB. Está investigação está articulada com a pesquisa matricial "Ginásticas Alegria na Escola: realidade e possibilidades na cidade de Amargosa", que envolve atividades de ensino-pesquisa-extensão, coordenada e orientada pelo Prof. Msc. David Romão Teixeira e organizada pelo grupo *GEPEFE – Educação, Formação de Professores e Educação Física* – da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

O nosso objeto de estudo neste trabalho é a importância do ensino e da prática da Ginástica pelos portadores de deficiência. Compreendemos a Ginástica como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

OBJETIVOS

Tendo como referência a produção teórica sobre Educação Física escolar para portadores de deficiência, em especial as que tratam da ginástica, e da experiência com o processo ensino-aprendizado da ginástica com grupo de crianças portadoras de deficiência, o objetivo central desta investigação é discutir como o ensino da ginástica pode colaborar na educação destes indivíduos, identificando as opções metodológicas necessárias para potencializar o aprendizado deste público.

Ainda como objetivos específicos apontamos: 1º - Investigar os estudos sobre ginástica que tratam da educação de portadores de deficiência nos periódicos nacionais: Revista Motrivivência, Revista Movimento, Revista do CBCE, Motriz, e Pensar a Prática; 2º- Elaborar um balanço da produção científica que aborda de forma relacionada a ginástica e a educação para portadores de deficiência nas teses e dissertações presentes nos bancos de teses da CAPES; 3º- Identificar como são tratados e organizados os conteúdos ginásticos na educação escolar para portadores de deficiência na cidade de Amargosa; 4º- Agrupar e sistematizar o resultado visando contribuir com o suporte teórico para uma proposta curricular da ginástica nas escolas públicas da Bahia e para o estudo Ginástica: Alegria na Escola, no município de Amargosa.

METODOLOGIA

Para atingir esses objetivos utilizamos os métodos próprios da pesquisa social, alicerçado na base teórica do materialismo histórico dialético. Durante a investigação estão sendo utilizados os procedimentos metodológicos próprios da pesquisa bibliográfica, documental e de campo, como: entrevistas, observação participante, discussão de grupo, análise de documentos, revisão bibliográfica sobre a temática e trabalho com grupo focal. Como ferramentas científicas utilizamos o computador, a ficha de síntese, o caderno de campo, a fotografia e a filmagem. O plano está organizado em quatro momentos:

*1. **Aproximação do objeto** por meio de visitas as escolas para conhecimento do seu funcionamento e sua organização;*

*2. A **Coleta de dados** se dividi em 2 blocos: a) do campo empírico -foi realizada por meio de questionários, das observações, da utilização do caderno de campo, e das atividades com a comunidade escolar; b) do campo teórico – estamos realizando levantamento da produção pela utilização da palavra-chave ginástica, nos bancos de teses e dissertações da Capes, nos periódicos nacionais e na leitura analítica de textos que tratam da temática com realização de fichamentos;*

*3. **Atividade de campo**: no ano de 2012, organizaremos regularmente atividades de ginástica para um grupo focal participante do projeto de extensão, orientado pela Profª.Drª. Márcia Valéria Cozzani, realizado no Centro de Formação de professores/UFRB.*

*4. **Análise dos dados** acontece em dois blocos**:** a) da produção teórica recorrendo ao resumo analítico e ao esquema paradigmático proposto por Sánchez Gamboa (1998), destacando as principais problemáticas e proposições no campo da Educação Física escolar presentes nestas produções; b) da observação recorrendo a Análise de*

Conteúdo e a Análise do Discurso (MINAYO, 1996), no intuito de identificar as questões que estão para além da aparência imediata;

5. **Elaboração teórica final** apresentando os dados da pesquisa e interpretação das análises realizadas.

Este estudo se encontra na fase de análise das produções, e no início das atividades com o grupo focal do projeto de extensão Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento e Aprendizagem Motora (DAMA) com atividades de estimulação perceptivo-motora de crianças com atrasos no desenvolvimento. O grupo focal se desenvolve em duas aulas semanais, com um público de crianças com síndrome de Down.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na Grécia antiga, a ginástica era utilizada com objetivos relacionados à ideia de saúde, beleza e força, envolvia várias práticas corporais: acrobacias, corridas, jogos, saltos, exercícios militares de preparação para a guerra, esgrima, equitação, danças e canto. A Ginástica é uma palavra que vem do grego Gymnastiké entendida nessa época como a arte de exercitar o corpo nu, definição atribuída pelo fato de que os gregos tinham um ideal de harmonizar corpo e espírito.

Alguns nomes se destacaram como expoentes dentro da criação de escolas ginásticas: Jean-Jacques Rousseau, Jean-Henri Pestalozzi, Johann-Christoph Guts Muths, Francisco Amorós Y Ordeano, e Johann-Friedrich Jahn - alemão que é considerado o pai da ginástica, que batalhou para tornar conhecida a prática da ginástica, pois ela poderia contribuir para um bem estar físico e moral facilitando a aquisição da autoconfiança, autodisciplina, independência, lealdade e obediência (LANGLADE; LANGLADE, 1970).

Na antiguidade a Ginástica era utilizada como referência para as praticas corporais relacionadas à ideia de saúde e beleza. No século XIX, é acrescentado no conhecimento da Ginástica uma abordagem cientifica onde o disciplinamento corporal e rigorosidade dos seus movimento se sobrepõem ao caráter lúdico e artístico dessa atividade. Com essa mudança, a ginástica entra nas escolas e espaços formais de ensino com caráter militarista, hegemônico neste período, e começa surgir também à ginástica como prática esportiva (SOARES, 1997).

Com a ascensão da organização social capitalista, a ginástica também passa atender as exigências formativas desta nova fase de organização da vida, assim, a ginástica passa a fazer parte do conjunto de elementos necessários para formação dos trabalhadores industriais, neste cenário a ginástica científica ganhará centralidade, colaborando no processo de recomposição da força de trabalho (TEIXEIRA, 2009). A ginástica começou a ser utilizada para adestrar o corpo. Desse modo, as manifestações livres de ginástica perderam espaço para a formação de um corpo civilizado e educado (AYOUB, 2007).

Os exercícios corporais da Ginástica podem ser realizados no solo, com ou sem uso de aparelhos, com diferentes objetivos: educativos, competitivos, terapêuticos, lazer, etc. Atualmente existem vários tipos de Ginástica: Rítmica (fundada pelo suíço Jaques Dalcroze), Artística, Acrobática, Aeróbica, Geral e outras, que tem suas origens na Ginástica grega que ao longo dos tempos sofreu alterações e ganharam novos formatos de acordo com os povos que entravam em contato com esse elemento da cultura corporal. Hoje, essa mesma Ginástica vem sendo oferecida como uma mercadoria, visando os lucros.

Na atualidade a ginástica se apresenta em diferentes formas e modalidades, porém esse crescimento não tem paralelo com a ampliação do número de praticantes. Cada vez mais a ginástica se torna algo de acesso limitado a poucos, a maioria dos espaços para sua prática no Brasil se encontram no serviço privado, sendo assim mais uma mercadoria a ser vendida. Nesse mesmo contexto, esse conhecimento passa por um desaparecimento das escolas, especialmente as públicas, o que inviabiliza o acesso da maioria da população brasileira a esse importante elemento da cultura corporal.

Reconhecemos como imprescindível a valorização da ginástica enquanto atividade lúdica dentro do âmbito escolar, para que os alunos tenham a oportunidade de vivenciar as inúmeras possibilidades de movimento e expressão corporal possibilitada pela prática da ginástica. Os educadores devem organizar o conhecimento pratica da ginástica tratando o homem como ser humano e não como meras máquinas ou objetos.

A ginástica, assim como os demais elementos da cultura corporal e das atividades artísticas compõem o que Vieira Pinto (2005) chama de técnicas lúdicas, atividades que mesmo tendo seu fundamento em atos vitais para sobrevivência, adquiriram outra relação entre o homem e as finalidades, que são agora gratuitas e impostas pelo próprio indivíduo. Nesse sentido, é que esses atos se originam de um ato vital coletivo imprescindível, constituindo-se como atividades indispensáveis enquanto uma imposição cultural, “torna-se interesse da atuação de alguns indivíduos, especializados por suas tendências, e termina, por força do uso cultural, por adquirir valor estético positivo, definitivamente fixado enquanto atividade criadora distinta” (VIEIRA PINTO, 2005, p.213).

É mister lembrar que, ainda que nossa concepção de ginástica se desenvolva a partir do conceito de lúdico, de algo que tem fim em si mesmo, há uma dimensão que não pode ser desconsiderada, a aptidão física. Ainda que em geral, o desenvolvimento da aptidão física atenda a uma fim externo a própria atividade, é uma dimensão imprescindível e que potencializa o desenvolvimento dos seres humanos. Nesse particular, temos a construção histórica da ginástica como instrumento de satisfação/desenvolvimento dessa dimensão.

> Da mesma maneira, as atividades físicas, não obstante o seu caráter ineliminavelmente biológico, são cada vez mais determinadas pelas relações sociais. Isso só reafirma o princípio pelo o qual, em qualquer forma de sociedade, os homens terão que manter o seu bom funcionamento orgânico, caso contrário, definham ou padecem definitivamente. Mesmo aquelas atividades físicas predominantemente ligadas à saúde possuem esse caráter social (MELLO, 2009, p.82).

Identificamos na atualidade a Ginástica Geral, como uma modalidade de ginástica que atende os objetivos educacionais por possuir um caráter lúdico, por valorizar o prazer em exercitar-se, favorecendo a saúde e a integração social, contribuindo assim, para a formação integral dos envolvidos. Essa compreensão sobre a ginástica é fundamental para avançarmos na discussão da importância da sua socialização com os portadores de deficiência.

A ginástica e os portadores de deficiência

Numa sociedade onde se impõe padrões artificiais e modelo de condutas sociais aos indivíduos, aqueles que não se enquadram aos padrões instituídos de beleza, conduta social e intelectual são marginalizados. No caso dos portadores de deficiência a adequação ao mundo padronizado se torna ainda mais difícil, pois a acessibilidade, em todos os sentidos, para esses indivíduos é limitada, inclusive na educação pública.

Sabemos que os portadores de deficiência sofrem com o preconceito devido as suas limitações e pela negação de serviços essenciais que são direitos de todos, frustrando e fragilizando a formação destes indivíduos. A ginástica por ser uma atividade que favorece para além da dimensão da corporalidade, desenvolve a autoconfiança, independência, autorganização, se apresenta como uma atividade que pode colaborar na integração social dos portadores de deficiência.

A Ginástica Geral, por refletir a identidade de cada povo e pelo seu caráter demonstrativo, é um bom exemplo de ginástica que valoriza a cooperação e a diversidade cultural em detrimento da competição, tornando-se mais adequada para o trato com os portadores de deficiência e para o ambiente educacional (MAYEDA, 2004).

A prática da ginástica que não tem a competição como sua centralidade, é um conteúdo riquíssimo para atender os anseios formativos dos portadores de algum tipo de deficiência, pois possibilita uma infinidade de movimentos e amplia o repertório de expressões corporais. A variedade de práticas corporais desenvolvidas na ginástica permite que os indivíduos portadores de deficiência possam praticá-la independente de suas limitações físicas, valorizando o prazer em exercitar-se, em detrimento da aprendizagem dos padrões motores instituídos. Nesse sentido, é oferecida aos portadores de deficiência uma aprendizagem com maior liberdade de expressão na realização das práticas corporais dentro dos limites físicos de cada um.

Ainda que a produção científica brasileira sobre a prática da ginástica para portadores de deficiência seja limitada, tem contribuições importantes que apresentam resultados significativos sobre algumas dimensões específicas.

(Souza; et al, 2006) apontam em seus estudos que as crianças que nasceram cegas tem seu repertório motor comprometido, e a melhor forma de reverter a situação é criar possibilidades voltada para a educação que conduza a descoberta de seu esquema corporal, a descoberta do espaço e do ambiente em que vive, permitindo-lhe a aquisição de atitudes gestuais e comportamentais. A Ginástica artística oferece subsídios fundamentais para um programa de educação motora voltada a pessoa com deficiência visual (perda parcial ou total da visão).

No caso da deficiência mental, que se caracteriza como um estado de desenvolvimento mental incompleto, dependendo do tipo e grau, o individuo se apresenta incapaz de se adaptar ao ambiente normal de seus companheiros, de maneira a conseguir levar sua vida independentemente de supervisão, controle ou apoio externo. Leite (2008) em seus estudos investigou os benefícios da Ginástica Artística para os deficientes mentais, e afirma que o deficiente mental tem a necessidade de desenvolver capacidades de percepção, atenção, organização do espaço temporal e que essa modalidade de Ginástica apresenta inúmeras possibilidades, além de envolver movimento corporal, manuseio de aparelhos manuais e música. Dessa forma a Ginástica Artística é tida como um instrumento muito importante para contribuir com o desenvolvimento desses indivíduos.

Severgnini e Busto (2002) afirmam que a Ginástica, em especial a olímpica estimula favoravelmente a evolução do aluno, pois a mesma põe a criança em relação com o seu próprio corpo, permitindo-a descobrir os diversos segmentos e suas articulações. Porém a execução precisa

dos movimentos depende dos fatores neuromotores que o condicionam: coordenação, tempo de reação, sentido de ritmo e equilíbrio. Ou seja, ela leva o aluno a conhecimento sobre seu corpo, desafia certos limites, desenvolve a autoconfiança e autoestima, bem como desenvolve força, coordenação, equilíbrio corporal, promove integração social e oferece estimulação intelectual.

Os professores de educação física e de ginástica necessitam adequar as metodologias de ensino para melhor atender as características individuais de cada portador de deficiência. Sabemos que a deficiência impõe limitações no repertório motor do indivíduo portador de deficiência, desse modo é necessário que haja um trato pedagógico diferenciado e específico da ginástica para que esses indivíduos tenham a oportunidade de vivenciar este elemento da cultura corporal de forma plena respeitando seus limites.

É necessário que nas escolas os estudantes portadores de deficiência tenham a oportunidade de vivenciar e conhecer os elementos da cultura corporal, entre eles a ginástica. Para isso, é preciso que as escolas se preparem para recebê-los em boas condições, e que os professores munidos de informações básicas sobre as limitações e a deficiência de cada estudante organizem e desenvolvam atividades que permitam o desenvolvimento o mais amplo possível dos estudantes.

Ressaltamos a importância de conhecer as limitações de cada deficiência, o que será norteador para o educador ter clareza ao elaborar um programa de atividades para os estudantes, possibilitando aos indivíduos portadores de deficiência a prática de atividades físicas, estimulando o desenvolvimento de suas potencialidades e favorecendo a sua integração social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário olharmos para os indivíduos portadores de deficiência com outra postura onde atentemos principalmente para suas capacidades, possibilidades e potencialidades, e não somente para as suas limitações. A prática de atividades físicas, em especial a Ginástica tem muito a contribuir no desenvolvimento pleno desses indivíduos e na sua integração social.

Indicamos que alguns objetivos já foram atingidos parcialmente, carecendo de maior tempo para conclusão das atividades. Entre os resultados apontamos que o trato do conhecimento da ginástica é negligenciado nas escolas do município, e que os portadores de deficiências da cidade de Amargosa não tem acesso conhecimento próprio da ginástica em espaços públicos.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas**:** Editora Unicamp, 2007.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** SP: Cortez, 1992.
EUGÊNIA, Ruth. FREITAS, Patrícia Silvestre. Educação Física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola**. In: Revista da SOBAMA**. Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada. Volume 8, Número 1, Suplemento - Dezembro, 2003.
LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nelly Rey. **Teoria General de la Gimmasia.** Buenos Aires: Editorial Stadium, 1970.
LEITE, Elisete de Andrade. **A trajetória da Ginástica Rítmica Especial no Brasil.** Monografia [Especialização em Atividade Motora]. Coordenação de Extensão / Universidade Estadual de Campinas / Faculdade de Educação Física, 2008.
LORENZINI, Ana Rita**. O conteúdo ginástica em aulas de Educação Física escolar.** Disponível em:
http://www.ginasticas.com/conteudo/gimnica/gin_ginastica/ginasticas_com_gimnica_o_conteudo_ginastica_em_aulas_de_ef_escolar.pdf. Acessado em: 10 de abril de 2012**.**
MAYEDA, Silvia. Uma proposta de ginástica geral para deficientes físicos**.** In**: Movimento e Percepção.** Vol. 4, nº 5, 2004.
MELLO, Rosângela Aparecida. **A necessidade histórica da educação física na escola**: a emancipação humana como finalidade. Tese [Doutorado em Educação] – PPGE/ Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1996.
RAMOS, Eloiza da Silva Honório. **A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescentes**. Disponível em:
http://www.ginasticas.com/conteudo/gimnica/gin_geral/ginasticas_com_gimnica_gg_escola.pdf. Acessado em: 09 de Abril de 2012.
SÁNCHEZ GAMBOA, S. Á. **Fundamentos para la investigácion educativa**: presupuestos epistemológicos que orientam al investigador. Santa Fé de Bogotá: Cooperativa - Editorial Magisterio, 1998. p.144.
SEVERGNINI, Rosely**;** BUSTO, Rosangela Marques. A influência da ginástica olímpica sobre o equilíbrio dinâmico em alunos deficientes mentais**.** In: MARQUEZINE, Maria Cristina; et al.(Org.). **Novos Rumos da Educação Especial** [CD-ROM]. Londrina: Ed. UEL, 2002, pg. 921 – 925, ISBN: 85-7216-349-2.

SOARES, C. L.. Imagens do Corpo educado: um olhar sobre a ginástica no século XIX. In: Amarílio Ferreira Neto. (Org.). **Pesquisa Histórica na educação Física**. 1ª ed. Vitória: UFES, v. 2, p. 05-32, 1997.
SOUZA, Cintia Moura de. et.al.. Ginástica Artística para crianças deficientes visuais - relato de experiência**.** In**: Revista Digital - Buenos Aires.** Ano 10, N° 94, Março de 2006.
TEIXEIRA, David Romão. **A necessidade histórica da cultura corporal**: possibilidades emancipatórias em áreas de reforma agrária - MST/Bahia. Dissertação [Mestrado em Educação] PPGE/ Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

Fernanda Almeida Ferreira (nandhaalfer@hotmail.com)

OFICINA DE EXPERIMENTAÇÃO GÍMNICA: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

TALLER EXPERIMENTAL DE GIMNASIA: FORMACIÓN CONTINUA DEL PROFESOR DE EDUCACIÓN BÁSICA

TRIAL OF GYMNASTICS WORKSHOP: CONTINUING EDUCATION OF TEACHER OF THE BASIC EDUCATION

Juliana Pizani – Doutoranda - UEM
Aline Rozada Volponi – Licenciada - UEM
Ieda Parra Barbosa-Rinaldi – Doutora – UEM
Gímnica: formação, intervenção e escola

RESUMO
A pesquisa objetivou analisar a viabilidade do desenvolvimento de um trabalho de ginástica para todos na escola, por meio de um conjunto de ações junto aos professores da rede municipal de ensino da cidade de Maringá-PR. O estudo de campo utilizou como técnica de coleta a observação durante as oficinas, com o emprego de fotos e diário de campo. Realizamos quatro encontros com 67 professores da educação básica. Foi constatado que por meio da proposta da Companhia Gímnica da UEM, é possível desenvolver um trabalho com a ginástica na escola, visto que a ginástica para todos é uma manifestação sócio-cultural que leva em consideração a subjetividade dos alunos, levando-os a respeitar as potencialidades individuais e coletivas de cada um.
*Palavras-Chave**:** Ginástica; Ginástica Para Todos; Educação Física Escolar.*
RESUMEN
La investigación tuvo como objetivo analizar la viabilidad de desarrollar un trabajo de gimnasia para todos para todos en la escuela, a través de un conjunto de acciones con los maestros de las escuelas municipales de la ciudad de Maringá-PR. El estudio de campo utilizó la técnica de recolección la observación durante los talleres, con el uso de fotos y un diario de campo. Celebró cuatro reuniones con 67 maestros de la educación básica. Se encontró que a través de la propuesta de la Companhia Gímnica de la UEM, es posible desarrollar un trabajo en el gimnasia en la escuela, ya que la gimnasia para todos es una manifestación socio-cultural que tenga en cuenta la subjetividad de los estudiantes, llevándolos a respetar capacidades individuales y colectivas de cada uno.
*Palabras-Clave**:** Gimnasia; Gimnasia Para Todos; Educación Física de La Escuela.*
ABSTRACT
The research aimed analyze the feasibility of of developing a work of gymnastics for all at school, through using a set of actions with teachers of the municipal system of education in the city of Maringá-PR. The camp's study used as a technique of gathering the observation during the workshops, with the use of photos and daily camp. Held four meetings with 67 teachers of basic education. It was noted that through the proposal of the Companhia Gímnica of UEM, it is possible to develop a word with the gym at school, since the gymnastics for all is a socio-cultural manifestation that takes into account the subjectivity of students, leading them to respect the individual and collective strengths of each.
Key-Words: Gymnastics; Gymnastics For All; School Physical Education.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, o ensino da educação física tem assumido uma perspectiva de formação humana e integral do indivíduo e a ginástica acompanha esse pensamento. Pela própria forma como foi constituída no seu processo histórico, a ginástica, assim como a educação física, ainda traz características do século XIX, quando se iniciou o seu processo de sistematização. Por meio das

sistematizações gímnicas, podemos perceber uma possível divisão didática dos movimentos constitutivos da Ginástica, que de acordo com Souza (1997), são representados por: movimentos corporais com e sem deslocamento a mãos livres ou com aparelhos (balanceamentos, circunduções, saltitos, saltos, passos, entre outros), movimentos acrobáticos (apoios, suspensões, inversões do eixo longitudinal, e outros), os exercícios específicos para o condicionamento físico (força, resistência, flexibilidade, etc.) e os movimentos com aparelhos portáteis e de grande porte (tradicionais ou não tradicionais). A possibilidade de conhecer a diversidade dos movimentos ginásticos poderá contribuir para dar autonomia aos futuros profissionais da área, favorecendo o entendimento de como este conhecimento foi historicamente produzido, bem como fornecer subsídios para que os mesmos possam construir outros em conjunto com seus alunos.

No entanto, sabemos que na formação inicial é impossível oferecer todos os conhecimentos da ginástica necessários ao futuro professor/profissional de Educação Física, todavia, pensamos que a aquisição de saberes embasados por um referencial teórico crítico, poderá permitir ao futuro professor ter uma prática pedagógica satisfatória, condizente com as reais necessidades da educação, sendo capaz de desvelar as reais contradições sociais presentes na prática educacional.

Desse modo, é preciso esclarecer que a ginástica compõe o roll de manifestações clássicas da área da educação física, sendo que o conhecimento por ela abarcado pode ser influenciado por diversos fatores, como sociedade, cultura e educação, levando a diferentes concepções, isso porque o conhecimento se dá a partir da produção histórica dos homens e é incorporado pela sociedade de acordo com sua importância para a realidade social. Assim, defendemos a presença da ginástica nesse contexto, por ser considerada um saber instituído da área, bem como uma manifestação permeada de significados históricos e culturais, que pode promover infinitas possibilidades de experienciação corporal.

No entanto, a ginástica, assim como os demais saberes a serem desenvolvidos na educação física escolar, só emitirá necessidade para a humanidade, se tiver significado humano e social na época em que forem criados e se estenderão até a contemporaneidade se mantiverem significado, mesmo que esse saber seja recriado (SOARES et al., 1992). O fato é que mesmo a ginástica sendo citada por diversos autores como Bracht (1992), Soares et al. (1992), Moreira (1995), Soares (1995), Ayoub (2004) entre outros, como um conteúdo a ser desenvolvido pela educação física escolar, na atualidade ela não encontra legitimidade na escola , "legitimação esta, entendida como a apresentação de estudos plausíveis que viabilizem sua existência, permanência ou inclusão no currículo escolar, apoiados em uma teoria crítica da educação" (BARBOSA, 1999, p.101). Dessa forma, entendemos como necessário buscar alternativas para reverter o processo.

Nesse sentido, é preciso questionar a formação inicial nos cursos de licenciatura em educação física, visto que esta se apresenta como um dos possíveis problemas para ausência da ginástica no contexto escolar, pois segundo Barbosa-Rinaldi e Cesário (2005), para que a ginástica seja inserida e tratada como conhecimento nas aulas de educação física é necessário que o professor a domine em seus aspectos teóricos e pedagógico-metodológicos, sendo que estes auxiliarão na organização, seleção e sistematização deste saber. As mesmas autoras ainda afirmam que "os futuros professores já trazem consigo a sua história e, com ela, saberes próprios que foram construídos ao longo da vida, entretanto, des-construir uma idéia formada a partir de um paradigma dominante e reconstruí-lo é uma tarefa árdua" (BARBOSA-RINALDI; CESÁRIO, 2005, p.3).

Assim, cabe às instituições formadoras o papel de possibilitar a apropriação de um repertório mínimo de conhecimento que permita a transposição para o espaço escolar, o que apresenta-se como uma dificuldade dos cursos de formação, sendo, portanto, necessária uma formação inicial que permita aos futuros profissionais ter acesso ao conhecimento gímnico. Dessa forma, o professor poderá adquirir autonomia para dar continuidade em seu processo de formação, do contrário, corremos o risco de "termos profissionais que pensam ter adquirido um conteúdo pronto e acabado na graduação, sem que percebam a constante ressignificação que as práticas corporais têm assumido na contemporaneidade" (BARBOSA-RINALDI, 2004, p. 96).

Autores como Freire (1991), Nóvoa (1991) e Mello (1994) defendem que a formação continuada é uma possível saída para a melhoria da qualidade do ensino no contexto educacional contemporâneo, por isso o profissional consciente deve saber que sua formação não termina na universidade. A formação continuada além de reforçar ou proporcionar novos fundamentos e conhecimentos, o mantém consciente das transformações da área.

Mediante tais pressupostos, optamos por realizar um estudo com professores de educação física escolar, buscando subsidiar a recriação do conhecimento gímnico em suas aulas. Elegemos a ginástica para todos (GPT), como sendo a ginástica adequada para a escola, por esta apresentar um caráter inclusivo, respeitar os limites de cada um, privilegiar as potencialidades individuais e coletivas, não possuir regras rígidas preestabelecidas e nem um número determinado de participantes, fazer uso de materiais convencionais e alternativos, entre outras características que potencializam o seu trabalho no contexto escolar.

Entendendo a GPT como o caminho mais apropriado para recriarmos a ginástica na escola, nos questionamos se um curso de capacitação poderia agir como elemento facilitador para o trabalho com o conhecimento gímnico na escola? Buscando respostas para tal inquietação, estabelecemos como objetivo analisar a viabilidade do desenvolvimento de um trabalho de ginástica para todos na escola, por meio de um conjunto de ações junto aos professores da rede municipal de ensino da cidade de Maringá-PR.

Assim, esperamos contribuir com o desenvolvimento do conhecimento gímnico no contexto da educação física escolar, fornecendo subsídios aos professores para a elaboração do planejamento e realização das aulas.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Pensando em recriar a ginástica na escola, elegemos a proposta da Companhia Gímnica da UEM para subsidiar nosso trabalho. Tal proposta funciona como veículo de experimentação gímnica, com o intuito de investigar o conhecimento historicamente construído e, as novas possibilidades de construção e re-construção de saberes a partir de uma prática reflexiva. O referido grupo também tem como objetivo compartilhar a produção de conhecimentos do mesmo, por entender que esta seria uma forma de intervenção na formação inicial e continuada de professores, e por consequência na educação física escolar (BARBOSA-RINALDI et al., 2004).

O referencial teórico-metodológico adotado para a proposta de trabalho da Companhia Gímnica da UEM é a investigação na ação (ELLIOT, 1994), que nas instituições de ensino analisam as ações humanas e as situações sociais experimentadas pelos professores e, no caso deste trabalho, as ações experenciadas por professores e alunos/acadêmicos. Os participantes do grupo procuram agir de acordo com o que cada situação significa para eles, utilizando a reflexão durante todo o processo de desenvolvimento das ações que forem propostas.

A presente pesquisa caracterizou-se como estudo de campo, que segundo Gil (2002, p. 53) “é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado, podendo utilizar procedimentos de filmagem, fotografias, entre outros”. Nesse sentido, de acordo com o mesmo autor, “o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo” (p.53).

Este estudo contou com a participação de 67 professores de educação física, que atuam desde o ensino infantil até o final do ensino fundamental em escolas públicas da rede municipal da cidade de Maringá. Foram realizados quatro encontros com duração de quatro horas cada um, totalizando 16 horas, sendo que o primeiro foi para apresentar a ginástica geral para os professores, bem como a proposta de trabalho que realizaríamos. Nos outros encontros aplicamos oficinas que abordavam a temática da GPT. A divulgação do trabalho proposto foi realizada por meio da secretaria de educação do município de Maringá, e contou como hora atividade dos professores participantes.

As informações observadas nas oficinas foram registradas em diário de campo sendo utilizadas fotos para posterior apreciação e contribuição com a fase descritiva. Por pesquisarmos sujeitos humanos, a pesquisa foi submetida à aprovação do Comitê de Ética para Pesquisa com Seres Humanos, da Universidade Estadual de Maringá, bem como foram obtidas as respectivas assinaturas dos termos de consentimento livre e esclarecido pelos participantes.

OFICINAS DE EXPERIMENTAÇÃO GÍMNICA: O ENCONTRO COM A GINÁSTICA PARA TODOS

Acreditamos que a experimentação gímnica por meio de oficinas de ginástica geral, possibilite aos professores o acesso ao conhecimento ginástico, subsidiando a prática pedagógica nas aulas de educação física escolar. Nesse sentido, realizamos vivências práticas, que consistiam em atividades de caráter gímnico a mãos livres e com aparelhos não tradicionais, confeccionados pelos próprios professores participantes. Procuramos finalizar os nossos encontros com composições coreográficas, construídas em pequenos grupos e depois socializadas em forma de apresentação para os demais.

O **primeiro encontro** destinou-se para apresentação e contextualização do universo da ginástica para todos, tendo como base a proposta adotada pela Companhia Gímnica da UEM, bem como o trabalho que desenvolveríamos junto a eles. Utilizamos como materiais didáticos cartazes com fotos do grupo ginástico e painéis com pesquisas que o grupo publicou em eventos da área. No **segundo encontro** propusemos o desenvolvimento de vivências práticas de atividades gímnicas que podem ser visualizadas no quadro 1, 2 e 3 que seguem.

SIGA O MESTRE
-Inicialmente foi pedido que montassem grupos de quatro pessoas, de preferência grupos mistos. Ao som da música, os pequenos grupos deveriam deslocar-se e movimentar-se no espaço tentando imitar o que seu mestre estava propondo (sempre o primeiro de cada coluna). Quando a música fosse trocada deveriam também trocar o mestre; - Sugestões: deixar o grupo se movimentar e deslocar livremente; pode haver direcionamento para os deslocamentos quanto às direções, planos, trajetórias, o que cada mestre tem que fazer; pode-se

sugerir que os deslocamentos utilizem gestos imitativos do cotidiano, movimentos gímnicos e gestos da cultura corporal.

Quadro 1: Descrição da atividade "siga o mestre".

FORMAÇÕES COREOGRÁFICAS
- Com todos espalhados livremente pelo espaço, a formação solicitada pelo professor deve ser realizada sem comunicação entre os participantes. Podem ser sugeridas formações como: quadrado, círculo, coluna, fileira, diagonal, flecha, triângulo, estrela, em forma de T, Y, W, V, L, cruz, entre outras.

Quadro 2: Descrição da atividade sobre formações coreográficas.

BRINCANDO COM O JORNAL
- Construção de materiais esportivos utilizando apenas jornais e fita crepe; - Sistematização da exploração do material não tradicional, individualmente, em dupla, trio, quarteto, quinteto (nos esportes, no cotidiano, na dança, na ginástica, nos jogos e brincadeiras); - Formação de grupos, no qual cada integrante socializa com o grupo o seu material e as possibilidades de exploração, e a partir da socialização construir uma composição coreográfica; - Apresentação das composições coreográficas.

Quadro 3: Descrição da atividade "brincando com o jornal".

Durante a realização da oficina, observamos a receptividade e o interesse pela temática da maioria dos professores. Pudemos perceber também limitações corporais por parte dos mesmos na exploração dos movimentos propostos, sendo necessário fazer intervenções para que houvessem variações dos elementos explorados. As dificuldades encontradas pelos professores nos levam a hipótese de que, em suas aulas de educação física escolar, o conhecimento não vem sendo tratado de forma a ampliar o universo de saberes dos alunos. Mesmos apresentando essas dificuldades, alguns professores comentaram que as atividades desenvolvidas são comuns no cotidiano escolar, no entanto, esses professores desconheciam a relação das mesmas com a ginástica.

Schiavon e Nista-Piccolo (2007) ainda ressaltam que, o desconhecimento sobre como trabalhar o conhecimento gímnico, por parte dos professores, é um dos motivos para que a ginástica não se faça presente nas aulas de educação física, o que nos mostra a dificuldade de visualizar a ginástica para além do seu aspecto competitivo. Assim, por desconhecerem as possibilidades de trato com a ginástica na escola, acabam por não dar oportunidade aos alunos de conhecer e vivenciar as diversas manifestações gímnicas presentes na contemporaneidade. De acordo com as mesmas autoras, pode haver falhas na formação inicial quanto ao conhecimento gímnico como um fenômeno cultural e não apenas competitivo, faltando um olhar pedagógico sobre essa manifestação.

Quanto aos materiais utilizados, os professores perceberam uma nova possibilidade de trato do conhecimento gímnico em suas aulas. Como exemplo, citaram o jornal como uma experiência de grande valor, que deveria se fazer presente no contexto da educação física, independente da estrutura física da escola.

Ao final da oficina foram apresentadas as coreografias que os grupos montaram com base nas atividades desenvolvidas, tendo o jornal como matéria-prima para a construção do material alternativo a ser utilizado. As coreografias tiveram características diversas, ficando claro que cada pessoa construiu o seu material de acordo com suas experiências anteriores. Salientamos que, mesmo quando os materiais apresentavam formas semelhantes, por exemplo, bola de futebol e raquete de tênis, a forma de manipulação e exploração foi diferente, tornando as coreografias únicas e peculiares.

Terceiro encontro: este encontro teve como conteúdo a exploração de materiais não tradicionais. Levando em consideração a problemática acerca da falta de materiais específicos das modalidades esportivas, apresentamos meios para possibilitar que os professores escolares encontrem alternativas para desenvolver os saberes ginásticos, oferecendo subsídios para a construção de materiais não tradicionais ou alternativos com custos bem abaixo dos materiais oficiais. Em qualquer situação, a utilização de objetos de baixo custo e que geram efeito visual, pode resultar em um bom trabalho coreográfico de qualidade técnica e estética, pois o material mais poderoso da ginástica para todos é a criatividade.

Ressaltamos que a utilização de diversos materiais, pode possibilitar a criatividade numa busca desafiadora de novas experiências para seus participantes. Além disso, os materiais não tradicionais constituem-se em um fator propício para o desenvolvimento da ginástica na escola, uma vez que esse tipo de material "está na escolha do possível, podendo ser buscado até mesmo na natureza" (PARRA-RINALDI, PAOLIELLO, 2008, p. 27). Não pretendemos fazer apologia ao material não tradicional como salvação para as precárias condições materiais da escola pública. Nossa intenção é apontar caminhos para que a ginástica possa ser desenvolvida nas aulas de educação física escolar.

A seguir apresentamos os quadros e a descrição das atividades desenvolvidas.

MALABARES	
Exploração do lenço de tule	- Individual: jogar o tule e recepcioná-lo de diferentes maneiras (na mão, no pé, no cotovelo, no joelho, etc). -Duplas: criar diferentes maneiras de jogar e de recepcionar o tule. - Grupos: em círculo, todos voltados para lado de dentro, jogar o lenço a sua frente e para cima e dar um passo para o lado, pegando o tule da outra pessoa. Todos devem jogar o lenço simultaneamente e ir para o mesmo lado. - Grupos: cada integrante do grupo deve criar uma seqüência de movimentos a serem seguidos pelos demais. O professor deve estar atento à integração do grupo e dar algumas dicas de exploração.
Confecção da bola de malabares	Materiais utilizados: bexiga, painço, saco plástico, copo e tesoura. Confecção: - Colocar um copo de painço dentro do saco plástico, fechar o saco com um nó e cortar as sobras; - Cortar o "pescoço" da bexiga e envolver o restante da mesma no saco plástico; - Colar no mínimo três bexigas uma sobre a outra cobrindo a abertura da bexiga colocada anteriormente.
Exploração das bolas de malabares	- Grupo: em círculo, utilizando apenas uma bola. A primeira pessoa fala o nome do integrante do grupo para quem ela irá jogar a bola, lembrando que é uma brincadeira de cooperação, na qual os participantes devem lançar a bola favorecendo a recepção. - Para aumentar o grau de dificuldade podemos adicionar gradativamente mais bolas. Lembrando que as demais devem fazer uma seqüência de ordem, a pessoa que inicia a jogada deve falar o nome para quem irá jogar a primeira bola, a segunda deve ir para a mesma pessoa, sem a necessidade de repetir o nome e assim sucessivamente. Para dar uma continuidade no jogo, o integrante que recepcionar a bola nunca deve ter duas bolinhas nas mãos, deve jogar a primeira antes que a segunda chegue a suas mãos. - Individualmente, cada participante explora uma bola, jogando e recepcionando de diversas formas, equilibrando em diferentes partes do corpo. O objetivo desse exercício é a integração do executor com a bola. - Em dupla, um de frente para o outro, tendo em mãos uma bola cada, em uma distância de aproximadamente 2m, devem ao trocar as bolinhas, lançando-as simultaneamente, explorando as formas de jogar e recepcionar. - Cada dupla, com três bolinhas, um dos integrantes terá duas bolinhas nas mãos e o outro apenas uma. Como temos três objetos e apenas dois integrantes e para que nenhum deles tenha duas bolinhas nas mãos é necessário que o trocar de bolinhas seja alternado, ou seja, o primeiro joga uma das bolinhas, o segundo espera esta chegar ao ponto mais alto do movimento (lembrar do ponto zero da parábola) para poder jogar a segunda, e assim sucessivamente. - Variar a mão que joga e recepciona. - Por fim, variar a posição do corpo, jogar um de lado para o outro, abraçados, um joga com a mão direita o outro com a esquerda, respeitando o tempo das bolinhas, sempre uma das bolinhas deve estar no ar para que o outro possa lançar a sua e recepcionar a outra. Exercícios individuais com 1 bolinha: - Lançar a bolinha de diferentes maneiras, preocupando-se com a recepção da mesma, lembrando que devemos recepcioná-la amortecendo sua chegada; - Jogar paralelamente, sem trocar de mãos; - Jogar cruzado, trocando de mãos; - Jogar a bolinha bater uma palma antes de recepcioná-la. Em seguida variar a quantidade, tempo e ritmo das palmas. Exercícios individuais com 2 bolinhas - movimentos educativos e coordenativos: - Jogar as bolinhas paralelamente. Podemos lançar ao mesmo tempo ou alternadamente; - Jogar as bolinhas cruzadas, trocando de mãos. Também iniciamos simultaneamente e depois alternadamente. Exercícios individuais com 3 bolinhas: - Truque simples: de acordo com a capacidade de cada participante, pode indicar um truque para aprimorar sua técnica e/ou enriquecer seu repertório motor. Importante lembrar que para iniciar um truque novo, temos inúmeras formas, mas o mais importante é criar uma pedagogia que leve ao participante o entendimento do movimento de maneira mais simples.

Quadro 4: Descrição das atividades realizadas com lenço de tule e confecção e exploração de bolinhas de malabares.

De acordo com Bortoleto (2008), o malabarismo, mesmo que exija habilidade de seus praticantes, é suficiente simples e se torna interessante e divertido, pois proporciona estudo, superação, agilidade, explorando o lado artístico por meio da expressão corporal. Dessa forma, constitui-se em um trabalho que se diferencia dos realizados cotidianamente pelos alunos, trabalhando com a manipulação de diversos materiais, sendo que estes em sua maioria podem ser construídos pelos próprios alunos, aproximando-se dos industrializados.

BARANGANDAM	
Confecção do barangandam	Materiais utilizados: jornal, barbante, fita adesiva, tesoura e papel crepom colorido. Confecção: Fazer um quadrado dobrando a folha de jornal em diagonal; cortar seis tiras de aproximadamente um metro e meio de papel crepom, uma de cada cor; colar dentro do quadrado de jornal, as pontas das tiras de papel crepom; amarrar a ponta de um pedaço de barbante, de mais ou menos um metro e meio, no quadrado de jornal.
Exploração do barangandam	Podem ser sugeridas possibilidades de movimentos tais como: balanceios; circunduções; rotações; movimentos em oito; molinetes; lançamentos; sistematização da exploração do material não tradicional em duplas, trios, quartetos, quintetos; formar grupos, e cada integrante socializa com o grupo as possibilidades de exploração. A partir da exploração deve-se construir uma composição coreográfica e na sequência a apresentação das composições coreográficas.

Quadro 5: Descrição da confecção e exploração do barangandam.

Esse material foi descrito por Adelsin (1997) que em suas andanças atrás de brinquedos construídos por meninos da região de Minas e Bahia, encontrou esta maravilha. Segundo o autor, barangandam é um objeto construído de pau, caroço de manga, pedra, etc., amarrado em uma linha, com que os meninos brincavam de muitas maneiras. Além de servir como brinquedo para as crianças, possui um baixo custo e pode servir como material não tradicional para a aprendizagem de movimentos específicos da ginástica, como por exemplo, os movimentos utilizados com a fita na ginástica rítmica, com menos possibilidades de desenho, mas com o mesmo colorido.

Durante a confecção dos materiais houve troca de experiências, surgindo novas formas de elaboração e utilização dos materiais disponíveis. E, por meio dos vídeos apresentados, os professores puderam visualizar como é uma coreografia de ginástica geral, associando o que já havia sido trabalhado nas demais oficinas, evidenciando que é uma modalidade que acolhe todos os tipos de pessoas, independente de sua técnica corporal, físico, sexualidade e idade, aproximando-se da proposta de ginástica para todos.

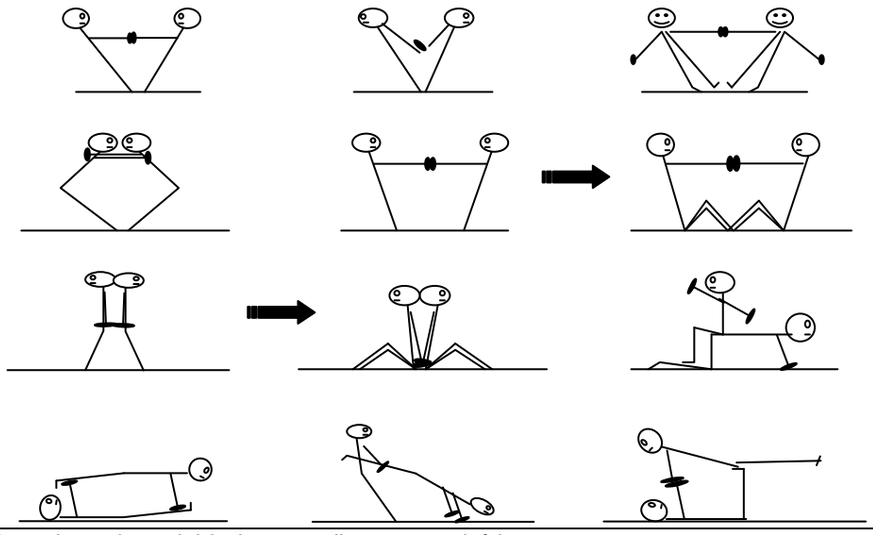
Quarto encontro: *nessa oficina, propomos um trabalho com a ginástica acrobática seguindo os princípios da ginástica para todos, mesmo ambas as modalidades sendo competitivas, porém não tradicionais em nosso país.*

EQUILÍBRIOS ACROBÁTICOS
Os participantes caminham pelo espaço no ritmo de uma música, quando esta pára de tocar, os mesmos devem cumprir com algumas tarefas pedidas pelo professor, tendo como foco o número de apoios utilizados: - Individual: um pé, duas mãos e um pé, nádega e duas mãos, dois pés e dois antebraços, um pé e uma mão; - Duplas: costas, nádegas, dois pés, dois pés e uma mão, três pés e duas mãos; - Trios: quatro mãos e dois pés, costa e dois pés, um pé e costa e duas mãos, dois joelhos dois pés e duas mãos; - Quartetos: quatro mãos e quatro pés, seis pernas e quatro mãos, três apoio nas costas e um pé, seis mãos e um pé.

Quadro 6: Descrição das atividades desenvolvidas tendo como foco os equilíbrios acrobáticos.

FIGURAS ACROBÁTICAS

Desenvolver alguns conceitos e atividades básicas de ginástica acrobática, por meio de poses acrobáticas em duplas. Cada figura deve ser lançada como um desafio. Essa atividade deve seguir uma sequência crescente de dificuldade, como segue:



Quadro 7: Descrição das atividades com figuras acrobáticas.

MATRIZES ACROBÁTICAS

Dividir os participantes em grupos, e para cada grupo distribuir as seguintes matrizes:

Cada grupo deverá explorar estas matrizes, criando poses novas, ou mesmo aprendendo poses que um participante do grupo já saiba. É importante ressaltar a integração do grupo, pois sempre que uma das pessoas estiver como base as demais devem contribuir com a realização do movimento. No final deve-se apresentar uma pequena coreografia ou esquete utilizando-se das poses vivenciadas durante a prática, lembrando que essa criação é livre e que o estímulo é o de recriar as poses dando um novo significado para elas.

Quadro 8: Matrizes acrobáticas.

A escolha pela ginástica acrobática deve-se ao fato da mesma proporcionar, sobretudo, a socialização por meio de exercícios cooperativos. Nas atividades devem ser enfatizadas características como interdependência e confiança entre os participantes, bem como a autossuperação. De acordo com Leguet (1987) as atividades gímnicas servem como um meio de se trabalhar o agir (sozinho ou em grupo) aperfeiçoando movimentos e procurando desafios; o criar, a partir de novas experiências e recriar, expressando sua personalidade; o mostrar, estimulando a autoconfiança e auto-estima ao apresentar o produto do seu esforço; e o ajudar, estimulando o companheirismo, sociabilização, o auxílio ao próximo, tornando as atividades mais fáceis e agradáveis de serem realizadas.

O objetivo principal da oficina de ginástica acrobática não foi trabalhá-la como manifestação esportiva, mas sim, desenvolvê-la no contexto da ginástica para todos. Dessa forma, o trato com a ginástica acrobática na escola torna-se possível, principalmente pelo fato de ser uma modalidade que não necessita de material, visto que a base para seu trabalho é o próprio corpo.

Assim, por meio dos resultados obtidos durante o processo de experimentação gímnica, podemos inferir que o mesmo contribuiu para minimizar o problema encontrado em relação à presença/ausência da ginástica como conhecimento a ser tratado na educação física escolar na rede municipal de ensino do município de Maringá-PR.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de propormos esse estudo esteve ligada a nossa preocupação com o trato pedagógico da ginástica nas aulas de educação física, considerando que este conhecimento deve ser acessível a todos, pois se trata de uma construção histórico-cultural da humanidade e o local mais apropriado para que estes conhecimentos sejam socializados é a escola.

Concluímos que a ginástica para todos era desconhecida pela maioria dos professores da rede municipal de Maringá, mas que as oficinas realizadas puderam intervir em tal desconhecimento. Observamos também que a proposta da Companhia Gímnica da UEM, por levar em consideração a subjetividade dos alunos, levando-os a respeitar as potencialidades individuais e coletivas de cada um, vai ao encontro dos anseios dos professores que se preocupam com o desenvolvimento integral do educando, em que os mesmos devem ser criadores de suas próprias ações.

Por fim, verificamos que a ginástica para todos é uma atividade possível de ser realizada na escola, e que pelas suas características adéqua-se ao objetivo de uma organização comprometida com as transformações da realidade escolar. Contudo, entendemos que esse estudo não deve ser visto como um fim, pois há ainda um processo longo para poder haver transformações no quadro atual da educação física escolar, bem como da ginástica para todos como conhecimento da área.

REFERÊNCIAS

ADELSIN. **Barangandão arco-íris:** 36 brinquedos inventados por meninos. Belo Horizonte: Adelsin, 1997.

AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física escolar**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2004.

BARBOSA, I. P. **A ginástica nos cursos de licenciatura em educação física do estado do Paraná.** Campinas, SP: [s.n.], 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física:** encaminhamentos para uma estruturação curricular. Campinas, SP: [s.n.], 2004. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BARBOSA-RINALDI et. al. A proposta de trabalho do Grupo de Ginástica Geral do DEF/UEM. In: **XVII Semana da Educação Física da UEM-PR e 1º Fórum Internacional de Educação Física, Esporte e Saúde,** 2004, Maringá. Educação Física, Esportes e suas múltiplas relações com a saúde. Maringá: Editora da UEM, 2004.

BARBOSA-RINALDI, I. P.; CASÁRIO, M. Rhythmic Gymnastics: school reality and intervention possibilities. **In: III SCIENTIFIC BRASILIAN CONGRESS OF THE FIEP**. FIEP Bulletin, v.75, Special Edition, Article II, 2005.

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social.** Porto Alegre: Magister, 1992.

BORTOLETO, M. A. C. **Introdução à pedagogia das atividades circenses.** Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.

ELLIOTT, J. **La investigación-acción en educación**. Madrid: Ediciones Morata, 1994.

FREIRE, M.. **A Formação Permanente**. In: Freire, Paulo: Trabalho, Comentário, Reflexão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

LEGUET, J. **As ações motoras em ginástica esportiva**. São Paulo: Manole, 1987.

MOREIRA, W. W. Educação Física escolar: a busca de relevância. In Nista-Píccolo V. L. (org.). **Educação Física escolar: ser... ou não ter?** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.

MELLO, G. N. de. **Cidadania e competitividade**: desafios educacionais do terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 1994.

NÓVOA, A.. **Profissão Professor**. Portugal: Porto Editora, 1991.

PARRA-RINALDI, I.; PAOLIELLO, E. A Ginástica Geral nos cursos de formação profissional em Educação Física. In: PAOLIELLO, E. (Org.). **Ginástica geral:** experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

SCHIAVON, Laurita; NISTA-PICCOLO, Vilma. A ginástica vai à escola. **Revista movimento,** Porto Alegre, v.13, n.3, p.131-150, Set/Dez., 2007.

SOARES et al. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, C. L. Sobre a formação profissional em Educação Física: algumas anotações. In De Marco (org.). **Pensando a Educação Motora.** Campinas, SP: Papirus, 1995 – (Coleção Corpo e Motricidade).

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica geral***:* uma área do conhecimento da Educação Física. Campinas, SP: [s.n.], 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

Juliana Pizani (jupizani@hotmail.com)

REFLEXÕES ACERCA DA GINÁSTICA PARA O ENSINO MÉDIO

REFLEXIONES SOBRE EL CONTENIDO DE GIMNASIA PARA LA ESCUELA SECUNDARIA

REFLECTIONS ON THE CONTENTS OF GYMNASTICS FOR HIGH SCHOOL

Marise Botti
Mestre em Educação Física
Universidade Federal de São João del Rei

RESUMO
Diante dos conteúdos gímnicos no contexto escolar, em que este quase não aparece nas aulas de Educação Física, venho discutir algumas possibilidades desses conteúdos para serem abordados no Ensino Médio.O presente artigo tem como objetivo principal apontar e discutir algumas possibilidades de trato com os conteúdos gímnicos no Ensino Médio. O recorte referente aos anos finais da Educação Básica se justifica na medida em que a ginástica na escola se distancia cada vez mais das aulas de Educação Física, especialmente neste período. Os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo se constituiu por meio de uma pesquisa bibliográfica, em que se propôs a dialogar com diversos autores de diferentes áreas. Neste texto, a escola, a Educação Física e a Ginástica são apontadas como espaços de formação de sujeitos que se percebem enquanto autores sociais, históricos e culturais no mundo. As possibilidades apontadas frente aos conteúdos gímnicos se construíram perante uma ginástica que explora a expressão corporal como linguagem, em que se propõe os conhecimentos técnicos e artísticos das Ginásticas além dos conhecimentos científicos, de uma ginástica capaz de emancipar os sujeitos a partir de uma razão comunicativa e por fim de uma ginástica não competitiva e/ou demonstrativa que consegue atrelar as diversas manifestações da cultura na atualidade.

RESUMEN
Teniendo en cuenta las gímnicos contenido en el contexto escolar, donde casi no aparece en las clases de educación física, he discutido algunas posibilidades de dicho contenido que se tratarán en principal objetivo de este artículo Médio. O Educación es el de señalar y discutir algunas posibilidades para tratar los contenidos gímnicos en la escuela secundaria. El corte final de los años de educación básica se justifica en la medida en la escuela de gimnasia se aleja cada vez más de las clases de educación física, especialmente en este momento. Los procedimientos metodológicos utilizados en este estudio se formó a través de una búsqueda en la literatura, que propone un diálogo con los diversos autores de diferentes áreas. En este trabajo, la escuela, la Educación Física y Gimnasia se identifican como áreas de formación de los individuos que se perciben como autores del mundo social, histórico y cultural. Las posibilidades que apuntaba hacia el gímnicos contenido se construyeron antes de un gimnasio que explora el lenguaje corporal como un lenguaje, que ofrece los conocimientos técnicos y la gimnasia artística de más allá del conocimiento científico, un gimnasio capaz de emancipar al sujeto de un proceso comunicativo y, finalmente, una gimnasia no competitiva y / o de demostración que se puede atar las diversas manifestaciones de la cultura de hoy.

ABSTRACT
Given the content gímnicos in the school context, where it hardly appears in physical education classes, I have discussed some possibilities of such content to be covered in this article Médio. O Education's main objective is to point out and discuss some possibilities for dealing with content gímnicos in high school. The final cut for the years of basic education is justified insofar as gymnastics school departs increasingly from physical education classes, especially at this time. The methodological procedures used in this study was formed through a literature search, which proposed a dialogue with several authors from different areas. In this paper, the school, Physical Education and Gymnastics are identified as areas of training of individuals who perceive themselves as authors social, historical and cultural world. The possibilities pointed forward to the content gímnicos were built before a gym that explores the body language as a language, which offers technical expertise and artistic Gymnastics from beyond the scientific knowledge, a gym capable of emancipating the subject from a communicative and finally a non-competitive gymnastics and / or demo that you can tie the various manifestations of culture today.

Introdução

Frente as representações dos conteúdos gímnicos no contexto escolar, em que este quase não aparece nas aulas de Educação Física, venho discutir algumas possibilidades desses conteúdos para serem abordados no Ensino Médio. O recorte referente aos anos finais da Educação Básica se justifica na medida em que a ginástica na escola se distancia cada vez mais das aulas de Educação Física, especialmente neste período, em que estas são vistas como atividades compensativas para os estudos exaustivos para a prova de vestibular.

Neste sentido, entendo que a Educação Física mais do satisfazer as preferências dos alunos com suas atividades compensatória, deve trabalhar as relações de ensino-aprendizagem, nas quais se constrõem por meio da cultura.

Como dimensão de análise a cultura, sobretudo no Ensino Médio, aponto alguns entendimentos que partem das culturas juvenis (PAIS, 1993). Segundo o autor, as culturas juvenis podem ser apresentadas por dois âmbitos diferenciados. A corrente geracional, que se apropria de critérios etários, entendendo o sujeito como uniforme e homogêneo, e que provavelmente se tornarão adultos e experientes. Mas também por outro âmbito posso olhar para os jovens a partir de uma corrente classista, em que considero especialmente a diversidade como uma categoria histórica e social. Ou seja, entendo aqui, que iremos tratar de conteúdos da ginástica na Educação Física a partir de uma dinâmica de ações, significados e sentidos que se tranformam historicamente.

O cuidado que tenho neste texto é de discutir uma educação que acontece para além dos muros da escola, ou seja, que ultrapassa os limites da instituição escolar. E quando me refiro a isso, estou pensando na igreja, família, na rua, nos bares, e por que não nos festivais de dança, nas competições esportivas, nas apresentações de ginástica. Assim, entendo que não só na escola de portões fechados, mas sim na "escola da vida" é que podemos tratar de educação e além de tudo de experiências para o mundo da vida (KUNZ, 1996).

Privo por uma dada experiência que parte dos estudos de Benjamim (1989) em que nos comove com a pobreza das experiências vividas na contemporaneidade. Para Bondia (2002), a experiência deve ser algo que nos toca, que nos transforma, que nos emociona, ou seja a experiência não se trata do que se faz, do que se produz, mas sim do que nos passa, nos acontece e do que nos deixam marcas.

E entendendo que a escola também é o campo de experiências e do saber sistematizado (DAYRELL, 2007) ela não pode ser isolada, pois os alunos que estão na escola não entram de forma "vazia", isolados de significados e de histórias. E se a escola é parte constituinte da vida, para além de seus afazeres diários (coordenação, organização, currículo, etc) é preciso que a "escola da vida" esteja presente na escola.

Para corroborar com esta discussão, e compreender as marcas deixadas nos corpos desses jovens que frequentam os espaços escolares, me recorro a Crônica de Rubem Alves – Gaiolas e Asas, que nos ajuda a entender as escolas diante da educação do corpo. Para o autor, em sua crônica, as escolas Gaiolas aprisionam os pássaros que perdem a arte de voar, pois os pássaros são mantidos presos e sob o controle do sistema. Por outro lado, já as escolas Asas querem pássaros voando, encorajados a voar cada vez mais alto e nesta escola Asas existem duas maneiras de voar, por meio das ferramentas e dos brinquedos. As ferramentas ajudam a resolver os problemas vitais do dia-a-dia. Mas e os brinquedos, para que servem os brinquedos? Para Rubem Alves os brinquedos não nos servem de quase nada; não são úteis como as ferramentas, mas é com esses brinquedos que sentimos prazer, emoção, sentimentos...

Percebo que ao me debruçar para escrever este texto necessito de ferramentas teóricas que me ajudem a suportar meus argumentos, mas também, por outro lado, me sinto ansiosa, exausta e confiante, e por consequencia à tudo isso me atrevo a brincar e voar por estas entre linhas.

E para Rubem Alves aqui está o resumo da educação do corpo em que ferramentas me fazem voar pela razão e brinquedos pela sensibilidade. Entendo aqui que sou um ser único que trago no meu corpo marcas que foram construídas historicamente.

Diante disso e da crônica de Rubem Alves é preciso que nos perguntemos quais as marcas que a educação, a escola, a Educação Física e a ginástica vem deixando em nossos corpos, nos corpos dos sujeitos/ pássaros? Marcas de aprisionamento, marcas de obediência, marcas do adestramento, marcas de um corpo produtivo, saudável, mecânico... Me proponho a pensar que não, que precisamos buscar uma escola com corpos que sentem, que se fazem presentes, que são construídos por sua história, com sentidos e significados próprios, mas especialmente num corpo que voa, e assim de uma escola que conhecemos como Asas.

Para Mayer (2004) o corpo como sujeito no mundo é criativo e se humaniza a partir de sua existência. E nesta trajetória me questiono de que forma posso realocar este corpo, expressivo e significante para a emancipação, para o discernimento crítico, ético e corporal?

Na busca de tentar responder todas essas incertezas, me coloco frente às discussões para compreendermos o campo da Educação Física e a Ginástica em suas diversas possibilidades.

Procedimentos metodológicos

Para isto traçamos como meios metodológicos a pesquisa bibliográfica, cujo enfoque dado é de natureza qualitativa, em que se caracteriza, principalmente por trabalhar com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (MINAYO, 2008). A mesma autora explica que a pesquisa bibliográfica deve ser seguida como uma trajetória formada por três elementos específicos: disciplina, crítica e amplitude. No trato com o aspecto disciplinar, a autora afirma que é preciso ter uma prática sistemática dos estudos, um critério claro de escolha dos

textos e autores. Com relação ao âmbito da crítica, é preciso que se estabeleça um diálogo reflexivo entre as teorias e outros estudos, tentar desenvolver uma capacidade crítica comparativa e analítica. Já o aspecto da amplitude da pesquisa se concentra em dar conta do estado atual do conhecimento sobre o problema proposto.

Diante deste apanhado metodológico, sobre os principais procedimentos da pesquisa bibliográfica, me propus a refletir, por meio de leituras, reflexões e discussões, as possibilidades dos conteúdos gímnicos no Ensino Médio. Contudo, não tive o intuito de dar conta de todos os registros teóricos da área referentes a temática, mas sim busquei traçar algumas possibilidades que tenham percebido a Ginástica enquanto manifestação cultural no contexto escolar.

Conteúdos Gímnicos e Ensino Médio: é possível?

Parto da escola e da Educação Física que tem como papel sistematizar conhecimentos, ou seja, excluo alguns e me aproprio de outros, mas é preciso esclarecer que não são conhecimentos tidos como verdades e absolutos e sim com proposições de eixos norteadores para a nossa discussão. Com isso a compreendo como uma área de conhecimento que tem como objeto de estudo a cultura. A Educação Física por muito tempo fez seu discurso somente nas ciências naturais, no controle do corpo, do corpo como instrumento, ou seja, desculturalizado. Segundo Bracht (1996) a Educação Física se concentrava num saber fazer, num realizar "corporal", e após as concepções progressistas, as aulas se tornam um discurso sobre a prática.

Tanto para Bracht (1996) quanto para Betti (1995) é preciso que a Educação Física se constitua e se configure por uma ação pedagógica impregnada da corporeidade do sentir e do relacionar-se, pois para ser crítico, antes de qualquer coisa, é preciso ser capaz de se sensibilizar com o mundo. É preciso ampliar o conceito de linguagem e todo tipo de atuações da corporeidade (ASSMANN, 1993). E nesta perspectiva a Educação Física, como área de conhecimento, deve ser entendida como um saber sobre este realizar "corporal".

Me aproprio também das frases de Santin (2003) que analogicamente expõe seu olhar diante da área. Segundo Santin (2003) a gramática, a fonética e a sintaxe impõe determinadas regras de fala e escrita, mas a poesia cria, inventa novos falares, novos significados, novas paisagens lingüísticas. Assim, a anatomia, a fisiologia, pode estabelecer mecânicas do movimento, mas deixam espaços para a criatividade da expressão corporal, da relação com o mundo. Para o autor a Educação Física é o gesto que faz, é o gesto que fala, como linguagem gestual ou expressão criativa, e não o gesto mecânico, vazio e ritualístico.

Por este viés defendo aqui uma Educação Física e uma "educação para a sensibilidade", para a "educação do sensível" e para um corpo que sente e que faz parte do mundo.

Contudo, percebo que há uma certa impossibilidade da materialização desta perspectiva na área e um dos principais motivos é também a formação contemporânea. A formação dos professores de Educação Física, especialmente nos conteúdos gímnicos, se deu basicamente pela racionalidade técnica, instrumentalizada e fragmentada. A ginástica, por sua vez, após o século XIX com a sua cientifização, como conteúdo fundamental na educação dos corpos (SOARES, 1994) é apropriada como um dos meios eficazes do pensamento da racionalidade técnica se configurar neste processo. E por muitos anos na história da ginástica, somente ex-praticantes eram aptos e detentores deste conteúdo.

Atualmente, tais questões, ainda se mostram evidentes nos cursos de formação inicial (BARBOSA-RINALDI, 2005), além disso, é possível percebermos como este conteúdo gímnico se mostra "ausente" nas aulas de Educação Física escolar. E o ausente que me refiro, não quer dizer o "não presente" na escola, pois a ginástica é também sentida nos recreios, nos corredores, nas filas indianas...

No presente artigo tentarei dialogar diante de conteúdos gímnicos que se utilizam de suas ferramentas e de seus brinquedos (RUBEM ALVES) de uma ginástica que visa apreender a expressão corporal como linguagem (COLETIVO DE AUTORES, 1992), de uma ginástica capaz de emancipar os sujeitos (KUNZ, 1996) e por fim de uma ginástica não competitiva e/ou demonstrativa (AYOB, 2003).

Para o Coletivo de Autores (1992) a presença da ginástica nas aulas de Educação Física se justificam a medida que sua tradição histórica é tomada com significados culturais, em que novas práticas estarão em confronto com as tradicionais, onde o aluno pode dar sentido próprio a Ginástica. Nesta perspectiva, os conteúdos devem ser tratados de forma espiralada e ampliados, onde o currículo deve ser comprometido com os interesses das classes populares e tem como eixos a constatação, interpretação, compreensão a partir da realidade social e complexa. E assim propõem lidar com diferentes ciclos ao mesmo tempo, tentando superar o sistema de seriação. O primeiro ciclo trata da organização da identidade da realidade, o segundo é o ciclo da iniciação da sistematização do conhecimento, o terceiro trata de uma ampliação da sistematização deste conhecimento e o quarto e último ciclo é o de aprofundamento da sistematização do conhecimento.

Partindo do entendimento de que o estudo da ginástica visa apreender a expressão corporal como linguagem ela exerce intencionalidades frente a isto. Para o Coletivo de Autores (1992) a ginástica é entendida, desde suas origens como "arte de exercitar o corpo nu", em que engloba atividades como as corridas, os saltos, lançamentos e lutas, e que ainda tem evoluído para as formas esportivas influenciadas pelas diferentes culturas.

A ginástica tem como fundamentos o salto, equilibrar, rolar/girar, trepar e balançar e esses fundamentos devem estar em todos os ciclos. Sendo direta e específica ao quarto ciclo[1] (Ensino Médio) em que se refere ao aprofundamento da sistematização do conhecimento, o Coletivo de Autores (1992) propõe os conhecimentos técnicos e artísticos das Ginásticas além dos conhecimentos científicos que se constitui esta prática corporal.

Outros olhares podem ser apontados para o trato da Ginástica como conteúdo da Educação Física e assim adentro a discussão das práticas de ginástica em academias, que se mostra cada vez mais presente nos sujeitos jovens. As práticas das ginásticas propostas pelas academias cada vez mais modelam os corpos. Não defendo que estamos vivendo numa era de "culto ao corpo", mas sim de "culto a uma dada imagem do corpo". Os corpos modelados e embalados, de embalagem (SANTIN, 2003), que vimos nas academias, nas revistas, nas mídias... não podem ter o sentido de um corpo visto pela corporeidade.

Ao meu ver são corpos tomados e fabricados como máquinas, em linhas de série, iguais, homogêneos, expressos de uma mesma vestimenta, costume e expressão. Neste sentido, penso numa única ginástica que impõe valores de um corpo modelo, objeto e mecânico, e caminha por meio dos conhecimentos da razão técnica.

Proponho uma ginástica que parte de uma razão comunicativa (KUNZ, 1996). Este autor, fundamentado em Adorno (1995) e Habermas (1998), sugere uma prática para a Educação Física com intencionalidades (se-movimentar) e uma transformação didática dos conteúdos técnicos que nos cercam. Para ele isto só será possível pela lógica da racionalidade comunicativa.

Para Adorno (1995) as manifestações culturais são tomadas pela indústria cultural, e nesta discussão me refiro a ginástica de academia, e este meio de sobressalência do capitalismo tende a mercadorizar essas manifestações, tornando-as de fácil assimilação, igualitárias, impondo um ar de semelhança a essas práticas, em que são utilizadas para um fim que não à elas mesmas, ou seja, utiliza-se da ginástica para me manter "esbelta", jovem, saudável, magra, não percebo nela própria como um meio artístico, criativo, estético.

Kunz (1996) aponta a busca dessa racionalidade comunicativa a partir das categorias trabalho, interação e linguagem. A categoria trabalho (competência objetiva) o autor se refere ao conhecimento técnico, indispensável e necessário para a Ginástica; a categoria interação (competência social) é dada a partir das relações estabelecidas coletivamente e a categoria linguagem (competência comunicativa) se refere ao corpo como linguagem do mundo e para o mundo, mas num mundo da vida de interesses e significados próprios.

E como um último apontamento da Ginástica para o Ensino Médio, busco algumas referências e possibilidades dos estudos desenvolvidos pela UNICAMP.

Percebo que a Ginástica Geral, assim como Ayoub (1998), Souza (2001), Barbosa (1999), entre outros autores, se constitui em um dos conteúdos gímnicos essenciais na escola.

Para Ayoub (1998) a Ginástica Geral envolve diferentes interpretações da Ginástica, e que é atrelada as demais manifestações de expressão da Cultura Corporal (dança, lutas, jogos, esportes...). Neste sentido, esta prática favorece a integração entre a Ginástica científica e as diversas manifestações da ginástica na atualidade, de modo a recuperar o seu núcleo primordial e incorporá-lo a contemporaneidade das diferentes interpretações da Ginástica.

Aponto a Ginástica Geral como uma das possibilidades de conteúdo no Ensino Médio, pois ela parte do entendimento da participação de todos e não da exclusão, da não competitividade, abre espaço para a criatividade, não apresenta regras fixas e rígidas, possibilita a utilização de materiais alternativos, além de favorecer a expressão corporal como forma de linguagem.

Com isso algumas possibilidades e discussões da Ginástica como conteúdo da Educação Física foram apontadas, especialmente ao Ensino Médio, mas que não se limitam a este tempo e espaço para serem tratados. Também não tenho a intenção de limitar a discussão da Ginástica a estes apontamentos, visto que considerada como uma manifestação da cultura, a Ginástica é construída e transformada socialmente e historicamente.

[1] O intuito não é fragmentar este conteúdo e muito menos isolá-lo dos outros ciclos, contudo, por uma questão temática discutiremos somente o quarto ciclo.

Considerações finais

O que me propus aqui foi apresentar algumas possibilidades de trato com a Ginástica no Ensino Médio, mas que não se reduzem neste texto, pelo contrário, intenciono e provoco reflexões para que futuras discussões sigam por este tema.

Tentei tratar da Ginástica de forma ampla, pedagógica e cultural, de modo que a mesma, e novamente me aproprio da Crônica de Rubem Alves, não seja gaiola para o corpo, mas sim para uma Ginástica que, enquanto conhecimento, faça seus corpos voaram pela criatividade, pelas sensações, pelo respeito e descoberta.

Enfim, penso que a escola, a Educação Física e a Ginástica sendo mais humana, crítica, sensível, e que especialmente culturalize seus conteúdos, que ensina e aprende para o esclarecimento e emancipação, deixo aqui possibilidades para tratarmos das culturas juvenis, jovens ou juventude não como futuros adultos, mas sim como sujeitos autores de sua história, de suas escolhas, e sobretudo dos seus corpos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
ALVES, Rubem. **Gaiolas e Asas**. Publicado na Folha de São Paulo/Tendências e Debates. Disponível em: <http://www.rubemalves.com.br/gaiolaseasas.htm>. Acesso em: 10 mar 2010.
ASSMANN, Hugo. A corporeidade como instância de critérios para a educação. In: SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 4, Rio Claro, 1993. **Anais**. Rio Claro, UNESP, 1993.
AYOUB, Eliana. **A ginástica geral na sociedade contemporânea:** perspectivas para a Educação Física Escolar. Campinas, SP: [s.n.], 1998. Tese (Doutorado em Educação Física), Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.
AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar.** Campinas, SP: Unicamp, 2003.
BARBOSA, Ieda Parra. **A ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná.** 1999. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999.
BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular.** 2005. 232 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2005.
BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas vol. I : magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense,1993.
BETTI, Irene Rangel. Educação física escolar: a percepção discente. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte,** v.16, n.3, p.158-67, 1995.
BRACHT, Valter. Educação Física no 1º Grau: conhecimento e especificidade. **Rev. Paul. Educ. Fís.** Supl.2, p.23-28, 1996.
BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação.** n. 19. Jan/Fev/Mar/Abr 2002.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.
DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007
HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 2 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 1996.
MAYER, Alice M. Monteiro. **Nos limites da Comunicação e da Expressão: histórias possíveis... corpos urgentes**. 2004. 160 f. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicação, Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2004.
SANTIN, Silvino. **Educação Física: uma abordagem filosófica da Corporeidade.** 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.
SOARES, Carmem Lúcia. **Educação física: raízes européias e Brasil.** Campinas: Papirus, 1994.
SOUZA, Elizabete Paliollelo. A ginástica geral e a formação universitária. In: **Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral**. Campinas, SP, 24 a 31 de Agosto, 2001, p. 25-29.
PAIS, José Machado. Correntes teóricas da sociologia da juventude. In: **Culturas Juvenis.** Coleção Análise Social. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1993.

Marise Botti (marisebotti@ufsj.edu.br)

REFLEXÕES SOBRE A GINÁSTICA GERAL E A FORMAÇÃO HUMANA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

REFLEXIONES SOBRE LA GYMNASIA GENERAL Y LA FORMACIÓN HUMANA EN LA EDUCATION FÍSICA DE LA ESCUELA

REFLEXIONS ABOUT THE GENERAL GYMNASTICS AND THE HUMAN FORMATION ON THE SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

Edson Freire Mattos Júnior
Prof. Especialista em Ginástica Artística
Docente assistente voluntário da disciplina Ginástica Geral – CEF/UniFOA

RESUMO
Educar é auxiliar no processo de aprendizagem do aluno, não é modelá-lo de acordo com os propósitos vigentes na sociedade. Levando em consideração esse pensamento, realizamos uma revisão bibliográfica para analisar a educação voltada para a formação humana, que ocorre através do desenvolvimento de valores humanos da criança no ambiente escolar. É interessante perceber que para trabalhar a formação humana, primeiro devemos nos preocupar com o presente, o agora, pois o amanhã quem fará serão as crianças. Para isso, apresento a Ginástica Geral, sob a ótica da pedagogia, como ferramenta de trabalho do professor de Educação Física Escolar. Ela se mostra mais adequada para desenvolver valores humanos como cooperação, criatividade e autonomia, pois não visa a competição e sim a cooperação e criação dos membros de um grupo, em um processo co-criativo dos alunos, com os alunos, pelos alunos, auxiliando na formação desse "ser" humano. Palavras-chave : formação humana; valores humanos; ginástica geral; educação; educação física.
RESUMEN
Educar es ayudar en el proceso de aprendizaje del estudiante, no la modelo segun los efectos existentes en la sociedad. Teniendo en cuenta este pensamiento, llevamos a cabo una revisión de la literatura para analizar la educación orientada a la formación humana, que se produce a través del desarrollo de los valores humanos del niño en el entorno escolar. Es interesante darse cuenta de que para trabajar la formación humana, primero nos deberíamos preocuparnos con el presente, ahora, porque el mañana quien hará serán los ninõs. Para esto, ofrezco la Gimnasia General, desde el punto de vista de la pedagogía, como herramienta de trabajo de profesor de Educación Física de la escuela. Ella se muestra más adecuado para desarrollar los valores humanos tales como la cooperación, la creatividad y la autonomía, porque no está dirigido a la competición sino la cooperación y la creación de los miembros de un grupo, en un proceso co-creativo de los estudiantes, con los estudiantes, por los estudiantes, ayudando en la formación de este "ser humano". Palabras clave: formación humana; valores humanos; Gimnasia general; educación; educación física.
ABSTRACT
Educate is assist's the process of student learning, not mold it according to society's current intentions. Bearing in mind this thought, we conducted a literature review to examine the education geared towards human development, which occurs through the development of human values of the child in the school environment. It's interesting realize that to work on human formation, first we should care about the present, now, because tomorrow who will be are the childrens. For this, we introduce General Gymnastics, from the perspective of pedagogy as a tool of the Physical Education teacher. It appears more appropriate to develop human values such as cooperation, creativity and autonomy, not intended for the competition but cooperation and creation of group members in a co-creative process of the students, with students, by students, helping the formation of this "being" human. Key-words : human development, human values, general gymnastics, education, physical education

INTRODUÇÃO

Quando de sua estruturação, a Educação Física foi predominantemente associada à formação corporal ou formação do movimento. No curso do tempo, a apropriação de referenciais das ciências humanas pelos estudiosos da área fizeram aumentar o interesse por discussões que consideram o aluno como um sujeito completo, que pensa, age e faz. Nessa perspectiva de ser humano completo que (inter) age com o meio, ou seja, atua entre o meio, transformando-o e transformando-se, é que se faz importante pensar, afinal o que é (ser) humano e como a Educação Física pode contribuir com essa perspectiva?

Esse ser humano se constrói através da sua interação com o meio e com os outros, e para que essa interação seja harmoniosa, torna-se necessário desenvolver alguns valores, como inclusão, convivência, cooperação, responsabilidade, autonomia e respeito (REDONDO, 2007).

É com base nos valores humanos que se constitui o processo de formação humana. Assim, encontro nesta perspectiva uma excelente forma de preparar o aluno para viver em sociedade e ser capaz de decidir autonomamente sobre suas atitudes.

Optamos pela Ginástica Geral como ferramenta pedagógica de intervenção para o desenvolvimento de valores humanos no âmbito da Educação Física Escolar, visto que este conteúdo oferece possibilidades de trabalho cooperativo, favorecendo o convívio harmonioso e pacífico entre os indivíduos.

OBJETIVO

Refletir sobre a questão da formação humana na Educação Física Escolar, tendo como ferramenta pedagógica a Ginástica Geral para desenvolver os valores humanos essenciais para o convívio humano.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica de relevância social sobre formação humana e Ginástica Geral, promovendo um diálogo entre seus conceitos, para em seguida, refletir sobre as possibilidades do desenvolvimento dos valores humanos através da Ginástica Geral.

A FORMAÇÃO HUMANA NA EDUCAÇÃO

A educação pode ser definida como uma forma de ensinar, podendo ser considerada também como forma de desenvolver capacidades, atitudes e aquisição de conhecimentos.

Para Adorno (1995 *apud* COELHO, 2009), a educação não é um processo de modelagem do indivíduo, é a formação de um sujeito verdadeiro, consciente de quem ele é e de suas obrigações e responsabilidades.

Gallardo (2009) divide em dois grupos os conteúdos a serem tratados na educação. De um lado as normas e regras de conduta que servem de base para viver em um grupo social (formação humana) e, de outro, o conhecimento necessário para viver dentro desse grupo social (capacitação). Veremos a seguir o que ele diz sobre esses conteúdos e como eles se relacionam com o pensamento e outros autores.

Formação humana

A formação humana diz respeito ao desenvolvimento dos valores humanos, ou seja, desenvolver a criança como pessoa, como ser social que é por natureza. Constitui de tarefa educacional, em última análise, proporcionar a vivência do auto-respeito e respeito pelo outro, que sua individualidade e identidade sejam desenvolvidas mas, que esta não se oponha à individualidade do outro, tornando-a capaz de "...ser procriadora, junto com os outros, de um espaço humano de convivência social desejável" (p. 83), o que possibilitará a cooperação e o sentido de trabalho em equipe no individuo (GALLARDO, 2009).

Para Coelho, a base da formação humana através da educação se faz no fato dos seres humanos serem seres incompletos, que estão em constante busca de atualização. Dialogando com Freire, Coelho define a formação humana como uma jornada sem destino, sem um tempo ou espaço certo, afirmando :

> Indagar acerca do futuro de indivíduos e de sociedades nos faz olhar para o presente e reconhecer que ambos os tempos se enraízam no passado histórico. Indagar quem somos hoje e o que seremos amanhã significa inquirir processos de formação humana. (2009, p. 09)

Neste processo, o professor age como agente facilitador, se atendo ao preparo da criança para o agora, visto que ela é que fará o seu futuro. Sobre esta questão Gallardo (2009, p.85) ressalta que "o professor deve saber que está preparando crianças para o agora, já que o futuro é uma incógnita, e não temos o direito de oferecer-lhes, como futuro, a nossa visão de presente".

De acordo com Maturana e De Rezepka (2002), se não sabemos como será nosso futuro, prever uma educação para ele é pura especulação. Eles acreditam que projetamos nosso futuro de acordo com o que vivemos e criamos no presente, portanto

> [...]Se o presente que vivemos surgiu do nosso modo de pensar e sentir, e não gostamos, é certo que aceitemos um futuro que surge desse mesmo modo de pensar e agir? Como poderíamos então especificar um futuro que não nos pertencerá porque será feito no viver de nossos filhos e filhas, e não por nos mesmos? *(op.cit.*, p .13).

Os valores humanos devem ser trabalhados na criança agora, no seu cotidiano, e não pensando em um futuro incerto, não sabemos se essas crianças continuarão estudando até se tornarem adultas. Se elas incorporarem esses valores, mesmo que não possam dar continuidade aos estudos,

terão desenvolvidas noções de respeito e solidariedade, imprescindíveis na vida em sociedade. Vejamos como Gallardo levanta esta questão :

> Pensar que muitas das crianças da pré-escola não continuarão seus estudos e que os valores vivenciados na pré-escola acompanharão essas crianças pelo resto de suas vidas faz desse momento uma oportunidade rica em contribuições no aspecto de formação humana geral. (2009, p.85)

A visão dos alunos interrompendo seus estudos pode parecer pessimista, porém, o que Gallardo (2009) levanta na verdade é uma questão de enfrentar a incerteza. Morín (2000) afirma que o século XX foi marcado pela compreensão da "incerteza irremediável da história humana". Para ele a história humana é uma jornada com destino desconhecido. O autor acredita que devemos estar preparados para o inesperado, não nos apoiando em teorias e idéias que não estejam aptas a receber o novo, pois esse surge a todo momento.

Não podemos ser "pegos de surpresa" pelo inesperado. O professor não pode se apoiar em uma educação que garanta a presença do aluno durante todos os ciclos de ensino. Ele deve aproveitar cada aula para oportunizar a vivência de valores pelos alunos pois "...quando o inesperado se manifesta, é preciso ser capaz de rever nossas teorias e idéias, em vez de deixar o fato novo entrar à força na teoria incapaz de recebê-lo" (MORÍN, 2000, p. 30).

A capacitação

A capacitação diz respeito ao desenvolvimento de habilidades para agir no mundo. Para tal, a tarefa educacional consiste no exercício das habilidades, ampliando-se a reflexão sobre o fazer como parte das experiências vividas e que foram desenvolvidas durante esse viver. (GALLARDO, 2009)

Para Souza (1997, p. 01), "a capacitação consiste na criação de espaços de ação, para o desenvolvimento das habilidades desejadas, ampliando as capacidades de se fazer, refletindo sobre este fazer, como parte da experiência que se vive e que se deseja viver."

Em outras palavras, o professor deve conhecer o desenvolvimento humano em profundidade, pois, assim, será capaz de escolher atividades que sejam próprias para cada período de desenvolvimento, bem como para cada grupo. Portanto, ele deve propor atividades que estimulem cada grupo de acordo com suas potencialidades, criando um ambiente cheio de estímulos diversificados que proporcionem o desenvolvimento completo do ser.

Sobre "ser" humano e valores

Para entendermos melhor o significado da formação humana na Educação Física Escolar através do desenvolvimento de valores humanos, devemos primeiro nos remeter ao significado do "ser" humano e de valores, para então sim podermos avaliar a possibilidade do uso da Ginástica Geral nesta concepção de ensino.

Para Gutierrez o ser humano é "... conseqüência de um processo no qual natureza e cultura produzem uma simbiose no percurso de transformar o individuo em um sujeito histórico e com identidade própria" (2008, p.41). Isso mostra que, o que nos faz humanos depende de processos culturais e experiências pessoais durante nossas vidas e a relação que nós estabelecemos com estes.

Gramsci complementa esse pensamento afirmando que "... cada um transforma a si mesmo, se modifica, na medida em que transforma e modifica todo o conjunto de relação da qual ele é ponto central" (1995 *apud* COELHO, 2009, p. 19). Coelho acrescenta ainda que é "nesse apropriar-se do mundo natural que criam a sua vida material, condição fundamental de toda história; atuam e transformam a natureza e, ao fazê-lo, também transformam si próprios" (*op.cit., p. 19)*.

Portanto, entender o que nos faz humanos é entender os aspectos relacionais que nos implicam nessa condição. Não somos apenas um conjunto de qualidades, somos também reflexo de nossas relações.

Em relação aos valores, o educador indiano Sri Sathya Sai Baba, criador do Programa de Educação em Valores Humanos, define:

> Um conjunto de qualidades que nos distinguem como seres humanos independentemente de credo, raça, condição social ou religião e estabelece que é através do amor que se reflete os quatro principais valores universais: paz, verdade, ação correta e não violência (MESQUITA, 2003, p.21).

Para Martinelli (1996 *apud* BALIULEVICIUS; MACÁRIO, 2006), podemos dividir os valores em duas categorias, absolutos e relativos. Os absolutos se relacionam com os valores universais citados por Sri Sathya Sai Baba, a verdade, a ação correta, o amor, a paz e a não violência.

Já os valores relativos são valores que, quando praticados, podem desenvolver a personalidade e o caráter do sujeito. Esses valores praticados juntos auxiliam no processo de desenvolvimento dos

valores absolutos. Os valores relativos são vários e, diferente dos absolutos, podem variar de acordo com seu contexto, ou seja, onde esses valores serão inseridos, varia de um grupo social a outro.

GINÁSTICA GERAL

Por diversas vezes na história o nome Ginástica era sinônimo de Educação Física, esses termos foram utilizados através de filósofos e pedagogos. Carbinatto e Pezzotto se apoiando em Públio explicitam, "A natureza incita o homem ao movimento, portanto ao domínio de seu corpo, o que o conduz naturalmente à ginástica." (2007, p. 93).

Com a sistematização da ginástica científica, surgiram, na Europa, os Métodos Ginásticos, como o Alemão representado por Guts-Muths e Friedrich-Ludwing Jahn, o Sueco representado por Per Henrik Ling e o Francês representado por Francisco Amoros y Ondeano e Georges Demeny. Esses métodos originaram as diferentes espécies de ginásticas conhecidas na atualidade (CARBINATTO e PEZZOTTO, 2007; AYOUB, 2007).

Além dos métodos, na Inglaterra, também houve um movimento ginástico, porém este não se ateve apenas ao desenvolvimento da ginástica. A escola inglesa, representada por Thomas Arnold dedicou-se mais aos jogos e atividades atléticas competitivas, "...desta forma, aliada à racionalização científica e às regras do esporte moderno, a ginástica se transforma em um esporte de rendimento à qual poucos têm acesso [...] o que contribui paulatinamente para sua exclusão da escola" (OLIVEIRA e LOURDES, 2004, p. 225).

Desde então, a ginástica ficou dividida em duas vertentes, a educativa ou não competitiva (GAIO; BATISTA, 2006) através dos métodos ginásticos que originaram a Educação Física como conhecemos hoje, e a competitiva, que se desenvolveu através de diversas competições sendo a principal os Jogos Olímpicos.

Mas o que é Ginástica Geral?

Essa nomenclatura surgiu no final da década de 1970 e inicio da década de 1980, introduzida pela FIG para diferenciar as ginásticas competitivas das não competitivas. Porém, sua existência remonta de bem antes.

Por volta do século XIX, diversas associações de ginástica foram criadas em paises da Europa, o que necessitou a criação de uma federação européia. Esta, por volta de 1921, com a entrada dos Estados unidos, passou a ser chamada de Federação Internacional de Ginástica (FIG).

Logo no inicio dessa Federação, o primeiro presidente, Nicolas J. Cuperus, já se mostrava contra a competição,

> [...] eu espero pelo momento quando as competições serão desnecessárias [...] Mesmo assim, como até agora nenhuma federação achou conveniente substituir as competições por festivais, eu tenho que abrir mão e aceitar os homens e as coisas como são (1897 *apud* HUGUENIN *apud* AYOUB, 2007, p. 42).

Porém, apesar de sua postura contra a competição, Cuperus não pode conter seu desenvolvimento, que sob a influência do presidente francês Charles Cazalet, passou a ser prioridade no eixo de atuação da ginástica para a FIG (*ibid*., 2007).

Em 1950, após a II Guerra Mundial, durante uma reunião, o holandês Johannes Heinrich François Sommer propôs a realização de um Festival Internacional de Ginástica, onde surgiu a *Gymnaestrada*. Por volta da década de 1960, diversos paises de tradição na ginástica pressionaram a FIG para que esta voltasse a se dedicar também à ginástica no âmbito não competitivo, o que originou a criação e estruturação da Ginástica Geral (AYOUB, 2007).

Assim, para a FIG, a Ginástica Geral passou a compreender "...a esfera da ginástica orientada para o lazer, e engloba programas de atividades no campo da ginástica (com ou sem aparelhos), dança e jogos, conforme as preferências nacionais e culturais" (1993 *apud* AYOUB, 2007, p.46).

Segundo a FIG, os objetivos gerais da Ginástica Geral são :

> [...] favorecer a saúde, a condição física e a integração social e despertar interesse pessoal pela pratica de atividade física, contribuindo para o bem estar físico e psicológico de seus praticantes, alem do compromisso de oferecer um vasto campo de atividades para um grande numero de pessoas, proporcionando variedade, diversão e a oportunidade para ser criativo (op.cit, p. 58).

Santos (2001) define a Ginástica Geral como um conjunto de manifestações culturais, com principal fundamentação na ginástica. Seu objetivo é de promover o prazer, o bem estar geral, favorecendo a integração e cooperação entre os participantes, sem restrições e de forma não competitiva.

A competição no contexto pedagógico

Há muito tempo se fala dos problemas da exacerbação competitiva da sociedade contemporânea. Competir não é exatamente um problema, o problema é quando se trata a vitória a todo custo como finalidade absoluta da prática esportiva.

Delors, ao apresentar os quatro pilares da educação, comenta sobre a exacerbação da competição em ambiente escolar afirmando :

> [...] muito naturalmente, os seres humanos têm tendência a supervalorizar as suas qualidades e as do grupo a que pertencem, e a alimentar preconceitos desfavoráveis em relação aos outros"[...] Se, no seu espaço comum, estes diferentes grupos já entram em competição ou se o seu estatuto é desigual, um contato deste gênero pode, pelo contrário, agravar ainda mais as tensões latentes e degenerar em conflitos[...] (1999 *apud* RODRIGUES E MATTOS JR, 2010, p. 51-52)

O problema é quando os conteúdos apresentados têm fim em si mesmo, ou seja, no que se faz. Assim, o aluno é levado a competir com os outros para demonstrar superioridade. Mesmo quando não existe o desejo de vencer, a performance acaba se tornando parte do objetivo a ser alcançado.

Kunz (2004) discorre de pensamento semelhante quando fala da transformação didático-pedagógica dos esportes, pois ele acredita que a prática hegemônica do esporte através de competições no ambiente escolar só pode proporcionar sucesso para a minoria habilidosa, e em contrapartida o insucesso para a maioria. Sobre isso ele culpabiliza o professor pois :

> Esse fomento de vivências de insucesso ou fracasso, para crianças e jovens em contexto escolar é, no mínimo, uma irresponsabilidade pedagógica por parte de um profissional formado para ser professor (*op. cit.*, p. 125).

Por outro lado, se o professor proporcionar um ambiente igualitário e objetivos em comum a todos, evitando assim essa vivência de insucesso e fracasso, todos terão a oportunidade de se sentir vitoriosos.

Para Ayoub (2007), a Ginástica Geral se fundamenta em não ter finalidade competitiva, englobar diversas atividades da ginástica e outras da cultura corporal sem regras rígidas e preestabelecidas, ser possível para todos, e participações em festivais como principal forma de sua manifestação.

Já Souza e Gallardo a definem desta maneira :

> [...] uma manifestação da cultura corporal que reúne as diferentes interpretações das ginásticas (natural, construída, artística, rítmica desportiva, aeróbica, etc.), integradas com outras formas de expressão corporal (dança, folclore, jogos, teatro, mímica, etc.) de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social, contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes (1995 *apud* GUTIERREZ, 2008, p. 115).

Portanto, podemos definir a Ginástica Geral como uma atividade com fins não competitivos, que reúne as experiências corporais vividas pelos praticantes, usando como base a ginástica, de forma livre e criativa, de caráter inclusivo, criando condições para a participação de todos , promovendo o bem estar e o prazer.

Percebemos que a Ginástica Geral é uma excelente ferramenta de intervenção na Educação Física Escolar, possibilitando o desenvolvimento de diversos valores humanos relativos, tais como o respeito, a cooperação, a responsabilidade, para que o aluno atinja os valores absolutos como a paz, a verdade, a ação correta e a não violência.

A GINÁSTICA GERAL COM "ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA" NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Concordamos com o pensamento de Gutierrez (2008) quanto ao uso da Ginástica Geral no ambiente escolar. Para ele, muitos professores confundem a Ginástica Geral com a criação e apresentação de coreografias massivas com vários alunos. Apesar de um forte caráter demonstrativo, não se pode pensar nela apenas com essa finalidade (SANTOS, 2001).

Isso se deve ao entendimento equivocado da Ginástica Geral. Na maior parte, os seus objetivos são descritos "para fins demonstrativos". Assim, entende-se que o importante é as crianças se apresentarem ao final do processo, quando na verdade o processo que é a parte mais importante. Portanto, devemos ter cuidado quando a tratamos como algo que deve ser demonstrado, pois assim podemos descaracterizar o processo criativo, permitindo uma imagem de produto semelhante à imagem do esporte competitivo, só que neste caso o importante não se torna a vitória mas sim o belo, o perfeito.

Para Santos (2001), as apresentações e festivais devem refletir a possibilidade de trabalho em grupo pelo grupo na demonstração das coreografias que foram criadas exatamente por eles em um processo de co-construção, ou seja, a legítima proposta de trabalho na Ginástica Geral.

Para isso, ao invés de sermos o professor/coreógrafo que muitas vezes estão presentes nas escolas, temos que nos posicionar em um espaço de (inter) relação com o aluno, permitindo este usar sua criatividade cooperativamente com os outros, podendo manter sua individualidade coletiva para juntos criar em uma coletividade individual. Vale explicar que a individualidade coletiva se refere ao fato de sujeitos de um coletivo manterem suas individualidades em prol do grupo e coletividade individual a um grupo que apesar de ser composto por sujeitos individuais, juntos mantêm-se como um organismo, um indivíduo.

Ayoub (2007) acredita que, quando da elaboração coreográfica, os alunos devem expor suas experiências e compartilhá-las com o grupo, estimulando a cooperação e a autonomia, desenvolvendo a coreografia em co-autoria com os outros sujeitos do grupo. Essas experiências e interesses dos alunos é que fazem parte do entendimento de Gutierrez quando este utiliza o termo "orientação pedagógica":

> A insistência dos conceitos *orientação pedagógica* é para enfatizar o processo de descoberta e criação das representações, os elementos que permitam a análise crítico dos conteúdos, deixando ao aluno plena liberdade para colocar em cena o que ele pensa e acredita e que é relevante para ele [..] Porque a orientação pedagógica significa deixar que sejam os alunos os que descubram e criem suas próprias representações, estabelecendo vínculos sócio-afetivos entre eles e transcendendo o movimento corporal, dando sentido à situação de aprendizagem (2008, p. 113).

Segundo Stanquevisch e Martins (2006), o professor deve utilizar de metodologia que possibilite aos alunos a criação a partir das próprias experiências de movimentos. O aprendizado ocorre entre os alunos, através de suas próprias experiências motoras, socializando-as entre si. Neste caso "o educador deve ser um provocador de desequilíbrios desde que sejam compatíveis com o nível da criança, isto é, desde que ela possa superá-los" (1987 FREIRE *apud* STANQUEVISCH e MARTINS, 2006, p. 101).

A cooperação é elemento central na orientação pedagógica e a Ginástica Geral se caracteriza como uma excelente ferramenta pedagógica, pois ela

> [...] deve proporcionar possibilidades de atividades para provocar experiências da cultura corporal das crianças, compreendendo ainda as relações sociais por ela promovida devido ao fato de ser praticada em grupo e não visar a competição e sim a cooperação entre os participantes (RODRIGUES e MATTOS JR, 2010, p. 55).

Assim, devemos nos concentrar no desafio de atuar em um processo auxiliador na formação do "ser" do humano, incutindo valores humanos em nossos alunos, pois compete a nós "...superar os equívocos do passado e do presente e imaginar uma ginástica contemporânea que privilegie, acima de tudo, a nossa dimensão humana, o que quer dizer o ser humano-cultura e não o ser humano-máquina, o ser humano-sujeito e não o ser humano-objeto" (AYOUB, 2007, p. 39).

CONSIDERAÇÕES NUNCA FINAIS

Observamos que pensar em formação humana na educação é pensar no agora, no hoje, no que está acontecendo na vida das crianças neste momento. Para isso, devemos nos preocupar em transmitir valores como a criatividade, respeito, cooperação, autonomia, além de oferecer espaços pedagógicos com estímulos variados para que os alunos possam se desenvolver por completo.

Transmitindo esses valores humanos que chamados de relativos é que será possível desenvolver os valores humanos absolutos, como o amor, paz, verdade, ação correta e a não violência. Estes valores estão presentes em todas as sociedades e independem de religião, raça, gênero ou cultura, por isso são absolutos, pois estão presentes em toda a humanidade.

Neste sentido, não podemos educar para o futuro do aluno, pois assim estaremos inquirindo nele pensamentos semelhantes aos nossos, ou seja, impedindo que tenham sua própria visão de mundo. Na visão da formação humana, educar não é apenas transmitir conhecimento, mas também auxiliar no processo de busca deste. Assim, permitimos que os alunos se auxiliem na construção do conhecimento, dando novo sentido para a palavra (co) operação, ou seja, operar em conjunto, pois o que nos torna humanos é a forma com que nos relacionamos com o mundo e com os outros.

Neste processo de formação humana, encontramos na Ginástica Geral uma excelente ferramenta pedagógica, visto que, através dela, é possível desenvolver diversos valores humanos como a cooperação, criatividade, respeito. Um dos fatores que favorece essa ação da Ginástica Geral na formação humana é o fato de ela não ter um foco na competição, além de que, todos podem participar, independente de habilidades, composição corporal, gênero ou religião, todos podem acrescentar com suas vivências de movimento, seja da dança, da ginástica ou de outras práticas corporais.

Mas para que os valores sejam desenvolvidos, devemos permitir que os alunos vivenciem a prática, permitindo que criem as coreografias em conjunto. Não podemos então, nos posicionar como coreógrafos, e sim como consultores, de onde os alunos tiram algumas dúvidas.

Diante de tais considerações, se torna importante a elaboração de propostas práticas de trabalho com os conteúdos da Educação Física, de modo geral, que privilegiem a formação humana e o desenvolvimento de valores, perspectivando uma sociedade mais solidária e justa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUB, Eliana.**Ginástica geral e educação física escolar**. 2.ed. Campinas – SP : Editora da UNICAMP, 2007.

BALIULEVICIUS, N.L.P.; MACÁRIO, M. **Jogos cooperativos e valores humanos** : perspectiva de transformacao pelo ludico. Fitness & Performance Journal, v. 5, n.o. 1, 2006.

CARBINATTO, Michele; PEZZOTTO, Milena. **A Ginástica na educação infantil** : possibilidade deaprendizagem lúdica através das histórias tradicionais infantis. *In* : TOLEDO, Eliana de; VENÂNCIO, Silvana; AYOUB, Eliana. Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas, SP : Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2007. p. 92 – 95.

COELHO, Maria Inês de Matos; COSTA, Anna Edith Bellico da. [org.] **A educação e a formação humana** : tensões e desafios na contemporaneidade. Porto Alegre : Artmed, 2009.

GAIO, Roberta; BATISTA, José Carlos de Freitas [org.]. **A Ginástica em questão**. Corpo e movimento. Ribeirão Preto, SP : Tecmed, 2006.

GALLARDO, Jorge S. Pérez. [Coord]. **Educação Física** : contribuições a formação profissional. 5 Ed. Ijuí : Ed. Unijuí, 2009.

GUTIERREZ, Luis Alberto Linzmayer. **Formação humana e ginástica geral na Educação Física** . Campinas, SP: [s.n], 2008.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do esporte**.6.ed.Ijuí : Ed.Unijuí, 2004.

KUNZ, Elenor; TREBELS, Andréas Heinrich [org.]. **Educação física crítico-emancipatória** : com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte. Ijuí : Ed. Unijuí, 2006.

MATURANA, H.; DE REZEPKA, S.N. **Formación humana y capacitación**. 4 ed. Chile : UNICEF-Chile/Dolmen Ediciones, 2002.

MESQUITA, Maria Fernanda Nogueira. **Valores Humanos na Educação**: uma nova prática em sala de aula. São Paulo: Gente, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradu. Por Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2 ed. São Paulo : Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de; LOURDES, Luiz Fernando Costa de. **Ginástica Geral** na escola : Uma proposta Metodológica. Pensar a prática 7/2:221-230, Jul./Dez. 2004.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica Geral** : uma área de conhecimento da Educação Física. 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1997.

REDONDO, Gabriela Laky. **Valores da Ginástica Geral no contexto escolar**. Campinas, SP : Anais IV Fórum Internacional de Ginástica Geral, P.275 a 279, 2007.

RODRIGUES, Paula Sampaio; MATTOS JR, Edson Freire. **A ginástica geral relacionada aos quatro pilares da educação para o século XXI**. *In* : TOLEDO, Eliana de; AYOUB, Eliana; PAOLIELLO, Elizabeth [org.]. Anais do V Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas, SP : Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2010.

SANTOS, José Carlos Eustáquio dos. **Ginástica Geral** – elaboração de coreografias, organização de festivais. Jundiaí, SP : Fontoura, 2001.

STANQUEVISCH, Patrícia; MARTINS, Maria Tereza Bragagnolo. **Ginástica Geral** : uma reflexão sobre formação e capacitação profissional. *In* GAIO, Roberta; BATISTA, José Carlos de Freitas [org.]. A Ginástica em questão. Corpo e movimento. Ribeirão Preto, SP : Tecmedd, 2006.

TOLEDO, Eliana de; AYOUB, Eliana; PAOLIELLO, Elizabeth [org.]. **Anais do V Fórum Internacional de Ginástica Geral**. Campinas, SP : Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2010.

TOLEDO, Eliana de; VENÂNCIO, Silvana; AYOUB, Eliana [org.]. **Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral**. Campinas, SP : Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2007.

Edson Freire Mattos Júnior (eddymattos@hotmail.com)

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

A GINÁSTICA ACROBÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO UNIVERSITÁRIO CIDADÃO

LA GIMNASIA ACROBÁTICA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: LA EXPERIENCIA DEL PROYECTO UNIVERSITARIO CIUDADANO

THE ACROBATIC GYMNASTIC IN SCHOOLAR PHYSICAL EDUCATION: AN EXPERIENCE OF THE "UNDERGRADUATE CITIZEN PROJECT"

Priscila Lopes
Mestre em Pedagogia do Movimento Humano pela USP
Docente do curso de Educação Física da UFVJM
André Luis Torres
Discente do 6º período do curso de Educação Física da UFVJM

RESUMO
Dentre os diversos tipos de ginástica aprendidos na graduação, os acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) consideram que a Ginástica Acrobática (GACRO) como a mais fácil de aplicar no ambiente escolar, pois a mesma não depende de tantos materiais. Diante desta constatação, esta modalidade foi escolhida para ser desenvolvida em forma de oficina no Projeto Universitário Cidadão (PUC) 2012, o qual visa propiciar a realização de ações de intercâmbio entre universitários e comunidades carentes. Durante o projeto colocamos em prática um método de ensino para a GACRO estudado, discutido e praticado durante a graduação. O objetivo do estudo foi relatar uma forma de vivenciar a GACRO em aulas de educação física escolar de acordo com a experiência no PUC 2012. Pudemos concluir que o modelo de aula desenvolvido – pautado na formação de figuras acrobáticas a partir da exploração de diversas possibilidades de posições de intermediários e volantes em cima de uma base fixa – se mostrou muito eficaz no sentido de permitir a vivência da GACRO em ambiente escolar. Também observamos que a realização dessas oficinas permitiu uma experiência positiva não só para os alunos das escolas, como também para os graduandos do curso de Educação Física da UFVJM, que puderam aplicar na prática os conhecimentos adquiridos na teoria.

RESUMEN
Entre los diversos tipos de gimnasia aprendidos en la graduación, los académicos del curso de educación física de la Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) consideran que la Gimnasia Acrobática (GACRO) es la más fácil de aplicar en el ambiente escolar, ya que la misma no depende de tantos materiales. Por ese motivo, esta modalidad fue elegida para ser desarrollada en forma de taller en el Proyecto Universitario Ciudadano (PUC) 2012, con el fin de favorecer la realización de acciones de intercambio entre universitarios y comunidades carenciadas. Durante el proyecto, pusimos en práctica un método de enseñanza para la GACRO, estudiado, discutido y practicado durante la graduación. El objetivo del estudio consistió en relatar una forma de usar la GACRO en clases de educación física escolar de acuerdo con nuestra experiencia en el PUC 2012. Llegamos a la conclusión de que el modelo de clase desarrollado – basado en la formación de figuras acrobáticas a partir de la exploración de diversas posibilidades de posiciones de intermediarios y volantes encima de una base fija– resultó muy eficaz, permitiendo la práctica de la GACRO en el ambiente escolar. También observamos que la realización de estos talleres fue positiva, no solo para los alumnos de las escuelas sino también para los graduandos del curso de Educación Física de la UFVJM, que pudieron aplicar, en la práctica, los conocimientos teóricos adquiridos.

ABSTRACT
Among the different types of gymnastic learned at undergraduate course, the student´s of the Physical Education Course at the Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) considered that Acrobatic Gymnastic (GACRO) as the easiest content to apply at scholar environment, because there is no need of a lot of materials. Because of this, this modality was chosen to be developed as a workshop in the Undergraduate Citizen Project (PUC) 2012, which has as purpose the realization of actions of interchanges between undergraduate students and poverty communities. During the project we put in practice a teaching method to the GACRO studying, discussing and practicing during the undergraduate course. The purpose of the study was to relate a way of experiencing the GACRO in physical education classes according with the PUC 2012

experience. It was possible to conclude that the model of class developed – based on formation of acrobatic figures by exploring different possibilities of positions of top and intermediate on a fixed base – show itself as efficient in permitting the experience of GACRO in scholar environment. Also it was observed that the realization of this workshop permitted a positive experience not only for the students at school, but also to the undergraduate students of Physical Education Course at UFVJM, that could apply in practice the knowledge gotten in theory.

INTRODUÇÃO

A maioria de nós, durante todos os anos de ensino básico dentro da escola, não tivemos a oportunidade de conhecer o que é a Ginástica e suas possibilidades. É possível que a comunidade de Diamantina, local onde está situada a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), tenham tido contato com a Ginástica apenas por meio da mídia, pois não há espaços próprios para esta prática na cidade e a maioria das pessoas nunca tiveram aulas práticas ou se quer estudos sobre essa temática dentro da escola. A maioria dos graduandos do curso de Educação Física relata que as aulas de educação física aconteciam de forma repetitiva, abordando apenas o futebol como conteúdo e, muitas vezes, o professor fazia o famoso "rola bola", no qual uma bola era entregue aos alunos e muitos deles, principalmente as meninas, ficavam excluídas porque não gostavam de jogar.

O contato com a Ginástica e seus campos de atuação para esses acadêmicos aconteceu ao ingressarem na universidade. Cursando as disciplinas de Ginástica, puderam conhecer alguns tipos de ginásticas, seus conteúdos e especificidades, como praticá-la e, principalmente, como levá-la para o mundo escolar.

No curso de Educação Física da UFVJM, as disciplinas de Ginástica abordam esse tema primeiramente de forma teórica, com o intuito de subsidiar a prática de forma lúdica para que possa ser aplicada no ambiente escolar em aulas de educação física. Os graduandos destacam dentre os conteúdos abordados nas disciplinas a vivência com a confecção de materiais alternativos. Hoje, a partir dessa experiência, eles lembram com certa indignação que mesmo com pouco material nas escolas, a ginástica poderia ter ocorrido normalmente durante a educação básica, pois os materiais necessários podem ser adaptados para atender os métodos de ensino nas aulas de educação física.

Dentre diversos tipos de ginástica aprendidos na graduação, os acadêmicos consideram que a mais fácil de levar para o ambiente escolar seja a Ginástica Acrobática (GACRO), pois a mesma não depende de tantos materiais, necessitando principalmente de um lugar plano e não muito grande para sua prática. Trata-se de um tipo de ginástica simples de ser aplicado e extremamente prazeroso de ser praticado.

A participação no Projeto Universitário Cidadão (PUC) 2012, projeto de extensão que visa propiciar a realização de ações de intercâmbio entre universitários e comunidades carentes, nos proporcionou uma experiência muito rica em relação ao ato de "ensinar ginástica". Os acadêmicos puderam colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas disciplinas por meio de oficinas de GACRO para crianças e jovens e cursos de capacitação para professores de educação física das cidades escolhidas para receber esse projeto.

Durante o projeto colocamos em prática um método de ensino para a GACRO estudado, discutido e praticado durante a graduação. Tal metodologia permitiu a vivência desse tipo de ginástica de forma lúdica e acessível, fazendo com que os alunos ficassem atentos e satisfeitos com essa prática.

As oficinas foram desenvolvidas durante as aulas de educação física nas escolas das cidades, o que nos permitiu perceber a possibilidade de aplicação deste método dentro do eixo temático Ginástica, proposto pelo PCN (BRASIL, 1997). Sendo assim, pretendemos neste estudo, expor a experiência com o ensinar GACRO vivenciada no PUC 2012, como uma forma de aplicação deste conteúdo em aulas de educação física escolar.

OBJETIVO

O objetivo do estudo foi relatar uma forma de vivenciar a GACRO em aulas de educação física escolar de acordo com a experiência no PUC 2012.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresentando a Ginástica Acrobática

Segundo Merida, Merida e Nista-Piccolo (2008) a GACRO trata-se de uma nova modalidade que surge no universo competitivo, na qual sua prática é de grande valor pedagógico, embora o ambiente acadêmico apresente conhecimento insuficiente pelo fato de haver poucos registros de sabedoria adquiridos por acrobatas e ginastas ao longo do tempo.

As principais características dessa modalidade esportiva são a interação de duas ou mais pessoas com algum tipo de contato físico formando figuras ou pirâmides corporais estáticas ou dinâmicas, compondo uma série coreográfica na qual são realizados também elementos acrobáticos

e de dança (MERIDA, 2009; CARBINATTO WINTERSTEIN, ALASMAR, 2008; MERIDA, NISTA-PICCOLO, MERIDA, 2008; MERIDA, NISTA-PICCOLO, 2008; GALLARDO, AZEVEDO, 2007).

De acordo com Merida (2009), uma série combinada de GACRO é composta por grupos de elementos e exercícios conforme o quadro a segui:

QUADRO 1 – Classificação dos exercícios de GACRO (adaptado de MERIDA, 2009, p.175).

ELEMENTOS INDIVIDUAIS
Elementos que cada ginasta deve executar individualmente durante a série. a) Tumbling (exercícios acrobáticos) b) Flexibilidade c) Equilíbrio (manutenção de dois segundos) d) Coreográficos
EXERCÍCIOS ESTÁTICOS
É uma série composta por pirâmides estáticas, em que os ginastas permanecem em contato durante todo o tempo de duração da figura. O tempo de duração nas figuras estáticas é de três segundos.
EXERCÍCIOS DINÂMICOS
É uma série composta por pirâmides dinâmicas. Os exercícios dinâmicos tem que demonstrar fases de voo, lançamentos e recepções. Os ginastas devem utilizar a maior variedade de rotações (frente, trás e piruetas) e diferentes posições corporais (grupado, carpado e estendido). São definidas cinco categorias de elementos (FIG, 2002, p.31): - De parceiro para parceiro; - Do chão para o parceiro; - Do parceiro para o chão; - Do parceiro para o chão, após um breve contato com o parceiro; - Do chão, com uma breve assistência do parceiro, para o chão outra vez.
EXERCÍCIOS COMBINADOS
É uma série composta por elementos individuais e exercícios estáticos e dinâmicos combinados.

No contexto competitivo, as provas oficiais da GACRO são praticadas nas seguintes especialidades: pares femininos, masculinos e mistos, trios femininos e quartetos masculinos. Cada um dos ginastas desempenham funções diferentes, quais sejam: bases, onde os ginastas têm o papel de suportar ou projetar; intermediário que são aqueles que ajudam este suporte e projeção ou simplesmente executam posições intermediárias; e volantes, os quais são suportados ou projetados pelos demais e, frequentemente, estão no topo das pirâmides (MERIDA, 2009; GALLARDO, AZEVEDO, 2007).

A GACRO competitiva também exige que esses ginastas possuam estaturas diferenciadas. Carbinatto, Winterstein e Alasmar (2008) apresentam essas diferenças que são citadas nas regras de arbitragem que regem a modalidade: os ginastas de menor estatura não podem ser mais baixos que o ponto supra-esternal do seu parceiro no caso das duplas ou mais próximos do seu tamanho no caso dos grupos.

Entretanto, a GACRO também pode ser praticada fora do contexto competitivo, sendo inserida no ambiente escolar e/ou nas ginásticas de demonstração fazendo adaptações de todas as regras citadas anteriormente.

Gallardo e Azevedo (2007) citam que a GACRO integra outras modalidades como a dança, a Ginástica Artística e elementos acrobáticos, além de exigir uma associação entre os praticantes que não é relacionada em nenhum outro tipo de esporte. Tais características fazem desta modalidade um conteúdo interessante para ser inserido nos contexto de educação física escolar. Os autores também citam que, por exigir contato físico direto por meio de sustentações e projeções, a GACRO exige de seus praticantes grande comprometimento, cumplicidade, confiança e compreensão.

Com o objetivo de diferenciar a GACRO das demais variações das ginásticas, Merida, Nista-Piccolo e Merida (2008) relacionam uma série de características que fazem dessa modalidade uma prática interessante em todos os contextos. Entre elas se destacam o fato das propostas estarem mais voltadas para o trabalho em grupos de pessoas do que em *performance* de aparelhos, a necessidade de poucos materiais e a possibilidade de se trabalhar com pessoas de diferentes estruturas físicas. Acreditamos que são justamente essas especificidades que fazem da GACRO um conteúdo plenamente possível de ser aplicado em aulas de educação física por atender as características encontradas em classes de alunos no ambiente escolar.

Merida (2009) ressalta alguns dos benefícios que acompanham a prática da GACRO: a aquisição da noção espaço-temporal, da esquematização corporal, da flexibilidade, da coordenação coletiva, do equilíbrio, da força e da resistência muscular localizada, da cooperação, da autonomia e da autoconfiança. Santos (2010), em um estudo com o objetivo de relatar a experiência com a

GACRO na educação física escolar, concluiu que a vivência com a modalidade foi bastante significativa, pois promoveu entre os alunos maior confiança e possibilitou aos mesmos a superação de medos e limites individuais com a colaboração do grupo.

Acrescentamos a esse conjunto de benefícios o fato da prática de GACRO ser extremamente prazerosa e rica em relação ao estímulo da criatividade, atendendo aos objetivos de uma aula de educação física.

Entretanto, nos perguntados: como podemos abordar os conteúdos da GACRO dentro de uma aula de educação física escolar?

Alguns autores propõem métodos de ensino e aspectos didáticos que podem ser adotados no ensino da modalidade em questão.

Gallardo e Azevedo (2007) sugerem que a proposta de ensino da GACRO devem atender alguns princípios importantes, tais como: a idade dos alunos, a motivação, as condições socioculturais, a expectativa e os interesses do grupo, as condições de trabalho, o nível técnicos, entre outros. Os autores apresentam as seguintes etapas para o desenvolvimento da prática de GACRO:

- Aquecimento geral do corpo;
- Trabalho de flexibilidade geral e alongamento das principais musculaturas;
- Início do trabalho técnico dos exercícios individuais;
- Início do trabalho técnico das figuras acrobáticas.

Merida (2009) cita dois tipos de métodos que podem ser desenvolvidos em uma aula de GACRO na qual seriam desenvolvidas apenas figuras acrobáticas: o global e o das etapas. O método global, mais simples, se adapta às figuras de menor dificuldade e consiste na execução completa e global da figura. A autora acredita que o sucesso deste método depende da explicação teórica sobre as técnicas de execução que cada aluno deve realizar. Já o método das etapas, para figuras mais difíceis, consiste na divisão da pirâmide em partes e execução de exercícios educativos preparatórios respeitando níveis de complexidade crescente.

Baseados nas propostas dos autores e de acordo com as discussões realizadas nas disciplinas de Ginástica no curso de Educação Física da UFVJM, elaboramos um modelo de aula com os conteúdos da GACRO para ser aplicado em oficinas da modalidade no PUC 2012. Apresentaremos a seguir, os objetivos e as ações desenvolvidas no PUC 2012 e posteriormente, nos aprofundaremos apenas nas oficinas de GACRO aplicadas nas aulas de educação física nas escolas selecionadas para a aplicação do projeto.

O Projeto Universitário Cidadão 2012

O Governo do Estado de Minas Gerais, por meio da SEDVAN/IDENE e em parceria com a UFVJM, organizou, em sua 2ª edição, o Projeto Universitário Cidadão, cujo objetivo é propiciar a realização de ações de intercâmbio técnico e cultural, como atividade extracurricular e prática de ensino, que visam à redução das desigualdades da região.

Em Julho de 2011, alunos e professores do Campus Diamantina já haviam passado por essa experiência atuando em duas cidades do norte de Minas, Palmópolis e Santo Antônio do Jacinto.

Neste ano, representamos a Rota 2, responsável pela atuação nos municípios de Corinto e Buenópolis, composta por em 33 acadêmicos do Campus Diamantina, uma docente e três técnicos administrativos dos seguintes cursos: Bacharelado em Humanidades, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia.

Foram duas semanas de atividades com início no dia 22 de Janeiro e término no dia 05 de Fevereiro, onde realizamos ações voltadas para a saúde, educação e lazer com o objetivo de contribuir para a identificação e solução de problemas, conhecendo os moradores, suas condições de vida e a dinâmica real de cada lugar.

Entre as atividades realizadas destacamos palestras, oficinas, capacitações, atividades culturais, esportivas e recreativas, mesas redondas, orientações, visitas domiciliares, ações em zonas rurais, ações globais, entre outras, abordando os mais variados temas, tais como: drogas, tabagismo, doenças sexualmente transmissíveis, planejamento familiar, higiene bucal, ambiente escolar, ginástica na escola, ginástica laboral, sedentarismo, alimentação saudável, reaproveitamento de alimentos, reciclagem, orientação postural, etc.

Cada curso ficou responsável por desenvolver ações de acordo com sua área de conhecimento. Entre as ações desenvolvidas pelo curso de Educação Física, destacamos as oficinas de GACRO, as quais foram desenvolvidas em aulas de educação física escolar com o objetivo de apresentar e proporcionar a prática da modalidade de forma lúdica para que crianças e jovens conheçam mais uma possibilidade de prática corporal que pode ser desenvolvida com poucos recursos materiais. As oficinas aconteceram em quatro escolas públicas das duas cidades atendidas, contando com a participação de aproximadamente 160 alunos.

A seguir, explicaremos a metodologia utilizada para a realização das aulas nas oficinas de GACRO.

METODOLOGIA

Através do estudo dos métodos de aplicação da GACRO propostos por pesquisadores da área e das discussões feitas nas disciplinas de Ginástica do curso de Educação Física da UFVJM, desenvolvemos um modelo de aula pautado na formação de figuras acrobáticas a partir da exploração de diversas possibilidades de posições de intermediários e volantes em cima de uma base fixa.

Este modelo propõe atividades introdutórias que preparem os praticantes para a formação de figuras acrobáticas e posteriormente, estímulos para que os mesmos explorem de forma criativa diversas posições corporais que podem em conjunto, compor uma "pirâmide humana".

A seguir, apresentaremos uma sequência de atividades desenvolvidas durante as oficinas realizadas no PUC 2012 explicando o desenvolvimento e objetivo de cada uma das tarefas propostas:

QUADRO 2 – Descrição do desenvolvimento e objetivos das atividades propostas nas oficinas de GACRO no PUC 2012.

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO E OBJETIVO
Conhecendo a ginástica	Roda de conversa inicial com perguntas em relação à ginástica com o objetivo de identificar o conhecimento dos alunos sobre essa temática, discutindo e apresentando os diferentes tipos e diagnosticando a experiência prévia com essa prática no cotidiano escolar ou não.
Desafios em grupos	Atividades de aquecimento corporal por meio de proposta de desafios de deslocamentos em duplas, trios e quartetos, sendo que os alunos deveriam atravessar um determinado espaço utilizando apenas três pés e duas mãos, quatro pés e três mãos, entre outras possibilidades de apoios no chão. Esta atividade teve como objetivo colocar os alunos em contato físico uns com os outros, introduzindo a maneira como a GACRO é desenvolvida.
Diferenças entre corpo "duro" e corpo "mole"	Primeiramente realizamos uma simulação com os professores mostrando a dificuldade de levantar um corpo com os músculos relaxados (corpo "mole") e a facilidade de fazer a mesma tarefa com um corpo que está com os músculos contraídos (corpo "duro"). A seguir, os alunos realizaram a brincadeira "João bobo", na qual uma pessoa é empurrada para frente e para trás com os pés fixos no chão e todos os músculos contraídos por dois ajudantes. O objetivo desta atividade é trabalhar uma preparação corporal para que o aluno consiga entender que nas figuras acrobáticas o corpo deve permanecer com os músculos contraídos.
Diferentes tipos de pegas de mãos	Apresentamos alguns tipos de pegas de mãos que podem ser feitas para a formação de uma figura acrobática. A seguir, solicitamos aos alunos que explorassem outras formas de pegas de mãos, nomeando cada uma delas. Esta atividade teve por objetivo a exploração e familiarização de um dos fundamentos da GACRO de forma lúdica para que os alunos pudessem memorizar com mais facilidade os diferentes tipos de pegas de mãos.
Figuras de contrapeso	Foi proposto aos alunos que realizassem figuras de contrapeso (imagem 1) em duplas, trios e quartetos, diferenciando os tipos de pegas e posicionamentos do corpo (de frente uns para os outros, de lado, de costas, cada aluno em uma posição). O objetivo desta atividade foi fazer com que os alunos aplicassem os fundamentos aprendidos anteriormente, contração muscular e tipos de pegas, permitindo também que os mesmos sentissem o peso corporal do seu colega.
Figuras acrobáticas	Primeiramente explicamos aos alunos as diferentes posições dos componentes de uma figura acrobática: base, intermediário e volante. A seguir, propomos um tipo de base em seis apoios (imagem 2) e atentamos para a importância da contração muscular para que esta base seja forte e segura e como a coluna deveria estar ereta para evitar lesões. Após a experimentação da posição de base, propomos aos alunos que explorassem diferentes formas do intermediário e/ou volante apoiar ou subir na base formando uma figura acrobática em dupla, trio, quarteto, etc. Esta atividade foi proposta mais duas vezes variando o formato da base, deitada no chão com o intermediário sentado nos pés da base (imagem 3) e em pé com as pernas afastadas e semiflexionadas (imagem 4). Esta atividade teve como objetivo proporcionar a montagem de figuras acrobáticas.
Montar figura acrobática livremente	Após passar por todas as etapas da aula de GACRO, deixamos que os alunos montassem uma figura acrobática livremente utilizando os fundamentos que aprenderam. O objetivo desta atividade foi estimular a criatividade dos alunos, além de verificar se os mesmos haviam assimilado o conteúdo ensinado.
Refletindo	Roda de conversa final perguntando se os alunos gostaram de praticar a GACRO,

sobre a prática da GACRO	como eles se sentiram, o que eles aprenderam, e se esta ginástica é possível de ser aplicada nas aulas de educação física escolar.

Apresentaremos também, algumas imagens que exemplificam de forma mais clara a figura de contrapeso e as posições de base que foram trabalhadas:

QUADRO 3 – Imagens de posições corporais em figuras acrobáticas.

Figura de contrapeso	Base em quatro apoios
Base deitada no chão com o intermediário sentado nos pés da base	Base em pé com as pernas afastadas e semiflexionadas

As oficinas foram realizadas durante duas aulas de educação física (uma hora e 40 minutos) nas escolas selecionadas para a aplicação do PUC 2012. Foram utilizados como recursos materiais pequenos colchonetes apenas para as figuras com base em seis apoios.

CONSIDERAÇÃOES FINAIS

Pudemos concluir que os estudos realizados com o objetivo de nos aprofundarmos nas características da GACRO, assim como nas formas de aplicação desta modalidade no ambiente, escolar nos proporcionaram ferramentas importantes para o desenvolvimento das oficinas durante o PUC 2012.

O modelo de aula desenvolvido, pautado na formação de figuras acrobáticas a partir da exploração de diversas possibilidades de posições de intermediários e volantes em cima de uma base fixa se mostrou extremamente eficaz no sentido de permitir a vivência da GACRO em ambiente escolar.

Percebemos um alto nível de motivação entre os alunos, pois os mesmos participaram de todas as atividades propostas, conseguindo realizar as tarefas de forma efetiva e prazerosa. Muitos deles pediram para que a oficina fosse repetida mais vezes, fato que não pôde acontecer devido ao curto período de duração do projeto.

As oficinas de GACRO realizadas no PUC 2012 foram além das expectativas iniciais. As atividades desenvolvidas atingiram não somente os alunos, como também os demais funcionários das escolas. Em uma delas, contamos com a participação de uma professora de sociologia atuando como praticante na oficina e, em outra, presenciamos um depoimento positivo por parte da direção da escola: “Faz tempo que não vejo essas crianças se divertindo tanto!” (Sandra Aparecida Magalhães Teixeira, diretora da Escola Estadual Nossa Senhora do Carmo, situada no município de Buenópolis, Minas Gerais).

Tais constatações também aconteceram do lado de quem estava ensinando. Os graduandos do curso de Educação Física envolvidos no projeto conseguiram evoluir como docentes no decorrer das oficinas de forma significativa, aprimorando a forma de aplicação do método e o trato pessoal com os alunos. Também foi possível identificar a satisfação dos mesmos ao final de cada oficina por terem conseguido vencer seus medos e bloqueios ao lidar com grandes públicos, ao serem aplaudidos, ao se emocionarem com suas próprias ações, entre outras sensações.

Portanto, concluímos que a realização das oficinas de GACRO no PUC 2012 permitiu uma experiência positiva não só para os alunos das escolas que vivenciaram um dos conteúdos das ginásticas de forma efetiva, como também para os graduandos do curso de Educação Física da UFVJM que puderam aplicar na prática os conhecimentos adquiridos na teoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
BRASIL. PCN (Parâmetros Curriculares Nacional). Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
CARBINATTO, M. V., WINTERSTEIN, M. P., ALASMAR, M. L. Compreendendo A Ginástica Acrobática: Características históricas e técnicas da modalidade. **Motricidade on line**, 2008. Disponível em: <http://www.motricidade.com/index.php/revista-motricidade/53-rendimento/279-compreendendo-a-ginastica-acrobatica>. Acesso em: 27 Fev 2012.
GALLARDO, J. S. P., AZEVEDO, L. H. R. **Fundamentos básicos da Ginástica Acrobática Competitiva.** Campinas, SP: Autores associados, 2007.
MERIDA, F. **Fundamentos da Ginástica Acrobática.** In: NUNOMURA, M., TSUKAMOTO, M. H. C. (org). Fundamentos das Ginásticas. Jundiaí: Fountoura, p. 173-200, 2009.
MERIDA, F., NISTA-PICCOLO, V. L., MERIDA, M. Redescobrindo a Ginástica Acrobática. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 155-180, maio/agosto de 2008.
MERIDA, F., NISTA-PICCOLO, V. L. Ginástica Acrobática: um estudo sobre a prática pedagógica. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 367-376, jul. 2008.
SANTOS, K. M. R. **Ginástica Acrobática: Primeiros contatos em escolas de Valinhos/Sp.** In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 2010, Campinas, SP: Anais: Campinas, SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, p. 304-307, 2010.

Priscila Lopes (priscalopes@usp.br)

A GINÁSTICA E SUAS EXPRESSÕES: UMA REFLEXÃO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES PARA A APLICABILIDADE DESTE CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

GIMNASIA Y SU EXPRESIONES: UMA REFLEXIÓN SOBRE LAS APORTACIONES APLICABILIDAD CONTENIDO EM LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

GIMNASTIC AND ITS EXPRESSIONS: A REFLEXION ABOUT THE APPLICABILITY OF THIS CONTENT IN SCHOLAR PHYSICAL EDUCATION

Fernanda Helena Marques
Discente do curso de Educação Física da UFVJM
Priscila Lopes
Docente do curso de Educação Física da UFVJM
Mestre em Pedagogia do Movimento pela USP
Mirtes Ribeiro
Docente do curso de Enfermagem e Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde da UFVJM
Doutoranda em Ciências da Saúde: Saúde da Criança e do Adolescente pela UFMG

RESUMO
Trata-se do relato de experiência propiciada pela realização da oficina de "Ginástica e suas Expressões," no XV "Festival de Férias" de São Gonçalo do Rio das Pedras, Serro, Minas Gerais. Teve por intenção, estimular aos participantes a vivência da Ginástica Geral, apresentando suas possibilidades de movimentos e seus diferentes campos de atuação. Participaram da oficina 25 crianças com idades entre cinco e 12 anos. A duração das atividades foi de duas horas, durante quatro dias do evento. Percebemos que a maioria dos participantes não possuía conhecimento sobre a ginástica, isso leva a confirmação de diversos autores, que discutem o tema desta modalidade na escola, sobre o desconhecimento dos valores e formas de intervenção escolar dos professores de educação física em relação a esse conteúdo. O propósito de apresentação da modalidade gimnica em que muitos não possuem a oportunidade de experimentar e de vivenciar na escola foi conquistado. Essas relações de trocas de experiências entre a comunidade e universidade, contribuem para que os profissionais da área se formem mais preparados a atuarem em seu local de trabalho, de forma a oferecer em suas aulas conteúdos como a ginástica, em que os alunos possuem pouco ou nem um acesso.

RESUMEN
Este es el relato de la experiencia proporcionada por La realización Del taller "Gimnasia y sus Expresiones,"em El XV " Festival de Vocacciones" de São Gonçalo do Rio das Pedras, Serro, Minas Gerais. Tená la intención de animar a los participantes la experiencia de la Gimnasia General, com sus posililidades de movimiento y sus diferentes campos de la actividad. Participó em el taller 25niños de edades comprendidas entre cinco y 12 años. La duración de lãs actividades fue de dos em punto, cuatro días de evento. Nos damos cuenta de que la mayoría de los participantes no tenían conocimiento acerca de la aptitud, esto lleva a la confirmación de varios autores que discuten el tema de este deporte em la escuela, por la falta de valores y formas prevención de los profesores de educación física em la escuela en relación con este contenido. La finalidad de presentar em la modalidad gimnica, en la que muchos no tienen la oportunidad de experimentar en escuela . Estas relaciones de intercambio de experiencias entre la comunidad y universidad, contribui a los profesionales si formen mejor preparados para actuar en su lugar de trabajo, para ofrecer contenido em sus clase, como la gimnasia, donde los estudiantes tienen poça o o un acceso.

ABSTRACT
This text is about the experience report propitiated by the workshop "Gymnastic and its Expressions" attended at the XV "Vacation Festival" in São Gonçalo do Rio das Pedras, Serro, Minas Gerais. It had as purpose, to encourage the participants the experience in General Gymnastic, showing its possibilities of movements and its different action fields. Twenty five children aged between 5 and 12 years old had participated of this workshop. Activities duration was about 2 hours, during four days. We saw that most of participants do not have knowledge about gym, and this shows the agreement of different authors, that discuss this theme at school, about the non knowledge of values and ways of scholar intervention of physical education teachers in relation to this content. The purpose of this gym content in that a lot do not have the opportunity of experiencing this at school was achieved. Theses relations of changing experiences between community and university, contributes to the professional area to be better prepared in their professional field, in a way to offer in their classes, contents as gymnastic, in which students have few or none access.

INTRODUÇÃO

No trecho da Estrada Real que liga Diamantina a Serro no Vale do Jequitinhonha de Minas Gerais, encontram-se várias comunidades, dentre elas está São Gonçalo do Rio das Pedras. Esta região caracteriza-se por manter grupos culturais importantes como os catopés, marujos, bandas de música e grupos de dança afro.

Por 15 anos consecutivos, representantes da escola e da comunidade, em parceria com organizações governamentais, privadas e não governamentais, realizam no mês de Janeiro o "Festival de Férias" que tem por objetivo estimular o acesso a população a conteúdos culturais. Durante uma semana os moradores da comunidade, distritos vizinhos e turistas, participam deste evento enriquecido de apresentações culturais, oficinas, shows e da culinária local.

No XV Festival de Férias de 2012 foi realizada a oficina de "Ginástica e suas Expressões" com o propósito de apresentar as crianças participantes à possibilidade de vivência da Ginástica Geral que engloba vários movimentos característicos de outras modalidades gímnicas, incitando a compreensão dos significados e possibilidades de expressão corporal, além de fazer um breve esclarecimento de suas manifestações na atualidade.

Como uma das manifestações pertencentes à cultura corporal de movimento, muitos possuem a visão tecnicista da modalidade gimnica, de que somente os atletas conseguem praticar este esporte. A maioria das crianças e adolescentes desconhecem suas características e possibilidades de movimentos, esses, que fazem parte dos conteúdos da educação física escolar, mas que na maioria das vezes não é ofertado.

A Ginástica Geral possui característica não competitiva, da não exclusão, ao contrário, integradora, que propicia a liberdade de movimentos, uso ou não de aparelhos, sem distinção de número de praticantes, vestimentas ou estilos musicais.

Em seu estudo Schiavon, Nista-Piccolo (2007) salienta que uma das limitações dos professores é a de não saberem a forma de aplicar a ginástica na escola, o que gera uma resistência na sua execução. Em virtude da visão focada no rendimento e na competição, os professores deixam de explorar os valores de formação que esta vivência proporciona.

Rinald (2005) ressalta que os graduandos devem possuir o conhecimento da ginástica e suas especificidades de movimentos, mas também compreendê-la em seus significados e possibilidades de vivências.

Discussões que envolvam uma visão crítica sob a forma de como é vista a ginástica, suas possibilidades de intervenção escolar e suas contribuições para a formação do aluno, devem ser promovidas na graduação. A ausência das discussões sobre a prática gímnica gera a falta de compreensão dessas questões, dificultando intervenções na realidade escolar por parte dos professores. Consequentemente, restringem ao aluno as possibilidades de exploração e

conhecimento dessa manifestação corporal, que também é um conteúdo da educação física escolar, e é um direito do aluno conhecer e vivenciar, mas que na prática na maioria das vezes não é proporcionado. Castellani *et al.* (2009), em "Metodologia de Ensino da Educação Física" diz que:

> A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividade, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo deste conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem (CASTELLANI *et al.* 2009, p. 61-62).

Como citado acima pelos autores, a ginástica também se configura como um dos elementos da cultura corporal. A prática da modalidade permite a seus participantes possibilidades de interação social, trabalho em grupo, conhecimento do próprio corpo e busca pela superação de seus limites, pois a Ginástica Geral é rica pelas diversidades de exploração de movimentos em que permite adaptações, e cabe ao professor respeitar as características e individualidades de seus alunos.

OBJETIVO

Relatar a experiência da oficina "Ginástica e suas Expressões", realizada no XV Festival de Férias do distrito de São Gonçalo do Rio das Pedras, na cidade de Serro, Minas Gerais.

METODOLOGIA

O planejamento das atividades a serem desenvolvidas no festival aconteceu de acordo com o espaço cedido pela organização do evento e foi baseado nas experiências vividas durante as disciplinas de Ginástica na graduação.

O espaço cedido compreendia em uma pequena sala de aula na escola estadual da comunidade. Foram ofertadas vinte vagas para participação na oficina, comportando um público alvo de oito aos 12 anos de idade. A duração das oficinas foi de duas horas, durante os quatro dias de evento.

Primeiramente, em uma roda de conversa foram realizadas as devidas apresentações, em seguida foi perguntado o que entendem sobre a Ginástica, se já praticou e o que pensam sobre a modalidade. Logo, foi realizada uma apresentação por meio de recursos audiovisuais das diferentes manifestações e objetivos da prática das Ginásticas: ginástica de condicionamento físico, de competição, fisioterápicas, de demonstração e de conscientização corporal.

A parte prática da oficina aconteceu no pátio da escola. Foram trabalhados elementos básicos da ginástica e figuras estáticas da Ginástica Acrobática, além da manipulação de materiais alternativos de pequeno porte. Os movimentos trabalhados elementos de rotação (estrela e rolamentos), posições estacionárias (ponte, paradas de mão, avião e vela) e pegas de mão. Depois de explorar essas habilidades, as crianças experimentaram a construção de figuras acrobáticas a partir da demonstração e explicação sobre as funções que constituem uma pirâmide humana, quais sejam: bases, intermediários e volantes, que foram orientados durante toda a atividade. Foi construído também o "balangandan", um material alternativo de baixo custo que pode ser manejado de diversas formas pelas mãos.

Ao total, participaram da oficina 25 crianças com idades entre cinco a 12 anos. Ao final da oficina foi distribuído fichas de avaliação contendo as seguintes perguntas:

- ✓ O que achou da oficina de Ginástica e suas expressões?
  () bom, () ruim, () regular, () Ótimo.
- ✓ A oficina deveria acontecer no próximo festival?
- ✓ O que deveria melhorar?

No último dia de evento, os oficineiros e participantes apresentaram em praça pública, as atividades feitas durante o festival. Os envolvidos na oficina de "Ginástica e suas Expressões" desfilaram junto aos outros expondo o "balangandam" produzido.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ginástica esteve presente em cada momento histórico da sociedade, representando desde a antiguidade a sua importância e significado. Pereira, Cesario e Alvarenga (2010) citam em seu trabalho o papel da ginástica em determinados períodos da história, a questão de seu caráter disciplinador, médico relacionado à saúde, nos exercícios militares e também nas praças e festas da população, as quais já mostrava a sua presença sob diferentes manifestações corporais, carregada de significados.

Como um dos elementos pertencente à cultura corporal de movimento, a ginástica se orienta para diferentes campos atendendo objetivos variados. Sousa (1997) cita cinco campos em que a ginástica se manifesta, quais sejam: as ginásticas de condicionamento físico, que englobam exercícios para a manutenção ou aquisição do condicionamento; de competição, relacionadas ao

esporte de alto nível; fisioterápicas, orientadas a prevenção e reabilitação; de conscientização corporal baseada em movimentos mais leves e as ginásticas de demonstração em que não padroniza movimentos, abrindo mais espaços para a criatividade e pelo seu caráter da não competição.

Rinald (2005, p. 10) diz que "estabelecer um único conceito de Ginástica provavelmente restringiria a abrangência do universo deste elemento da cultura corporal". Mas vamos enfatizar o presente, nas ginásticas de demonstração, pelo caráter da não competitividade, que abre espaços para maiores possibilidades de movimentos e inserção das outras modalidades ginásticas. Além do que, proporciona a participação de públicos variados, sem a distinção de idades, materiais, vestimentas. Ayoub (2007, p.87) cita que "a ginástica geral engloba e integra as diversas manifestações da ginástica que vem se configurando ao longo desses últimos séculos". A autora ainda salienta que:

> Considerando, ainda as características fundamentais da GG, podemos afirmar que a ginástica geral, traz consigo a possibilidade de realizarmos uma reconstrução da ginástica na educação física escolar numa perspectiva de "confronto" e síntese e, também, numa perspectiva lúdica, criativa e participativa. Entretanto para que isso ocorra, precisamos nos apoiar em referenciais teóricos- metodológicos que ofereçam caminhos nessa direção. (AYOUB, 2007, p.78).

As habilidades motoras solicitadas na prática da ginástica estão presentes em outros conteúdos da educação física escolar, e são trabalhados por outras formas mesmo que sem intencionalidade. Castellani *et al.* (2009, p. 75), cita que:

> No currículo Tradicional Brasileiro, são encontradas manifestações da ginásticas de varias linhas européias, nas quais se incluem formas básicas do atletismo (caminhar, correr, saltar e arremessar), e formas básicas da ginástica (pular, empurrar, levantar, carregar, esticar). Incluem também exercícios em aparelhos (balançar na barra fixa, equilibrar na trave olímpica), exercícios com aparelhos, cordas, e formas de lutas CASTELLANI *et al* (2009, P. 75).

As bases de fundamentos da ginástica no contexto da educação física escolar podem ser trabalhadas através de atividades que solicitem esses movimentos. Dessa forma, estaremos praticando habilidades motoras características da ginástica de forma lúdica e prazerosa. É possível inserir não somente movimentos, mas acrescentar ritmos musicais e confecção de materiais alternativos que fazem alusão aos da ginástica, e estes futuramente poderão constituir parte de uma coreografia ao final.

A composição coreográfica é como final do processo de aprendizagem, também se configura como um elemento motivador ao participante (NUNOMURA, TSUKAMOTO, 2009). Através das apresentações é possível de se observar aspectos de formação que a ginástica proporciona, por meio da experiência e contato corporal vão surgindo novas formas de movimentos, inserção de materiais, músicas, abrindo espaços para a criatividade e trabalho em grupo. As autoras ainda salientam que um dos aspectos da Ginástica Geral é o de não restringir um número de participantes. A liberdade de escolha na vestimenta, o uso ou não de materiais para apresentação permite coerência com a proposta coreográfica. Também elementos que fazem parte de nossa cultura podem ser inseridos na construção da apresentação final, como o folclore, culinárias, danças, músicas, jogos, esportes (NUNOMURA, TSUKAMOTO, 2009).

> Este fato distingue a GG das demais práticas gímnicas, principalmente, as de competição nas quais a coreografia é avaliada exclusivamente no momento da apresentação aos árbitros. Neste caso, aqueles poucos minutos de apresentação são os de maior importância, e não o processo de construção da coreografia e das habilidades ou o processo histórico da ginasta na modalidade (NUNOMURA, TSUKAMOTO 2009, p.33).

Vimos que a maioria dos participantes da oficina de "Ginástica e suas Expressões" não possuía conhecimento sobre a ginástica, isso leva a confirmação de diversos autores, que discutem o tema desta modalidade na escola, sobre o desconhecimento dos valores e formas de intervenção escolar dos professores de educação física em relação a esse conteúdo. Entra-se em uma discussão sobre a formação dos profissionais na área da educação física escolar. Schiavon e Nista-Piccolo (2007) ressaltam a qualidade na formação desses, onde muitas universidades não oferecem alternativas de intervenção na realidade da escola.

Em se tratando da ginástica, destaca-se a importância dos grupos de estudos e atividades de extensão. O enfoque nestes trabalhos tenham a complementar a formação acadêmica para além do ambiente da universidade, onde os alunos não dispõem de materiais e equipamentos específicos das modalidades ginásticas podendo vivenciar a realidade escolar e fazer dessa, possibilidades de intervenção para o ensino da ginástica.

As atividades de extensão possibilitam uma relação maior entre a universidade e a comunidades, além do que os alunos estarão intervindos em seus campos de trabalho futuramente. Em se tratando da Ginástica Geral como um dos conteúdos da Educação Física escolar, as trocas de experiências contribuem para a inserção deste conteúdo que é pouco trabalhado na escola, talvez pelo desconhecimento e visão crítica da modalidade, e suas possibilidades de inserção no contexto escolar por sua visão construída ao longo da historia tecnicista e competitiva. Pereira (2010), cita sua experiência com a Ginástica, através da participação em um evento que aborda o tema na educação física escolar, o quanto as discussões lhe possibilitou reflexões sobre a ginástica e suas possibilidades de intervenção do conteúdo em suas aulas de Educação Física. Rinald (2005, p. 171) compreende que:

> É imprescindível que os cursos de formação profissional da área assumam o compromisso de promoção de pesquisas e intercâmbio com as escolas e outros espaços de atuação, no sentido de contribuir com a formação continuada daqueles professores que já se formaram (RINALD. 2005 p. 171).

Uma ressalva também a ser feita é a formação continuada das pessoas que atuam na profissão, pois é importante que professores tenham uma visão continuada de seu aprendizado, compreendendo que o conhecimento está em constante transformação, e a busca por novas experiências e reflexões possibilita outras formas e metodologias de intervenção. Freire e Scaglia (2003, p. 138) falam que "de acordo com a inexorável lógica da natureza" o ser humano nasce sem habilidades inatas prontas, que o meio a qual se insere possibilita condições de se adaptar e construir recursos para sobreviver, além de estar disponível a capacidade de combinações e modificações. E ainda salientam que a inserção com o meio ambiente determina habilidades que devemos construir.

Levando as considerações feitas pelos autores sobre a motricidade, para a aplicação do conteúdo da ginástica, faz pensarmos em nossas práticas pedagógicas, pois o caráter de formação continuada nos possibilita novas formas de intervenção em relação à educação física escolar.

> [...] para construir nossa cultura precisamos de dois componentes básicos: o primeiro é a capacidade inata de aprender, de se adaptar a coisas novas, de criar, de construir recursos para viver; o segundo é a capacidade de nos mantermos flexíveis, de nunca fecharmos os mecanismos de aprendizagem, de modo que nossas habilidades nunca estejam acabadas, mas ao contrario, sempre disponíveis para combinações e modificações [...]. (FREIRE E SCAGLIA , 2003, p. 140).

Portanto, a partir dos apontamentos levantados, consideramos a Ginástica Geral como aquela que melhor se encaixa no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a proposta de ensino da Ginástica Geral propiciada na oficina de "Ginástica e suas Expressões" foi bem aceita pelas crianças. Este resultado foi mensurado pelo instrumento de avaliação do qual dos 25 participantes, nove responderam como bom e 16 responderam como ótimo. Dentre as questões abertas, todas as crianças gostaram de participarem da oficina, dizendo que "era uma coisa nova" e todos sugeriram que acontecesse no próximo festival.

Algo que percebemos ao longo dos dias de evento, foi o aparecimento de mais crianças para participação na oficina, motivados pelos colegas que relatavam as atividades feitas durante esta.

O propósito de apresentação de um dos elementos da cultura corporal, no caso a ginástica, em que muitos não possuem a oportunidade de experimentar e de vivenciar na escola, foi conquistado. O trabalho continuado na educação física escolar possibilita a construção de uma apresentação final que pode ocorrer ao término do período letivo, relatando o trabalho ocorrido com a ginástica no decorrer do ano ou semestre.

Portanto, vimos como as experiências para além do ambiente acadêmico são agentes contribuintes na formação do graduando. Aqui essa afirmação cabe também para os outros elementos que constituem a cultura corporal de movimento. Em relação ao ensino da ginástica, essas atividades fora do contexto acadêmico, fornecem ao discente a troca de experiências com seu futuro local de trabalho, além de que essa vivência pode ser colocada dentro das discussões em sala de aula, sobre a forma de como podemos aplicar a ginástica na escola.

Acreditamos que não seja somente o professor que precisa adaptar seu local de trabalho, em relação à aplicabilidade dos conteúdos da Educação Física, mas qualquer outro ambiente profissional.

As relações de trocas de experiências entre a comunidade e universidade contribuem para que os profissionais da área se formem mais preparados a atuarem em seu local de trabalho, o que abre novas possibilidades de intervenção para o ensino da ginástica.

REFERENCIAL TEÓRICO

AYOUB, E. **A Ginástica Geral e a Educação física Escolar.** 2 ed. Campinas, São Paulo: Unicamp, 2007.
CASTELHANI, F. L.; SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z; VARJAL, E.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. (Coletivo de autores) **Metodologia do ensino de Educação Física.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
FREIRE, J. B.; SCAGLIA, J. A. **Educação como Prática corporal.** São Paulo, Scipione, 2003.
NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C (orgs). **Fundamentos das Ginásticas.** 1 ed. Jundiaí, São Paulo: Fontoura, 2009.
PEREIRA, A. M.; CESÁRIO, M.; ALVARENGA, P. C. **Produção do conhecimento em Ginástica.** Campinas- SP: Anais do V Fórum Internacional de Ginástica Geral, 2010.
PEREIRA, G. M. Ginástica na escola: movimentos possíveis. **Revista Digital**- Buenos Aires. v.15, n. 145, junho de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd145/ginastica-na-escola.htm>. Acesso em: 27 Mar. 2012.
RINALD, I. P. B. **A Ginástica Como Área de Conhecimento na Formação Profissional em Educação Física: Encaminhamentos para uma Reestruturação**. 2005. 232 f. Tese de doutorado - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, 2005.
SCHIAVON, L.; PICCOLO, V. L. N. A ginástica vai à escola. **Movimento** (ESEF/UFRGS)**,** Porto Alegre, v.13, n. 03, p. 131-150, setembro/ dezembro de 2007. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3572>. Acesso em: 27 Mar. 2012.
SOUSA, E. P. M de. **Ginástica Geral: Uma Área Do Conhecimento Da Educação Física.** 1997. 165 f. Tese de doutorado- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, 1997.

Fernanda Helena Marques (fernandahelena1988@gmail.com)

A GINÁSTICA GERAL APLICADA EM CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS DE IDADE DENTRO DA UNIDADE SESC DE PRESIDENTE PRUDENTE

LA GIMNÁSIA GENERAL APLICADA EM NIÑOS DE 3 A 6 AÑOS DE EDAD ADENTRO DE LA UNIDAD SESC DE PRESIDENTE PRUDENTE

GENERAL GYMNASTICS APPLIED TO CHILDREN FROM 3 TO 6 YEARS OLD AT SESC UNIT OF PRESIDENTE PRUDENTE

Emerson José Lima da Silva
Mestre em Educação - SESC Presidente Prudente
Aline Gomes Uehara
Élson Takao Uehara
Daniel Machado Yonashiro
Amanda Cristina Madeira Martins
Marcio Luiz Braghim
Graduados em Ed.Física - SESC Presidente Prudente
Camila Rodrigues Costa
Edson Berlot
Graduandos em Ed.Física - SESC Presidente Prudente

RESUMO
As ginásticas podem ser caracterizadas como técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com várias finalidades. Uma vez problematizada dentro do contexto das aulas de uma das unidades do Serviço Social do Comércio (SESC) de Presidente Prudente, e atendendo as demandas do Programa denominado "Esporte Criança – 3 a 6 anos", a ginástica tem como um de seus objetivos proporcionar ao aluno o seu auto conhecimento corporal promovendo assim a sua autonomia motora realizado dentro de um ambiente lúdico. Devido às ocorrências históricas em que o eixo temático da ginástica foi submetido, foi despertada a curiosidade em descrever como a sua prática vem sendo aplicada dentro da gama de conteúdos da Cultura Corporal dos alunos. Visando contribuir no trabalho pedagógico da instituição, o estudo mostrou as experiências realizadas com a Ginástica Geral (ginástica para todos) dentro da unidade SESC de Presidente Prudente, a fim de indicar possíveis caminhos que possam ser percorridos por professores de Educação Física. Contudo, o presente trabalho de caráter qualitativo tem como objetivos identificar os conteúdos pertencentes à Ginástica Geral, e visibilizar a ocorrência do lúdico e da criatividade nas atividades realizadas dentro do Programa. Desta maneira, valorizar esta

importante ferramenta educacional, contribuindo para uma proposta de aplicação teórica e prática dos fundamentos da Ginástica Geral (ginástica para todos) dentro do contexto das aulas do Programa SESC de Esportes denominado "Esporte Criança – 3 a 6 anos", acarretando um aperfeiçoamento profissional dos Instrutores/Estagiários de Educação Física da Instituição.
Palavras-Chave: Ginástica Geral; Criança; Lúdico.

RESUMEN

Las gimnasias pueden caracterizarse como técnicas de trabajo corporal que, de manera general, agrega un carácter individualizado con muchas finalidades. Una vez problematizada dentro del contexto de las clases de una de las unidades de Servicio Social del Comercio (SESC) de Presidente Prudente, y atendiendo las demandas del programa nombrado "Esporte Criança – 3 a 6 años", la gimnasia tiene como uno de sus objetivos proporcionar al alumno su autoconocimiento corporal, promoviendo de esa manera, su autonomía motora realizada dentro de un ambiente lúdico. Debido a las ocurrencias históricas en que el eje temático de la gimnasia fue presentado, se despertó la curiosidad en describir como su práctica se ha aplicado en la gama de contenidos de la Cultura Corporal de los alumnos. Con la finalidad de contribuir en el trabajo pedagógico de la institución, el estudio ha mostrado las experiencias realizadas con la Gimnasia General (gimnasia para todos) en la unidad SESC de Presidente Prudente, con el objetivo de indicar posibles caminos que puedan ser usados por los profesores de Educación Física. Por eso, el presente trabajo, de carácter cualitativo, tiene como objetivo identificar los contenidos que pertenecen a la Gimnasia General y observar la ocurrencia de lo lúdico y de la creatividad en las actividades realizadas en este programa. De esa manera, valorar esta importante herramienta educacional, contribuyendo para una propuesta de aplicación teórica y práctica de los fundamentos de la Gimnasia General en el contexto de las clases del Programa SESC de Deportes nombrado "Esporte Criança- 3 a 6 años" causando un perfeccionamiento profesional de los Instructores/Pasantes de Educación Física de la Institución.
Palabras-Clave: Gimnasia General, niño, lúdico.

ABSTRACT

The Gymnastics may be characterized as bodywork techniques, which in a general way, assume an individualized character with multiplies purposes. Applied in the context of classes of Presidente Prudente Social Service of Commerce (SESC) unit, and serving the demands of the Programme denominated "Esporte Criança – 3 to 6 years", the gymnastics aim providing students' corporal self-knowledge, promoting their motor autonomy, accomplished in a ludic environment. Due to the historical occurrences gymnastics thematic aspect had been submitted, the curiosity in describing how its practice has been applied was evoked, inside the range of contents in the Corporal Culture of students. Aiming contribute to the pedagogical programme of the institution, this study showed the experimentations accomplished with the General Gymnastics (Gymnastic for all) inside the SESC unit of Presidente Prudente in order to designate possible ways that may be followed by Physical Education teachers. However, this qualitative character research intends identifying the contents belonged to the General Gymnastic and makes feasible the ludic and the creativity in the activities accomplished in the programme. This way valorizing this important educational resource, contributing to a proposal of theory and practical application of the General Gymnastic fundaments inside the contexts of the classes in the programme SESC of Sports, denominated "Esporte Criança – 3 to 6 years", bringing on a professional improvement of instructors/interns of Physical Education of this Institution.
Key Words: General Gymnastic; Children; Ludic

1 INTRODUÇÃO

A ginástica como conhecida hoje pela maioria das pessoas, pode ser interpretada de uma maneira ampla que pode englobar uma enorme quantidade de práticas corporais, que incluem desde as atividades físicas, com ou sem material, praticadas informalmente, sem sistematização, até os exercícios físicos, praticados de maneira regular de forma sistematizada. Dentro deste contexto estão incluídas também as ginásticas caracterizadas como sendo desportivas, como a Ginástica Geral (Ginástica para Todos), Artística, Rítmica, Aeróbica, Acrobática e de Trampolim. Todas elas possuem como objetivo comum a "arte de exercitar o corpo". Assim, as ginásticas podem ser caracterizadas como técnicas de trabalho corporal que, de um modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas.

Para atender as necessidades e as demandas da Instituição SESC (Serviço Social do Comércio), que estava passando por uma reformulação nos seus cursos esportivos e procurava uma atividade que contemplasse o desenvolvimento corporal das crianças durante a sua infância, foi proposto à utilização da "Ginástica Geral" como possibilidade para solucionar essa problemática.

Como a Ginástica Geral é caracterizada sob a perspectiva inclusiva, ou seja, os praticantes não precisam ter uma idade especifica para vivenciá-la, não há privilégios ou preconceitos quanto ao gênero, não há necessidade de uma valorização da condição física para permanecer ou vivenciar a sua prática, e não há uma condição técnica mínima ou máxima a ser desempenhada dentro do seu

contexto, a Ginástica Geral começa a ser utilizada dentro do programa SESC de Esportes, denominado "Esporte Criança 3 a 6", para atender as crianças na faixa etária de três a seis anos de idade.

O SESC do estado de São Paulo, uma instituição privada, que é caracterizada por levar Cultura, Esporte e Lazer a população dos comerciários, seus dependentes e a comunidade, e que esta distribuído em unidades operacionais pelo estado, trabalha com a implantação da Ginástica Geral no seu programa esportivo desde o segundo semestre do ano de 2011, e o presente trabalho realizou-se junto aos alunos da unidade de Presidente Prudente, com as aulas sendo realizadas pelos instrutores e estagiários do seu quadro de funcionários.

2 OBJETIVOS

O trabalho tem como objetivo geral, identificar os diversos conteúdos desenvolvidos e relacionados à Ginástica Geral, durante o primeiro semestre do ano de 2011do Programa "Esporte Criança 3 a 6" da unidade SESC de Presidente Prudente.

Como objetivos específicos o trabalho apresenta:

1) Relacionar os conteúdos e elementos pertencentes à Ginástica Geral oferecidas aos alunos durante a sua permanência no Programa "Esporte Criança 3 a 6";

2) Visibilizar a presença do lúdico e da criatividade nos conteúdos elaborados pelo Programa esportivo da unidade.

3 METODOLOGIA

O trabalho é caracterizado como qualitativo que Ludke e André (1986) demonstram ocorrer em uma situação natural, que é rica em dados descritivos, e tem um plano aberto e flexível, com consulta aos artigos e livros que pudessem comprovar os objetivos acima propostos.

A pesquisa foi realizada utilizando um protocolo de observação das aulas. Para Kerlinger (1980) as observações podem ser caracterizadas como técnicas utilizadas para a obtenção de informações que descrevem ou interpretam fatos ocorridos durante um período de tempo. Juntamente com a observação, foram analisados os planos de aulas que o instrutor/estagiário utilizava. A turma inicial contava com a presença de oito alunos, chegando a ficar com um total de quinze alunos inscritos no final do ano de 2011. As aulas foram oferecidas a partir do dia 28 de Agosto de 2011 e estendeu-se até o dia 27 de Novembro do mesmo ano, com a duração de cinqüenta minutos cada aula e sendo oferecida uma vez por semana sempre aos Domingos de manhã.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 A Ginástica Geral e os seus Conteúdos

Com relação ao movimento ginástico, e aos movimentos característicos dos esportes, estes evoluíram dos movimentos naturais do ser humano, ou habilidades específicas do ser humano que, segundo GALLARDO (1993:130), "*são aquelas que se caracterizam por estar presentes em todos os seres humanos, independentes de seu lugar geográfico e nível sócio-cultural e que servem de base para aquisição de habilidades culturalmente determinadas...*"

Para Souza (1992) Os movimentos naturais ou habilidades ditas específicas do individuo, quando analisados e transformados, visando o aprimoramento do rendimento do movimento, entendida aqui de acordo com vários objetivos como: economia de energia, melhoria do resultado, prevenção de lesões, beleza do movimento entre outros, passam a ser considerados como movimentos construídos (exercícios) ou habilidades culturalmente determinadas. Por exemplo, um movimento próprio do homem como o saltar, foi sendo reestruturado para ser aplicado em modalidades como o atletismo e a ginástica artística.

As características citadas acima fazem parte do universo da ginástica e entre os tipos de ginásticas existentes apresenta-se a Ginástica Geral, que tem como objetivo expor os alunos à inúmeras vivências de movimentos que contribuam para o desenvolvimento da compreensão a cerca de si, do outro e do mundo ao seu redor, desenvolvendo assim as suas capacidades e padrões motores fundamentais,

BERTOLINI (2005) ressalta que devido as suas características essenciais, a Ginástica Geral (ginástica para todos), apresenta-se como sendo a ideal para o trabalho com a ginástica na escola, e possivelmente em outros espaços. Esta possue como algumas características: a junção de todos os fundamentos das mais variadas atividades giminicas enriquecidos de outras formas de expressão corporal como: o teatro, a dança, a capoeira, os elementos circenses e de outros elementos da cultura corporal, com ou sem utilização de materiais. Pode-se então a partir dos saberes pertencentes à cultura popular, estipular diversos objetivos a serem alcançados pelos alunos durante a sua realização. Além disto, ela deve permitir a participação de todos e a disseminar os valores humanos e o respeito aos limites individuais e coletivos.

Os conteúdos propostos durante as aulas para serem vivenciados pelos alunos seguiram a perspectiva de trabalho apresentada por PAOLIELO (2008) que define todo conteúdo da Ginástica

Geral como sendo aqueles pertencentes aos elementos da cultura corporal, que constituem as modalidades de expressão corporal e que podem ser apropriados de acordo com o interesse e a necessidade do grupo. Desta maneira, também fazem parte dos conteúdos da Ginástica Geral, os jogos, as brincadeiras, os elementos das artes musicais, os elementos das Artes Cênicas como a Teatralização de jogos, esportes, os fatos da vida, os fatos da imaginação, as emoções, a mímica, as imitações, as contações de história.etc., os elementos das artes plásticas como os aparelhos que podem ser construídos pelas crianças durante as aulas.

4.2 A Ginástica Geral dentro do Programa Esporte Criança 3 a 6 anos do SESC

Visando uma reorganização do Esporte dentro da organização institucional SESC São Paulo, o atendimento a inúmeras solicitações para implantação de cursos esportivos que atendessem ao publico infantil e a possibilidade de integração entre os Pais e Filhos durante as atividades, foi criado o Programa Esportivo "Esporte Criança 3 a 6 ", tendo como base a inserção da Ginástica Geral como aprendizado.

Como o programa é destinado a atender as crianças que estão na faixa de etária de três e seis anos de idade, o brincar deve ser algo relevante a ser ministrado para elas. GALLAHUE & OZMUN (2005) descrevem que para as crianças o brincar pode ser considerado o mesmo que o trabalho para os adultos, As brincadeiras são o modo básico pelo qual elas tomam consciência de seus corpos e de suas capacidades motoras.

Dentro do contexto das brincadeiras o lúdico se faz presente ressaltando essa necessidade da criança enquanto ela brinca consigo mesma, ou com o outro. Para FERRAZ (2009) "... Valorizar o lúdico nos processos de ensino significa considerá-lo na perspectivas dos aprendizes, uma vez que, para eles apenas o que é lúdico faz sentido, sobretudo se são crianças."

A Ginástica Geral neste sentido teria também como objetivo, a formação da autonomia e do sentido da iniciativa, a possibilidade de estarem bem adaptadas ao contexto em que vivem, a desenvolverem a percepção de suas partes do corpo e a estruturação do seu esquema corporal, e o aprendizado do jogo simbólico, como fator encadeador do desenvolvimento das habilidades fundamentais: locomotoras, manipulativas e estabilizadoras. Quanto a sua utilização SOUZA (1997) justifica os seus pilares de sustentação pautado como sendo uma modalidade gminica demonstrativa, de regras bastantes flexíveis, de participação irrestrita, pautada pela ludicidade, liberdade de expressão e criatividade.

Desta forma durante as aulas do programa, os alunos deverão realizar atividades que proporcionem o seu desenvolvimento integral, por meio de vivências que utilizem as habilidades motoras básicas de forma lúdica, respeitando a individualidade e estimulando o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional, utilizando os elementos da Ginástica Geral.

Após um estudo e algumas adequações na unidade SESC de Presidente Prudente, o programa foi implantado no dia 28 de Agosto de 2011.

4.3 Os Planos de aula

Com o objetivo de sistematizar o ensino da Ginástica Geral dentro do programa, as aulas foram elaboradas conforme o modelo de plano de aula relacionado abaixo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MÊS

Conteúdos	
Dia(s)	
Instrutores/Estagiários	
Objetivos	
Metodologia	

Durante a vivência das aulas por parte dos alunos do programa, os instrutores/estagiários seguiam o planejamento da elaboração feita pelo Plano de Aula, contemplando os conteúdos que seriam ministrados naquele dia, juntamente com os objetivos propostos para aquela aula e o percurso metodológico que todas as atividades seguiriam para serem realizadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de natureza qualitativa representa uma grande oportunidade de aprofundamento e compartilhamento dos conhecimentos específicos da Ginástica Geral (ginástica para todos) dentro das aulas do programa do SESC denominado "Esporte Criança 3 a 6", cuja as experiências adquiridas no período de execução do programa, mostram uma gama enorme de possibilidades que devem ser compartilhados internamente no SESC regional e na área da Educação Física.

Os conteúdos analisados do Plano de Aula dos instrutores/estagiários mostram que durante o período de trabalho, nas atividades realizadas estiveram presentes:

- **As Ginásticas**: Artística, Rítmica Desportiva, Acrobática e Natural.
- **Os Jogos e Brincadeiras:** Populares, Pré-desportivos e os Folclóricos.
- **Os elementos das Artes Cênicas:** Teatralização de jogos, esportes, fatos da vida real, fatos da imaginação, emoções, mímica, imitações e histórias contadas e representadas.
- **Os elementos das Artes Plásticas:** Utilização e construção de brinquedos.

As observações das aulas mostram que em todas as aulas, mesmo que fosse evidenciado um conteúdo técnico específico, a estratégia utilizada pelo instrutor/estagiário sempre estava atrelado à presença da ludicidade e do brincar. Percebe-se que ao estar presente o caráter lúdico nas aulas, os próprios alunos tomavam a iniciativa de criarem algumas situações que poderiam ser utilizadas em aulas futuras, como por exemplo, em uma situação de aprendizagem em que um aluno disse "Professor agora que tem o brinquedo, tem um animal que se movimenta assim". Isto mostra a possibilidade de continuidade da aula de outra maneira, podendo ser trabalhado como outro conteúdo da Ginástica Geral.

O trabalho pedagógico dos instrutores/estagiários gerado pela aplicação/ampliação e desenvolvimento dos elementos da Ginástica Geral, no Programa SESC "Esporte criança de 3 a 6" pode ser caracterizado como um dos elementos responsáveis pela aderência dos alunos no programa da unidade.

6 REFERÊNCIAS

ARCE, A.; DUARTE, N. **Brincadeiras de papéis sociais na educação infantil:** As contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin. Saõ Paulo: Xamã, 2006.

AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. 2. Ed. São Paulo: Unicamp, 2007.

BERTOLINI, C.M. **Ginástica Geral na escola: Uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino.** Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP, 2005. Biblioteca virtual. Disponível em: http:// www.efdeportes.com/efd116/a-ginastica-geral-na-educacao-fisica-escolar.htm. Acesso em 05 Abr. 2012 às 13h10min.

FERRAZ, O,L. **Educação Física na educação infantil no município de São Paulo: Diagnósticos e representação curricular em professores.** Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.15, p.63-82, 2001 WWW.dominiopublico.gov.br. acesso em 23/03/2009.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** Terceira edição. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

KERLINGER, F.N. **Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: EPU / EDUSP, 1980.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária 1986.

PAOLIELLO, E. (org.). **Ginástica Geral:** experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

PEREZ GALLARDO , J. S. , SOUZA, E. P. M. La experiência del Grupo Ginástico Unicamp en Dinamarca. In: **Congresso Latino Americano – ICHPER** – SD, 3. 1995, Foz do Iguaçu. Anais...Foz do Iguaçu: ICHPER-SD, 1995. 606 p. 292-298.

PRESTA, G.G. **Ginástica Geral: um conteúdo auxiliador no trabalho de movimento na educação infantil**. Campinas, SP: Anais V Fórum Internacional de Ginástica Geral, P.167-170, 2010.

SCHIAVON, L. **Projeto Crescendo com a Ginástica**: uma possibilidade na escola**.** 2003. 172f. Tese (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003. http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls000300852

SOUZA, E. P. M de. **A Busca do auto-conhecimento através da consciência corporal: uma nova tendência.** Campinas, 1992. 88 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, 1992.

SOUZA, E. P. M. DE. **Ginástica Geral:** uma área do conhecimento da educação física. Campinas. 1997.163f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

Emerson José Lima da Silva (emersilvajl@hotmail.com ou emerson@prudente.sescsp.org.br)

A GINÁSTICA GERAL COMO FATOR IMPORTANTE PARA A MELHORIA DA CULTURA CORPORAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTE DE 07 A 17 ANOS E 11 MESES PARTICIPANTES DO PROJETO DE ESPORTES DA ASSOCIAÇÃO ESTRELA AZUL NA CIDADE DE MAUÁ – SÃO PAULO

LA GIMNASIA GENERAL COMO FACTOR IMPORTANTE PARA LA MEJORA DE CULTURE CORPORAL OF CHILDREN Y ADOLESCENTE 07 EL 17 AÑOS Y DE 11 MESES DEL PARTICIPANTE DEL PROYECTO DE LOS DEPORTES DE LA ESTRELLA AZUL DE LA ASOCIACIÓN EN LA CIUDAD DE MAUÁ - SÃO PABLO

THE GENERAL GYMNASTICS AS IMPORTANT FACTOR FOR THE IMPROVEMENT OF THE CORPORAL CULTURE OF CHILDREN AND ADOLESCENT OF 07 THE 17 YEARS AND 11 PARTICIPANT MONTHS OF THE PROJECT OF SPORTS OF THE ASSOCIATION BLUE STAR IN THE CITY OF MAUÁ - SÃO PAULO

Profa. Esp. Elisabete Nobre
Instituição: Associação Estrela Azul

RESUMO
Este trabalho tem como objetivo relatar a evolução do projeto de esportes da Associação Estrela Azul com a inserção da modalidade de Ginástica Geral (GG) ou Ginástica Para Todos (GPT), além de relatar a melhora do acervo de cultura corporal dos atendidos no projeto. A Associação Estrela Azul existe desde 1976 e esta situada em um dos bairros mais populosos da cidade de Mauá, no Jardim Zaira. Sempre oferecendo apenas as modalidades de futsal e capoeira, em 2008 passou a oferecer três modalidades diferentes com o apoio da Secretaria de Esportes do Estado de São Paulo, por meio do Projeto Esporte Social. Entre as três modalidades, ofertou-se a modalidade de Ginástica Geral ou Ginástica Para Todos (GPT), para cerca de 200 crianças e adolescentes com renda mínima de meio salário mínimo por pessoa. Durante esses quatros anos houveram vários resultados positivos nos aspectos sociais, cognitivos e motores. Além de muitas conquistas, como a participação de duas atendidas na 14º Ginastrada Mundial, realizada no ano de 2011 em Laussane na Suiça. Dessa forma a filosofia da GG se enquadrou muito bem na Associação, sendo um recurso a mais para a diferenciação na comunidade. Nesse relato será abordado os procedimentos práticos e teóricos da modalidade dentro do projeto de esportes da Associação Estrela Azul.

RESUMEN
Este trabajo tiene como objetivo a decir a la evolución del proyecto de los deportes de la estrella azul de la asociación con la inserción de la modalidad de la gimnasia general (GG) o de la gimnasia para todos (GFA), más allá de decir la mejora de la cantidad de cultura corporal del cuidado tomado de unos en el proyecto. La estrella azul de la asociación existe desde 1976 y ésta situó uno en uno de los cuartos más populosos de la ciudad de Mauá, en el jardín de Zaira. Siempre ofreciendo solamente a las modalidades de futsal y del capoeira, en 2008 comenzó a ofrecer tres diversas modalidades con la ayuda de la secretaría de los deportes del estado de São Pablo, por medio del deporte del Social del proyecto. Entre las tres modalidades, fue ofrecida modalidad de la gimnasia general o de la gimnasia para todos (GFA), para cerca de 200 niños y adolescentes con renta mínima del medio salario mínimo para la persona. Durante estos cuatro años habían tenido algunos resultados positivos en los aspectos y el motor sociales. Más allá de muchas conquistas, como la participación de dos tomados cuidado en de 14º Ginastrada mundial, ejecutó en el año de 2011 en Laussane en Suiza. De esta forma la filosofía del GG si muy está cabido bien en la asociación, siendo un recurso más para la diferenciación en la comunidad. En esta historia lo subirán los procedimientos prácticos y teóricos de la modalidad dentro del proyecto de los deportes de la estrella azul de la asociación.

ABSTRACT
This work has as objective to tell to the evolution of the project of sports of the Association Blue Star with the insertion of the modality of General Gymnastics (GG) or Gymnastics for all (GFA), beyond telling the improvement of the quantity of corporal culture of the taken care of ones in the project. The Association Blue Star exists since 1976 and this situated one in one of the quarters most populous of the city of Mauá, in the Zaira Garden. Always offering only to the modalities of futsal and capoeira, in 2008 it started to offer three different modalities with the support of the Secretariat of Sports of the

State of São Paulo, by means of the Project Social Sport. Between the three modalities, it was offered modality of General Gymnastics or Gymnastics for all (GFA), for about 200 children and adolescents with minimum income of half minimum wage for person. During these four years they had had some positive results in the social aspects and motor. Beyond many conquests, as the participation of two taken care of in 14º World-wide Ginastrada, carried through in the year of 2011 in Laussane in the Switzerland. Of this form the philosophy of the GG if very fit well in the Association, being a resource more for the differentiation in the community. In this story he will be boarded the practical and theoretical procedures of the modality inside of the project of sports of the Association Blue Star.

Introdução

A Associação Estrela Azul desenvolve suas atividades desde 1976 sendo fundada por um grupo de moradores do bairro com a finalidade de suprir a ausência de alternativas de socialização e lazer da comunidade, iniciando apenas com o futsal. Com o passar dos anos e o apoio de alguns parceiros a Associação Estrela Azul passou a oferecer 3 modalidades esportivas , entre elas está Ginástica Geral.

Além de oferecer modalidades esportivas, a Associação Estrela Azul, também oferece atividades sócios culturais. Como oficinas de artesanato, dança e inclusão digital. Oferecendo também a oportunidade de inserção no mundo do trabalho de acordo com a Lei do Aprendiz 10.097/00. Portanto, a criança é inserida na Associação com 7 anos e se permanecer, aos 14 anos e 11 meses ela pode ser inserida como aprendiz em algumas das empresas parceiras da associação. Auxiliando a família financeiramente, vivenciando a experiência do primeiro emprego e podendo se isentar de riscos sociais que teria, caso ficasse muito tempo no ócio.

Pensando em toda essa estrutura, desde a base até a empregabilidade, o esporte vem com o objetivo na entidade de formar um cidadão completo. Que consiga obter uma boa qualidade de vida praticando atividade física, obter um bom relacionamento social em grupo, um bom desenvolvimento na educação formal e obter uma formação crítica perante as dificuldades encontradas. Por isso em 2008 deu-se a apresentação de um projeto de Ginástica Geral na comunidade, que vem de acordo com toda a filosofia de desenvolvimento da Associação.

Assim, com todas as modalidades existentes: futsal, Judô e Ginástica Geral, observa-se a assimilação do atendido perante o problema colocado em aula. E um dos problemas a principio no projeto foi a aceitação da modalidade de Ginástica Geral.

Mas mesmo a Ginástica Geral sendo uma modalidade que enfrentou muita resistência hoje, quatro anos depois de sua inserção na entidade, possui uma ótima aceitação.

Durante esses quatro anos se encontraram diversas dificuldades para o desenvolvimento da modalidade. Dificuldades que foram enfrentadas por todos por uma única vontade e um único objetivo. Desenvolver, expandir e melhorar a Ginástica Geral na nossa comunidade.

O que aconteceu!

Em 2009 participamos de apresentações na comunidade, no teatro municipal, no Sesi da nossa região e em diversos outros lugares.

Em 2010 apresentamos nossas construções coreográficas em Festivais fora da nossa cidade, além de participamos com as atendidas Jéssica Nunes e Franciele Nascimento, que se uniram a Sociedade Brasileira de Ginástica Geral, da seletiva para a participação na 14 Ginastrada Mundial que iria acontecer na Suíça, em Laussane. Tendo como resultado a aprovação.

Em 2011 tivemos a honra de obter um trabalho contextualizado no V Fórum Internacional de Ginástica Geral, de participar com nossas composições em algumas inaugurações das unidades do SESC – Serviço Social do Comércio, além de apresentações internas e externas com todo o grupo.

Com o apoio de parceiros, da Prefeitura Municipal de Mauá, e de eventos realizados na própria entidade, foi possível enviar para a Suíça duas atendidas da Associação, acompanhadas da professora Elisabete Nobre e da responsável técnica da entidade Maria Helena Martins. O que foi dado como uma grande vitória para toda a comunidade, pois não poderíamos imaginar que chegaríamos tão longe.

A participação dessas meninas motivou e inspirou sonhos de outros muitos atendidos da Associação. Sonhos nunca antes sonhados, que podem vir a melhorar uma realidade muitas vezes triste. Simplesmente porque estarão tendo uma oportunidade de vivenciar o diferente, dentro da sua limitação, e com o respeito de sua individualidade.

OBJETIVOS

O objetivo geral do relato é expandir a Ginástica Geral no Terceiro Setor e o específico é relatar a melhora do desenvolvimento do projeto de esportes da Associação Estrela Azul e da melhora no acervo de cultura corporal das crianças atendidas no projeto.

METODOLOGIA

Durante quatro anos as aulas aconteceram e acontecem duas vezes por semana, uma hora por dia. Sendo divididas em três turmas de 07 a 10 anos, 11 e 12 anos e 12 e 17 anos e 11 meses.

Essas aulas acontecem desenvolvendo os conteúdos da Ginástica Geral, que segundo Martins (2012) oferece uma reflexão a cerca das ações com significado sócio cultural, enriquecendo o acervo motor, estimulando a integração, a colaboração e a criatividade em grupo.

Podendo utilizar materiais oficiais ou adaptados, por meio de processos pedagógicos envolvendo atividades lúdicas. Assim todos os alunos participam e por respeitarmos as suas individualidades e limitações, eles não são forçados a realizarem apresentações externas.

Assim atualmente acontecem aulas extras para os querem participar de apresentações e festivais externos. Porém todas essas aulas vêm com o objetivo de melhorar o acervo de cultura corporal do aluno e a socialização, aspecto bem defasado para crianças com alta vulnerabilidade social.

Além das aulas extras para os grupos que gostariam de se apresentar, as duas atletas, Franciele Nascimento e Jéssica Nunes, realizavam ensaios extras com a Sociedade Brasileira de Ginástica, para a participação na Ginastrada. O que era de extrema importante para outros atendidos da Associação, pois elas retornavam ricas em vivências e repassavam muitas informações para os amigos, que ainda não estavam tendo a mesma oportunidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Ginástica Geral tem seu conceito fundamentado na Federação Internacional de Ginástica (FIG) e é apresentado pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) como uma modalidade abrangente que possui vários tipos de manifestações culturais, por meio de atividades livres e de lazer, objetivando um bom bem estar físico, respeitando a individualidade do aluno, favorecendo a superação de limites, sem qualquer tipo de limitação a sua prática, e sem fins competitivos.

Além disso Ayoub (2003) relata que a Ginástica Geral é uma modalidade esportiva praticada em âmbito nacional, e que tem se firmado com grande aceitação tanto nas escolas, academias e clubes, como em associações, pois possibilita o resgate de movimentos na sua totalidade, respeitando a individualidade, favorecendo a criatividade e resgatando a cultura nacional.

Já a cultura corporal, segundo Neira (2007) é conceituada como o conjunto de modos de vida e práticas que expressam significados ao grupo social. E essa cultura corporal pode acontecer em qualquer ambiente, clube, parque, escola, aulas de GG, etc.

Contextualizando a Ginástica Geral e cultura corporal é possível perceber que as duas caminham unidas sendo que na história da Ginástica, a cultura corporal é considerada a forma mais ampla de expressão do movimento corporal, abrindo possibilidades de trabalhos diferenciados por modalidades competitivos e não competitivas, então o porque não enriquecer essa cultura corporal já existente no meu aluno por meio da Ginástica Geral? (MARTINS 2001 apud MARTINS 2012)

Foi com esse questionamento que se iniciou a discussão do presente trabalho. Utilizando o que eles já trazem de vivências e aproveitando as vivências adquiridas pela própria Ginástica Geral, foi possível perceber que os atendidos trazem consigo um acervo de cultura corporal bem intensificado.

As duas atletas, por exemplo, ao retornarem da Ginastrada Mundial, puderam expor toda a sua experiência, demonstrar movimentos que viram, relatar movimentos que nunca haviam visto, explicar sobre cada cultura, sobre a aproximação com cada país que obtiveram nos famosos “changes” e com isso, motivar e inspirar um pouco mais nossas crianças, que sem a Ginástica Geral, *talvez* não estariam se imaginando tão longe.

Em uma realidade dura e cruel, enfrentada pelas nossas crianças, ter a oportunidade de praticar uma modalidade pouco conhecida no nosso país, rica em vivências e experiências, e poder se deparar com duas adolescentes que alcançaram seus sonhos, saindo do Bairro periférico do Jardim Zaira – Rumo a Suíça, é de fato, conhecer um mundo distante, mas existente. E que foi a Ginástica Geral quem proporcionou.

Assim, posso corroborar meu relato com a colocação de Martins (2012) quando diz que o “condicionamento” ou o “adestramento” não fazem parte do vocabulário da Ginástica Geral, pois o objetivo é favorecer o aprendizado por meio da descoberta.

Favorecemos isso no projeto, a cada aula, a cada apresentação, a cada passeio, a cada viagem. Nossos atendidos sempre estarão descobrindo!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendo com esse trabalho, relatar e expandir a Ginástica Geral no Terceiro Setor demonstrando o quanto a filosofia de Ginástica Geral vai de encontro com as necessidades de crianças em alto risco social.

Sendo a Ginástica Geral uma modalidade que respeita, favorece a auto estima, trabalha em grupo e aproveita o conhecimento pré adquirido antes da prática da GG, ela vem para se instalar e reforçar a idéia de auxiliar crianças dentro de uma educação não formal.

Foi possível perceber durante esses quatro anos, que apesar de todas as dificuldades encontradas, os alunos se auto superam e enfrentam isso como algo comum, que um dia irá melhorar, e que com a Ginastica Geral eles chegarão a algum lugar.

Durante quatro anos, perdemos crianças para a vida, mas ganhamos muito mais vidas para a Ginástica Geral. E é essa idéia que quero expandir com o trabalho. A Ginástica Geral é possível sim em todas as situações e pode ser considerado um dos aspectos importantes para o Terceiro Setor.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar.** Campinas, SP: UNICAMP, 2003

NEIRA, M.G. O ensino da Educação Física na educação básica: o currículo na perspectiva cultural. In: MOREIRA, E.C. **Educação Física Escolar:** desafios e propostas. 2.ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

MARTINS, M.T.B. **Apostila de Manifestações culturais gimnicas** :Ginástica Geral. Fefisa, 2012.

Ginástica Para Todos. Disponível em: <http:/cbginastica.com.br>. acesso em 2008.

MARTINS. M. T. B. A Ginástica Geral como conteúdo da Educação Física no Ensino Fundamental. In: MOREIRA, E.C. **Educação Física Escolar:** desafios e propostas. 2.ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

Elisabete Cristina Nobre (nobredanca@gmail.com)

A GINÁSTICA GERAL COMO INSTRUMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO RURAL

LA GIMNASIA GENERAL COMO HERRAMIENTA PARA MOTIVAR A LA EDUCACIÓN RURAL

GENERAL GYMNASTICS AS A TOOL IN EDUCATION RURAL MOTIVATOR

Ricardo Alves Taveira
Graduado em Educação Física pelo UniPinhal
Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade Gama Filho

RESUMO

Este artigo tem o desejo de refletir sobre os problemas e as alternativas existentes na educação vinculada ao campo, trazendo como possibilidade de componente pedagógico e justificando a atuação da Ginástica Geral dentro de uma escola rural. Apresentamos os aspectos e características da educação rural, de maneira sucinta, fazendo um comparativo entre a desvalorização de alunos de zona rural, como há tempos atrás e como a Ginástica Geral, através de suas características e aplicabilidade, os ajuda hoje, trazendo alegria e motivação no processo pedagógico. O trabalho é baseado em um relato de experiência, mostrando a inclusão da Ginástica Geral nas aulas de Educação Física escolar da Escola de Ensino Fundamental "Maria Cristina Beltran", em Espírito Santo do Pinhal - interior de São Paulo, localizada dentro da Fazenda Estância Lecy, na zona rural do município com alunos desde a Educação Infantil até o 9º Ano do Ensino Fundamental (04 até 15 anos de idade). O objetivo é confrontar a escola rural tradicional sem perspectivas futuras e a escola rural com uma proposta projetada na valorização do aluno, enquanto cidadão, profissional e em sua auto-afirmação. Os resultados foram obtidos através das aulas inseridas na grade curricular da escola, não pertencendo a um grupo técnico específico nem a equipes de treinamento.

RESUMEN

Este trabajo tiene el deseo de reflexionar sobre los problemas y alternativas en la educación relacionados con el campo, como la posibilidad de traer componente de la enseñanza y justificar las acciones de Gimnasia General en una escuela rural. Se presentan los rasgos y características de la educación rural, en pocas palabras, haciendo una comparación entre la devaluación de los estudiantes de las zonas rurales, como hace mucho tiempo y como la Gimnasia General, a través de sus características, los ayuda hoy en día, trayendo alegría y motivación en el proceso de enseñanza. El trabajo se basa en un relato de experiencia, que muestra la inclusión de Gimnasia General en clases de educación física en la Escuela Primaria "María Cristina Beltrán", en Espírito Santo do Pinhal – São Paulo, que se encuentra dentro de hacienda Estância Lecy en la zona rural con estudiantes desde la educación infantil hasta el grado 9 º de la escuela primaria (04 a 15 años de edad). El objetivo es hacer frente a la escuela rural tradicional, sin perspectivas y la escuela rural, con una propuesta diseñada en la apreciación del estudiante, como ciudadano, profesional en su autoafirmación. Los resultados obtenidos se inserta a

través de las lecciones en el currículo escolar, que no pertenecen a un grupo o varios equipos específicos de capacitación técnica.

ABSTRACT

This article has the desire to reflect on the issues and alternatives in education linked to the field, as the possibility of bringing teaching component and justifying the actions of General Gymnastics in a rural school. We present the features and characteristics of rural education, briefly, making a comparison between the devaluation of students from rural areas, and as long ago as the General Gymnastics, through its characteristics, the help today, bringing joy and motivation in the process teaching. The work is based on an experience report, showing the inclusion of General Gymnastics in physical education classes in Elementary School "Maria Cristina Beltran," in Espírito Santo do Pinhal – São Paulo, located inside a farm in the rural area with students from kindergarten through 9 th grade of elementary school (04 to 15 years old). The aim is to confront the traditional rural school with no prospects and rural school with a proposal designed in appreciation of the student, as a citizen, professional and self-assertion. The results obtained were inserted through the lessons in the school curriculum, not belonging to a group or a specific technical training teams.

1. Introdução

Ao falarmos em educação rural ou escola rural, não podemos deixar de lado a presença das desigualdades sociais e culturais entre os alunos, principalmente. A retrógrada ideia de que o homem do campo é aquele sem instrução, voltado apenas ao trabalho braçal ainda é existente.

Porém, essa imagem mais acentuada condiz com décadas atrás. Vemos o crescimento da Educação e a mudança na reestruturação dos processos pedagógicos em escolas rurais, mesmo sendo de maneira lenta. Há uma reação do povo, principalmente, daqueles que buscam lutar pelo espaço social que lhes pertence, construindo alternativas de resistência econômica, política e cultural para o campo.

No que se refere à educação no sentido amplo, qual seria a educação que vem sendo oferecida ao meio rural? E quais são seus conceitos e seus métodos utilizados? Antes de tudo, precisa-se destacar a importância de se ter uma educação do campo vista como específica, diferenciada, alternativa e apresentar um processo de formação humana e que valorize a realidade específica da comunidade. (ARROYO, 2011)

Assim, utilizamos a Ginástica Geral (GG) como um meio para alavancar este processo, criando possibilidades aos praticantes de aumentarem sua autoestima, suas perspectivas futuras relacionadas ao meio social, cultural e ao ambiente em que vivem.

Nosso estudo acontece na Escola de Ensino Fundamental “Maria Cristina Beltran”, situada na Fazenda Estância Lecy, em Espírito Santo do Pinhal – SP. A escola atende crianças a partir dos 04 anos de idade, oferecendo desde a Educação Infantil até o 9º Ano do Ensino Fundamental. Abrange cerca de 200 alunos sendo, a grande parte, moradores da zona rural.

As aulas de Educação Física Escolar são oferecidas para todos os alunos, sendo 02 aulas semanais. A inclusão da GG no processo pedagógico acontece desde 2005, para toda comunidade escolar. Por isso, num processo de longo prazo, a Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos relacionados à cultura corporal de movimento, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento (BETTI, 1992).

2. Escola do Campo ou Rural

A educação de crianças e jovens representa, histórica e socialmente, um grave dilema para os moradores de zona rural. Muitas famílias deixam a terra e vão para as periferias das cidades em busca da escola visando uma oportunidade de emprego para os filhos. Em contrapartida, existem as famílias que enviam seus filhos para a escola rural, almejando que o ensino oferecido os prepare para permanecerem na terra. A política para a educação rural aparece restrita, na maioria das vezes, a oferecer uma cópia da escola urbana.

Ao se estudar a educação do campo ou rural, não há como sonegar tal análise, chegando ao debate sócio-econômico, político e geográfico. O desafio enfrentado pelas famílias dos agricultores, hoje, no que se refere à educação dos filhos, ainda é maior. De um lado, porque as novas tecnologias que se refletem sobre o trabalho e a educação estão longe do cotidiano de grande parte das escolas rurais; de outro, porque o desemprego estrutural e tecnológico assombra o concorrido mercado de trabalho.

Assim como afirma Nascimento (2006) que

> “Pode-se a princípio perguntar: Quais são as políticas educacionais, os parâmetros curriculares que estão voltados para a realidade do campo? Os

> documentos oficiais da legislação educacional brasileira alertam: *Adaptar os conteúdos, os calendários e o material didático às condições de vida do meio rural*. Entretanto, isto não vem sendo respeitado nas entrelinhas.".

A educação rural pode e deve ser tratada de maneira diferenciada, pois possui características próprias como: gestos, símbolos (rituais, músicas, danças) e linguagens da cultura camponesa, opondo-se, assim, às atuais dimensões educativas com matrizes pedagógicas rígidas e moldadas.

Outro ponto a se destacar é quanto à expressão "Educação do Campo" ou "Educação Rural". Porém, neste início de século XXI, nos movimentos e organizações sociais, a educação no e do campo está se contrapondo ao modelo urbano de educação, fugindo do modelo que apenas prepara os cidadãos para o trabalho, sem se preocupar com a cidadania, habitação, relações sociais, cultura e formação social.

2.1 – Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e a Educação Rural

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº. 9394/96, visa melhorias e conquistas voltadas às políticas educacionais para o campo. O artigo 28 indica que,

> "Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:
> I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
> II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
> III - adequação à natureza do trabalho na zona rural" (LDB, 1996).

Talvez não possamos afirmar que há um respaldo e uma garantia para a educação rural, porém há uma legitimação dos direitos à educação, favorecendo os moradores da zona rural, bem como sua cultura e necessidades. Há, ainda, um distanciamento entre o que está previsto na LDB e o que acontece na realidade pedagógica em escolas rurais. Entretanto, as exceções existem e são primordiais num lento e demorado processo evolutivo do sistema educacional rural.

3. A Ginástica Geral na escola rural como agente motivador

Nosso estudo trata, simplesmente, do papel da GG no desenvolvimento psicossocial de alunos de zona rural. Assim, a pesquisa tem base nos fundamentos de uma pedagogia social cujos elementos vão se construindo no processo de buscar um caminho para a ação.

Através das várias possibilidades que a GG proporciona aos seus praticantes, ela foi inserida nas aulas de Educação Física Escolar da Escola de Ensino Fundamental "Maria Cristina Beltran", em Espírito Santo do Pinhal/ SP. A escola está localizada dentro da Fazenda Estância Lecy, sendo uma Instituição de Ensino Particular.

O projeto pedagógico da escola está baseado na valorização humana, no desenvolvimento psicosocial, na inserção dos moradores de zona rural no mercado de trabalho como profissionais qualificados e preparados, viabilizando a diminuição da subordinação do camponês ao urbano; um projeto de educação que contribui para com a realidade do campo, fundamental para a modernização da agricultura, para a inclusão dos alunos no mercado de trabalho como profissionais qualificados das mais diversas áreas, como: ciência e tecnologia, áreas da saúde, entre outras.

As aulas de Educação Física acontecem duas vezes por semana, desde a Educação Infantil até o 9º Ano do Ensino Fundamental. Através de um relato de experiência, queremos mostrar o fundamental papel desta modalidade esportiva como agente motivador e como uma ferramenta essencial à formação do indivíduo de zona rural, como um cidadão atuante, crítico e com uma visão de mundo mais ampla.

Reforçando essa afirmação, Gonçalves (1994) diz que o corpo é um meio de comunicação empática com o mundo, participante ativo dos processos de sociabilidade, da produção material e simbólica e das experiências culturais.

Com base nas várias características e nas possibilidades da GG, vimos que sua aceitação e expansão nas aulas aconteceu positivamente em toda comunidade escolar. A motivação e a alegria dos alunos, além do empenho são notórios.

Todo ano é realizado um Festival de Práticas Corporais na escola, com a participação de todos os alunos, sempre com uma temática diferenciada. Daí o papel motivante da GG, pois alunos de zona

rural, filhos de trabalhadores do campo, tem a oportunidade de se apresentarem em coreografias desafiadoras, criativas e, principalmente, sendo co-autores de sua elaboração.

Nessa perspectiva, a linguagem corporal é um conteúdo primordial na escola, podendo

> "[...] desenvolver uma reflexão sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas." (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 38).

Dentro da escola, os alunos vivenciam experiências individuais e em grupo, dificultando a construção de uma unidade. Tarefa essa que pode ser facilitada com atividades que promovam a motivação e a alegria em estar no âmbito escolar.

A alegria pode acontecer e se fazer presente quando a escola aparece como coadjuvante na realização e sobreposição de determinadas dificuldades pessoais do aluno, vencendo a si próprio.

E esses itens são vistos durante a prática da GG nas aulas de Educação Física na escola acima citada. O prazer em vivenciar algo que é visto como superação, aceitação de si próprio e perante um grupo e, principalmente, os alunos de zona rural podem aumentar sua autoestima e firmar seu papel na sociedade.

Nossas reflexões se apóiam nas aulas e nos diálogos com os alunos, desde os da Educação Infantil até o 9º Ano do Ensino Fundamental. Reforçando nossa afirmação, Ayoub (2003, p.75), diz que

> "Por tudo isso, acredito na possibilidade de projetar por meio da ginástica geral a imagem de uma ginástica contemporânea que privilegie, acima de tudo, nossa dimensão humana e que crie espaço para o componente lúdico da cultura corporal, redescobrindo o prazer, a inteireza e a técnica-arte da linguagem corporal."

Assim, vemos que os critérios que determinam uma qualidade de vida ou sua busca, surgem não apenas em considerações científicas, mas baseadas, seguramente, nos valores sobre o tipo de cidadão e grupo social desejável.

4. Considerações finais

A escola é um local que propicia as relações sociais. Quando decidimos fazer o estudo numa escola rural, esse foi o principal fator.

A inclusão da GG nas aulas de Educação Física da escola E.F. "Maria Cristina Beltran", só acrescentaram positivamente no âmbito psicossocial dos seus alunos, pois em sua prática não há o preconceito, a discriminação e nem a exclusão.

O prazer e a alegria são conteúdos efetivos nas aulas. A satisfação em se sentir útil e importante num grupo e sua afirmação, faz com que os alunos cresçam como pessoas e como cidadãos.

> "[...] não tenho dúvidas de que ainda levaremos tempo pra conseguir desenvolver um trabalho de ginástica geral na escola em que alunas e alunos sejam efetivamente respeitados como "parceiras e parceiros culturais", sejam estimulados a aguçar a sua "curiosidade ingênua" para transformá-la em "curiosidade epistemológica", a desenvolver a sua capacidade de decisão e ação, a sua autonomia, enfim, no qual as alunas e alunos sejam convidados a estudar, vivenciar, conhecer, compreender, perceber, confrontar, interpretar, problematizar, compartilhar [...]" (AYOUB, 2003, p.105)

Terminamos esse artigo com a sensação de que o trabalho pedagógico de excelência existe e está sendo feito na escola de nossa pesquisa. A expressão rural acontece por consequência de sua localização, mas seu trabalho efetivo é comparável e, porque não, superior a algumas escolas de zona urbana. Para tal conclusão e afirmação, podemos nos ater aos alunos, em sua ânsia pelo conhecimento, pela aprendizagem.

Deixando de lado a utopia, podemos afirmar que toda essa ação é movida por valores. A alegria e a motivação só acontecem na escola porque existem práticas e posturas humanas como a solidariedade, a sobriedade, o não esquecimento da memória histórica, a não aceitação diante das injustiças, a autoconfiança.

5. Referências Bibliográficas

ARROYO, Miguel Gonzalez e FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo** – por uma educação básica do campo. Brasília: MST- Coordenação da Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 2011. Disponível em: <http://educampoparaense.eform.net.br/site/media/biblioteca/pdf/Colecao%20Vol.2.pdf>. Acesso em: 15/03/2012.
AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
BETTI, M. ***Ensino de 1º. e 2º. graus: Educação Física para quê?*** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 13, n. 2, p. 282-7, 1992.
BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/ bdcamara /2762/ldb_5ed.pdf>. Acesso em: 16/03/2012.
COLETIVO DE AUTORES**.** ***Metodologia do ensino da Educação Física***. São Paulo: Cortez, 1992.
GONÇALVES, Maria Augusta Salin. *Sentir, pensar, agir:* corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1994.
NASCIMENTO, C.G. FRAGMENTOS DE CULTURA, Goiânia, v. 16, n. 11/12, p. 867-883, nov./dez. 2006.

Ricardo Alves Taveira (r_taveira@ig.com.br)

A GINÁSTICA NA ESCOLA PÚBLICA: EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA “MAIS EDUCAÇÃO” NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA- PARÁ

GIMNASIA DE LA ESCUELA PÚBLICA: EXPERIENCIAS EN EL PROGRAMA "MÁS EDUCACIÓN” EN ANANINDEUA-PARÁ

GYMNASTICS IN THE PUBLIC SCHOOL: EXPERIENCES IN THE PROGRAM “MORE EDUCATION” IN ANANINDEUA - PARÁ.

Suziane Chaves Nogueira
Licenciada em Educação Fisica
Universidade do Estado do Pará- CEDF / UEPA

RESUMO
A ginástica hoje é compreendida como elemento da cultura corporal de movimento e, quando vivenciada dentro dessa perspectiva revela-se em um elemento fundamental na formação humana. Para tanto,o presente trabalho pretende relatar e discutir as impressões da experiência na implementação do projeto “Ginástica: arte estica” uma escola inserida no programa de educação de tempo integral “Mais Educação”, por meio da Secretaria de Educação do Município de Ananindeua-Pará. Assim, partimos de contextualizar a ginástica dentro das pesquisas que apontam sua presença/ausência no contexto escolar, passando pela *apresentação da proposta inicial do projeto e, em contrapartida, elencando os limites, possibilidades e superações em seu desenvolvimento. As atividades do projeto aconteceram no primeiro semestre do ano letivo de 2011, onde participaram os alunos do 1º ao 5º ano atendidos pelo programa de educação em tempo integral do Governo Federal. No projeto, as aulas foram organizadas através da proposta dos complexos temáticos, apresentando atividades que proporcionam diferentes vivências, confrontos, aprendizagem e desafios lançados a partir de problemáticas. Buscou-se enfatizar os principais elementos motores, expressivos, rítmicos comuns às diferentes modalidades ginásticas, onde todos puderam experimentar novas possibilidades de se movimentar, construir, em uma relação dialógica entre o individual e o coletivo, favorecendo a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências para a critica, ação e ressignificação da pratica da Ginástica. Acreditamos que a ginástica deve ser construída para além dos muros da escola sendo, portanto, desenvolvida como um conteúdo integrante da vida e pratica corporal e social humana. De modo geral, as experiências indicaram bons resultados dada a finalização do projeto.*

RESUMEN
En la actualidad la gimnasia se entiende como parte de la cultura del movimiento del cuerpo y cuando se experimenta dentro de esta perspectiva se revela en un elemento fundamental en el desarrollo humano. Para ello, este trabajo tiene como objetivo informar y discutir sobre las impresiones de la experiencia en la ejecución de proyectos " Gimnasia: Arte y estirar" las escuelas inscritas en el "Más Educación", a través del Departamento de Educación de la Ciudad de Ananindeua- Pará. Así, nos dispusimos a contextualizar el gimnasio de la investigación indican que su presencia / ausencia en el contexto escolar, a través de la presentación de la propuesta inicial del proyecto y mas una lista de los límites, posibilidades y la superación en su desarrollo. Las actividades del proyecto se llevó a cabo en el primer semestre del año 2011, al que asistieron estudiantes de primero a quinto programa de educación de años que asistieron a tiempo completo del Gobierno Federal. En el proyecto, las clases fueron organizadas por la propuesta de los complejos temáticos, con las actividades que ofrecen diferentes experiencias, confrontaciones, y aprender de los retos que plantea problemas. Hemos tratado de destacar las piezas principales del motor y expresivos, gimnasia rítmica comunes a diferentes modalidades, donde todo el mundo podría experimentar nuevas posibilidades para avanzar, construir en una relación dialógica entre lo individual y colectivo, favoreciendo la construcción de desarrollo de los conocimientos y habilidades para la crítica, la acción y replantear la práctica de la gimnasia. Creemos que la condición se debe construir más allá de los muros de la escuela por lo tanto desarrollado como un contenido del cuerpo de la vida y la práctica social y humano. En general, los experimentos buenos resultados indicaron la realización del diseño dado.

ABSTRACT
Gymnastics is understood as part of the culture of body movement and when experienced within this perspective is revealed in a fundamental element in human development. To this end, this paper aims to report and discuss the impressions of experience in project implementation "Gymnastics: Art and stretch" schools entered in the "More Education", through the Department of Education of Ananindeua- Pará. So we set out to contextualize the gym in the research indicate that their presence / absence in the school context, through the presentation of the initial proposal of the project and in return listing the limits, possibilities and overruns in its development. Project activities took place in the first half of the year 2011, attended by students from 1st to 5th year education program attended by full-time Federal Government. In the project, classes were organized by the proposal of thematic complexes, with activities that provide different experiences, confrontations, and learning from the challenges posed problems. We tried to emphasize the main engine parts, expressive, rhythmic gymnastics common to different modalities, where everyone could experience new possibilities to move, build in a dialogical relation between individual and collective, favoring the construction of knowledge and skills development for criticism, action and reframe the practice of gymnastics. We believe that fitness should be built beyond the school line and therefore developed as a content of the life and practice social and human body. In general, good results experiments indicated the completion of the given design.

Primeiras considerações

Este relato surgiu a partir da experiência no projeto “Ginástica: arte e estica” realizado através do programa *Mais Educação* do Governo Federal, em uma escola publica na área metropolitana da cidade e Belém-Pará no ano de 2011, o que permitiu abrir um diálogo sobre a temática ginástica no contexto das manifestações da cultura corporal de movimento, da educação e do lazer.

Diversos estudos investigativos em relação a pratica da ginástica na escola apontam que esse é um conhecimento agonizante principalmente pelo receio dos professores por não terem experiência ou conhecimento específico das atividades gímnicas, pela falta de material ou espaço adequado, por falhas na formação inicial, entre outros fatores. Portanto, este é um conhecimento que precisa ser recontextualizado e ressignificado a partir de um projeto estrutural que vai desde a criação de políticas publicas de fomento à organização do trabalho e pratica pedagógicos (ALMEIDA, 2005; PICOLLO,2007; TAFAREL et. al,1993)

Partindo desse pressuposto o projeto de ginástica “arte estica” dentro da proposta de educação em tempo integral do programa Mais Educação buscou construir, introduzir, proporcionar experiências lúdicas, no âmbito da cultura corporal de movimento, através das manifestações ginásticas, estabelecendo assim, uma estreita relação com os referenciais da educação formal e não formal; cidadania, inclusão, lazer.

A metodologia do programa nos permitiu adentrar mais profundamente na realidade vivida pelas escolas publicas, assim como pelos professores e alunos das mesmas, e nos subsidiou para que pudéssemos vivenciar ações mais concretas com relação à necessidade de organização do coletivo dos alunos.

A escola de tempo integral

O programa Mais Educação assim como o programa Segundo Tempo buscam fortalecer as bases para a implementação de uma política de educação integral e em tempo integral através da ampliação da jornada escolar. Nessa perspectiva, o processo ensino-aprendizagem não se restringe apenas ás disciplinas obrigatórias, presumindo assim o desenvolvimento dos alunos nos campos cognitivo, afetivo, ético, social, lúdico, físico e biológico através de um envolvimento mais intimo da escola com a comunidade e vice-versa.

Para tanto, é necessário o compreender que educação integral surge prioritariamente dentro da política de combate a pobreza, objetivando minimizar as desigualdades que assolam nossa sociedade a partir do compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação, as famílias e diferentes atores sociais, e da ampliação do tempo, espaço, conteúdos e das oportunidades educativas, buscando constituir uma educação cidadã, com contribuições de outras áreas sociais e organizações da sociedade civil (BRASIL, 2009).

A proposta parece um tanto utópica quando confrontada com a amarga realidade vivenciada as escolas publicas, principalmente das áreas de vulnerabilidade e risco social, sendo enfatizado também como um programa elaborado e inserido no campo das políticas sociais e não das políticas educacionais, como poderíamos, previamente, inferir.

Um outro limite imprescindível de ser evidenciado sob a perspectiva da educação de tempo integral, é o de, mesmo sendo implementado nas áreas de vulnerabilidade social, os projetos precisam detectar de forma refinada as necessidades e demanda da escola e comunidade, vencer a burocracia, a falta de recursos para cumprir com êxito as exigências do programa ou então, acaba assumindo apenas um caráter assistencialista, o que não soluciona os problemas e faz com que ela se desvie de sua real função social (Gomes & Bisognin, 2011).

A ressignificação da educação e a construção sentido e significado da ginástica como pratica da cultura corporal representam o desafio que hoje é enfrentado por muitos educadores, governantes nas mais diversas esferas da sociedade, está na inquietação de todos aqueles que se preocupam com a, historicamente excluída escola publica, e é nessa perspectiva que o presente relato concretiza-se.

A ginástica na escola

A ginástica está imersa dentro da vasta abrangência de saberes da educação física e, quando vivenciada, pode permitir a quebra de limites e a ampliação das possibilidades corporais, "promovendo a autonomia motora e a formação humana quando tratada por meio de uma prática educacional que direcione a uma ação crítica e significativa para seu núcleo social" (RICCI, RINALDI E SOUZA, 2008).

Contraditoriamente, o que se observa é que a ginástica agoniza na escola publica e, quando está presente, apresenta-se diluída em praticas descontextualizas ou elitizadas, destituindo assim aos demais o direito de vivenciar esse elemento da cultura corporal humana, historicamente construída e desenvolvida pela sociedade (ALMEIDA, 2005; COLETIVO DE AUTORES, 1995).

A falta de infra estrutura, espaço, materiais adequados e o desconhecimento métodos e estratégias de ensino superadoras, infelizmente ainda são os maiores desafios encontrados para difundir a ginástica nas escolas publicas brasileiras e nos remete a uma constante reflexão, flexibilidade e adaptação.

Entretanto, como vislumbrar novas perspectivas para o ressignificação dos valores, ações, possibilidades e limites para a ampliação da compreensão dos significados e sentidos sobre o corpo e as atividades corporais? É nessa perspectiva que a ginástica se legitima no ambiente escolar como uma forma particular de se movimentar, livre e sistematizada para vivenciar as próprias ações e relações corporais e sociais, sugerindo diferentes perspectivas de confronto da realidade (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A proposta...

O projeto foi elaborado com um objetivo de fomentar o conhecimento da ginástica rítmica, artística, acrobática e circense aos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental "Machado de Assis". O projeto foi avaliado e aprovado pela coordenação do "*Programa Mais Educação"* na referida escola e por sua direção pedagógica.

O publico alvo do projeto foram os alunos do ensino fundamental do 1º ao 5º ano, durante o contra turno das aulas.

A metodologia das aulas se baseou em uma relação dialógica, com ênfase no conhecimento histórico contextualizado e na construção coletiva do conhecimento.

Levamos em consideração o principio da seleção e da relevância social dos conteúdos, a partir do confronto com significados e significantes da ginástica, proporcionado por uma reflexão sobre suas praticas sociais (Coletivo de autores,1992).

A proposta da organização do ensino da ginástica foi elaborada através do sistema de complexos temáticos vislumbrada por Pistrak (2005), onde propõe que o planejamento e seleção dos temas a serem trabalhados durante as aulas devem considerar as exigências sociais do contexto atual e suas demandas como também promover um ensino significativo para os alunos, articulando os saberes e as necessidades sociais buscando relações com o conjunto das práticas que constituem a vida em sociedade como: ambiente, saúde, relações de trabalho, preconceito, sexismo e outros.

O quadro abaixo representa a sistematização da proposta:

Complexo temático	Tema das aulas	Problemática
Ginástica e História	Descobrindo nossa identidade através da historia da ginástica.	O que se sabe ou se conhece sobre a ginástica?
Ginástica e seus fundamentos	Os elementos corporais da ginástica dentro ou fora do se movimentar humano?	Será que andar, correr, trepar, saltar, etc, é ginástica? Mas afinal, o que é ginástica?
Violência e segurança	Ginástica: respeito e tolerância	De que forma c Podemos combater a violência em nossa escola?
Inclusão	Ginástica e suas manifestações contemporâneas.	A força, equilíbrio e cooperação na resolução de conflitos e desafios, aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa.
Meio ambiente	Arte e estica: construindo seus próprios materiais.	Como podemos nos divertir cuidando do meio ambiente?

Quadro 1: Estruturação das aulas no projeto.

Buscou-se enfatizar no desenvolvimento das aulas, os principais elementos motores, expressivos, rítmicos comuns as diferentes modalidades ginásticas, onde todos puderam experimentar novas possibilidades de se movimentar, construir, em uma relação dialógica entre o individual e o coletivo.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem se fundamentou na reflexão critica da realidade, não apenas em relação à satisfação pessoal, mas também priorizando a autonomia dos alunos, onde o mesmo é o sujeito de sua história, produzindo seus conhecimentos e tomando decisões individuais, e do coletivo.

Impressões

A escola é composta da escola-sede e de outros três anexos, sendo a atuação do projeto de ginástica restrita à apenas dois dos pólos.

O intuito da primeira aproximação era conhecer a escola, os professores, como eram estruturadas e sistematizadas as aulas de educação física da escola, para constatar se a ginástica participava ou não do processo educacional da mesma.

Como em qualquer proposição superadora, nos deparamos com diversos obstáculos que tentaram interromper e atrasar nossa atuação. Os primeiros embate no desenvolvimento do projeto, foram, como previamente citados, a falta de espaço, materiais e o alto volume de alunos por turma.

Outro dado importante a ser salientado como condição é: as crianças que não tivessem atingido um nível significativo no desenvolvimento escolar (notas ruins nas disciplinas português ou matemática, ou dificuldades na leitura e escrita) não poderiam participar das atividades do projeto, ficando assim, privadas de participarem das aulas do projeto e de educação física, visto que aulas de educação física foram substituídas pelas aulas do projeto, descaracterizando a proposta de nossa intervenção e controversamente usando o discurso “excluir para incluir”.

No contato com as turmas durante as primeiras aulas, percebi que a maioria dos alunos ainda não havia vivenciado nenhuma experiência sistematizada de ginástica, demonstrando isso a partir da descrição de atividades conhecidas por eles como corrida, abdominais, freqüentar a academia, aproximando-se de descrições midiáticas.

Diante dos obstáculos apresentados, foram pesquisadas ou elaboradas propostas para elaboração ou adaptações de materiais, dentre eles o barangandão, o uso de colchão de ar,uso de sucata, entre outros. Foram criadas também muitas sugestões de alternativas para a superação dificuldades destacadas.

O trabalho com a ginástica começou com a construção coletiva do conhecimento acerca historia ginástica, principalmente através de vivencias com a ginástica historiada. O segundo tema a ser desenvolvido foi os elementos corporais no "se movimentar humano", onde focalizando elementos básicos da ginástica que segundo o Coletivo de Autores (1992) se resumem em: andar\ correr, trepar, saltar, equilibrar, rolar, girar, no enlace com os complexos temáticos e problematizacões criando um espaço democrático de exercícios comuns aos dois sexos, com a cooperação entre eles para discussões de valores sociais e históricos impostos.

Apesar da dificuldade de realização de todas as aulas previstas no projeto, foi possível identificar vários dados significativos de nossa intervenção na escola.

Podemos apresentar como uma dos aspectos superadores dessa experiência o fato dos alunos, que participaram das aulas até o final do projeto, apresentarem resultados significativos, quando ao longo do trabalho apresentamos proposições para o redimensionamento das atividades, demonstrando envolvimento e motivação para a sua realização, disponibilidade para experimentar diversas formas de movimento e diferentes modos de enxergá-los, a partir do cumprimento das tarefas.

As atividades do projeto ocorreram duas vezes por semana, com a duração de uma hora e meia para cada duas turmas no refeitório das escolas. Os alunos foram desafiados a compartilhar de experiência no projeto à sua família, o que gerou vários debates, tais como: o que seus familiares entendem por ginástica, se as pessoas de sua família praticam ginástica ou quais os fatores que os impediam de praticá-la.

As crianças ficaram bastante motivadas diante da possibilidade de superar limites, de experimentar novos aparelhos, construir seus próprios materiais e de apresentar ao publico, fato demonstrado através do grande volume de alunos e alunas no projeto de ginástica em detrimento ás outras atividades desenvolvidas pelo programa nas referidas escolas.

Ultimas considerações

Transformar a rotina das aulas nas escolas públicas brasileiras ainda é um desafio em construção no âmbito da proposta de educação integral; não significa apenas uma forma de ocupar o tempo extra das crianças no na escola, mas investir na qualidade desse tempo transformando o espaço escolar em um ambiente de reconstrução de conhecimentos, idéias, conceitos, fatos, técnicas, valores e normas, o que, sob diversas perspectivas, às vezes, parece utópico visto que a desigualdade social está imersa no cenário das exclusões históricas.

Destacamos, a partir desta vivência, a importância da ginástica na educação integral, pois contribui com uma parcela considerável na formação humana a partir de suas necessidades, possibilidades, sentidos, significados e objetivos de sua manifestação na escola pública.

O que enfatizo é a possibilidade que nos fora concedida para o confronto com a realidade da exclusão da ginástica na escola publica, a superação, ainda que timidamente, dessa realidade abrindo possibilidades de implantação e recriação em outras instancias da pratica corporal.

A execução projeto permitiu experimentar, vivenciar e conhecer, formas inovadoras para trilhar o caminho da docência e encarar de frente a realidade da educação, que impulsiona a aprimorar o conhecimento, estudar mais profundamente a cultura corporal adquirindo novas experiências.

Reconheçido que praticas como esta, devem continuar sendo fomentadas no universo da educação fisica, para que sejam desconstruídas as praticas pedagógicas reprodutoras, e construídas as condições para a superação do modo da percepção da ginástica enquanto conhecimento da cultura corporal de nossa sociedade.

Em síntese, cito Nista-Piccolo & Schiavon (2007, p. 148), que detalham expressão da inquietude vivenciada pelos que procuram (re) significar a ginástica na formação e na vivência humana.

> "Boas aulas requerem tempo de planejamento, estudo, atualizações, boa vontade, motivação, justificativas, enfim, a nossa profissão precisa de professores que além de gostarem de esporte, gostem de ensinar, pessoas que estejam sempre em busca de aprender um pouco mais e de experimentar algo novo."

Referencias bibliográficas

ALMEIDA, Roseane Soares. **A ginástica na escola e na formação de professores**. Tese (doutorado em educação) Salvador: UFBA, 2005.

BRASIL. **Educação Integral: texto referência para o debate nacional**. Brasília: MEC, Secad, 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992

NISTA-PICCOLO, Vilma L.; SCHIAVON, Laurita. **A ginástica vai à escola**. In: Revista movimento. Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 131-150, setembro/dezembro de 2007.

RICCI, M. C. P.; RINALDI, I. P. B.; SOUZA, V. de F. M de. **A ginástica geral na educação física e a pedagogia histórico-crítica**. Revista Digital, Buenos Aires, Ano 12, n. 116, 2008.
TAFFAREL, Celi Nelza. **Criatividade nas aulas de educação física**. São Paulo: Autores Associados, s.d. 1985.
GOMES, Aurélia Lopes & BISOGNIN, Greiciele. Revista **Colóquio Internacional de Educação e Seminário de Pesquisa sobre Indicadores de Qualidade do Ensino Fundamental.** [on-line]. Edição 1: Santa Catarina, UNOESC, 2011. [cited 22 março de 2012]. Disponível na Word Wide Web: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/coloquiointernacional/index>
LORENZINI, Ana Rita**. O Conteúdo Ginástica em Aulas de Educação Física Escolar.** In Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Marcílio Souza Junior (org). Recife: EDUPE, 2005.

Suziane Chaves Nogueira (suzianenogueira@gmail.com)

A GINÁSTICA PARA TODOS: RELATO DE UMA DOCENTE FASCINADA

GIMNASIA PARA TODOS: INFORME DE LA PROFESORA FASCINADA

GYMNASTICS FOR ALL: REPORT OF A LECTURER FASCINATED

Tania Aparecida de Oliveira Fontes
Mestranda em Estudos de Cultura Contemporânea/ UFMT

RESUMO
As disciplinas gímnicas cursadas na graduação, Artística e Rítmica, geraram certa satisfação em sua prática, porém, nunca a segurança necessária para aplicar os conteúdos adquiridos. Anos depois, como docente no ensino superior privado, fui informada que a "cadeira" de Ginástica seria de minha responsabilidade, o que ocasionou um misto de "receio" e "paixão". Receio porque nunca havia sido atleta e possuía a imagem da Ginástica competitiva, completamente inacessível e inadequada a maioria das escolas. A "paixão" surgiu ao conhecer a Ginástica Geral, os estudos relacionados a esta prática e o Fórum Internacional, promovido pela UNICAMP. Formada há quase uma década, na região central do país, verifiquei que não havia tido acesso a esta modalidade em nenhum período de minha trajetória estudantil. Na ânsia de verificar a relação entre os acadêmicos e seus conhecimentos em ginástica, passei a diagnosticar o conhecimento prévio dos graduandos através de um questionário aplicado a todos os ingressantes na disciplina de Ginástica, oferecida no 3º semestre. Através deste questionário, aplicado ao longo de seis semestres e da observação contínua, verifiquei que a maioria dos estudantes chegam com pouco ou nenhum conhecimento em modalidades gímnicas. Estudos demonstram que grande parte desta ausência de práticas gímnicas nas escolas deve-se ao processo de formação deficiente do professor de Educação Física, que apesar de possuir acesso as práticas gímnicas, não "aprende" a como ensinar ginástica. Intencionando amenizar possíveis carências didático-pedagógicas nesta prática, o conteúdo de Ginástica para Todos (Ginástica Geral) foi inserido na ementa, onde priorizou-se a apresentação da modalidade, de elementos da Cultura Corporal de Movimento e a produção coletiva de uma sequência coreográfica como uma das avaliações. Esta modalidade demonstrou ser um excelente instrumento didático-pedagógico no ambiente acadêmico e promotor de um olhar interdisciplinar sobre possíveis interseções entre o aprender e o ensinar Ginástica na escola.

RESUMEN
Usted los disciplina que los gímnicas atendieron a un curso en la graduación, artístico y rítmico, había generado cierta satisfacción en su práctico sin embargo, nunca la seguridad necesaria para aplicar el contenido adquirido. Los años más adelante, como profesor en la educación superior privada, era informado que la "silla" de la gimnasia estaría de mi responsabilidad, qué causada a un compuesto de la "desconfianza" y de la "pasión". Desconfianza porque nunca ella había sido atleta y possuía el la imagen de la gimnasia competitiva, inaccesibles y totalmente inadecuadas la mayoría de las escuelas. La "pasión" aparecía al saber la gimnasia general, los estudios relacionados con este práctico y el foro internacional, promovido para el UNICAMP. Formado le casi tiene una década, en la región central del país, yo verificó que no había tenido acceso a esta modalidad en ningún período de mi trayectoria del estudantil. En la ansiedad para verificar la relación entre el académico y su conocimiento en gimnasia, comencé a la diagnosis el conocimiento anterior de los graduandos a través de un cuestionario aplicado a todos los ingressantes en las disciplinas de la gimnasia, ofrecidas en el semestre 3º. A través de este cuestionario, aplicado a través de seis semestres y del comentario continuo, verifiqué que la mayoría de los estudiantes llega con poco o nada de conocimiento en modalidades de los gímnicas. Los estudios demuestran que debe la mayor parte de

esta ausencia de gímnicas prácticos en las escuelas él el proceso de la formación deficiente del profesor de la educación física, eso aunque poseer el acceso los gímnicas prácticos, "no aprenden que" en cuanto a enseñe la gimnasia. Intencionando a aclarar encima de didáctico-pedagógico posible carece en este práctico, el contenido de la gimnasia para todos (gimnasia general) fue insertado en el resumen, donde estaba presentación dada la prioridad de la modalidad, de elementos de Culture corporal del movimiento y de la producción colectiva de un sequência coreográfico como una de las evaluaciones. Esta modalidad demostró para ser un instrumento didáctico-pedagógico excelente en el ambiente académico y promocional de una mirada a interdisciplinar en intersecciones posibles entre la gimnasia que aprendía y de enseñanza en la escuela.

ABTSRACT

The disciplines studied at graduation, gímnicas Artistic and rhythmic, generated a certain satisfaction in his practice but never the security needed to apply acquired content. Years later, as a teacher in private higher education, I was told that the "Chair" would exercise my responsibility, giving rise to a mixture of "fear" and "passion". I am afraid because it had never been an athlete and possessed the image of competitive Gymnastics, completely inaccessible and inadequate most schools. The "passion" came to know the General Gymnastics, studies related to this practice and the International Forum, promoted by the UNICAMP. Formed nearly a decade, the central region of the country, I have noticed that there had access to this modality in no period of my student career. Hoping to see the relationship between academics and their expertise in gymnastics, I spent diagnosing the prior knowledge of undergraduates through a questionnaire applied to all freshmen in the discipline of gymnastics, offered in the 3rd semester. Through this questionnaire, applied over six semesters and continuous observation, I have noticed that most students arrive with little or no knowledge in gímnicas arrangements. Studies show that a large part of this absence of gímnicas practices in schools due to the poor training process of Physical education teacher, who despite having access to gímnicas practices, not "learn" how to teach gymnastics. Possible shortcomings-didactic reportedly intended to lessen this pedagogical practice, the contents of gymnastics for all (General Gymnastics) was inserted into the menu, which prioritized the presentation of modality, from elements of the Culture of Body motion and production collective of a choreographic sequence as one of the reviews. This modality has proven to be an excellent didactic-pedagogical tool in the academic environment and promoter of an interdisciplinary look on possible intersections between learning and teaching Gymnastics at school.

INTRODUÇÃO

No segundo semestre de 2006, formada em Educação Física, na capital de Mato Grosso, tive a oportunidade de ingressar como docente no Ensino Superior. Deveria assumir a disciplina relacionada às Atividades Rítmicas e Dança, em uma Faculdade de Educação Física privada. Primeiramente, apesar das dificuldades iniciais da prática docente, não foram apresentados a mim grandes obstáculos, tendo em vista que minha experiência profissional contava com uma extensa vivência como apreciadora e praticante de diversas manifestações dançantes (tradicionais, clássicas e populares). Contava ainda com vasta experiência como professora, em Projetos de Dança custeados pelo poder público (PETI, XANÉ, entre outros) atendendo a faixas etárias diferenciadas. Porém, nada me rendia mais confiança como educadora que a minha atuação como professora de Dança de Salão há quase uma década.

Entretanto, o "conforto" que me cercava foi abalado ao ser "convidada" a assumir, a "cadeira" de Ginástica na mesma instituição. O convite me causara certo temor, porque as poucas referências que me remetia as praticas gímnicas, todas elas adquiridas no período de graduação, não me transmitiam o mínimo de segurança necessária a prática docente. Anos depois, obtive a informação que direcionar o professor de dança para a ginástica, ou vice-versa, é uma prática recorrente em diversas instituições do País.

A principio, surgiram questões como: O que e como ensinar? Que conteúdos? Que autores? Que materiais utilizar? Onde buscar referências teóricas e práticas? Após as primeiras buscas e surpreendida pelo vasto campo de atuação que as modalidades gímnicas oferecem, surgiram outros questionamentos: Que modalidades priorizar? Como instruir algo que apenas vivenciei na faculdade? Como envolver os alunos com um conteúdo quase inexistente nos espaços intra e extra-escolares em nossa região? Estava completamente aturdida e há poucos dias para desistir da disciplina, quando meu antigo professor da faculdade apresentou-me a Ginástica Geral e convidou-me para o 4º Encontro de Ginástica Geral, julho de 2007, promovido pela Faculdade de Educação Física da UNICAMP em parceria com diversas instituições, dentre elas, o SESC CAMPINAS. Este evento me apresentou possibilidades de atuação, na graduação e na escola, abrindo um leque tão amplo que dissipou quaisquer dúvidas sobre que direção tomar em seguida.

Na ânsia de verificar a relação entre os alunos da graduação e seus conhecimentos em ginástica, passei a diagnosticar o conhecimento prévio dos graduandos através de um questionário aplicado a todos os ingressantes na disciplina de Ginástica, oferecida no 3º semestre. Através deste

questionário empírico, aplicado ao longo de seis semestres e da observação contínua, foi possível verificar que a maioria dos estudantes chega com pouco ou nenhum conhecimento em modalidades gímnicas. Estudos sobre o tema demonstram que, grande parte desta ausência de práticas gímnicas nas escolas, deve-se ao processo de formação deficiente do professor de Educação Física, que apesar de possuir acesso as práticas gímnicas, em geral Ginástica Artística e Rítmica, não "aprendem" a como ensinar ginástica.

A pesquisa realizada para o meu Trabalho de Conclusão de Curso em uma especialização em Educação Física Escolar, concluída em 2011, intitulada: A Ginástica na Educação Física Escolar: conhecimento e utilização do conteúdo por professores em processo de especialização no município de Cuiabá, apenas confirmou a hipótese de que nossa região, ainda possui um histórico limitado em ginástica competitiva e não-competitiva, o que dificulta a inserção das práticas gímnicas em diversos ambientes de ensino.

A prática da Ginástica, em suas várias vertentes, ainda é pouco difundida na capital e no interior Matogrossense, excepcionalmente a Ginástica de Condicionamento Físico, em destaque a Ginástica Aeróbica, que possui excelente aceitação nas academias de ginástica regionais, porém em sua versão não-competitiva. Já a Ginástica Artística, ocorre exclusivamente em uma associação coligada a Universidade Federal de Mato Grosso, resistindo bravamente há quase 30 anos, como espaço de iniciação e preparação de atletas. Já a prática da Ginástica Rítmica praticamente inexiste na capital e a acrobática vez ou outra aparece em demonstrações associadas a práticas circenses. Festivais, campeonatos, torneios, cursos ou qualquer outra prática relacionada à ginástica é quase nulo. Neste ambiente, totalmente alheio a modalidade que a disciplina Metodologia no Ensino de Ginástica deveria surgir e "render frutos", ou melhor, conseguir simpatizantes que estivessem dispostos a inserir atividades gímnicas nas escolas.

Ter acesso a Ginástica Geral (Ginástica para Todos) e aos conteúdos da Cultura Corporal de Movimento apresentou-me inúmeras possibilidades de atuação na graduação e na escola. Posteriormente, determinou, de maneira efetiva, mudanças a minha perspectiva e atuação docente. Nos dias atuais, me descobri uma docente literalmente "apaixonada" pela Ginástica, em especial, pela Ginástica para Todos.

METODOLOGIA

Este relato de experiência foi composto através da observação contínua e de dados coletados, empiricamente, através de um diagnóstico de conhecimentos prévios com alunos ingressantes na disciplina de Ginástica, do curso de Educação Física, Licenciatura, em uma instituição de ensino superior privada, ao longo dos últimos 04 anos. Baseou-se também nos dados colhidos no trabalho de conclusão de curso, da pós-graduação em Educação Física Escolar, cursado na Universidade Federal de Mato Grosso.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diante de várias diversificações Souza (2003), esclarece que, em virtude do vasto leque de atividades e devido sua abrangência, a Ginástica, ainda não possui um conceito único. Os que existem, ainda não a contemplam por completo, já que grande parte deles demonstra uma visão limitada da atividade, pois ressaltam a formação física em detrimento de outros aspectos. A mesma autora cita que para facilitar seu entendimento, a Ginástica foi classificada de acordo com seus campos de atuação em: Ginástica de Condicionamento Físico, Ginástica Fisioterápica, Ginástica de Conscientização Corporal, Ginástica Competitiva e Ginástica de Demonstração.

Schiavon e Nista-Piccolo (2006) destacam que apesar de inúmeras pesquisas terem evidenciado a grande contribuição das práticas gímnicas ao desenvolvimento da criança, a ginástica praticamente não existe mais no cotidiano da escola brasileira como conteúdo de ensino.

Polito (1998 *apud* SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2006, p. 36) se propôs a constatar se as dificuldades de aplicação da Ginástica na escola verificadas por Nista-Piccolo (1988), continuavam as mesmas após dez anos da 1ª investigação. Ao concluir seu estudo, encontrou uma situação muito semelhante e declarou que a justificativa apresentada para ausência desta modalidade na escola centrava-se mais na carência de conhecimento a respeito da Ginástica por parte dos professores do que em outros aspectos, como a falta de materiais e de espaço adequado. Além dos pontos levantados, foi possível analisar igualmente que a imagem do alto nível competitivo das modalidades gímnicas esportivizadas pode ser um dos fatores desmotivadores para professores, já que a prática é entendida como extremamente difícil.

Embora muitos estudos já tenham mostrado a enorme contribuição que essas práticas gímnicas oferecem ao desenvolvimento da criança, Ayoub (2003 *apud* Schiavon e Nista-Piccolo, 2006) declara que, atualmente, a ginástica como conteúdo de ensino praticamente não existe mais na escola brasileira. Declara, também, que é uma afirmação extremista, mas legítima, pois os estudos no âmbito da Ginástica, escritos por Nista-Piccolo (1988), Ayoub (2003), Polito (1998), Barbosa (1999), Paoliello (2001) e Schiavon (2003), demonstram que houve um tímido desenvolvimento das

modalidades gímnicas realizadas na escola nos últimos anos. Estes estudos apontam, novamente, a falta de materiais específicos, a deficiência de espaço adequado a essas práticas, e falhas na formação profissional, como as principais razões da Ginástica não ser contemplada na escola.

Em Cuiabá, verificá-se que este panorama não difere das pesquisas citadas anteriormente. Com base no estudo bibliográfico e nas análises das respostas dos sujeitos, no TCC intitulado: A Ginástica na Educação Física Escolar: conhecimento e utilização do conteúdo por professores em processo de especialização no município de Cuiabá, foi possível identificar que a Ginástica, apesar de estar inserida nas grades curriculares de todos os cursos de formação de professores de Educação Física em nossa região, ainda é uma prática preterida nas aulas de Educação Física em nosso município. Do mesmo modo, constatou-se que os professores preferem não utilizar os conteúdos gímnicos por se sentirem inseguros ou até mesmo por desconhecerem o potencial didático-pedagógico da modalidade, provavelmente isto ocorre em virtude de equívocos de abordagem dos docentes universitários e até mesmo por carência de Práticas Pedagógicas das modalidades gímnicas durante o período de formação.

A atual definição sobre Ginástica para Todos fornecida pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) é a seguinte:

> Essa é uma modalidade bastante abrangente que, fundamentada nas atividades ginásticas como (Gin. Artística, Gin. Rítmica, Gin. Acrobática, Gin. Aeróbica e Gin. de Trampolim), valendo-se também de vários tipos de manifestações, tais como: danças, expressões folclóricas e jogos, expressos através de atividades livres e criativas, objetiva promover o lazer saudável, proporcionando bem estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, respeitando as individualidades, em busca da auto-superação pessoal, sem qualquer tipo de limitação para a sua pratica, seja quando às possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar neste contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos. (CBG, 2011)

Considerando a Ginástica para Todos, ou Ginástica Geral dentre as várias modalidades da Ginástica, Martins (2009) expõe que tal categoria introduzida na escola, nas aulas de Educação Física, colabora para a formação do indivíduo, sendo uma possibilidade a mais de prática da Educação Física escolar, proporcionando dentre outros fatores, o lazer, a cooperação e o autoconhecimento corporal. Pesquisas demonstraram que suas práticas na escola atendem a demanda motora, cultural e social dos alunos. Admite-se da mesma forma, que ela é um excelente recurso de trabalho, por contemplar grupos de todas as faixas etárias, de características físicas e cognitivas distintas.

Com base nos estudos realizados acreditamos que as atividades gímnicas são pouco difundidas em nossa região, grande parte porque os professores de Educação Física não as aplicam em suas aulas na escola. Isto, provavelmente, pode ocorrer em virtude destes profissionais não se sentirem suficientemente confiantes em fazê-lo. Salientamos, ainda, que a carência da prática da Ginástica no cotidiano e na cultura do município de Cuiabá e adjacências, pode ser um fator a mais que dificulte sua expansão.

Tendo em vista que, apesar de todas as condições adversas à prática da Ginástica nas escolas de Cuiabá, a inserção da Ginástica para Todos no currículo dos cursos de graduação em Educação Física, aparentemente estão mudando, ainda a passos lentos, este quadro de completa ausência da ginástica nos ambientes de ensino. Esporadicamente, é possível verificar a tímida utilização desta prática em algumas apresentações em faculdades, clubes de convivência, escolas entre outros eventos de pequeno porte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que, em virtude do grande potencial da Ginástica para Todos e pelos excelentes benefícios motores e sócio-culturais promovidos pelas atividades gímnicas, já comprovados em inúmeras pesquisas, os professores de Educação Física não deveriam continuar desconhecendo ou preterindo esta prática na escolas e ambientes de ensino da nossa região. E para que este panorama seja modificado, acreditamos ser importante que algumas ações sejam realizadas, dentre elas:

- Refletir sobre os conteúdos gímnicos ministrados nas faculdades, priorizando abordagens e práticas pedagógicas que promovam a interligação entre a formação inicial do professor, a sua prática profissional futura e a realidade encontrada nas escolas.

- Promover cursos, oficinas, festivais entre outras atividades, que contemplem as práticas gímnicas de forma mais acessível aos professores e possibilitem a formação continuada e a difusão da modalidade.
- Fomentar grupos de estudo, seminários, jornadas, fóruns e outras atividades científicas que estimulem e possibilitem o acesso a informação e desta maneira contribuam com o desenvolvimento das modalidades gímnicas, tornando-as atividades cotidianas nos espaços de ensino formal em Cuiabá e no estado de Mato-Grosso.

Verificamos que todos os elementos citados, e também os que não foram, expõem da mesma forma uma conseqüência positiva: o grande potencial de crescimento das modalidades gímnicas, em especial, da Ginástica para Todos, na região mato-grossense. Assim, podem se abrir campos para o investimento na promoção e propagação desta modalidade, através de diversas atividades acadêmico-culturais que estimulem e facilitem sua inserção consciente e gradativa no cotidiano das escolas do município, trazendo benefícios visíveis ao desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos alunos.

É provável que ao abraçar a Ginástica, em particular a Ginástica para Todos, o professor de Educação Física terá nas mãos um recurso poderoso para transformar suas aulas, refletindo sua prática e contribuindo de maneira real para a valorização desta disciplina curricular nas escolas cuiabanas.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. **Ginástica Geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.
BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da ginástica:livro do professor e do aluno.** São Paulo: Ícone, 2006. – (Coleção educação física escolar: no principio de totalidade e na concepção histórico-critico-social; v.2)
CBG Confederação Brasileira de Ginástica. **Ginástica para Todos. Disponível em: http://cbginastica.com.br/cbg/index.php?option=com_content&view=article&id=75&Itemid=68 (Acessado em 25/03/11)**
MARTINS, Maria Teresa B. **A Ginástica Geral como conteúdo da educação física no ensino fundamental.** In: MOREIRA, Evando Carlos, (org). Educação física escolar: propostas e desafios . -- Jundiaí [SP]: Editora Fontoura,2004.
NUNOMURA , Myrian. **Fundamentos das modalidades esportivas ginásticas.** São Paulo, SP. USP, 2004.
PARRA-RINALD, Ieda. PAOLIELLO, Elizabeth. **A Ginástica Geral nos cursos de formação profissional de licenciatura em Educação Física.** In: PAOLIELLO, Elizabeth (Org.). Ginástica Geral: experiências e reflexões.São Paulo: Phorte, 2008.
SANTOS, J. C. E. Dos. **Ginástica geral – elaboração de coreografias, organização de festivais**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2001.
SCHIAVON, Laurita Marconi. NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **Desafios da Ginástica na Escola.** In: MOREIRA, Evando Carlos, (org). Educação física escolar: propostas e desafios II. Jundiaí [SP]: Fontoura Editora,2006.
SOUZA, E. P. M.. **O Universo da Ginástica Geral: evolução e abrangência.** In: Fórum Internacional de Ginástica Geral - Curitiba - Paraná - Brasil, 2003, Curitiba. In Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral, 2003.
TOLEDO, Eliana de. **A Ginástica Rítmica e Artística no ensino fundamental: uma prática possível e enriquecedora.** In: MOREIRA, Evando Carlos, (org). Educação física escolar: propostas e desafios . Jundiaí [SP]: Editora Fontoura,2004.
Tania Aparecida de Oliveira Fontes (taniadfontys@hotmail.com)

A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM RELAÇÃO AOS FESTIVAIS INTERNOS DE GINÁSTICA E DANÇA

PHYSICAL EDUCATION UNDERGRADUATE STUDENTS' PERCEPTION TOWARDS GYMNASTICS AND DANCE INTRAMURAL FESTIVALS

LA PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE GRADUACTIÓN EM EDUCACIÓN FÍSICA HACIA LOS FESTIVALES INTRAMUROS DE GIMNASIA Y DANZA

Fernanda Regina Pires
Mestre em Educação Física pela Universidade de São Paulo- USP
Docente do curso de Educação Física na Universidade Guarulhos

RESUMO
Na atuação como docente em cursos de graduação em Educação Física com disciplinas de Ginástica e Dança, os Festivais são utilizados como forma de avaliação e fixação dos conhecimentos. Porém, nunca havia sido constatado qual era o ponto de vista dos alunos com relação a este tipo de avaliação. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo identificar e discutir a percepção dos graduandos que participam de Festivais Internos de Ginástica e Dança (FIGD). Foi aplicado um questionário com cinco questões, sendo quatro abertas e uma fechada, a 21 alunos de Educação Física da Universidade Guarulhos. Foi verificado que os graduandos apreciam e se envolvem nesta proposta de avaliação. Além disso, afirmam que é algo prazeroso e que incentivarão seus futuros alunos a participem deste tipo de atividade. Apesar desses pontos positivos, também foram apontados em menor proporção pontos negativos como: pouco envolvimento de alguns integrantes do grupo, organização inadequada e pouco tempo para a elaboração e ensaio da sequencia coreográfica. Conclui-se, portanto, que os FIGD nas instituições de ensino superior são importantes e enriquecedores, e que os graduandos percebem de maneira positiva essa experiência.

ABSTRACT
While working as professor in Physical Education undergraduate courses with the disciplines of Gymnastics and Dance, the intramurals are used as means for assessment and determination of knowledge. However, had never been seen what the students' point of view was with regard to this type of evaluation. Thus, this study aims to identify and discuss the perceptions of undergraduates participating in Gymnastics and Dance Intramural Festivals (GDIF). We used a questionnaire with five questions, four open and one closed, applied to 21 Physical Education students in Guarulhos University. It was found that undergraduates appreciate and engage themselves in the proposed assessment. They also claim that it is something pleasant and shall encourage their prospective students to participate in this type of activity. Despite these positive points, other negative issues were also appointed to a lesser extent such as: little involvement of some group members, inadequate organization, and little time for preparation and rehearsal of the choreographic sequence. Therefore, it seems that GDIF in Higher Education institutions are important and enriching activities, and that undergraduates perceive the experience in a positive way.

RESUMEN
Mientras trabajando como profesora en cursos de graduación en Educación Física con las disciplinas de Gimnasia y Danza, los festivales intramuros se utilizan como medios para la evaluación y determinación de los conocimientos. Sin embargo, nunca se había investigado qué punto de vista los estudiantes tenían hacia este tipo de evaluación. Así, este estudio tiene como objetivo identificar y analizar las percepciones de los estudiantes que participan en Festivales Intramuros de Gimnasia y Danza (FIGD). Se utilizó un cuestionario con cinco preguntas, cuatro abiertas y una cerrada, aplicado a 21 estudiantes de Educación Física en la Universidad Guarulhos. Se encontró que los estudiantes desean apreciar y comprometerse en la evaluación propuesta. También afirman que se trata de algo agradable y alentarán a sus futuros alumnos a participar en este tipo de actividad. A pesar de estos puntos positivos, otros aspectos negativos también fueron nombrados en menor medida, tales como: poca participación de algunos miembros del grupo, organización inadecuada, y poco tiempo para la preparación y el ensayo de la secuencia coreográfica. Por lo tanto, parece que los FIGD en las instituciones de Educación Superior son actividades importantes y enriquecedoras, y que los estudiantes perciben la experiencia de una manera positiva.

INTRODUÇÃO

A minha experiência como docente no curso de graduação em Educação Física em disciplinas voltadas para as atividades rítmicas e a ginástica me permitiu que utilizasse algumas estratégias avaliativas.

Uma dessas estratégias é a participação dos alunos no Festival Interno de Ginástica e Dança da Universidade. Porém, a matriz curricular da Universidade Guarulhos (UNG), contem quatro disciplinas que possibilitam este tipo de avaliação. Embora tenhamos conhecimento da importância e enriquecimento que este tipo de avaliação traz aos graduandos, ficou a dúvida sobre a opinião dos alunos com relação a este tipo de avaliação, já que os mesmos participam de quatro Festivais até se formarem.

Embora os alunos participem de quatro Festivais, eles tem que cumprir algumas exigências distintas entre as disciplinas, tais como: a elaboração da sequencia coreográfica de acordo com a disciplina cursada, participação da marcação de palco, preenchimento da ficha de inscrição, fazer a inscrição do grupo dentro do prazo e cumprindo as exigências para tal. Por isso, surgiu o interesse em identificar qual é a percepção dos graduandos com relação a este tipo de avaliação.

ESTRUTURA

Os Festivais são realizados semestralmente, sempre aos finais de semana no período noturno para que seja possível integrar todos os graduandos do curso, independente do período que cursem e seus familiares.

Atualmente este evento é realizado em espaços externos da Universidade e organizado por alunos de outros semestres, que não se apresentam no Festival. Em função da amplitude que o evento ganhou ao longo dos semestres, houve uma evolução com relação ao local, organização, colaboradores e público, como apresenta o Quadro 1.

QUADRO 1. Evolução organizacional dos Festivais

	Local	Organização	Colaboradores	Público
I Festival de Ginástica para Todos	Ginásio da Universidade	Professora e 5 alunos	Não teve	Aprox. 310
I Festival de Ginástica e Dança	Ginásio da Universidade	Professora e 15 alunos	Não teve	Aprox. 220
II Festival de Ginástica e Dança	Ginásio da Universidade	Professora e 15 alunos	Não teve	Aprox. 600
III Festival de Ginástica e Dança	Clube Recreativo	Professora e 20 alunos	Não teve	Aprox. 400
IV Festival de Ginástica e Dança	Clube Recreativo	Professora e 25 alunos	Não teve	Aprox. 350
V Festival de Ginástica e Dança	Clube Recreativo	Professora e 25 alunos	Não teve	Aprox. 400
VI Festival de Ginástica e Dança	Ginásio Bonifácio Cardoso	35 alunos, coordenados pela professora	3 patrocinadores	Aprox. 600
VII Festival de Ginástica e Dança	Ginásio Bonifácio Cardoso	35 alunos, coordenados pela professora	5 patrocinadores	Aprox. 650

É importante evidenciar que infelizmente, por vários motivos, o evento não pode contar com o apoio da instituição no que se refere a organização e os alunos se prontificam em auxiliar para que o mesmo aconteça.

MÉTODO

O presente estudo é de natureza qualitativa e, diferentemente da pesquisa quantitativa, ela apresenta uma hipótese indutiva e sua amostra é restrita.

A amostra foi composta por 21 sujeitos graduandos do curso de Educação Física da Universidade Guarulhos, dentre eles 07 mulheres e 14 homens, que participaram de pelo menos dois Festivais de Ginástica e Dança da Universidade.

Foi aplicado um questionário com 4 questões abertas e1 X questão fechada. A técnica de análise adotada foi a de conteúdo proposta por Bardin (2008) que trata-se de *"um conjunto de técnicas de análise das comunicações"* (p.31). Segundo a autora, esta análise ocorre em três fases: pré-análise, análise e tratamento dos resultados.

RESULTADOS

A maior parte dos alunos questionados participaram de quatro Festivais, ou seja, quantidade máxima dentro da possibilidade relacionada a matriz curricular do curso, como mostra o quadro 1.

Quadro 1. Quantidade de Festivais que participou

Quant. de Festivais	INCIDÊNCIA
2 FESTIVAIS	**2**
3 FESTIVAIS	**3**
4 FESTIVAIS	**16**

Os graduandos relatam muitos aspectos positivos deste tipo de avaliação mesmo participando de quatro eventos iguais. É importante ressaltar que embora os eventos sejam idênticos em sua característica, as exigências para cada participação do aluno é diferente de acordo com a disciplina que esta cursando.

A seguir, a exigências de cada disciplina que esta envolvida nos Festivais Internos:

- Atividades Rítmicas: Atividade em grupo em que deve ser apresentada uma sequencias coreográfica utilizando os elementos rítmicos vivenciado ao longo do semestre na disciplina;

- Ginástica: Atividade em grupo em que os alunos devem apresentar uma sequencia gímnica cumprindo algumas exigências especificas da modalidade (elementos corporais, manejos entre outros);

- Ginástica Artística: Atividade em grupo. O grupo deve elaborar e apresentar uma série de ginástica (solo) cumprindo algumas exigências específicas como elementos de ligação e elementos pré-acrobáticos e acrobáticos. Embora o solo da Ginástica Artística seja uma prova individual, é necessário, em função da duração do evento, que esta série seja realizada em grupo;

- Atividades Físicas em Academia: Atividade em grupo em que deve ser elaborada e apresentada uma série de qualquer modalidade gímnica que seja aplicada no âmbito das academias.

Em todas estas participações os alunos têm que criar um figurino, participara da marcação de palco, fazer e preencher a ficha de inscrição no prazo solicitado, para que vivenciem realmente como é participar de um Festival.

Na questão: *"Você acredita que a quantidade de festivais que você participou foi adequada levando em consideração os objetivos propostos nas disciplinas?"* todos os alunos acreditam que foi uma quantidade adequada. Um sujeito ainda acrescenta que deveria haver mais Festivais.

Um fato que chama a atenção é que os alunos apreciam e esperam ansiosos para participarem deste evento. Alguns pontos positivos destacados foram:

Quadro 2. Pontos positivos

CATEGORIA	INCIDÊNCIA
Acrescentam no aprendizado	19
Integração	15
Lazer/ diversão	12

Foi surpreendente a quantidade de alunos que mencionam pontos positivos com relação a participação nos Festivais. Isso por que era esperado um número menor por conta da quantidade de Festivais que os alunos participam ao longo de sua formação.

Uma parte considerável dos sujeitos acreditam que este tipo de vivência acrescenta muito no aprendizado dos conteúdos e os dão mais experiência e motivação para as disciplinas. Além disso, a questão da integração dos alunos do curso e seus familiares também foi bastante pontuada.

Sem dúvida o momento da Festival é muito alegre e prazeroso. Um pouco mais da metade dos sujeitos ressaltam a diversão e o lazer que têm através deste método de avaliação.

Quadro 3. Pontos Negativos

CATEGORIA	INCIDÊNCIA
Organização	18
Pouco tempo para ensaios	3
Envolvimento dos integrantes	1

Uma reclamação de boa parte dos sujeitos foi com relação a organização do eventos. E, realmente ainda têm muitos pontos a melhorar por não termos quantidade de pessoas adequada bem como um espaço próprio da Universidade para que tenhamos uma organização mais adequada. Porém também é válido ressaltar que, através do prática, é possível notar que alguns alunos de queixam de aspectos que são próprios do festival como a obrigatoriedade da marcação de palco (que é uma exigência das disciplinas, embora não seja nos festivais).

Outra queixa dos alunos é o pouco tempo para os ensaios e preparação para as sequencias. Os alunos acreditam que esta tarefa deveria ser passada antes do período que é. As atividades não são explicadas antes para os alunos, em função dos conteúdos que eles precisam receber antes da explicação do Festival.

E por fim, alguns alunos se queixam da falta de envolvimento de alguns colegas do próprio grupo, em função da nota ser atribuída para o grupo, justamente para tentar fazer com que todos se envolvam no processo.

Um aspecto muito importante é que apenas 3 dos sujeitos não se sentem preparados para estimulares que seus alunos participem de Festivais.

CONCLUSÃO

Conclui-se portanto que os graduandos em Educação Física, percebem de maneira positiva a participação em Festivais Internos de Ginástica e Dança e que estes os dão experiência e ampliam seus conhecimentos na área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUB, E. Brincando com o ritmo na Educação Física. *Revista Presença Pedagógica,* Belo Horizonte, v.6, n. 34, 49-57, jul/ago, 2000.
BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2008.
CAMARGO, M.L.M. *Música/ movimento:* um universo em duas dimensões. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994. 143 p.
SOUZA, E.P.M. *Ginástica Geral:* uma área do conhecimento da Educação Física. 1997. 163f Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas. 1997.
TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M.; GOUVEIA, C. Fundamentos da Ginástica Geral. In: NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M.H.C. (Org.) *Fundamentos das Ginásticas.* 1ª ed. São Paulo: Editora Fontoura, 2009. p. 23-49.

Fernanda Regina Pires (feeducacaofisica@hotmail.com)

A PRÁTICA DE ENSINO NO PROJETO DE EXTENSÃO GINASTICANDO COMO FERRAMENTA NA COMPREENSÃO DO SABER ENSINAR GINÁSTICA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFVJM

LA PRÁCTICA DE ENSEÑANZA EN EL PROYECTO DE EXTENSIÓN GINASTICANDO COMO HERRAMIENTA UTILIZADA PARA LA COMPRENSIÓN DEL SABER ENSEÑAR GIMNASIA EN EL CURSO DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LA UFVJM

TEACHING PRACTICE IN THE "GINASTICANDO" PROJECT ATTENDING THE COMMUNITY AS A TOOL IN COMPREHENDING THE GYMNASTIC TEACHING KNOWLEDGE IN THE UFVJM PHYSICAL EDUCATION COURSE

Priscila Lopes
Mestre em Pedagogia do Movimento Humano pela USP
Docente do curso de Educação Física da UFVJM
Cíntia Regina de Fátima
Discente do 7º período do curso de Educação Física da UFVJM
Bolsista PIBIC/CNPQ

RESUMO

A problemática da ausência dos conteúdos da ginástica em aulas de educação física pode estar relacionada com a dificuldade que o professor tem em transferir o conteúdo aprendido nos cursos de licenciatura em Educação Física para a realidade encontrada nas escolas brasileiras, sugerindo uma possibilidade de deficiência no processo de formação. A Prática de Ensino se refere a um dos momentos que proporcionam experiências que aproximem o graduando da realidade que encontrará no mercado de trabalho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi identificar nos relatos dos graduandos da disciplina de Ginástica I do curso de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), apontamentos sobre a experiência na Prática de Ensino com o Projeto de Extensão "Ginasticando". O estudo nos permitiu identificar o quanto a Prática de Ensino contribui para a formação dos graduandos em relação ao crescimento pessoal como futuros profissionais. Também foram levantados conhecimentos técnicos e pedagógicos específicos para o trabalho com os conteúdos da ginástica, ampliando os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Os graduandos também conseguiram reconhecer a importância da ginástica na infância e como projetos de extensão podem ser utilizados como ferramenta neste processo, isto é, acadêmicos mais preparados, os benefícios do trabalho em grupo, entre outros fatores.

RESUMÉN

Los problemas que ocasiona la ausencia de contenidos de gimnasia en clases de educación física pueden estar relacionados con la dificultad que tiene el profesor para transferir lo aprendido en los cursos de licenciatura en Educación Física dentro del marco de la realidad encontrada en las escuelas brasileñas. Esto hace suponer una deficiencia en el proceso de formación. La Práctica de Enseñanza se refiere a uno de los momentos que proporciona la experiencia de aproximar al graduando a la realidad que encontrará en el mercado de trabajo. Siendo así, el objetivo del presente estudio consistió en identificar en los relatos de graduandos de la materia Gimnasia I, del curso de

Educación Física de la UFVJM, comentarios sobre la Práctica de Enseñanza con el Proyecto de Extensión Ginasticando. El estudio nos permitió determinar cómo la Práctica de Enseñanza contribuyó para la formación de los graduandos en relación al crecimiento personal como futuros profesionales. También se abordaron conocimientos técnicos y pedagógicos específicos para el trabajo con los contenidos de la gimnasia, ampliando los conocimientos adquiridos en clase. Asimismo, los graduandos consiguieron reconocer, entre otros factores: la importancia de la gimnasia en la infancia, de qué manera los proyectos de extensión pueden auxiliar en este contacto, la experiencia de académicos más preparados y los beneficios del trabajo en grupo.

ABSTRACT

The problematic missing gymnastic content in physical education classes can be related with the difficulty of teacher in transfer the learned content in physical education undergraduate course to the reality found at Brazilian schools, suggesting a possibility of an education processing deficiency. The Teaching Practice refers to one of the moments that propitiate the experience living that approximate the undergraduate students to the reality they will find in work field. Thus the purpose of this study was to identify the speech of undergraduate students attending in the discipline of Gymnastic I in Physical Education Course at Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) writings about the experience lived in the Teaching Practice with the project "Ginasticando" which attends the community. The study permitted us to identify how the Teaching Practice contributes to the undergraduate students in relation to their personal growing to work with gymnastic content as a future professional. It was also cited technical, pedagogical specific knowledge to the gymnastic content work, improving the knowledge learned at classroom. The undergraduate students also could recognize the gymnastic importance in childhood and as a community attending project can be used as a tool in this process, it means, undergraduate students better prepared, the benefits of group work and other factors.

INTRODUÇÃO

Quando abordamos o tema Ginástica, podemos encontrar diversas justificativas para sua ausência dentro do conteúdo da educação física escolar. Embora esta seja uma prática que deu origem à Educação Física e que constitui um dos blocos de conteúdo que devem ser desenvolvidos ao longo de toda a educação básica (BRASIL, 1997), a maioria dos professores parecem ignorar esta temática definitivamente. Podemos perceber esta realidade nos estudos de Ayoub (2007, p.81): "Atualmente, a ginástica, como conteúdo de ensino, praticamente não existe mais na escola brasileira. Aula de educação física na escola tem sido sinônimo de aula de esporte. Mais ainda: sinônimo de "jogar bola"".

Alguns estudos sugerem uma deficiência no processo de formação destes professores e apontam para a dificuldade que o egresso tem em relacionar o conteúdo aprendido nos cursos de graduação em Educação Física com a realidade encontrada nas escolas brasileiras (AYOUB, 2007; SCHIAVON, NISTA-PICCOLO, 2007; PAOLIELLO, 2001).

Uma das formas de tentar solucionar tal problemática seria proporcionar, durante o processo de formação do licenciado, experiências que o aproximem da realidade que será encontrada no mercado de trabalho.

O estágio supervisionado, etapa obrigatória em cursos de licenciatura, tende a permitir esta aproximação. Entretanto, a vivência do ensinar ginástica na escola passa despercebida no estágio pelo fato de muitos professores da educação física escolar não abordarem este tema em seu conteúdo. Desta forma, o graduando que realiza o estágio na educação básica exerce o que é proposto para os cursos de licenciatura, embora, não consiga vivenciar a aplicação dos conteúdos relacionados à Ginástica.

A Prática de Ensino, componente curricular também obrigatório no curso de licenciatura, trata-se da oportunidade de colocar o graduando em contato com a realidade prática, de tal forma que não precisa ser necessariamente realizada dentro da escola, mas em qualquer espaço que permita tal aprendizado.

Portanto, percebemos a Prática de Ensino como o momento ideal para o graduando se apropriar dos conhecimentos didáticos, neste estudo voltado para o ensino do conteúdo ginástico, por meio da prática em *lócus.*

Partindo deste pressuposto, no segundo semestre do ano de 2011 direcionamos a Prática de Ensino da disciplina Ginástica I do curso de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) para a observação e atuação no Projeto de Extensão "Ginasticando". Sendo assim, pretendemos neste estudo explanar nossa experiência no sentido de contribuir para as possíveis lacunas que ainda são encontradas no processo de formação do professor de educação física, em especial relacionada a temática Ginástica.

OBJETIVOS

A presente pesquisa buscou identificar nos relatos dos graduandos do curso de Educação Física da UFVJM, especificamente da disciplina de Ginástica I, apontamentos sobre a experiência na Prática de Ensino com o Projeto de Extensão "Ginasticando", realizadas no segundo semestre de 2011.

METODOLOGIA

Este se refere a um estudo de campo, de natureza qualitativa, com a proposta de discutir os depoimentos à luz da teoria que circunstancia o contexto da Prática de Ensino nos cursos de licenciatura em Educação Física.

O questionário foi respondido por 29 alunos da disciplina Ginástica I que realizaram a Prática de Ensino no Projeto de Extensão "Ginasticando" no segundo semestre de 2011.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário aberto de questão única elaborada especialmente para este estudo. E, para o tratamento dos dados, utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2006). Após a organização dos dados, optamos pela a análise temática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Contextualizando a Prática de Ensino

A carreira de professor no Brasil vem sofrendo uma desvalorização ao longo dos anos. Aquele que antes era considerado um mestre respeitado e muitas vezes temido, hoje sofre na pele o desrespeito não só por parte do governo, por meio de salários baixíssimos, como também dos alunos dentro da sala de aula.

Quando falamos especificamente do professor de educação física, o desrespeito é ainda maior. Esta disciplina muitas vezes é marginalizada dentro do ambiente escolar, sofrendo preconceitos por parte da direção, professores de outras áreas e alunos que acabam considerando-a como um momento fortuito que pode ser substituído por outras tarefas "mais importantes", tais como aplicação de provas, ensaios de eventos comemorativos, reuniões, entre outros.

Muitas vezes, o próprio professor favorece esse tipo de pensamento quando permite aos alunos a escolha de participar ou não das suas aulas e/ou quando limita o conteúdo ao famoso "rola bola", não intervindo com atividades que discutam a prática e ao mesmo tempo desconsidera importantes componentes que devem ser abordados dentro da disciplina de educação física.

Esta situação acaba provocando na profissão um círculo vicioso difícil de ser interrompido de tal forma que o aluno, em contato com um professor de educação física não comprometido, entende a disciplina como algo superficial e sem sentido. Quando opta pela referida profissão, em geral, os interesses são voltados pelo prazer da prática esportiva ou por acreditar que este seja o caminho mais fácil para obter um título de nível superior. Ao formar, se depara com um ambiente escolar repleto de dificuldades, de modo que mesmo tendo uma experiência diferente durante a graduação, o professor não consegue aplicar o que aprendeu e se rende ao formato que vivenciou enquanto aluno. É muito comum ouvirmos professores dizendo que aquilo que se aprende na formação é utopia, que a realidade é muito mais complexa e que os alunos não querem "nada com nada".

Entretanto, acreditamos na possibilidade deste ciclo ser rompido durante a graduação, embora dependa muito de como esta formação será conduzida. Mendes (2006) aponta que um dos motivos da baixa qualidade de ensino em escolas públicas ocorre devido à ineficiência na formação do professor, mas entende que as mudanças também devem incidir em nível pessoal, profissional e institucional.

Caparroz e Bracht (2007) discutem a problemática da formação do licenciado em Educação Física com apontamentos sobre a dificuldade dos sujeitos egressos em aplicar os conteúdos aprendidos na graduação na realidade encontrada na escola. Os autores exemplificam tal dificuldade com um relato de uma ex-aluna do curso no qual atuam como docentes: "Eu sei tudo o que caiu no concurso, em relação às abordagens, mas não sei como concretizar isso na minha prática pedagógica na escola" (p.22).

Assim como os autores, esse discurso também nos fez refletir sobre uma possível falha no processo de formação em relação a um conhecimento técnico-pedagógico, ou seja, os graduando não conseguem fazer a síntese do que aprendem na teoria para que determinado conteúdo seja aplicado na prática profissional. Entretanto, Caparroz e Bracht (2007) acreditam que em vez de aplicar a teoria na prática, o professor deveria ser capaz de reconstruir essa prática por meio de experiências e reflexões de forma autônoma e crítica.

Ainda na perspectiva da problemática dos cursos de formação, Mendes (2006) aponta para reflexões que vem sendo feitas acerca dos saberes desses processos. A autora destaca a necessidade de uma formação que privilegie os saberes pedagógicos e compreende que o trabalho docente requer uma formação especializada.

Martins e Batista (2010) acreditam que o curso de licenciatura em Educação Física é responsável por trabalhar questões referentes à corporeidade de forma que sejam quebrados alguns conceitos impostos pela sociedade:

> A licenciatura defendida por nós e a que busca o conhecimento como forma de libertação de opressões, a que privilegia o trabalho com o ser humano que se movimenta se referenciar-se apenas em padrões estéticos de beleza ou na perfeição da execução dos movimentos; é a que propiciar consciência corporal e vivências; nessa licenciatura, cooperação e participação, dentre outros, são fatores norteadores das discussões em sala de aula, preparando, assim, os futuros professores para a reflexão em torno desses valores. (MARTINS; BATISTA, 2010, p.163)

Neste sentido, os autores acreditam ser fundamental que o graduando experimente a interação entre teoria e prática principalmente por meio de vivências, e não apenas nos embates teóricos. Citam também que a ação cotidiana dos professores de educação física ainda hoje apresentam práticas pedagógicas dissociadas dos discursos, revelando dificuldades entre a formulação teórica e a intervenção no ambiente escolar, falhas estas que também precisam ser superadas na formação acadêmica.

Martins e Batista (2010) acreditam que o grande desafio dos cursos de Educação Física está em possibilitar uma formação que eduque profissionais de forma que dominem a arte da mediação entre a produção do conhecimento e a intervenção:

> A esse profissional, em sua formação acadêmica, deveríamos ensinar a associação entre o ver, o fazer, o conhecer, o compreender e o conviver, ou seja, uma formação que venha a permitir uma ação profissional que respeite o princípio da rigorosidade, que esteja em sintonia com o contexto sócio-histórico-cultural de seus alunos e, especialmente, que incorpore o entendimento da complexidade humana. (MARTINS; BATISTA, 2010, p.164)

Acreditamos que uma das formas de trabalhar a problemática em questão esteja centrada nas atividades, de tal forma que os graduandos possam vivenciar o ato de ensinar por meio da supervisão de docentes, sendo estes os próprios responsáveis em articular uma discussão reflexiva sobre esta prática.

De acordo com as diretrizes estruturadas na Resolução CNE/CP1/2002 e no Parecer CNE/CP 28/2001 (BRASIL, 2002), os cursos de licenciatura devem garantir a articulação entre teoria e prática em seus projetos pedagógicos por pelo menos 2800 horas, nas quais 400 horas devem ser destinadas, ao longo do curso, a experiências práticas, independentemente do Estágio Curricular Supervisionado.

Essas horas se referem à Prática de Ensino que, segundo Santiago e Batista Neto (2012) é entendida "como uma prática formadora processual, coletiva e interdisciplinar que passa a exigir princípios, organização, conteúdos e abordagens" (p.1).

Lima (2008) defende a Prática de Ensino, juntamente com o Estágio Supervisionado, como possibilidades de aprendizagem da profissão docente, assim como, a construção de uma identidade profissional. Tais componentes curriculares permeiam outras disciplinas no projeto pedagógico dos cursos de formação, mas a autora acredita que os mesmos sejam o *lócus* da sistematização da pesquisa sobre a prática, com o objetivo de realizar a síntese e a reflexão das vivências efetivadas. Mendes (2006) compreende tais disciplinas como pilares na formação do professor no campo político-pedagógico possibilitando ao futuro professor a (re) construção de elementos teórico-práticos no cotidiano da docência.

Entretanto, alguns autores discutem a forma como esses componentes vêm sendo trabalhados nos cursos de licenciatura, independente da área (MENDES, 2006; PICONEZ, 2007; SILVA, 2008). Ainda destacam, o quanto tais componentes estão desvinculados da realidade nas práticas de ensino, especialmente se levamos em consideração que as atividades de estágio possuem um caráter fragmentado e burocrático, assim como a falta de vínculo entre as instituições formadoras e receptoras dos alunos estagiários, que consequentemente não favorecem práticas reflexivas de forma criativa e transformadora, entre outros.

A partir da experiência no ensino superior no curso de Educação Física da UFVJM com as disciplinas Estágio Supervisionado e Ginástica, também compartilhamos da problemática levantada pelos pesquisadores citados.

Em relação ao Estágio Supervisionado, acreditamos que além das dificuldades burocráticas que esta disciplina carrega consigo, em geral, os graduandos não dão o devido valor a este componente em nosso curso na UFVJM, no que se refere a motivação para tal. Alguns o consideram como algo sem importância e acabam burlando o sistema em busca apenas de assinaturas de horas para cumprir com o que é exigido. É muito comum ouvir nas discussões em sala de aula que o estágio não é proveitoso porque nada se ensina em aulas de educação física nas escolas. Em muitos

casos, os estagiários passam pelos períodos de observação e semi-regência apenas observando os alunos "jogarem bola" ou ficarem livres pelo espaço sem nada para fazer. Quando chegam ao período de regência, esses estagiários ficam presos ao conteúdo determinado pelo professor regente, não podendo desenvolver atividades diferenciadas que aprenderam no curso.

É neste momento que acreditamos que a Prática de Ensino possa suprir as falhas existentes no Estágio Supervisionado. Por se tratar de um componente no qual não há a exigência de ser realizado no ambiente escolar, o docente da disciplina pode propor projetos e práticas onde o graduando perceba de forma efetiva o ato de ensinar para que consiga posteriormente aplicá-lo dentro de sua realidade profissional fazendo as adequações necessárias. A Prática de Ensino se faz mais importante ainda quando está vinculada às disciplinas cujo conteúdo geralmente não é aplicado em aulas de educação física na escola. Podemos citar como exemplo o caso da Ginástica que, como vimos anteriormente, praticamente não existe na educação física escolar.

Corroborando com a ideia, Schiavon e Nista-Piccolo (2007) identificaram por meio de análises de grades curriculares de cursos de Educação Física, a falta de um olhar pedagógico sobre a ginástica quando trabalhada em disciplinas de graduação: "Muitos cursos ainda não valorizam as práticas de ensino que podem acontecer fora da grade curricular, permitindo que os alunos vivenciem experiências significativas para o ato de ensinar." (SCHIAVON, NISTA-PICCOLO, 2007, p.132).

As autoras ressaltam a importância da criação de projetos de extensão direcionados à comunidade que possibilitem um reconhecimento das dificuldades que podem surgir na prática das ginásticas: "Projetos que tenham como objetivo maior proporcionar ao graduando o ensinar Ginástica, viabilizando, assim, futuras adaptações dessas modalidades aplicadas nas escolas." (SCHIAVON, NISTA-PICCOLO, 2007, p.132).

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso de Educação Física da UFVJM (NIQUINI et al., 2006) a Prática de Ensino é desmembrada em 250 horas vinculadas à disciplinas e 150 horas vinculadas à projetos. A equipe de formadores buscou com esta proposta considerar as disciplinas como recursos que ganham sentido no espaço profissional visado:

> Os cursos com tempos e programas definidos para alcançar seus objetivos são fundamentais para a apropriação e organização de conhecimentos. No entanto, para contemplar a complexidade dessa formação, é preciso instituir tempos e espaços curriculares diversificados capazes de promover e, ao mesmo tempo, exigir dos futuros professores atuações diferenciadas, percursos de aprendizagens variados, diferentes modos de organização do trabalho, possibilitando o exercício das diferentes competências a serem desenvolvidas. (NIQUINI et al., 2006, p.47)

Neste sentido, as horas de Prática de Ensino na UFVJM são distribuídas entre as disciplinas que constituem o currículo de formação em Educação Física possibilitando aos acadêmicos, atividades de observação, reflexão e aplicação dos saberes e práticas pedagógicas. Portanto, cabe ao docente planejar, acompanhar e direcionar esta prática, observando os preceitos estabelecidos, respeitando o limite de 15 horas por disciplina.

Sendo assim, explanaremos a seguir, como as disciplinas de Ginástica trabalham estas questões no curso de Educação Física da UFVJM.

A Prática de Ensino nas disciplinas de Ginástica na UFVJM

A Prática de Ensino nas disciplinas Ginástica I e II está vinculada ao Projeto de Extensão "Ginasticando", o qual foi elaborado e estruturado pelo Grupo de Estudos e Práticas da Ginástica (GEPG).

O GEPG, fundado em Março de 2011 por docentes e discentes do curso de Educação Física da UFVJM, tem como intenção se aprofundar nas questões que permeiam a ginástica em suas diferentes vertentes e ambientes. O objetivo do grupo é desenvolver e aprimorar práticas pedagógicas voltadas para o ensino da ginástica e aprofundar estudos e pesquisas neste campo. Para isso, são realizados encontros semanais com leituras e discussões sobre a temática em questão, além de estudos sobre metodologias e processos pedagógicos para serem aplicados em aulas de ginástica.

Logo no início dos encontros do GEPG, surgiu a vontade de criar uma oportunidade de proporcionar a prática de ginástica para as crianças de Diamantina, Minas Gerais, cidade onde está situada a UFVJM. Esta intenção partiu da experiência vivenciada nas Mostras de Ginástica Geral que aconteciam a cada final de semestre desde o ano de 2008. Este evento trata-se de uma festival de Ginástica Geral que é fruto do trabalho dos graduandos das disciplinas de Ginástica atuando como monitores de determinados grupos de crianças em diferentes escolas, com aulas semanais da modalidade, através das atividades extracurriculares. Tal atividade também tinha a função de suprir o papel das 15 horas de Prática de Ensino dessas disciplinas.

Entretanto, embora fosse muito proveitosa e prazerosa, este tipo de atividade não possibilitava a continuidade do trabalho que era desenvolvido com as crianças e limitava a

experiência do "ensinar ginástica" para os graduandos em apenas uma vertente da ginástica com um objetivo final em curto prazo.

Sendo assim, o Projeto de Extensão "Ginasticando" foi criado com a proposta de disseminar a prática corporal vivenciada especialmente nas disciplinas Ginástica I e II, para alguns alunos da rede de ensino básico de Diamantina na intenção de aproximar a universidade, no âmbito da Educação Física, com outras instituições de ensino, além de oferecer a vivência do "ensinar ginástica" de forma ampla e contínua para os acadêmicos da graduação em Educação Física da UFVJM envolvidos no projeto.

Inicialmente, participavam do projeto apenas os graduandos que faziam parte do GEPG como monitores nas aulas. Após o primeiro semestre de aplicação, com o projeto bem estruturado e funcionando de forma adequada aos objetivos propostos, iniciamos a vinculação, no segundo semestre de 2011, da Prática de Ensino das disciplinas de Ginástica durante as aulas do "Ginasticando".

Ficou determinado que os alunos da disciplina Ginástica I fariam cinco horas de observação e a partir disso, atuariam por mais 10 horas como ajudantes dos monitores do GEPG. Ao final do semestre, foi solicitado aos alunos que respondessem à uma questão única relatando sua experiência com a Prática de Ensino no Projeto de Extensão "Ginasticando". Os resultados deste questionário serão apresentados a seguir em forma de categorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados nos permitiu identificar o quanto a Prática de Ensino aplicada no Projeto de Extensão "Ginasticando" contribuiu para a formação dos graduandos, não só em relação aos conteúdos da ginástica, como também para o crescimento pessoal dos futuros profissionais. Os depoimentos revelaram que além de ampliar os conhecimentos adquiridos na disciplina, essa experiência proporcionou aos discentes, o primeiro contato pedagógico com crianças, onde tiveram a oportunidade de observar o progresso motor, não desvinculado do intelecto, e os aspectos afetivos das mesmas. Os graduandos também conseguiram reconhecer a importância, da ginástica na infância, como os projetos de extensão podem auxiliar neste processo, a experiência de acadêmicos mais preparados, os benefícios do trabalho em grupo, entre outros fatores.

Entretanto, iremos nos dedicar neste trabalho, apenas a categoria referente à ampliação do conhecimento adquirido na disciplina por meio da Prática de Ensino, a qual será apresentada em forma de quadro, sendo discutido na sequência.

QUADRO 1 – Observações dos graduandos em relação à ampliação do conhecimento adquirido na disciplina de Ginástica I por meio da Prática de Ensino com o Projeto de Extensão "Ginasticando".

Categoria: Ampliação do conhecimento por meio da Prática de Ensino	
Conhecimentos técnicos	A2: "Técnicas de segurança para uso de aparelhos e prevenção de acidentes." A8: "... aprendi a elabora métodos responsáveis e criativos com crianças..." A4: "... foi possível vivenciar a prática de ensino, auxiliando e ensinando as crianças em todo processo de aprendizagem da ginástica..." A9: "... aprendi novas brincadeiras onde no futuro posso ensinar para meus alunos." A12: "... aprendi muitas maneiras de fazer as crianças se exercitarem sem saber, só brincando..." A15: "... nos ensinou como fazer um rolamento sem se machucar ... vi que tem toda uma técnica para isso..." A18: "... o que realmente é você ensinar algo para alguém e a forma como isso deve ser feito..." A19: "... ensinar as crianças movimentos..." A20: "Conhecer jogos, brincadeiras, movimentos que podem ser ensinados para as crianças..." A23: "Aprendi muitos exercícios junto com elas..." A24: "... aprendi como ajudar as crianças a fazerem exercícios de forma lúdica..." A25: "... aprendi processos pedagógicos para ensinar os alunos a fazer os movimentos da ginástica..." A29: "... participar do processo de montagem dos aparelhos..."

Conhecimentos pedagógicos	A4: "... como é difícil segurar a atenção deles..." A5: "... fui adquirindo experiência para poder lidar e aprender um pouco mais com professora, monitores e alunos." A6: "... trabalhar com crianças saber lidar com determinadas situações." A8: "Aprendi a sorrir nos momentos certos e corrigir nos momentos errados..." A9: "... aprendi a trabalhar com crianças sem que elas tomassem raiva, sem que elas ficassem estressadas..." A11: "... nunca imaginei que trabalhar com criança em ginástica fosse tão trabalhoso..." A17: "Deu pra aprender na prática como lidar com cada tipo de criança..." A18: "... pela dificuldade de se manter a ordem entre eles era necessário ter voz ativa..." A19: "... como lidar com elas..." A22: "... devem ter voz ativa com as crianças para que dê certo." A25: "... aprendi a monitorar os alunos..." A26: "... saber conversar com as crianças sem ser rude..." A29: "... percebi que tem que ter pulso firme e muita paciência ao lidar com crianças..."

Entre os conhecimentos citados, podemos observar na fala dos sujeitos aspectos que revelam a importância de colocar em prática aquilo que se aprende na "teoria". Por mais que os conteúdos abordados em sala de aula sejam trabalhados também de forma prática, a atuação direta com o objeto de estudo permite uma melhor apropriação do conhecimento.

Tais constatações corroboram com a literatura que ressalta a necessidade de uma formação que privilegie os saberes pedagógicos e aponta para a importância da síntese e das reflexões sobre o conhecimento por meio de vivências efetivas, possibilitando ao futuro professor a (re) construção de elementos teórico-práticos no cotidiano da docência (LIMA, 2008; MENDES, 2006).

Em relação aos conhecimentos técnicos necessários para aplicação da ginástica, independente do contexto, podemos perceber que os graduandos vivenciaram de forma efetiva técnicas de segurança, montagem de aparelhos específicos, ajudas manuais, processos de aprendizagem, métodos de ensino, adequações à faixa etária, entre outros.

Estes saberes são de extrema importância para aplicação dos conteúdos da ginástica. Almeida (2005) cita que, particularmente no caso da ginástica, a formação insuficiente em nível de metodologia da modalidade pode se tornar uma das limitações para professores de iniciação.

Quanto aos conhecimentos pedagógicos, a Prática de Ensino possibilitou aos graduando experimentar diferentes formas de abordagem com crianças, as quais permitiram desenvolver maneiras de lidar com os alunos para atrair a atenção, fazer correções com cuidados para não desmotivar o aluno, elogiar proporcionando *feedback* positivo, entonações de voz para ensinar, trabalhar com grupos heterogêneos, como manter a disciplina, entre outros.

Tais estratégias são de suma importância para o professor de educação física. Lopes (2009), em um estudo com o objetivo de identificar motivações para a prática de Ginástica Artística por meio de atividades extracurriculares em escolas, verificou que crianças e jovens consideram que apenas o conhecimento técnico da modalidade não é suficiente para garantir o sucesso nas aulas. Embora seus estudos estejam direcionados para uma das vertentes da ginástica, acreditamos que suas reflexões podem ser consideradas em qualquer ambiente de ensino relacionado às práticas corporais. Deste modo, os professores devem estar atentos à maneira de lidar com os alunos nas aulas de educação física para que possam proporcionar experiências positivas de forma que sejam ampliadas para ambientes fora da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das reflexões deste estudo, podemos concluir que há uma discrepância entre a formação de professores e a realidade prática, ou seja, as aulas da graduação perpassam por contextos diferentes daqueles experenciados na escola. Assim, entendemos que é preciso se ater para este elemento, pois os profissionais não conseguem aplicar os conhecimentos adquiridos na graduação.

A Prática de Ensino se mostrou como um dos caminhos para intervir nesta problemática de forma efetiva, pois possibilita o contato com o ato de ensinar fora do ambiente escolar, onde, muitas vezes, não são garantidas experiências positivas ao graduando observador.

Nesse sentido podemos apresentar três traços característicos da Prática de Ensino. O primeiro deles está relacionado como meio de ampliar os conhecimentos adquiridos em aula, pois dessa forma o graduando tem a possibilidade de aprender o "como fazer". O segundo traço se refere às lacunas deixadas pelo Estágio Supervisionado, seja pela a má qualidade das aulas de educação física ou pela falta de motivação dos graduandos, que são preenchidas pela Prática de Ensino. O terceiro traço característico é que percebemos a importância da Prática de Ensino no sentido de "preparar" os acadêmicos tanto para o período de regência no Estágio Supervisionado, como para a prática profissional após concluir o curso. Desta forma, quando se deparam com o ambiente escolar,

conseguem se adaptar às especificidades deste contexto e, consequentemente, suas aulas serão mais eficazes.

De acordo com os resultados explícitos nos relatos dos graduandos, podemos perceber que a Prática de Ensino tem alcançado os objetivos propostos no que se refere a disciplina Ginástica I. Os discentes aprendem aplicar seus conhecimentos sobre a ginástica e refletir sobre sua prática, conferindo-lhe competência e autonomia para trabalhar este conteúdo na atuação docente.

Portanto, consideramos que estudos relacionados à Prática de Ensino devem ser ampliados para que possam proporcionar aos graduandos experiências cada vez mais positivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. Treino de crianças e jovens na ginástica: Iniciação, problemas e temas de preocupação. **Treino Desportivo**, Lisboa, n.7, p. 52-58, nov. 2005.

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar.** 2ª edição. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 4ª edição. Lisboa: Edições 70, 2006.

BRASIL. CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9. 2002.

BRASIL. PCN (Parâmetros Curriculares Nacional). Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAPARROZ, F. E., BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

LOPES, P. **Motivação e Ginástica Artística formativa no contexto extracurricular.** Lisboa: Universidade de São Paulo. Escola de Educação Física e Esporte, 2009. 216 p. Dissertação (Mestrado), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

MARTINS, I. C., BATISTA, J. C. F. **Educação Física, formação e prática profissional.** In: MARCO, A. (org.) Educação Física: Cultura e Sociedade. 3ª edição. Campinas, SP: Papirus, p.157-170, 2010

MENDES, B. M. M. **Novo olhar sobre a prática de ensino e o estágio curricular supervisionado no ensino.** In: MENDES SOBRINHO, J. A. C.; CARVALHO, M. A. (org.). Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, p.193-206, 2006.

NIQUINI, C. M., GOMES, G. J., SANTOS, G. O., SILVA, W. L. Projeto **Pedagógico: licenciatura em Educação Física – UFVJM.** [2005 ou 2006]. Disponível em: http://educacaofisicaufvjm.files.wordpress.com/2009/09/ppp-ef-ufvjm-2011.pdf. Acesso em: 01 Fev 2012.

PAOLIELLO, E. **A Ginástica Geral e a formação universitária.** In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 1., 2001, Campinas, SP: Anais: Campinas, SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2001.

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão.** In: A prática de ensino e o estágio supervisionado. PICONEZ, S. C. B. (coord.). Campinas: Papirus. 14ª edição, p.15-38. 2007. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico)

SANTIAGO, M. E., BATISTA NETO, J. **A Prática de Ensino como eixo estruturador da formação docente.** In: Fundação Joaquim Nabuco. [entre 2010 e 2012]. Disponível em: < http://www.fundaj.gov.br/notitia/servlet/newstorm.ns.presentation.NavigationServlet?publicationCode=16&pageCode=1044&textCode=2315&textStep=2>. Acesso em: 27 Fev 2012.

SCHIAVON, L., NISTA-PICCOLO, V. L. A ginástica vai à escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 131-150, setembro/dezembro de 2007.

SILVA, L. C. **Prática de ensino e estágio supervisionado: o diálogo entre as discussões teóricas e a prática cotidiana.** In: SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira&Marin: Belo Horizonte: FAPEMIG, p.37-83, 2008.

Priscila Lopes (priscalopes@usp.br)

AS DIFICULDADES DE TRABALHAR COM A GINÁSTICA NA ESCOLA E SUAS POSSIBILIDADES

THE DIFFICULTIES OF WORKING WITH A GYM IN SCHOOL AND ITS POSSIBILITIES

LAS DIFICULTADES DE TRABAJO CON UN GIMNASIO EN LA ESCUELA Y SUS POSIBILIDADES

Ana Carolina Mundim Silva
Profª de Educação Física
Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO
A Ginástica Geral se apresenta como um conteúdo de grande importância para Educação Física escolar, sendo que possui uma riqueza de elementos e movimentos que a constituem e que muito podem contribuir no aprendizado dos alunos. No sentido de investigar e incentivar a presença dessa prática corporal nas escolas muitos trabalhos e pesquisas têm sido realizadas para enriquecer o trabalho dos professores, demonstrando experiências práticas na escola, com diferentes metodologias. Além disso, as pesquisas descrevem as dificuldades que os professores enfrentam e como eles fazem para superá-las. Várias dessas iniciativas que partem de pesquisadores e professores que trabalham com á ginástica são muito importantes para o desenvolvimento da Educação Física na escola e por isso serão apresentadas no decorrer do trabalho. O objetivo do presente trabalho é identificar as dificuldades encontradas no trato da Ginástica Geral a partir de alguns estudos que já foram realizados em escolas. Será apresentada também a experiência de uma professora da rede de ensino público de Uberlândia a fim de descrever, por meio de suas estratégias de ensino como ela trabalha o conteúdo de Ginástica na escola. Foi possível concluir que mais trabalhos precisam ser publicados, inclusive estratégias de ensino que deram certo em aulas já ministradas, para que os professores tenham cada vez mais subsídios teóricos e práticos para trabalharem com a Ginástica em suas aulas com segurança e entusiasmo.

RESUMEN
Las Gimnasia General se presenta como un contenido de gran importancia para la educación física, y tiene una gran cantidad de características y movimientos que lo constituyen y que también pueden contribuir al aprendizaje de los estudiantes. Con el fin de investigar y fomentar la presencia de esta práctica corporal en las escuelas de muchos estudios e investigaciones han sido llevadas a cabo para enriquecer el trabajo de los profesores, lo que demuestra la experiencia práctica en la escuela, con diferentes metodologías. Por otra parte, la investigación describe las dificultades que enfrentan los maestros y cómo están para superarlos. Varias de estas iniciativas que parten de investigadores y profesores que trabajarán con gimnasio son muy importantes para el desarrollo de la educación física en la escuela y por lo tanto se presenta en este trabajo. El objetivo de este estudio es identificar las dificultades encontradas en el tratamiento de Gimnasia General de algunos estudios que se han realizado en las escuelas. Se presentó también la experiencia de las escuelas públicas de un maestro en Uberlândia el fin de describir, a través de sus estrategias de enseñanza, ya que trabaja los contenidos de la gimnasia en la escuela. Se concluyó que se requiere más trabajo para ser publicado, incluidas las estrategias docentes que laboraban en las lecciones ya enseñado para que los profesores tengan cada vez teórica y práctica para trabajar con Gimnasio en sus aulas con confianza y entusiasmo.

ABSTRACT
The General Gymnastics presents itself as a content of great importance to physical education, and has a wealth of features and movements that constitute it and that too can contribute to student learning. In order to investigate and encourage the presence of this body practice in schools many studies and researches have been carried out to enrich the work of teachers, demonstrating practical experiences in school, with different methodologies. Moreover, the research describes the difficulties that teachers face and how they are to overcome them. Several of these initiatives that depart from researchers and teachers who will work with fitness are very important for the development of physical education at school and will thus be presented in this work. The objective of this study is to identify the difficulties encountered in dealing with General Gymnastics, which refers to a body of practices of physical education, from a few studies have been performed in schools. It will be also presented the experience of a teacher's public schools in Uberlândia in order to describe, through their teaching strategies as she works the contents of gymnastics at school. It was concluded that more work needs to be published, including teaching strategies that worked in lessons already taught so that teachers have increasingly theoretical and practical to work with Gym in their classrooms with confidence and enthusiasm.

INTRODUÇÃO

A Ginástica Geral é uma prática corporal que faz parte do acervo de conteúdos da Educação Física, porém ainda é pouco trabalhada nas escolas, pesquisas apontam para os principais motivos que impedem o trabalho dos professores com a Ginástica.

Estudos apontam para possíveis falhas na formação dos alunos de graduação da área de Educação Física, que saem com fragilidades em relação ao aprendizado dos conteúdos constituintes da área. A ginástica, por exemplo, é estudada durante o curso de graduação, porém, está quase

sempre voltada para seus aspectos competitivos e relativos ao esporte, dessa forma, quando os professores vão trabalhar na escola não conseguem adaptar o conteúdo a realidade escolar (Schiavon e Nista-Piccolo, 2007).

Schiavon e Nista-Piccolo (2007) em uma pesquisa de campo, conseguiram levantar dados a respeito das dificuldades encontradas na prática de professores de escolas públicas e particulares da rede de ensino de Campinas para em seguida proporem a Ginástica como um tema da Educação Física escolar. Muitas das dificuldades declaradas estavam relacionadas ao conhecimento específico das modalidades gímnicas, ao método de trabalho e às estratégias de ensino. Mas, a impossibilidade de adquirir material adequado parecia ser a causa de maior impedimento da aplicação da ginástica na escola (Schiavon e Nista-Piccolo, 2007).

O objetivo do presente trabalho é identificar as dificuldades encontradas no trato da Ginástica Geral, que se refere a uma das práticas corporais da Educação Física, a partir de alguns estudos que já foram realizados em escolas. Irei apresentar também a experiência de uma professora da rede de ensino público de Uberlândia a fim de descrever, por meio de suas estratégias de ensino como ela trabalha o conteúdo de Ginástica na escola.

OBJETIVOS

- Identificar as dificuldades encontradas no trato da Ginástica Geral na Educação Física escolar;
- Apresentar estratégias de ensino de uma professora de Educação Física em Uberlândia, tendo como conteúdo a Ginástica Geral;
- Estabelecer uma comparação das aulas de uma professora de uma escola da rede pública de ensino de Uberlândia com as aulas de Ginástica que foram encontradas na literatura.

METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter descritivo, realizada por meio do site de busca, Google Acadêmico, onde se encontram artigos referentes ao tema em Revistas Eletrônicas sendo elas: Movimento (Porto Alegre), Conexões (Unicamp/Campinas), Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Campinas), Educar (Curitiba).

Os termos utilizados na busca foram “Ginástica”, “Ginástica Geral”, “Ginástica na Escola”. Após a busca por referências, estas foram lidas e resumidas para o levantamento de dados importantes para o presente trabalho. Depois foi realizada uma articulação do tema em questão com a experiência prática de uma professora que tem como um dos conteúdos curriculares do seu trabalho, estratégias de ensino para trabalhar com a Ginástica na escola na cidade de Uberlândia.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

O surgimento da Ginástica Geral enquanto manifestação corporal veio do interesse de trabalhar uma ginástica que esteja mais acessível, em especial dentro da escola, onde muitas vezes encontram-se dificuldades em relação à forma como os professores e alunos enxergam a Ginástica, que ainda é vista numa perspectiva esportiva e, portanto voltada para a competição (Schiavon e Nista-Piccolo, 2007 p. 132). Seron et al. e Ricci et al., apontam para a dificuldade dos professores de trabalharem com os alunos os movimentos constituintes da ginástica, e dos alunos em criar e participar de forma ativa na construção de movimentos.

Entende-se que a Ginástica a ser praticada no âmbito escolar não deve ser aquela utilizada no sentido de “domesticar, ou robustecer” os corpos (Brasileiro e Marcassa, 2008, p. 200), tão pouco a perfeição estética dos movimentos, que são extremamente categóricos na prática da Ginástica Olímpica e Rítmica, mas uma corporeidade muito mais voltada para a criatividade, reflexão e subjetividade dos alunos.

A Ginástica Geral tem sido estudada como mais uma possibilidade de trabalho no campo da Educação Física escolar, pesquisas buscam identificar porque a Ginástica ainda é tão pouco trabalhada em detrimento do esporte nas escolas e sobre as metodologias que podem ser utilizadas pelos professores para desenvolver essa prática corporal, sendo que, nem sempre o trabalho dos professores se encontram subsidiados por metodologias de ensino capazes de nortear o trabalho pedagógico com a Ginástica.

> Os professores têm conhecimento restrito sobre o trato pedagógico da ginástica e não visualizam possibilidades de seu ensino nas aulas de educação física. Assim, quando a ginástica é desenvolvida no espaço educacional não está amparada em qualquer sistematização ou subsídio teórico que fundamente sua prática.
> (SERON et al., p. 120, 2007)

A ginástica na escola é uma prática corporal que permite um ambiente propício de aprendizado a partir do mundo de movimento dos alunos, no sentido de promover a autonomia por meio de uma ação reflexiva e significativa estabelecendo uma relação com o cotidiano. A metodologia utilizada se torna muito importante para que as manifestações próprias da ginástica possam imprimir

significado à vida e formação do aluno, não sendo abordada somente em seus aspectos técnicos (Seron et al., 2007).

As dificuldades encontradas no trato com a Ginástica como conteúdo na escola justificam o movimento de professores, sejam eles estudiosos e pesquisadores, ou aqueles que estão presentes no cotidiano escolar, para investigar e intervir na realidade da escola e das implicações advindas dessa prática corporal (Rinaldi e Souza, 2003).

Dois trabalhos demonstram que metodologias como a do "ensino aberto" (Seron et. al., 2007) e "histórico-crítica" (RICCI et. al., 2008) podem ser utilizadas para estabelecer uma pedagogia que auxilie no processo de ensino-aprendizagem da Ginástica. Segundo Seron et al. a escolha do caminho metodológico torna-se crucial para que manifestações gímnicas deem sentido à vida do aluno e à sua formação, não sendo tratada apenas em seus aspectos técnicos.

O estudo da ginástica geral na perspectiva das pedagogias citadas no parágrafo anterior promoveu em ambos os casos uma boa interação entre a teoria e a prática nas aulas de Educação Física, embora ainda muitas dificuldades sejam encontradas pelos professores (as), que precisam superar diariamente a falta de materiais, de espaços adequados, muitas vezes de uma formação específica para ministrar as aulas de ginástica na escola.

Ainda que o trabalho com a ginástica não faça parte do conteúdo da Educação Física em grande parte das escolas (PICCOLO, 1988 apud RINALDI; SOUZA, 2003), existem professores que com iniciativa e força de vontade, buscam trabalhar a Ginástica nas escolas, já que alcançaram o entendimento de sua importância na formação dos alunos. É nesse sentido que apresento as estratégias de ensino de uma professora de uma escola pública da cidade de Uberlândia, a fim de verificar como ela planeja suas aulas para trabalhar com a ginástica na escola.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA GINÁSTICA EM UMA ESCOLA DE UBERLÂNDIA

OBJETIVO GERAL

- Ampliar o vocabulário motor das crianças, utilizando os elementos constitutivos da ginástica olímpica.
- Promover a socialização entre as crianças, desenvolvendo a capacidade de cooperação e solidariedade.
- Desenvolver a capacidade de sistematizar através da linguagem e da grafia os conteúdos vivenciados.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Explorar as possibilidades de movimento como: saltar, pular, correr, equilibrar, balançar, embalar, trepar, rolar, girar, rastejar, isoladamente e depois em combinações.Enfatizar a importância de uma boa postura em cada movimento.
- Identificar a modalidade de ginástica olímpica, classificando pelos materiais e gênero.
- Estimular a competência comunicativa gráfica e verbal através do diálogo, registrando as atividades através de desenhos.
- Refletir sobre as possibilidades de realização da ginástica olímpica na escola.

CONTEÚDOS

- Elementos constitutivos da Ginástica Geral e olímpica.
- Classificação da ginástica olímpica pelos materiais utilizados e gênero.

PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Selecionar materiais: cordas, arcos, bolas de diferentes tamanhos, garrafas pet, colchonetes, tocos de madeira, cones.
- Organizar vídeos de ginástica olímpica.
- Apresentar um vídeo de ginástica olímpica onde serão enfatizados o material, a vestimenta, a postura e os movimentos executados pelos homens e pelas mulheres.
- Produção de desenhos relacionados ao vídeo assistido, montando um painel com os mesmos.
- Vivenciar os movimentos específicos da ginástica olímpica: Rolamento para frente e para trás, pernas unidas e separadas, parada de três e dois apoios, estrela, vela, ponte, avião, salto tesoura e grupado.

Pode-se perceber que o planejamento da professora se encontra bem estruturado, bem como os métodos de ensino aplicados sob a perspectiva do "ensino aberto" (SERON et. al., 2007) e "histórico-crítico" (RICCI et. al., 2008). Trabalhos que demonstram que a Ginástica enquanto prática corporal pode ser ensinada apesar das dificuldades, desde que se tenha um olhar para as possibilidades que essa forma de expressão corporal pode oferecer na formação dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou perceber o quanto a Educação Fìsica é uma disciplina que ainda se encontra perdida no âmbito escolar, já que nos faz pensar que muito ainda precisa ser feito, estudado e pesquisado a respeito dos temas e conteúdos da Educação Física, que na escola busca

separar as práticas corporais institucionalizadas, que são relativas ao esporte, e, portanto sempre focadas em uma perspectiva de competição, de uma prática que deve ser voltada para uma formação ampla do sujeito, tendo como foco as potencialidades individuais, o processo histórico, e uma reflexão crítica a respeito da cultura corporal da Educação Física.

A ginástica, assim como outras práticas corporais, apresentam muitas possibilidades de trabalho que podem contribuir com a formação dos alunos, porém, muitas dificuldades precisam ser enfrentadas pelos professores para que haja uma mudança cultural a respeito da Educação Física na escola, que ainda se confunde com a prática de esportes e com um momento de lazer sem necessidade de ser orientado.

Aqui neste trabalho podemos encontrar as várias iniciativas de pesquisadores da área da Ginástica, de professores interessados, que são muito importantes para o desenvolvimento da Educação Física na escola, que imprimem valor a presença dessa disciplina no âmbito escolar. Nesse sentido, mais trabalhos precisam ser publicados, inclusive estratégias de ensino que deram certo nas aulas, para que os professores tenham cada vez mais subsídios teóricos e práticos para ministrarem suas aulas com segurança e entusiasmo.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA M. S.; BORTOLETO M. A. C.; SOUZA C. M.; LIMA H. C. F.; TANAN D. L.; ANTUALPA K. F.; Pesquisa em ginástica: a produção da pós-graduação da faculdade de Educação Física da Unicamp. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP,** Campinas, v.7, n.1, 2009.

RICCI M. C. P.; I. P. B. RINALDI; SOUZA V. F. A Ginástica geral na Educação Física escolar e apedagogia histórico-crítica. **Revista Digital Buenos Aires**, n. 116, 2008.

RINALDI, I. P. B.; SOUZA E. P. M.; A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da Universidade Federal de Uberlândia. **Revista Brasileira de Ciencias do Esporte**, Campinas, v. 24, n.3, p. 159-173, 2003.

SCHIAVON L.; PICCOLO V. L. N.; A Ginástica vai à escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 131-150, setembro/dezembro de 2007.

SERON T. D.; MONTENEGRO J.; RINALDI I. P. B.; LARA L. M.; A Ginástica na Educação Física e o Ensino Aberto. **Revista de Educação Física**. Maringá, v. 18, n. 2, p. 115-125, 2007.

VAGO, T. M. Cultura escolar, cultivo de corpos: Educação Physica e Gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte. **Educar em Revista,** n. 16, p. 121-135, 2000.

Ana Carolina Mundim Silva (anacarol_ms@yahoo.com.br)

ATIVIDADE CIRCENSE ABORDADA COMO ELEMENTO DA GINÁSTICA GERAL NO PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO – AÇÃO NA EDUCAÇÃO

CIRCO ABORDARSE COMO PARTE DE LA GIMNASIA GENERAL EN EL PROCESO DE LA INVESTIGACIÓN – ACCIÓN EL NA EDUCACIÓN

CIRCUS ADDRESSED AS PART OF GENERAL GYMNASTICS IN THE PROCESSO OF RESSEARCH – ACTION IN EDUCATION

Francielli Guimarães Machado Garcia - Licenciada em Educação Física – Faculdade Ingá
Paula Carolina Teixeira Marroni – Mestre em Educação Física (UEM), aluna do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá e professora da Faculdade Ingá
Jocineia Silvana Tormem – Licenciada em Educação Física – Faculdade Ingá

RESUMO

A ginástica geral, atualmente conhecida como ginástica para todos, por se tratar de uma modalidade não competitiva, traz a possibilidade de ser praticada por qualquer pessoa, proporcionando criatividade, superação, autonomia, flexibilidade, interação social, ludicidade, ou seja, uma formação integral do indivíduo. Assim como a ginástica geral, as atividades circenses no processo ensino e aprendizagem desenvolvem diferentes aspectos pessoais e motores, como a sensibilidade na expressão corporal, a auto-estima, a cooperação, a força, o equilíbrio. Ambas exercem certo fascínio por sua plasticidade e efeito visual a quem assiste e aos que praticam. Frente à relevância desse tema, este estudo tem por objetivo identificar se a arte circense pode ser abordada como elemento da ginástica geral. O estudo foi realizado através de uma pesquisa do tipo investigação ação em uma escola da rede municipal de Maringá/PR. Participaram 35 alunos, com idades entre 5 a 11 anos, de ambos os gêneros. Foram realizados 11 encontros, com duração de duas horas aulas cada, no

período de 3 meses. Os principais conteúdos abordados foram a ginástica geral e a arte circense. Após o término do estudo concluiu-se que há possibilidades para trabalhar este conteúdo na escola e que colabora com o desenvolvimento geral dos alunos. ***Palavras-Chave:*** *Arte Circense; Ginástica Geral; Educação Física Escolar*

RESUMEN

La gimnasia general, ahora se conoce como la aptitud para todos, porque no es un deporte competitivo, trae la posibilidad de ser practicado por cualquier persona, aportando creatividad, flexibilidad, autonomía, la flexibilidad, la interacción social, la alegría, o una formación completa el individuo. Como una gimnasia general, el arte del circo en la enseñanza y aprendizaje se desarrollan diferentes aspectos de personal y de los motores, ya que la sensibilidad en la expresión corporal, la autoestima, la cooperación, la fuerza, el equilibrio. Ambos ejercen una cierta fascinación por su plasticidad y efecto visual a los que vigilan y los que lo practican. Ante la relevancia de este tema, este estudio tiene como objetivo determinar si el circo podría abordarse como parte de la condición física general. El estudio se realizó a través de un trabajo de investigación de tipo encuesta en una escuela en la ciudad de Maringá / PR. Los participantes fueron 35 estudiantes, con edades entre 5-11 años, de ambos géneros. 11 reuniones se celebraron, con una duración de dos horas de cada escuela, dentro de los 3 meses. Los principales temas tratados fueron la gimnasia en general y las artes del circo. Después de que el estudio llegó a la conclusión de que hay posibilidades de trabajar en la escuela de este contenido y colabora con el desarrollo integral de los estudiantes. ***Palabras clave****: Artes del Circo, Gimnasia General, Educación Física.*

ABSTRACT

The general gymnastics, now known as the fitness for all, because it is not a competitive sport, brings the ability to be practiced by anyone, providing creativity, resilience, autonomy, flexibility, social interaction, playfulness, or a full training the individual. As a general gymnastics, circus art in the teaching and learning develop different aspects of personal and engines, as the sensitivity in bodily expression, self-esteem, cooperation, strength, balance. Both exert a certain fascination for its plasticity and visual effect to those who watch and those who practice it. Faced with the relevance of this subject, this study aims to identify whether the circus could be addressed as part of overall fitness. The study was conducted through a survey-type research work in a school in the city of Maringá / PR. Participants were 35 students, aged 5-11 years, of both genders. 11 meetings were held, lasting two hours each school, within 3 months. The main subjects covered were the general gymnastics and circus arts. After the study concluded that there are possibilities to work in school this content and collaborates with the overall development of students. ***Keywords:*** *Circus Arts, General Gymnastics, Physical Education.*

INTRODUÇÃO

A ginástica geral é atualmente conhecida como ginástica para todos, porém será considerada para este estudo ginástica geral e abreviada pela sigla GG.

A GG apresenta grandes contribuições a seus praticantes, por se tratar de uma modalidade não competitiva e ter como principal função a formação integral do indivíduo. Frente à relevância desse tema, este estudo estabelece uma relação entre a GG e as atividades circenses.

O circo com a sua arte exerce certo fascínio a quem assiste e aos que praticam, tornando-se uma pratica tentadora para superação de limites, por vivenciar o corpo em maneiras diversas e propor inúmeros desafios a serem explorados e vencidos, apresenta-se justificável na educação física, pois o campo de estudo da mesma defende a vivencia da cultura corporal do movimento.

Sabendo que para Soares (1998) ambos remontam a uma mesma origem, esse estudo foi baseado nos benefícios que a arte circense, abordada como elemento da ginástica geral, pode trazer para a vida daqueles que o praticam, principalmente no ambiente escolar. Para Souza (1997) a GG tem de ser de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social, e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes.

O estudo foi selecionado para verificar a possibilidade de trabalhar a arte circense como elemento da ginástica geral, obter relações entre os movimentos gímnicos e os movimentos realizados pelos artistas do circo, levando para as aulas de educação física. A GG é uma atividade física fundamental para ser aplicada na educação física escolar, pois sua prática além de oportunizar a auto-superação individual e coletiva, mantém e desenvolve o bem estar físico e psíquico pessoal.

Em um estudo piloto desenvolvido por Garcia, Silva e Marroni (2010), realizado com professores de escolas públicas e particulares do município de Maringá e região, referente ao conhecimento e a aplicabilidade do conteúdo de GG nas aulas de educação física, concluiu-se que a GG ainda é pouco abordada na escola, apesar do conhecimento que os professores relataram possuir. O que se viu foi que muitos dos professores se enfocam nas modalidades esportivas, principalmente as coletivas, deixando a ginástica sem muito espaço dentro do âmbito escolar.

A partir destas considerações a pesquisa tem como principal objetivo verificar a possibilidade de trabalhar a arte circense como elemento da ginástica geral, abordando o conceito da GG

estabelecendo relações com o ambiente circense e transportando para as aulas de educação física, tendo a perspectiva de que o conteúdo ganhe mais espaço no âmbito escolar, através desta intervenção adquirir conhecimento de novas possibilidades de atuação dentro da educação física escolar, visando uma prática que contribua para a quebra de paradigmas, acreditando que pelo fato da ginástica geral não ser uma modalidade competitiva, traz a possibilidade de ser praticada por todos, além de proporcionar ao aluno criatividade, superação e ludicidade. A prática desta atividade cria uma autonomia na criança, pela qual ela começa a descobrir os limites do seu corpo e busca uma forma de se superar, trazendo uma realização pessoal.

OBJETIVOS

Conforme apresentado, o objetivo geral deste estudo foi possibilitar o aprendizado da arte circense dentro da proposta da Ginástica Geral.

Para que este objetivo geral fosse alcançado, foram traçados os seguintes objetivos específicos: estabelecer relações entre Ginástica Geral e arte circense; identificar a importância de trabalhar a Ginástica Geral e a abordagem circense nas aulas de Educação Física; identificar o desenvolvimento das crianças através da Ginástica Geral; possibilitar aos alunos uma experiência prática dos conteúdos da Ginástica Geral e da arte circense que seja possível trabalhar no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Para este estudo foi utilizada uma pesquisa do tipo Investigação Ação (ELLIOT, 1984), que se desenvolve de uma forma interativa. Distingue-se de outras investigações, pois têm como principal objetivo a produção teórica de saberes, dando assim uma grande importância à reformulação das práticas, permite um equilíbrio instável entre investigação (teoria e rigor metodológico) e ação (compreensão e orientação de práticas).

A princípio buscaram-se informações para fundamentar uma intervenção pedagógica. Após essa busca de informações foi analisado o conhecimento das crianças sobre a ginástica geral e também sobre a arte circense, e se seria possível a aplicação deste conteúdo nas aulas de educação física, visando que esta metodologia valoriza a opinião dos participantes transformando esta opinião em fontes de informação.

A população participante desta pesquisa foram inicialmente trinta e cinco crianças com idades entre cinco e onze anos de ambos os sexos e matriculados nas séries iniciais do ensino fundamental, inscritas no projeto “Mais Educação” da Escola Municipal Olga Aiub Ferreira, da rede de ensino Municipal da cidade de Maringá/PR. Este projeto busca levar um conhecimento diversificado às crianças, proporcionando aos pais mais tranqüilidade no dia a dia, pois as crianças permanecem na escola o período integral, em um período elas participam das atividades extracurriculares e no outro período no ensino regular. No decorrer da intervenção o número de participantes caiu para vinte e seis, devido à falta de respeito que alguns tiveram com a professora, o que impediria o sucesso da mesma.

As intervenções ocorriam toda quarta-feira, das 08h00min às 09h40min, durante 03 meses. Foram onze encontros e para cada um deste foi elaborado um plano de aula baseada nas referências utilizadas.

Inicialmente foram introduzidos conteúdos básicos da ginástica, como saltos, ondas, giros, equilíbrios, entre outros, sempre trabalhando a questão de segurança, confiança e trabalho em equipe. No decorrer das aulas, foram inseridas atividades pouco mais complexas, como velas, pontes e paradas de mão. Em seguida iniciou-se a comparação dos elementos da ginástica geral com movimentos que os artistas de circo executam, proporcionando a vivência a estes alunos de atividades realizadas pelos circenses. Além desta relação entre a GG e a arte circense, os exercícios foram colocados em uma sequência, formando uma coreografia que passou a ser ensaiada nas aulas.

Os dados foram analisados como relato de experiência, por se tratar de um trabalho qualitativo.

Considerações inicias sobre a ginástica geral, as atividades circenses e as relações com o ambiente escolar

A ginástica é uma atividade física que surgiu há muito tempo atrás, desde os primórdios da vida, segundo estudos realizados. Souza (1997) retrata a historia da ginástica em momentos decorrentes em cada época e lugar. Para ele desde a pré-história já era praticada tal atividade, nesta época a ginástica unia-se através da atividade física aos jogos, rituais e festividades, além de estar presente no dia a dia dos homens que a utilizavam como forma de sobrevivência. Já no Oriente, na Grécia e em Roma, a ginástica era utilizada como exercício físico para preparar militares para a Guerra. Na Idade Média o manejo do arco e flecha pode ser destacado dentre as atividades praticadas.

No século XIX a ginástica começa a ganhar um caráter cientifico e a despertar o interesse da burguesia, nessa época existiam os funâmbulos, que eram pessoas de circo que faziam acrobacias para alegrarem a sociedade Européia, na qual a ginástica tinha a finalidade de constituir um corpo saudável, afastando doenças que proviam daquela época com o crescimento da população. A ginástica para os burgueses era um elemento fundamental, sendo ela um disciplinador de posturas, já que a burguesia devia estar sempre muito bem apresentável perante a sociedade (SOARES, 2002).

No intuito de contribuir para a educação surgiram quatros grandes escolas neste período (Idade Moderna): a Escola Inglesa, a Escola Alemã, a Escola Sueca e a Escola Francesa, onde segundo Souza (1997, p. 23) "[...] a primeira mais relacionada aos jogos, atividades atléticas e ao esporte. As demais escolas foram responsáveis pelo surgimento dos principais métodos ginásticos, que influenciam até hoje a ginástica mundial e a brasileira."

A ginástica geral é uma atividade corporal conhecida, hoje, como ginástica para todos. O que a difere das outras modalidades de ginástica, é não possuir caráter competitivo e conseguir fazer uma fusão de todas as outras modalidades, utilizando os recursos materiais que estas possuem. Santos (2001, p.23) define a ginástica geral como "[...] um campo abrangente da ginástica, valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como danças, expressões folclóricas e jogos, apresentados através de atividades livres e criativas, sempre fundamentadas em atividades ginásticas".

Em 1950 o holandês Johannes Heinrich François Sommer (Jô Sommer), propôs à FIG (Federação Internacional de Ginástica) que fosse realizado um Festival Internacional de Ginástica, e em 1953 este evento foi realizado e chamado de "Gymnaestrada" (atualmente World Gymnaestrada), sediado na cidade de Rotterdam/Holanda. A partir deste evento, países da Europa se uniram com o intuito de pressionar a FIG para que ela promovesse eventos de ginástica não competitiva e através desta iniciativa, começou a se pensar numa ginástica fora do ambiente competitivo em formas de festivais (AYOUB, 2004). No entanto a FIG oficializou no ano de 1984 a ginástica geral que foi incluída num comitê especifico denominado ginástica de demonstração. A partir disso a GG tem como "função principal a interação social, isto é, a formação integral do indivíduo nos seus aspectos: motor, cognitivo, afetivo e social". (SOUZA, 1997, p.26).

A partir deste ponto pode-se dizer que o conteúdo de GG é bem propicio para trabalhar no ambiente escolar, pois além de dar oportunidade para que todos possam estar praticando uma atividade física, os alunos estarão aprendendo a respeitar os seus limites e o dos colegas, além de trabalhar em equipe, cooperar, explorar a criatividade através do lúdico sem preocupar-se com a competição, onde o ponto principal é o participar e não o ganhar e perder.

No Brasil segundo Souza (1997) há estudos que relatam a existência da GG desde 1943, mas somente na década de 80 que ela começou a ser difundida, através da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG). A partir da década de 90, devido o aumento de participantes brasileiros nas Gymnaestradas (festival no qual há apresentações de grupos de GG de todo mundo), a GG foi divulgada e expandiu-se para todo o país. Mas vale ressaltar que ela não se resume a este evento, pois são diversas as suas possibilidades de demonstração e prática. No Brasil, já existem vários grupos de GG em escolas, universidades, clubes, academias, entre outros.

Através da iniciativa de profissionais a idéia de que a ginástica está ligada somente à competição e alto rendimento vem mudando aos poucos, trazendo a realidade sobre a GG e sua riqueza corporal e a sua importância na contribuição física e mental.

Na educação física escolar em relação à perspectiva sócio-cultural existe a preocupação com as formas de produção cultural, nas diferentes regiões e culturas, não sendo difícil de justificar a ginástica geral quando considerada conteúdo da cultura corporal. Segundo Marinho (1980) o nosso ritmo gímnico não pode ser importado, porque ele nasce de nossa própria alma, como expressão de sentimentos que dela brotam. Pode-se afirmar que, no Brasil, o povo tem uma característica original, alegre.

Para Souza (1997) a ginástica geral deve ser de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social, e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes. A ginástica geral defende uma ginástica integrada a outras formas de expressões corporais como dança, folclore, teatro, etc. Considerando as características fundamentais da ginástica geral, a aplicação do seu conteúdo nas aulas de educação física, pode ser o caminho mais apropriado, talvez, o mais ousado, à reconstrução da ginástica no ambiente escolar, segundo Ayoub (2003) e, pelo qual, todas as crianças podem descobrir o corpo e suas possibilidades. De acordo com Barbosa (1999, p. 104) "a ginástica geral é um elemento da cultura corporal, podendo participar do processo de formação de indivíduos críticos, assumindo assim sua função educacional".

Nesta direção Ayoub aponta que,

> aprender ginástica geral na escola significa, portanto, estudar, vivenciar, conhecer, compreender, perceber, confrontar, interpretar, problematizar, compartilhar, apreender as inúmeras interpretações da ginástica para, com base nesse aprendizado, buscar novos significados e criar novas possibilidades de expressão gímnica (2003, p. 87).

Em relação as atividades circenses, ao retomar-se a história do circo, não é evidente na literatura o momento exato da origem do universo circense. Chineses, Egípcios, Gregos, Indianos possuem indícios de origens circenses, porém poucas são realmente comprovadas. Os chineses afirmam ser deles a origem circense, pois em 108 a C. fizeram uma homenagem aos visitantes estrangeiros, promoveram uma grande festa palaciana, na qual foram apresentados números acrobáticos que agradaram o imperador; este decidiu que tais números seriam realizados anualmente, criando assim o Festival da Primeira Lua. Na China também foram encontradas pinturas com 5.000 anos, com figuras de acrobatas, contorcionistas e equilibristas.

Na Índia espetáculos de contorcionismo eram sagrados, incluídos em rituais como danças, músicas e canto. Já em Roma, os espetáculos eram realizados no Coliseu e no Circo Máximo de Roma. Na Idade Média, com o início das perseguições, os artistas não possuíam mais um lugar fixo para se apresentarem. Suas apresentações passaram a ser realizadas nas praças públicas, feiras, portas de igrejas e templos.

Segundo Marroni (2003) o circo era visto como um espaço onde era permitido utilizar a cultura corporal de maneira como não era permitido realizar nas ruas, então escondidos sob a lona realizam suas peripécias corporais sem se preocupar com a sociedade. O circo ganhou o formato de atualmente quando Philip Astley, considerado o pai do circo moderno, colocou saltimbancos, acrobatas, cavaleiros e palhaços em uma só apresentação em 1770. Depois disto Charles Hughes criou a primeira companhia de circo chamada de Royal Circus, em 1780, foi a primeira vez que se usou a palavra circo que usamos até os dias de hoje.

No Brasil o circo foi constituído, inicialmente, por espetáculos vindos de fora do país, onde companhias estrangeiras e pequenas trupes se apresentavam isoladamente até as grandes trupes e companhias se formarem e percorrerem todo o espaço nacional. O circo tradicional vem perdendo seu espaço. E para manter as raízes, surge o Circo Contemporâneo e as escolas de circo, onde espetáculos com animais são substituídos por dança, arte, ginástica, teatro e espetáculos aéreos jamais vistos, sem deixar de lado os verdadeiros objetivos do circo que é levar a alegria, a ilusão e a diversão.

Também é possível observar, cada vez mais na atualidade, a crescente relação entre as atividades circenses e a educação física escolar. Na escola procura-se viabilizar atividades inovadoras que estimulem o envolvimento dos alunos com a escola, buscando meios facilitadores de aprendizagem, tornando imprescindível, na medida em que crianças e adolescentes precisam de experiências novas, já que o acesso que a mídia e a própria informática lhes proporciona faz com que o tradicional se torne cansativo e o novo seja visto como necessário.

Nesse sentido, a atividade circense apresenta-se como uma das propostas de inovação das atividades escolares. Embora o circo não tenha sido contemplado como conteúdo programático no currículo das escolas, as atividades circenses, vêm constituindo-se como aliadas da educação física e também de outras disciplinas, por serem atividades que geram atitudes com um potencial educativo, não se limitando somente ao simples controle do corpo (INVERNÓ, 2003). Durante o processo de ensino e aprendizagem, os alunos desenvolvem diferentes aspectos pessoais, como a sensibilidade na expressão corporal, a cooperação, o desenvolvimento da criatividade, a melhora da auto-superação e da auto-estima.

Como assinala Duprat (2007), a riqueza de possibilidades de movimentos propiciados pela arte circense, desde as formas mais simples até as mais complexas, individuais ou em grupo, propicia aos alunos uma grande diversidade de experiências motoras, proporcionando vivências corporais únicas de expressão, perigo, criatividade, magia e encantamento. A arte circense exerce certo fascínio por sua plasticidade e efeito visual a quem assiste e aos que praticam, torna-se então uma pratica tentadora para superação de limites, por vivenciar o corpo em maneiras diversas e propor inúmeros desafios a serem explorados e vencidos, apresenta-se justificável na educação física, pois o campo de estudo da mesma defende a vivência da cultura corporal do movimento.

Ao estabelecer-se a relação entre Circo e GG, cabe ressaltar que como a ginástica geral trata da cultura corporal, é possível relacionar a arte circense com a prática da GG, pois existem fatores relacionados entre ambas as atividades. Andrielli (2001) aponta que é possível trabalhar em uma mesma atividade circense, a ludicidade como instrumento de aprendizagem, além do desenvolvimento da coordenação motora, físico, cultural, da capacidade de criação, integração e reiteração do conceito de cidadania, valorização da tradição oral e também da cultura popular. Já Souza (1997), aponta a função principal da GG sendo “a interação social, isto é, a formação integral do indivíduo nos seus aspectos: motor, cognitivo, afetivo e social”. Sabendo que a GG pode proporcionar todos os benefícios apontados na arte circense, a relação de ambas as atividades, torna-as viável de serem trabalhadas, inclusive no contexto escolar.

A arte circense traz um grande fascínio ao público em geral, principalmente às crianças, ao ser trabalhada na escola proporciona aos alunos a superação de seus limites. No contexto da GG pode ser utilizada como elemento da mesma. Podem-se ver vários estudos sobre a relação do circo com a GG, nos fórum de ginástica geral, onde são apresentados vários estudos sobre a ginástica

geral e muitos relacionam a arte circense, possibilitando novas práticas.

INTERVENÇÃO

Como especificado anteriormente, as intervenções ocorreram durante três meses. Sendo onze encontros, ou aulas como serão descritas abaixo, neste período.

A primeira aula foi realizada na quadra e teve inicio com um bate papo, no qual o estudo foi apresentado e pesquisadoras e participantes se conheceram. Questionamentos sobre ginástica e arte circense foram feitos para identificar o grau de conhecimento dos participantes. Em seguida, para diagnosticar flexibilidade, postura e coordenação motora de cada um, foram propostas atividades simples, como: caminhada para frente, de costas, nos três planos (alto, médio, baixo); corridas; saltos; imitações de super-heróis e personagens de circo. Além destas atividades as pesquisadoras abordaram assuntos como educação, respeito, confiança e trabalho em grupo, devido a diferença de idade entre eles e a bagunça que realizaram durante este primeiro encontro.

A partir desta aula os próprios alunos perceberam que não havia necessidade de ser atleta para participar. Souza (1997) ressalta que todos podem participar já que, permitir a participação de ginastas com diferentes estruturas físicas, mostra-se de grande valor pedagógico não só para o universo da ginástica, mas também para a educação física. Eles perceberam também que seria divertido participar das aulas, pois eles poderiam estar fazendo as estripulias, como rolamentos (cambalhota), roda (estrelinha), parada de mão (plantar bananeira) também durante as aulas.

Pelo fato da quadra ser utilizada pela professora de educação física para ministrar as aulas do período da manhã, todas as intervenções passaram a ser realizadas dentro de uma sala de aula, onde estavam dispostos os colchonetes. A segunda aula contemplou os saltos. Partindo do saltito, o mais simples, o galope, e o chasse. Este último foi mais trabalhado devido à dificuldade apresentada pelas crianças na execução. Todas as atividades propostas eram comparadas com as executadas pelos artistas circenses. Por exemplo, na hora de executar o galope, foi pedido que imitassem o cavalo, aquele que carrega a moça para sua exibição.

Na terceira aula foi proposto o equilíbrio nos três planos, alto, médio e baixo. Em primeiro lugar foi discutido como eram os equilíbrios e que eles também poderiam estar realizando. Em um segundo momento após a execução dos equilíbrios demonstrados, foi pedido que eles se dividissem em grupos. Cada grupo deveria escolher um artista do circo e inventar movimentos de equilíbrio relacionado ao nome escolhido. Não houve muita dificuldade deles nesta aula, eles conseguiram realizar todas as atividades.

Na quarta aula o conteúdo a ser trabalhado era um pouco mais complexo, mas ao mesmo tempo de fácil execução, pois muitos deles já realizavam tais exercícios brincando, como o rolamento (cambalhota) e a roda (estrelinha), já a vela segundo as crianças não era tão utilizada nas brincadeiras. Houve dois alunos que tiveram muita dificuldade de realizar o rolamento e a roda, porém todos conseguiram realizar a vela. O artista que eles relacionaram foi o palhaço.

Na quinta aula, pode-se observar uma mudança no comportamento dos participantes. Nas aulas anteriores brigavam bastante e relutavam em se tocarem. No entanto, a partir desta aula começaram a trabalhar em grupo e os que tinham mais facilidade de aprender ajudavam os outros. Neste dia inseriu-se o conteúdo da ginástica rítmica (GR), demonstrando que é possível trabalhar com os elementos da GR dentro do contexto da GG. Eles conheceram a bola, o arco, a fita e a corda. As maças não foram abordadas pela dificuldade de aquisição do material.

A sexta aula teve como conteúdo os elementos básicos da ginástica acrobática (GA), como pegas da mais simples para a mais complexa, primeiro as pegas de punho, depois as pegas de ombro e em seguida as tentativas de se equilibrar apoiando-se somente nas pegas, o que percebeu foi a confiança que um tinha no outro, soltando o corpo sem medo de cair.

A sétima aula foi voltada para os giros e ondas, sempre nos três planos (alto, médio, baixo). Nas ondas as dificuldades foram maiores que nos giros, principalmente no plano médio. Porém, ao final da aula, todos conseguiram realizar as atividades.

A oitava aula iniciou com uma ginástica maluca, da qual todos gostaram e queriam repetir. O conteúdo abordado foi ritmo. Os alunos aprenderam como se dava a contagem e como podiam criar sequências e, desta forma, dar origem a uma coreografia. No decorrer da aula, a turma dividiu-se em grupos e cada grupo criou uma sequência de movimentos, colocando em prática os movimentos aprendidos. Depois tiveram que apresentar para o restante da turma. Com as seqüências de movimentos apresentadas pelos alunos, surge a idéia de montar uma coreografia. Então, com algumas seqüências criadas pelos alunos, a coreografia foi montada com elementos já trabalhados e com outros que ainda seriam apresentados aos alunos. Após a montagem, deu-se inicio aos ensaios.

Na nona aula a proposta foi a pintura de palhaço. As professoras apresentaram alguns modelos de pintura. Em seguida, em duplas, um pintava o rosto do outro. Cada criança escolhia a pintura que queria em seu rosto. Foi uma aula bem descontraída onde eles brincaram de palhaços após todos estarem pintados. Houve também o ensaio da coreografia.

Na décima aula houve a criação de malabares com bolinhas. Os materiais utilizados foram plástico, bexiga e painço, além da tesoura para recortar. Foi ensinado como fazer o malabares e cada um fez o seu. Após a confecção de três bolinhas para cada um, começaram a brincar. Foi ensinado aos participantes como praticar o malabares, primeiro com uma só bolinha, depois com duas e finalmente com as três. Com duas bolinhas todos conseguiram, mas com três apenas dois alunos conseguiram executar os movimentos, ambos do sexo masculino e ambos da 4ª série. Houve também o ensaio da coreografia.

A décima primeira aula começou com um feedback com os alunos, lembrando tudo o que aprenderam sobre ginástica geral e artes circenses. Após o feedback os alunos fizeram o último ensaio da coreografia. A apresentação da coreografia teve como espectadores professores e colaboradores do Projeto Mais educação. A satisfação de apresentar uma coreografia que ajudaram a montar, estava estampada no rosto de cada participante. Sentiam-se importantes. Durante todo o período de intervenções os alunos foram incentivados e motivados a superarem seus limites e, sempre lembrados, que um dependia do outro para que tudo desse certo.

A coreografia foi elaborada com o tema circo, cada aluno representou um artista, então teve os palhaços, o malabarista, os equilibristas, as bailarinas que não podiam faltar, o mágico e o apresentador.

CONCLUSÃO

Com o presente estudo pode-se observar que a arte circense pode ser trabalhada como elemento da ginástica geral, e que é importante este conteúdo ser abordado nas aulas de educação física. Mesmo sendo pouco abordado no âmbito escolar, devido à falta de vivência, ou mesmo acomodação dos professores, a ginástica está inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Pcn's).

Por apresentar a diversidade de características, a ginástica geral pode e deve ser praticada nas aulas de educação física. E a arte circense, pode ser trabalhada como elemento da ginástica geral, pois ambas podem ser praticadas independentes de idade, sexo ou características físicas.

A ginástica geral desenvolve capacidades sociais como confiança, respeito e trabalho em grupo. No estudo desenvolvido observaram-se essas condições através do relacionamento dos alunos e também do desempenho. A cada aula ministrada, mais interesse havia por parte das crianças, que desenvolviam as atividades cada vez com mais confiança e determinação, buscando alcançar os objetivos propostos.

Mesmo com o empenho das crianças, ocorreram algumas dificuldades e limitações no desenvolvimento do estudo. Uma das dificuldades que pode ser apontada é em relação ao tempo de intervenção. Se tivessem ocorridos mais encontros durante a semana neste mesmo período, o desenvolvimento motor das crianças em relação às atividades teria melhor resultado, pois cada atividade proposta teria mais tempo para ser desenvolvida.

Este estudo é indicado para professores de educação física que trabalham no ensino fundamental com crianças da mesma idade que este estudo foi realizado, para professores de educação física que trabalham com alunos de qualquer idade, pois este tema pode ser trabalhado com todas as idades. Para acadêmicos que queiram desenvolver um projeto na área durante a graduação.

Para futuros estudos sugere-se que seja desenvolvido durante uma intervenção como esta realizada, a formação de um grupo de ginástica geral com as crianças participantes, onde estas além de desenvolver as atividades, participem de ensaios semanais com finalidade de apresentações e prática de uma atividade física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRIELLI, Henrique. **Projeto Circo Elementar Circulante**. Disponível em: http//www.circoelementar.com.br. Acesso em: 01 mai 2010.

AYOUB, E. **A ginástica geral e a educação física escolar.** Campinas, SP. UNICAMP, 2003.

BARBOSA, Ieda Parra. **A ginástica nos cursos de licenciatura em educação física do estado do Paraná.** Campinas, SP: [s.n.], 1999. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília: MEC / SEF, 1998.

DUPRAT, R. M. **Atividades circenses:** Possibilidades e Perspectivas para a Educação Física Escolar. 2007. Dissertação. (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, 2007.

ELLIOT, J. **O Viejo Mundo y el Nuevo**. - 1492-1650. Madrid: Alianza Editorial, 1984.

GARCIA, F. G.; SILVA, V. P.; MARRONI, P., C., T. Ginástica Geral no ambiente Escolar. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 5º, 2010, Campinas. **Anais do V Fórum Internacional de Ginástica Geral.** 391 pg. 155 -160.

INVERNÓ, J. **Circo y educación física:** otra forma de aprender. Barcelona: INDE Publicaciones, 2003.
MARRONI, P. C. T. **O circo como expressão das manifestações da cultura corporal de movimento: Contribuições no processo educativo.** Monografia apresentada ao Grupo PET/DEF/EUM. Maringá, 2003
SANTOS, J. C. E. Dos. **Ginástica geral – elaboração de coreografias, organização de festivais**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2001.
SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 2 ed. Campinas, Autores Associados, 1998.
SOUZA, E. P. M. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. Tese (Doutorado) -Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997,

Francielli Guimarães Machado Garcia (francielligmg@hotmail.com)

CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA MELHOR IDADE DA CIDADE DE HORTOLÂNDIA /SP: espaço saudável para a prática da ginástica

CENTRO DE CONVIVENCIA DE LA MEJOR EDAD EN LA CIUDAD DE HORTOLANDIA/SP: espacio saludable hacia prática de la gimnastica

SOCIAL CENTER OF BEST AGE OF CITY OF HORTOLANDIA/SP: healthy space for the practice gymnastics

Profa. Suzana Bastos Ribas
Especialista em Ginástica (Unicamp)
Mestre em Educação Física (Unicamp)
Técnica de Ginástica/ Secretaria de Esportes /Prefeitura Municipal de Hortolândia /SP
Profa. Fernanda de Paula Cavazani
Especialista em Ginástica para Terceira Idade (USP)
Coordenadora de Ginástica/ Secretaria de Esportes/ Prefeitura Municipal de Hortolândia /SP

RESUMO
Esta pesquisa versa sobre a valorização dos idosos na Cidade de Hortolândia S/P, proporcionando-lhes qualidade de vida e bem estar social. Com o aumento gradativo populacional da cidade, naturalmente ocorre o número de pessoas aposentadas e de idosos que procuram um lugar mais tranquilo para viver numa cidade interiorana. Mas o progresso chegou até seu espaço de conforto. Em passos lentos, mas chegou, a partir da emancipação da cidade em 1991, atraindo um número significativo de indústrias de grande e pequeno porte para a região gerando um desenvolvimento rápido global da cidade. Diante desta realidade do crescente número do setor industrial como também de cidadãos que buscam se estabelecer no município na procura de uma colocação profissional especializada, da mesma maneira a porcentagem da população idosa também ocorreu acréscimo. Portanto, esta pesquisa vem apresentar o interesse que a Secretaria de Inclusão Social, com o apoio da Secretaria de Esporte e Recreação junto ao setor administrativo, em preparar um espaço específico e organizado, denominado de "Centro de Convivência da Melhor Idade", onde os idosos atualmente recebem um atendimento especial em que os objetivos relacionados aos aspectos emocional, físico, social e intelectual sejam plenamente alcançados. Além deste espaço específico, outros locais na perifieria da cidade também são preparados para alcançar o maior número de participantes possíveis. Ao serem formulados programas que lhes sejam significativos, para mantê-los mental e fisicamente ativos, por meio de atividades prazerosas onde a Ginástica faz parte de forma relevante.
RESUMIEN
Este trabajo habla acerca de la valorizacion de los idadosos en Ciudad de Hortolandia SP, proporcionando calidad de vida y bien estar social. Con el aumento gradual de la población de la ciudad, por supuesto, número de personas mayores y jubilados que buscan un lugar más tranquilo para vivir en una ciudad de provincias. Pero el progreso llegó a su zona de confort. En un ritmo lento, sino que prove pequeñas de la región generando una ciudad el rápido desarrollo global. Ante esta realidad del número creciente de la industria, así como los ciudadanos que buscan establecer en la ciudad en busca de un especialista en inserción laboral, así como el porcentaje de aumento de población de edad avanzada también se produjo. Por lo tanto, este estudio viene a presentar el interés de la Secretaria de Incrusion Social con el apovo de la Secretaria de Deporte y Recreacion junto al sector administractivo, en preparar un espacio específico y organizado con el nombre de "Centro de Convivencia de la Mejor Edad", (Centro de Convivência da Melhor Idade) donde los

idadosos reciben un atendimiento especial en actualidad. Así siendo los objetivos relacionados a los especificado, otros sitios de la periferia de la ciudad también son preparados a alcanzar un mas grande número de participantes posibles, siendo elaborados programas que los mantenga mental e físicamente activos y a través de placentero actividades donde la gimnastica hace su parte de forma esencial.

ABSTRACT

This search about of the elderly in the Hortolandia City and their quality of life and social well be. With the gradual increase in population of city, of course the number of elderly and retired people seeking a quieter place to live in a provincial town. But progress came to their area of confort. In a slow pace, but came from the emancipation of the region generating a rapidly developing global city. Given this reality of the growing number of industry as well as citizens seeking to establish in the city, in search of a job placement specialist, just as the percentage of elderly population increase also occurred. Therefore, this study it present to the interest of the Secretary of Social Inclusion helped by the Secretary of Sports and Recreation with the manager place. It's to prepare a specificity and organized space called "Center of Courtyard to Best Age" (Centro de Convivência da Melhor Idade), whose the eldest receive special attendiment in emotional, physical, social areas. More than this specific place receive and others periphery place of the city and it's goal to attend more citizens when programs like this are organized and meanigfull the eldest people keep them selves activited in mental and phisical area through joyfull activited where the gymnastic is a important and relevant participant.

Introdução

Pensar na qualidade de vida do idoso tem sido um amplo desafio tanto aos pesquisadores e estudiosos como aos profissionais da área da saúde que buscam embasar cientificamente seu foco de interesse na faixa etária que envolve o envelhecimento humano. Pelo fato de ocorrer nesta fase um declínio rápido do funcionamento orgânico, ocasionado pelo desgaste natural que a própria idade revela, desenrola um processo que conduz a inúmeras perdas físicas, psicológicas, emocional e familiar. De acordo com ONU (Organização Mundial da Saúde) é considerado idoso o indivíduo com sessenta (60) anos (a Terceira Idade), em países desenvolvidos e, superior a sessenta e cinco (65) anos (Idoso) em países em desenvolvimento.

Segundo Correia e Silva (1999) e Papalia e Olds (2000), alguns dos estudiosos que enfocam os processos que envolvem a fase do Idoso e da Terceira Idade, revelam que a diminuição das capacidades físicas são consequências das alterações ocorridas no sistema neuromuscular e, a diminuição da massa muscular é ocasionado pela perda das fibras e dos tecidos. Com isso, a maior perda de forças está centrada nos membros inferiores, levando os idosos a apresentarem maior incidência de fraturas nos ossos do quadril e fêmur. Outras perdas relevantes que ocorrem pela degeneração das células teciduais são claramente visualizadas pela diminuição da mobilidade articular, com a flexibilidade mais restrita, os movimentos se tornam lentos, há demora nas reações; a acuidade visual baixa o nível de perspicácia pela diminuição dos receptores visuais.

Quanto aos aspectos psicossociais, conforme o avanço da idade ocorre algumas mudanças e, de acordo com os estímulos do nível de interação e atenção que o idoso recebe no seu meio ambiente, poderá ser benéfico ou não. Esta situação pode levar a resultados positivos ou negativos, mesmo diante da perda do hipocampo em 20%, pois, se houver diminuição da atenção oferecida ao idoso sobre alguma situação vivenciada, deixará de receber estímulos das conexões nervosas que estimulam a memória. Caso contrário, poderá ser o idoso um sujeito cercado de situações que venham avivar sua decrescente fase.

Com a aposentadoria, por ser considerado um indivíduo idoso, perde sua posição de "produtivo" e já não sabe o que fazer no seu tempo, agora livre, que o torna um indivíduo ocioso. Além disso vem as perdas da liderança da família, sua identidade como chefe de família fica abalada, em algumas situações pode ocorre a viuvez, a perda dos amigos onde a morte os separa e ele só... fica esperando a sua vez de morrer.

Com os dados estatísticos apresentados sobre o aumento da perspectiva de vida do ser humano, a longevidade, isto é, uma duração de vida mais longa que o comum, está sendo considerada fruto do avanço da tecnologia. Pois, tanto no estudo e elaboração de novas fórmulas, no fabrico e manipulação de medicamentos, que objetivam reequilibrar o funcionamento orgânico; nas descobertas de alguns tipos de vacinas que previnem doenças; como também no interesse governamental, por meio do saneamento básico, vem desenvolver um ambiente mais saudável à população. A maneira de divulgar diversificadas formas de conscientizar a importância da saúde por meio de palestras sobre doenças como a Denge, Cólera; estímulo à amamentação, cartazes sobre os malefícios do fumo e das drogas; está gerando benefícios à todas as faixas etárias a longo prazo.

Estes são fatores que apresentam resultados muito claros de como estão contribuindo satisfatoriamente para que a perspectiva de vida do ser humano esteja aumentando, pelo fato de estar sendo proporcionado um viver com mais qualidade. Desta forma, como o crescimento populacional nos grandes centros está acontecendo de forma rápida, o idoso está sendo considerado

um foco de preocupação na questão de serem oferecidas a ele oportunidades que lhe sejam prazerosas e ocupacionais.

Em conjunto com este crescimento, os estudos e pesquisas científicas se encontraram neste prisma de interesse na área da Educação Física, vindo gerar o aumento dos professores em atuar com esta faixa etária. Na tentativa de buscar inúmeras formas de amenizar a dor das perdas do idoso que ocorrem neste período após os sessenta (60) anos, relacionados à redução das capacidades físicas que, podem levar naturalmente a algumas alterações psicológicas, tem estimulado aos Profissionais da área da Educação Física a se dedicarem em elaborar atividades agradáveis, e entre elas a Ginástica para Todos, em que possam resgatar a autoestima e seu desempenho na sociedade.

Assim, poderá o idoso perceber que, ele não será considerado apenas como um consumidor de medicamentos, um frequentador constante do posto de saúde ou um aposentado sem utilidade que já venceu o prazo de qualidade ou validade. Ele verificará que ainda possui seu valor como ser humano, enriquecido pelas experiências significativas que a vida lhe proporcionou e, com isso ainda é reconhecido e amplamente respeitado no seu espaço de atuação.

A valorização do Idoso acompanhando o desenvolvimento da Cidade de Hortolândia

Uma cidade é surge a partir de situações pitorescas que permeiam uma localidade, aonde as pessoas vão se agrupando e formando sua sociedade de acordo com seus interesses e cultura. Assim, o primeiro nome que foi dado a Hortolândia foi *Jacuba*: um prato a base de farinha e rapadura, muito utilizado no Brasil pelos tropeiros durante os séculos XVIII e XIX. Aconteceu que em 1949, houve um crescimento significativo da localidade pela aquisição de uma das fazendas da região e deu-se o início da construção do IASP (Instituto Adventista São Paulo) o qual começou a atrair várias famílias ao seu redor com o objetivo de fugir do agito das cidades e colocar seus filhos num colégio onde, além de receber uma educação formal, princípios fossem também transmitidos. Nesta época, a região fazia parte do subdistrito da cidade de Sumaré. O nome foi trocado para Hortolândia, em homenagem à família Ortolan, (nome dado também ao bairro nas proximidades do IASP) a qual habitava a região e eram os corretores de venda das terras ao redor.

Com o aumento gradativo da população da localidade, naturalmente o número de pessoas aposentadas e de idosos que também procuravam lugar mais tranquilo para viver numa cidade interiorana, aumentou significativamente. Mas o progresso chegou até seu espaço de conforto. Em passos lentos... mas chegou, a partir da emancipação da cidade em 1991, atraindo assim, um grande número de indústrias de grande e pequeno porte para a região, gerando de alguns anos para cá, um desenvolvimento rápido global da cidade. Diante desta realidade crescente, tanto no setor industrial como também de cidadãos que buscam se estabelecer no município na procura de uma colocação profissional especializada, a porcentagem da população idosa também subiu na estatística.

Dentro desta realidade, uma das preocupações da Secretaria de Inclusão Social e das várias atribuições por ela oferecida, é apoiar técnica e financeiramente Instituições, criar serviços e projetos para o desenvolvimento de ações de proteção, promoção e inclusão social das pessoas idosas e de suas famílias. Para isso, esta Secretaria tem investido na manutenção e implementação de Serviços de Atenção ao Idoso, em nosso Município.

A questão social do idoso não é apenas uma problemática de questão biológica, como foi descrito acima, mas principalmente econômico social-cultural e político. Temos plena consciência de que o tempo de envelhecimento é um dos períodos mais difíceis do ciclo da vida humana, por todo processo de perdas que ocorre com cada um, exigindo grande esforço da adaptação às condições pouco favoráveis.

A sociedade não está preparada para enfrentar a gestão da velhice, o que muitas vezes se percebe atitudes preconceituosas e discriminatórias. Para que ocorra uma mudança de atitudes e maior compreensão sobre o envelhecimento, torna-se necessário um trabalho prévio junto ao idoso, sua família e principalmente com a sociedade.

Por meio do conhecimento da realidade que envolve nossa comunidade local, tornou-se evidente a necessidade do atendimento especial à pessoa idosa, com destaque nas diversas áreas: Saúde, Educação, Esporte, Lazer e de Assistência e Promoção Social.

Esta atenção especial direcionada ao Idoso e, objetivando desenvolver propostas ao seu atendimento, já acontece desde que Hortolândia contava com população de 85.859 habitantes, nesta época ainda era um subdistrito de Sumaré, isto é, bem antes da sua Emancipação Política/Administrativa, que ocorreu em 19 de maio de 1991. Sua primeira eleição ocorreu de forma democrática, em 1992 e a administração foi implementada em 1993 (SEADE,2005).

Por este fato, Hortolândia é considerada uma cidade jovem por ser esta uma situação crescente, atualmente sua população é estimada em 200.000 habitantes, e está sendo administrado pela 5a. geração de prefeitos, Sr. Angelo Perugini.

Centrado na preocupação relacionada com o crescimento acelerado do número de idosos e, motivado pela falta de Recursos Sociais para o atendimento das necessidades básicas desta faixa

etária, adotou medidas e ações integradas em diversas áreas que pudessem produzir de fato transformações no cotidiano de seus munícipes com idade superior a 60 anos.

A Prefeitura Municipal de Hortolândia, por intermédio da Secretaria de Inclusão Social, atualmente exercendo esta função, o Sr. Fernando Gomes de Moraes, desenvolve então o Projeto Melhor Idade e constrói um espaço específico de atendimento do Idoso: CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA MELHOR IDADE "MANOEL ALVES ASSUNÇÃO" (homenagem ao primeiro idoso a participar do Projeto), inaugurado em 26/07/2000. Com o objetivo de mobilizar e organizar a população com ações práticas, estimulando assim a qualidade de vida dos munícipes que se encontram nesta faixa etária.

Aqui, a Secretaria de Esportes e Recreação, atualmente exercendo esta função é o Sr. Marcos Antonio Panício, faz uma parceria de atendimento ao idoso, chamando professores e capacitando-os a atuarem nos espaços preparados, pois, há quadras esportivas, piscina coberta e aquecida para hidroginástica e natação; espaço ao ar livre com aparelhos de musculação de fácil utilização; um amplo salão com palco, onde são realizadas a Ginástica Localizada, de Alongamento, ensaiadas as coreografias da Ginástica Para Todos, além das palestras sobre assuntos direcionados às necessidades específicas que estão vivenciando, como também as programações sociais entre eles.

Com o objetivo da prática saudável de atividades possíveis e prazerosas para o idoso, os professores que atuam na área da Ginástica têm como meta seguir o pensamento que rege os princípios de que, segundo a FIG (Federação Internacional de Ginástica,1993) A Ginástica Para Todos,

"...é a parte da Ginástica que está orientada para o lazer, onde as pessoas e todas as idades participam principalmente pelo prazer que sua prática proporciona. desenvolve a saúde, a condição física e a interação social, contribuindo para o bem estar físico e psicológico de seus praticantes. oferece vasto campo de atividades, respeitando as características, interesses e tradições de cada povo, expressados através da variedade e beleza do movimento corporal."

Imbuído deste pensamento sob a liderança das Secretarias que promovem o bem estar social do idoso, a Administração Municipal busca então, estabelecer parcerias que, além das atividades físicas e do esporte, possam integrar as diversas políticas sociais, tais como educação, saúde, trabalho, habitação, justiça, cultura e turismo. As propostas deveriam estar em consonância às diretrizes da Política Nacional do Idoso - Lei no. 8.842, 04/01/1994 e do "Estatuto do Idoso" - Lei no. 10.741, 01/10/2003 e, do Plano Municipal de Assistência Social, assegurando a integração social do idoso, seu bem estar físico e psicológico e lhes garantindo:

1- Convivência familiar;
2- Convivência social em grupo;
3- Participação comunitária;
4- Desenvolvimento de atividades sócio-recreativas, físicas e de lazer;
5- Serviço de Saúde;
6- Acesso à movimentos culturais e educacionais;
7- Realização de atividades produtivas e ocupacionais.

Com este envolvimento geral de interesse pela qualidade de vida do idoso, onde a Ginástica desempenha um papel relevante, as Atividades Físicas desenvolvidas no Projeto de uma forma geral são:

A - Ginástica praticada de forma regular;
B - Alongamento;
C - Relaxamento;
D - Coreografias de Ginástica para Todos (com participação em vários eventos em Campinas e região, como também no JORI (Jogos Regionais do Idoso);
E - Hidroginástica;
F - Natação
G - Atividades recreativas, incluindo jogos de mesa, dança de salão e eventos;
H - Voleibol adaptado

As Metas que estão sendo alcançadas de forma satisfatória e significativa são:

* Dar continuidade ao atendimento ampliando a participação do maior número possível de idosos de toda região do Município;
* Desenvolver com os idosos: atividades sociais, culturais, recreativas, ocupacional e de lazer;
* Organizar, de conformidade ao interesse e oportunidade, atividades de turismo social (excursão), estimulando o desenvolvimento cultural, lazer e integração social;
* Atender os idosos em grupos de vivências, promovendo o fortalecimento de práticas associativas, produtivas e promocionais, de forma a favorecer a melhoria de sua convivência na família e na comunidade, por meio da atividade física;
* Aulas de Hidroginástica e Natação, promovendo liberdade de movimentos, alegria e condicionamento físico;

* Treinar e formar equipes com atletas de modalidades esportiva adaptadas, jogos de mesa, atletismo, natação e grupos de coreografias;
* Realizar aulas de Ginástica para Todos onde os idosos possam ter cada vez mais, a possibilidade de participar de forma prazerosa das aulas, de momentos de criatividade nas coreografias, no manuseio de materiais elaborados por elas (por exemplo: o Barangandão), como também confeccionando os trajes de apresentação. Nas aulas de ginástica há uma participação assídua onde são oferecidos os estímulos saudáveis tão necessários e primordiais para esta faixa etária. Todos os participantes se sentem valorizados e úteis, felizes por perceberem de forma tão visível o interesse de todos os professores de ginástica que, os envolvem com atenção especial e os aplaudem pelos resultados.
* Promover e participar em treinamentos de campeonatos esportivos, visando através de jogos, o desenvolver o espírito de competição, aumentar a capacidade de concentração e, oportunizar a integração com grupos locais e a nível regional, estadual, interestadual;
* Intensificar a promoção mensal de atividades recreativas e de lazer (viagens, gincanas, pic-nics, bailes, bingos, festas comemorativas e culturais, shows) e outras manifestações que revelam o interesse de pessoas e/ou grupos de idosos.

Avaliação dos Resultados alcançados:

Cidadania não pode ser privilégio de poucos. Cidadania é direito de todos. O Município de Hortolândia nesta trajetória teve significativa evolução, principalmente responsabilidade social. O idoso encontrou um espaço saudável para um viver tranquilo e também amparado pelos estímulos que lhes são oferecidos por meio das atividades gímnicas como das outras práticas esportivas adaptadas e as sociais.

A preocupação com a população idosa é visível. Através da implantação de serviços, programas e projetos; enfim de ações emancipadoras que proporcionem uma qualidade de vida cada vez melhor. Especialmente na área de atenção às pessoas nesta faixa etária, em cada uma das gestões administrativas obteve posição de destaque e foi priorizada com grandes investimentos para o atendimento das suas necessidades específicas, alcançando resultados relevantes. A prática da ginástica orientada por profissionais da área da Educação Física veio trazer vida ativa aos idosos na arte de se exercitar, não importando seus limites, sua estética mas, valorizando sua participação e sua alegria de sentirem-se ainda capaz de trabalhar seu corpo de forma mais saudável e valorizada.

Segundo o pensamento de Fiorin (2001) que, enfocando sua credibilidade na Ginástica para Todos afirma que esta atividade: *"é uma ginástica democrática e que nos remete ao tempo em que fazer ginástica era fazê-lo na rua, mostrando seu corpo seja ele magro, gordo, velho ou deformado. Esta ginástica trás em sua bagagem a arte de se exercitar. O prazer de virar de ponta cabeça, o espetáculo, o homem no centro do tablado com suas fraquezas, diferenças e medos. O homem do novo século."* (p.54). Este homem do novo século está sendo visto com um olhar diferenciado sendo valorizado pela sua história de vida e por todas as boas coisas que ainda poderá conquistar mesmo diante de suas limitações!

Os idosos que possuem dificuldades de deslocamento pela distância, até o Centro de Convivência, a Secretaria de Esportes preparou espaços para a prática da Ginástica, em vários bairros onde são aplicadas as atividades para que todos aqueles que se interessam, tenham a oportunidade de praticar: Ginástica Localizada, de Alongamento e Relaxamento; Ginástica Aeróbica sem nenhum impacto, para trabalhar o condicionamento físico e respiratório. No espaço do Poliesportivo, além da Ginástica Localizada e Musculação com aparelhos ao ar livre, os idosos tem a oportunidade também de praticar a Natação e Hidroginástica.

Este Projeto está sendo acompanhado e coordenado pela profa. Fernanda P. Cavazani, já há 17 anos. Atualmente participam 400 idosos, apenas no Centro de Convivência, vindo de 38 (trinta e oito) bairros da redondeza da cidade. Nos depoimentos percebe-se claramente que a alegria é revelada e, naturalmente faz parte da sua vida; onde ocorreram mudanças de valores, obtiveram um crescimento pessoal, houve melhoras no condicionamento físico, no relacionamento familiar e um grande interesse pela vida.

Neste aspecto, diante de tantas possibilidades e resultados gratificantes uma vez mais citamos Fiorin (2000) que também vem afirmar que acredita numa ginástica para o próximo século, o qual já estamos vivendo e experienciando esta ginástica do futuro, no qual nos diz:

"que será agradável, que contemple o artístico, o lúdico e principalmente o prazer. Que possa aliar a técnica como aliada na criação de sonhos, que possa fazer com que idosos se sintam vivos, que deficientes se sintam integrados... E principalmente, que as pessoas se sintam especiais, fazendo parte de algo, vivendo o seu corpo, brincando com a vida. Vislumbro uma Ginástica que una as pessoas diferentes, com respeito, com carinho. Que a diversidade seja o maior trunfo desta ginástica, que o diferente seja aceito como mais uma face da realidade, um outro ângulo, uma outra forma." (p. 55).

Esta visão de futuro já começou na Cidade de Hortolândia, que estatisticamente está sendo considerada entre as 300 cidades mais dinâmicas do mundo e foi premiada pela OMEMP (Organização Mundial dos Estados, Municípios e Províncias), na Alemanha em 2011.

Nesta pesquisa foi considerado o avanço acelerado da cidade onde há a parceria do trabalho em conjunto da população e da Prefeitura, o qual é reconhecido também por todos os espaços contabilizados tanto da prática da ginástica como outros esportes, contando atualmente com aproximadamente 700 alunos idosos que recebem estes benefícios através de todas as atividades oferecidas, principalmente pela Ginástica. Como enfoca Marques (2000*) "que as práticas sociais e culturais, terão de ser mais humanizadas, significando isto que o trabalho realizado respeitará a essência e dignidade do homem. Terá sacrifícios e terá compensações. Só assim será significante. Só assim será humano."* (p.16).

Todo resultado da participação social do idoso, vem promover a autonomia, integração e bem estar. A prática da Ginástica em todos os espaços, nos bairros centrais e na periferia da Cidade de Hortolândia, são preparados e organizados de tal forma que, possa estimular a valorização e o respeito ao munícipe idoso.

Referências Bibliográficas

CORREIA A,P.P. e SILVA,P.A. *Alterações da Função Neuromuscular no Idoso*, 1999.
FÉDERATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. *Geral Gymnastics Manual.* Moutier, Suiça: 1993.
FIORIN, C.M. *Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral. Fórum Internacional de Ginástica Geral* (1: 2001: Campinas/SP)/ Anais editado por Elizabeth Paoliello Machado de Souza, Eliana Ayoub - Campinas, SP: SESC: Faculdade de Educação Física- UNICAMP, 2001. http://www.acessibilidades.net/web
MARQUES, A. *Do futuro do desporto e do desporto do futuro,* in: Horizontes e Orbitas no treino dos jogos desportivos. Portugal: Editor Júlio Garganta FCDEF- UP, 2000.
OMEMP - Organização Mundial dos Estados, Municípios e Províncias, 2011.
PAPALIA, D.E. e OLDS, S.W. *Desenvolvimento Psicossocial na Terceira Idade in Desenvolvimento Humano, Editora Artmed, SP, 2000.*
SEADE- Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados, 2005.

Suzana Bastos Ribas (suzanabr3@hotmail.com)

CIRCOFITNESS®: PROPOSTA PEDAGÓGICA DE TRABALHO COM AS ACROBACIAS DAS ATIVIDADES CIRCENSES

CIRCOFITNESS®: EL TRABAJO PEDAGÓGICO CON LAS ACROBACIAS DE LAS ACTIVIDADES CIRCENSES

CIRCOFITNESS®: PEDAGOGICAL PROPOSAL WITH THE ACROBATICS OF THE CIRCUS ACTIVITIES

Bruno Barth Pinto Tucunduva
Mestre em Educação Física
Circocan – International School of Circus
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Faculdade Dom Bosco
Pedro Emílio de Lima Pelanda
Graduando em Educação Física
Circocan – International School of Circus
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

RESUMO
Descreve-se a atividade intitulada Circofitness®, desenvolvida pelo Circocan – International School of Circus, enquanto uma prática que trabalha as acrobacias das atividades circenses como um métodos de condicionamento físico e ampliação da cultura corporal de movimento. A atividade busca desenvolver a corporeidade do aluno em um contexto de atuação profissional que associa uma possibilidade de popularização e difusão das atividades circenses em uma abordagem voltada para a demanda de opções alternativas de condicionamento físico.

RESUMEN
Describe la actividad titulada Circofitness ®, desarrollado por Circocan - Escuela Internacional de Circo, como una práctica que trabaja con las acrobacias de las actividades de circo como uno métodos de acondicionamiento físico y de la expansión de la cultura corporal del movimiento. La actividad tiene por objeto desarrollar la realización del practicante en un contexto de trabajo que se asocia a una posibilidad de divulgación y difusión de las actividades de circo en un enfoque impulsado por la demanda de la opciones alternativas de acondicionamiento físico.
ABSTRACT
This article describes the activity entitled Circofitness®, developed by Circocan - International School of Circus, as a practice that works with the acrobatics of the circus activities as a methods of physical conditioning and expansion of the body culture of movement. The activity seeks to develop the corporality of the student in a context that associates a possibility of popularization and dissemination of circus activities on a demand-driven approach of alternative fitness.

Introdução

Na sociedade atual, o entendimento popular sobre a influência da prática corporal na formação e desenvolvimento humano é limitado (SURDI, KUNZ, 2009). A complexidade do conceito de atividade física se restringe, predominantemente, a duas expressões: ora como prática voltada para o entretenimento, sendo uma forma de sociabilização e descontração no momento de lazer; ora como instrumento de promoção da saúde corporal, focada na alteração de condições fisiológicas desfavoráveis (SILVA, DAMIANI, 2005b).

Nesse cenário, independentemente da perspectiva assumida, o que é amplamente difundido como legítimo e hegemônico na prática de atividade física é o seu emprego utilitário (ORTEGA, 2007). A prática é realizada na presença de uma necessidade específica ou de um objetivo final. Essa é uma lógica instrumental de uso do corpo que limita o significado e a importância da atividade física, destituindo-a de seu potencial como formadora de valores para a vida do sujeito (SURDI, KUNZ, 2009).

Ao reduzir o corpo a uma construção exclusivamente anatômica e biológica, ocorre uma desvalorização dos fatores subjetivos da experiência corporal da prática de atividade física (SILVA, et al. 2009). Essa é uma lógica biomédica de trato do corpo que influência diretamente os métodos de educação física e a prática de exercícios, direcionando-os para a valorização excessiva do rendimento fisiológico (ORTEGA, 2007; SILVA, DAMIANI, 2005b). Essa concepção conduz a uma "exercitação mecânica" do corpo como conceito de prática corporal, um mero instrumento para a aptidão física, em detrimento ao seu significado enquanto fenômeno cultural (SILVA et al., 2009, p. 12).

Como fator ilustrativo, visitando situações comuns do ofício do educador físico, em linhas gerais, prescreve-se a atividade física com base em uma ótica de análise direcionada a condição corporal do aluno (FREITAS, BRASIL, SILVA, 2006; HUNGER, et al., 2009). O fundamento para a prescrição de exercícios é uma avaliação de medidas antropométricas, perímetros corporais, composição corporal e capacidades físicas (ORTEGA, 2007). Assim, a prática corporal, logicamente, será direcionada exclusivamente para a manipulação de capacidades motoras (VIGARELLO, 2003). Indica-se uma intensidade alvo para a otimização dos resultados da atividade, na busca de se atingir metas previamente determinadas a partir da avaliação física. A situação problema é que o aluno muitas vezes chega ao profissional com baixo conhecimento sobre os benefícios subjetivos da prática de exercícios (CASTRO, GONÇALVES, 2009). No senso comum, essa é uma característica pouco conhecida, e pelo profissional de educação física, muitas vezes, é considerada como aleatória, quase que acidental e/ou uma variável independente da prescrição do treinamento (HUNGER, et al., 2009). Deste modo, o profissional não reconhece esse como um estímulo pertinente ao desenvolvimento da saúde, que, muitas vezes, é tratada como algo limitado ao bem-estar corporal (FREITAS, BRASIL, SILVA, 2006).

Esse processo de prescrição de atividade física, portanto, carece de métodos que abordem o trabalho com a corporeidade humana em uma composição mais complexa. O educador físico ao ampliar a gama de estímulos e variáveis inerentes a prescrição de atividade física, poderá trabalhar com as bases fisiológicas do treinamento, mas também com o significado de prática corporal para o aluno (SILVA, DAMIANI, 2005a). Com isso, constrói-se um valor mais significativo para o corpo e para a atividade física, facilitando o processo de manutenção de um estilo de vida ativo (TUCUNDUVA, 2011).

Como um caminho para a aplicação prática desses conceitos, o Circocan – Escola Internacional de Circo, desenvolveu uma proposta de trabalho com as atividades circenses na educação física, que visa o emprego da acrobacia como um eixo central de exploração do significado de corpo, movimento e condicionamento físico: o Circofitness®.

O presente trabalho visa apresentar o método de trabalho desenvolvido pelo Circocan, em sua atuação no município de Curitiba, Paraná, região suld o Brasil.

Fundamentos de atuação: a acrobacia

Acrobacia é uma palavra de origem grega derivada do vocábulo "akrobatien", que é composto por três radicais. "Ak" significa ponta, agulha, ponto crítico ou agudo, culminante, extremidade. Já o prefixo "akro" indica a idéia de se relacionar com os pontos críticos, de estar nas extremidades. A definição de extremidade é indicado por Peignist (2009) no sentido de pontos-chave do corpo, cada pequeno ponto articulável em sua capacidade de realizar movimento, e no sentido de limite extremo das possibilidades da motricidade. "Batien", por sua vez, significa uma maneira de agir ou se deslocar. Assim, segundo Peignist, 2009, a acrobacia é uma maneira de agir nas extremidades, uma via de experiência dos pontos-chave do corpo em movimento (idem).

Complementar a esse conceito, Hauw, 2010, apresenta a acrobacia como uma expressão da motricidade humana. A acrobacia é um eixo de compreensão do homem em movimento, contemplando a liberdade, a criatividade, e a motivação para se engajar em uma prática corporal que se situa entre risco e segurança. Esse termo condiz com a exploração complexa do equilíbrio entre essas variáveis, e se apresenta como uma forma de empregar as aptidões do ser humano e registrar a diversidade de suas capacidades.

Para Hauw:

> "uma acrobacia é sempre a expressão original de um engajamento emocional, de um controle preciso do gesto, de uma coordenação entre vários atores ou entre um homem e objetos, e de um esforço fisiológico singular."(HAUW, 2010, p.9)

O termo acrobacia foi escolhido como conceito central das atividades de Circofitness® justamente por expor a prática corporal como um campo de pesquisa de movimento. Esse campo conduz o praticante a investigar as suas capacidades corporais e ampliar a sua funcionalidade com o intuito de domínio corporal e experiência sensual da motricidade (PEIGNIST, 2010). A prática de acrobacias é um jogo de exploração das extremidades corporais.

Peignist (2003, p.29) relata que a acrobacia é uma prática capaz de sobrepor a condição corporal e carnal do homem por conferir através do movimento uma mística expressiva especial à prática corporal. Assim, a autora retrata a liberdade corporal dos acrobatas, que alcançam através da acrobacia um portal de criação, liberando seu impulso expressivo. Esse seria, então, o termo que condensa a variedade de possibilidades de expressão e criação através do corpo.

A acrobacia é um campo destinado a revelação e experimentação de movimentos corporais em infinitas variações (SALAMERO, 2009). É competente ao trabalho com acrobacia um desenvolvimento acentuado do auto-conhecimento, apoiado sobre uma reflexividade e interiorização de conhecimentos corporais (PEIGNIST, 2009). Salamero (2009, p. 553) aponta que esse processo aumenta a capacidade do indivíduo se apropriar das potencialidades do corpo e nutrir o avanço na pesquisa de movimento.

Indicando a riqueza do trabalho com as capacidades corporais, que por sua vez é explorado de forma pedagógica nas aulas de Circofitness®, Hauw, 2010, aponta que a realização da acrobacia é sempre única: "A cada acrobacia o acrobata cria uma situação que não é totalmente conhecida. Sempre há uma parte inédita e ele deve se ajustar para ter um desenvolvimento favorável." (HAUW, 2010, p.53).

Soares (2001, p. 34) descreve a acrobacia como uma prática que dilata o tempo-espaço devido a intensidade "estonteante" de suas técnicas. Em sua inserção no cotidiano, o valor do acrobata e da acrobacia é o rompimento com a normalidade e com a regularidade do uso do corpo, pois a acrobacia é "algo que se opõe a domesticação do corpo que é submissivo a razão instrumental" (SOARES, 2001, p. 36).

Segundo Bortoleto (2008, p.17), o significado de acrobacia é buscar uma prática que se distancie o máximo possível da utilização comum do corpo desenvolvendo uma "habilidade antinatural". Essa definição condiz com o conceito clássico de acrobacia, que expõe a capacidade corporal como ato de proeza exposto em "um brilho fugaz e ao mesmo tempo estonteante" (SOARES, 2001, p.34).

Ao refletir sobre o valor pedagógico da acrobacia, relata-se a indicação de Peignist, 2009, que retrata que o conceito de acrobacia está direcionado a interpretação fenomenológica da experiência sensual do corpo em movimento. A autora indica que existe um encantamento voluptuoso na atividade acrobática, relacionando a pesquisa de movimento à naturalidade da expressão da motricidade humana em um encaminhamento mais sutil. Assim, o conteúdo pedagógico da acrobacia é muito mais acessível e tangível enquanto prática corporal.

Circofitness®

O Circofitness® aborda a prática corporal acrobática das atividades circenses em sua naturalidade de expandir as formas de utilização do corpo. Trabalha-se a acrobacia sem radicá-la exclusivamente em um olhar quantitativo, valorizando somente o extremo em que o corpo pode

chegar, mas regida por algo mais sutil e sensível de uma experiência qualitativa, sendo uma linguagem corporal própria da exploração da motricidade humana.

A proposta almeja promover uma sistematização pedagógica do conhecimento sobre acrobacias, instaurando o livre acesso a essa arte corporal. As acrobacias das atividades circenses promovem um trabalho corporal legítimo e enriquecedor da corporeidade humana. A acrobacia é, acima de todas as suas interpretações e derivativos, fundamentalmente uma forma do homem se relacionar consigo mesmo e buscar o seu auto-desenvolvimento e o seu auto-conhecimento através da prática corporal.

A modalidade do Circocan busca na prática de acrobacias uma expressão essencial da corporeidade humana. O seu trabalho corporal condiz com o reconhecimento do corpo enquanto veículo de atuação no mundo. O foco de trabalho do Circofitness® é a expansão da capacidade de interação e inserção do homem em seu ambiente, bem como o conhecimento e o desenvolvimento das competências corporais de percepção e consciência.

A modalidade busca uma adaptação das atividades circenses como uma opção de prática corporal, que não trabalhe somente uma opção diferente do que é oferecido no cotidiano, mas a condução de um processo pedagógico que contemple o desenvolvimento integral do aluno que busca, muitas vezes, apenas uma forma alternativa de fortalecimento muscular e gasto calórico.

Através das atividades circenses, objetiva-se situar o aluno em uma corrente de estímulos para o desenvolvimento de sua corporeidade e construção de valores atrelados a prática de atividade física como forma de auto-cultivo e desenvolvimento humano integral. Para isso, utilizam-se os aparelhos e as técnicas circenses para trabalhar as diversas capacidades e possibilidade de movimento do corpo humano, compondo em seu método uma interação social e ludicidade próprias ao circo.

As ações pedagógicas utilizadas nas aulas da modalidade adequam técnicas de acrobacias coletivas, superação de obstáculos e aparelhos circenses, como o tecido aéreo, trapézio fixo, acrobacias de solo, trampolim e tiras de acrobacias (“Straps”).

Não obstante, o Circofitness® conduz uma prática que também visa a promoção da saúde e condicionamento físico do participante, elementos implementados através da manipulação de variáveis de treinamento implícitas na capacitação para o movimento acrobática.

Alguns pilares essenciais das atividades de Circofitness® são os seguintes:

- Segurança: pilar fundamental para o desenvolvimento de todas as atividades. O controle da aula e a previsão de acidentes, contusões e traumas sempre presente na atenção do professor – valorizar a progressão a médio e longo prazo e respeitar cada degrau do processo de aprendizagem;
- Acesso e participação: progressões de ensino que respeitem as limitações particulares de cada aluno e viabilizem a participação de todos os interessados, desde crianças e adolescentes, até alunos com idade avançada;
- Descontração: carisma do professor ao interagir com os alunos e valorizar o relacionamento humano;
- Prazer e emoção: buscar caracterizar as aulas para além do condicionamento físico, buscando valores internos e subjetivos como determinantes da aderência à prática das atividades;
- Auto-esforço: desenvolver o espírito de dedicação e empenho nos alunos, ressaltando a beleza de ser capaz de vivenciar a plenitude de sua corporeidade;
- Desafio: em equilíbrio com a descontração, participação, auto-esforço e segurança, instiga-se os alunos a descobrir as suas capacidades e as suas possibilidades de desenvolvimento corporal;

Perfil do praticante de Circofitness®

No decorrer dos últimos anos, a população mundial cada vez mais tem se atentado para as questões de saúde que envolve doenças crônicas degenerativas por um baixo nível de atividade física (AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE, 2008). Atenta a isso a população busca opções de exercícios físicos prazerosos nos quais consigam conciliar prazer junto à atividade a qual estão aderidos (FURTADO, 2009).

Existe uma grande taxa da população que não se identifica com as opções de atividades mais comumente encontradas nos centros urbanos, como as academias de ginástica. A grande maioria do público envolvido nas atividades de Circofitness® são pessoas que não se encaixam no perfil das atividades de academias, além de pessoas que simplesmente preferem atividades corporais que desenvolvam nuances cognitivas mais profundos e qualidades expressivas mais salientes.

Na perspectiva e relato dos alunos, um dos principais motivos de aderência à prática de Circofitness® é a combinação dos preceitos do fitness, onde saúde e estética se combinam, e as emoções envolvidas nas atividades circenses. Relata-se após o início das atividades que o desenvolvimento de um físico mais hábil e funcional, aonde os alunos se vem postos a novos

desafios todas as aulas, como por exemplo, aprender a fazer um rolamento, escalar o tecido acrobático, transpor obstáculos, etc., são situações as quais estimulam os alunos.

Aparelhos utilizados nas aulas de Circofitness®

Tecido Acrobático:

O tecido acrobático é um aparelho que apresenta algumas similaridades ao trapézio fixo. O material utilizado não é nada mais que um pano que agüente alta tensão e seja levemente elástico. O comprimento do tecido depende da altura de sua fixação, variando de 4 a 10 metros de altura, e pode ser fixado tanto em uma trave alta, quanto no teto de um ginásio.

Assim como no trapézio fixo, as técnicas de tecido acrobático também são compostas por chaves, figuras acrobáticas e quedas, mas a dinâmica das acrobacias é diferente. Enquanto no trapézio é possível realizar com maior facilidade suspensões e apoios sobre a barra, geralmente, posições de menor esforço devido a firmeza do material, no tecido acrobático o nível de dificuldade aumenta, pois é necessário enlaçá-lo no corpo para garantir maior estabilidade. Durante o enlace do tecido no corpo, ou seja, durante a montagem da técnica, o alto grau de dificuldade é devido a instabilidade e variação de pegadas para o encaixe do aparelho na posição correta. O próprio material do tecido apresenta maior dificuldade que o trapézio, sendo o primeiro bastante flexível e o segundo mais rígido, facilitando a pegada.

O tecido acrobático nas práticas do Circofitness® está relacionado ao trabalho de força dos membros superiores e tronco principalmente. A musculatura abdominal e do membro inferior trabalham como estabilizadores. O tecido é muito bem quisto pelos alunos por ser simples de se aprender e, especialmente porque o material acomodar-se de acordo com os atributos do praticante.

Trapézio Fixo:

O trapézio fixo é uma barra de metal, com comprimento aproximado de 70 a 80 cm, revestida por uma camada de esparadrapo para firmar a pegada, sendo suspensa por dois cabos de aço de comprimento mínimo de 4 m, revestidas por cordas e/ou tecidos para facilitar o apoio. O aparelho pode ser fixado em uma trave alta ou no teto de um ginásio. As acrobacias no aparelho são predominantemente estáticas, o trapézio deve se manter parado enquanto o acrobata realiza os movimentos, destacando a sua capacidade de controle corporal e força. Esses movimentos podem ser classificados em quedas, transições e figuras acrobáticas.

As figuras acrobáticas são posturas corporais montadas a partir de chaves ou travas, que são técnicas que visam permitir a sustentação do corpo em determinada posição, geralmente sustentadas estaticamente durante 3 a 5 segundos. As quedas envolvem um movimento dinâmico, deixando-se pender a favor da gravidade, partindo de uma figura acrobática à outra. As transições são movimentos harmoniosos que conectam uma sequência de figuras acrobáticas e quedas.

As atividades nesse aparelho, tradicionalmente, podem ser realizadas individualmente – trapézio solo ou “single trapeze”, ou em duplas – trapézio duplo ou “double trapeze”. No caso do trapézio duplo, existem duas funções para os acrobatas, um deles será a base, que ficará com uma trava estável no trapézio, e auxiliará o volante a realizar diversas acrobacias. Em uma série de trapézio duplo, geralmente, os acrobatas variam de posições e misturam técnicas individuais e em dupla.O trapézio é utilizado para fortalecer a musculatura do cíngulo superior, abdominal, paravertebrais e fortalecer os isquiotibiais.

Acrobacias de solo e trampolim:

Acrobacias de solo são técnicas que exploram as capacidades de movimento do corpo humano sem depender de aparelhos. Todo o corpo é utilizado para implementar de forma criativa, inovadora e complexa a realização de saltos, giros, deslocamentos e equilíbrios.

As acrobacias de solo podem ser praticadas individualmente, explorando-se a capacidade de permanência em equilíbrios invertidos (de ponta-cabeça), ligações de posições de flexibilidade – contorcionismo, e saltos acrobáticos diversos. Em conjunto, podem ser realizadas acrobacias que explorem elementos estáticos, como equilíbrios entre base e volante, podendo ser realizada em dupla ou em grupos. Pode-se explorar também acrobacias dinâmicas como o lançamento de volantes em saltos de média a alta amplitude.

Nessa seção, acrobacias em trampolim serão congregadas a acrobacias de solo, pois em termos gerais há poucas diferenças no padrão de movimentos realizados em ambas as categorias. Em acrobacias em trampolim, saltos, giros e deslocamentos são realizados sobre aparelhos que facilitam a propulsão do acrobata. Com isso, a demanda de força física para o salto se diminui e é possível realizar movimentos mais complexos, pois a amplitude do vôo é muito maior. São vários aparelhos que podem ser classificados como propulsores para acrobacias: tablado de ginástica artística e o trampolim acrobático e acrobacias coletivas.

O tablado de ginástica é composto por uma camada de molas de propulsão, uma camada de espuma de amortecimento, e uma camada de tapete de revestimento, a potência de amplificação do salto é baixa, assim como o amortecimento do impacto da aterrissagem, mantendo uma dinâmica de movimentos mais próxima a acrobacias realizadas no chão.

Trampolim Acrobático é composto por uma rede de tecido sintético acoplada a molas em suas extremidades, fixadas em uma armação de metal. A dimensão oficial é 5m de comprimento, 3m de largura e 1,2m de altura. Para treinamento, o mais adequado é inseri-la em um fosso para que o aparelho fique no mesmo nível do solo. Possui alta poder de propulsão, possibilitando sequências de saltos de aproximadamente 6m de altura. O deslocamento no aparelho é exclusivamente vertical.

As acrobacias de solo e trampolim se subdividem em movimentos dinâmicos, como saltos, giros e deslocamentos, e acrobacias estáticas, como equilíbrios individuais e em conjunto:

Acrobacias coletivas:

Técnicas que são utilizadas durante as aulas para fortalecimento corporal geral. Este tipo de acrobacia colabora no desenvolvimento de afinidades interpessoais proporcionando um aumento importante no vocabulário motor e corporal.

Modelos de aulas

As sessões de treinamento duram em torno de setenta minutos, estas aulas contam com o emprego de um aquecimento corporal geral, feito com corridas trotes e movimentação dos membros superiores, afim de, aumentar as funções orgânicas (frequência cardíaca e respiratória). Após o aquecimento geral a aula segue para o aquecimento específico articular e das musculaturas as quais serão requisitadas durante a aula preparando estas para provável sobrecarga. Após aquecer as aulas seguem, geralmente, duas vertentes de treinamento:

Treinamento Intervalado:

O treinamento intervalado incide numa variação de estímulos, envolvendo períodos de maior esforço, seguidos do repouso. Devido à sua propriedade intermitente, permite trabalhar um grande volume de esforço em alta intensidade, e os períodos de recuperação são estabelecidos para diminuir as possibilidades de fadiga. Logo, uma apropriada relação entre o estímulo e a recuperação é primordial na organização do treinamento.

A utilização de cargas intervaladas para o aumento da resistência muscular localizada tem como variável principal o número de repetições dos estímulos e onde o número de sessões está diretamente conectado ao aumento da resistência muscular localizada.

Treino em circuito:

O método do circuito tem como principais efeitos, causados pela carga de trabalho moderada que o caracteriza, um nível de hipertrofia muscular não muito grande. Por permitir uma individualização de carga, se favorece a coordenação neuromuscular, ajudando ao desenvolvimento da velocidade. Há uma melhora cardiovascular, principalmente quando as estações apresentam um número de repetições elevado. Porém a principal adaptação é a melhora da resistência anaeróbica.

Os exercícios alternam os grupos musculares para evitar fadiga excessiva e lesões, por exemplo, em um treino em circuito enquanto uma estação faz subidas no tecido para trabalhar a musculatura dos membros superiores a próxima estação irá trabalhar o membro inferior treinando saltos assim não há uma fadiga excessiva dos membros diminuindo assim a possibilidade de lesões. Após os treinos é iniciada uma pequena sessão de alongamentos com ênfase em flexibilidade para os grupos musculares que não tenham sido requisitados ou menos utilizados durante a sessão. E, por fim, uma pequena série de alongamentos apenas para relaxar a musculatura mais exigida durante a aula.

As sessões são planejadas de forma que o treino não gere stress exacerbado nos segmentos corporais dos alunos evitando assim lesões por over training. A progressão das aulas também se dá pelo nível da turma e os exercícios são passados sempre com variações de intensidade e dificuldade, de acordo com a progressão individual de cada aluno.

Exemplo de Aula

Duração da aula: setenta minutos.

Tipo de treinamento: circuito.

Início: Aquecimento articular específico para punhos, cotovelos, ombros, pescoço, quadril, tornozelos e joelhos. Após isso inicia-se o aquecimento corporal geral definido basicamente por, corridas, rolamentos, saltos, caminhadas com as mãos no chão entre outros.

Preparação física geral: Esta etapa da sessão faz uso de abdominais, exercícios para a região lombar e exercícios posturais para a execução mais adequada das posturas com ou sem aparelhos.

Circuito: Neste circuito serão utilizadas seis estações o aluno deverá passar no mínimo duas vezes em cada estação. A duração de cada estação é de 30 a 40 segundos e os intervalos entre as estações duram cerca de 30 segundos.

Estação 1: Trapézio fixo, série de abdominais no trapézio.

Estação 2: Tecido Acrobático, escalada até o topo do tecido e descer.

Estação 3: Cama Elástica, série de saltos alternando entre um salto grupado, um carpado e um afastado, após fazer os três repetir a sequência até o final do tempo.

Estação 4: Trapézio fixo, utilizar uma série de figuras do trapézio para fazer o fortalecimento específico no aparelho.

Estação 5: Tecido Acrobático, escalada até o topo do tecido, descer até a metade do tecido fazer duas figuras acrobáticas e descer.

Estação 6: Parada de mãos, treinar a postura da parada com os pés apoiados em algum suporte (geralmente utiliza-se uma parede, em alguns casos dependendo da disponibilidade de equipamentos: espaldar, plinto, etc).

Parte final: Alongamento com ênfase em flexibilidade na musculatura menos requisitada durante a sessão e alongamentos para relaxamento das cadeias musculares mais ativas. Após isso, feedback sobre a evolução do aluno durante a aula. Pontos a melhorar e orientações sobre a próxima sessão.

Considerações Finais

A prescrição de exercícios deve ser considerada em sua amplitude holística, demonstrando com métodos empíricos o impacto da prática corporal no desenvolvimento e formação humana integral (BOLSANELLO, 2005). Assim é possível superar o enquadramento utilitário da atividade física enquanto ferramenta estéril de fortalecimento muscular e aptidão corporal (SILVA, DAMIANI, 2005b).

O Circocan considera o corpo em movimento enquanto uma prática "biocultural" de auto-desenvolvimento (MENDES, NOBREGA, 2009, s/p.). A prática corporal é uma esfera da vida humana capaz de potencializar a relação do homem consigo mesmo e com o mundo (SURDI, KINZ, 2009). Desse modo, em perspectiva intrínseca, ao assumir o papel da prática corporal no desenvolvimento do auto-conhecimento, a atividade pode se tornar um eixo integrador entre os diversos domínios da vida humana (SILVA, DAMIANI, 2005b). Em perspectiva extrínseca, a prática corporal é capaz de desenvolver uma avançada sensibilidade perceptiva do mundo, promovendo valores de integração social e cidadania (MARIN, LIMA, 2009).

Em síntese, o Circocan propõem através das atividades de Circofitness® que se reconheça a esfera cultural nativa a prática corporal através das atividades circenses, contemplando uma formação humana que destaque a prática como eixo de promoção da integralidade. Para isso, resgata-se a idéia de acrobacia como raiz primordial da exploração biocultural da motricidade, em seu conceito atrelado a uma forma de apropriação complexa, criativa e inovadora das capacidades do corpo humano (SALAMERO, 2009). Presente nas atividades circenses abordadas pelo método, a acrobacia é fonte de criação e expressividade, abarcando consigo diversos níveis de aprofundamento para a construção de uma linguagem corporal (idem, op. cit.). Assim, o principal foco do Circofitness® é a experiência e a percepção cinestésica do corpo, radicando seus procedimentos no ensino da prática corporal de acrobacias.

Como progressão das pesquisas metodológicas e pedagógicas do Circocan, estima-se criar uma "práxis acrobática" como princípio de ensino da Educação Física e das atividades circenses. Esse fundamento condensa o conceito de corpo e movimento enquanto local de exploração e asserções distintas, mas sempre como um campo amplo para o desenvolvimento humano. A prática de acrobacia é um campo de pesquisa de movimento, uma forma de explorar as extremidades corporais, inferindo-lhes significados, tanto como forma de auto-conhecimento, quanto como meio de expressão e comunicação estética.

Referências

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE "**2008 Physical Activity Guidelines for Americans**" U.S. Department of Health and Human Services, Disponível em: <http://www.health.gov/paguidelines/guidelines/default.aspx> Acesso em Julho de 2010.

BOLSANELLO, D. "Educação somática: o corpo enquanto experiência" **Revista Motriz**, Rio Claro, v.11, n.2, p. 89-96, mai/ago, 2005

CASTRO, G. C., GONÇALVES, A. "Intervenção e formação em educação física com destaque à saúde" **Revista Motriz**, Rio Claro, v.15, n.2, p. 374-382, abr/jun 2009.

FREITAS, F. F., BRASIL, F. K., SILVA, C. L. "Práticas Corporais e Saúde – Novos Olhares" **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, V. 27, N. 3, P. 169-183, Campinas, maio/2006.

HUNGER, D. A. C. F., NETO, S. S., PEREIRA, J. M., FRANCO, F. C., ROSSI, F. "Formação acadêmica em educação física: "corpos"(docente e discente) de conhecimentos fragmentados" **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 1, p. 79-91, jan/mar 2009.

MARIN, A. A., LIMA, A. P. "Individuação, percepção, ambiente: Merleau-Ponty e Gilbert Simondon" **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 265-281, dez, 2009.

MENDES, M. I. B. S.; NOBREGA, T. P. "Cultura de movimento: reflexões a partir da relação corpo, natureza e cultura" **Revista Pensar a Prática**, v. 12, n.2, 2009.

ORTEGA, F. "Corporeidade e biotecnologias: uma crítica fenomenológica da construção do corpo pelo construtivismo e pela tecnobiomedicina" **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 38-388, 2007.
PALMA, A. "Educação física, corpo e saúde: uma reflexão sobre outros "modos de olhar"" **Revista Brasileira Ciências do Esporte**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 23-39, jan. 2001.
PEIGNIST, M. "Homo acrobaticus et corps des extrémités" **M@gm@ - Revue Electronique en Science Humaines et Sociales**, v. 7, n.3, set/dez 2009.
PEIGNIST, M. "Homo acrobaticus" In: HAUW, Denis (Coord.). "**L'Acrobatie**". Paris : Revue EP.S, 2010, 128 p. (Colection Pour l'action)
HAUW, Denis (Coord.). "**L'Acrobatie**". Paris : Revue EP.S, 2010, 128 p. (Colection Pour l'action)
SALAMERO, E. "Devenir artiste de cirque aujourd'hui: espace des écoles et socialisation professionnelle" **Tese** (Doutorado), École Doctorale "Comportement, Langage, Education, Socialisation, Cognition", Université de Toulouse, Toulouse, 2009.
SILVA, A. M., DAMIANI, I. R. "As práticas corporais em foco: a análise da experiência em questão" In: SILVA, A. M., DAMIANI, I. R. "**Práticas corporais v.3: experiências em educação física para uma formação humana**" Florianópolis, Naemblu Ciência e Arte, 2005a.
SILVA, A. M., DAMIANI, I. R. "As práticas corporais na contemporaneidade: pressupostos de um campo de pesquisa e intervenção social" In: SILVA, A. M., DAMIANI, I. R. "**Práticas corporais v.3: experiências em educação física para uma formação humana**" Florianópolis, Naemblu Ciência e Arte, 2005b.
SILVA, M. A.; MEDEIROS, F. E.; FILHO, A. L.; SILVA, A. P. S.; ANTUNES, P. C.; LEITE, J. O. "Corpo e experiência: para pensar as práticas corporais" In: orgs. FALCÃO, J. L. C.; SARAIVA, M. C. "**Práticas Corporais no Contexto Contemporâneo: (In)Tensas Experiências**", Copiart, Florianópolis, 2009.
SOARES, C. L. "**Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**" Campinas: Autores Associados, 1998.
SURDI, A. C., KUNZ, E. "A fenomenologia como fundamentação para o movimento humano significativo" **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.15, n.02, p. 187-210, abr/jun 2009.
TUCUNDUVA, B. B. P. Análise da relação entre o nível de cultura corporal e o nível de atividade física em universitários. 2011, 171f. **Dissertação** (Mestrado). Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.
VIGARELLO, G. "A Invenção da Ginástica no Século XIX: Movimentos Novos, Corpos Novos" Tradução: CAMARÃO, M.S. T. R., Revisão técnica: SOARES, C. L. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, V. 25, N. 1, P. 9-20, set. – 2003.

Bruno Barth Pinto Tucunduva (btucunduva@gmail.com)

CONFECÇÃO DE APARELHOS ALTERNATIVOS PARA GINÁSTICA RÍTMICA: A EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA GINÁSTICA I DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFVJM

CONSTRUCCIÓN DE APARATOS ALTERNATIVOS PARA GIMNASIA RÍTMICA: LA EXPERIENCIA EN LA MATERIA "DISCIPLINA GIMNÁSTICA I" DEL CURSO DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LA UFVJM

CONFECTION OF ALTERNATIVE APPARATUS TO RHYTHMIC GIMNASTIC: THE EXPERIENCE IN THE DISCIPLINE GIMNASTIC I IN THE PHYSICAL EDUCATION AT UFVJM

Priscila Lopes
Mestre em Pedagogia do Movimento Humano pela USP
Docente do curso de Educação Física da UFVJM
Paulo Pires
Discente do 2º período do curso de Educação Física da UFVJM

RESUMO
A ausência dos conteúdos da ginástica nas aulas de educação física é justificada por professores pela falta de material específico da modalidade. Entretanto, estudos apontam para a dificuldade que o profissional tem em relacionar o conteúdo aprendido nos cursos de graduação em Educação Física com a realidade encontrada nas escolas brasileiras, sugerindo uma deficiência no processo de formação dos mesmos. Diante desta constatação, abordamos as disciplinas de Ginástica no curso de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) de forma que o licenciado consiga transferir os conhecimentos adquiridos durante a graduação para sua realidade prática futuramente. Sendo assim, após a apresentação dos aparelhos oficiais de Ginástica

Rítmica (GR) na disciplina Ginástica I, foi proposto aos alunos que confeccionassem tais equipamentos utilizando materiais alternativos. O objetivo do estudo foi propor uma alternativa de elaboração destes aparelhos por meio da experiência na UFVJM. Após a confecção dos aparelhos, os graduandos experimentaram os mesmos em aula, fazendo sugestões de aperfeiçoamento e apontamentos sobre possibilidades de diminuir o custo de cada um deles. Os graduandos puderam concluir que as adaptações de materiais sugeridas são muito simples e poderiam ser desenvolvidas até mesmo durante as aulas de educação física pelos alunos.

RESUMEN

La falta de contenidos de gimnasia en las clases de educación física se justifica, según los profesores, por la falta de material específico de la modalidad. Al mismo tiempo, estudios señalan la dificultad que tiene el profesional para relacionar el contenido aprendido en los cursos de graduación en Educación Física con la realidad encontrada en las escuelas brasileñas. Esto lleva a pensar en alguna deficiencia en el proceso educativo de esos profesionales. Frente a ello, abordamos las materias de Gimnasia en el curso de Educación Física de la Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), de manera que, en el futuro, el licenciado pueda transferir a la práctica los conocimientos adquiridos durante la graduación. De esta forma, luego de la presentación de los aparatos oficiales de Gimnasia Rítmica (GR) en la materia Gimnasia I, se propuso a los alumnos que fabricaran esos equipamentos utilizando materiales alternativos. El objetivo fue proponer una alternativa para la elaboración de estos aparatos a través de la experiencia en la UFVJM. Después de fabricarlos, los graduandos probaron los aparatos en clase, haciendo sugerencias de mejoras y comentarios sobre las posibilidades de disminuir su costo. Determinaron que las adaptaciones de materiales sugeridas son muy simples y podrían ser desarrolladas por los alumnos, inclusive durante las clases de Educación Física.

ABSTRACT

The absence of gymnastic content in physical education classes is justified by teachers by the lack of specific material of the modality. But, studies show the difficulty that the professional has to relate the learned content in the undergraduate course in Physical Education with the reality found in Brazilian schools, suggesting a deficiency in their education process. Because of this, it is discussed in the Gymnastic classes at the Physical Education courses at Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) a way that the future teacher could transfer the knowledge learned at undergraduate course to their future practice reality. So, after the presentation of official apparatus of Rhythmic Gymnastic (GR) in the discipline of Gymnastic I, it was proposed to the students to confectioner that equipments using alternative materials. The purpose of the study was to propose an alternative way in elaborating this apparatus by the experience at UFVJM. After confection of the apparatus, the undergraduate students experienced all of them in class, giving suggestions of improvements and showing possibilities of decreasing costs of each one. The students could conclude that the adaptations of the materials are much simpler and could be developed even during the physical education students at school.

INTRODUÇÃO

A ausência dos conteúdos da Ginástica em aulas de educação física nas escolas brasileiras já foi constatada em alguns estudos por pesquisadores da área. Muitos deles vêm sendo realizados com o objetivo de solucionar esta problemática (AYOUB, 2007; SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2006; PAOLIELLO, 2001). Schiavon e Nista-Piccolo (2006) identificaram que muitos professores alegam a falta de material específico como a razão pela qual não aplicam a ginástica na escola. Entretanto, afirmam que o que falta na verdade, é o conhecimento e o domínio sobre o tema para poder criar alternativas no trabalho com a ginástica.

Os mesmos estudos apontam para a dificuldade que o profissional tem em relacionar o conteúdo aprendido nos cursos de graduação em Educação Física com a realidade encontrada nas escolas brasileiras, sugerindo uma deficiência no processo de formação dos mesmos.

Identificamos como uma dessas deficiências a forma como a vivência prática com a ginástica acontece nos cursos de licenciatura. Ao proporcionar ao aluno apenas experiências com equipamentos oficiais da ginástica durante a graduação, estamos limitando o conhecimento sobre a possibilidade de aplicação destes conteúdos somente a locais próprios para esta prática.

Diante destas constatações, acreditamos que uma das formas de tentar solucionar tal problemática seria proporcionar, durante o processo de formação do licenciado, experiências que o aproximassem da realidade que encontrará na escola, como por exemplo, ambientes que não possuem equipamentos específicos das modalidades esportivas.

No curso de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) temos duas disciplinas voltadas para o desenvolvimento da Ginástica e suas vertentes, Ginástica I e II. Em Ginástica I, disciplina de 30 horas, são abordados a história e evolução da ginástica; o universo das ginásticas; terminologia básica da ginástica; elementos constitutivos da ginástica; vivência e aplicação da Ginástica Geral e elaboração de materiais alternativos. Em

Ginástica II, disciplina de 60 horas, os alunos estudam como o conteúdo da ginástica pode ser organizado, os padrões básicos de movimento; características, familiarização e iniciação das ginásticas (artística, rítmica, acrobática e geral); procedimentos pedagógicos que levam a vivência e aprendizagem das ginásticas na escola; processo pedagógico e sequência de aprendizagem; organização das aulas; medidas de segurança e prevenção de acidentes, auxílio e segurança e elaboração de materiais alternativos.

Ambas as disciplinas são totalmente voltadas para o ensino da ginástica no ambiente escolar e para fazer com que o aluno enxergue essa aplicação, oferecemos a ele não só a possibilidade de confeccionar seu próprio aparelho, como também de utilizá-lo durante as aulas.

Portanto, acreditamos que desta forma, o professor de Educação Física que sairá do curso da UFVJM só não aplicará o conteúdo da ginástica na escola se for por opção, pois lhe são oferecidos muitas estratégias para que isso aconteça, principalmente no que diz respeito à adequação de recursos materiais.

OBJETIVO

O objetivo do estudo é propor uma alternativa de elaboração e confecção de aparelhos alternativos para Ginástica Rítmica (GR) por meio da experiência vivida na disciplina Ginástica I no curso de Educação Física da UFVJM.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entende-se como GR, uma modalidade esportiva que trabalha diversas qualidades de forma harmoniosa combinando determinada técnica corporal aliada ao manejo de aparelhos (LAFFRANCHI, LOURENÇO, 2006). Trata-se de uma modalidade incluída no programa olímpico, exclusivamente praticada por indivíduos do sexo feminino (LEBRE, ARAÚJO, 2006).

Uma de suas características mais fortes é o manejo dos aparelhos, quais sejam: arco, bola, corda, fita e maças. Toledo (2009) faz uma breve apresentação das características básicas de cada um deles, as quais serão descritas no quadro a seguir:

QUADRO 1 – Descrição dos aparelhos de GR segundo Toledo (2009).

Aparelho	Descrição
Arco	Aparelho circular de aproximadamente 40 cm de raio com certa rigidez para garantir a manutenção da forma circular durante o seu manuseio.
Bola	Confeccionada de borracha, de textura áspera ou lisa, com aspecto opaco ou brilhante, pesando entre 300 e 400 gramas.
Corda	Comprimento adaptável ao tamanho do praticante (quase o dobro do tamanho da pessoa), espessura aproximadamente de 12 mm, podendo conter um nó em cada uma das pontas para melhor empunhadura.
Fita	Composto por um estilete rígido de forma comprida e cilíndrica de aproximadamente 35 cm e por uma fita de tecido de aproximadamente 7 cm de largura e de 5 a 6 metros de comprimento.
Maças	Composto por um par idêntico, confeccionado de madeira, borracha ou microfibra, de formato semelhante às claves de malabaristas. Cada parte possui uma denominação: cabeça, pescoço e corpo.

O manejo dos aparelhos é feito em conjunto com a movimentação corporal e acompanhamento musical, formando uma composição coreográfica. A GR também pode ser praticada a mãos livres, principalmente na iniciação da modalidade. Entretanto, acreditamos que o manejo dos aparelhos seja um dos itens mais interessantes da GR.

Toledo (2009), baseada em suas experiências como técnica e professora de GR em escolas, clubes e faculdades, elaborou um quadro no qual são apresentadas possibilidades de manejos com os aparelhos oficiais da modalidade:

QUADRO 2 – Possibilidades de Manejos com os Aparelhos Oficiais de Ginástica Rítmica (adaptado de TOLEDO, 2009, p.149).

Aparelho / Manejo	ARCO	BOLA	CORDA	FITA	MAÇAS
Balancear	X	x	x	x	X
Batidas	X	x	x		X
Circundar	X	x	x	x	X
Dobrar			x	x	
Envolver no corpo			x	x	
Equilibrar	X	x			X
Espirais			x	x	

Formar figuras			x	x	
Lançar	X	x	x	x	X
Movimento assimétrico					X
Movimento em oito	X	x	x	x	X
Pequenos círculos e molinetes					X
Prensar	X	x	x		X
Quicar	X	x	x		
Rolar	X	x			X
Rotação	X	x	x		
Serpentinas			x	x	X
Solturas			x	x	

Com tantas possibilidades, mesmo analisando apenas os manejos, acreditamos que, embora seja considerado um esporte competitivo, a GR possui uma ampla possibilidade de aplicação no âmbito formativo, inclusive em aulas de educação física na escola.

Machado e Ferreira Filho (2010) relacionam uma série de contribuições que a GR pode proporcionar para criança quando inserida na educação física escolar. Os autores citam que a prática de GR desenvolve a coordenação motora, a percepção corporal, a lateralidade, a consciência corporal de movimentos físicos e estéticos, contribuindo para o desenvolvimento e aprimoramento do esquema corporal.

Mas infelizmente, a GR, assim como as outras ginásticas, não tem seu espaço no conteúdo das aulas de educação física nas escolas brasileiras atualmente. Ayoub (2007) faz referência à essa ausência, citando que são privilegiados apenas os esportes coletivos ou até mesmo o "jogar bola" como sinônimo de aula de educação física.

Gaio (2007) cita que a forma de apresentação da GR de acordo com o Código de Pontuação que estabelece as normas da modalidade competitiva, dificulta seu entendimento e consequentemente, sua aplicação no ambiente escolar. A autora acredita que todos podem se beneficiar da atividade esportiva, não reproduzindo valores da sociedade dominante, mas sim transformando os mesmos em processos educativos.

Em outra obra conduzida pela autora, Gaio (2008) defende a GR como uma modalidade esportiva que pode e deve ser trabalhada com qualquer tipo de público, de ambos os sexos e de todas as idades e até com deficientes.

Entretanto, em uma pesquisa conduzida por Schiavon e Nista-Piccolo (2006) cujo objetivo foi levantar dados que revelassem as dificuldades da prática dos professores em relação à aplicação dos conteúdos das ginásticas nas aulas de educação física, identificou que embora estes professores declarassem falta de conhecimento específico das modalidades gímnicas, a impossibilidade de adquirir material adequado pareceu ser o motivo de maior impedimento para resolução desta problemática.

Barcellos (2008) lembra que a maioria das escolas brasileiras não possuem materiais para as aulas de educação física, ainda mais quando se trata de equipamentos desportivos. A autora salienta que a utilização de materiais é essencial por despertar interesses e motivações nos alunos durante as aulas, mas defende que, embora a falta destes dificulte o desenvolvimento do trabalho com o conteúdo da ginástica, isso não impede totalmente a execução da mesma, visto que a criação de tais materiais de forma alternativa pode estar na programação metodológica das aulas.

Embora os sujeitos da pesquisa de Schiavon e Nista-Piccolo (2006) declarassem a ausência de materiais nas escolas, as autoras identificaram que um terço das instituições possuía colchões, plintos, arcos, bolas, maças e/ou cordas, bastões, bancos suecos, fitas, trampolins e trave de equilíbrio.

Podemos perceber a falta de conhecimento destes professores sobre quais materiais podem ser utilizados na aplicação dos conteúdos da GR, pois, mesmo sem possuírem as medidas oficiais, materiais como arcos, bolas, maças, cordas e fitas são justamente aqueles necessários para o desenvolvimento da modalidade em questão.

Outro fator importante que deve ser levado em consideração quando queremos trabalhar modalidades esportivas em aulas de educação física na escola, diz respeito ao objetivo que queremos alcançar com o conteúdo abordado. Quando propomos uma aula com os conteúdos da GR na escola, o objetivo maior deveria ser o de vivenciar as habilidades da modalidade por meio de experimentações de seus movimentos característicos. No caso do manejo dos aparelhos, muitas das possibilidades citadas por Toledo (2009) podem ser experimentadas com outros tipos de materiais.

Gaio (2008) sugere que outros aparelhos denominados extraoficiais podem ser utilizados e a partir deles, buscar manejos possíveis sem a obrigatoriedade de semelhança com os aparelhos

oficiais, se preocupando somente com o desenvolvimento das combinações entre movimentos corporais, aparelho e música.

Concordamos com as ideias da autora e salientamos que são justamente essas facilidades de adaptação dos aparelhos de GR que fazem dessa modalidade um conteúdo amplamente aplicável no ambiente escolar. Além dos aparelhos que são comumente encontrados na escola, como bolas, cordas e arcos, os demais podem ser criados facilmente, tanto em relação ao custo como aos procedimentos de confecção.

Alguns autores dão dicas e sugestões de como os aparelhos oficiais de GR podem ser adaptados para as aulas de educação física na escola (DARIDO, SOUZA JUNIOR, 2010; TOLEDO, 2009; GAIO, 2008; 2007; BARCELLOS, 2008). Apresentaremos a seguir, um quadro com as dicas que consideramos mais interessantes:

QUADRO 3 – Sugestões de adaptações para aparelhos oficiais de GR.

Aparelho	Sugestão
Arco	Bambolês de plástico; arcos feitos com conduítes ou pedaços de mangeiras.
Bola	Bolas de meia; bolas de jornais; bexiga cheia de areia ou paniço, envolvida por jornal e fita adesiva.
Corda	Jornal enrolado e torcido envolvido com fita adesiva; tranças de barbante grosso, elástico ou tecido; cordas velhas de construção.
Fita	Vara de bambu ou vara de cabide como estilete, parafuso de gancho, clipe para fixar uma fita de cetim ou de papel crepom, jornal, etc ou tecido.
Maças	Pares de meias cheias de papel nas pontas; garrafas plásticas de refrigerante vazias; sacos plásticos com sacos de pânico dentro e nó na ponta da outra extremidade; garrafas plásticas de refrigerantes com água, areia e jornal para compactar a massa feita no fundo.

A partir deste levantamento, podemos perceber que os materiais utilizados para a confecção dos aparelhos alternativos são facilmente encontrados no cotidiano brasileiro. Com as orientações dos autores, professores e alunos tem a possibilidade de produzirem seu próprio equipamento de forma criativa e prazerosa, permitindo assim, o trabalho com os conteúdos da GR em aulas de educação física na escola.

METODOLOGIA

Diante da compreensão da importância do saber adaptar uma modalidade esportiva para que a mesma possa ser aplicada no ambiente escolar, abordamos as disciplinas de Ginástica no curso de Educação Física da UFVJM de forma que o licenciado consiga transferir os conhecimentos adquiridos durante a graduação para sua realidade prática futuramente.

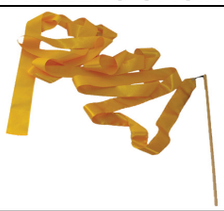
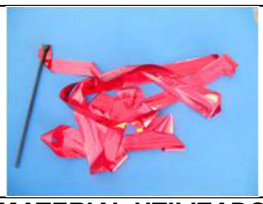
Sendo assim, durante a disciplina de Ginástica I, após a apresentação dos aparelhos oficiais de GR, foi proposto aos graduandos que confeccionassem tais equipamentos utilizando materiais alternativos. A escolha pela GR foi feita pelo fato de seus equipamentos serem de pequeno porte e, portanto, mais facilmente de serem adaptados para um grupo de alunos do primeiro período.

Foi solicitado aos alunos que levassem em consideração o tipo de material alternativo que poderia ser utilizado em relação à limpeza, segurança, durabilidade e baixo custo. Também foi pedido que durante o estudo sobre a forma que os materiais seriam confeccionados, eles se preocupassem com a possibilidade dos mesmos poderem ser reproduzidos por crianças dentro do ambiente escolar.

A seguir, especificaremos as etapas de elaboração de cada um dos aparelhos confeccionados:

QUADRO 4 – Confecção de aparelhos alternativos de GR.

	APARELHO OFICIAL	MATERIAL UTILIZADO
BOLA		Jornal Fita adesiva transparente Guache Pincel
	ETAPAS DE ELABORAÇÃO	**APARELHO ALTERNATIVO**

	Amasse algumas folhas de jornal, uma por cima da outra, até o formato de uma bola. Pinte com a tinta guache e após a secagem, envolva com a fita adesiva transparente. Gastos: R$0,75 por peça.	
	APARELHO OFICIAL	**MATERIAL UTILIZADO**
MAÇA		Cano de PVC Garrafa pet pequena Fita adesiva transparente Fita adesiva colorida
	ETAPAS DE ELABORAÇÃO	**APARELHO ALTERNATIVO**
	Corte o cano PVC com comprimento de 30 cm. Prenda a garrafa pet pequena ao cano com a fita adesiva, use a tampa da garrafa na outra extremidade do cano prendendo também com a fita adesiva. Decore com a fita adesiva colorida. Gastos: R$1,80 por peça.	
	APARELHO OFICIAL	**MATERIAL UTILIZADO**
ARCO		Mangueira velha Um pedaço redondo de madeira Fita adesiva transparente Fita adesiva colorida
	ETAPAS DE ELABORAÇÃO	**APARELHO ALTERNATIVO**
	Emende as duas extremidades da mangueira utilizando o pedaço de madeira e, em seguida, passe a fita adesiva para prender as partes. Decore com a fita adesiva colorida. Gastos: R$ 0,50 por peça.	
	APARELHO OFICIAL	**MATERIAL UTILIZADO**
FITA		Vareta de bambu Fita isolante Papel metálico
	ETAPAS DE ELABORAÇÃO	**APARELHO ALTERNATIVO**
	Cole a fita isolante nas laterais da fita feita de papel metálico deixando uma sobra de 2 cm para ser fixado na vareta de bambu. Revista toda a vareta de bambu com a fita isolante. Gastos: R$ 0,75 por peça.	
	APARELHO OFICIAL	**MATERIAL UTILIZADO**
CORDA		Sacolas plásticas Fita adesiva transparente Fita adesiva colorida
	ETAPAS DE ELABORAÇÃO	**APARELHO ALTERNATIVO**

	Corte as alças e as laterais de três sacolas plásticas de forma que elas fiquem maiores no comprimento. Prenda as três pontas juntas em algum lugar para que possa ser feita uma trança com as sacolas. Emenda outras sacolas cortadas para que a trança fique no tamanho desejado. Amarre as pontas no final da trança. Decore a corda com fita adesiva colorida. Gastos: R$ 0,20 por peça.	

Após a confecção dos aparelhos, os graduandos apresentaram o processo de elaboração e experimentaram os mesmos em aula, fazendo sugestões de aperfeiçoamento e apontamentos sobre possibilidades de diminuir o custo de cada um deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo das possibilidades de adaptações de aparelhos de GR, os graduandos da disciplina Ginástica I do curso de Educação Física da UFVJM puderam vivenciar de forma clara o que encontrarão na maioria das escolas brasileiras.

Durante a apresentação dos aparelhos em aula, foi possível perceber nos graduandos sensações de prazer e satisfação por terem conseguido atingir o objetivo proposto de forma positiva. Também constatamos a surpresa e admiração dos mesmos por perceberem que algo que parecia ser impossível a primeira vista, foi conquistado com tanta facilidade. Muitos expressaram sua indignação por terem sidos privados da vivência com a ginástica durante o ensino básico pelo fato da escola não possuir material adequado, sendo que a adaptação é um processo extremamente fácil e enriquecedor.

Os graduandos puderam concluir também, que as adaptações de materiais sugeridas são muito simples e podem ser desenvolvidas até mesmo durante as aulas de educação física pelos alunos. Quando o aluno produz seu próprio material, ele adquire um conhecimento que vai além da prática da atividade em questão. São necessárias pesquisas sobre quais são os equipamentos que compõe o universo da GR, quais são seus formatos e medidas, como podem ser adaptados e confeccionados, além do trabalho manual em si. Com o aparelho construído, é possível discutir a importância de cuidar dos materiais utilizados nas aulas de educação física, pois tal tarefa possibilita ao aluno a noção do esforço feito para a produção dos equipamentos e consequentemente, darão mais valor e atenção a manutenção dos mesmos.

Neste momento também estaremos explorando a criatividade de cada um. Se este tema for trabalhado de forma aberta, fazendo com que os alunos procurem alternativas antes de dar as dicas necessárias, os professores poderão se surpreender com os resultados obtidos. Este tipo de metodologia permite que o aluno se expresse livremente auxiliando no desenvolvimento geral do indivíduo.

E mais, ao trabalharmos o conteúdo da GR de forma ampla, proporcionando ao aluno o conhecimento da modalidade em sua abordagem esportiva e transformando junto com ele em algo que pode ser vivenciado por todos, estamos abordando esta temática nas três dimensões sugeridas para o ensino da educação física escolar (conceitual, procedimental e atitudinal), não reduzindo apenas ao saber fazer, mas abrangendo todos os aspectos envolvidos no processo de ensino aprendizagem: o cognitivo, o afetivo e o motor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar.** 2ª edição. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

BARCELLOS, V. R. **Necessidades de formação de professores de educação física do ensino fundamental, relacionadas à ginástica como conteúdo escolar.** Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana, 2008. 183 p. Dissertação (Mestrado), Universidade Técnica de Lisboa , Lisboa, 2008.

DARIDO, S. C., SOUZA JUNIOR, O. MO. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola.** 4ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2010.

GAIO, R. **Ginástica Rítmica popular: uma proposta educacional.** 2ª edição. Jundiaí, SP: Editora Fountora, 2007.

GAIO, R. **Ginástica Rítmica: da iniciação ao alto nível.** Jundiaí, SP: Editora Fountora, 2008.

LAFFRANCHI, B. E., LOURENÇO, M. R. A. **Ginástica Rítmica: da iniciação ao treinamento de alto nível.** In:GAIO, R., BATISTA, J. C. (org.). Ginástica em questão. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, p.130-146, 2006.

LEBRE, E., ARAÚJO, C. **Manual de Ginástica Rítmica.** Porto: Porto Editora, 2006.

MACHADO, V. C., FERREIRA FILHO, R. A. Inclusão de moviemntos básicos da Ginástica Rítmica nas aulas de edcação física escolar. **Revista Digital,** Buenos Aires, Ano 14, nº 141, 2010. Disponível em: <htpp://www.efdeportes.com>. Acesso em: 16 Mar 2012.
PAOLIELLO, E. *A* **Ginástica Geral e a formação universitária.** In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 1, 2001, Campinas, SP: Anais: Campinas, SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2001.
SCHIAVON, L.; NISTA-PICCOLO, V. **Desafios da ginástica na escola**. In: MOREIRA, E. C. Educação Física escolar: desafios e propostas 2. Jundiaí, SP: Fountoura Editora, p. 35-60, 2006.
TOLEDO, E. **Fundamentos da Ginástica Rímica.** In: NUNOMURA, M., TSUKAMOTO, M. H. C. (org). Fundamentos das Ginásticas. Jundiaí: Fountoura, p. 143-172, 2009.

Priscila Lopes (priscalopes@usp.br)

CONFECÇÃO DE EQUIPAMENTOS ALTERNATIVOS PARA GINÁSTICA ARTÍSTICA: UMA POSSIBILIDADE REAL

CONFECCIÓN DE EQUIPAMIENTOS ALTERNATIVOS PARA GIMNASIA ARTÍSTICA: UNA POSIBILIDAD REAL

CONSTRUCTION OF ALTERNATIVE EQUIPMENT FOR ARTISTIC GYMNASTICS: A REAL POSSIBILITY

Liliane de Fátima Dias Macedo
Nayara do Socorro Gomes
Discentes do 5º período do curso de Educação Física da UFVJM
Priscila Lopes
Mestre em Pedagogia do Movimento Humano pela USP
Docente do curso de Educação Física da UFVJM

RESUMO
O presente estudo tem como objetivo apresentar possibilidades para a implantação da Ginástica Artística (GA) enquanto conteúdo das aulas de educação física escolar. A GA possui vários benefícios para quem a pratica sendo de suma importância para uma melhora do repertório motor. Na escola, ela pode assumir um caráter educativo e formativo, o que faz com que esta se aproxime da realidade dos alunos. O fato de a ginástica não se encontrar presente na educação física escolar é atribuído a obstáculos como a falta de espaço e equipamentos necessários e ao despreparo por parte dos professores em adaptar a realidade para subsidiar a aprendizagem dessa modalidade. Tentando encontrar soluções para esses problemas, graduandos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, sob a orientação da professora da disciplina de Ginástica II, desenvolveram alguns equipamentos alternativos para a prática da GA, correspondentes a um trampolim, uma barra fixa, uma trave de equilíbrio, plintons e colchões. Através dessa experiência percebemos que a construção de equipamentos alternativos é uma excelente possibilidade para se levar a GA à escola, sendo uma alternativa que pode solucionar alguns dos problemas que foram relatados pelos profissionais da área, possibilitando que os alunos tenham acesso a esse conteúdo tão importante.

RESUMEN
El presente estudio tiene como objetivo presentar las posibilidades de implantación de la Gimnasia Artística (GA), como contenido de las clases de educación física. La GA tiene varios beneficios para los que la practican, es de suma importancia para una mejora en el repertorio motor. En la escuela la gimnasia puede tomar un carácter educativo y formativo, lo que hace que este se aproxime de la realidad de los alumnos. La causa de que la gimnasia no se encuentra presente en la educación física escolar se debe a los obstáculos, como la falta de espacio y equipamientos necesarios, y a la falta de preparación por parte de los profesores en adaptar la realidad para subsidiar el aprendizaje de esta modalidad. Intentando encontrar soluciones para estos problemas, los alumnos del Profesorado en Educación Física de la Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, bajo la dirección de la profesora de la asignatura Gimnasia II, desarrollaron algunos equipamientos alternativos para la práctica da GA, correspondientes a un trampolín, una barra fija, una barra de equilibrio, plintones y colchones. A través de esa experiencia nos dimos cuenta de que la construcción de equipamientos alternativos es una excelente oportunidad para llevar gimnasia a las escuelas, como una alternativa que puede solucionar algunos de los problemas que fueron relatados pelos profesionales del área, permitiendo que los alumnos tengan acceso a ese contenido tan importante.

ABSTRACT
The present paper aims to present possibilities for the deployment of Artistic Gymnastics (GA) while the content of physical education classes. The GA has several benefits for those who practice it, is of paramount importance to an improvement in motor repertoire. At school, it can assume a character education and formative, which makes this, approach the reality of students. The fact that the gymnastics was not present in school physical education is attributed to obstacles such as lack of space and equipment needed and the lack of preparation by teachers to adapt reality to support the learning of this kind. Trying to find solutions to these problems, graduates of the honours degree in Physical Education from the University of the Valleys of Jequitinhonha and Mucuri, under the guidance of the teacher of the discipline of Gymnastics II, developed some alternative equipment for the practice of GA, corresponding to a trampoline , a chinning bar, a balance beam, plinths and mattresses. Through this experience we realized that the construction of alternative equipment is an excellent possibility to introduce the GA to school, one alternative that can solve some problems that were reported by professionals, enabling students to have access to that content is so important.

INTRODUÇÃO

Durante a fase em que passamos pela educação básica presenciamos um cenário em que a educação física se resumiu na aplicação dos conteúdos do famoso "quarteto fantástico", ou seja, foram abordados apenas os esportes coletivos com bola futebol, vôlei, basquete e handebol. Vários conteúdos importantes nos foram privados, sendo que somente ao ingressar no ensino superior, especificamente no curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) é que tivemos a oportunidade de experimentá-los.

Em relação aos conteúdos das ginásticas, percebemos que esse fato se repete. Nosso primeiro contato com essa modalidade aconteceu já na faculdade, no primeiro período, no qual pudemos efetivar algumas vivências gerais. Mas foi no quarto período que tivemos uma experiência mais sólida com esta modalidade esportiva, tanto em relação aos fundamentos básicos, quanto às especificidades de cada tipo de ginástica. Na disciplina de Ginástica II, vivenciamos a ginástica em contextos distintos, que foram desde a contextualização da sua prática no alto nível até a prática pedagógica no ambiente escolar, que é o foco do nosso curso, sendo este de licenciatura.

Durante o curso passamos por várias situações de ensino aprendizagem, tanto nas aulas quanto nas práticas de ensino, que ocorreram no Grupo Ginasticando* e no Grupo de Ginástica de Diamantina (GGD)** onde foi possível vivenciar a ginástica no papel de praticantes e docentes, tendo suma importância para nossa formação e sendo essencial para que possamos ter condições de levar a ginástica à escola.

Também passamos pela experiência de ministrar aulas em escolas de Diamantina e percebemos a ausência da ginástica enquanto conteúdo da Educação Física, percepção esta que também foi confirmada por meio da nossa participação no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Incentivo a Docência).

Com essas experiências, comprovamos que o cenário que vivenciamos nas aulas educação física durante nossa educação básica, ainda é reproduzido nos dias atuais e a intervenção do professor ainda não é efetiva, por estes alegarem não ter a preparação, os equipamentos e o espaço necessários para subsidiarem a aprendizagem.

Alguns estudos apontam essas mesmas justificativas para a ausência da ginástica como conteúdo da educação física escolar. Apesar de sabermos que esta é uma prática que deu origem à Educação Física e que compõe um dos blocos de conteúdo obrigatórios a serem oferecidos pela educação básica (PCN, 1997), grande parte dos professores parecem ignorar esta temática definitivamente. Como nos mostra Ayoub (2007, p.81): "Atualmente, a ginástica, como conteúdo de ensino, praticamente não existe mais na escola brasileira. Aula de educação física na escola tem sido sinônimo de aula de esporte. Mais ainda: sinônimo de "jogar bola"".

Schiavon e Nista-Piccolo (2006) identificaram que vários professores afirmam ser a falta de equipamento específico uma das razões pela qual não aplicam a ginástica na escola. Contudo, asseguram que a falta de conhecimento e domínio sobre o tema é que impedem a criação de alternativas no trabalho com a ginástica.

A fim de criar uma possibilidade para solucionar esses problemas levantados, foi proposto na disciplina de Ginástica II que produzíssemos equipamentos de Ginástica Artística (GA) utilizando materiais alternativos de forma que proporcionassem vivências semelhantes dos oficiais e que pudessem ser utilizados nas escolas e até mesmo em nossas aulas na graduação. A sugestão foi que criássemos um trampolim, uma barra fixa, uma trave de equilíbrio, colchões e plintons. Tais equipamentos foram escolhidos por permitirem trabalhar a iniciação na GA, possibilitando a vivência dos fundamentos básicos da modalidade propostos por Russel (2010), tais como: posições estacionárias em apoio, suspensão e em equilíbrio, saltos, aterrissagens, deslocamentos, rotações e balanços. Os graduandos foram divididos em grupos e cada um ficou responsável pela confecção de um equipamento.

Todos os grupos conseguiram produzir os equipamentos com muita qualidade e segurança aptos para o uso, conseguindo com isso, alcançar os objetivos almejados.

No decorrer deste estudo, estaremos apresentando formas de produzir tais equipamentos, pautados na experiência vivida durante a disciplina de Ginástica II do curso de Educação Física da UFVJM.

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada através da disciplina de Ginástica II do curso de Educação Física da UFVJM e propor uma forma de confeccionar equipamentos alternativos de GA que ofereçam a mesma vivência dos oficiais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A GA é uma modalidade esportiva que envolve movimentos gímnicos, conjugando a força, a agilidade e a flexibilidade utilizando equipamentos de grande porte específicos. A definição de GA encontrada no *site* da CBG refere-se à modalidade como "um conjunto de exercícios sistematizados, aplicados com fins competitivos, em que se conjugam a força, a agilidade e a elasticidade" (CBG, 2008).

De acordo com Lopes (2009), a GA vem sofrendo alterações em diversos aspectos desde seu início, tendo suas regras modificadas visando adequá-las às evoluções técnicas da modalidade, além da adaptação de seus equipamentos para atender a essas evoluções, assim como prevenir lesões e outros acidentes.

Os equipamentos oficiais se apresentam atualmente com as seguintes características:

- Cavalo com alças: 1,15 m x 1,60 m x 35 cm.
- Argolas: 2,75 m do solo, distância entre elas é de 50 cm
- Barras paralelas: 1,95 x 3,5m, distancia entre elas 42 e 52 cm.
- Barra fixa: 2,75 m do solo, 2,40 m de comprimento.
- Barras assimétricas: 2,36 m de altura (maior), 1,57 m de altura (menor).
- Trave olímpica: 1,25 m de altura, 5 m de comprimento e 10 centímetros de largura.
- Solo: estrado de 12x12m.
- Mesa de Salto: e mesa de 120 x 95 cm (composta também por uma pista de 25 m e um trampolim de molas).

Assim como outras práticas esportivas, essa modalidade proporciona vários benefícios aos praticantes no que tange o repertório motor, de forma que quanto mais o indivíduo é estimulado à prática da GA, mais se amplia suas possibilidades motoras, que o permite realizar um número cada vez maior de habilidades específicas (NISTA-PICCOLO, 2005).

Apesar deste lado positivo da GA, estudos apontam que sua prática é precária tanto no âmbito escolar quanto fora dele. Em academias e clubes o acesso é limitado pelo custo, sendo esta uma modalidade cara para quem a disponibiliza pelo alto custo da aparelhagem, pela necessidade de um espaço específico e profissionais qualificados; e para quem procura a sua prática. No âmbito escolar foram relatados obstáculos por profissionais da área, como o espaço necessário, o desconhecimento sobre como ensinar, como corrigir e como facilitar a aprendizagem. Assim descreve as autoras:

> As diferentes pesquisas realizadas apontam que o desconhecimento sobre como aplicar a Ginástica, por parte dos professores, é a principal razão apresentada, mostrando que esses profissionais têm dificuldades em visualizar essa modalidade esportiva além da sua perspectiva competitiva. Isto é, eles não sabem quais são as contribuições da aprendizagem dessa modalidade para o desenvolvimento motor de seus alunos. (SCHIAVON e NISTA-PICCOLO, 2007, p.132)

A partir daí surgem várias questões que podem ou tentam justificar a ausência da GA na escola, como a falta de um olhar pedagógico para essa disciplina na graduação, a ausência de práticas de ensino, ou seja, a adequação desta para a realidade que esses graduandos e futuros professores irão encontrar nas escolas.

Como já foi dito, os equipamentos necessários para a prática da GA são caros, por isso a sua falta é comum nas escolas. Os profissionais da área deveriam buscar solucionar esse problema com o uso de equipamentos alternativos.

De acordo com Schiavon (2005), no contexto da GA, a adaptação de equipamentos não é uma prática recente, sendo muito comum em diversos países. Estes compõem junto com os equipamentos oficiais, possibilidades para o desenvolvimento da modalidade e são usados tanto em níveis iniciais como em treinamentos de alto rendimento, pois permitem um treinamento específico de algumas acrobacias podendo até, em algumas ocasiões, substituir os oficiais. No âmbito escolar, a utilização de equipamentos alternativos é uma solução que abranda algumas das razões que impedem a sua

prática efetiva, por representar uma possibilidade economicamente plausível e se adequar às adversidades de espaço, podendo ser facilmente manipulados e desmontados.

A autora sugere algumas alternativas para produzir equipamentos de forma que possam ser utilizados no ambiente escolar, sem descaracterizar as provas básicas de GA feminina e masculina, sendo divididos em aparelhos de suspensão, equilíbrio, salto e solo, os quais foram confeccionados da forma apresentada a seguir:

- Para o salto foi produzido um Plinton por um marceneiro da escola, tendo menor custo do que o oficial;
- Para o solo, a equipe comprou colchões em loja de móveis usados e revestiram com material impermeável;
- Para suspensão e equilíbrio foram confeccionadas barras e traves de equilíbrio com duas regulagens para cada aparelho;
- Também confeccionaram um trampolim com a utilização de pneus de caminhão e câmaras de pneu de carro.

O trabalho relatado pela a autora alcançou os objetivos aos quais a equipe se propôs, no entanto se considerarmos a realidade escolar ele não é o mais apropriado, levando em consideração a demanda de mão de obra e materiais específicos para a produção, além de exigir habilidades que inviabilizam a participação dos alunos nesse processo.

Portanto, acreditamos que a falta de equipamentos não seja uma justificativa plausível para a total retirada deste conteúdo das aulas de educação física escolar. Com um pouco de criatividade e boa vontade, professores e alunos podem se organizar para produzir equipamentos alternativos de GA em prol de um bem comum.

METODOLOGIA

Durante a disciplina de Ginástica II, após a apresentação dos equipamentos oficiais de GA, foi proposto que produzíssemos tais equipamentos utilizando materiais alternativos. Foi solicitado que levássemos em consideração o tipo de material alternativo que poderia ser utilizado em relação à limpeza, segurança, durabilidade e baixo custo. Também foi pedido que durante o estudo sobre a forma que os materiais seriam produzidos, nos preocupássemos com a possibilidade dos mesmos poderem ser reproduzidos dentro do ambiente escolar pelos professores e/ou os alunos durante as aulas de educação física.

A seguir, especificaremos as etapas de elaboração de cada um dos equipamentos produzidos:

QUADRO 1 - Etapas da confecção dos equipamentos alternativos.

COLCHÃO	**EQUIPAMENTO OFICIAL**	**MATERIAIS UTILIZADOS**
		• 49 caixas de leite; • 490 folhas de jornal; • Fita de empacotamento; • Papelão.
	ETAPAS DE CONFECÇÃO	**EQUIPAMENTO ALTERNATIVO**
	1. Abrir as caixas tirando o bico; 2. Colocar 10 folhas de jornais em cada caixa; 3. Fechar com a fita; 4. Fazer 7 fileiras com 7 caixas cada; **5.** Colá-las com a fita; **6.** Revestir com papelões.	
PLINTONS	**EQUIPAMENTO OFICIAL**	**MATERIAIS UTILIZADOS**
		• 32 garrafas pets; • 2 rolos de fita adesiva; • 2 m de tecido TNT; • 1 cola e pedaços de papelão.
	ETAPAS DA CONFECÇÃO	**EQUIPAMENTO ALTERNATIVO**

	1. Colar as garrafas em pares com a fita adesiva; 2. Juntar todos os pares até que tudo esteja fixado com fita adesiva; **3.** Colar o papelão na parte superior; inferior dessa estrutura; **4.** Revestir tudo com o TNT.	
TRAMPOLIM	**EQUIPAMENTO OFICIAL**	**MATERIAIS UTILIZADOS**
		• 2 pneus de carro; • 2 câmaras de ar de carro; • 7 câmaras de ar de moto; • 2 m de tecido TNT.
	ETAPAS DA CONFECÇÃO	**EQUIPAMENTO ALTERNATIVO**
	1. Dispor as fitas de câmara de ar de moto de forma a cobrir o pneu; 2. Colocar a câmara de ar de carro sobre o pneu; **3.** Acoplar o outro pneu a esse com a ajuda das fitas de câmara de ar de moto; **4.** Revestir o trampolim com o TNT.	

TRAVE	**EQUIPAMENTO OFICIAL**	**MATERIAIS UTILIZADOS**
		• 1 caixa de madeira compensada; • 1 pincel; • 1 rolo de fita adesiva; • 80 cm de tecido para estofado; • 2 tábuas pequenas de madeira; • 20 pregos; • Jornais antigos; • cola de sapateiro.
	ETAPAS DA CONFECÇÃO	**EQUIPAMENTO ALTERNATIVO**
	1. Cobrir com as folhas de jornal a caixa de madeira; 2. Revestir a caixa e as tábuas pequenas com o tecido; 3. Afixar as tábuas pequenas como pés de sustentação.	
BARRA FIXA	**EQUIPAMENTO OFICIAL**	**MATERIAIS UTILIZADOS**

		• 25 kg de cimento • 2 pedaços de madeira de 1,80 m; • 2 baldes; • 1 m de cano de ferro; • 4 ripas de madeira de 0,50 m
	ETAPAS DA CONFECÇÃO	**EQUIPAMENTO ALTERNATIVO**
	1. Cruzar em pares as 4 ripas de madeira da base, um par em cada balde; 2. Colocar os 2 pedaços de madeira de 1,80 m no centro de cada balde e preencher o balde com a massa de cimento; 3. Fixar o cano de ferro na parte superior, ligando os suportes.	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo das possibilidades de adaptações da GA para o ambiente escolar, pudemos vivenciar de forma clara e objetiva como os equipamentos desta modalidade podem ser adaptados por meio da utilização de materiais alternativos.

Durante a apresentação dos equipamentos em aula, além das explicações gerais sobre essa produção, relatamos também nossas sensações de prazer e satisfação por termos conseguido atingir o objetivo proposto de forma positiva. Os equipamentos produzidos por nossa turma foram utilizados nas aulas da graduação e em aulas que ministramos em escolas de Diamantina, através da Prática de Ensino. Alguns deles foram doados para escolas públicas da referida cidade.

Após findarmos o trabalho, percebemos que os equipamentos produzidos estavam aptos ao uso, porém havia possibilidades de serem aperfeiçoados, através de um estudos que visasse levantar alternativas que os tornassem mais seguros, duradouros e/ou baratos.

Pudemos concluir também, que as adaptações de equipamentos sugeridas, embora sejam um pouco trabalhosas, podem ser desenvolvidas até mesmo durante as aulas de educação física pelos alunos em conjunto com os professores de educação física, sendo esse um processo importante por estimulá-los a encontrar soluções, além de proporcionar uma valorização dos materiais confeccionados por eles próprios.

Desta forma, o aluno adquire um conhecimento que vai além da prática da atividade em questão, pois são necessárias pesquisas sobre quais são os equipamentos que compõe o universo da GA, quais são seus formatos e medidas, quais as vivências motoras que eles possibilitam como podem ser adaptados e confeccionados, além do trabalho manual em si.

Portanto, acreditamos que a confecção de equipamentos alternativos representa uma boa possibilidade de levarmos a GA ao âmbito escolar, sendo essa uma alternativa que pode solucionar alguns dos problemas que foram relatados pelos profissionais da área.

REFERÊNCIAS BOBLIOGRÁFICAS

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2ª edição – Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

BRASIL. **PCN (Parâmetros Curriculares Nacional).** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG), 2008. Ginástica Artística. Disponível em http: <//cbginastica.com.br>. Acesso em: 25 de jun. 2008.

LOPES, P. **Motivação e Ginástica Artística formativa no contexto extracurricular**. Dissertação (Mestrado em Pedagogia do Movimento Humano) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2009.

NISTA-PICCOLO, V. L. Pedagogia da Ginástica Artística. *In:* NUNOMURA, M; NISTA-PICCOLO, V. L. **Compreendendo a Ginástica Artística.** São Paulo: Phorte; 2005.
RUSSEL, K. **Gymnastic Foundations.** 2ª edição. Saskatoon: Ruschkin Publishing, 2010.
SCHIAVON, L. M; NISTA-PICCOLO, V. L. A ginástica vai à escola. **Revista Movimento,** Porto Alegre, setembro/dezembro, 2007, v. 13, n. 03, p. 131-150.
SCHIAVON, L. M; NISTA-PICCOLO, V. L. Desafios da ginástica na escola. *In*: MOREIRA, E. C. **Educação Física escolar:** desafios e propostas 2. Jundiaí, SP: Fountoura Editora, p. 35-60, 2006.
SCIAVON, L. M. Materiais Alternativos para a Ginástica Artística. *In:* NUNOMURA, M; NISTA-PICCOLO, V. L. **Compreendendo a Ginástica Artística.** São Paulo: Phorte; 2005.

Liliane de Fátima Dias Macedo liicamacedo@gmail.com

CONSTRUINDO POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO PARA O ENSINO DA GINASTICA NA ESCOLA

CONSTRUYENDO OPORTUNIDADES PARA LA ENSEÑANZA DE LA GIMNASIA EN LAS ESCUELAS

BUILDING OPPORTUNITIES FOR INTERVENTION TEACHING OF PHYSICAL EDUCATION IN SCHOOLS

Dra. Marilene Cesário
Dr. Ernani Xavier Filho
Dra. Ana Maria Pereira
Alisson F. Sales da Silva
Édipo Henrique Silva
Pedro Paulo Cardador
Jocemara Crispim Vitorino
Universidade Estadual de Londrina
LaPEF/GEPEGI

RESUMO
O artigo em questão trata das atividades realizadas numa escola publica estadual na cidade de Londrina/PR sobre o ensino da Ginástica e está vinculado ao Projeto de Extensão desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina. O objetivo é propor uma intervenção metodológica para o ensino da Ginástica com base nas problemáticas da realidade escolar. Esse processo de intervenção, ao envolver professores e acadêmicos da universidade e da escola pública, introduz no curso de formação de professores de Licenciatura em Educação Física - UEL , por meio das disciplinas que tratam do ensino da Ginástica, o repensar de novas metodologias de ensino para as aulas de Educação Física nas escolas. O intuito é aproximar e relacionar o conhecimento produzido na academia com o cotidiano escolar, tendo como objeto de intervenção as práticas corporais ligadas às ginásticas que integram o universo da manifestação cultural de movimento e são conteúdos da Educação Física. Ressaltamos a importância de tratar a Ginástica para além de simples modalidades técnicas ou de ordem performáticas, mas defendemos que suas diversas manifestações se voltem para a inclusão, a democracia, a educação e a cidadania dos estudantes da escola pública. Assim, o projeto tem um caráter de intervenção, indo desde a organização, elaboração até o desenvolvimento desses conteúdos da Ginástica no âmbito escolar, propondo formas de intervenções elaboradas a partir dos problemas da realidade social da escola envolvida nesse projeto.
RESUMEN
El artículo trata de las actividades llevadas a cabo en una escuela pública a nivel estatal en la ciudad de Londrina / PR en la enseñanza de la gimnasia y está relacionado con el Proyecto de Extensión desarrollado en la Universidad de Londrina. El objetivo es proponer una metodología de intervención para la enseñanza de la gimnasia sobre la base de los problemas de la realidad escolar. Este proceso de intervención con la participación de profesores y académicos de la universidad y la escuela pública, presenta el curso de grado de formación del profesorado en Educación Física - UEL a través de las disciplinas que se ocupan de la enseñanza de la gimnasia, el replanteamiento de las nuevas metodologías docentes para las clases de educación física en las escuelas. El objetivo es acercar y relacionar el conocimiento producido en el mundo académico con la rutina de la escuela, con el objeto de las prácticas de intervención relacionadas con la gimnasia del cuerpo que componen el universo de la expresión cultural y el movimiento son los contenidos de Educación Física. Hacemos hincapié en la importancia de tratar a Gimnasia más allá de simples detalles técnicos o la realización de pedidos, pero sostienen que sus manifestaciones se convertirá en la inclusión, la democracia y

educación para la ciudadanía de los estudiantes de escuelas públicas. De este modo, el proyecto tiene un carácter de las intervenciones, que van desde la organización, preparación para el desarrollo de los contenidos de la Gimnasia en las escuelas, proponiendo formas de las intervenciones diseñadas a partir de los problemas de la realidad social de la escuela involucrada en este proyecto.

ABSTRACT

The article in question deals with the activities carried through in a school publishes state in the city of Londrina/PR on the education of the Gymnastics and is tied with the Project of Extension developed in the State University of Native of London. The objective is on the basis of to consider a metodológica intervention for the education of the Gymnastics the problematic ones of the pertaining to school reality. This process of intervention, when involving professors and academics of the university and the public school, introduces in the course of formation of professors of Licenciatura in Physical Education - UEL, disciplines by means of them that they deal with the education of the Gymnastics, rethink of new methodologies of education for the lessons of Physical Education in the schools. Intention is to approach and to relate the knowledge produced in the academy with the daily pertaining to school, being had as corporal practical object of intervention on ones to the gymnasticses that integrate the universe of the cultural manifestation of movement and is contents of the Physical Education. We stand out the importance to treat the Gymnastics stops beyond simple modalities performáticas techniques or of order, but we defend that its diverse manifestations if come back toward the inclusion, the democracy, the education and the citizenship of the students of the public school. Thus, the project has an intervention character, going since the organization, elaboration until the development of these contents of the Gymnastics in the pertaining to school scope, considering forms of interventions elaborated from the problems of the social reality of the involved school in this project.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios colocados para a formação de professores está em diminuir a distância entre a formação e a atuação profissional, entre aqueles que pesquisam e aqueles que ensinam, ou seja, abrir um espaço maior para os conhecimentos dos considerados "práticos" dentro do próprio currículo; opondo-se ao modelo tradicional de formação, no qual os pesquisadores universitários produzem saberes e os professores aplicam.

Nesta direção, o ponto crucial em que assenta a o desenvolvimento do Projeto de Extensão realizado num escola pública de Londrina é o de saber como articular e comunicar os conhecimentos da Educação Física, em específico da Ginástica[1], com os processos educativos e formativos da vida humana.

Estabelecer aproximações, conexões e relações entre a experiência do mundo-científico e a experiência do mundo-vivido leva-nos a uma melhor compreensão e entendimento das práticas pedagógicas no ensino da Educação Física, com vistas à superação de problemas relacionados às práticas de ensino tradicionais e atuais. Decidimos buscar uma aproximação entre o referencial teórico-científico produzido historicamente no campo da Ginástica e o fenômeno da intervenção do professor de Educação Física mediante as problemáticas encontradas no cotidiano escolar.

Acreditamos que o diálogo visando à aproximação entre o *mundo-da-ciência* e o *mundo-da-vida* poderá fornecer elementos factuais da realidade concreta, para dar respostas às necessidades operativas da motricidade humana, tendo em vista os autênticos e competentes processos formativos e educativos, neste caso em específico, de crianças e adolescentes que se encontram excluídos do processo de cidadania. A Ginástica como conteúdo construído historicamente pela sociedade é utilizada como conhecimentos que possibilitam a formação de crianças e adolescentes que frequentam a escola pública, além de contribuir para o processo de formação e desenvolvimento profissional dos professores envolvidos.

Frente a esses pressupostos, elaboramos esse projeto de extensão tendo o ensino da Ginástica como articuladora do discurso\teórico com um curso\fazer prático, faces de uma mesma realidade, no sentido de contribuir para a formação humana e emancipação dos estudantes da escola

[1] No que se refere às Ginásticas, definimos, numa primeira instância, enquanto movimentos culturalmente construídos que, ao longo da História da Humanidade, foram assumindo diferentes sentidos e significados, de acordo com os interesses hegemônicos em cada época. Elas aparecem, nomeadamente, como Ginástica Geral/Ginástica para Todos, Ginástica Rítmica, Ginástica Olímpica, Ginástica Aeróbica, Trampolim Acrobático (Cama elástica), Mini-tramp e Double-Mini-Tramp, Ginásticas de Academia, Hidroginástica, Ginástica Laboral, Ginástica Brasileira, entre outras. Existe no âmbito da Ginástica muitas ramificações e vertentes. Pretendemos abordar essas diferentes manifestaçoes gíminicas nas aulas de Educaçao Física no desenvolvimento do projeto em questão. Entendemos que nesse contexto a inclusão de atividades aquáticas se justifica pela oportunidade de inclusão social e a intervenção deverá ser pautada em habilidades de locomoção no ambiente aquático, pela identificação das principais características do desenvolvimento da locomoção no ambiente aquático (controle postural e respiratório, ação de braços e pernas coordenação) e as implicações desse tema para o contexto escolar.

inserida nesse projeto, ao mesmo tempo em que possibilita aos professores envolvidos (da universidade e das escolas) e futuros professores (acadêmicos do curso de formação inicial em Educação Física) oportunidade de formação e desenvolvimento profissional.

Este Projeto de Extensão sobre o Ensino da Ginástica tem como objetivo estudos rigorosos, radicais e de conjunto, no intuito de aproximar e relacionar o conhecimento produzido na academia com o cotidiano escolar, tendo como objeto de intervenção essas práticas corporais que integram o universo da manifestação cultural de movimento e são conteúdos da Educação Física.

Trata-se, portanto, da elaboração e materialização de um processo metodológico de intervenção pedagógica dos saberes da Ginástica para serem ensinados no processo de formação dos estudantes das escolas públicas. Essa elaboração e construção são introduzidas e debatidas, na formação de professores de Educação Física, nas disciplinas que tratam do ensino da Ginástica do Curso de Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. Debates e discussões que não ficam somente no plano da constatação teórica dos problemas, mas que vão ao encontro de alternativas que superam os conflitos experimentados e vivenciados na realidade da escola pública envolvida nesse projeto.

A proposta tem sido a de tratar a Ginástica para além de simples modalidades técnicas ou de ordem performáticas, na qual suas diversas manifestações se voltam para a inclusão, a democracia, a educação e a cidadania desses estudantes da escola pública. Nessa direção, o projeto tem um caráter de intervenção, indo desde a organização, elaboração até o desenvolvimento desses conteúdos da Ginástica no âmbito escolar, propondo formas de intervenções elaboradas a partir dos problemas da realidade social da escola envolvida nesse projeto.

Assim, consideramos a escola in loco, como unidade de formação, responsável pelo desenvolvimento e aprendizagem profissional dos professores, contribuindo para superar o tradicional individualismo e isolamento que têm caracterizado o ensinar, cristalizado nas práticas pedagógicas dos professores das universidades e das escolas.

Nesta perspectiva, entendemos que a superação dessa situação de isolamento entre a escola e a universidade, ou ainda, a distância existente entre o *mundo-da-ciência* e o *mundo-da-vida* necessita de ações que possibilitem tais aproximações e interações entre as práticas pedagógicas realizadas no campo da formação de professores e o contexto da escola. Esses aspectos estão em conformidade com as indicações das diretrizes curriculares dos cursos de licenciaturas. Nesta direção, o projeto em questão apresenta os seguintes objetivos específicos: a) Elaborar e implementar, de forma coletiva, uma proposta metodológica para o ensino das Ginásticas; b) Aproximar e articular os saberes tratados no curso de formação de professores de Educação Física com a realidade de atuação profissional; c) Contribuir para o processo de formação profissional e aprendizagem docente (professores da universidade, da escola pública) e estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física; e) potencializar as aulas de Educação Física como campo de inclusão social.

No desenvolvimento das ações do projeto a intervenção pedagógica dos saberes das Ginásticas ensinado na escola pública da rede estadual tem acontecido a partir da realidade dos estudantes, necessitando de metodologias que fujam dos padrões da testagem de estratégias e técnicas específicas com vistas à sua aplicação no campo da intervenção profissional. Assim, a perspectiva metodológica adotada no projeto tem ocorrido de modo a buscar a superação da falsa neutralidade política da pesquisa tradicional e, principalmente, aproximar a produção do *mundo-da-ciência acadêmica* com o *mundo-da-prática-profissional,* na medida em que envolvem no seu desenvolvimento os agentes sociais afetados na condição de sujeitos do conhecimento. Isto significa dizer que as pessoas implicadas nesse processo têm algo a dizer e a fazer. Não se tratando, portanto, de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados, mas de reconhecer que os estudantes envolvidos desempenham um papel ativo na própria realidade dos fatos observados.

Métodos e técnicas

Inicialmente a ação desse projeto conta com a participação de estagiários, composto por estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física que ministram atividades de ensino uma vez por semana na escola.

Os estagiários, junto com os professores do curso de Licenciatura, num primeiro momento, observaram as aulas ministradas pelo professor que atua na escola em que o projeto é desenvolvido. Num segundo momento, paralelo a essas observações, são realizados estudos de caráter teórico-medológicos sobre o ensino das Ginásticas, tendo em vista subsidiar as discussões acerca das problemáticas encontradas no campo de desenvolvimento do projeto e visando a possível construção da intervenção metodológica.

Reuniões com os professores da escola, com os professores do Centro de Educação Física e com os estagiários, são promovidas com a finalidade de elucidar os propósitos do projeto, seu desenvolvimento nas escolas e possibilidades de intervenção, a partir das problemáticas

evidenciadas durante as observações realizadas nas aulas de Educação Física. As reuniões de estudos são realizadas tanto no Centro de Educação Física e Esporte como na escola envolvida.

Após a definição da estrutura teórica, paralela às observações realizadas das aulas desenvolvidas nas escolas são produzidas, de modo associativo/participativo, juntamente com os professores e estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física, diretrizes e orientações para materialização da proposta metodológica para o ensino das Ginásticas.

Considerando que o planejamento das ações na pesquisa-ação é muito flexível, apresentamos o nosso roteiro, tido como um ponto de partida para o desenvolvimento das ações no projeto em questão:

- *Reuniões com os envolvidos na pesquisa:* sendo esses os estudantes do curso de Licenciatura, os professores do Centro de Educação Física Esporte e os professores da escola. As reuniões acontecem quinzenalmente, nas quais algumas delas são realizadas com a presença de todos os participantes da pesquisa; outras somente com os professores do curso de Licenciatura e das escolas, e ainda, professores do curso de Licenciatura com estudantes do curso.

- *Observações das aulas de Educação Física:* nos turnos matutino e vespertino, objetivando conhecer e aproximarmo-nos do real a ser pesquisado, diagnosticar a existência ou não de problemas, para posteriormente buscarmos formas de intervenção e superação.

- *Seminários com os professores (da universidade e escolas) e alunos das escolas:* refere-se a fase de avaliação dos trabalhos que foram propostos pelo grupo envolvido nesse projeto e, ainda, considerara-se o discurso dos alunos das escolas envolvidas apontando os aspectos negativos e positivos acerca daquilo que experimentaram nas atividades do projeto.

- *O momento de intervenção:* é de suma importância, pois, a partir de cada contato com o real buscamos o suporte teórico dos estudos das Ginásticas, bem como efetivar relações transdisciplinares com os de demais campos do conhecimento (desenvolvimento motor, psicologia, fisiologia, ética, entre outras) que nos permitam elaborar e propor formas de intervenção desses conhecimentos para as faixas-etárias envolvidas no projeto.

A proposição metodológica tem se construído no âmbito do desenvolvimento do projeto, numa perspectiva global e complexa, sob a égide sistêmica, *não* há cisão entre teoria e prática, no qual num primeiro momento aconteceriam os estudos teóricos seguido de futura aplicação prática.

A finalidade da intervenção das vivências/experiências aqui propostas contribuem para a construçao/reconstrução/avaliação do desenvolvimento das ações do projeto. Denotam-se assim, ações que possibilitam processos cíclicos espiralados com análises, reflexões, abstrações, compressões, para posteriormente, auto-organizar a operacionalização. É importante ressaltar que a prática não se restringe à aplicação da teoria, mas, sim, uma prática contextualizada pela teoria. Tais aspectos tem favorecido e auxiliado na organização e na sistematização dos conteúdos programáticos para os diferentes níveis de escolaridade.

Acredita-se que esse projeto tem se consolidado num processo de construção, reconstrução e ressignificação das atividades Ginásticas, levando em consideração as situações vividas na escola e os conhecimentos produzidos no âmbito da universidade. Há assim, uma forte relação entre professor da licenciatura, professores das escolas e futuros professores de Educação Física do curso de Licenciatura da UEL.

Entendemos que ousar elaborar e materializar proposta de intervenção a partir do contexto de ensino e aprendizagem da escola é mergulhar num mundo de incertezas, é um desafio à racionalidade, é contrário às aparências, é colocar os conteúdos tratados até então nas disciplinas de Ginástica dos cursos de formação e nas aulas de Educação Física escolar, num emaranhado de ordem e desordem. É a tentativa de romper com o objetivo, o absoluto, o incontestável. É o ensaio de colocar numa relação dinâmica e complexa a teoria dos discursos acadêmicos e a prática real da sala de aula.

Enfim, este Projeto de Extensão coloca a produção acadêmica, do *mundo-da-ciência* a serviço do humano, em busca da transcendência e evolução do *mundo-da-vida*. Por meio das Ginásticas temos desenvolvido desde o início desse projeto ações de intervenção nas aulas de Educação Física.

Resultados e contribuições até o momento...

Este Projeto de Extensão atende aos princípios e finalidades da Universidade, no que se refere a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, ao mesmo tempo em que concebe a valorização do ser humano, da vida, da cultura e do saber.

A partir de então, podemos dizer que conquistamos alguns resultados:

- – Possibilitou um processo de desenvolvimento profissional e de formação continuada de professores que têm o interesse em trabalhar com os conteúdos das Ginásticas na escola;
- – Favoreceu a ampliação de Grupos de Estudos vinculados ao LaPEF (Laboratório de Pesquisas em Educação Física);

- – Fortaleceu a linha de pesquisa do Departamento de Estudos do Movimento Humano: Fundamentos teórico-metodológicos e de avaliação no processo ensino-aprendizagem da Educação Física;
- Promoveu a realização de Festivais de Ginásticas na escola, envolvendo os alunos participantes do projeto, os professores e a comunidade;
- – Divulgou as produções do referido projeto em artigos científicos e em eventos da área da Educação e da Educação Física;
- – Possibilitou a participação dos estagiários (estudantes do curso de Licenciatura) em eventos da área da Educação Física e Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERBEL, N. N. "Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior". In: Revista SEMINA. Edição Especial. Vol. 16, N. 2. Outubro/1995.
BORGES, C. "A formação dos docentes de Educação Física e seus saberes profissionais". In: BORGES, C. e DESBIENS, J. (orgs.). Saber, formar e intervir para uma Educação Física em mudança. Campinas, SP: Autores Associados, 2005, p.157-190.
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Conselho Nacional de Educação, maio, 2001.
BRACHT, V. et al. Pesquisa em ação: educação física na escola. Ijuí, Ed. Unijuí, 2003.
CESÁRIO, M. A organização do conhecimento da ginástica no currículo de formação inicial do profissional de Educação Física: realidade e possibilidades. Recife, Pernambuco, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
_____. Formação de professores de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina: tradução do projeto curricular pelos professores. São Carlos: UFSCar, 2008. Tese (Doutorado em Educação) Curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal de São Carlos.
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.
CONTRERAS, J. Autonomia de professores. Trad. Sandra T. Valenzuela. São Paulo, Cortez, 2002.
MOREIRA, A. F. (org.). Currículo: questões atuais. Campinas, SP: Papirus, 1997.
_____. "O currículo como forma de política cultural e a formação docente". In:. SILVA, T. T. (org.) . Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petróplis, RJ: Vozes, 1995.
MYNAIO, M. C. O desafio do conhecimento. 4ª ed. São Paulo, HUCITEC-ABRASCO, 1996.
MIZUKAMI, M. G. N. "Docência, Trajetórias Pessoais e Desenvolvimento Profissional". In. REALI, A. M. M. R. R. & MIZUKAMI, M. G. N. (orgs.). Formação de Professores. São Carlos, EdUFSCar, 1996.
MIZUKAMI, M. G. N. et al. Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação. São Carlos, EdUFSCar, 2002.
NÓVOA, A. (org.). Os professores e sua formação. 2ª ed. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1995.
PACHECO, J. A. & FLORES, M. A. Formação e Avaliação de Professores. Porto, Portugal, Ed. Porto, 1999.
PEREIRA, A. Motricidade humana: a complexidade e a práxis educativa. Universidade Beira do Interior, 2006. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) Curso de Doutorado em Ciências do Desporto. Covilhã, Portugal.
PÉREZ GÓMEZ, A. "O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo". In: NÓVOA, A. (org.). Os professores e sua formação. 2ª ed. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1995, p. 93-114.
PIMENTA, S. G. & ANASTASIOU, L. G. C (orgs.). Docência no ensino superior. v. 1. São Paulo, Cortez, 2002.
SCHÖN, D. The reflective practitioner. Nova York, Basic Books, 1983.
_____. A. La formación de profissionales reflexivos. Hacia um nuevo diseño de la ensenãnza y el aprendizaje en las profesiones. Barcelona, Paidós: 1992.
SOARES, C. L. Educação Física: raízes européias e Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.
_____. Imagens da Educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ, Vozes, 2002.
TARDIF, M. & LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ, Vozes, 2005.
THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1985.
ZEICHNER, K. "Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90". In: NÓVOA, A. (org.). Os professores e sua formação. 2ª ed. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1995.

Marilene Cesário (malilabr@yahoo.com.br)

ENTRE O CIGNUS E OS SIGNIFICADOS: PERCURSOS EM MOVIMENTO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ENTRE LO CIGNUS Y LOS SIGNIFICADOS: PERCUSOS EN MOVIMIENTO – UM RELATO DE EXPERIENCIA

AMONG THE CIGNUS AND THE MEANINGS: PATHS IN MOVEMENT – A REPORT OF EXPERIENCES

Michelle Ferreira de Oliveira. Especialista
ESEFFEGO/UEG
Conceição Viana de Fátima. Mestre
ESEFFEGO/UEG

RESUMO
O presente texto tem como objetivo apresentar as reflexões construídas acerca do tema e da concepção de Ginástica Geral, em especial, o movimento que vem sendo realizado no Estado de Goiás, que a principio se situam na constante busca da compreensão, apreensão e vivência do retorno à Ginástica Geral; a ginástica geral, a busca do conhecimento, a história, o imaginário social, a identidade da Educação Física e da cultura regional, dão impulso e suporte à pesquisa e às reflexões sobre movimento tradicional, novas possibilidades de movimento e expressão, Ginástica Geral no Estado de Goiás, formação docente, (re)construção de sentidos, e mobilizam o Grupo Cignus para compreender, apreender e experimentar. A partir dos pressupostos acima apresentados, a consolidação das propostas da pesquisa, que a principio se situam no emaranhado de uma história cinquentenária, da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás, Unidade Acadêmica da Universidade Estadual de Goiás, onde passamos a tecer emaranhados e delinear a identidade do grupo. Enquanto proposta de Grupo de Pesquisa em uma Instituição com toda uma estrutura histórica, vimo-nos diante da expectativa de outros olhares e, de nossos próprios olhares na construção e delimitação de uma proposta que realmente tivesse como base a Ginástica Geral, o que nos forçava inevitavelmente à uma compreensão da história da Ginástica e da Educação Física em Goiás. Assim, faz parte desse processo a consolidação dessa identidade nesse contexto apresentado nesse trabalho.
Palavras-chave: Educação Geral, Ginástica, sociedade, possibilidades, expressão artística.
RESUMEN
Este trabajo tiene como objetivo presentar reflexiones construidas sobre el tema y el concepto de la gimnasia en general, y en particular, el movimiento que se realiza en la Provincia de Goiás, que en la constante búsqueda de la compresión y la experiencia del retorno de las Gimnasias en General, la búsqueda del conocimiento, la historia, el imaginario social, la identidad de la Educación Física y la cultura regional, dan impulso y apoyo a la investigación y a las reflexiones sobre el movimiento tradicional, nuevas posibilidades de movimiento y expresión, la Gimnasia General en la Provincia de Goiás, la formación para la enseñanza, la (re) construcción de sentidos que movilizan, el grupo Cignus a la comprensión, el aprendizaje y la experimentación. A partir de los presupuestos anteriores la consolidación de propuestas de investigación, que en principio están mesclados en una historia cincuentenaria de la Escuela Superior de Educación Física y Fisioterapia de Goiás, Unidad Académica del Estado de Goiás, donde enredada tejemos y definimos la identidad del grupo. Como grupo de investigación propuso en una institución con una estructura del grupo. Como grupo enfrentamos con la expectativa de otros puntos de vista, y nuestras miradas en la construcción y la delineación de una propuesta que se había basado realmente en la Gimnasia General, lo que nos obligó inevitablemente a la comprensión de la historia de la gimnasia y la educación física en Goiás. Por lo tanto, parte del proceso de consolidación de esa identidad en el contexto que se presenta en ese trabajo.
Palabras-clave: Gimnastica General, Educación Física, sociedad, posibilidades del cuerpo, expresión artistica.
ABSTRACT
This paper aims to present reflections built on the theme and the concept of general gymnastics in particular, the movement being performed in the State of Goias, which at first lie in the constant search for understanding, understanding and experience of the return the General Gymnastics; the general gymnastic, the search for knowledge, history, the social imaginary, Physical Education and the regional culture identity, gives impulse and support to research and reflections about traditional movement, new possibilities of movement and expression, general gymnastic in the State of Goias, educational formation, reconstruction of senses, and mobilizes the Cignus Group to comprehend, apprehend and experiment the way to grow up in artistic, educational and cultural expressions. From the above assumptions, the consolidation of research proposal, which at first lie in the confusion of

fifty year history, the School of Physical Education and Physiotherapy of Goias, Academic Unit of the State University of Goias, where we weave tangled and outline the group's identity. As proposed Research Group in an institution with a whole historical structure, we were faced with the expectation of other viewpoints, and our own eyes in the construction and delineation of proposal that had actually based on the General Gymnastics, which forced us inevitably to an understanding of the history of gymnastics and physical education in Goias Thus, part of the consolidation process of this identity in the context presented in this work.
Key Words: General Gymnastic, Physical Education, society, bodies possibilities, artistic expression.

1. A Ginástica Geral e o conhecimento

A Ginástica como prática corporal remonta à Grécia antiga, porém somente a partir de 1800 é que se pode assinalar o nascimento da atual Ginástica. A denominação ginástica segundo Ayoub (2007) tem origem etimológica do grego *gymnastiké* – "Arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo" – e *gimnós* – "nu, despido" (FERREIRA *apud* AYOUB 2007, p. 31), trazendo esse sentido de nudez ao fato de ser limpo, livre de maldade, imparcial.

Durante o século XIX uma abordagem científica começa tirar pouco a pouco a característica artística da ginástica, tornando-a uma "ginástica científica" (SOARES *apud* AYOUB 2007, p. 32) que se constitui como ferramenta para a criação do corpo moldado da época, sendo utilizada de forma a beneficiar os princípios de ordem e disciplina ditados pela burguesia. Com isso a parte artística da ginástica, a "má consciência" torna-se repudiada pela burguesia, sendo evidenciada apenas pelo circo e os movimentos dos funâmbulos e saltimbancos (SOARES, 1998). A Ginástica Geral retorna a esse enfoque, pois trata o lúdico e belo como essencial, antagonizando com as ginásticas competitivas, que visam somente a competição e a técnica.

Contrariando esse aspecto técnico e competitivo e pensando nos aspectos sociais embutidos na prática da Ginástica Geral, Ayoub (2007, p. 39) afirma:

> (...) compete a nós, educadores do corpo, superar os equívocos do passado e do presente e imaginar uma ginástica contemporânea que privilegie, acima de tudo, a nossa dimensão humana, o que quer dizer o ser-humano cultura e não o ser-humano máquina (...).

Linzmayer apud Pérez Gallardo (2008, p. 113) define a Ginástica Geral como:

(...) uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da ginástica, integradas às demais formas de expressão do ser humano de forma livre e criativa. Sua principal característica é a de proporcionar a prática da Ginástica sem fins competitivos, para o maior número de pessoas, independente da idade, sexo, condição física ou técnica, proporciona uma gama infinita de experiências motoras, além de estimular a criatividade, o prazer no movimento, o resgate da cultura de cada povo e a interação social.

A Ginástica Geral apresenta, em sua concepção, origem no próprio movimento corporal e na formação do gesto poético, presente nas linguagens artísticas que exibem o corpo como matriz. Como parte da Ginástica orientada para o lazer, o movimento orgânico do corpo é o que atribui à Ginástica Geral constituir-se como um território aberto para a integração do convívio humano, proporcionando relações de descobertas individuais e coletivas.

Compreender a Ginástica Geral como área de pesquisa e conhecimento, é ampliar sua ação na esfera social, pois a qualifica como uma manifestação cultural na sociedade contemporânea, conferida por seus costumes, tradições, crenças e contexto histórico. Levando em conta a noção de "técnicas corporais" do sociólogo francês Marcel Mauss "a maneira como os homens, sociedade por sociedade, e de maneira tradicional sabem servir-se de seus corpos" e também considerando o corpo como um fato social total, podemos considerar o movimento como construído culturalmente e sintetizando os aspectos biológicos, psicológicos e sociais inerentes ao corpo social (MAUSS, 2004).

A Ginástica Geral, como atividade genuinamente inclusiva, proporciona acesso democrático à sua prática, pois não exige de seus participantes condições técnicas específicas. Seu exercício desenvolve a condição física e a interação social, promovendo o lazer saudável, favorecendo uma atuação coletiva, respeitando as individualidades.

2. Dos "C*ignus*" e significados

O "Cignus" enquanto grupo da ESEFFEGO[1] surge do desejo de concretização de sonhos. Muitos diálogos e discussões começam a nortear um grupo de acadêmicos e professores, que participaram do Fórum Internacional de Ginástica Geral em Campinas, ocorrido no início de julho de 2010. Ao retornar desse Fórum diferentes professores da Unidade, que desenvolvem trabalhos em ginástica, história da Educação Física, dança, antropologia dentre outros se reúnem e, em 2011, consolidam o projeto de pesquisa intitulado "Pesquisa em movimento: Ginástica Geral na

[1] ESEFFEGO – unidade Universitária de Goiânia da Universidade Estadual de Goiás/UEG.

ESEFFEGO", sob a coordenação das professoras Ms. Conceição Viana de Fátima, Michelle Oliveira e Neide Cândido.

Este projeto materializa as tentativas de construção e consolidação de um projeto no campo da ginástica geral e abrange um grupo de aproximadamente 25 acadêmicos do curso de Educação Física da ESEFFEGO/UEG e também outros integrantes ligados às construções populares e circenses no Estado de Goiás, a saber, o grupo de artes circenses "Trip Trup Trapo", a acrobata Zyza, egressos da própria instituição, alunos de outras Instituições de Ensino, e mais, alguns alunos do circo e do tecido acrobático oferecido em outras instituições do Estado.

O nome "Cignus" emerge a partir das práticas vivenciadas, onde aos poucos vão se consolidando as propostas da pesquisa, que a principio se situam na constante busca da compreensão, apreensão e vivência do retorno à Ginástica Geral; de uma compreensão e percepção de sentidos e da história; da pesquisa das imagens visuais e do imaginário estético; da consolidação dos significados dos movimentos; de uma (re)construção de identidade da Ginástica Geral na Educação Física e na sociedade goiana; no domínio das vivências, construção social de discursos e a produção de sentido; de novas possibilidades de movimento; da formação docente; do Currículo e a contextualização da Educação no ambiente político e social, consolidando-se tanto em espaços escolares como nos não escolares.

2.1. Do nome "Cignus" e estética da palavra

A proposta inicial da marca do grupo "Cignus" tenta demonstrar visualmente as sensações, emoções e representações do grupo.

A palavra *Cygnus* tem origem no latim e significa cisne, que é uma constelação do hemisfério norte, composta por aproximadamente 50 estrelas visíveis a olho nu e numerosas estrelas duplas ou múltiplas. As estrelas principais dessa constelação desenham na Via Láctea a figura de um cisne de asas abertas e às vezes é chamada de Cruz do Norte.

Fonte:www.pbs.org/seeinginthedark/images/astrophoto-library/cygnus.jpg&imgrefurl

Nossa perspectiva, ao alinhar o grupo a tal nome, não faz referência à existência das estrelas em si, mas, do significado que ela obtém ao se unir e formar um "espetáculo natural". Tal situação, só existe pela união de várias estrelas e demonstram a leveza da criação no brilho do movimento conjunto.

A partir da intencionalidade do grupo, construir movimentos a partir de descobertas coletivas, apoiando uns aos outros e respeitando as individualidades e potencialidades de cada um, assumimos nossa característica "Cignus". O grupo existe pela prática coletiva dos saberes e movimentos, retomamos a partir desse ponto características que fundamentam a proposta de Ginástica Geral.

A estética da palavra "Cignus", hoje marca do grupo, é representada por um cisne que, ao mesmo tempo em que simboliza o animal e suas peculiaridades também aproxima seu formato à letra "s", compondo um jogo de palavras, de símbolos e signos e entre signos e significados.

Além disso, pode-se vislumbrar a representação de um indivíduo navegando sobre o cisne, demonstrando leveza e equilíbrio em seu formato, evidenciando concretude na relação com o movimento entremeado de elos humanos presente no grupo, deixando ainda, ao leitor a possibilidade de novas leituras sobre a imagem.

Nossos olhares e construções

A partir dessas significações passamos a tecer nossos emaranhados e delinear a identidade do grupo. Enquanto proposta de Grupo de Pesquisa em uma Instituição prestes a completar 50 anos

de história, vimo-nos diante da expectativa de outros olhares e, de nossos próprios olhares na construção e delimitação de uma proposta que realmente tivesse como base a Ginástica Geral, o que nos forçava inevitavelmente à uma compreensão da história da Ginástica e da Educação Física em Goiás.

Embrenhados no processo histórico da Educação Física, remetemo-nos ao cinqüentenário da ESEFFEGO, pois, historicamente seus desdobramentos entrecruzam a história da Educação Física, da Ginástica e, também das nossas histórias.

Em um resgate histórico, percebemos que à implementação da Educação Física escolar no Brasil no final do século XIX sobre fortes influencias médicas e militares para a formação de corpos saudáveis, é inegável. A ginástica se estabeleceu como uma prática corporal adequada, ao qual passou a se chamar Educação Física nas instituições de ensino básico.

> Desenvolver e fortalecer física e moralmente os indivíduos tinha na ginástica uma forte aliada, visto que esta base da formação física e moral na perspectiva higienista e eugenista já havia sido "testada" nos meios militares.. As importações dos métodos ginásticos da Alemanha, Suécia e França ganha força e a formação de professores é baseada neste conteúdo. Só na década de 1940 a Educação Física na escola passa a se apropriar do esporte como conteúdo, e em conseqüência sofre influências muito significativas das instituições esportivas. (DUARTE, 2010:115).

É nesse sito que, entre as práticas militaristas e a concepção de ginástica, presente nas escolas, em uma perspectiva de aprimoramento físico que, situamos a gradativa perca de espaço da Ginástica nesses campos, onde ela passa a funcionar muito mais como aporte para o aprimoramento técnico de diversos esportes. Entretanto, este panorama se configura até o final da década de 80, quando a ebulição do processo de reconstrução de uma sociedade democrática se instala no Brasil e mudanças no cenário da Educação e conseqüentemente na Educação Física estabelece novos objetivos para este componente curricular.

Esses fatos permeiam não somente os desdobramentos da presença da Ginástica no contexto escolar como também, vão nortear a formação docente, em diferentes contextos. É nesse cenário que a

> negação a tudo que estava posto como ordem na sociedade antes da redemocratização do país se tornou muito intensa. As ideias com forte tendências marxistas tentavam "estirpar" qualquer referência da Educação Física as influências militares, médicas, de base biologicista e também a submissão a instituição esportiva. (DUARTE, LUNA, 2010:116).

E, muito embora esta perspectiva não fosse unânime nos meios escolares, esse "afastamento" das referências militares, médicas, biológicas e esportivas se tornou hegemônico. Ganhou forças por ter como aliado a formação acadêmica, que instigou novas formas de pensar a formação, não mais voltada para preparação de atletas e técnicos, mas, para formação de professores para atuar em campos escolares. É nessa conjuntura, que a ginástica vai perdendo seus espaços na Escola e na formação do professor, assumindo, cada vez mais, uma associação à "herança" histórica de suas origens.

Contudo, um novo movimento começa a surgir a partir da década de 90, na tentativa de desvincular essa "herança" e diferenciar uma ginástica que pudesse ser contemplada como formativa, a Ginástica Geral. Daí diferenciar uma ginástica formativa com exercícios generalizados e naturais, na tentativa de desenvolver as qualidades físicas de forma natural. Sabe-se porém que,

> Estudos realizados por Duarte e Taffarel (2004) indicaram equívocos na formação profissional e no trato com o conhecimento sobre ginástica nos currículos de formação de professores de educação física (...) o conhecimento sobre ginástica, quando é tratado na formação aparece de forma fragmentada e pontual, sem nenhuma articulação do conhecimento com a realidade e descolada das demandas sociais específicas da formação humana.(DUARTE, LUNA, 2010:117).

Ponderamos nossa integração a esse movimento histórico da Educação Física, entremeando a história de uma Instituição, a ESEFFEGO, que completa no próximo ano seus 50 anos de história que, perpassou todos esses momentos históricos. Desde uma proposta curricular para formação de técnicos e esportivistas a construções e debates que contemplam discussões sociais, políticas, econômicas e, que, de alguma forma, interferem nesse olhar dado também à Ginástica Geral na formação acadêmica nessa Instituição.

É notável que, esse afastamento e olhar sobre a ginástica como não possibilidade na atuação e na própria formação acadêmica, também se dá relacionada à proposta de ginástica vinculada aos meios de comunicação, que apresentam somente a ginástica artística e a ginástica rítmica como possibilidade da ginástica. De modo que, o olhar que se tem para a disseminação dessas práticas

requer alguns instrumentos e materiais essenciais que, muitas vezes não são disponibilizados em espaços escolares, e até mesmos, em algumas instituições públicas.

Entretanto, é preciso vislumbrar que cada vez mais, a Ginástica Geral, sob uma nova compreensão, vem recebendo novos adeptos e, sobretudo, estudos e pesquisas números que abarcam seus múltiplos aspectos. É nessa tentativa, de compreender o contexto que nos envolve e do qual somos eminentemente personagens, onde nossas histórias se entrecruzam e até mesmo se difundem, que nos encontramos diante de outro olhar para a proposta de Ginástica Geral, condensado na expectativa da consolidação de um grupo de pesquisa da ESEFFEGO, o Cignus. Norteiam essa proposta o fato de que

> a GG talvez seja mesmo a expressão gímnica mais próxima das origens da Ginástica, origem que a identificavam muito mais às artes como o Teatro, a Dança, a Música e o Circo do que propriamente a Medicina e à Higiene que, desde o século XIX, predominam em suas prescrições, recomendações e propaganda (SOARES, 2008:13).

e que essa, deva ser compreendida como uma

> manifestação da cultura corporal que reúne as diferentes interpretações das Ginásticas (natural, construída, artística, rítmica, desportiva, aeróbica etc.), integradas com outras formas de expressão corporal (dança, folclore, jogos, teatro, mímica, etc.) de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social, contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes (PÉREZ GALLARDO, 1997:35).

e, é com esse olhar, que é histórico, social, contextualizado em uma sociedade goiana, que pautamos nossas discussões em formas de expressão corporal livres e criativas, que interagem e tornam interativas com nosso contexto espacial.

O percurso decorrido das histórias culmina hoje, no grupo Cignus, a busca por estudos e captações de estudos acerca de elementos como a música, expressão e movimento, ritmo, bases acrobáticas, tecido acrobático, malabares, o que nos remete a composição de Soares (2008) quanto as expressões que constituem a GG:

> a Música é hoje fundamental para o desenvolvimento da GG, também o foi como acompanhamento de distintas formas de expressão corporal para além da Dança. Se as expressões circenses nos dias atuais animam e constituem a GG, é sempre bom lembrar que o Circo e todas as suas exuberantes formas de tornar o corpo um espetáculo são anteriores a ela. E talvez aí resida um dos grandes méritos da GG, qual seja, o de romper com a ideia de ser a Ginástica tão-somente uma modalidade esportiva e, assim, ampliar as múltiplas possibilidades de sua prática e pesquisa. Ao misturar tudo e acolher expressões que um dia estiveram presentes e construíram sua força e sua inserção social, a GG afirma-se resignificando sentido e valores. (SOARES, 2008:12).

Sendo assim, a concepção do grupo de pesquisa "Cignus" não se detém apenas a formação e visualização de limites e possibilidades para um espaço delimitado, como por exemplo, os espaços escolares. O "Cignus" hoje é a representação identitária de uma (re)descoberta de indivíduos ligados à uma concepção de Educação Física, desde a formação inicial à formação acadêmica, em especial nessa última, onde atualmente se encontram nossos esforços, para lidar com uma possibilidade prática de pesquisa e envolver o significado histórico de uma atividade que contemple uma maior número de pessoas.

Resgatando em um linear histórico, a possibilidade de se trabalhar a Ginástica Geral em contextos escolares, com a terceira idade, com adolescentes, com crianças, e inclusive, em nossa construção acadêmica, entre outros. Compreendendo as relações que perpassam as raízes históricas, resgatando aquilo que é lúdico, intervindo com as possibilidades e limitações de cada indivíduo. Nosso intuito, com o Cignus, é propiciar aos futuros professores vivências e situações de aplicação de várias possibilidades deste universo, respeitando os limites, privilegiando as potencialidades individuais e coletivas, promovendo mútuo aprendizado e socialização de conhecimentos.

Destacamos ainda que, a construção desse trabalho tem como base a concepção de GG, onde incentivamos a valorização do indivíduo em benefício do grupo, a liberdade na utilização dos conteúdos da cultura corporal, o prazer na atividade, a promoção da cooperação, do companheirismo e da participação, a experimentação de diferentes formas de organização social, o estimulo a auto-superação e à criatividade, a possibilidade de participação de pessoas de diferentes idades, interações sociais.

O processo de pesquisa do grupo "Cignus" constitui-se do tipo exploratório, que segundo Gil (2008:27) tem como "finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias (...), são

desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato". E neste caminho tentamos desvelar a Ginástica Geral na ESEFFEGO.

Considerações em processo

A pesquisa teve início institucional em abril de 2011 após aprovação oficial da Instituição ao qual está vinculada – ESEFFEGO/UEG e encontra-se em processo de construção e consolidação teórico-prática. Nosso trabalho tem sido no intuito de concretizar sonhos (sonhados coletivamente), gerados ao longo de anos e gerações, que começam a ter um delineamento estrutural a partir desse ponto inicial. Sendo assim, constitui-se como nossa prática e como busca incansável o desenvolvimento de práticas corporais e expressões que, contemplem uma maior amplitude de indivíduos, cada qual dentro de suas possibilidades e daquilo que ele possa contribuir. Resgatando à partir dos significados contextuais nossas raízes e implementando a formação acadêmica com ações teórico-práticas que, proporcionem ao indivíduo uma leitura não somente teórica, mas, uma vivência quanto aos limites e possibilidades que o mesmo tenha.

Nessa perspectiva, começamos a trilhar nossos caminhos nessa pesquisa, delineando nossos próximos passos, para a construção e solidificação de uma proposta de Ginástica Geral em Goiás, estabelecendo parcerias com outras Instituições de Ensino Superior que já possuem caminhos percorridos nesse aspecto e estabelecendo pontos de diálogos. Nesse percurso, solidificaram-se práticas e processos de construção corporal e de movimento que, puderam ser compartilhadas através dos festivais realizados em Goiânia.

Um dos pontos inerentes a serem ressaltados é que a participação e o instigar a existência de projetos de extensão ligados ao tema e ao grupo, passa a ser elemento real na consolidação do grupo "Cignus". No segundo semestre de 2011, os festivais antes organizados nos interiores das Instituições, tornou-se um evento interinstitucional, com a participação de várias Instituições de Ensino Superior, projetos de extensão ligados às ginásticas e, os grupos tal como o "Cignus" fizeram parte da composição tanto no que diz à organização estrutural do evento quanto das apresentações no festival, integralizando o III Festival de Ginástica Para Todos e Dança do Centro-Oeste.

Desses primeiros passos e primeiras experiências, enfrentamos desafios, buscas pelos saberes e, por uma prática pedagógica que se aproximasse de uma leitura real de mundo através do movimento. No entanto, sabemos que, esse é o início de uma jornada, desafiadora, contudo, que contempla inexoravelmente nossos anseios.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. 2. Ed. São Paulo: Unicamp, 2007.
Anais do V ***Forum Internacional de Ginástica Geral*** *Campinas – SP, 01 a 04 de julho de 2010.*
DUARTE, Leonardo de Carvalho; LUNA, Christiane Freitas. **Ensino de Giniástica em escolas da Rede pública de ensino do município de Jequié**. Unicamp, 2010.
FÓRUM Internacional de Ginástica Geral; (5.: Campinas-SP_ **Anais do V Fórum Internacional de Ginástica Geral**/ organizado por Eliana de Toledo, Eliana Ayoub, Elizabeth Paoliello. – Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2010.
MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia.** São Paulo: Cozac & Naify, 2004.
PEREZ GALLARDO, J. S. SOUZA, E. P. M. Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno. In: AYOUB, E. ET AL (org). **Coletânea**: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 1997, p.33-8.
PEREZ GALLARDO, Jorge Sergio. **A Educação Física Escolar e a Ginástica Geral com sentido pedagógico.** In: PAOLIELLO, Elizabeth (org.). **Ginástica Geral:** experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.
SOARES, C, L. **Imagens da educação no corpo.** Campinas: Autores Associados, 1998.

Michelle Ferreira de Oliveira (michelle.f.oliveira@gmail.com)

ESCOLINHA DE INICIAÇÃO À GINÁSTICA – UM PROJETO DE EXTENSÃO EM PROL DA DEMOCRATIZAÇÃO DA GINÁSTICA

ESCUELA DE INICIACIÓN AL GIMNASIA – UM PROYECTO DE EXTENSIÓN EN NOMBRE DE LA DEMOCRATIZACIÓN DE GIMNASIA

SCHOOL OF INITIATION TO GYMNASTIC – A EXTENSION PROJECT A SUPPORT OF GYMNASTICS DEMOCRATIZACION

Paula Cristina da Costa Silva - Profa. Adjunta II do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES), pesquisadora dos Grupos Práxis (CEFD/UFES) e Laborarte (FE/UNICAMP).

Ariádni Reis Jacob - Licenciada em Educação Física pelo CEFD/UFES e pesquisadora do Grupo Práxis (CEFD/UFES).
Gabriel Ribeiro Sarmento - Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFES e ex-bolsista ProEx- PIBEX
Yuri Roxinol - Licenciado em Educação Física pelo CEFD/UFES e pesquisador do Grupo Práxis (CEFD/UFES)

RESUMO
Apresentamos um relato de experiência que retrata o que vem sendo desenvolvido na "Escolinha de iniciação à ginástica do Laboratório de Ginástica do CEFD/UFES". Trata-se de um projeto de extensão que atende gratuitamente, em torno de 45 crianças, em duas turmas, divididas pelas idades de 04 a 06 anos e de 07 a 12 anos, moradoras das cidades da região metropolitana de Vitória/ES. As ações são realizadas nas dependências do Centro de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal do Espírito Santo. Ao longo de sua realização o projeto vem construindo uma importante inter-relação entre o ensino, pesquisa e extensão incluindo os estudantes de Educação Física dos cursos de Licenciatura e Bacharelado como atores do processo de elaboração, execução e avaliação das aulas que atende as crianças com oferecimento de aulas de iniciação à Ginástica englobando as modalidades de: Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Ginástica Acrobática, Trampolim Acrobático e Ginástica Geral. Notamos que nos últimos anos (2010 e 2011) os resultados obtidos são muito positivos tanto para os alunos da graduação em Educação Física, que tem a oportunidade de experimentar e criar gosto pela docência, exercitando o que aprendem na formação inicial, como para as crianças que conhecem e difundem a prática da Ginástica em nível local. Desses resultados podemos elencar o crescente número de participantes nas turmas da escolinha, a elaboração de composições coreográficas de Ginástica Geral com uma grande participação das crianças, os relatos provenientes dos alunos que atuam como professores no projeto e que afirmam obter uma experiência enriquecedora e a produção de trabalhos de conclusão de curso e artigos que refletem sobre os processos de ensino-aprendizado ocorridos no projeto.

RESUMEN
Presentamos una experiencia que retrata lo que se ha dessarollado en la "Escuela de iniciación a la gimnasia del Laboratorio de Gimnasia – CEFD/UFES". Se trata de un proyecto de extensión que cumple gratuitamente alrededor de 45 niños, que viven en las ciudades de la área metropolitana de Vitória/ES y que son en divididos por edades en dos clases: de 04-06 años y 07-12 años,. Las acciones se llevan a cabo en las instalaciones del Centro de Educación Física y Desportes de la Universidad Federal de Espírito Santo. A lo largo de la realización del proyecto se construye una importante interrelación entre enseñanza, investigación y extensión incluyendo a los estudiantes de Educación Física de los cursos de Bachillerato y Graduación como actores del proceso de elaboración, aplicación y evaluación de las clases de la escuela de iniciación a La gimnasia. Así, se ofrece a los niños la introducción a las seguintes modalidades: Gimnasia Artística, Gimnasia Ritmica, Gimnasia Acrobatica, Trampolín y Gimnasia General. Tomamos nota que en los últimos años (2010 y 2011) los resultados son muy positivos tanto para los estudiantes, que tienen la oportunidad de crear gusto por la enseñanza da gimnasia, como para los niños que aprenden y difunden esa practica a nível local. A partir de esos resultados podemos enumerar el número creciente de participantes en las clases de la escuela de iniciación a la gimnasia, el desarrollo de composiciones coreográficas de Gimnasia General com una gran participación de los niños, los informes de los estudiantes que trabajan como profesores en el proyecto y afirman obtener una experiência enriquecedora y la producción de trabajos de fin de curso y de artículos que reflexionan sobre los procesos de enseñanza-aprendizaje que ocurren en el proyecto.

ABSTRACT
We describe an experience that portraits what has been develop in "Initiation School Gymnastics to Gymnastics Laboratory to CEFD/UFES". This is an extension project that serves free around 45 children in two classes divided by ages 04-06 years and 07-12 years living in the cities of metropolitan Vitória/ES. The actions are performed on the premises of the Center for Physical Education and Sports, Federal University of Espirito Santo. Throught its completion the project is building a important relationship between teaching, research and extension including students of Physical Education in Bachelor and Graduation courses as actors in the process of developing, implementing and evaluating classes in the school that's serves children offering introduction to gymnastics lessons of the modalities: Artistic Gymnastics, Rhythmic Gymnastics, Acrobatic Gymnastics, Trampoline Acrobatics and General Gymnastics. We note that in recent years (2010 and 2011) the results are very positives for both graduate students in Physical Education which has the opportunity to try and create a taste for teaching, practicing what they learn, as children they know and spread the practice of gymnastics at the local in they live. From these results we can list the growing number of participants in the classes of the school, the development of choreographic compositions of General Gymnastics with a large participation of children, reports from the students who work as teacher in the project and who claim to

get an enriching experience and production completion of course work and articles that reflect on the teaching-learning processes occurring in the project.

Introdução

A problemática tratada neste relato refere-se a formação inicial de professores de educação física, o ensino e democratização da Ginástica. Nesse caso, iniciamos o texto apontando as dificuldades existentes nesse processo e as experiências desenvolvidas no ensino-aprendizado da Ginástica em um projeto de extensão universitária destinado a crianças.

De acordo com os estudos de Schiavon; Nista-Piccollo (2006) há alguns motivos que fazem com que os professores de Educação Física, após a formação inicial, não se sintam preparados para desenvolverem aulas que abordem o tema Ginástica. A maioria desses professores aponta não tiveram uma formação inicial adequada para atuar com este conhecimento.

Nesse sentido, entendemos que a formação acadêmica inicial não é a única maneira de adquirir conhecimentos e que o professor deve estar sempre se atualizando em cursos de formação continuada. No entanto, não excluímos a contribuição dos cursos de graduação em Educação Física no que diz respeito a esse tipo de formação. Em relação a isso foi constatado que:

> […] o maior enfoque dado nos cursos de Graduação é para os aspectos relacionados ao treinamento dessas modalidades, ressaltando a técnica, o regulamento, o treinamento, o que estaria direcionando à atuação em clubes, junto a equipes competitivas e não à atuação na escola onde os aspectos pedagógicos deveriam ter mais destaque. (SCHIAVON, NISTA-PICCOLLO, 2006, p. 39)

Este enfoque prejudica o processo de aprendizado dos alunos de graduação. Uma vez que nem todos tiveram contato anterior com as modalidades gímnicas e, consequentemente, não as conhecem.

Além do problema relativo à formação inicial, muitos professores justificam que não ensinam a Ginástica em suas aulas pelo fato de ser considerada uma prática perigosa, ocasionando acidentes em sua vivência. Outros professores não a ensinam por não terem uma estrutura adequada nas escolas ou mesmo admitem não terem confiança no próprio trabalho (SCHIAVON, NISTA-PICCOLLO, 2006). Sabemos que os acidentes tem uma propensão maior em ocorrer nas práticas corporais nas quais nos expomos às atividades que no cotidiano não realizamos com freqüência, no caso da ginástica a inversão corporal é uma delas. Entretanto, se tomarmos algumas medidas buscando a segurança em sua prática teremos bons resultados.

Com relação aos materiais a serem utilizados nas aulas de Ginástica, atualmente, temos várias propostas de adaptações. As autoras Schiavon (2008) e Toledo (2009) apresentam algumas soluções para a superação da escassez de materiais e equipamentos para o ensino-aprendizado da Ginástica nas escolas. Entretanto, é possível também encontrarmos outras soluções para adaptação de materiais e equipamentos de Ginástica, por exemplo, pesquisando na internet.

No caso do trabalho que desenvolvemos buscamos superar muitos desses problemas apontados, tanto no que se refere as propostas para o ensino-aprendizado da Ginástica na formação inicial dos professores de educação física, como na resolução dos problemas ligados a segurança e no uso de materiais não-tradicionais na abordagem da Ginástica. No projeto de extensão Laboratório de Ginástica (LABGIN), em específico, na escolinha de iniciação à ginástica, os discentes podem pôr em prática a teoria aprendida nas disciplinas que tratam desse tema na formação inicial e construir suas próprias ideias, tendo a oportunidade de ensinar e inovar em suas futuras aulas. Além disso, o projeto da escolinha de iniciação à ginástica atende à comunidade propiciando aulas gratuitas para as crianças. Diante disso, passamos a detalhar o que é o projeto em questão.

O projeto de extensão LABGIN

O Projeto de extensão denominado Laboratório de Ginástica (LABGIN) comporta em sua estrutura de funcionamento duas vertentes, a primeira é a de um Grupo Ginástico para adultos e a segunda é a escolinha de iniciação à ginástica.

A escolinha de iniciação à ginástica do LABGIN iniciou seu funcionamento no 1º. Semestre de 2010 e atende, atualmente, 2 turmas de crianças com idades que variam de 04 a 12 anos, pertencentes à comunidade da cidade de Vitória e região metropolitana[1]. As aulas dessa escolinha são sistematizadas semestralmente por meio das disciplinas de Atividades Interativas de Formação[2] (ATIF's), nas quais os alunos dos cursos de licenciatura, em Educação Física, freqüentam e

[1] Compreendidos pelos municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra, Viana e mais recentemente Guarapari no Estado do Espírito Santo, Brasil.

[2] As ATIFs têm como objetivo propiciar aos licenciandos em Educação Física vivências relativas ao campo de trabalho aumentando sua experiência advinda das práticas de ensino das manifestações culturais que compõe o rol de conhecimentos da área.

assumem a regência das aulas, com o apoio didático-metodológico desenvolvido em encontros semanais.

A organização das aulas do projeto ocorre, como mencionado, por meio das disciplinas de ATIFs, que tem uma carga horária semestral, pré-estabelecida em 60 horas, dividida em 15 semanas e estruturada da seguinte forma:

- Aula de planejamento e avaliação com duração de 2 horas com a(o)s bolsistas ProEx–PIBEX[1] e voluntária(o)s do projeto de extensão, os acadêmicos da disciplina e a professora às segundas-feiras.
- Aulas práticas, ministradas pelo(a)s bolsistas e acadêmicos e supervisionadas pela professora responsável, para os alunos da escolinha com duração de 2 horas as quartas e sextas-feiras.

Ressaltamos que como as ATIF's sempre contaram com muitos acadêmicos matriculados, realizou-se uma divisão para ministrar as aulas para as crianças, sendo que um grupo ficou responsável por desenvolver as aulas das quartas-feiras e outro pelas aulas das sextas-feiras, mas ambos os grupos estavam presentes no planejamento e avaliação semanal realizados nas segundas-feiras. Dessa forma, conseguimos assegurar a carga horária dos acadêmicos sem diminuir as aulas dos alunos da escolinha.

Para que o conteúdo ministrado nas aulas tivesse uma continuidade sempre houve um ou dois bolsistas do Projeto LABGIN e aluno(a)s-voluntário(a)s que acompanhavam todas as aulas semanais e situavam os professores-alunos[2], fazendo uma ponte com o que foi tratado de uma aula para a outra, caso o planejamento não fosse cumprido por conta de algum imprevisto.

As reuniões as segundas-feiras tinham como objetivo avaliar as aulas da semana anterior e planejar as aulas a serem ministradas. Nesse momento, delegavam-se as funções das aulas para os acadêmicos. As aulas tinham uma estrutura em comum que geralmente ocorria na seguinte sequência:

1. Conversa inicial: a respeito do que se planejou;
2. Alongamento;
3. Brincadeira: como forma de aquecimento preparando o corpo para as atividades mais elaboradas;
4. Abordagem das diferentes modalidades gímnicas: que é o desenvolvimento da aula propriamente dita;
5. Condicionamento físico: feito de forma lúdica a fim de facilitar ou aprimorar a realização de determinados gestos da ginástica;
6. Alongamento ou treinamento de flexibilidade.

A organização das aulas ao longo dos meses e dos semestres sempre foi pensada de forma que ficassem bem distribuídas quanto ao conteúdo, sendo que cada uma contava com duas modalidades da ginástica que procurávamos não repetir durante a semana, por exemplo: quarta-feira, ginástica rítmica e ginástica artística; já na sexta-feira, ginástica geral e trampolim acrobático e na semana seguinte mudavam-se as combinações e assim por diante.

Como a escolinha foi criada no ano de 2010 e está em funcionamento até hoje, muitas mudanças estão sendo feitas ao longo dos semestres, mudanças que vão desde o planejamento até a metodologia utilizada com as crianças, por exemplo: no primeiro semestre de trabalho não possuíamos um planejamento semestral, este foi construído ao longo dos planejamentos semanais, isso porque ainda não conhecíamos as crianças e não sabíamos os limites e possibilidades do trabalho. Porém, no início do ano de 2011, já com experiência acumulada, estabelecemos um planejamento semestral que pautou os planejamentos das reuniões semanais afim de melhor direcionar o trabalho desenvolvido.

As aulas da escolinha são desenvolvidas na sala de Ginástica Artística (G.A.) (ver foto 1) e na sala de dança do CEFD/UFES. A sala de G.A. é um local amplo que comporta os aparelhos da ginástica artística feminina como: traves e barras assimétricas e os aparelhos da ginástica artística masculina como: barras paralelas, cavalo com alças e barra fixa. Ainda com relação aos aparelhos da Ginástica Artística temos um espaço no qual adaptamos os exercícios de solo e o aparelho de salto sobre o cavalo (sabemos que atualmente esse aparelho foi substituído pela mesa de saltos). Além disso, temos um trampolim acrobático, um trumble-track, materiais educativos como: plintos, espaldares e colchões. Para as aulas de Ginástica Rítmica que, geralmente, ocorrem na sala de dança, são utilizados os aparelhos que fazem parte dessa modalidade como: maças, arco, bola, corda e fita, contamos também com material alternativo confeccionado junto com as crianças, e que são utilizados, principalmente, nas composições coreográficas de Ginástica Geral (GG).

[1] ProEx- PIBEX- Bolsa de implementação e desenvolvimento das ações de extensão oferecida pela Pró-reitoria de extensão da UFES.

[2] Este termo será utilizado neste trabalho para referir-se aos professores da escolinha de iniciação a ginástica que, também, são alunos das ATIF's citadas anteriormente.

Foto 1 – Sala de Ginástica do Centro de Educação Física e Desportos da UFES.

A escolinha, em 2010, contava com cerca de trinta crianças de 7 a 11 anos e tínhamos duas turmas no período vespertino. Já em 2011, a partir do segundo semestre ampliamos o atendimento com a criação de uma nova turma com a idade entre 4 e 6 anos e o número total de matriculados no projeto foi de 45 crianças.

Semestralmente, as ATIFs passam por uma dupla rotatividade, com a saída de algumas pessoas e entrada de novos integrantes, tanto por parte das crianças da escolinha, quanto dos professores-alunos da disciplina. Este fato é relevante, pois justifica opções na escolha de conteúdos e métodos, de forma que não sejam muito avançados para as crianças recém-chegadas, como também não sejam desestimulantes para as que permanecem do semestre anterior. Essa rotatividade de professores-alunos também motivou a mudança da forma como ministramos os planejamentos semanais realizados nas segundas-feiras, de forma que esses passassem a oferecer maior respaldo/segurança na hora de ministrar as aulas para as crianças.

Os conteúdos desenvolvidos nas aulas

Geralmente, no início dos semestres trabalhamos na escolinha tendo o objetivo de iniciação das crianças novas às modalidades gímnicas, de forma que essas vivências possam despertar o interesse em continuar a prática das modalidades ou simplesmente configurar-se como um momento de aprendizado de forma lúdica e prazerosa. Procuramos fazer isso de maneira gradativa e inter-relacionada de modo que, quando necessário, haja uma repetição de determinado conteúdo para melhor assimilação por parte das crianças. Já com as crianças que estão no projeto há mais tempo procuramos aprimorar os conhecimentos relativos as modalidades da ginástica.

Cabe ressaltar que trabalhamos também, com algo que consideramos ser fundamental, por poder possibilitar, ou não, a realização dos gestos ginásticos, que é o medo/confiança. Na prática gímnica é imprescindível ter esses dois sentimentos aliados para que se desenvolva os gestos com segurança, pois são eles que permitem saber os limites e possibilidades de cada um. Portanto, o trabalho é pautado no desenvolvimento da confiança das crianças com os professores e entre elas já que muitos gestos, principalmente, os da GG, são realizados com a ajuda de outras pessoas, em duplas, trios ou grupos maiores, trabalhamos isso de forma simples e com brincadeiras como o "salto no escuro"[1] e o "João bobo"[2].

Esclarecido esse ponto, passamos agora a exemplificar como os conteúdos são dispostos ao longo das aulas, de acordo com o nível de dificuldade e inter-relação, citados acima. Dessa forma a sistematização de aulas nessa perspectiva se daria da seguinte forma:

1. Aula sobre rolamento.

Inicia-se com o rolamento de frente, por ser mais fácil de ser executado, depois o ensino do rolamento de costas, por possuir uma dinâmica parecida, mas por ser um pouco mais difícil. Após isso, pode-se trabalhar com as variáveis dos mesmos como o rolamento de frente e de costas afastado, que exigem certa flexibilidade dos membros inferiores. Depois de esgotada as possibilidades dos rolamentos poder-se-ia passar para o salto-peixe que exige uma dinâmica motora

[1] O salto no escuro consiste na criança estar em um plano mais elevado, como em cima de plintos, em pé, com os braços cruzados no peito e de olhos fechados. Enquanto os colegas e/ou professores formam atrás dele duas filas uma de frente para a outra e com os braços dados para formar uma espécie de "cama" na qual quem estiver sobre os plintos deverá cair se jogando de costas com o corpo contraído como uma "tábua".

[2] No "João bobo" faz-se um círculo pequeno com uma pessoa no meio que deve estar de pé, com os braços cruzados no peito e de olhos fechados, com o corpo bem contraído, este deve deixar-se desequilibrar para um lado e as pessoas que estão no círculo tem a função de não o deixar cair empurrando-o de volta. O nome "João Bobo" advém de um brinquedo infantil de plástico que faz exatamente o movimento proposto pelo participante da brincadeira descrita e que permanece no centro do círculo.

parecida, mas que possui grau de dificuldade superior a qualquer tipo de rolamento, pois exige que o praticante faça um salto estendido para frente e, imediatamente, finalize o salto com o rolamento de frente.

Essa forma de trabalho pode ser empregada na ginástica em vários tipos de gestos, contudo quando não é possível adotar essa metodologia (do mais simples ao mais complexo), é necessário pensarmos uma forma que garanta às crianças o aprendizado de forma simples e objetiva.

Outra sistematização pensada e utilizada na escolinha a fim de dinamizar as aulas e evitar que as crianças se dispersem é o da criação de circuitos pelos quais todos participam simultaneamente. Essa estratégia evita que as crianças fiquem desmotivadas pela repetição exagerada de um mesmo movimento, assim um mesmo circuito pode ser composto, por exemplo, de: rolamento de frente, salto estendido no trampolim e vela, todos esses movimentos são simples de serem executados e são referência para outros. Posteriormente, a esse circuito, em aulas futuras, de acordo com o desenvolvimento das crianças, pode-se montar outro circuito seguindo a capacidade do aprendizado das crianças e aumentando a complexidade dos movimentos.

Os professores-alunos desempenham papel fundamental nesse processo, atuando na orientação dos gestos, algumas vezes são necessárias intervenções mais diretas como, demonstrações e orientações com contato físico para que a criança possa corrigir o movimento, além de orientações mais individualizadas. Estas, por sua vez, são possíveis graças a quantidade de professores-alunos presentes em cada aula que, com as divisões feitas entre os alunos da ATIf's, percebeu-se que ao menos quatros professores sempre estão presentes em cada encontro, sendo que 11 professores-alunos atuaram no primeiro semestre de 2011, por exemplo.

Por conta dessa quantidade de professores-alunos foi possível trabalhar um bom repertório de gestos, mesmo tendo em vista que os conteúdos precisam ser ministrados e repetidos durante os semestres, de acordo com a necessidade de aprendizado das crianças, para haver uma melhor assimilação dos movimentos. Essa forma de trabalho é um legado dos semestres anteriores, dos quais decidimos manter essa sistemática, por ser uma forma eficaz, uma vez que desde o início da escolinha os conteúdos desenvolvidos não sofreram grandes mudanças quanto ao que é ensinado, mas sim, na forma de trabalharmos.

Desde sua criação, a escolinha aborda conteúdos de diferentes ginásticas numa mesma aula, como já mencionamos, esses, por sua vez, sempre giram em torno da Ginástica Artística e seus aparelhos como: a trave e solo; Ginástica Rítmica com seus aparelhos tradicionais como: bola, fita, arco, maças e corda; Ginástica de Trampolim com seus saltos e a Ginástica Geral com as atividades de expressão corporal e de ritmo, além de trabalho de confecção e manuseio de materiais não tradicionais. Muitas outras vivências fazem parte do trabalho desenvolvido na escolinha sem que, contudo, façam parte das modalidades gímnicas como exemplo: o trabalho com tecido e o de coordenação motora e força, que indiretamente fazem parte das modalidades gímnicas e contribuem para seu desenvolvimento.

Nos dois últimos semestres (2011/01 e 2011/02) organizamos juntamente com as crianças apresentações de composições coreográficas de GG. Essa experiência se mostrou muito interessante à medida que se revelou como uma forma de motivar a participação de todos, uma vez que a GG tem um caráter demonstrativo e inclusivo, bem como, as composições serviram como um espaço de síntese do que foi apreendido ao longo dos semestres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que vimos observando ao longo desse projeto é o desenvolvimento coletivo tanto das crianças como dos graduandos em Educação Física.

Esse desenvolvimento, por parte das crianças, apresenta um forte caráter interacionista, ocorrendo a convivência entre os alunos mais velhos e os mais novos, bem como, aqueles alunos que sabem ou tem mais facilidade em realizar os gestos gímnicos e outros que possuem dificuldades. Essa diversidade de níveis de desenvolvimento motor e cognitivo fez com que algumas crianças pudessem dar saltos qualitativos com relação ao seu aprendizado, pois puderam contar com a ajuda dos professores e conviver com os colegas, tornando o desenvolvimento proximal em real, a respeito disso Vygotsky diz que:

> [...] a zona de desenvolvimento proximal [...] é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial [ou proximal], determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1994, p. 112)

Para além desses benefícios, relativo ao ensino-aprendizado das crianças, vale mencionar que a escolinha de iniciação á ginástica proporcionou que os professores-alunos participassem efetivamente de todo o processo relativo ao planejamento, execução e avaliação das aulas. Lembramos também que houveram monitores voluntários que participaram do projeto durante um

ano e meio e puderam acompanhar o desenvolvimento das crianças percebendo o papel que tiveram nesse processo.

Dessa forma, pudemos notar a constante troca de aprendizados entre os professores-alunos, bolsistas, monitores voluntários, professora-coordenadora do projeto e as crianças. Esses intercâmbios de conhecimentos refletiram-se em inúmeras ações que englobaram desde o modo de como ensinar a ginástica às crianças, como adaptar o projeto de extensão para o público a ser atendido (alunos do curso de educação física e crianças da comunidade) ou como elaborar uma composição coreográfica de GG.

Nesse sentido o projeto apresentado viabilizou a prática pedagógica como uma das formas de se pensar a ginástica como conteúdo possível de ser trabalhado na escola e nas aulas de educação física. Para os professores-alunos, essa experiência fez com que se sentissem mais confiantes para ministrar aulas de ginástica, tanto nas disciplinas de estágio supervisionado, como fez com que a maioria dos participantes afirmasse que estariam mais seguros para trabalhar com a ginástica nas aulas de educação física na escola após terem tido essa oportunidade.

Além da prática pedagógica, vem ocorrendo, desde o início do projeto, o desenvolvimento de pesquisas para os trabalhos de conclusão de curso de alguns professores-alunos e monitores voluntários participantes. Nesse sentido, já temos alguns trabalhos concluídos como o de Silva (2011) e Reis (2011). O que torna essa experiência ainda mais enriquecedora.

Por fim, pensamos que compartilhar essa experiência que vem dando certo e rendendo bons frutos é um meio de demonstrar que ainda é possível realizar de forma articulada o ensino, a pesquisa e a extensão na universidade, atendendo a comunidade gratuitamente e proporcionando uma formação inicial calcada na práxis, para quem sabe em breve, termos professores pesquisadores engajados em mudar para melhor os processos de ensino-aprendizado na escola.

REFERÊNCIAS

JACOB, Ariádni Reis. **O ensino-aprendizado da Ginástica Artística na escolinha de iniciação à ginástica do LABGIN e as contribuições da afetividade neste processo**. 2011. 34 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2011.

SCHIAVON, Laurita Marconi. Materiais alternativos para a Ginástica Artística. In: NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma L. **Compreendendo a Ginástica Artística.** São Paulo: Phorte, 2008.

SCHIAVON, Laurita M.; NISTA-PICCOLO, Vilma L. Desafios da ginástica na escola. In: MOREIRA, Evando C. **Educação Física Escolar:** desafios e propostas II. Jundiaí: Fontoura, 2006, pp. 35-60.

SILVA, Yuri Roxinol. **Ginástica Geral em um projeto de extensão universitária:** um processo de construção coreográfica com crianças. 2011. 49 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2011.

TOLEDO, Eliana. Fundamentos da Ginástica Rítmica. In: NUNOMURA, M; TSUKAMOTO, M. H. C. **Fundamentos das Ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009, pp.143-172.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5. ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Paula Cristina da Costa Silva (letpau@yahoo.com.br)

FESTIVAL DE GINÁSTICA E ATIVIDADES RÍTMICAS DA UNIVERSIDADE GUARULHOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FESTIVAL DE GIMNASIA Y ACTIVIDADES RÍTMICAS DE LA UNIVERSIDAD GUARULHOS: UN INFORME BASADO EN LA EXPERIENCIA

GUARULHOS UNIVERSITY GYMNASTICS AND RHYTHMIC ACTIVITIES FESTIVAL: AN EXPERIENCE BASED REPORT

Fernanda Regina Pires
Mestre em Educação Física pela Universidade de São Paulo- USP
Docente do curso de Educação Física na Universidade Guarulhos

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência vivido através dos Festivais de Ginástica e Atividades Rítmicas da Universidade Guarulhos (FGA-UnG), na qual sou docente. O objetivo deste relato é apresentar a utilização dos Festivais Internos como uma possibilidade de ampliar e fixar os conhecimentos da Ginástica e da Dança dos graduandos. A motivação para a implantação dos Festivais se deu por conta da falta de conhecimento da área da Ginástica por parte dos alunos.

Muitos deles não sabiam ao menos que este tipo de evento existia ou tinham uma visão deturpada da área. O FGAR UnG está em sua 8ª edição e ao longo do tempo sofreu algumas alterações, tanto em sua nomenclatura quanto em relação à características de seus participantes. Na 1ª edição, que aconteceu em 2008, participaram apenas os alunos da disciplina Ginástica. Atualmente participam os alunos de quatro disciplinas do curso de Educação Física: Ginástica, Ginástica Artística, Atividades Rítmicas e Atividades Físicas em Academia. Através deste trabalho foi possível observar um desenvolvimento integral de grande parte dos alunos. Alguns aspectos percebidos foram: a fixação do conhecimento, responsabilidade, solidariedade, criatividade e cooperação. Além disso, os Festivais conseguem ainda integrar o corpo discente e seus familiares.

RESUMEN

Este informe está basado en una experiencia vivida a través de Festivales Intramuros de Gimnasia y Actividades Rítmica en la Universidad Guarulhos (FIGAR-UnG), en la cual trabajo como profesora. El objetivo de este informe es presentar el uso del Festival Intramuros como una oportunidad para ampliar y mejorar los conocimientos de los estudiantes hacia la Gimnasia y Danza. La motivación para la implementación de los Festivales Intramuros se debió a la falta de conocimiento sobre el área de la Gimnasia por parte de algunos estudiantes. Muchos de ellos no sabían al menos que tal evento existía o ha tenido una visión distorsionada del área. El FIGAR-UnG está en su 8ª edición y, a través del tiempo, ha sufrido algunos cambios en su nomenclatura y en relación con las características de sus participantes. En la primera edición, que tuvo lugar en 2008, sólo había estudiantes de la disciplina de Gimnasia. En este momento hay estudiantes que participan de cuatro disciplinas en el área principal de la Educación Física: Gimnasia, Gimnasia Artística, Actividades Rítmicas y Actividades Físicas relacionadas a los Gimnasios. A través de este trabajo se observó un desarrollo global de la mayoría de los estudiantes. Algunos de los aspectos identificados fueron: la mejora de los conocimientos, responsabilidad, solidaridad, creatividad y la cooperación. Además, los Festivales Intramuros también se pueden integrar al alumnado y sus familias.

ABSTRACT

This paper is a report based on an experience lived through the Gymnastics and Rhythmic Activities Intramural Festivals at Guarulhos University (GRAIF-UnG), in which I work as professor. The objective of this report is to present the use of Intramurals as one opportunity to expand and enhance the undergraduates' knowledge about Gymnastics and Dance. The motivation for the Intramurals implementation was due to the lack of knowledge about the area of Gymnastics by some students. Many of them did not know at least that such an event existed or had a distorted view of the area. The GRAIF-UnG is currently in its 8th edition and, over time, has undergone some changes in its nomenclature and in relation to the characteristics of its participants. In the first edition, that took place in 2008, there were only students from the discipline of Gymnastics. There are currently participating students from four disciplines in the major area of Physical Education: Gymnastics, Artistic Gymnastics, Rhythmic Activities, and Gym related Physical Activities. Through this work we observed an overall development of most students. Some aspects identified were: the enhancement of students' knowledge, responsibility, solidarity, creativity, and cooperation. In addition, the Intramurals can also integrate the student body and their families.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência pretende evidenciar uma possibilidade de utilização da Ginástica e da Dança no ambiente acadêmico através dos Festivais.

É possível utilizar a estratégia dos Festivais tanto para construir um conhecimento quanto para avalia-lo e ainda auxiliar na formação do individuo em sua totalidade.

Neste trabalho será apresentada a experiência obtida através da docência nas disciplinas de Ginástica, Ginástica Artística, Atividades Rítmicas e Atividades Físicas em Academias no curso de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) da Universidade Guarulhos (UNG).

ESTRUTURA DO FESTIVAL

Antes de descrever o trabalho desenvolvido através dos Festivais de Ginástica e Atividades Rítmicas da UNG, é importante caracterizarmos as disciplinas em que estes alunos estão inseridos bem como o conteúdo das mesmas. São elas:

Ginástica: histórico da Ginástica, o Universo da Ginástica, elementos constitutivos da Ginástica, elementos corporais sem aparelhos, breve histórico de algumas modalidades gímnicas como a Ginástica Geral/Ginástica para todos, a Ginástica Rítmica e a Ginástica Acrobática e alguns de seus elementos.

Ginástica Artística: histórico da modalidade, aparelhos, educativos e segurança, preparação artística e física, noções básicas da arbitragem.

Atividades Rítmicas[1]: elementos do ritmo (pulso, andamento, acento e intensidade), compassos (binário, ternário e quaternário), frases musicais, elaboração de aulas e seqüências coreográficas.

Atividades Físicas em academias: as discussões sobre os conceitos de corpo, estrutura atual das academias, administração de academias e modalidades práticas de academia (relacionadas ao condicionamento físico: ginástica localizada, jump, step, hidroginástica, musculação, alongamento).

Embora estas disciplinas possam parecer não terem relação, elas têm algo em comum. No final do semestre uma das avaliações destas disciplinas é a participação no Festival de Ginástica e Atividades Rítmicas.

Cada turma possui exigências especificas para a participação no Festival. Estas exigências são estabelecidas de acordo com o conteúdo que foi adquirido ao longo do semestre, a saber:

- Ginástica: a sequencias devem apresentar elementos corporais da ginástica e ainda a utilização e exploração de algum material alternativo;

- Ginástica Artística: a sequencia deve apresentar elementos corporais da ginástica e elementos pré acrobáticos e acrobáticos;

- **Atividades Rítmicas:** a sequencia pode conter movimentos diversos, porém os participantes devem evidenciar a utilização dos elementos rítmicos da música escolhida;

- Atividades Físicas em Academia: as sequencias são de alguma modalidade pertencente as ginástica de academia.

É importante destacar também que no campo profissional existem Festivais de Ginástica e/ou Dança, tanto no ambiente escolar quanto nos demais (clubes, academias, prefeituras, entre outros). Dessa forma, este tipo de proposta também enriquece o aprendizado no sentido real do evento, já que os grupos recebem um regulamento de participação, ficha de inscrição com prazos, data e horário para marcação de palco e todos os detalhes de um Festival externo.

Além da participação dos alunos que cursam as disciplinas, que são avaliados através do Festival, os alunos de outros semestres são convidados a apresentarem alguma seqüência de Ginástica ou Dança. Além disso, são feitos convites para grupos externos a Universidade.

HISTÓRICO DO FESTIVAL

O Festival de Ginástica e Atividades Rítmicas da UNG, tem como objetivo integrar a comunidade acadêmica e seus familiares bem como promover e difundir as modalidades gímnicas e a dança.

O Festival em questão está em sua 7ª edição, mas até que chegasse na atual estrutura passou por algumas modificações e por conta da proporção e importância que ganhou, precisou sofrer ajustes na organização e nomenclatura.

A primeira edição aconteceu no final do primeiro semestre de 2008 e contou apenas com os alunos do 1º semestre do curso de Educação Física. As apresentações foram apenas de Ginástica Geral, além dos grupos convidados. Esta primeira edição se chamou I Festival de Ginástica para Todos da UNG.

Já a segunda edição do Festival foi realizada no segundo semestre do ano de 2008 e a partir de então contou com a participação dos alunos do 3º semestre que cursavam a disciplina Atividades Rítmicas. Por esse motivo houve a necessidade de alterar o nome do Festival e passou a se chamar I Festival de Ginástica para Todos e Atividades Rítmicas da UNG.

A terceira edição ocorreu no 1º semestre do ano de 2009 e se chamou II Festival de Ginástica para Todos e Atividades Rítmicas da UNG. Neste Festival tiveram apresentações de seqüências de Ginástica para Todos e Dança elaboradas pelos alunos, além de grupos convidados.

E a quarta edição foi realizada no final do 1º semestre de 2010 e sofreu sua última mudança na nomenclatura, pois nesta edição os alunos do 7° semestre iniciaram sua participação com apresentação seqüências de atividades desenvolvidas em academias. Por isso, o Festival passou a se chamar Festival de Ginástica e Atividades Rítmicas da UNG. Nesta edição também houveram grupos convidados.

Desde o 2º semestre de 2011 é que o Festival apresenta a atual estrutura, tanto com relação a sua nomenclatura quanto as disciplinas participantes.

Em todas as edições do Festival foram realizadas a arrecadações de alimentos. Os alimentos arrecadados no II Festival de Ginástica e Atividades Rítmicas, em especial, foram doados para os desabrigados do desastre do Morro do Baú em Santa Catarina (SC). Já as demais arrecadações foram destinadas ao banco de alimentos de Guarulhos.

Os quadros a seguir apresentam a evolução e a proporção que este Festival ganhou:

[1] As disciplinas Atividades Rítmicas possui a metade da carga horária da disciplina Ginástica, Ginástica Artística e Atividades Físicas em academias.

Quadro 1. Evolução dos Festivais da 1ª à 4ª edição

	1ª edição	**2ª edição**	**3ª edição**	**4ª edição**
Nomenclatura	I Festival de Ginástica para Todos da UnG	I Festival de Ginástica para Todos e Atividades Rítmicas da UnG	II Festival de Ginástica para Todos e Atividades Rítmicas da UnG	III Festival de Ginástica e Atividades Rítmicas da UnG
N° de participantes	152	106	205	172
Semestres que cursavam	1º semestre	1º e 3º semestres	1º e 3º semestres	1º, 3º e 7º semestres
Quant. de grupos convidados	02	04	04	03
Público	Aprox. 310	Aprox. 220	Aprox. 600	Aprox. 400
Quant. de kilos de alimentos arrecadados	Aprox. 150 Kg	Aprox. 120 Kg	Aprox. 900 Kg	Aprox. 600 Kg
Alunos envolvidos na comissão organizadora	15 alunos do 4º semestre	20 alunos do 4º semestre	30 alunos do 4º semestre	30 alunos do 4º e 7º semestres

Quadro 2. Evolução dos Festivais da 5ª à 8ª edição

	5ª edição	**6ª edição**	**7ª edição**	**8 ª edição**
Nomenclatura	IV Festival de Ginástica e Atividades Rítmicas da UnG	V Festival de Ginástica e Atividades Rítmicas da UnG	VI Festival de Ginástica e Atividades Rítmicas da UnG	VII Festival de Ginástica e Atividades Rítmicas da UnG
N° de participantes	130	100	198	250
Semestres que cursavam	1º, 3º e 7º	3º e 6º semestres	1º, 3º, 5º e 7º semestres	1º, 3º, 4º e 6º semestres
Quant. de grupos convidados	06	03	05	03
Público	Aprox. 350	Aprox. 400	Aprox. 600	Aprox. 650
Quant. de kilos de alimentos arrecadados	Aprox. 800 Kg	Aprox. 400 Kg e aprox. 100 brinquedos	Aprox. 900 Kg	Aprox. 1000 Kg
Alunos envolvidos na comissão organizadora	20 alunos do 4º semestre	35 alunos do 4º semestre	35 alunos do 4º semestre	35 alunos do 4º semestre

No período anterior a 2008, a UNG não havia realizado nenhum Festival que fosse semelhante a este. Foi notável a satisfação dos alunos ao longo do processo e principalmente o envolvimento de todos nos Festivais seguintes, mesmo que não estivessem cursando as disciplinas que estariam sendo avaliadas, como foi o caso dos alunos do 4º semestre que participou da organização do Festival.

A Ginástica e as Atividades Rítmicas possuem um caráter de integração e propiciam a cooperação entre os grupos que participam dela. Foram estimulados e percebidos alguns aspectos durante o processo. São eles:

- Conhecimento acadêmico: O envolvimento neste tipo de manifestação é enriquecedor, pois todos os alunos participam ativamente da elaboração da seqüência coreográfica e dos ensaios, já que a nota atribuída será para o grupo. Além disso, existem outras tarefas relacionadas a seqüência tais como a organização do figurino, materiais, maquiagem, mixagem de músicas entre outras, o que faz com o grupo se organize de maneira satisfatória. Outra tarefa relacionada ao

conhecimento acadêmico dos alunos, é que além de apresentarem a seqüência gímnica ou rítmica, o grupo precisa elaborar e entregar o conteúdo teórico com a descrição das seqüência utilizando os termos técnicos relacionados a cada disciplina e ainda como foi elaborado todo o processo da seqüência, funções dos integrantes do grupo bem como a inscrição no Festival;

- Integração: Houve a integração dos alunos do mesmo grupo que participavam bem como a integração entre os grupos. A integração entre os grupos aconteceu durante a elaboração das sequências e ensaios assim como no dia do evento. Além disso, um dos objetivos do evento é envolver os familiares dos graduandos no processo de formação acadêmica. Ao final dos Festivais é proposta uma atividade prática, a dança circular, com os ginastas, dançarinos e o público do evento;

- Solidariedade: É notável o envolvimento dos alunos e familiares na arrecadação de alimentos e a preocupação pela quantidade que foi alcançada além da entidade para qual foi realizada a doação. No momento do Festival, quando é anunciado a quantidade aproximada de alimentos arrecadados, os alunos se emocionam por poderem estar fazendo o bem para alguém que necessita. Principalmente pelo fato dos graduandos atuarem com pessoas em seu campo de trabalho, é importante enfatizar aqui a importância de estimularmos ações solidárias em nossos alunos, já que vemos tantos problemas e egoísmo na sociedade de maneira generalizada;

- Descontração e confraternização: Os alunos e seus familiares fazem *"festa"* nos Festivais. A ansiedade e alegria dos alunos em apresentarem, executarem algo novo e se superarem é imensa e contagia todos que assistem. Além disso, os alunos se envolvem com os trabalhos apresentados por outros grupos e executam juntos. No final do evento todos ficam envolvidos neste clima e todos participam da dança final como encerramento. No final dos Festivais muitos alunos questionam quando haverá o próximo e ainda existem aqueles que relatam que *"O dia do festival que participei foi o melhor dia aqui na faculdade!".*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do Festival como estratégia de ensino-aprendizagem é de suma importância, tanto para quem propõe quanto para os graduandos. Através destas manifestações é possível ensinar, aprender, aproximar e estimular o bem. Além do retorno positivo obtido com relação ao conteúdo de cada disciplina ministrada, e que reforça que o Festival auxilia no aprendizado e fixação do conteúdo, o mesmo ainda traz benefícios sociais importantes para os futuros profissionais de Educação Física. Além disso, a prática dos Festivais é comum nos ambientes escolares, em academias, clubes e os graduandos podem participar dos mesmos com seus futuros alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUB, E. Brincando com o ritmo na Educação Física. *Revista Presença Pedagógica,* Belo Horizonte, v.6, n. 34, 49-57, jul/ago, 2000.

CAMARGO, M.L.M. *Música/ movimento:* um universo em duas dimensões. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994. 143 p.

SOUZA, E.P.M. *Ginástica Geral:* uma área do conhecimento da Educação Física. 1997. 163f Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas. 1997.

TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M.; GOUVEIA, C. Fundamentos da Ginástica Geral. In: NUNOMURA, M. ; TSUKAMOTO, M.H.C. (Org.) *Fundamentos das Ginásticas.* 1ª ed. São Paulo: Editora Fontoura, 2009. p. 23-49.

Fernanda Regina Pires (feeducacaofisica@hotmail.com)

GGFEF: COMPREENDENDO A GINÁSTICA GERAL NA PRÁTICA

GGFEF: LA COMPRENSIÓN DE LA GIMNASIA GENERAL EN LA PRÁCTICA

GGFEF: UNDERSTANDING THE GENERAL GYMNASTICS IN PRATICE

Ana Lídia Pontin
Graduanda em Educação Física – FEF/UNICAMP
Tamiris Lima Patrício
Graduanda em Educação Física – FEF/UNICAMP

RESUMO

O Grupo Ginástico da Faculdade de Educação Física – UNICAMP (GGFEF), consiste num projeto de extensão onde alunos e funcionários da universidade bem como pessoas da comunidade podem vivenciar a Ginástica Geral, a partir da proposta de GG desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica e pelo Grupo Ginástico UNICAMP (GGU). O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivida no segundo semestre de 2011, através da qual os participantes do GGFEF viveram momentos

de lazer, aprendizagem, aliado à promoção da prática da atividade física de modo regular. A característica coletiva e democrática da proposta permite a valorização das experiências individuais, das realizações pessoais, como a auto-superação, autoconhecimento projetando uma experiencia coletiva ainda mais significativa, conforme pôde-se observar ao final de 4 meses de atividades. A metodologia utilizada neste estudo consiste na análise dos registros de planejamento, gravações e fotos realizadas nos encontros e apresentações, assim como dos relatos das professoras e de alguns participantes. Observa-se que o GGFEF representa um importante espaço de prática profissional para os estudantes de Educação Física, e, portanto de consolidação da extensão universitária como um componente central na formação acadêmica. Além disso, o GGFEF é um caminho de acesso para os participantes interessados a ingressarem no GGU.

RESUMEM

El *Grupo Gimnástico de la Facultad de Educación Física - UNICAMP (GGFEF), es un proyecto de extensión, donde los estudiantes y trabajadores de la universidad y personas de la comunidad pueden disfrutar de la Gimnasia General a partir de la propuesta desarrollada por el Grupo de Investigación en Gimnasia y del Grupo Gimnástico Unicamp (GGU). El objetivo de este estudio es dar a conocer la experiencia en el segundo semestre de 2011, a través del cual los participantes del GGFEF tuvieron un espacio de ócio, aprendizaje, junto con la promoción de la actividad física. La característica colectiva y democrática de la propuesta permite la recuperación de las experiencias individuales, los logros personales, tales como la auto-confianza, la auto-conciencia y de una experiencia colectiva más significativa, como puede observarse al final de cuatro meses de actividades. La metodología empleada en este estudio fue el análisis de los registros de la planificación, grabaciones y fotografías tomadas en las reuniones y presentaciones, así como los informes de los profesores y de algunos participantes. Se observa que el GGFEF representa un importante espacio para la práctica profesional de los estudiantes de Educación Física, y por lo tanto de consolidación de la extensión universitaria como un componente central de la formación académica. Además, el GGFEF es una vía de acceso para los participantes interesados a unirse a al GGU.*

ABSTRACT

The Gymnastics Group of UNICAMP Physical Education College (GGFEF) is an extension program where students, university workers and local community can experience the General Gymnastics studied by the Gymnastics Researching Group and Unicamp Gymnastic Group (GGU). The objective of this study is to repot an experience in the second half of 2011, when the GGFEF offered to the participants a moment of leisure and relaxation, combined with regular physical activities. The collective and democratic characteristics of the proposal, permits the valorization of the individual experiences and the personal achievements, such as self-transcendence, self-designing projecting an even more significant collective experience, as can be seen at the end of four months of activities. The methodology used in this study is based on the records of planning, recordings and photos taken at meetings and presentations, personal reports, teachers' and participants' testimonials. The GGFEF also represents an important area of professional practice for students who are attending Physical Education, and so is a consolidation of university extension as a central academic component. Besides, the GGFEF is an access path for the interested participants to join the GGU.

Introdução

O GGFEF, Grupo de Ginástica da Faculdade de Educação Física (FEF) – UNICAMP, recorrente há mais de duas décadas, é um projeto semestral de extensão, com duração efetiva de quatro meses (30 encontros aproximadamente), onde todos podem participar tanto alunos e funcionários da universidade quanto a comunidade. Os monitores são membros do Grupo Ginástico Unicamp (GGU) e os encontros ocorrem duas vezes por semana (terças e quintas) na própria faculdade com duração de 1h30 minutos.

O objetivo do GGFEF é possibilitar a seus integrantes a vivência da proposta de Ginástica Geral estudada pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica da UNICAMP, a qual diz que a GG:

> Caracteriza-se como uma atividade gímnica inclusiva, da qual as pessoas podem participar independentemente de idade, gênero, condição física ou técnica. Engloba varias manifestações da Ginástica, assim como outras formas de expressão corporal, como Teatro, o Circo, a Dança. Sua prática, de caráter participativo, livre e criativo, pode ser desenvolvida tanto na educação formal como na informal, abrindo a possibilidade de novas enriquecedoras experiências de movimento e expressão para aqueles que a ela tem acesso. (PAOLLIELO, 2008).

A metodologia utilizada nas aulas do GGFEF tem como principal objetivo proporcionar aos seus participantes o aumento da interação social, através do trabalho em grupo, onde cada um contribui com as experiências e habilidades que melhor domina e que podem ser úteis para o trabalho do grupo.

Objetivos

O objetivo deste é relatar a experiência vivida no segundo semestre de 2011, com o Grupo de Ginástica da Faculdade de Educação Física. Traz também depoimentos de alguns alunos que participaram de todo o processo durante o semestre. O relato visa mostrar a importância do trabalho em conjunto professor-aluno, onde os primeiros apresentam as propostas e conteúdos e os segundos os interpretam e constroem o conhecimento de acordo com suas próprias intencionalidades e experiências de vida. Levando-nos então a concluir que a troca de experiências, foi a parte mais rica do nosso semestre no GGFEF.

Metodologia

Por ser um relato de experiência a metodologia utilizada neste estudo é baseada nos registros de planejamento, gravações e fotos realizadas nos encontros e apresentações, pertencentes aos acervos pessoais das autoras, além de relatos de alguns participantes sobre sua vivência no grupo.

Fundamentação teórica

A Ginástica Geral desenvolvida no GGFEF proporciona aos seus participantes um momento de lazer e descontração aliado a práticas de atividades físicas, contribuindo para o bem-estar físico e psicológico de seus praticantes, além de fazer parte da formação humana devido à convivência em grupo e a possibilidade de compartilhar sentimentos. A vivência de valores em grupo permite uma vasta valorização das experiências individuais sempre aliadas a realizações pessoais, auto-superação, autoconhecimento o que suscita em amplo enriquecimento cultural, social e pessoal.

A proposta de monitorar o GGFEF surgiu no inicio de agosto de 2011, mês posterior a participação do GGU na 14ª Gymnastreada Mundial que ocorreu na Suíça. Repletas de ideias e vontades planejamos os encontros com pensamentos em torno de uma futura coreografia. Nossas experiências pessoais, na busca de utilizar o que tínhamos visto e vivenciadas no evento citado, e por fim algo que agradasse nossos participantes, de modo que, com amor e prazer eles se sentissem incluídos na modalidade.

A construção coreográfica sempre esteve presente em nossos encontros, como uma forma de expressar e sintetizar o que foi construído com os alunos durante aquela e outras aulas.

> A expressão corporal é uma linguagem de movimentos do corpo, que é a maneira pela qual as emoções, os sentimentos, as ideias se extravasam por meio dos movimentos. O ser humano sente necessidade de se relacionar com o mundo, de expressar o que sente, e o movimento é uma de suas linguagens. (SBORQUIA, 2008 p.148)

Na Ginástica Geral e no GGFEF, concordamos com Souza, 1997, quando diz que:

> São enfatizados os seguintes aspectos: o incentivo e a valorização da experiência dos interesses pessoais, colocando-os a serviço do grupo, o estimulo à criatividade, à auto-superação, a ludicidade e a promoção da cooperação e da participação ativa de todos os integrantes do grupo. Um dos seus procedimentos básicos diz respeito à importância conferida a criação conjunto das composições e à demonstração delas como resultados final do processo vivido.

Para a construção de coreografias, bem como para exploração durante as aulas usamos principalmente de materiais alternativos, pois a GG permite a utilização de qualquer material além dos convencionais. Estes podem ser grandes ou pequenos e muitas vezes construídos pelos próprios participantes. Como exemplos utilizados durante o semestre tivemos o galão de água, aquatube (macarrão), paraquedas, bambus, materiais circenses (bolas de malabares, tules, pratinhos de equilíbrio, diabolô), piabas (material utilizado pelo Grupo Ginástico Unicamp). Bertollini, 2005 diz que "em qualquer situação, a utilização de objetos baratos e de efeito, pode resultar em um trabalho coreográfico de qualidade técnica e estética excelente. O material alternativo mais poderoso da ginástica geral é a criatividade".

Por ser uma prática inclusiva, onde todos participam contribuindo com ideias e experiências de vida, os alunos se sentem confortáveis e motivados a continuar a prática uma vez que utilizam de sua própria criatividade e muitas vezes superam suas capacidades nos momentos de criação e construção coreográfica.

Em relação à técnica, concluímos que esta é um conjunto de movimentos que torna uma manifestação corporal, no nosso caso a Ginástica, mais corretamente executada. Segundo Bortoleto, 2008 p. 180

> As apresentações de GG têm aglutinado vários conteúdos da cultura corporal em uma única composição coreográfica, servindo-se dos

elementos e, consequentemente, das técnicas que tradicionalmente correspondem à Ginástica Artística, à Ginástica Rítmica, assim como à Dança e outras vertentes das Artes Cênicas (Teatro Gestual, Circo).

Dessa forma, pensamos então que para executar saltos e acrobacias que correspondem com essas modalidades, precisamos utilizar uma técnica apropriada para que não haja acidentes. Uma vez que na GG não existe um código de pontuação, ou um julgamento que considere o movimento certo ou errado, não necessariamente essa técnica deve ser perfeitamente executada, mas sim usada como exemplo.

Para quem nunca fez algum tipo de Ginástica antes, ou que o histórico motor não seja tão amplo, a motivação de aprender alguns elementos gímnicos, onde não é cobrada uma técnica perfeita, em geral é muito grande.

Organizar e planejar os encontros do GGFEF significou para nós, um aprofundamento maior nos âmbitos que envolvem a Ginástica Geral. Ler, perguntar e pesquisar fez parte dos planejamentos, possibilitando uma aula mais segura, divertida e que fizesse diferença não só na vida dos alunos, mas também na nossa!

DEPOIMENTOS

A Ginástica é vista por muitas pessoas como algo completamente inacessível, pois têm como parâmetro as Ginásticas competitivas e o alto rendimento que são mais comumente transmitidos pelos meios de comunicação. Fato este, confirmado nos seguintes depoimentos:

> "Não tenho um histórico de atividades físicas na infância e adolescência, iniciei algumas práticas (capoeira e natação) quando entrei na graduação. E através dessas fiquei sabendo da existência do GGFEF. De início tive preconceito e não me considerava apta para a prática da ginástica e fazer os movimentos surpreendentes que vemos ginastas fazendo nos campeonatos. Através do grupo foi possível desmistificar a questão da ginástica como algo inacessível e que só atletas de alto rendimento podem vivenciar. Nele temos a oportunidade de conhecer diferentes tipos de ginásticas, trabalhar expressão, coreografias e outras práticas, além de se desenvolver de acordo com nossas possibilidades e aptidões. Vale destacar que os encontros também são momentos de descontração e contato com pessoas diversas, o que acaba enriquecendo a nossa semana. Em linhas gerais, gostei bastante da proposta do grupo e da dinâmica das atividades!"
>
> ***C. R.***

> "Eu participei do GGFEF nos dois semestres de 2011, gostei muito do projeto. De como as pessoas interagem e de como as ideias de cada um podem ajudar a montar a coreografia. Lembro-me que no meu primeiro semestre tive que imitar uma galinha com garrafas pets e a monitora ao ver bolou uma coreografia com algum animal. Sempre gostei de ginástica, assistia sempre na TV, e sempre encarei como se fosse a coisa mais difícil. Foi muito bom ver como faz a ginástica acrobática na realidade, e ver que não é tão difícil quanto parece, apesar de um machucado ou outro. Nesse primeiro semestre de 2012 continuo fazendo, e pretendo continuar até eu não conseguir mais conciliar minha faculdade com a ginástica, que até agora, tem sido ótima para esquecer os problemas e as contas que faço todos os dias por causa do meu curso. Realmente o GGFEF tem sido uma terapia para mim, onde encontro amigos para criar, inovar e aprender junto."
>
> ***T. A. S.***

Como tentamos abranger ao máximo o que a Ginástica Geral tem a oferecer, a vivência com varias modalidades de Ginástica, Artes e brincadeiras, fez com que o histórico motor dos participantes se ampliasse, sendo este um ponto positivo analisado nos depoimentos. A sensação de conseguir realizar algo que antes estava fora de cogitação, a auto realização e superação, e o compartilhamento desses feitos, motivam ainda mais os alunos a se dedicar e continuar praticando a GG sempre que possível.

> "Faz três semestres que faço GGFEF. Apesar das aulas seguirem sempre a mesma linha, sempre volto ao grupo porque gosto muito, principalmente, da filosofia baseada na ginástica geral: a de que qualquer pessoa, de qualquer idade, pode participar. Além de me exercitar, as atividades do GGFEF permitem ampliar a relação que tenho com meu corpo. Depois de ter começado a participar do grupo, percebi que minha consciência corporal aumentou bastante. Gosto ainda do fato de termos que pensar em grupo para realizar as atividades. Em grupo, trabalhamos também o respeito com o outro, característica que aprecio bastante na ginástica geral. Por fim, o lado lúdico e

> expressivo não é deixado de lado, possibilitando ainda conhecermos nosso próprio espírito melhor."
>
> **A. T. S.**

O GGFEF como as demais extensões oferecidas na FEF, é muito procurado para ser um meio de prática regular de atividade física. Contudo os alunos se deparam que é, além disso, uma prática inclusiva onde todos participam, contribuem com ideias e experiências pessoais, se sentindo acolhidos e motivados a continuar, deixando de ser apenas a prática pela própria prática.

> "Entrei no GGFEF apenas para praticar mais uma atividade física, mas ao longo do semestre percebi que as tardes de terça e quinta ganharam um significado maior. Tive a oportunidade de conhecer e interagir com um grupo de pessoas bastante heterogêneo, entrar em contato com os diversos tipos de ginástica e me divertir, superando minhas expectativas iniciais de apenas praticar um exercício."
>
> ***C. D.***

> "Entrei no GGFEF em 2010 sem saber nada sobre ginástica geral. Com o passar do tempo fui conhecendo a proposta, explorando as possibilidades e acabei gostando tanto que fiz parte do grupo por três semestres. Além de proporcionar a prática de atividade física regularmente, no GGFEF fazemos atividades que abrangem ritmo, expressão, companheirismo e conhecimento do nosso próprio corpo."
>
> ***L. F. M.***

A vivência da GG trás uma rica bagagem de experiências, contribuindo de forma relevante com os participantes que são graduandos da Faculdade de Educação Física, uma vez que é lá que ocorre o primeiro contato com a prática e diferentes modos de trabalhá-la em seus futuros locais de atuação.

> "Eu diria como aluna, que o GGFEF me proporcionou crescer de várias formas. Com as aulas pude não só entender o que é a ginástica geral e algumas formas de trabalhá-la, como pude crescer como pessoa, já que no GGFEF nos relacionamos com pessoas de diversos tipos, trabalhamos nossa criatividade, enfrentamos desafios e acima de tudo nos divertimos com o que fazemos, e por isso que se trata de um grupo tão especial, com uma proposta mágica."
>
> ***G. F.***

> "O GGFEF foi meu primeiro contato com a prática de Ginástica Geral. Foram muitas experiências novas que despertaram grande alegria coletiva. Resultada na criatividade ao explorar um material conhecido e dar-lhe uma nova função. O GGEF me mostrou a alegria da GG no lindo ambiente da FEF."
>
> ***H. M. R***

Com efeito, o GGFEF é também um meio de acesso ao GGU. Os alunos que mostraram interesse na proposta da GG e pretendem se dedicar a ela, são, em geral, convidados pelos monitores a ingressar no Grupo.

> "Logo que entrei na FEF procurei alguma atividade relacionada à Ginástica. Ouvia muito falar de um Grupo chamado GGU, que sempre viajava pra se apresentar e fiquei interessado logo de cara! Mas para poder fazer parte do GGU era necessário que eu fizesse o GGFEF. Não pensei duas vezes e comecei. Admito que no começo demorei um pouco para me adaptar, devido a diversidade dos integrantes do grupo, das atividades propostas e etc, pois estava acostumado com um outro tipo de ginástica, a competitiva, em que tudo é pensado na performance e no resultado, diferente da ginástica geral, que é muito mais ampla e visa a demonstração, a apresentação e está ao alcance de todos que se mostrarem interessados. Foram dois ótimos semestres, que aprendi diferentes práticas corporais, jogos, brincadeiras e pude exercitar mais a criatividade na criação de coreografias e na exploração de diversos objetos, por exemplo. Nossas coreografias ficaram muito legais, divertidas e muito elogiadas! Além disso, consegui aquele primeiro objetivo: o de entrar no GGU! Obrigado a todos os professores/amigos: Tabata e Caio (1º semestre) e Ana Li, Tamiris (Tuti) e Thiago (Natal) (2º semestre!). Vocês foram demais!"
>
> ***M. G. R.***

Este relato de experiência nos levou a refletir sobre a importância da Ginástica Geral na vida dos participantes do GGFEF, observando os depoimentos percebemos alguns aspectos que merecem destaque:

A questão das relações humanas: Em quase todos os depoimentos, notamos que um dos pontos destacados foi a formação de novas amizades, de conhecer pessoas diferentes e se relacionar com elas, trocando experiências, conhecimentos e um envolvimento que vai além dos encontros. É notório o quanto os trabalhos em duplas, trios, quartetos e grupos tiveram um significado maior do que apenas montar uma coreografia.

A Ginástica onde todos tem a possibilidade de participar: Tivemos um grupo bem heterogêneo nesse semestre, crianças, mães, universitários de ambos os sexos, de cursos diferentes e idades diferentes, pessoas que sempre praticaram algum tipo de atividade física, e outras que começaram ali mesmo, com a GG. Ao invés disso se tornar um problema, essa diversidade fez surgir a cooperação e a compreensão de que qualquer um pode contribuir de alguma forma, possibilitando assim, a participação de todos.

A saúde, bem estar e atividade física: Como citado anteriormente, o grupo era bem diversificado, tornando difícil pensar em atividades de força, resistência e flexibilidade que atendesse a necessidade de cada um, além de utilizar nosso pequeno espaço de tempo para passa o objetivo de cada encontro. Contudo estava na nossa meta ensinar alguns exercícios que trariam benéficos a saúde e que melhorariam os movimentos ginásticos. Colocamos em nossa trajetória exercícios de coordenação e desafios que estimulavam as capacidades físicas de cada um. Nos depoimentos pudemos perceber, que essa meta foi muito importante no bem estar dos participantes.

Melhora de consciência corporal e de movimentos: Durante o semestre é perceptível para nós professoras, o desenvolvimento da consciência corporal e das capacidades motoras. Em todas as aulas, independentemente do conteúdo, os alunos são estimulados a se atentar aos movimentos que estão fazendo para realizá-lo da melhor forma.

Considerações finais

Por fim, nossos sinceros depoimentos sobre a experiência de ministrar o GGFEF, fato que contribuiu muito para nossa formação pessoal e profissional como educadoras físicas:

> "Ministrar o GGFEF foi uma experiência incrível. No começo, algumas dúvidas e incertezas vieram à tona. Curiosidades também. Será que vou conseguir ensinar direito? Será que eles vão gostar? Como será a coreografia final? E as músicas? É um semestre inteiro, mais de 32 aulas, será que têm conteúdo para tudo isso? Por onde começar o planejamento? Porém, com a mente cheia de ideias e olhos brilhando pela ginástica, após voltar de um grande evento mundial, a Gymnaestrada de Lausanne na Suíça, a vontade de ensinar, de plantar nas pessoas o amor que eu tenho por essa prática falou mais alto! Foi a primeira vez que assumi um grupo de ginástica geral, após cinco anos de prática na escola e mais quatro na Universidade. Já estava na hora! A bagagem adquirida em todos estes anos de estudo, vivências e práticas de GG, mais os conhecimentos ao longo da faculdade e de quatro anos participando do Grupo Ginástico Unicamp foram de suma importância para o resultado final de um processo de trabalho que foi muito rico e gratificante em todos os momentos. Conteúdo era o que não faltava! As dúvidas e incertezas de uma professora de "primeira viagem" se esgotaram, mas é claro que outras surgiram. Dúvidas que me fizeram pensar, pesquisar e discutir. E também vieram certezas, de que eu estava no lugar certo, ensinando, aprendendo e compartilhando experiências de amor, de carinho, de vida e de ginástica geral."
>
> ***Ana Lídia Pontin***

> "Esse foi o segundo semestre em que eu ajudei a coordenar o GGFEF, pra mim o mágico de passar os encontros não é apenas "ensinar" a Ginástica Geral, é viver junto com os integrantes as novas descobertas que cada um consegue realizar, que cada grupo formado nos encontros consegue criar e perceber que todos são capazes de trazer algo bom para as criações. É neste ponto onde percebo que a Ginástica Geral se realiza no GGFEF, o ideal de que essa Ginástica pode ser para Todos!!"
>
> ***Tamiris Lima Patricio***

Esperamos assim, que a Ginástica Geral continue a ser viabilizada como atividade de extensão da FEF/UNICAMP, pois além de um espaço de lazer, possibilita aos participantes saúde e bem estar através do exercício físico, formação humana e enriquecimento cultural. Além de ser também um rico espaço de aprendizagem para os estudantes de Educação Física, futuros professores e profissionais que irão atuar em escolas, clubes, academias e associações.

Referências
AYOUB, E. **A ginástica geral na sociedade contemporânea:** perspectivas para a educação física escolar. Campinas, 1998. 187 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação, Campinas, 1997.
BERTOLLINI, C. M. **Ginástica geral na escola**: uma proposta pedagógica desenvolvida na rede Estadual de Ensino. Campinas, 2005. [s.n]. Tese (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, Campinas, São Paulo, 2005.
BORTOLETO, M. A. C. Uma reflexão sobre o conceito de técnica na Ginástica Geral. In: PAOLIELLO, E. (Org.). **Ginástica Geral:** experiências e reflexões. 1ª Ed. São Paulo: Phorte, 2008. p.167-189.
PAOLIELLO, E. (Org.). **Ginástica Geral:** experiências e reflexões. 1ª Ed. São Paulo: Phorte, 2008.
SBORQUIA. S. P. Construção coreográfica: o processo criativo e o saber estético. In: PAOLIELLO, E. (Org.). **Ginástica Geral:** experiências e reflexões. 1ª Ed. São Paulo: Phorte, 2008. p.145 – 166.
SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral:** uma área do conhecimento da Educação Física. Campinas, 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

Ana Lídia Pontin (anali_ff@hotmail.com)

GINÁSTICA ACROBÁTICA: POSSIBILIDADES E CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA DESCOBERTA À PRODUÇÃO COREOGRÁFICA

GIMNASIA ACROBÁTICA: OPORTUNIDADES Y CONTRIBUCIONES EN LA EDUCACIÓN FÍSICA DE LO DESCUMBRIMIENTO A LA PRODUCCIÓN COREOGRÁFICA

ACROBATIC GYMNASTICS: OPPORTUNITIES AND CONTRIBUTIONS IN PHYSICAL EDUCATION FROM THE DISCOVERY TO THE COREOGRAPHY

Vanessa Pereira da Silva - Licenciada em Educação Física – Faculdade Ingá
Paula Carolina Teixeira Marroni – Mestre em Educação Física (UEM), aluna do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá e professora da Faculdade Ingá
Jocineia Silvana Tormem – Licenciada em Educação Física – Faculdade Ingá

RESUMO
A ginástica acrobática apresenta grandes contribuições a seus praticantes, seja no desenvolvimento motor ou social. Envolve dança, ginástica artística e elementos acrobáticos. Nela trabalha-se força, resistência, coordenação, flexibilidade, equilíbrio, confiança, respeito, trabalho em grupo, valorizando sempre a interação entre os participantes. A ginástica acrobática passa uma imagem de alto nível, uma modalidade complexa que só pode ser praticada por super atletas. Mas isso não é verdade. Frente à relevância desse tema, este estudo tem por objetivo identificar as possibilidades e contribuições que esta modalidade da ginástica oferece no contexto escolar. O estudo teve como população 20 crianças na faixa etária entre 6 a 12 anos, da Escola Municipal Olga Aiub Ferreira, da rede pública de Maringá/ PR, que ao final das intervenções apresentaram uma coreografia montada por eles juntamente com as professoras. No estudo a pesquisa utilizada foi do tipo investigação-ação, que se desenvolveu de forma interativa abordando conteúdos da ginástica acrobática. Concluiu-se, com este estudo, que a ginástica acrobática, além de possível de ser trabalhada no ambiente escolar, proporciona as seus praticantes momentos de alegria e prazer que geram uma sensação de sucesso, e seus benefícios se estendem para a vida toda, formando cidadãos mais completos nos aspectos físico, social e emocional. ***Palavras-Chave:*** *Ginástica Acrobática; Educação Física; Escola.*
RESUMEN
Las acrobacias muestra grandes contribuciones a sus practicantes, ya sea en el desarrollo social o el motor. Se trata de la danza, la gimnasia y elementos acrobáticos. Funciona a la fuerza, resistencia, coordinación, flexibilidad, equilibrio, confianza, respeto, trabajo en equipo, siempre haciendo hincapié en la interacción entre los participantes. Gimnasia Acrobática es una imagen de alto nivel, un tipo complejo que sólo puede ser practicado por atletas súper. Pero esto no es cierto. Ante la relevancia de este tema, este estudio tiene como objetivo identificar las oportunidades y las contribuciones que ofrece este tipo de gimnasia en el contexto escolar. La población de estudio fue de 20 niños de 6-12 años, la Escuela Municipal de Aiub Olga Ferreira, del sector público Maringá / PR, que al final de las intervenciones tuvo una coreografía creada para ellos, junto con los profesores. En el estudio de la investigación utilizada fue la investigación-acción, que se desarrolló de forma interactiva abordando temas de gimnasia acrobática. Se llegó a la conclusión de este estudio, las acrobacias, y se puede trabajar en el entorno escolar, sus practicantes proporciona los momentos de alegría y el placer que generan una sensación de éxito, y extender sus beneficios a la vida, la formación de los ciudadanos

en el más completo bienestar físico, social y emocional. ***Palabras-Clave:*** *Gimnasia Acrobática. Educación Física. Escuela.*

ABSTRACT

The acrobatics shows large contributions to its practitioners, whether in social or motor development. It involves dance, gymnastics and acrobatic elements. It works up strength, endurance, coordination, flexibility, balance, trust, respect, teamwork, always emphasizing the interaction between participants. Acrobatic Gymnastics is a high-level picture, a complex type that can only be practiced by super athletes. But this is not true. Faced with the relevance of this subject, this study aims to identify the opportunities and contributions that offers this type of gymnastics in the school context. The study population was 20 children aged 6-12 years, the Municipal School Aiub Olga Ferreira, from public Maringá / PR, which at the end of the interventions had a choreography set up for them along with the teachers. In the study the research used was action research, which developed interactively approaching subjects of acrobatic gymnastics. It was concluded from this study, the acrobatics, and can be worked in the school environment, its practitioners provides the moments of joy and pleasure that generate a feeling of success, and extend its benefits for life, forming citizens in the most complete physical, social and emotional. ***Key-Words:*** *Acrobatic Gymnastics, Physical Education, School.*

INTRODUÇÃO

Esse estudo justifica-se baseado nos benefícios que a ginástica acrobática (G.A.) pode trazer para a vida daqueles que o praticam, principalmente no âmbito escolar. De acordo com Almeida (1994), os praticantes podem ser favorecidos pela aquisição de noções espaços-temporais, da esquematização corporal, do controle motor, da flexibilidade, da coordenação estática, da coordenação coletiva, equilíbrio, força e da resistência muscular localizada, da cooperação, da autonomia, do prazer e da autoconfiança.

Em um estudo piloto desenvolvido por Garcia, Silva e Marroni (2009), realizado com professores de Escolas Municipais para a disciplina de Fundamentos da Ginástica em Geral do curso de Educação Física para a Faculdade Ingá em 2009, concluiu-se que a ginástica acrobática é pouco abordada na escola, devido a falta de vivência que o professor teve deste conteúdo, pois a maioria dos professores se focam nas modalidades esportivas, principalmente as coletivas, deixando a ginástica sem muito espaço dentro do âmbito escolar.

O estudo foi escolhido justamente pela carência deste conteúdo na Educação Física Escolar, pois acredita-se, ser esta uma forma de quebrar medos e limites, e ainda considerando a carência de trabalhos acerca desse assunto, acredita-se que com esse estudo, a área ganharia mais importância, auxiliando aos que se interessam a estudar a ginástica acrobática. E ainda, quem sabe, aumentar a expectativa de que a escola passe a trabalhar essa modalidade.

Desta forma a pesquisa tem como principal objetivo identificar as possibilidades e contribuições da Ginástica Acrobática na Educação Física escolar, para isso vai abordar o conceito de Ginástica Acrobática Competitiva e aproximá-la do ambiente escolar; traçar uma proposta de intervenção pedagógica para a Ginástica Acrobática; e ainda apontar a importância e necessidade de trabalhar a ginástica acrobática no âmbito escolar.

OBJETIVOS

Esse estudo tem como objetivo geral identificar as possibilidades e contribuições da Ginástica Acrobática na Educação Física escolar. Utilizando objetivos específicos como abordar o conceito de Ginástica Acrobática Competitiva e aproximá-la do ambiente escolar; traçar uma proposta de intervenção pedagógica para a Ginástica Acrobática; identificar as possibilidades da ginástica acrobática na educação física escolar a partir do processo de intervenção e identificar as contribuições da ginástica acrobática na educação física escolar a partir do processo de intervenção

METODOLOGIA

Utilizou-se uma pesquisa do tipo Investigação Ação (ELLIOT, 1984), que se desenvolve de uma forma interativa. Tem como principal objetivo a produção teórica de saberes, dando assim uma grande importância à reformulação das práticas, permite um equilíbrio instável entre investigação (teoria) e a ação (prática).

Buscaram-se as possíveis informações para fundamentar uma posterior intervenção pedagógica. Sendo que para isso se fez necessário, conhecer a concepção das crianças acerca do tema ginástica acrobática e da possibilidade da utilização deste conteúdo em aulas de Educação Física Escolar, já que a própria metodologia “investigação-ação na educação” considera as situações do ponto de vista dos participantes, e as tornam uma das mais importantes fontes de informação. Elliott (1984) faz alusão a este fato, afirmando ainda que a linguagem a ser utilizada deve ser a mesma linguagem utilizado pelos entrevistados, isto é, a linguagem de sentido comum, (traduzido por MARRONI, 2003)

> Por eso, los relatos de investigación-acción pueden ser validados en el diálogo con los participantes. Un informa de investigación vertido en el lenguege de las disciplinas abstratas nunca es prodto de la auténtica investigación-acción.
> Por isso, os relatos de investigação-ação podem ser validados no diálogo com os participantes. Uma informação de investigação transformado na linguagem das disciplinas abstratas nunca é produto da autêntica investigação-ação (tradução de MARRONI, 2003).

O estudo teve como população 20 crianças na faixa etária entre 6 a 12 anos, participantes do projeto Mais Educação, que busca levar conhecimento em diversas áreas, principalmente, educação física e arte educação, da Escola Municipal Olga Aiub Ferreira, da rede publica de Maringá/ PR. A intervenção era realizada toda segunda-feira, das 08:00 às 09:40, durante 3 meses, na quadra ou em uma sala comum.

Quatorze planos de aula foram elaborados com base nas referências utilizadas neste estudo. De inicio foi trabalhado temas como segurança e confiança, temas importantes à prática da ginástica acrobática. Depois foram introduzidos alguns conteúdos básicos de ginástica, como saltos, ondas, giros, entre outros. Com o passar do tempo e desenvolvimento dos alunos, foram abordados atividades mais complexas, com velas, pontes, paradas de mão entre outros; em seguida foram apresentados elementos próprios da ginástica acrobática, como as pegas e figuras acrobáticas. Os exercícios foram introduzidos em uma sequência formando uma coreografia, que passou a ser ensaiada em todas as aulas.

Por tratar-se de um trabalho qualitativo os dados foram analisados também desta forma, como um relato de experiência.

REVISÃO DE LITERATURA

A Ginástica Acrobática Competitiva e a ginástica acrobática no ambiente escolar

A palavra acrobacia origina-se da palavra grega “acrobates” que significa ascensão, vir à tona, ir adiante.

O surgimento da Ginástica Acrobática competitiva ocorreu na Grécia e na China Antiga com a junção de ginástica e acrobacia. Na Rússia e na Bulgária surgiu nas apresentações circenses, que se tornaram populares nos séculos XIX e XX, com artistas chineses reprimidos em seu país. Nesses países europeus, a acrobacia se tornou um esporte, mas foi aceita oficialmente como tal em 1939, pela antiga URSS, em seguida outros países socialistas como Alemanha oriental, China, Polônia e Bulgária fizeram o mesmo. (GALLARDO e AZEVEDO, 2007). Já Borella (2005) afirma que a origem da ginástica acrobática está ligada ao circo e foi criada por volta do século VII.

A Ginástica acrobática foi reconhecida pelos países Ocidentais depois que se tornou competitiva. Porém, de inicio, era usada para recreação, e principalmente, por aqueles que não tinham o biótipo para ginástica artística, estes, “podiam ‘equilibrar’ outro acrobata, e assim perceberam que era muito boa para ensinar crianças a trabalhar em equipe e a confiar nas outras pessoas.” (GALLARDO e AZEVEDO, 2007, p. 04).

Em 1973 surgiu a International Federation of Sports Acrobatics (IFSA), que era constituída por 10 países, contendo sua sede em Moscou. Foi a IFSA a responsável pela organização das regras e regulamentos, competições e arbitragem. Em 1998, a IFSA se fundiu com a FIG (Fundação Internacional de Ginástica) para que pudesse entrar no programa olímpico, o que deu força a modalidade e fez dela um esporte olímpico.

No Brasil, entre 1940 e 1960, a ginástica acrobática ficou conhecida, por meio das artes cênicas. O principal responsável pela projeção e difusão dessa nova modalidade foi o professor, escritor, acrobata e pára-quedista Charles Astor, que realizou mini cursos. Segundo Charles Astor,

> Acrobacia é um conjunto de exercícios físicos feitos com ou sem apetrechos e que põe em jogo a força e a destreza de quem os pratica, sendo como um complemento da ginástica de aparelhos, seus exercícios têm, geralmente caráter mais avançados e visam a fins mais espetaculares.(ASTOR, 1954, p.9)

Em meados de 1980, em São Paulo, o professor Ricieri Pastori desenvolveu a ginástica competitiva em instituições militares, clubes e mais tarde em circos nacionais e internacionais vindos da Europa. Em 1989 foram dados os primeiros passos acerca do regulamento técnicos da modalidade, com a fundação da Federação de Trampolim e Ginástica Acrobática do Estado do Rio de Janeiro. Foram vários anos de problemas com federações e confederações, já que as mesmas não apoiavam a ginástica acrobática por não ser um esporte olímpico, foi quando em 2000, com o auxilio de outros colegas Ricieri fundou a Liga Nacional dos Desportos Acrobáticos e Ginástica geral (LINDAGG), essa nova instituição era desvinculada das federações, o que permitiu um desenvolvimento paralelo dessa nova modalidade.

Como modalidade esportiva a ginástica acrobática é relativamente jovem. As primeiras competições mundiais apontam datas de 1973. Os atletas que praticam esta modalidade estão divididos em 5 categorias: Pares femininos; Pares Masculinos; Pares Mistos; Grupos femininos (trio); Grupos masculinos (quarteto).

Todos os exercícios devem ser executados com música, num praticável de 12×12 metros, e devem apresentar uma duração de no máximo 2 minutos e 30 segundos. Cada conjunto deve apresentar três series, sendo uma de exercícios de equilíbrio, uma de exercícios dinâmicos, e uma com exercícios combinados. As séries são acompanhadas de musica, cada série deve conter exercícios acrobáticos, elementos coreográficos (elementos de dança, de qualquer estilo), e exercícios individuais (elementos de solo da ginástica artística). Os juízes avaliam a criatividade, sincronismo e variedade de movimentos.

O exercício acrobático é o ponto principal da ginástica acrobática, são divididos em exercícios de equilíbrio e dinâmicos. Nos exercícios de equilíbrio os parceiros devem manter uma figura por pelo menos três segundos. A bonificação da figura depende do grau de sua dificuldade. Esses movimentos apresentam ainda as transições, movimentos realizados pela base, volante ou por ambos, buscando formar uma figura diferente, sem que os parceiros mudem o apoio entre eles durante a transição, que às vezes atinge uma bonificação maior do que a da figura final. Nos exercícios dinâmicos a principal característica é a existência de uma fase de vôo executada pelo volante, que nesse momento apresenta movimentos como giros e mortais, sua bonificação varia de acordo com o lançamento, os movimentos que o volante executa durante o vôo, e como é recepcionado pela base.

Na ginástica acrobática, segundo Gallardo e Azevedo (2007), os integrantes diferem entre si em relação aos exercícios acrobáticos devido o tamanho, capacidade técnica e física. Por isso, esta modalidade, classifica seus integrantes conforme sua função: base, volante e intermediário. A base tem a função de sustentar a figura acrobática, lançar e recepcionar o volante de forma segura. Portanto, deve possuir as seguintes características: responsabilidade; tamanho compatível com suas responsabilidades; grande tonicidade muscular; membros curtos; noções de centro de gravidade e equilíbrio; boa flexibilidade; liderança. O volante é o integrante que é lançado, ele executa movimentos acrobáticos sobre a base ou intermediário, é mais exigido tecnicamente a fim de minimizar o desgaste de seus companheiros. Realiza movimentos em uma altura considerável, portanto deve apresentar as seguintes características: coragem; porte físico leve e pequeno; bom tônus e potência muscular. Os intermediários aparecem no trabalho em grupo, devem ser os integrantes mais versáteis do grupo, pois fazem tanto papel de base como de volante. Devem ter qualidades inerentes as duas funções. O comum é ter o intermediário um pouco maior que o volante e um pouco menor que a base.

Segundo Pérez Gallardo et al. (1997) são capacidades importantes à prática da ginástica acrobática: habilidades motoras (força muscular e resistência, potência e velocidade de contração muscular); coordenação motora (flexibilidade corporal, equilíbrio); e, orientação cinestésica (estruturação do esquema corporal; orientação espaço-temporal; expressão corporal). A orientação cinestésica depende da experiência adquirida dentro do ambiente social e natural, assim, são mais complexas e interdependentes.

A ginástica acrobática é uma das modalidade da ginástica. E a ginástica, como se sabe, é conteúdo nos Parâmetros Curriculares Nacionais e, portanto, pode ser trabalhada no ambiente escolar com diversas finalidades, podendo ou não utilizar aparelhos, e ser realizada em locais distintos. Deve-se ressaltar que "são conteúdos que têm uma relação privilegiada com o bloco 'conhecimentos sobre o corpo', pois nas atividades ginásticas esses conhecimentos se explicitam com bastante clareza" (BRASIL, 1998, p.71). Ainda afirma que hoje em dia, há formas de trabalhar o corpo através da ginástica diferentes da ginástica tradicional (rígida e mecânica), que visa à percepção do próprio corpo.

O circo e os artistas de rua foram grandes precursores da ginástica, porém, esta era vista com preconceito, de acordo com Soares,

> Traziam o corpo com espetáculo. Invertiam as ordens das coisas. Andavam com as mãos, lançavam-se ao espaço, contorciam-se e encaixavam-se em potes, em cestos, imitavam bichos, vozes, produziam sons com as mais diferentes partes do corpo, cuspiam fogo, vertiam líquidos inesperados, gargalhavam, viviam em grupos. Opunham-se assim a novos cânones do corpo acabado, perfeito, fechado, limpo e isolado que a ciência construíra, da vida fixa e disciplinada que a nova ordem exigia. (SOARES, 2005, p.25).

Afirmava-se que, enquanto na ginástica tinha intuito de adquirir forças, armazenar e economizar energia, no circo os artistas gastavam de forma inútil suas energias, e usavam suas forças de forma desmedida. Contudo observa-se que "... é nas atividades circenses que a ginástica tem um de seus mais sólidos eixos" (SOARES, 2005, p.26).

Na França a ginástica se desenvolveu na primeira metade do século XIX, baseada nas idéias de Jahn e Muths, estava voltada ao desenvolvimento social e apresentava um forte traço moral e

patriótico. Fundada por Amóros y Ondeaño "acreditava que a ginástica desenvolveria qualidades físicas, psicológicas e morais a fim de melhorar a raça humana." (NUNOMURA e TSUKAMOTO, 2009, p.19). Assim a ginástica 'amorosiana' se torna obrigatória para as escolas normais, mesmo sem haver pessoal capacitado para ministrar as aulas (LANGLADE e LANGLADE, 1970 apud SOARES, 2007).

A ginástica é composta por exercícios físicos para as crianças, "nas idades mais jovens baseia-se no ensino motor básico, como correr, subir e descer, saltar, trepar, rolar, etc., permitindo a criança adquirir uma maior consciência corporal e um elevado repertório motor" (CRUZ et al, s.d). Na series iniciais, principalmente, ela deve ser apresentada de uma forma mais lúdica, como afirma Lorenzine (2005, p.196) esse trabalho "necessita do princípio da ludicidade, priorizando a recriação da ginástica". Busca desenvolver a coordenação motora, agilidade e destreza geral, velocidade, equilíbrio, flexibilidade e ritmo. A criança aprenderá exercícios mais complexos que terá grande contribuição para sua vida social, tornando a mais responsável, competitiva, e buscando estratégias para ultrapassar dificuldades.

Pode-se observar que hoje existe uma grande carência nos conteúdos de Educação Física escolar. Os professores estão acomodados e poucos buscam alguma mudança. A situação é ainda mais critica, de acordo com Ayoub (2003, p.81), "atualmente a ginástica, como conteúdo de ensino, praticamente não existe mais nas escolas brasileiras".

A ginástica acrobática é um esporte que envolve dança, ginástica artística e elementos acrobáticos, que oferece um grande valor e desenvolvimento social, se trabalhada desde criança, como confiança, respeito, trabalho em grupo, entre outros. Afinal exige uma interação entre os participantes que não se encontra em nenhuma outra modalidade, por esse motivo se dá a importância de ser trabalhada na escola, no conteúdo de Educação Física, já que "... potencia o espetáculo, a beleza plástica e a estética desportiva possibilitando, por exemplo, que uma turma intervenha num qualquer evento cultural ou desportivo realizado na Escola..." (FRANÇA, 2000, p.6). Merida et al (2008), afirma que outro diferencial é que a modalidade pode ser desenvolvida por indivíduos de estruturas físicas diferentes.

Segundo França (2000) a ginástica acrobática desenvolve em seus praticantes melhorias como força, equilíbrio, flexibilidade e agilidade sem se esquecer do caráter social, onde o trabalho em conjunto é a fonte para a execução de seus movimentos. Rodwell apud Borella (2005) afirma que a ginástica acrobática possui atributos comuns a todos os esportes, onde seus movimentos podem contribuir para a execução de exercícios necessários ao desenvolvimento global do sistema nervoso e muscular, e ainda a manutenção da eficiência fisiológica.

A ginástica acrobática passa uma imagem de alto nível, complexa que só pode ser praticada por super atletas. Trabalhar essa modalidade na escola vai ajudar a romper esse trato técnico. Ao trabalhar a ginástica acrobática na escola, é importante que os educadores sigam algumas etapas: o primeiro passo é aceitar que na escola não há ginastas, todos os alunos devem participar, garantindo a inclusão de todos e acabando com os preconceitos. Segundo França (2000, p. 07) é no contexto escolar que reside o maior trunfo desta modalidade gímnica em detrimento de qualquer outra.

O segundo passo é garantir a segurança, buscando prevenir que os alunos sofram algum tipo de lesão durante as atividades desta modalidade. O professor neste momento é de suma importância para a segurança dos alunos, pois é ele quem deverá orientar os alunos, de como proceder durante os exercícios enfatizando os locais corretos para o apoio, evitando o sobrepeso, instruindo em como os alunos deverão proceder no caso de uma queda, é ele, ainda, quem providencia os materiais como colchões e colchonetes, e orientando os alunos para que auxiliem seus colegas.

Buscando enfatizar o tema segurança, França (2000, p.5) alerta que:

> (...) qualquer queda para uma zona desprovida de colchões partindo de uma altura correspondente a estatura do indivíduo (posição freqüente quando realizamos elementos de pé sobre os ombros do companheiro) poderá ser causadora de lesões graves ou mesmo infligir no aluno sentimentos negativos de medo e recusa para execuções futuras.

Para garantir essa segurança os exercícios devem partir de um nível de dificuldade baixo, progredindo para um nível maior de acordo com o desenvolvimento do aluno, aumentando assim a assimilação e a confiança, pois de acordo com Borella (2005, p. 69) a aprendizagem da ginástica acrobática ocorre a partir da vivência do movimento.

O terceiro passo para a pratica dessa modalidade no âmbito escolar, é a utilização da metodologia mais adequada. Por ser uma prática em grupo deve se utilizar de uma tendência pedagógica que busque assimilar conteúdos nos domínios: cognitivo, motor e afetivo-social, buscando que ocorra uma troca entre professor-aluno e aluno-aluno. Com tais particularidades evidencia-se o uso da teoria sócio construtivista, que segundo Ricci et al (2008), a ginástica acrobática se tratada nessa perspectiva possibilita aos alunos modificar sua concepção histórica de vida por meio dessas mediações, ou seja, o meio externo colabora para que ocorram mudanças internas individuais.

Por meio da ginástica acrobática nascem momentos de alegria e prazer que geram uma sensação de sucesso e que se estendem para a vida como um todo, tornando-se um fato importante para a formação do cidadão. O professor deve tratar os alunos da mesma forma, sem comparações de nenhum tipo, ele deve incentivar propor desafios, valorizar e respeitar os limites e particularidades de cada aluno, evitando assim uma exclusão.

INTERVENÇÃO

Como citado anteriormente, o estudo foi realizado com alunos que participavam do projeto "Mais educação", em contra turno. Por isso, acredita-se que, encaravam as aulas de uma forma menos séria. As primeiras aulas foram bem complicadas. Os alunos faziam muita bagunça, era quase impossível dar aula. Então, trabalhar temas como respeito, confiança, trabalho em grupo, educação, foi primordial no inicio. Foi preciso mostrar a importância do conteúdo que seria trabalhado. E pensando nisso, a intervenção foi iniciada com elementos da ginástica geral, pois se acredita, assim como Barbosa (1999, p.104), que "a Ginástica Geral é um elemento da cultura corporal, podendo participar do processo de formação de indivíduos críticos, assumindo assim sua função educacional".

Mostrou-se aos alunos que para participar não era preciso ser atleta, que todos eles poderiam participar já que, permitir a participação de ginastas com diferentes estruturas físicas, mostra-se de grande valor pedagógico não só para o Universo da Ginástica (SOUZA, 1997), mas também para a educação física, e que ainda teriam um grande desenvolvimento na vida social, grande característica de se trabalhar tal modalidade na escola, e ainda ao mesmo tempo isso era divertido, que eles poderiam virar "estrelinhas", cambalhotas, e "plantar bananeira" fora do intervalo, aos poucos a turma foi se interessando mais.

De início as aulas eram realizadas na quadra, um espaço bem grande. Porém, devido a esse grande espaço, os alunos se dispersavam demais e não realizavam as atividades propostas. Após algumas aulas frustradas decidiu-se utilizar uma sala de aula. As poucas carteiras os alunos afastavam, era possível utilizar o quadro-negro se fosse necessário e, ainda, facilitava a concentração e o aprendizado. Porém, a sala precisou ser ocupada por outra professora. A biblioteca ficou sendo o único local disponível para as aulas, o que dificultou a intervenção e o desempenho dos alunos devido à dispersão.

As aulas foram elaboradas com base nas referências utilizadas neste estudo, seguindo a linha do simples ao complexo. Segundo França (2000, p. 7), "pular etapas na ginástica acrobática além de atrapalhar a aprendizagem pode causar quedas, lesões ou sustos". Temas como confiança e segurança também foram abordados com exercícios em duplas, figuras simples de um ou mais elementos, diferentes tipos de pirâmides, parada de mãos. Algumas vezes utilizou-se de ginástica maluca para fazer o aquecimento, buscando inovar e divertir as crianças.

Os alunos eram bem corajosos, embora os exercícios não fossem de grande dificuldade, poucos demonstravam medo de realizar, pelo contrário, a cada atividade e a cada aula se tornavam cada vez mais corajosos e queriam aprender sempre exercícios novos. Ocorreram quedas, é claro, mas nada que os impedissem de fazer de novo. Eram incentivados a se superarem a cada exercício. Paradigmas, como os que meninos são mais fortes que as meninas, também foram quebrados. Um exemplo disso foi na formação de uma pirâmide, na qual foram colocadas meninas como base e meninos como volante, elas ficavam felizes, pois se auto percebiam fortes. Na coreografia cada aluno teve seu momento, fazendo algo que realmente fizesse se sentir importante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo podemos observar quão importante se faz a pratica da ginástica acrobática no ambiente escolar, como conteúdo da Educação Física Escolar, pois mesmo sendo pouco abordada no âmbito escolar, devido a falta de vivência, ou mesmo acomodação dos professores, a ginástica está inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Pcn's). Desta forma, parece evidente a necessidade e importância de se trabalhar as diversas variedades de ginástica, entre elas a ginástica acrobática, que apresenta diversas características propensas a pratica escolar como, a diferença física entre seus praticantes, podendo ser formada por uma turma de alunos de diferentes biótipos.

Por ser uma modalidade trabalhada em grupo, desenvolve capacidades sociais como, confiança, respeito e trabalho em grupo, já que o trabalho em conjunto é a fonte para a execução dos movimentos, assim um aluno depende do outro para realizar os exercícios e as figuras, essa modalidade faz do aluno um individuo mais responsável, competitivo e corajoso, fazendo buscar alternativas para ultrapassar dificuldades ao longo da vida. Apresenta ainda um grande desenvolvimento nas capacidades motoras, consciência corporal, coordenação, equilíbrio, flexibilidade e ritmo, pois possui atributos encontrados também em outros esportes, contribuindo assim para o desenvolvimento global do sistema nervoso e muscular.

Com a intervenção se observa a grande aceitação por parte dos alunos, que sentiam prazer em realizar as atividades. Estes não apresentaram dificuldades para realizar a prática, pelo contrário muitos até opinavam, e davam sugestões de figuras, aumentando assim sua capacidade criativa, e

tornando-o um ser mais critico e pensante. Os alunos passaram a se respeitar mais, pois perceberam como eram dependentes um dos outros, tornaram-se também, mais corajosos, ao realizar exercícios que acreditavam ser impossíveis, encontrando ainda forças que não imaginavam ter.

Com tais resultados, prova-se que a ginástica acrobática está mais que acessível a ser trabalhada na Educação Física escolar, por trabalhar os objetivos apontados por essa matéria, e ainda por trazer diversas outras contribuições ao aluno, seja no aspecto motor, psíquico ou social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASTOR, C. **Metodologia do Ensino da Ginástica Acrobática.** Rio de Janeiro, Sociedade Editora e Gráfica-SEDEGRA, 1954.

AYOUB, E. **A ginástica Geral e a Educação Física Escolar.** Campinas, SP. UNICAMP, 2003.

BARBOSA, Ieda Parra. **A ginástica nos cursos de licenciatura em educação física do estado do Paraná.** Campinas, SP: [s.n.], 1999. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

BORELLA, D. R. **Elaboração, aplicação e avaliação de um programa de ensino de Ginástica Acrobática sob a ótica da inclusão,** 2005. 154 p. Mestrado – Universidade de São Carlos, são Carlos, SP, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília: MEC / SEF, 1998.

CRUZ, C. A. F. et al. **Ginástica no Ambiente Escolar.** Disponível em: <http://www.unimeo.com.br/artigos/artigos_pdf/2008/dezembro/ginastica+no+ambiente+escolar.pdf>. Acesso em: 10 ago 2010.

ELLIOT, J. **O Viejo Mundo y el Nuevo**. - 1492-1650. Madrid: Alianza Editorial, 1984.

FRANÇA, L. **Em defesa da ginástica acrobática na escola.** (2000). Disponível em: <http://web.mac.com/lourencofranca/acro/Apoio_files/Em%20Defesa%20da%20GA%20na%20Escola.pdf>. Acesso em: 20 jul 2010.

GALLARDO, J. S. P.; AZEVEDO, L. H. R.; **Fundamentos básicos da ginástica acrobática competitiva**, Campinas, SP: Autores associados, 2007.

GARCIA, F. G.; SILVA, V. P.; MARRONI, P., C., T. Ginástica Geral no ambiente Escolar. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 5º, 2009, Campinas. **Anais do V Fórum Internacional de Ginástica Geral.** 391 pg. 155 -160.

LORENZINI, A. R. **O conteúdo da ginástica em aulas de educação física escolar.** Recife: EDUPE, 2005.

MARRONI, P. C. T. **O circo como expressão das manifestações da cultura corporal de movimento: Contribuições no processo educativo.** Monografia apresentada ao Grupo PET/DEF/UEM. Maringá, 2003.

MERIDA, F. et al. **Redescobrindo a Ginástica Acrobática** Revista Movimento, Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 155-180, maio/agosto de 2008.

NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO M. H. C. **Fundamentos das Ginásticas.** 1 ed. Jundiaí, SP. Fontoura, 2009.

PÉREZ GALLARDO, J. S. et al. **Educação Física: Contribuições à Formação Profissional.** Editora Unijuí, Ijuí, 1997.

RICCI, M. C. P.; RINALDI, I. P. B.; SOUZA, V. F. M. A ginástica geral na Educação Física escolar e a pedagogia histórico-crítica. **Revista digital: Lecturas: Educación Física e Deportes.** Buenos Aires, ano 12, nº 116, Janeiro de 2008. Disponível em:< http://cbginastica.com.br>. Acesso em: 24 fev 2010.

SOARES, C. L. **Educação Física:** Raízes Européias e Brasil**.** 4 ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2007.

SOARES, C. L. **Imagens da Educação no Corpo:** Estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3 ed. Campinas, SP, Autores Associados, 2005.

SOUZA, E. P. M. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

Vanessa Pereira da Silva (nessinha_xiki90@hotmail.com)

GINÁSTICA ACROBÁTICA: PRIMEIROS CONTATOS EM ESCOLAS DE VALINHOS/SP

GIMNASIA ACROBÁTICA: PRIMEROS CONTACTOS EN ESCUELAS DE VALINHOS/SP

ACROBATIC GYMNASTICS: FIRST CONTACTS IN VALINHOS/SP SCHOOLS

Kamilla Menezes Rodrigues dos Santos
Licenciada em Educação Física e em Pedagogia pela UNICAMP
Professora de Educação Física da Rede Estadual de São Paulo e do Município de Valinhos

RESUMO
O objetivo do presente trabalho é apresentar uma primeira tentativa de criação de um espaço propício para a vivência da ginástica acrobática em escolas do município de Valinhos/SP com crianças do Ensino Fundamental I. A escolha do tema se deu a partir da necessidade de continuar o ensino da ginástica a alunos que já haviam tido contato com as atividades mais básicas dessa modalidade como cambalhotas em planos alto, baixo e inclinado, velas, paradas de mão, equilíbrios, etc e diferentes combinações destes movimentos. Verificou-se também a importância da ginástica acrobática para uma vivência em atividades grupais que exigem a colaboração dos pares para o sucesso nos movimentos. Inicialmente, relembrou-se os movimentos básicos da ginástica artística para, depois, associar tais movimentos com sua realização em grupos. Foram propostos exercícios de equilíbrio sobre partes do corpo dos colegas sentados ou deitados e os alunos foram desafiados a inventar novas formações envolvendo ginástica acrobática. Concluiu-se que a vivência dos alunos foi bastante significativa, promovendo entre as crianças maior confiança e possibilitando aos alunos a superação de medos e limites individuais com a colaboração dos colegas. Além disso, percebemos a importância do que convencionamos chamar de "treinamento em casa" para que os alunos conseguissem mostrar o que conseguiam fazer com a ajuda dos colegas. O registro das aulas se deu por meio de fotos e registros individuais das próprias crianças.

RESUMEN
El objetivo del actual trabajo es presente a una primera tentativa de la creación de un espacio propicio para la experiencia de la gimnasia acrobática en las escuelas de la ciudad de Valinhos/SP con los niños de Encino básico I. La opción del tema si dio de la necesidad para continuar la educación de la gimnasia las pupilas que tenido ya tenía contacto con las actividades más básicas de esta modalidad como rotación en los planes altos, punto bajo y se inclinó, mira al trasluz, para de la mano, de balances, del etc y de diversas combinaciones de estos movimientos. La importancia de la gimnasia acrobática para una experiencia en las actividades de grupo también fue verificada que exigen la contribución de los pares para el éxito en los movimientos. Inicialmente, rememoramos los movimientos básicos de la gimnasia artística para, más adelante, asociar tales movimientos a su realización en grupos. Los ejercicios del balance en las partes del cuerpo de los colegas asentados habían sido considerados o la mentira las pupilas había sido desafiada para inventar las nuevas formaciones que implicaban la gimnasia acrobática. Él se concluyó que la experiencia de las pupilas era suficientemente significativa, promoviendo entre la confianza más grande de los niños y haciendo posible a las pupilas la superación individual de miedos y de límites con la contribución de los colegas. Por otra parte, percibimos la importancia de lo que estipulamos para llamar "entrenamiento en casa" de modo que las pupilas obtenidas para demostrar lo que él obtuvo para hacer con la ayuda de los colegas. El registro de las lecciones si dio por medio de las fotos y de los registros individuales de los niños apropiados.

ABSTRACT
The objective of the present work is to present a first attempt of creation of a propitious space for the experience of the acrobatic gymnastics in schools of the city of Valinhos/SP with children of Basic School I. The choice of the subject if it gave from the necessity to continue the education of the gymnastics the pupils who already had contact with the activities most basic of this modality as rotations in plans high, low and inclined, candles, stops of hand, balances, etc and different combinations of these movements. The importance of the acrobatic gymnastics for an experience in group activities was also verified that demand the contribution of the pairs for the success in the movements. Initially, one remember the basic movements of the artistic gymnastics for, later, to associate such movements with its accomplishment in groups. Exercises of balance on parts of the body of the seated colleagues had been considered or lying the pupils had been defied to invent new formations involving acrobatic gymnastics. He concluded himself that the experience of the pupils was sufficiently significant, promoting between the children biggest confidence and making possible to the pupils the individual overcoming of fears and limits with the contribution of the colleagues. Moreover, we perceive the importance of what we stipulate to call "training in house" so that the pupils obtained to show what they obtained to make with the aid of the colleagues. The register of the lessons if gave by means of photos and individual registers of the proper children.

INTRODUÇÃO

O objetivo do presente trabalho é apresentar um relato de experiência com ginástica acrobática em escolas de Valinhos/SP com alunos de 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental (antigas 2ª, 3ª e 4ª séries). A escolha do tema se deu a partir da necessidade de continuar o ensino de ginástica para alunos que já tinham vivenciado os movimentos básicos da ginástica no ano letivo anterior.

A Educação Física para essa faixa etária no município de Valinhos é bastante peculiar se comparada com outras organizações, como por exemplo, a da Rede Estadual de São Paulo. Há apenas uma aula (cinqüenta minutos) por semana dessa disciplina, o que dificulta bastante grandes vivências. Em muitos casos, considera-se a Educação Física apenas como atividade e as aulas não

têm conexão entre si. Porém, a continuidade do meu trabalho em uma das escolas[1] exigiu uma ampliação do repertório dos conteúdos da Educação Física já que os alunos continuaram os mesmos e demonstraram bastante interesse naquilo que já havíamos estudado.

Um desses conteúdos, explorados nas aulas de Educação Física, foi a ginástica. Procurei, a partir de minhas vivências nas aulas de Pedagogia da Ginástica durante a graduação, criar um espaço em que as crianças se sentissem seguras para realizar os movimentos básicos dessa modalidade como cambalhotas, parada de mão, velas, etc em diferentes planos. As crianças se envolveram bastante e foi bastante interessante observar o processo de aprendizagem desses movimentos. As diferenças na execução dos movimentos foram poucas entre as diferentes turmas no ano de 2009, quando comecei o trabalho. Preocupei-me, nesse momento, em adaptar os materiais para o trabalho com a ginástica. Os poucos encontros que tínhamos me levou a desafiar as crianças a realizarem os movimentos mais básicos em casa após constatar que era possível fazê-lo.

Nesse início do ano letivo de 2010, a ginástica foi novamente um conteúdo escolhido para os mesmos alunos. Porém, percebendo que as crianças já tinham domínio dos movimentos básicos da ginástica, procurei outros temas para trabalhar com os alunos. Tive contato, então, com os Cadernos Pedagógicos do Governo do Estado de Minas Gerais (AMBROSIO, M. P; AMBROSIO, M. V. B., s/d) para a escola de tempo integral e um de seus temas era a ginástica. Os autores agruparam a ginástica em cinco subtemas: ginástica geral, ginástica rítmica, ginástica de solo, práticas circenses e ginástica acrobática. Interessei-me pelo tema da ginástica acrobática e resolvi estudá-lo. Além disso, a semelhança da ginástica geral, a ginástica acrobática não exige materiais e equipamentos específicos para a sua vivência e aprendizagem.

Segundo Ambrósio e Ambrósio (s/d, p. 73), ginástica acrobática tem

> O objetivo de vivenciar práticas ginásticas em pares ou grupos. Através dela, os alunos experimentam o domínio do corpo em diversas alturas, velocidades e deslocamentos, numa combinação de habilidades motoras e cognitivas, estimulando a expressão total das possibilidades de movimentos corporais, privilegiando a inclusão, a união e o trabalho em grupos.

A bibliografia sobre o tema é bastante escassa. Diante disso, para o planejamento das aulas utilizei, basicamente, os referidos Cadernos Pedagógicos. Inicialmente, houve o receio da aceitação do conteúdo pelo grupo. Isso porque já há, nessa faixa etária, uma preferência por atividades esportivas coletivas. Porém, diante do desafio de superar os limites dos corpos individual e coletivamente, houve bastante motivação para o andamento das atividades.

É importante salientar que a perspectiva de Educação Física defendida nesse trabalho é a que considera a Educação Física como responsável pelo tratamento pedagógico da cultura corporal, compreendida na forma de cinco grandes eixos, quais sejam, jogos, esportes, ginásticas, lutas e danças. Segundo Soares et al. (1992, p. 38),

> Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física [...] busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Assim, durante nossas aulas de ginástica, procuramos não dar ênfase à performance, mas sim à vivência dos movimentos cuja realização, segundo os próprios alunos, é bastante prazerosa. Assim, não houve, por exemplo, separação por sexo. Meninos e meninas vivenciaram tanto a base das formações das pirâmides quanto o topo, sem o pré-conceito de considerar os meninos mais fortes que as meninas. Também procuramos criar formas para que todos vivenciassem os movimentos inclusive aqueles sem a chamada aptidão corporal. Os alunos aprenderam a proteger os colegas e todos puderam sentir o próprio corpo nesses movimentos.

OS SUJEITOS DA VIVÊNCIA

Os alunos que participaram das aulas estão em duas escolas de Valinhos/SP. A primeira escola é a EMEB[2] Jerônymo Alves Corrêa, localizada na periferia da cidade. Tal escola oferece o Ensino Fundamental I e II além de ter agregada a EMEI[3] Jardim do Lago. Assim, a escola recebe alunos do Infantil I (2 e 3 anos) ao 9º Ano (14 e 15 anos). Na Educação Infantil há duas aulas de

[1] Como a maioria das escolas do município são pequenas, a composição da jornada de trabalho do Professor II, que ministra as diferentes disciplinas, exige o trabalho em várias instituições.
[2] Escola Municipal de Educação Básica
[3] Escola Municipal de Educação Infantil

Educação Física assim como de 6º ao 9º ano. Não há equipamentos de ginástica na instituição, mas há colchões de proteção suficientes para a realização das atividades. O outro equipamento utilizado foi um banco do refeitório.

A segunda escola é a EMEB Antônio Caetano, localizada na área rural da cidade. A instituição recebe alunos da Educação infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. Comecei a ministrar aulas nessa escola em 2010, porém, há relatos de trabalho com o mesmo conteúdo em anos anteriores. A escola possui apenas um colchão de proteção e também utilizei os mesmos bancos do refeitório. As crianças são moradoras de sítios e chácaras.

Em ambas as escolas, são crianças com poucas vivências corporais institucionalizadas. Porém, por morarem em bairros distante do centro ou em chácaras, são crianças que brincam bastante, o que lhes confere características propícias para atividades físicas, de uma forma geral.

Os registros das aulas de ginástica acrobática foram feitos através de fotos e desenhos feitos pelas crianças.

OBJETIVOS

A experiência com ginástica acrobática teve como objetivo ampliar o repertório ginástico das crianças. Porém, com o andamento das aulas, percebi que outros objetivos poderiam ser alcançados como a melhora da convivência das diferentes turmas, bem como, a melhora da confiança entre os pares.

O conhecimento e a vivência da ginástica nas escolas ainda é bastante escassa. Na maioria das vezes, o professor sente-se um pouco inseguro com o conteúdo devido à segurança de seu aluno. Portanto, o meu objetivo ao abordar a ginástica de uma forma geral e, mais especificamente a ginástica acrobática, também foi a superação dessa insegurança, já que, enquanto aluna de escola pública, a minha vivência com a ginástica circunscreveu-se apenas àquelas da minha graduação. Nesse sentido, ter começado o trabalho com os movimentos mais básicos da ginástica foi importante para aumentar a confiança no trato com esse conteúdo.

METODOLOGIA

Com a quantidade de encontros semanais reduzida a apenas uma aula, procurei distribuir os conteúdos da Educação Física de forma que as crianças tivessem contato com a maior variedade possível de práticas corporais a fim de valorizar a participação de todos. A ginástica me pareceu um conteúdo privilegiado para essa faixa etária por duas razões: são movimentos bastante motivantes e que levam o aluno a tentar superar-se e não superar o outro e, nessa idade, o incentivo à aprendizagem dos movimentos da ginástica é promissor, pois promove o conhecimento e o domínio do próprio corpo.

Embora o objetivo da educação física escolar seja propiciar o conhecimento da cultura corporal, que é uma construção humana, historicamente, os esportes ocupam um espaço muito maior na escola, quando não possuem exclusividade de ensino. Assim, o ensino da ginástica na escola supera outros dois obstáculos: a superação do esporte e a superação do elitismo. Crianças de periferia raramente têm contato com atividades que vão além dos esportes coletivos. Na minha concepção a escola é um espaço privilegiado para superar esses obstáculos.

O trabalho com ginástica começou no ano de 2009 com os elementos básicos da modalidade. Segundo documento do município de São Luís (2004, p. 37), os fundamentos básicos da ginástica se resumem a Saltar, Equilibrar, Rolar/girar, Trepar, Balançar/embalar, Pendurar, Puxar/Empurrar. Assim, procurei trabalhar com os alunos as chamadas cambalhotas, a Parada de mão (ou “plantar bananeira” como é chamado) e as velas. Também foi possível trabalhar equilíbrio e combinações de movimentos. Para realizar os movimentos em plano alto, utilizamos os bancos do refeitório. Além disso, na escola rural foi possível trabalhar o plano inclinado já que há muitos aclives e declives no terreno, o que proporcionaram uma melhor vivência do rolamento pra trás, por exemplo.

As referidas atividades aconteceram por cerca de 4 encontros. Os alunos foram desafiados a praticarem o que haviam aprendido em casa para que melhorassem os movimentos. Não foi possível, nesse primeiro momento realizar apresentações, já que estavam num estágio elementar de conhecimento. Porém, conversamos sobre as atividades e as sensações dos alunos, seguindo as orientações de Kunz (2004, p. 40), que salienta a importância de falarmos sobre o que foi feito. Os alunos relataram como “é gostoso” realizar os movimentos da ginástica. Além disso, como também trabalhamos com ginástica rítmica, limitamos nossas apresentações das criações com os aparelhos dessa modalidade para a própria turma, com exceção da fita, cujas coreografias, criadas pelos pequenos grupos, foram apresentadas para a comunidade na festa junina.

No ano letivo de 2010, diante da necessidade de continuar o ensino da ginástica, vimos uma excelente oportunidade na ginástica acrobática. Assim como a ginástica geral, a acrobática, por ser realizada em grupos, é bastante propícia para escolas. Fizemos uma roda de conversa e foi constatado o interesse dos alunos pela atividade.

Antes das formações, propus alguns exercícios educativos para percepção do próprio corpo e primeiros contatos com os colegas. Atividades que exigiam o transporte ou a proteção dos colegas, como "A cadeirinha" ou "O João bobo" foram trabalhados num primeiro momento, a exemplo do que mostra a figura 1.

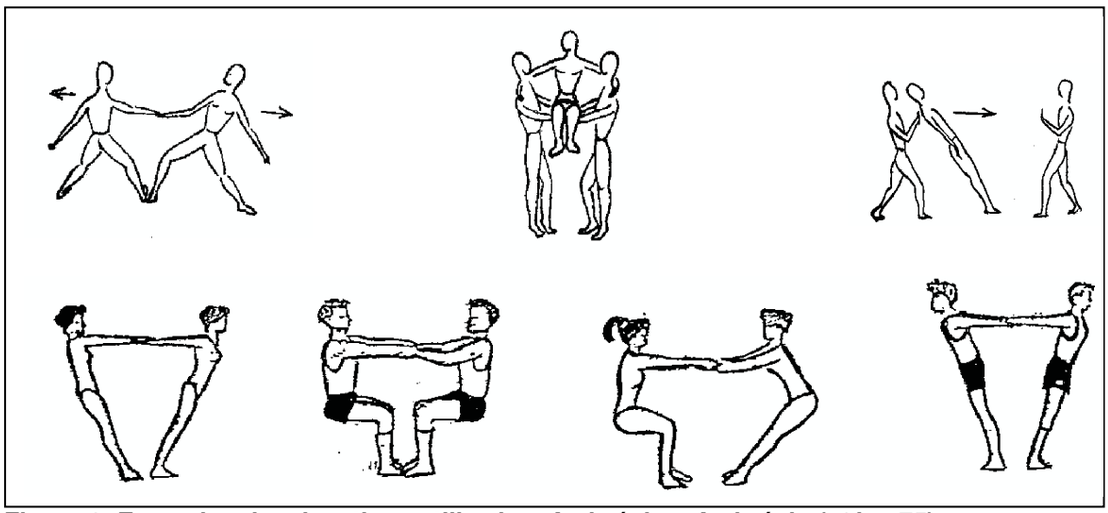


Figura 1: Exemplos de educativos utilizados. Ambrósio e Ambrósio (s/d, p.75)

Depois de conversarmos sobre as características da ginástica acrobática, começamos, então, com formações mais fáceis, realizadas em duplas. Algumas dessas formações foram inspiradas em desenhos presentes no texto de Ambrósio e Ambrósio. Em grupos, sem incentivo da competição, as crianças tentavam reproduzir as formações. Depois disso, os grupos foram desafiados a criar composições diferentes e, então, houve amostra para os colegas da turma que ajudavam o grupo a melhorar a formação de suas pirâmides. Essas formações foram fotografadas e, mais tarde, os alunos tentaram colocar suas idéias no papel através de desenhos.

As crianças ficaram bastante motivadas diante da possibilidade de superar os limites e conseguir reproduzir as figuras das pirâmides. O jogos de equilíbrio exigidos na formação das pirâmides solicitavam o auxílio dos colegas o que incentivou a ligação de confiança dentro dos pequenos grupos. Na figura 2 estão algumas das pirâmides reproduzidas pelos alunos.

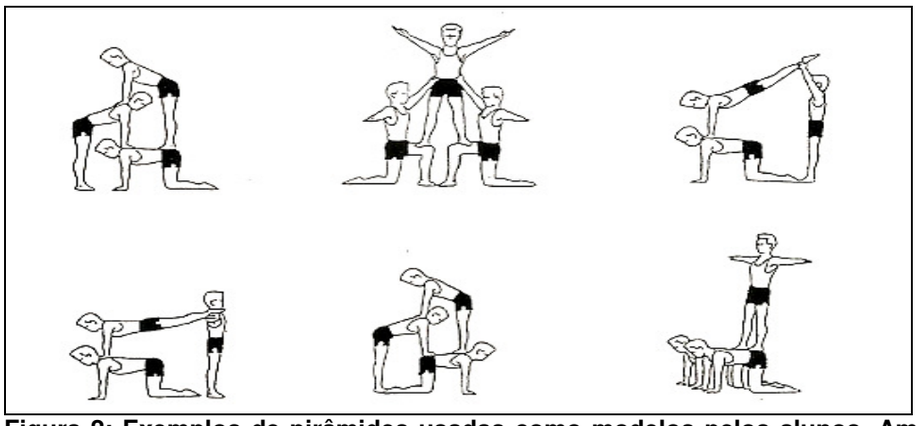


Figura 2: Exemplos de pirâmides usadas como modelos pelos alunos. Ambrósio e Ambrósio (s/d, p. 96)

Apesar de serem composições simples, os alunos perceberam que as formações exigiam o domínio do conteúdo de ginástica trabalhado anteriormente. Assim, para cada posição da pirâmide eles escolhiam o amigo que melhor realizaria a função. Eram então compelidos a inverter as posições para que todos vivenciassem todas as posições. Surgiram idéias dos pequenos como colocar duas pessoas para agüentar os alunos mais pesados, por exemplo. Aos alunos com estrutura física mais frágeis, davam-se dicas para agüentar um peso maior que o dele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com ginástica acrobática foi bastante positivo. Houve aprovação pelas turmas, inclusive pelos alunos de 4º e 5º ano. Apesar de comentarem que era difícil montar as pirâmides, eles demonstravam bastante satisfação ao conseguir alcançar o objetivo.

O trabalho em grupo levou os alunos a confiarem mais uns nos outros e a assumirem a responsabilidade em cuidar dos colegas durante a execução dos movimentos. Houve a participação de meninos e meninas juntos e de pessoas que, segundo o padrão corporal comumente usado, não teriam condições de participar de uma aula de ginástica. Os alunos também se sentiram capazes de criar novas formações e mostraram bastante criatividade ao fazer isso.

Assim, concluo que, enquanto parte da cultura corporal e como movimentos que podem se realizar com facilidade, a ginástica acrobática deve ganhar mais espaço na Educação Física escolar e conquistar mais praticantes. Cabe a nós, professores, criar um espaço de incentivo a essa prática.

REFERÊNCIAS

AMBROSIO, Margareth de Paula; AMBROSIO, Marcus Vinicius Bonfim. Ginástica. MINAS GERAIS (Estado). *Escola de tempo integral*:Jogos e brincadeiras, atletismo e ginástica. Caderno Pedagógico 1. Secretaria de Estado da Educação. Secretaria de Estado de Esportes e da juventude: Belo Horizonte, s/d, pp. 70-98. CD-ROM.

KUNZ, Elenor. *Didática da Educação Física 2*.2. ed. ijuí: Unijuí, 2004. (Coleção Educação Física).

SÃO LUÍS (Município). *Proposta Curricular de Educação Física.* Secretaria Municipal de Educação. Grupo de Trabalho em Educação Física, 2004. CD-ROM.

SOARES, Carmen Lúcia et. al. *Metodologia do Ensino de Educação Física.* São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção magistério 2º grau. Série Formação do professor).

kamilla Menezes Rodrigues dos Santos (kamimenezes@yahoo.com.br)

GINÁSTICA GERAL COMO CONTEÚDO TEMÁTICO DO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CAC/UFG: EXPERIÊNCIAS CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS NA ESCOLA CAMPO

GIMNASIA GENERAL COMO UN TEMA DE LOS CONTENIDOS DE EDUCACIÓN FÍSICA DE PIBID CAC /UFG: EXPERIENCIA CONCEPTUAL Y METODOLÓGICO EN LA ESCUELA DE CAMPO

GENERAL GYMNASTIC AS A THEME OF THECONTENT OF PHYSICAL EDUCATION OF PIBID CAC/UFG: CONCEPTUAL AND METHODOLOGICAL EXPERIENCE IN THE FIELD SCHOOL

Rubia Cristina Duarte Garcia Dias – *CAC/UFG*
Bruna Kely da Silva Pereira - *CAC/UFG*
Geisiel Antônio De Morais Cassimiro – *CAC/UFG*
Karolina Santana Pinto – *CAC/UFG*
Andreia Cristina Peixoto Ferreira – Doutora em Educação UNIMPEP - *CAC/UFG*

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo sistematizar a experiência pedagógica do PIBID de Educação Física CAC/UFG, realizada numa escola pública da rede estadual de ensino da cidade de Catalão/GO, com o conteúdo Ginástica Geral. Apesar da resistência por parte dos/as alunos/as ao conteúdo proposto, devido à predominância do esporte como conteúdo das aulas de educação física, acreditamos que possibilitamos experiências formativas e culturais significativas com este elemento da cultura corporal.

Palavras-chave: Ginástica Geral; PIBID; Educação Física e Prática Pedagógica.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo sistematizar la experiencia pedagógica de la Educación Física PIBID CAC/UFG, en una escuela pública en las escuelas públicas de la ciudad de catalán /GO, com Gimnasia generales como contenidos. A pesar de la resistencia de los estudiantes el contenido propuesto, debido a la posición dominante del deporte como el contenido de las clases de educación física, creemos que nos permiten experiencias educativas y culturales con este elemento significativo de la cultura física/corporales.

Palabras clave: Gimnasia General, Educación Física y la práctica pedagógica.

ABSTRACT

This work aims to systematize the teaching experience of Physical Education PIBID CAC/UFG, held a public school in the state schools of the city of Catalan/GO, with the content General Gymnastics. Despite resistance from students to the proposed content, because the dominance of the sport as the content of physical education classes, we believe that somehow, even indirectly, we enable formative experiences and contact with this element of physical culture.

Keywords: General Gymnastics; PIBID; Physical Education; Pedagogical Practice.

INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se à sistematização preliminar da experiência formativa e metodológica com o conteúdo Ginástica Geral, realizada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID da área de Educação Física da Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão, desde abril de 2010. O programa tem por finalidade inserir os/as licenciandos/as no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica a fim de contribuir com a elevação da qualidade da educação e da escola pública. Além de proporcionar aos/às bolsistas e professores/as participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, que busquem a superação de problemas identificados no cotidiano do processos escolarizados.

Neste primeiro momento, procuramos situar os percursos de fundamentação e elaboração do diagnóstico, problemática, metodologias, intervenção, realizados de abril de 2010 a julho de 2011, nos processos de planejamento (PCTP, pesquisa-ação e participante), oficinas e realização das aulas inspiradas nas Pedagogias Críticas em Educação e Educação Física.

No andamento do trabalho pedagógico realizado nos encontros semanais, em 2010, garantiram-se leituras e discussões de obras do campo das teorias da pesquisa participante e pedagogias críticas da Educação e da Educação Física, como: Soares, *et al* (1992); Kunz, (1994); André, (1995); Löwy, (1988); Thiollent, (2000). Tais leituras se colocaram em articulação com o processo de diagnóstico e elaboração de questões problematizadoras, no contato com o contexto da escola campo. A partir da problemática diagnosticada, elaborou-se coletivamente um conjunto de objetivos educacionais para a intervenção pedagógica (experiência de docência) com a cultura corporal esportiva nas turmas de 6° ao 9° ano do Ensino Fundamental da escola campo.

No registro conceitual e procedimental das Pedagogias críticas em Educação/Educação Física, em 2011, delineou-se um percurso de estudos/pesquisas com o tema "Diversidade Cultural na escola"; como fonte e eixo para elaboração de metodologias de ensino dos conteúdos temáticos da cultura corporal (Jogos, Dança, Ginástica Geral, Lutas e Esporte) em quatro unidades temáticas, distribuídas nos quatro bimestres letivos. A abordagem dessa temática relacionou-se a uma necessidade de formação cultural e intervenção pedagógica frente aos estados de preconceito, discriminação e violência que incidem na escola, em especial nas aulas de Educação Física.

Nesta experiência coletiva da área de Educação Física do CAC/UFG, buscamos estimular a formação inicial de professores por meio da pesquisa participativa (planejamento-ação-reflexão-ação) oportunizando o contato com instrumentos de pesquisa, de produção de conhecimento e de intervenção pedagógica que visam os processos de interação com as questões da realidade da escola e com o trabalho docente. Apresentamos a seguir o recorte dos processos formativos e metodológicos com o conteúdo temático Ginástica Geral, na interface com a diversidade cultural e com os outros elementos da cultura corporal.

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO TEMÁTICO GINÁSTICA GERAL

2.1. Situando os sequenciadores de aulas

Para a estruturação e organização do trabalho pedagógico a ser realizado pelo coletivo do PIBID com o conteúdo Ginástica Geral (GG), adotamos enquanto estratégia metodológica o Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico – PCTP, o qual

> apresenta como princípio fundamental, o estabelecimento de uma relação dialética entre a teoria e a prática, tendo em vista a transformação político-pedagógica do processo de intervenção dos/as professores/as de Educação Física no contexto escolar. Orientados pela discussão coletiva, foi definido, inicialmente, que o planejamento coletivo seria caracterizado como um ato de construção e reconstrução permanente daquilo que denominamos didaticamente de realidade intencionalizada no pensamento e na escrita, cuja finalidade é fornecer subsídios teóricos e práticos para agir estrategicamente na realidade vivida, tendo em vista a sua transformação (PALAFOX, 2001 p.176).

Nesse sentido, as aulas de Educação Física com o conteúdo GG na escola campo do PIBID, foram sistematizadas e organizadas a partir de um sequenciador de aulas, o qual trata-se de um instrumento de mediação comunicativa do PCTP. Nele é possível delimitar os objetivos de ensino, a descrição pontual do conhecimento a ser tratado, o tempo pedagógico necessário para o seu desenvolvimento, bem como, apresentar um panorama geral das estratégias metodológicas e a demanda do relatório minucioso da aula.

Motivados pelo PCTP, sistematizamos o sequenciador de aulas do conteúdo GG inspirados em experiências formativas curriculares, em oficinas teórico-metodológicas e nas obras de Ayoub (2003), Stanquevisch (2004), Rinald e Paoliello (2008), Gallardo (2008), Sborquia (2008), Paoliello (2008), Toledo e Schiavon (2008), dentre outros artigos relacionados à GG.

Assim, elaboramos coletivamente os objetivos da nossa proposta de intervenção. De um modo geral, objetivamos: oportunizar aos/as alunos/as o contato com a GG afim de que possam compreendê-la como fenômeno social e historicamente produzido pelo homem, constituindo-se como elemento da cultura corporal que deve ser apropriado por todos/as. Para isso, partimos do pressuposto de que ao trabalhar a GG na escola, possibilitamos aos/as alunos/as criar e re-inventar movimentos e ainda, romper com a padronização técnica dos gestos, ao mesmo tempo em que os/as conduzimos à experimentação de movimentos de diversas outras manifestações gímnicas ampliando a formação cultural acerca da cultura corporal de movimentos e da realidade social..

Especificamente, propusemo-nos em: apresentar e discutir histórica e culturalmente a Ginástica a partir da formação do homem grego (Paidéia) até sua esportivização; apresentar e discutir o conceito de Ginástica Geral ou Ginástica Para Todos/as; proporcionar e explorar vivências/experiências prático-reflexivas a partir de jogos de representação relacionados á GG estimulando o trabalho coletivo; relacionar os elementos da GG com situações da vida cotidiana dos/as alunos/as; ampliar a formação cultural dos/as alunos/as através da cultura gímnica, tendo como ponto de partida a GG e alguns elementos circenses; proporcionar aos/as alunos/as um trabalho de montagem coreográfica utilizando os elementos ginásticos desenvolvidos nas aulas, na interface com os demais conteúdos da cultura corporal trabalhados nos bimestres anteriores como jogos e brincadeiras e a dança.

2.2. As oficinas teórico-metodológicas na experiência do PIBID e a reflexão/problematização curricular

No percurso de fundamentação teórico-metodológica com o conteúdo GG, foi proposta a elaboração e vivência de oficinas teórico-práticas, em que tivéssemos como possibilidade a ampliação da formação acerca do conteúdo estruturante Ginástica. Isso tendo em vista, a necessidade de experiências corporais formativas no âmbito da cultura corporal de movimentos por parte dos/as alunos/as bolsistas. Demanda de experiências corporais e formativas, que esta diretamente relacionada ao estrangulamento dos currículos de formação de professores/as de Educação Física (EF), principalmente, no que diz respeito a relação das disciplinas curriculares com os saberes a serem tratados no ambiente escolar. Ou seja, à precariedade no campo da temporalidade e continuidade das experiências formativas com a diversidade da cultura corporal de movimento que compõem os conteúdos de ensino da Educação Física Escolar, dado a predominância do esporte (institucionalizado) como conteúdo principal das aulas de EF.

Nestas oficinas tivemos momentos de estudo e discussão coletiva, bem como, espaços de vivências com os elementos gímnicos, retraçando o percurso histórico da Ginástica a partir da concepção de formação do homem grego (Paidéia), perpassando pela instrumentalização da Ginástica no século XIX e sua esportivização nas primeiras décadas do século XX, até a concepção de GG ou Ginástica Para Todos/as. Nestes espaços, passamos pela experiência de práticas corporais com características gímnicas, abrangendo as mais variadas formas de correr, saltar, arremessar, além de algumas dinâmicas de lutas características da Paideia clássica grega. De modo que, em nossas aulas pudéssemos estimular a criatividade e autonomia dos/as alunos/as nas atividades práticas com a GG.

Tendo em vista a necessidade de experiências formativas acerca deste conteúdo, entendemos que as oficinas serviram como mais uma fonte de produção de conhecimento e trocas de experiências, onde pudemos ampliar nossa bagagem cultural sobre a GG e, assim apresentarmo-nos mais preparados para lidar com este conteúdo na escola.

2.3 A experiência/formação conceitual e procedimental no diálogo com a Literatura

O interesse em trabalhar com a GG na escola (campo do PIBID) se deu pela predominância do esporte enquanto conteúdo central das aulas de Educação Física e pela demanda/necessidade de possibilitar aos/as alunos/as experiências formativas com os demais elementos da cultura corporal.

Essa necessidade, segundo Ayoub (2008), se deve ao fato de que os cursos de licenciatura em EF não estão possibilitando uma formação de qualidade, para que os professores/as possam atuar na escola. Tendo em vista que ao terminarem o curso de graduação, estes/as deveriam possuir um conhecimento necessário para lidar com todos os conteúdos da cultura corporal. Entretanto, através de uma pesquisa realizada com os/as professores/as do Ensino Médio do Estado do Paraná, a autora afirma que não é bem isso que acontece. Principalmente com o conteúdo de GG, o qual não é trabalhado na maioria das escolas.

Neste contexto, percebendo a deficiência na formação de professores/as e a necessidade de colocar os/as alunos/as em contato com este conteúdo, entendemos que a GG na escola com sentido pedagógico deve

> Ser um espaço de vivência de valores humanos que possibilita a apropriação dos elementos da cultura corporal considerados relevantes pelo grupo social, com o objetivo de aumentar os recursos motores que

> permitam interagir de melhor forma com as pessoas as quais fazem parte da comunidade à qual o participante pertence. (Gallardo, 2008, p. 64).

Assim, o espaço da GG nas aulas de Educação Física deve, portanto, ser um espaço de vivência e não de prática ou treino, onde o/a professor/a "coloque os/as alunos/as em contato com a cultura corporal, partindo do pressuposto de que a cultura é um patrimônio universal ao qual todo ser humano deveria ter direitos" (Gallardo, 2008, p. 65). Primando por uma análise histórico-crítica dos conteúdos que supere o senso comum e ainda, que seja um espaço de convivência de valores humanos e de respeito entre os integrantes.

Deste modo, quando se pretende trabalhar a GG na escola o/a professor/a deve se atentar a um aspecto importante deste conteúdo que é a composição coreográfica, que para Sborquia (2008) é a arte de criar movimentos por meio de uma sequência de passos definidos, com os quais se expressam certos significados e dão origens a determinadas sensações estéticas. O movimento acontece da intenção de se expressar emoções, sentimentos e ideias em forma de linguagem, onde o movimento exprime possibilidades que o corpo explora em forma de ações e gestos.

Para essa mesma autora, no que se refere ao processo criativo, este depende da capacidade de simbolização, de significados presentes em cada cultura e da forma de percepção dos órgãos do sentido de cada organização social. Neste processo onde a criatividade dos/as alunos/as deve ser explorada ao máximo Sborquia (2008), destaca alguns fatores para serem desenvolvidos/trabalhados através GG, são eles: o sublime, o trágico, o cômico, o humor, a sátira, a ironia e o grotesco.

Assim, para que o desenho coreográfico tenha sentido é necessário uma relação dialética entre o processo criativo e o saber estético. Além destes aspectos o/a professor deve se atentar também aos demais componentes da cultura corporal que devem compor a coreografia tais como os elementos gímnicos na interface com a dança, os jogos, a teatralização, as lutas, a música, etc.

Considerando o exposto, as vivências/experiências com a GG nas aulas de Educação Física tornam-se, dessa forma, capazes de proporcionar aos/as alunos/as satisfação, disciplina, democracia, ato criativo, respeito, senso de cooperação, noção de ritmo e também momentos de interação e aprendizagem com o grupo. Sobre isso, Paoliello (2008), aponta que a prática da GG também oferece "oportunidades de conhecer a cultura local, o que nos faz pessoas mais sensíveis e atentas à sociedade, aos valores e à reflexão do nosso estilo de vida (p. 198)".

Além disso, a autora afirma que é um momento de encontro e integração com as pessoas, no qual aprendemos a conviver e compartilhar com os outros nossos desejos, adjetivos, interesses, limitações, medos, angustias e todos os tipos de sentimento. Ou seja, trata-se de um espaço de aprendizado e exercício de democracia, uma vez que a participação é valorizada e incentivada.

AS EXPERIÊNCIAS SINGULARES COM A GINÁSTICA GERAL NAS TURMAS DE INTERVENÇÃO DO PIBID

Durante o terceiro bimestre letivo deste ano de 2011, passamos por vários tipos de experiências, cada turma apresentou dificuldades, avanços, especificidades, porém algumas dessas experiências são comuns entre todas as aulas. Tendo em vista que os objetivos e eixos conceituais e procedimentais do conteúdo trabalhado (GG) foram os mesmos para todas as turmas.

No início do terceiro bimestre apresentamos aos/as alunos/as a GG como o conteúdo a ser trabalhado. A princípio muitos/as alunos/as tiveram resistência, no entanto, cada professor/a (bolsista) usando os recursos oferecidos pelo programa, procurou realizar a mediação adequada considerando as exigências e necessidades de cada turma.

O planejamento deste conteúdo aconteceu de forma coletiva, assim todos os materiais disponibilizados e utilizados (livros, vídeos, filmes, músicas, materiais ginásticos e etc.) para desenvolver o conteúdo na escola foram os mesmos.

Dentre as dificuldades encontradas no trato com o conteúdo GG destaca-se, a indisponibilidade de recursos materiais como caixa de som, data show e colchões de segurança (viabilizados com o recurso do PIBID e matérias do Curso de Educação Física do CAC/UFG); a inviabilização dos espaços da escola, como o salão de dança e a sala áudio visual; a organização do tempo pedagógico referente ao estado de greve em que se encontra a escola, com paralizações quinzenais e/ou até mesmo semanais.

Assim, estes e outros desafios encontrados, bem como os avanços de cada turma por meio deste conteúdo serão apresentados a seguir.

3.1 Notas Pontuais da Experiência com o Sexto e Sétimos Anos.

As dificuldades encontradas com o trabalho de GG nas turmas de 6° e 7° anos foram similares, sendo que já no primeiro contato com o conteúdo, os/as alunos/as não demonstraram aceitação, deixando evidente a predominância do interesse pelo esporte. Outro problema está relacionado à indisponibilidade em diversos aspectos por parte da escola como o agendamento do

datashow e da sala de vídeo (que sempre estava reservado em no horário das aulas de EF, o que atrasou a discussão e a exposição teórica do conteúdo.

A falta de material também se fez presente, a escola não disponibilizou todos os equipamentos que precisávamos, cabendo ao projeto suprir com essa escassez, adquirindo com recursos próprios notebook, colchões de contenção, colchonetes, cabos e fios conectores. Os espaços destinados a prática também não eram adequados, pois estavam muito sujos e os/as alunos/as não queriam realizar as atividades com receio de se sujarem.

As paralizações e as mudanças dos horários atrapalharam e muito o seguimento das aulas, tendo que adiar algumas atividades e assim combinar várias atividades para serem realizadas em apenas quarenta e cinco minutos.

Mesmo com todas essas dificuldades e desafios encontrados, mostramos às turmas vários vídeos e filmes com composições coreográficas de alguns grupos de acadêmicos/as do curso da disciplina de Ginástica do curso de EF do CAC/UFG e também vídeos do *Cirque du Soleil*, para podermos dar início aos movimentos da GG e a seguir, elaborar a composição coreográfica.

Por conseguinte, foi proposto aos/as alunos/as a vivência de diversos elementos ginásticos como: rolamento para frente e para trás, peixinho, avião, vela, ponte, parada de mão, parada de três, entre outros. Para realizar esses movimentos, havia sempre um alongamento, uma explicação sobre as lesões que poderia causar se houvesse algum tipo de brincadeira (indesejada) no momento da execução do movimento e a explicação detalhada de como deveriam realizá-los. Após algumas aulas repetindo os movimentos básicos da GG, passamos para a parte da produção coreográfica.

Especificamente na turma do 7° A, os objetivos propostos foram, minimamente, alcançados. Apesar da falta de interesse dos/as alunos/as no início do trabalho com o conteúdo GG, conseguiram elaborar a composição coreográfica com os movimentos básicos da ginástica desenvolvida durante as aulas. Já nas turmas do 6° A e 7° B, as dificuldades encontradas pelos/as professores/as foram maiores, ambas as turmas não se dispuseram a elaborar a composição coreográfica, não alcançando assim o objetivo proposto, devido à falta de interesse e compromisso dos/as alunos/as.

3.2 Os Oitavos Anos em Foco

Inicialmente ao apresentarmos o novo conteúdo, percebemos a manifestação de rejeição por parte dos/as alunos/as, no entanto já sabíamos que a maioria deles/as não teve contato (anterior) com este conteúdo nas aulas de Educação Física.

Então, decidimos fazer uma atividade escrita para identificarmos qual era a compreensão deles/as a respeito deste elemento. Com isso, percebemos que o conhecimento dos/as alunos/as a respeito da GG era bastante restrito, relacionado diretamente às concepções de Ginásticas apresentadas pela mídia.

Para estabelecer uma significação acerca do conteúdo e levar o conhecimento histórico deste, trabalhamos a origem da Ginástica, no contexto da Paidéia grega até a atualidade.

Durante as aulas teóricas os/as alunos/as não apresentaram interesse e não se envolveram no que estava sendo proposto.

Inspiradas nas “Oficinas teórico-metodológicas” do coletivo do PIBID, planejamos a parte de vivências práticas das nossas aulas de acordo com os conhecimentos e orientações adquiridos nelas. Assim, propusemos atividades em que os/as alunos/as deveriam correr, saltar, arremessar de diversas formas e também dinâmicas que representassem as lutas.

Outra metodologia utilizada foi a exibição de vídeos, como por exemplo, Cirque du Soleil e de apresentações do Festival Corpo e Experiência Estética, realizado no CAC/UFG.

Após as dinâmicas e as exibições dos vídeos, trabalhamos as vivências dos elementos gímnicos como apontados nas turmas anteriores.

Posterior a este momento dividimos a turma em grupos para construirmos uma coreografia, onde pudéssemos desenvolver e aplicar os conhecimentos apreendidos na disciplina. Nesta coreografia deviam estar presentes: a dança, expressão corporal, ritmo e, sobretudo, os elementos gímnicos vivenciados.

Para a concretização dessas produções coreográficas, tivemos de enfrentar muitos obstáculos, pelo fato dos/as alunos/as apresentarem algumas dificuldades e também por contratempos da própria escola, principalmente no que tange a organização do tempo pedagógico.

Por fim, conseguimos garantir a realização das coreografias, algumas pouco elaboradas devido à inexperiência dos/as alunos/as com o conteúdo e autonomia na criação. Enquanto que outros mostraram-se mais interessados no decorrer das aulas e, assim, conseguiram desenvolver com mais domínio, criatividade e autonomia apresentação.

Logo, concluímos que apesar das dificuldades mencionadas, conseguimos, de alguma forma, proporcionar aos/as alunos/as o conhecimento e vivência de elementos da GG como conteúdo formativo nas aulas de Educação Física.

3.3 A Experiência com os Nonos Anos em questão

O trato com o conteúdo GG nos 9º anos A, B e C se deu através de um resgate histórico nos princípios da Ginástica Grega, revelando a predominância dos saltos, arremessos, lutas e as corridas nas suas práticas corporais.

Jogos e brincadeiras lúdicas nortearam esse primeiro momento, já no caso da turma do 9º ano A, o trato com as lutas se deu através de jogos de representação, pois no momento de apresentação do conteúdo os/as alunos/as mostraram uma aversão as atividades com essa temática, o que nos fez recorrer a esses jogos que serviram para mediar o trabalho pedagógico com a GG.

Quando a aceitação do conteúdo deixou de ser um problema para os/as alunos/as, inserimos o trabalho lúdico com os elementos básicos da GG já apontados nos relatos das turmas anteriores.

Na maioria destes momentos, e sempre que estivesse disponibilizado o som da escola, estivemos acompanhados por músicas, escolhidas por nós e também pelos/as alunos/as. A música nas aulas de EF com este conteúdo é de grande valia, visto que é através dela que trabalhamos o ritmo, considerando ainda sua importância na composição coreográfica de GG.

Foram disponibilizados para todas as turmas vídeos de apresentações ginásticas com crianças, adolescentes, adultos e idosos. Algumas professoras/bolsistas optaram por expor estes vídeos em suas primeiras aulas, para depois prosseguirem com a parte prática do conteúdo, onde se encontraram o desenvolvimento e experimentação de elementos ginásticos.

Discussões referentes ao cotidiano dos/as alunos/as em relação aos demais conteúdos trabalhados nos bimestres anteriores (dança, jogos e esportes) motivaram as aulas GG apontando para situações do nosso dia-a-dia em que empregamos alguns dos elementos dessas práticas corporais.

Ao apresentarmos as composições coreográficas como proposta do conteúdo de GG houve tivemos um grande conflito por causa da não aceitação dos/as alunos/as, e isto se tornou um grande desafio. As turmas do 9º ano (A, B e C), mesmo com toda dificuldade apresentada, de relacionamento e conflitos (internos dos grupos), conseguiram desenvolver e evoluir em suas composições coreográficas.

As composições coreográficas aconteceram livremente, mas de maneira sistematizada com o objetivo de tencionar, gerar conflitos, dúvidas, inquietações e indagações a respeito dos elementos da cultura corporal. Os resultados obtidos possibilitaram uma maior reflexão a cerca da Ginástica e seus percursos históricos.

3.4 A Ginástica Geral do Primeiro Ano do Ensino Médio: Desafios, Impasses e Realizações

Trabalhar com a GG no Ensino Médio (EM) semestral foi um desafio, haja vista a configuração atual das turmas a qual passam por um processo de experimentação de uma nova organização do EM, que vem sendo trabalhado em semestres. Nesse sentido, os/as alunos/as que estão no primeiro ano (do EM) fazem ao mesmo tempo, o primeiro período (1º ano – EM) e o segundo período (1º ano – EM), em turnos diferentes. Assim aqueles que reprovam no primeiro período, repetem até serem aprovados independentemente se foi aprovado ou não no segundo período.

Com base nisso, a escola estruturou uma turma (1º período B do primeiro ano do EM) na qual reuniu todos os/as alunos/as reprovados/as nas mais diversas turmas do primeiro ano do EM, e as turmas aprovadas no primeiro período formaram uma nova turma (2º período D do EM). Compondo, portanto, uma turma de alunos/as aprovados/as e outros alunos/as reprovados/as com uma conotação de excluídos.

Como se não bastasse a dificuldade de se trabalhar com a GG numa escola cuja cultura das aulas de educação física é sustentada no conteúdo estruturante esporte, ainda tivemos que lidar com a situação dessa turma “especial” de alunos/as reprovados/as. O que foi algo muito difícil, principalmente devido ao desinteresse e resistência dos/as alunos/as ao conteúdo proposto.

Acreditamos que por esses motivos, o trabalho com as duas turmas foram bem diversificados, enquanto na turma do 2º período a aceitação foi positiva, por outro lado a turma do 1º período teve bastante resistência enquanto ao conteúdo.

Nesse sentido, por causa dos obstáculos apontados, não conseguimos desenvolver um dos objetivos específicos qual seja: elaborar uma produção coreográfica de GG que contemplasse: escolha do tema, os elementos ginásticos trabalhados em aula, bem como os demais elementos da cultura corporal desenvolvidos nos bimestres anteriores, como o jogo e a dança. Tendo em vista que quando encaminhávamos trabalhos de pesquisa para casa sobre o tema para nortear a produção coreográfica os/as alunos/as não faziam. Mesmo prorrogando o prazo de entrega e com a mediação da coordenação com incentivo e motivação.

Já com a turma do 2º período D, os trabalhos foram evoluindo gradativamente, no início do trabalho foram passadas todas as propostas para o desenvolvimento do conteúdo. A princípio os/as alunos/as não tiveram uma boa aceitação com as elaborações coreográficas, porém no decorrer das

aulas, e no desenvolvimento dos conteúdos, da historicidade desde a Ginástica Grega até a Ginástica Moderna.

Na busca de estimular os/as alunos/as do 1º período através de aulas mais dinâmicas com vivências/experiências práticas, vídeos e slides sobre GG, não obtivemos grandes êxitos. Pois o desinteresse somado à falta de motivação é gritante naquela turma. Entretanto, acreditamos que a nossa tentativa de possibilitar aos/as alunos/as o contato com a GG não foi em vão. De algum modo, mesmo que, indiretamente, levamos o conhecimento acerca deste conteúdo da cultura corporal.

Outro fator que justifica a dificuldade de se trabalhar com o conteúdo GG com esta turma, refere-se a assiduidade dos/as alunos/as, os quais faltam demasiadamente às aulas. E isso não é caso especifico da disciplina de Educação Física não. Conversando com professores/as das demais disciplinas percebemos que essa é uma característica desses/as alunos/as.

Assim, apesar de buscar estimular os/as alunos/as através de aulas mais dinâmicas com vivências/experiências práticas, vídeos e slides sobre GG, com a turma do 1º período, não obtivemos grandes êxitos. Pois o desinteresse somado à falta de motivação é gritante naquela turma. Entretanto, acreditamos que a nossa tentativa de possibilitar aos alunos o contato com a GG não foi em vão. De algum modo, mesmo que, indiretamente, levamos o conhecimento acerca deste conteúdo da cultura corporal.

No entanto, ao se trabalhar a GG com a turma do 2º período, tudo evoluiu muito bem, até mais que o esperado. Pensando na ginástica como uma prática corporal fundamentada na filosofia, a fim de formar uma educação do corpo, desenvolvemos atividades teóricas e práticas. Os trabalhos teóricos feitos pelos/as alunos/as tiveram várias correções, até que todos os grupos tivessem alcançado o objetivo da atividade. Nas aulas práticas, a princípio trabalhamos alguns elementos ginásticos como o caminhar, o correr, o saltar e o arremessar. E após isto as aulas práticas buscaram desenvolver os elementos básicos da ginástica como o rolinho, a vela, a ponte, a roda lateral, alguns saltos, avião, entre outros, e durante as atividades todos/as os/as alunos/as participaram e se mostraram interessados em desenvolver as atividades.

No momento em que se trabalharam as elaborações coreográficas com a turma do 2º período, foi algo surpreendente, pois todos incorporaram os elementos ginásticos, assimilando com os outros conteúdos apreendidos anteriormente como a dança e os jogos. Porém, a maior dificuldade encontrada no momento das apresentações e dos ensaios durantes as aulas, foram as paralizações referentes ao estado de greve em que se encontra a escola, pois a organização do tempo pedagógico não se deu como o planejado.

Enfim, entendemos que apesar do cotidiano e dos conteúdos das aulas de educação física apresentar apenas os esportes como o handebol, o voleibol e o futebol como conteúdo central, ao trabalharmos a ginástica, a dança e os jogos em interface com a diversidade cultural, todos/as os/as alunos/as de alguma forma buscaram entender e apreender os elementos acerca da GG.

Considerações Finais – Notas para experiência com a Ginástica Geral ou Ginástica para todos na Educação Física Escolar

Quando se opta por trabalhar a ginástica nas aulas de educação física em uma escola com um caráter tão esportivizado, logo se imagina na dificuldade que encontraremos para o desenvolvimento de nossas aulas. Por outro lado, pensa-se na pertinência de trabalhar este conteúdo, quando observa a carência, por parte dos alunos ao se tratar de outros componentes da cultura corporal. Com isso, apesar de todas as dificuldades mencionadas, conseguimos de alguma forma promover o conhecimento dos elementos gímnicos, como conteúdo de formação para os alunos nas aulas de Educação Física.

Em nossos momentos de fundamentação buscamos recursos teórico-metodológicos para podermos enfrentar as dificuldades encontradas. E com isso observamos que em algumas turmas, as evoluções com o conteúdo foram bastante significativas, porém, devido à política de ensino da escola e o estado de greve em que a mesma se encontra, algumas turmas conseguiram absorver minimamente os elementos da GG. Em decorrência de todas as experiências/vivências relatadas neste trabalho, é que vemos o quanto é significante trabalhar todos os componentes da cultura corporal em uma escola com uma perspectiva de educação física tão esportivizada, quebrando barreiras e levando o conhecimento que é de direito a todos os alunos.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana.Ginástica Geral e Educação Física escolar. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. A educação física e a ginástica geral com sentido pedagógico. In: PAOLIELLO, Elizabeth. Ginástica Geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

MUÑOZ PALAFOX, G. H. Intervenção político-pedagógica: a necessidade do planejamento de currículo e da formação continuada para a transformação da prática educativa. Tese de Doutorado - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.

PAOLIELLO, Elizabeth. Nos bastidores da Ginástica Geral: o significado da prática. In: PAOLIELLO, Elizabeth. Ginástica Geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.
RINALDI, Ieda Parra. PAOLIELLO, Elizabeth. A ginástica Geral nos cursos de formação profissional de licenciatura em educação física. In: PAOLIELLO, Elizabeth. Ginástica Geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.
SBORQUIA, Silvia Pavesi. Construção coreográfica: o processo criativo e o saber estético. In: PAOLIELLO, Elizabeth. Ginástica Geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.
STANQUEVISCH, Patrícia. Possibilidades do corpo na ginástica geral a partir do discurso dos envolvidos. 2004. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba, Faculdade de Ciências da Saúde. 2004.
TOLEDO, Eliana de; SCHIAVON, Laurita Marconi. Ginástica Geral: diversidade e identidade. In: PAOLIELLO, Elizabeth. Ginástica Geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

Rubia Cristina Duarte Garcia Dias (rah_fraga@hotmail.com)

GINÁSTICA GERAL COMO FORMA DE TRANSFORMAÇÃO DE VIDAS

GIMNASIA GENERAL COMO MEDIO DE TRANSFORMACIÓN DE LA VIDA

GENERAL GYMNASTICS AS A MEANS OF TRANSFORMATION OF LIVES

Alex da Silva Ferrante
Dhafine Cristini Rosa
João Gabriel Soares Mesquita
Thabata Ventura
graduandos em Educação Física - Faculdade Veris IBTA / Metrocamp
Kizzy Fernandes Antualpa – Mestre em Educação Física (UNICAMP)
Faculdade Veris IBTA/ Metrocamp

RESUMO
Na atualidade em que vivemos vê-se a necessidade de projetos e ações para gerar resultados positivos na vida da população, dentre esses destacamos a ginástica geral (GG) como forma de transformação de vidas, ou seja, uma prática que traz benefícios, experiências e vivências que refletem positivamente na formação de seres com caráter, autônomos, e contribuições eficazes entre os indivíduos com os quais se relacionam. Este estudo relata especialmente, as experiências vividas por ex-integrantes de um projeto de ginástica geral, criado por uma instituição de assistência social á jovens e adolescentes em 1999, com o qual buscamos identificar as influências que o projeto de GG proporcionou na vida desses indivíduos em relação as suas decisões continuas daquele momento até a idade adulta. Os relatos obtidos demonstraram que durante esse tempo em que o projeto de ginástica geral se encontrava ativo, possibilitou-se a esses jovens e adolescentes a inclusão em um novo contexto e desenvolvimento pessoal por diversos tipos de atividades, as quais, por meio de formas da cultura corporal (dança, teatro, folclore), união de diferentes interpretações da Ginástica (artística, rítmica, acrobática), criatividade, interação social e exploração de materiais, contribuíram para que os mesmos levassem desses momentos grandes experiências de vida, superando obstáculos e a buscando novos objetivos, sendo que de uma forma ou outra essa relação com a ginástica geral acabou permeando em suas diferentes trajetórias até os dias de hoje.
RESUMEN
Hoy en día vivimos en que vemos la necesidad de proyectos y actividades para generar resultados positivos en la vida de la población, entre los que destacan la gimnasia general (GG) como una forma de vida de la transformación, es decir, una práctica que aporta beneficios, experiencias y experiencias que reflejan positivamente en la formación de seres con el carácter, las contribuciones de carácter autónomo y eficaz de las personas con quienes se relacionan. Este estudio informa sobre todo las experiencias de los ex miembros de un proyecto de la gimnasia en general, creados por una institución de asistencia social serán los adolescentes y jóvenes en 1999, con la que tratamos de identificar las influencias que el diseño de GG en las vidas de estas personas siempre decisiones en cuanto a su continua desde ese momento hasta la edad adulta. Los informes obtenidos indican que durante este tiempo que el proyecto era la gimnasia generales activos, permitió a estos jóvenes y adolescentes a incluir en un nuevo contexto y el desarrollo personal de los distintos tipos de actividades, que, de manera la cultura corporal (danza, teatro, folclore), unión de las diferentes interpretaciones de Gimnasia (artística, rítmica, acrobática), la creatividad, la interacción social y la exploración de los materiales, han contribuido a estos momentos se llevan a las mismas experiencias grandes de la vida, la superación de obstáculos y en busca de nuevas metas, y un modo u otro, esta

relación a la gimnasia generales que se acaban impregnando en sus diferentes caminos para el día de hoy.

ABSTRACT

Nowadays we live in we see the need for projects and activities to generate positive results in the life of the population, among those highlight the general gymnastics (GG) as a way of transforming lives, ie, a practice that brings benefits, experiences and experiences that reflect positively on the formation of beings with character, autonomous and effective contributions from individuals with whom they relate. This study reports especially the experiences of former members of a project of general gymnastics, created by a social welfare institution shall be adolescents and young people in 1999, with which we seek to identify the influences that the design of GG in the lives of these individuals provided decisions regarding their continuous from that time until adulthood. The reports obtained showed that during this time that the project was active general gymnastics, allowed to these young people and adolescents to include in a new context and personal development for various types of activities, which, in ways body culture (dance, theater, folklore), union of different interpretations of Gymnastics (artistic, rhythmic, acrobatic), creativity, social interaction and exploration of materials, contributed to these moments would lead to the same great experiences of life, overcoming obstacles and looking for new goals, and one way or another, this relation to general gymnastics just permeating in their different paths to the present day.

Introdução

O presente estudo teve como objetivo resgatar as experiências de vida de adolescentes que participaram, em 1999, de um projeto social de combate às drogas em uma instituição social por meio de desenvolvimento de atividades, das quais a ginástica geral também fazia parte. A expectativa para tais atividades que seriam realizadas era bem ampla, pois o projeto lidava com pessoas desconhecidas, tipos de educação e atividades diferenciadas, que ainda não haviam sido vivenciadas pelos jovens e adolescentes. As aulas aconteciam em uma quadra poliesportiva, voltada basicamente para o uso de aulas práticas de Educação Física escolar, o que acabou despertando uma curiosidade positiva.

Acreditamos que este fator tenha sido determinante para possibilitar a integração desses jovens e adolescentes permitindo que esses se relacionassem durante alguns anos com a GG.

Metodologia

Após identificarmos o possível grupo de pessoas a serem entrevistadas, foram contados os ex-integrantes do projeto, com ênfase nas atividades práticas relacionadas à Ginástica Geral. Os contatos foram realizados de diversas formas, a fim de conseguir o maior número de sujeitos para a pesquisa.

Realizou-se, portanto, uma entrevista semiestruturada, previamente elaborada, a qual foi realizada por meio de telefonemas, e-mails, ou mesmo por contato pessoal com alguns desses jovens e adolescentes ex- integrantes do projeto.

Foram obtidos todos os relatos para que assim pudesse compor a ementa desse trabalho. A pesquisa bibliográfica também foi uma das metodologias utilizadas para a complementação desta pesquisa, a fim de trazer uma fundamentação teórica consistente para a discussão dos resultados.

Conceito e evolução da Ginástica geral (GG) para entendimento do projeto pela instituição

Para a Federação Internacional de Ginástica (FIG) “a ginástica geral compreende a esfera da ginástica orientada para o lazer e engloba programas de atividades no campo de ginástica (com e sem aparelhos), dança e jogos, conforme as preferências nacionais e culturais” (AYOUB, 2003, pag. 46). A definição de ginástica geral refere-se ainda ao oferecimento de atividades para um grande numero de pessoas e promoção pela busca da criatividade, diversão, variedade e aprendizagem.

Desde a década de 1980 a prática da GG no Brasil (AYOUB, 2003, pag. 61) vem crescendo e se desenvolvendo. Festivais de Ginástica e Dança, cursos internacionais de Ginástica Geral, buscaram sempre promover a ampla divulgação da modalidade, seja através de trabalhos ou de ações voltadas a criação de departamentos específicos para a prática da GG. Foram essas ações que marcaram o inicio histórico desta prática, possibilitando seu crescimento e evolução, maneira com a qual esta “nova” ginástica começou a se fundamentar e ganhar bases, para que assim ao longo dos anos, e como é vista nos dias de hoje, se tornasse reconhecida mundialmente, promovendo assim transformações e experiências nas vidas dos quais a GG tem passado.

Entendendo o conceito e a evolução da ginástica geral no Brasil, vemos que ela se tornou uma ferramenta de trabalho desde que começou a ser valorizada como uma atividade, mostrando inclusive benefícios concretos, tais como os citados por Ramos (2008**),** possuindo uma diversidade cultural (danças, folclore, jogos, esportes), facilidade de trabalhar com materiais convencionas e não convencionais; ausência de competição, permitindo que todos possam participar, independente da idade, sexo, altura, qualidades e capacidades físicas.

Observando todo o contexto e a literatura vinculada a GG, nota-se a criatividade como fundamental, que necessita da colaboração de todos e promove interação social agregada à cooperação, amizade, respeito a si próprio e ao colega, bem estar físico e mental entre outros, buscando assim uma melhor qualidade de vida no ensino de novas aprendizagens.

Para a instituição, o projeto implantado para afastar jovens e adolescentes do cotidiano das drogas, estava em usar a Ginástica Geral como uma ferramenta, a fim de gerar resultados positivos nas vidas dos mesmos e tornar possível a superação de seus objetivos individuais. Visou à busca pela interação social, transformação de ambiente para a prática e o desenvolvimento do uso das habilidades desses jovens e adolescentes.

O projeto e suas experiências

O projeto se iniciou no ano de 1999 com o intuito de possibilitar que jovens e adolescentes pudessem praticar atividades totalmente diferentes das quais estavam acostumados, ou seja, usar aquela bola de futebol jogada somente por meninos, ou aquele pneu abandonado sem finalidade alguma, ou talvez um tecido colorido desgastado ao qual se enchia os olhos pelas cores deslumbrantes de formas totalmente diversificadas. Esses eram materiais indispensáveis na criação e desenvolvimento de coreografias e sequências, as quais eram apresentadas em escolas e festivais, a fim de divulgar cada vez mais o projeto, que crescia e se fortalecia, proporcionando novas oportunidades e caminhos para o futuro dos jovens e adolescentes integrantes do projeto.

Era de fato um projeto que estabelecia “oportunidade para a reconstrução do lúdico” (AYOUB, 2003, p.97) no qual a proposta das brincadeiras, da distração do mundo real e momentos mágicos, vinha ao som do divertimento encantar jovens e adolescentes a serem pouco a pouco inseridos no contexto da GG.

Segundo Freire (2002) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção; e é essa a forma, segundo a nossa compreensão, com que o projeto de Ginástica geral trabalhava na integridade desses jovens e adolescentes, ensinando, levando até eles novas maneiras de se relacionar com a própria vida. Acreditamos que o projeto proporcionou aspectos além dos conhecimentos transmitidos, pensamos que o mesmo traçou meios e caminhos, formas de mostrar que existem sim novas possibilidades e novas chances de ensinar e de se aprender.

Todas essas ações foram sempre notadas por pais, professores das escolas, familiares, colegas e vizinhos ao longo dos meses, semanas, dias e horas que ali passavam praticando a GG, transformando suas ideias em ações, pensamentos em formas e jeitos, ocupando assim as horas nas quais se dedicavam à outros fins, com melhores fases de maturação, sabedoria e experiências de vida proporcionada pela pratica.

Ao tempo que se passou o projeto gerou frutos, e por meio de escolhas, os jovens e adultos, (hoje entre 20 e 23 anos) relatam as experiências que a vida lhes proporcionou através de um passo importantíssimo acontecido sem pretensão há alguns anos. Muitos recordaram do dia em que, pela primeira vez pisaram na quadra poliesportiva de Educação Física da instituição e tomaram a decisão de fazer parte do projeto, escolheram uma ponte maior para superar obstáculos, a Ginástica Geral.

Alguns dos jovens adultos contatados descreveram que talvez se um dia a Ginástica Geral não tivesse permeado pela vida dos mesmos e que se as vivências naquelas duas horas que eram passadas ali não tivessem sido aproveitadas, hoje algo estaria faltando, estímulos a diferentes formas de se conviver com a própria vida não teriam sido proporcionados.

Os dados coletados nos permitiram perceber a importância da GG na vida dos sujeitos. Notou-se, a partir da analise das entrevistas, que a convivência com a Ginástica Geral trouxe um preparo diversificado desses jovens para o mundo, ou seja, a experiência vivida a partir do projeto proporcionou aos ex-integrantes, novos objetivos de vida, novas buscas e novas realizações.

Nos relatos foi possível perceber o encaminhamento desses jovens ao ensino superior, incluindo o ingresso em uma das maiores Universidades do país, a Unicamp. Verificou-se, também, o ingresso em diferentes cursos, em outras universidades, tal como o ocorrido com um dos autores deste trabalho.(participante do projeto de combate às drogas através da GG), graduando em Educação Física. É importante acrescentar que os relatos abordam a motivação gerada pelos professores do projeto, incluindo a ideia de continuar com a prática desta modalidade, seja para o futuro profissional, como para o lazer.

Verifica-se, portanto, que de fato estão todos colhendo os frutos, que foram plantados em 1999 quando o projeto estava em fase de iniciação.

Apesar de uma situação triste, é necessário trazer o fato de que para muitos dos jovens e adolescentes participantes deste projeto, a experiência e vivência com a Ginástica Geral como forma de combater as drogas não tenha dado resultados positivos. Ficou claro, que apesar das iniciativas, as pessoas tem o poder do *livre arbítrio*, podendo realizar escolhas de caminhos que desejam seguir. Apesar do saldo positivo, das oportunidades e da riqueza de informação, muitos daqueles jovens

acabaram voltando para a realidade do cotidiano, tornando o projeto de Ginástica Geral apenas um momento diferenciado em suas vidas.

Entretanto, apesar das idas e vindas, acreditamos que este projeto tenha acrescentado novas oportunidades aos participantes, trazendo novas e ideias a serem exploradas e repensadas.

Considerações Finais

Podemos trazer hoje a nossa realidade a vivência e principalmente as experiências que jovens e adolescentes durante alguns anos puderam ter com a Ginástica Geral.

Libertos de pensamentos pequenos, acreditamos que esses jovens vivem hoje sonhos grandes, por meio de ideias, momentos e estímulos que conseguiram ter e absorver com prática da GG. Como autores desse trabalho, podemos considerar ao seu final, duas maneiras proporcionadas pela vivência dentro da Ginástica Geral:

- Professores que mostraram benefícios, qualidades e consequências positivas, trazendo a ideia de que a Ginástica Geral poderia proporcionar mudanças positivas na vida que de quem participasse do projeto;
- Jovens e adolescentes que mostraram aos seus respectivos professores que a GG transforma, renova e muda pensamentos ainda que parecessem naquele momento estarem dispersos.

O projeto social que viu na Ginástica Geral uma forma de atrair jovens e adolescentes para uma prática diversificada, afastando-os do mundo das drogas, foi coautor do inicio de muitas histórias que ainda hoje continuam sendo contadas, como traz Freire (2002), já que por sermos seres humanos, somos caracterizados por sermos totalmente inacabados, sempre em constante formação e transformação. Para isso necessitamos todos os dias de estímulos e experiências de vida como essas, para que assim possamos ser ao final, completados ao ponto de gerarmos resultados, que possam no futuro servir de exemplo à muitas outras vidas.

Portanto, fica aqui a ideia de que dentro do projeto social de Ginástica Geral o sorriso era imenso e o coração batia mais forte, as pernas sustentavam o peso da criatividade, braços e mãos contornavam desenhos da imaginação e a cabeça elevava o pensamento de que a vida sem as drogas poderia ser bem melhor, e de que a GG era combinação perfeita para a construção de vivências e experiências de muitos jovens e adolescentes que por um mundo falso eram iludidos em pequenos momentos de suas vidas.

Referencias

AYOUB, Eliana. Ginástica geral e educação física. Campinas, SP: Unicamp, 2004 in Federation, 1993, p 3, item 1 – Règlement Technique de Gymnastique Génénale.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

Anais do II Congresso de Ginástica Geral da Sociedade Brasileira de Ginástica Geral, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2008.

BERTOLINI, Claudia Mara: Ginástica Geral na Escola: Uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino. Dissertação de mestrado Unicamp, Campinas SP, 2005.

RAMOS, Eloíza da Silva Honório: A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescentes. Movimento e Percepção, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 9, n. 13, Julho/ Dezembro 2008.

Alex da Silva Ferrante (ferrante.alex@hotmail.com)

GINÁSTICA GERAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA NA PEDAGOGIA

GIMNASIA GENERAL Y FORMACIÓN DE PROFESORES: RELATO DE UNA EXPERIENCIA COMPARTIDA EN PEDAGOGÍA

GENERAL GYMNASTICS AND TEACHERS EDUCATION: REPORT OF A SHARED EXPERIENCE IN PEDAGOGY

Profa. Dra. Eliana Ayoub
Faculdade de Educação-UNICAMP
Profa. Dra. Laurita Marconi Schiavon
Departamento de Educação Física-UNESP-Campus Rio Claro
Profa. Dra. Mônica Caldas Ehrenberg
Faculdade de Educação-USP

RESUMO
O presente trabalho objetiva compartilhar uma experiência pedagógica envolvendo os cursos de Pedagogia e Educação Física das universidades públicas estaduais de São Paulo (UNICAMP, UNESP e USP), no contexto de três disciplinas relacionadas ao campo da educação física e da arte, no 2º. semestre de 2011: "Educação, corpo e arte" - Pedagogia/UNICAMP, "Possibilidades da ginástica na escola" - Pedagogia e Educação Física/UNESP e "Cultura Corporal: Fundamentação, Metodologia e Vivencias" - Pedagogia/USP. As três docentes responsáveis pelas disciplinas desenvolveram um planejamento conjunto de atividades que contemplava, entre outros temas, o estudo da ginástica geral, da percussão corporal e da educação física no campo escolar. As ações foram realizadas ao longo de um semestre, sempre em parceria, inclusive com visitas das docentes nas outras universidades para ministrar e assistir aulas. Fomentado pelos próprios alunos participantes das disciplinas, criou-se um fórum de discussões on line para proporcionar uma troca entre as três instituições e a finalização das aulas culminou com um grande evento final, o "Encontro de Estudantes Corpo 3 Universidades - UNICAMP/UNESP/USP", que reuniu cerca de 130 pessoas, dentre as quais as/os alunas/os matriculados nas três disciplinas. Como resultados do trabalho realizado, destacamos a construção de novos olhares acerca das possibilidades da educação física, e especificamente da ginástica geral, na escola, os quais puderam ser observados tanto no decorrer das disciplinas, quanto nas composições finais elaboradas pelas/os alunas/os e no evento de encerramento.
Palavras-chave: ginástica geral; educação física; corpo; formação de professores; pedagogia.
RESUMEN
El presente trabajo pretende compartir una experiencia pedagógica incluyendo los cursos de Pedagogía y Educación Física de las universidades públicas estaduales de São Paulo (UNICAMP, UNESP y USP), contextualizadas en tres disciplinas realizadas en el campo de la educación física y del arte, en el 2º. semestre de 2011: "Educación, cuerpo y arte" - Pedagogía/UNICAMP, "Posibilidades de la gimnasia escolar" - Pedagogía y Educación Física/UNESP y "Cultura Corporal: Fundamentación, Metodología y Vivencias" - Pedagogía/USP. Las tres docentes responsables por las disciplinas desarrollaron una planificación conjunta de actividades que contemplaba, entre otros temas, el estudio de la gimnasia general, de la percusión corporal y de la educación física en el campo escolar. Las acciones fueron realizadas a lo largo de un semestre, siempre en asociación, inclusive con visitas de las docentes a las otras universidades para ministrar y asistir clases. Fomentado por los propios alumnos participantes de las disciplinas, fue creado un foro de discusión online para proporcionar un intercambio entre las tres instituciones y en la finalización de las clases se culminó con un gran evento final, el "Encuentro de Estudiantes Cuerpo 3 Universidades – UNICAMP/UNESP/USP" que reunió cerca de 130 personas, de entre las cuales estaban las/los alumnas/os matriculados en las tres disciplinas. Como resultados del trabajo realizado, destacamos la construcción de nuevas perspectivas acerca de las posibilidades de la educación física, y específicamente de la gimnasia general, en la escuela, las cuales pudieron ser observadas tanto durante el transcurso de las disciplinas, cuanto en las composiciones finales elaboradas por las/los alumnas/os o en el evento de conclusión de curso.
Palabras-clave: gimnasia general; educación física; cuerpo; formación de profesores; pedagogía.
ABSTRACT
This paper aims to share an experience involving educational courses in Pedagogy and Physical Education of the public state universities of São Paulo (UNICAMP, USP and UNESP) in the context of three subjects related to physical education and art, on the 2nd. half of 2011: "Education, body and art" - Pedagogy/UNICAMP, "Possibilities of gymnastics in school" - Pedagogy and Physical Education/UNESP and "Body Culture: Rationale, Methodology and Experiences" - Pedagogy/USP. The three teachers responsible for the subjects developed a set of activities that included, among other things, the study of general gymnastics, body percussion and physical education in the school. The actions were carried out over a semester, always in partnership, including exchange visits from the teachers in other universities to teach and attend classes. Fostered by the participating students of the disciplines, we created an online discussion forum to provide an exchange between the three institutions and the completion of classes culminated in a great final event, the "Body – students meeting from 3 Universities - UNICAMP/UNESP/USP", that brought together about 130 people, among which the students enrolled in all three disciplines. As a result of the work it is possible to highlight the construction of new insights about the possibilities of physical education, and specifically of general gymnastics in school, which could be observed both in the course of the disciplines, and in the final compositions prepared by the students in the closure event.
Keywords: general gymnastics; physical education; body; teachers education; pedagogy.

INTRODUÇÃO

O relato que compartilhamos neste texto versa sobre a atuação de três docentes de universidades públicas do Estado de São Paulo frente ao planejamento e desenvolvimento de

disciplinas relacionadas ao campo da educação física e da arte ministradas para alunas/os dos cursos de Pedagogia e Educação Física. As disciplinas em questão são: "Educação corpo e arte" - Pedagogia/UNICAMP; "Possibilidades da ginástica escolar" - Pedagogia e Educação Física/UNESP; e "Cultura Corporal: Fundamentação, Metodologia e Vivencias" - Pedagogia/USP.

Por uma feliz coincidência, as três docentes responsáveis por tais disciplinas, que já éramos colegas e conhecíamos os respectivos trabalhos, em conversa informal percebemos que atuaríamos naquele 2o. semestre de 2011 em disciplinas bastante próximas e que, apesar da diferença nos nomes, seus objetivos caminhavam ao encontro de um mesmo olhar: a formação de professoras/es sensíveis às possibilidades das práticas corporais no contexto escolar e que reconhecessem a cultura corporal como uma rica fonte de apropriação crítica dos alunos da escola básica. Como eixo de trabalho, tínhamos em comum a intenção de possibilitar às /aos professoras/es em formação vivências variadas e pouco difundidas na escola, como por exemplo a ginástica geral e a percussão corporal, dentre outras.

A partir de um primeiro encontro, percebemos a grande chance que tínhamos em mãos: oferecer nossas disciplinas de maneira integrada, viabilizando um intercâmbio entre as três universidades públicas estaduais no que concerne ao estudo da cultura corporal na formação de professores, dando ênfase ao trabalho com a ginástica geral. Além de vislumbrar possibilidades para a prática pedagógica de crianças e jovens da escola básica, tais disciplinas tinham igualmente como objetivo propiciar às/aos alunas/os, o reconhecimento e a apropriação de diferentes manifestações da cultura corporal que possivelmente, e freqüentemente, ficam adormecidas durante a formação inicial ou mesmo raramente são estudadas.

Imbuídas dessas idéias e desejos, desenvolvemos, então, um planejamento conjunto de ações que contemplava, entre outros temas, o estudo da ginástica geral, da percussão corporal e da educação física no campo escolar, tendo em vista que, assim como propõe Vago (1999, p.44),

> [...] devemos insistir na defesa (e na prática) de um enraizamento escolar da educação física na cultura escolar como uma área do conhecimento responsável pela problematização e pela prática da cultura corporal de movimentos produzida pelos seres humanos – e a escola foi e é um dos lugares dessa produção. No entanto, a cultura corporal não se esgota no já existente, aceito e praticado. E então a educação física pode ser também tempo e lugar de investigação e problematização da história de alunos e alunas encarnados e presentes na escola, que revela o conhecimento sobre as práticas corporais da cultura de que são portadores(as); de invenção de outras maneiras de fazer os esportes, as danças, a ginástica, os jogos, as lutas, os brinquedos, as brincadeiras; de questionamento dos padrões éticos e estéticos construídos culturalmente para a realização dessas e de outras práticas corporais; de realização do princípio de que os alunos e as alunas podem (e devem) se colocar à disposição de si mesmos quando partilham, fruem, usufruem, criam e recriam as práticas corporais da cultura; de garantia do direito de todos(as) participarem, sem exclusão por nenhum motivo; de respeito à corporeidade singular a cada um, construída em sua história de vida.
>
> Enfim, mais do que nunca, é preciso praticar a educação física como tempo e lugar de afirmar e reafirmar a vida como ato de resistência e de criação .

Apresentamos, então, o trabalho realizado, certas de que esse foi o início de uma experiência pedagógica compartilhada na formação de professores que ainda tem muito a crescer, tendo como horizonte a "educação física como tempo e lugar de afirmar e reafirmar a vida como ato de resistência e de criação".

CORPOS EM AÇÃO, PRODUZINDO CONHECIMENTOS

Ser professor vai muito além de uma atividade em que bastaria saber qual a técnica pedagógica mais adequada a uma situação de ensino. Os alunos de um curso de licenciatura têm uma certeza: de que ao final do curso, se forem bem sucedidos, receberão um diploma que lhes confere a possibilidade de exercer a docência. A formação inicial deve conferir além de uma habilitação legal, contribuir com os futuros professores para o início da docência, reconhecendo que a formação deverá continuar ao longo do exercício profissional. No entanto, as experiências de vida, os caminhos trilhados durante a escola básica, as parcerias feitas ao longo da vida também são fatores que influenciam na formação docente. Tardif (2002) ressalta que professores iniciam sua aprendizagem docente ainda na vivência pré-profissional, dificultando assim que a maioria dos dispositivos da formação inicial seja suficiente para modificar crenças elaboradas nesse percurso. A formação docente, por vários momentos, precisa desmistificar e confrontar saberes advindos antes da formação acadêmica.

Aprender a ensinar é um processo complexo que inclui experiências anteriores, fatores afetivos, cognitivos, éticos, entre outros (MIZUKAMI, 2000). Ao concordar com essa autora,

ressaltamos e incluímos a experiência corporal como constitutiva desse processo. Vivenciar e experimentar situações em que somos convocados a agir corporalmente pode enriquecer e proporcionar descobertas ao futuro professor e professora, principalmente quando se trata de professoras/es com a possibilidade de atuar na escola com temas relacionados à cultura corporal. Nesse sentido, o conhecimento acerca da cultura corporal, bem como, experimentar, vivenciar e discutir a respeito de tais saberes configurou-se como o grande desafio de nossas disciplinas.

A expectativa com que as/os futuras/os professoras/es chegaram para participar das disciplinas foi bastante interessante, principalmente daqueles oriundos dos cursos de Pedagogia. A importância do trabalho corporal na escola é reconhecida por eles, porém nos parece ter um grande distanciamento entre o que eles julgam reconhecer e o que eles de fato conhecem ou vivenciam em suas experiências durante a formação inicial. No caso específico da UNICAMP, a "Educação, corpo e arte" é a única disciplina obrigatória do currículo da Pedagogia que trata dessas questões.[1] Na USP, o currículo do curso de Pedagogia contempla uma disciplina obrigatória denominada "Metodologia do Ensino de Educação Física", com um objetivo bastante conceitual. Já a disciplina abordada nesse relato é uma optativa que busca justamente suprir a lacuna das práticas corporais no curso. Em relação à UNESP, o currículo do curso de Pedagogia possui uma disciplina obrigatória relacionada à educação física, "Fundamentos e Metodologia da Educação Física". A disciplina "Possibilidades da ginástica escolar" que foi desenvolvida em parceria entre as três universidades estaduais paulistas é optativa e tem uma abordagem relacionada à cultura corporal, enfatizando a ginástica.

Antes do início do semestre, planejamos coletivamente nosso projeto e nossas ações, definindo o caminho a ser tomado, resguardando possíveis especificidades de cada instituição, entre elas possibilidades de espaço físico para o desenvolvimento das atividades, número de alunos matriculados em cada disciplina, dia da semana a ser oferecida e ainda o turno em que cada uma seria desenvolvida. O projeto foi posteriormente intitulado "Corpo 3 Universidades". Esse nome foi criado juntamente com as/os alunas/os como forma de destacarmos o eixo que nos une: os conhecimentos relativos ao **corpo** no contexto de práticas corporais e artísticas; e, igualmente, como forma de aludir à interação entre o **corpo docente** e o **corpo discente** das **três** universidades públicas paulistas.

Chegamos, então, ao consenso de que conhecimentos sobre ginástica geral e percussão corporal, além de uma introdução acerca da educação física no campo escolar, seriam abordados em todos os programas. As ações foram realizadas sempre em parceria, inclusive com visitas das docentes nas outras universidades para ministrar e assistir aulas. Especificamente no que diz respeito à percussão corporal, esse tema foi desenvolvido nas três universidades pelo prof. João Paulo Simão que atuou como bolsista do Programa Estágio Docente (PED) da UNICAMP. Esse professor é integrante do Barbatuques, que é um grupo artístico de percussão corporal que também atua ministrando oficinas.[2]

E lá estávamos nós, todos nós... Corpos em ação, produzindo conhecimentos... O corpo discente das três universidades ("Corpo 3 Universidades"), os corpos singulares de cada aluna/o e de cada professor/a que participou da construção desse trabalho conjunto, no qual pudemos viver o "[...] componente lúdico da cultura corporal, redescobrindo o prazer, a inteireza e a técnica-arte da linguagem corporal" (AYOUB, 2007, p.76) a partir da ginástica geral em interlocução com outros conhecimentos.

As aulas foram iniciadas com uma questão norteadora que foi respondida também ao final do semestre: *Qual o seu olhar acerca do trabalho corporal na escola?* Tínhamos como premissa que as respostas obtidas no primeiro dia de aula poderiam ser ampliadas ou ainda ressignificadas ao final do curso. E, de fato, isso foi constatado. Um estudo mais profundo desse material ainda está em processo de análise.

A experiência de troca entre as três docentes foi muito positiva. As impressões, inquietações, dúvidas e conquistas tidas no decorrer do semestre eram constantemente relatadas por meio eletrônico, além de alguns encontros presenciais entre elas. Foi percebido que algumas peculiaridades ficavam mais visíveis ao longo do curso. Uma das docentes, por exemplo, relata sobre a dificuldade inicial dos alunos para a realização de atividades práticas. A dificuldade de retirar os sapatos, sentar no chão e tocar os colegas era tida naquele grupo como um grande desafio, algo que nas outras duas universidades não aparecia com muita evidência. Outra delas relata a superação de uma aluna que tinha uma deficiência física que gerava dificuldades para realizar movimentos com palmas (percussão corporal) ou mesmo para bater e pular corda individualmente, e que relatou sua grande felicidade de ter conseguido realizar essas atividades em nossas aulas (segundo a aluna, foi a primeira vez que ela conseguiu pular corda sozinha). E, ainda, o caso de uma aluna que com a disciplina, passou a valorizar mais as práticas corporais e a desenvolver uma criticidade maior em seu estágio supervisionado, no qual a professora de sala da educação infantil, não permitia que seus alunos entre 2 e 3 anos brincassem em pé, apenas sentados, para não se machucarem e ser mais fácil de controlá-los e discipliná-los. Foi muito gratificante ver as/os graduandas/os emocionarem-se

ao final da disciplina, relatando o quanto as vivências teórico-práticas foram importantes para a formação das/os mesmas/os.

Esses são apenas alguns exemplos das tantas conquistas e conhecimentos que produzimos coletivamente, com a certeza de que a formação inicial pode não conseguir anular ou minimizar conflitos, mas nossa tarefa imprescindível como mediadoras do processo pedagógico, consiste em evidenciá-los e problematizar as situações vividas. Atentas a isso, pudemos observar como as dificuldades enfrentadas pelos grupos envolvidos nas disciplinas eram superadas aula a aula, a cada nova experiência.

> É urgente preparar novos docentes para o enfrentamento dos conflitos profissionais; sem isso teremos uma geração de novos professores aptos a sucumbir a toda pressão pela qual passa a profissão, a aceitar a redução de sua ação e de seu status e partilhar seus compromissos com outros profissionais, que lhes retiram a propriedade de regular seu próprio trabalho (MASSABNI, 2011, p.806).

No que diz respeito às práticas corporais, podemos afirmar que tal situação fica ainda mais evidente, tendo em vista que historicamente na instituição escolar não se tem lugar legítimo para o trabalho corporal e, especificamente no contexto da formação em Pedagogia esse espaço é muito restrito. Essa afirmação se fortalece quando vemos nossos alunos na formação inicial, seja em Pedagogia ou mesmo no curso de Educação Física, para o qual também ministramos disciplinas, com uma experiência corporal restrita. Fica claro, ao vê-los todos os anos, que as pessoas não têm tido suficientes possibilidades de práticas corporais, não desenvolvendo esse aspecto na sua formação. Nas aulas de ginástica, que trabalhamos com movimentos básicos do ser humano, fica nítida a falta de experiências básicas ou até mesmo rudimentares das pessoas. Muitas/os alunas/os não tiveram a oportunidade de pular corda, ou virar uma "cambalhota" (rolamento), ou nunca experimentaram "plantar uma bananeira" (parada de mãos), práticas essas que fazem parte da cultura infantil. Ou seja, as pessoas não estão tendo oportunidades para se movimentar. Ramalho (1995), em estudos com pré-escolares afirma que 50% dos pais não permitem às crianças saltar, nem praticar outras atividades que exijam vigor, e 30% permitem exercitarem suas capacidades físicas de forma moderada, dentro de certos limites. Se livremente essas oportunidades não têm surgido, podemos ainda refletir sobre outro aspecto: todas as pessoas que chegam à universidade passaram no mínimo doze anos na escola de ensino básico e nesses doze anos tiveram ao menos sete de educação física escolar. O que tem sido desenvolvido no contexto escolar? Para onde caminha a formação do ser humano, quando a própria professora de sala não quer que os alunos se movimentem, ou quando o professor de educação física deixa de oferecer os conhecimentos da cultura corporal que deveriam ser desenvolvidos na sua disciplina?

Para Soares (1996, p.7):

> As atividades corporais e artísticas fazem parte deste lugar de aprender. Não são apenas o
> equilíbrio buscado pelo estafante e "sério" trabalho intelectual. O prazer e a alegria não são finalidades da escola, mas são sentimentos presentes no caminho da criança e do jovem que vão ao encontro de um determinado tipo de saber ou que deveriam ir. A escola é um momento na vida de quem está em seu interior e não apenas uma preparação para um futuro.

As/os alunas/os matriculadas/os nas disciplinas também se envolveram bastante com a proposta, até então inédita para muitas/os delas/es. Intercambiar as questões da cultura corporal com outros estudantes das universidades públicas paulistas passou a ser radiante durante o semestre. As/os próprias/os alunas/os se prontificaram para a criação e manutenção de um grupo de discussões *on line* em que poderiam trocar suas impressões, experiências e dúvidas que passavam a fazer parte da experiência com as disciplinas. O grupo "corpo 3u" passou a ser canal de comunicação e até de divulgação de atividades e eventos relativos às temáticas das disciplinas.

Com a intenção de observar durante todo o semestre o olhar que as/os alunas/os tinham acerca do trabalho corporal na escola, reconhecemos o encantamento das/os mesmas/os na realização de algumas vivências e discussões nas nossas aulas e as repercussões desse aprendizado em outros contextos educativos dos quais elas/eles participam como professoras/es. Foram recorrentes os relatos de experiências pedagógicas bem sucedidas realizadas por elas/es. Perceber que um simples material como a corda, tão comum nas brincadeiras de criança, poderia alcançar uma nova dimensão ao ser compreendida no universo do *rope skipping*, por exemplo, foi interessante.[3] Descobrir as possibilidades sonoras do corpo frente aos desafios rítmicos também foi um ponto auge no desenvolvimento da disciplina, assim como todo o processo de elaboração e apresentação de composições em grupo, parte constitutiva da proposta de ginástica geral adotada. Esse processo de elaboração e apresentação das composições em grupo permeou nossas aulas, culminando com as composições finais, compreendidas como sínteses desse percurso e para muitos a "estréia" como participantes da construção de uma composição coreográfica e da apresentação da

mesma, uma exposição que se bem conduzida pode trazer experiências inéditas, emoções que dificilmente serão vividas em outras práticas... aquele "friozinho na barriga" que só quem já experimentou sabe o prazer de estar ali.

As discussões nas aulas, que inicialmente ficavam mais no âmbito da escuta, foram se intensificando e ganhando cada vez mais caráter de discussão. A apropriação crítica e a incorporação sobre as possibilidades da cultura corporal, e da ginástica geral como uma de suas expressões, tornava-se a cada aula mais intensa, viabilizando a produção de sentidos e significados outros em relação às práticas corporais. O que inicialmente parecia estar no âmbito da descoberta e do desafio, passava gradativamente para um estado de reconhecimento de possibilidades efetivas para o desenvolvimento daqueles conhecimentos em outros contextos e mesmo para a produção de outros conhecimentos.

Conforme relatamos acima, com a aproximação do final do semestre, as/os alunas/os tiveram de se organizar em grupos para a elaboração das composições finais. Apresentar corporalmente o que representou a disciplina passava a ser um novo desafio para as turmas. No entanto, este desafio foi sendo gradativamente superado, na medida em que os grupos acessavam as experiências vividas nas aulas, as quais ancoraram o processo criativo. Tais apresentações ocorreram no contexto de cada disciplina, para a própria turma.

Também organizamos um grande evento de finalização das disciplinas, o qual foi realizado na Faculdade de Educação Física da UNICAMP: o "Encontro de Estudantes Corpo 3 Universidades - UNICAMP/UNESP/USP". Nossa intenção foi a de socializar as composições criadas pelas/os estudantes nas disciplinas, promover possibilidade de assistirem a grupos de ginástica geral já constituídos e realizar oficinas no âmbito das práticas corporais e artísticas que pudessem integrar as/os estudantes.

Iniciamos o evento com as apresentações das disciplinas, do Grupo Ginástico UNICAMP (formado majoritariamente por estudantes da UNICAMP), Grupo Ginástico da UNESP (formado por estudantes da UNESP) e do Grupo Tempo (formado por senhoras). Apenas um grupo de alunas/os das disciplinas da UNESP apresentou sua composição, realizada com a união das alunas/os da Pedagogia e da Licenciatura em Educação Física que cursavam a disciplina "Possibilidades da ginástica escolar". A coreografia explorou placas quadradas de EVA (1m x 1m) como material alternativo, unindo conhecimentos gímnicos a outras formas de expressão como o teatro e a dança. Os demais grupos não puderam apresentar por conta de dificuldades em relação ao espaço (no caso da UNICAMP, os grupos utilizaram em suas composições elementos de luz e som que não puderam ser adaptados para o espaço do ginásio; as aulas foram realizadas numa sala de aula da Faculdade de Educação especificamente construída para a realização de trabalhos corporais[4]) e pelo de fato de nem todos os integrantes dos grupos terem participado do evento (no caso da USP).

Em seguida, foram realizadas oficinas sob responsabilidade do Grupo Ginástico UNICAMP (GGU), nas quais foram propostas algumas atividades que não haviam sido contempladas durante o semestre nas diferentes disciplinas, tais como: tecido acrobático, roda ginástica - alemã, ginástica acrobática, e exploração de materiais alternativos para composições coreográficas: paraquedas e piaba.[5] A coordenação das oficinas foi feita pela Profa. Larissa Graner que, juntamente com o Prof. Dr. Marco Antonio Bortoleto da FEF-UNICAMP, é coordenadora do Grupo Ginástico UNICAMP. E por fim, tivemos um lanche especialmente preparado pelas/os estudantes da UNICAMP.

Esse encontro fechou com "chave de ouro" todo o intercâmbio que vimos realizando ao longo do semestre, reunindo cerca de 130 pessoas, entre as/os estudantes dos cursos de Pedagogia, Educação Física e outros, que cursaram as disciplinas relativas aos conhecimentos das áreas de educação física e arte, integrantes dos grupos que se apresentaram, estudantes de outros cursos da UNICAMP e o público em geral.

A possibilidade de apreciar ao vivo as composições apresentadas e de participar das oficinas foi ímpar na vida dessas/es estudantes. Vídeos com apresentações do Grupo Ginástico UNICAMP foram mostrados nas aulas e naquele momento elas/es tiveram a oportunidade de conhecer pessoalmente as criações do GGU. O mesmo encantamento ocorreu com o grupo da UNESP e com o grupo de senhoras, reforçando a concepção estudada de que a ginástica geral é uma prática corporal acessível a todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final deste relato de experiência com a certeza de que o trabalho realizado colaborou intensamente para a construção de novos olhares acerca das possibilidades da educação física, e especificamente da ginástica geral, na escola, os quais puderam ser observados tanto no decorrer das disciplinas, quanto nas composições finais elaboradas pelas/os alunas/os e no evento de encerramento.

A confraternização vivenciada no final do semestre foi uma clara comprovação de que muitas expectativas haviam sido alcançadas, entre elas a superação das/os alunas/os em participar

ativamente das propostas, de modo a experimentar e experimentar-se em práticas corporais coletivas e colaborativas.

Outro aspecto fundamental a ser destacado refere-se ao intercâmbio acadêmico entre as três universidades. Nos tempos atuais, em que a busca pela internacionalização tornou-se uma exigência, admitimos que a mesma pode trazer importantes contribuições para a produção de conhecimentos científicos com ganhos recíprocos. Porém, consideramos que construir uma efetiva interlocução entre as três universidades públicas estaduais do Estado de São Paulo, as quais são referências em nosso país, compartilhando experiências e produzindo conhecimentos entre docentes e estudantes de universidades "irmãs", configura-se também como uma importante contribuição para o desenvolvimento científico e consiste igualmente numa necessidade premente e num grande desafio.

NOTAS

1. Para maiores informações acerca do trabalho com a ginástica geral no Curso de Pedagogia da UNICAMP, consultar AYOUB (2008).
2. O prof. João Paulo Simão faz mestrado em Educação na UNICAMP. Para maiores informações sobre o Barbatuques, acessar o site do grupo: http://www.barbatuques.com.br
3. Rope Skipping: modalidade esportiva que consiste em saltar corda, realizando acrobacias, saltos e manejos com a corda com música, individual ou em grupo.
4. A Faculdade de Educação, desde 2002, tem uma sala de atividades corporais, com piso de madeira naval, cadeiras empilháveis, colchonetes, computador, datashow e aparelho de som. Para os docentes que trabalham com a "Educação, corpo e arte", esse espaço significa uma importante conquista para as áreas de educação física e arte.
5. Piaba: brinquedo esvoaçante para ser manipulado e baseia-se no formato do peixe Piaba, normalmente feito em papel crepom.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. *Ginástica geral e educação física escolar*. 2.ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

--------. Ginástica geral na formação em pedagogia. In: PAOLIELLO, Elizabeth. (Orga.). *Ginástica geral:* experiências e reflexões. São Paulo: Phorte Editora, 2008. p.37-54.

MASSABNI, Vânia G. Os conflitos de licenciados e o desenvolvimento profissional docente. *Educação e Pesquisa*. Revista da Faculdade de Educação da USP, v.37, n.04, 2011, p.793-808.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicolitti. Casos de ensino e aprendizagem profissional da docência. In: ABRAMOVICZ, Anete; MELO, Roseli Rodrigues (Orgs.) *Educação*: pesquisas e práticas. Campinas: Papirus, 2000. p.139-161.

RAMALHO, Maria Helena Silva. O comportamento motor de crianças pré-escolares. In: KREBS, Ruy Jornada. (Org.). *Desenvolvimento humano*: teorias e estudos. Santa Maria: Casa Editorial, 1995. p.198-213.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VAGO, Tarcísio Mauro. Início e fim do século XX: maneiras de fazer educação física na escola. In: CADERNO CEDES 48. *Corpo e Educação*. Campinas: Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), 1999. p.30-51.

Eliana Ayoub (ayoubeliana@gmail.com)

GINÁSTICA GERAL NO SESC BELENZINHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GIMNASIA GENERAL EN EL SESC BELENZINHO: UN RELATO DE EXPERIENCIA

GENERAL GYMNASTICS IN THE SESC BELENZINHO: AN EXPERIENCE REPORT

Fábio Henrique Miranda dos Anjos
Animador Sócio Cultural/Supervisor de Esportes/SESC Belenzinho
Camile Lopes Magalhães
Monitora de Esportes/SESC Belenzinho
Mariana Grifo
Instrutora de Atividades Físicas/SESC Belenzinho
Renata Ruivo Brasileiro
Instrutora de Atividades Físicas/SESC Belenzinho

Ricardo Cezzareto
Instrutor de Atividades Físicas/SESC Belenzinho
Thiago Xavier de Oliveira
Instrutor de Atividades Físicas/SESC Belenzinho

RESUMO
A Ginástica Geral, também conhecida como Ginástica para Todos, permite a participação de todas as pessoas, independente de gênero, classe social ou condições técnicas, além de contribuir para a inclusão social a partir da prática de atividade física. O SESC Belenzinho, uma das unidades operacionais do SESC SP, inaugurada no final de 2010, além de oferecer à população atividades artísticas, esportivas, entre outras, foi pioneira ao implantar um espaço especifico para atividades referentes à Ginástica Geral. Projetado inicialmente para atender crianças com faixa etária de 3 a 6 anos, este espaço recebeu o nome de Sala Infância Ativa - Ginástica Geral, onde o objetivo é agregar, por meio de sua estrutura física e gama de materiais de grande e pequeno porte, uma grande variedade de possibilidades motoras e expressivas, fundamentadas no conteúdo da Ginástica. Atualmente, a modalidade é oferecida neste espaço por meio de diversas formas, como aulas regulares, atividades abertas e práticas recreativas, atendendo também outras faixas etárias, por meio até de práticas intergeracionais, como atividades entre pais e filhos. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências obtidas pelo SESC Belenzinho com a Ginástica Geral, apresentando o relato dos alunos e público que se utiliza da Sala Infância Ativa - Ginástica Geral, além de mostrar a possibilidade de aplicação e difusão da modalidade.

RESUMEN
La Gimnasia General, también conocida como Gimnasia para Todos permite la participación de todas las personas, independientemente de su sexo, clase social o las condiciones técnicas, y contribuir a la inclusión social a través de la práctica de actividad física. El SESC Belenzinho, una unidad operativa del SESC SP, que abrió sus puertas a finales de 2010, así como ofrece a la población actividades artísticas, deportivas, entre otros, ha sido pionera en implantar un espacio para actividades específicas relacionadas con la Gimnasia General. Diseñado para niños de 3-6 años, este espacio recibió el nombre de Salón Infancia Activa - Gimnasia General, donde el objetivo es agregar a través de su estructura física y la variedad de materiales, ya que cuenta con aparatos de grande y pequeño tamaños, una gama de posibilidades motrices y expresivas, fundamentados en la Gimnasia. En la actualidad, la modalidad se ofrece en esta área a través de diversas formas, tales como las clases regulares, actividades recreativas y prácticas abiertas, y también cumplir con otros grupos de edad, incluso a través de la práctica intergeneracional como las actividades entre padres e hijos. Así, el objetivo de este estudio es dar a conocer las experiencias obtenidas por el SESC Belenzinho con Gimnasia General, con la historia de los estudiantes y el público que utiliza los Niños de Vida Activa - Gimnasia General, además de mostrar la posibilidad de aplicación y la difusión de este deporte.

ABSTRACT
The General Gymnastics, also known as Gymnastics for All allows the participation of all people, regardless of gender, social class or technical conditions, and contribute to social inclusion from physical activity. The SESC Belenzinho, an operating unit of the SESC SP, which opened in late 2010, as well as providing the population with artistic activities, sports, among others, pioneered by deploying a space for specific activities related to General Gymnastics. Designed initially to serve children aged 3-6 years, this space was called Active Children Living - General Gymnastics, where the goal is to aggregate through its physical structure and range of materials for large and small, a wide variety of motor and expressive possibilities, based on the content of Gymnastics. Currently, the modality is offered in this area through various ways, such as regular classes, recreational activities and open practices, and also meets other age groups, even by intergenerational practice as activities between parents and children. Thus, the objective of this study is to report the experiences obtained by SESC Belenzinho with General Gymnastics, featuring the story of the students and the public that uses the Active Living Children - General Gymnastics, besides showing the possibility of application and diffusion of the sport.

Introdução

A Ginástica Geral ou Ginástica Para Todos, segundo CBG (2008), enquanto modalidade esportiva fundamentada pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), permite a participação de todas as pessoas, independente de gênero, classe social ou mesmo de condições técnicas. Por ser uma possibilidade de prática voltada para o lazer e não para competição, a Ginástica Geral permite o envolvimento de diversas pessoas, sem uma exigência técnica específica, contribuindo para a inclusão social a partir dessa prática de atividade física.

Conforme Souza (1997) cita, os princípios que norteiam a Ginástica Geral visam privilegiar o estímulo à criatividade, ao bem-estar, à união entre as pessoas e o prazer pela sua prática. Sua maior riqueza está exatamente no princípio de privilegiar todas as formas de trabalho, estilos,

tendências, influenciados por uma variedade de tradições, simbolismos e valores que cada cultura agrega.

Ayoub (2003) cita ainda que a Ginástica Geral abre um leque imenso de possibilidades para a prática de atividade corporal, uma vez que não determina limites em relação à idade, gênero, número e condição física ou técnica dos participantes, tipo de material, música ou vestuário, favorecendo a participação e proporcionando uma ampla criatividade.

Acreditando nos benefícios promovidos pela Ginástica Geral, bem como pelos seus ideais, o Serviço Social do Comércio de São Paulo (SESC SP) tem contribuído para a difusão desta modalidade por meio de diversas ações aplicadas em parcerias com outras instituições, por meio de congressos, fóruns, workshops, entre outros, valorizando a pesquisa científica nesta área, com destaque para as edições do Fórum Internacional de Ginástica Geral, realizado em parceria com a Faculdade de Educação Física da Unicamp (FEF - UNICAMP) e apoio da ISCA (International Sport and Culture Association).

Além disso, o SESC SP atua diretamente com a Ginástica Geral através de suas unidades operacionais, a partir da inserção da modalidade na programação cultural e esportiva das mesmas, permitindo assim, que a população em geral tenha acesso ao conhecimento referente à modalidade a partir de cursos regulares, atividades abertas e festivais. Com base nisso, pode-se afirmar que o SESC SP tem sido extremamente importante para a evolução da Ginástica Geral no Brasil por defender os ideais inerentes ao processo desta prática, como a possibilidade de participação de todos, o respeito e a valorização da individualidade dos praticantes, bem como o desenvolvimento integral dos mesmos por meio da modalidade.

Objetivos

O presente estudo tem como objetivo geral relatar a experiência com a Ginástica Geral promovida pelo SESC Belenzinho, uma das unidades do SESC SP, através de suas ações, de caráter educacional, realizadas com o público frequentador da unidade.

O trabalho também visa contribuir para a difusão da Ginástica Geral em outros espaços de lazer, mostrando a possibilidade de aplicação da modalidade para diversos grupos e faixas etárias.

Fundamentação teórica

O SESC Belenzinho é uma das unidades operacionais do SESC SP, localizado na zona leste da capital. Inaugurada em dezembro de 2010, a unidade caracteriza-se como a maior unidade do SESC SP em área construída, atendendo cerca de 2 mil pessoas todos os dias, oferecendo à população atividades artísticas, ambientais, esportivas, entre outras, contribuindo para o enriquecimento cultural da região através da educação não formal.

Em se tratando da programação esportiva, dentre diversas atividades previstas para serem aplicadas na unidade, como atividades aquáticas, esportes em geral, atividades recreativas e práticas corporais voltadas para expressão corporal e condicionamento físico, o SESC Belenzinho também foi projetado para atender, em um espaço específico, atividades referentes à área de Ginástica Geral, inicialmente programado para crianças com a faixa etária de 3 a 6 anos.

Antes de tudo, é importante destacar que o SESC SP como um todo tem reestruturado o seu programa de esportes, adequando-o com base nos estágios de desenvolvimento e fases de aprendizagem de crianças, jovens, adolescentes e adultos. Dessa forma, o novo programa de esportes do SESC SP tem sido aplicado gradativamente em suas unidades, atendendo crianças de 3 anos a adultos e até mesmo idosos.

Dentre as divisões etárias presentes nesse novo modelo de formação esportiva, o primeiro atendimento do SESC SP tem sido realizado com crianças de 3 a 6 anos. O programa “Esporte Criança” de 3 a 6 anos tem como objetivo contribuir de forma efetiva para que a criança estabeleça um vínculo com a cultura esportiva e corporal que se estenda ao longo da vida, adquirindo hábitos saudáveis e melhoria da qualidade de vida. Nessa fase, segundo Gallahue (2002), é importante oferecer às crianças o maior número de experimentações possíveis no que se refere ao desenvolvimento de suas habilidades motoras fundamentais, relacionadas a tarefas de locomoção, estabilização e manipulação, bem como diversas outras formas de exploração que levem às crianças nessa faixa etária a desenvolverem melhor seu esquema e imagem corporal, sua noção de tempo e espaço, ritmo e coordenação motora de uma forma geral.

Além disso, é importante que se valorize a fase de desenvolvimento cognitivo e afetivo, inerentes a esta faixa etária, ressaltando a necessidade do ambiente lúdico perante a fase do pensamento simbólico que a criança vive neste momento, de acordo com Piaget (1984). Para o autor, é muito importante o jogo simbólico neste período, em que predomina a assimilação através de brincadeiras de “faz de conta” e jogos de imitação.

Piaget (1984) também cita a importância de jogos de construções para a aprendizagem nessa faixa etária. Ao relacionar isso com a Ginástica Geral, é possível trabalhar com a construção de movimentos, através da imaginação, tornando-se propícia a prática da modalidade por esta faixa

etária, em que a criança utiliza-se de sua criatividade e originalidade, aprendendo de forma rápida e flexível.

Dessa forma, buscando uma forma de atividade esportiva que viesse de encontro a necessidade de oferecer diversas possibilidades de movimento e expressão corporal, bem como um maior ganho de autonomia, criticidade e enriquecimento cultural a crianças de 3 a 6 anos, o SESC SP implantou a Ginástica Geral como meio para iniciação esportiva nessa faixa etária.

É importante reforçar que a modalidade possui diversas formas de manifestação a partir do movimento, além das manifestações gímnicas mais conhecidas, como manifestações esportivas em geral, danças, manifestações folclóricas, artes cênicas, artes circenses, entre outras. Sendo assim, por também valorizar a criatividade e a liberdade de expressão, a Ginástica Geral foi reconhecida pela instituição em prol dos objetivos traçados para a faixa etária em questão, levando também em consideração os valores do Esporte para Todos.

Tendo em vista tais propósitos, o SESC Belenzinho foi a unidade pioneira na implantação da Ginástica Geral para crianças de 3 a 6 anos, como base para o programa SESC de Esportes do SESC SP. Como já citado, a unidade foi projetada e inaugurada contando com um espaço específico para isso, tendo sido chamado de "Sala Infância Ativa - Ginástica Geral". O objetivo da sala é agregar, por meio de sua estrutura física e gama de materiais, uma grande oferta de possibilidades motoras e expressivas, fundamentadas na Ginástica Geral, para crianças dessa faixa etária.

No entanto, é importante afirmar que a Ginástica Geral é possível de ser aplicada em qualquer espaço, compatível com a realidade de cada região ou instituição (clube, escola, ONG, entre outras) no que se refere à logística de materiais e estrutura física, pois os ideais presentes na modalidade é o que de fato a caracteriza como sendo possível de ser praticada por todas as pessoas.

Todavia, a Sala Infância Ativa - Ginástica Geral, atualmente, possui alguns aparelhos de grande porte, tradicionais da Ginástica Artística, como uma trave de equilíbrio, barras paralelas simétricas e assimétricas, barra fixa e argolas, com dimensões adaptadas às crianças, além de colchões sarneiges, um colchão gordo, um plano inclinado, um plinto de madeira e outro de espuma, e um mini trampolim. A sala também dispõe de materiais de pequeno porte, tradicionais da Ginástica Rítmica, como fitas, cordas, pares de maças, bolas e arcos. Também possui materiais mais tradicionais do Circo, como um tecido e uma lira (aparelhos de acrobacias aéreas), além de lenços e aros para malabares, swings e diabolôs, e cordas para Rope Skipping.

Para a sala também foram adquiridos alguns materiais pedagógicos, como espumados de diversas formas, paraquedas e um circuito de psicomotricidade, com estações montáveis para diversas possibilidades de movimentos. Também foram adquiridos tapetes de EVA e tapetes com ilustrações de ambientes esportivos (campo de futebol, quadra de vôlei, pista de atletismo).

Além disso, a sala conta com um espaldar retrátil, projetado especialmente para as atividades previstas, por meio do qual as crianças podem escalar, pendurar-se em cordas presas no alto do aparelho e deslizar em um escorregador acoplado em uma de suas laterais. O espaldar, em forma de cubo, permite a movimentação de suas laterais, que podem ser inclinadas, permitindo novas formas de exploração.

A Sala Infância Ativa - Ginástica Geral possui revestimento acolchoado nas suas laterais, para segurança das crianças, e também conta com um aparelho de som, microfone e tela para projeção de imagens e vídeos. Os materiais e o espaço como um todo são coloridos, compondo um ambiente lúdico para as crianças. Mas vale ressaltar que o mesmo ambiente oferece estímulos e desafios para o trabalho com outras faixas etárias, inclusive para idosos, conforme será descrito mais adiante.

Metodologia

Com a inauguração do SESC Belenzinho e a implantação da Sala Infância Ativa - Ginástica Geral, passaram a ser oferecidas aulas abertas de Esporte Criança de 3 a 6 anos, com o objetivo de divulgar o novo programa de esportes do SESC SP e as atividades previstas para serem realizadas no SESC Belenzinho.

Após esse período, deu-se início ao processo de inscrição e matrícula dos cursos esportivos em geral da unidade, entre eles o Esporte Criança 3 a 6 anos. O curso desta modalidade foi oferecido, inicialmente, para quatro possibilidades de turmas, todas com duração de 50 minutos, tendo em vista o tempo de concentração estimado para crianças dessa faixa etária. Dentre essas turmas, três delas passaram a acontecer duas vezes por semana (quartas e sextas-feiras, em períodos diferentes), enquanto que a última passou a ser ministrada aos sábados de manhã, pensando na dificuldade de muitos pais em levar seus filhos no SESC durante a semana. Hoje, além destas, há uma nova turma de terça e quinta à tarde, para a mesma faixa etária.

O curso foi planejado para ser ministrado para no máximo 25 crianças por turma, em dois professores (instrutores de atividades físicas da unidade), podendo contar ainda com o auxílio de um estagiário de Educação Física do SESC.

Os pais, a princípio, não participam da aula, mas podem assistir seus filhos do lado de fora, já

que a sala possui uma grande parede de vidro de frente ao corredor da unidade. No entanto, já foram realizadas algumas aulas entre os alunos e seus pais, com o objetivo de mostrar aos pais a evolução das crianças ao longo do curso, bem como celebrar alguma data comemorativa, como o dia das mães, dos pais ou o encerramento de final de ano.

Dessa forma, as aulas acontecem segundo os princípios da Ginástica Geral e a proposta esportiva e educacional do SESC SP, por meio da exploração das habilidades motoras fundamentais a partir de elementos ginásticos, circenses e expressivos. Sempre de forma lúdica, as crianças se desenvolvem por meio de brincadeiras, jogos, danças, mímicas, atividades cooperativas, aulas historiadas, entre diversas outras formas.

Ao longo do curso, o SESC Belenzinho tem atendido em torno de 120 alunos por mês, com média de 20 a 25 crianças por turma. É importante ressaltar que o foco do curso está no processo de aprendizagem por meio da Ginástica Geral e não no produto final da modalidade, ou seja, não há uma preocupação da instituição e do programa esportivo com a elaboração de coreografias de Ginástica Geral para apresentação em festivais ou eventos em geral, ainda que tal elaboração e apresentação coreográfica possam acontecer em algum momento.

Além do curso voltado para as crianças desta faixa etária, ainda no período de inauguração do SESC Belenzinho a unidade implantou um curso de Ginástica Geral para idosos com mais de 60 anos, também realizado na Sala Infância Ativa - Ginástica Geral. Da mesma forma, o intuito do curso é possibilitar a esta outra faixa etária, um enriquecimento cultural e educacional tendo como meio a Ginástica Geral para o desenvolvimento integral de seus praticantes.

Por meio de atividades de expressão corporal, utilizando-se de elementos ginásticos, danças, manifestações folclóricas e jogos cooperativos, os idosos participantes deste curso passaram a conhecer a Ginástica Geral e a se beneficiar das atividades realizadas em aula, que iam de encontro às suas necessidades tanto físicas, como motoras, cognitivas, sociais e afetivas.

A Ginástica Geral para idosos acontece duas vezes por semana (quartas e sextas no período da manhã), em uma turma para no máximo 25 alunos, sendo ministrada por um instrutor de atividades físicas da unidade, com o auxílio de um estagiário de Educação Física do SESC. Da mesma forma, o intuito do curso não está focado na elaboração coreográfica do grupo para apresentações em festivais, ainda que isto possa acontecer esporadicamente.

A Ginástica Geral também se viu presente em outros cursos do SESC Belenzinho, como um meio complementar para outros objetivos. Dentre esses cursos, destaca-se o Esporte Criança de 6 a 10 anos que tem como objetivo proporcionar o maior número de experiências motoras, cognitivas e afetivas através de vivências em diversas modalidades esportivas e atividades corporais. Os alunos têm a possibilidade de conhecer diversas brincadeiras e jogos, visando explorar movimentos fundamentais e específicos presentes nos esportes em geral. Nesse curso, as crianças também têm a possibilidade de utilizar a Sala Infância Ativa - Ginástica Geral, de acordo com o planejamento previsto, conhecendo não só as ginásticas desportivas tradicionais, mas outros conteúdos que compõem a Ginástica Geral.

Outro público frequentador do SESC Belenzinho que tem a oportunidade de vivenciar a Ginástica Geral são os alunos do curso de Ginástica Multifuncional. Este curso é um programa de práticas corporais que tem como objetivo melhorar a capacidade para a realização das atividades da vida diária, do lazer e da melhoria das habilidades esportivas. Utiliza-se de equipamentos aeróbios e integrados de força, área de equilíbrio e aulas em grupos, com o suporte de pranchas e discos de equilíbrio, halteres, bolas, e faixas elásticas, entre outros. Levando em consideração aspectos importantes como autonomia, integração e socialização.

No entanto, como parte complementar do curso, os alunos são convidados a participar de aulas diversas como alongamento, ginástica localizada, ginástica aeróbica, esportes em geral, entre outras. Assim, em muitos momentos, a Ginástica Geral também foi oferecida como aula complementar no curso de Ginástica Multifuncional, sendo, portanto, difundida também para este público.

Aos finais de semana, a Sala Infância Ativa - Ginástica Geral também é utilizada para a prática da modalidade, porém de outra forma. O espaço é aberto para livre utilização de crianças até 10 anos de idade, sempre acompanhadas de seus pais ou outro adulto responsável. A proposta do "Recrear GG", como é chamado este momento, é proporcionar ao público frequentador da unidade um espaço para recreação entre pais e filhos, tendo como meio para essa recreação a Ginástica Geral.

No Recrear GG as atividades não são dirigidas, pois o intuito é que os pais medeiem as brincadeiras com seus filhos, por meio da livre exploração dos aparelhos da sala. Essa proposta de atividade intergeracional visa aproximar as famílias frequentadoras da unidade, que muitas vezes se veem afastadas devido ao cotidiano do trabalho, em meio a correria de cidade de São Paulo. Dessa forma, pode-se dizer que a Ginástica Geral também pode ser utilizada como um meio de transformação social, como afirma Santos (2001).

Por fim, em se tratando da utilização da Ginástica Geral como instrumento de atividade física

do SESC Belenzinho, destaca-se a sua presença nas atividades oferecidas pela unidade aos estudantes da rede municipal de ensino da Prefeitura de São Paulo durante as férias escolares, no evento conhecido como "Recreio nas Férias". Nesse evento, crianças e jovens têm a oportunidade de vivenciar atividades esportivas e culturais nas próprias escolas ou em outros espaços de lazer, como as unidades do SESC SP, além do seu período letivo de aulas.

Portanto, nos meses de Janeiro e Julho, o SESC Belenzinho tem elaborado programações diferenciadas de lazer e atividade física para esse público, utilizando-se sempre da Ginástica Geral como um dos meios para esse entretenimento, tendo em vista a exploração da Sala Infância Ativa - Ginástica Geral de acordo com a temática da programação de férias.

Considerações Finais

Com base nas experiências obtidas pelo SESC Belenzinho, pode-se afirmar que a Ginástica Geral é uma modalidade que contribui para o desenvolvimento integral de seus participantes, no que se refere aos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais.

Nos cursos regulares do Esporte Criança de 3 a 6 anos, percebe-se a satisfação das crianças ao término das aulas, quando as mesmas buscam mostrar aos pais aquilo que aprenderam. No dia a dia, muitos pais relatam observar o desenvolvimento da criança após a participação nas aulas, descrevendo ainda que em suas casas repetem, por meio de brincadeiras, os movimentos aprendidos em aula, como rolamentos, saltos, posições invertidas, entre outros. Muitos pais ainda relatam que os professores da escola regulares que as crianças frequentam observaram uma evolução e maior facilidade da criança na execução de movimentos e gestos nas aulas de Educação Física.

Além disso, muitas crianças ao longo do ano passaram a comunicar-se melhor e adquiriram maior autonomia não só na execução de movimentos, bem como para atividades cotidianas como auxiliar o amigo durante a execução de algum movimento, compartilhar ideias e ouvir as opiniões de seus colegas, bem como colocar os próprios sapatos ao final da aula, algo que é bastante estimulado no Esporte Criança.

Já no curso para idosos, é bastante valorizado o processo de criação e expressão corporal durante as aulas, onde eles estão em construção o tempo todo, participando ainda, em determinados eventos, de apresentações envolvendo aquilo que eles aprendem em aula. Os alunos, em diversos momentos, relatam sentir-se melhor após o início da prática da Ginástica Geral, adquirindo maior qualidade de vida ao longo do tempo.

Nas aulas da Ginástica Multifuncional, grande parte os alunos que nem ao menos conhecia as possibilidades da Ginástica Geral e da sala Infância Ativa - Ginástica Geral, tem se desenvolvido naturalmente quando participam das atividades oferecidas a eles, realizando movimentos específicos das ginásticas, como forma de condicionamento físico e expressão corporal. A maioria delas apresenta grande admiração ao conhecer tais possibilidades e ao se verem inseridas em tal prática. Alguns deles chegam a retornar no espaço, juntamente com seus filhos no final de semana durante o Recrear GG, para mostrar aquilo que aprenderam.

Por fim, em relação ao trabalho realizado aos finais de semana, no Recrear GG, tem-se obtido retornos positivos com o retorno das famílias, em que se percebe a satisfação dos pais em poder estar participando integralmente na sala com seus filhos.

Com base em todas as experiências e relatos apresentados, verifica-se que a Ginástica Geral no SESC Belenzinho tem sido oferecida de diversas formas, valorizando em todas elas, a participação de todas as pessoas, valorizando os princípios e ideais característicos da modalidade. Assim, gradativamente, o público frequentador da unidade tem reconhecido a Ginástica Geral como uma rica possibilidade de prática de atividade física, através de seus benefícios, o que vem contribuindo cada vez mais para a evolução da modalidade no SESC Belenzinho e na cultura de atividade física da nossa sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar.** Editora da Unicamp. Campinas, SP, 2003.
CBG. Disponível em:<**http://www.cbginastica.com.br, em abril/ 2012**>. Acesso em 10 de abril de 2012.
GALLAHUE, D. L. **A classificação das habilidades de movimento**: um caso para modelos multidimensionais. **Revista da Educação Física / UEM.** Maringá, v. 13, n. 2, p. 105-111, 2. sem. 2002.
PIAGET, J.; INHELDER, B. **A imagem mental na criança**, Livraria Civilização, Porto, 1984.
SANTOS ,J. C. E. dos. **Ginástica Geral:** elaboração de coreografias e organização de festivais. Jundiaí, SP: Fontoura, 2001.
SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral:** uma área do conhecimento da educação física. Tese de doutorado, Faculdade de Educação Física, Unicamp. Campinas, 1997.

Fábio Henrique Miranda dos Anjos (fabiohenrique@belenzinho.sescsp.org.br)

GINÁSTICA GERAL: PROPORCIONANDO EXPERIÊNCIAS E DESENVOLVENDO O CONHECIMENTO

GENERAL GIMNASIA: PROPORCIONANDO EXPERIENCIAS Y DESARROLANDO CONOCIMIENTO

GENERAL GYMNASTICS: PROVIDING EXPERIENCES AND DEVELOPING KNOWLEDGE

Daniela Bento Soares
Bacharel em Educação Física – FEF/UNICAMP

RESUMO
Em conexão aos conteúdos da educação física escolar, a Ginástica Geral, por sua própria característica inclusiva e demonstrativa, pode permitir à criança e ao adolescente explorar suas habilidades corporais de maneira a construir símbolos e códigos que possam ser apresentados a outras pessoas, propiciando afecções tanto aos ginastas como ao público. Este trabalho visa pensar os desdobramentos decorrentes da necessidade encontrada em unir conceitos culturais com uma manifestação corporal e artística, criando assim espaços de diálogo entre a educação física, a ginástica geral e a escola. Este estudo relata a experiência da utilização da ginástica geral em coreografias com alunos dos ensinos fundamental I e II, durante aulas de Educação Física, em uma escola particular do município de Campinas – SP. Estas vivências foram realizadas para participação na festa junina e na abertura das olimpíadas escolares (jogos internos) durante o ano de 2011. Através de uma observação crítica e qualitativa do processo comprovamos que a experiência com ginástica geral pode ser agradável para as crianças e estimular qualidades como o desenvolvimento de coordenação, localização espaço-temporal e ritmo entre outras como colaboração, estímulo à pesquisa em educação física, além de proporcionar contato com manifestações culturais de maneira prática, complementando o trabalho teórico já existente na escola.

RESUMEN
En conexión con los contenidos de la educación física escolar, la gimnasia general, por su propia característica inclusiva y demostrativa, puede permitir a los niños y adolecentes explorar sus habilidades corporales de modo a construir símbolos y códigos que puedan ser presentados a otras personas, propiciando afectos tanto para gimnasitas como para el público. Este trabajo visa pensar los desdoblamientos consecuentes de la necesidad encontrada en unir conceptos culturales con una manifestación corporal y artística, creando así espacios de diálogos entre la educación física, la gimnasia general y la escuela. Este estudio relata la experiencia de la utilización de la gimnasia general en coreografías con alumnos de la educación básica I y II, durante aulas/clases de educación física, en una escuela particular del municipio de Campinas – SP. Estas vivencias fueron realizadas para participación en el festival de junio y la abertura de los juegos escolares (juegos internos) durante el año de 2011. A través de una observación crítica y cualitativa del proceso, comprobamos que la experiencia con gimnasia general puede ser agradable para los niños y estimular cualidades como el desarrollo/desenvolvimiento de la coordinación, localización espacio-temporal y ritmo y otras cualidades como colaboración, estímulo a la investigación en educación física y proporcionar contacto con manifestaciones culturales de manera práctica, complementando el trabajo ya existente en la escuela.

ABSTRACT
In connection to the contents of academic physical education, general gymnastics, due to its inclusive and demonstrative nature, allows children and teenagers to explore their abilities in order to build symbols and codes that can be presented to other people, fostering rapture in gymnasts and in the public. This study aims to reflect on the development arising from the need to join cultural concepts with a corporal and artistic manifestation, creating spaces for dialogue between physical education, general gymnastics and the school. This study reports the experience of utilization of general gymnastics in choreography with students of elementary school I and II, during physical education classes, in a private school of Campinas – SP. These experiences were realized for participation at the June Festival and at the opening of the school Olympics (internal games) during the year of 2011. Through a critical and qualitative observation of the process, we verified that general gymnastics experience can be pleasant to children and can stimulate qualities like development of coordination, localization in space and time and rhythm, among others, such as collaboration, research stimulus in physical education, besides providing them contact with cultural manifestations in a practical manner, complementing the theoretical work already present/completed in the school.

Introdução

Em conexão aos conteúdos da educação física escolar, a Ginástica Geral, por sua própria característica inclusiva e demonstrativa, pode permitir à criança e ao adolescente explorar suas habilidades corporais de maneira a construir símbolos e códigos que possam ser apresentados a outras pessoas, propiciando afecções tanto aos ginastas como ao público. Quando proposta a construção de uma única coreografia a toda uma turma, é possível explorar conteúdos didáticos diversos e ampliar a potência transdisciplinar, ao trabalhá-los concomitantemente entre diferentes disciplinas que compõe a grade curricular.

Objetivos

Este trabalho visa pensar os desdobramentos decorrentes da necessidade encontrada em unir conceitos culturais com uma manifestação corporal e artística, criando assim espaços de diálogo entre a educação física, a ginástica geral e a escola.

Metodologia

Este estudo relata a experiência da utilização da ginástica geral em coreografias com alunos dos ensinos fundamental I e II, durante aulas de Educação Física, em uma escola particular do município de Campinas – SP. Estas vivências foram realizadas para participação na festa junina e na abertura das olimpíadas escolares (jogos internos) durante o ano de 2011.

Fundamentação Teórica

A primeira experiência realizada foi com a festa junina do colégio, em junho de 2011. Para esta comemoração, adotou-se o tema "Cultura Brasileira", no qual cada coreografia apresentada representou uma região do país com uma celebração típica deste local. A segunda vivência deu-se para participação na abertura das Olimpíadas internas da escola, a qual se realizou no mês de outubro de 2011. Para isso, com base nas sugestões de Pérez Gallardo (2008, p. 69), consideramos que as composições coreográficas poderiam abranger conteúdos integrando esportes como lutas, natação e esportes radicais, aliados as experiências de vida, na busca de caracterizar estes espaços em um evento relacionado com as competições esportivas em escala local, dentro da própria escola. Como comumente utilizado pela ginástica geral, utilizou-se de recursos facilitadores ou motivadores da prática (PAOLIELLO, 2008), os quais puderam ser desde materiais construídos na própria escola, objetos trazidos de casa pelas crianças ou mesmo adereços caracterizadores, como fantasias, de acordo com o tema abordado.

Ao passo que a dinâmica dos acontecimentos foi a mesma nos dois casos, faremos uma análise conjunta a seguir. O processo de composição coreográfica iniciou-se com a introdução do tema pela professora de educação física convidada para este fim, a qual realizou uma pesquisa a respeito dos temas propostos, de maneira a fundamentar suas coreografias em aspectos culturais e intencionando que estas trouxessem às crianças o máximo de aproximação com a manifestação ou esporte apresentado possível. Dessa forma, realizou-se uma busca de vídeos e manuais explicativos de danças típicas, por exemplo com a xula e o pau de fitas, dos quais foram tiradas ideias para a construção dos passos a serem ensinados aos alunos. O mesmo ocorreu com os esportes, para os quais houve a procura de filmagens de competições na internet. Também funcionaram como base de dados para esta pesquisa as dinâmicas realizadas no Grupo Ginástico Unicamp, do qual a professora faz parte, especialmente no que tange aos materiais alternativos utilizados. Da mesma forma, tentou-se utilizar músicas características das regiões estudadas, preferencialmente instrumentais.

Como afirmado por Sborquia (2008, p. 148), os movimentos de uma construção coreográfica ocorrem provenientes de uma intencionalidade, a qual se expressa em forma de linguagem. De acordo com a mesma autora, pode-se dizer que a representação coreográfica é "a fantasia que se materializa como realidade à medida que é partilhada com outras pessoas" (2008, p. 150). Logo, após serem apresentados às crianças os materiais e a música de suas coreografias, foi requisitado que fizessem uma pesquisa em casa a respeito do tema que abordariam. Em sala de aula, com a professora oficial da turma, o assunto foi retomado, e depois as crianças apresentaram um resumo do que discutiram para os professores de educação física, pois também houve apoio pedagógico do professor de educação física regular.

Abaixo estão representadas as especificidades de cada coreografia:

Manifestação Cultural	Abordagem	Recurso facilitador/motivador	Turma Participante
Brinquedos Infantis	Os brinquedos artesanais infantis são normalmente marcados pelos materiais simples e coloridos. Esta coreografia representou a alegria das Festas nordestinas.	Balangandão e chapéu	2º e 3º anos A
Gaúchos	A coreografia destacou os pontos como as danças típicas – chula, de passos marcados e masculinos e a vaneira, dança de casais – a música, com o acordeão e a vestimenta típica da prenda e do gaúcho.	Acordeão de papel e roupas típicas	2º anos B e C
Boi Bumbá	Representando a região Norte, a festa do Boi-Bumbá de Parintins, na qual os bois Caprichoso e Garantido disputam em um espetáculo com muita dança e música, realizado no mês de junho e que atrai milhões de turistas para a região.	Arcos	3º ano B
Frevo	Coreografia para homenagear o frevo, estilo pernambucano de marchinha bastante acelerada. Apesar de parecerem simples ao olhar, os passos do frevo são bem complicados pois esta dança inclui gingados, malabarismos, rodopios, passinhos miúdos e muitos outros passos complicados.	Sombrinhas coloridas de papel	4º e 5º anos B
Forró	Os alunos aprenderam alguns passos de forró, dança popular muito comum em bailes e festejos nordestinos. Essa dança típica se difundiu no país com facilidade e hoje está muito presente em festas universitárias do sudeste.	Não houve	6º, 7º e 8º anos A
Pau de Fitas	A dança do pau-de-fitas é uma dança folclórica coreografada originária da Europa, muito comumente vista em festas dos descendentes europeus que vivem no sul do Brasil.	Pau de fitas	6º, 7º e 8º anos B
Country	A influência norte-americana nas festas juninas brasileiras, com a inserção do ritmo country nos rodeios e festas de peão.	Chapéus de cowboy	Tecido Acrobático - atividade extracurricular

Tabela 1 – Coreografias da Festa Junina

Tema	Abordagem	Recurso facilitador/motivador	Turma Participante
Esportes de aventura	Foram abordados os esportes surf, skate, le parkour e ciclismo, com alguns momentos de simulação das atividades e outros em que as crianças simulavam os locais de prática com seus corpos.	Pranchas de surf e skates de papelão, rodinhas de papel presas às pernas, capacetes trazidos de casa	2º e 3º anos A
Esportes Aquáticos	Natação, nado sincronizado, vela e mergulho foram tratados em grupos ou individualmente.	Macarrão de piscina e óculos de natação	3º ano B
Lutas	Foram representadas as modalidades tai chi chuan, boxe, kung fu, jiu jitsu (com participação da turma extracurricular do colégio) e esgrima.	Faixa de TNT amarrada na cabeça.	2º anos B e C

Tabela 2 – Coreografias das Olimpíadas escolares

As coreografias tinham momentos de montagem pela professora e outros livres, nos quais as crianças puderam sugerir movimentos e propor ideias e que foram agregadas por intermédio da responsável. Também foram explorados momentos de passos individuais, em duplas, grupos maiores ou todo o grupo, de maneira a estimular relações interpessoais entre as crianças. Foram também consideradas as formações coreográficas, visando variá-las em cada coreografia, de maneira a desenvolver com as crianças a habilidade de localização espacial.

A seguir, exporemos as fotos das apresentações:

Foto 1 – Coreografia: Gaúchos

Foto 2 – Coreografia: Brinquedos Infantis

Foto 3 – Coreografia: Boi Bumbá

Foto 4 – Coreografia: Frevo

Foto 5 – Coreografia: Forró

Foto 6 – Coreografia: Pau de Fitas

Foto 7 – Coreografia: Country

Foto 8 – Coreografia: Esportes de aventura

Foto 9 – Coreografia: Esportes Aquáticos

Foto 10 – Coreografia: Lutas

Considerações Finais

Considerando que as experiências ocorrem de maneiras diferentes para cada sujeito, podemos pensar que a proposta realizada por nós proporcionou a passagem das crianças por este processo de novas possibilidades corporais vinculadas a conteúdos culturais, porém não podemos mensurar ou mesmo garantir que os objetivos foram alcançados ou de forma semelhante para todos os indivíduos (BONDÍA, 2002, p.24). Contudo, de maneira geral, pensamos que estas vivências colaboraram com a aquisição de novos conhecimentos pelos alunos, os quais também puderam desenvolver novas habilidades corporais. Embora não tenha havido nenhuma avaliação formal anterior e posterior à vivência que possa quantificar tais aquisições, a observação do processo pode mostrar que a experiência com ginástica geral pode ser agradável para as crianças e estimular qualidades como o desenvolvimento de coordenação, localização espaço-temporal e ritmo e outras qualidades como colaboração, estímulo à pesquisa em educação física, além de proporcionar contato com manifestações culturais de maneira prática, complementando o trabalho teórico já existente na escola.

Referências

Pérez Gallardo, J.S. A Educação Física Escolar e a Ginástica Geral com sentido pedagógico.
Paoliello, E, **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.
Paoliello, E. Nos bastidores da Ginástica Geral: o significado da prática._____, **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.
Sborquia, S.P. Construção coreográfica: o processo criativo e o saber estético. Paoliello, E, **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.
Bondía, J.L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, jan/fev/mar/abr, 2002.

Daniela Bento Soares (danibsoares@hotmail.com)

GINÁSTICA NA ESCOLA PARA QUEM?

¿GIMNASIA EN LA ESCUELA PARA QUIÉN?

GYMNASTICS SCHOOL FOR WHOM?

Cláudia Xavier Correa / Mestre em Educação Física
Faculdade Metodista Granbery – UFJF- FAEFID
Cátia Xavier Correa/ Pós graduada em Educação Física.
Ludmila Mourão /Doutora em Educação Física /UFJF-FAEFID

RESUMO
A Ginástica praticada nas escolas européias no século XIX não possuía atrativos lúdicos, bem como a impossibilidade de ser praticada por todos os interessados. Hoje a ginástica, ainda carregada de atributos técnicos e científicos praticamente não vem sendo explorada como conteúdo de ensino da Educação Física, nas práticas corporais escolares. A Ginástica Geral proporciona relações de descobertas individuais e coletivas devendo ser compreendida como área de pesquisa e conhecimento, como atividade genuinamente inclusiva e uma forma de manifestação cultural da sociedade contemporânea, conferida por seus costumes, tradições, crenças e contexto histórico. A escola como espaço de construção de conhecimento e compartilhamento de saberes encontra na Ginástica Geral uma ampla possibilidade de inserção das crianças, jovens e adultos na cultura corporal de movimento. O presente trabalho apresenta uma experiência de utilização da Ginástica Geral na escola, realizada inicialmente com noventa e seis meninas adolescentes do ensino fundamental (sexto ao nono ano), no intuito de aproximá-las do conteúdo gímnico bem como das possibilidades artísticas de suas manifestações. Posteriormente também os meninos manifestaram interesse em participar do projeto, bem como as crianças do terceiro ao quinto ano totalizando um número de quatrocentos alunos envolvidos. A experiência realizada demonstrou que o ambiente escolar vem se transformando, os professores de Educação Física já percebem que além de atividades físicas, atividades culturais, artísticas e sociais, são bem vindas, valiosas e enriquecedoras da cultura corporal de movimentos.
Palavras- chave: Ginástica, Educação Física escolar

RESUMEN
La gimnasia practicada en las escuelas europeas en el siglo XIX no poseía atractivos lúdicos, así como la posibilidad de ser practicada por todos los interesados. Hoy la gimnasia aun cargada de atributos técnicos y científicos, prácticamente no viene siendo explorada como contenido de la enseñanza de Educación Física en las prácticas corporales escolares. La gimnasia General proporciona relaciones de descubiertas individuales y colectivas y debe ser entendida como un área de investigación y de conocimiento, como una actividad genuinamente incluyente y una forma de expresión cultural en la sociedad contemporánea, otorgada por sus costumbres, tradiciones, creencias y el contexto histórico. La escuela como un espacio de construcción de conocimiento e intercambio de saberes encuentra en la Gimnasia General una amplia posibilidad de inclusión de los niños, jóvenes y adultos en la cultura corporal de movimiento. El presente trabajo presenta una experiencia de utilización de la Gimnasia General en la escuela, realizada inicialmente con noventa y seis chicas adolescentes de la enseñanza fundamental(sexto al noveno año) con el fin de acercarlas al contenido gímnico así como de las posibilidades artísticas de sus manifestaciones. Posteriormente, los chicos también expresaron su interés en participar del proyecto así como los niños del tercer al quinto año, lo que totaliza cuatrocientos alumnos implicados. El experimento realizado demostró que el ambiente escolar se está convirtiendo, los profesores de Educación Física se dan cuenta ahora que, además de las actividades físicas, culturales, artísticas y sociales, son bienvenidas, valiosa y enriquecedora de la cultura del movimiento
Palabras clave: Gimnasia, educación física escolar

ABSTRACT
Gymnastics practiced in European schools in the nineteenth century had no recreational attractions, as well as the inability to be practiced by all stakeholders. Today the gym, still fraught with technical and scientific attributes hardly been explored as content teaching of physical education in school corporal practices. The relations of General Gymnastics provides individual and collective findings should be understood as an area of research and knowledge as an activity and a genuinely inclusive form of cultural expression in contemporary society, conferred by their customs, traditions, beliefs and historical context. The school as a knowledge building and sharing knowledge in General Gymnastics is a wide possibility of inclusion of children, youth and adults in the culture of body movement. This paper presents an experience of use of General Gymnastics at school, initially performed with ninety-six girls teenage school (sixth to ninth years) in order to bring them closer to the content of gymnastic and artistic possibilities of its manifestations. Later the children also expressed interest in participating

in the project, as well as children from the third to fifth year a total number of four hundred students involved. The experiment conducted showed that the school environment is becoming, the Physical Education teachers now realize that in addition to physical activities, cultural, artistic and social, are welcome, valuable and enriching the culture of body movements.
Keywords: Gymnastics, Physical Education

> "Pensamos numa educação física que não está preocupada em produzir 'corpos esculturais', mas em participar da construção de '**corpos culturais**' das crianças, dos adolescentes, dos trabalhadores, enfim, dos homens e das mulheres, que com eles sentem, pensam, desejam, sofrem, agem, produzem, brincam, jogam..."
>
> Sousa, Vago (1997, p.140)

Na Europa do século XIX encontram-se as raízes da ginástica. A ginástica nesta época expressava a ludicidade, o divertimento, o entretenimento, a alegria e o cômico. Justificava-se em si mesma pelos benefícios que proporcionava, revertidos diretamente para o praticante com sentidos de lazer, onde a liberdade e o prazer manifestavam-se.

Em ambiente de muita descontração a ginástica realizada nas feiras, circos, ruas, despertava sentimentos de maravilha e medo. Palhaços, acrobatas, gigantes, anões e diversos artistas apresentavam suas variedades gestuais onde o corpo era o centro do espetáculo.

Sem comprometimento com o universo utilitário da Ginástica, que atendia às guerras, combates, à produção e ao mundo do trabalho, seus movimentos tinham a expressão de liberdade de um corpo ágil e alegre objetivando divertimento.

Segundo Soares (1998), os artistas populares invertiam a ordem das coisas, representavam opostos, manifestavam o que deveria ficar oculto, opunham-se às disciplinas impostas ao corpo que obedecia aos novos cânones que a ciência exigia: o corpo científico deveria ser limpo e disciplinado.

As práticas circenses, das ruas e feiras foram então sufocadas e foi reinventada a Ginástica com dados científicos que poderia dessa maneira ser levada para as instituições oficiais como ginásios e escolas. Os métodos Ginásticos deram bases para a Educação Física, mas retiraram a espontaneidade, o divertimento, as possibilidades lúdicas e cômicas da Ginástica. As práticas corporais passaram a ter o rosto da ciência, da técnica, da fixidez, dos movimentos mecânicos, utilitários, um perfil de Ginástica controlada.

Certamente a Ginástica praticada nas escolas européias no século XIX não possuía atrativos lúdicos, bem como a impossibilidade de ser praticada por todos os interessados.

> A ludicidade, magia, risco e alegria, características visíveis do mundo do circo, deviam ser abafadas em nome do que se acreditou ser precisão, utilidade, rendimento. Lentamente vai se construindo um deslocamento daquele mundo encantatório feito de plasticidade e magia para os laboratórios de análise do gesto... O universo de signos, sentidos e significados daquelas práticas corporais é descaracterizado. (Soares, 2002, p.58).

Hoje a ginástica, ainda carregada de atributos técnicos e científicos praticamente não vem sendo explorada como conteúdo de ensino da Educação Física, nas práticas corporais escolares. Segundo alguns estudiosos da área como Betti, Darido, Soares, Ayoub, Freire, a aula de educação física na escola tem sido sinônimo de esporte. As quadras esportivas e seus respectivos esportes são certamente o ambiente mais freqüentado por crianças, adolescentes, jovens e adultos nas aulas de educação física. Dessa maneira os indivíduos deixam de usufruir de outros conteúdos ricos e importantes da cultura corporal de movimentos como as danças, as ginásticas, as lutas, jogos e recreação.

O Coletivo de Autores (1992) reconhece a legitimidade da ginástica como um dos conteúdos da educação física escolar, ou seja, como conhecimento a ser estudado na escola. Os autores propõem uma organização desse conhecimento através de ciclos de escolarização aonde as referências vão se ampliando no pensamento do aluno. Sugerem a GG[1] como um adequado instrumento pedagógico, diferenciada inclusive, no que tange a aspectos técnicos e competitivos.

A GG é um campo bastante abrangente do exercício físico, valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como: danças, expressões folclóricas, gímnicas e jogos; apresentados mediante atividades livres e criativas, sempre fundamentadas em atividades ginásticas. Por meio da GG, redescobre-se o prazer do movimento e, ao mesmo tempo, mergulha-se na arte da linguagem corporal. A GG como parte da ginástica educativa e orientada para o lazer, proporciona relações de descobertas individuais e coletivas. A GG desafia novas pedagogias e motiva novas relações entre o corpo, o aparelho e a música.

[1] GG (Ginástica Geral: uma valiosa manifestação da Educação Física nesse começo de século caracterizada por uma prática lúdica, inclusiva e espaço aberto de convívio humano).

Ayoub (1988) considera a GG uma modalidade ou prática corporal que promove uma composição entre elementos das diversas manifestações gímnicas contemporâneas, podendo dialogar com outros elementos do universo da cultura corporal como a dança, o jogo, o esporte, a luta etc.

Gallardo e Paoliello (1997) consideram-na como uma manifestação da cultura corporal que reúne as diferentes interpretações da ginástica (natural, construída, artística, rítmica, aeróbica, etc) integrando-as com outras formas de expressão corporal (dança, folclore, jogos, teatro, mímica, etc), de forma livre, criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes. Contrário às ginásticas com fins competitivos, movimentos técnicos de difícil execução tornando cada vez mais excludente sua prática, estas características lúdicas da GG encontram lugar no ambiente escolar.

O espaço das aulas de educação física escolar é local apropriado para o desenvolvimento da GG porque nesse momento alunos e alunas vão estudar a cultura corporal de movimentos "entendida como o conjunto de práticas corporais que se tornaram patrimônio da humanidade (como a ginástica, o jogo, a dança, o esporte, a luta, entre outras), as quais foram sendo construídas pelo ser humano com determinados significados conferidos por diferentes contextos histórico-culturais". AYOUB, 1998.

Acredita-se que a retomada da ginástica na escola possa se pautar em procedimentos didáticos metodológicos propostos pela GG. Ayoub (2003), afirma que aprender a GG na escola significa, portanto estudar, vivenciar, conhecer, compreender, perceber, problematizar, compartilhar, aprender as inúmeras interpretações da ginástica para, com base nesse aprendizado, confrontar as ginásticas tradicionais com as novas formas de exercitação, buscando novos significados e criando novas possibilidades de expressão gímnica.Por meio da GG cria-se espaço para o componente lúdico da cultura corporal, redescobre-se o prazer do movimento e, ao mesmo tempo, mergulha-se na arte da linguagem corporal.

Arte esta que remonta épocas anteriores ao século XIX, nas quais a denominação de ginástica traz em si a idéia de arte e/ou o ato de exercitar o corpo a fim de torná-lo forte e ágil, tal como se pode perceber atualmente com a valorização do físico definido, ou seja, a estética da imagem corporal perfeita. Diferente da GG, aqui apresentada que une o lúdico com a prática corporal.

A GG objetiva promover o lazer saudável, proporcionando bem estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo o desempenho coletivo, respeitando as individualidades, em busca da auto-superação pessoal, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, músicas e coreografias, havendo a preocupação de apresentar, nesse contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos.

Alguns atributos identificam ou auxiliam a compreensão e a determinação de um fenômeno, de um objeto de estudo, de um campo de conhecimento. Estes são determinantes para identificar e desenvolver um trabalho com GG, ou seja, os aspectos que fundamentam sua prática. Tais atributos abaixo apresentados baseiam-se nos estudos de Toledo, E. Tsukamoto, M. Gouveia, C (2009).

Pode-se dizer que a GG possui sua identidade mais marcante na diversidade de possibilidades, entretanto vale destacar que muitas coreografias e trabalhos que aparentam ser GG não o são. Para ser GG a base deve ser a ginástica e suas inúmeras manifestações (rítmica, artística, entre outras), deverão ter necessariamente uma composição coreográfica que utilize da criatividade coletiva. O número de participantes pode ser indefinido, existe liberdade na escolha da vestimenta, e de materiais, bem como na diversidade musical, e inserção de elementos da cultura. Outro fator bastante relevante é a não competitividade e o favorecimento da inclusão, da formação humana e do prazer pela prática.

Outro fundamento que merece destaque é a composição coreográfica, que para muitos autores é uma das metas a serem atingidas em uma apresentação de GG, é como se fosse o resultado final, que pode ser entendido como um fator motivacional durante todo o processo de construção da composição coreográfica. Dentro deste tema existem dois tipos de opinião, os que acham que a composição da coreografia faz parte desta prática e que envolve apresentação, uma vez que elaborado, os participantes ficam ansiosos para mostrarem o seu trabalho finalizado. Outra linha de pensamento posiciona-se contrariamente, não existindo a necessidade da elaboração de uma composição coreográfica ou mesmo de uma seqüência de movimentos.

Santos, (2001) também contribui significativamente acerca dos fundamentos da GG. Segundo o autor ao elaborarmos uma montagem coreográfica deve-se considerar primeiramente o número de participantes que teremos para executá-la, pois a partir deste item serão determinados outros fatores de muita importância; dentre eles o espaço físico que será utilizado, que tipo de formação será feita e que quantidade ou tipo de material será usado.

A idade dos ginastas é um aspecto que deve ser muito considerado na elaboração de uma coreografia, bem como o grau de experiência motora e o nível técnico deve se adaptar a vivencia que o participante já possui, pois o ideal é que todos participem ativamente, claro que respeitando as limitações individuais.A Capacidade física como todos os itens anteriores também não poderia deixar

de ser importante, assim como as características pessoais que estão relacionadas ao temperamento dos participantes e isso deverá ser levado em conta quando forem escolher a música do tema, a vestimenta e até o tipo de trabalho coreográfico a ser desenvolvido, sempre considerando o comportamento e sentimentos, pois estão diretamente ligados ao processo final, a apresentação.

Uma das possibilidades na GG é a construção de coreografias de grande área, isso significa que elas acontecerão em locais amplos, espaços abertos ou fechados, sendo o mais habitual acontecer em campos de futebol, como foi o caso da experiência desta pesquisa.

Em locais amplos pode-se explorar uma movimentação corporal de grande amplitude, com ou sem aparelhos portáteis, sempre tomando cuidado com as cores escolhidas, pois isso influenciará diretamente na estética e no resultado final. A GG de grande área conta ainda com o apoio da geometria, pois a coreografia pode tomar formas, desenhos ou figuras específicas relacionadas ao evento propriamente dito.

Quando se trabalha com grande número de participantes na elaboração de uma coreografia, esta se torna bastante complexa, devido ao posicionamento em relação ao espaço, aos outros componentes e a formação das figuras. Conta-se então com a ajuda de elementos que possam facilitar a execução da coreografia. Esses elementos podem ser marcações individuais de cada componente, demarcações no campo com cal e linhas paralelas, definidas com barbante, e o círculo central, já existente no campo de futebol, também pode ser utilizado como referência.

> A composição coreográfica de uma apresentação em grande grupo tem como principal fundamento a distribuição dos ginastas pela área de apresentação, objetivando manter esta distribuição homogênea e também a fim de manter a precisão e o sincronismo dos posicionamentos e dos deslocamentos dos ginastas em todas as coordenadas da área de apresentação (frente, lados, fundos e diagonais). (SANTOS, 2001, p. 53)

Para o desenvolvimento de uma coreografia de grande área, deve-se ter uma equipe bem direcionada e organizada. Dessa maneira, as funções são divididas entre os colaboradores.

De acordo com Holanda (1995, p. 385), “coreografia é a arte de compor bailados. A arte de anotar sobre o papel, os passos e as figuras do bailado.”

A utilização e adaptação de materiais é uma proposta da GG, dessa maneira, uma oficina lúdica para a confecção do mesmo é bem vinda. O emprego de materiais não usuais na prática da ginástica, muito contribui e valoriza a coreografia, atendendo a uma das principais propostas da GG que é a criatividade. Material diversificado enriquece muito a coreografia, principalmente em um local muito grande.

Após esse breve relato acerca das características, possibilidades de aplicação e objetivos da GG têm-se como intenção demonstrar uma experiência de utilização da GG na escola, realizada inicialmente com noventa e seis meninas adolescentes do ensino fundamental (sexto ao nono ano), no intuito de aproximá-las do conteúdo gímnico bem como das possibilidades artísticas de suas manifestações. Posteriormente também os meninos manifestaram interesse em participar do projeto, bem como as crianças do terceiro ao quinto ano totalizando um número de quatrocentos alunos envolvidos.

A experiência realizada aconteceu no Colégio Metodista Granbery, na cidade de Juiz de Fora / MG e teve como objetivo principal a aplicação de uma oficina lúdica, nas aulas de Educação Física escolar. Observou-se sua aplicabilidade, juntamente com elementos coreográficos da Ginástica Geral. O estudo seguiu a abordagem qualitativa de pesquisa, e teve como delineamento o levantamento de opinião pessoal em relação à aplicabilidade da oficina lúdica e a participação na coreografia de GG de grande área, como ferramenta pedagógica, nas aulas de Educação Física escolar.

O olhar da pesquisadora, nos diferentes momentos do estudo, procurou uma aproximação e uma inserção no cotidiano das alunas do sexto ao nono ano, do Ensino Fundamental, nos momentos das aulas de Educação Física.

O compromisso assumido foi também de ampliar as vivências motoras, as discussões e reflexões frente aos problemas que apareciam no decorrer da pesquisa, utilizando-se de uma oficina lúdica: a construção do balangandã e a composição de uma coreografia de GG de grande área.

Por meio de pesquisa descritiva os acontecimentos foram observados, registrados e analisados. A análise dos dados, decorrente da atividade proposta, aconteceu por constante observação. Durante todas as etapas de confecção do material e ensaios da coreografia, manteve-se diálogo incessante com os participantes da pesquisa. Os professores e alunos respondiam diariamente às questões que se apresentavam e um sentimento de entusiasmo possibilitou aflorar melhor as idéias que resultaram neste projeto.

Com a intenção de fazer uma apresentação em uma data comemorativa da escola começou-se a organização para tal festividade. O espaço de tempo de seis semanas, para a comemoração, foi o primeiro desafio a ser vencido.

Inicialmente, fez-se um contato com o coordenador da Educação Física do Colégio Metodista Granbery para explicação do que se tratava o projeto e como ele se desenvolveria. Em seguida, marcou-se uma reunião pedagógica com os professores de Educação Física e com a coordenação do Ensino Fundamental. Com a idéia aprovada, começou a mobilização que envolveria as alunas do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, no momento das aulas de Educação Física.

O próximo passo foi o contato com as alunas para explicar como e quando seria desenvolvido este projeto. O primeiro contato não foi muito fácil, um grande esforço foi aplicado no sentido de dar fundamento a elaboração de uma oficina lúdica e coreográfica. Argumentos foram importantes para o projeto, a idéia de uma nova vivência para alunas e professores motivou a todos. A partir daí começou o andamento do projeto.

O segundo encontro foi muito bom, mas também cheio de argumentos e questões, afinal, utilizar todas as aulas de Educação Física das professoras que quiseram fazer parte do trabalho de campo, só seria possível com a ajuda e motivação delas, sem essa ajuda a dificuldade seria maior. A importância do projeto foi percebida, e viu-se nele uma ótima oportunidade para as alunas, do sexto ao nono ano, do Ensino Fundamental, vivenciar uma oficina lúdica com elementos coreográficos da Ginástica Geral.

No terceiro contato tudo realmente começou a acontecer.

A fim de situar a dinâmica do processo da oficina, os primeiros encontros foram para explicar às alunas como era e como se desenvolveria o projeto.

Primeiro deveria ser confeccionado um equipamento chamado balangandã, depois aprender elementos coreográficos utilizando o balangandã, e por último juntar balangandã, movimentos e música para a apresentação, no dia do desfile Granberyense.

O processo da confecção se desenvolveu bem, o balangandã foi confeccionado com tiras brancas, amarelas, vermelhas e laranjas de papel crepom amarrados a um jornal e a um pedaço de barbante, e dava um visual lindo quando se enquadrava a um movimento coreográfico.

O principal objetivo foi alcançado, aplicar uma oficina lúdica nas aulas de Educação Física e analisar como seria o desenvolvimento e a motivação das alunas.

Todas as alunas participaram no projeto, mesmo as que não quiseram tomar parte na apresentação ajudaram com boa vontade na confecção dos balangandãs. Começaram-se então os ensaios, todos os dias com várias turmas, pois as participantes eram de salas e séries diferentes.

Durante os ensaios, por necessidade das próprias meninas, mudaram-se alguns passos coreográficos. As alunas se envolveram muito no projeto, escolheram figurino e cor da vestimenta. Uma das professoras colaboradoras encarregou-se de providenciar a vestimenta, recolheu o dinheiro de todas as meninas, responsabilizou-se pelos tamanhos de cada uma e também pela entrega da vestimenta no dia da apresentação. Sua colaboração foi de suma importância, além de dar sugestões para o cabelo, sapatilhas e todos os detalhes.

A maioria dos ensaios acontecia no ginásio coberto e a apresentação da coreografia de grande área seria no campo de futebol, que por sua vez possui dimensões muito maiores. Estava lançado o maior desafio, ensaiar as turmas em separado e em local diferente e por fim fazer uma apresentação com todas ao mesmo tempo. Com o desenvolvimento da coreografia surge a necessidade de fazer ensaios no campo, para verificar se o aprendizado havia ocorrido. Então, ao se iniciar os ensaios, no campo, percebeu-se que as alunas não tinham noção espacial, e corporal, tudo que elas já faziam corretamente, no ginásio, no campo não dava certo.

Com a imensa ajuda das professoras das turmas, outras sugestões apareceram: ensinou-se como se fazia uma marcação no campo, que não daria erro, e assim cada participante marcou seu lugar. Tudo começou a fluir e a dar certo. Não era possível ensaiar todos os dias no campo, pois o mesmo tinha que ser irrigado, além de ser utilizado também por outros professores de Educação Física do Colégio e da Faculdade.

Com a motivação demonstrada pelas meninas durante os ensaios, demais alunos de outras séries e seus respectivos professores se envolveram no projeto. Dessa maneira quatrocentos balangandãs foram confeccionados e duas coreografias foram ensaiadas. A primeira envolveu as noventa e seis meninas que se apresentaram no centro do campo de futebol. A segunda coreografia envolveu os demais alunos que formaram uma moldura ao redor das meninas e realizaram movimentos menos complexos. O projeto se realizou nas aulas de Educação Física, em um período de seis semanas entre reuniões, confecção do material e ensaios.

O Objetivo da experiência em questão foi possibilitar a riqueza do aprendizado das atividades plásticas e artísticas, propiciando a comunicação e expressão dos significados do corpo, por meio de recursos artísticos como a composição de uma coreografia e a confecção de um material lúdico: o balangandã. Também teve-se a intenção na divulgação e prática da GG na escola, sabendo que a mesma não era de conhecimento dos alunos e nem dos professores.

Segundo Cavallari (2001), o ambiente escolar vem se transformando, os professores de Educação Física utilizam, além de atividades físicas, atividades culturais, artísticas e sociais, como forma a propiciar o lúdico. Marcellino (2005) afirma entender o lúdico não em si mesmo, ou de forma

isolada nessa ou naquela atividade (brinquedo, festa, jogo, brincadeira), mas como um componente da cultura historicamente situada, e a cultura não somente como produto, e como processo, como conteúdo e como forma.

Nota-se a carência de profissionais com habilidades para o desenvolvimento de tais atividades. Percebe-se que os profissionais de Educação Física não utilizam, constantemente, destes recursos - pinturas faciais, desenhos, pintura de dedo, fantoche, teatro, confecção de materiais - em suas atividades de trabalho, fatores que também despertaram o interesse nesta pesquisa. Também constatou-se em conversa com os professores a falta de conhecimento em GG.

Pelo lúdico, por meio do imaginário, pode-se ousar o diferente, sair da mesmice. Usando a criatividade, é possível driblar a igualdade, o conformismo, o "deixa como está prá ver como fica" ou como piora! (EMERIQUE, 2004, p.16)

Afinal,

> deveríamos trabalhar para que cada criança se expressasse na maior variedade de linguagens possíveis, fazendo arte com o corpo, com as tintas, com diversos materiais e recursos, na dramatização, no faz-de-conta, no desenho, na pintura, nos jogos de construção, na música, com as palavras, com materiais alternativos, no uso imaginativo de seus sentidos.
> (Id. 2004, p.41).

Trabalhar com material colorido e variado cria, nas aulas de Educação Física, uma forte motivação para os alunos. As cores e as formas do material pedagógico estimulam a atividade lúdica e a criatividade. Uma das principais características das oficinas lúdicas é proporcionar o trabalho coletivo, acontecem colaborações e cooperações mútuas e espontâneas.

Surgem também situações imaginárias que envolvem sentimentos de medo, coragem, frustração entre outros.

Freire (2003) sugere uma oficina de materiais para a realização de jogos de construção. Estes materiais pedagógicos são criados de objetos reciclados, esta oficina de materiais torna-se um papel facilitador, pelo fato dos próprios alunos constituírem uma atividade de imitação da realidade, na qual se esforçam para transformar seu jogo numa construção bastante semelhante aos objetos da realidade social.

Em situações lúdicas que explorem a imaginação, os alunos devem combinar os materiais de todas as formas possíveis. O balangandã, objeto confeccionado nesta pesquisa, foi de custo baixo e simples de ser feito, para a sua confecção utilizou-se: duas folhas de jornal, um pedaço de barbante de mais ou menos um metro de comprimento, e tiras de papel crepom nas cores branco, amarelo, vermelho, laranja e rosa; colocou-se também uma tira de metalóide (fita laminada) dourada em cada um.

Confeccionou-se um material um pouco mais elaborado pelo fato da escola disponibilizar de variedade e quantidade, mas em escolas onde isso não acontece, poderá utilizar apenas jornal, e os próprios alunos poderão colorir e pintar as tiras do jornal, o aluno fica livre para usar a sua criatividade.

A criatividade é uma ação pedagógica eficaz, segundo Gallardo,1998 é um convite permanente à superação da rotina e da repetição mecânica. Supõe sempre a flexibilidade, a descoberta do novo e do inesperado, a convivência com o diferente, a desconstrução e reconstrução dos significados. No campo específico da Educação Física Escolar, a construção criativa significa o desenvolvimento da cultura corporal em seus mais variados aspectos (jogos, brincadeiras, danças, ginásticas, atividades desportivas etc.

Finalmente chegou o grande dia: o desfile comemorativo dos 118 anos do Granbery e, neste dia, a participação de todos, foi muito legal. Ás sete e trinta da manhã, algumas meninas estavam prontas e, no vestiário, o tumulto era geral, elas estavam muito empolgadas em frente do espelho, percebeu-se, nesse momento, como todo o projeto mexeu com a auto-estima, a estética, a emoção, o prazer e o espírito de equipe. Foi importante também, porque elas vivenciaram a experiência de como lidar com o medo e a insegurança. Ouviam-se falas do tipo: "... *que frio na barriga*!", "*Ah! Vou olhar pra você pra eu não errar"*, "*... nossa sua maquiagem ficou show!" "... me ajude na maquiagem?" "... meu cabelo ficou bom?"*

O modelito utilizado para a apresentação foi escolhido por elas próprias. Escolheram por uma roupa mais larga, dessa forma se sentiriam à vontade, pois muitas delas se sentiam gordinhas, entretanto isso não causou constrangimento para participarem da apresentação.

Todas prontas, saíram do vestiário e concentraram-se. Fez-se uma contagem para verificar a presença de todas, algumas faltaram, não muitas, mas essa verificação foi de suma importância porque foi decidido que cada uma iria continuar no lugar do último ensaio. A espera pelo anúncio da apresentação foi aguardada com empolgação.

A apresentação ocorreu como nos ensaios, depois só se ouvia risos de alegria e muita euforia, pois, para muitas daquelas meninas, foi a primeira vez que estiveram de frente para um grande público, fotógrafos e muitos espectadores.

Algumas falas como: *"... tive coragem de participar porque os movimentos eram fáceis." "... achei legal a interação da galera, todo mundo cooperou para que tudo desse certo." "... eu achei essa ginástica muito elegante!" "... o mais legal é que não estava competindo com ninguém." "... eu não conhecia essa modalidade... vamos montar outras coreografias*?" *"... até a gente que é gordinha consegue participar!"*

Certamente a vivência proporcionada por essa pesquisa durante o período de seis semanas despertou a curiosidade e vontade das participantes para novas vivências coreográficas e outros aparelhos, inclusive os oficiais da Ginástica Rítmica, que não eram de seu conhecimento. Além de, por vontade própria das participantes, a montagem de um grupo de Ginástica Geral com utilização de oficinas lúdicas, para que elas pudessem participar durante todo o ano letivo.

Pode-se tratar, na escola, qualquer vertente da ginástica, do esporte, das lutas, dos jogos, das brincadeiras baseando-se na utilização de oficinas lúdicas, a fim de enriquecer os conteúdos, gerar estímulos, tornando as aulas mais ricas e criativas, favorecendo as relações humanas, o aprendizado, e a cooperação. Esses foram os objetivos deste trabalho. Pelo envolvimento de todos os alunos, percebidos durante todo o processo da pesquisa de campo, conclui-se que os objetivos foram cumpridos.

Os elementos da ginástica geral, utilizados na montagem coreográfica proporcionaram uma atividade educativa, prazerosa, ligada a um fenômeno cultural. As atividades Gímnicas, como forma de movimento, favorecem as possibilidades de oficinas lúdicas:

> Sua prática é necessária na medida em que a tradição histórica do mundo ginástico é uma oferta de ações com significado cultural, onde as novas formas de exercitação em confronto com as tradicionais possibilitam uma prática corporal que permitem aos alunos dar sentido próprio as suas exercitações. (SOARES, 1992, p.77).

Estimular a vivência e diferentes formas de expressão artística do corpo e do movimento, também foi um dos objetivos deste trabalho. Na elaboração coreográfica, as alunas viram, durante todo o tempo, as novas possibilidades de movimento que o corpo oferecia e vários movimentos eram novos para elas.

Sendo assim, o que se espera e se sugere é que demais projetos dessa natureza sejam aplicados de forma sistemática no cotidiano da Educação Física Escolar, uma vez constatado os benefícios proporcionados ao grupo participante da pesquisa.

A Educação Física escolar tem como meta possibilitar o desenvolvimento do potencial humano. Segundo Gallardo (1988), sua especificidade é a busca das possibilidades lúdicas, expressivas e comunicativas da cultura corporal, trazendo como conseqüência a aceitação de si mesmo e próprio corpo e melhor relação com os demais.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. Ginástica geral e Educação Física Escolar. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
CAVALLARI, Vinícius Ricardo. Trabalhando com Recreação**.** 5ª edição, São Paulo: Ícone, 2001.

EMERIQUE, Paulo Sérgio. Brincaprende: dicas lúdicas para pais e professores. Campinas: Papirus, 2003.
FREIRE, João Batista. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003.
_____. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 1991.
GALLARDO, Jorge Sérgio Perez. Didática da Educação Física: A criança em movimento: Jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD 1998.
MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação Física. In: DE MARCO, Ademir (org). Educação Física: Cultura e sociedade. Campinas: Papirus, 2006.
MASI, Domenico de. O ócio criativo. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
MCLAREN, Peter. Rituais na Escola. Petrópolis: Vozes, 1991.
SANTOS, José Carlos Eustáquio dos. Ginástica geral: elaboração de coreografias, organização de festivais. Jundiaí: Fontoura, 2001.
SOARES, Carmen Lúcia et all. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
AYOUB, Eliana. A Ginástica Geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física Escolar. Campinas, 1998. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 1998.
BETTI, M.. Educação Física e Sociedade. São Paulo:Movimento,1991.
MARCELLINO, N.C. Introdução ao lazer. Campinas: Papirus, 1990
NUNOMURA, Myrian, TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz (org). Fundamentos das Ginásticas. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.
PAOLIELLO, E. Ginástica geral: experiência e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.
SANTOS, J. C. E. Ginástica para todos: elaboração de coreografias e organização de festivais. Jundiaí, São Paulo: Fontoura, 2009.
SANTOS, J.C.E. Ginástica geral. Jundiaí, São Paulo: Fontoura, 2001.

SCHIAVON, L. NISTA- PICCOLO, V L. A Ginástica Vai à escola. Revista Movimento. Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 131-150, setembro/dezembro de 2007.
SOARES et alli. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
SOARES, C.L. Educação física: raízes européias e Brasil. 3ed. rev. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2004.
SOARES, C.L. et al (COLETIVO DE AUTORES).Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo:Cortez, 1992.
SOARES, C.L. Imagens da educação no corpo. 2ed. rev. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002.
SOUSA, Eustáquia Salvadora de, VAGO, Tarcísio Mauro. O ensino de Educação Física em face da nova LDB. In: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (Org.). EducaçãoFísica escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997. p.121-141.

Cláudia Xavier Correa (cxcorrea@yahoo.com.br)

INTERSECÇÕES ENTRE GINÁSTICA PARA TODOS E GINÁSTICA MULTIFUNCIONAL DO SESC – CAMPINAS: POSSIBILIDADES E APLICAÇÕES

INTERSECCIONES ENTRE GIMNASIA PARA TODOS Y GIMNASIA MULTIFUNCIONAL DE SESC-CAMPINAS (BRASIL): POSIBILIDADES Y APLICACIONES

INTERSECTIONS BETWEEN GYMNASTICS FOR ALL AND MULTIFUNCTIONAL GYMNASTICS AT SESC-CAMPINAS (BRAZIL): POSSIBILITIES AND APLICATIONS

Andreza Chiquetto Venditti, Julia Butti Ferrari, Mônica Rehder Bonon,
Iara Cristina de Sousa, Flávia Naomi Sugimori, Fabiane da Silva,
Felipe Meres Valadão, Marcelo Atensia, Neila V. Reis,
Renato Schiavinato de Oliveira e Samara Santos
Serviço Social do Comércio (SESC) - SESC Campinas

RESUMO
A Ginástica para Todos (GPT), conhecida por seu caráter lúdico, inclusivo e não competitivo (SOUZA, 2008), tem atraído vários adeptos à sua prática, pois, além de unir elementos da ginástica, da dança, das artes cênicas, expressão corporal (SOUZA, 1997), culmina em apresentações coreográficas contribuindo assim para a integração social, favorecendo seus participantes e proporcionando um amplo estímulo à criatividade (AYOUB, 2003). Também baseado em muitos destes conceitos norteadores, tais como inclusão, respeito às individualidades, socialização, valorização de fatores motivacionais e estímulo ao lúdico, o SESC desenvolveu, a partir de estudos e experiências, a Ginástica Multifuncional (GMF), cuja característica primordial é a busca pela melhora do condicionamento físico e qualidade de vida de seus participantes, visando desenvolver as habilidades do cotidiano, por meio do treinamento do movimento, e não simplesmente do músculo de forma isolada (SESC, 2012), retirando do indivíduo que busca por uma atividade física, o peso das tradicionais salas de musculação, trazendo ao mesmo um novo e amplo leque de possibilidades para sua rotina de práticas corporais, tornando-a assim, mais prazerosa. Dentre as várias metodologias utilizadas, destacam-se o desenvolvimento de mini aulas, que consistem no direcionamento de atividades temáticas em grupo, com utilização de materiais convencionais da ginástica de academia ou alternativos, contribuindo de forma decisiva para o caráter lúdico do espaço da GMF. E é neste caminho das intersecções e pontos em comum entre a GPT e a GMF, que trilhamos o desenvolvimento deste trabalho, trazendo a proposta de exercícios funcionais, mini aulas, busca por temas para utilização em aulas, desenvolvimento de propostas lúdicas, seleções musicais, e capacitações técnicas dos instrutores para a utilização de elementos da GPT, ou núcleo primordial da ginástica (SOARES, 1998) no contexto da GMF do SESC – Campinas, considerando, enfim, a importância e efeito do treinamento multifuncional na vida de seus participantes.
RESUMEN
La Gimnasia Para Todos (GPT), conocida por su carácter juguetón, inclusivo y no competitivo (SOUZA, 2008), ha atraído a muchos adeptos a su práctica, pues además de mezclar elementos de la gimnasia, de la danza, de las artes escenicas, expresión corporal (SOUZA, 1997), culmina en presentaciones coreograficas, de esta forma contribuyendo para la integración social, a favor de sus participantes y proporcionando un amplio estimulo a la criatividad (AYOUB, 2003).También basado en muchos de estos conceptos norteadores, tales como la inclusión, respeto a las individualidades, socialización, valorización de los factores motivacionales y estímulo al juego, el SESC desarrolló, de estudios y experiencia, la Gimnasia Multifuncional (GMF),cuya característica principal es la búsqueda por la mejora del condiocionamento físico y la calidad de vida de sus participantes, visando desarrollar las habilidades del

cotidiano, por intermedio del entrenamiento de lo movimiento, y no simplemente del músculo de manera aislada (SESC, 2012), sacando de la persona que busca por una actividad física el peso de las tradicionales salas de musculación, trayendo al individuo un nuevo y amplio abanico de opciones para su rutina de prácticas corporales, por lo que es más agradable. Entre los muchos métodos utilizados, se destaca el desarrollo de "mini-clases", las cuales consisten en el direcionamiento de actividades temáticas en grupo, con la utilización de materiales clásicos de gimnasia de academia o alternativos, contribuyendo de manera decisiva para el carácter lúdico del espacio de la GMF. En estas intersecciones y puntos en común entre la GPT y la GMF que dibujamos el desarrollo de este ensayo, trayendo la propuesta de ejercicios funcionales, "mini-clases", la búsqueda por temas para utilización en clases, desarrollo de propuestas lúdicas, musicas y capacitaciones técnicas de los instructores para la utilización de elementos de la GPT o núcleo principal de la gimnasia (SOARES, 1998), en el contexto de la GMF de SESC-Campinas (Brasil), considerando, por fin, la importancia y el efecto del entrenamiento multifuncional en la vida de sus participantes.

ABSTRACT

The GPT (Gymnastics For All), known by it's playfull, inclusive and non-competitive caracter (SOUZA, 2008), has attracted several adepts to it's pratice, because, besides it connects gymnastics, dance, theater, and body expressions elements (SOUZA, 1997), it ends in choreography presentations, wich contributes to social integration, assisting it's participants and offering a great stimulus to creativity (AYOUB, 2003). Also based in many of these concepts, like inclusion, respect to individualities, socialization, contributing to motivation factories and playfull stimulus, SESC has developed, from studies and experiences, the GMF (Multifunctional Gymnastics), which first attribute is the search for development of physical conditionament, life quality and habit habilities, trought the movement training, and not only the muscle on its isolated form (SESC, 2012), taking from the person who searchs for a physical activity, the weight of the traditional body buildings, bringing him a lot of new possibilities of body practices, making it more pleasurable. Among the several metodologies, the most useds are the "mini-classes", wich consists in development of thematic activities groups, where are used conventional and non-conventional gymnastics materials, contributing conclusively to the ludic character of GMF space. And it's about the intersections way between GPT and GMF that we explore the development of this work, bringing the proposal of functional exercises, mini-classes, search for theme classes, developments of ludic proposals, musics for play, techniques capacitations for the physical instructors for the utilizations of GPT elements, the gymnastics nucleus original (SOARES, 1998), on GMF contest, considering, at last, the significance and effect of the multifunctional training on its participants life.

Introdução

A Ginástica para Todos (GPT), conhecida por seu caráter lúdico, inclusivo e não competitivo (SOUZA, 2008), tem atraído vários adeptos à sua prática, pois, além de unir elementos da ginástica, da dança, das artes cênicas, expressão corporal (SOUZA, 1997), culmina em apresentações coreográficas contribuindo assim para a integração social, favorecendo seus participantes e proporcionando um amplo estímulo à criatividade (AYOUB, 2003).

Com princípios e valores semelhantes aos norteadores da GPT, como exemplos, a inclusão, a cooperação, o respeito às individualidades, a socialização, a exploração do movimento e o estímulo ao lúdico; o SESC desenvolveu, a partir de estudos e experiências, a Ginástica Multifuncional (GMF), um programa cuja característica primordial é a oferta de práticas corporais diversificadas que tem como objetivo melhorar a capacidade individual para a realização das atividades físicas diárias, a prática de atividades de lazer e esportes, consequentemente melhorando a qualidade de vida de seus participantes (SESC, 2012). O programa de Ginástica Multifuncional, não visa apenas o treinamento do movimento, e exercícios focados no movimento isolado dos músculos, como os programas de ginástica de academias convencionais de musculação. Um dos enfoques do programa GMF é a exploração de movimentos pelos alunos e a utilização de materiais não convencionais.

O Programa de GMF do SESC Campinas acontece em um espaço físico nomeado como Galpão de Ginástica Multifuncional, inaugurado em 27 de julho de 2011. Este espaço é organizado em diferentes áreas, a saber:

1) Agilidade e Coordenação – área de exploração de movimentos de agilidade e exercícios coordenativos. Neste espaço há ações programáticas utilizando materiais como air track e mini trampolins.
2) Ciclo SESC – área na qual estão dispostas as bicicletas estacionárias para ciclismo *indoor*.
3) Aeróbicos – área onde estão dispostas as esteiras, as bicicletas e os elípticos.
4) Flexibilidade e propriocepção – área com tatame para a prática segura de exercícios de equilíbrio e estímulo à propriocepção e desenvolvimento da flexibilidade.
5) Equipamentos resistidos – área com equipamentos resistidos convencionais e estações de cabos que permitem a exploração de movimentos como agachar, levantar, empurrar, puxar e saltar.

6) Mini aulas – área livre para a realização de atividades individuais e coletivas com movimentos gímnicos e esportivos.

Nesta última área, acontecem ações programáticas temáticas, a título de exemplos, atividades circenses, esportes radicais e coletivos. Destacamos que nas mini aulas encontram-se possibilidades de intersecções e pontos em comum entre a GPT e a GMF.

As mini aulas possibilitam o atendimento de alunos com diferentes faixas etárias e experiências corporais. As atividades temáticas em grupo, as seleções musicais para cada aula, bem como a utilização de materiais convencionais da ginástica de academia ou alternativos e a utilização dos elementos da GPT propriamente ditos, contribuem de forma decisiva para o caráter lúdico do Galpão GMF.

Estas aulas são divididas em três categorias: 1) Técnicas Alternativas; 2) Condicionamento Físico e 3) Ciclo SESC. Cada aula tem a duração de trinta minutos e acontece em diversos horários durante o período de funcionamento – de terça a sexta, das 7h às 21h45, sábados, domingos e feriados das 10h às 18h. A oferta programática diversificada e o horário de funcionamento ampliado facilitam a livre adesão dos frequentadores do Programa GMF. Em especial, o público interessado nestas aulas, é bastante diversificado, tendo entre doze e noventa anos de idade.

A primeira categoria, Técnicas Alternativas, atrai um público rotativo que em sua maioria, são idosos, nos períodos manhã e tarde; e adultos e jovens, no período da noite. Inicialmente o trabalho era focado em exercícios de alongamento e flexibilidade, contemplando aulas de yoga e pilates. Com o decorrer das aulas, outras capacidades físicas e habilidades motoras passaram a ser estimuladas, como exemplos: força, equilíbrio, ritmo e lateralidade. O embasamento na GPT possibilitou ao quadro técnico de instrutores de atividades físicas o planejamento e a ampliação de estratégias para estas aulas, por meio da exploração de rolamentos, equilíbrios, deslocamentos, saltos e pequenas coreografias. A utilização de materiais como os utilizados na GPT, como biobol, colchões, faixas elásticas, bastões, rolos e bolas esportivas também contribuíram para a diversidade das aulas.

A segunda categoria, Condicionamento Físico, tem como estratégias os jogos, as brincadeiras, os esportes, as danças, as lutas, a ginástica e os exercícios tradicionais que incluem variadas capacidades físicas e habilidades motoras (força, resistência, agilidade, equilíbrio e coordenação motora). Nesta categoria, são utilizados materiais tradicionais da ginástica de academia, como halteres, medicinebol, caneleiras e outros desenvolvidos para o treinamento esportivo, como exemplos, as escadas de agilidades, cones e barreiras de atletismo. Frequentemente são planejadas e executadas atividades em duplas, trios e pequenos grupos, com o intuito de favorecer a interação social entre os alunos. No planejamento individual de cada instrutor para as aulas predominam o caráter de experimentação e a utilização dos elementos essenciais e os fundamento da ginástica; dentre este se destacam os saltos, rolamentos, giros, apoios invertidos, poses acrobáticas, transportes em pequenos grupos, manipulações de aparelhos oficiais e alternativos da ginástica.

A terceira categoria, Ciclo SESC, consiste em aulas de ciclismo *indoor*, realizadas em bicicletas estacionárias. Essas aulas, no contexto da GMF, apresentam um caráter lúdico com a intenção de promover o envolvimento, a socialização e o bem-estar dos alunos. As aulas são ministradas com o objetivo de promover os benefícios fisiológicos da prática do ciclismo a partir de uma prática motivada e estimuladora do imaginário dos alunos participantes. Por meio de temas, como visitas a países, lugares inóspitos, temas de filmes, passeios por datas comemorativas, o instrutor, com utilização de músicas e, por vezes, clipes elaborados especialmente para estas aulas, convida o aluno a uma viagem imaginária, por diversos terrenos e desafios, sendo assim mediador de uma atividade física lúdica e criativa. Cada aluno em sua bicicleta tem a oportunidade de fazer circuitos com trilhas temáticas e de interagir uns com os outros. O dinamismo da aula, entretanto, não se restringe apenas aos temas e variações de treinos, mas também pela disposição das bicicletas, que são frequentemente modificadas, seja enfileiradas em linhas intercaladas, em filas paralelas, em forma de "V", ou em círculo, mas sempre de forma a facilitar a socialização dos alunos. E são nestes momentos em grupo, com o estímulo às diferentes experimentações, que nos pautamos e inspiramos naquilo que Shwarts & De Gáspari afirmam:

> *A capacidade de compreender o(s) outro(s), durante a "aventura" compartilhada, mobiliza atitudes e valores essenciais no relacionamento (cooperação, respeito, paciência, solidariedade, empatia, reconhecimento da emoção alheia, criticidade, criatividade, encorajamento na busca de soluções sem imposição de idéias), podendo imprimir a essas experiências um caráter único e incomparável (2001, p.135).*

Objetivos

O objetivo geral deste relato é apresentar a experiência da utilização dos elementos fundamentais da GPT no espaço das mini aulas dentro da GMF do SESC Campinas. As mini aulas são planejadas e executadas pelos instrutores de atividades físicas com o intuito de proporcionar a ampliação do repertório motor do aluno, de propiciar momentos de interação social e de compartilhar

conhecimentos provenientes dos estudos em Educação Física para a autonomia do aluno, por meio de práticas corporais nas quais os praticantes possam encontrar prazer e identidade.

Metodologia

Como este é um relato de experiência, a metodologia é do tipo descritiva, na qual se aponta a organização e os pilares do Programa de Ginástica Multifuncional do SESC SP.

Ressalta-se que o SESC SP em suas ações para o desenvolvimento físico-esportivo, não adota uma metodologia de ensino específica para o ensino, prática e vivência de atividades físicas. Na instituição são valorizadas as diferentes formações e atuações profissionais, assim nas campanhas voltadas para a promoção da atividade física e nas ações permanentes e processuais há momentos em que são valorizadas as diferentes metodologias existentes, como exemplos, as metodologias de ensino aberto, a crítico-superadora, a construtivista e crítico-emancipatória.

Com esta realidade, no Programa de Ginástica Multifuncional do SESC Campinas não se destaca nenhuma metodologia de ensino específica, mas existem as sobreposições de conteúdos, de acordo com cada programação desenvolvida, algumas são construídas a partir de temas geradores, outras a partir do entendimento da Cultura Corporal ou a partir da Educação da Motricidade.

Fundamentação Teórica

Os instrutores de atividades físicas do SESC Campinas tiveram acesso aos estudos da Ginástica Para Todos (GPT) - como hoje é denominada pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) a mundialmente conhecida Ginástica Geral (GG), alguns instrutores foram ou são ginastas de ginástica geral, assim parte da fundamentação teórica que embasa o planejamento, a execução e a avaliação das aulas do Programa de Ginástica Multifuncional para o SESC Campinas, está alicerçada nos conceitos e entendimentos apresentados neste relato de experiência.

A GG tem simbolizado, por aproximadamente cinco décadas, uma prática corporal de caráter lúdico, inclusivo e não competitivo da ginástica, justificando aí a mudança na denominação de GG para GPT desde 2007, que, conforme Santos a nova nomenclatura *"(...) dá uma compreensão imediata do que ela representa, oferece uma ampla escala das atividades que são, verdadeiramente, para todas as idades, habilidades, gêneros e culturas"* (2009, pg. 27). Esta ideia ainda pode ser reforçada quando nos apoiamos nos estudos de Ayoub, que afirma que a GPT:

> (...) abre um leque imenso de possibilidades para a prática de atividade corporal, uma vez que não determina limites em relação à idade, gênero, número e condição física ou técnica dos participantes, tipo de material, música ou vestuário, favorecendo a participação e proporcionando uma ampla criatividade (2003, p. 67-68).

E é justamente por estes motivos, que a GPT tem atraído tantos adeptos à sua prática, que, além de atender às necessidades de quem deseja uma prática de atividade física, também traz consigo, objetivos, princípios e valores, que podem ser aplicados na GMF, conforme Gallardo e Souza (1996) se destacam as preocupações em: 1) Desenvolver os fundamentos básicos da ginástica e conteúdos ligados à dança, ao teatro, aos jogos e brincadeiras; 2) Favorecer a socialização; 3) Explorar limites e possibilidades do indivíduo e do grupo; 4) Respeitar a individualidade e o potencial de cada um, elevando a autoestima e valorizando a cultura corporal e 5) Integrar outras formas de expressão corporal, como a dança, o folclore, o teatro e a mímica.

Na mesma direção, Ayoub corrobora com a afirmação que *"a GG (GPT) engloba atividades no campo da ginástica, dança, jogos, e não tem regras pré-estabelecidas"* (2003, p. 67-68).

E ainda, Souza (1997), auxilia conceitualmente a ação educativa dos instrutores ao retratar muito claramente a ideia da GPT, como uma rede de intersecções entre conjuntos de elementos pertencentes à cultura corporal, dando-nos uma ideia de uma "flor" em cujo miolo, conjunto que interage com todos os demais, tem-se a ginástica com todos os seus elementos fundamentais e característicos, e ao redor, como pétalas intercaladas, formadoras desta flor, destacam-se as danças, jogos e brincadeiras, artes plásticas, artes cênicas, artes musicais, as experiências de vida de cada participante, as lutas, os esportes, e como resultado de tudo isto, origina-se, portanto, o que chamamos de GPT. Portanto, há que se perceber, como elementos centralizadores, aqueles citados anteriormente como fundamentais e característicos da ginástica, que, segundo Soares, seriam o elementos pertencentes ao *"núcleo primordial da ginástica"* (1998, p. 18). Elementos estes, descritos por Nunomura & Tsukamoto, e também chamados por elas de *"essência da ginástica"*, como:

> *(...) passos, corridas, giros, equilíbrios, ondas, saltos, saltitos, etc., sendo que cada grupo aborda diferentes elementos. Por exemplo, o grupo de saltos aborda os seguintes tipos: grupado, carpado afastado, pirueta, jeté, saltos acrobáticos, etc.. Esta gama de possibilidades de elementos é aumentada quando consideramos que cada elemento pode ser vivenciado com algumas diversificações, alterando-se os planos, as direções e a amplitude* (2009, p.31).

E enfim, uma das principais características da GPT, considerada para as mini aulas da GMF, conforme Souza é a de ser *"uma atividade esportiva não competitiva, que oportuniza a prática da Ginástica para qualquer pessoa, independente de idade, sexo, condição física ou técnica"* (2008, p. 194).

Desta forma, a GPT apresenta intersecções com a GMF quando Souza ressalta que os principais objetivos e princípios norteadores da GPT é:

> (...) estimular a participação de um grande número de pessoas e a interação entre elas, além de facilitar a vivência de valores humanos (cooperação, compromisso, respeito, solidariedade, amizade, honestidade, entre outros), denominada (...) formação humana, considerada meta primordial (2008, p. 194).

É com este referencial teórico, acrescidos dos princípios e valores institucionais do SESC, tais como inclusão, respeito às individualidades, socialização, valorização de fatores motivacionais e estímulo ao lúdico, que o SESC SP desenvolveu, a partir de estudos e experiências, a Ginástica Multifuncional (GMF), que tem como característica principal o treinamento do movimento, e não apenas do músculo de forma isolada, e que consiste em um trabalho individual e integrado das ginásticas, com e sem aparelhos, utilizando-se, ainda, de aulas temáticas com diferentes técnicas de exploração de movimentos corporais, com o objetivo de desenvolver a capacidade funcional, buscando aprimorar capacidades físicas, habilidades motoras e a autonomia nas atividades do dia a dia, melhorando assim, as habilidades cotidianas de quem a pratica, respeitando os limites de cada um, e buscando um melhor condicionamento físico, qualidade de vida e interação social. O Programa de GMF também foi desenvolvido considerando estudos de cunho biológico como os voltados para o desenvolvimento das condições físicas do indivíduo e também com intuito de democratizar o acesso a equipamentos diferenciados, como pranchas de equilíbrio e bosus e equipamentos comuns de qualidade como bolas convencionais de esportes coletivos como futebol, basquetebol, voleibol, handebol, rugby, tchouckball, como também elásticos, rolos, aparelhos funcionais, esteiras e bicicletas ergométricas, skates, cordas, "pula-pulas", mini camas elásticas, obstáculos para pliometria e circuitos de agilidade. O Programa de GMF com o seu caráter lúdico, inclusivo, integrativo, propõe a "quebra", tanto dos paradigmas de um treinamento físico convencional, como da própria rotina de exercícios do indivíduo praticante, inclusive os exercícios funcionais. (SESC, 2012).

Considerações Finais

A GPT, portanto, caracterizada por uma prática não competitiva, inclusiva, que estimula a criatividade, a autonomia, a socialização, solidariedade, tendo como princípios norteadores os valores humanos como convivência em grupo, respeito, cooperação, comprometimento, e como base a vivência e prática dos elementos da ginástica e demais elementos da cultura corporal, colabora para o desenvolvimento integral de seus participantes.

A GMF, pautada na exploração do movimento de atividades cotidianas como forma de proporcionar aos integrantes maior autonomia, é um espaço propício à exploração dos elementos da GPT, principalmente durante as mini aulas, o que amplia o repertório de atividades oferecidas nestes espaços.

Acredita-se, portanto, que a GMF, assim como a GPT, possibilita aos seus praticantes, um maior e mais abrangente espaço de vivência corporal, retirando do indivíduo que busca por uma atividade física, o peso das tradicionais salas de musculação, trazendo ao mesmo um novo e amplo leque de possibilidades para sua rotina de práticas corporais, tornando-a assim, mais prazerosa.

Com a análise das atividades, a equipe de instrutores de atividades físicas observa que as aulas foram bem aceitas pelos alunos, desde os mais jovens até os mais idosos, de ambos os sexos, e que muito cooperaram com as atividades, apresentando um repertório motor muito amplo e diversificado. As aulas despertaram os alunos para a prática de uma atividade física divertida, criativa e desafiadora. O que motiva cada vez mais a equipe de trabalho do SESC Campinas a utilizar os elementos da GPT em suas mini aulas e em programações especiais.

Conclui-se que é nesse ambiente rico e diversificado, que a ampliação tanto do repertório motor quanto do nível de interação social dos integrantes seja uma real possibilidade, pois nele a funcionalidade está no próprio indivíduo, o qual se adapta ao contexto em que está inserido, encontrando sua própria maneira de solucionar problemas, e adquirindo criatividade, criticidade e a liberdade para vivenciar experiências únicas.

Referências Bibliográficas

AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas: Unicamp, 2003.

GALLARDO, Jorge Sérgio Perez & SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. **Ginástica Geral**: duas visões de um fenômeno. In: Textos e sínteses do I e II Encontro de GG. Campinas: Unicamp, 1996.

NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. **A educação motora na escola**: uma proposta metodológica à luz da experiência vivida. In De Marco, Ademir (org.). Pensando a educação motora. Campinas: Papirus, 1995, pp. 113-120.

NUNOMURA, Myrian & TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz (organizadoras). **Fundamentos das Ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009.
SANTOS, José Carlos Eustáquio. **Ginástica Para Todos**: Elaboração de coreografias e organização de festivais. Jundiaí: Fontoura, 2009.
SESC. **Programação**. Disponível em: < http://www.sescsp.org.br/SESC/programa_new/mostra_detalhe.cfm?programação_id=210816>. Acesso em 30 mar. 2012.
SHWARTS, Gisele Maria & GÁSPARI, Josset Campagna. **Risco e Aventura**: as representações sociais em Educação Física, Esporte e Lazer. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 2001.
SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da Educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 1998.
SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado (ORG). **Ginástica Geral**: Experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.
SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. **Ginástica Geral**: uma área do conhecimento da Educação Física. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação Física, UNICAMP. Campinas, 1997.

Andreza Chiquetto Venditti (andreza@campinas.sescsp.org.br)

MÉTODO PILATES NA GINÁSTICA RÍTMICA: EXPERIÊNCIA APLICADA NA EQUIPE DE COMPETIÇÃO DO GRUPO PQ

PILATES METODO EN GIMNASIA RÍTMICA: EXPERIENCIA APLICADA EN EQUIPO DE COMPETICIÓN GRUPO PQ

PILATES METHOD IN RHYTHMIC GYMNASTICS: APPLIED EXPERIENCE IN TEAM COMPETITION GROUP PQ

Paula Ulisses Rodrigues
Especialista em Ginástica Rítmica
Aureo Roberto de Campos Oliveria
Graduado em Educação Física - Grupo PQ

RESUMO
É objetivo da pesquisa, apontar as vivências apresentadas na experiência da aplicação do método pilates nas ginastas da equipe de competição de ginástica rítmica do Grupo PQ, projeto social de uma empresa de alimentos, que em parceria com o município de Piracicaba, estado de São Paulo, Brasil, mantém atividades para meninas e jovens desde a iniciação até alto rendimento. A equipe de competição da entidade tem treinamento intenso divididos em quatro horas diárias, seis vezes na semana onde é incluso a preparação física geral, preparação física específica e preparação técnica. O interesse da aplicação do método surgiu a partir da pesquisa de exercícios para prevenção das lesões pelo número elevado de repetições de movimentos nos treinamentos das composições coreográficas. A experiência foi realizada por uma professora especialista em ginástica rítmica e por um professor especializando no método pilates com 09 ginastas da categoria juvenil (13 a 15 anos), tendo seu início em janeiro de 2012 até a atualidade, com base nos estudos de Joseph Humbertus Pilates (criador do método pilates), focando no fortalecimento dos músculos abdominais e dorsais com o ganho de força e sem a perda da flexibilidade. Até o momento do trabalho desenvolvido, as ginastas não apresentaram dores ou contusões na coluna vertebral.
RESUMEN
Es el propósito de la investigación, destacando las experiencias que se presentan en la experiencia de la aplicación de las gimnastas Método Pilates en la competición por equipos en gimnasia rítmica Grupo de Calidad de la Energía, el proyecto social de una empresa de alimentos que, en colaboración con la ciudad de Piracicaba, Estado de Sao Paulo Brasil, tiene actividades para niñas y mujeres jóvenes desde el inicio hasta el alto rendimiento. La autoridad del equipo de la competencia de un intenso entrenamiento ha dividido en cuatro horas diarias, seis veces a la semana que se incluye una preparación física general, preparación física específica y preparación técnica. El interés del método surgió de los trabajos de investigación para la prevención de lesiones por el alto número de repeticiones de los movimientos en la formación de composiciones coreográficas. El experimento fue realizado por un profesor especialista en gimnasia rítmica y un profesor especializado en el método Pilates con 09 gimnastas de la categoría juvenil (13-15 años), que tiene su inicio en enero de 2012 hasta hoy, sobre la base de los estudios de José Humbertus Pilates (creador del método pilates), centrándose en el fortalecimiento de los músculos abdominales y la espalda para ganar

fuerza sin perder flexibilidad. Hasta ahora, el trabajo, los gimnastas no tenía ningún dolor o hematoma en la columna vertebral.

ABSTRACT

It is the purpose of research, pointing out the experiences presented in the experience of applying the method pilates gymnasts in the team competition in rhythmic gymnastics Group PQ, social project of a food company that in partnership with the city of Piracicaba, State of Sao Paulo Brazil, has activities for girls and young women from initiation to high performance. The team's competition authority has intense training divided into four hours daily, six times a week which is included a general physical preparation, specific physical preparation and technical preparation. The interest of the method arose from the research exercises for injury prevention by the high number of repetitions of movements in the training of choreographic compositions. The experiment was performed by a specialist teacher in rhythmic gymnastics and a professor specializing in the Pilates method with 09 gymnasts from the youth category (13-15 years), having its beginning in January 2012 until today, based on studies of Joseph Humbertus Pilates (creator of the Pilates method), focusing on strengthening the abdominal and back muscles to gain strength without losing flexibility. So far the work, the gymnasts had no pain or bruising at the spine.

INTRODUÇÃO

De acordo com Hernández (1991) a ginástica rítmica é uma modalidade feminina, competitiva e expressiva. Leveza, ritmo, fluência e dinâmica, são as principais características da modalidade necessitando explorar as capacidades físicas (flexibilidade, agilidade, força e potência) das ginastas sempre combinando com a beleza e graça; destas, a flexibilidade é a mais exigida.

Por ser modalidade competitiva, visa à perfeição dos movimentos, causando assim, a exaustão nos treinamentos por conta do alto grau de repetição dos exercícios e/ou séries. Exige técnica apurada, muita precisão nos movimentos, coordenação e ritmo entre o corporal, aparelho e a música; criando uma imagem ideal de uma sequência de movimento (VALLE, 1991).

Para que o trabalho técnico tenha resultado nas competições, é preciso uma boa preparação física, eliminando a porcentagem do aparecimento de lesões. Por conta dessa demanda, o método pilates surgiu como opção de trabalho preventivo na equipe do Grupo PQ.

Sobre o Método Pilates, sabe-se que foi criado na Alemanha por Joseph Humbertus Pilates, e que ele atraiu primeiramente o público da dança por conta dos benefícios com sua técnica denominada “contrologia” onde, segundo ele, o equilíbrio entre corpo e mente é a chave para uma saúde sustentável.

Seu método foi expandido por sua mulher, após sua morte em 1967, e desde então é aplicado como atividade e condicionamento físico, promoção de qualidade de vida, prevenção e reabilitação (PHILLIPS, 1999).

O interesse da aplicação do método surgiu a partir da pesquisa de exercícios para uma das ginastas da equipe que sofreu fratura de um anel da vértebra na região lombar e da necessidade de prevenção das lesões por conta do grande esforço articular e muscular e pelo número elevado de repetições de movimentos nos treinamentos para a execução perfeita das composições coreográficas em competições.

A experiência foi realizada por uma professora especialista em ginástica rítmica e por um professor especializando no método pilates com 09 ginastas da categoria juvenil (13 a 15 anos), *tendo seu início em janeiro de 2012 até a atualidade, com base nos estudos de Joseph Humbertus Pilates (criador do método pilates), focando no fortalecimento dos músculos abdominais e dorsais com o ganho de força e sem a perda da flexibilidade.* sendo que a preocupação maior se dá por lesões na região da coluna vertebral, principalmente na região lombar onde o índice de aparecimento de espondilólise e espondilolistese é frequente nessa idade.

Segundo Deckers, 2012, dentre as lesões, a espondilólise e espondilolistese são as mais comuns, principalmente em jovens e adultos que praticam ginástica rítmica.

A região lombar é formada por cinco ossos, chamados vértebras lombares. A vértebra possui duas grandes partes, uma parte sólida, chamada corpo vertebral e um anel ósseo, pelo qual passam a parte inferior da medula e os nervos. Entre os corpos das vértebras existe um material para absorção de impacto, chamado disco intervetebral.

A espondilólise é a fratura de um ou mais lados do anel da vértebra. A espondilolistese é o deslocamento anterior da vértebra, que é permitido pela fratura dos dois lados do anel vertebral. Em crianças é comum ocorrer entre a quinta vértebra lombrar e sacro (DECKERS, 2012).

Portanto, foi incluído na preparação física geral (seis vezes na semana), exercícios de fortalecimento para manter os músculos da coluna e abdômen fortes visando à prevenção e não o tratamento da lesão. Para a aplicação dos exercícios foram utilizados materiais como colchonete.

Figura de uma espondilólise (DECKERS, 2012)

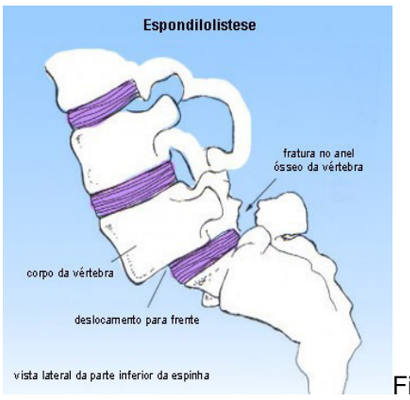


Figura de uma espondilolistese (DECKERS, 2012)

OBJETIVOS

É objetivo da pesquisa, apontar as vivências apresentadas na experiência da aplicação do método pilates nas ginastas da equipe de competição de ginástica rítmica do Grupo PQ. A equipe de competição da entidade tem treinamento intenso divididos em quatro horas diárias, seis vezes na semana onde é incluso a preparação física geral, preparação física específica e preparação técnica. O interesse da aplicação do método surgiu a partir da pesquisa de exercícios para prevenção das lesões pelo número elevado de repetições de movimentos nos treinamentos das composições coreográficas.

PROCEDIMENTO DA PESQUISA

Participam dessa experiência 09 ginastas da categoria juvenil da equipe de competição do Grupo PQ.
Material: Espaço físico para treinamento e colchonetes.
Procedimento: Foram pesquisados e incluídos nos treinamentos, exercícios de fortalecimento para os músculos da região abdominal, dorsal e assoalho pélvico do método pilates visando o fortalecimento dos mesmos.

Exercício 01: Deitar em decúbito dorsal, com joelhos flexionados e pés apoiados no solo. Inspirando pelo nariz, contrair os músculos abdominais e glúteos, encostar a coluna no solo, expirando pela boca.

Figura 01 (DECKERS, 2012)

Exercício 02: Contrair os músculos abdominais e glúteos e pressionar a lombar contra o solo. Inspirando pelo nariz, elevar um membro inferior a alguns centímetros do solo, expirando pela boca. Executar com o outro membro inferior.

Figura 02 (DECKERS, 2012)

Exercício 03: Em decúbito dorsal, com joelhos flexionados, pés apoiados no solo e mãos atrás da cabeça, mantendo cotovelos voltados para cima. Inspirando pelo nariz, executar levemente elevação dos ombros e cabeça no solo, contraindo os músculos abdominais (expirando pela boca).

Figura 03 (DECKERS, 2012)

Exercício 04: Posição de seis apoios, coluna deverá ficar ereta. Inspirando pelo nariz, colocar o peso na parte dorsal do corpo, sentando sobre os calcanhares, expirando pela boca.

Figura 04 – a(DECKERS, 2012)

Figura 04 – b(DECKERS, 2012)

Exercício 05: Em decúbito ventral, inspirar pelo nariz, flexionando joelhos mantendo o apoio das coxas no solo e a perna perpendicular, expirando pela boca. Manter joelhos e ombros separados pela mesma distância, inspirar pelo nariz, cruzando a perna flexionada sobre a outra (no limite), expirando pela boca. Após, descruzar a mesma, executando o movimento para o lado contrário.

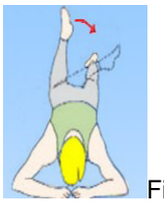


Figura 05 – a (DECKERS, 2012)

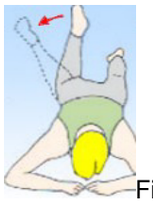


Figura 05 – b (DECKERS, 2012)

CONCLUSÃO

Levando em consideração a aplicação do método desde janeiro de 2012, a experiência aplicada com exercícios específicos para a região da coluna vertebral, até o atual momento, vem tendo considerações importantes.

Visando o fortalecimento da coluna, os exercícios desenvolvidos por Joseph Humbertus Pilates vêm se mostrando eficazes para a equipe do Grupo PQ por conta da melhoria da força abdominal, dorsal e assoalho pélvico, sem aumento da massa muscular (hipertrofia) e sem a perda da flexibilidade (essencial para os exercícios da ginástica rítmica), possibilitando assim, segurança na repetição excessiva de movimentos.

O trabalho visa formar ginastas mais fortes e flexíveis respeitando o princípio da individualidade. Portanto, os exercícios devem ser refinados com base nos estudos científicos e conceitos de anatomia, fisiologia e cinesiologia, devendo ser aplicados à necessidade individual de cada ginasta como faixa etária, tipo de corpo, níveis de força muscular e condicionamento físico (LATEY, 2001).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DECKERS, clínica. **Orientações sobre ortopedia.** Disponível em: www.clinicadeckers.com.br. Acesso em 12 abr. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** SP: Atlas, 1995

HERNÁNDEZ, Alejandra O'Farril. **Ginástica Rítmica Desportiva.** Buenos Aires: Editora Stadium, 1991.

LATEY, P. **The Pilates method: history and philosophy**. Journal of Bodywork and Movement Therapies, 2001.

PHILLIPS, C. **Clinical Pilates in the management of groin injuries.** Journal of Science and Medicine in Sport, Volume 2, 1999.

VALLE, Aurora F. Del. **Gimnasia Rítmica.** Comité Olímpico Español, 1991.

Paula Ulisses Rodrigues (paulapur@hotmail.com)

O TRATO COM O CONHECIMENTO DO CIRCO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RESSIGNIFICANDO A GINÁSTICA ESCOLAR

NEGOCIACIONES CON EL CONOCIMIENTO DEL CIRCO EN LAS CLASES DEEDUCACIÓN FÍSICA: RESIGNIFICANDO LA ESCUELA DE GIMNASIA

DEALING WITH THE KNOWLEDGE OF THE CIRCUS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: RESIGNIFYING GYMNASTICS SCHOOL

Everaldo José da Silva Lima
Graduando do Depto. de Educação Física – UFRPE
Erika Suruagy Assis de Figueredo
Profa. Doutoranda/Orientadora – Depto. de Educação – UFRPE

RESUMO
Este trabalho se inicia com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), e tem como eixos norteadores a Pesquisa, o Ensino e a Extensão. A partir de uma seleção organizada pela comissão de coordenadores do programa, onde foi aprovado o Plano de Trabalho sobre o tema "Circo e Ginástica Escolar", houve a construção de um Plano de Ensino para a intervenção desse conteúdo nas aulas de Educação Física na escola pública. Se utilizando de um "relato de experiência", esse artigo tem como objetivo central partilhar, divulgar as experiências, bases teóricas e vivências do conteúdo Circo e da Ginástica Escolar. Esses conteúdos "ginásticos circenses" promovem atividades que traduzem significados de ações historicamente desenvolvidas e culturalmente elaboradas, além de revelar-se como um "potencial metodológico", onde múltiplos níveis de educação podem ser evidenciados – educação social, cultural, histórica, política, corporal, estética, artística e expressiva. Em termos de relevância, essa pesquisa concebe um "novo fôlego" para o ensino da Ginástica Escolar, utilizando o "princípio da ludicidade", uma vez que esse componente possui um "mascaramento ideológico" marcado pelo autoritarismo, ordem, disciplina, utilidade no trabalho. A partir de um levantamento bibliográfico sobre o referido tema, foi construído um Plano de Ensino que serviu para nortear as vivências corporais na escola. O artigo também se fundamenta na perspectiva pedagógica crítico-superadora na qual a intenção prática é levar o aluno a apreender a realidade objetiva, aproximando da ideia universal, de totalidade. Tanto as vivências quanto a avaliação foi desenvolvida em um processo de ensino-aprendizagem reforçado pela ideia de expressão corporal como linguagem, sociabilização dos alunos em busca da apreensão, autonomia e crítica da realidade e aproximação ou distanciamento do eixo norteador. Entretanto, se tratando de pesquisas na área de Ginástica Escolar e Circo, ainda se encontra um debate incipiente, com relatos, estudos descritivo-exploratórios e escassas referências.

RESUMEM
Este trabajo se inicia con el Programa de Becas de Iniciación a la Docencia Institucional (PIBID), financiado por la Coordinación de Perfeccionamiento de la Educación Superior (CAPES), y su investigación los principios rectores, Educación y Extensión. Desde el comité de selección organizado por los coordinadores del programa, que se aprobó el plan de trabajo sobre "La gimnasia y la Escuela de Circo", fue la construcción de un Plan de Educación para la intervención de los contenidos en clases de educación física en la escuela público. Si se utiliza un "relato de experiencia", este artículo tuvo como objetivo compartir, discutir las experiencias y las experiencias de los contenidos teóricos y Gimnasia escuela de circo. Dicho contenido "gimnasia circo" promover las actividades que se traducen los significados de las acciones desarrolladas históricamente y culturalmente producida, y revelarse a sí mismo como un "posible metodología", en donde múltiples niveles de la educación se puede demostrar - la educación social, el cuerpo cultural, histórico, político, , estéticos, artísticos y expresivos. En términos de relevancia, esta investigación diseña un "nuevo impulso" a la enseñanza de la Escuela de Gimnasia, con el "principio de la alegría", ya que este componente tiene un "enmascaramiento ideológico" marcada por el autoritarismo, el orden, la disciplina, el trabajo de utilidad. Desde un estudio de la literatura sobre el tema, se construyó un plan de enseñanza que sirvió para guiar las experiencias corporales en la escuela. El artículo se basa también en la perspectiva crítico-pedagógica superando en el que la intención es practicar al estudiante a comprender la realidad objetiva, más cercana a la idea universal de la totalidad. Ambas experiencias como la evaluación se llevó a cabo en un proceso de enseñanza-aprendizaje reforzado por la idea del lenguaje corporal como lenguaje, la socialización de los estudiantes en la búsqueda de la comprensión, la autonomía y la visión crítica de la realidad y la cercanía o la distancia del eje rector. Sin embargo, cuando se trata de la investigación sobre Gimnasia y escuela de circo, es todavía un debate incipiente, con los informes, estudios descriptivos y exploratorios y pocas referencias.

ABSTRACT
This work begins with the Institutional Scholarship Program Initiation to Teaching (PIBID), funded by the Coordination for the Improvement of Higher Education (CAPES), and its guiding principles Research, Education and Extension. From a selection committee organized by the coordinators of the program, which adopted the Work Plan on "Gymnastics and Circus School," was the construction of an Education Plan for the intervention of the content in physical education classes in school public. If using an "experience report", this article was aimed at sharing, discussing experiences, and experiences of the theoretical content and Circus School Gymnastics. Such content "gymnastic circus" promote activities that translate the meanings of actions developed historically and culturally produced, and reveal himself as a "potential methodology", where multiple levels of education can be demonstrated - social education, cultural, historical, political, body , aesthetic, artistic and expressive. In terms of relevance, this research designs a "new impetus" to the teaching of Gymnastics School, using the "principle of playfulness," since this component has an "ideological masking" marked by authoritarianism, order, discipline, utility work . From a literature survey on that subject, was built a Teaching Plan, which served to guide the body experiences in school. The article is also based on critical-pedagogical perspective surpassing in which the intention is to practice the student to grasp the objective reality, closer to the universal idea of totality. Both experiences as the evaluation was performed in a teaching-learning process reinforced by the idea of body language as language, socialization of students in search of understanding, autonomy and critical view of reality and closeness or distance of the guiding axis. However, when it comes to research on Gymnastics and Circus School, is still a nascent debate, with reports, descriptive and exploratory studies and few references.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o trato com o conteúdo do Circo nas aulas de Educação Física como possibilidade de ressignificar a prática da Ginástica Escolar, com base na perspectiva pedagógica crítico-superadora. Serão evidenciadas as bases teóricas e as intervenções inovadoras vivenciadas durante a vigência do Programa de Iniciação à Docência na escola pública do estado de Pernambuco.

Este trabalho se inicia com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES). A partir de uma seleção organizada pela comissão de coordenadores do programa, onde foi aprovado o Plano de Trabalho sobre o tema “Circo e Ginástica Escolar”, houve a construção de um Plano de Ensino para a intervenção desse conteúdo nas aulas de Educação Física na escola pública.

O programa de iniciação a docência (PIBID) ainda apresenta como eixo norteador o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Assim, foi possível estabelecer nexos e relações de pesquisa e ensino na escola, que permitisse a vivência dos conteúdos “Circo e Ginástica Escolar” historicamente acumulados e culturalmente elaborados. Dentro do ambiente educativo foram abordados inicialmente alguns aspectos como a historicidade, cultura e sociedade que esses conhecimentos foram desenvolvidos.

O objetivo central desse trabalho é relatar as bases teóricas e vivências do trato com o conhecimento do Circo nas aulas de Educação Física com o intuito de ressignificar o conteúdo da Ginástica. Compartilhando a ideia que os conteúdos “ginásticos circenses” (XAVIER, 2005, p. 07) promovem atividades que “traduzem significados de ações historicamente desenvolvidas e culturalmente elaboradas” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 54), “diversidade de possibilidades para a educação corporal, estética, expressiva” (BORTOLETO, 2011), esse trabalho traz a importância com o trato desses conhecimentos para criação de novas possibilidades pedagógicas.

2. OBJETIVOS

O objetivo central desse trabalho é compartilhar, relatar as experiências e práticas – fundamentações teóricas e vivências significativas a respeito do trato com o conhecimento do Circo nas aulas de Educação Física, em especial, no conteúdo da Ginástica Escolar. Especificamente, essas fundamentações teóricas e vivências significativas permearam o universo dos “domínios corporais, domínios dos objetos e domínios de diferentes espaços” (XAVIER, 2005, p. 05).

Sendo assim, o trato com o conhecimento do Circo nas aulas de Educação Física Escolar objetiva ressignificar o conteúdo da Ginástica, uma vez que esse conteúdo da Cultura Corporal tem por vezes (re) passado de forma hegemônica a perspectiva competitiva e esportiva (SCHIAVON e NISTA-PICCOLO, 2007, p. 132), sem um trato crítico que possibilite uma reinvenção. Essa perspectiva “esportivizada” de apresentar a Ginástica Escolar, tem contribuído para a reprodução inevitável das desigualdades sociais na escola (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 48).

Essa ressignificação através do trato com o conhecimento do Circo se faz necessária pelo “novo fôlego” (BORTOLETO, 2011) que esse conteúdo tem ofertado nas experiências e práticas da Ginástica Escolar, uma vez que a mesma, na contemporaneidade, tem sob formas atitudinais, de

formação de valores e atitudes um "mascaramento ideológico marcado pelo autoritarismo, ordem, disciplina, utilidade no trabalho, assepsia social, higienização, eugenização e moral" (LORENZINI, 2005, p. 101-102).

3. METODOLOGIA

A partir da necessidade de se apropriar sobre o conceito de pesquisa bibliográfica, se fez necessário à aproximação dos estudos de Severino (2002) que apresenta à documentação bibliográfica organizada de acordo com um critério de natureza temática, onde salienta que o fichário deve ser o resultado de pesquisas realizadas paulatinamente à medida que o estudante toma contato com os livros, artigos, capítulos, revistas (SEVERINO, 2002). Tendo em vista esses estudos, Severino ainda defende a proposição da documentação: resumo, resenha, fichamento, como método de estudo pessoal.

No levantamento bibliográfico "temático" se procurou delimitar sobre o conteúdo "Circo e Ginástica Escolar" e tendo em vista o trato com o conhecimento do Circo nas aulas de Educação Física nas obras de Marcos Antônio Coelho Bortoleto (2006, 2007, 2008, 2010 e 2011) e Josep Invernó i Curós (2004), foi construído um Plano de Ensino privilegiando os domínios do corpo, de objetos e de diferentes espaços.

Essa construção serviu de eixo norteador para ressignificar as vivências da Ginástica na escola pública do estado de Pernambuco, uma vez que esse componente era ofertado com inúmeras dificuldades. Nessas principais dificuldades, Laurita Schiavon e Vilma Nista-Piccolo, com o trabalho intitulado de "A ginástica vai à escola" (2007), aponta como sendo o cerne da problemática o desconhecimento por parte dos professores de como aplicar a Ginástica no âmbito escolar, mostrando que esses profissionais têm dificuldades de visualizar esse conteúdo além da perspectiva competitiva e esportiva (SCHIAVON e NISTA-PICCOLO, 2007, p. 132).

Assim como no problema citado acima, foram encontrados diversos problemas na escola pública do estado de Pernambuco, uma delas foi falta de infraestrutura, pois, como não existe espaço planejado para Educação Física nessa escola, foi necessário a ressignificação do espaço escolar, superando a aparente impossibilidade de tratar o conhecimento do Circo e da Ginástica nesse ambiente.

Assim, foram produzidas no espaço escolar **oficinas** de manipulação de objetos com confecção e técnicas de malabarismo, **intervenções** sobre os fundamentos da Ginástica Escolar e do Circo com Apoios (acrobacia corpórea) e Giros (transversos, sagital e longitudinal), **seminários** sobre a história da Ginástica e do Circo com o auxílio tecnológico e **séries** de apresentações para a comunidade escolar e o entorno.

Tanto as vivências quanto a avaliação foi desenvolvida em um processo de ensino-aprendizagem reforçado pela ideia de expressão corporal como linguagem, sociabilização dos alunos em busca da apreensão, autonomia e crítica da realidade e aproximação ou distanciamento do eixo norteador (COLETIVIVO DE AUTORES, 1992, p. 73).

Este trabalho tem por base a perspectiva pedagógica crítico-superadora no qual a "intenção prática é levar o aluno a apreender a realidade, aproximando da ideia universal, de totalidade" (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 62-63). Para o Coletivo de Autores a pedagogia é uma "prática social em dado momento histórico" que a partir da reflexão e teoria da educação é "capaz de dar conta da complexidade, globalidade, conflitividade e especificidade de determinada prática social " (SOUZA Apud COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 14).

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inicialmente para a construção do Plano de Ensino sobre o conteúdo Circo e Ginástica Escolar, foram necessárias aproximações dos estudos desenvolvidos por diversos autores. Tentaremos evidenciar a trajetória teórica que possibilitou a fundamentação desse trabalho inovador que visa à superação do que estar posto, em termos da realidade escolar.

Para estabelecer uma coesão e coerência discursiva eficaz na apresentação dos teóricos, dividiremos esse tópico em três momentos específicos: primeiro momento é a análise dos livros (Coletivos de Autores (1992), OTM's (2008) do estado de Pernambuco e o terceiro capítulo do Livro Didático do Paraná (2006) com o conteúdo Estruturante Ginástica).

O segundo momento será atribuído às contribuições de Laurita Schiavon e Vilma Nista-Piccolo (2007) com o artigo intitulado de "A ginástica vai à escola", Ana Rita Lorenzini (2005) com o artigo intitulado de "O Conteúdo Ginástica em Aulas de Educação Física Escolar" e Isa Xavier (2005) com o trabalho intitulado de "Conteúdos ginásticos no âmbito circense".

O terceiro momento se dará aos estudos de Marco Antônio Coelho Bortoleto (2006, 2007, 2008, 2010 e 2011) com os trabalhos intitulados de "Circo y Educación Física: los juegos circenses como recurso pedagógico", "Educação Física Escolar: pedagogia e didática das atividades circenses", "Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses" volume I e II, "Atividades Circenses: notas sobre

a pedagogia da educação corporal e estética", "Jogando com o Circo" e Josep Invernó i Curós (2004) com o trabalho intitulado de "El circo em la escuela".

4.1. Primeiro momento: Coletivo de Autores, OTM's e Livro didático do Paraná

No primeiro momento podemos evidenciar três livros que tem se tornado referências no campo do conhecimento em Educação Física Escolar, pois eles dão suporte para uma reflexão e interpretação do conteúdo **Ensino** e **Metodologia** da Cultura Corporal. O primeiro livro evidenciado se destina a "Metodologia do Ensino de Educação Física", nele serão apresentados subsídios para uma compreensão dialética e superadora, visando à transformação e emancipação da Educação Física cujo objetivo de análise e reflexão é a Cultura Corporal.

> "Este livro expõe e discute questões teórico-metodológicas da Educação Física, tomando-a como matéria escolar que trata, pedagogicamente, temas da cultura corporal, ou seja, os jogos, a ginástica, as lutas, as acrobacias, a mímica, o esporte e outros. Este é o conhecimento que constitui o conteúdo da Educação Física" (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 10).

No segundo livro é identificado como as "Orientações Teórico-Metodológicas" que visam o ensino fundamental e médio da Educação Física, pois ele é resultado de acúmulos de produções sobre as políticas educacionais no estado de Pernambuco. Esse material contribuiu de forma crítica, contextualizada e reflexiva para a "prática pedagógica e para a ação docente dos que fazem a Escola Pública no Estado de Pernambuco", entendendo-o como um documento, a ser concretizado na prática pedagógica dos professores de Educação Física, corroborando para "qualificar a apropriação do conhecimento pelos alunos", contribuindo para a "formação crítica do cidadão" (PERNAMBUCO, 2008, p. 59).

> "Este documento, portanto, é fruto de uma construção coletiva dos assessores, professoras especialistas, professore(a)s formadores e demais professore(a)s da rede - SE-PE, que participaram dos Seminários de Formação Continuada, contribuindo na elaboração das Unidades Didáticas" (PERNAMBUCO, 2008, p. 58-59).

O terceiro e último, reflete também sobre a Cultura Corporal a partir do trabalho coletivo buscando novos métodos de ensinar e aprender no estado do Paraná. O livro se apresenta em forma de "Conteúdos Estruturantes", no que se refere à Cultura Corporal, no terceiro capítulo do livro didático do Paraná o conteúdo estruturante é a "Ginástica". Assim, o "conteúdo estruturante" terceiro, configura em sua primeira reflexão "O circo como componente da ginástica" onde apresenta uma discussão inicial sobre a origem da ginástica, suas vertentes, seus interesses, e suas influências em nossas atividades cotidianas. Oferece-nos um panorama de seus acontecimentos históricos salientando o século XIX onde o corpo era disciplinado, educado e modelado para as novas necessidades sociais.

> "Para que esse movimento tivesse aceitação e passasse a fazer parte da educação dos indivíduos, além de possuir o princípio de ordem e disciplina coletiva, deveria romper completamente com seu núcleo primordial que era o divertimento. A ginástica passou a se destacar nos círculos intelectuais, quando se tornou científica e despertou o interesse da burguesia. Essa classe social utilizaria a ginástica como um instrumento disciplinador de posturas, ações e gestos, que contribuiria para que os indivíduos adquirissem noções de economia de tempo, de gasto de energia e de cultivo à saúde. Como nesse período as indústrias ganhavam força, era preciso que fosse apresentada ao trabalhador uma atividade de caráter ordenativo, disciplinador e metódico – a Ginástica" (PARANÁ, 2006, p. 94).

4.2. Segundo momento: dificuldades, historicidade e âmbitos da Ginástica Escolar

Nesta parte foi proporcionado um diálogo com os estudos de Laurita Schiavon e Vilma Nista-Piccolo, intitulado de "A ginástica vai à escola" (SCHIAVON e NISTA-PICCOLO, 2007), onde são identificadas as principais dificuldades estabelecidas no trato da Ginástica Escolar e sua superação. Nessa pesquisa é apontado que o desconhecimento por parte dos professores sobre como aplicar a Ginástica é a principal razão, mostrando que esses profissionais têm dificuldades de visualizar esse conteúdo além da perspectiva competitiva e esportiva. Esses estudos ainda apontam que o trato com os conteúdos gímnicos na graduação não vem traduzindo a necessidade real das escolas, assim, relata uma falta de "olhar pedagógico" (SCHIAVON e NISTA-PICCOLO, 2007, 132).

Os resultados dessa pesquisa apontam, através de uma análise interpretativa sob o olhar das dificuldades apresentadas, uma convergência entre três categorias: falta de infraestrutura, de espaço e materiais, como também, dificuldade de organização ao método e estratégias de ensino e, por último, como principal, dificuldade de oferecer diferentes possibilidades referentes aos conteúdos da GA e GR. As autoras finalizam o texto com uma discussão sobre a necessidade de capacitar os

profissionais oferecendo conhecimentos técnicos que possibilitem suas transformações no espaço escolar.

Buscando trazer nexos e relações com a história, cultura e sociedade que a Ginástica foi desenvolvida, buscou-se analisar os estudos de Ana Rita Lorenzini denominado "O Conteúdo Ginástica em Aulas de Educação Física Escolar" (2005), pois é evidenciado um resgate (genealogia), onde situa as origens da Ginástica ao longo de sua historicidade. A autora nos traz em seu artigo as relações e nexos da história do conteúdo Ginástica, se baseando criticamente nos estudos de Alberto Langlade e Nelly Rey de Langlade "teoria Generel de La Gimnasia", onde é traçado a "gênese e o panorama global da evolução da ginástica".

Ainda, Lorenzini Baseada nos estudos organizados por Slavoj Zizek "Um Mapa da Ideologia" (1996) afirma que a Ginástica possui um "mascaramento ideológico marcado pelo autoritarismo, ordem, disciplina, utilidade no trabalho, assepsia social, higienização, eugenização e moral". Assim, a autora resgata que é preciso se utilizar do "princípio da ludicidade, recreação do fazer corporal, suas finalidades, sentidos, significados, sua natureza, seus aspectos sociais, políticos, econômicos, morais, éticos, estéticos" (LORENZINI, 2005, p. 101-102).

Já no artigo denominado "Os conteúdos Ginásticos no Âmbito Circenses" de Isa Xavier, mostra a existência convicta de um núcleo comum entre o universo da Ginástica e do Circo, onde as várias modalidades são concebidas pelo conhecimento científico e empíricos historicamente acumulados, culturalmente desenvolvidos, com uma base motora comum. Os "domínios" se dividem em três: domínios do corpo (Ginástica Artística ou Olímpica e Rítmica / Acrobacias Corpóreas), domínios de objetos (Ginástica Rítmica Desportiva / Manipulação de Objetos) e domínios de diferentes espaços (Ginástica Artística ou Olímpica / Acrobacias Aéreas e de Trampolim (XAVIER, 2005, p. 05).

4.3. Terceiro momento: o trato com o conhecimento do Circo na Educação Física, em especial, na Ginástica Escolar

Nesse ponto a análise se dará prioritariamente a partir dos estudos de Marco Antônio Coelho Bortoleto (2006, 2007, 2008, 2010 e 2011) e de Josep Invernó i Curós (2004), onde, em termos gerais apresenta a pertinência do conhecimento do Circo para a Cultura Corporal objeto de estudo da Educação Física no âmbito escolar, em especial, para a Ginástica Escolar.

No primeiro artigo "Circo y Educación Física: los juegos circenses como recurso pedagógico" se trata de uma revisão sobre os Jogos Circenses (malabarísticos – manipulações de objetos, funambulísticos – de equilíbrio sobre objetos, clownescos – de interpretação, e acrobáticos) a partir de uma experiência metodológica ocorrida em vários centros de Educação na Espanha. Pelo se potencial lúdico e suas práticas motrizes o circo apresenta um conteúdo pertinente nas aulas de Educação Física. O que se propõe a defender aqui é sobre a importância do conteúdo circo nas aulas de Educação Física Escolar, destacando o trato desse conhecimento (amplitude de abordagem). Trata-se de compreender o mundo da arte aliada aos jogos, em diferentes perspectivas, já que os jogos têm um consenso universal, cumprindo assim com a necessidade lúdica, social e de liberdade humana.

> "Con estos argumentos queremos justificar, o al menos recordar, que La actividad circense es un contenido curricular tan legítimo e importante cuanto los considerados tradicionales (juegos, deportes, danzas, etc.) que ya disfrutan de um consolidado estatus social, así como señalar que la creciente demanda Del mercado respecto al Circo debe ser encarada con atención y respeto por los profesionales de la Educación Física. Por todo ello, la educación formal no puede seguir ignorando este apartado tan importante de la cultura corporal" (BORTOLETO, 2006, p. 07).

No artigo "Educação Física Escolar: pedagogia e didática das atividades circenses", se propõe a elucidar a dinâmica histórico-cultural do conhecimento do Circo, revelando elementos da aproximação ao conteúdo da Educação Física. Assim, parte da problemática que esse conhecimento é componente significativo e que pertence ao conteúdo da Cultura Corporal, defendendo a sua inclusão nas aulas de Educação Física Escolar. Também é descrito o processo didático-metodológico, pesquisado e aplicado, para elaboração de uma metodologia dos conhecimentos circenses, nas diversas atividades malabarísticas com um bloco de oito aulas para o 2º e 3º anos do Ensino Fundamental.

> "No presente artigo interessa-nos destacar a inclusão das atividades circenses no contexto educacional. Nesse sentido, entendendo que a escola é um dos principais meios de transmissão e produção de cultura e considerando o circo uma parte importante da cultura corporal (idem, p. 65), podemos justificar a inclusão desse conhecimento no universo educativo como um conteúdo pertinente. Mais especificamente, como um conteúdo particular ao professor de educação física,

> responsável pela transmissão da cultura corporal (DUPRAT; BORTOLETO, 2007, p. 175).

Nos livros, "Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses" volume I e II, apresentam uma sistematização muito bem elaborada sobre o trato do conhecimento do Circo na Educação Física no espaço escolar. O livro enfatiza sobre a expansão das práticas circenses na sociedade brasileira, em especial, nas escolas, proporcionando um debate sobre os aspectos fundamentais para a proposição da prática circense nesse âmbito. São considerados e explicitados os aspectos técnicos e metodológicos a cerca do conhecimento do Circo.

> "Estes esforços preliminares deram origem a diferentes artigos (Bortoleto e Machado, 2003, 2004, 2006, Bortoleto e Duprat, 2007, Bortoleto e Calça 2006, 2007, entre outros) e vêm sendo foco de novas aproximações discutidas no interior do Grupo de Estudo e Pesquisa das Artes Circenses (CIRCUS) na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) HTTP://www.unicamp.br/fef/grupos/circus/index.htm (BORTOLETO, 2008, p. 11).
>
> "A diversidade e a complexidade da arte do circo são ponto de partida e, simultaneamente, geradoras de dificuldades para qualquer estudo. Embora o volume e a qualidade das pesquisas e publicações tenham crescido exponencialmente nos últimos anos, parece que ainda estamos nos primórdios da sistematização do conhecimento circense e de sua vinculação pública (BORTOLETO, 2010, p. 17).

No último artigo de Bortoleto, vinculado ao levantamento bibliográfico temático que dialoga sobre o trato com conhecimento do Circo dentro da Cultura Corporal, evidenciando um "novo fôlego" o ensino da Educação Física, em especial, para o ensino da Ginástica Escolar. São relatadas algumas fragilidades e incompatibilidade do aprofundamento teórico diante do crescimento das intervenções pedagógicas na primeira década do século XXI. O trato sobre o conhecimento do Circo possui uma riqueza e diversidade de possibilidades para a educação corporal, estética e expressiva (artes corporais em termos de linguagem, de gestualidade e de corpo expressivo-comunicativo).

> "O que mais queremos é que nossos alunos saltem, girem, façam suas acrobacias, vivenciem a arte funambulesca do equilíbrio, transcendam sua atuação corporal para o campo da expressividade, da poética, vivam, mesmo que brevemente, a magia e o encantamento do circo (INVERNÓ, 2003), mas tudo isso, como salienta Coasne (1992), amparando-nos numa atitude de pesquisa, de busca de novos e sólidos conhecimentos, para não recalcar a perturbadora fama de práticos, cuja capacidade reflexiva não vai além da dimensão físico-motora" (BORTOLETO, 2011, p. 46).

Nos estudos de Josep Invernó se destaca o trato do conhecimento do Circo na Educação Física Escolar, onde se caracteriza pela sensibilidade da expressão corporal, pelo fomento a cooperação, aumento da autoestima, conhecimento e controle do próprio corpo, avanço na tolerância e respeitos para com os demais, desenvolvimento da criatividade, autossuperação e tenacidade. Tudo isso deve ser organizado em sala de aula, com sequências de conteúdos, evolução, etc. (aspectos didáticos), pois é evidenciado um enorme potencial educativo e um conteúdo apropriado para o currículo escolar da Educação Física. Ele também mostra que a culminância dos conteúdos abordados pode ser um festival de circo na escola, se utilizando de cores, materiais recicláveis ou de baixo custo, jogo de luz, maquiagem, encenações e desafios corporais.

> "Si los alumnos no hacen más que malabarismos o trabajo de equilibrio, nos encontramos en el terreno de las actividades de circo, si el participante se preocupa por transmitir una emoción, ajustando un entorno y adaptándolo a una intención poética y referencial utilizando el maquillaje, el vestuario, la música, la iluminación, la escenografía, el material especifico, estaremos en el ámbito de las artes de circo" (MATEU Apud INVERNÓ 2004, p. 81).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram realizadas na escola pública do estado de Pernambuco intervenções semanais, onde se procurou construir "vivências significativas", para que os alunos pudessem se apropriar do conhecimento por via da ludicidade, prazer, diversão e originalidade. Como não existe espaço planejado para Educação Física na escola, foi necessário a ressignificação do espaço escolar, superando a aparente impossibilidade de tratar o conhecimento do Circo e da Ginástica.

Com base nas Orientações Teóricos-Metodológicas (OTM's) de Pernambuco e no Plano de Ensino dividimos o conteúdo em: domínio do corpo – Ginástica Artística (GA), Ginástica Rítmica (GR) e Ginástica Geral (GG) / Acrobacias Corpóreas); domínio de objetos (Ginástica Rítmica Desportiva (GRD) / Manipulações de Objetos); e domínios de diferentes espaços (GA e GR) / Acrobacias Aéreas e Equilíbrios). Até o momento foram vivenciados com os alunos as atividades de GA e GR /

Acrobacias Corpóreas (de solo individual, em pares, grupos), de GRD / Manipulações de Objetos e de GA e GR / Equilíbrios. As aulas, oficinas e seminários e séries possibilitaram uma aproximação crítica, reflexiva e significativa do aluno no que se refere ao conteúdo da Ginástica, sistematizado, apoiado e direcionado metodologicamente pelo conhecimento do Circo.

A partir das vivências construídas na escola é possível afirmar que a abordagem crítico-superadora permite promover uma atividade lúdica, ressignificada, original e transformadora que estabelece nexos e relações com a história, cultura e sociedade, onde os conhecimentos da Ginástica e do Circo foram acumulados e desenvolvidos. A experiência possibilita reconhecermos a pertinência do trato com conhecimento do Circo na escola, por ser um conteúdo contemporâneo, adequado à realidade e a possibilidade dos alunos, passível de ampliar a referência crítica dos alunos e a sua prática social, além de acessar um conhecimento sistematizado. Essa possibilidade promoveu a exercitação, abrindo um leque de valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal nos alunos. O conhecimento do Circo nas aulas de Educação Física, em especial, na Ginástica Escolar proporcionou uma atratividade pelo material diverso, pela ludicidade, fantasia, cores, entre outros.

6. REFERÊNCIAS

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **Atividades Circenses: nota sobre a pedagogia da educação corporal e estética**. Cadernos de Formação RBCE, p. 43-55, jul. 2011.
BORTOLETO, M. A. C. . **Circo y Educación Física: los juegos circenses como recurso pedagógico.** Revista Staduim, Buenos Aires – Argentina, n. 195, p. 5-15, 2006.
BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.
BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses –** Vol. 2. Varzéa Paulista, SP: Fontoura, 2010.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino em Educação Física, Cortez Editora, 1992.**
DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. . **Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 28, p. 171-189, 2007.
INVERNÓ, Josep. **El circo en la escuela**. Revista Tándem, Barcelona, nº 16 p. 71-83, 2004.
LORENZINI, Ana Rita. O Conteúdo Ginástica em Aulas de Educação Física Escolar. In: **Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica.** SOUZA JR., M. (org). Recife: EDUPE, p. 195-212, 2005.
PARANÁ. Livro didático **- Educação Física**. Curitiba, p. 90-152, 2006.
PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Orientações teórico-metodológicas - Ensino Fundamental e Ensino Médio: Educação Física. Recife: SEDE-PE, 2008.**
SCHIAVON, L. M. ; NISTA-PICCOLO, V. L. . **A ginástica vai à escola**. Movimento (Porto Alegre), v. 13, p. 131-150, 2007.
SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. Capítulo II e III, 22ª Ed. São Paulo: Cortez, p. 35-61, 2002.
XAVIER, Isa et al. Conteúdos Ginásticos no âmbito Circense. XIV Encontro Pernambucano de Pesquisa em Educação Física e Esporte, Recife, Escola Superior de Educação Física - PE. **Anais**... , 2005.

Everaldo José da Silva Lima (everaldogregori@hotmail.com)

PRÁTICAS DOCENTES NA REDE MUNICIPAL DE JUNDIAÍ: EXPERIÊNCIAS COM A GINÁSTICA RÍTMICA

PROFESORES DE LA PRÁCTICA DE LA RED MUNICIPAL DE JUNDIAÍ: EXPERIENCIAS CON GIMNASIA RÍTMICA

PRACTICE TEACHERS NETWORK OF MUNICIPAL JUNDIAÍ: EXPERIENCES WITH RHYTHMIC GYMNASTICS

Leandro Thomazini
Especialista em Pedagogia do Esporte Escolar e Educação Física Escolar - UNICAMP- ESEF -
Professor da rede Municipal de Jundiaí
Hélder Lima
Licenciado em Educação Física-
Centro Universitário Padre Anchieta -
Professor da rede Municipal de Jundiaí

Rodrigo Santos da Silva
Licenciado em Educação Física-
Centro Universitário Padre Anchieta -
Professor da rede Municipal de Jundiaí

RESUMO
Partindo da grande influência que a educação física escolar sofre dos resquícios de uma prática docente esportivizada, sentiu-se a necessidade de realizar um trabalho em conjunto para o ensino da Ginástica Rítmica. O estudo teve como objetivo refletir sobre procedimentos pedagógicos para o ensino desta modalidade no âmbito escolar, seus limites e possibilidades. Esta pesquisa consiste em um relato de experiência de três professores de educação física da rede pública municipal de Jundiaí/SP, cujo trabalho foi realizado em três escolas municipais de educação básica do município citado no ano letivo de 2011, especificamente com 9 turmas do 3º ano do ensino fundamental totalizando aproximadamente 270 alunos com idade média de oito anos. As intervenções foram feitas considerando conhecimentos prévios dos alunos, vivências de movimentos com e sem aparelhos (adaptados ou criados) realizados sem exigências técnicas, conhecimentos englobando história, questões de gênero, relevância social, competição, e elaboração de coreografia grupal contendo movimentos, aparelhos e música. Por fim constatou-se que não é necessário ser um especialista na modalidade para realizar um trabalho significativo com os alunos, porém é necessário estudar o tema, preparar as aulas de modo condizente a realidade de cada escola, e utilizar estratégias lúdicas permitindo vivências diversificadas considerando aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais.
Palavras chave: educação física escolar, ginástica rítmica, procedimentos pedagógicos.
RESUMEN
Desde la gran influencia que la educación física sufre de los restos de una esportivizada la práctica docente, sintió la necesidad de trabajar juntos por la enseñanza de la gimnasia rítmica. El estudio tuvo como objetivo reflexionar sobre los métodos pedagógicos para la enseñanza de este deporte en la escuela, sus límites y posibilidades. Esta investigación es un relato de experiencia de tres profesores de educación física de Jundiaí pública municipal / SP, cuyo trabajo se llevó a cabo en tres escuelas de educación básica en la ciudad citada en el año académico 2011, en concreto con 8 clases de 3 º año la escuela primaria por un total de aproximadamente 240 estudiantes con promedio de edad de ocho años. Las intervenciones se realizaron teniendo en cuenta el conocimiento previo de los estudiantes, las experiencias de los movimientos con y sin aparatos (adaptados o creados) realiza sin necesidad de conocimientos técnicos, que abarca la historia, el género, la pertinencia social, la competencia, la coreografía y el grupo de diseño que contiene los movimientos y los equipos y música. Finalmente se encontró que de no ser un experto en el deporte para hacer un trabajo significativo con los estudiantes, pero es necesario estudiar el tema, para preparar sus clases acorde con las realidad de cada escuela, y usar estrategias en el juego teniendo en cuenta lo que permite diversas experiencias conceptuales, procedimentales y actitudinales.
Palabras clave: educación física, gimnasia rítmica, procedimientos de enseñanza.
ABSTRACT
From the great influence that the physical education suffers from the remnants of a teaching practice esportivizada, felt the need for working together for the teaching of Rhythmic Gymnastics. The study aimed to reflect on pedagogical methods for teaching this sport in the school, its limits and possibilities. This research is an experience report of three physical education teachers from municipal public Jundiaí / SP, whose work was conducted in three schools of basic education in the city cited in the academic year 2011, specifically with 8 classes of 3rd year elementary school totaling approximately 240 students with average age of eight years. The interventions were performed considering students' prior knowledge, experiences of movements with and without apparatus (adapted or created) performed without requiring technical expertise, encompassing history, gender, social relevance, competition, choreography and design group containing movements, equipment and music. Finally it was found that not to be an expert in the sport to do meaningful work with students, but it is necessary to study the topic, prepare lessons so befitting the reality of each school, and use playful strategies considering allowing diverse experiences conceptual, procedural and attitudinal.
Keywords: physical education, rhythmic gymnastics, teaching procedures.

Introdução

Atuantes como Professores da Rede Pública municipal de Jundiaí/SP, temos uma proposta Curricular que nos orienta quanto aos conteúdos a serem desenvolvidos no ano letivo, um destes conteúdos para o 3º ano do Ensino fundamental é a Ginástica Rítmica, que apesar de não fazer parte da história de vida dos autores deste relato, como praticantes deste conteúdo gímnico, não impede o compromisso de desenvolver um trabalho sério pautado no ensino da Educação Física englobando

uma diversidade de conteúdos visando a formação de alunos conhecedores das variadas manifestações da cultura corporal e suas possibilidades de apreciação e vivência.

Um dos obstáculo encontrados no cotidiano dos professores em relação ao ensino da ginástica rítmica é com relação ao uso de materiais específicos e espaço propício para seu ensino, tornando-se um aspecto dificultador para o ensino desta modalidade na escola. No entanto, entendemos que o ensino dos conteúdos da educação física escolar não devem ser diretamente ligados ao ensino fora do contexto escolar, mas sim adequados a realidade de cada escola, usando aquilo que dispomos e ainda adaptando e criando materiais e espaços conforme a necessidade. Isso faz com que o aprendizado dos alunos não seja negligenciado em razão da associação entre o ensino dentro e fora da escola, que tem objetivos diferentes e precisam ser contextualizados de acordo com os objetivos específicos de cada realidade.

Objetivos

Este relato tem o intuito de pensar/refletir a cerca de procedimentos pedagógicos para o ensino da Ginástica Rítmica voltado a turmas do 3º Ano do Ensino Fundamental em escolas pertencentes ao município de Jundiaí. Além da adequação da proposta curricular do município ao ensino das ginásticas de forma gradual, considerando a complexidade de cada conteúdo trabalhado de acordo com a seriação.

O trabalho realizado com os alunos integrantes desta pesquisa vem de encontro a estas expectativas, e busca contribuir com o meio acadêmico oferecendo possibilidades de ensino desta modalidade de ginástica, considerando as características do público e dos princípios da formação escolar, que é propagar conhecimentos, valores, e favorecer o desenvolvimento global dos discentes.

O interesse maior deste estudo é mostrar que é possível realizar um trabalho significativo no ambiente escolar, sem exigência de experiência prática do profissional de educação com o conteúdo a ser ensinado, ou disponibilidade de materiais específicos da modalidade, mas sim com interesse do professor em pesquisar e conhecer o conteúdo por meio de estudos prévios, e adequar espaços e materiais a realidade de sua escola para propiciar aos alunos múltiplas possibilidades de usufruto do conhecimento compartilhado.

Metodologia

Esta pesquisa consiste em um relato de experiência de três professores de educação física da rede pública municipal de Jundiaí/SP, cujo trabalho foi realizado em três escolas municipais de educação básica do município citado no ano leivo de 2011, especificamente com 9 turmas do 3º ano do ensino fundamental totalizando aproximadamente 270 alunos com idade média de oito anos.

Utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa, onde pudemos a partir da pesquisa-ação, "olhar" e refletir sobre nossas atuações e intervenções a respeito do ensino da Ginástica Rítmica no contexto escolar . Segundo Thiollent (2012) a pesquisa-ação, além da participação proposta pela pesquisa participante, supõe uma forma de ação planejada com objetivo educacional neste relato em pauta, onde buscamos desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados. Consequentemente "Na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas". (THIOLLENT, 2002,p.15).

Fundamentação teórica: Gináticas dentro da Proposta Curricular de Jundiaí

Antes de abordar os relato de nossas intervenções a cerca da Ginástica Rítmica(GR) dentro do ambiente excolar. Necessitamos olhar para a Proposta Curricular de Educação Física do município de Jundiaí, do qual atuamos como professores. A Proposta abarca no 2º Ano do Ensino Fundamental o desenvolvimento da Ginática Artística (GA), e no 1º Ano do Ensino Fundamental os conhecimentos e habilidades referentes a Ginástica Natural. Em consonância ao exposto, em sua Dissertação de Mestrado Eliane de Toledo (1999,p.168), faz uma análise e apresenta um quadro demonstrando uma Hierarquia para o desenvolvimento dos conteúdos procedimentais na Ginástica Escolar, com ênfase em um nível crescente de complexidade.

A autora inicia pelas Habilidades básicas do ser Humano: rastejar, rolar, andar, correr, saltitar, equilibrar, saltar, girar, ondular, inverter",como base a ser adquirida. Posteriormente a Ginástica : elementos constitutivos da Ginástica, mais a combinação entre eles. Na sequência a Ginástica Rítmica e Artística: elementos ginásticos (separados e combinados) , aliados aos acrobáticos, aparelhos fixos e portáteis e por último a Ginástica Geral (GG), contituidos pelos elementos ginásticos, modalidades gímnicas,dança, artes e conteúdos da cultura corporal.

Pensando nessa adaptação da autora, a nossa Proposta Curricular de Jundiaí, mais especificamente os temas que envolvem a Ginástica nesse documento no Ensino Fundamental I, vemos uma ligação entre os aspectos desenvolvidos no 1º Ano do Fundamental das Habilidades Básicas do Ser Humano, com o desenvolvimento das Habilidades Motoras e o trato da Ginástica Natural. No 2º Ano do Fundamental, o desenvolvimento da Ginástica Artística, e culmina em uma

visão nossa que a motricidade específica da Ginástica Artísitica, tende a ser menos complexa e mais facilmente assimilada, uma vez que concentra a atenção na relação do corpo com o espaço, já que preconizamos no ambiente escolar o aparelho solo.

Já a Ginástica Rítmica, além desta relação apresentada na GA, os alunos terão de dominar elementos rítmicos, coreográficos, bem como o manejo de objetos durante a relação do corpo com o espaço, tornando esta modalidade mais complexa em relação a GA. Por isto a defesa deste conteúdo no 3º Ano do Ensino Fundamental.

No 4º Ano do Ensino Fundamental é abordado a Ginástica Geral (GG) e no 5º Ano a Ginástica Acrobática (GRACO), nesse sentido pensamos que a abordagem da GRACO poderia ser feita anteriormente no 4º Ano, uma vez que os elementos dessa modalidade gímnica poderiam dar suporte e um maior acervo para as criações envolvendo a GG no 5º Ano.Esta exposição dos conteúdos distribuídos ao longo das séries do Ensino Fundamental se faz importante, para entendermos a relação que estabelecemos a uma sistematização das ações didáticas desencadeadas nas interveções proportas ao alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental no Desenvolvimento da GR.

Intervenções e olhares na abordagem da Ginástica Rítmica no 3º Ano do Fundamental

Iniciamos a abordagem do tema, perguntando e conversando junto aos alunos sobre os conhecimentos prévios acerca da Ginástica em geral e sua caracterização, muitos lembraram de atividades que eram relacionadas a Ginástica Artística(GA), rolamentos, avião, etc.As quais foram desenvolvidas no 2º ano (ano anterior). Posteriormente demos início a uma retomada desses movimentos/conhecimento advindos do ano anterior, como aponta Toledo (1999), para que depois fossem desenvolvidos estes elementos constitutivos da Ginástica e as combinações entre eles.

Nesta primeira etapa do trabalho foram desenvolvidos os elementos ginásticos de saltos, equilíbrios, giros , ondas, passos, corridas, saltitos, balanceamentos,circunduções, marcações e poses. Sendo nesse primeiro momento uma exploração de “mãos livres”, sem a utilização dos aparelhos: maça, fita, arco, bola e fita.Vale frisar que desde o início do trabalho, tentamos focar algo importante para o desenvolvimento da sequência de aulas com o tema, pois segundo Schiavon e Nista-Piccolo (2007), um dos problemas encontrados em seu estudo era que os :

> Professores, na maioria das vezes, se preocupam muito com os conteúdos procedimentais e pouco com os conteúdos conceituais e atitudinais,o que gera alunos que estão sempre “fazendo alguma coisa”(ocupados), mas não sabem definir o que fazem, nem por que fazem. Algumas crianças após várias aulas não sabiam que estavam fazendo ginástica, qual o nome dos exercícios, dos elementos, etc. A compreensão dos alunos sobre o conteúdo da aula depende dos conceitos transmitidos sobre as modalidades, que em geral não são passados. (p.143)

Nesse sentido tentamos abordar a relação que o conteúdo estabelecia dentro das vivências, onde o aluno pudesse minimamente ter acesso ao conhecimento da historia da modalidade até a atualidade, os movimentos básicos da modalidade e sua relação com o seu cotidiano , as capacidades e habilidades mais presentes, e sua relação com outras práticas esportivas, a questão da competição relacionando e contextualizando esse conceitos tendo em vista a transposição destes conceitos a faixa-etária dos alunos em questão. Uma outra frente utilizada, foi que a nossa abordagem no ambiente escolar não seria a mesma da ginástica competitiva, de ensinar gestos para formar atletas com movimentos estereotipados, mas sim que o aluno fosse capaz de identificar e compreender os principais gestos técnicos e relacioná-los com as regras e aparelhos, reconhecendo esses movimentos característicos de modalidades gímnicas competitivas e de participação, enfim, visando experiências significativas do se-movimentar experenciada a sua maneira de reprodução, em suas tentativas de acertos, erros, criações e adaptações.

Na sequência o trabalho em uma outra aula, visamos a experimentação dos aparelhos em separado, iniciando pelo Arco, onde a partir de cada elemento faríamos uma experimentação desenvolvendo o aspecto criativo dos alunos, alinhando a esse momento possibilidades de interligação aos elementos ginásticos: saltos, equilíbrios, giros , ondas, passos, corridas, saltitos, balanceamentos, circunduções, marcações e poses, assim como experimentações nos diversos níveis(alto, baixo, médio), sendo estas feitas de início individualmnte, dando sequência para duplas e pequenos grupos, com as criações sendo socializadas aos grupos com posterior momento a novas criações/adaptações.

Utilizamos aparelhos/construções em adaptação aos materiais oficiais da GR. Este uso de materias alternativos sofreu influências do trabalho de Gaio (1996),onde usamos para retratar as maças, garrafas plásticas pequenas, com pedaço de madeira (cabo de vassoura) na construção. A corda uilizada foi a de sisal, encontrada com facilidade nas escolas. Para o Arco, utilizamos os conhecidos “bambolês”, que possibilitam lançamentos, circunduções, giros, e a Fita adaptamos usando o “balangandã/barangandão”, onde o confeccionamos com folha de jornal, barbante e papel

crepom. Este aparelho permite a execução de movimentos próximos aos executados com a Fita utilizada na GR.

Esta fase de experimentação percorreu uma aula para cada aparelho, seguindo a ordem de corda, arco, bola, fita e maça. Na experimentação da bola, muitos alunos começaram a explorar movimentos chutando, a partir disso partimos para um combinado onde nas criações envolvendo este aparelho não poderiam ser usados movimentos com o pé e apenas com as mãos. Alguns alunos argumentavam pedindo ou mesmo burlando esse combinado, dizendo que ao menos criariam novos movimentos sem "chutões", estabelecendo uma aproximação ao futebol freestyle adaptando aos diversos movimentos da GR com a bola.

Nesse ponto,vendo a Ginática Rítmica alinhada a uma das modalidades do grupo das Ginásticas Competitivas, sendo estas regulamentadas por Códigos de Pontuação (CP), onde Oliveira e Porpino (2010,p.7) avalia:

> Hoje, a GR é conhecida mundialmente como esporte eminentemente feminino, realizado com cinco aparelhos (corda,bola, arco, fita e maças) e a mãos livres. As competições oficiais se estabelecem por meio da apresentação de uma sequência de movimentos que englobam técnica corporal, manejo dos aparelhos e aspectos rítmicos. Tal sequência pode ser desenvolvida individualmente ou em conjunto de cinco ginastas. Ela é regida por um código de pontuação estabelecido pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), que atribui valores aos elementos e características específicas da GR.

Relacionado a GR ligada as Gináticas Competitivas e num primeiro momento, nos colocando a limitarmos a criação com a bola ao uso apenas das mãos, nos indagamos: Onde fica o Se-Movimentar do aluno, a cultura de movimento e a intencionalidade nessa história? O gesto técnico não está sendo o objeto de estudo nesses casos que estamos descrevendo?Aqui estamos pensando por balizar nossas ações de ensino a partir da construção e embasamento do repertório de conhecimentos das diferentes manifestações corporais que os alunos(as) já possuem, em específico do conteúdo gímnico em questão deste trabalho ao qual foi denominado em nossa área como cultura de movimento. Apoiados pela perspectiva do Se-Movimentar, (Kunz, 1994) , onde o "Se" antes do verbo da expressão "Se-Movimentar" mostra a ideia da pessoa/aluno(a) como autor(a) dos próprios movimentos, onde a partir destes buscamos dar sentido e ginificado a estas ações.

Assim como em situações anteriores, se eu não neguei a bananeira do meu aluno, dizendo que ela não era errada, ou o "AU" da Capoeira que seria semelhante ao movimento da estrela na GA, só que com fins e maneiras distintas, mas mesmo com essas várias possibilidades não estive focando no gesto técnico ou limitando as ações dos discentes, mas sim relacionando a bananeira dele como algo positivo e que cabe no contexto da aula, estou dando ênfase/respeitando o "se-movimentar" do meu aluno.

Nessa perspectiva, partimos por deixar que os alunos explorassem a bola com os pés nas vivências em aulas posteriores, uma vez que evidenciamos uma relação da construção individual a construção do trabalho coletivo, onde o foco das atividades NÃO estará na execução (com maior ou menor perfeição) dos movimentos básicos da modalidade, mas, sim, na capacidade de interação (direta - corporal ou indireta - com os materiais ou aparelhos) e sua criação e exploração, quanto a comunicação entre os membros do grupo (chamado de CONJUNTO na terminologia específica da GR).

Tarcísio Mauro Vago em um estudo faz uma reflexão a partir de um livro clássico de nossa área, de autoria de Valter Bracht (1992)"Educação Física e aprendizagem social", onde podemos aludir e refletir para a nossa discussão, demonstrando Vago(1996):

> É certo que se pode questionar os limites políticos e culturais que possui a escola para criar uma cultura escolar de esporte, com especificidades e organização próprias para, com ela, confrontar-se com o chamado esporte de rendimento, produzido no interior de uma sociedade predominantemente capitalista e portadora dos valores desta. Consciente desses limites, creio também que é aí que se localiza a principal tarefa do/da professor/a: ser um/ uma produtor/a de cultura. Aliás, uma tarefa ao mesmo tempo desafiadora e, por isso mesmo,estimulante.(p.10)

Neste questão, cabe-nos a posicionarmos dentro dessa tensão permanente e direcionar para um processo de ensino da Ginástica Rítmica para "dotá-lo de valores e códigos que privilegiam a participação, o respeito à corporeidade, o coletivo e o lúdico, por exemplo. Agindo assim, ela produz uma outra forma de apropriação do esporte, produz um outro conhecimento acerca do esporte. Enfim, produz uma outra prática cultural de esporte. Com ela, a escola vai tensionar com os códigos dominantes da sociedade agregados ao esporte"(VAGO, 1996, p. 12). Tarefa gloriosa, não tão simples, mas passível de confrontação dentro de nossas intervenções realizadas.

Outro ponto que o autor discorre, que se torna pontual, é que não devemos apenas construir e sistematizar GR “da” escola, ou em outro limítrofe negar a Ginástica Esportiva, mas construir junto aos saberes do aluno uma cultura escolar sobre a GR em questão, pois segundo o autor "Não se trata, então, de agir apenas para que a escola tenha o "seu" esporte. Trata-se de problematizar a prática cultural do esporte da sociedade (que é, ao mesmo tempo, o esporte da e na escola), para reinventá-lo, recriá-lo, reconstruí-lo, e, ainda mais, produzi-lo a partir do específico da escola, para tencionar com aqueles já citados, que a sociedade incorporou a ele (e para superá-los).... uma de suas tarefas, então, é a de debater o esporte, de criticá-lo, de produzi-lo...e de praticá-lo! (IDEM, p.13)".

Nesta direção de construirmos saberes de uma GR escolar, estas intervenções foram feitas no terceiro bimestre após a interferência midiática dos Jogos Pan-Americanos 2011 de Guadalajara, nos deparamos com alguns questionamentos a partir do evento: ”professor, mas não vi nenhum homem competindo na GR”. Aqui coube uma construção/reconstrução de conhecimentos, onde ao pensarmos no nível competitivo de alto rendimento organizados pela FIG, as competições são femininas, mas existem também manifestações e competições de GR masculina. Aqui entra uma boa oportunidade de desenvolvermos a dimensão atitudinal- respeitar manifestações corporais presentes na ginástica rítmica, respeito às diferenças, questão de gênero (participação de meninos e meninas nas atividades).

Em outros níveis escolares(Fundametal II e Médio) poderíamos encontrar um dificultador na questão de gênero ao abordar a GR, que não encontramos no 3º Ano do Fundamental, apesar que em momento posterior para montagem de grupos e escolha de aparelhos para a construção coreográfica, houve uma tendência de escolha dos meninos para a bola e maça e das meninas para fita e arco, oriundos talvez dessa questão de gênero. Mas a nossa intervenção permitiu essa coeducação, onde meninos e meninas puderam construir grupos juntos, experimentar situações e explorar construções em conjunto, sem um limitador a número de participantes como a GR de alto nível delimita em seus códigos.

Nessa fase final, que dispusemos de duas aulas para formação de pequenos grupos, escolha de aparelhos, experimentação e construção coreográfica ao som de uma música única a todos os grupos a partir de um consenso de escolha entre os alunos, que não se prendeu a exigência dos códigos do esporte de alto nível de ser uma música instrumental. O professor teve papel mediador de colaborar na construção ritmada e coreograda do grupo tendo com enfoque a coverger a construção corporal e do aparelho ao ritmo da música, mas que oprofessor teve papel secundário, e os alunos foram protagonistas de suas criações. Em tese queríamos ter uma atitude menos diretiva nesse processo, afim de propiciar esta autonomia colaborativa na construção dessas composições coreográficas.

Aqui não dotamos de uma perspectiva utilitarista da apresentação dessa GR, que tem como fim a apresentação da coreografia para a comunidade escolar, onde evidenciariamos apenas esse produto em um tipo de apresentação pública. Por outro lado, nosso foco pedagógico foi evidenciar e construir junto aos alunos o processo, o meio de como chegamos a essa construção, do valor intrínseco das construções e experimentações. Até porque, um aspecto inibidor aos alunos, no desenvolvimento desse conteúdo como da Dança, é se imaginarem que terão que se apresentar para uma grande plateia, e desde o início das aulas, enfatizamos que não aconteceria isso, que o foco era a construção dentro da turma/sala, que por livre vontade se alguns grupos quisessem expor a comunidade escolar, poderiam assim fazer, como aconteceu com alguns grupos. Outro ponto, até mesmo na apresentação para a própria sala, é que poderiam se apresentar em qualquer ponto da quadra, onde evidentemente eles se posicionaram na fase de construção, e muitos grupos fizeram isso, apresentando suas construções com mais segurança e menos timidêz nas apresentações.

Esse tipo de intervenção pode ser corroborada pelas perspectivas de Oliveira e Porpino (2010):

> A participação nos festivais com apresentações, cuja composição não exija os preceitos estipulados internacionalmente ou as condições previstas no código de pontuação da modalidade, pode contribuir para a troca de ricas experiências de movimento entre os participantes. E isso também contribui para fomentar o trabalho criativo dos alunos, bem como para a vivência da GR numa perspectiva democrática, em que todos possam participar, independentemente dos padrões de corpo e de técnica da referência instituída internacionalmente para a modalidade.(p.14)

E a liberdade de escolha neste processo permitiu a participação de todos de maneira agradável, pois os alunos que sentiram necessidade de expor seu trabalho à outras pessoas puderam assim fazer, e os mais inibidos que preferiram realizar a apresentação somente para a turma também puderam, tornando o trabalho mais democrático, já que a decisão partia dos próprios grupos, e fazendo com que tudo o que realizaram fosse significativo para seus aprendizados.

Considerações Finais

As influências do esportivismo permanecem enraizadas na sociedade e consequentemente no ambiente escolar, não foi difícil observar isto quando iniciamos o trabalho com a GR. As primeiras reações dos alunos ao tema foi de estranhamento, alguns foram resistentes a proposta de aula e a princípio reclamaram. Isto ocorreu com mais ou menos intensidade nas três escolas, no entanto, prosseguimos com a proposta usando os conhecimentos que alguns alunos possuíam sobre o tema e relacionamos com as questões que iam surgindo ao longo da sistematização, como questões de gênero por exemplo, consequentemente quando iniciamos as atividades práticas a aceitação foi satisfatória. Aproveitando o fato relacionamos outras questões importantes como a diferenciação da GR competitiva com a prática que faríamos, a relevância social da modalidade e sua tragetória histórica, além de possibilitar vivências práticas permeadas por ludicidade e liberdade de movimentos atrelados a GR. Entretanto, não negamos as influências que a ginástica de alto nível exerce dentro de nossa sociedade, mas tentamos problematizá-las, recriando uma GR fruto desse tensionamento permanente dos valores educativos e competitivos, valorizando o processo e não o produto final da criação coreográfica, onde tentamos ressignificar os gestos gíminicos oriundos de um processo exploratório da estética gestual própria dessa faixa etária em detrimentos dos movimentos técnicos e estereotiados da GR competitiva. Finalmente observamos que o ensino da GR dentro do âmbito escolar possui dificuldades como qualquer outro conteúdo abordado nas aulas, mas é possível de ser aplicado mesmo por quem não é "especialista" na modalidade, porém exige preparo por parte do profissional relacionado a pesquisas acerca da modalidade, além de um bom conhecimento de sua realidade escolar, para que possa criar ou adaptar situações de acordo com suas necessidades (como materiais e espaços por exemplo). Assim, espera-se que esta pesquisa contribua para despertar interesse nas questões relacionadas ao ensino da GR na escola e venha a somar com os debates no meio acadêmico possibilitando reflexões posteriores que venham a enriquecer a área.

Referências Bibliográficas

GAIO, Roberta. **Ginástica rítmica desportiva "popular": uma proposta educacional**. São Paulo: Robe, 1996.
JUNDIAÍ (SP). Secretaria Municipal de Educação. **Proposta curricular Jundiaí: educação física**. Jundiaí, SP: SMEE, 2011.
KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
OLIVEIRA, G; PORPINO, K; Ginástica rítmica e educação física escolar: Perspectivas críticas em discussão. **Revista Pensar a Prática,** Goiânia, v. 13, n. 2, p. 118, maio/ago. 2010.
SCHIAVON, Laurita; NISTA-PICCOLO, Vilma. A ginástica vai à escola. **Revista movimento,** Porto Alegre, v.13, n.3, p.131-150, Setembro/Dezembro de 2007.
THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**.11. ed. São Paulo:Cortez, 2002.
TOLEDO, Eliana. **Proposta de conteúdos para a ginástica escolar: um paralelo com a teoria de Coll**. Campinas, SP: [s. n.], 1999. Dissertacao (Mestrado em Educacao Fisica). Faculdade de Educacao Fisica da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.
VAGO, Tarcísio Mauro. O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente. **Revista Movimento**, Porto Alegre, a.III, n.5, 1996.

Leandro Thomazini (leandrothomazini@yahoo.com.br)

PROJETO DE GINÁSTICA RÍTMICA DO COLÉGIO MARISTA DE MARINGÁ: ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

PROYECTO DE GIMNASIA RÍTMICA DE LA ESCUELA MARISTA DE MARINGÁ: ESTRUCTURA Y ORGANIZACIÓN

RHYTHMIC GYMNASTICS PROJECT OF THE MARISTA COLLEGE OF MARINGÁ: STRUCTURE AND ORGANIZATION

Natália Schmidtke Batista Pizani
Licenciada em Educação Física - UEM
Patrícia Dena Guimarães
Graduanda em Educação Física – Licenciatura - UEM
Caroline Braguim
Graduanda em Educação Física – Licenciatura – UEM
Deisy de Oliveira Silva
Licenciada em Educação Física – UEM
Profa. Dra. Roseli Terezinha Selicani Teixeira
Profa. Dra. Ieda Parra Barbosa-Rinaldi
Grupo de Pesquisa Gímnica: formação, intervenção e escola – UEM/CNPq

RESUMO
A Ginástica Rítmica é uma modalidade esportiva que tem se destacado dentre as outras ginásticas devido ao uso da arte, da criatividade e das capacidades físicas que envolvem sua prática. No que diz respeito à prática da Ginástica Rítmica no Projeto de GR do Colégio Marista de Maringá, esta se dá como atividade complementar realizada no contraturno, inserida num projeto maior de iniciação esportiva do próprio colégio que engloba também outros esportes, tendo como objetivo propiciar o aprendizado da GR de forma à contribuir para o desenvolvimento dos domínios cognitivos, afetivo-sociais e motores das mesmas, bem como oportunizar a socialização e a cooperação, por meio de atividades/experimentações lúdicas, pedagógicas e gímnicas. Participam do projeto cerca de 90 alunas, abrangendo desde a Educação Infantil ao Ensino Médio. O presente trabalho teve como objetivo relatar como se estrutura e organiza o Projeto de Ginástica Rítmica do Colégio Marista de Maringá-PR, buscando apontar a forma de trabalho no mesmo, sobretudo no que diz respeito à abordagem da Ginástica Geral como um meio de interlocução com a GR, haja vista que o objetivo central do projeto é promover o esporte-educação e a formação e desenvolvimento integral das alunas. Acreditamos que este projeto realmente vai ao encontro com seus objetivos, pois ao final de cada semestre as praticantes apresentaram uma evolução tanto no sentido gímnico quanto no que diz respeito ao desenvolvimento cooperativo. O relato de satisfação e agradecimento de ex-alunas e o fato de retornarem a cada ano, também é um ponto positivo, pois mostra que realmente gostam das atividades e sentem os benefícios que a prática esportiva pode proporcionar.

RESUMEN
Gimnasia rítmica es un deporte que se ha distinguido entre los demás Gimnasia debido a su uso de arte, creatividad y capacidades físicas que implican su práctica. En cuanto a la práctica de la gimnasia rítmica en el proyecto de Colégio Marista de Maringá GR, esto sucede como actividad complementaria celebrada en contraturno, inserta em um proyecto mayor de iniciación deportiva del propio colegio que incluye también otros deportes, con el objetivo de facilitar el aprendizaje de la GR en forma de contribuir al desarrollo de dominios cognitivos, afectivos y sociales y motores como disfrutar de la socialización y la cooperación, a través de actividades pedagógicas y juguetona experimentaciones y gímnicas. Participó en los aproximadamente 90 estudiantes de proyecto, que van desde educación infantil hasta educacion secundário. El presente estudio pretende abordar cómo estructurar y organizar el proyecto de gimnasia rítmica de Marist College de Maringá-PR, buscando todavía punto de trabajo de los docentes y pasantes de la misma, especialmente en relación con el enfoque de la gimnasia General como medio de interacción con el GR, dado que el objetivo central del proyecto es promover el deporte-educación y desarrollo integral y formación de los estudiantes. Creemos que este proyecto realmente cumple sus metas, porque al final de cada semestre los practicantes mostraron una tendencia a evolución como siempre con respecto al desarrollo cognitivo y cooperativa. El informe de satisfacción y reconocimiento de ex-alunas y el hecho de que regresan cada año también es una buena cosa, porque demuestra realmente disfruta de las actividades y sentir los beneficios que puede proporcionar el deporte.

ABSTRACT
Rhythmic gymnastics is a sport that has distinguished itself among the other gymnastics due to its use of art, creativity and physical capabilities involving her practice. As regards the practice of rhythmic gymnastics in the project of the Marist College of Maringá GR, this happens as complementary activity held in turn against forms part of a larger project of sports initiation of own college that also includes other sports, aiming to provide the learning of GR in such a way as to contribute to the development of cognitive, affective and social domains and motor well as opportunity the socialization and cooperation, through pedagogical activities/playful experimentations, and gímnicas. Participated in the project approximately 90 students, ranging from Infant education to high school. The present study aimed to address how to structure and organize the project of rhythmic gymnastics from the Marist College of Maringá-PR, seeking point the way to the work yet teachers and interns in the same, especially as regards the approach of General Gymnastics as a means of interaction with the GR, given that the central objective of the project is to promote the sport-education and training and integral development of students. We believe that this project really meets your goals, because at the end of each semester the practitioners showed a increase trend with respect to cognitive development and cooperative. The report of satisfaction and appreciation of ex-alunas and the fact they return each year is also a good thing, because it shows that they really enjoy the activities and feel the benefits that sport can provide.

Introdução

A Ginástica Rítmica (GR) é uma modalidade esportiva que tem se destacado dentre as outras ginásticas devido ao uso da arte, da criatividade e das capacidades físicas que envolvem sua prática. De acordo com o que podemos encontrar nos referenciais teóricos da área, para além de poder proporcionar sensibilização e conscientização corporal das capacidades visuais, táteis, acústicas, rítmicas e motoras, a GR também pode contribui no desenvolvimento do equilíbrio, da coordenação

motora na forma dinâmica (com o próprio corpo e com a utilização de aparelhos), da agilidade e flexibilidade (BIZZOCCHI; GUIMARÃES, s/d; PALLARÉS, 1983; LAFFRANCHI, 2001; SOARES *et alii*,1992).

Possuidora de um lado artístico que une criatividade, expressão corporal e técnica, formando um conjunto rítmico e de movimento harmonioso que almeja o belo, a Ginástica Rítmica possui ainda seu lado desportivo, que se define como uma modalidade de grande exigência a nível técnico, de qualidades físicas bem desenvolvidas e alto rendimento, buscando alcançar a perfeição de movimentos complexos do corpo e do aparelho (LAFFRANCHI, 2001). Além do mais, sua prática pode acontecer em diferentes locais tais como clubes, escolas, academias, projetos sociais dentre outros, de modo que em cada um destes ambientes pode ser é desenvolvida de forma distinta.

Na Ginástica Rítmica competitiva a ginasta deve apresentar, em tempo pré-determinado, uma série com elementos corporais obrigatórios, exigências com os aparelhos, acompanhamento musical, dentre outros. Uma composição deve apresentar movimentos que mesclem ginástica, acrobacias, dança, arte coreográfica e, sobretudo criatividade (BIZZOCCHI; GUIMARÃES, s/d, p. 13). No trabalho de iniciação à GR, tais conteúdos, exigências e técnicas também são trabalhados, porém de forma lúdica e crescente, aumentando gradativamente a dificuldade de execução, propiciando assim a vivência motora desde o início de prática até a uma especialização de movimentos característicos da modalidade em questão.

Para além da técnica, a GR permite um aspecto educacional importante, pois ensina direcionando à uma vida esportiva e também social, haja vista que a modalidade é praticada em equipe, incentivando assim mudanças comportamentais em suas praticantes, desenvolvendo e aprimorando não somente competências e habilidades físicas, mas também sociais (SILVA *et alii,* 2008), como por exemplo a convivência e trabalho em grupo, o respeito ao próximo e a cooperação.

Segundo Santos (2010) um trabalho educacional de ginástica realizado com seriedade e competência, pode oferecer às crianças e aos jovens a oportunidade de descobertas pessoais como sujeitos que constituem a cultura e, ao mesmo tempo, constituem-se dela, tornando-se assim responsáveis pela existência da humanidade. Segundo o mesmo autor, isto ocorre a partir do universo ginástico da GR que, constituído de inúmeros "encontros entre corpos, entre corpos e aparelhos, entre corpos aparelhos e música (p. 121)", possibilitando ao praticante a experimentação das mais variadas formas de movimento.

No que diz respeito à prática da Ginástica Rítmica no Projeto de GR do Colégio Marista de Maringá, foco do presente estudo, esta se dá como atividade complementar realizada no contraturno, inserida num projeto maior de iniciação esportiva do próprio colégio que engloba também outros esportes. O projeto tem como objetivo geral propiciar às alunas o aprendizado da GR de forma a contribuir para o desenvolvimento dos domínios cognitivos, afetivo-sociais e motores das mesmas, seguido por objetivos mais específicos como oportunizar a socialização e a cooperação, por meio de atividades/experimentações lúdicas, pedagógicas e gímnicas, promovendo ainda fundamentos psicomotores e técnicos, necessários à prática da Ginástica Rítmica e pertinentes à iniciação neste esporte. Para tanto, além das atividades próprias e características da GR, o projeto utiliza-se também da Ginástica Geral, fazendo uma interlocução com as duas modalidades.

O Projeto de Ginástica Rítmica do Colégio Marista de Maringá

No Colégio Marista de Maringá as atividades esportivas extracurriculares são organizadas em forma de escolinhas de iniciação e equipes de treinamento, nas modalidades de handebol, futsal, futebol, voleibol, basquete, judô e GR. Tais atividades têm como objetivo central promover o esporte-educação, oferecendo aos alunos diferentes possibilidades da prática esportiva num contexto global de formação humana, dentro dos princípios que regem a proposta pedagógica do colégio e buscam propiciar aos educandos o desenvolvimento de todas as suas potencialidades, permitindo sua atuação transformadora na sociedade, considerando-o protagonista do seu próprio crescimento. Em suma, ressaltamos que as atividades oferecidas pelo colégio têm como objetivo principal a educação integral dos alunos e não a especialização esportiva dos mesmos, de modo que esta ocorrerá de forma natural a partir da continuidade do desenvolvimento das modalidades.

O projeto de Ginástica Rítmica do Colégio Marista de Maringá teve início em setembro de 2009, e foi passando por mudanças e adequações ao longo do tempo, de acordo com as necessidades e dificuldades encontradas. Atualmente, conta com duas professoras e uma estagiária, além da coordenadora do setor esportivo. Participam do projeto cerca de 90 alunas, abrangendo desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, organizadas da seguinte forma: cinco turmas de iniciação (denominadas "escolinhas") divididas por faixa etária; duas turmas que denominamos "avançadas" (alunas indicadas pelas professoras); e; três turmas de treinamento, melhor esclarecidas no quadro 1 a seguir.

TURMAS	CATEGORIAS				
Iniciação (escolinhas)	Infantil 5	1º ano do Ensino Fundamental	2º ano do Ensino Fundamental (vespertino)	3º e 4º anos do Ensino Fundamental (vespertino)	2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental (matutino)
Avançadas	2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental	5º, 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental	-	-	-
Treinamento	Pré-infantil (8-10 anos)	Infantil (11-12 anos)	Juvenil/adulto (13-18 anos)	-	-

Quadro 1 – Divisão das turmas do projeto de GR do Colégio Marista de Maringá por categoria.

As turmas de iniciação e avançadas contemplam entre 10 a 16 alunas e as turmas de treinamento entre 6 a 10 alunas. As aulas são realizadas em duas salas específicas e devidamente equipadas para a prática da ginástica (espelhos, colchões, materiais específicos e alternativos, aparelhos de vídeo e som). As aulas das escolinhas acontecem duas vezes por semana, com duração de uma hora cada aula, já as turmas avançadas e treinamentos são realizados três vezes por semana, com duas aulas de uma hora e vinte minutos e uma aula de uma hora e meia. Esta carga horária é determinada pela administração do colégio, tendo mudanças ao longo dos anos. Todo direcionamento das professoras se dá a partir de atividades recreativas, expressivas e lúdicas, com a aplicação de exercícios pertinentes ao ensino da ginástica, como deslocamentos variados, elementos corporais (saltitos, saltos, equilíbrios, giros, *pivots*, flexibilidades, ondas, balanceios, circunduções, etc.), elementos pré-acrobáticos, manipulação de aparelhos específicos, tradicionais (cordas, arcos, bolas, maças e fitas) e/ou alternativos.

Nas turmas de iniciação há uma estimulação motora a partir de elementos próprios da ginástica. As atividades também são realizadas com o uso de aparelhos específicos da GR bem como de aparelhos alternativos de caráter lúdico, permitindo uma ampla e criativa possibilidade de movimentos. Além do mais, as atividades das escolinhas não exigem técnica em nível de competição, caracterizando-se assim sob o viés da Ginástica Geral, modalidade demonstrativa que engloba as diferentes manifestações gímnicas, a dança, as artes cênicas, os jogos e as brincadeiras, a música e outras diferentes formas de expressão humana, sem restrições participativas e que permite a flexibilização de regras e ampara-se nos princípios da liberdade de expressão, da ludicidade e da criatividade (SOUZA, 1997).

A Ginástica Geral foi incluída no projeto no ano de 2003, na busca de suprir a necessidade de um trabalho mais livre com as alunas. Como afirma Ayoub (1999), aconselha-se trabalhar com esta modalidade gímnica no meio escolar, pois seu aspecto lúdico, criativo e participativo faz com que ela seja considerada o caminho mais indicado para que se possa resgatar a significância da ginástica na escola.

Nas turmas avançadas há um maior enfoque no ensino dos movimentos gímnicos com aperfeiçoamento das habilidades, trabalhadas de forma mais detalhada, porém sem excluir o processo de ludicidade. Já no treinamento, há uma preocupação maior com a técnica e uma preparação física mais específica e direcionando que diz respeito à compreensão e inserção ao esporte competitivo. Contudo, esta não chega a ser considerada uma atividade de alto rendimento, se tratando de uma experimentação do esporte competitivo, da aprendizagem de regras e participação em eventos como torneios e campeonatos escolares, municipais e estaduais.

As alunas mudam de turma gradativamente, de acordo com a idade, e aquelas que apresentam maior desenvolvimento e facilidade com a ginástica são convidadas a participar das turmas avançadas, nas quais ficam até serem convidadas a participar do treinamento.

As aulas são organizadas a partir de um planejamento anual, semanal e diário desenvolvido e adequado ao longo dos anos conforme os objetivos e problemas identificados. A melhor maneira encontrada para o ensino da GR foi a divisão dos elementos (equilíbrios, saltos/saltitos, giros/*pivots,* flexiblidades, ondas e pré acrobáticos), colocando-os como objetivos principais de cada semana, juntamente como os aparelhos específicos da (corda, arco, bola, maças e fita), de modo que os outros elementos como ritmo, expressão, preparo físico, aparelhos alternativos, atividades de cooperação, dentre outros, são incluídos nos planos diários. A equipe de treinamento possui um planejamento específico, visando à participação nos eventos da Federação Paranaense de Ginástica, tendo assim a necessidade de adaptação um treinamento considerado ideal para um treinamento reduzido (devido a pequena carga horária), fazendo com que o próprio alongamento/aquecimento já servisse de preparo físico geral e específico.

Ao final de cada ano é realizado um festival interno no colégio, no qual as ginastas têm a oportunidade de apresentar coreografias e mostrar aos seus pais, parentes e amigos o resultado de todo o trabalho realizado durante o processo, tudo que aprenderam e desenvolveram durante as aulas. É uma grande festa de ginástica, que tem trazido respostas positivas a cada ano, tanto por parte dos pais quanto das próprias alunas envolvidas, bem como um reconhecimento da direção do colégio. Na busca de encerrar de forma marcante as atividades do primeiro semestre, em alguns anos foi possível realizar ainda um festival de inverno, porém, por questões organizacionais, nem sempre é possível a realização dos mesmos.

Considerações finais

Acreditamos que este projeto, realmente vai ao encontro de seus objetivos, pois observamos ao final de cada semestre que as praticantes apresentam uma evolução tanto no sentido gímnico quanto no que diz respeito ao desenvolvimento cooperativo. Procuramos sempre avaliar aquilo que consideramos ter falhado e buscamos alternativas para que no próximo ano não aconteçam os mesmos erros. O planejamento anual das aulas tem aos poucos se tornado mais eficaz, contribuindo ainda mais para a obtenção do sucesso.

O relato de ex-alunas, que puderam participar de todas as etapas, desde a iniciação até o treinamento, (e que pararam de praticar apenas por terem concluído o período escolar) são a prova de que o projeto alcançou seus principais objetivos, pois estas “ex-ginastas” afirmam que foi na ginástica que formaram suas amizades mais concretas, tiveram experiências inesquecíveis além da formação do caráter, demonstrando sempre uma enorme gratidão pelas experiências proporcionadas a elas por meio da GR no Colégio. Além disso, vale ressaltar que o fato de as alunas retornarem a cada ano também é um ponto positivo, pois mostra que realmente elas gostam das atividades, e sentem os benefícios que a prática esportiva traz a elas, conforme objetivamos.

Assim, consideramos que a prática da GR nesse contexto, voltado à formação integral, e não apenas à alta performance, proporciona uma sensibilização quanto ao convívio com o outro, respeito, dedicação, consciência corporal e espacial, aprendizagem motora, entre muitas outras características que vão de encontro ao que desejamos enquanto educadoras.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral: um Fenômeno sócio-cultural em expansão no Brasil. Campinas: 2003**. 123 p. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas.

BARBOSA-RINALDI et alii. **Ginástica rítmica**: **história, características, elementos corporais e música.** Maringá: Eduem, 2009. (Coleção Fundamentum, 47).

BIZZOCCHI, Lucy Aparecida de Godoy; GUIMARÃES, Maria Dolores de Souza. **Manual de Ginástica Rítmica Desportiva.** Araçatuba: Leme Empresa Editorial Ltda. Volume 1.s.d

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Educação Física.** Curitiba: SEED, 2008.

LAFFRANCHI, Bárbara**. Treinamento desportivo aplicado à ginástica rítmica**. Londrina: Unopar Editora, 2001.

SOARES et alii**. Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

RÓBEVA, Neska & RANKÉLOVA, **Margarita. Escola de Campeãs: ginástica rítmica desportiva**. TraduçãoGeraldo de Moura. São Paulo, Ícone, 1991

SANTOS, Eliana Virgínia Nobre dos; LOURENÇO, Márcia Regina Aversani; GAIO, Roberta. **Composição coreográfica:** do compreender ao fazer. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.

.SILVA, Suhellen Lee Porto Orsoli; BATISTA, Thâmara Lúcia; OLIVEIRA, Thaisa Montenegro Righ de; BERNARDI, Luciane Maria Oliveira. **Motivos que levam crianças à prática da ginástica rítmica na Unopar/Londrina.** *In:* Simpósio de Ginástica: Formação e Intervenção em foco. Maringá/PR (1: 2008: Maringá, PR). **Anais...** Simpósio de Ginástica: Formação e Intervenção em foco. Editoras Ieda Parra Brbosa Rinaldi, Roseli Terezinha Selicani Teixeira. – Maringá, PR: UEM/CCS/DEF, 2008, p.

SOUZA, Elizabeth Paolielo Machado de. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física.** Campinas: 1997. 163p. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas.

Natália Schmidtke Batista Pizani (nat@pizani.net)

RECREAÇÃO E LAZER EM NAVIOS DE CRUZEIRO: POSSIBILIDADES DE AÇÃO A PARTIR DA GINÁSTICA

ACTIVIDADES RECREATIVAS Y DE ENTRETENIMIENTO A BORDO DE BARCOS DE CRUCERO: LAS POSIBILIDADES DE LA ACCIÓN DE LA GIMNASIA

RECREATION AND ENTERTAINMENT ON CRUISE SHIPS: ACTION POSSIBILITIES STARTING FROM THE GYMNASTIC

Prof. Dra. Vilma Lení Nista-Piccolo
Prof. Mstda. Andrezza Papini Alkmim de Souza
Universidade Federal do Triangulo Mineiro/UFTM
Núcleo de Corporeidade e Pedagogia do Movimento/NUCORPO

RESUMO
Devido à ampliação das áreas de atuação do profissional de Educação Física, o professor atua em vários campos, cada qual com sentidos diversos e currículos diferentes. O entendimento sobre o campo do lazer é fundamental com relação à recreação, na tentativa de compreender, em seus vários aspectos, as atividades que ali são desenvolvidas. As atividades recreativas são oportunidades privilegiadas, porque são geradas criativa e espontaneamente, a partir da tomada de contato com o outro, da percepção e reflexão sobre as pessoas e a realidade nas quais estão inseridas. Diante da diversificação do campo de atuação da educação física o objetivo deste trabalho é relatar uma experiência com recreação, ginástica e o lazer aplicados em navios de cruzeiro, um mercado forte e crescente de possibilidades para esse profissional. Nesse estudo desenvolvemos uma metodologia composta a partir da experiência de aproximadamente 3 anos em navios de cruzeiro, atuando com recreação para crianças de 3 a 11 anos de idade. No seio de praticamente todas as atividades desenvolvidas, estavam os elementos da ginástica, que proporciona uma grande vivencia corporal para os seus praticantes Ao utilizar-se dos movimentos constitutivos destas modalidades, não se está preocupado com a perfeição da técnica, com o resultado a ser atingido ou com o cumprimento de suas regras, mas sim em facilitar a sua apropriação. Entre as diferentes formas de atividades, a ginástica abraça a totalidade do ser, ultrapassando as melhorias aparentemente motoras, associando-se aos desenvolvimentos cognitivos, afetivos e sociais. Este relato visa contribuir com a comunidade acadêmica, a partir da exposição de experiências que possam dar subsídios para aqueles profissionais que atuem neste campo e também para abrir caminhos para que os pesquisadores vejam a necessidade de trabalhos nessa área, devido a sua escassez, despertando um interesse de estudos mais aprofundados.

RESUMEN
Debido a la expansión de las áreas del profesor de educación física el profesional trabaja en varios campos, cada uno con diferentes significados y los planes de estudio diferentes. La comprensión del ámbito del ocio es esencial en lo que respecta a la recreación, en un intento de comprender en sus diversos aspectos, las actividades que se desarrollan aquí. Las actividades recreativas son oportunidades privilegiadas ya que se generan de forma creativa y espontánea, de hacer contacto con los demás, la percepción y la reflexión sobre las personas y la realidad en la que operan. Dada la diversidad del campo de la educación física el objetivo de este estudio es dar a conocer una experiencia con la recreación, gimnastica y ocio que se aplica a los barcos de crucero, un mercado fuerte y creciente de oportunidades de crecimiento para estos profesionales. En este estudio se ha desarrollado un método basado en la experiencia formada por aproximadamente 3 años en los cruceros, trabajando con la recreación para los niños 3-11 años de edad. En el corazón de prácticamente todas las actividades desarrolladas, era los elementos de las gimnasias que mantienen una gran experiencia corpóreo en sus practicantes al usar de los movimientos constitutivos de estas modalidades, no se preocupa por la perfección de la técnica, con el resultado para ser alcanzado o con la ejecución de sus reglas, pero facilitando su apropiación. Entre los diferentes tipos de actividades, la gimnasia abarca la totalidad del ser, al parecer sin pasar por las mejoras de motor, asociados con el desarrollo cognitivo, emocional y social. Este informe tiene como objetivo contribuir a la comunidad académica, a partir de la exposición de experiencias que pueden aportar los subsidios para los profesionales que trabajan en este campo y también para allanar el camino para que los investigadores ven la necesidad de trabajar en esta área debido a su escasez, levantando un interés por los estudios posteriores.

ABSTRACT
Due to expansion of areas of the professional physical education teacher works in several fields, each with different meanings and different curriculum. The understanding of the field of leisure is essential with respect to recreation, in an attempt to understand in its various aspects, the activities that are developed there. The recreational activities are privileged opportunities because they are generated

creatively and spontaneously, from making contact with others, perception and reflection about the people and the reality in which are inserted. Given the diversity of the field of physical education the objective of this study is to report an experience with recreation, gymnastic and leisure applied to cruise ships, a strong and growing market opportunities for these professionals. In this study we developed a method based on the experience made up of approximately 3 years on cruise ships, working with recreation for children 3-11 years of age. In the breast of practically all of the developed activities, were the elements of the gymnastics, which provide a great experience corporal for their practitioners when using of the constituent movements of these modalities, it is not concerned with the perfection of the technique, with the result to be reached or with the execution of their rules, but in facilitating their appropriation. Among the different forms of activities, gymnastics embraces the totality of being, apparently crossing the motor improvements, associated with cognitive development, emotional and social. This report aims to contribute to the academic community, from the exposure of experiences that can provide subsidies for those professionals working in this field and also to open roads for researchers to see the need to work in this area due to its scarcity, raising an interest for further studies.

Introdução

As transformações no mundo do trabalho têm refletido em mudanças na configuração do conjunto da vida individual, social e cultural. A competitividade e a produtividade se tornaram paradigmas no mundo da produção e do trabalho tornando a tecnologia e o conhecimento cientifico essenciais. Portanto, a qualificação dos recursos humanos e a qualidade dos conhecimentos produzidos são fundamentais.

Nesse contexto houve uma ampliação das áreas de atuação do profissional de Educação Física. A área escolar, a mais tradicional, oferece possibilidades na educação infantil, ensino fundamental, médio e superior. Na área da saúde surgem maiores oportunidades de trabalho com equipes multiprofissionais em hospitais, clinicas e centros de tratamento. No lazer podem ser desenvolvidos trabalhos em prefeituras, clubes, hotéis, entre outros locais que oferecem atividades de lazer. No esporte as ações do profissional de educação física podem ocorrer no contexto profissional, amador e de iniciação. Ainda surgem oportunidades em empresas, principalmente em academias e escolas de iniciação esportiva.

A respeito dos novos campos de atuação da Educação Física, Bracht (2003) assevera que os vários significados e sentidos dessas práticas fundamentam-se em um universo simbólico com características diferenciadas daquelas já existentes. Este fato dificulta reunir estas atividades sob a luz de um único conceito e numa mesma área (Educação Física). Por consequência, a formação do profissional de Educação Física não contempla uma só área de conhecimento, pois está cada vez mais ampla e polissêmica. O professor de Educação Física atua em vários campos (escolas, academias, clubes, hotéis, etc.), atendendo as mais variadas dimensões de faixas etária e universo (crianças, adultos e terceira idade), cada qual com sentidos diversos e currículos diferentes.

Objetivo

Diante da diversificação do campo de atuação da educação física o objetivo deste trabalho é relatar uma experiência com recreação, ginástica e o lazer aplicados em navios de cruzeiro, um mercado forte e crescente de possibilidades para esse profissional.

Fundamentação Teórica

Nos últimos anos, no Brasil, vem crescendo consideravelmente a viabilidade do lazer como tema de estudos. Observamos nas ultimas décadas o assunto ocupar espaço significativo nos jornais, periódicos de informação geral e no mundo acadêmico como um todo. Há ainda um destaque para a organização de grupos de pesquisa nas mais diversas áreas de conhecimento (Educação Física, Antropologia, Psicologia, Comunicação Social, Economia, Turismo, Estudos Culturais, entre outras), além da realização de eventos científicos ligados ao assunto aumentando o número de publicações específicas.

O lazer, no sentido assinalado por GRAMSCI (1990), como lugar de organização da cultura, é também tempo e espaço de educação e, sendo assim, torna-se palco social de disputa hegemônica, em que a tensão se dá entre a penetração massiva da indústria cultural no mercado de diversão e do entretenimento e a ação política e pedagogicamente orientada para a formação crítica criativa.

As preocupações e as iniciativas relacionadas com a formação do profissional que atuaria no campo tornaram-se também mais constantes e estruturadas nas décadas de 1940/1950 - notadamente, no Rio de Janeiro. Sobre este aspecto, vale destacar a introdução de disciplinas denominadas de Recreação em cursos de graduação (como ocorreu na Escola Nacional de Educação Física e Desportos); a realização de cursos de especialização nessa área (iniciativa pioneira de Inezil Penna Marinho), assim como a publicação de livros sobre o assunto, como as obras de autoria de Marinho (1955, 1957).

Sem dúvida alguma o entendimento sobre o lazer é fundamental com relação à recreação, na tentativa de compreender, em seus vários aspectos, as atividades que ali são desenvolvidas. Está em sua constituição como prática pedagógica e campo de conhecimento, em nosso país, sendo influenciada não somente pela escola como pela própria cultura corporal, e igualmente, pelo processo de institucionalização do lazer via recreação.

Segundo Marcellino (2004), o lazer abrange uma variedade de atividades, além de interesses culturais, que podem ser classificados em: interesses físicos, práticos ou manuais, artísticos, intelectuais e sociais. O lazer tem um potencial educativo que contribui para o desenvolvimento pessoal e social, favorecendo a apreensão do seu significado numa perspectiva critica e social, bem como a compreensão da realidade e das possibilidades diante dela.

É essencial, para que essa experiência lúdica do lazer seja ainda mais rica, que os trabalhadores que atuam neste corpo, estejam suficientemente preparados para o desenvolvimento de projetos de lazer – educação comprometidos com a promoção do homem, no sentido de torná-lo cada vez mais capaz de conhecer a sua realidade, para nela intervir com vistas à ampliação da liberdade, da autonomia, da comunicação e da colaboração (SAVIANI, 1996). É aqui que entra a Educação Física como uma das áreas envolvidas com a formação de educadores para atuarem junto ao lazer. Embora não seja única, dado que o lazer é um campo transdisciplinar de estudos e intervenções e que, para dar conta da sua amplitude e diversidade são necessárias estratégias de atuação simultânea e paralelas, é grande a responsabilidade da Educação Física perante a preparação de profissionais competentes e socialmente comprometidos para atuarem neste âmbito.

Talvez seja necessário compreendermos que na atualidade a recreação se converteu e se consolidou num saber-instrumento que foi apropriado pela escola, pelo lazer, pela família, pela igreja, pelo esporte, enfim, pelas diferentes instituições sociais que fazem dela uma manifestação com conteúdos, características e qualidades ajustáveis aos diferentes contextos e situações. Isso impõe desafios não só a Educação Física, mas a qualquer prática pedagógica que se valha da recreação, no sentido de descobrir, com ela, novas possibilidades de construção de experiências educativas e culturais verdadeiramente ricas e libertadoras.

A recreação, em resumo, sua etimologia vem do latim *"recreare"* e significa "criar novamente", no sentido positivo, ascendente e dinâmico. Toda recreação para atingir seus objetivos de contribuição no desenvolvimento intelectual, de raciocínio lógico e físico, pode ser construtiva de modo que os objetivos definidos possam ser alcançados de maneira prática e satisfatória. Para BARTHOLO (2001) "a recreação, portanto, é uma atividade que se processa a partir do enfoque simultâneo da sensibilidade, da consciência e da cultura em sua ludicidade e criatividade." Para demonstrar a ampliação de recreação ROUSSEAU apud FERREIRA (2003) definiu o termo como "total liberdade da criança". PESTALOZZI colocou em prática, tornando reais, as ideias de ROUSSEAU, deu liberdade, o direito de correr, pular, jogar, viver para consumir as energias através desta atividade prazerosa. Diante do exposto temos que a recreação é a expressão pelas atividades prazerosas, sem limitação de idade, que traz satisfação, bem estar físico e mental e alegria.

As atividades são oportunidades privilegiadas, porque são geradas criativa e espontaneamente, a partir da tomada de contato com o outro, da percepção e reflexão sobre as pessoas e a realidade nas quais estão inseridas. Está orientada para as questões educacionais e do lazer, para a prática sem fins competitivos, privilegiando a demonstração. Apresenta-se então dotada de um caráter de autonomia, liberdade, favorecendo o convívio em novos grupos, fazendo com que o indivíduo alargue as fronteiras do seu mundo, intensificando assim suas comunicações (OLIVEIRA E DE LOURDES, 2004). Podemos dizer então que, neste contexto, a finalidade do lazer pode ser a de ocupação do tempo disponível de forma prazerosa com uma atividade lúdica, que possa promover: diversão, prazer e convívio social, de maneira crítica e criativa.

Metodologia

Nesse estudo desenvolvemos uma metodologia composta a partir da experiência de aproximadamente 3 anos em navios de cruzeiro, atuando com recreação para crianças de 3 a 11 anos de idade. Para todas elas, a equipe de animação proporcionava todos os dias a assistência das 9h às 12h, das 15h às 18h e das 21h às 23h30. O serviço era coletivo e gratuito. Eram divididos em 2 faixas de idade: mini clube dos 3 aos 6 anos e maxi clube dos 7 aos 11 anos com praticas diferenciadas. Dispúnhamos de áreas internas e externas para a realização das atividades. Como espaço interno, a discoteca e o clube das crianças e espaço externo a quadra poliesportiva e a piscina.

Exemplos de atividades:
Artesanato – confecção de roupas para noites temáticas, pintura de camisetas, esculturas com balões e massinha, pinturas, cursos de nós náuticos, etc.
Torneios esportivos – voleibol, basquete, ping pong, boliche, anéis, etc.
Grandes Jogos – caça ao tesouro, olimpíadas, *rally* do navio, dança de grupo, etc.

Inserida em praticamente todas as atividades, estava a ginástica que proporciona uma grande vivencia corporal para os seus praticantes, as quais, quando trabalhadas com crianças podem auxiliar em seu desenvolvimento global. A criança, muitas vezes, mesmo sem ter praticado alguma modalidade especifica da ginástica é capaz de executar movimentos gímnicos, pois essas atividades estão inseridas no mundo infantil de forma a fazer parte de suas atividades recreativas.

De acordo com PAOLIELLO (1997), devido à grande abrangência da Ginástica, o estabelecimento de um conceito único para ela, restringiria a compreensão deste imenso universo que a caracteriza como um dos conteúdos da Educação Física. Esta modalidade no decorrer dos tempos tem sido direcionada para objetivos diversificados, ampliando cada vez mais as possibilidades de sua utilização, portanto, a fim de facilitar o seu entendimento, foram organizados 5 grandes grupos com o intuito de apresentar os seus principais campos de atuação.

Os Campos de Atuação da Ginástica:

1. Ginásticas de Condicionamento Físico: englobam todas as modalidades que tem por objetivo a aquisição ou a manutenção da condição física do indivíduo normal e/ou do atleta.
2. Ginásticas de Competição: reúnem todas as modalidades competitivas.
3. Ginásticas Fisioterápicas: responsáveis pela utilização do exercício físico na prevenção ou tratamento de doenças.
4. Ginásticas de Conscientização Corporal: reúnem as Novas Propostas de Abordagem do Corpo, também conhecidas por Técnicas Alternativas ou Ginásticas Suaves (Souza, 1992), e que foram introduzidas no Brasil a partir da década de 70, tendo como pioneira a Anti-Ginástica. A grande maioria destes trabalhos tiveram origem na busca da solução de problemas físicos e posturais.
5. Ginásticas de Demonstração: é representante deste grupo a Ginástica Geral, cuja principal característica é a não-competitividade, tendo como função principal a interação social entre os participantes.

Diante das inúmeras e diversas possibilidades de aplicabilidade e campos de atuação da ginástica, podemos considerar que a ginástica utilizada pelas equipes de animação em navios de cruzeiro, seria a ginástica de demonstração, que é representada pela Ginástica Geral, tendo como conteúdo os elementos da cultura corporal e que podem ser apropriados de acordo com o interesse e a necessidade de cada grupo. Durante as atividades realizadas pudemos encontrar exemplos das modalidades de expressão corporal, tais como: as danças, os esportes, os jogos e brincadeiras, elementos das artes musicais, elementos das artes cênicas, elementos das artes plásticas e experiências de vida.

Vale ressaltar, que ao utilizar-se dos movimentos constitutivos destas modalidades, não se está preocupado com a perfeição da técnica, com o resultado a ser atingido ou com o cumprimento de suas regras, mas sim em facilitar a sua apropriação, utilizando-se do maior número possível de alternativas de expressão motora, que sejam relevantes e que façam parte de seu universo cultural. Desta forma, o indivíduo enriquecerá seu repertório de movimentos, numa proposta que valoriza o prazer da atividade motora, respeita as características individuais e facilita a interação social. (Paoliello, 1997)

Considerações Finais

Este relato visa contribuir com a comunidade acadêmica, a partir da exposição de experiências que possam dar subsídios para aqueles profissionais que atuem neste campo e também para abrir caminhos para que os pesquisadores vejam a necessidade de trabalhos nessa área, devido a sua escassez, despertando um interesse de estudos mais aprofundados. Essa experiência possibilitou o crescimento da formação pela multiplicidade de aspectos vivenciados. Independente da crise da identidade da Educação Física ou a dificuldade da definição da sua área de conhecimento, podemos perceber que ela engloba vários e diversos conteúdos e temáticas. As novas tendências do mercado e a compreensão do objeto de estudo da área, nos possibilita atuar competente e seriamente, visando atender as necessidades da demanda. Tendo como possibilidade a ginástica, que oferece subsídios necessários para atuar nos diversos campos, faz-se mister compreendê-la em sua totalidade. Ressaltamos ainda, não somente compreendê-la, mas também aplicá-la. Pois o mais importante, durante uma atividade, não seria a correta execução do movimento, mas sim a própria vivencia do mesmo, independente da faixa etária.

Bibliografia

AYOUB, E. Ginástica Geral e Educação Física Escolar. Editora Unicamp, Campinas, 2003.

BRACHT, V. Educação física escolar e lazer. In: Werneck, Christiane Luce Gomes, Isayama, Hélder Ferreira (org.). Lazer, recreação e educação física. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 267., p. 147-172.

BRUHNS, H. T. Relaçoes entre a educação física, a cultura e o lazer. In: Revista da Educaçao Física/UEM 9(1): 61-66, 1998.

BRUHNS, H. T. O culto do corpo-prazer, e o fenômeno lazer e o lúdico. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.12, n.1,2,3, p. 271-275, [s.m.] 1992.
GAIO, R. O Rico Universo da Ginástica: As Ginásticas. IN, GAIO, Roberta & BATISTA, João Carlos de. A Ginástica em Questão: Corpo e Movimento. Tecmedd. Ribeirão Preto/SP, 2006.
GOYAZ, M. As possibilidades da ginástica na sua relação com o lazer e a sociedade. In: Revista Pensar a Prática. V.9, n.1. Goiânia: UFG. Pg 101-115.
MARCELINNO, Nelson C. Lazer e educação. 11.ed. Campinas: Papirus, 2004.
OLIVEIRA, N. R. C., DE LOURDES, L. F. C. Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica. In: Revista Pensar a Prática. V. 7, n.2. Goiânia: UFG. Pg.221-228.
SOUZA, E. P. M..Ginástica Geral : uma área do conhecimento da Educação Física. Campinas, 1997. 163p. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, 1997.
SOUZA, M. S., WULFF, L. B. Séries iniciais do ensino fundamental: a cultura corporal da ginástica no processo de desenvolvimento infantil. In: Cadernos de Formaço RBCE, pg.20-29, jul. 2011.

Andrezza Papini Alkmim de Souza (andrezzasouza@hotmail.com)

UM TRABALHO DE ROPE SKIPPING NUM GRUPO DE GINÁSTICA GERAL UNIVERSITÁRIO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

UN GRUPO DE TRABAJO SOBRE LA UNIVERSIDAD UNA CUERDA DE SALTAR GIMNASIA GENERAL - UN INFORME DE LA EXPERIENCIA

A ROPE SKIPPING WORK IN A GROUP OF ACADEMIC GENERAL GYMNASTICS – REPORT OF EXPERIENCE

Nathan dos Santos Lopes
Bacharel em Educação Física USJT – FEDEESP
Pamela Stuche Garduci
Bacharel em Educação Física USJT – Bio Ritmo Academia
Eliana de Toledo – Doutora e docente do Curso de Ciências do Esporte
FCA/UNICAMP - Limeira

RESUMO
A partir de um convite da Confederação Brasileira de Rope Skipping (CBRS), por meio da Confederação Brasileira de Vôlei (CBV), fomos motivados a realizar uma apresentação artística com Rope Skipping, na perspectiva da Ginástica Geral, nos intervalos do jogo Brasil x Polônia, válido pela 20º Edição da Liga Mundial de Voleibol, no ano de 2009. E mediante este convite foi posto um desafio do Grupo de Ginástica Geral da Universidade São Judas Tadeu aprender esta modalidade (Rope Skipping – RS) na qual não tínhamos experiência, tendo somente como base experiências com saltar corda nas disciplinas e atividades desenvolvidas no grupo, a partir dos fundamentos da Ginástica Rítmica. Com esta oportunidade construímos uma forte e importante aliança com a CBRS para a realização dessa proposta em um evento de voleibol, auxiliando principalmente no propósito da Confederação de promover a prática dessa modalidade esportiva no Brasil. Esta parceria, iniciada por este convite, rendeu ainda muitos frutos, que serão expostos neste trabalho, como a divulgação do RS em outras empresas, em diversos eventos (SESC's; escolas; clubes; etc), destacando-se a participação em alguns programas de televisão. Durante este trabalho com a CBRS também foi possível partilhar experiências com outros grupos universitários que praticam esta modalidade, como a Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, e a Universidade Cidade de São Paulo – UNICID. Ressalta-se que esta parceria rendeu frutos não somente para a divulgação do RS, como também, para a formação pessoal e profissional dos integrantes do Grupo de Ginástica Geral da USJT.

RESUMEN
Desde una invitación de la Confederación Brasileña de Cuerda (CBRS), por la Confederación Brasileña de Voleibol (CBV), nos motivó a realizar una presentación artística con saltar la cuerda en el punto de vista de la Gimnasia General, en los intervalos del partido Brasil vs Polonia válido para la 20 ª edición de la Liga Mundial de Voleibol de 2009. Y este llamado fue puesto a través de un reto de la gimnasia en grupo Generales, Universidad de São Judas Tadeu aprender esta modalidad (Cuerda - RS) en el que no tenía experiencia, y sólo sobre la base de experiencias con saltar a la cuerda en las disciplinas y actividades del grupo, A partir de los fundamentos de la gimnasia rítmica. Con esta oportunidad, hemos construido una alianza fuerte e importante con el CBRS para la realización de esta propuesta en un evento de voleibol, asistiendo principalmente a los efectos de la Confederación para promover la práctica de este deporte en Brasil. Esta asociación, iniciada por esta invitación,

rendido frutos todavía muchos, que se presentan en este documento, la difusión de la RS en las empresas de otros en varios eventos (SESC, las escuelas, clubes, etc), destacando la participación en algunos programas televisión. Durante este trabajo con el CBRS también fue capaz de compartir experiencias con otros grupos universitarios que practican esta modalidad, como la Universidad Estadual de Campinas - UNICAMP, y la Ciudad de la Universidad de Sao Paulo - UNICID. Se hace hincapié en que esta asociación ha dado sus frutos, no sólo para la difusión de la RS, pero también para el desarrollo personal y profesional del Grupo de la USJT Gimnasia General.

ABSTRACT

From an invitation of the Brazilian Confederation of Rope Skipping (BCRS). We've been motivated by the Brazilian Confederation of Volleyball (BCV) to make an artistic presentation with Rope Skipping, on the perspective of General Gymnastic, on the half-time of the game Brazil x Poland, valid for the 20º edition of Volleyball world league. Faced by this invitation a challenge was put for the General Gymnastic Group of "São Judas Tadeu" University, of learning this modality (Rope Skipping – RS) wich we didn't have experience, having just as base experiences like skipping ropes in the disciplines and activities developed on the group, from the fundaments of the Rhythmic Gymnastic. With this opportunity we made a strong and important alliance with the CBRS for the performing of this proposal in a Volleyball event, helping mostly on the Confederation's purpose of promote the practice of this sportive modality on Brazil. This partnership, initiated by this invitation, has yielded many fruits that will be exposed in this work, like the RS divulgation in other companies, in many events (SESCs; schools; clubs; etc), with emphasis on the participation in some television programs. During this work with the BCRS was also possible to share experiences with other academics groups that practice this modality, like the Campinas State University – UNICAMP, and the São Paulo City University – UNICID. It is emphasized that this partnership has paid off not only for the dissemination of RS, but also for personal and professional development of the Group of the General Gymnastics USJT.

INTRODUÇÃO

O Rope Skipping – "pular corda, em inglês – é uma modalidade esportiva competitiva e/ou demonstrativa que consiste em pular corda das formas mais variada possíveis. Segundo Mendes (2004), apud Júnior; Mendes; Saleno, (2009), sua prática caracteriza-se pela realização de acrobacias, giros, saltos, e outros movimentos de difícil execução, tudo isso conciliado com saltos à corda. E para Sato (2002), os saltos e as manobras são realizados numa sequência escolhida pelo praticante e na maior velocidade que conseguir, utilizando-se tanto cordas pequenas (individuais) quanto cordas grandes (práticas em grupo) (JÚNIOR; MENDES; SALENO, 2009). A origem do esporte é creditada a Richard Cendali, no Brasil a modalidade não é extremamente difundida e com um histórico de iniciação que advêm das universidades e formações de equipes. (LOPES e MENDES, 2011)

Publicações referentes à experiências de rope skipping no Brasil já foram realizadas, e no âmbito universitário, já são possíveis de serem encontradas relatórios de iniciação científica (SATO, ; trabalhos monográficos (SATO, ; LUIS SOBRINHO e PEREIRA, 2007), e alguns artigos, especialmente nos Anais das edições do Fórum Internacional de Ginástica. Destaca-se que na última versão deste evento, em 2010, foi publicado um trabalho que apresentava de maneira iconográfica, algumas experiências vividas por um grupo de ginástica geral que vivenciou o rope skipping (PACHECO e TOLEDO, 2010). Assim, este artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência acerca do processo vivido pelo Grupo de Ginástica Geral da Universidade São Judas Tadeu (USJT), nos últimos três anos, a partir de um trabalho como RS.

Foi por meio de um convite da Confederação Brasileira de Rope Skipping (CBRS) que a então presidente Ana Paula Barbosa Sato concedeu a oportunidade para a inserção do Rope Skipping no grupo de Ginástica Geral da USJT, entrando em contato com a coordenadora deste grupo, na época a Profa. Eliana de Toledo. Entendendo que esta parceria poderia ser muito relevante, em diferentes aspectos, para ambas as instituições e seus membros, esta parceria foi extendida também o grupo da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e para o grupo Universidade Cidade de São Paulo.

A proposta foi inicialmente realizada para que houvesse uma apresentação artística no evento da Liga Mundial de Vôlei, no jogo entre as equipes masculinas de Brasil e Polônia, que ocorreu no ginásio poliesportivo do Ibirapuera, nos dias 13 e 14 de Junho de 2009. E a partir desta primeira parceria entre CBRS e Grupo de Ginástica Geral da USJT, que não tinha nenhuma experiência com a modalidade esportiva, iniciou-se um processo de ensino para a capacitação deste grupo, que nos anos consecutivos colaborou imensamente para a divulgação da modalidade no Brasil (especialmente se considerarmos as atividades realizadas em programas de televisão com cobertura nacional).

Utilizamos como metodologia deste trabalho um levantamento bibliográfico e documental (registros das participações do Grupo Ginástico da USJT em eventos, oficinas etc).

CAPACITAÇÃO

Dado que o convite foi feito para o grupo no final do mês de março, tínhamos apenas dois meses, a partir do primeiro dia de treino para desenvolver habilidades básicas e principais, características da modalidade. Inicialmente os encontros para os treinos eram realizados em sábados alternados, passaram a serem sábados subsequentes, e também durante a semana nos treinos regulares do grupo de Ginástica Geral (às segundas e quartas-feiras). Finalizando com 5 treinos gerais com o grupo de apresentação completo (USJT e Unicamp) sendo dois desses treinos na Universidade São Judas Tadeu, um na Unicamp e dois no local de apresentação. Estes treinos em locais distintos possibilitou um belo intercâmbio institucional, pois os integrantes dos grupos envolvidos puderam conhecer a realidade acadêmica uns dos outros. Além disso, este foi um trabalho intergeracional, pois reuniu dentro de um mesmo grupo: idosos e adultos, graduandos e formados em Educação Física, e profissionais liberais de outras áreas, que trocaram experiências e habilidades diferenciadas. Como o grupo da Unicamp já treinava há mais tempo, possuíam as habilidades com cordas mais desenvolvidas, incluindo os idosos integrantes no grupo da Unicamp que se comparados a nós, iniciantes na modalidade do RS, não deixavam a desejar e ainda nos ensinavam alguns de seus truques diferenciados. No entanto, a colaboração do grupo da USJT foi justamente no sentido de unir os truques do RS ao elementos da Ginástica, assim como, colaborar na composição coreográfica (já que tinham mais experiência neste aspecto).

Os trabalhos para a capacitação foram ministrados principalmente pela presidente da Confederação Brasileira de Rope Skipping, profa. Ana Sato, e pela então coordenadora do grupo de Ginástica Geral da USJT, Profa. Eliana de Toledo, auxiliadas pelas professoras e também praticantes de RS, Silvia Mayeda e pela Juliana Barandão. Primeiramente trabalhou-se as habilidades nas cordas individuais, em seguida nas cordas grandes e duplas (Double-dutch), e por fim cordas médias. Em seguida do aprendizado, iniciou-se a elaboração coreográfica, cuja construção foi coletiva, sob a mediação/supervisão das referidas professoras. composta por elementos tanto do Rope Skipping, quanto das outras manifestações ginásticas (com elementos básicos da ginástica, posturas e elementos acrobáticos etc).

A coreografia foi composta de 12 minutos (tempo aproximado solicitado pela CBV), assim como foram pensadas outras pequenas intervenções de duração menor, para os intervalos de tempo solicitados pelos técnicos das equipes. Vale ainda menção o grande desafio de se compor uma coreografia, de ginástica geral envolvendo o RS, e tendo-se uma rede de vôlei no meio do espaço cênico.

Esse evento da CBV foi televisionado e veiculado pela Rede Globo de Televisão, em rede nacional, propiciando um alcance maior de público do RS.

Segue abaixo imagem de um treino com os referidos grupos na USJT, evidenciando a combinação de elementos acrobáticos e os truques de RS.

Fonte: Acervo pessoal de Nathan Lopes

APRESENTAÇÃO

A apresentação foi realizada com vestimenta padronizada (subsidiadas para os graduandos da USJT pela própria universidade), cuja idealização partiu das coordenadoras, e as cordas cedidas pela CBRS, cujas cores representavam as da bandeira do Brasil.

Nos dias de apresentação o grupo foi instalado em uma sala particular, com suporte da organização e alimentação cedida pela Confederação Brasileira de Voleibol.

O jogo aconteceu com os ingressos esgotados para os dois dias, com um público estimado em 10.900 torcedores no dia da apresentação, havendo apresentações na abertura e durante o jogo. Nesta partida também ocorreu pequenos entraves com a organização do evento, que nos colocaram na quadra no momento em que esta estava reservado para a limpeza do local de jogo, o que ocasionou um desconforto com a equipe de arbitragem que solicitou que não houvesse intervenção de RS nos intervalos de tempo técnico das equipes. O público consistia em torcedores de diversas faixas etárias, que vão desde crianças a idosos, por funcionários contratados e voluntários, e a imprensa para cobrir o evento.

Segue abaixo imagem dos integrantes do Grupo de Ginástica Geral da USJT, em frente ao Ginásio do Ibirapuera, no dia do evento.

Fonte: Acervo pessoal de Nathan Lopes

PARCERIA PARA OUTROS TRABALHOS

Como a parceria estabelecida entre CBRS e Grupo de Ginástica Geral da USJT foi muito positiva neste evento, ela abriu portas para outros trabalhos que visassem divulgar a ginástica geral e o rope skipping. Assim, firmou-se esta parceria para o desenvolvimento de outras ações que objetivassem estas metas, nos mais diferentes contextos sociais.

Uma destas ações foi uma apresentação artística, seguida de uma oficina interativa, no 40º Festival de Inverno de Campos do Jordão, no dia 19 de Julho de 2009. A apresentação consistiu nos elementos aprendidos do Rope Skipping, que alternavam-se com outras coreografias de ginástica geral do grupo da USJT. Para realização dessa apresentação tivemos o apoio da organização do Festival para alimentação, acomodação, transporte e conhecimento turístico do local.

Fonte: Acervo pessoal de Eliana de Toledo

Outros trabalhos foram desenvolvidos envolvendo-se o Serviço Social do Comércio – rede SESC, inicialmente com o evento Dia do Desafio, um evento mundial, que aconteceu no dia 27 de maio de 2009. Os integrantes do Grupo da USJT foram contratados pela CBRS (que por sua vez foi contratada pelo SESC) para em período integral atuar com rope skipping, no SESC Consolação (Ginásio Mosaico), e no parque do Ibirapuera, na Praça da Paz. Mais trabalhos foram feitos para as unidades do SESC, como no evento SESC Verão do ano de 2010, onde ocorreram apresentações e oficinas de rope skipping nos seguintes locais: SESC Pinheiros, para o SESC Vila Maria (no Parque da Aclimação), para o SESC Santana (no Terminal Rodoviário do Tietê) e na própria sede do SESC Santana. No ano de 2011 iniciamos os trabalhos de apresentação e intervenção com o SESC Osasco nos dias 18, 20 e 23 de janeiro e com o SESC Ipiranga 17 e 18 de Setembro.

A parceria com o SESC se estendeu para outras unidades dentro do Estado de São Paulo, como os programas "SESC Verão" do SESC Piracicaba e SESC Taubaté, com apresentações e oficinas.

Com o crescente investimento do Grupo de Ginástica Geral da USJT no RS, integrando-a às concepções da ginástica geral, ele foi também convidado por outras empresas (como a Impulso Consultoria) para apresentações, como nos festivais de Inauguração das unidades SESC Belenzinho e SESC Bom Retiro, respectivamente nos dias 4 de dezembro de 2010 e 28 de agosto de 2011.

E ressalta-se ainda a divulgação do grupo, possibilitando também sua intervenção em clubes da cidade e associações esportivas, como por exemplo, na abertura do Festival de Esportes do Clube Espéria ,nos anos de 2009 e 2011.

Em geral, os públicos envolvidos contemplavam diferentes faixas etárias e níveis econômicosclasse o que possibilitou uma divulgação da ginástica geral e do rope skipping muito significativa.

ROPE SKIPPING E A GINÁSTICA GERAL NA MÍDIA

Seguindo o objetivo da Confederação Brasileira de Rope Skipping de divulgação da modalidade, e do Grupo de Ginástica Geral da USJT de divulgar a ginástica geral, ainda houve a oportunidade de apresentar estas práticas na mídia televisiva, graças ao trabalho que já vinha sido desenvolvido por estas duas instituições, especialmente pela CBRS, instituição que foi contatada pelas emissoras de televisão.

Em 2009, integrantes do grupo de GG da USJT e de rope skipping da UNICAMP, participaram do programa "Mulheres", da emissora Rede Gazeta, onde a proposta era apresentação coreográfica e demonstração de alguns truques e manobras com a corda, explicando-se o que era a modalidade rope skipping, assim como sua prática num grupo de ginástica geral.

Posteriormente a este convite, ainda em 2009, houve outro para o programa "Dia a Dia", da emissora Rede Bandeirantes, na qual a proposta era de se apresentar na abertura e no decorrer do programa, assim como de também relatar o conceito e a definição de Rope Skipping, falar sobre sua história e demonstrar alguns truques.

Já no ano de 2010, o grupo optou por uma participação em um programa envolvendo competição, esse programa "Qual é o seu talento?", da emissora Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), o que propiciou uma nova experiência, fora do âmbito da Ginástica Geral. Mesmo sendo o objetivo do programa a mostra, mas especialmente, a competição, o grupo não fugiu do que sugere o conceito de Ginástica Geral, que "abre portas à criatividade dos integrantes, muitas vezes tolhidas pelas regras tão restritas das modalidades, e possibilitou a apresentação de grupos que, aos poucos, foram buscar, fora do ambiente competitivo, uma mescla de manifestações corporais em busca do prazer e da beleza da apresentação" (TOLEDO e SCHIAVON, 2008, p.79).

ROPE SKIPPING DENTRO DA UJST

Diante a capacitação que os alunos do grupo ginástico adquiriram, foi possível a realização de diversas intervenções dentro da própria universidade sede do grupo (USJT), podendo disseminar o Rope Skipping para todos os cursos que contemplam a Universidade.

Esta mostra se deu em eventos organizados pela própria Faculdade de Educação Física, como o Festival de Rítmica e Ginástica (nos anos de 2009, 2010 e 2011), apresentando-se as coreografias de Rope Skipping, concebidas no âmbito da ginástica geral, assim como outras coreografias elaboradas pelo grupo.

Em outros eventos como Mostra do Movimento Humano, ofertando apresentações e oficinas para a comunidade interna e da comunidade em geral, em 2011. Neste mesmo ano foi possível a desenvoltura do RS e da GG como possibilidade atrativa de praticar atividade física, como propõe o evento Dia do Desafio, realizado nas dependências da USJT, em parceria com o SESCSP.

E também foram recebidos convites de apresentações em abertura de eventos organizados pela Associação Atlética Acadêmica USJT.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência evidencia o quanto uma parceria institucional pode ser frutífera para se desenvolver suas respectivas potencialidades, e seus objetivos, no caso, a divulgação do rope skipping e da ginástica geral, tanto pela CBRS, quanto pela USJT.

Durante estes três anos de investimento nesta parceria, nota-se que não só foi possível divulgar o RS e a GG, como também foi possível oportunizar aos envolvidos uma formação humana e uma capacitação técnica (profissionalizante), devido às intervenções que foram realizadas nos mais diferentes contextos sociais e com as mais diversificadas experiências.

REFERÊNCIAS

MENDES, L. O., SALERNO, M. B., JÚNIOR, R. V. (2009) **Rope Skipping*:*** analisando a adesão e a desistência na prática desta modalidade no projeto de extensão da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Buenos Aires: Revista Digital, Out. 2009, Vol 14, n° 137.

SCHIAVON, L. M., TOLEDO, E. Ginástica Geral: diversidades e identidade. In: PAOLIELLO, E. (Org.) **Ginástica Geral:** experiências e reflexões. São Paulo, Bela Vista, 2008, Cap. 10, p. 217-238.

SATO, A.P.B. Rope Skipping: uma nova modalidade esportiva, Campinas-SP, **Monografia** (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2002, 23p.

LOPES, N.S. ; MENDES, R.M. Métodos de ensino para a prática de Rope Skipping.São Paulo - SP **Monografia** (Bacharel em Educação Física) – Faculdade de Ciências Biológicas, Universidade São Judas Tadeu, 2011, 38p.

LUIS SOBRINHO, C.A.; PEREIRA, S.A.M Grupo de Rope Skipping da UFRURALRJ. In: IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. **Anais**. Campinas, 2007b, p. 211-213.

PACHECO, F. A. ; TOLEDO, E. A divulgação do Rope Skipping por meio de um grupo de ginástica geral universitário. In: V Fórum Internacional de Ginástica Geral. **Anais.** Campinas, 2010, p. 359-260.

Nathan dos Santos Lopes (nathandsl@terra.com.br)

UMA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DOCENTE EM GINÁSTICA GERAL[1]

UMA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DOCENTE EM GINÁSTICA GERAL

A FIRST TEACHING EXPERIENCE IN GENERAL GYMNASTICS

Vera Fernandes
Mestranda em Educação Física e Docente no Departamento de Ginástica e Arte Corporal
Faculdade de Educação Física e Desportos/Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

A Ginástica Geral, expressão gímnica mais próxima das origens da ginástica, preza pelo trabalho conjunto, a não exclusão de qualquer integrante do grupo nas distintas etapas do trabalho, a liberdade de movimentos e criações, a participação pelo prazer de praticar. Possui proposta compatível com a diversidade humana, sejam das características físicas, idade ou gênero. O presente estudo tem por objetivo relatar os desafios iniciais de uma primeira experiência docente a frente da disciplina Ginástica Geral para alunos do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora, refletindo sobre as relações de gênero entre os discentes. Neste sentido, foi utilizada a metodologia qualitativa, cuja principal ferramenta foi a Observação Participante. Concluiu-se que o maior desafio foi, inicialmente, desconstruir os discursos e questionamentos negativos trazidos pelos discentes, como "a ginástica é muito feminina", na primeira semana de aula sobre a Ginástica Geral. As diversas possibilidades existentes na Ginástica Geral, porém, têm funcionado como o principal argumento na desconstrução da negatividade trazida pelos alunos. Após um mês e meio de aulas, alunas e alunos participam das propostas em grupos mistos que resultam sempre em construções muito criativas. A ausência de limites da Ginástica Geral tem se mostrado, ao professor iniciante, uma experiência rica, instigante, cativante e, ao mesmo tempo, desafiadora, o que torna a prática docente recompensadora.

Palavras chave: Ginástica Geral, primeira experiência docente, gênero.

[1] Neste trabalho será preservada a nomenclatura Ginástica Geral por considerar que esta se encontra em fase de consolidação no Brasil, mesmo o termo Ginástica Para Todos ter sido adotado pela FIG (Fédération Internationale de Gymnastique) desde 2007.

RESUMEN
Gimnasia General, la expresión más cercana al origen de la gimnasia, se ocupa del trabajo en equipo más que de la exclusión de algún miembro del grupo durante las distintas etapas del trabajo, así como también de la libertad de movimientos y la participación sólo por placer. Su propuesta es compatible con la diversidad humana, sin importar las características físicas, de edad o de género. Este estudio se dirige a informar sobre los desafíos iniciales de una primera experiencia docente de la asignatura Gimnasia General con estudiantes del Colegio de Educación Física de la Universidad Federal de Juiz de Fora, y reflejar las relaciones de género entre los estudiantes. En tal sentido, la metodología adoptada fue cualitativa, y su principal herramienta fue la observación participativa. En conclusión, el mayor desafío fue, inicialmente, deconstruir los discursos y planteos negativos de algunos estudiantes, tales como "la gimnasia es muy femenina", durante la primera semana de las clases de Gimnasia General. Las muchas posibilidades de la Gimnasia General, sin embargo, han sido utilizadas como argumento principal para la deconstrucción de tal negatividad. Luego de nueve meses de clases, los estudiantes participaron en las actividades mixtas propuestas, lo cual resultó en construcciones muy creativas. La falta de límites de la Gimnasia General ha mostrado ser una experiencia rica para el profesor recientemente iniciado, instigando, cautivando y desafiando al mismo tiempo, lo cual hace de la experiencia docente una actividad gratificante.
Palabras clave: Gimnasia General, primera experiencia docente, género.
ABSTRACT
General Gymnastics, the expression closest to the origins of gymnastics, is concerned with group work rather than the exclusion of any member of the group in the different stages of the work, as well as freedom of movement and the participation for the sake of pleasure. Its proposal is compatible with human diversity, regardless of physical traits, age or gender. This study aims to report the initial challenges of a first teaching experience of the subject General Gymnastics to students of the Physical Education College of the Federal University of Juiz de Fora, reflecting on gender relationships among the students. In that sense, the methodology adopted was the qualitative one, whose main tool was the participative observation. In conclusion, the greatest challenge was, initially, to deconstruct the negative discourses and questionings brought by some students, such as " gymnastics is very feminine", in the first week of the General Gymnastics classes. The many possibilities of General Gymnastics, however, have been used as the main argument in the deconstruction of such negativity. After one month of classes, the students participated of the proposed mixed group activities, which resulted in very creative constructions. The lack of limits of the General Gymnastics have shown to the newly qualified professor to be a rich experience, instigating, captivating and challenging at the same time, which makes the teaching experience rewarding.
Key-words: General Gymnastics, first teaching experience, gender.

Introdução

Carmem Lúcia Soares, em prefácio à obra "Ginástica Geral: experiências e reflexões", de Elisabeth Paoliello, diz que a Ginástica Geral talvez seja a expressão gímnica mais próxima das origens da ginástica, quando era possível maior liberdade de movimentos. A mesma autora afirma em Soares (1998) que funâmbulos, acrobatas, equilibristas e trapezistas, em posições convencionais ou invertidas, criavam diferentes formas de movimentação do corpo com finalidade de diversão.

A Ginástica Geral é, na atualidade, a modalidade não competitiva da Ginástica, reconhecida pela Fédération Internationale de Gymnastique (FIG), que chega para resgatar a prática voltada para o lazer, para o prazer de praticar, em que a criatividade e a ausência de limites, se fazem presentes.

Para Marcelino (1996) uma das características do lazer encontra-se na "possibilidade de escolha das atividades e o caráter 'desinteressado' de sua prática" (p. 14). Melo e Alves Júnior (2003) complementam este conceito ao dizerem que "as atividades de lazer são buscadas tendo em vista o prazer [...], embora nem sempre isso ocorra" (p. 24). Ou seja, a Ginástica Geral enquanto disciplina curricular de um curso de Educação Física, não é uma prática que agrada a todos, o que está em desacordo com a proposta da modalidade e, ainda assim, faz-se necessário o seu curso.

Neste sentido, um grande desafio se impõe ao professor que planeja trabalhar com a Ginástica Geral, enquanto disciplina, numa instituição de ensino superior em Educação Física. As muitas possibilidades de trabalho que a Ginástica Geral permite, ao mesmo tempo instigam e desafiam o docente. Afinal, ainda que se tenha uma base delimitada pela ementa da disciplina, o que e como ensinar no período de um semestre letivo diante de possibilidades ilimitadas? Como motivar a todos?

Outra questão a ser abordada é a relação entre alunos e alunas no decorrer das aulas. Na primeira semana, questionamentos entre "eles" sobre "a ginástica é muito feminina" e "teremos que

dançar na Mostra[1]?" se fizeram presentes e, entre ambos, "porque mais uma disciplina de ginástica?" foi uma das principais dúvidas trabalhadas no período de seis semanas.

A associação entre ginástica e dança é devido ao curso, no período anterior, da Ginástica Rítmica: modalidade exclusivamente feminina em nível de competição, que conjuga a ginástica a elementos plásticos como a dança, a expressão corporal e a manipulação de aparelhos manuais. Mas também, é componente curricular do Curso de Educação Física e prática da cultura corporal que deve ser vivenciada por todos.

Não é novidade que determinadas atividades foram histórica e culturalmente definidas como "masculinas" ou "femininas". Mesmo nos dias atuais, há modalidades que permeiam preconceitos no que diz respeito à autenticidade do sexo de quem pratica: futebol e ginástica são bons exemplos dessa questão. Diz Goellner (2003, p.78) que "Se a ginástica pertence ao mundo feminino é ao masculino que se designa o futebol". Embora a autora esteja se remetendo ao período que vai até 1945, a discussão ainda é muito atual.

Objetivo

Diante do exposto, julga-se pertinente relatar as semanas iniciais de uma primeira experiência docente à frente da disciplina Ginástica Geral no Curso de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora, descrevendo sobre algumas estratégias de motivação adotadas e questões de gênero percebidas nos trabalhos desenvolvidos durante as aulas.

Metodologia

Em busca dos objetivos acima citados será realizada uma pesquisa qualitativa, cujo principal instrumento será a Observação Participante.

Para Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa se caracteriza como metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais. Neste caso, tratam-se das percepções do professor sobre a disciplina, os alunos, à experiência docente como um todo.

A Observação Participante, segundo Gaskell (2002, p.72), é uma técnica que permite "[...] maior amplitude e profundidade de informação, é capaz de triangular diferentes impressões e observações, e consegue conferir discrepâncias emergentes no decurso do trabalho de campo". Trata-se de uma ferramenta compatível ao relato de experiências ocorridas em sala de aula.

A metodologia utilizada justifica-se pela possibilidade de os alunos participarem, o mais normalmente possível, das atividades, ainda que saibam que todas as aulas são registradas pelo professor num "diário pessoal".

Características da turma ("sujeitos do estudo")

A turma em questão é bem numerosa, mas há certo equilíbrio entre gêneros. São 42 discentes no total, dentre os quais 23 são homens e 19 mulheres, sendo que 8 estão "desperiodizados". As idades variam entre 20 e 30 anos. Não há discentes, visivelmente, com sobrepeso.

Seis semanas de experiência...

O trabalho foi iniciado no dia 05 de março do presente ano. Após as devidas apresentações, foi perguntado aos alunos o que eles entendiam ou conheciam sobre a Ginástica Geral. Diferente do esperado, os relatos eram de que nada conheciam a respeito. E os palpites sobre o que seria a Ginástica Geral giraram em torno de "o conjunto de todas as ginásticas". Foi quando iniciaram os questionamentos e discursos negativos a respeito da disciplina. Os mais gerais: "a ginástica é muito feminina", "teremos que dançar na Mostra?" e "porque mais uma disciplina de ginástica?" se fizeram presentes.

Assim, estava diante de alguns desafios, entre outros, de demonstrar ao grupo: que a proposta da Ginástica Geral é compatível com a diversidade humana sejam das características físicas, de idade ou gênero; que a Ginástica Geral dialoga com a dança, mas não é a dança e; a importância da Ginástica Geral em sua formação e aplicação na educação formal e não formal.

Algumas estratégias

Ao elaborar as estratégias de ensino, experimentou-se a aula expositiva com a utilização de slides para conteúdos teóricos sobre o histórico, características e festivais da Ginástica Geral. Tal

[1] O que os alunos denominam reduzidamente de "Mostra", compreende o evento chamado "Mostra de Ginástica e Arte Corporal", organizado pelo Departamento de Ginástica e Arte Corporal da Faculdade de Educação Física e Desportos em parceria com a Faculdade de Comunicação, que acontece todos os semestres para a demonstração de trabalhos práticos, exposição de pôsteres e vídeos sobre temáticas abordadas em diferentes disciplinas servindo, muitas vezes, como parte da avaliação dos alunos.

metodologia mostrou-se ineficiente, sendo substituída pela discussão de artigos que abordam a temática em questão, ao formato de um Grupo de Estudos, que se mostrou mais adequado, na medida em que os alunos possuem grande capacidade de argumentação e desenvoltura para falar em meio aos colegas.

A maior barreira a ser quebrada foi na estruturação de uma metodologia adequada para as primeiras aulas práticas, visto que os discentes mostraram-se resistentes, baseados nas questões anteriormente colocadas. A primeira proposta para o desenvolvimento de uma construção coletiva contou com um pequeno grupo de alunas interessadas.

Foi-lhes solicitado que se organizassem em dois grupos e construíssem uma pequena história com início, meio e fim, apenas com o uso da expressão facial e corporal, sem o uso da voz, de forma que os demais pudessem identificar o contexto. O objetivo desta atividade foi observar como eles trabalham em grupo. Aos poucos a resistência masculina foi diminuindo, visto que não identificaram a necessidade de "fazer ginástica" ou "dançar". Porém, intencionalmente ou não, os discentes dividiram-se de acordo com os gêneros: mulheres de um lado, homens do outro. A expectativa era que se organizassem em grupos mistos, talvez por afinidade.

Foram, então, reproduzidas: uma cena de filme e uma situação do cotidiano. Nesta situação, os discentes demonstraram grande capacidade de interpretação e crítica social (grupo que representou o cotidiano), cujo resultado foi muito bom, faltando apenas a interação entre os gêneros. E, diferentemente do que se esperava, não foram vislumbradas dificuldades em se trabalhar em grupo.

A expressão corporal, na concepção de Pujade-Renaud (1990), é uma técnica do corpo que se torna "linguagem" em meio ao silêncio; a palavra bloqueada encontra caminhos através do corpo para se anunciar. A autora afirma, através de sua experiência com grupos mistos de trabalho em expressão corporal, que, normalmente entre os homens, é mais aceitável a expressão do corpo sem a utilização de sons, como a voz ou a música, e que a maior facilidade entre as mulheres talvez possa ser explicada por "movimentos decorados" em práticas prévias, como a dança. Em grupos experientes nas técnicas de comunicação através do corpo é mais provável que tal condição seja verdadeira. No grupo deste relato, porém, não foi observada, entre os participantes, dificuldades na elaboração e execução da proposta. A situação abaixo também não confirma a hipótese.

Numa segunda aula prática, ainda com o mesmo objetivo, relembramos o ritmo e as frases musicais através de canções bem conhecidas pela faixa etária. Em seguida, foi-lhes solicitado que se organizassem em três grupos, desta vez, obrigatoriamente, mistos para a construção de uma pequena coreografia, no qual, eles deveriam escolher a música e movimentos simples que todos pudessem realizar. A palavra "simples" parece não surtir efeito quando a música entra em cena.

A resistência foi grande, não exatamente entre os homens, mas entre todos que possuem dificuldade na sincronização do movimento à música, entre homens e mulheres. Neste caso, foi possível perceber que, no trabalho com esta turma, a música é um fator limitante quando trabalhado em grupo, apesar da disposição dos mais desenvoltos em ensinarem o movimento para aos demais. Os principais movimentos escolhidos pelos alunos estavam relacionados às modalidades de ginástica praticadas em academias e ao mundo esportivo.

O caso acima demonstra que a sincronização do movimento corporal ao ritmo musical não é uma questão de gênero, mas sim, que remete a vivência de cada um. Artaxo e Monteiro (2008) ressaltam a importância de se trabalhar o ritmo desde a infância. Comentam que este "faz parte da vida e da natureza" e que "O desenvolvimento e o aperfeiçoamento do ritmo são de grande importância para o homem, pois, sendo um ser natural, necessita de ritmo em todas as atividades [...]" (p. 9). Ou seja, as atividades rítmicas devem ser estimuladas desde a mais tenra idade, pois não só na dança ele se faz presente. É possível detectarmos os ritmos naturais como o dia/noite, as fases da lua; nos esportes o ciclo de braçadas da natação, as passadas para o arremesso no handebol ou a corrida para o salto em distância, altura (Idem, 2008).

Mediante o exposto acima, temos que o espaço e tempo para que isso ocorra deveriam encontrar-se na escola. Silva *et al* (2008) em pesquisa sobre a inserção de atividades rítmicas na educação física escolar, porém, concluiu que, apesar dos professores reconhecerem a importância de se trabalhar o ritmo nas escolas, muitos "destacam a dificuldade de trabalhar esse tipo de atividade, principalmente com as turmas mistas [...]" e, desta forma, preferem não abordar a temática ao invés de buscar estratégias que permitam a sua realização: uma realidade frequente na maioria das escolas do país, principalmente públicas.

Assim, destacadas as principais questões a serem trabalhadas na corporeidade dos alunos, fez-se necessário o planejamento de estratégias que permitam o trabalho motor dos discentes, somado à formação necessária para a atuação com a Ginástica Geral nos espaços formais e não formais. Nesta perspectiva, foram encontradas valiosas sugestões nos materiais produzidos pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da Unicamp, que explicitam de forma clara e eficaz, exemplos práticos que deram certo tanto nas escolas como fora dela, servindo de base, principalmente, os trabalhos de Ayoub (2007) e Souza (1997).

As últimas aulas seguiram-se com a alternância de discussão de artigos que evidenciam a relação da Ginástica Geral e a Cultura Corporal e atividades práticas voltadas para o contexto escolar. No decorrer destas, a resistência às atividades práticas, embora não tenham cessado, diminuíram significativamente, visto que, neste momento, ainda estamos trabalhando sem música. E, mesmo que o ambiente escolar não atraia o gosto e atenção de todos, foi possível demonstrar aos discentes possibilidades simples e práticas de trabalho com a Ginástica Geral na Educação Física escolar através da demonstração de aulas lúdicas, voltadas para as séries iniciais, e outras mais densas (sem perder a ludicidade), que atendam ao desenvolvimento dos educandos que se encontram na adolescência.

As aulas práticas foram estruturadas com base na utilização de movimentos naturais como o correr, saltar, saltitar, rastejar, equilibrar, rolar, girar, entre outros, seguindo sugestões propostas por Ayoub (2007). Ainda que os discentes possuam vivência em alguns esportes e práticas mais complexas, até mesmo em virtude do curso que escolheram, propôs-se seguir uma sequência lógica de "evolução e transformação" dos movimentos, do simples para o complexo, do fácil para o difícil, até chegarmos às construções mais elaboradas através da vivência de elementos mais complicados e incorporação de materiais (convencionais ou alternativos) que virão daqui em diante. Pois, de acordo com Souza (1997, p. 27) "Todo movimento ginástico, assim como os movimentos característicos dos esportes, evoluíram dos movimentos naturais do ser humano, ou habilidades específicas do ser humano [...]". Esses conteúdos têm contribuído de maneira significativa na motricidade dos discentes, em especial, daqueles que demonstraram dificuldades rítmicas. O que nos faz acreditar que lhes faltou a base das práticas corporais e, por outro lado, que estamos no caminho certo.

Após a demonstração das aulas elaboradas pelo docente, é solicitada aos discentes a montagem e aplicação de atividades práticas que possam ser desenvolvidas no ambiente escolar sempre em grupos mistos, o que tem resultado em construções bastante criativas.

Diante do exposto, tem-se que a cada dia surge um novo desafio ao docente na medida em que a aceitação da atividade proposta, principalmente prática, é sempre inesperada. Entretanto, percebe-se que os discentes têm assimilado o conteúdo da Ginástica Geral enquanto prática pessoal e possibilidade a ser trabalhada em sua vida profissional. Reconhecem a dificuldade de delimitação de possibilidades práticas, um resultado parcial bastante positivo, uma vez que os discursos iniciais se encontram em fase de desconstrução, principalmente, sobre "por que cursar mais uma disciplina de ginástica".

O que ainda virá...

O trabalho que se seguirá nas próximas semanas, volta-se para o uso de elementos da cultura corporal, materiais oficiais e alternativos, além da música na elaboração de coreografias. Iremos vivenciar e discutir a cultura corporal enquanto elemento de formação humana; serão realizadas oficinas para a confecção de materiais alternativos; além de refletidas e demonstradas as características de uma construção coreográfica voltada para Ginástica Geral, com foco na Mostra de Ginástica e Arte Corporal (Mostra). Assim, os discentes terão subsídios teóricos e práticos sobre o trabalho coletivo envolvendo considerável número de participantes com a finalidade de apresentação.

Pretende-se com os trabalhos que virão afirmar, de modo mais preciso, o rompimento das articulações negativas entre sobre a Ginástica Geral postas na primeira semana de aula. Nesta fase a exibição de vídeos do Grupo Ginástico Unicamp (GGU) e outros se farão presentes, de forma a ilustrar a articulação harmoniosa entre homens e mulheres, ritmo e movimento, além de materiais, através de composições simples, na maioria dos casos.

Conclusões

Sem querer pretender uma conclusão, visto que a experiência docente encontra-se em fase de desenvolvimento, alguns aprendizados já podem ser destacados, entre eles: que o maior desafio foi desconstruir os discursos e questionamentos negativos trazidos pelos discentes na primeira semana de aula, como "a ginástica é muito feminina" ou "por que mais uma disciplina de ginástica?" sobre a Ginástica Geral. Todavia, suas diversas possibilidades de trabalho têm funcionado como o principal argumento na desconstrução da negatividade trazida pelos alunos.

É possível afirmar, após um mês e meio de aulas, que os homens e mulheres que compõem a turma têm participado das propostas em grupos mistos que resultam sempre em construções muito criativas, ainda que a aceitação não seja unanimidade.

Na prática docente, já foi possível vislumbrar algumas falhas de metodologia que puderam ser corrigidas. E, a ausência de limites da Ginástica Geral, tem se mostrado uma experiência rica, instigante, cativante e, ao mesmo tempo, desafiadora, o que torna a prática recompensadora.

Referências

ARTAXO, I. & MONTEIRO, G. A. **Ritmo e Movimento:** teoria e prática. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar.** 2 ed. Campinas: UNICAMP, 2007.
GOELLNER, S. **Bela, Maternal e Feminina:** imagens da mulher na Revista Educação Physica. Ijuí: UNIJUÍ, 2003.
MARCELLINO, N. C. **Estudos de Lazer:** uma introdução. Campinas: Autores Associados. 1996.
MELO, V. A. de. ALVES JUNIOR, E. de D. **Introdução ao lazer.** Barueri: Manole, 2003.
PAOLIELLO, E. **Ginástica Geral:** experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.
PUJADE-RENAUD, C. **Linguagem do Silêncio:** expressão corporal. 2 ed. São Paulo: Summus, 1990.
SILVA *et al.* Aspectos Rítmicos Motor e Sonoro em Aulas de Educação Física. **Rev. Mackenzie de Educação Física e Esporte**, n 7, v 3, p. 36-41, 2008.
SOARES, C. **Imagens da Educação no Corpo.** 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
SOUZA, Elizabeth P. M. **Ginástica geral:** uma área do conhecimento da educação física (Tese de Doutorado). Campinas: FEF/Unicamp, 1997.

Vera Fernandes (vera.fernandes@gmail.com)

SALA DE IMAGENS

FOTOGRAFIAS

14ª GYMNAESTRADA MUNDIAL: DESCOBRINDO A MAGIA

14ª GYMNAESTRADA MUNDIAL: DESCUBRIR LA MAGIA

14ª WORLD GYMNAESTRADA: MEETING THE MAGIC

Ana Lídia Pontin
Graduanda em Educação Física – FEF/UNICAMP
Camila Sanchez Milani
Graduanda em Educação Física – FEF/UNICAMP
Daniela Bento Soares
Bacharel em Educação Física – FEF/UNICAMP

RESUMO
Tudo começou no dia 07 de fevereiro de 2010 com uma reunião ministrada pelos coordenadores do Grupo Ginástico Unicamp para traçar desejos, metas, objetivos e futuro do grupo. Logo apareceu a esperada proposta: participar da 14ª Gymanestrada Mundial. Apesar de tudo, o brilho nos olhos era inegável. Decidimos: então, que iríamos primeiramente para a seletiva em abril de 2010. O GGU encantou todos no ginásio com sua proposta de Ginástica Geral e foi selecionado para integrar a delegação brasileira na 14ª Gymnaestrada. Milhões de expectativas foram criadas ao longo de mais de um ano de espera até o evento chegar. Muitas apresentações, rifas, cantinas, ligações, emails e trabalho em equipe e bota fora. Chegou o grande dia, 07 de Julho de 2011. Aeroporto, malas, filas, check in, avião, atraso, conexão quase perdida, aeroporto de novo e finalmente: Suíça. A cerimônia de abertura foi um dos momentos mais emocionantes. O estádio olímpico lotado, pessoas de vários países, unidas, festejando uma única manifestação: ginástica! No dia seguinte, nossa primeira apresentação, apesar de um fato inusitado ter acontecido, uma placa quebrar logo no início da coreografia (após anos apresentando, tinha que acontecer justo lá!). Mas sem transtornos ela foi substituída e a apresentação foi um sucesso. Nas seguintes ficávamos mais confiantes, era uma apresentação melhor e mais divertida que a outra. Chegou a famosa Noite Brasileira. Entre as coreografias de grande área do mar (abertura) e sol (encerramento) o GGU ainda tinha a Caixa de Brinquedos. E nos camarins todos com aquele "frio na barriga". Foi só entrar no palco que o nervoso passou e junto com a energia do público se tornou alegria, de missão cumprida e sonho realizado! Aplausos, sorrisos, emoção e o despertar de um novo sonho: Gymnaestrada de 2015 em Helsink na Finlândia!

RESUMEN
Todo comenzó el 7 de febrero de 2010 en una reunión organizada por los coordinadores del Grupo Gimnástico Unicamp para establecer deseos, metas, objetivos y el futuro del grupo. Pronto se hizo la esperada propuesta: participar de la 14ª Gymnaestrada Mundial. Después de semejante noticia el brillo en nuestros ojos era innegable. Decidimos entonces prepararnos para la selectiva en Abril de 2010. El GGU deleitó a todos en el gimnasio con su propuesta y fue seleccionado para unirse a la delegación brasileña en la 14ª Gymnaestrada Mundial. Se generaron muchas expectativas durante más de un año de espera, hasta la llegada del evento. En ese año se realizaron muchas presentaciones, realizamos muchas llamadas telefónicas, enviamos cientos de e-mails, trabajamos mucho en equipo, vendimos rifas y atendimos cantinas para recaudar fondos. Todo ese proceso culminó con la despedida de Brasil. Luego llegó el gran día, 07 de Julio de 2011. Aeropuerto, bolsas, colas, avión, retraso, conexión a punto de perder, aeropuerto de nuevo y finalmente: Suiza. La ceremonia de apertura fue uno de los momentos más emocionantes. El estadio olímpico lleno de gente de varios países, unidos, celebrando una única manifestación: ¡la gimnasia! Al día siguiente, nuestra primera presentación, a pesar de un hecho inusual, un material se rompió en el comienzo de la coreografía (después de años de presentaciones, ¡eso tenía que pasar allí!). Pero fue sustituido sin problemas y la presentación se realizó con éxito. En las siguientes presentaciones estábamos más seguros, a medida que pasaban una era mejor y más divertida que la otra. Llegó la famosa noche brasileña. Entre las coreografías de gran superficie, el GGU tenía la caja de juguetes. En los vestuarios todos sentíamos "mariposas en nuestro interior". Fue solo subir al escenario y las "mariposas" desaparecieron. La energía del público hizo que el nerviosismo se convirtiera en alegría, la satisfacción de misión cumplida y un sueño hecho realidad! Saludos, sonrisas, emoción y el despertar de un nuevo sueño: 15ª Gymnaestrada Mundial!

ABSTRACT
Everything started on February 07th of 2010 with a meeting ministered by the coordinators from Unicamp Gymnastic Group (GGU) to introduce our goals to the group´s future. Than, the expected propose appeared: to join the 14ª World Gymnaestrada. The glow into our eyes was undeniable. So we decided that first we would go to the selective in April of 2010. GGU enchanted the whole gym with your General Gymnastics proposition and was selected to join with Brazilian team to 14ª Gymnaestrada. Thousands of expectations were created during the year till the event comes. Lot presentations, selling raffle, restaurants, calls, e-mails and team work and say goodbye evening. Finally the big day has come, July 7th of 2011. Airport, bags, lines, check in, plain, delay, almost lost connection, airport again and than: Switzerland. The opening ceremony was one of the most beautiful moments. The Olympic Stadium was crowded, people from all over the world, together, celebrating one only manifestation: gymnastics. The next day, was our first performance, besides a unexpected thing had happened, one of our materials broke in the beginning of our presentation (after years presenting it, it have to happen just there!). But without troubles it was substituted and our choreography was a huge success. For next ones we were more confident, each presentation was funnier and better than before. The Brazilian Evening has come. Between large area choreographies, GGU had "Caixa de Brinquedos". And on dressing-room we were all with "butterflies in our stomachs". It was just we got into the stage that we lost our jitters and with the public energy it became happiness and the feeling of accomplished mission and dream come true! Applauses, smiles, emotion and awaking of a new dream: 15ª World Gymnaestrada in Helsink, Finland!

Ana Lídia Pontin (anali_ff@hotmail.com)

A GINÁSTICA GERAL REPRESENTADA POR DESENHOS INFANTIS

LA GIMNASIA GENERAL REPRESENTADA POR DIBUJOS INFANTILES

GENERAL GYMNASTICS REPRESENTED BY CHILDREN'S DRAWINGS

Cláudia Xavier Correa
Mestre em Educação Física
Faculdade Metodista Granbery – FAEFID- UFJF
Ludmila Mourão
Doutora em Educação Física – FAEFID-UFJF

RESUMO
O presente estudo apresenta a Ginástica Geral representada por desenhos de crianças do segundo ano fundamental. As crianças participaram de uma vivência coreográfica durante seis semanas nas aulas de Educação Física numa escola particular de Juiz de Fora – MG. Tal experiência ocorreu por ocasião de um evento festivo no qual as crianças apresentaram três coreografias utilizando Bolão, macarrão de hidroginástica e tapete de Yoga. Destaca-se que a Ginástica Geral é um conteúdo que faz parte da proposta pedagógica da escola. Após ensaios e vivências com os materiais escolhidos as crianças foram convidadas a desenhar sobre a atividade que estavam desenvolvendo. A confecção dos desenhos foi acompanhada pelos professores de Educação Física das turmas. Di Leo, 1985 afirma que o desenho é uma das formas de se estabelecer uma afinidade rápida, fácil e agradável com a criança. Os desenhos expressam sutilezas do intelecto e afetividade, estão além do poder ou liberdade de expressão verbal e retratam o modo de vida da criança. Sans,2001 acredita que a criança coloca todo o seu sentimento pessoal quando desenha, estes revelam claramente as experiências vividas pela criança. Hammer,1981 argumenta que o desenho de uma figura humana pode transmitir como o sujeito se vê e vê o mundo. Os desenhos foram expostos em mural no dia festivo para apreciação dos familiares. As crianças desenharam materiais, cores da vestimenta, formas espaciais utilizadas na coreografia, divisão dos grupos, filas, círculos, poses, diversos movimentos realizados. As expressões desenhadas demonstravam alegria. Percebe-se que as atividades propostas foram bem recebidas, proporcionaram ótimo contato com novos materiais, novas formas de aprendizagem, e maneiras de demonstrar o conteúdo vivenciado. A Ginástica Geral como atividade cooperativa, criativa, lúdica tem levado crianças escolares a experiências enriquecedoras da cultura corporal de movimentos.
Palavras-chave: ginástica, desenhos infantis, educação física escolar.
RESUMEM
El presente estudio presenta la Gimnasia General representada por dibujos de niños del según año fundamental. Los niños participaron de una vivencia coreográfica durante seis semanas en las clases de Educación Física en una escuela privada de Juiz de Fora -MG. Tal experiencia ocurrió por

ocasión de un evento festivo en el cual los niños presentaran tres coreografías utilizando pelota inflable, flotador tubular y alfombra de Yoga. Hay que destacar que la Gimnasia General es un contenido que forma parte de la propuesta pedagógica de la escuela. Tras ensayos y vivencias con los materiales elegidos, se invitó a los chicos a dibujar sobre la actividad que estaban desarrollando. La confección de los dibujos fue acompañada por los profesores de Educación Física de las clases. Di Leo, 1985 afirma que el dibujo es una de las formas de se establecer una afinidad rápida, fácil y agradable con los niños .Los dibujos expresan sutilezas del intelecto y afectividad, están más allá del poder o libertad de expresión verbal y retratan el modo de vida de los niños. Sans, 2001 cree que los niños ponen todo sus sentimientos personales cuando dibujan y que estos revelan claramente las experiencias vividas por aquellos. Hammer, 1981 argumenta que el dibujo de una figura humana puede transmitir como el sujeto se ve y ve el mundo .Los dibujos han sido expuestos en un mural en un día festivo para apreciación de las familias. Los niños dibujaron materiales, colores de vestimenta, formas espaciales utilizadas en coreografía, división de los grupos, filas, círculos, poses, diversos movimientos realizados. Las expresiones dibujadas demostraban alegría. Se puede percibir que las actividades propuestas fueron bien recibidas, proporcionaron un estupendo contacto con los nuevos materiales, nuevas formas de aprendizaje, y maneras de demonstrar el contenido vivenciado. La Gimnasia General como actividad cooperativa, creativa, lúdica ha llevado los niños escolares a experiencias enriquecedoras de la cultura corporal de movimientos.
Palabras clave: Gimnasia, dibujos infantiles, educación física escolar

ABSTRACT
This study presents the General Gymnastics represented by children's drawings of the second pivotal year. The children took part in a choreographic experience for six weeks in physical education classes at a private school in Juiz de Fora - MG. This experience occurred during a festive event in which children had three choreographies using Big Ball, aqua noodles and yoga mat. It is noteworthy that the General Gymnastics is a content that is part of the pedagogical school. After trials and experiences with the selected materials, children were invited to draw on the activity they were developing. The making of drawings was accompanied by teachers of Physical Education classes. Di Leo, 1985 states that the design is one way to establish an affinity quick, easy and enjoyable with the child. The drawings express the subtleties of intellect and affection, are beyond the power or freedom of speech and portray the lifestyle of the child. Sans, 2001 believes that the child puts all his personal feeling when you draw, they clearly reveal the experiences of the child. Hammer, 1981 argues that the design of a human figure can convey how the individual sees himself and the world .The drawings have been exhibited in mural on the feast of family members for consideration. The children drew materials, colors of clothing, used in space forms choreography, group division, lines, circles, poses, various movements performed. The drawn expressions showed joy. It is observed that the proposed activities were well received, provided good contact with new materials, new ways of learning, and ways to show the content experienced. The General Gymnastics as a cooperative activity, creative play schoolchildren has led to experiences enriching the culture of body movements.
Keywords: gymnastics, children's drawings, physical education.

Cláudia Xavier Correa (cxcorrea@yahoo.com.br)

A GINÁSTICA NA OFICINA DE LAZER DA ESCOLA MUNICIPAL BELITA TAMAEIRÃO

LA GIMNASIA EN LA ACTIVIDAD DEL OCIO DE LA ESCUELA MUNICIPAL BELITA TAMEIRÃO

GYMNASTICS WORKSHOP OF LEISURE ON MUNICIPAL SCHOOL BELITA TAMAEIRÃO

Adriane Queiroz Lopes
Discente do do curso de Educação Física da UFVJM

RESUMO
A educação física escolar abrange vários eixos temáticos e um deles é a Ginástica, sendo que esse esporte envolve uma serie de movimentos que exigem flexibilidade, força e coordenação que seria essencial no desenvolvimento motor das crianças, mas essa pratica corporal não é tão trabalhada nas escolas devido à vários motivos, seja pela a falta de experiência, formação acadêmica e até mesmo pela ausência de materiais necessários nas escolas. Diversos estudos mostram que a ginástica é importante ferramenta para o desenvolvimento físico e psicológico dos alunos,

proporcionando interação social e bom desempenho nas habilidades do cotidiano, além de ocasionar liberdade de expressão e estímulos constantes da sua criatividade. Este trabalho é um relato de experiência da oficina de Ginástica realizada no evento Dia de Lazer da Escola Municipal Belita Tameirão, situada na cidade de Diamantina, Minas Gerais. Nesta oficina participaram aproximadamente 400 crianças de 6 a 10 anos de idade. Na oficina onde foram utilizados alguns aparelhos de ginástica para que os alunos pudessem vivenciar e aprender movimentos que muitas vezes não são aplicados nas aulas de educação física. As atividades aconteceram em forma de circuito para que os alunos pudessem perpassar por todos os aparelhos contando com o auxilio de monitores. Teve como intuito colocar em prática o que foi aprendido nas aulas de ginástica apresentadas pela disciplina na faculdade, juntamente com as experiências pessoais já adquiridas na área. Além de mostrar que a Ginástica não é difícil de ser trabalhada nas aulas de Educação Física.

RESUMEN

La educación física abarca varios temas y uno de ellos es la gimnasia, y el deporte implica una serie de movimientos que requieren flexibilidad, fuerza y coordinación, que sería esencial en el desarrollo motor de los niños, pero esta práctica corporal no es tan trabajado en las escuelas debido a diversas razones, ya sea por falta de experiencia, nivel educativo y incluso la falta de materiales necesarios en las escuelas. Varios estudios muestran que el ejercicio es una herramienta importante para el desarrollo físico y psicológico de los estudiantes, facilitando su interacción social y habilidades de desempeño de la vida cotidiana, además de causar la libertad de expresión y de llevar a los estímulos constantes de su creatividad. Este trabajo presenta la experiencia la actividad de la gimnasia realizada en el evento Día de Ocio y Tiempo Libre en la Escuela Municipal Belita Tameirão, ubicado en la ciudad de Diamantina, Minas Gerais. En esta actividad participaron aproximadamente 400 niños de 6-10 años de edad. En la actividad se utilizó un equipo de gimnasia para que los estudiantes pueden experimentar y aprender los movimientos que a menudo no se aplican en las clases de educación física. Las actividades tuvieron lugar en forma de circuito, de modo que los estudiantes puedan impregnar todos los dispositivos para contar con la ayuda de los monitores. Tenía la intención de poner en práctica lo aprendido en clase de gimnasia dictada por la disciplina en la universidad, junto con experiencias personales ya adquirida en la zona, y demostrar que la gimnasia no es un deporte difícil de ser trabajados en las clases de educación física.

ABSTRACT

The physical education covers various themes and one of them is the Gymnastic, and the sport involves a series of movements requiring flexibility, strength and coordination that would be essential in the motor development of children, but this practice is not as body worked in schools due to various reasons, either through lack of experience, educational background and even the lack of necessary materials in schools. Several studies show that exercise is important tool for the physical and psychological development of students, providing social interaction and performance skills of everyday life, and freedom of expression and lead to constant stimuli from their creativity. This paper reports the experience of the workshop held at Gymnastics Event Day Leisure Belita Tameirão Municipal School, located in the city of Diamantina, Minas Gerais. In this workshop involved approximately 400 children 6-10 years of age. In the workshop where they were used some gymnastic equipment so that students could experience and learn moves that are not often applied in physical education classes. The activities took place in the form of circuit so that students could pervade all devices for counting with the aid of monitors. Had the intention of putting into practice what was learned in gym class delivered by the discipline in college, along with personal experiences already gained in the area. Besides showing that gymnastics is not difficult to work in physical education classes.

Adriane Queiroz Lopes (adrianequeirozlopes@gmail.com)

DE MÃOS DADAS, CONTRUINDO A GINÁSTICA

DE LA MANO, LOS JUGADORES PUEDEN CONSTRUIR GIMNASIA

HAND IN HAND, PLAYERS CAN BUILD GYMNASTICS

Jaqueline de Meira Bisse
Mestre em Educação
Professora de Educação Física na EMEF Padre Francisco Silva – Campinas/SP

RESUMO

A experimentação e criação em ginástica nas aulas de educação física na EMEF Padre Francisco Silva têm como princípio a cooperação. A cooperação é um desdobramento das nossas escolhas, decisões e atitudes praticadas na interação com outros indivíduos e a socialização desses princípios se dá através da informação, da cultura e da educação. O desenvolvimento da cooperação como um exercício de co-responsabilidade para o aprimoramento das relações humanas em todas as suas dimensões e nos mais diversificados contextos, deixou de ser apenas uma tendência, passou a ser uma necessidade. A ginástica na escola também acompanha este movimento. As fotografias aqui revelam o processo para se alcançar o objetivo de se equilibrar no carretel. Todo esse caminho, que envolve sentimentos como insegurança, medo e expectativa, poderia ter sido vivenciado solitariamente. Provavelmente teria demandado mais tempo e muitas tentativas frustradas. Um outro e melhor caminho é possível e é escolhido por um grupo já educado para e através da cooperação. O grupo reconhece que a cooperação com o outro é um meio para se alcançar um objetivo mutuamente desejado. Assim, o reconhecimento do material utilizado, a construção do aparelho, a sensibilização e a experimentação das formas ginásticas possíveis apresentam-se como possibilidade de crescimento coletivo em que prevalece o senso de união. No grupo, a perseverança é fortalecida, as dificuldades são superadas e o sucesso é compartilhado.

RESUMEN

La experimentación y la creación de la gimnasia en las clases de educación física en EMEF Padre Francisco Silva tiene la cooperación como principio. La cooperación es una rama de nuestras elecciones, decisiones y actitudes que prevalecen en la interacción con otras personas y la socialización de estos principios es a través de la información, la cultura y la educación. El desarrollo de la cooperación como un ejercicio de corresponsabilidad para la mejora de las relaciones humanas en todas sus dimensiones y en contextos más diversos, ya no es sólo una tendencia, se ha convertido en una necesidad. La gimnasia de la escuela también acompaña este movimiento. Las fotografías aquí muestran el proceso para lograr el objetivo de equilibrar el carrete. Todo el camino, lo que implica sentimientos de inseguridad, el miedo y la esperanza, podría haber sido experimentado en la soledad. Probablemente habría exigido más tiempo y muchos intentos fallidos. Otra forma y mejor es posible y es elegido por un grupo que ya elevó a través de la cooperación. El grupo reconoce que la cooperación con los demás es un medio para lograr un objetivo deseado mutuamente. Por lo tanto, el reconocimiento de que el material utilizado para construir el dispositivo, la conciencia y el juicio de las formas posibles de la gimnasia se presentan como la posibilidad de crecimiento colectivo en el sentido de unidad que prevalece. En el grupo, la perseverancia se fortalece, las dificultades se superan y el éxito es compartido.

ABSTRACT

The experimentation and creation in gymnastics in physical education classes in EMEF Padre Francisco Silva have cooperation as a principle. Cooperation is an offshoot of our choices, decisions and attitudes prevailing in the interaction with other individuals and the socialization of these principles is through the information, culture and education. The development of cooperation as a co-responsibility exercise for the improvement of human relations in all its dimensions and in the most varied contexts, it's no longer just a trend, it has become a necessity. The gym at school also accompanies this movement. The photographs here show the process to achieve the goal of balancing at the spool. All this way, which involves feelings like insecurity, fear and expectation, could have been experienced in solitude. Probably it would have demanded more time and many frustrated attempts. Another and better way is possible and is chosen by a group already raised for and through cooperation. The group recognizes that cooperation with others is a means to achieve a mutually desired goal. Thus, recognition of the material used, the device building, awareness and trial of gymnastics possible ways present themselves as the possibility of collective growth where the sense of unity prevails. In the group, perseverance is strengthened, the difficulties are overcome and success is shared.

Jaqueline de Meira Bisse (jaqueline_bisse@yahoo.com.br)

EQUIPE DE PRÉ-TREINAMENTO EM GINÁSTICA ACROBÁTICA: A ORGANIZAÇÃO NO PROJETO ESCOLA DE GINÁSTICA DA UEM

EQUIPO DE PRE-ENTRENAMIENTO EN GIMNASIA ACROBATICA: LA ORGANIZACIÓN EN EL PROYECTO ESCUELA DE GIMNASIA DE LA UEM

ACROBATIC GYMNASTICS PRE-TRAINING TEAM: THE ORGANIZATION IN THE UEM's SCHOOL OF GYMNASTICS PROJECT

Antonio Carlos Monteiro de Miranda
Doutorando no Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL
Vanessa Seron
Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá
Taiza Daniela Seron
Mestrado no Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL
Martina Ardengue de Araújo
Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá
Roseli Terezinha Selicani Teixeira
Profa Dra. do Departamento de Educação Física na Universidade Estadual de Maringá
Ieda Parra Barbosa-Rinaldi
Profa Dra. do Departamento de Educação Física na Universidade Estadual de Maringá
Grupo de Pesquisa Gímnica: formação, intervenção e escola – UEM/CNPq

RESUMO
Há doze anos, o Projeto de Extensão do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, intitulado Escola de Ginástica, oferece diferentes modalidades gímnicas para crianças da cidade e região. A faixa etária média das crianças é de 09 anos e, atualmente, conta com a participação de quase 100 alunos. No primeiro ano, todos fazem ginástica geral e após o término deste, as crianças passam por uma avaliação que objetiva direcioná-las para as diferentes modalidades gímnicas (artística, rítmica ou acrobática) que mais se caracterizam com suas habilidades, levando em consideração aspectos como: nível de aprendizado, estrutura corporal, faixa etária, bem como as valências físicas. Da turma de ginástica acrobática, participam 10 crianças, com idades entre 7 e 11 anos, as aulas acontecem duas vezes por semana, com uma hora e meia de duração. O planejamento fundamenta-se no desenvolvimento de exercícios de tumbling, equilíbrio, flexibilidade, força, figuras acrobáticas, elementos dinâmicos e montagem coreográfica. No início da aula é proposto um aquecimento que visa o preparo físico dos alunos para os elementos que serão desenvolvidos durante o encontro. Este pode se dar de forma lúdica, com diferentes formas de correr, saltar, alternadas com alguns exercícios de força. Na sequência, o alongamento objetiva o aprimoramento da capacidade física flexibilidade e alguns exercícios de contração muscular. A segunda parte da aula sistematiza-se de forma a desenvolver os elementos corporais de solo que são utilizados como elementos de ligação entre uma figura acrobática e outra e ocorre a experimentação e treino de figuras acrobáticas, em duplas, trios e em grupos maiores. Ao fim da aula realizamos um feedback retomando elementos que aconteceram durante o encontro. Com a apresentação das imagens e do resumo, pretendemos mostrar o cotidiano do projeto e levar contribuições para quem trabalha com a modalidade ou se interessa em trabalhar.

RESUMEN
Hace doce años, el Proyecto de Extensión del Departamento de Educación Física de la Universidad Estatal de Maringá, nomeado Escuela de Gimnasia, ofrece diferentes modalidades de gimnasia para niños de la ciudad y la región. El promedio de edad de los niños es 09 años y actualmente cuenta con la participación de cerca de 100 estudiantes. En el primer año, todos hacen la gimnasia general y después de su terminación, los niños se someten a una evaluación que tiene como objetivo dirigirlos a las diferentes modalidades gimnicas (artística, rítmica y acrobática) que mejor caracterizan a sus habilidades, teniendo en cuenta aspectos tales como: nivel de aprendizaje, la estructura del cuerpo, la edad y las valencias físicas. La clase de gimnasia acrobatica, 10 niños hacen parte con edades comprendidas entre 7 y 11 años, las clases se imparten dos veces por semana con una hora y media de duración. La planificación se basa en el desarrollo del ejercicio de tumbling, equilibrio, flexibilidad, fuerza, figuras acrobáticas, de los elementos dinámicos y el montaje de la coreografía. Al comienzo de la clase, se propone el calentamiento para la preparación física de los estudiantes para el desarrollo de los elementos trabajados durante la reunión. Esto se puede hacer de una manera lúdica, con diferentes maneras de correr, saltar, alternando con algunos ejercicios de fuerza. Despues hacen el estiramiento que objetiva la mejora de la capacidad física flexibilidad y algunos ejercicios de contracción muscular. La segunda parte de la clase es sistematizada a fin de desarrollar los elementos corporales de suelo que se utilizan como elementos de conexión entre una figura

acrobática y otra y se produce la experimentación y entrenamiento de las figuras acrobáticas, en parejas, tríos y grupos más grandes. Al final de la clase hacemos um feedback recordando los elementos que tuvieron lugar durante la reunión. Con la presentación de imágenes y del resumen, tenemos la intención de mostrar la vida cotidiana del proyecto y llevaraportar contribuciones a las personas que trabajan com este deporte o está interesado en trabajar.

ABSTRACT

It has been twelve years since the Extension Project of the Physical Education Department of State University of Maringá, titled School of Gymnastics, offers different types of gymnastics for children from the city and regional area. The average age of children is 09 years old and currently includes the participation of nearly 100 students. In the first year, all of them take general gymnastics and after its termination, the children undergo an evaluation that aims to direct them to the different gymnastics modalities (artistic, rhythmic and acrobatic) that best characterize their skills, taking into account aspects such as: learning level, body structure, age and the physical valences. The class of acrobatic gymnastics has 10 children aged from 7 to 11 years, classes are held twice a week with an hour and a half. The planning is based on the development of exercise tumbling, balance, flexibility, strength, acrobatic figures, dynamic elements and assembly of choreography. At the beginning of the class it is proposed a warming which aims the students physical preparation for the elements that will be developed during the meeting. This can be done in a playful way, with different ways of running, jumping, alternating with some strength exercises. Following the stretch objective improvement in physical exercises and some flexibility of muscle contraction. The second part of the lesson is systematized in order to develop the physical elements of ground that are used as connecting elements between one figure acrobatic and another and occurs experimentation and training in acrobatic figures, in pairs, trios and larger groups. At the end of the class a feedback given discusses elements that happened during the meeting. With the presentation of images and a summarizing, we intend to show the daily life of the project and bring contributions to whom works with the modality or is interested in working with one.

Antonio Carlos Monteiro de Miranda (antoniocarlospet@yahoo.com.br)

EXPERIÊNCIA DE VIDA

EXPERIENCIA DE VIDA

LIFE EXPERIENCE

Rosalía Yorges Villasante - Licenciada
Universidad Mayor de San Marcos – Peru

RESUMO

Durante a minha carreira como professora de Educação Física e treinadora da Seleção Nacional de Ginástica Rítmica vivi uma experiência maravilhosa que foi trabalhar com meninas com Síndrome de Down.Tudo começou quando a mãe de Susy, uma menina de doze anos com essa síndrome, me perguntou se podia ajudar sua filha na preparação para uma competição de Ginástica Rítmica de Olimpíadas Especiais. A minha primeira resposta foi dizer que não pois eu nunca tinha experimentado trabalhar com meninas com Síndrome de Down. Muitas perguntas vieram à minha mente: Como fazê-lo? Qual metodologia poderia ser utilizada para um ensino ótimo para as duas? A doçura de Susy e a sua vontade de aprender me cativaram e acabei aceitando o desafio. Tínhamos três meses antes da competição e para preparar a Susy nos aparelhos: corda, arco, bola e fita com exercícios obrigatórios, trabalhamos três vezes por semana das 8:00h às 9:30h. Lembrei que uma vez vi o treinamento de um grupo similar, as meninas limitavam-se à repetir os movimentos da professora, sem nenhuma oportunidade de se expressar com naturalidade. As nossas aulas foram diferentes. Na Educação Corporal, eixo fundamental, trabalhamos a Metodologia Criativa que promove o dialogo, a criatividade, a tomada de consciência, as capacidades orgânicas, de coordenação, tudo com muito carinho. Os resultados perceberam-se logo. Susy movimentava-se pelo tapete com segurança, faltando três semanas para a competição, trabalhamos com exercícios obrigatórios, foi simples, o trabalho anterior estava dando resultados. Finalmente o dia chegou. Estávamos nervosas, mas seguras. Susy brilhou e encantou ganhando quatro medalhas de ouro. Apresentou uma coreografia livre com corda. Trabalhei os próximos 10 anos com grupos e aprendi que essas meninas têm uma ***deficiência, mas não uma incapacidade****. Susy foi para as Olimpíadas Especiais nos EUA e conseguiu quatro medalhas de ouro. Uma experiência de vida.*

RESUMEN

Durante mi carrera como profesora de Educación Física y entrenadora del Seleccionado Nacional de Gimnasia Rítmica, viví una experiencia maravillosa, trabajar con niñas con Síndrome de Down. Todo comenzó cuando la madre de Susy, una niña de doce años con el mencionado síndrome, propuso que la preparara para una competencia de Gimnasia Rítmica de Olimpiadas Especiales. Mi reacción Inicial fue negarme, además del poco conocimiento jamás había experimentado trabajar con niñas Down. Vinieron a mi mente una serie de interrogantes: Como hacerlo?, que metodología lograría un aprendizaje feliz para ambas? La dulzura de Susy y sus ganas de aprender me cautivaron, acepté el reto. Teníamos tres meses para llegar a la competencia y preparar a Susy en los aparatos: Cuerda, aro, balón, cinta con driles obligatorios, trabajamos tres veces por semana de 8:00 a 9:30 a.m. Recordé en una ocasión ver entrenar un grupo similar, las niñas se limitaban a repetir los movimientos de la profesora, sin tener oportunidad a expresarse en forma natural, pensé que no sería bueno, Susy merece algo distinto, no me equivoqué, nuestras clases fueron diferentes. La Educación Corporal eje fundamental, trabajamos la Metodología Creativa que promueve el diálogo, creatividad, toma de conciencia, capacidades orgánicas, coordinativas, y mucho cariño, pronto se vieron los resultados, Susy se desplazaba por el tapiz con seguridad, faltando tres semanas para la competencia trabajamos los driles obligatorios, fue sencillo, el trabajo previo daba sus frutos. Llego el día, nervios? Si, confianza también. Susy brillo y encantó, se alzó con cuatro medallas de ORO. Presentó una coreografía libre con cuerda. Lo que siguió después duró 10 años, empecé a trabajar con grupos, aprendí que esas niñas tienen ***una discapacidad más no incapacidad.*** *Susy fue a las Olimpiadas Especiales en EE.UU y consiguió cuatro medallas de Oro . Una experiencia de vida.*

ABSTRACT

During my career as a Physical Education Teacher and Coach of the National Rhythmic Gymnastics Team, I had a wonderful experience which was working with Down Syndrome girls. It all started when Susy's mother, a twelve-year old girl with Down Syndrome, proposed me to train her for a Rhythmic Gymnastics Competition for Special Olympics. At the beginning, I refused since I had no experience about working with these kind of girls. I was wondering how to do it and which method to use for a pleasant learning for both of us. Susy's sweetness and her willingness to learn captivated me and I accepted the challenge. We had three months before the competition to train Susy for her to learn how to use these apparatus: rope, hoop, ball and ribbon with mandatory drills. We worked three times a week from 8:00 to 9:30 am. I remembered that once I saw a similar group training. Girls were only imitating the coach's movements and they had no opportunity to express themselves naturally. Our lessons were different. In Body Education, fundamental axis, we worked on a Creative Methodology promoting dialog, creativity, awareness, organic and coordination skills with love. Results appeared soon. Susy could move along the carpet with confidence. When only three weeks were left for the competition, we worked on mandatory drills, it was simple, the previous work was giving results. And the day finally arrived. We were nervous, but feeling confident at the same time. Susy shined and won four GOLD medals. She presented a free rope choreography. After that, 10 years came, I started working with groups and I learned those girls have a ***disability not an incapacity****. Susy went to USA Special Olympics and won four gold medals. A life experience.*

Rosalía Yorges Villasante (cocayorges@hotmail.com)

"FESTIVAL DE CULTURA CORPORAL: GINÁSTICA ALEGRIA NA ESCOLA": INVESTIGANDO POSSIBILIDADES DE ALTERAÇÃO PEDAGÓGICA DA CULTURA CORPORAL NA ESCOLA

"FESTIVAL DE CUERPO DE LA CULTURA: GIMNASIA ALEGRÍA EN LA ESCUELA": INVESTIGUEN LOS POSIBLES CAMBIOS EN EL CUERPO DE CULTURA ESCOLAR DE ENSEÑANZA

"BODY OF CULTURE FESTIVAL: JOY IN SCHOOL GYM": INVESTIGATING POSSIBLE CHANGES IN THE BODY OF CULTURE TEACHING SCHOOL

Cristina Souza Paraíso (Doutoranda FACED/ LEPEL /UFBA)
Roseane Soares Almeida (Profª. Drª FACED/ LEPEL /UFBA)
Flávio Santana (Profº Prefeitura Municipal de Salvador)
Celi Nelza ZulkeTaffarel (Profª. Drª Titular FACED/ LEPEL /UFBA)

RESUMO

O "FESTIVAL DE CULTURAL CORPORAL: GINÁSTICA ALEGRIA NA ESCOLA" é parte do projeto "Ginástica: Alegria na escola", que vem sendo desenvolvido desde 2001 até o presente momento, está relacionado com a pesquisa matricial do Grupo LEPEL/FACED/UFBA, que se vale de argumentos teórico-metodológicos sobre desenvolvimento humano, teoria do conhecimento, projeto de escolarização e educação para além do capital, em busca de responder a seguinte problemática: "Como é tratada a ginástica nas escolas públicas, qual é a realidade concreta em que ela está inserida e quais as possibilidades de alterar, significativamente, a cultura pedagógica, considerando a perspectiva crítico-superadora do ensino da Educação Física?" Nesse processo o FESTIVAL DE CULTURAL CORPORAL: GINÁSTICA ALEGRIA NA ESCOLA se destaca enquanto síntese na prática pedagógica no que se refere às categorias: trato do conhecimento/organização do trabalho pedagógico, objetivo/avaliação e tempo-espaço, apontando possibilidades significativas de alteração da cultura pedagógica da ginástica. Registrado em vídeos e fotografias, constitui material primário de análise, banco de dados e de estudos nas investigações das problemáticas da ginástica. Com a ampliação do Festival - do âmbito da formação inicial à formação continuada de professores - constatou-se um salto qualitativo, expressando-se na quantidade significativa de adesão e participação - setecentas pessoas inscritas; na ampliação e diversidade das formas e conteúdos ginásticos; diversidade no uso de material; no rompimento das questões de gênero; na aproximação de interpretações contemporâneas das expressões ginásticas; nas relações inter geracionais no contexto do festival; na relação entre tradição e inovação; na integração universidade-escola, local/regional. Esses elementos apontam possibilidades objetivas para alteração da cultura pedagógica da ginástica no contexto escolar.

*Palavra-Chave**:** Cultura corporal; Ginástica; Festival.*

RESUMEN

EL "FESTIVAL DE CUERPO DE LA CULTURA: GIMNASIA ALEGRÍA EN LA ESCUELA": es parte de lo proyecto "Gimnasia: Alegría en la escuela", que se ha desarrollado desde 2001 hasta la fecha, está relacionado con la investigación matriz del Grupo LEPEL / FACED / UFBA, que se basa en argumentos teóricos y metodológicos sobre el desarrollo humano, la teoria del conocimiento, proyecto de escolarización y educación más allá de la capital, en busca de la respuesta del siguiente problema: "Cómo se trata la gimnasia en las escuelas públicas, cuál es la realidad en la que se inserta y las posibilidades de alterar significativamente la cultura de la enseñanza, teniendo en cuenta la perspectiva crítico-superadora del enseñanza de la educación física? " En este proceso el FESTIVAL CULTURAL DE CUERPO: GIMNASIA ALEGRÍA EN LA ESCUELA se destaca como una síntesis en la práctica pedagógica en relación a las categorías: tratamento de lo conocimiento / organización del trabajo pedagógico, el objetivo / la evaluación y el espacio-tiempo, señalando posibilidades de un cambio significativo en la cultura la gimnasia de enseñanza. Registrado en videos y fotografías, es materia prima para análisis, base de datos, y estudios sobre la gimnasia. Con la expansión del Festival - el ámbito de la formación inicial con la educación continua de los docentes - se encontró un salto cualitativo, que se expresa en la importante cantidad de implicación y participación - 700 personas entraron; la expansión y la diversidad de contenidos y formas gimnasia; diversidad el uso de material; en la interrupción de las cuestiones de género; el enfoque de las interpretaciones contemporáneas de la gimnasia expresiones; en las relaciones intergeneracionales em el contexto de la fiesta; la relación entre la tradición y la innovación; la integración entre universidade y escuela, local / regional. Estos factores muestran posibilidades objetivas para el cambio de la cultura de la enseñanza de la gimnasia en la escuela.

Palabras Clave: Cultura Cuerpo; Gimnasia; Festival.

ABSTRACT

BODY OF CULTURAL FESTIVAL: JOY IN SCHOOL GYM is part of the project "Gymnastics: Joy in school," has been developed since 2001 to date, is related to the research matrix LEPEL / FACED / UFBA Group, which relies on theoretical and methodological arguments about human development, theory of knowledge, education and design education, beyond the capital in search of answer the following problem: "How is it treated gymnastics in public schools, what is the reality in which it is inserted and the possibilities to alter significantly the teaching culture, considering the perspective critical-surpassing the teaching of physical education? " In this process the CULTURAL FESTIVAL OF BODY: JOY IN SCHOOL GYM stands out as a synthesis in the pedagogical practice in relation to the categories: deal of knowledge / pedagogical work organization, objective / evaluation and time-space, pointing out possibilities for significant change in the educational culture of the gym. Joined videos and photographs, is the primary material for analysis, database research and studies on the problems of the gym. With expansion of the Festival - the scope of initial training to continuing education of teachers - was found a qualitative leap, expressing itself in the significant amount of involvement and participation - seven hundred people-entered, the expansion and diversity of content and gymnastic diversity; the use of material; in the disruption of gender issue;, the approach of contemporary interpretations of expressions gymnastics; in intergenerational relations in the context of the festival, the relationship between tradition and innovation; universities and school

integration, local / regional level. These factors objective possibilities for changing the teaching culture in the school gym.
Keyword: Body Culture; Gymnastics; Festival.

Cristina Souza Paraiso (tinaparaiso@yahoo.com)

FIQUE À VONTADE PARA SORRIR

NO DUDE EN SOREÍR

FEEL FREE TO SMILE

Ana Lídia Pontin
Graduanda em Educação Física – FEF/UNICAMP
Camila Sanchez Milani
Graduanda em Educação Física – FEF/UNICAMP
Daniela Bento Soares
Bacharel em Educação Física – FEF/UNICAMP

RESUMO
O que víamos eram sorrisos. Antes de tudo, os sorrisos que seguram o choro de emoção ao ouvir e cantar o hino nacional do nosso país. Depois, os sorrisos causados pelo nervosismo da apresentação em alguns ginastas, posicionados em seus lugares frente a um público que enchia toda uma praça; sorrisos de alegria daqueles mais desinibidos, ansiosos por mostrarem aos espectadores a coreografia que construíram com a união de suas ideias; sorrisos de realização dos coordenadores do grupo, ao observarem a receptividade do público e a felicidade dos ginastas ao se apresentarem, independente da música baixa ou da chuva inesperada; sorrisos de adultos e crianças na plateia, alegres ao apreciarem uma nova experiência com pessoas de um país tão distante em todos os sentidos. Parecia-nos até que música sorria, com aquela cara de quem sabe que cria expectativas e o material, coitado, sendo apertado para que não fugisse, sorria amarelo. Pode ser que não tenhamos entendido de verdade o que cada um daqueles sorrisos queria dizer. Mas afinal, era realmente necessário saber? O que importava mesmo era a sensação de dever cumprido de oportunizar, demonstrar, permitir e "com"partilhar coreografias que eram tanto nossas, quanto daqueles que assistiam; uma profusão de experiências que são individuais e conduzem a interpretações particulares. As fotografias apresentadas neste trabalho ilustram a turnê realizada pelo Grupo Ginástico Unicamp à Dinamarca, em julho de 2011. Foram visitadas as cidades de Svenborg, Odense, Ahrus, Ollerup e Viborg, onde realizamos apresentações em praças e escolas. O depoimento acima retrata as impressões e sensações que sentimos nestas performances. Esperamos que tenha causado em você o desejo de sorrir, que tenha o lembrado de algum sorriso seu ou que o tenha deixado com vontade de fazer alguém sorrir.
RESUMEN
Lo primero que vimos eran sonrisas. Las sonrisas por escuchar y cantar el himno nacional de nuestro país. Después, las sonrisas causadas por el nerviosismo de la presentación en algunos gimnastas, posicionados en sus lugares frente a un público que llenó toda una plaza; sonrisas de alegría de los más desinhibidos, ansiosos por mostrar a los espectadores la coreografía que construyeron con la unión de sus ideas; sonrisas de realización de los coordinadores del grupo, al observar la receptividad del público y la felicidad de los gimnastas que allí se presentaban, independientemente del bajo volumen de la música o de la lluvia inesperada; sonrisas de adultos y pequeños en la platea, felices por apreciar una nueva experiencia con personas de un país tan distante en todos los sentidos. Nos parecía que la música sonreía, con aquella expresión de quién sabe que causa expectativa y lo material, pobrecito… Siendo apartado para que no huirse, sonrisa tímido. Puede ser que no hayamos entendido de lo que cada una de aquellas sonrisas quería decir. ¿Pero era necesario saberlo? Lo que importaba era la sensación del deber cumplido, de haber aprovechado la oportunidad; demostrar, y compartir las coreografías que eran tanto nuestras como de aquellos que asistían a presenciarlas; una conjunción de experiencias que llevan a interpretaciones individuales. Las fotografías presentadas en este trabajo ilustran el viaje realizado por el Grupo Gimnástico Unicamp a Dinamarca, en julio de 2011. Fueran visitadas las ciudades de Svenborg, Odense, Ahrus, Ollerup e Viborg, donde realizamos presentaciones en plazas y escuelas. Las declaraciones retratan las impresiones y sensaciones que sentimos en estas performances. Esperamos que haya causado en usted el deseo de sonreír y de hacer sonreír a alguien más.

ABSTRACT
All we saw were smiles. First of all, the smiles that holds the tears of emotion at hearing and singing the national anthem of our country. After, the smiles caused by presentation´s nervous in some gymnasts that were positioned in their spaces front of a public that filled a square; smiles of joy of those most uninhibited and anxious by showing the choreography that create with union of their ideas; smiles of realization by the coordinators from the group when they saw the receptivity of the public and the happiness of the gymnasts during the presentation, independent of the low music or unexpected rain; smiles of adults and children on the public, happy to enjoy a new experience with people of a distant country. It seemed that even the music was smiling with the face of who knows that causes expectation. The material has been smashed to doesn't escape, shy smiles. Maybe we didn't understand correctly what those smiles wanted to say. But after all, it was really necessary to know? What mattered was the feeling of mission accomplished and sharing choreographies that were our as were them. Experiences that are individual and guide the public to a particular interpretation. The photos of this study illustrate the road show realized by the Unicamp Gymnastic Group to Denmark, in July of 2011. We visited the cities of: Svenborg, Odense, Ahrus, Ollerup and Viborg, where we realized performances at squares and schools. The experience story above shows the impressions and sensations that we feeling in these performances. We hope we have caused in you the desire to smile, reminded you of some of yours smiles and we let you with the desire of make someone smile.

Ana Lídia Pontin (anali_ff@hotmail.com)

GINÁSTICA PARA TODOS COMO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA

GIMNASIA PARA TODOS COMO ESPACIO DE CONVIVENCIA

GYMNASTICS FOR ALL AS LIVING SPACE

Andresa de Souza Ugaya
Doutora em Educação Física – Unesp/Campus Bauru

RESUMO
A ginástica para todos é uma manifestação cultural que se caracteriza pela diversidade. Suas possibilidades são infinitas. Do eu para o nós, da singularidade para a pluralidade. Música, dança, canto, cores, agulhas, flores, emoções e sensações, tudo junto ao mesmo tempo. De abril a maio de 2010 vivemos momentos de um prazer incontestável. Mulheres grandiosas, vibrantes, alegres e com muitas histórias para contar reunidas em uma experiência de ginástica para todos, neste caso, para todas. Foram três meses de intenso aprendizado, descobertas, troca de experiência no espaço de convivência do SESC-Campinas. As damas da terceira idade participaram de um processo de criação dentro da proposta de GPT que tem como pressupostos a formação humana e a capacitação. Cada encontro foi degustado como uma comida preciosa que alimenta a vida. Em meios a movimentos, sons, objetos, falas, cultura e arte emanaram sentimentos de surpresa, acolhimento, descoberta, fragilidade, ansiedade, frustração, carinho, respeito entre muitos outros. O resultado desse processo foi apresentado no festival do V fórum internacional de ginástica geral ocorrido no ginásio da Unicamp em 2010. Ao final dessa grata experiência foi realizado um encontro de fechamento no qual todas as participantes receberam um certificado. O que ficou dessa experiência? História para contar, amizades para colorir, encontros para abraçar e sorrir.
Palavras-chave: Ginástica para todos. Terceira Idade. Processo de criação.

RESUMEN
Gimnasia para todos es un fenómeno cultural que se caracteriza por la diversidad. Sus posibilidades son infinitas. De lo yo para nosotros, de la singularidad para la pluralidad. Musica, danza, canto, agujas, color, flores, emociones y sensaciones, todos juntos al mismo tiempo. De abril a mayo de 2010 vivimos en momentos de un placer innegable. Mujer, alegre y gran, vibrante, con muchas historias que contar reunidos en una experiencia de gimnasia para todos, en este caso, para todos. Hubo tres meses de intenso aprendizaje, descubrimiento, intercambio de experiencias en el área de convivencia de SESC-Campinas. Las damas de la tercera edad participaron en un proceso de creación dentro de la propuesta de la GPT que tines como presupuestos la formación humana e la capacitacion. Cada sesión fue probado como un preciado alimento que nutre la vida. En medio los movimientos, sonidos, objetos, sound bites, cultura y arte tienen desarrollados sentimientos de sorpresa, host, descubrimiento, debilidad, ansiedad, frustración, ternura, respeto entre muchos otros. El resultado de este proceso fue presentado en el v festival de Gimnasia general foro que tuvo lugar en el gimnasio de la Unicamp en 2010. Al final de esta grata experiencia cerrando una reunión tuvo

lugar en el que todos los participantes recibieron un certificado. ¿Cuál fue esa experiencia? Historia que contar, amistades para colorear, reuniones para abrazar y sonrisa.
Palabras-clave: gimnasia para todos. Tercera edad. Proceso de creación.

ABSTRACT
Gymnastics for all is a cultural phenomenon that is characterised by diversity. Your possibilities are endless. From I to we, the uniqueness for the plurality. Music, dance, singing, needle, color, flowers, emotions and sensations, all together at the same time. From April to May 2010 we live in moments of an undeniable pleasure. Great, gay and vibrant women with many stories to tell gathered into an experience of gymnastics for all. There were three months of intense learning, discovery, exchange of experience in the area of coexistence of SESC-Campinas. The ladies of seniors participated in a process of creating within the proposal that GPT is human training assumptions and accreditation. Each meeting was tasted like a precious food that nourishes life. In means the movements, sounds, objects, sound bites, culture and art have developed feelings of surprise, host, discovery, weakness, anxiety, frustration, tenderness, respect among many others. The result of this process was presented at the V International festival of general gymnastics Forum that took place in the gymnasium of the Unicamp in 2010. At the end of this pleasant experience closing a meeting was held in which all the participants received a certificate. What was that experience? Story to tell, friendships for coloring, meetings to embrace and smile.
Keywords: Gymnastics for all. Third age. Creation process.

Andresa de Souza Ugaya (ugaya@fc.unesp.br)

LEVANTAMENTO IMAGÉTICO DA MODALIDADE GINÁSTICA ARTÍSTICA NO PROJETO DE EXTENSÃO ESCOLA DE GINÁSTICA DA UEM

LEVANTAMIENTO DE IMAGENES DE LA MODALIDAD GMNASIA ARTISTICA EN EL PROYECTO DE EXTENSIÓN ESCUELA DE GIMNASIA DE LA UEM

IMAGING SURVEY OF ARTISTIC GYMNASTICS TYPE IN THE SCHOOL OF GYMNASTICS UEM's EXTENSION PROJECT

Antonio Carlos Monteiro de Miranda
Doutorando no Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL

Vanessa Seron
Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá
Roseli Terezinha Selicani Teixeira
Profa Dra. do Departamento de Educação Física na Universidade Estadual de Maringá
Ieda Parra Barbosa-Rinaldi
Profa Dra. do Departamento de Educação Física na Universidade Estadual de Maringá
Grupo de Pesquisa Gímnica: formação, intervenção e escola – UEM/CNPq

RESUMO
O Projeto de Extensão do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, intitulado Escola de Ginástica, atende aproximadamente 100 crianças com idade entre 06 e 11 anos, desde o ano de 2000. Após o primeiro ano de participação das crianças no projeto, estas passam por uma avaliação que objetiva direcioná-las para as modalidades (ginásticas artística, rítmica e acrobática), levando em consideração aspectos como: nível de aprendizado, biotipo, faixa etária, bem como as valências físicas específicas de cada manifestação gímnica. Neste estudo tomamos como foco a ginástica artística. As crianças encaminhadas para a Ginástica Artística (GA) passam por um processo de pré-treinamento, no qual vivenciam elementos característicos da modalidade, bem como suas variações. Atualmente, a modalidade atende oito crianças com faixa etária entre 07 e 11 anos. Os encontros acontecem três vezes por semana, totalizando uma carga horária semanal de 5 horas/semanais. O planejamento propõe desenvolver primeiramente as habilidades de solo da modalidade e, paralelamente, a prática nos aparelhos de grande porte. Os encontros são sistematizados com uma atividade inicial lúdica voltada para o aquecimento e o preparo físico dos elementos que serão desenvolvidos no encontro. O alongamento tem como finalidade o aprimoramento das valências físicas como força e flexibilidade além de diminuir as possibilidades de lesões. A segunda parte do encontro foca a preparação técnica voltada para o condicionamento físico e os elementos corporais, tais como: formas de andar, saltar, saltitos, elementos acrobáticos e pré-acrobáticos sem ou em aparelhos. Ao fim da aula é realizado um feedback a fim de discutir o trabalho desenvolvido na aula. As fotos como recurso imagético pretendem representar e socializar um pouco

do cotidiano de nossas aulas. A proposta visa divulgar o trabalho realizado e possibilitar a troca de experiências junto a outros professores que desenvolvem a GA em diferentes espaços.

RESUMEN

El Proyecto de Extensión del Departamento de Educación Física de la Universidad Estatal de Maringá, titulado Escuela de Gimnasia, atiende aproximadamente a 100 niños de edades comprendidas entre 06 y 11 años, desde el año 2000. Después del primer año de participación de los niños en el proyecto, estos se someten a una evaluación que tiene como objetivo dirigirlos a los deportes (gimnasia artística, rítmica y acrobática), teniendo en cuenta aspectos tales como: nivel de aprendizaje, biotipo, edad y las valências fisicas de cada manifestación gímnica. En este estudio nos centramos en la gimnasia artistica. Los niños a que se refiere a los de Gimnasia Artística (GA) pasan por un proceso de pre-entrenamiento en que experimentan los elementos característicos de este deporte, así como sus variaciones. En la actualidad, el deporte sirve a ocho niños de edades comprendidas entre 07 y 11 años. Las reuniones se llevan a cabo tres veces por semana, totalizando un volumen de trabajo semanal de 5 horas a la semana. El plan propone primero el desarrollo de habilidades en el suelo y, en paralelo, la práctica en grandes aparatos. Las reuniones son sistematizadas con una actividad inicial se centró en la diversión com El objetivo de trabjar El calentamiento yel preparo fisico de los elementos que se desarrollarán en la reunión. El estiramiento se dirige a la mejora de las valências físicas como fuerz y flexibilidad, así como reducir las probabilidades de lesiones. La segunda parte de la reunión se centra en la preparación técnica hacia el condicionamiento físico y elementos corporales, como: las maneras de caminar, saltar y los elementos pre-acrobáticosy acrobáticos com o sin o aparatos. Al final de la clase hacemos um feedback para discutir el trabajo realizado en clase. Las fotos, como un recurso de imágenes tiene como objetivo revelar y socializar un poco de nuestras lecciones diarias. La propuesta tiene como fin promover el trabajo y permitir el intercambio de experiencias con otros profesores que desarrollan la GA en diferentes espacios.

ABSTRACT

The Extension Project of the Physical Education Department of the State University of Maringá, titled School of Gymnastics, serves approximately 100 children aged from 06 to 11 years, since the year of 2000. After the first year of children's participation in the project, they undergo an assessment that aims to direct them to the sports (artistic, rhythmic and acrobatic gymnastics), taking into account aspects such as: learning level, body type, age, and the valences of each specific physical gym manifestation. In this study we focused on the gymnastics. The children referred to the Artistic Gymnastics (AG) go through a process of pre-training in which they experience the characteristic elements of the sport, as well as their variations. Currently, the sport serves eight children aged from 07 to 11 years old. The meetings are held three times a week, totaling a weekly workload of 5 hours / week. The plan proposes first to develop the skills of solo mode, at the same time, the practice in large appliances. The meetings are systematized with an initial activity focused on fun and fitness of the warming up elements to be developed at the meeting. Stretching is aimed at the improvement of physical valences strength and flexibility as well as reducing the chances of injury. The second part of the meeting focuses on the technical preparation toward physical fitness and body elements, such as ways to walk, jump, hops, acrobatic and pre-acrobatic elements without or with acrobatic apparatus. At the end of the class a feedback is given to discuss the work done in class. The photos as a resource intended to represent imagery and socialize a bit of our daily lessons. The proposal is to promote the work and enable the exchange of experiences with other teachers who develop the AG in different spaces.

Antonio Carlos Monteiro de Miranda (antoniocarlospet@yahoo.com.br)

PROJETO ESCOLA DE GINÁSTICA DA UEM – RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A MODALIDADE GÍNASTICA RÍTMICA

PROYECTO ESCUELA DE GIMNASIA DE LA UEM – INFORME DE LA EXPERIENCIA COM LA GIMNASIA RÍTMICA

SCHOOL OF GYMNASTICS UEM PROJECT - REPORT OF EXPERIENCE WITH RHYTHMIC GYMNASTICS MODALITY

Antonio Carlos Monteiro de Miranda
Doutorando no Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL
Vanessa Seron
Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá
Roseli Terezinha Selicani Teixeira
Profa Dra. do Departamento de Educação Física na Universidade Estadual de Maringá

Ieda Parra Barbosa-Rinaldi
Profa Dra. do Departamento de Educação Física na Universidade Estadual de Maringá
Grupo de Pesquisa Gímnica: formação, intervenção e escola – UEM/CNPq

RESUMO
O primeiro ano de participação das crianças no Projeto de Extensão Escola de Ginástica da Universidade Estadual de Maringá se dá por meio de vivências com a ginástica geral, no sentido de uma aproximação com o universo gímnico. No ano seguinte, estas passam por uma avaliação que objetiva direcioná-las para as modalidades (ginásticas artística, rítmica e acrobática), levando em consideração aspectos como: nível de aprendizado, biotipo, faixa etária, bem como as valências físicas específicas de cada manifestação gímnica. O projeto já existe há 12 anos e atende aproximadamente 100 crianças com idade entre 06 e 11 anos. Este estudo toma como foco a modalidade de ginástica rítmica que atualmente conta com a participação de 13 ginastas com idade entre 06 e 10 anos. Dentre essas participantes sete já estão no segundo ano de pré-treinamento e seis integraram a pré-equipe de GR no ano de 2012. Os encontros acontecem três vezes na semana e totalizam uma carga horária de 8 horas/semanais. O planejamento estrutura-se com um aquecimento inicial, alongamento, trabalho específico de flexibilidade, força e desenvolvimento dos elementos corporais tais como: flexibilidades e ondas, equilíbrios, pivots, saltos, saltitos, pré-acrobáticos e aulas de ballet específicas para a modalidade. Os manejos dos aparelhos também são evidenciados nos encontros, buscando sua vivência e desenvolvimento dos movimentos técnicos específicos de cada aparelho. Ao fim de cada encontro tem-se um relaxamento e uma conversa sobre os elementos explorados naquele encontro. É importante salientar que já vem sendo feita uma sondagem de competições no estado para que essas ginastas ainda nesse ano possam vivenciar os espaços de festivais e competições da modalidade. Esse relato além de apresentar a sistematização da ginástica rítmica no projeto, visa promover discussões, inclusões e reflexões a cerca da inserção da GR e outras manifestações gímnicas nos mais diferentes contextos.

RESUMEN
El primer año de participación de los ninños en el Proyecto de Extensión Escuela de Gimnasia de La Universidad Estatal de Maringá se lleva a través de lãs experiências com la gimnasia general, para um acercamiento com el mundo de la gimnasia. Al año seguiente, se somenten a uma evaluación que tiene como objetivo dirigir a los deportes (gimnasia artítstica, rítmica y acrobática), teniendo en cuenta aspectos tales como: nivel de aprendizaje, biotipo, edad y lãs valências físicas especificas de cada manifestación gimnica. El proyecto existe desde hace 12 años y presta servicios a aproximadamente 100 niños de edades comprendidas entre 06 y 10 años. Este estúdio tiene como objetivo el deporte de la gimasia rítmica que en la actualidad cuenta com la participación de 13gimnastas de edades comprendidas entre 06 y 10 años. Entre estos, siete participantes se encuentran ya em el segundo año de pré-entrenamiento y seis integran el pré-equipo de GR en el año de 2012. Lãs reuniones se llevan a cabo três veces por semana com uma carga total de 8 horas/semana. La planificación esta estructurada com um calentamiento inicial, estiramientos, trabajo de la flexibilidad especifica, la fuerza y el desarrollo de los elementos del cuerpo tales como: las olas y las flexibilidades, pivotes, saltos, pré-acrobaticos y clases de ballet especificas para el deporte. El manejo de los aparatos también se destacan em las reuniones, en busca de experiências y desarrollo de técnicas especificas de los movimientos de cada aparato. Al final de cada sesión tiene una relajación y uma discusión de los elementos explorados en esa reunión. Es importante destacar que se há venido uma búsqueda de las competiciones en el estado para que las gimnastas hasta el final del año puedan experimentar los espacios de los festivales y competiciones deportivas de la modalidad. Este informe presenta la sistematización de la gimnasia rítmica en el proyecto y también tiene por objetivo la discusión, adiciones y reflexiones acerca de la inserción de la GR y otras manifestaciones de la gimnasia en muchos diferentes contextos.

ABSTRACT
The first year of children's participation in the School of Gymnastics Extension Project of State University of Maringá is by the experiences with the general gymnastics, aiming and approach with the gymnastic world. The following year, they undergo an assessment that aims to direct them to the sports (artistic, rhythmic and acrobatic gymnastics), taking into account aspects such as: learning level, body type, age, and the valences of each specific physical gym manifestation. The project has existed for 12 years and serves approximately 100 children aged from 06 to 11 years old. This study takes as its focus the sport of rhythmic gymnastics that currently includes the participation of 13 gymnasts aged from 06 to 10 years old. Among these seven participants are already in the second year of pre-training and six pre-integrated team of RG in 2012. The meetings are held three times a week and a total of 8 hours / week. Planning is structured with an initial heating, stretching, specific job flexibility, strength and development of body elements such as waves and flexibilities, balances, pivots, jumps, hops, pre-acrobatic and ballet classes specific to the sport. The management of the devices is also highlighted in meetings, looking for their experience and development of specific

technical movements of each player. At the end of each meeting has a relaxation and a discussion of the elements explored in that meeting. It is important to stress that has been going on a poll in the state competitions for these gymnasts later this year to experience the spaces of festivals and sport competitions. This report besides presenting the systematization of rhythmic gymnastics in the project, aims to promote discussion, additions and reflections about the insertion of RG and other gymnastics events in many different contexts.

Antonio Carlos Monteiro de Miranda (antoniocarlospet@yahoo.com.br

PROPOSTA DE GINÁSTICA GERAL PARA O DEFICIENTE INTELECTUAL

PROPUESTA DE GIMNASIA GENERAL PARA EL DISCAPACITADO INTELECTUAL

PROPOSAL OF GENERAL GYMNASTICS FOR THE INTELLECTUAL DEFICIENT

Carolina Morais de Araújo
Mestranda em Educação Física
Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM
Núcleo de Corporeidade e Pedagogia do Movimento/NUCORPO

RESUMO
Pensar a Ginástica Geral (GG) especificamente nas aulas de Educação Física (EF) é entender a abrangência e possibilidades de descobertas corporais que esta carrega. Neste sentido, a proposta de GG surgiu como um desafio para ampliar a prática pedagógica visando o desenvolvimento dos alunos nos aspectos que permeiam sua corporeidade. Infelizmente, muitas vezes, familiares e profissionais, equivocadamente, desconsideram a capacidade do deficiente e não oferecem oportunidade do mesmo esboçar sua vontade e decifrar suas possibilidades. Neste sentido a experiência foi proposta para um grupo de aproximadamente 10 alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE da cidade de Diamantina/ Minas Gerais. O grupo era composto por alunos com faixa etária que entre 18 e 56 anos, com diversas deficiências, tais quais: síndrome de Down e deficiência intelectual leve e moderada- que resulta em acometimentos psicológicos, na comunicação, no cuidado pessoal, nas habilidades físicas, sociais e acadêmicas. As aulas foram realizadas durante um período de 8 meses, no ano de 2011, todas segundas-feiras e tinham duração de 60 minutos. As atividades propostas pautaram-se no trabalho de vivência e aplicação de conteúdos gímnicos diversos, como controle de respiração, movimentos de equilíbrio, força, contraposição de pesos, vela, avião, ponte, construção e manuseio de materiais alternativos, dentre outras. As atividades desenvolvidas contribuíram para melhorar qualitativamente o controle e organização corporal dos alunos, o respeito pelo colega e o conhecimento sobre a ginástica, fatores observados e registrados (por vídeos e fotos) no decorrer das aulas e em alguns discursos de alunos. Finalmente, com a proposta da GG foi possível "ver", no sentido de olhar devagar, esses alunos como humanos cognoscíveis e ter a certeza de que o desafio é necessário para que a ação educativa seja efetivamente transcendente.

RESUMÉN
Pensar la Gimnasia General (GG) específicamente en las clases de Educación Física (EF) es entender el alcance y las posibilidades de descubrimientos corporales que esta trae consigo. En este sentido, la propuesta de GG surgió como un desafío para ampliar la práctica pedagógica objetivando el desarrollo de los alumnos en los aspectos que permean su corporeidad. Infelizmente, muchas veces, familiares y profesionales, equivocadamente, desconsideran la aptitud del discapacitado y no le dan oportunidad de él mismo esbozar su voluntad y descifrar sus posibilidades. En este sentido, la experiencia fue propuesta para un grupo de 10 alumnos, aproximadamente, de la Asociación de Padres y Amigos de los Discapacitados (APAE su sigla en portugués) de la ciudad de Diamantina/Minas Gerais. El grupo estaba compuesto por alumnos de la franja etaria entre 18 y 56 años, con diferentes discapacidades, tales como síndrome de Down y discapacidad intelectual leve y moderada que presentan afecciones sicológicas, en la comunicación, en el cuidado personal, en las habilidades físicas, sociales y académicas. Las clases fueron realizadas en el año 2011, durante un periodo de 8 meses, todos los lunes, y duraban 60 minutos. Las actividades propuestas se pautaron en el trabajo de vivencia y aplicación de diversos contenidos gímnicos, como control de respiración, movimientos de equilibrio, fuerza, contraposición de pesos, vela, avión, puente, construcción y manejo de materiales alternativos, entre otras. Las actividades desarrolladas contribuyeron para mejorar cualitativamente el control y organización corporal de los alumnos, el respeto por el compañero y el conocimiento sobre la gimnasia, factores observados y registrados (en video y fotos) en el transcurso de las clases y en algunos discursos de alumnos. Finalmente, con la propuesta de la

GG fue posible "ver", en el sentido de mirar detenidamente, esos alumnos como humanos conocibles y tener la seguridad de que es necesario el desafío para que la acción educativa sea efectivamente trascendente.

ABSTRACT

To think the General Gymnastics (GG) specifically in the classes of Physical education (EF) it is to understand the inclusion and possibilities of corporal discoveries that this carries. In this sense, the proposal of GG appeared as a challenge to enlarge the pedagogic practice seeking the students' development in the aspects that permeate their corporeity. Unhappily, a lot of times, the family and the professionals, mistakenly, disrespect the capacity of the deficient and they don't offer opportunity of the same to sketch what they want and to decipher their possibilities. In this sense the experience was proposed for a group of approximately 10 students of the Association of Parents and Friends of the Exceptional - APAE of the city of Diamantina / Minas Gerais. The group was composed by students with age group that between 18 and 56 years, with several deficiencies, such which: Down and light and moderate intellectual deficiency - that results in psychological attacks, in the communication, in the personal care, in the abilities physical, social and academic. The classes were accomplished during a period of 8 months, in the year of 2011, all mondays and they had duration of 60 minutes. The proposed activities were ruled in the existence work and application of several gymnastics contents, as breathing control, balance movements, strenth, weights opposition, veils, airplane, bridge, construction and handling of alternative materials, among others. The developed activities contributed to improve the control and the students' corporal organization, the respect for the friend and the knowledge on the gymnastics, observed factors and registered (by videos and pictures) in elapsing of the classes and in some speeches of students. Finally, with the proposal of GG it was possible to "see", in the sense of looking slowly, those students as cognizable humans and to have the certainty that the challenge is necessary so that the educational act is indeed transcendent.

Carolina Morais de Araújo (carolmorais_7@hotmail.com)

VÍDEOS

A GINÁSTICA GERAL NO ENSINO MÉDIO

GIMNASIA GENERAL EN LA PREPARATORIA

THE GENERAL GYNASTICS IN HIGH SCHOOL

Alessandra Caetano
Mestranda em Educação Física – FEF / Unicamp
Integrante do GEPEVs – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Violências – FEF / Unicamp
Integrante do GECE - Grupo de Estudos sobre Cotidiano Escolar - FE / Unicamp
Professora de Educação Física nos Ensinos Fundamental e Médio nas escolas
Fundação Bradesco Campinas/SP e Centro Educacional SESI 299 – Valinhos/SP

RESUMO

O vídeo a ser apresentado abordará vivências da ginástica geral, no contexto da disciplina de educação física escolar, realizadas com turmas do ensino médio da Escola de Educação Básica e Profissional Fundação Bradesco Campinas. Nesta escola, as turmas do ensino médio têm aulas desta disciplina em período oposto ao de suas aulas regulares e, por isso, variação do número de participantes nas aulas por diversos motivos (trabalho, dispensa médica, cursinhos pré-vestibulares, atividades extras como cursos de línguas, músicas etc.), fato que não elimina ou desvaloriza os conteúdos. Os trabalhos desenvolvidos e mostrados no vídeo provêm de uma coletânea elaborada com experiências das turmas feitas na escola em diversos momentos no período de 2009 a 2011, tais como: produções em aulas, avaliação bimestral, gincana de líderes de torcidas e apresentações em momentos solenes da própria escola. Para a realização desses trabalhos com os alunos, primeiramente, eles estudaram a ginástica geral como um conteúdo da educação física no qual se discutiu suas características, objetivos e possibilidades de movimento e expressão. Por meio das vivências, foi enfatizada a diversidade cultural, o trabalho coletivo, a integração das possibilidades de

manifestação corporal relacionadas às atividades gímnicas e o sentir-se bem dos participantes durante as produções.

RESUMEN

El video que se presenta tratará de las experiencias de la gimnasia general en el contexto de la educación física escolar, llevado a cabo en las clases de la escuela secundaria en la Escuela de Educación Básica y Profesional Fundação Bradesco Campinas. En ésta, las ditas clases se dan en horario distinto de las regulares, debido a eso, tienen una variación del número de participantes, por distintos motivos (trabajo, licencia médica, cursos pre-universitarios preparatorios, actividades extracurriculares como cursos de idiomas, música, entre otros), hecho que no elimina o devalúa los contenidos estudiados. Los trabajos desarrollados y presentados, en el video, provienen de una selección de experiencias hechas por las turmas en distintos momentos entre 2009 y 2011, como: producciones en clase, evaluaciones bimestrales, concurso de cheerleading *y presentaciones en momentos escolares solemnes. Para realizarlos, los alumnos, primeramente, estudiaron la gimnasia general como un contenido de la educación física en el cual se discutieron sus características, objetivos y posibilidades de movimiento y expresión. Por medio de las vivencias, se enfatizaron la diversidad cultural, el trabajo colectivo, la integración de las posibilidades de manifestación corporal relativas a las actividades de la gimnasia y el sentirse bien de los participantes durante las producciones.*

ABSTRACT

The video to be presented will bring up experiences of general gymnastics in the context of school physical education course, carried out with high school classes at the School of Basic and Professional Education Fundação Bradesco Campinas*, where high school physical education course are taught in an opposite shift of their regular grade classes, which makes the classes have a reduced number of participants in the classroom, for various reasons (work, sick leave, pre-university preparatory courses, extracurricular activities such as language courses, music, etc.), but the contents are not eliminated or devalued by this obstacle. The work carried out and shown in the video come from a collection of some class experiences made at the school between 2009 and 2011, such as: school productions, evaluation bimonthly, cheerleading contest and presentations at solemn moments of the school. Firstly, to carry out these works with the students, they studied general gymnastics as a content of physical education in which they discussed their characteristics, goals and possibilities of movement and expression. Through the experiences, cultural diversity, collective work, the integration of bodily manifestation possibilities related to gymnastics activities and how well the participants felt during the productions, were emphasized.*

Alessandra Caetano (alecaetano99@hotmail.com)

A GINÁSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

LA GIMNASIA EM LA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

THE GYMNASTIC IN THE UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Cíntia Regina de Fátima
Bolsista PIBIC/CNPQ
Discente do 7º período do curso de Educação Física da UFVJM
Priscila Lopes
Mestre em Pedagogia do Movimento Humano pela USP
Docente do curso de Educação Física da UFVJM

RESUMO

A ginástica é apresentada como uma modalidade esportiva que visa o rendimento. Esse reducionismo tenta ser rompido na UFVJM proporcionando tanto à comunidade, quanto aos acadêmicos a vivência de um modelo pautado como forma de manifestação da cultura historicamente acumulada, sendo os próprios acadêmicos protagonistas desse movimento. A ginástica na UFVJM é desenvolvida não apenas nas disciplinas de Ginástica I e II, como também em grupos de estudos e práticas, estágios, prática de ensino, cursos, projetos de pesquisa e extensão. Esse dinamismo é adotado com a finalidade de preparar os discentes, futuramente licenciados em Educação Física, para atuar e inserir a ginástica na escola, já que esta, em geral, é desconsiderada no contexto escolar mesmo sendo ponderada como conteúdo da Educação Física. Portanto, é com a intenção de romper

esse paradigma e ao mesmo tempo mostrar a opulência da ginástica em movimentos culturalmente determinados, que a UFVJM propõe esse conteúdo como um recurso pedagógico para desenvolver os indivíduos em sua totalidade. Contudo, o que percebemos foi a apreciação da ginástica por um maior número de pessoas. São realizadas Mostras de Ginástica Geral todos os anos, onde os acadêmicos constroem coreografias para apresentação de estudantes das escolas diamantinense, na qual demonstram grande satisfação pela prática. O Grupo de Estudos e Práticas das Ginásticas cada vez mais agrega discentes interessados tanto em pesquisas na área, como a prática desse modelo. Os projetos de extensão têm se expandido a cada ano, conseguindo atender um maior número de escolas. Nos estágios obrigatórios cada vez mais é observada a aprovação desse conteúdo como recurso pedagógico, sendo sempre bem recebido pelos alunos. Assim, concluímos que o objetivo de disseminar o conhecimento e a prática da ginástica em Diamantina está sendo um processo produtivo, afinal ela é considerada extremamente importante para o desenvolvimento integral dos sujeitos.

RESUMEN

La gimnasia es presentada como una modalidad deportiva que objetiva el rendimiento. Esa limitación intenta ser quebrada en la UFVJM proporcionando, tanto a la comunidad como a los académicos, la experiencia de un modelo orientado como forma de manifestación de la cultura acumulada históricamente, siendo los mismos académicos los protagonistas de este movimiento. La gimnasia en la UFVJM es desarrollada no solo en las asignaturas de Gimnasia I y II, sino también en grupos de estudios y prácticas, pasantía, prácticas de enseñanza, cursos, proyectos de investigación y extensión. Ese dinamismo es adoptado con la finalidad de preparar a los discentes, futuros licenciados en Educación Física, para actuar e insertar la gimnasia en la escuela, ya que esta, en general, es desconsiderada en el contexto escolar aún siendo ponderada como contenido de Educación Física. Por lo tanto, es con la intención de romper ese paradigma y, al mismo tiempo, mostrar la opulencia de la gimnasia en los movimientos culturalmente determinados, que la UFVJM propone este contenido como un recurso pedagógico para el desarrollo total de los individuos. Sin embargo, lo que percibimos fue la apreciación de la gimnasia por un mayor número de personas. Son realizadas Muestras de Gimnasia General todos los años, en las que los académicos construyen coreografías para que los estudiantes de las escuelas diamantinenses las presenten, en la que demuestran una gran satisfacción por la práctica. El Grupo de Estudios y Prácticas de las Gimnasias integra cada vez más dicentes interesados, tanto en la investigación en el área como en la práctica de ese modelo. Cada año los proyectos de extensión se han expandido, consiguiendo atender un mayor número de escuelas. En las pasantías obligatorias se ha observado, cada vez más, la aprobación de este contenido como recurso pedagógico, siendo siempre bien recibido por los alumnos. Así, concluimos que el objetivo de propagar el conocimiento y la práctica de la gimnasia en Diamantina está siendo un proceso productivo, al final es considerada extremamente importante para el desarrollo de los individuos.

ABSTRACT

Gymnastic is presented as a sportive modality that looks for profit. This reductionism tries to be ruptured in UFVJM proportioning as the community as the students the experience of a model based on the historically accumulated culture manifestation, with undergraduate students being the protagonists of this movement. The Gymnastic in UFVJM is developed not only in the Gym I and II disciplines, but also in study and practice groups, stages, teaching practicing, courses, research and extension projects (activities to city´s community). This dynamic way is adopted with the finality to prepare the undergraduate students, future Physical Education teachers, to act and to insert gymnastic at school, understanding that, in general, gym is disregarded in scholar context even being pondered as Physical Education content. So, it is with the intention of breaking this paradigm and at the same time to show the opulence of gymnastic in movements culturally determined, that the UFVJM proposes this content as a pedagogical resource to develop the individuals in their totality. However, what we perceived was the gymnastic appreciation by bigger number of persons. It is realized General Gymnastics Shows every year, when the undergraduate students create choreographies to the children of diamantinense´ schools, in which they show great satisfaction in practicing. The Study and Practice Gymnastic Group aggregate even more undergraduate students interested also in research in the area, as practice of this model. The extension projects (activities to city´s community) have being expanded each year attending a greater number of schools. In the obligatory stage even more is observed the approval of this content as a pedagogical resource, always being well received by the students. So, it is possible to conclude that the purpose of disseminating the knowledge and the gymnastic practice in Diamantina is being a productive process, because it is considered extremely important to integral subjects' development.

Cintia Regina de Fátima (cintiadtna@hotmail.com)

GRUPO GINÁSTICO PUC MINAS: CONSTRUINDO CAMINHOS

GRUPO DE GIMNASIA PUC MINAS: LA CONSTRUCCIÓN DE CAMINOS

GYMNASTIC GROUP PUC MINAS: BUILDINGS ROADS

Marcus Vinicius Bonfim Ambrosio
Mestre em Educação
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Poliane Gonçalves de Aguilar
Bacharel e Licenciada em Educação Física
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Fernanda de Paula Ambrosio
Bacharel e Licenciada em Educação Física
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Margareth de Paula Ambrosio
Mestre em Educação
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/Espaço Criança Esperança
Leandro Rodrigues de Assis
Bacharel e Licenciado em Educação Física
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Sandra Rodrigues Barbosa
Bacharel e Licenciada em Educação Física
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Leandro Duarte de Carvalho
Mestre em Medicina
Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais
Tatiana Gomes Moreira
Especialista em Psicopedagogia
Universidade Estadual de Minas Gerais

RESUMO
O presente estudo tem como objetivo retratar em imagens as possibilidades e os desafios vivenciados por um grupo formado por universitários, professores, funcionários e egressos da universidade, que em sua maioria nunca haviam praticado ginástica, na aprendizagem de elementos ginásticos, na montagem de coreografias em todas as suas nuances, na escolha e experimentação de músicas e materiais diversos, até a estruturação final das mesmas, na vivência e organização de viagens e no trabalho em equipe próprio a esta experiência, em um grupo de Ginástica Para Todos (Ginástica Geral) da faculdade. Caracteriza-se como uma apresentação de imagens em vídeo, retratando experiência dos integrantes do Grupo Ginástico da PUC Minas, desde o início do grupo até os dias atuais. Retratamos, portanto, através de imagens, uma modalidade ginástica que abrange um número maior de pessoas independente da faixa etária e do sexo, respeitando suas individualidades, proporcionando criatividade e socialização, além da característica, preponderante para o grupo, de não ser necessário possuir experiência prévia, mas sim disposição para o trabalho em equipe, a dedicação e o interesse, para que o treinamento e os resultados sejam eficientes, embora estes, em última instância, sejam os menos importantes.
Palavras chave: Ginástica; Ginástica Geral; Ginástica Para Todos; Universitários.
RESUMEN
El presente estudio tiene como objetivo representar imágenes en las posibilidades y los desafíos experimentados por un grupo de estudiantes, profesores, oficiales y alumnos de la universidad, la mayoría de los cuales nunca había hecho gimnasia, elementos de gimnasia en el aprendizaje, en el montaje de coreografía en todos sus matices, y la experimentación en la elección de la música y diversos materiales para la estructuración final de la misma, la experiencia y la organización de los viajes y el trabajo en equipo para esta su propia experiencia, en un grupo de Gimnasia para Todos (Gimnasia General) de la universidad. Se caracteriza como una presentación de imágenes de vídeo, que representa la experiencia de los miembros del Grupo de gimnasia de PUC Minas, desde el comienzo del grupo hasta hoy. Interpretado, por lo tanto, a través de imágenes, un modo de acondicionamiento físico que abarca un mayor número de personas sin importar edad o género, respetando su individualidad, la creatividad y la disponibilidad para la socialización, más allá de la función, lo que lleva al grupo, no es necesario tener experiencia antes, pero la voluntad de trabajo en equipo, dedicación e interés, para la formación y los resultados son efectivos, aunque éstos, en última instancia, son los menos importantes.
Palabras clave: Gimnasia, Gimnasia General, Gimnasia para Todos, la Universidad.

ABSTRACT
The present study aims to portray images in the possibilities and challenges experienced by a group of students, faculty, staff and alumni of the university, most of whom had never done gymnastics, gymnastic elements in learning, in the assembly of choreography in all its nuances, and experimentation in the choice of music and various materials to the final structuring of the same, the experience and organization of travel and work in teams to this their own experience, in a group of Gymnastics for All (General Gymnastics) of college. It is characterized as a presentation of video images, depicting the experience of members of the Gymnastic Group of PUC Minas, since the beginning of the group until today. Portrayed, therefore, through images, a fitness mode that covers a larger number of people regardless of age or gender, respecting their individuality, creativity and providing socialization, beyond the feature, leading to the group, it is not necessary to have experience prior, but willingness to teamwork, dedication and interest, for the training and the results are effective, though these, ultimately, are the least important.
Keywords: Gymnastics, General Gymnastics, Gymnastics for All; University.

Marcus Vinicius Bonfim Ambrosio (vinicius.ambrosio@globo.com)

IV MOSTRA DE GINASTICA GERAL DA UFVJM

IV FESTIVAL DE GIMNASIA GERAL EN LA UFVJM

IV GENERAL GYMNASTICS FESTIVAL AT UFVJM

Profa. Dnda. Michele Viviene Carbinatto
Profa. Mstda. Carolina Morais de Araújo
Universidade Federal do Triângulo Mineiro/UFTM
Núcleo de Corporeidade e Pedagogia do Movimento/NUCORPO
EUNEGI/USP

RESUMO
Desde junho de 2008 acontece na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri as Mostras de Ginástica Geral (GG), cuja concepção e consolidação surgiram das disciplinas de Ginástica I e II do curso de Licenciatura em Educação Física e objetiva-se a divulgar e permitir a vivência da GG tanto para os universitários quanto para os alunos da rede básica de ensino do município. No decorrer do semestre letivo, os acadêmicos são orientados a trabalharem com um grupo de criança de faixa etária variada nas escolas da cidade de Diamantina/MG, em atividades extracurriculares. Assim, semanalmente os alunos programam aulas de ginástica geral e aplicam com o intuito de, no final de todo processo, apresentarem uma coreografia a toda a comunidade. A IV Mostra, realizada em junho de 2010, contou com a presença de 106 crianças de 7 diferentes escolas. Unindo o projeto com o evento, cujo tema fora "Máquina funciona, Corpo vive", os alunos puderam discutir os ensinamentos de ginástica geral que estavam sendo discutidos dentro do ambiente da universidade relacionando-os com a prática concomitantemente vivenciada. Acreditamos que o trabalho motiva e melhor prepara os alunos para o trabalho com a modalidade nas escolas já que, desafios, dificuldades e experiências de todos os grupos são trazidas para discussão durante a formação profissional desses futuros licenciados.
RESUMEN
Desde junio de 2008 sucede en la Universidad Federal de los Vales de lo Jequitinhonha y Mucuri los festivales de gimnasia general (GG), cuya consolidación han surgido de las disciplinas de gimnasia I y II de la Licenciatura en Educación Física y tiene como objectivo promover y facilitar la experiencia de GG para los estudiantes de la universidad y escuela en la ciudad. Durante el semestre, los estudiantes son instruidos para trabajar con un grupo de niños de distintas edades en las escuelas de la ciudad de Diamantina / MG, en actividades extracurriculares. De este modo, los estudiantes, todas las semanas, enseñan clases de GG y aplican al final de cada proceso, la presentación de una coreografía a toda la comunidad. La cuarta exposición, celebrada en junio de 2010, asistieron 106 niños de siete escuelas diferentes. Uniéndose al proyecto con el evento, cuyo tema fue "Maquina Funciona, el Cuerpo Vive", los estudiantes podían discutir las enseñanzas de la gimnasia general en el ámbito universitario en relación a la práctica experimentado al mismo tiempo. Creemos que este trabajo motiva y prepara los estudiantes a trabajar con el deporte en las escuelas, ya que, dificultades y experiencias de todos los grupos se ponen en discusión durante la formación de los futuros graduados.

ABSTRACT
Since june 2008 happens at the Federal University of Vale do Jequitinhonha and Mucuri the festival of general gymnastics, whose design and consolidation have emerged from the disciplines of Gymnastics I and II of the Bachelor's Degree in Physical Education and aims to promote and enable the experience of GG for students at university and for students from primary school in the city. During one semester, the students are instructed to work with a group of children of varying ages in the schools of the city of Diamantina / MG, in extracurricular activities. Thus, the students weekly schedule, teaches general gymnastics classes in order to apply at the end of every process, submitting a choreography to the entire community. The Fourth Exhibition, held in June 2010, was attended by 106 children from seven different schools. Joining the project with the event, whose theme was "Machine works, Body lives", the students could related general gymnastics within the practice experienced concurrently. We believe this work motivates and prepare better students to work with the GG in schools since, challenges, difficulties and experiences of all groups are brought into discussion during the training of future graduates.

Michele Viviane Carbinatto (mcarbinatto@ef.uftm.edu.br)

Impressão e Acabamento:

psi7

Printing Solutions & Internet 7 S.A